INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

XXXIII VOLUME

RIO DE JANEIRO
1959

PREFÁCIO

A FORMAÇÃO romântica de um temperamento se desdobra pelas cochilhas do sul no movimento épico da Revolução Farroupilha, marcando, na vaidade do gaúcho, a característica cavalheiresca que lhe define a personalidade. Da mesma forma, foi nas terras sulinas que a Guerra do Paraguai fixou a base de bravura nas suas investidas épicas.

As condições fronteiriças das campinas do Rio Grande do Sul oferecendo terreno propício às batalhas campais provocam na alma do povo gaúcho êste misto de bravura e generosidade que tão interessantemente ornam o caráter do seu povo.

É verdade que a civilização do Rio Grande do Sul se desenvolveu por correntes emigratórias as mais diversas, dando-lhe um aspecto perfeitamente interessante na sua formação econômica. O Rio Grande do Sul tem as terras altas das matas e dos campos de vacaria e os terrenos sedimentares do vale do Jacuí, onde, primeiramente, receberam o influxo destas correntes emigratórias que se destinaram, principalmente, ao desenvolvimento da lavoura.

Tem as cochilhas do sul onde as pastagens notórias deram incremento à pecuária gaúcha. Esta já os jesuítas haviam iniciado quando fundaram os seus aldeamentos; expulsos depois, deixaram, entretanto, êste gado que se reproduziu naturalmente facilitando, aos colonizadores que posteriormente vieram, a criação das grandes estâncias que se tornaram célebres no Rio Grande do Sul.

Mas cada uma das correntes emigratórias, na variedade imensa de sua origem, foi ensinando um processo de produção que, integrados todos na comunhão gaúcha, deu um grande impulso para o desenvolvimento e o progresso do Estado. Cada emigração penetra num aspecto da beleza humana que, congregados na comunidade dos pampas, veio oferecer um caldeamento impressionante de características na unidade da formação ética do gaúcho de hoje.

O Rio Grande do Sul, desde cedo, procurou organizar-se industrialmente sem entretanto atingir ao nível paulista em razão de vários fatôres, sobrepondo-se a êles a defi-

ciência de uma rêde de energia à base de usinas hidrelétricas. Contudo, o seu progresso industrial tem crescido e de modo impressionante nos últimos tempos. É verdade que o Rio Grande do Sul dispõe de reservas de carvão nas suas minas de S. Jerônimo, carvão, que embora não tendo as características boas do carvão de Santa Catarina porque é muito friável, cheio de cinzas e de pirita, contudo, oferece uma queima regular, principalmente quando é beneficiado.

Sua aplicação tem sido ampla: as estradas de ferro brasileiras queimaram durante muito tempo êsse carvão. Houve mesmo aplicação compulsória, em certa época, de mistura de 10% em tôdas as estradas de ferro. Algumas como a Central, entretanto, comumente cumpriam o dispositivo regulamentar na aquisição do carvão mas não o aplicavam, formando assim uma reserva que veio a ser tôda ela usada quando adveio a guerra. Mas a Viação Férrea do Rio Grande do Sul consome sòmente êsse carvão.

A melhor aplicação do carvão gaúcho, entretanto, é para as instalações fixas, onde seu emprêgo é econômico. É por isso que o Rio Grande do Sul está realizando a construção de grande usina termo-elétrica, cujo efeito, no desenvolvimento industrial do Estado, será magnífico.

Mas voltando ao emprêgo do carvão gaúcho nas estradas de ferro, vale mencionar algumas tentativas que se fizeram com o uso de grelhas especiais e também da pulverização do carvão, sem contudo atingir-se a altura das esperanças que se tinham nestas tentativas.

O Rio Grande do Sul possui algumas jazidas minerais sendo de destacar as jazidas de cobre que são as únicas em exploração comercial no Brasil e que oferecem perspectivas animadoras para o suprimento de nossas necessidades.

Como dissemos, a variedade emigratória do Rio Grande do Sul ofereceu, tanto no campo industrial como no agrícola, ensinamentos preciosos. A lavoura de produtos europeus se desenvolveu acentuadamente, inclusive o plantio da uva e a indústria do vinho, que hoje prosperam magnìficamente, a ponto do Brasil já se tornar exportador de vinhos, até para a França, país secularmente credenciado pela qualidade de seus produtos vinícolas.

A produção de trigo vinha desde a era colonial, mas acontece que, com a abertura dos portos, sofreu o trigo do Brasil um grande impacto, em razão da concorrência dos grãos estrangeiros e pràticamente por tôda a parte definhou a produção de trigo. No começo da segunda metade do século XIX, várias medidas foram tomadas pelo Govêrno no sentido de fomento da produção do trigo, inclusive os decretos de 1857 e 1860 que estabeleciam prêmios a fim de defender esta produção que definhava. Nenhum resultado mais amplo foi conseguido.

Por outro lado, o trigo que se plantava nas campinas sofria o revés da ferrugem e então o desânimo foi se agravando. Discussões intermináveis se fizeram sem contudo caminharmos para a nossa auto-suficiência dêsse produto básico da alimentação.

Por volta de 1908 até na primeira guerra mundial esforços enormes se mobilizaram para o renascimento dos trigais chegando-se até a perto de uma centena de milhar de toneladas anual nessa produção.

Só depois da mecanização das atividades agrícolas é que novamente o impulso animador se manifesta nos trigais gaúchos, pela redução do custo unitário da produção, permitindo então um planejamento mais efetivo para o sucesso dessa agricultura. Em 1955 atingiu-se a mais de 900 mil toneladas. É verdade que hoje, em razão dos trustes internacionais que envolvem pràticamente os moageiros, um conflito se tem manifestado todos os anos entre os agricultores e os manipuladores dos grãos, dificultando de certo modo o livre incremento dessa agricultura. O Govêrno tem sido chamado a intervir, e o vem fazendo num programa amplo, realizando uma obra meritória ao fomentar essa riqueza de base para o nosso abastecimento alimentar.

O Rio Grande é o 3.º Estado produtor de arroz colocando-se um pouco abaixo de São Paulo e de Minas; mas é o primeiro em rendimento, por hectare cultivado, em razão do aprimoramento de sua técnica.

O gado no Rio Grande do Sul, outra fonte expressiva da receita gaúcha, tem sido desenvolvido, ora nas campinas e nas cochilhas do Sul, ora nos campos de vacaria, ao norte, com real significado na economia nacional. Os frigoríficos gaúchos e a indústria da carne atingem a um alto padrão técnico. Ao lado disto ainda, as grandes charqueadas dão uma fisionomia expressiva à economia da pecuária gaúcha. O próprio gado no Rio Grande do Sul difere muito do gado das demais regiões brasileiras; lá se cria especialmente o Hereford pela preferência da carne na exploração econômica de sua pecuária.

É ainda no Rio Grande do Sul que temos as grandes criações de cavalos, muares e asininos, hoje com expressão menos efetiva no panorama econômico pela tendência natural à mecanização das atividades rurais.

Mas as criações de carneiros são muito importantes por fornecerem matéria prima à indústria têxtil que se aperfeiçoa constantemente no Rio Grande do Sul. Além dêstes, as criações de suínos são dignas de serem mencionadas, oferecendo matéria prima aos frigoríficos gaúchos.

A Serra Geral, correndo na costa brasileira entra pelo Rio Grande do Sul e logo a seguir se inflete na direção oeste-leste. E, se ela se apresenta em escarpas abruptas ao se debruçar para o Atlântico, desce em declive suave para a Bacia do Prata.

Há, pois, no sul da Serra Geral, uma abertura de terrenos sedimentares que formam as campinas baixas do Rio Grande; logo na costa, areias movediças exprimem mais uma divisão no aproveitamento da gleba. Aí, próximo à costa, a série de lagoas, quase tôdas ligadas por canais, formam um verdadeiro rosário, deixando uma nesga de terra pouco aproveitada, entre elas e o mar.

Destaca-se entre estas, a Lagoa dos Patos pelo seu papel importante no escoamento da produção do Estado.

O pôrto de Pôrto Alegre serve-se do canal navegável formado nessa lagoa, mas sofre das dificuldades ainda não de todo superadas da barra para o aproveitamento da tonelagem dos navios. Quase sempre os navios de maior calado complementam a sua carga no pôrto da cidade do Rio Grande, em virtude precisamente das deficiências das batimétricas em certos obstáculos da lagoa.

O Rio Grande é, talvez, o único Estado que tem, realmente, olhado para a navegação interior. A navegação do Jacuí e a do Taguari, que se planeja melhorar, com obras que se estão realizando, terão um grande papel na evolução progressista da economia gaúcha.

Se do ponto de vista econômico o Rio Grande do Sul assume êste papel no concêrto da Federação, a sua influência política no destino do Brasil foi sempre acentuada desde os tempos de D. João VI e das intrigas de D. Carlota Joaquina, até aos movimentos políticos iniciados em 1930.

A República teve, no Rio Grande do Sul, sua escola positivista. Júlio de Castilhos traria para o terreno prático objetivo, as idéias políticas do coordenador da filosofia moderna. A ditadura republicana fêz escola; e pode-se, mesmo, dizer que o período longo do Govêrno de Borges de Medeiros foi uma experiência Castilhista: e os "Maragatos" e os "Chimangos" se defrontavam numa constante peleja, acirrando ódios e exteriorizando bravuras.

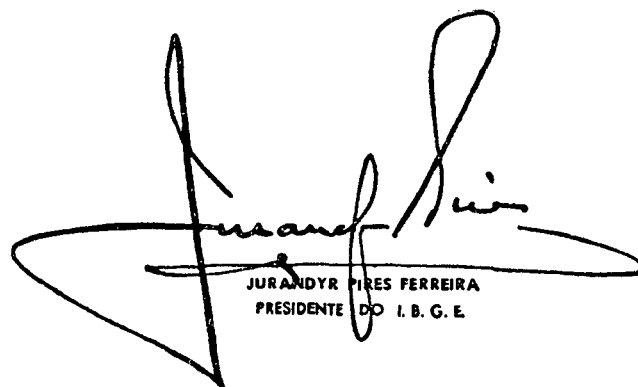
O espraimento desta mentalidade formou a base real da revolução de 1930 que termina simbòlicamente com os cavalos gaúchos amarrados no obelisco da avenida. A própria ditadura que adveio, na segunda República, nasceu da formação educativa das idéias castilhistas sem, contudo, lhes guardar o conteúdo filosófico e, então, teve que se enquadrar no grande movimento de renovação universal que, em todos os quadrantes do planeta, se acendia, como meio de ajustagem das aspirações recalcadas dos povos ante um ritmo de crescimento de produção insuficiente para lhes atender os anseios.

Características diversas assume a fisionomia do movimento em cada uma das partes onde crepitava a labareda. No Brasil ela guardou contudo o efeito benfazejo da origem castilhista, não causando, como em outros países, mais profundamente males que aquêles das ditaduras.

O movimento de 1930 teve, além disso, a lhe caldear os impulsos, o temperamento mineiro dando-lhe o aspecto de brandura aparente no conteúdo profundo das idéias políticas que vinham baralhadas no seu bôjo.

Em reação a êste movimento se desencadeou a revolução constitucionalista de São Paulo que, embora vencida, veio contribuir de modo acentuado para desviar do objetivo da teoria gaúcha os movimentos da ajustagem ao panorama internacional.

Assim o Brasil recebeu a influência sulina naquilo que ela nos poderia oferecer de precioso em sua contextura, sem os excessos da violência e sem mesmo a doutrinação de base da ditadura republicana.

Ruy referiu-se a influência semelhante, no advento da República, por ocasião da ditadura de Deodoro, dizendo que "a índole natural das ditaduras é a opressão; o caráter fundamental das revoluções é a violência; mas a ditadura revolucionária de 15 de Novembro não oprimiu nem violentou". Assim é que se abranda o movimento de 1930 não tendo, nas paixões da vitória, a ênfase da valentia.

Durante tôda a República o Rio Grande do Sul teve êsse papel saliente na vida brasileira. Pinheiro Machado representou bem a filosofia positivista, dentro do cenário democrático, mantendo, de certo modo, uma ditadura do Senado que guardava o panorama clássico dos tempos de Júlio Cezar, tão elevado no conceito Comtiano.

É de Pinheiro êsse trecho em que, antecipando a visão trágica de seu Destino, se colocava no cenário da tradição Romana: "Se o punhal assassino, impelido pela eloqüência delirante das ruas, nos venha atingir, não ocultaremos, como Cezar, a face com a toga; e de frente olharemos fito a treda e ignóbil figura do bandido, do sicário."

Pinheiro exprimiu o modêlo das virtudes gaúchas no conservantismo revolucionário de sua orientação política, que, embora paradoxal na aparência, definiu, realmente, o quadro do ideal republicano de 1891, onde o Rio Grande do Sul deixou fixadas as características de sua propaganda e o conteúdo filosófico de sua doutrina política. Mesmo hoje, em plena era em que vivemos, ainda flutuam êstes fundamentos filosóficos da nossa instituição republicana, modelados, desenvolvidos, alterados, adaptados, mas ainda vivemos o regime das ditaduras temporárias, fixadas à base de um predomínio econômico do Poder Central, e nas restrições crescentes do Regime Federativo.

É verdade que as idéias Comtianas caminhavam muito mais para a Federação do que para a República na aspiração pelo desdobramento dos Estados. Comte preconizava a descentralização crescente; e a revivência dêsse espírito se manifesta, agora, de modo expressivo, na tendência do fortalecimento das comunas e de sua multiplicação.

Tudo isto advém do papel do Rio Grande do Sul, e dos homens que lhe assentaram uma filosofia, nos destinos superiores do Brasil.

JURANDYR PIRES FERREIRA
PRESIDENTE DO I. B. G. E.

SUPERVISÃO DOS VERBÊTES
DE
ÊNIO ALVIM DE MOURA
Inspetor Regional do Estado do Rio Grande do Sul

Índice dos Municípios

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

2 — 24 945

ALEGRETE — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — A América do Sul foi dividida entre os reinos espanhol e português, antes mesmo de seu desbravamento e ocupação. Os tratados feitos então, por diplomatas hábeis e dedicados a seus reis, mostravam a preocupação de ambos os impérios em ocupar a maior extensão possível. No entanto, quando já no continente os pioneiros, seria sentida a realidade —, cada parte se conquistaria pela ocupação efetiva.

O conflito era de esperar. O aspecto geográfico da América do Sul colaborou, porém, decisivamente para diminuir ao mínimo o choque entre os dois reinos: o maciço guiano e as impenetráveis selvas do norte e oeste do continente não constituíam local propício para combates e nem sequer para povoamento. As planícies onduladas do sul e o planalto basáltico eram terrenos ideais para manobras da infantaria e cavalaria; mesmo o clima era semelhante ao da terra natal dos europeus. Além disto, o estuário do Prata apresentava-se extremamente atraente aos conquistadores. Assim, século e meio de lutas iam passar, terminando apenas na primeira metade do século passado. O primeiro homem branco a penetrar na zona onde hoje se situa o município de Alegrete foi — o que parece fora de dúvida — o padre Roque Gonzales de Santa Cruz, jesuíta nascido no Paraguai, que em 1626 penetrou pelo rio Ibicuí, limite norte de Alegrete.

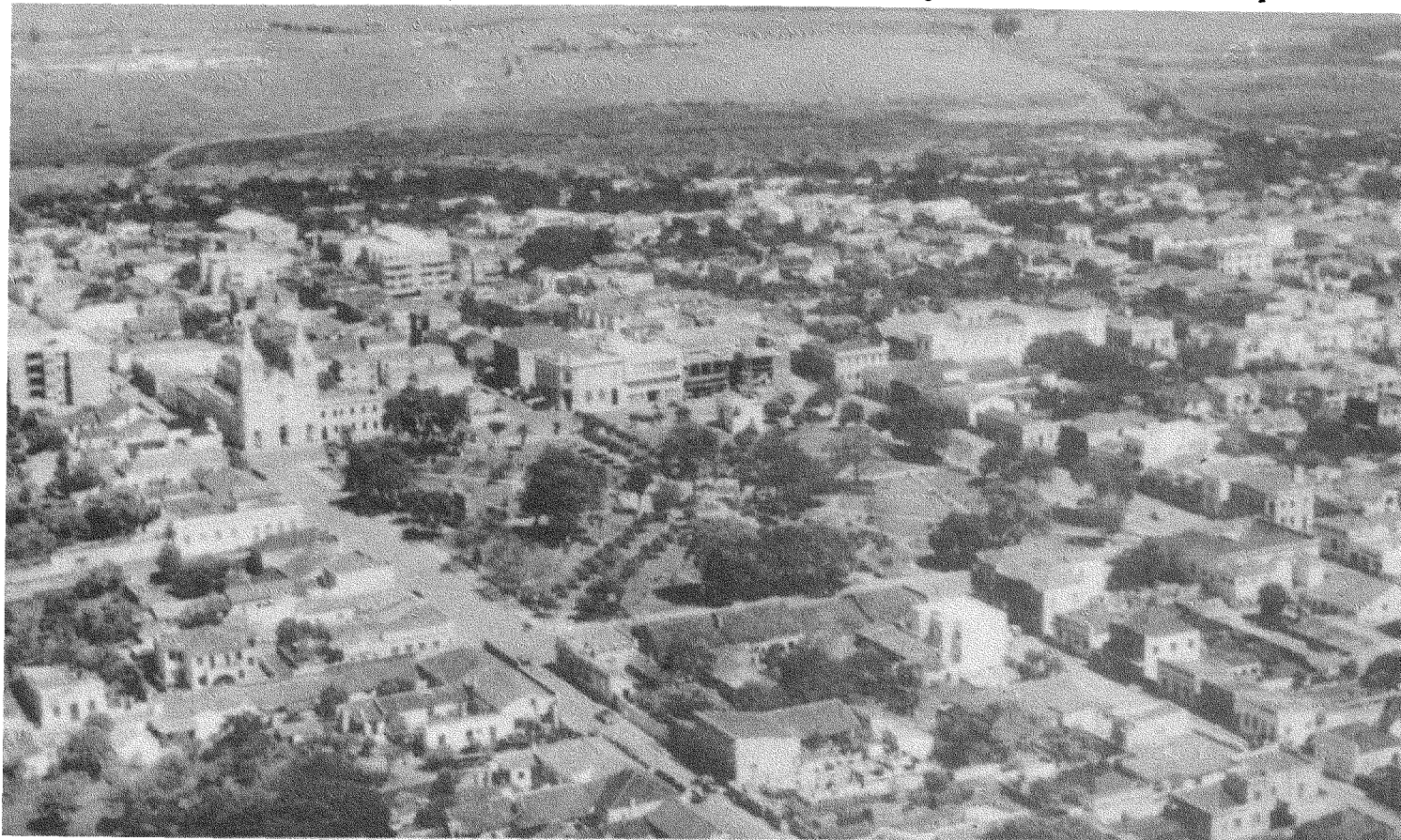
Pouco antes havia sido fundada a redução de São Nicolau e o intento do sacerdote era procurar novo local fortemente habitado pelos gentios, a fim de ampliar o cordão de reduções. Penetrou cinqüenta léguas no curso do Ibicuı, afluente do Uruguai, sem encontrar qualquer taba, exceto uma que obedecia ao chefe Tabacã. Se bem que não ficasse de sua incursão o mínimo vestígio — pois que logo retornou sem ser substituído —, data do primeiro quartel do século XVII o desbravamento de terras alegretenses, havendo mesmo alguma descrição da zona por parte do mesmo Roque Gonzales, em carta escrita pelo fim de 1627, que está inserta na "Anua de 1628", o padre Mastrilli Durán.

Quando foram expulsos os jesuítas por obra de Raposo Tavares, que viria ao sul em 1636, com o objetivo precípuo de caçar indígenas para escravizá-los e para obrigar os jesuítas a se retirarem, ficariam soltos e sem dono seus rebanhos de gado bovino. Como Florêncio de Abreu observou, os animais espalharam-se pelo Estado, procriando-se em liberdade. Muitos dêstes ficaram em Alegrete.

Assim, uma riqueza precedeu aos colonizadores portuguêses.

Uma das razões que atrasariam o povoamento de Alegrete seria a indecisão quanto à soberania na região. Assim, pelo Tratado de Madrid, de 1750, suas terras pertenceriam a S.M. Católica. A não execução dêsse tratado, por ambas as partes, foi que permitiu a incorporação final de suas terras ao Brasil.

O primeiro a estabelecer-se em Alegrete, ao que tudo indica, parece ter sido João Manoel Pinto, em 1808, seguindo-o boa leva de portuguêses que ali ergueriam suas casas e cuidariam do gado.

Quanto às colônias espanholas romperam os grilhões constituindo-se em repúblicas independentes; julgou Dom João VI oportuno concretizar um velho sonho dos reis portuguêses — incorporar a Cisplatina a sua coroa. As tentativas vinham desde 1680, ano da fundação da Colônia do Sacramento, que diversas vêzes mudaria de soberano. Os intentos de D. João VI eram tão evidentes que houveram

Vista parcial aérea da cidade

por bem os orientais de se organizar, a fim de defender sua soberania. E à frente de suas tropas vai aparecer a figura desassombrada e heróica de Artigas, caudilho dos mais destemidos da história americana. Em 1811 acampara às margens do Inhanduí o Governador e capitão-general, Dom Diogo de Souza, que ali permaneceu durante o inverno, preparando-se para invadir o Uruguai. Êsse ano — 1811 — marca a primeira organização de povoamento em Alegrete, desde que uma aldeia iria surgir no local, mesmo após partir o governador. Nasceu assim Alegrete, em virtude das guerras Cisplatinas, tendo como semente um acampamento militar.

Em 1814 foi construída uma capela, tendo por padroeira Nossa Senhora da Conceição. Grande parte da população do núcleo era constituída por indígenas, que trocavam sua vida nômade pela sedentária. Em 1816, porém, é a capela arrasada e queimada, sendo destruída a povoação pelos insurgentes orientais, comandados por Verdum. O Governador e capitão-general da capitania, tenente-general Dom Luiz Telles da Silva Caminha e Menezes, 5.º Marquês de Alegrete, avançava com 8 000 homens, sob cuja ameaça retiraram-se os insurgentes. Da povoação primitiva, nada mais restava, além de escombros, no local denominado Capela Queimada. Êsse comportamento de vândalos era normal na época — outro tanto faziam nossos soldados aos adversários e suas povoações. Os moradores do distrito, em lamentável situação, pediram ao Marquês autorização PARA RECONSTRUIR SUA ALDEIA EM OUTRO LOCAL, desta vez às margens do Ibirapuitã. A licença foi concedida a 25 de janeiro de 1817, e, a 25 quilômetros de Capela Queimada, erigiu-se a nova povoação, em campos de Antônio José de Vargas. A nova capela tomou o nome de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Alegrete, em homenagem ao título honorífico do Governador da capitania.

O distrito de Entre-Rios — compreendido entre os rios Quaraí, Ibirapuitã, Ibicuí e Uruguai — continuou pertencendo à circunscrição eclesiástica da freguesia de São Borja. A 19 de abril de 1820 era a capela elevada à categoria de Curato, conservando o mesmo nome.

O estancieiro era então um senhor feudal, com largos domínios. Para auxiliá-lo, em tempos de paz ou de guerra, contava com seus peões e gaúchos, além dos indígenas — charruas, minuanos, tapes e guaranis missioneiros. O gado vivia e multiplicava-se nos imensos campos, exigindo poucos cuidados, pois um capataz e dez peões com facilidade tratavam de 10 000 cabeças de gado bovino. A atividade agrícola limitava-se às necessidades mínimas. Mesmo não havia atração em lides agrárias, devido ao risco de invasões: o homem podia retirar-se levando seu gado, mas a lavoura ficava à mercê do adversário destruidor.

Em 1822, a 1.º de maio, era elevada à capela curada a comarca eclesiástica. A paz que se seguiu às campanhas Cisplatinas permitiu aos moradores da povoação cuidar de suas propriedades, propiciando-lhes maior desenvolvimento. A 25 de outubro de 1831 era elevada à categoria de vila, pelo Govêrno provincial. Desmembrada de São Borja, seus limites eram traçados no ano seguinte. Em abril de 1833 procede-se à eleição dos vereadores, constituindo-se a Câmara por Joaquim dos Santos Prado Lima, Luiz Ignácio Jacques, Francisco Maria da Silva, João José de Freitas, Constâncio Rodrigues da Silva, Alexandre Machado e Basílio Ferreira. A 17 de fevereiro de 1834 instalava-se a vila, tomando posse os vereadores e sendo escolhido Presidente da Câmara Joaquim dos Santos Prado Lima. Pouco depois rebenta a Revolução Farroupilha. De 1835 a 1837 permaneceu Alegrete, por voz de sua Câmara, fiel ao Govêrno imperial, hostil ao movimento revolucionário. A adesão ao novo Govêrno, chefiado por José Gomes de Vasconcelos Jardim, Presidente da República de Piratini, não se fêz sem certas reservas.

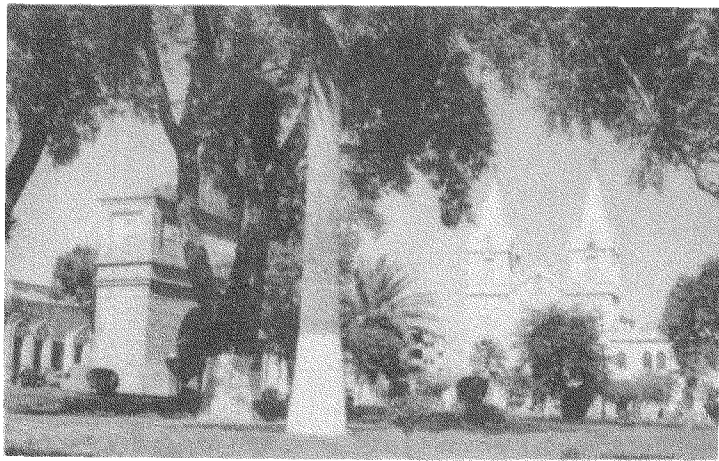
A 1.º de dezembro de 1842 instalava-se em Alegrete a Assembléia Constituinte dos Farrapos. Em meio de debates inflamados, no qual até armas de fogo detonavam, foi redigido o projeto da Constituição Republicana. Terminava em 1.º de março de 1845 a revolução, devido à ação do Barão de Caxias. Tinham sido esquecidas as palavras de Bento Gonçalves quando da instalação da Constituinte: "aproxima-se o dia em que, banida a realeza da terra de Santa Cruz, nos havemos de reunir para estreitar os laços federais à magnânima nação brasileira, a cujo grêmio nos chama a natureza e os nossos mais caros interesses".

Em 1846 contava Alegrete com 8 425 habitantes; em 1856 esta população já alcançava a cota de 13 000 almas, sem contar com a imigração européia. Em fins dêste ano foi eleito deputado pelo 3.º Círculo eleitoral, ao qual pertencia Alegrete, o Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, que apresentou à Assembléia o projeto que elevava a vila à categoria de cidade. A idéia vingou, e pela Lei provincial n.º 339, de 22 de janeiro de 1857, Alegrete ganhava foros de cidade.

No correr dos anos seguintes, Alegrete viveria em paz. A guerra do Paraguai ameaçou-a, mas não chegou a lavrar em seu território. Nessa época foi visitada pelo Imperador D. Pedro II, a 6 de outubro de 1865, que por ali passou rumo a Uruguaiana. A 1.º de outubro de 1882 foi fundada a "Gazeta de Alegrete".

Fruto da campanha abolicionista do Clube Emancipados, presidido pelo comendador Luiz de Freitas Vale, a cidade foi declarada livre a 7 de setembro de 1884.

Governantes honestos e laboriosos permitiram ao município viver dias de prosperidade. Com o advento da República viriam perturbações. Foram instaladas Juntas Administrativas locais, sob instruções do Govêrno estadual, que tinham efêmera vida, em função das oscilações políticas regionais e nacionais. Quando dissolvido o Congresso Nacional pelo generalíssimo Deodoro, e com a demissão do presidente do Estado, deu-se um episódio bizarro: foram demitidos todos os funcionários federais, estaduais e municipais de Alegrete.

Em 1892, quando o govêrno estadual passou a Júlio de Castilhos, do Partido Republicano, a situação do Rio Grande tornou-se tensa, acabando com o rebento da chamada Revolução Federalista, decorrendo seu nome do partido de oposição, o Federalista, chefiado por Gaspar da Silveira Martins. Em solo alegretense travaram-se diversos combates dessa guerra civil. Era Intendente municipal Severino Antônio da Cunha Pacheco, legalista, que assistiu a três anos de luta em sua gestão.

Vista parcial da Praça Presidente Getúlio Vargas

Muitas vidas foram perdidas, e mesmo danos de vulto se deram.

A 19 de março de 1893 o coronel Marcelino Pina, revolucionário, conquista a cidade de Alegrete, que era defendida por pequena fôrça legal; quatro dias após, a êle junta-se o coronel Prestes Guimarães, formando-se a 1.ª Divisão do Exército Libertador; no dia 27 trava-se um combate na Jararaca, saindo vitoriosos os revolucionários. Um sério revés vão sofrer no dia 3 de maio, num combate que se trava nas margens do Inhanduí; o general Hipólito Ribeiro, legalista, com 4 000 homens, obriga a retirada de 6 500 adversários. Foi destruída, na ocasião, a ponte sôbre o rio, prejudicando sensìvelmente a vida local, desde que ela ligava a região urbana à rural. Cessadas as lutas, com a paz assinada em 1895, Alegrete pôde desenvolver-se em paz. Gradativamente, atingiu a situação de município de maior número de cabeças de gado bovino no Brasil. Sua prosperidade, bem como a dos municípios vizinhos, influenciou as autoridades no sentido de darem-lhe maior e melhor escoamento da sua produção, de forma que em 25 de agôsto de 1902 é inaugurada a estrada de ferro, unindo Alegrete a Cacequi, bem como outras cidades, até atingir Pôrto Alegre.

No período final da gestão de 1916-1919, vários avanços experimentou o município, e, scb a administração de Antônio Freitas Vale, seria construída a rêde sanitária. Em 1923 e 1924 dias amargos surgiram, quando de levantes revolucionários no Estado. Em 1923, como conseqüência da revolução contra o Govêrno de Borges de Medeiros, o município e a cidade foram teatro de vários combates. No arroio Vacaquá, o caudilho Honório Lemos, uma das principais figuras do levante, organizou suas tropas e penetrou na cidade, abandonada pelos legalistas. A 27 de março, Honório foi aclamado general e no dia seguinte uma junta, presidida pelo Dr. Alexandre Lisboa, assumiu o govêrno da cidade. Em abril, as fôrças governistas do tenente-coronel Claudino Nunes Pereira retomavam Alegrete, mas em junho voltava ao poder dos rebeldes, em virtude de a coluna legalista de Flores da Cunha ter-se afastado em direção a Quaraí. A 15 dêsse mês, as fôrças comandadas por Flores da Cunha e Nepomuceno Saraiva entraram na cidade, concentrando-se Honório Lemos na ponte do Ibirapuitã. Travou-se, então, violento combate, com pesadas baixas para os primeiros, que, entretanto, conseguiram desalojar os insurretos, que se retiraram para a serra do Caverá.

Pouco menos de um ano após terminada a revolução de 1923, novos movimentos revolucionários perturbariam a paz do lugar. Desta vez, eram oficiais do exército — João Alberto e Juarez Távora — que, aderindo ao movimento iniciado em São Paulo pelo general Isidoro Dias Lopes, conseguiram levantar parte da guarnição local a que se associam elementos civis. No dia 30 de outubro de 1924, Juarez e João Alberto, depois de terem organizado seus 300 homens a certa distância da cidade, tentaram tomá-la mas foram rechaçados. Juntou-se-lhes Honório Lemos com sua tropa. Mas, próximo de Guaçu-boi, quando os revolucionários descansavam de uma penosa marcha, foram surpreendidos, de madrugada, pelas fôrças governamentais, a mando de Flores da Cunha, que lhes infligiu pesada derrota. Depois dêste insucesso, Juarez Távora e João Alberto tomaram o rumo das Missões, onde iriam integrar a famosa Coluna Prestes.

Em 1925, subindo ao Govêrno municipal Osvaldo Aranha, é calçado um bom número de ruas, construídas estradas, erigidas cinco pontes metálicas, criada uma escola normal, bem como empreendidos vários melhoramentos. As gestões seguintes continuaram o roteiro progressista de Alegrete, podendo ser destacadas, entre outras, as de Antônio de Freitas Vale, Alexandre da Silva Lisboa e Eurípedes Brasil Milano.

Embora dedicado fundamentalmente à pecuária, com mais de 400 mil cabeças de gado bovino, e aproximadamente 800 mil ovinos, também a agricultura mereceu cuidados, criando-se uma fase em que os produtos agrícolas adquirem notável importância. As culturas de arroz e trigo são as mais importantes, seguidas pela do milho. De 1949 a 1954 a produção de arroz aumentou em mais de 130%.

Alegrete é um município ainda em desenvolvimento e a cidade tende a desenvolver-se. Se as enormes fazendas de criação lá existentes aprimorarem um pouco mais o trato dos animais, fora de dúvidas manterá o município sua privilegiada situação de vanguardeiro no gado bovino, sem concorrente no Brasil.

BIBLIOGRAFIA — *O município de Alegrete* — Luiz Araújo Filho; *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa; *Monografia de Alegrete* — I.B.G.E.-C.N.E.; *Anais da Província de São Pedro* — Visconde de São Leopoldo; *Terra Farroupilha* — Padre Luiz Gonzaga Jaeger S.J.; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RS; Memórias de um Revolucionário* — João Alberto Lins de Barros.

Hidráulica Municipal

VULTOS ILUSTRES DE ALEGRETE — Fundaram a cidade, residiram no município, são seus filhos muitos homens que se ilustraram por serviços prestados ao Rio Grande do Sul. Contam-se entre êstes o marechal-de-campo José de Abreu, Barão do Cêrro Largo, o marechal Bento Manoel Ribeiro, o coronel José Antônio Martins, o general David Canabarro, o brigadeiro Olivério José Ortiz, o coronel Jacinto da Cruz e muitos outros. Foram filhos de Alegrete o brigadeiro Vasco Alves Pereira, o Dr. João de Barros Cassal, Joaquim Antônio da Silveira, Severino Ribeiro, Dr. Francisco Nunes de Miranda, Simplício Ignácio Jacques, Adolfo Lindner, Cônego J. Gonçalves Viana e muitos outros.

BIOGRAFIAS — *Dr. Francisco Nunes de Miranda* — O Dr. Francisco Nunes de Miranda nasceu em Alegrete, em 1836. Foram seus pais Gaspar Nunes de Miranda e D. Izabel Custódia de Lima.

Cursou a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde se formou em 1859, contando 23 anos de idade. Desempenhou várias comissões de confiança. Em 1867 foi-lhe confiada a direção das obras da ponte de Ibirapuitã, que levou a cabo, e mais tarde construiu o cais da cidade de Rio Grande, sendo-lhe ainda, na mesma cidade, confiada a reforma do edifício da Alfândega.

Em 1872 foi eleito presidente da Câmara Municipal de Alegrete, cargo de que não tomou posse por precisar atender outras comissões profissionais, fora de sua terra natal. Faleceu a 13 de março de 1884, com 48 anos de idade.

Simplício Ignácio Jacques — Nasceu em 1840, sendo seus pais Luiz Ignácio Jacques e D. Maria Felisberta da Conceição Jacques. Seu curso de instrução primária, fê-lo nesta cidade, na escola do antigo professor Libindo Nunes Coelho, indo freqüentar o curso secundário no Colégio Gomes, em Pôrto Alegre, continuando estudos superiores em Buenos Aires.

Iniciou-se na carreira comercial, como sócio da extinta firma Freitas Valle & Jacques, e procurou dar sempre incremento a todos os ramos de progresso de sua terra natal.

No quatriênio de 1876 a 1880 foi eleito Presidente da Câmara Municipal. Terminado seu mandato, fêz uma viagem à Europa, donde trouxe os primeiros animais vacuns, cavalares e lanígeros, de finas raças, para melhoramento da criação pastoril do município.

Foi quem iniciou o recenseamento pecuário, medida administrativa prematura, que só em 1897 veio a ser realizada; fundou o Moinho Santo Antônio, criou uma colônia agrícola na costa do Inhanduí, uma fábrica de sabão nesta cidade, animou a plantação de trigo em grande escala e iniciou e acoroçoou os primeiros estudos sôbre a desobstrução e navegabilidade do Ibirapuitã, para o que incorporou uma associação por meio de ações, iniciativas estas compreendidas no período de 1876 a 1877.

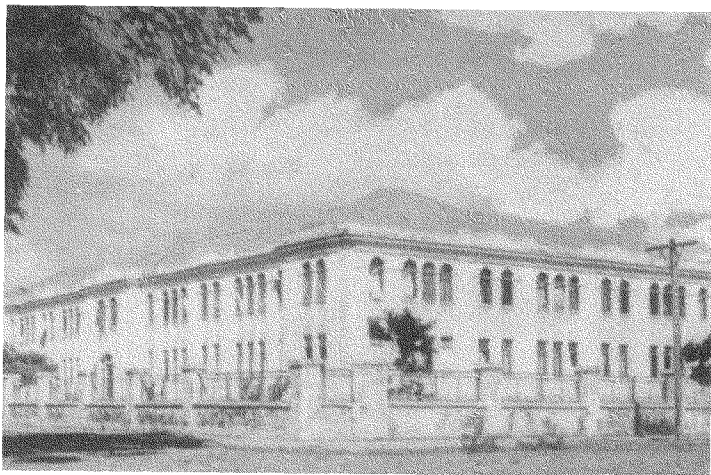
Tais emprêsas prosperaram durante a vida e sob o impulso dêste industrialista, mas infelizmente não vingaram, fôsse por dificuldades supervenientes, ou porque a morte veio surpreendê-lo em plena atividade, quando contava 37 anos de idade, em 5 de abril de 1887.

Coronel Manoel de Freitas Vale Filho — Governou ininterruptamente o município de Alegrete, de 1900 a 1908. Continuou a obra encetada por seu antecessor, desenvolveu a instrução pública e a assistência social. De 1912 a 1916, novamente administrou o município, e, enfêrmo, não terminou o quatriênio, mas não desmentiu os méritos de sua gestão anterior.

Severino Ribeiro — Filho do tenente-general Vitorino José Carneiro Monteiro e neto do marechal Bento Manuel Ribeiro, nasceu na cidade de Alegrete em 1847. Jurista, orador, político, faleceu aos 29 de março de 1886, em Quaraí. Fêz seus estudos superiores na Faculdade de Direito de São Paulo e aí se formou em 1869. Após ter exercido, por algum tempo, a advocacia foi nomeado promotor público. Pouco depois, renunciou ao cargo público, retornou às lides jurídicas e abraçou a política. Conservador convicto, foi eleito deputado geral em 1876 e reeleito em 1882. "Na tribuna jurídica como na parlamentar, Severino Ribeiro se distinguiu como polemista de alta e erudita dialética e orador de suprema cultura literária."

Vitorino Monteiro — *Vitorino* José Ribeiro Carneiro *Monteiro*, filho do tenente-general Vitorino José Carneiro Monteiro, Barão de São Borja, e neto do brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, nasceu na cidade de Alegrete, no ano de 1859. Aluno da Escola Militar, pouco tempo aí se demorou. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1883, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Ardoroso propagandista das idéias republicanas. Governou o Rio Grande do Sul, em substituição a Júlio de Castilhos, no inquieto período da revolução de 1893. Em seguida, foi nomeado ministro do Brasil no Uruguai, cargo em que se demorou até o término da contenda entre republicanos e federalistas. Voltando ao Brasil, foi eleito deputado federal várias vêzes e, por fim, senador da República. Faleceu a bordo do navio "Itapuca", quando regressava de uma viagem ao Rio Grande do Sul, a 30 de março de 1920.

Demétrio Ribeiro — Natural de Alegrete, nasceu Demétrio Nunes Ribeiro no ano de 1852. Faleceu no Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1931.

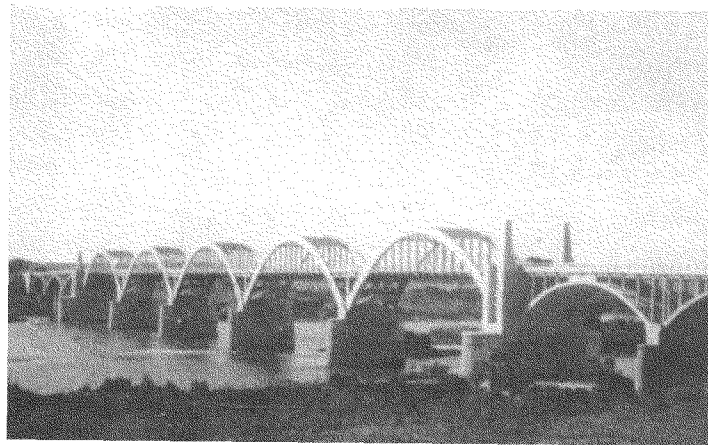
"Formado sob a prédica de Apolinário Pôrto Alegre — a da geração republicana, onde moços saídos das academias começaram a pregar, em 1883, abertamente as suas idéias republicanas. Demétrio Ribeiro, recém-chegado da província, aproveitou o ambiente de pregação de idéias no Rio de Janeiro e, com inteligência, foi desenvolvendo a arregimentação política. Compareceu à chamada Convenção de Fevereiro, em Pôrto Alegre, da qual foi o mais môço dos membros, convocada por uma junta de adeptos da democracia. Um ano mais tarde, Demétrio e outros, "obreiros do futuro", como os chamou Carlos von Koseritz, realizaram um congresso mais regular a que compareceu uma plêiade de acadêmicos de extremado valor partidário, notadamente Júlio de Castilhos, Assis Brasil, Pereira da Costa, Antão de Faria e outros. Nesta ocasião foi iniciada com veemência a campanha pró-republicanização tanto pela imprensa como pela tribuna. Convocada uma junta secreta, na Estância da Reserva, de propriedade de Júlio de Castilhos, aí se congregaram os principais republicanos, assentando um plano que lhes permitiria derribar as instituições mo-

Instituto de Educação Oswaldo Aranha

nárquicas e estabelecer as que lhes pareciam mais necessárias e úteis ao futuro da pátria. Firmado êle, partiu Assis Brasil direto para São Paulo, enquanto Júlio de Castilhos, com Ernesto Alves, Ramiro Barcelos, Demétrio Ribeiro e outros batalhavam pela imprensa e na tribuna em prol de seu ideal político. Proclamada a República, Demétrio Ribeiro fêz parte da Constituinte como deputado pelo Rio Grande do Sul, tendo como companheiros de bancada Castilhos, Ramiro Barcelos e outros, na qualidade de representantes do Partido Republicano. Nesse ponto moveu terrível campanha de oposição ao marechal Deodoro, de quem fôra companheiro no Govêrno provisório como ministro da Agricultura. Foi um dos agitadores contra o Govêrno do marechal, depois do golpe de Estado de 3 de novembro. As questões de 92 e 93 separam-no de Júlio de Castilhos. Pacificado o Rio Grande do Sul, voltou êle, mantendo sempre firmes as suas idéias. Residiu alguns anos em Paris para onde fôra desiludido da política de sua pátria e onde perdeu a espôsa."

Vasco Alves Pereira — Militar e político, nasceu Vasco Alves Pereira no território de Alegrete, a 25 de dezembro de 1819. Faleceu a 5 de maio de 1883, na cidade de Alegrete. Em 1835, com apenas 16 anos de idade, ingressou na vida militar. Ao lado da legalidade, tomou parte ativa na revolução Farroupilha. "Em atenção aos seus serviços e aos seus méritos pessoais, foi elevado ao pôsto de major em 1844." "O último feito militar no decênio farroupilha foi o combate de Cuaró, no território uruguaio, a 29 de dezembro de 1844, onde o chefe republicano Bernardino Pinto foi derrotado pelas fôrças sob o comando de Vasco Alves." Em 1858, foi reformado no pôsto de tenente-coronel da Guarda Nacional da Província do Rio Grande do Sul. Em atendimento a um apêlo do general Caldwell, organizou um corpo de voluntários para a defesa da pátria comum. Comandou, pouco depois, a 6.ª Brigada de Cavalaria, que desempenhou papel relevante no combate de Curuzu. Promovido a coronel, em 1867, dois anos mais tarde foi elevado a brigadeiro honorário do exército. Por seus destacados feitos militares, recebeu, entre outras distinções, a da comenda da Ordem da Rosa, a do oficialato da Ordem Imperial do Cruzeiro e medalha do Mérito Militar. "Pela carta imperial, de 8 de junho de 1870, foi agraciado com o título de Barão de Santa'Ana do Livramento, em atenção aos relevantes serviços prestados no Paraguai."

Tenente-coronel Antônio Freitas Vale — Vice-Intendente no período de 1916 a 1919, substituiu o intendente Dr. Francisco Carlos de Sá Dorneles, que renunciou no princípio do seu mandato. Manteve-se no Govêrno durante um período agitado pelas paixões políticas, cabendo-lhe, no entanto, papel importante ao dar cumprimento no município às cláusulas do Tratado de Pedras Altas. A rêde sanitária foi executada no período intendencial do tenente-coronel Antônio Freitas Vale. Mais tarde, de 1929 a 1935, foi novamente o chefe do Executivo Municipal.

Barros Cassal — João de Barros Cassal nasceu em Alegrete a 2 de fevereiro de 1858. Faleceu na vila de Nioac, Estado de Mato Grosso, a 19 de outubro de 1903. Fêz seus primeiros estudos em Pôrto Alegre. Concluídos os preparatórios, seguiu para o Rio, onde, juntamente com Quintino Bocaiúva, trabalhou na redação de "O País". Um ano mais tarde, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo. Formou-se aos 24 anos de idade. Abraçou, em seguida, a vida de imprensa. Como taquígrafo, trabalhou em Natal, Salvador e Rio de Janeiro. Regressando a Pôrto Alegre, aqui se iniciou na advocacia e passou a colaborar na redação da "Federação". Em 16 de novembro de 1889, foi nomeado, interinamente, para o cargo de chefe de polícia. Em 1892, foi aclamado governador do Estado. Juntamente com Antão de Faria e Demétrio Ribeiro, fundou o jornal "O Rio Grande". Colaborou por algum tempo na "A República". Tomou parte ativa na revolução de 93, em nosso estado, e, a bordo do vapor "Esperança", participou também dos acontecimentos que se desenrolaram no Estado do Rio de Janeiro naquele mesmo ano. "Em 1899, seguiu para a vila do Triunfo e daí para Alegrete. Por ocasião da defesa de seu constituinte Eduardo Mallmann, em meio de um conflito em pleno júri, viu-se forçado a fugir e ocultar-se. Sendo prêso, quando pretendia retirar-se da cidade, foi requisitado do Rio, por ordem do Supremo Tribunal Federal, onde, em virtude de habeas-corpus impetrado a seu favor pelos doutores Pedro Moacyr e Alcides Lima, foi pôsto em liberdade." Depois de ter permanecido por algum tempo em Montevidéu e, mais tarde, em "Paso de los Libres", fixou residência na capital do Paraguai. Ao falecer, exercia a advocacia no Estado de Mato Grosso.

Joaquim Pedro Salgado — Nasceu aos 20 de maio de 1835 no município de Alegrete. Aos 12 de março de 1906, com 71 anos de idade, faleceu na capital Federal. Ingres-

Ponte rodoviário General Osório, sôbre o rio Ibicuí

sou na vida militar, incorporando-se ao 5.º Regimento de Cavalaria Ligeira, sob o comando do general Andrade Neves, seu parente. Tomou parte na campanha da República Oriental do Uruguai. Já com o Pôsto de major, comandou o piquête de D. Pedro de Alcântara, quando êste teve que dirigir-se à fronteira, por ocasião da guerra do Paraguai. Ao terminar a luta contra a ditadura de Lopez, entrou para o quadro do funcionalismo da Fazenda e abraçou a política. Foi deputado provincial e deputado federal. Coube-lhe iniciar, no Rio Grande do Sul, o movimento abolicionista. Após a revolta de 1893, em que tomou parte, emigrou para os países do Prata. Mais tarde, fixou residência no Rio de Janeiro, onde veio a falecer.

Oswaldo Aranha — Nasceu a 15 de fevereiro. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Pôrto Alegre. Prefeito de Alegrete em 1925 e 1926, empreendeu uma série de obras, que transformaram a fisionomia da cidade. Tomou parte saliente na revolução de 1930.

Tem exercido funções e cargos dos mais elevados na vida pública do país. Foi Deputado Estadual, Federal, Secretário do Interior e Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Ministro da Justiça, das Relações Exteriores e da Fazenda (duas vêzes). Foi também Embaixador nos Estados Unidos e presidente da Assembléia da ONU.

Manoel de Freitas Vale — Êste cidadão era natural de São Sebastião, Estado de São Paulo. Pelo amor que dedicou a Alegrete, onde viveu cêrca de 60 anos, merece um lugar entre os filhos desta terra, na qual constituiu uma grande e conceituada família. Foram seus pais Joaquim de Freitas e Maria de Freitas, ambos portuguêses, da ilha da Madeira.

Para aqui veio em 1838, ainda muito jovem, com seu tio João José de Freitas. Dedicando-se desde logo à carreira comercial, inteligente e ativo, à custa de perseverante trabalho conseguiu um lugar saliente para si e consolidou a sua posição pessoal pela posse de avultada fortuna. Fêz parte da antiga firma comercial Jacques & Freitas, e mais tarde fundou a casa Freitas Vale & Jacques.

Na política foi um dos chefes de mais prestígio no seu tempo, militando no Partido Conservador.

O seu nome está ligado a todos os melhoramentos da terra alegretense, tendo ocupado vários cargos de confiança e de voto popular. Em 1864 e em 1872 foi eleito vereador da Câmara Municipal, cargo que desempenhou nos respectivos quatriênios.

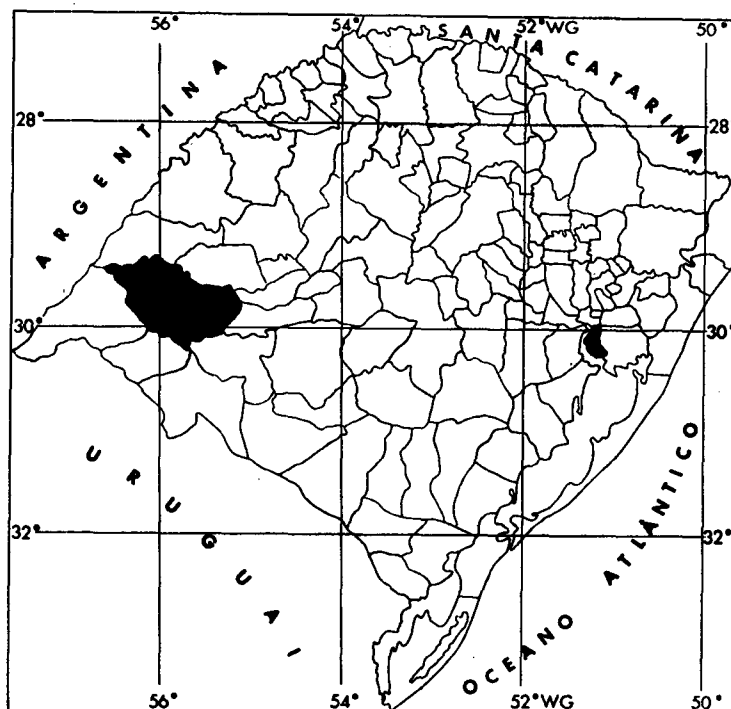
Faleceu em 1896, com 73 anos de idade.

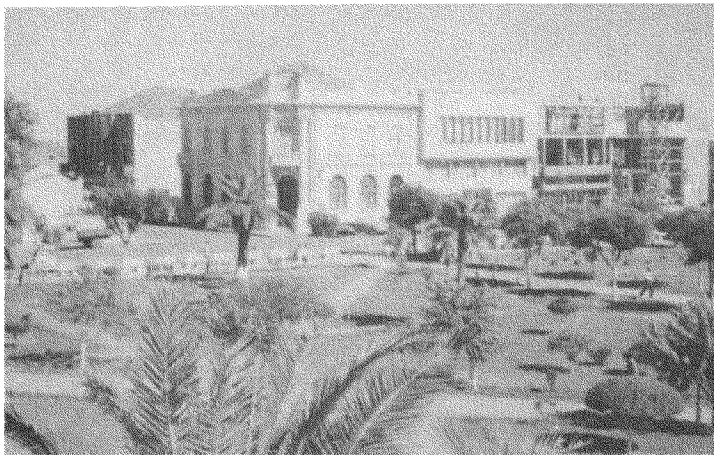
POPULAÇÃO — Conta o município de Alegrete com 48 280 habitantes, localizando-se 21 940 na sede e 26 340 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1-1-1956); 6,14% habitantes por quilômetro quadrado; 1,01% sôbre a população total do Estado. Área 7 862 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — A cidade de Alegrete e a vila Passo Novo.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Alegrete.......	1 125	53	402	450	112	675

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 46' 59" de latitude Sul e 55° 46' 43" de longitude W.Gr. Posição relativa à capital do Estado: rumo W.N.W.; distância em linha reta da capital do Estado, 442 km. Altitude: 89 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município de Alegrete é recortado por diversos rios caudalosos, arroios, riachos e restingas, ao largo do Ibicuí. Os principais cursos de água são: Itapevi, que tem sua nascente no município de Rosário do Sul. Seu curso é de 53 km, segundo Araújo Filho e, segundo J. Resende Silva é de 45 km; Iacaguá, que nasce na lagoa Parové, com extensão de 50 km (Araújo Filho) ou 30 km (J. Resende Silva); Divisa, com 20 km de curso; São João, que nasce no Cêrro do Barro, com 30 km de percurso aproximadamente; Lajeado, nasce no lugar denominado Galo, com cêrca de 40 km de extensão, tendo como principal afluente, pela margem esquerda, o arroio Sanga da Cruz; Mato Alto, também com apreciável percurso, dividindo o Rincão de São Miguel; Ibirapuitã, que nasce no município de Livramento, atravessa Alegrete de sul a norte, num percurso de 85 km dentro do município; Ibirapuitã, que recebe em sua margem direita: Caiboaté e Jararaca (16 km), Vaverá (95 km), Catimbau e a restinga Santo Eustáquio; pela margem esquerda: Inhanduí (90 km), Capivari, Salso, Restinga, Fortaleza, Paipasso e Mato-ôlho, divisa com o município de Quaraí e Itapororó do Ipê (80 km), nascendo na parte mais meridional dos cerros do mesmo nome, desaguando no Ibicuí. As antigas cartas de Sesmaria dão-lhe o nome de Ichinguhy. Ibirocaí, que nasce na

Outro aspecto da Praça Presidente Getúlio Vargas

Coxilha de Santana e tem um curso de 60 a 80 km, recebendo pela margem direita os rios Vacacahy, Ibirocaìzinho, sendo que êste, por sua vez, recebe as águas do Guaçu-Boi e da Sanga do Boi-Guaçu; Inhanduí, com seus afluentes da margem esquerda Carvoraci e Salso; Capivari, tendo por afluente na margem esquerda o Iacarahy; Caverá, com seus afluentes da margem direita: Gueromana, Lajeadinho e Restinga. Como ornamento natural, existe no município a Lagoa Parové, distante da sede municipal cêrca de 9 léguas (54 km aproximados), situada nas escavações naturais de um coxilhão, a 171 metros de altitude. Segundo a medição procedida pelo engenheiro Dr. João Blesmann, a referida lagoa tem 1 000 metros de comprimento, 300 de largura e cinco de profundidade. — Nota: — Ibirapuitã, em língua nativa, quer dizer: "Rio da madeira vermelha", originário da grande quantidade de essências florestais de suas margens, onde prevalecia o angico. "Ibicuí" — rio das Areias. Todos os rios do município são bordejados por mataria densa, onde se destacam as madeiras de lei, tais como: ipê, angico, aroeira, tarumã, coronilha, louro, entre outras. Serras do município: Alegrete não possui serras alterosas em seu território, apenas aqui e ali se elevam alguns cerros, pitorescos uns e simples pontos de referência outros. O único cêrro que pertence a um sistema de cordilheiras é o Catimbau, no "divortium aquarium" do Caverá e Ibirapuitã e que faz parte dos últimos contrafortes da serra do Caverá. Nêle nasce o pequeno arroio do Catimbau. Como cerros isolados há no município os seguintes: do Ouro, do Dinheiro, do Barro, do Vigia, do Pintado, na costa do Inhanduí, do Tuna, nas pontas do Itapororó, na costa do arroio do mesmo nome; Olaria, Tigre, Negro, na costa do Ibicuí; Ofertado, na costa do São João; Figuras, no Rincão do Inferno e o das Pedras de Bolas, na margem do Ibirapuitã.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno e salubre, geralmente sêco, mesmo no inverno, estação em que o termômetro raramente vai abaixo de zero. Média das temperaturas ocorridas em 1956: máxima: 24,7ºC, mínima: 12,5ºC, compensada: 19,0ºC. Chuvas, precipitação anual: 1 400 mm. Ocorrência das geadas: período mais freqüente: junho, julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Itaqui, São Francisco de Assis e General Vargas; ao sul: Quaraí e Rosário do Sul; a leste: Cacequi e Rosário do Sul; a oeste: Uruguaiana.

ASPECTOS ECONÔMICOS — Alegrete é um dos prósperos municípios da "Campanha Gaúcha" e sua economia, como não poderia deixar de ser, baseia-se primordialmente na vida pastoril. Seus campos dotados de pastagens naturais de variadas espécies perdem-se na vastidão das coxilhas, onde os rebanhos encontram seu habitat natural. As estâncias de Alegrete são tradicionais, como tradicional é o apuro das raças que formam a população pecuária local.

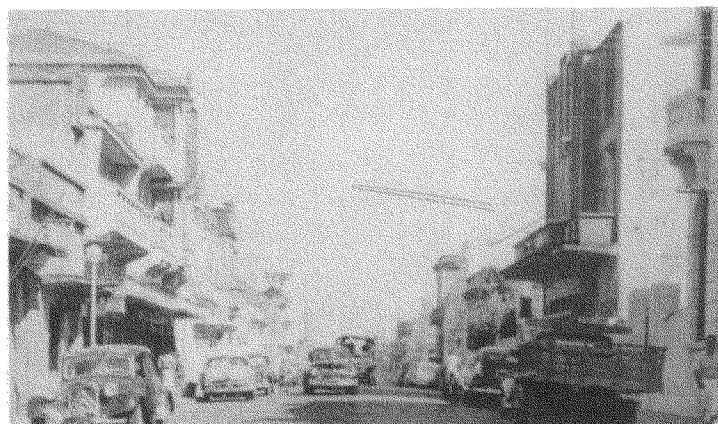
PRINCIPAIS ESTÂNCIAS DE ALEGRETE

Nome do proprietário	*Estância*	*Raças preferidas*
Antônio Saint Pastours de Freitas	Pôsto Velho	Hereford
Sebastião Pires de Freitas	Da Pedreira	Hereford
José Pinto de Medeiros	S. Benedito e S. Antônio	Hereford
Pedro Olímpio Pires	São Pedro e Fartura	Hereford
Manoel Paoli dos Santos	Tanque	Hereford
Ignácio Bica de Freitas	Rancho São Marcos	Hereford
Francisco de Assis Brasil	Rancho dos Angicos	Jérsei
Hermínio Ferreira da Costa	Iboracaí	Hereford
Cícero Ferreira da Costa	Guaçu-Boi	Hereford
Artur Ferreira da Costa	Iacaraí	Hereford
Lourenço Prunes	Nova	Charolesa
Eutichiano Gomes	Sá Brito	Charolesa
Acácio do Prado Pedroso	S. Amazília	Hereford

POPULAÇÃO PECUÁRIA

Espécie	*N.º de cabeças*	*Valor* (Cr$ 1 000)
Bovinos	412 900	701 930
Eqüinos	45 000	40 500
Muares	1 800	1 980
Suínos	5 800	3 540
Ovinos	830 500	249 150
Caprinos	8 400	1 260

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	2 716 000	41 587 232
Carne verde de suíno	41 646	666 336
Carne verde de ovino	506 847	6 082 926
Carne verde de caprino	8 190	78 624
Couro verde de boi, vaca e vitelo	4 456	31 192
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	289 588	4 083 072
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	59 752	728 974
Pele sêca de ovino	22 063	745 729
Pele sêca de caprino	410	16 810
Pele salgada de ovino	14 024	197 507
Banha não refinada	2 910	87 300
Toucinho fresco	58 683	1 596 178
Toucinho salgado	288	8 640
Salsicharia a granel	11 324	345 872
Sêbo Comestível	960	21 120
Ossos a granel	2 136	8 088
Patê	126	3 528
Torresmo	162	1 098
TOTAL	*3 739 529*	*56 272 136*

Vista parcial da Rua Gaspar Martins

RAÇAS PREFERIDAS PELOS FAZENDEIROS

Ovinos — Merino, rambuiles e marino-australiano; suínos — Bershire; Bovinos — Hereford; Muares — Espanhol: Cavalares — Crioulo e mestiço.

Os melhores campos de pastagens estão situados a oeste do rio Ibirapuitã. A leste dêsse rio ficam os campos regulares e os de pasto grosso. Entre a cidade e a Estação de Palma, localizam-se os campos médios. Entre a vegetação nativa encontram-se a flexinha, o trevo, o capim-limão, o macaxé, o junquilho, bem como barba-de-bode, milhã e grama-dos-banhados. Nos campos inferiores, a leste do município, predomina o arenito mais puro e a vegetação é mais grosseira, como a barba-de-bode, o capim-limão, a cola-de-sorro, etc. Ao sul, para os lados de Uruguaiana e Quaraí, as terras se apresentam com uma tonalidade escura o que faz com que brote do solo, em tôda a sua exuberância, uma variedade de gramas que constituem a formação dos campos finos, onde se desenvolvem grandes rebanhos, tanto de bovinos como de ovinos. Pela sua extensão, destacam-se os campos formados de grama-forquilha, cevadinha, alpiste-nativo, azevém-crioulo, os "paspaluns" e os "axanopus". Alegrete exportou em 1956 cêrca de 40 000 bovinos, cujos centros consumidores principais foram: Pôrto Alegre, Rio Grande, Livramento e Rosário do Sul. A produção de lã desempenha, também, papel de relêvo na economia do município.

AGRICULTURA — Econômicamente a agricultura começa a tomar vulto no município, onde se nota uma tendência generalizada pela cultura do trigo, o que vem dar novo aspecto a êste setor da vida municipal. Com atividades eminentemente pastoris desde os seus primórdios, Alegrete já pode ser situado como um dos municípios da "Campanha Gaúcha" em que a agricultura toma pé racionalmente — com notoriedade as do trigo e do arroz — tendo lavouras mecanizadas e altamente produtivas.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	Quantidade (t)	Valor (Cr$)
Arroz	26 397	103 389
Trigo	6 240	43 680
Milho	2 400	7 200
Linho	510	3 570

A produção agrícola total em 1955 foi avaliada em 162 062 555 cruzeiros.

INDÚSTRIA — A indústria no município tem um desenvolvimento relativo, fato que se justifica por se tratar de um município agropastoril de grande expressão no Rio Grande do Sul. Conta com 41 estabelecimentos industriais entre médios e pequenos, com a média mensal de 263 operários. A sua produção nesse ramo em 1955 foi avaliada em .... 104 829 milhares de cruzeiros. Em relação à produção total, a contribuição percentual das classes foi a seguinte: produtos alimentares 89,4%, couros e produtos similares 2,4%; outros 1,4%. Dentro da classe: produtos alimentares (89,4%), na produção do município o beneficiamento de arroz contribui com 75%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Picolli & Cia	Arroz beneficiado
Engenho Progresso Ltda	Arroz beneficiado
Gentil Carlesso	Arroz beneficiado
Leite & Costa	Esquadrias de madeira
Engenho São Pedro Ltda	Arroz beneficiado
Coop. Arrozeira Alegretense Ltda.	Arroz beneficiado

COMÉRCIO E BANCOS — Na sede do município quatro agências bancárias funcionam, uma agência da Caixa Econômica Federal, cinco estabelecimentos atacadistas e 326 varejistas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Alegrete liga-se aos municípios de: São Francisco de Assis, rodov. (85 km) ou misto: ferrov. — V.F.R.G.S. (67 km) até a Estação de Jacaquá e daí rodov. (22 km); Itaqui, ferrov. — V.F.R.G.S. (242 km) ou rodov. (212 km); Uruguaiana, ferroviário — V.F.R.G.S. (142 km) ou rodov. (159 km) ou aéreo (125 km); Quaraí, ferroviário — V.F.R.G.S. (144 km) ou rodov. (115 km); Rosário do Sul, ferrov. — V.F.R.G.S. (157 km) ou rodov. (114 km) ou aéreo (98 km); General Vargas, rodov. (144 km) ou misto: ferrov. — V.F.R.G.S. (140 km) até Estação de Umbu e daí rodoviário (22 km); Cacequi ferrov. — V.F.R.G.S. (119 km) ou rodov. (141 quilômetros). Capital Estadual: — ferrov. — V.F.R.G.S. (620 km) ou aéreo (463 km), rodov. (568 km). Capital Federal: Ferrov. — V.F.R.G.S. (766 km) até Marcelino Ramos. Daí ao Distrito Federal, *vide* Marcelino Ramos, ou aéreo: via Pôrto Alegre já descrita. Daí ao Distrito Federal, *vide* Pôrto Alegre.

ASPECTOS URBANOS — A área da cidade de Alegrete é de 62,7 km², compreendendo zonas urbana e suburbana. Cidade bonita, com seus traços característicos, constitui-se de ruas largas, na sua maioria calçadas, com edificações modernas, contando com serviços de água potável e energia, sistema termelétrico, inaugurado em 14-7-1908. Histórica, foi teatro de vários e importantes acontecimentos políticos. Situada à margem esquerda do rio Ibirapuitã, é uma jóia da "Campanha Gaúcha", encravada nas Canhadas do Rio Grande. Conta com 40 ruas, duas avenidas, um largo e três praças.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros totalmente pavimentados	5
Logradouros parcialmente pavimentados	19
Logradouros totalmente calçados c/ paralelepípedos	3
Logradouros parcialmente calçados c/ paralelepípedos	17
Logradouros totalmente calçados c/ pedras irregulares	2
Logradouros parcialmente calçados c/pedras irregulares	2

ARBORIZAÇÃO E AJARDINAMENTO

Logradouros totalmente arborizados	4
Logradouros parcialmente arborizados	4
Logradouro totalmente ajardinado	1
Logradouro arborizado e ajardinado, simultâneamente	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	4 086
Zona urbana	2 086
Zona suburbana	2 000

SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS

Térreo	3 927
2 pavimentos	149
3 pavimentos	8
4 pavimentos	2

SEGUNDO O FIM A QUE SE DESTINA

Exclusivamente residenciais	3 428
Residenciais e outros fins	507
Exclusivamente a outros fins	151

RÊDE ELÉTRICA

Número de ligações domiciliares	3 325
Logradouros parcialmente iluminados	16
Logradouros totalmente iluminados	19
Número de focos para iluminação pública	534

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total	3 003 110kWh
Para iluminação pública	102 436kWh
Para iluminação particular	1 623 861kWh
Para fôrça motriz	696 267kWh

ESGOTOS SANITÁRIOS

Total de logradouros servidos	38
Parcialmente servidos	14
Totalmente servidos	24

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Totalmente servidos	32
Parcialmente servidos	14
Total	46
Chafarizes públicos, torneiras, etc.	24
Consumo de água anual (m³)	1 314 000

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	265
Agência telefônica	1

TAXAS TELEFÔNICAS COBRADAS

Comércio e Indústria	Cr$ 275,60
Residências	Cr$ 121,90
Classes liberais	Cr$ 196,60

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Uma Agência com postos de distribuição nos distritos.

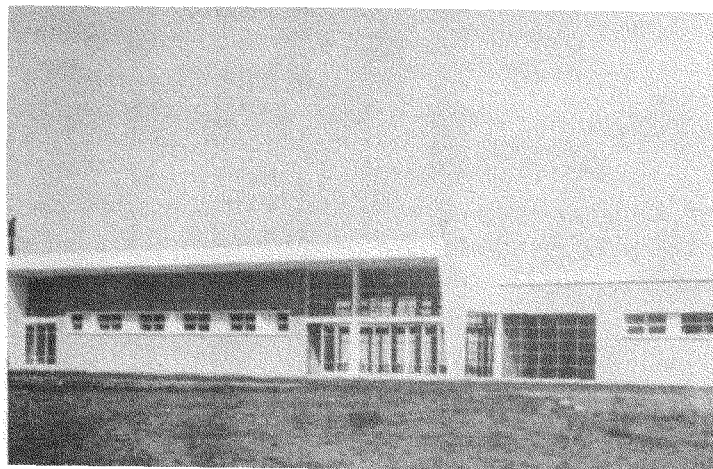
HOTÉIS E PENSÕES — Na sede municipal há quatro hotéis e quatro pensões familiares; as diárias médias cobradas são: Hotéis, para casal — Cr$ 300,00; para solteiro — Cr$ 160,00. Pensões: para casal — Cr$ 180,00, para solteiro — Cr$ 90,00.

AUTOMÓVEIS E VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	306
Ônibus	4
Camionetas	243
Ambulâncias	2
Motociclos	15
TOTAL	*570*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	176
Tratores	335
Reboques	40
Não especificados	2
TOTAL	*553*

Aeroporto Federal

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	42
Carros de quatro rodas	5
Bicicletas	90
TOTAL	*137*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	235
Outros	24
TOTAL	*259*

ASPECTOS SOCIAIS — A vida social de Alegrete é intensa e seus clubes reúnem a mocidade local, em festividades que marcam época nos anais do Rio Grande do Sul. A mulher alegretense encarna, com sua beleza e graça, a "sinhá-môça" de nossos antepassados, tão decantada em prosa e verso pelos poetas de tôdas as gerações.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 65% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 42%. Em 1955 havia no município 62 unidades escolares do ensino fundamental comum, com 5 773 alunos. Há uma unidade de ensino ginasial, uma de ensino colegial, uma de ensino pedagógico, uma de ensino comercial, uma de ensino artístico e uma de ensino agrícola.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — No município de Alegrete é editado sòmente um jornal, "A Gazeta de Alegrete", sendo o mais antigo do Rio Grande do Sul, fundado em 1.º-10-1882, pelo Barão do Ibirocaí. Há cinco sociedades recreativas, seis sociedades desportivas, uma bibliotéca estudantil (pertencente ao Instituto de Educação Oswaldo Aranha, com 10 000 volumes mais ou menos), duas tipografias e três livrarias. Há uma estação de Rádio — prefixo ZYE-9, freqüência de 1 510 quilociclos, uma tôrre irradiante, quatro microfones, discoteca com 2 282 discos, quatro locutores, quatro operadores; um Cine-Teatro, com capacidade para 1 234 pessoas.

PRADOS E CANCHAS RETAS — O Jockey Club de Alegrete congrega os turfistas do município, em reuniões dominicais, com grande número de freqüentadores. Independente do funcionamento regular do prado, realizam-se no interior do município as tradicionais "carreiradas" em can-

Lavoura de Trigo

chas retas, com a participação de "pingos" e ginetes afamados da região.

PRINCIPAIS CRIADORES DE CAVALOS DE RAÇA PURA

Pedro Olímpio Pires	São Pedro	7.° subdistrito de Guaçu-Boi
Franklin Jorgens....	Inhanduí	5.° subdistrito de Inhanduí
Mário Beleza........	Santa Isabel	7.° subdistrito de Guaçu-Boi
Irmãos Borges.......	Umbu	2.° subdistrito de Itapororó
Alice Borges Carus..	Angico	2.° subdistrito de Itapororó
Miguel S. Varalo....	Conceição	7.° subdistrito de Guaçu-Boi
Joaquim de Assis Brasil................	Ibirapuitã	6.° subdistrito de Catimbau
Oswaldo Ferrari.....	São Patrício	2.° subdistrito de Itapororó
Sérgio Dorneles......	Paraíso	4.° subdistrito de Vasco Alves
Eutichiano Gomes...	Sá Brito	4.° subdistrito de Vasco Alves

ASPECTOS SANITÁRIOS — Alegrete possui dois hospitais gerais: Hospital São José, com 20 leitos, e Hospital Santa Casa de Caridade, com 140 leitos e mais uma secção de maternidade, com dez leitos. Há na sede municipal um Pôsto de Saúde. Conta com 23 médicos residentes, 15 dentistas e 9 farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Na sede municipal há os seguintes estabelecimentos assistenciais: Comissão Municipal da L.B.A., Sociedade de Amparo aos Necessitados, Associação Beneficente de Alegrete e Associação Vicentina.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Treze advogados residentes.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Há três engenheiros na cidade.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Comarca de Alegrete foi criada em 22 de outubro de 1850, por Lei Provincial número 185, sendo constituída dos têrmos de Alegrete e São Francisco de Assis. A movimentação do fôro é uma das maiores da fronteira, onde o Estado arrecada elevadas somas de taxa judiciária.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Delegacia de Polícia, Polícia Rural Montada (Brigada Militar do Estado) e uma Delegacia Regional.

COOPERATIVAS — De produção — 1; de consumo — 3; de comércio — 1; total de sócios — 1 374; valor dos serviços executados — Cr$ 114 069 144,00.

FESTEJOS POPULARES — O Centro Farroupilha de Tradições Gaúchas é uma entidade que congrega os "guascas" (gaúchos) do município. Todos os anos, na semana precedente ao dia 20 de setembro, data farroupilha, é comemorada a "Semana Gaúcha", com festas genuinamente gauchescas, bailes, domas, prova da argolinha e outras campeiradas. Êsse Centro possui um "Conjunto Teatral" que representa a peça histórico-regionalista "O Rio Grande é Brasileiro", de autoria de Sejanes Dorneles, um dos entusiastas componentes da agremiação farroupilha, que tem como seu "patrão" o Dr. Delci Dorneles. Esta peça dramatiza com muita perfeição e com real fidelidade os dias agitados que precederam a gloriosa epopéia farroupilha. As principais procissões que se realizam na cidade são: do Nosso Senhor Morto, na Sexta-Feira Santa, Corpus Christi, Nossa Senhora do Carmo, Santa Teresinha, Imaculada Conceição, padroeira da cidade. As festas religiosas mais importantes são as novenas do Divino Espírito Santo, as novenas de Nossa Senhora do Carmo e as novenas de Santa Teresinha. Os festejos em homenagem à Imaculada Conceição congregam grande massa de fiéis, ocasião em que se passam filmes na rua e, de vez em quando, se organizam quermesses e reuniões de caráter popular.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Alegrete possui um aeroporto Federal situado no 1.° subdistrito, distante cêrca de três quilômetros da sede municipal, dispondo de duas pistas de saibro, de construção recente, na direção "este-oeste", com as seguintes dimensões: 60 x 900 metros e 60 x 2 400 metros. Há também um moderno e confortável prédio para passageiros.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Na cidade de Alegrete existem os seguintes: Estátua de bronze do coronel Manoel de Freitas Vale, na Praça Presidente Getúlio Vargas, construída pelo município e inaugurada em 1919. Busto de bronze do Dr. Oswaldo Aranha, na Praça Oswaldo Aranha, construído por particulares e pelo município e inaugurado em 1943. Busto de bronze do Doutor Antônio Augusto Borges de Medeiros, na Praça Presidente Getúlio Vargas, construído pelo município e inaugurado em 22-1-1957. Obelisco de cimento, comemorativo da fundação do bairro João Vieira de Macedo, no bairro do mesmo nome, construído pelo município e inaugurado em 1938. Arco de alvenaria, monumento do Expedicionário, na Praça Presidente Getúlio Vargas, construído pelo município e inaugurado em 1947. Fonte luminosa de alvenaria, na Praça acima citada, comemorativa ao 1.° Centenário de Alegrete, construída pela Colônia Sírio-Libanesa e inaugurada em 22-1-1957. Marco de granito, comemorativo ao 1.° Centenário de Alegrete, mandado construir pela Igreja Metodista, inaugurado em 20-1-1957. Placa de bronze, comemorativa ao Centenário Farroupilha, na Prefeitura Munici-

Trigo ensacado, ainda na lavoura

pal, mandada construir pela Colônia de Alegrete e inaugurada em 20-9-1935.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 377	8 487	5 321	1 387	5 459
1951	3 481	10 927	5 007	1 411	6 434
1952	5 609	13 593	6 159	1 833	7 721
1953	7 544	26 255	8 265	2 989	9 925
1954	10 846	27 762	7 226	3 023	10 496
1955	14 870	31 157	8 565	4 359	10 694
1956	19 366	38 434	12 048	4 400	9 090

LEI N.º 408, DE 9 DE NOVEMBRO DE 1956 ADOTA O ESCUDO DE ARMAS DO MUNICÍPIO DE ALEGRETE

Waldemar Borges, Prefeito Municipal de Alegrete, Faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica adotado, para todo o Município de Alegrete, um escudo de armas, esquartelado, apresentando no 1.º e 4.º quartéis, em campo de prata, um leão de púrpura armado de azul; no 2.º quartel, em campo de ouro, uma cabeça de boi, de vermelho, cortada; no 3.º quartel, em campo de ouro, um feixe de trigo, de verde; coroa de cidade de ouro; sob tudo, listel vermelho, com a inscrição; "1814-CIDADE DE ALEGRETE-1857", de prata.

Art. 2.º — O 1.º e o 4.º quartéis, apresentando as armas da família do Marquês de Alegrete, lembram o liame histórico entre a cidade e aquêle ilustre militar; o 2.º e o 3.º quartéis simbolizam a riqueza econômica do Município, calcada, na sua maioria, na pecuária e na agricultura.

Art. 3.º — Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data de promulgação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, em Alegrete, 9 de novembro de 1956.

(a) *Waldemar Borges*
Prefeito

HINO A ALEGRETE

Letra de Ernani Carvalho Schmitz
Música de Antônio Luiz Banhard

I

Alegrete, Alegrete,
Cidade continentina
Surgida em plena savana,
Nas guerras da cisplatina;

II

Plantada no pampa imenso,
De pôr-de-sol sem igual,
És uma jóia engastada
No Brasil meridional.

III

Na mais famosa epopéia
Do hemisfério ocidental,
Fêz de ti o herói farrapo
Legendária capital.

IV

Salve, Salve
Augusta e bela (BIS)
Centenária sentinela
Do nosso amado Rio Grande.

V

Querência do auxaz minuano,
Também gleba do charrua,
Halo de glória e heroísmo
Na tua história flutua.

VI

Salve, pois,
Augusta e bela (BIS)
Centenária sentinela
Do nosso amado Rio Grande.

Rua Gaspar Martins, uma das principais artérias da cidade

ANTÔNIO PRADO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — A zona do planalto rio-grandense é uma continuação da errôneamente chamada serra Geral, resultado de um enorme derramamento basáltico. Êsse planalto que ocupa mais de um bilhão e duzentos mil quilômetros quadrados, tem por calha o rio Paraná e é ocupado pela bacia do mesmo. No Rio Grande do Sul inclina-se suavemente para oeste (0,07% de inclinação, aproximadamente), e para o sul de forma abrupta. A penetração nessa zona do Estado fêz-se inicialmente pelo oeste, quando da entrada dos jesuítas; pelo norte, com os bandeirantes; pelo leste, por portuguêses, que tentavam assegurar a posse destas terras. A penetração pelo sul era dificílima — as bordas do planalto, intensamente erodidas, davam a impressão de serra a um observador situado a seus pés; só podiam ser escaladas seguindo-se o curso dos rios. Outras regiões de acesso mais fácil atraíram levas populacionais, enquanto que a parte meridional do planalto desconhecia o trabalho humano. A região atualmente ocupada pelo município de Antônio Prado foi, assim, tardiamente ocupada.

Em 1885, em virtude do sucesso da colonização italiana no Campo dos Bugres, resolveu o Govêrno imperial de D. Pedro II ampliá-la. Foram escolhidas as terras a nordeste do rio das Antas, chamadas "Terras Particulares" para uma nova colônia. O Dr. Carlos Leopoldo Ferreira, chefe da Comissão de Terras e Colonização, orientou a demarcação dos limites da mesma. E foi um imigrante italiano, Camilo Marcantônio, vindo em levas anteriores, que abriu a primeira picada, no denominado "Passo do Simão", atingindo a atual Linha Silva Tavares. Era no início de 1886. Nesse mesmo ano, foi fundada a Colônia de Antônio Prado, sendo escolhido o nome do paulista Conselheiro Antônio da Silva Prado para patrono da nova povoação. Em junho, Sisinio e Anibale Kursel deram início ao desmatamento, logo depois semeando o solo. Em outubro, novas levas chegavam.

A afluência de grupos humanos para um terreno até então virgem, moveu o govêrno a construir a Casa dos Imigrantes, nome pomposo dado a um barracão que, assim mesmo, serviu de asilo às famílias dos agricultores. Aos italianos religiosos, acompanhou o padre Alessandro Pelegrini, que no mesmo ano celebrou o primeiro casamento entre agricultores, Giovanni Tergolina e Luigia Deluchi. Em 1888 os agricultores que viviam na Linha Dez de Julho construíram uma capela dedicada a São Roque. No mesmo ano seria inaugurado o primeiro moinho hidráulico, por Giovanni D'Ambros, construído às margens do arroio do Inferno, nome devido a sua grande profundidade.

A transformação era cotidiana. Acostumados a uma labuta incessante e árdua em terras semi-áridas, funcionando em regime de arrendamento, ou, na melhor das hipóteses, em parceria, os italianos encontravam uma terra produtiva, que lhes pertencia. Tinham um novo mundo pela frente, e estavam decididos a criá-lo. Em abril de 1888 Antônio Longo construía sua casa nos atuais limites da cidade, chegando em maio o primeiro médico, Dr. Tedoldi Martinho. Em julho o padre Pelegrini plantou seu parreiral e árvores frutíferas no local em que hoje é a Praça Garibaldi. Em 1889 é organizada a primeira Cooperativa de Consumo. Foi uma medida inteligente e eficaz no sentido de unir a fraqueza de todos, gerando uma potência econômica de monta, garantindo a segurança dos agricultores e escapando às atividades dos especuladores. Sua diretoria estava assim constituída; Presidente — Engenheiro-Chefe da Comissão Dr. Carlos Leopoldo Ferreira; Gerente — Padre Alessandro Pelegrini; Secretário — Sisinio Kursel; Tesoureiro — Giovanni Teorgolina. Em fevereiro era construída uma estrada ligando a sede com o Passo do Simão. Em 1890 a Colônia de Antônio Prado passou a fazer parte do município de Vacaria, constituindo-se em distrito, situação em que ficaria apenas 9 anos. Em 1891 começou a construção da igreja Matriz, um dos mais belos templos do interior do Estado, que em 1900 seria a sede da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Naquela data era inaugurada a primeira Agência Postal. Em 1892, a 22 de outubro, constituiria Antônio Prado o 4.º distrito de Vacaria. Foram criadas as primeiras escolas em 1894, ano em que, a 22 de setembro, por Ato n.º 66, passou a ser não mais o 4.º mas o 5.º distrito de Vacaria.

Tal foi o progresso de Antônio Prado em poucos anos, que, a 11 de fevereiro de 1899 o Governador do Estado, Dr. Júlio de Castilhos, constituía-o município autônomo, pelo Decreto n.º 220, dando-se a instalação a 25 de março. O coronel Inocêncio de Matos Miller foi o primeiro administrador; a 1.º de agôsto, realizadas as eleições, Miller era escolhido para Intendente, sendo conselheiros João Carneiro de Mesquita, João Miller, José Dotti, Domingos Donida, Francisco Busatto e Pascoal Menegazzi, e presidindo a Câmara Vitório Faccioli. A posse deu-se a 20 de agôsto de 1899.

Plantando e colhendo o necessário para sua subsistência, em regime de quase auto-suficiência, o colono vendia os excedentes, adquirindo parcimoniosamente aquilo que lhe faltava. Com mesa farta e saudável, enrijecido pelo trato com a terra, era e é vigoroso e produtivo. Ao chegar o ano de 1922, já não possuía terras devolutas, sendo que seu único distrito contava com 1 450 lotes, dos quais 1 000 povoados.

As propriedades são de pequena extensão — nenhuma em Antônio Prado chega a 500 hectares, e, sôbre 1 600 existentes em 1948, apenas 27 superavam a cota de 100 hectares, predominando o grupo que vai dos 11 aos 30 hectares, onde se encontram 601 propriedades. Assim mesmo há criação de animais, com a predominância do gado porcino, alimentado com milho.

Entra o século XX, e em seu decorrer, continua a progredir Antônio Prado. Chegado 1913, no entanto, ocorreria um fato sobejamente desagradável: a crise nacional e o aumento do custo da vida, que abalavam todo o país, refletiam-se sôbre a região colonial italiana. A imobilização de dinheiro e a falta de crédito paralisaram as cooperativas e a primeira a ser obrigada a suspender compras, suspendendo suas atividades, foi a de Antônio Prado. Talvez nisto se possa encontrar uma das razões pela qual a indústria pradense não encontrou campo propício para vingar, uma vez que o cooperativismo desapareceu completamente de 1914 a 1929 — e em 1930 eclodiria a revolução.

Vista parcial da cidade

Mas, na atividade agrícola, não houve grande prejuízo e a videira, os trigais e os milharais foram ocupando o solo, ao mesmo tempo que os produtos suínos atingiam notável importância.

Em nossos dias, além das características já apontadas, a natureza apresenta belos panoramas, e o clima salubre proporcionado pelos 770 metros de altitude são elementos de atração, constituindo-se assim em um dos locais preferidos como estação de veraneio. Satisfeitas suas necessidades sociais, culturais e religiosas, bem como as econômicas, Antônio Prado é um exemplo vivo do que pode realizar o homem numa terra que o acolha e abrigue — e mostra também que o Brasil tem tôdas as condições para ser o país do futuro.

BIBLIOGRAFIA — *Álbum Comemorativo do 75.º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul* — Órgão Oficial da Festa da Uva e Exposição Agroindustrial — 1950; *Anuário d'A Nação* — Departamento Est. Imprensa e Prop.; *A Fisionomia do Rio Grande do Sul* — P. Balduino Rambo, S.J.; *Aspectos Históricos de Antônio Prado* — Vanta Gazziotin.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES

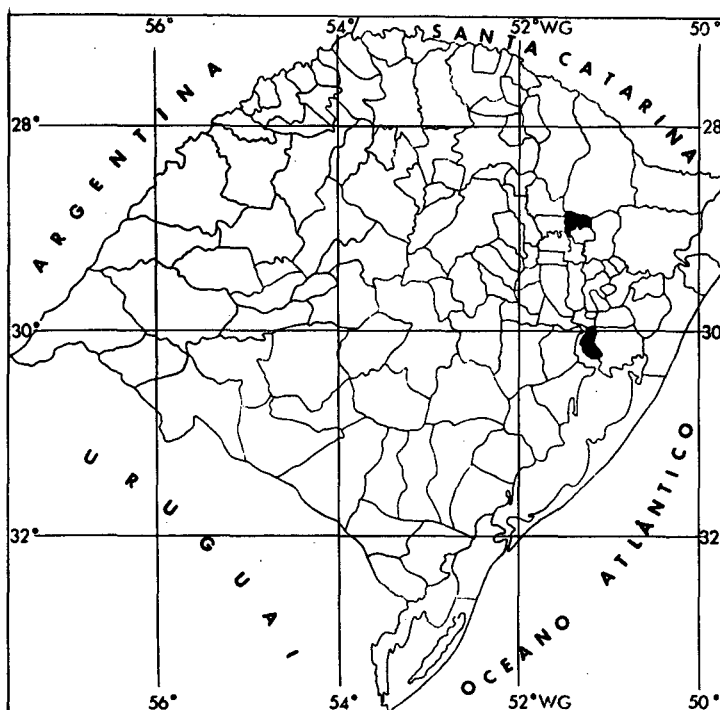
Dom José Barea — Nasceu a 19 de janeiro de 1893 em Nova Treviso, município de Antônio Prado. Tendo feito os estudos humanísticos no Colégio São José, em Pareci Novo, veio em 1913 ao Seminário de São Leopoldo, para cursar Filosofia e Teologia. Foi ordenado a 2 de abril de 1918, por Dom João Becker, que o escolheu para seu secretário particular, de 1919 a 1927. Aos 6 de julho de 1928 foi nomeado vigário de Nossa Senhora do Rosário em Pôrto Alegre. Eleito bispo da nova Diocese de Caxias, a 23 de setembro de 1935, foi sagrado por Dom João na Cripta da Catedral aos 19 de janeiro de 1936, tomando posse em 11 de fevereiro, na festa de Nossa Senhora de Lourdes. Faleceu em Caxias do Sul a 19 de novembro de 1951.

POPULAÇÃO — Conta o município de Antônio Prado com 13 490 habitantes, localizando-se 2 910 na sede e 10 580 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1-1-1956); 29,78 habitantes por quilômetro quadrado; 0,28% sôbre a população geral do Estado. Área: 453 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Antônio Prado e vila Nova Roma.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Antônio Prado	516	8	84	86	21	429

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — A sede municipal está situada na posição geográfica de 28° 54' 30" de latitude Sul e 51° 23' 21" de longitude Oeste de Greenwich. Rumo N.N.W. Distância da sede municipal à capital do Estado, em linha reta: 121 km. Altitude média 770 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Rios: das Antas, Humatã e da Prata, que são impróprios para a navegação e piscosos, porém a pesca não é explorada com finalidade econômica. Dentre os peixes mais encontrados destacam-se: traíra, jundiá, carpa, piava e dourado. Cachoeiras: do Inferno e do Leão. Vales: dois são dignos de registro: o do rio das Antas e do rio Humatã.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno, sêco e salubre. Média das temperaturas: máxima 21°C; mínima 14,7°C; compensada 19,7°C.

Chuvas: Precipitação anual 1 287 milímetros.

Geadas: são freqüentes nos meses de maio a setembro e formam-se principalmente nos meses de junho e julho.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Vacaria; ao sul: Farroupilha, Flores da Cunha e Bento Gonçalves; a leste: Caxias do Sul; a oeste: Nova Prata e Veranópolis.

ASPECTOS ECONÔMICOS — Agricultura:

Em virtude de sua topografia acidentada, é, ainda, a lavoura simples, sem mecanização, explorada com grande habilidade e experiência, sobressaindo-se como a atividade fundamental para a economia do município. O valor dos produtos agrícolas, no ano de 1955, elevou-se a um total

aproximado de Cr$ 90 000 000,00. Dentre as principais culturas destaca-se a do trigo. Devido à irregularidade da superfície do solo, com grande quantidade de lajeados e pedras, é de causar admiração o trabalho realizado pelos colonos. Suas plantações muitas vêzes estão localizadas nas descidas íngremes dos morros ou à beira de abismos. De ferramentas usam apenas pá, enxada e foice, pois impossível seria empregar recursos da técnica moderna nesses terrenos. A produção agrícola, além de suprir as necessidades do município, é exportada para diversos mercados brasileiros, tais como: Caxias do Sul, Pôrto Alegre, São Paulo e Curitiba.

PRINCIPAIS PRODUTOS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	7 200	50 400
Milho	5 400	16 200
Uva	4 600	13 800
Batata-inglêsa	216	10 800

Valor da produção: Cr$ 84 116 250,00.

INDÚSTRIAS — Como principais ramos industriais podem-se citar: moinhos para a transformação e beneficiamento do trigo e do milho, produtos suínos e vinhos. A média mensal de operários que exercem atividade na indústria em Antônio Prado é de 238 e o valor da produção em 1955 foi de Cr$ 59 844 000,00. A contribuição percentual das principais classes em relação à produção total foi a seguinte: Indústrias alimentares 73,9%, indústria de bebidas 17,1% e indústria de madeira 5,5%.

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	*Ramo de atividade*
Pedro J. Bertoldo	Produtos suínos
Moinho do Nordeste Ltda.	Farinha de trigo
Cooperativa Mista Guararapes Ltda.	Produtos suínos
Frigorífico Pradense Ltda.	Produtos suínos
Moinhos Pradense, Golin, Irmãos & Cia.	Farinha de trigo
Cantina Triângulo Ltda.	Vinhos
Pedro Ditadi & David J. Dol Bello	Aguardente
Sociedade Vinícola Rio-grandense	Vinhos
Cantina Cesa	Vinhos

AVICULTURA E APICULTURA — Apesar de não ter expressão econômica, a avicultura (36 000 aves) atende às necessidades do município e auxilia o suprimento das comunas vizinhas. Em geral todo agricultor tem sua pequena criação, sem apuro de raças. Como avicultores organizados, cita-se: Brunislavo Grieger, cuja raça predominante é a vermelha-americana (valor Cr$ 100 000,00) e Irmãos Maristas do Instituto Sagrado Coração de Jesus, também predominando a mesma raça (valor Cr$ 15 000,00). A apicultura não tem expressão econômica no município.

PECUÁRIA — A suinocultura de Antônio Prado é relativamente desenvolvida, com uma população de 12 500 cabeças. O município não se caracteriza pelas grandes propriedades, no entanto, o minifúndio domina com resultados expressivos para a produção agrícola, onde a policultura é um fato concreto. O valor da produção pecuária em 1955 foi de Cr$ 97 442 000,00.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

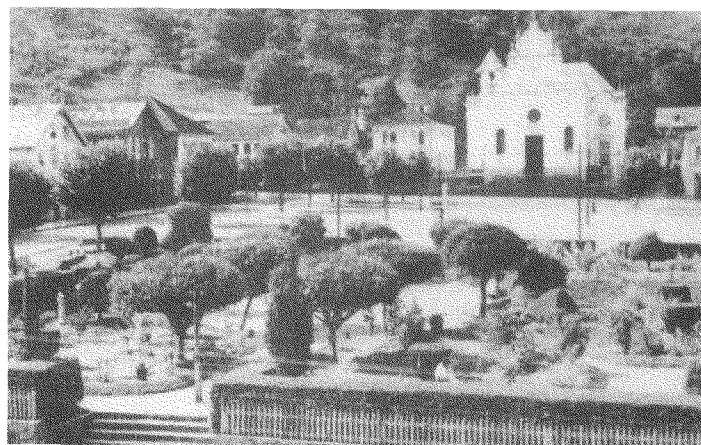
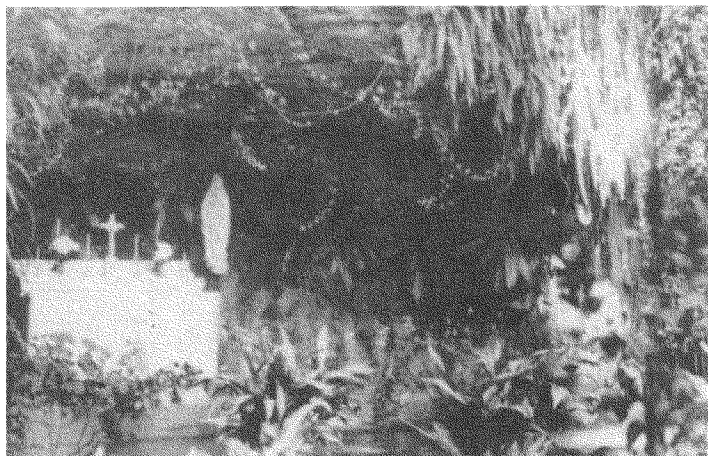
Espécie	*N.º de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	8 700	13 920
Eqüinos	1 100	1 100
Muares	3 900	4 680
Suínos	12 500	7 500
Ovinos	700	203
Caprinos	300	39

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	154 360	3 813 338,00
Carne verde de suíno	101 993	2 438 418,00
Carne salgada de suíno	3 762	67 754,00
Carne verde de ovino	160	3 840,00
Couro verde de boi, vaca e vitelo	1 012	10 424,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	9 012	103 566,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	36 956	405 787,00
Couro salgado de suíno	23 602	827 606,00
Pele salgada de ovino	25	250,00
Banha não refinada	156 513	4 700 794,00
Toucinho fresco	68 830	1 635 436,00
Salsicharia a granel	259 658	8 371 656,00
Sebo industrial	5 400	101 000,00
TOTAL	*821 283*	*22 479 869,00*
Secundários:		
Chispes	3 874	52 460,00
Lingüiça fresca	155	1 075,00
Miúdos frescos	3 117	31 170,00
Miúdos salgados	2 086	12 980,00
Ossos a granel	6 615	6 615,00
Torresmo	11 317	33 438,00
Tripa fresca de bovino	700	15 000,00
Tripa salgada de suíno	450	4 100,00
Outros produtos	595	10 175,00
TOTAL	*28 909*	*167 013,00*
TOTAL GERAL	*850 192*	*22 646 882,00*

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Antônio Prado conta com 6 estabelecimentos de secos e molhados, 4 lojas de fazendas, 1 casa de material elétrico. Mantém transações comerciais com as praças de Caxias do Sul, Vacaria, Flores da Cunha, Pôrto Alegre e São Paulo.

No município há sòmente uma agência bancária que é a do Banco do Rio Grande do Sul S.A.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por 375 km de estradas de rodagem, sendo 70 mantidos pelo

Vista do jardim público, destacando-se ao fundo a Igreja-Matriz

Gruta de Nossa Senhora de Lourdes

Estado e 305 pela Prefeitura. É cortado por duas importantes estradas estaduais: a Júlio de Castilhos, com 52 km, ligando-o a Farroupilha e Vacaria, e a Dr. Protásio Alves, com 18 km, ligando-o a Flores da Cunha e Caxias do Sul. Existem Emprêsas de Transporte coletivo que fazem viagens diárias (vice-versa) a Caxias do Sul, Vacaria, Flores da Cunha e Farroupilha; para Veranópolis três vêzes por semana. Liga-se por via rodoviária aos municípios de: Bento Gonçalves (83 km); Veranópolis (45 km); Nova Prata (54 km); Vacaria (76 km); Caxias do Sul (53 km); Flores da Cunha (33 km); Farroupilha (73 km). Dista da capital do Estado 186 km rodoviários e da capital Federal 1 834 quilômetros, via Pôrto Alegre. O município não é servido por estrada de ferro.

ASPECTOS URBANOS — Antônio Prado, com uma área de 2 535 km², fica situada numa baixada, entre 3 morros, sendo uma cidade típica da zona de colonização italiana, no nordeste do Estado. Em sua totalidade é pavimentada com cascalho tipo médio e fino.

MELHORAMENTOS URBANOS	
Logradouros públicos — total	32
Ruas	21
Avenida	1
Travessas	10
SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS	
Logradouros arborizados parcialmente	3
EDIFICAÇÕES	
Número de prédios — total	454
Zona urbana	404
Zona suburbana	50
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	357
Dois pavimentos	90
Três pavimentos	5
Quatro pavimentos	2
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	369
Residenciais e outros fins	43
Exclusivamente a outros fins	42
RÊDE ELÉTRICA	
Número de ligações domiciliares	542
Número de logradouros servidos pela rêde	18
Número de logradouros parcialmente iluminados	10
RÊDE TELEFÔNICA	
Aparelhos em uso na sede municipal	47
Agência telefônica na sede	1

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há no município uma agência postal-telegráfica.

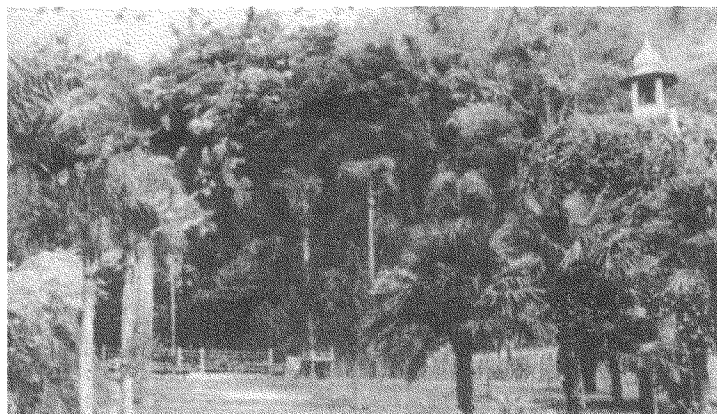
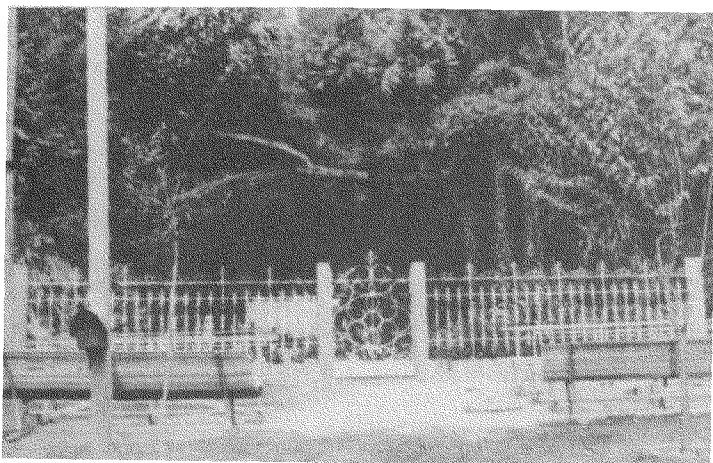
HOTÉIS E PENSÕES — Há dois hotéis no município, que oferecem relativo confôrto a seus hóspedes: o Rio-grandense e o Familiar, cobrando, respectivamente, as seguintes diárias: para casal Cr$ 240,00 e Cr$ 220,00 e para solteiro Cr$ 120,00 e Cr$ 100,00, e mais três pensões familiares.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS:

A MOTOR PARA PASSAGEIROS	
Automóveis	39
Ônibus	1
TOTAL	*40*
PARA TRANSPORTE DE CARGA	
Caminhões	95
Camionetas	31
Cisterna	1
Trator	1
Reboques	2
TOTAL	*130*
A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS	
Carro de duas rodas	1
Bicicletas	8
TOTAL	*9*
PARA CARGAS	
Carroça de duas rodas	1
Carroças de quatro rodas	297
TOTAL	*298*

ASPECTOS SOCIAIS — Há em Antônio Prado algumas entidades sociais, tais como o Clube Atlético Pradense, Clube União e uma sociedade recreativa.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 67% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (de 7 a 14 anos) matriculadas é de 76%. Em 1955 havia 54 unidades escolares de ensino fundamental comum, com 2 075 alunos e uma unidade de ensino ginasial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — De propriedade da Prefeitura Municipal, há na sede uma biblioteca de caráter geral, com cêrca de 1 100 volumes, e mais três estudantis, com um total de 2 099 volumes. Dois cinemas, o

Parque fronteiro à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes

Entrada da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes

Rex e o Pio X, com capacidade, respectivamente, de 600 e 500 espectadores, e uma tipografia.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Para atender à população Pradense, conta o município com 1 Pôsto de Saúde, dois hospitais na sede e dois na vila de Nova Roma, bem aparelhados, dispondo de 87 leitos, duas farmácias e a Sociedade Pradense de Mútuo Socorro. Conta a comuna com 5 médicos, 4 dentistas e 2 farmacêuticos.

COOPERATIVAS — De produção — 1; Total de sócios — 194; valor dos serviços executados — .... Cr$ 4 955 772,00.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — O município é sede de comarca. O corpo judiciário está formado de 1 Juiz de Direito, 1 Juiz de Paz, 1 Suplente, 2 Oficiais do Registro Civil, 4 Tabeliães, 1 Escrivão de Juízo, 1 Oficial do Registro de Imóveis, 1 Oficial de Títulos e Documentos, 3 Escreventes Juramentados e auxiliares, 1 Oficial de Justiça e 1 Avaliador. O Oficial de Títulos e Documentos na sede e o Oficial de Registro Civil em Nova Roma acumulam o Tabelionato para cada distrito. Há vários anos, não possui a comarca Representante do Ministério Público.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Possui um campo de pouso em construção, para aviões de pequeno porte ("teco-teco").

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia.

FESTEJOS POPULARES — As duas festas de maior significação, sem dúvida nenhuma, são as de Nossa Senhora de Lourdes, em fevereiro, e a de Nossa Senhora do Rosário em outubro, realizadas na gruta natural de Nossa Senhora de Lourdes. As procissões tradicionais do município são as de Corpus Christi, da Sexta-Feira Santa, da festa de Nossa Senhora de Lourdes e as de todos os terceiros domingos de cada mês.

VISTAS PANORÂMICAS — Como belezas naturais no município, admira-se, por constituírem locais de raras singularidades panorâmicas, as furnas do Arroio Leão, do Arroio do Inferno, Vales do Rio das Antas e a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, situada na sede municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento financeiro municipal está representado no quadro que se segue:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 130	1 393	1 014	361	983
1951	1 307	2 129	1 352	437	1 156
1952	1 447	2 470	1 106	413	1 102
1953	1 668	3 515	1 521	460	1 368
1954	1 836	4 299	1 715	524	1 675
1955	2 628	4 889	2 160	769	2 169
1956	3 522	6 798	3 794	964	2 250

Lei Municipal n.º 275, de 22 de dezembro de 1955

CRIA O EMBLEMA MUNICIPAL

VICENTE PALOMBINI, Prefeito Municipal de Antônio Prado.

Faço saber, em cumprimento do disposto no artigo 51, inciso II da Lei Orgânica do Município, que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

LEI

Art. 1.º — Fica estabelecido como emblema do Município de Antônio Prado o constante do desenho anexo, assim discriminado:

Uma faixa elíptica dupla, côr verde, possuindo, na parte superior, em prêto, as palavras "ANTÔNIO PRADO" e na inferior a data "11 DE FEVEREIRO DE 1899". Separando as duas legendas, em ambos os lados, dois segmentos de cadeia, cujos elos extremos apresentam-se partidos. No interior da elipse situa-se um escudo de côr ouro, dividido em cinco setores, tendo no superior a figura de um livro aberto, em cada setor lateral um arado, no inferior esquerdo uma abelha e no inferior direito um prédio industrial múltiplo, com duas chaminés.

Estas figuras têm tôdas a côr verde, delineadas em prêto. Ao centro do escudo encontra-se uma cruz em vermelho, constituindo-se no centro a partir da qual divergem as divisões dos setores mencionados. No espaço compreendido entre o escudo e a elipse, colorido em vermelho, situam-se, na parte inferior, dois cachos de uva em côr ouro, dos quais, em seqüência, partem duas espigas de trigo na mesma côr ouro, em cada lado do escudo. Constituindo o centro das duas reintrâncias superiores do escudo, estão duas estrêlas pentagonais em côr ouro. Encimando o escudo, margeado por uma moldura colorida de ouro, localiza-se uma alegoria à bandeira itálica da época da colonização italiana no Brasil.

Na parte inferior da elipse já descrita, constituindo em base, situa-se uma alegoria ao rio das Antas, em côr azul margeada por grama verde, sôbre a qual, em cada lado, encontra-se uma anta, côr marrom, voltada para o centro.

Art. 2.º — É a seguinte a simbolização determinada pelos vários aspectos do emblema municipal:

Setor Histórico — Neste setor estão simbolizados dois temas determinantes da história municipal: a emancipação

da comuna e as correntes que a originaram. A primeira, implícita nas cadeias partidas sôbre a faixa elíptica verde e determinada na legenda "ANTÔNIO PRADO — 11 DE FEVEREIRO DE 1899". Esta data indica o dia preciso em que o município tornou-se autônomo, através do Decreto Estadual n.º 220, do ano mencionado, por desmembramento do quinto distrito de Vacaria. As correntes migratórias que originaram a colonização da região, cuja totalidade procedeu da Itália, está representada pela alegoria à bandeira peninsular da época da colonização, emoldurada em ouro, característico simbólico da excelência do elemento.

Setor Político-administrativo — Além da já descrita referência à independência administrativa municipal, estão inseridas no emblema duas estrêlas pentagonais de côr ouro, representando os dois distritos que constituem o município: Antônio Prado (1.º), Nova Roma (2.º).

Setor Econômico — A economia municipal está constante no emblema através dos seguintes símbolos: os arados, simètricamente dispostos, representando a agricultura ordenada, aparecendo como seu fator preponderante; a criação, os viveiros, a pecuária, tôda a atividade com vida, simbolizada na abelha do setor inferior esquerdo do escudo. A indústria do município, especialmente a vinícola, a moageira e a de produtos suínos, faz-se presente através da fábrica apresentada no lado direito inferior do mesmo escudo. E, como base econômica do município, sustendo tôda a atividade (escudo), a uva e o trigo, em ouro, principais recursos da comuna.

Setor Religioso Social — Centralizando tôdas as atividades do município, simbolizadas no escudo, localiza-se uma cruz, representando o fundamento básico dessas atividades. E baseado nela, decorrem a ordem, a disciplina, a paz e todos os atributos do povo pradense.

Setor Cultural — Tôdas as atividades culturais, didáticas, educativas, estão simbolizadas pelo livro aberto que ocupa o setor superior do escudo.

Setor Geográfico — Com principal setor geográfico do município, delineando-o e limitando-o em grande extensão, o rio das Antas está representado na alegoria que serve de base ao conjunto, na qual aparece um trecho do referido rio, em cuja margem encontram-se duas antas, seu característico onomástico.

Cromologia — As côres principais adotadas correspondem às do pavilhão rio-grandense, na mesma ordem, — verde, vermelho, ouro — conservando seu significado primitivo. O azul estriado das águas do rio corresponde à sua apresentação natural, bem como o marrom das duas antas.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua promulgação.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

(a) *Vicente Palombini*
Prefeito

ARATIBA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — É um dos municípios mais novos do Rio Grande do Sul. Está localizado na Zona do Planalto, fazendo divisa com o Estado de Santa Catarina, ao norte; Erechim, a leste, oeste e sul. A colonização do atual município de Aratiba (ex-Rio Novo) começou pelo ano de 1917, quando ali se instalaram os primeiros povoadores: Augusto Bortolatto, Artur Felix Dal-Lago, Afonso Magnabosco e João Lira. O primeiro comerciante estabelecido em Aratiba foi José Frezzoutto, com armazém.

As colônias foram adquiridas pela Cia. Luce Rosa S.A., que, atualmente, mantém escritórios comerciais no vizinho município de Erechim. Em 1.º de janeiro de 1925 foi instalada a sede do Rio Novo (atual município de Aratiba), sendo Prefeito de Erechim o coronel Pedro Pinto de Souza.

Foi no ano de 1928 que apareceram várias onças na região, vindas do sul de Santa Catarina, onde tinham seu habitat. Nessa época foi abatida uma dessas feras, cujo pêso atingia 50 kg, pelos colonos José Matté e Reinaldo Fitanelli, usando armas primitivas: uma garrucha e um porrete de camboim.

Em 1930, devido a acontecimentos revolucionários, foi criada uma fôrça provisória, para a garantia da legalidade, sob a denominação de Liga de Defesa Colonial, cujo chefe era o colono Augusto Schaedler. Neste mesmo ano, um grupo de revolucionários atacou o município de Itá, no vizinho Estado de Santa Catarina, ocasião em que entraram em ação as fôrças da Liga de Defesa Colonial, prestando socorro ao município em apuros, fazendo com que a paz ali voltasse a reinar.

Foi em 1942 que Rio Novo recebeu a denominação de Aratiba, cuja origem é: ARA (latim) = Pedra de altar; TIBA (guarani) = lugar onde estão reunidas muitas pessoas.

Os imigrantes estão distribuídos no município, na seguinte proporção: de origem italiana — 60%; de origem alemã — 25%; de origens polonesa e russa — 13%. A percentagem de brasileiros no município atinge 2% do total dos habitantes. O comércio atacadista, em 1917, era abastecido por comboios de burros, cognominados, na linguagem simples dos colonos, de "bruacas". Esta Comuna pertenceu, até 15 de dezembro de 1955, à de Erexim como distrito. Foi elevada à categoria de município, pelo Decreto-lei estadual n.º 2 526, de 15 de dezembro de 1955, sendo instalado em 1.º de janeiro de 1956.

Os distritos do município de Erechim, Barra do Rio Azul e Itatiba passaram a fazer parte do novel município de Aratiba. Anteriormente a 1955, isto é, em 9 de outubro de 1953, foi que os cidadãos mais eminentes do lugar se reuniram para iniciar o movimento emancipacionista do então distrito de Aratiba. Eram êles o Dr. Amélio Francisco Baldini, Dr. Conrado Pecoits Júnior, Joaquim Sandri dos Santos, Jacob Grazotto, Orestes Valandro e João Ody. Depois de muito trabalharem para a consecução de seus alevantados objetivos, os referidos cidadãos viram seus esforços coroados de êxito, em 15 de junho de 1955, data em que foi realizado o plebiscito no território compreendido entre os limites dos distritos de Aratiba, Barra do Rio Azul e Itatiba,

tendo a chapa emancipacionista saído plenamente vitoriosa. Em 15 de novembro de 1955 realizaram-se as eleições municipais sendo eleitos Jacob Grazotto, Prefeito Municipal e Waldemar Santim, Vice-Prefeito. A Câmara de Vereadores ficou constituída dos seguintes membros: Domingos Detoni — Presidente; Orestes Valandro — Vice-presidente; Ricieri Sperotto — primeiro secretário; Francisco Alba — segundo secretário; Alísio Rürig; Valdemar Pavan; Raymundo Munaro. Aratiba festeja seu padroeiro, São Jacob, anualmente, com grande animação, na paróquia.

Possui superfície bastante acidentada, contendo uma vasta rêde hidrográfica, sendo principais cursos dágua os rios Palomas, Azul, Novo e Pinhão.

Aratiba está atravessando uma fase de progresso bastante grande, tornando-se um dos municípios promissores do Rio Grande do Sul.

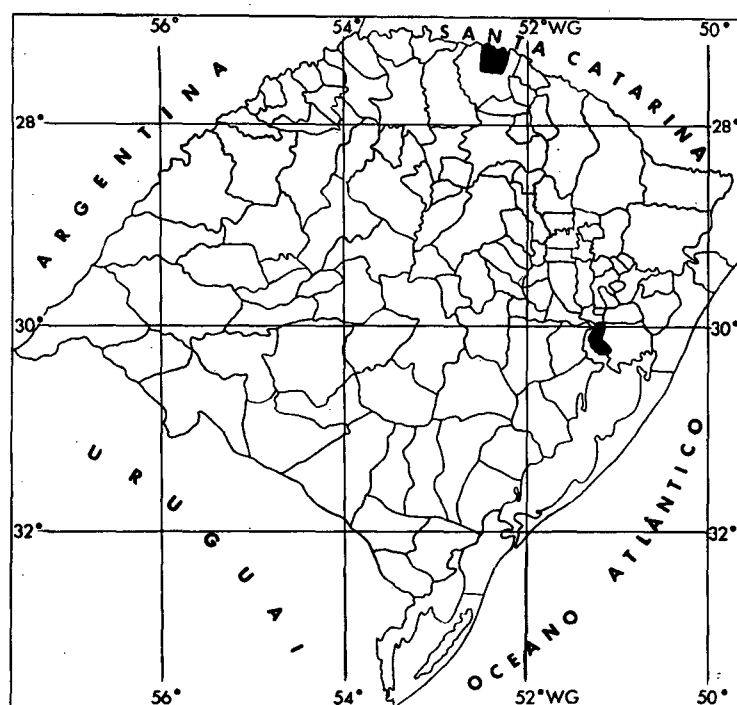
BIBLIOGRAFIA — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município 25 530 habitantes, localizando-se 640 na sede e 24 890 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 38,39 habitantes por quilômetro quadrado; 0,54% sôbre a população total do Estado. Área: 665 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Aratiba; vilas: Barra do Rio Azul e Itatiba.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Aratiba........	888	8	182	102	26	786

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 27° 25' 26" de latitude Sul e 52° 14' 41" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.O.; distância em linha reta: 308 km. Altitude: 340 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Principais rios: Dourado, Douradinho, Palomas e Novo. São todos piscosos, encontrando-se nêles as seguintes espécies: traíra, dourado, jundiá, grumatã e pintado. A pesca, porém, não tem expressão econômica para o município. Quedas dágua: estreito do rio Uruguai, no rio Uruguai, com 48 metros de altura e 40 000 H.P.; da Volta, no rio Novo, bacia do rio Uruguai, com 17 metros de altura e 15 000 H.P.; sem nome, no rio Azul, bacia do rio Uruguai, com 11,40 metros e .... 15 000 H.P., aproveitada com uma turbina da Usina Elétrica de Pecoits; sem nome, no rio Dourado, bacia do rio Uruguai, 12 metros de altura, com 50 H.P., está sendo aproveitada com uma turbina de 50 H.P.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Minerais: quartzo ou cristal de rocha, não explorado. Vegetais: em primeiro lugar está a madeira, que não só é beneficiada no município, como também é comerciada em toras as quais são transportadas por água. Dentre as madeiras de maior procura está o angico, a cabriúva, o louro, o cedro e a grápia. Há outras variedades, por exemplo, a canjerana, canela, açoita-cavalo e outras de menor importância econômica. Outrora o pinho constituía grande fator, hoje, no entanto, poucas são as reservas dessa madeira no município.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das variações, no ano de 1956, foram as seguintes: máxima, 21,4°C; mínima, 12,9°C; compensada, 17,4°C.
Chuvas: Precipitação anual de 1 276 mm.
Geadas: Ocorrem nos meses de junho a agôsto.

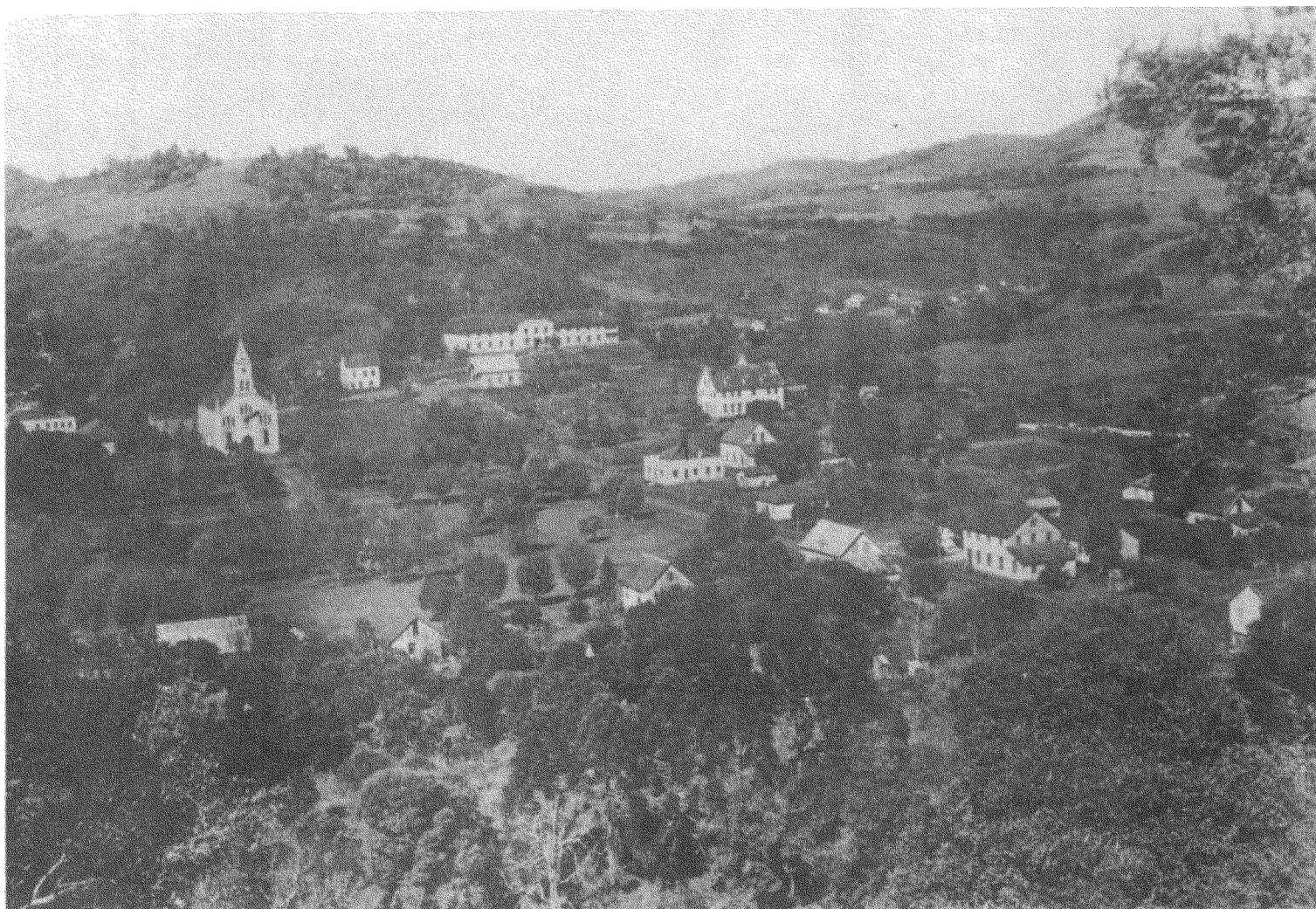
LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Santa Catarina; ao sul; a leste e a oeste: Erechim.

ASPECTOS ECONÔMICOS — Agricultura: O desenvolvimento mecânico da lavoura é quase nulo, tendo em vista as condições topográficas do terreno; contudo é um município eminentemente agrícola. Numa faixa de mais ou menos 15 quilômetros à margem do rio Uruguai, há produção abundante de frutas de várias espécies, destacando-se laranja, bergamota, pêra, mamão e banana; às margens dêsse mesmo rio, cultiva-se cana-de-açúcar, localizando-se aí a maior zona produtora de aguardente (distrito de Itatiba).

AVICULTURA — A criação dêste município é representada por cêrca de 72 000 aves, valendo Cr$ 3 944 000,00.

PECUÁRIA — Bovinos: As raças preferidas são a holandesa e jérsei, para produção de leite e outras raças cruzadas, comuns, destinadas ao trabalho; quanto à criação de suínos, a preferência recai sôbre a "duroc", sendo esta a principal fonte de renda municipal. Durante o ano de 1956, foram vendidos 24 260 suínos para os municípios de Erechim e Gaurama.

COMÉRCIO — Na sede municipal, há 3 casas de comércio por atacado e 5 estabelecimentos varejistas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Erechim, rodov. (36 km); Ita (SC) rodov. (10 km); à Capital Estadual,

Vista tomada de um cêrro, em que é focalizada parte da cidade

rodov. (36 km) até Erechim, daí a Pôrto Alegre, ver Erechim; à Capital Federal, rodov. (36 km) até Erechim. Daí ao Distrito Federal, ver Erechim.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz pelo sistema hidrelétrico, cuja turbina de 50 H.P. está instalada no rio Dourado.

MELHORAMENTOS URBANOS	
Número total de logradouros públicos	16
Ruas	10
Becos	3
Travessas	2
Praça	1

RÊDE ELÉTRICA	
Logradouros servidos pela rêde, parcialmente	17
Número de ligações elétricas domiciliares	178
Número de focos para iluminação pública	192

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	
Total na sede municipal	64 900kWh
Consumo para iluminação pública	14 840kWh
Consumo para fôrça motriz	33 300kWh

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Na sede há 1 agência do serviço postal-telegráfico.

HOTÉIS E PENSÕES — A sede municipal conta 2 hotéis, cujas diárias são de Cr$ 250,00/200,00 para casal e ...... Cr$ 130,00/110,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS:

A MOTOR PARA PASSAGEIROS	
Automóveis	12
Ônibus	3
Camioneta	5
Motociclos	2
TOTAL	*22*
PARA TRANSPORTE DE CARGAS	
Caminhões	43
Camionetas	1
Reboques	5
TOTAL	*49*
A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS	
Carros de duas rodas	29
Bicicletas	30
TOTAL	*59*
PARA CARGAS	
Carroças de duas rodas	40
Carroças de quatro rodas	1 500
TOTAL	*1 540*

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Da população presente de 10 anos e mais, 49% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 52%. Em 1957, havia 61 unidades de ensino fundamental comum, com 3 014 alunos matriculados.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Sociedades esportivas: Clube Aliança, na sede municipal, Esporte Clube Rio-grandense, na vila Barra do Rio Azul e Sociedade Bolão Avante, no povoado Sarandi, no distrito da sede municipal; Sociedades Recreativas: Grêmio Esportivo América, na vila Barra do Rio Azul e Sociedade Cavalaria Primavera, no povoado Sarandi.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município dois hospitais, com um total de 146 leitos. Exercem a profissão 2 médicos, 1 dentista, 2 farmacêuticos práticos e 2 enfermeiros práticos.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Município instalado em 1955. A comarca de Erechim jurisdiciona a de Aratiba.

COOPERATIVAS — De crédito — 1; total dos sócios — 128; valor dos empréstimos — Cr$ 701 000,00.

FESTEJOS POPULARES — Realiza-se anualmente a festa do padroeiro da sede municipal, São Tiago, com a freqüência de grande número de fiéis.

FINANÇAS PÚBLICAS:

ANO	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1956.......	...	1 023	2 841	1 586	2 745

ARROIO DO MEIO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Arroio do Meio está situado na região do arenito, estando a cidade sôbre uma modesta coxilha que termina no arroio do mesmo nome.

Primitivamente estêve coberto por densa mata virgem. Em 1636 seu solo deve ter sido cruzado pela bandeira de Antônio Raposo Tavares, que, vindo do norte, fazia uma terrível investida contra os jesuítas.

Essa região, ao que parece, era povoada por índios bastante agressivos, impermeáveis à influência jesuítica.

Durante largo tempo não houve outro contato com o homem branco, exceto, talvez, despercebida e acidental passagem, sem que restasse qualquer documentação.

No valioso trabalho de Dante de Laytano, "Taquari e a História Documental de sua Fundação", encontra-se o que seja talvez a mais antiga sesmaria concedida em terras de Arroio do Meio; concedida em 1816, pelo Marquês do Alegrete, era composto por meia légua em quadro, a Ricardo José Villanova, às margens do rio Taquari, tendo como limite sul o arroio da Forqueta. Pouco depois é agraciado por sesmaria Bernardo Joaquim da Silva, também com meia légua em quadro, ao lado da de José Villanova, tendo como limite sul e leste o rio Taquari.

Por essa época já se haviam retirado para o norte os índios "patos", inicialmente pressionados pelos tapes, guanáas e botucaraís, e pelo português, que, em 1764 já fundava Taquari, hoje cidade.

No século XVIII, o distrito de Taquari abrangia tôda a área da bacia do mesmo rio, e, portanto, Arroio do Meio.

Em 1853 foi fundada a colônia de Arroio do Meio, com elementos brasileiros e alemães. É a época em que, no vale do Taquari, se organizam núcleos populacionais teuto-brasileiros.

Os processos agrícolas não parecem inicialmente ter atingido grandes resultados, desde que o primeiro e insano trabalho era a derrubada das matas, depois a queimada, para finalmente se poder dar comêço ao plantio.

Entre os anos de 1870 e 1880, grande parte das terras pertencia a Joaquim Fialho de Vargas, sendo pràticamente inexploradas; suas propriedades foram adquiridas pelos colonizadores, que logo iniciaram a penetração e desbravamento.

Dedicaram-se em especial à agricultura, cultivando milho, feijão e trigo.

Em 1892 foi criado o município de Lajeado, que abrangia os atuais Arroio do Meio e Encantado. Já então em Arroio do Meio haviam-se instalado colonos italianos, chegados um ano antes — 1891.

A revolução de 1893 atingiu em muito pouco a localidade, desde que apenas a 1.º de dezembro daquele ano houve um tiroteio entre o coronel Santos Filho, que perseguia os revolucionários, e um destacamento dêstes.

A povoação que geraria a cidade estava assentada sôbre uma elevação modesta, que termina às margens do rio Taquari, bem como no chamado Arroio do Meio. A deno-

Igreja-Matriz de N. S.ª do Perpétuo Socorro

Vista parcial da cidade

minação provém da existência de três arroios vizinhos; o Grande, o do Meio e o Forqueta, estando situado, evidentemente, entre os outros dois.

Situada assim em região de fácil escoamento para a produção local, era um pôrto fluvial de razoável importância — o escoamento era feito para a cidade de Pôrto Alegre, através dos rios Taquari e Jacuí. Êsse pôrto era inacessível às esporàdicas cheias do rio, de forma a ser propício a concentrações humanas.

Em 1915 era criado o município de Encantado, desmembrado do de Lajeado, de modo a ficar o atual Arroio do Meio pertencente tanto ao primeiro como ao segundo.

Em 1922 Arroio do Meio constituía o 4.º distrito de Lajeado, contando com a freguesia de Nossa Senhora da Purificação do Arroio do Meio, criada por Provisão de 9 de maio de 1916; contava também um templo protestante.

Os habitantes da região provinham de três tipos étnicos distintos — descendentes de portuguêses, italianos e alemães — que se cruzavam, assimilando uns os elementos culturais dos outros, respeitando mùtuamente a liberdade de crença.

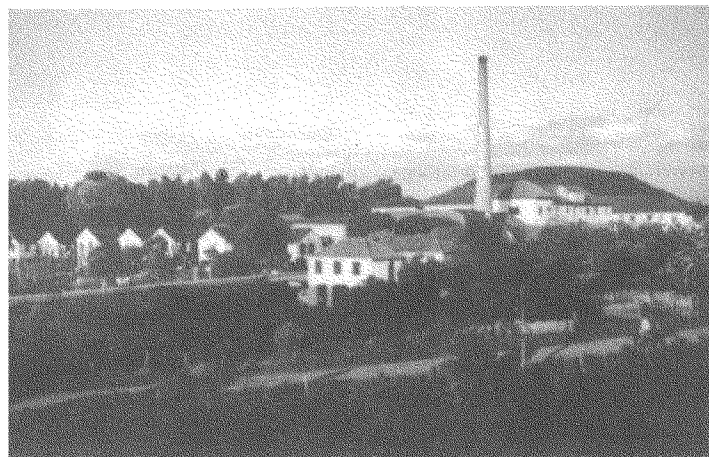
O desenvolvimento da região atingiu tal incremento que, em 28 de novembro de 1934, era erigido em município, constituindo-se com o nome de Arroio do Meio e abrangendo os territórios do 4.º distrito de Lajeado, partes do 5.º e 7.º distritos do mesmo, e parte do 5.º distrito de Encantado, instalando-se a 2 de janeiro de 1935.

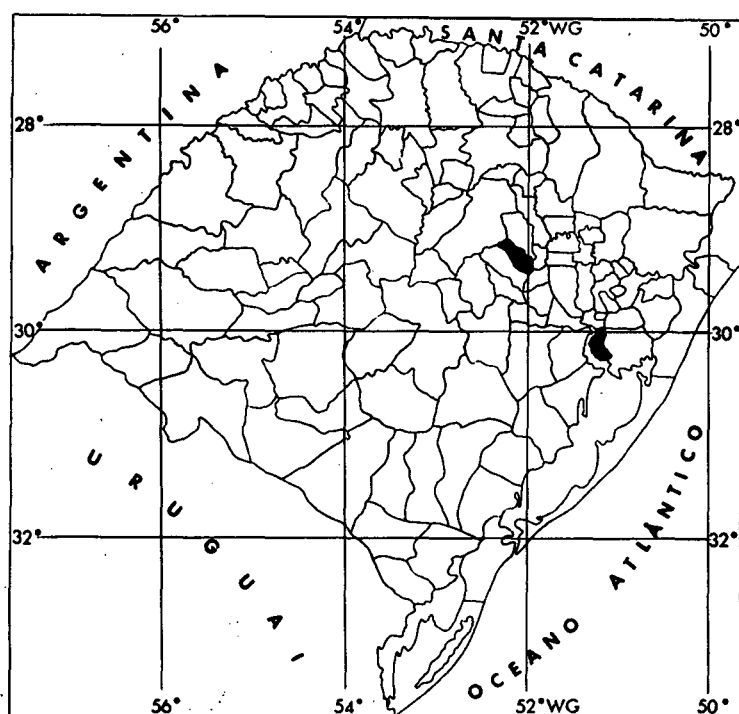
POPULAÇÃO — Conta o município de Arroio do Meio 27 050 habitantes, localizando-se 2 640 na sede e 24 410 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 54,76 habitantes por quilômetro quadrado; 0,50% sôbre a população total do Estado; **ÁREA**: 494 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Arroio do Meio; vilas: Nova Bréscia (ex-Canabarro) e Pouso Novo.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Arroio do Meio	999	12	217	134	47	865

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — A sede municipal está situada na posição geográfica de 29° 24' 00" de latitude Sul e 51° 58' 30" de longitude W.Gr. Rumo W.N.W.; Alti-

Vista dos pavilhões que constituem as Indústrias Ardomé

tude média da cidade, 200 metros. Distância da sede municipal à Capital do Estado em linha reta: 101 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Rio Taquari, cujo nome, segundo alguns estudiosos da matéria, deriva de Tibicurai (rio ou lago das traíras, na linguagem dos primitivos silvícolas que habitavam a zona). É abundante em peixes, predominando o pintado, a piava, e o dourado. — Queda dágua do Capitão, a 18 km da sede, com vinte metros de altura, que aproveitada daria uma potência aproximada de 1 000 cavalos-vapor.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno e temperado, tendo sido observadas, em 1956, as seguintes variações médias: máxima — 22°C; mínima — 13°C; compensada — 18,5°C.
Chuvas: Precipitação anual — 1 310 mm.
Geadas: São freqüentes nos meses de junho, julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Soledade e Encantado; ao sul: Lajeado; a leste: Estrêla; a oeste: Soledade e Lajeado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — Arroio do Meio é um município eminentemente agrícola. Seu desenvolvimento neste setor é digno de nota, alcançando a expressiva cifra de Cr$ 40 458 000,00.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade* (*t*)	*Valor* (*Cr$ 1 000*)
Milho	22 500	61 875
Trigo	2 900	19 720
Batata-inglêsa	4 680	10 998
Feijão	2 460	10 742

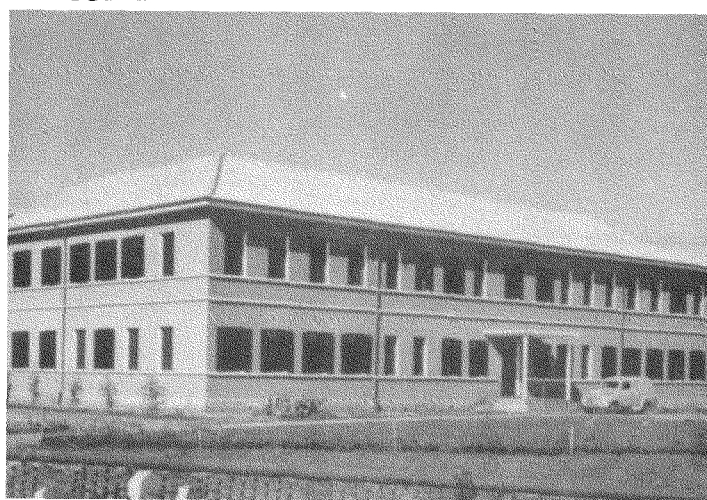
A quase totalidade da produção de milho, mandioca, soja e batata-doce é consumida pela criação de suínos.

PECUÁRIA — O setor da Pecuária é também um dos que influem decisivamente na economia do município, com um valor total de Cr$ 61 449 000,00. Não há grandes fazendas, a criação se desenvolve nas pequenas propriedades, notadamente os suínos, com um rebanho estimado em 44 000 cabeças. Há na sede o Frigorífico Ardomé, para a industrialização de produtos suínos, vendidos nas praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Pôrto Alegre.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*N.º de cabeças*	*Valor* (*Cr$ 1 000*)
Bovinos	17 100	27 360
Eqüinos	4 700	4 700
Muares	1 500	1 800
Suínos	44 800	26 880
Ovinos	2 400	696
Caprinos	100	13

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade* (*kg*)	*Valor* (*Cr$*)
Carne verde de bovino	142 050	2 553 074
Carne frigorificada de bovino	125 940	2 516 874
Carne salgada	8 755	175 100
Charque de bovino	58 927	1 500 714
Carne verde de suíno	28 204	471 552
Carne frigorificada de suíno	453 815	11 625 955
Carne salgada de suíno	207 560	5 071 928
Carne defumada de suíno	20 844	333 791
Presunto cozido	12 583	649 746
Carne verde de ovino	26 204	640 840
Carne frigorificada de ovino	313	6 406
Carne de ovino	142	3 542
Carne verde de caprino	510	6 457
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	6 415	71 888
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	60 112	614 744
Couro salgado de suíno	158 312	3 159 071
Pele sêca de ovino	64	1 116
Pele sêca de caprino	26	383
Banha refinada	1 979 069	68 679 020
Toucinho fresco	31 015	553 644
Salsicharia a granel	434 679	11 362 788
Salsicharia enlatada	84 895	2 787 497
Sebo industrial	9 871	47 540
TOTAL	*3 850 305*	*113 033 670*
Secundários.		
Farinha de carne	13 135	76 365
Farinha de osso	81 673	297 520
Farinha de torta de sangue	12 800	72 100
Miúdos frescos	15 015	105 884
Miúdos frigorificados	22 243	151 255
Miúdos salgados	81 195	1 613 465
Torresmo	6 324	27 913
TOTAL	*232 385*	*2 344 502*
TOTAL GERAL	*4 082 690*	*115 378 170*

Edifício do Pré-Seminário Municipal

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	22
Ligações domiciliares	450
Logradouros com ligações domiciliares	22
Focos para iluminação pública	220
Número de aparelhos telefônicos	84
Número de agências telefônicas	3
Agência Postal-telegráfica	1
Logradouro arborizado e ajardinado simultâneamente	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	356
Zona urbana	275
Zona saburbana	81
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	335
Dois pavimentos	19
Três pavimentos	2
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente a residências	281
Residenciais e outros fins	43
Exclusivamente a outros fins	32

HOTÉIS E PENSÕES — Há no município dois hotéis e duas pensões.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS:

A MOTOR PARA PASSAGEIROS	
Automóveis	101
Ônibus	15
Camionetas	1
Motociclos	34
TOTAL	151
PARA TRANSPORTE DE CARGAS	
Caminhões	82
Camionetas	4
Fechados para transporte de mercadorias	7
Tratores	14
TOTAL	*107*
A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS	
Carros de duas rodas	12
Bicicletas	538
TOTAL	550
PARA CARGAS	
Carroças de duas rodas	170
Carroças de quatro rodas	135
Outros	6
TOTAL	*311*

AVICULTURA E APICULTURA — Tem a avicultura de Arroio do Meio relativo desenvolvimento, com um total de 66 000 aves, cujo valor é de Cr$ 2 650 000,00. Embora a raça predominante seja a crioula, de um modo geral mais disseminada, os principais criadores: Abílio Kern, Paulo Schnack e Irmãos Trentini dedicavam-se à "New Hampshire" — A apicultura não tem expressão econômica no município.

INDÚSTRIA — É relativamente pequeno o desenvolvimento industrial em Arroio do Meio. Há estabelecimentos para a fabricação de produtos suínos, curtume, moagem de trigo e fabricação de vinho. Com a média mensal de 37 operários, a produção industrial somou Cr$ 126 072 000,00

Reprêsa pertencente ao Pré-Seminário Municipal

em 1955. Foi a seguinte a contribuição percentual das principais classes em relação à produção total:

Alimentares	77,7%
Couros e produtos similares	16,1%
Químicas e Farmacêuticas	1,6%

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	*Ramo de atividade*
Curtume Aymoré, Ltda.	Couros curtidos
Frigorífico Ardomé, Ltda.	Produtos suínos
Kirst & Cia.	Refrigerantes

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio não é muito desenvolvido. A sede municipal conta com quatro estabelecimentos de secos e molhados, dois de ferragem, três lojas de fazendas, três armarinhos e uma casa de móveis. Mantém transações comerciais com Lajeado e Pôrto Alegre. Não há no município Agência Bancária nem da Caixa Econômica Federal, há, apenas, dois escritórios, um do Banco do Rio Grande do Sul e outro do Banco Industrial e Comercial do Sul, S. A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Lajeado: rodovia (8 km); Estrêla: rodovia (10 km); Roca Sales: rodovia (22 km); Encantado: rodovia (24 km) ou fluvial (48 km); Soledade: rodovia (132 km). Dista da Capital do Estado 186 km rodoviários ou misto:

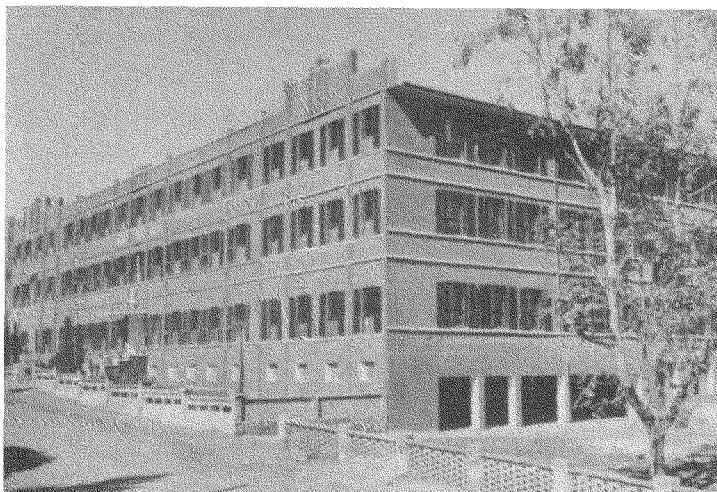
a) 8 km rodoviários até Lageado, daí fluvial (164 quilômetros);

b) Rodoviário (89 km) até Santa Cruz do Sul e daí ferroviário V.F.R.G.S. (188 km).

Da Capital Federal, rodovia (1 843 km) via Pôrto Alegre. O município não é servido por ferrovias.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Arroio do Meio, situada à margem do Rio Taquari, está em sua fase inicial, no que se refere a calçamento. Apenas 15% da principal via (Rua João Carlos Machado) é calçada com paralelepípedos, nas demais predomina o cascalho.

ASPECTOS SOCIAIS — Duas Sociedades recreativas: — Sociedade Aliança Católica e Clube Esportivo Arroio do Meio, ambas na sede municipal.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 74% sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas em idade escolar (de 7 a 14 anos) é de 58%. Em 1955 havia no município 71 unidades esco-

Ginásio São Miguel

lares de ensino fundamental comum com 3 276 alunos matriculados. Registra-se uma unidade de ensino pedagógico.

Outros aspectos culturais — Dois cinemas que funcionam na sede municipal oferecem relativo confôrto: Cine Esportivo, com capacidade para 300 pessoas e Cine Aliança, com capacidade para 200 pessoas. Há, também, uma tipografia.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município com dois hospitais, com um total de 98 leitos. Em 1955 foram internados 1 582 enfermos, sendo 471 homens, 523 mulheres e 588 crianças. Dispõe de um aparelho de Raios-X diagnóstico, duas salas de operação, uma de partos e duas de esterilização. Dois médicos e cinco dentistas exercem atividades na comuna.

Prevenção sanitária animal — Um veterinário residente.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Um advogado residente.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância com um Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — Produção — 4; crédito — 1; total de sócios — 1 479; valor dos serviços executados — .... Cr$ 37 426 210 000,00; valor dos empréstimos — ...... Cr$ 1 354 940 000,00.

FESTEJOS POPULARES — As festas populares mais concorridas são os tradicionais "Kerbs". Realizam-se no primeiro domingo após a data comemorativa do padroeiro da igreja ou capela da respectiva localidade. A maior atração de tal festa é constituída pelos bailes que ocorrem em três noites consecutivas, — domingo, segunda e têrça-feira. Todo o trabalho cessa nos dias dedicados aos "Kerbs".

FINANÇAS PÚBLICAS:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	773	2 815	1 544	785	1 850
1951.......	1 249	3 848	2 064	1 187	1 820
1952.......	1 693	5 177	2 461	1 145	3 269
1953.......	2 414	5 988	3 978	1 446	5 295
1954.......	3 010	7 187	3 709	1 491	4 986
1955.......	4 007	9 408	4 176	1 920	6 161
1956.......	4 566	13 998	5 228	1 035	5 228

ARROIO GRANDE — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Fica situado seu território na chamada Zona da Campanha. Possui os seguintes limites: ao norte, os municípios de Pelotas, Canguçu e Piratini; a oeste, o município de Erval; ao sul, o município de Jaguarão; a leste, a lagoa Mirim e o município de Rio Grande, separado pelo rio São Gonçalo até encontrar a barra do rio Piratini.

O seu território pertencia ao município de Rio Grande, um dos quatro em que foi parcelada, em 1809, a Capitania de Rio Grande de São Pedro do Sul. O sistema hidrográfico do município é bastante apreciável, pertencendo o mesmo à bacia oriental.

Iniciou-se seu povoamento em 1812. Nesse ano o Senhor Manuel de Souza Gusmão e sua espôsa D. Maria Pereira das Neves doaram extensa área de terra, para ser criada a capela que no ano de 1846, pela Lei n.º 54, de 26 de maio, foi elevada à freguesia com o nome de Nossa Senhora da Graça de Arroio Grande; constituiu a 39.ª freguesia do Estado.

Reza a tradição que, antes de fundada a povoação, surgiu uma divergência bastante acentuada entre os habitantes mais destacados da localidade, com respeito ao lugar exato em que deveriam assentá-la. Uns achavam que deveria ser erigida à margem direita do arroio Grande; e outros, à margem esquerda. Êstes últimos, para obter a vitória de sua causa, fizeram o seguinte: a sete quilômetros, mais ou menos, mandaram construir um rancho coberto de palha, de paredes de pau-a-pique, o qual, posteriormente, foi colocado sôbre rodas, e, à noite, puxado por bois, foi conduzido e assentado no lugar em que mais tarde deveria ser construída a igreja-matriz; e, amanhecendo aí a improvisada igreja, um sacerdote, de antemão avisado, celebrou a primeira missa na paróquia de Nossa Senhora da Praça de Arroio Grande, que ficou desta maneira instituída.

Em 1832 foi incluído no têrmo de Jaguarão, e em 2 de janeiro de 1867 foi dividido aquêle têrmo em cinco distritos dos quais o quarto era a freguesia de Arroio Grande. Em 24 de março de 1873 foi elevada à categoria de vila.

Em 5 de dezembro de 1890, foi a vila elevada à categoria de cidade com o nome de "Federação". Em 6 de julho de 1891 recuperou o atual e primitivo nome.

Vista parcial da Praça Maneca Maciel

Outra vista da Praça Maneca Maciel

Durante a Revolução Farroupilha, iniciada em 20 de setembro de 1835, seu território foi teatro de combates cruentos. Em 14 de outubro de 1835, João da Silva Tavares, pertencente às fôrças imperiais, derrotou o farrapo Manuel Antunes de Porciúncula, próximo a Viúva Teresa.

Tempos depois, em 17 de setembro de 1836, o famoso chefe farrapo, David Canabarro, venceu amplamente João da Silva Tavares, que foi finalmente prêso. Mas, o chefe imperialista foge, logo após, com ajuda de um guarda da prisão, que havia subornado.

Realiza-se, anualmente, na sede do município, no dia 8 de dezembro, uma procissão, com grande acompanhamento, em louvor de Nossa Senhora das Graças, padroeiro da cidade.

As principais atividades econômicas do próspero município de Arroio do Meio são orizicultura, ovinocultura e pecuária, nos dias que correm, está se desenvolvendo, com grande êxito, a triticultura.

BIBLIOGRAFIA — "O Rio Grande do Sul" — Alfredo R. da Costa.

VULTOS ILUSTRES

Coussirat de Araújo — Nasceu Ladislau Coussirat de Araújo em Arroio Grande, a 17 de maio de 1889. Faleceu na Capital Federal, a 2 de dezembro de 1929. Formado em Engenharia, dedicou-se, longos anos, a pesquisa e estudos meteorológicos. Diretor que foi do Instituto Astronômico e Meteorológico do Estado, organizou o Serviço Meteorológico do Rio Grande do Sul. Coube-lhe também a incumbência de reorganizar o Serviço Meteorológico do Estado de Minas Gerais, de 1921 a 1922. Sôbre assuntos climatológicos, escreveu alguns trabalhos de valor, entre os quais se destaca "Memórias Sôbre o Clima do Rio Grande do Sul", publicado em 1930, pelo Ministério da Agricultura.

Irineu Evangelista de Souza (Visconde de Mauá) — Nasceu Irineu Evangelista de Souza no dia 28 de dezembro de 1813, em Arroio Grande. Faleceu, em Petrópolis, a 21 de outubro de 1889. É considerado o homem mais ativo e empreendedor do século passado, no Brasil. Oriundo de família modesta, veio a tornar-se sócio-gerente de importante firma comercial do Rio, onde iniciara como simples caixeiro. Em 1840, viajou para a Inglaterra e, em Manchester, fundou uma casa de comércio. Mais tarde, retornando ao Brasil, abriu, na cidade de Rio Grande, um empório comercial, bem como adquiriu uma indústria de fundição e o estaleiro da Ponta da Areia. Organizou a Cia. Rio-grandense de Reboques a Vapor e, no ano de 1851, deu organização mais eficiente ao Banco do Brasil. Idealizador da estrada de ferro que liga o Rio a Petrópolis, quando da inauguração desta ferrovia, foi agraciado com o título de Barão de Mauá. Fruto de sua iniciativa é ainda a fundação da Cia. de Iluminação a Gás, a de Diques Flutuantes e a de Navegação e Comércio do Amazonas.

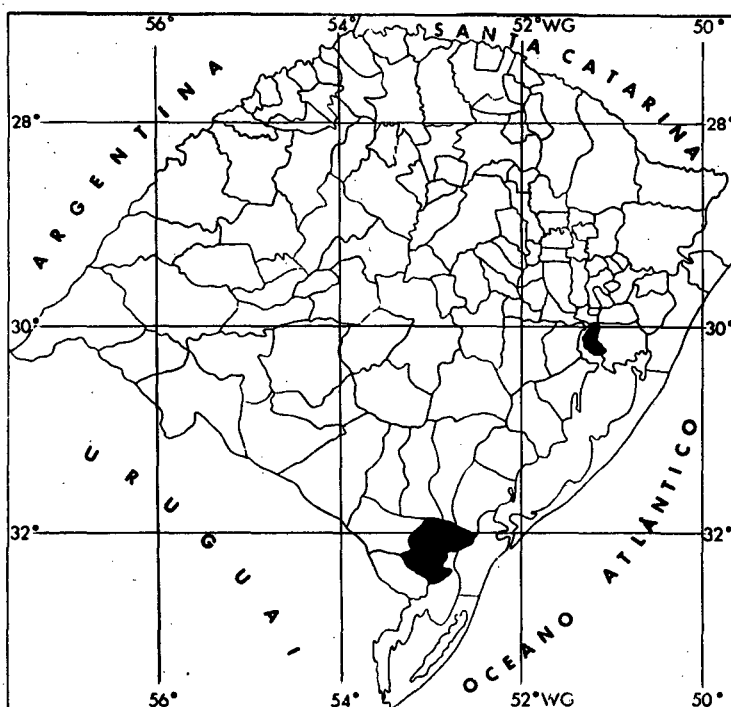
POPULAÇÃO — Conta o município de Arroio Grande 19 890 habitantes, localizando-se 3 890 na sede e 16 000 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 6,58 habitantes por quelômetro quadrado; 0,42% sôbre a população total do Estado. Área: 3 022 km^2.

Aglomerados urbanos — Cidade de Arroio Grande; vilas: Olimpo e Santa Isabel do Sul.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Arroio Grande	616	21	118	184	68	432

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 32° 14' 21" de latitude Sul e 53° 08' 12" de longitude W.Gr.; distância em linha reta da Capital do Estado: 305 km. Posição relativa à Capital do Estado: rumo S.S.W. Altitude: 39 m.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Serras: Maria da Cunha e dos Lucas. Cursos dágua: rio Piratini, rio São Gonçalo, arroios Grande e Parapó, Chasqueiro e Bretanhas. Lagoas: Mirim e Formosa. A pesca é abundante, principalmente de corvina, traíra, bagre, pintado, jundiá, peixe-rei e dourado, porém não é explorada comercialmente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado, registrando-se, em 1956, as seguintes tem-

peraturas: máxima 24°C — mínima 13°C — compensada 17°C. Chuvas: precipitação anual de 1 250 mm. Geadas: formam-se principalmente de junho a setembro.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Piratini, Cangussu e Pelotas; ao sul: Jaguarão; a leste: lagoa Mirim; a oeste: Jaguarão e Erval.

ASPECTOS ECONÔMICOS — As atividades agropastoris constituem a base econômica do município.

AGRICULTURA — A orizicultura é a principal fonte de renda da coletividade.

PRINCIPAIS ORIZICULTORES	*Área plantada (Quadras 132×132m)*
Cel. Pedro Osório, S. A.	515
José D. Lima	200
João M. de Souza	300
Daciano Sá Ramos Filho	200
Arrozeira Chasqueiro Ltda.	270
Edgar D. Lisboa	240
Moacir R. Prestes	100
Granja Divisa Ltda.	171
Paulo J. Mello	110

PRINCIPAIS TRITICULTORES	*Área plantada (ha)*
Petronilho C. Lopes	180
Darcy Schuch	200
Joaquim M. Carriconde	90
Ney Ávila	70
Bernardo Wetzel	50
Silva & Irmão	90
Palmiro S. Pereira	80
Luiz G. Schroeder	100
Albino Schild	70
Pompeu O. M. Souza	50

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Arroz	43 943	172 109
Trigo	1 280	8 960
Milho	2 640	8 800
Feijão	450	2 700

Valor total da produção: Cr$ 198 792 900,00.

Pôsto de Saúde n.° 4, mantido pelo Govêrno do Estado

Igreja-Matriz de N. S.ª da Graça

PECUÁRIA — Possuindo boas pastagens naturais de grama, trevo e pastos finos, bem assim pastagens artificiais de trevo, alfafa, azevém, capim-elefante e "kikuio", dedica-se o município à criação com a predominância das raças: ovinos: "corriedale", merino e "romney"; suínos: "duroc" e macau; bovinos: "hereford", "duran", "devon", jérsei, holandês, normando e charolês; muares: andaluz; cavalares: "percheron", inglês, árabe e crioulo.

PRODUÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*N.° de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	123 600	210 120
Ovinos	450 200	121 554
Suínos	11 300	6 780
Eqüinos	13 100	13 100
Muares	300	360
Caprinos	500	75

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Carne verde de bovino	450 600	7 295 760
Carne verde de suíno	23 556	282 672
Carne verde de ovino	231 452	3 569 048
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	67 635	963 625
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	9 052	110 434
Pele sêoa de ovino	12 544	376 320
Toucinho fresco	25 978	519 560
TOTAL	*775 817*	*13 117 419*

Vista parcial de um dos logrodouros centrais

AVICULTURA — Predominam as raças: gigante negra de jérsei, "leghorn" branca e "Rhodes Island Red". Valor estimativo da criação: Cr$ 8 580 000,00.

APICULTURA — Os maiores apicultores são: Gaspar P. Bretanha e Aydes Mendes. Valor estimativo da produção: Cr$ 40 000,00.

INDÚSTRIA — Da produção industrial, 30,7% correspondem à classe "transformação de minerais não metálicos" (pedra moída); 23,7% vêm da extração de calcários e 23,6% do beneficiamento de arroz. Segundo abalizadas opiniões, há a possibilidade de existência de lençóis petrolíferos. Conta o município com a indústria extrativa de pedras calcárias, granito e areia para construção. Em 1955 havia 59 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 387 operários. Os 30,7% da produção industrial correspondem à classe "transformação de produtos minerais"; 36,5% à classe "produtos alimentares"; 23,2% à classe Extrativa de Produtos Minerais. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 61 514 000,00.

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais existentes na sede:

Secos e molhados	32
Ferragens	2
Fazendas	9
Materiais elétricos	3
Cafés e bares	31

Há na sede municipal 2 agências bancárias.

Vista parcial da cidade

MEIOS DE TRANSPORTE — Arroio Grande liga-se aos municípios vizinhos de: Jaguarão, rodov. (48 km); Erval, rodov. (50 km); Piratini, rodov. (178 km), via Pinheiro Machado; Cangussu, rodov. (177 km), via Pelotas; Pelotas, rodov. (102 km) ou misto, rodov. (25 km) até a estação Airosa Galvão e daí ferrov. (105 km); Rio Grande: rodov. (161 km) ou misto: rodov. (102 km) até Pelotas, daí ferrov. (52 km). Dista da Capital do Estado 341 km por rodovia ou misto: rodov. (102 km) até Pelotas e daí lacustre (196 km) ou aéreo (230 km).

Vista parcial do centro da cidade

ASPECTOS URBANOS — O sistema termelétrico, inaugurado em 1920, produziu, em 1955, 1 392 289 kWh.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	34
Ruas	29
Avenidas	2
Praças	3

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Terra melhorada	100 800 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Parcialmente pavimentados	10
Parcialmente calçados c/ pedras irregulares	10
Parcialmente arborizados	7
Totalmente arborizados	2
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede os seguintes hotéis: Branco, e Progresso, com diárias, respectivamente, de .... Cr$ 200,00 e Cr$ 240,00 para casal e Cr$ 100,00 e ...... Cr$ 120,00 para solteiro; e Pensão Cavalieri, sem refeições, com diárias de Cr$ 60,00 para casal e para solteiro, ... Cr$ 30,00.

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	864
Zona urbana	665
Zona suburbana	199
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	854
Dois pavimentos	10
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	657
Residenciais e outros fins	178
Exclusivamente para outros fins	29

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	138
Ônibus	1
Camionetas	16
Motociclos	8
TOTAL	*163*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	65
Camionetas	84
Tratores	200
Reboques	50
Não especificado	1
TOTAL	*400*

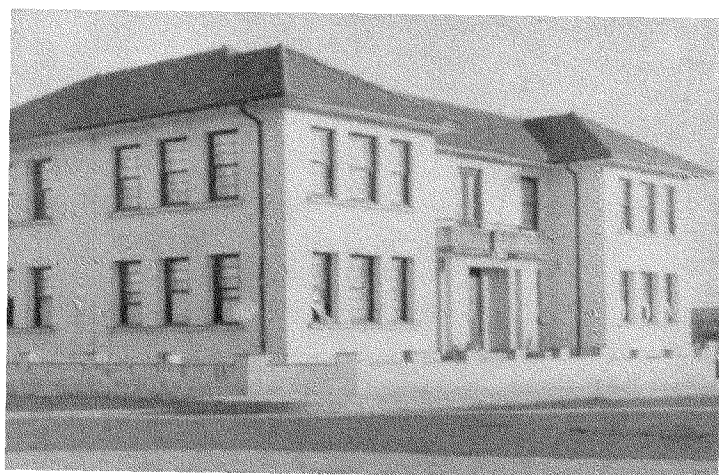
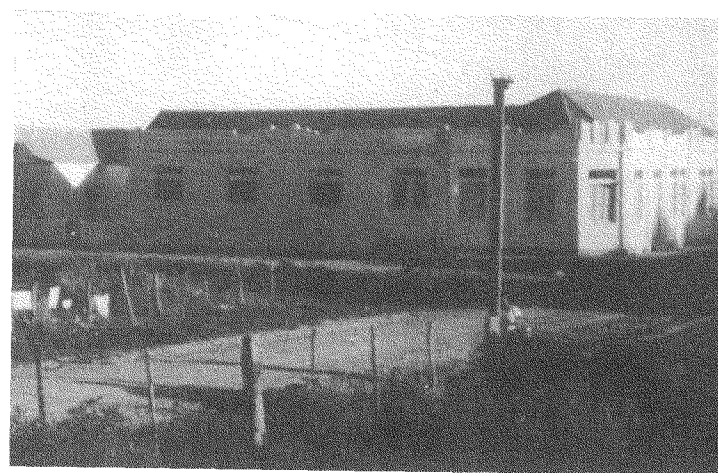
A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	125
Bicicletas	82
TOTAL	*207*

PARA CARGA

Carroças de duas rodas	490
Carroças de quatro rodas	35
Outros	43
TOTAL	*573*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente, de 10 anos e mais, 60% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (de 7 a 14 anos) matriculados, é de 48%. Em 1955 havia 37 unidades de ensino fundamental comum, com 1 929 alunos. A matrícula geral em 1950 era de 1 604 alunos, tendo se verificado um aumento de 20% sôbre êsse número. Há no município 1 unidade de ensino secundário e 1 de ensino artístico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Registra-se a existência de um cine-teatro para 430 pessoas, um cinema com 300 lugares, uma sociedade recreativa, um jornal semanário, cinco sociedades desportivas, 6 bibliotecas de caráter geral com 2 710 volumes, quatro bibliotecas estudantis com 1 377 volumes, 2 livrarias e 1 tipografia.

Grupo Escolar Estadual "20 de Setembro"

Ginásio Municipal

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há, no município, cêrca de 10 canchas retas. O valor total das apostas, em 1956, foi estimado em Cr$ 200 000,00.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município 1 hospital com 67 leitos, 1 aparelho de Raios-X-dignóstico, sala de partos, de operações, para esterilização, laboratório e farmácia. Exercem a profissão, na sede municipal, 3 médicos e 3 dentistas.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Há um núcleo da Legião Brasileira de Assistência, uma Associação Beneficente e uma Associação de Caridade.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL — Há um Veterinário.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Na sede municipal há 4 advogados, porém só 2 exercem a profissão, uma vez que um foi eleito Prefeito e outro, nomeado para o cargo de Pretor.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância, com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — Há uma cooperativa de consumo, com 65 prédios; valor dos serviços executados: .... Cr$ 273 241 000,00.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — *Históricos*: Obelisco em memória de Mauá; Busto de D. Pedro II; Herma de José Antônio Maciel. *Artístico*: Coluna Jônica.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	923	2 940	1 132	462	2 279
1951	648	3 681	1 755	497	1 816
1952	921	3 433	2 623	650	2 352
1953	1 499	5 068	4 742	1 264	4 543
1954	2 748	6 277	4 420	1 617	4 334
1955	2 699	10 337	5 203	1 854	5 383
1956	4 291	12 986	5 520	2 288	5 520

BAGÉ — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O atual município de Bagé teve seu primeiro contato com o homem europeu pelos fins do século XVIII — a data é incerta, oscilando de 1683 a 1690; o fato é que, após a fundação de São Miguel, um dos Sete Povos das Missões, os padres jesuítas avançaram até a região que hoje serve de divisa a Bagé e D. Pedrito, estabelecendo uma redução, que chamaram de "Santo André Guenoas". Os índios que os padres pretendiam catequizar ali eram por demais rebeldes ao branco, e, impermeáveis à fé cristã, expulsaram jesuítas e índios missioneiros, destruindo a redução.

No entanto, estava, de fato, incluído na zona de hegemonia da Companhia de Jesus.

O Rio Grande do Sul estava em litígio entre Portugal e Espanha, e, em 1750, foi feito o Tratado de Madrid, que regulava os limites de ambos os impérios coloniais na América do Sul.

Em 1752, por delegação das duas coroas, foram incumbidos o coronel Francisco Antônio Menezes e o capitão Joan Echevarria, respectivamente, por Portugal e Espanha, de demarcar divisas entre ambas as possessões. As primeiras balizas foram cravadas na Colônia do Sacramento, hoje território uruguaio e quando chegam a Bagé, deparam com o alferes real do povo de São Miguel, José Tiaraju, conhecido também por Sepé. Êste, acompanhado de uma tropa de índios, comunicou aos demarcadores que "não havia direito para lhes tirarem aquelas terras, que Deus e São Miguel lhes tinham dado". Perguntou-lhe então o delegado espanhol "por ordem de quem vinham embaraçar o passo, e não davam cumprimento às ordens do rei", respondendo Sepé que "de ordem do Padre Superior (Matiaz Strobel), e do seu padre cura (Lourenço Balda)". Em vista dessa resistência, calcada em 600 homens em armas, foi lavrado um ato solene, retirando-se depois ambas as divisões.

Fazia parte das fôrças de São Miguel o índio Ibagé, ou Ipagé, que estabeleceu sua taba no cêrro que tomou seu nome, dando o mesmo ao arroio que lhe corre aos pés; por corruptela, passou a ser chamado de Bagé.

O desafio de Sepé não ficaria sem resposta. Dois anos foram gastos em preparativos, organizando-se os exércitos dos comissários.

E mais um ano se passou no acêrto final do movimento de ambas as tropas. Em 16 de janeiro de 1756 juntaram-se os exércitos nas cabeceiras do Rio Negro e, no dia seguinte, 17, foram feitas diversas promoções para os componentes da tropa, incluídos um coronel, dois tenentes-coronéis, quatro sargentos-mores, bem como muitos subalternos; daí ter sido chamado o local de Campo das Mercês.

Subindo para os campos de São Miguel, na atual coxilha de São Sebastião, foram atacados por Sepé, que tinha a inabalável decisão de ali permanecer. Embora recebendo refôrço do outro grande chefe indígena, Nicolau Languiru, conhecido por Cunhatã, teve de retirar-se, acabando por ser morto nas terras do atual município de São Gabriel.

Com isto, parecia estar pacificada a região.

Os anos passavam, e, na Europa, a política dos Estados se complicava. Assim, a 15 de agôsto de 1761, foi assinado o tratado entre França, Espanha e Nápoles, chamado também "Pacto de Família" cujo objetivo era destruir o poder marítimo da Inglaterra. Sendo esta aliada de Portugal, e não aderindo Portugal à aliança, em abril de 1762 foi invadido por tropas espanholas.

Vista aérea da cidade

Vista parcial de uma das ruas centrais da cidade, vendo-se ainda parte de uma das modernas praças que enfeitam a "Capital da Pecuária"

À luta na Europa, sucedeu-se a luta nas colônias.

O Governador de Buenos Aires, Pedro Zeballos, em outubro de 1762 invade a Colônia de Sacramento — estava rasgado o Tratado de Madrid. Dias de luta se iniciavam. Os espanhóis penetraram no Rio Grande, avançando até a vila dêste nome, onde permaneceriam até 1776.

Em 1773, D. Juan José Vertiz Y Salcedo, estabelece em terras de Bagé, a sete quilômetros da atual cidade, o forte de Santa Tecla, virgem mártir. Pentagônico, protegido por cinco baluartes, com água dentro, cercado por um fôsso de 9 metros de largura por 2,5 de profundidade, com muralha de três metros de altura; os baluartes atingiram cinco metros e meio. Em suma, parecia inexpugnável, considerados época e local. Devidamente armados, 218 homens lá estavam de prontidão.

Rafael Pinto Bandeira, o mais brilhante militar de seu tempo, foi incumbido de expulsar os espanhóis e tomar-lhes o forte. O sargento-mor apertou o cêrco, frustrando aos sitiados as necessárias provisões.

A 26 de março de 1776, após 27 dias de assédio, conquista sua maior vitória, com a rendição incondicional da milícia espanhola, que foi mandada embora em paz.

No dia seguinte foi arrasado o forte, e queimados seus restos. Era Santa Tecla o ponto meridional do domínio português, naquele momento.

A 1.º de outubro de 1777, pelo Tratado de Santo Ildefonso, nova fronteira era estabelecida, sendo Santa Tecla cedida novamente aos espanhóis. As guerrilhas eram intermitentes no Estado.

Em 1081 é dada a Domingos José Gonçalves, por sua bravura conhecido por "Porta-Estandarte", a tarefa de desalojar os espanhóis das Missões, o que fêz, estabelecendo-se depois no forte de Santa Tecla.

Como prêmio, e pela primeira vez, foram distribuídas sesmarias aos oficiais e soldados que mais se destacaram naquela campanha, em terras de Bagé. Recebem terras João Madeira, José Lucas Machado, Bento Guimarães, Firmino de Souza Borges, Antônio Simões Pires, capitão Antônio Ricardo de Melo e Albuquerque, tenente Antônio Jacinto Pereira e outros treze militares.

Não havia, no entanto, núcleos populacionais.

Em 1810, interessado em apossar-se dos vice-reinados espanhóis na América, o Príncipe Regente D. João que se transferira para o Brasil ordena preparativos militares no sul.

Poderosas fôrças foram colocadas sob o comando de D. Diogo de Souza, mais tarde Conde do Rio Pardo e Vice-Rei das Índias, que em sua marcha acantona em Bagé. Recebendo ordens de marchar contra Montevidéu, Dom Diogo, antes de partir, funda Bagé, a 11 de junho de 1811, nomeando comandante do Distrito o capitão Ricardo Antônio de Melo e Albuquerque, com atribuições de poder doar terras para serem edificadas.

Um grande número de pessoas, adido às tropas de Dom Diogo, não pôde acompanhá-lo por serem cem as léguas a cobrir a curto prazo, e a faltar montarias, carros e mantimentos; assim, permaneceu em Bagé um bom número de almas, que lá se enraizaram. O arranchamento deixado pelas tropas serviu como residência primitiva.

Em campos do capitão Pedro Fagundes de Oliveira foi construída a primeira capela, cultuando São Sebastião. Os dois primeiros curas foram Tristão Canuto da Silva e Sá e José Bittencourt Cidade, sendo pagos pelos moradores, em cotização, por meio de uma sisa.

O capitão Ricardo Melo, após muito trabalho, conseguiu fôsse em 1812 elevado o povoado à categoria de freguesia.

Êsse primeiro período de vida, que se caracterizou pela notável diligência e dedicação de seus povoadores, foi perturbado muito cedo — a 19 de abril de 1825, Lavalleje, à frente dos trinta e três orientais, declara independente a Cisplatina. Em outubro, sendo derrotado o coronel Bento Manoel Ribeiro por Lavalleja, fica Bagé à mercê dos inimigos. Alvear entra vitorioso na cidade. O exército uruguaio-argentino duas vêzes ocupou a cidade, de 1825 a 1827.

Em junho de 1827, quando se retira definitivamente, leva 100 000 cabeças de gado arrebanhadas das estâncias locais e, carregando as alfaias e arquivo do curato, atrás de si deixa uma povoação saqueada e vandalizada.

Não seria tão cedo que Bagé ia conhecer a paz. Em 1832 foi incorporado ao município de Piratini, até então pertencendo ao do Rio Pardo.

Em 1835 novamente a guerra — desta vez a mais cruel, destruidora e longa — a Revolução Farroupilha.

Foi em Bagé que em 10 de setembro de 1836 se travou o violento combate de Seival, onde foram derrotados os legalistas pelo General Antônio de Souza Neto. No dia seguinte, à margem do rio Jaguarão, era proclamada a República Rio-Grandense; na declaração lia-se: "Em todos os ângulos da província não soa outro eco que Independência, República, liberdade ou morte".

Durante dez anos a luta cobriria de sangue o Rio Grande.

Nos campos de Poncho Verde, em 1845, era assinada a paz que encerrava, com dignidade e honra para ambas as partes, a guerra fratricida.

Devido à importância que mostrava Bagé, em especial por sua notável pecuária, a 5 de julho de 1846 foi elevado à categoria de vila, pelo Vice-Presidente da Província, então major Patrício Côrrêa da Câmara, e, a 17 de novembro do mesmo ano, o curato elevado a paróquia.

A 20 de novembro, ainda em 1846, foi desligado São Sebastião de Bagé do município de Piratini, época em que ia formar sua primeira Câmara Municipal. A 2 de fevereiro de 1847 foi empossada a Câmara de Vereadores, presidida por Pedro Rodrigues de Borba.

Daí por diante, Bagé, exceção feita de perturbações causadas por Oribe, ditador no Uruguai em 1849, gozou dias de progresso sem interrupção.

A 15 de dezembro de 1859, pela lei provincial número 443, é elevada à categoria de cidade, pelo Presidente Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.

A 10 de setembro de 1861 era publicado o primeiro jornal bajeense — "Aurora de Bagé", por Isidoro Paulo de Oliveira, notável polemista.

Quando da Guerra contra o govêrno do Paraguai, os filhos do município tomaram armas e foram combater, colaborando de maneira considerável, ao sítio de Uruguaiana, onde o inimigo sofreu a primeira de suas grandes derrotas. Desta vez, porém, as batalhas não se feriam em seu solo, e as labutas cotidianas não foram prejudicadas.

Mais tarde houve movimentos a favor da abolição da escravatura e da implantação da república, quando da fundação da Sociedade 28 de Setembro, em agôsto de 1872.

Imponente Templo Católico, um dos muitos que ornamentam a cidade

A 2 de dezembro, de 1884, era inaugurada a ferrovia que ligava Rio Grande e Bagé, comemorando a data aniversária de D. Pedro II.

Mas quando veio a República, uma nuvem ameaçadora armou-se nos céus do Rio Grande — nova guerra civil. Divergências entre líderes políticos do Estado fizeram com que, quatro anos após a proclamação, em 1893, Bagé voltasse a ser regada pelo sangue de seus filhos.

De um lado Gaspar da Silveira Martins, filho de Bagé, parlamentarista, orador brilhante e impetuoso, com quem formaram os maragatos.

Um Congresso em Bagé, a 31 de março de 1892, aprova sete bases para a administração estadual, entre as quais o govêrno parlamentar, a proibição de reeleição do Presidente e autonomia municipal. Êsse partido, chamado Federalista, não conseguiu encontrar um denominador comum com Julio Prates de Castilhos, republicano e governador do Estado. Parecia iminente uma revolução em Bagé. João Nunes da Silva Tavares, aceitando o veemente apêlo de Gaspar — o famoso telegrama que se inicia com êstes têrmos: "Chefe partido aconselho, correligionário peço, rio-grandense suplico — guerra civil não." — entrega as armas.

A 5 de fevereiro de 1893 ia, apesar de tudo, deflagrar o conflito. O ambiente era de ódio, incompreensão e violências.

O primeiro grande combate deu-se no rio Negro. A 28 de novembro de 1893, após sofrer assédio e choque, entregou-se a tropa republicana. Após serem desarmados e feitos prisioneiros, retirou-se Joca Tavares, rumo a Bagé.

Sucede então uma das páginas mais trágicas e bárbaras das plagas gaúchas — 300 prisioneiros foram degolados, sem poderem esboçar defesa. Os revolucionários esqueceram o sentido de seu combate, e caíram na vindita pura e lisa, agarraram-se à lei de Talião, massacraram prisioneiros que deviam custodiar.

Uma vez prêso o Marechal Isidoro Fernandes de Oliveira, tratou Joca de dominar Bagé, estabelecendo-lhe o famoso cêrco.

Começou a 30 de novembro, sendo defendida a cidade pelo general Carlos Maria da Silva Telles, que contava com mil homens. Dias e dias se passaram, de escaramuças contínuas — e apenas às 23 horas de 7 de janeiro de 1894, retiraram-se os federalistas.

Os sitiados comportaram-se com disciplina e ordem; durante 46 dias resistiram exemplarmente às heróicas tentativas de seu adversário.

Apenas a 10 de julho de 1895 ia surgir a pacificação, sendo a ata lavrada a 25 de agôsto daquele ano. Garantida a anistia aos revoltosos, Bagé voltou à paz.

Durante o movimento revolucionário de 1923 houve dias de agitação, sem contudo ser sitiada ou invadida a cidade.

Durante os últimos anos, além da pecuária, tem produzido grande quantidade de trigo — torna-se, pois, um centro agrícola de notável importância.

A Usina de Candiota apresenta possibilidades enormes para a indústria.

Tendo conhecido dias cruentos, trágicos e dolorosos, sua população ambiciona calma e prosperidade. Ninguém poderá jamais desconfiar do brio e coragem de seus homens — nem nunca dêles receberá provocação ou insulto. Sua hospitalidade, sua galhardia, estão à mostra em seus filhos.

Passadas as tempestades, desaparecidas as cicatrizes, Bagé — Rainha da Fronteira — é uma das cidades mais acolhedoras do Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA — *História de Bagé* — Eurico J. Salis; *Rafael Pinto Bandeira* — Alcides Cruz; *História do R. G. do Sul* — Souza Doca; *Anais da Prov. de S. Pedro* — Visconde de São Leopoldo.

VULTOS ILUSTRES — *Alcides Lima* — Alcides de Mandonça Lima é filho da cidade de Bajé. Nasceu a 11 de outubro de 1859. Faleceu no Rio de Janeiro em setembro de 1935. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo. Republicano convicto que foi, participou decidida e ativamente da vida acadêmica de sua Faculdade, em defesa de suas idéias. Juntamente com Pedro Lessa e Alberto Sales, redigiu "O Federalista", mensário que defendia os objetivos republicanos. E foi redator, por algum tempo, de "A República", órgão do Centro Republicano Acadêmico.

Em sua vida pública, foi promotor, juiz de comarca, reitor do Ginásio Lemos Júnior, na cidade de Rio Grande; exerceu as funções de deputado à Constituinte Federal de 1890 e à Assembléia Legislativa do Estado.

Durante o período de propaganda, escreveu a excelente obra, "História Popular do Rio Grande do Sul", publicada em 1882. Deixou publicados o "Discurso Inaugural Pronunciado, quando da Fundação do Clube Vinte de Setembro" e "Resposta do Juiz de Comarca do Rio Grande à Denúncia do Procurador Geral do Estado".

Alcides Lima, contemporâneo de Assis Brasil, com êsse fêz fileira num trabalho de "elaboração social e concatenação dos elementos que predispuseram o Rio Grande do Sul a desligar-se do Império, proclamando-se Estado independente, sob a forma de govêrno republicano".

Francisco da Silva Tavares — Natural da cidade de Bagé, aí faleceu aos 18 de novembro de 1901. Filho do visconde do Cêrro Largo. Logo que concluiu seus estudos preparatórios, partiu para São Paulo, onde se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais. Retornando a sua terra natal, filiou-se ao partido conservador em cujas fileiras militou. Diversas vêzes representante de seu partido na Assembléia Provincial e na Câmara temporária, revelou-se um homem de grandes méritos. Tornou-se chefe do partido conservador. "Retirado à vida privada, dedicou-se aos labôres da Indústria." Descendia de uma das famílias mais ilustres do Rio Grande do Sul.

Fernando Luiz Osório — Nasceu na cidade de Bagé, a 30 de maio de 1848. Faleceu aos 26 de novembro de 1896. Após fazer os seus estudos preparatórios em Pelotas, seguiu para São Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito. Filho de Manuel Luiz Osório, Marquês do Erval, tão logo estourou a guerra do Paraguai, quis incorporar-se ao exército para defender a pátria, no que foi impedido pelo pai, em razão de seus estudos. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais em Recife. Regressando ao Rio Grande do Sul, dedicou-se ao jornalismo, à advocacia e à difusão da cultura cívica. Abolicionista extremado, assumiu o compromisso de nunca possuir escravos. Em 1874, foi eleito à Assembléia Provincial e, em 1876, à Câmara Temporária. Já na República, foi nomeado ministro plenipotenciário em Buenos Aires. A 15 de outubro de 1894, foi elevado a Ministro do Supremo Tribunal Federal. Poeta, jornalista, músico, historiador, político, orador, diplomata e magistrado, nos últimos anos de sua vida escreveu a "História do General Osório".

Jorge Sális Goulart — Filho da cidade de Bagé, nasceu Jorge Sális Goulart a 4 de setembro de 1899. Uma das inteligências privilegiadas do Rio Grande, faleceu em Pelotas a 20 de setembro de 1934. Bacharelou-se em Direito em 1922, dedicando-se, desde logo, às lides literárias. Projetou-se no cenário gaúcho com suas poesias de grande mérito. Casou-se com a poetisa Walkyria Neves e pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Publicou quatro apreciados livros de versos muito difundidos: "Auroras e Poentes" — 1919, "Chuva de Rosas" — 1920, "Colheitas de Ouro" — 1920 e "Alma Viva do Rio Grande" — 1927.

Contreiras Rodrigues — Félix Contreiras Rodrigues nasceu na cidade de Bagé a 14 de janeiro de 1884. Fêz seus estudos superiores em Pôrto Alegre e em Paris. Depois, bacharelado pela Faculdade de Direito do Rio Grande do Sul,

passou a estudar Economia Política em Sorbonne. Regressando a sua terra natal, aí fundou os periódicos "Correio do Sul" e "Tribuna Liberal".

Sob o pseudônimo de "Piá do Sul", escreveu um apreciado livro de poesias regionalistas intitulado "Gauchadas e Gauchismos", publicado em "Tours", França, em 1921.

Membro da Academia Rio-grandense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Por algum tempo, residiu no Uruguai, voltando, mais tarde, a fixar-se em sua cidade natal.

Pardal Mallet — João Carlos de Madeiros Pardal Mallet é natural de Bagé. Nasceu a 9 de dezembro de 1864. Patrono emérito de uma das cadeiras da Academia Brasileira de Letras, faleceu a 24 de novembro de 1894 em Caxambu, Minas Gerais.

Estudou Medicina na Capital Federal e fêz o curso de Direito nas Faculdades de São Paulo e Recife.

Havendo abraçado as causas abolicionista e republicana, foi um propagandista combativo e incansável. Desenvolveu uma atividade intensa e desassombrada, em prol de suas idéias democráticas. Acusado de sedição, no entanto, foi prêso e desterrado para Tabatinga.

Deixou publicadas as seguintes obras: "O Hóspede" — 1887, "Meu Álbum" — 1887; "Lar" — 1888 e "Pelo Divórcio" — 1894.

Gaspar Silveira Martins — Jurista, tribuno e político, nasceu Silveira Martins em Bagé, aos 5 de agôsto de 1854. Faleceu em Montevidéu, a 23 de julho de 1901. Exerceu as funções de juiz municipal no Rio de Janeiro, cargo em que granjeou renome, por sua famosa sentença contra um desembargador da côrte. Decidiu-se a, mais tarde, abraçar a vida política, o que fêz, ligando-se ao partido liberal. Após sua adesão, o partido cindiu-se em duas facções contrárias: os liberais "históricos" e os liberais "progressistas". Eleito à Câmara Temporária, celebrizou-se pelo seu sensacional repto lançado contra o Barão de Mauá, de que se saiu vitorioso, bem como por muitos outros triunfos alcançados nas lutas parlamentares. Nomeado ministro da Fazenda, tomou parte ativa na ruidosa questão da Igreja e na "questão militar". Em 1889, assumiu o cargo de presidente da Província do Rio Grande do Sul. A chamado do visconde de Ouro Prêto, então ministro da Fazenda e presidente do Conselho, viajava para a Capital Federal, quando se deu a proclamação da República. Em conseqüência, foi prêso na altura de Santa Catarina e, em seguida, exilado. Houve, mais tarde, uma tentativa de conciliação entre o chefe liberal e Júlio de Castilhos. Entretanto, os acôrdos falharam e Silveira Martins decidiu-se pela luta armada. Chefiou a revolução federalista de 1893. Em 23 de agôsto de 1895, vencido, aceitou os têrmos da paz. Decretada a anistia geral, retornou ao Rio Grande e participou do Congresso Federalista realizado em Pôrto Alegre, em agôsto de 1896. A partir daí, fixou residência na capital uruguaia, onde veio a falecer.

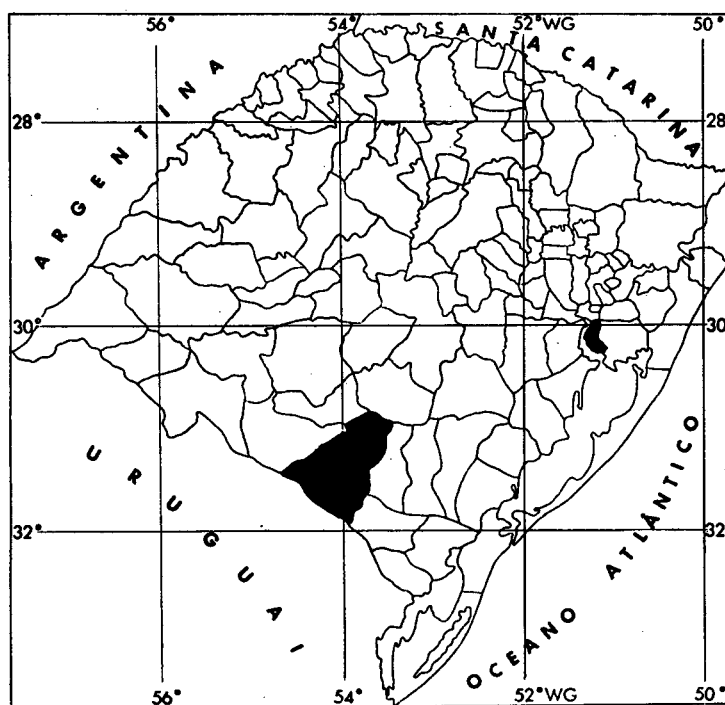
Caetano Gonçalves da Silva — Filho de Bento Gonçalves da Silva, nasceu a 20 de janeiro de 1822. Faleceu em Bagé a 16 de junho de 1885. Era estudante, na Capital Federal, ao estourar, no sul, a revolução farroupilha. Notificado da prisão de seu pai, resolveu empunhar armas. Em 1836, incorporou-se às fôrças rebeldes. Bravo e ativo, destacou-se logo em vários combates. Ocupava o pôsto de capitão, quando a revolução se extinguiu. Já no pôsto de tenente-coronel, tomou parte ativa na guerra do Paraguai, onde se portou com extraordinária bravura nos combates que travou. Comandava a 4.ª Brigada da 2.ª Divisão de Cavalaria, quando do assalto ao forte do Estabelecimento. No decorrer da campanha, foi elevado ao pôsto de coronel.

POPULAÇÃO — Conta o município de Bagé 70 680 habitantes, localizando-se 37 700 na sede e 32 980 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956), 9,98 habitantes por quilômetro quadrado; 1,48% sôbre a população do Estado; Área: 7 084 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Bagé; vilas: Hulha Negra, José Otário, Aceguá e Seival.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Bagé..........	1 663	21	597	784	215	879

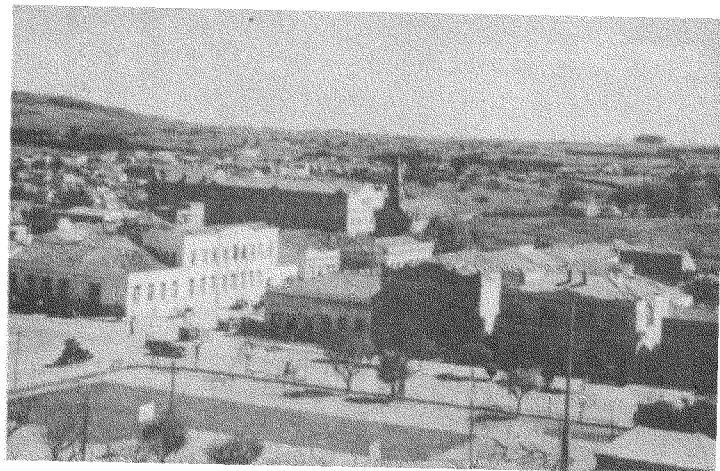
ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 31° 20' 13" de latitude Sul e .... 54° 06' 37" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo — W.S.W.; distância em linha reta — 316 km. Área do município 7 084 km²; altitude 223 metros. Principais cursos dágua e serras — Rios Camaquã, Jaguarão, Condiota, Negro, São Luiz (limite internacional com o Uruguai) e seus afluentes. Entre as principais elevações existentes no território municipal destacam-se as serras de Santa Tecla, Coxilha Grande, das Tunas, Cêrro Agudo e Cêrro Alegre. O ponto mais alto, do lado da linha férrea, é Candiota, com 378 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Estação da Viação Férrea do Rio Grande do Sul

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. Variações térmicas ocorridas: média das máximas: 22,9°C; média das mínimas: 11,9°C; média compensada: 16,8°C. Precipitação anual das chuvas: 1 076,8 milímetros. Geadas: ocorrem nos meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — O município de Bagé limita ao norte com Caçapava do Sul e Lavras do Sul; a oeste, com Dom Pedrito e República do Uruguai; ao sul, também com o Uruguai, e a leste, com os municípios de Erval e Pinheiro Machado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — Pecuária — Bagé situa-se no cenário econômico do Rio Grande como um dos principais centros agropastoris, mercê de seus selecionados rebanhos (bovinos, ovinos, etc.). A estrutura econômica do município destaca-se, de forma acentuada, através da pecuária e da indústria de carnes e derivados.

As raças predominantes são: Bovinos: "hereford", "durand", holandês e jérsei. Ovinos: "corriedale" e "romney" "Marsh". Suínos: (pouco expressiva no município) macau, "durock" e "berkshire". Muares: italiano. Cavalares: inglês e crioulo. Nos campos de Bagé os rebanhos se reproduzem e se criam com extrema facilidade, dada a grande quantidade de gramas excelentes, tais como: forquilha, cevadilha, alpiste nativo, azevém, crioulo e um consórcio variado de outros vegetais, além das plantas típicas da zona: flexilha e cebolim. Tendo em vista o grande desenvolvimento da pecuária, é natural que esta seja a maior fonte de renda do município. Contam-se cinco grandes charqueadas, duas delas com modernas instalações frigoríficas; uma indústria de línguas enlatadas, uma de elaboração de tripas

Vista parcial da cidade

para salames. O município produz e exporta grande quantidade de lãs finas, atingindo em 1956 uma produção total de 2 450 toneladas. Dada a comprovada qualidade do rebanho ovino bageense, a produção média de lã atingiu 2,700 quilogramas por cabeça.

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DO ESTABELECIMENTO	RAÇAS PREFERIDAS	
		Bovinos	Ovinos
José Gomes Filho	Cabanha Batalha	Devon; holandês, hereford	Corriedale; romney marsh; merino
Francisco de Paula Pereira	Cabanha São Geraldo	Hereford; holandês; jérsei e normando	Romney marsh e merino australiano
Mário Magalhães Suñe	Cabana Santa Leontina	Hereford e jérsei	Corriedale
Roberto Suñe (Dr.)	Estância do Penharol	Holandês	Corriedale
Fernando Suñe	Estância da Magnólia	Hereford e holandês	Romney marsh
José C. Moglia	Estância Santo Antônio	Hereford e holandês	Corriedale
Francisco Blanco	Estância do Minuano	Durhan	Romney marsh
Cláudio Martins	Estância Cinco Salsas	Hereford e jérsei	Corriedale
João Martins da Silva	—	Hereford e holandês	Corriedale
Fernando Sá	Cabanha Santo Antônio	Hereford e jérsei	Corriedale
Eurico Piegas Dias (Dr.)	Estância da Bolsa	Hereford e jérsei	Corriedale
Nerchior Dias	Estância Recreio	Hereford e jérsei	Cruza Corriedale
Armando Tarouco Dias	—	Holandês, hereford; jérsei, e polled shorthon	Romney marsh
Bento Vila Mil Gonçalves (Dr.)	—	Hereford	Cruza romney
João Farinha	Estância Capela	Hereford e jérsei	Romney marsh
Carlos Bordini (Dr.)	—	Hereford e jérsei	Corriedale
Dario Pereira	Estância São Luis	Hereford	Cruza Corriedale
Honoribal Brufel	—	Hereford	Corriedale
Nelson Sá Sarmento (Dr.)	—	Hereford e suiço	Corriedale
Julião Brossard	—	Hereford e durhan	Romney marsh
Dona Laisa Valentim	—	Hereford	Romney marsh
Carlos Sá Antunes	Estância Caneleira	Jerséi, suiço e hereford	Corriedale
Paulo M. da Silva	Estância Santa Leonor	Hereford e holandês	Corriedale
Balisário Sá Sarmento	—	Hereford	Romney marsh
Ângelo Minotto	—	Hereford e jérsei	Corriedale
Balbino S. Mascarenhas	Estância Capão Alto	Cruza hereford e devon	Corriedale
José Nunes Vieira (Dr.)	Estância do Tigre	Durhan	Corriedale
C. A. Silva Tavares (Suc.)	Estância do Limoeiro	Hereford	Corriedale
Favorino Mercio (Dr.)	Estância do Paraíso	Hereford e devon	Corriedale
Rodolfo Moglia	Estância Santa Margarida	Hereford	Corriedale
Sílvio Silva Tavares	—	Hereford e durhan	Corriedale
Gedeão R. da Silveira	—	Hereford	Corriedale
José F. da Silveira	—	Hereford	Corriedale
Antônio M. Rossel	—	Hereford	Romney marsh
Vicente Donazar	—	Holandês	
Herculano Gomes	Granja Clara Maria	Jérsei e devon	Corriedale
Jerônimo M. Silveira	Cabanha Aviação	Jérsei e devon	Corriedale
Jerônimo M. Silveira	Estância Tupy Silveira	Jérsei e devon	Corriedale
Faustino C. Espírito Santo	Estância Jaguarão	Hereford	Cruza corriedale
Favorino C. Collares	Estância São Leonardo	Hereford	Romney marsh
Glênio Magalhães		Hereford	

Bagé, em 1956, forneceu gado para os seguintes municípios:

Destino	*Número de cabeças*	
	Bovinos	*Ovinos*
Rio Grande	10 520	1 650
Pelotas	8 852	1 690
Dom Pedrito	1 841	4 251
Pôrto Alegre	1 742	1 848
Lavras do Sul	600	3 996
Santa Cruz do Sul	582	850
Cachoeira do Sul	553	1 613
São Gabriel	546	—
Rio Pardo	220	—
Rosário do Sul	—	1 000
Caxias do Sul	—	560
TOTAL	25 456	17 458

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	304 600	517 820
Eqüinos	22 200	19 980
Asininos	200	180
Muares	200	220
Suínos	12 100	7 260
Ovinos	892 000	285 440
Caprinos	5 300	795

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	Quantidade (kg)	Valor (Cr$)
Carne verde de bovino	1 464 677	20 327 845
Carne frigorificada de bovino	260 448	5 206 476
Charque de bovino	9 472 930	335 813 691
Carne verde de suíno	35 639	528 610
Carne frigorificada de suíno	9 488	237 200
Carne verde de ovino	805 460	8 790 922
Carne frigorificada de ovino	30 102	698 148
Charque de ovino	430 001	10 339 990
Couro verde de boi, vaca e vitelo	125 059	1 130 203
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	157 978	2 178 038
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	2 715 026	41 878 049
Pele salgada de nonatus	1 922	31 273
Pele verde de ovino	46 493	1 156 136
Pele sêca de ovino	21 163	529 075
Pele salgada de ovino	72 730	1 577 200
Banha refinada	784	27 440
Toucinho fresco	34 317	454 534
Salsicharia a granel	43 537	1 251 153
Sebo comestível	11 359	269 576
Sebo industrial	3 371 143	53 714 331
Adubo	1 328 066	1 911 556
Alimento para animais	64 562	451 934
Aves frigorificadas	13 580	570 365
Barrigadas	58 700	90 300
Cascos e unhas	53 211	114 227
Cerda, crina e pêlo	9 095	217 265
Chifres	68 545	505 107
Cola	1 161	27 090
Farinha de carne	54 149	370 043
Farinha de osso	70 586	211 758
Farinha ou torta de sangue	175 345	515 605
Glândulas frescas	154	7 645
Glândulas frigorificadas	266	16 240
Língua fresca	105 535	1 428 697
Língua frigorificada	1 500	26 522
Língua salgada	2 912	29 120
Miúdos frescos	95 296	187 300
Miúdos frigorificados	43 964	1 158 675
Miúdos salgados	481 496	10 921 271
Óleo de mocotó	26 366	460 405
Ossos a granel	651 586	2 400 114
Ossos serrados	216 723	537 908
Tendões nervosos	41 100	365 497
Tripa fresca de bovino	257 989	447 424
Tripa fresca de suíno	11 136	136 973
Outros produtos	119 933	1 087 581
TOTAL	*23 043 212*	*510 336 512*

AGRICULTURA — Atualmente a agricultura tem papel preponderante na vida do município. A Estação Fitotécnica da Fronteira, com sede no município, criou inúmeras variedades de trigo, que estão sendo cultivadas, com grande rendimento, não só no Rio Grande do Sul mas também em outros Estados da Federação. Atualmente, graças à influência notável dêste Órgão da Secretaria de Agricultura, o município de Bagé é grande produtor de trigo, com extensas lavouras mecanizadas.

As principais lavouras de trigo, no município, são:

Proprietários	Área das lavouras (ha)
Adauto Nunes Pereira	158
Angelo Francisco Vasques	160
Antério Marset Gonçalves	180
Antônio M. Martins	300
Antônio Feud Kalil	200
Artur Lopes Brasil	200
Carlos Schneider Filho	280
Dino Sacco	230
Dorval Jesus Fagundes	466
Edgar Ballejo Sacco	500
Eduardo Mattos Sá	235
Emílio Karam	200
Esmeraldo Ferreira Machado	250
Faustino Corrêa Espírito Santo	450
Francisco Leitzke	170
Gaspar Brandl	320
Geraldo Budó	260
Geraldo Friesen	200
Gerard Giesbrecht	185
Glênio Hildegards Suñe Magalhães	280
Herculano Vaz Lopes e Glênio Colares	450
Jacob Enns II	181
Jacob Pauls Filho	300
João Aran Harder e Cornélio Harder	250
Miguel Alves Ferreira	350
Neil Cunha de Moura	466
Nicanor Vieira Paiva	170
Nicolau Pauls	170
Onofre Vergara de Lima	200
Orocil Soares	200
Otto Hobuss	172
Paulo Corrêa Lopes	412
Peter Enns	259
Rodolfo Moglia	294
Rubens Vieira da Costa	370
Verano Bittencourt Severo	300
Victor Koglin	165
Wilhelm Meglin	430
Wili Moglin	294
Wili Hauck	230

***Principais produtos agrícolas* — 1955:**

Espécie	Produção (t)	Valor (Cr$)
Trigo	26 100	182 700 000
Milho	6 900	14 375 000
Aveia	1 050	4 200 000
Cebola	600	2 200 000

O total da produção agrícola do município, no ano em referência, foi de 209 240 milhares de cruzeiros.

INDÚSTRIAS — A indústria de Bagé se baseia principalmente na preparação de carne e produtos derivados. Há, nesse sentido, importantes estabelecimentos modernamente instalados, de grande influência na economia da comuna:

Charqueada Industrial, no distrito de Hulha Negra
Charqueada de Santa Teresa, no distrito da Sede
Frigorífico Sispal, no distrito da Sede
Matadouro-Frigorífico Santo Antônio, no distrito de Hulha Negra
Charqueada São Domingos, no distrito de José Otávio
Matadouro Público Municipal na Cidade (subúrbio).

Além dos estabelecimentos acima citados, há no município cêrca de cem outras indústrias, empregando uma média mensal de 1 500 operários, com uma produção avaliada, em 1955, em cêrca de 650 milhões de cruzeiros. Para se ter idéia de quão significativa é a indústria de carnes e derivados do município, basta dizer que ela representa

57,6% da produção total, sendo a contribuição percentual das várias classes a seguinte: alimentares, 68,1%; transformação de produtos minerais, 2,5%; couros e produtos derivados, 11,7%; químicos e farmacêuticos, 13,7%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Atilano Rodrigues	Carvão-de-pedra em bruto
Romeu do Amarante Waltrick	Carvão-de-pedra em bruto
Brussuis & Cia. Ltda.	Vaquetas e carneiros
Antônio Minoto Engenho Cruzeiro Ltda.	Arroz beneficiado
Domingos Nochi, Irmãos & Cia. Ltda.	Vinagre de Álcool
Cooperativa Bageense de Carnes Ltda.	Charque
Cooperativa Industrial de Carnes e Derivados	Charque
Indústria de Carnes Santo Antônio	Charque
Rodolfo Móglia I. C. P. Ltda.	Charque
Sociedade Industrial de Sub-Produtos Animais	Charque
Mc. Call & Cia. Ltda.	Línguas em conserva
Hazafer do Brasil S. A.	Tripas bovinas salgadas
Mata & Cia.	Farinha de trigo
Otávio Dias Coelho & Cia. Ltda.	Fumo desfiado
Homero dos Anjos & Cia. Ltda.	Massas alimentícias

COMÉRCIO E BANCOS — Na sede municipal há 250 armazéns de secos e molhados (mercearias); 10 lojas de fazendas, seis de ferragens; quatro casas de móveis; onze casas de rádios e materiais elétricos; dez estabelecimentos de peças para automóveis; quarenta bares; cinco estabelecimentos que comerciam com madeiras; quatorze drogarias e farmácias; dez relojoarias; quinze casas que vendem frutas; cinco casas de calçados; seis casas de comércio de artigos para homens; oitenta casas de diversos ramos comerciais; seis agências bancárias; uma agência da Caixa Econômica Federal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Bagé comunica-se com os seguintes municípios vizinhos: Dom Pedrito, ferroviário VFRGS (94 km), rodoviário (92 km); Lavras do Sul, rodoviário (80 km) ou misto: a) ferroviário VFRGS (72 km) até estação de Ibaré e b) rodoviário (46 km); Caçapava do Sul, rodoviário (146 km); Pinheiro Machado, rodoviário (88 km) ou misto: a) ferroviário (86 km) até Estação de Pedras Altas e b) rodoviário (32 km); Erval, rodoviário (172 km) ou misto: a) ferroviário VFRGS (142 km) até Estação do Erval e b) rodoviário (39 km). Distancia-se da capital do Estado: ferroviário (708 km) ou rodoviário (477 km) ou aéreo (405 km). Outros destinos: (por via aérea) — Caràzinho (653 km); Cruz Alta (693 km); Livramento (149 km); Passo Fundo (653 km); Santo Ângelo (769 km); Uruguaiana (344 km); São Paulo (1 249 quilômetros) e Montevidéu — Uruguai (660 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Bagé é, na atualidade, uma das mais belas do Estado. Com ruas amplas e retas, encanta o forasteiro. Em todos os quadrantes se observam prédios em construção. A maioria dêles é de moderno estilo arquitetônico. A cidade possui bom sistema de iluminação termelétrica, inaugurada em 1889.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	203
Ruas	169
Avenidas	5
Becos e travessas	2
Largos e praças	12
Outros	15

PAVIMENTAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL

Logradouros totalmente ensaibrados	6
Logradouros parcialmente ensaibrados	47
Logradouros parcialmente calçados com paralelepípedos	10
Logradouros totalmente calçados com pedras irregulares	4
Logradouros parcialmente calçados com pedras irregulares	12

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL

Paralelepípedos	101 813
Pedras irregulares	80 000

Predomina o calçamento de paralelepídedos em 7% da área total; seguem-se pedras irregulares com 5,5% e 87,5% sem pavimentação.

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	6 946
Zona urbana	4 414
Zona suburbana	2 532

SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS

Térreo	6 716
2 pavimentos	226
3 pavimentos	3
4 pavimentos	1

SEGUNDO O FIM A QUE SE DESTINA

Exclusivamente residenciais	6 082
Residenciais e outros fins	527
Exclusivamente a outros fins	337

RÊDE ELÉTRICA

Número de ligações:

Luz	4 950
Fôrça	142
TOTAL	*5 092*

Logradouros servidos pela Rêde Elétrica:

Em tôda extensão	28
Parcialmente	41
Número de focos para iluminação pública	677

Produção de energia elétrica:

Para iluminação pública da sede	3 141 867
Para iluminação particular da sede	195 800
Consumo para fôrça motriz da sede	684 370
Total do consumo para fôrça motriz do município	924 432
Total da sede municipal	4 022 037
TOTAL GERAL DO MUNICÍPIO	*4 946 469*

RÊDE DE ESGOTOS

Logradouros servidos em tôda extensão	10
Parcialmente servidos	35

ABASTECIMENTO DÁGUA

Logradouros parcialmente servidos	50
Número de bebedouros ou bicas públicas	52
Consumo anual dágua (m³)	78 000 000

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	1 046

TAXAS COBRADAS MENSALMENTE

Comércio	Cr$ 340,00
Residências particulares	Cr$ 150,00

O serviço do município é explorado pela Companhia Telefônica Nacional, que mantém uma agência na sede municipal, com serviço fonográfico e telefônico, conforme descrição acima.

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Uma Agência na sede municipal; uma Agência no distrito de Hulha Negra.

HOTÉIS E PENSÕES — Na cidade de Bagé há onze hotéis e treze pensões familiares, que oferecem bastante confôrto aos viajantes. As diárias cobradas, por pessoa, variam segundo a categoria do estabelecimento. As mais comuns são: Hotéis: Cr$ 180,00; Pensões: Cr$ 105,00.

VEÍCULOS A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	722
Ônibus	34
Camionetas	132
Ambulâncias	2
Motociclos	16

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	265
Camionetas	394
Fechados para transporte de mercadorias	15
Cisterna	1
Tratores	250
Reboques	100
Não especificados	3
TOTAL	*1 028*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	275
Carros de quatro rodas	—
Bicicletas	280
TOTAL	*555*

Para carga

Carroças de duas rodas	524
Carroças de quatro rodas	212
Outros	74
Total	810

ASPECTOS SOCIAIS — A vida social de Bagé é uma das mais intensas do Estado. Contando, entre outras, com três entidades recreativas de projeção — Clube Comercial, Sociedade Recreativa Brasileira e Clube Caxeiral, que congregam o que há de mais representativo no seio da sociedade local. Ocioso seria dizer que a mulher bageense encarna, com sua beleza e porte elegante, tôda a exuberância de uma raça caldeada nos entrechoques ásperos da vida pampiana.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente, de 10 anos e mais, 65% sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas é de 42%. No ano de 1955 havia 103 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, uma de ensino superior, duas unidades de ensino secundário completo, duas de ensino ginasial, uma de ensino normal, uma de ensino artístico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Bagé conta com um bem impresso jornal — "Correio do Sul", fundado em 20 de setembro de 1914 — além de 32 sociedades esportivas; 7 tipografias; 5 livrarias; 5 sociedades recreativas; cine-teatro "Glória" com capacidade para 1 907 pessoas; cine-teatro "Capitólio", com 1 200 lugares; cine "Presidente" com 300 lugares. ZYG-4 — Sociedade Difusora Rádio Cultura Ltda., emitindo desde 4-7-1956, na freqüência de 1 460 quilociclos. Máximo de potência anódica 220 W e na antena 250 W. Possui antena em forma de "L". Dispõe de auditório com amplo palco e 185 lugares; 6 microfones; discoteca com 5 219 discos; 60 pessoas empregadas. ZYU-46 — Rádio Difusora "A Voz de Bagé", Ltda., transmitindo, desde 27-12-1956, na freqüência de 1 510 kc. Máximo de potência anódica 100 W e na antena 100 W. Possui um mastro irradiante; auditório, palco contando 200 lugares; três microfones, discoteca com 2 420 discos; 20 pessoas empregadas.

PRADOS E CANCHAS RETAS — O prado, em período experimental a partir de 16-12-1956, tem 1 160 metros em círculo com 22 m de largura na curva e 18 m na reta. Está localizado no recinto do Parque de Exposições Visconde Ribeiro de Magalhães, com Pavilhão Social possuindo arquibancadas com capacidade para 1 500 pessoas aproximadamente. Encontra-se, ainda, em construção mais uma arquibancada popular. Das canchas retas destacam-se: a do Banhado dos Carneiros, com 800 metros; a do Valente, com 600 metros; a da Vila Mercedes, com 700 metros e a de propriedade do Sr. Carlos Suñe, com 800 m. O valor das apostas contratuais varia de Cr$ 20 000,00 a Cr$ 100 000,00, havendo ainda as que são feitas no ato da carreira ou "penca", variando as apostas até Cr$ 20 000,00, tendo uma delas alcançado a alta soma de Cr$ 2 000 000,00. Entre os criadores de cavalos mestiços e de puro sangue, destacam-se os seguintes: Paulo Martins da Silva, Dr. Jerônimo Mércio da Silveira, Faustino Corrêa Espírito Santo, Francisco Provençano Neto, Favorino da Rosa Collares, Galeno Macedo, Glênio Magalhães e Gomes & Martins.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há, na sede municipal, três hospitais modernamente instalados, com cinco aparelhos de Raios-X-diagnóstico; oito salas de operações; quatro salas de partos; quatro salas para esterilização; um aparelho de eletrocardiograma; três laboratórios de análises; 358 leitos; total de pessoas hospitalizadas durante o ano de 1955: 4 822, sendo 725 crianças, 1 271 homens e 2 826 mulhe-

res; um pôsto de Higiene Estadual; 43 médicos residentes, 22 dentistas e 17 farmacêuticos.

DEFESA VEGETAL E ANIMAL — Cinco agrônomos e dois veterinários. Uma Fazenda Experimental (Fazenda Cinco Cruzes) órgão da Inspetoria Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal, e a Estação Fitotécnica da Fronteira. A primeira destina-se à criação de reprodutores de espécies e raças diversas, assim como melhoramento e preservação do rebanho nacional; a segunda estuda a seleção, criação e adaptação de variedades tritícolas, sendo responsável pelo lançamento de inúmeras variedades de sementes, não só no Rio Grande como em outros Estados do Brasil.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — 15 associações de caridade, 14 de beneficência mutuária; 8 asilos de recolhimento.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 26 advogados residentes.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Bagé foi criada em 22 de dezembro de 1958, sendo uma das mais movimentadas do Estado.

ENGENHEIROS — 5 engenheiros residentes.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Delegacia de Polícia e Pôsto da Polícia Rural Montada (Brigada Militar do Estado).

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS — Corpo de Bombeiros Municipal.

COOPERATIVAS — De produção — 3; de consumo — 2; de comércio — 1; de crédito — 1; outras — 1; total de sócios — 3 601; valor dos serviços executados — ...... Cr$ 399 726 164,00; valor dos empréstimos — .... Cr$ 4 688 647,00.

SINDICATOS — Dos Empregados do Comércio; do Comércio Varejista; dos Contabilistas; da Ind. de Construção Civil de Grande Estrutura; dos Trabalhadores na Ind. de Carnes e Derivados; dos Trabalhadores na Ind. de Panificação e Confeitaria; dos Empregados em Estabelecimentos Bancários; dos Trabalhadores na Ind. de Construção Civil e Mobiliário.

FESTEJOS POPULARES — Bagé realiza anualmente uma grande Exposição-Feira Agropastoril, considerada como uma das mais importantes do Estado, em que se fazem representar os expoentes máximos da cidade, municípios vizinhos e mesmo de outros países, como a República do Uruguai. Nessa ocasião realizam-se transações comerciais de vulto, assim como nos salões do recinto da Exposição cultuam-se as tradições regionalistas, através de festividades típicas da região, com representações de música e bailados folclóricos do Rio Grande e, nos locais apropriados "gauchadas e domas de potros".

De caráter religioso, destacam-se as procissões: em comemoração ao padroeiro da cidade — São Sebastião, a 20 de janeiro; a Corpus Christi, festa móvel; a Dom Bosco, 16 de agôsto; a Nossa Senhora Auxiliadora, 24 de maio e a Nossa Senhora da Conceição, 8 de dezembro.

Como centros de tradições há: o Centro de Tradições Gaúchas de Bagé "93" e o Centro de Tradições Gaúchas Rainha da Fronteira. Ambos cultuam, como tipos tradicionais, o "Gaúcho" e a "Prenda", com seus trajes característicos, suas festas ao som da "Acordeona" e hábitos como o "churrasco", o "chimarrão" e o "palheiro" (cigarro de palha e fumo em rama).

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Aeroporto Federal "Comandante Cramer", localizado da sede, numa distância de 9 km ao sul da cidade, possuindo duas pistas com as seguintes dimensões: 1.ª — 1 190 x 50 metros — 2.ª — 1 165 x 60 metros. Ambas, com piso de terra melhorada com cascalho. O aeroporto possui radiofarol, estação radiotelegráfica e abrigo para passageiros. A pista de 1 165 x 60 m tem iluminação noturna.

Campo de Pouso do Aeroclube de Bagé, localizado a oeste da cidade com três pistas de grama: 1.ª — 600 x 80 metros — 2.ª — 730 x 80 metros — 3.ª — 580 x 80 metros. Possui hangar.

MONUMENTO ARTÍSTICO E HISTÓRICO — Tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico Nacional há sòmente a Igreja da Matriz São Sebastião, construída em 1863 pelo arquiteto José Obino, onde se encontram os restos mortais do Conselheiro Gaspar Silveira Martins.

OUTROS MONUMENTOS — Obelisco comemorativo à Independência do Brasil, na Praça Silveira Martins. Monumento ao Expedicionário na Av. Gen. Osório. Estátua Doutor José Francisco de Azevedo Penha e Busto do Gen. Carlos Maria da Silva Teles, ambos na Praça Carlos Teles.

FINANÇAS PÚBLICAS — As finanças públicas, nos anos de 1950-1956, apresentaram o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	10 068	28 791	12 993	3 134	10 228
1951.......	13 041	34 914	12 085	4 228	15 284
1952.......	17 945	40 966	13 632	4 399	15 192
1953.......	20 475	45 908	15 357	5 453	17 625
1954.......	32 540	66 864	16 804	5 232	26 615
1955.......	27 633	96 756	20 083	5 840	31 117
1956 (*)....	53 145	120 669	29 262	7 683	29 295

(*) Das arrecadações Federal e Estadual em 1956: consta a realizada, não tendo as repartições no município podido informar a orçada. Já quanto à arrecadação municipal, só foi possível registrar a orçada.

HISTÓRICO DO BRASÃO DE BAGÉ

Adotado pela Lei municipal n.º 548, de 9 de maio de 1955, e de cujo Projeto de Lei, aprovado pela Câmara Municipal, foi autor o Vereador Dr. Tarcisio Antônio Costa Taborda.

Considerando as nossas raízes históricas, foi elaborado o Brasão do Município de Bagé, o qual tem em si todo o simbolismo da nossa gente e será o fiel retrato desta próspera comuna.

Trata-se de um Brasão português partido em faixa, de azul e de prata. No campo superior, que é azul, está uma ponta de fortaleza, lembrando o Forte de Santa Tecla, onde se travaram as primeiras lutas para a incorporação dêste território na comunhão brasileira. Lembra, ainda, a origem

militar da cidade. No campo inferior, que é de prata, os cerros de Bagé são de côr vede, representam a terra dadivosa e a referência geográfica adotada como denominação do acampamento que lhe deu origem. Êsse conjunto está encimado por uma coroa mural de ouro, de quatro tôrres, que em heráldica designa uma cidade grande e fortificada. Sob êsse conjunto, um listel vermelho traz a inscrição: "Bagé — 1811", ano da fundação da cidade.

O conjunto de esmaltes e metais relembra as côres nacionais e rio-grandenses, sendo que a lealdade de seu povo às instituições está representada pelo azul; a prata designa o caráter nobre e altivo da gente de Bagé; o verde diz da fertilidade e riqueza dos nossos campos; o ouro, o ardor e a fôrça dos filhos dêste município; o vermelho, a coragem e generosidade, tantas vêzes por êles demonstradas, no oferecimento de seu sangue em defesa da Pátria.

BENTO GONÇALVES — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Bento Gonçalves está situado no planalto rio-grandense, sôbre um solo basáltico. A altitude oscila pela cota dos 600 metros, sendo o clima temperado e saudável, com uma vegetação primitiva constituída de matas, predominando o pinheiro, de cujo fruto se alimentavam os índios. Êstes eram do grupo tape, e em 1633 o padre Francisco Ximenes, jesuíta espanhol, entrou em contato com os mesmos, quando fazia um reconhecimento da região. Viajando pelo Taquari e por parte do rio das Antas, desembarcando ora numa, ora noutra margem, obrigatòriamente terá tocado o solo de Bento Gonçalves. Em 1636 novamente o homem branco o cruzava; desta vez, o bandeirante Antônio Raposo Tavares, comandando 120 paulistas e 1 000 índios, com o objetivo de aprisionar silvícolas dirigidos pelos jesuítas.

Não houve, no entanto, povoamento efetivo por parte dos brancos nessa zona. Um ano após a fundação do presídio de Rio Grande, que foi o primeiro núcleo populacional do Estado, de origem portuguêsa — isto é, em 1738, encontrou-se um mapa do Padre Diogo Soares, que descreve com bastante exatidão a orografia do Estado, incluindo, evidentemente, a parte que serve de limite norte e oeste de Bento Gonçalves. Deve ter sido feito um bom grupo de expedições na bacia do Jacuí, do qual é afluente o Taquari, a fim de ser elaborado tal mapa. Desta forma, pode-se, perfeitamente, supor que, no correr do século que vai de 1636 a 1738, diversas vêzes o português tenha percorrido essa região do planalto, de difícil acesso, no sentido sul-norte.

Em 1764 seria assentada no passo do Rio Taquari uma povoação constituída de açorianos — na zona atualmente conhecida com o nome de colônia baixa, desde que, mais tarde para ela se destinaram grandes levas de colonos alemães.

Assim, no correr do século XVIII e na primeira metade do século XIX elementos açorianos e brasileiros iam ocupando lentamente a bacia do Taquari, vindo pouco depois imigrantes alemães, que avançaram até a encosta do planalto, sem contudo a escarparem.

Aquelas regiões desconhecidas, e, à primeira vista inóspitas, não atraíram contingentes populacionais.

Vista parcial aérea da cidade

Em 1870 o Govêrno da Província, desejando ampliar a área de colonização, por Ato de 24 de maio, assinado pelo Presidente Dr. João Sertório, criava as colônias de "Dona Isabel" e "Conde D'Eu", que abrangiam uma superfície de 32 léguas quadradas. Para demarcá-las e medir os lotes, foi gasta a quantia de setenta contos de réis. O trabalho foi efetuado sob a direção do major José Maria da Fontoura Palmeiro, ficando ambas as colônias em territórios que mais tarde constituiriam o município de Bento Gonçalves. Na de "Conde D'Eu", embora as terras permanecessem virgens, possuíam propriedades, cedidas anteriormente pelo Govêrno Imperial, as seguintes pessoas: Inácio José de Moura, Luiz Antônio Feijó Júnior e um cidadão de sobrenome Machado. Afora esta parte, o resto eram terras devolutas.

A Província sentia necessidade de abrir uma estrada de fácil acesso às colônias — em 17 de dezembro de 1872 o Ministro da Agricultura, Francisco do Rego Barros Barreto, informava que o Govêrno Imperial não podia conceder verbas, sem orçamento prévio e trabalhos técnicos indispensáveis.

Em 1873 vinte lotes estavam ocupados, baixando em 1875 a dezenove — observando-se que dos 74 moradores, 38 eram católicos e 36, protestantes, tem-se que a maior parte dos mesmos era composta por alemães ou descendentes dêstes.

Em fins de 1875 chegavam à região 48 franceses, e, logo após, os primeiros colonizadores italianos. A 24 de dezembro de 1875, apresentam-se em Santa Isabel os seguintes imigrantes: Isidoro Agostini, Cristóvão Ambrosi, João Batista Bata, Leonardo Copat, Domingos Gasperi, Antônio Giovanini, Nicolau Pozza e outros treze, todos originários do Trentino. Em março de 1876 o govêrno podia anunciar a existência de 348 lotes demarcados, e uma população de 790 pessoas.

O primeiro diretor da colônia, nomeado em agôsto de 1874 foi João Jacinto Ferreira; a 1.º de fevereiro de 1876, Manoel Batista Lisboa Bittencourt era nomeado guarda-livros e professor da colônia Dona Isabel.

O acesso à colônia era árduo. Vindos de Pôrto Alegre, os colonos partiam de Montenegro até pouco além de Maratá, utilizando para isto carrêtas; os trinta quilômetros restantes eram feitos parte a cavalo e a maior parte a pé, por caminhos quase impraticáveis.

Em 1876 passam "Conde D'Eu" e "Dona Izabel" ao govêrno geral; os anos imediatos são de tremendas dificuldades. Ao que parece, em virtude de estarem determinadas obras condicionadas à aprovação de órgãos públicos distintos, estas não eram executadas.

Em 1877, em parte, a uma grande sêca, em parte devido à incúria governamental, mais de setenta colonos apresentam-se ao cônsul italiano na capital, alegando falta de recursos. Na colônia, os espíritos estavam agitados, de modo que foi necessária a presença de dez soldados para assegurar a ordem.

Em 1881, quando estava sendo aberta a estrada de rodagem para São João de Montenegro, os trabalhos ficaram ameaçados de parar por falta de recursos.

Finalmente concluída, permitiria a ambicionada "emancipação que intenta o Govêrno-Geral de ditos estabelecimentos". Essa emancipação dar-se-ia em 1884. Enfrentando uma série de dificuldades, ainda assim os italianos venciam aquela imensa campanha, qual seja a de construir um mundo novo e próspero a partir de uma desconhecida e abandonada mata.

Tinham vindo do velho continente, exaustos de lutas; da Itália, país recém-unificado, com alta densidade populacional, de terras muitas vêzes áridas e freqüentemente pouco produtivas, e encontravam uma nova região, que desconhecia o trabalho humano.

Dedicaram-se à policultura e, evidentemente, deram um papel até então desconhecido para o cultivo da videira.

Pelo Ato n.º 474, de 11 de outubro de 1890, iria o govêrno do Estado desmembrar ambas as colônias do município de São João do Montenegro, para constituírem o município de Bento Gonçalves, cuja instalação deu-se a 23 do mesmo mês.

O nome escolhido era o do general Bento Gonçalves da Silva, tipo representativo da nobreza rural, que foi Presidente da República do Piratini, proclamada pelos revolucionários Farrapos.

A 24 de novembro de 1892 era instalado o primeiro Conselho Municipal. O primeiro intendente foi o coronel Joaquim Marques de Carvalho Júnior, sendo a Junta Administrativa Municipal composta por Antônio Ducatti, Antônio Crivello, Luiz Faraon, Giovanni Antoniazzi, Giacomo Ceconello, Domênico Paganelli e Ismael de Oliveira Lima.

Em 31 de novembro de 1900, por decreto estadual, a antiga colônia de Conde D'Eu foi desmembrada de seu território, constituindo-se no município de Garibaldi.

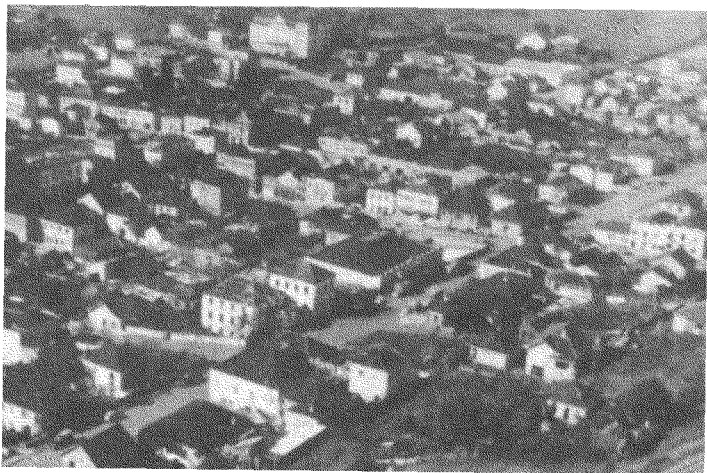
Entrado o século XX o progresso seria notável — já então tinham cessado as levas de imigrantes, e a terra estava dividida em lotes relativamente pequenos, e a produção era elevada — cultivava-se trigo, milho, feijão, alfafa, verduras e videira. Abundava a produção frutícola. Dos produtos animais, apareciam já a manteiga e o queijo, bem como a banha e outros derivados suínos.

O primeiro intendente, Joaquim de Carvalho Júnior, foi sucessivamente reeleito para o cargo, nêle se mantendo por mais de trinta anos.

A vila tinha por sede a antiga colônia Dona Isabel, que era ao mesmo tempo o ponto de convergência de tôda a produção circunvizinha.

Organizaram-se cooperativas de produção agrícola e animal. Em 1914 haveria uma paralisação no cooperativismo, acarretando prejuízo bastante acentuado no desenvolvimento do município.

Mas, além do aspecto do progresso econômico, também se notava progresso no campo cultural e espiritual. Aliás, uma das tônicas da região de colonização italiana é a vivença religiosa. Já em 30 de setembro de 1876 fôra rezada a primeira missa na então colônia Dona Isabel, pelo padre Bartolomeu Tiecher, e em 1884, erigida canônicamente a paróquia, desmembrada da de Estrêla.

A elevação a sede de comarca deu-se a 17 de dezembro de 1907, sendo nomeado primeiro Juiz o Dr. Antônio Casagrande — o qual foi um dos eminentes propugnadores do progresso do município. Uma das campanhas que encabeçou foi a de levar até Bento Gonçalves a linha férrea, o que foi conseguido, dando-se a inauguração do trecho Bento Gonçalves—Carlos Barbosa a 10 de agôsto de 1919.

Outra vista parcial aérea da cidade

Durante a revolução de 1923, Bento Gonçalves também foi teatro de operações bélicas, se bem que de pouca importância. Há apenas a registrar a ocupação da vila pelos insurretos comandados pelo capitão Mariano Pedroso de Morais, a 3 de novembro. Neste mesmo dia o referido capitão travou combate, próximo à vila, com o ten.cel. Elisário Paim.

É interessante notar que nos trinta anos que vão de 1920 a 1950 não houve modificações de relêvo em se tratando de propriedades rurais — na primeira data existiam 2 436 lotes e, na segunda, 2 654, aproximadamente. Outro dado, ainda no mesmo sentido, é que metade das propriedades em foco está compreendida entre os 11 e 30 hectares, havendo apenas cinco com acima de 101 hectares, e nenhuma atingindo 500.

O regime de trabalho agropecuário é feito intensivamente, com grande aproveitamento do solo.

Quanto ao número de propriedades, é importante salientar que em 1935 cedeu 137 km² para a constituição do município de Farroupilha, o que representou a perda de aproximadamente um quarto de sua superfície de então.

A elevação a cidade dar-se-ia só a 2 de março de 1938, pelo Decreto-lei federal n.º 311.

É Bento Gonçalves o município brasileiro que detém a liderança da produção de uva e de vinhos em todo o Brasil — em 1955 sua produção de uvas, em quilogramas, atingia 33 milhões, passando em 1956 a 43 milhões. Nos últimos anos a produção de vinho tem ultrapassado a cota dos 20 milhões de litros.

Com essa pujante economia, Bento Gonçalves é um dos municípios mais ricos do Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA — *Terra Farroupilha — Bandeiras Paulistas no Rio Grande do Sul*: Aurélio Pôrto. *Álbum Comemorativo do 75.º Aniversário da Colonização Italiana* — Ensaios de Ernesto Pellanda, Mem de Sá e J. Monserrat. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. Departamento Estadual de Estatística. Agência Municipal de Estatística.

VULTO ILUSTRE — *Dom Luiz Felipe de Nadal* — Nasceu S. Ex.ª a 1.º de maio de 1916 em Santa Teresa, município de Bento Gonçalves. De 1928 a 1939 fêz seus estudos em São Leopoldo.

Dom João Becker ordenou-o sacerdote na Catedral aos 22 de outubro de 1939. Exerceu sucessivamente os seguintes cargos: cooperador das Paróquias de Rosário, São Geraldo, Auxiliadora e Catedral até 1943, desempenhando ao mesmo tempo as funções de capelão militar e de auxiliar das obras da nova Catedral.

Em novembro de 1943 foi incumbido de organizar a Paróquia recém-criada de Santa Cecília, permanecendo ali até ser elevado em 19 de abril de 1952 a cura da Catedral metropolitana, sendo, além disso, assistente arquidiocesano das benjaminas e da Juventude Feminina da Ação Católica.

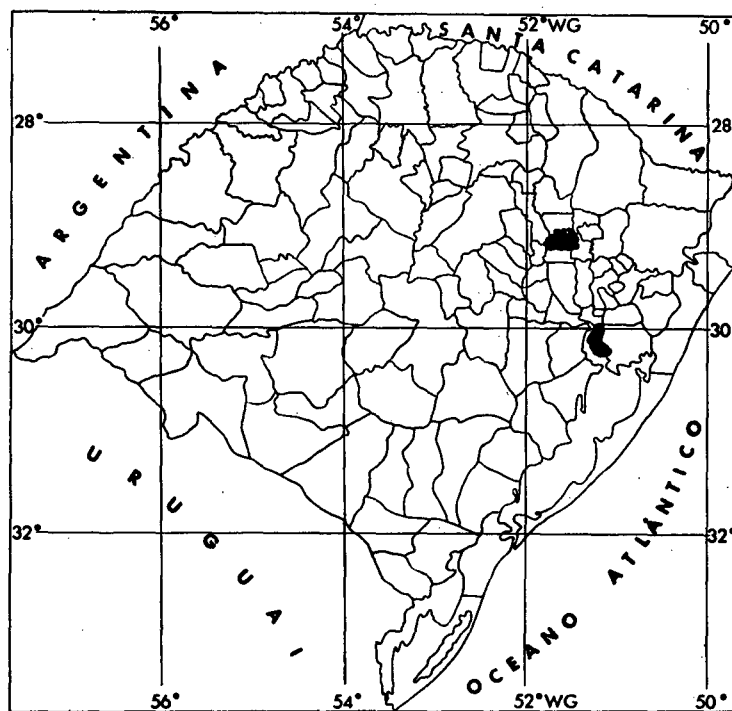
A 14 de maio de 1955 foi divulgada a notícia da sua nomeação para Bispo de Uruguaiana; sagrado em 29 de junho, tomou posse no dia da Assunção de Nossa Senhora, em 15 de agôsto do mesmo ano.

POPULAÇÃO — Conta o município de Bento Gonçalves 29 450 habitantes, localizando-se 8 940 na sede e 25 510 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 61,61 habitantes por quilômetro quadrado; 0,62% sôbre a população total do Estado. Área 478 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Bento Gonçalves; vilas Monte Belo, Pinto Bandeira e Santa Teresa.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Bento Gonçalves......	1 145	23	286	167	30	978

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 10' de latitude Sul e 51° 25' de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo N.N.W.; distância em linha reta da Capital do Estado: 99 km. Altitude: 618 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Principais acidentes geográficos existentes no município: Queda do rio Burati, situada na

linha geral 1.º distrito; queda do rio Garibaldi, em Santa Teresa e o rio das Antas que faz divisa com os municípios de Veranópolis, Guaporé e Antônio Prado. Todos os rios são piscosos. As variedades de peixes nêles encontrados são: jundiá, pintado, traíra, piava e lambari.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — A riqueza mineral do município, que está sendo explorada, é a de pedras para construção e calçamentos. Área das matas naturais: 2 806 ha, área das matas reflorestadas: 715 ha.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas no ano de 1956 foram as seguintes: máxima, 21,8°C; mínima, 12,4°C; compensada, 17°C.
Chuvas: precipitação anual de 1 706 mm.
Geadas: ocorrem nos meses de abril a setembro.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Veranópolis; ao sul: Garibaldi e Farroupilha; a leste: Farroupilha e a oeste: Guaporé.

ASPECTOS ECONÔMICOS — Agricultura: a viticultura é a base da economia municipal. Até o ano de 1956 havia 36 000 pés de parreiras, plantados no município, com uma área aproximada de 4 320 ha, em vista de o terreno ser muito acidentado, as lavouras não são mecanizadas.

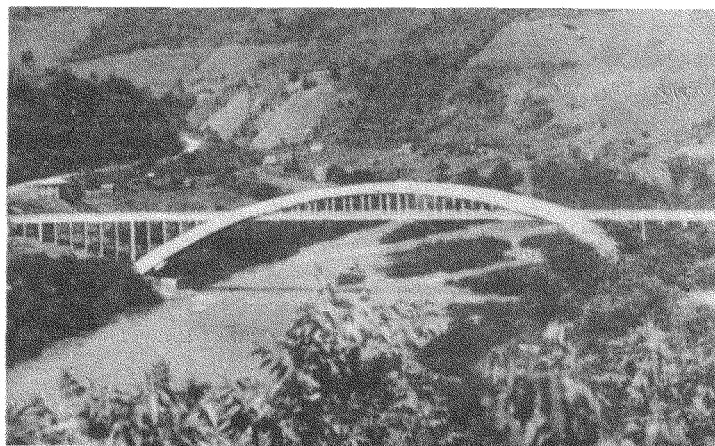
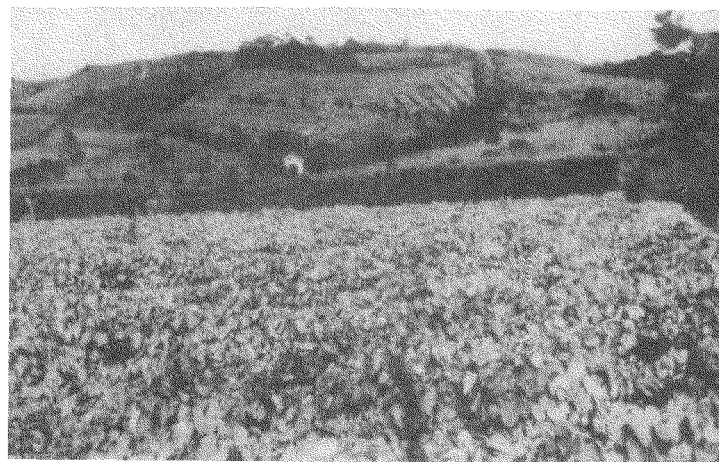
PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Uva	33 000	89 100
Milho	11 400	30 400
Trigo	5 000	25 000
Batata-doce	600	1 200

Valor total da produção agrícola: Cr$ 151 370 000,00.

Pecuária — A pecuária não tem grande desenvoltura e os bovinos são criados de acôrdo com as necessidades dos agricultores, quer seja para o corte ou trabalhos na lavoura.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	Quantidade	Valor (Cr$ 1 000)
Bovinos	8 500	13 600
Eqüinos	500	500
Muares	1 300	1 560
Suínos	23 700	14 220
Ovinos	1 400	406
Caprinos	300	39

Ponte sôbre o rio das Antas

Parreirais, símbolo da economia municipal

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	Quantidade	Valor (Cr$)
Carne verde de bovino	384 250	7 885 500
Carne verde de suíno	38 438	540 576
Carne verde de ovino	7 034	107 590
Carne verde de caprino	1 310	17 161
Couro verde de boi, vaca e vitelo	39 562	221 731
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	6 036	67 623
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	13 821	131 422
Couro salgado de suíno	7 556	135 605
Pele verde de ovino	588	14 700
Pele sêca de ovino	212	6 360
Pele sêca de caprino	66	1 980
Pele salgada de ovino	60	420
Banha não refinada	93 371	2 858 045
Toucinho fresco	47 250	854 784
Toucinho salgado	850	25 500
Salsicharia a granel	62 250	2 500 605
TOTAL	*702 654*	*15 369 602*
Secundários:		
Chispes	2 276	25 337
Miúdos frescos	896	7 988
Torresmo	1 100	5 500
Outros produtos	1 586	19 680
TOTAL	*5 858*	*58 505*
TOTAL GERAL	*708 512*	*15 428 107*

Avicultura — Não existem no município criadores organizados; a criação de aves destina-se ao consumo próprio. Compram-se também aves de outros municípios. Estima-se em 72 000 cabeças de galináceos comuns, sem especificação de raça, perfazendo mais ou menos um total de .... Cr$ 5 760 000,00.

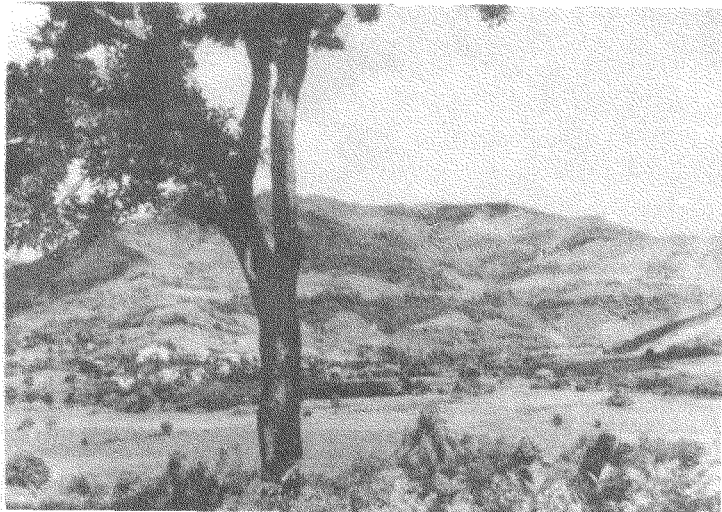
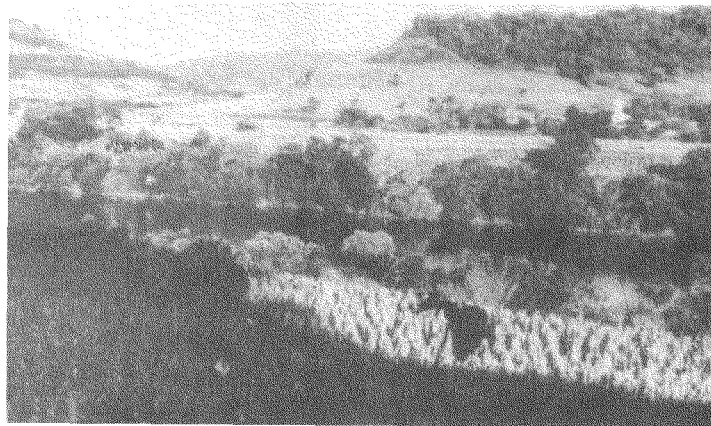
Apicultura — Também na apicultura não existem criadores organizados; alguns agricultores é que a ela se dedicam para o consumo. A produção de mel em 1956 foi de 25 000 quilogramas, atingindo a importância total de .... Cr$ 300 000,00; e 500 kg de cêra, totalizando .... Cr$ 25 000,00.

Indústria — Bento Gonçalves conta com 175 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 1 359 operários. O fabrico de vinho de uva é a principal atividade do município, representando 47,4% da produção. Em segundo lugar vem a moagem de trigo. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 394 003 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares, 18,4%; indústrias de bebidas, 47,4%; indústrias da madeira, 10,9%; couros e produtos similares, 4,5%.

CLASSES INDUSTRIAIS	N.º de estabelecimentos	Média mensal operária	SALÁRIOS E VENCIMENTOS		Matérias-primas	Valor da produção
			Total	Operários		
Extr. produtos minerais	1	2	—	—	2	16
Transf. minerais n/metal	25	77	941	765	825	3 714
Metalúrgica	5	14	373	193	441	1 289
Mecânica	9	31	1 063	636	2 055	3 517
Const. e Mont. mat. transp.	5	13	206	96	310	668
Madeira	20	150	4 919	3 916	21 592	38 348
Mobiliário	5	18	588	360	686	2 026
Papel e papelão	—	—	—	—	—	—
Couros, peles, prod. similar	5	55	1 402	1 224	11 173	18 237
Química e farmacêutica	4	129	3 814	2 647	4 555	12 380
Vestuário, calçado, art. tec.	5	36	982	838	4 581	7 939
Produtos alimentares	41	102	2 572	1 741	44 760	57 772
Bebidas	35	317	13 068	8 196	92 803	197 050
Fumo	8	14	—	—	92	181
Editorial e gráfica	2	7	365	226	429	1 245
Diversas	2	377	12 130	10 255	11 539	49 547
Serv. indust. utilid. públ.	2	2	28	21	21	74
TOTAL	*174*	*1 344*	*42 451*	*31 114*	*195 864*	*394 003*

Principais indústiias	*Ramo de atividade*
Eletromecânica Bento Gonçalves Ltda.	Bombas para sulfatar
Roberto Pozza & Cia. Ltda.	Esquadrias
Benjamim Pozza & Filhos	Molas
Guilherme Faloso S. A. Indústria e Comércio de Couros	Solas e vaquetas
Cia. Fogos Atômica	Pólvora
União Química do Brasil Ltda.	Ácido Sulfúrico
Confecções Bento Gonçalves Ltda.	Sobretudo
Moinho Bento Gonçalves Ltda.	Farinha de trigo
Cooperativa Vitivinícula Aurora Ltda.	Vinhos
Sociedade Brasileira de Vinhos Ltda.	Vinhos
I. C. N. Sociedade Vinícula Rio Grande Ltda.	Vinhos
Irmãos Salton Ltda.	Vinhos
Vinhos Único S. A.	Vinhos
Vinhos Dreher S. A.	Vinhos

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais existentes na sede:

Armazéns	64
Ferragens	4
Fazendas	12
Armarinhos	5
Casas de móveis	9
Casas de rádios	5
Casas de refrigerantes	3
Casas de automóveis	8

Vista de uma lavoura de trigo

Lavoura de milho, às margens do rio das Antas

O município mantém transações comerciais com Pôrto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que o último é um dos maiores centros consumidores da produção de vinho do município.

Conta a sede municipal com 4 agências bancárias e uma da Caixa Econômica Federal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Garibaldi, ferrov. (14 km), rodov. (14 km); Farroupilha, ferrov. (46 quilômetros), rodov. (32 km); Veranópolis, rodov. (40 km); Guaporé, rodov. (70 km); Antônio Prado, rodov. (107 km); à Capital Estadual, ferrov. (172 km), rodov. (150 km); à Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica, contando com duas usinas, uma hidro e outra termelétrica, fundada a primeira em 1923 e a segunda em 1939, ambas pela Prefeitura Municipal, atualmente encampadas pela C.E.E.E.

MELHORAMENTOS URBANOS

Número de logradouros públicos — total	123
Ruas	66
Avenidas	3
Praças	4

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	91 531 m²
Asfalto	5 740 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentado	19
Totalmente calçados com paralelepípedos	18
Totalmente asfaltado	1
Arborizados	7
Arborizados e ajardinados simultâneamente	4

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	1 738
Zona urbana	908
Zona suburbana	830

Segundo o número de pavimentos:

Térreo	1 356
Dois pavimentos	363
Três pavimentos	18
Quatro pavimentos	1

Segundo o fim a que se destinam:

Exclusivamente residenciais	1 368
Residências e outros fins	323
Exclusivamente a outros fins	47

ABASTECIMENTO DÁGUA

Logradouros servidos totalmente pela rêde	28
Logradouros servidos parcialmente pela rêde	21
Bebedouros ou bicas públicas	3
Consumo anual dágua	430 920 m³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	300

TAXA MENSAL COBRADA

Residências	Cr$ 121,90
Comércio e Indústria	Cr$ 275,60

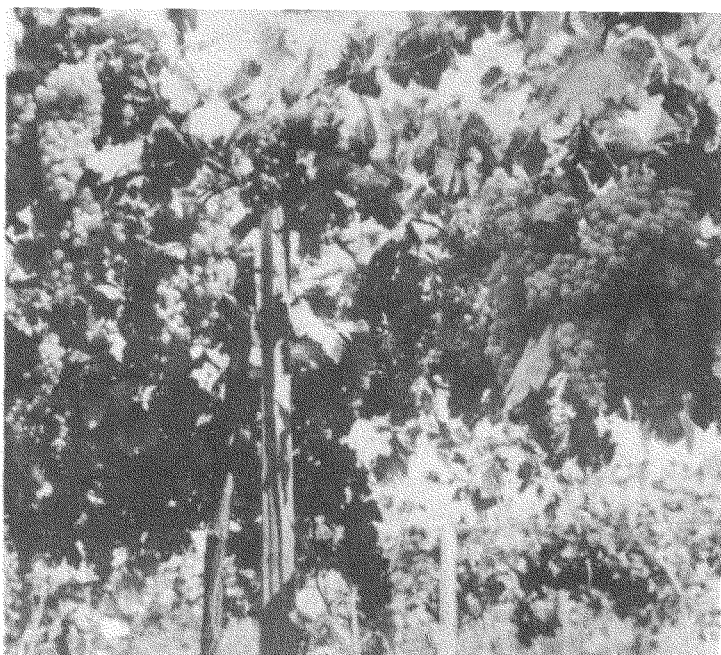
O município possui uma agência telefônica (urbana e suburbana).

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 5 agências.

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal 5 hotéis: Hotel Bela Vista e América, com diária única de ...... Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiro; Hotel Zanoni, diárias de Cr$ 280,00 para casal e Cr$ 140,00 para solteiro; Hotel Avenida, Cr$ 240,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiro, e Hotel Primavera, diária de Cr$ 40,00, (sem refeições).

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	415
Ônibus	21
Camionetas	18
Ambulâncias	1
Motociclos	15
TOTAL	*470*

Uvas maduras expressam na beleza de seus cachos uma riqueza da comuna

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	229
Camionetas	18
Cisternas	25
Tratores	15
Reboques	75
TOTAL	*362*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	22
Bicicletas	85
TOTAL	*107*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	24
Carroças de quatro rodas	1 540
Outros	14
TOTAL	*1 578*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 76% sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas de 7 a 14 anos é de 79%. Em 1955, havia 98 unidades escolares de ensino fundamental comum, com 4 585 alunos. Há no município três unidades de ensino ginasial, 1 pedagógico e 1 comercial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta a sede municipal: 11 sociedades recreativas e culturais; duas de Imprensa Periódica; duas livrarias; uma biblioteca de caráter geral, com 3 039 volumes, pertencente à Prefeitura Municipal. Uma emissora radiofônica, com as seguintes características: Rádio Difusora Bento Gonçalves Ltda., prefixo ZYQ-5, freqüência 1 460 kc, potência anódica 1 000 W, na antena 250 W, uma tôrre irradiante, 5 microfones. Discoteca com 4 067 discos, 12 empregados. Quatro cinemas funcionam no município: Cine-Teatro Aliança, com 800 lugares; Cine-Teatro Popular, com 1 200 lugares; Cine Ipiranga, com 1 000 lugares e o Cine Serrano, com 400 lugares, êste último pertencente ao 1.º Batalhão Ferroviário.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 2 hospitais, com um total de 158 leitos, e 1 Pôsto de Saúde. Em 1955, foram internados 4 706 enfermos, sendo 1 273 homens, 2 060 mulheres e 1 373 crianças. Há 3 aparelhos de Raios X diagnóstico; 4 salas de operações; 1 sala de partos; e 2 salas de esterilizações. Uma entidade possui eletrocardiografia e 1 farmácia. Exercem a profissão 7 médicos, 9 dentistas e 8 farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Um pôsto assistencial do SESI, Sociedade Beneficente Santo Antônio, dirigida pelas Irmãs Pastorinhas, que se dedicam à distribuição de agasalhos e alimentos para os pobres. Há, também, o Círculo Operário Gonçalvense.

PREVENÇÃO SANITÁRIA VEGETAL E ANIMAL — Dois veterinários e quatro agrônomos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Seis advogados.

ENGENHEIROS — Seis engenheiros residentes.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS — Uma guarnição do Corpo de Bombeiros, regularmente aparelhada.

COOPERATIVAS — De produção — 7; de consumo — 1; de comércio — 1; total dos sócios — 2 228; valor dos serviços executados — Cr$ 55 790 316,00.

FESTEJOS POPULARES — A data de 13 de junho, consagrada a Santo Antônio, padroeiro do município, é comemorada com festa religiosa, procissões e novena; 12 de outubro, data da fundação do município.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há no município um aeroporto denominado Coronel Júlio Limeira da Silva, de propriedade particular, distante 1,5 km da sede municipal, com duas pistas nas seguintes dimensões: 900 x x 60 e 300 x 50, ambas com piso de argila. O referido aeroporto não está sendo utilizado pela aviação comercial, por ter sido interditado.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Busto, em bronze, do general Bento Gonçalves da Silva, situado na Praça Dr. Tachini, na sede municipal.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Possui o município uma obra, que orgulha a engenharia brasileira: a ponte sôbre o rio das Antas, de vez que é a terceira no mundo e a primeira, na América, de vão único. O município é rico em belezas panorâmicas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	11 182	6 726	4 674	1 835	4 775
1951	14 224	9 757	6 397	2 225	4 969
1952	17 875	12 465	6 740	2 356	6 285
1953	23 585	16 947	9 940	2 773	7 977
1954	30 202	24 038	12 608	3 339	12 613
1955	36 276	28 457	11 585	3 741	11 998
1956	—	—	13 800	5 176	12 465

BOM JESUS — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Situado junto aos aparados da serra, denominação geográfica que, inclusive, lhe serviu temporàriamente de nome, no tôpo do planalto, Bom Jesus, embora não tenha meio século de vida autônoma, é um dos municípios rio-grandenses cuja história vem de longa data. Penetrando os jesuítas espanhóis na zona das Missões, trouxeram com êles boa quantidade de gado vacum, que se espalhou pelos Campos de Vacaria, até atingirem os aparados da serra. Em 1730 o sargento-mor Souza Farias, vindo de São Paulo, por ordem de um Capitão-general, abre uma estrada; em 1732, o coronel Cristóvão Pereira, comandando uma tropa bem organizada, assegura a soberania portuguêsa na região, expulsando os índios missioneiros e tomando posse do gado bovino. Pouco depois seria aberta uma estrada que partindo de Viamão e subindo o arroio Rolante, passava pelo Pelotas junto à confluência com o rio dos Touros. O rio das Antas era cruzado no passo descoberto pelo padre

Igreja-Matriz de Bom Jesus

Diogo Soares, matemático a serviço do rei, razão pela qual conserva ainda hoje o nome de "Passo do Matemático" Êsse roteiro serviu a contento os objetivos de Cristóvão Pereira que transportava para São Paulo os imensos rebanhos de bovinos e eqüinos, preados durante as lutas cisplatinas A fim de zelar pelo bom estado dos animais, à beira da estrada formaram-se estabelecimentos, onde eram dispensados cuidados ao gado. Assim se iniciou a povoação efetiva do território de Bom Jesus. Depois, os residentes solicitaram a doação de terras por parte do govêrno, sendo atendidos seus pedidos na maioria dos casos.

Um dos mais antigos moradores em Bom Jesus foi Bento Soares da Mota. Possuiu uma imensa fazenda, na Vacaria dos Pinhais, com o nome de "Paragem de Santa Cruz dos Quatis da Freguezia Velha", e tinha por limite norte o rio dos Quatis e sul o das Antas. Na maior dimensão, sua propriedade passava a cota dos vinte quilômetros. Iria falecer Bento Soares em Lages, em 1801, com cento e trinta e quatro anos de idade. Muito antes dera sua fazenda ao filho ilegítimo Leandro da Silva Soares, o qual em 1770 a vendeu a Salvador Rodrigues Penteado. Outro antigo povoador foi Francisco Corrêa de Carvalho, possuidor de muitas terras.

Antes de terminar o século XVIII, vários fazendeiros já estavam estabelecidos naquela zona — alguns, antigos militares, outros, antigos tropeiros: Joaquim José Pereira, Júlio da Costa Ribeiro, Joaquim Antônio de Oliveira, João da Costa Moreira, entre outros. A 26 de outubro de 1780, o governador Xavier da Veiga iria transferir da costa do rio das Caveiras para o passo de Santa Vitória o Registro, Coletoria e Destacamento Militar, aos quais competia arrecadar o tributo das tropas que seguiam para São Paulo, bem como garantir a segurança e passagem do Planalto. Durante algum tempo foi o principal centro de arrecadação do Rio Grande do Sul, entrando em decadência com o término da passagem de rebanhos para o norte.

Em 1822 as construções da Coletoria estavam em ruínas, e de nada valia a boa vontade dos administradores. A atividade predominante era a pastoril, havendo algum cuidado agrícola, limitado êste às necessidades mais imediatas dos povoadores.

Sobrevém, então, a Revolução Farroupilha, e pelas terras de Bom Jesus passaram Bento Gonçalves, David Cana-

Vista da parte oeste da cidade

barro, José Garibaldi, generais revolucionários, bem como o chefe legalista, brigadeiro Pedro Labatut que, no rio das Antas, perdeu sua artilharia. O principal fato deu-se a 14 de dezembro de 1839, quando, na Guarda de Santa Vitória, próximo ao antigo Registro, travou-se um violento e cruel combate, no qual o coronel Joaquim Teixeira Nunes, comandando revolucionários, infligiu tremenda derrota ao brigadeiro Francisco Xavier da Cunha, comandante das fôrças imperiais e que ali perdeu a vida. Pacificada a província das lutas que ocuparam o decênio 1835-45, os moradores puderam dedicar-se a suas tarefas cotidianas, enriquecendo a terra com seu trabalho.

Bom Jesus, que pertencera inicialmente ao município de Viamão, depois à comarca de São Borja, mais tarde à de Lagoa Vermelha, por fim às de Pôrto Alegre e Santo Antônio, pela Lei n.º 1 045, de 20 de maio de 1876, passou a fazer parte da comarca de Vacaria, constituindo-se em seu 3.º distrito, com o nome de Costa, pôsto estivesse mais próximo do mar.

Manoel Silveira de Azevedo fundou a capela de Bom Jesus, que em 21 de maio de 1879 foi elevada a curato. O mesmo Manoel Silveira fôra encarregado de demarcar o território para a organização de um núcleo populacional. Mal terminaram os trabalhos de Silveira e, em redor da praça, muitos fazendeiros erigiam suas casas, erguendo-se ràpidamente uma viçosa povoação.

A Revolução Federalista de 1893 não registrou batalhas de relêvo em Bom Jesus; as tropas rebeldes sob o comando de Gumercindo Saraiva e Oliveira Salgado passaram para Santa Catarina, perseguidas pela Divisão do norte. Houve um choque entre milícias revolucionárias de Demétrio Ramos e do legalista Avelino Paim. A 11 e a 15 de fevereiro de 1894 deram-se alguns combates, que, além de ceifar vidas humanas, prejudicaram as propriedades rurais. Longe de centros de abastecimento, tanto os membros de uma como os da outra facção alimentavam-se do gado dos estancieiros locais.

Mais grave, no entanto, era o ambiente da povoação e dos campos, desde que as paixões políticas separavam amigos tradicionais. A tensão permaneceria a mesma após cessada a guerra civil. Há então uma inteligente intervenção do presidente do Estado, já então Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, que, com a promessa de elevar Bom Jesus a município, obteve a unificação dos seus habitantes, que recebiam, assim, prêmio à altura de sua capacidade. Organizou-se um diretório emancipacionista, que veria satisfeitos seus desejos a 16 de julho de 1913, pelo Decreto n.º 2 000, que elevava a povoação à vila, e constituía o município de Bom Jesus. A instalação da vila dar-se-ia a 4 de agôsto de 1913, sendo escolhido para intendente Artur da Silva Ferreira. A Paróquia de Bom Jesus, desmembrada da de Vacaria, iria ser criada a 12 de dezembro de 1918,

Vista parcial da parte sudoeste da cidade

sendo nomeado primeiro vigário o padre José, de Bento Gonçalves.

É interessante salientar certos dados, como, por exemplo, os seguintes, referentes a 1922: contava Bom Jesus com 351 estabelecimentos, ocupando uma área de aproximadamente 290 mil hectares, ou seja, um tamanho médio, por propriedade, de 800 hectares. A área cultivada abrangia apenas 1 600 hectares, ou seja, apenas 2% do total. A criação era a atividade fundamental, como hoje ainda o é, existindo 50 mil cabeças de gado bovino e 10 mil de suínos, como de eqüinos e ovinos. As casas eram tôdas de madeira — material abundante na região, que possui os melhores pinheirais do Estado. Dificuldades pesadas surgiriam em 1923, época de nova revolução no Rio Grande do Sul, ocasião em que os antigovernistas entraram em Bom Jesus, liquidaram algumas fazendas, saquearam e destruíram os arquivos da Prefeitura. A cidade no entanto se refez, entrando numa nova época, em que a agricultura já atinge um nível satisfatório, e em que a industrialização do pinho é uma realidade. Com a elevação à cidade, em 1940, Bom Jesus pôde caminhar novamente em sua trilha de progresso.

Situada a mais de mil metros de altitude, o clima é saudável, frio e sêco. Durante algum tempo, devido ao homônimo Bom Jesus, no Piauí, a denominação foi "Aparados da Serra", que ficou por um certo período, sem, no entanto, ser adotada pela população. Hoje está satisfeito o desejo de seus habitantes — o nome é aquêle mais querido por êles: Bom Jesus.

BIBLIOGRAFIA — *Bom Jesus em sua História* — Ricardo Luiz Frizzo. *Terra Farroupilha — Da Iniciação Planaltina* — Dr. Manuel Duarte. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Anuário d'A Nação* — 1945 — D.E.I.P.

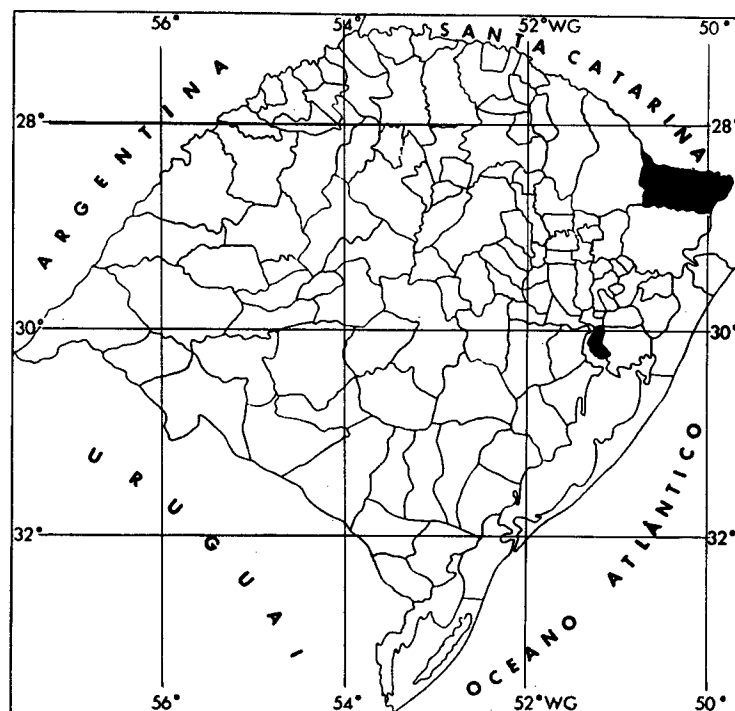
FONTES — Departamento Estadual de Estatística e Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Bom Jesus com 18 240 habitantes, localizando-se 3 040 na sede e 15 200 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1-1-1956); 4,97 habitantes por quilômetro quadrado; 0,38% sôbre a população total do Estado; Área: 3 668 quilômetros quadrados.

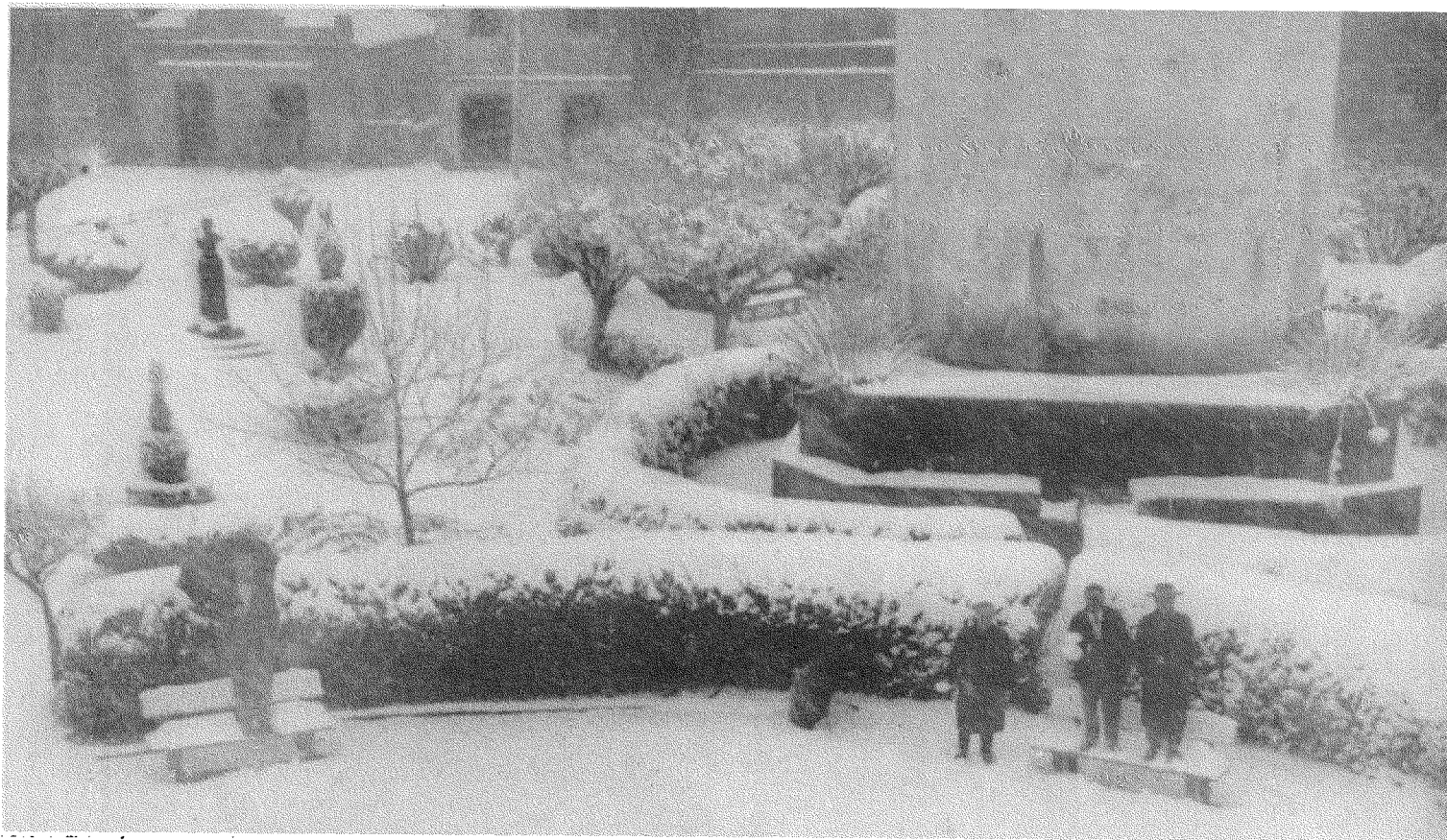
Aglomerados urbanos — Cidade de Bom Jesus, vilas: Ausentes, Itaimbèzinho e Silveira.

Aspectos demográficos — 1956:

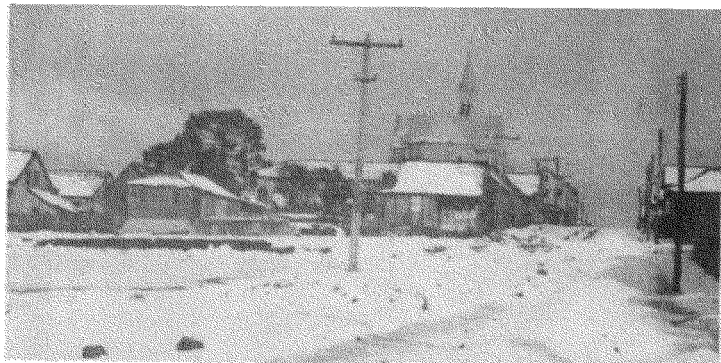
MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Bom Jesus.....	483	11	138	101	30	382

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28° 40' 09" de latitude Sul e ...... 50° 26' 05" de longitude W.Gr. Posição relativa à capital do Estado: rumo N.N.E. Distância em linha reta da capital: 163 km. Altitude: 1 031 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rios: das Antas, Pelotas (com seu grande vale, um dos formadores do rio Uruguai), das Contas, Sant'Ana, Governador, dos Touros, Cerquinha e Silveira. São rios piscosos, nêles se encontrando traíras, jundiás, lambaris, raramente o surubi e o dourado, porém a pesca não tem expressão na economia do município. Vá-

Parte sul da cidade

Parte sul da Praça Rio Branco, inteiramente coberta de neve

rias quedas d'água se encontram nos rios mencionados, tais como: Salto dos Touros, da Água Branca, do Silveira, do Matemático, do Macaco Branco, do Carauno e outras de menor importância.

Há em Bom Jesus 1 200 km² de matas naturais, não havendo reflorestamento das áreas exploradas. Principais serras: dos Ausentes e das Antas. De rara beleza são os "aparados da Serra"; os campos de fato são "aparados", isto é, cortados como a fio de faca, terminando semelhante às cascatas, com a diferença de não ser a água mas a vegetação que se despenha. Como a água, o campo e as matas avolumam-se na borda superior; entrando-se no plano inclinado, os pinheiros imediatamente retêm o pé, pois constituem a estirpe régia do planalto; o mato torna-se baixo, arbustivo, despeja-se até os paredões a prumo, esgueira-se em fios isolados pelas ravinas menos inclinadas, congloba-se nos patamares, ao pé dos paredões, interrompe-se novamente no seguinte degrau, estaca imóvel diante das fendas paralelas e segue em múltiplicas formas e figuras, ladeira abaixo, até alcançar a planície. Os aparados são "cascatas de matas".

Parte leste da cidade, duramente atingida pela nevada do dia 20 de julho de 1957

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é salubre. Foram as seguintes, as médias das temperaturas, em graus centígrados, ocorridas em 1956: máximas — 22,1°; mínimas — 10,8°; compensada — 15°.

Chuvas: precipitação anual — 970 milímetros.

Geadas: formam-se, principalmente, nos meses de abril a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Santa Catarina; ao sul: São Francisco de Paula; a leste: Estado de Santa Catarina; a oeste: Vacaria.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — A criação de bovinos, ovinos e eqüinos vem sendo melhorada, com a introdução nos rebanhos locais de reprodutores de raças puras, adquiridos no próprio Estado.

Principais raças criadas no município: Bovinos: "devon", charolês, "duran", honlandês, zebu e normando; ovinos: "romney" e "lincoln"; suínos: "duroc" e macau; muares: andaluz.

Como pastagens encontram-se: capim palha, mimoso e flexilha. O valor total da produção pecuária, em 1955, foi de Cr$ 267 405 000,00.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	140 600	239 020
Eqüinos	8 300	8 300
Asininos	100	100
Suínos	9 300	5 580
Muares	3 800	4 650
Caprinos	300	45
Ovinos	35 000	9 800

Campos nos arredores da cidade, coberta de neve, cuja altura atingiu 15 cm

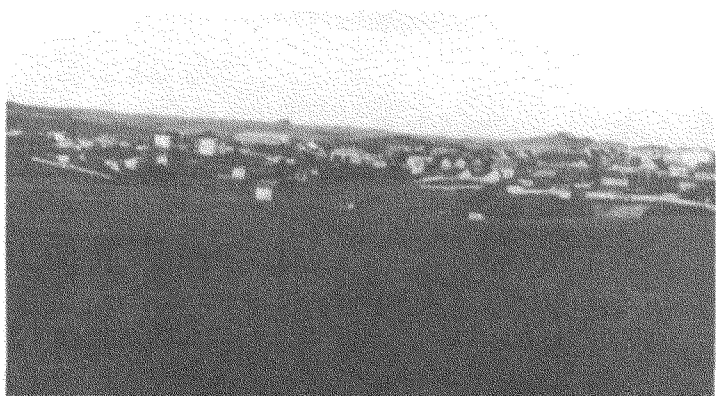
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Espécie	*Quantidade* (*kg*)	*Valor* (*Cr$*)
Carne verde de bovino...	347 170	7 854 000,00
Carne verde de suíno....	39 284	920 000,00
Carne verde de ovino....	32 984	664 000,00
Carne verde de caprino	660	13 000,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo................	70 510	1 001 000,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo..............	16 383	152 000,00
Pele sêca de ovino.......	1 723	36 000,00
Toucinho fresco..........	43 431	1 017 000,00
TOTAL............	*552 191*	*11 658 000,00*

Agricultura — O município é agropastoril, sendo cultivados trigo, batata-inglêsa e doce, milho, alfafa, videira e outras frutíferas, não havendo produção suficiente para abastecer outros municípios, exceto o trigo que é escoado para Pôrto Alegre e para o Estado de Santa Catarina. A mecanização da lavoura encontra-se em fase inicial. O valor total da produção agrícola em 1955 foi de Cr$ 7 736 500,00.

PRINCIPAIS PRODUTOS

Espécie	*Quantidade* (*t*)	*Valor* (*Cr$ 1 000*)
Alfafa..................	768	2 304
Trigo...................	360	2 268
Milho...................	456	1 140
Batata-inglêsa...........	312	1 040

Indústria — As atividades industriais se resumem nas serrarias, que empregam 68% dos operários e representam cêrca de 97% da produção industrial. A contribuição percentual das principais classes em relação à produção total é a seguinte: indústrias alimentares, 1,20%; da madeira, 96,9%; de couros e produtos similares, 1,1%. O valor da produção industrial em 1955 orçou em Cr$ 108 596 000,00.

Parte norte da cidade, focada à distância

COMÉRCIO E BANCOS — Armazéns ou empórios — 8; Oficina radiotécnica — 1; Armazéns de secos e molhados — 6; Autos e acessórios — 2; Depósito de bebidas — 1; Casa de Calçados — 1; Joalheria — 1.

O município, que mantém transações comerciais com Caxias do Sul, Pôrto Alegre, Vacaria, Antônio Prado, Lagoa Vermelha e Sananduva, possui uma agência do Banco do Rio Grande do Sul.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: São Francisco de Paula, rodov. (113 km); Vacaria rodov. (66 km); Araranguá — SC, rodov. (130 km); São Joaquim — SC, rodov. (96 km); dista da capital do Estado, por meio de rodov. (251 km) ou misto: rodov. (124 km) até Caxias do Sul e ferrov. V.F.R.G.S. (193 km) ou rodov. (129 km) ou aéreo (93 km) daí até Pôrto Alegre. Não serve o município rêde ferroviária.

Aspecto da parte nordeste da cidade, com suas moradias de madeira tão em voga na região serrana

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz elétrica, pelo Sistema Hidrelétrico, inaugurado em 1950. Durante o ano de 1956 foram produzidos 315 000 kWh, sendo 65 000 para iluminação pública, 110 000 para consumo particular e 140 000 para fôrça motriz, segundo estimativa fornecida pelo escritório local da C.E.E.E., já que não há contrôle dos medidores. Existem 499 ligações domiciliares, 14 logradouros públicos totalmente iluminados e um parcialmente. Há 249 focos para iluminação pública.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	12
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	2
Consumo anual de água(estimativa).......	100 000 m³

MELHORAMENTOS URBANOS

Número de logradouros públicos...........	20
Ruas...................................	13
Avenida................................	1
Travessas..............................	2
Estradas ou caminhos....................	2
Largos ou praças........................	2

AREA DE PAVIMENTAÇÃO

Total da área pavimentada — cêrca de........	8 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Parcialmente pavimentados com paralepípedos	5
Parcialmente arborizado e ajardinado..........	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios..........................	616
Zona urbana................................	409
Zona suburbana.............................	207
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo.....................................	385
Dois pavimentos............................	220
Três pavimentos............................	11
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais................	520
Residenciais e outros fins.................	62
Exclusivamente a outros fins...............	34

HOTÉIS E PENSÕES — Há no município três hotéis e duas pensões, cobrando diárias entre Cr$ 90/100,00 por pessoa.

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis.................................	48
Ônibus.....................................	5
Camionetas.................................	6
Motociclos.................................	2
TOTAL....................................	*61*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões..................................	35
Camionetas.................................	60
Tratores...................................	45
Reboques...................................	40
TOTAL....................................	*180*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas.......................	69
Carros de quatro rodas.....................	7
Bicicletas.................................	66
TOTAL....................................	*142*

Grande lavoura de trigo, propriedade da granja "Nordeste"

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas.....................	8
Carroças de quatro rodas...................	114
Outros.....................................	27
TOTAL....................................	*149*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 64% sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas em idade escolar (de 7 a 14 anos) é de 46%. Em 1955 havia 73 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, com 2 406 alunos matriculados. Há no município uma unidade de ensino ginasial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Quatro sociedades recreativas mistas e três associações de classe.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Encontram-se apenas algumas pequenas canchas retas em campo aberto, comumente chamadas raias, tôdas na zona rural.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há um hospital no município, com 27 leitos, e um Pôsto de Saúde. Conta com um aparelho de raio X diagnóstico, duas salas de operações, uma de partos e uma de esterilizações. Em 1955 foram internados 914 enfermos, sendo 286 homens, 375 mulheres e 253 crianças. Prestam seus serviços à população 4 médicos, 3 dentistas e 2 farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Um Departamento Beneficente.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Três advogados residentes.

Populares enfrentando a nevada, em 20 de julho de 1957

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância, com um Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia.

FESTEJOS POPULARES — Os principais festejos no município são os religiosos, com tendas e quermesses, destinando-se as rendas às Missões da Igreja. Procissões: Corpus Christi e Jesus Morto.

FINANÇAS PÚBLICAS:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	339 831	1 763 160	1 066 269	347 317	1 176 728
1951.......	559 770	3 814 550	879 602	362 533	1 103 318
1952.......	738 874	2 942 270	1 591 786	788 920	1 451 707
1953.......	978 187	3 528 654	2 751 459	913 075	2 542 136
1954.......	1 540 438	4 545 071	2 184 878	926 594	2 844 962
1955.......	2 877 496	9 930 496	3 149 661	1 287 363	3 792 439
1956.......	3 941 964	11 092 108	4 599 177	1 562 064	5 003 465

CAÇAPAVA DO SUL — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — É um dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul, de clima excelente e estações climáticas bem definidas, com 450 metros de altitude. Seu território está situado na chamada Zona da Campanha, com extensas jazidas de minérios de cobre, cal e caulim. Em sua configuração topográfica observam-se campos majestosos e serras imponentes, com terras escuras e solo silicioso, prestando-se de maneira admirável à criação de gado e à agricultura. Parece ter nascido de um aldeamento de índios, cuja denominação, no tupi-guarani, significa "clareira na mata". O território do atual município foi desmembrado dos de Rio Pardo e Cachoeira do Sul. Nas lutas que ensangüentaram o continente de São Pedro, entre portuguêses e espanhóis, nos séculos XVII, XVIII e princípios do XIX, o território de Caçapava foi trilhado pelas fôrças de Castela e Portugal. O início de povoamento de Caçapava começou em terras do capitão Francisco de Oliveira Pôrto, adquiridas a 30 de janeiro de 1792 de Vicente Venceslau Gomes de Carvalho. Nos arredores estabeleceram-se os seguintes povoadores: Antônio dos Santos Menezes, capitão Alexandre de Souza Pereira, Antônio de Azevedo Saldanha, Antônio de Araújo e Pedro José de Melo. Em 5 de julho de 1800, sob o orago de Nossa Senhora da Assunção, foi criada uma capela curada. A incipiente povoação logrou, a seguir, um progresso bastante acentuado, colimando pela Resolução de 25 de outubro de 1831, em sua elevação à categoria de vila. Em 19 de janeiro de 1834 deu-se a instalação do município. E, finalmente, a 9 de dezembro de 1855, foi a vila de Caçapava elevada à categoria de cidade. Pela Lei de 28 de junho de 1848, a capela curada de Nossa Senhora de Assunção de Caçapava tornava-se a 45.ª freguesia da província. Durante a revolução farroupilha eclodida em Pôrto Alegre a 20 de setembro de 1835, grandes acontecimentos se desenrolaram em seu território. Em 8 de abril de 1937, a "cidade heróica" foi cercada pelas fôrças revolucionárias, em número de 1 500 homens, sob os comandos de João Antônio, David Canabarro e Antônio Neto. Os imperiais, que ocupavam a cidade, possuíam uma fôrça de 340 soldados e 13 praças de artilharia, sob o comando do coronel João Crisóstomo da Silva. Depois de trocas de notas entre ambas as facções digladiantes, surgiram as seguintes propostas de trégua: dos Farrapos — deixarem os legalistas as peças de artilharia e não empregar fôrças contra os republicanos. Condições legalistas — retirarem-se os rebeldes com tôdas as fôrças para o Uruguai. O coronel Crisóstomo da Silva não aceitou as condições dos farrapos, ordenando, então, a seus soldados que inutilizassem as bôcas-de-fogo e se preparassem para a fuga. O guia das fôrças legalistas perdeu o rumo e elas caíram nas posições inimigas, onde foram cercadas, sendo aprisionados o coronel João Crisóstomo da Silva, o major Prestes e quase todo o restante efetivo das fôrças do império. Osório, que acompanhava as fôrças legais e que depois seria o "legendário", conseguiu escapar com 37 companheiros. Com esta derrota das fôrças legais, Caçapava ficou em poder das fôrças revolucionárias. Dois anos depois, em 9 de janeiro de 1839, o general Bento Gonçalves, no intuito de acautelar surprêsas no município de Piratini, anuncia ao Rio Grande em armas a mudança da Capital para Caçapava. Em 24 de janeiro de 1839, instala-se o govêrno republicano em Caçapava, que se torna, assim, a segunda capital da República de Piratini. Assim que foi instalada a nova sede do govêrno, em 4-2-1839, o general Bento Gonçalves baixou um decreto, referendado por José da Silva Brandão, pelo qual, em represália às penas impostas aos prisioneiros farrapos, se manteriam como reféns os oficiais imperiais prisioneiros, dentre os quais seriam sorteados para sofrer penalidades idênticas àquelas. Com data de 5 de fevereiro de 1839, Bento Gonçalves baixou outro decreto, ainda referendado por José da Silva Brandão, mandando passar pelas armas os oficiais legalistas que, tendo sido prisioneiros, pegassem em armas de novo contra a República. Em 3 de março de 1839, em reunião extraordinária, a Câmara adere integralmente aos farrapos. Ela, nesta resolução histórica, estava assim constituída: Presidente — João Raimundo da Silva Santos e mais Valeriano Antônio de Araújo, Lúcio Jaime de Figueiredo, Luís Machado Teixeira, Tomé José de Medeiros, Joaquim Fidelis Rodrigues Silva e Firmino Maria Martins. Foi na legendária "Sentinela dos Cerros" cantado, oficialmente, o hino rio-grandense, no baile realizado a 30 de abril de 1839, quando se festejava o primeiro aniversário do combate de Rio Pardo. Seus habitantes comemoraram com grandes festas a mudança da capital, de Piratini para seu município. Depois das

Vista parcial da cidade

Igreja-Matriz Municipal

cerimônias realizadas na Câmara Municipal, num domingo, todos se dirigiram a ouvir Missa e o "Te Deum" em ação de graças pelas vitórias dos republicanos. Rezou a missa o Rev.^{mo} Padre Vigário da Vara, Fidêncio José Ortiz da Silva, servindo de acólito o Rev.^{mo} Padre Antônio Homero de Oliveira. Quando a capital do Rio Grande foi mudada de Piratini para Caçapava, a idéia republicana encontrava eco, e de todos os recantos do Estado surgiam guerreiros para o campo de luta. Quem dominasse Caçapava estava pràticamente dono da campanha e da fronteira da província. Foi diante dêstes sucessos memoráveis das armas farroupilhas que o Ministro da Guerra do Império, Deputado Sebastião do Rêgo Barros, resolveu viajar à província, para sindicar de perto a grave situação que os legalistas não conseguiam resolver. A capital republicana não durou muito em Caçapava, pois a sorte das armas farroupilhas em 1840 começou a declinar. Em 22 de março de 1840, as fôrças do império entravam triunfalmente na segunda capital republicana, que se muda para Alegrete. A partir daí, o sonho da república, arquitetado por Bento Gonçalves da Silva, Onofre Pires, Gomes Jardim e outros, começou a declinar de maneira acentuada até a paz gloriosa de 1845. Terminada a revolução, o povoado de Caçapava começa a progredir, tanto no setor econômico, como no populacional. Durante a guerra do Paraguai, em agôsto de 1865, engalanou-se para receber de maneira condigna D. Pedro II e seu séquito. A nota significativa da passagem imperial por Caçapava é que ali se incorporou à comitiva no dia 15 de agôsto, o genro do Imperador, marechal-do-exército Conde d'Eu, que se achava ausente, na Europa, quando D. Pedro II embarcou no Rio de Janeiro. Nesse dia houve missa festiva em honra da Assunção de Nossa Senhora, rezada pelo pároco da localidade, um italiano, que dizem ter servido na esquadrilha de José Garibaldi, como seu capelão.

A 23 de agôsto às 10 horas prosseguiu rumo a São Gabriel a imperial comitiva, da qual faziam parte os dois ajudantes-de-campo do Imperador, marechal graduado Marquês de Caxias e tenente-general Silva Cabral, seus genros marechal Conde d'Eu e almirante Duque de Saxe e Ministro da Guerra Dr. Angelo Moniz da Silva Ferraz, além de outros.

Em 4 de janeiro de 1868, por decreto do govêrno, concede-se a John Mac Ginity & Co. licença para lavrar metais no município, que seria mais tarde transferida à Cia. de Ouro e Cobre do Sul do Brasil.

Durante a revolução de 1893, em 3 de março, realiza-se, no município, um levante de fôrças rebeldes, sob o comando do coronel Laurentino Pinto Filho.

Em 31 de dezembro de 1913 a população estava calculada em 20 321 habitantes.

Durante a revolução de 1923 diversos combates foram travados em seu território. Em 25 de janeiro tomava posse pela 5.ª vez na presidência do Rio Grande do Sul o Doutor Antônio Augusto Borges de Medeiros.

Nessa mesma data, fôrças revolucionárias, com efetivo de 2 000 homens, cercavam Passo Fundo.

Em 18 de maio o general rebelde Estácio Azambuja entra com um contingente de suas fôrças na sede municipal, que é retomada no dia imediato, pelo general legalista José Antônio Flôres da Cunha.

Em 14 de setembro as fôrças rebeldes do general Estácio Azambuja ocupam Caçapava, seguindo, logo depois, para diante, procurando fazer junção com as tropas de José Antônio Neto (Zeca neto) entre os rios Camaquã e Palmas.

Em 25 de setembro o tenente-coronel da Brigada Militar Claudino Nunes Pereira ocupa, com suas tropas, a cidade. No dia 5 de outubro, aquêle chefe legalista entra em combate com o general Estácio Azambuja, na localidade de Acampamento Velho, saindo vitorioso e ocupando a cidade.

O major legalista Dr. Júlio Rafael de Aragão Bozano retomou-a aos revolucionários em 7 de outubro.

Terminada a revolução, continuava Caçapava a progredir, de maneira admirável, tendo, no presente, como atividades fundamentais à sua economia a pecuária e a agricultura. Pelo Decreto-lei estadual n.º 720, de 29-12-1944, passou a denominar-se Caçapava do Sul.

BIBLIOGRAFIA — *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul* — Ano XX — II Trimestre — 1940. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul* — Octávio Augusto de Faria. *Monografia de Caçapava do Sul* — Fortunato Pimentel.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *Brigadeiro Olivério José Ortiz* — Nasceu em 1779, na vila de Caçapava. Assentou praça mui-

to novo, num regimento de dragões. Sendo tenente do regimento de Rio Pardo, distinguiu-se na campanha de 1816, e tomou parte nas batalhas de Butuí, São Borja e Catalão, merecendo, por isto, elogios do Marquês de Alegrete.

Fazendo a guarnição de Passo do Mariano Pinto, com o seu regimento, do qual era comandante, foi aí atacado por fôrças do caudilho oriental Bernabé Rivera, superiores às do seu comando, pelo que, apesar da resistência tenaz que opôs ao inimigo, foi obrigado a retirar-se em direção de São Gabriel.

O pânico produzido pela notícia da invasão obrigou os moradores das vizinhanças daquele passo e dos caminhos por onde passavam os retirantes, a procurar nas fôrças dêstes uma defesa contra os invasores, dificultando assim a marcha do regimento que se tornou pesada, sendo por êste motivo alcançado e envolvido pelo inimigo, entre os arroios Lageado e Itapevi, onde capitulou com tôdas as honras de guerra.

Submetido a conselho, por êste motivo, foi absolvido.

Rebentando em 1835 a revolução rio-grandense, foi ela encontrá-lo comandando a guarnição de São Gabriel, no pôsto de coronel.

Operou a princípio ao lado do govêrno legal, aderindo depois ao movimento revolucionário, e recolheu-se à vida privada quando Bento Manoel se colocou ao lado do Govêrno.

Foi eleito deputado à Constituinte Rio-grandense, não tendo tomado assento por susceptibilidades políticas.

A sua fé-de-ofício dá-o como tendo tomado parte em 18 combates, sendo em um dêles promovido por atos de bravura.

O brigadeiro Olivério José Ortiz viveu no município de Alegrete mais de 50 anos e faleceu nesta cidade a 20 de outubro de 1869, com 90 anos de idade.

Pedro Luiz da Rocha Osório — Nasceu no ano de 1854, em Caçapava, era filho de José Luiz Osório (irmão do Marechal Osório) e de Florinha da Rocha Osório.

Em 1907, iniciou a instalação de uma charqueada em Tupanciretã, associado com Carlos Gomes de Abreu, Marcial Terra e Laudelino Barcelos.

Com êsse estabelecimento, houve um surto notável de progresso na localidade, que passou a ser um dos centros importantes do comércio de gado bovino no Estado.

Em 1903 seria nomeado Vice-Presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

É considerado patrono do vilamento de Tupanciretã.

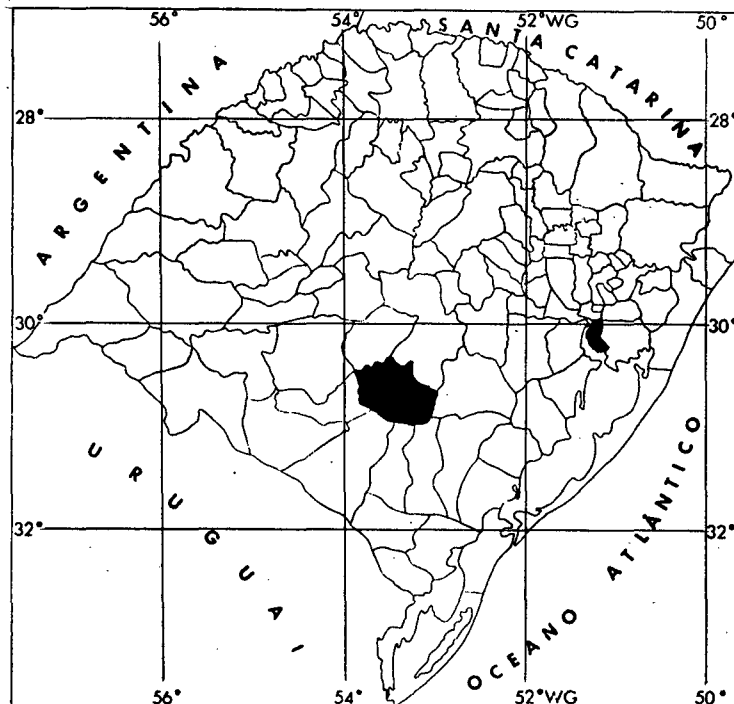
Faleceu a 28 de fevereiro de 1931, na vila de Palmeira.

POPULAÇÃO — Conta o município de Caçapava do Sul 36 390 habitantes, localizando-se 4 730 na sede e 31 660 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956): 7,92 habitantes por quilômetro quadrado; 0,76% sôbre a população total do Estado; Área 4 592 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Caçapava do Sul e vila Santana da Boa Vista.

Aspectos Demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Caçapava do Sul.........	839	8	290	245	58	594

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 30° 30' 32" de latitude Sul e 53° 29' 22" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo W.S.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 225 km. Altitude: 450 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Orografia e acidentes geográficos — Cerros: de Caçapava (450 m de altitude), onde se forma extenso planalto e se localiza a sede municipal; dos Henriquetes, de Santana da Boa Vista, sede da vila do mesmo nome; de Santa Bárbara. Rios — Camaquã, que banha tôda a costa noroeste e sudoeste do município; Santa Bárbara, que nasce na região sudoeste, atravessa riquíssima região, até o limite nordeste; rio Irapuá. Arroios — João Dias, Seival e Irapuàzinho. Os rios são piscosos, com as seguintes variedades: traíra, jundiá, pintado e lambari. A pesca é praticada ùnicamente como esporte.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Possui o município 10 ou mais minas de cobre conhecidas, das quais duas estão em atividade. Há ainda por ser explorado: carvão-de-pedra, urânio, prata, ouro e estanho. Existe uma extensa região com pedra calcária, já aproveitada em grande parte. Também se encontram grandes jazidas de granito e mármore, inexploradas.

Vegetais — Há consideráveis matas de madeira de lei que estão sendo utilizadas.

Área das matas naturais — 500 km², aproximadamente.

Áreas das matas reflorestadas — 30 ha.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado, a média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima, 21,5°; mínima 11,3°; compensada, 15,2°. Chuvas: precipitação anual de 1 297 mm. Ocorrência das geadas: meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: São Sepé e Cachoeira do Sul; ao sul: Piratini, Pinheiro Machado e Bagé; a leste: Cachoeira do Sul e Encruzilhada do Sul; a oeste: Lavras do Sul.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — Tradicionalmente, a economia do município de Caçapava do Sul sempre teve por base a pecuária. No entanto, hoje em dia, a agricultura toma rápido incremento e os fazendeiros sentem que um novo campo se abre, com perspectiva de lucros compensadores, no caso a cultura do trigo. O rebanho bovino do município é formado das raças hereford, shorthorn, devon, poledangus, charolês, jérsei, holandês e outros. Para formação do rebanho ovino as raças preferidas dos criadores são: merino, merino australiano, corriedale e romney marsh. A população suína é mais ou menos considerável e os rebanhos são formados principalmente das raças duroc-jérsei e berkshire. As pastagens do município compõem-se de espécies nativas, onde se destaca o capim-forquilha. Alguns fazendeiros cultivam pastagens artificiais como a alfafa e o azevém.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	191 100	324 870
Eqüinos	22 800	22 800
Asininos	600	600
Muares	1 800	2 160
Suínos	23 600	14 160
Ovinos	180 000	48 600
Caprinos	20 100	3 015

PRINCIPAIS CRIADORES

NOME	*Nome do estabelecimento*	*Raças preferidas* Bovinos — Ovinos
Patrício Dias Ferreira	Estância Boa Vista	Zebu, devon, corriedale
Honório Chaves Dias	Estância Vista Alegre	Polled angus, hereford, corriedale
João Pinós de Freitas	Cabanha Correio	Shorthorn, romney, marsh, corriedale
José Rodrigues Pereira	Fazenda das Laranjeiras	Hereford, shorthorn, angus corriedale
Moacir C. da Paixão	—	Hereford, lincoln, corriedale
João Manoel Félix	Fazenda Paraíso	Red polled, corriedale hereford, merino
Eva Alves Saldanha	Fazenda Santo Antônio	Hereford, merino
José Acelino Luiz	Fazenda Santa Maria	Hereford, shorthorn, romney
Alcides Rodrigues da Silva	Fazenda Santo Agostinho	Charolês, p. angus, merino
Alcino Rodrigues Abascal	Fazenda Paredão	Hereford, corriedale, merino
Patrício Pinós de Freitas	Fazenda Seival	Hereford, merino
Francisco Assis de Macedo	Granja São Francisco	Holandês, hereford, corriedale
Pedro Trindade de Lima	Fazenda dos Corredores	Shorthorn, devon, corriedale
Olavo Silveira da Rosa	Cabanha Maria	Hereford, merino australiano

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Carne verde de bovino	946 600	16 151
Carne verde de suíno	37 384	751
Carne verde de ovino	37 107	593
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	121 026	1 670
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	31 284	375
Pele sêca de ovino	5 776	127
Toucinho fresco	47 430	1 030
TOTAL	*1 226 607*	*20 697*

O município exportou cêrca de 15 000 cabeças de gado, para vários municípios do Estado.

Avicultura — A criação de aves é feita em pequena escala, para consumo próprio, não havendo criadores organizados. Estima-se o número de galináceos e outros em cêrca de 200 000, valendo mais ou menos Cr$ 10 500 000,00.

Agricultura — A agricultura local incrementa-se de ano para ano, notadamente a cultura do trigo que encontra condições favoráveis em todo o município para o seu cultivo intensivo. A par disso existem outras culturas de alguma significação econômica, como o arroz, havendo em todo o município lavouras expressivas em área plantada e em volume de produção.

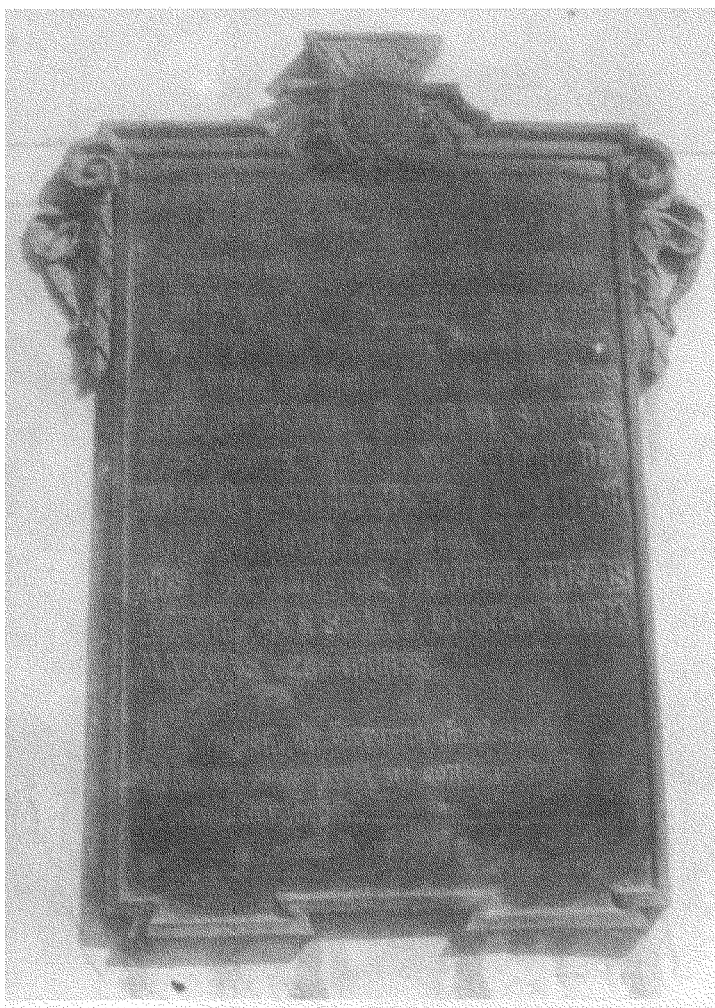
PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	30 000	180 000
Feijão	1 800	12 000
Milho	3 300	11 000
Arroz	2 105	8 246

O valor total da produção agrícola do município foi de Cr$ 222 001 050,00.

Indústria — A indústria do município é variada e carece de importância. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, é a seguinte: 30,4% indústrias alimentares; 1,6% indústria de bebidas; 0,1% indústria de madeira; 22,0% indústria de transformação de produtos minerais; 0,6% indústria de couros e produtos similares; 41,4% indústria extrativa de produtos minerais. O município é rico em jazidas minerais e a mineração do cobre representa 26% da produção industrial total, estando em segundo lugar a extração e industrialização da cal, produto êsse de que o município é grande produtor.

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	*Ramo de atividade*
Iduino Sangali	Pedra calcária
Dagoberto F. de Barcelos & Cia.	Pedra calcária
Irmãos Cioccari Ltda.	Pedra calcária
F. Mônego & Cia.	Pedra calcária
João H. Marangon	Pedra calcária
Cia. Brasileira de cobre	Minério de cobre
Ulysses de Machado Fabrício (Conder)	Carne verde
Iduino Sangali	Cal virgem
Dagoberto F. de Barcelos & Cia.	Cal virgem
João H. Marangon	Cal virgem

Prédio em ruínas, cuja construção data do tempo do império, local onde se reuniam personalidades de destaque da época

Placa comemorativa que assinala a instalação do Govêrno Farroupilha na cidade

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista: secos e molhados — 57; fazendas — 20; ferragens — 3; refrigeradores — 3; casa de móveis — 1.

O município mantém transações comerciais com Pôrto Alegre, Pelotas, Cachoeira do Sul, Santa Maria, Estrêla, Caxias do Sul e São Sepé. Há no município duas Agências Bancárias.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se aos seguintes municípios vizinhos: — Lavras do Sul: rodov. (66 km); São Sepé: rodov. (47 km); Cachoeira do Sul: rodov. (88 km); Encruzilhada do Sul: rodov. (150 km); Piratini: rodov. (268 km); Pinheiro Machado: rodov. (238 km); Bagé: rodov. (146 km). Capital Estadual — rodoviário (295 quilômetros) ou misto: a) rodov. (119 km) até Santa Maria e b) ferrov. VFRGS (388 km) ou aéreo (265 km) ou 2.º misto: a) rodov. (88 km) até Cachoeira do Sul e c) ferrov. VFRGS (274 km) ou aéreo (166 km). Capital Federal — Via Pôrto Alegre já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre ou misto: a) rodov. (119 km) até Santa Maria e b) ferrov. VFRGS (534 km) até Marcelino Ramos. Daí ao Distrito Federal, ver "Marcelino Ramos".

ASPECTOS URBANOS — Caçapava do Sul é uma cidade de construção antiga e está ligada a fatos importantes da história gaúcha. Suas ruas centrais são bem cuidadas, podendo-se notar também um surto de renovação nas edificações, com a construção de novos prédios. A cidade é servida por luz elétrica, sendo adotados os sistemas termelétrico e hidrelétrico.

MELHORAMENTOS URBANOS

Número de logradouros públicos	30
Ruas	22
Avenida	1
Outros	7

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	15 300 m²
Terra melhorada	119 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS SEGUNDO A PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos (parcialmente calçados)	7
Totalmente pavimentados com terra melhorada	4
Não pavimentados	19
Arborizado parcialmente	1
Simultâneamente arborizados e ajardinados	3

RÊDE ELÉTRICA DA SEDE

Número de ligações domiciliares	838
Logradouros servidos pela rêde	25
Número de focos para iluminação pública	350

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (kWh) — 1956

Total do município	2 151 890
Sede municipal	301 230
Consumo para iluminação pública (sede)	18 000
Para fôrça motriz (sede)	34 161

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	29
(Atendendo sòmente à zona urbana da cidade, dada a precariedade de suas linhas,	

TAXA MENSAL COBRADA

Residências	Cr$ 100,70
Comércio e Indústria	Cr$ 233,20

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	777
Zona urbana	731
Zona suburbana	46
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	752
Dois pavimentos	25
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	640
Residenciais e outros fins	120
Exclusivamente a outros fins	17

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Na sede municipal há uma Agência Postal-telegráfica com postos de distribuição no interior do município.

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	124
Ônibus	7
Camionetas	45
Motociclo	1
TOTAL	*177*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	79
Camionetas	48
Tratores	53
Reboques	10
TOTAL	*190*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	38
Bicicletas	50
TOTAL	*88*

PARA CARGAS

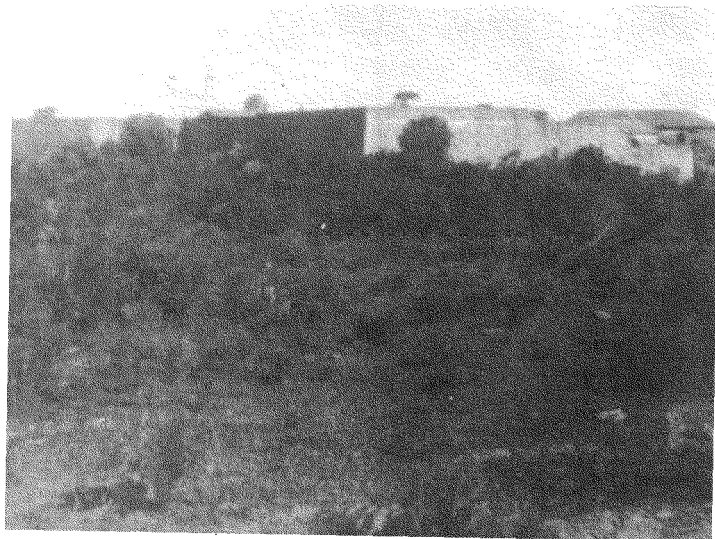
Carroças de duas rodas	92
Carroças de quatro rodas	65
Outros	193
TOTAL	*350*

HOTÉIS E PENSÕES — A cidade dispõe de 5 hotéis e 2 pensões familiares; as diárias mais freqüentes, cobradas por pessoa, oscilam entre Cr$ 100,00 — Cr$ 120,00.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 50% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças de 7 a 14 anos matriculadas é de 39%. Em 1955 havia 82 unidades escolares de ensino fundamental comum, com 3 613 alunos. Há no município 1 unidade de ensino ginasial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Dois jornais (Fôlha do Sul, semanário noticioso; A Voz da UCE, órgão mensal estudantil). Cinco sociedades recreativas. Uma liga de futebol com cinco quadros filiados. Quatro bibliotecas — três de caráter geral e uma religiosa — o número de volumes é de 3 000 aproximadamente; uma livraria. Estação de Rádio — ZYU-28. Rádio Caçapava do Sul — 1 570 kc — 100 watts — uma tôrre irradiante — 4 microfones. Cine Lux, com lotação para 624 pessoas.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Existem várias canchas retas para carreiras, esporte muito apreciado no interior do município.

Os principais criadores de cavalos de raça são: Patrício Dias Ferreira, Pedro Trindade de Lima, Honório Dias, Petrônio Lopes e Pedro Rodrigues Machado.

Vista parcial do forte D. Pedro II

ASPECTOS SANITÁRIOS — Três hospitais com um total de 78 leitos, dois aparelhos de raios X diagnóstico. O número de enfermos hospitalizados em 1955 foi de 1 398, sendo 331 crianças, 354 homens e 704 mulheres. Prestam seus serviços à população seis médicos, três dentistas, oito enfermeiros e seis farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Há no município a Sociedade Caçapava de Auxílio aos Pobres, a qual mantém um asilo denominado "Rosinha Borges" para a velhice.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Quatro advogados.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com um Juiz de Direito.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Dois na cidade. Quatro nas minas de cobre.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Delegacia de Polícia e Brigada Militar (Polícia Rural Montada).

COOPERATIVAS — Cooperativas de Consumo — 2; total de sócios — 285; valor dos serviços executados — .... Cr$ 2 365 216,00.

FESTEJOS POPULARES — A festa de maior projeção municipal é a Exposição Agropecuária, patrocinada pela Associação Rural de Caçapava, e que anualmente se efetiva no mês de outubro. Nessa ocasião congregam-se os ruralistas da comuna, com feira de seus produtos, surgindo representações dos municípios vizinhos. Além da parte comercial, realizam-se missas campais, no parque de exposição (interior do Forte "D. Pedro II") e grandes bailes nos clubes da localidade, durante as três noites de duração das festividades. São tradicionais as festas religiosas, como a do Divino Espírito Santo, a de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da Paróquia e de Nossa Senhora do Rosário. Existe o Centro de Tradições "Sentinela dos Cerros" que observa o folclore gaúcho, efetuando aplaudidos certames, com danças gauchescas, trovas dos pagos, provas eqüestres, etc.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Conta a comuna com um campo de pouso no lugar denominado Campo de Aviação, distante 4 km do centro da cidade. Seu piso é de argila numa extensão de 1 100 x 40 m, sendo mais utilizado para treinamento do curso de pilotagem civil do Aeroclube local.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Os monumentos artísticos e históricos mais notáveis são :"Forte D. Pedro II", localizado ao norte da cidade, no fim da Rua Ulhoa Cintra; parte do mesmo está em ruínas. Suas muralhas são de pedra, cuja altura maior atinge 16 metros, tendo sido construído há mais de 100 anos. "IMPERIO" — edifício já em ruínas, confrontando com a igreja-matriz, no lado oposto da Praça Marechal Floriano. Era o local onde se realizavam, antigamente, os festejos externos da tradicional festa do Divino Espírito Santo. Denomina-se Império porque o Imperador era representado, nas Festas, por um menino, com vestimentas imperiais, sendo acompanhado de sua côrte — (pagem de estoque, alferes da bandeira, capitão do mastro, etc.). — Busto de "Bento Gonçalves da Silva" — situa-se no Largo Farroupilha, ao lado esquerdo

da igreja-matriz. O busto é de bronze e foi inaugurado a 20-9-1935.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Os locais que se podem considerar motivos de atração turística são: o Forte "D. Pedro II" (já descrito). A Pedra do Segrêdo — cêrro de pura pedra, com furnas no interior do solo, é localizada no lugar denominado Segrêdo, 1.º subdistrito do 1.º distrito. Cascata — queda d'água que foi represada para movimentar a usina hidrelétrica da cidade; Guaritas — são vários cerros de pedra situados no 3.º subdistrito do 1.º distrito; apresentam uma visão bastante aprazível. Mina do Camaquã — em local do mesmo nome, 3.º subdistrito do 1.º distrito; são minas de cobre, cujas instalações merecem ser visitadas, assim como o belíssimo panorama das suas redondezas.

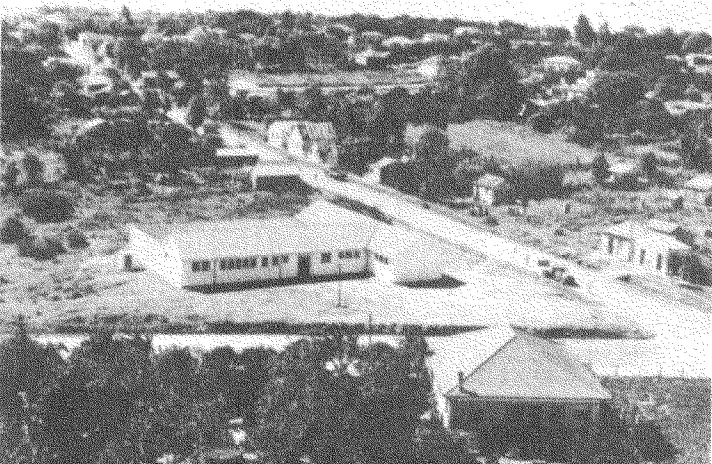
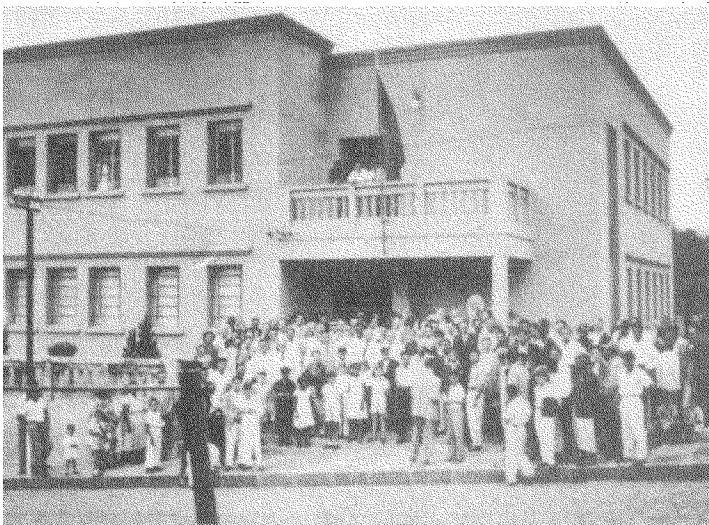
FINANÇAS PÚBLICAS:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	670	2 518	1 803	555	1 764
1951	840	3 479	2 208	676	2 832
1952	1 058	4 625	2 161	657	2 306
1953	1 866	6 165	2 936	722	2 970
1954	3 001	7 039	2 952	933	3 082
1955	3 609	8 610	3 880	1 241	4 073
1956	5 420	14 125	4 605	1 365	4 449

CACEQUI — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — As terras que atualmente constituem o município de Cacequi fizeram parte, inicialmente do de Rio Pardo, quando da criação dêste, a 27 de abril de 1809. Até então não ocorrera efetivamente o povoamento de tôda essa região, bem como de modo especial do oeste rio-grandense.

O primeiro morador do município é Joaquim José Domingues, que recebe a Fazenda de Santa Vitória, por despacho de 14 de junho de 1816. Essa sesmaria, na fronteira do Rio Pardo, possuía uma légua de frente por três de fundo, sendo a concessão feita pelo Marquês de Alegrete. Ao norte, lindava a fazenda com a Coxilha Grande, e, ao sul, com o "arroio Cassequi". Uma das instruções constantes na carta de sesmaria, era a de que o proprietário "deixará

Vista parcial da cidade

Prefeitura Municipal

de uma das margens um quarto de légua para comodidade geral". Tudo indica que Joaquim José Domingues fêz parte do grupo de 40 homens que, sob o comando de Manoel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto, efetuou a conquista das Missões, em 1801.

Joaquim José Domingues irá mais tarde requerer duas sesmarias de campo em nome de sua mãe, Josefa Maria Branco Domingues, viúva de Eusébio José Domingues e Silva, êste paulista de Santo Amaro, vindo com bandeiras para o Rio Grande. Deferido o pedido, Dona Josefa iria morar em sua propriedade durante bom número de anos, retirando-se após para Rio Pardo. A propriedade de Dona Josefa estava situada no lote de terras que mais tarde viria a fazer parte da Fazenda Nacional de Saicã.

As lutas atingiriam o município alguns anos após o estabelecimento dos primeiros sesmeiros. Em 15 de fevereiro de 1827, o general Lúcio Mancilla derrota o coronel Bento Manoel Ribeiro no Passo do Umbu, atirando os brasileiros para a margem direita do Ibicuí, e retirando-se após. Foi êste o único combate travado em suas terras, nessa luta que culminaria com a independência do Uruguai.

A Fazenda de Santa Vitória, no decorrer dos anos, congregou os moradores de sua periferia, erguendo-se algumas casas de comércio, pequena capela, ferraria, bem como outros estabelecimentos.

Chegado o ano de 1848, a 4 de abril, por fôrça da Lei Provincial n.º 8, é criado o município de São Gabriel, do qual irá fazer parte o território que constitui o atual município de Cacequi. São Gabriel foi desmembrado de Caçapava, tendo êste sido criado por Resolução de 25 de outubro de 1825, com terras de Rio Pardo.

Em 29 de abril de 1876, pela Lei Provincial número 1 032, será criado o município de São Vicente, hoje General Vargas. Desta vez, ainda, há uma transferência de ordem administrativa, ficando as terras de Cacequi integradas a São Vicente.

A vila de Saicã é sede de distrito do município de Cacequi; situada à margem direita do arroio Saicã, por Lei Provincial de 4 de dezembro de 1860, lhe seria transferida a sede da freguesia de Nossa Senhora do Rosário. A 22 de janeiro de 1863, lança-se a pedra fundamental da igreja de Saicã. Porém, a 15 de novembro de 1864, novamente por determinação do govêrno provincial, a freguesia tem

sua sede deslocada, retornando a Rosário. Saicã, no decorrer da segunda metade do século XIX, era o núcleo populacional mais importante do atual município de Cacequi, fazendo então parte do município de Rosário do Sul. Em 30 de janeiro de 1885 seriam realizadas manobras militares em Saicã, sob o comando do marechal-do-exército Conde d'Eu. Simula-se uma batalha, sendo chefe do Estado-Maior o tenente-general Salustiano Jerônimo dos Reis, comandante da 1.ª Divisão o tenente-general Barão do Batovi, e da 2.ª o brigadeiro José Luiz da Costa Júnior. Pela Lei n.º 1 664, de 12 de janeiro de 1888, é criada a Coudelaria Rio-grandense.

A cidade de Cacequi tem origem na estação da estrada de ferro. Em 1890 chegam os trilhos a Cacequi, procedentes de Santa Maria. Uma nova era iria surgir — até então, nenhuma casa se erguia nos terrenos atualmente ocupados pela cidade. Antônio Luiz da Fonseca será o concessionário do restaurante da Viação Férrea, e também o primeiro morador no novel centro. Antônio da Fonseca era também proprietário da diligência que levava os passageiros vindos de trem para o local junto ao rio Ibicuí, onde aportavam os vapores "Netuno" e "Federação", que faziam a linha até Uruguaiana.

Francisco Fonseca, José de Oliveira, Mário dos Santos, Lauro Domingues Prates, Álvaro Paulino Leitão, Glória Prates Domingues e outros, foram os primeiros moradores na incipiente localidade.

A Revolução Federalista, iniciando-se em 1893, prolongar-se-ia até 1895, enlutando muitos lares gaúchos e atingindo também Cacequi. Um forte de taipa foi construído pelas tropas legalistas em Cacequi, a mando do Dr. Júlio de Castilhos. No último ano da guerra fratricida, trava-se um combate em terras cacequienses. A 28 de fevereiro de 1895, Aparício Saraiva, caudilho revolucionário, que manobrava preferencialmente pelas bandas de Bagé e Dom Perito, ataca e derrota uma pequena fôrça dirigida pelo coronel João Cesar Sampaio. O maior número de vítimas deveu-se, no município, à ação esporádica e vingativa de piquêtes de ambas as facções.

Em 24 de agôsto de 1896 foi inaugurado o trecho ferroviário Cacequi—São Gabriel. Em 21 de dezembro de 1907, a ligação Cacequi—Alegrete. Com essa nova ramificação, Cacequi ganhou excepcional importância estratégica, embora, por outro lado, sua característica de ponto de pouso obrigatório desaparecesse. Na primeira década dêste século será inaugurada a primeira escola pública municipal, tendo por professôra D. Waldemira Pinto.

Relativamente a 1913, temos a seguinte indicação a respeito de Cacequi: "Povoado no município de São Vicente, junto à estação ferroviária de mesmo nome. Conta com 50 casas e 200 habitantes. É iluminado a querosene."

Dez anos mais tarde, uma estação ferroviária servirá de ponto de almôço, tendo o restaurante mais movimentado do Estado, de propriedade ainda de Antônio Fonseca. O povoado, cêrca dos rios Cacequi, Santa Maria e Ibicuí, possuía 60 prédios e 300 habitantes. Contava com boas casas comerciais, hotéis, restaurantes, cinema, agência de correio e outros melhoramentos. Era sede do 2.º distrito do município de São Vicente, hoje General Câmara. Umbu, hoje sede de distrito de Cacequi, era também um povoado pertencente a São Vicente, do mesmo 2.º distrito. Possuía 30 prédios e 150 habitantes, estando situado a 2 quilômetros do rio Ibicuí. Eram notáveis os estabelecimentos pastoris de de Ávila & Barreto, Severino de Oliveira Menezes, Alexandre Coelho Leal e Jerônimo da Silva Brum. Saicã, em 1923, era sede do 4.º distrito de Rosário do Sul.

O primeiro jornal fundado em Cacequi, em 19 de maio de 1935, teve o nome de "A Evolução", sendo propriedade de João Carvalho e João Teófilo Pacheco.

Pelo Decreto estadual n.º 5 973, de 22 de junho de 1935, é desanexado o 2.º distrito de São Vicente, passando a São Gabriel. Os povoados de Cacequi e Umbu passavam então de um para outro município, e, como tal, perdia São Vicente, ao mesmo tempo que surgiam condições para a emancipação de Cacequi, o que ocorreria antes de passados dez anos.

O movimento emancipacionista, com efeito, surgiria apenas algum tempo após a passagem a São Gabriel. Diversas comissões foram criadas para finalmente Cacequi constituir-se em município, pelo Decreto-lei n.º 715, de 28 de dezembro de 1944.

Sua instalação ocorreu a 1.º de janeiro de 1945, data em que é nomeado o primeiro Prefeito, Roberto Sanquetal Guimarães.

A 5 de dezembro de 1947 seria empossado o primeiro Prefeito escolhido por eleição, Doralício Menezes Machado.

A primeira Câmara Municipal foi composta por Maximiliano Langer Filho, Oscar Nunes da Silva, Santiago Gusmão, Sady Rodrigues Juliau, Nelcyr Borges de Carvalho, Cyro Duprot Barreto e Eudóxio Arigony.

A igreja-matriz de Cacequi, capela em 28 de maio de 1924, passou a paróquia em 1932, sendo seu primeiro Vigário o padre Adolfo Galas; a atual igreja da localidade está em fase de acabamento, sendo um belo edifício.

O nome do município significa "água do Cacique" ou "rio do Cacique", sendo tal atribuído à existência de um dirigente indígena que reivindicou para si as terras lindeiras do arroio Cacequi. Com a chegada dos primeiros moradores do município, a tribo retirou-se, permanecendo, no entanto, o nome do arroio que se tornou extensivo mais tarde, ao município.

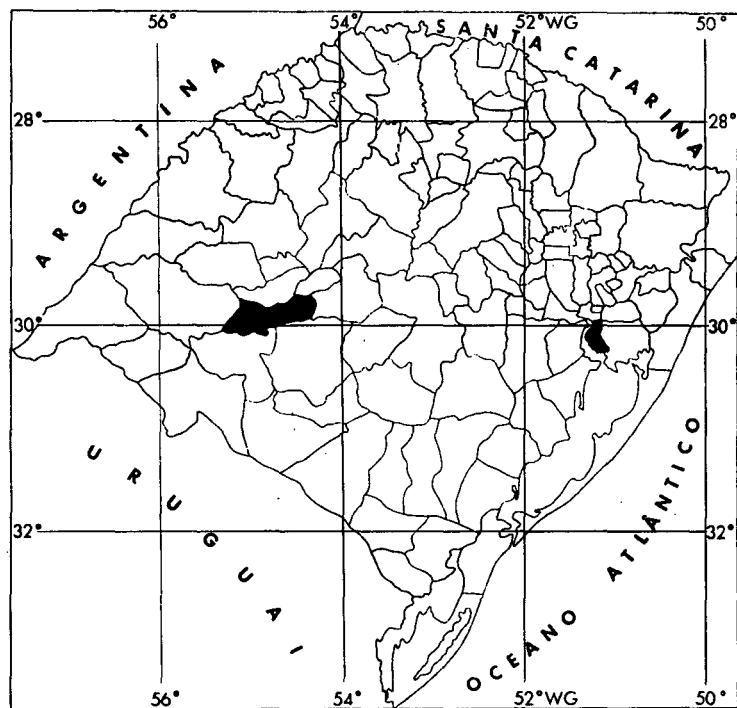
BIBLIOGRAFIA — *História do Rio Grande do Sul* — Gen. Souza Docca. *A Revolução Federalista* — Arthur Ferreira Filho. *Dicionário Histórico, Geográfico e Estatístico do Rio Grande do Sul* — O. Augusto de Faria. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. Informações prestadas por Romeu Domingues Leitão e Alberto Di Primo Leitão à Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Cacequi 16 850 habitantes, localizando-se 6 820 na sede e 10 030 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 6,84 habitantes por quilômetro quadrado; 0,35% sôbre a população total do Estado. Área: 2 463 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Cacequi, vilas: Saicã e Umbu.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Cacequi........	462	14	112	150	53	312

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 52' 54" de latitude Sul e 54° 49' 36" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo O.N.O. Distância em linha reta da Capital do Estado: 340 km. Altitude: 89 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Orografia e acidentes geográficos — Rios: Ibicuí, Santa Maria, Itapevi e Saicã. Lagos: das Garças, Tripa de Vaca, São Simão e Restinga Oles. Os rios são de um modo geral piscosos, com as seguintes variedades: traíra, pintado, jundiá, dourado e piava.

A pesca não é explorada comercialmente.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Jazidas inexploradas de carvão mineral; areia para construções, com grande aproveitamento. Vegetais: madeiras de lei, como angico, grápia, etc. Área das matas naturais: 980 ha. Área das matas reflorestadas: 1 240 ha.

Ponte rodoviária, sôbre o rio Cacequi

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima 22°C — mínima 12°C — compensada 18°C.

Chuvas: Precipitação anual de 1 022 mm.

Geadas: Ocorrem com freqüência nos meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: General Vargas e São Pedro do Sul; ao sul: São Gabriel e Rosário do Sul; a leste: Santa Maria e São Gabriel; a oeste: Lavras do Sul.

ASPECTOS ECONÔMICOS — A pecuária é a principal fonte de renda do município.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos................	149 800	254 660
Eqüinos................	7 400	6 660
Asininos................	100	90
Muares................	600	660
Suínos................	800	480
Ovinos................	28 000	8 400
Caprinos................	100	15

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde bovina.................	404 220	6 509 704,00
Carne verde suína.................	16 244	181 933,00
Carne verde ovina.................	28 769	412 958,00
Carne verde caprina.................	90	1 152,00
Couro de boi, vaca e vitelo..........	43 512	195 804,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo......	62 108	840 296,00
Pele sêca de ovino.................	801	12 015,00
Pele verde de ovino.................	2 710	73 441,00
Pele sêca de caprino.................	5	65,00
Toucinho fresco.................	20 646	495 504,00
TOTAL.......................	*579 105*	*8 722 872,00*

Os frigoríficos Swift e Armour, de Rosário do Sul e Livramento, respectivamente, são os maiores compradores do gado da região, bem como o Instituto de Carnes de Pôrto Alegre.

PRINCIPAIS CRIADORES

Nome	*Nome do estabelecimento*	*Raças preferidas*
Pedro Broll.....................	EstânciaAngico	Hereford, durhan; zebu, devin
Dr. Salustiano Esp.ndola..........	—	Durhan, devon zebu, polled
Suc. Dr. Fernando C. Carvalho...	Estâncias Pereira e Retiri	Hereford, zebu, durahn, polled
Sady Menezes.....................	Estância Sobradinho	Durhan, zebu, polled, devon
Dr. Alcides M. Chagas...........	Vista Alegre	Zebu, durhan e polled

Agricultura — O município é tìpicamente pastoril, no entanto sua produção agrícola está tomando vulto de ano para ano.

Principais produtos	*Produção (t)*	*Valor (Cr$)*
Arroz..................	13 630	53 382 600,00
Trigo..................	980	5 684 000,00
Milho..................	1 500	4 500 000,00
Mandioca..............	2 230	2 676 000,00

O valor total da produção agrícola em 1955 foi de .... Cr$ 68 307 340,00.

Principais orizicultores	*Quadras de 132×132m*
Henrique Salvani e Paulo Saenger	150
Pedro Broll	120
Irmãos Berger	120
Walter Vasconcelos	120
Golnil Marinho	100
Irmãos Zago	150
Adolfo Aquino	90
Gozil Rodrigues	60
Armando Maciel	60
Irmãos Vieira	60
Ernesto Rossi Filho	60
Democratino Araujo	50
PRINCIPAIS TRITICULTORES	
Ovídio Acosta	180
Salvani e Saenger	120
Irmãos Zago	100
Adão Mendonça	60

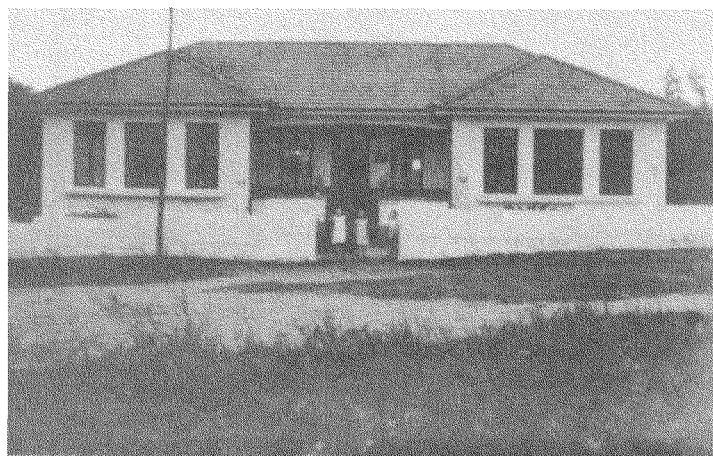
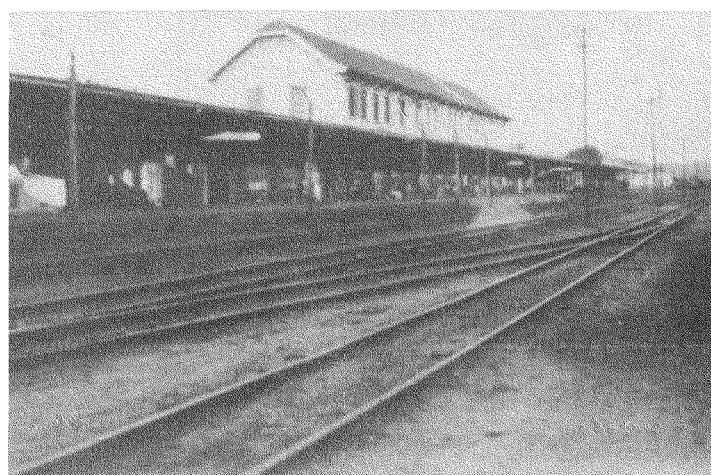
O arroz é exportado para São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O trigo é vendido aos moinhos gaúchos.

Avicultura — Não tem grande significação, visto só existirem pequenas criações particulares, não organizadas.

Apicultura — Existem poucos apicultores. A produção estima-se em 2 500 kg, com um valor de Cr$ 35 000,00.

Indústria — A indústria é incipiente. A contribuição percentual das principais classes em relação à produção total, em 1955, Cr$ 34 218 000,00, foi a seguinte: indústrias alimentares — 95,4%; transformação de produtos minerais — 0,4%; couros e similares — 0,3%. A produção de dois engenhos representa 87% da produção industrial do município.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Engenho de Arroz Ipiranga S. A.	Arroz beneficiado
Casassole e Segabinazzi	Arroz beneficiado

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as seguintes praças: Pôrto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Rosário do Sul, São Gabriel, Jaguari, Livramento, Rio Grande, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Cruz Alta, Passo Fundo, Santo Ângelo, Ijui e Erechim.

Grupo Escolar Estadual Hermes da Fonseca

Estação da Viação Férrea - Rio Grande do Sul

PRINCIPAIS RAMOS DO COMÉRCIO VAREJISTA	
Armazéns de secos e molhados	42
Lojas de fazendas	9
Casas de ferragens	2
Casas de móveis	2
Depósitos de madeira em geral	2
Bares	5
Engarrafamentos de bebidas	2

Conta o município com 1 Filial Bancária.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Rosário do Sul, rodov. (56 km); ferrov. (59 km); São Gabriel: rodov. (115 km), ferrov. (77 km); São Pedro do Sul: rodov. (93 km), ferrov. (81 km); Santa Maria: rodov. (139 km), ferrov. (113 km); Alegrete: rodov. (169 km), ferrov. (119 quilômetros); General Vargas: rodov. (35 km). Capital Estadual: rodov. (490 km), ferrov. (502 km). Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita; Daí ao Distrito Federal, vide Pôrto Alegre ou misto: a) rodov. (117 km) até Pelotas e b) lacustre (50 km) até Rio Grande, c) marítimo (1 614 km); Capital Federal até a cidade de Rio Grande, via Bagé, Pelotas, ferrov. (513 km), b) marítima (1 614 quilômetros). A cidade está situada a 2 km do rio Ibicuí, a 3 km do rio Cacequi e a 7 km do rio Santa Maria. É sede de importante entroncamento ferroviário, cujos trens demandam à zona da fronteira do Estado e a outros pontos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica, pelo sistema termelétrico Diesel.

Número de ligações domiciliares	850
Número de logradouros servidos pela rêde elétrica	45
Número de focos para iluminação pública	480

Foram produzidos 127 200 kWh, sendo 4 200 consumidos na iluminação pública, 120 000 na domiciliar e 3 000 para fôrça motriz.

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Uma agência na sede e uma em Umbu, 2.º distrito.

MELHORAMENTOS URBANOS	
Número de logradouros públicos	45
Ruas	15
Avenidas	2
Becos	2
Travessas	2

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Pedra irregular	20 000 m²
Terra melhorada	80 000 m²
Número de logradouros parcialmente pavimentados	3
Número de logradouros parcialmente calçados com pedras irregulares	3
Logradouros arborizados parcialmente	2

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	1 513
Zona urbana	539
Zona suburbana	974
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	1 945
Dois pavimentos	14
Três pavimentos	4
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	1 271
Residenciais e outros fins	90
Exclusivamente a outros fins	152

HOTÉIS — Conta com dois: Gaúcho e Bom Jesus, sendo as diárias para casais Cr$ 280,00 e Cr$ 250,00 e para solteiros Cr$ 160,00 e Cr$ 140,00.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Das pessoas presentes, de 10 anos e mais, 62% sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas de 7 a 14 anos é de 58%. Em 1955, havia 25 unidade escolares de ensino fundamental comum com 2 376 alunos. Há, no município, uma unidade de ensino Pedagógico e uma de ensino Artístico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O "Cacequiense" é o único jornal do município, circulando uma vez por semana. Há na cidade cinco sociedades recreativas e dez desportivas, 1 tipografia, 1 livraria e 1 pequena biblioteca com 480 volumes, de propriedade do Grêmio Ferroviário Apolo.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há no município duas canchas retas, sendo uma localizada no campo de pouso de emergência, com 800 metros de extensão e a outra com 1 000 metros, sendo conhecida como cancha dos Rossi. Ambas ficam na zona suburbana. Entre os principais criadores de cavalos de raça encontram-se os Srs. Sady Menezes, Leônidas de Assis Brasil e Osório Machado. As raças preferidas são: a inglêsa e a crioula. O valor das apostas no ano de 1956, elevou-se a mais ou menos .... Cr$ 195 000,00.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há um hospital com 24 leitos. Em 1955 foram hospitalizados 30 enfermos, sendo 6 crianças, 10 homens e 14 mulheres. Instalações: 1 aparelho de Raios X, 1 sala de operações, 1 de partos, 1 para esterilização e 1 farmácia. Residem no município, onde exercem a profissão, três dentistas, um veterinário e três médicos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Pôsto de Saúde do Departamento Estadual de Saúde.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Dois advogados residentes.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Dois engenheiros.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	50
Ônibus	1
Camionetas	19
Motociclo	1
TOTAL	*71*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	29
Tratores	65
Reboques	11
TOTAL	*105*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	27
Bicicletas	6
TOTAL	*33*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	38
Carroças de quatro rodas	4
Outros	8
TOTAL	*50*

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância, com 1 Juiz de Direito.

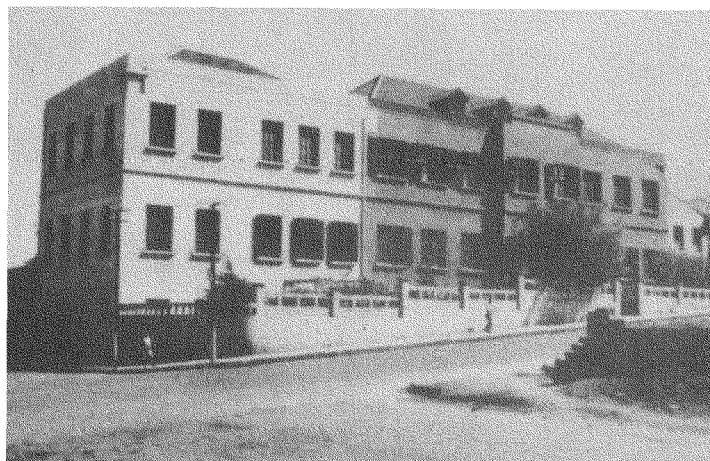
ORGANIZAÇÃO POLICIAL —Uma Delegacia de Polícia.

FESTEJOS POPULARES — Procissões: do Espírito Santo, "Corpus Christi" e de Nossa Senhora das Vitórias, padroeira do município, seguidas de quermesses e festividades populares.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há no município um pequeno campo de pouso de emergência, com uma pista de 800 x 20 metros.

FINANÇAS PÚBLICAS:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	3 509	1 338	351	1 667
1951	...	3 089	1 871	378	2 158
1952	...	3 139	2 293	581	2 886
1953	...	6 092	2 163	458	2 651
1954	...	5 065	2 029	544	2 556
1955	...	6 372	3 057	655	3 545
1956	3 502	10 468	4 403	933	4 460

NOTA — A Coletoria Federal começou a funcionar em 1956.

Escola Normal N. S.ª das Graças

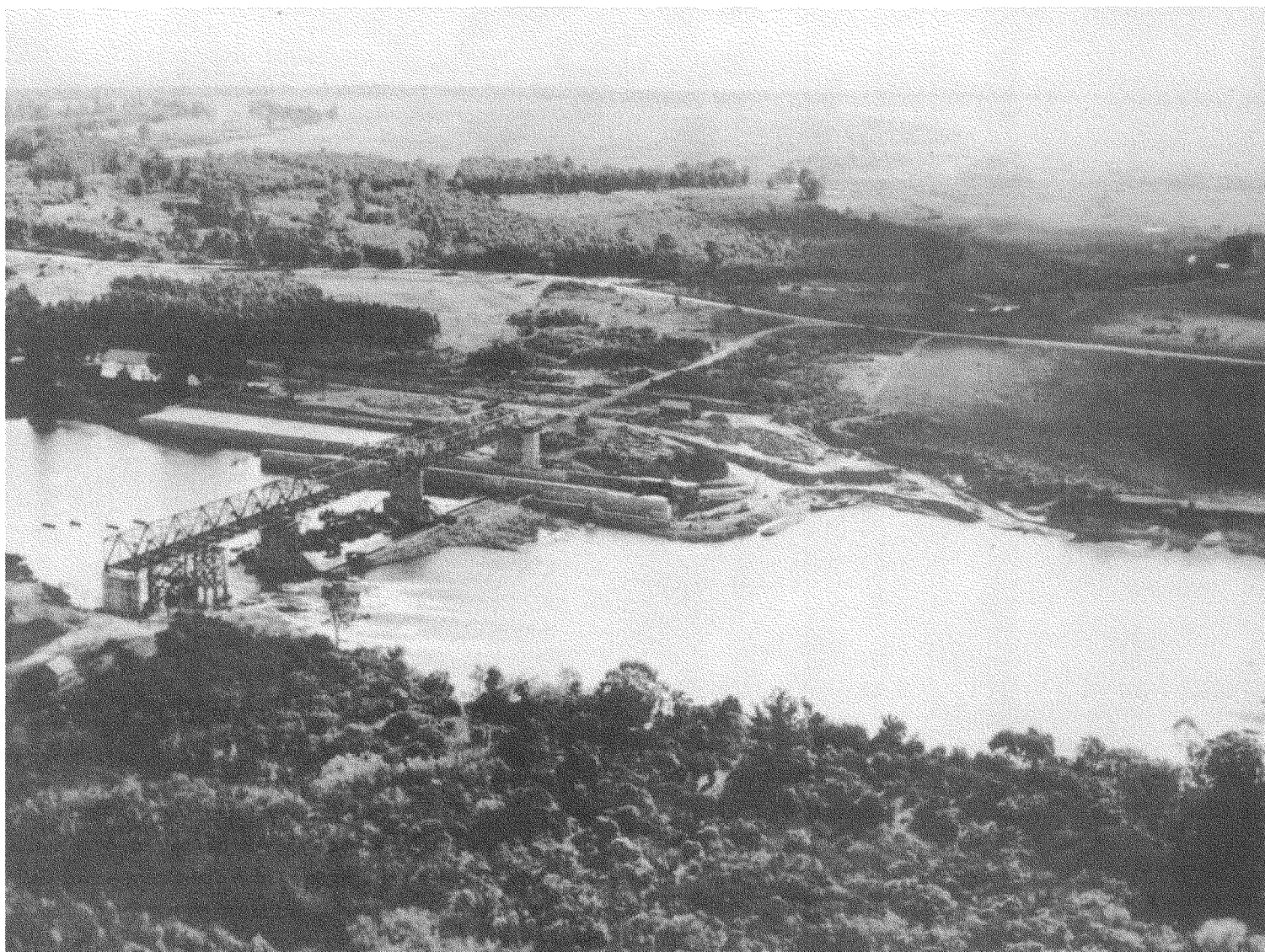
CACHOEIRA DO SUL — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Cachoeira do Sul está localizado no centro do Rio Grande do Sul, sendo cortado pelas linhas norte-sul e leste-oeste de maior comprimento no Estado. Situa-se na região denominada depressão central, que na realidade é um corredor, tendo ao norte a encosta do planalto e ao sul o escudo granítico.

Carta ânua de Diego Boroa, datada de 4 de março de 1637, informa que a 2 de dezembro de 1636 chegaram à redução jesuítica de Jesus-Maria os bandeirantes chefiados por Antônio Raposo Tavares. Esta redução situava-se no atual município de Candelária, que fica ao norte de Cachoeira. Dali, Raposo Tavares rumou para oeste, cruzando o território dêste município, continuando sua investida ousada e terrível, que tinha por objetivo expulsar os membros da Companhia de Jesus de terras rio-grandenses. Tem-se, assim, que na primeira metade do século XVIII, já os reinos espanhol e português lutavam pela posse do Rio Grande do Sul, o primeiro tendo por desbravadores os jesuítas, e o segundo os bandeirantes. Não ficaram em Cachoeira, no entanto, restos de qualquer povoação, desde que nêle os jesuítas não erigiram aldeamentos de índios, nem os bandeirantes se estabeleceram.

Largo período se passou sem que o homem branco voltasse à região, ficando esta abandonada, exceção feita a indígenas de vida seminômade que por lá passavam.

Lícito é supor, contudo, eventuais contatos. O primeiro, seria o de comerciantes portuguêses que subissem o Jacuí, a fim de comerciar com os nativos, que tanto o padre Francisco Ximenes quanto Roque Gonzales já citavam na época da fundação das primeiras reduções — 1626; o segundo, de estancieiros paulistas e lagunenses que andaram pela região, penetrando pelo planalto, a fim de prear o gado que se encontrava selvagem e sem dono, esparso em áreas imensas. Ambos os reinos ibéricos tinham interêsse em ampliar ao máximo seus domínios e o Rio Grande do Sul era prêsa que ambos ambicionavam. Como os acôrdos fôssem a melhor forma de solucionar conflitos eventuais, a 13 de janeiro de 1750 era assinado o Tratado de Limites, em Madrid, segundo o qual não só a região de Cachoeira como para oeste, tôda a zona das Missões pertenceria a Portugal. A demarcação dos limites não seria tarefa fácil, e, em 1752, a resistência dos jesuítas e índios missioneiros viria impedir seu prosseguimento. O general Gomes Freire de Andrade deu instruções para se organizarem as tropas da capitania. A iniciativa de luta dos índios missioneiros, que a 22 de fevereiro de 1754 atacaram o forte de Jesus-Maria-José, no rio Pardo, construído justamente para impedir-lhes o acesso a Viamão. Repelidos os índios, êstes permaneceram na região de Cachoeira, fazendo nova incursão em fins de abril

Vista aérea da barragem no rio Jacuí, na Cachoeira do Fandango

Prefeitura Municipal

do ano seguinte, desta vez derrotados e aprisionado bom número. Era, desta forma, zona de atrito entre as Missões e as tropas portuguêsas. Finda a guerra das Missões, destruídas as fôrças indígenas e jesuíticas, pequeno período de paz iria haver. E, no intervalo entre duas guerras, seriam lançados os fundamentos de Cachoeira.

Certo é que, após 1750, estando de pé o forte do Rio Pardo, a seguir da derrota e retirada dos guaranis missioneiros, para as terras de Cachoeira dirigiram-se várias pessoas interessadas em criação de gado. Ao que consta, inclusive açorianos lá se localizariam no intento de tentar a agricultura. Deve esclarecer-se aqui que o município de Cachoeira do Sul é cortado pelo rio Jacuí em duas partes, ao norte e ao sul, de superfícies aproximadamente iguais. A sede municipal fica na parte norte, e foi próximo à atual cidade que se iniciou o povoamento. Tal se deu, pôsto que o rio servia de barreira natural a eventuais incursões espanholas, que efetivamente se deram.

Por cêrca de 1759 seriam destacados por Gomes Freire de Andrade 110 praças para o Passo do Fandango, como guarda avançada do forte do Rio Pardo. Em 1762, rompido o Tratado de Madrid, é o Rio Grande do Sul invadido por troças espanholas, comandadas pelo general Zeballos. Retira-se então a maior parte daquelas praças para enfrentar o inimigo, que, avançando violentamente, derrubou bastião por bastião dos portuguêses, ficando finalmente Cachoeira como ponto meridional da colônia portuguêsa na América. Em 1764 travam-se alguns combates em terras de Cachoeira, dos quais dependia o destino do forte de Rio Pardo. Um, no rio Vacacaí, no qual vence o capitão português Francisco Pinto Bandeira, com 300 homens, a 500 castelhanos comandados pelo coronel Antônio Catani. No arroio Pequeri, a 5 de janeiro, a guarda avançada portuguêsa é rechaçada pelos invasores, no dia 13 do mesmo mês trava-se violento combate ainda em terras de Cachoeira, desta vez cabendo a Francisco Pinto Bandeira, após horas de luta indecisa, a honra de derrotar os adversários; no Tabatingaí é atacado pela retaguarda de Vertiz y Salcedo, general espanhol. Retiram-se finalmente os espanhóis da região, passando os portuguêses à ofensiva e afastando a luta do território cachoeirense. Já desde 1769 havia no Passo do Fandango um aldeamento de índios, criado pelo governador José Marcellino de Figueiredo, ocasião em que foi levantada uma capela, com a invocação de São Nicolau. Ainda por José Marcellino, foi elevada a capela à freguesia, com nome de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira, por provisão de 8 de janeiro de 1777, sendo a nona do Estado. Em 1807 passa o Rio Grande do Sul à situação de capitania, com o nome de São Pedro; a posse do primeiro governador e capitão-general deu-se só dois anos depois, quando já havia quatro municípios. A 26 de abril de 1819 era, por Alvará imperial, assinado por D. João VI, elevada a freguesia à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova de São João da Cachoeira, sendo o sexto município da capitania. Motivou o Ato imperial o pedido dos moradores da freguesia, que "... me representaram os incômodos e prejuízos que sofriam em irem repetidas vêzes à dita vila (Rio Pardo) demandar seus recursos na distância de dez léguas, sendo-lhes necessário atravessar dois rios, a maior parte do ano invadeáveis, e deixando por muito tempo ao desamparo de suas casas e negócios", bem como "... sendo reputada uma povoação considerável pelo número de seus habitantes, e tendo as vantagens de estar situada à margem do rio Jacuí que é navegável, e de abundar em boas águas e matas".

O mesmo Alvará determinava-lhe os limites, abrangendo Cachoeira uma vasta área, incluindo, entre outros, os atuais municípios de Alegrete, Uruguaiana, Quaraí, Livramento, Rosário do Sul, São Sepé, Santa Maria, Cacequi e São Pedro do Sul. A instalação de Cachoeira, desmembrada de Rio Pardo, deu-se a 5 de agôsto de 1820. Foi eleito presidente da Câmara João Soeiro de Almeida. O município era então importantíssimo e a fama de seus milita-

Igreja-Matriz de N. S.ª da Conceição

Igreja de Santo Antônio

res corria pela Capitania — José Borges do Canto, conquistador das Missões, Ribeiro de Almeida, André Ferreira, Carvalho da Silva e muitos outros.

Proclamada a Independência, pouco mais tarde, no dia 12 de outubro, data natalícia do príncipe D. Pedro, foi o mesmo aclamado Imperador constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, consolidando nossa emancipação política. Em 1832, em virtude da elevação à vila de diversas povoações, as capelas de Alegrete, Caçapava, Livramento e São Gabriel eram desmembradas de São João da Cachoeira.

A população de Cachoeira alcançava então a cota de 6 mil habitantes.

Em 1835 surgiria porém um importante acontecimento: a Revolução Farroupilha. A 23 de setembro, ou seja, três dias após a eclosão do movimento em Pôrto Alegre, já um esquadrão e uma companhia de guardas deixa Cachoeira, rumando para Rio Pardo, a fim de manter a ordem. Êsses expedicionários legalistas retornaram a 3 de outubro, com os louros da vitória, sendo aclamados pela população. Problemas de posse do novo Presidente da província fizeram com que a Câmara de Cachoeira a considerasse ilegal; pouco depois, apóia a Assembléia Estadual, que também não aceitava o dirigente nomeado pela coroa. Militar legalista, Bento Manoel Ribeiro entra na vila, aprisionando líderes revolucionários, a 1.º de março de 1836, restabelecendo a ordem imperial. Nesse ano e no seguinte registraram-se combates entre rebeldes e legalistas em terras de Cachoeira. Em 1838, no entanto, entra Cachoeira no regime republicano, inaugurando-o Antônio Vicente da Fontoura. A 1.º de abril de 1839, em sessão solene, no recinto da Câmara, iria seu povo jurar fidelidade à República do Piratini. Em março do ano seguinte seria eleito representante do município à Constituinte José Rodrigues de Morais a 30 de abril eram eleitos os vereadores, que teriam por Presidente José Rodrigues. A 10 de junho, porém, a vila cairia sob as armas legalistas, situação em que permaneceu nos cinco anos seguinte, até o término da Revolução. A 7 de janeiro de 1846 visitou a vila o imperador do Brasil, D. Pedro II.

Em gravura datada de março de 1848 tem-se uma viva idéia do que era Cachoeira daqueles dias — uma vila de ruas largas e limpas, de casas sem ostentação mas bonitas, sendo edificação central a igreja. Sua atividade fundamental era condicionada à pecuária, mas a agricultura também merecia cuidados, bastando dizer que a cultura do trigo tivera início em 1795, por iniciativa de José Raimundo e Joaquim Francisco da Silva.

Em fins de 1857 dois fatos importantes ocorrem na vida de Cachoeira. O primeiro foi a chegada de colonos alemães, no atual distrito e localidade de Agudo, a fim de povoar a colônia de Santo Ângelo, criada por Lei provincial de 30 de novembro de 1855. Essa colônia teve um povoamento inicial em extremo curioso — 119 alemães foram embarcados em vapor, informados de que seriam enviados a Santa Cruz. Alegando cheia do Jacuí, prosseguiu-se a viagem, e, no local prèviamente instruído, à fôrça, foram desembarcados os colonos. Era 16 de novembro de 1857. Apesar dêste comêço árduo e desagradável, em que ficaram sós em terra virgem, a colônia prosperou, sendo que nove anos mais tarde a população atingia 825 pessoas, e estavam cultivadas cinco milhões de braças quadradas, em 179 estabelecimentos agrícolas. O outro fato foi o desmembramento de seu 4.º distrito, que se constituiu no município de Santa Maria, a 16 de dezembro de 1857. Pela Lei n.º 443, de 15 de dezembro de 1859, era Cachoeira elevada à categoria de cidade, sendo instalada a 10 de janeiro de 1860. Em 1865 recebia nova visita do imperador D. Pedro II.

A prosperidade do município evidenciava-se por sua elevada e importante produção pecuária e agrícola. Em 1879 aparece o primeiro jornal, "O Cachoeirense", dirigido por Bento Porto da Fontoura. Em 1882 é fundado um clube republicano e abolicionista; em 1884 eram postos em liberdade 85 escravos. A proclamação da República, em 1889, viria de encontro às aspirações da maior parte da população cachoeirense. A 7 de março de 1883 era inau-

Vista de um trecho da Rua Saldanha Marinho

gurada a estrada de ferro ligando Cachoeira à margem do Taquari.

A Revolução de 1893 não perturbou de maneira sensível a vida de Cachoeira. E é interessante notar-se que, nessa quadra trágica da vida gaúcha, o município dava início à lavoura de arroz, que, com o tempo, viria tornar-se sua maior riqueza, e que tornaria Cachoeira um dos mais importantes centros rizicultores do país. Em 1892, Gaspar Barreto, às margens do arroio Santa Bárbara, dava início à lavoura; em 1894, Marcelino Gonçalves da Fonseca represava o arroio Capanèzinho, plantando dez quadras de arroz. Os processos de cultivo e colheita eram os mais primitivos e grosseiros; assim, para cobrir a semente, usava-se o arado "pica-pau", que apenas abre sulcos no solo; para trilhar, faziam cavalos trotar sôbre o arroz, a fim de afrouxar a palha. Em 1887 já havia um engenho grosseiro, movido a vapor, de propriedade de João Frederico Pohlmann.

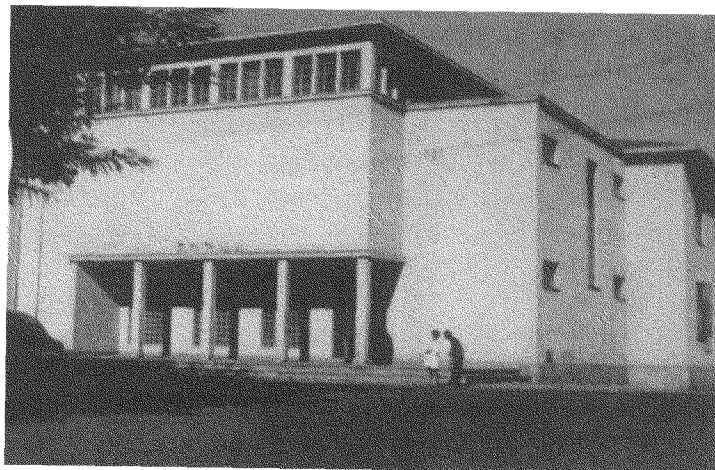
Mas a cultura com levante mecânico, no qual a água é conduzida para locais distantes, só tem início em 1906. A produção em sacas, naquele ano, atingia apenas 5 mil unidades; no seguinte, passava as 10 mil; em 1910 já ultrapassava as 100 mil; em 1913, as 400 mil; assim, o crescimento da lavoura foi impressionante, transformando o panorama geográfico e econômico do município, e, conseqüentemente, alterando profundamente, e para melhor, o padrão de vida de sua população.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 720, de 29 de dezembro de 1944, passou a denominar-se Cachoeira do Sul. O nome permaneceu assim, lembrando o acidente orográfico situado frente ao passo do Fandango, onde, um dia, haviam chegado as 110 praças, com o objetivo de assegurar em seu território a soberania lusitana.

Assim, no coração do Rio Grande do Sul, com um bom número de estabelecimentos de indústria de transformação, com a predominância dos de produtos alimentares — bem como pecuário e agrícola, Cachoeira do Sul bem merece a denominação de "Princesa do Jacuí".

BIBLIOGRAFIA — *Aspectos Gerais de Cachoeira* — Fortunato Pimentel. *Cachoeira Histórica e Informativa* — Vitorino e Manoel de Carvalho Portela. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. Costa. *Anais da Província de S. Pedro* — J. F. Fernandes Pinheiro — Visconde de São Leopoldo. *Terra Farroupilha* — Aurélio Pôrto e Walter Spalding.

FONTES — Agência de Estatística e Conselho Nacional de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *Aurélio Pôrto* — Afonso Aurélio Pôrto, natural de Cachoeira do Sul, veio ao mundo em 25 de janeiro de 1879. Historiador, poeta e romancista. Faleceu na capital Federal no ano de 1945. Exerceu as funções de Intendente Municipal em Garibaldi e Montenegro. Por muitos anos, foi funcionário do Museu do Estado. Formado em História, dedicou-se ativamente à pesquisa e ao estudo do passado rio-grandense, de onde extraiu os motivos para a sua vasta obra literária. Por ocasião do Centenário Farroupilha, foi merecidamente premiado um de seus livros de poesia: "Farrapíada", editado no Rio em 1939. Pertenceu à Academia Rio-grandense de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Rica e variada

Fôro Municipal

foi a sua produção literária, cujas principais obras relacionaremos: "O Milagre", peça dramática em versos — 1908; "Notas do Processo dos Farrapos", em 4 volumes — 1933--1936; "O Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul" — 1934, "História das Missões Orientais" — 1943, "Pátria", drama — 1918; "O Tesouro do Arroio do Conde" — 1933.

General Bento Martins de Menezes (Barão de Ijuí) — Nasceu em Cachoeira do Sul a 7 de setembro de 1818. Estudava humanidades em Pôrto Alegre, quando teve início a revolução de 1835. Alistou-se nas fileiras republicanas e lutou com denodo em defesa da causa liberal. Em 1858, promovido a tenente-coronel, foi nomeado comandante das Guardas Nacionais. Em 1865, comandante do 17.º Corpo, tomou parte ativa na guerra do Paraguai, onde se distinguiu em memoráveis combates. Ao findar a campanha contra o país guarani, o govêrno imperial promoveu-o a brigadeiro e o agraciou com o título de Barão de Ijuí.

General Diogo Alves Ferraz — Nasceu o general Diogo Alves Ferraz em Cachoeira do Sul a 12 de novembro de 1829. Iniciou sua vida militar, incorporando-se ao 2.º Regimento de Cavalaria Ligeira, em 1850. Tomou parte ativa na campanha contra Rosas. Destacou-se, mais tarde, na campanha contra o Estado Oriental e, principalmente, na guerra do Paraguai. Terminada a luta contra Lopez, foi elevado ao pôsto de general de brigada. Em reconhecimento aos seus heróicos feitos militares, foi agraciado com a comenda da Ordem de Cristo e com a medalha de Cavaleiro de São Bento de Aviz.

Gonçalo de Carvalho — De origem fidalga, nasceu Gonçalo Henrique de Carvalho em Cachoeira do Sul a 11 de março de 1853. Ardoroso propagandista republicano. Vitoriosa a causa da República, foi eleito para o Conselho Municipal de Pôrto Alegre, no qual foi escolhido para a função de vice-Presidente. "Formavam êste primeiro Conselho Municipal, além de Gonçalo de Carvalho, os cidadãos Clemêncio Wallau (Presidente), Ramiro Barcelos, João Pimentel, Domingos Martins Pereira e Souza, Antônio Gomes de Carvalho, Joaquim José da Silva Filho, Domingos de Souza Brito e Rafael Gonçalves Ventura. Em abril de 1895, renunciou ao mandato e seguiu para a Europa, falecendo em Paris".

Alarico Ribeiro — Alarico Herculano de Sampaio Ribeiro, natural de Cachoeira do Sul, nasceu a 7 de outubro

Vista de um prédio residencial

de 1876. Faleceu na capital do Estado, no ano de 1905. Poeta, jornalista e jurista, exerceu a função de promotor público na sua cidade natal, em 1893. Transferido para Pôrto Alegre, estêve à testa da Secretaria da Repartição Central de Polícia. Aqui foi redator do "Jornal do Comércio" e diretor do "Jornal do Estado". "Alarico Ribeiro, no último decênio do século passado, representou, no Rio Grande, a melhor tendência da poesia parnasiana brasileira, unindo à beleza de forma a intuspecção e a dúvida metafísica. Publicou "Oásis" — 1896 e "O Trono e os Vencidos" — 1889. O sonêto que vai transcrito abaixo, no que contém de "apêlo patético à compreensão alheia", é uma caracterização do poeta.

CÉU ABANDONADO

"Céu que tiveste auroras e poentes
Outrora, e sempre um sol para os teus dias,
E para as tuas noites os crescentes
Dos luares, e estrêlas, e harmonias;

Olho-te a vasta abóbada: — Sombrias
Máguas, chuvas, mordentes
Ventos levam as solidões vazias,
Em contrárias e múltiplas correntes!

Cobre-te aquela escuridão palpável
Do caos, céu que já fôste o invulnerável
Castelo azul dos deuses, no passado.

E eu, no abandono trágico de assombros
Em que te vejo, sinto-te pesado,
Como se te levasse sôbre os ombros!"

Fontoura Xavier — Antônio da Fontoura Xavier nasceu em Cachoeira do Sul, a 7 de junho de 1856. Embaixador em Lisboa, aí faleceu, em 1.º de abril de 1922. Fêz seus estudos na Escola Central do Rio de Janeiro e na Academia de Direito de São Paulo. Na capital da República, abraçou a carreira jornalística, colaborando na "Gazeta de Notícias", "Revista Ilustrada" e "Gazetinha". Foi um dos fundadores desta última. Seu nome é um dos mais acatados entre os poetas gaúchos. É autor do apreciado e aplaudido livro de versos intitulado "Opalas", publicado no Rio — 1884, e do poema satírico "O Régio Saltimbanco", que veio a lume em 1877. Havendo abraçado a carreira diplomática, serviu ao Brasil, no exterior, ocupando vários postos de destaque na Europa e na América do Norte. Como literato, "surgiu Fontoura Xavier num período ingrato de transição da poesia científica à parnasiana, mas a sua forma brilhante, colorida e vivaz ajudou-o a vencer, a impor-se como artífice do verso".

ÍNTIMO

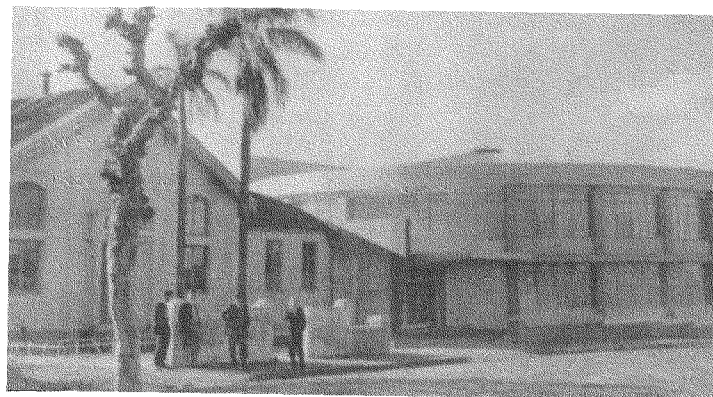
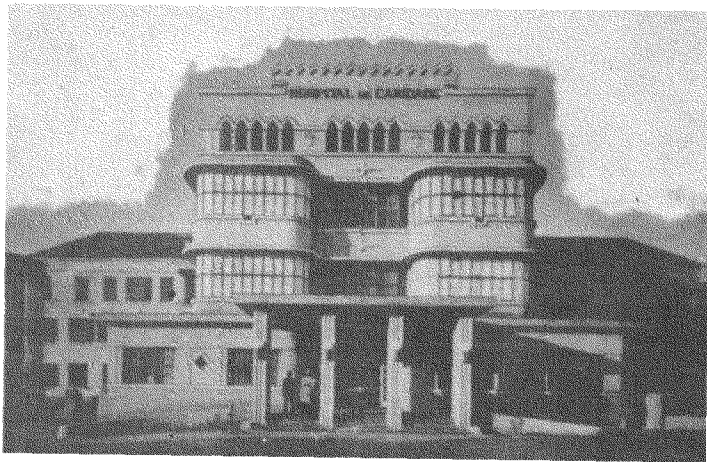
"Ah, meu querido irmão!... Eis a verdade e o êrro
Do ser e do não ser, o abismo do dilema,
A cova, a solução lógica do problema,
A saída fatal dêste amargo destêrro!

Rompeste finalmente o círculo de ferro ...
Cala-te! Calma, inócua apóstrofe blasfema!...
Longe, noutro hemisfério, esta é a hora suprema:
Sinto que vai sair agora o seu entêrro!

Flôres... mais flôres... Êle semeava amôres,
É justo e natural cobrirem-no de flôres.
Solene! como a morte é tristemente calma!

Tôda uma multidão move-se sem abalo,
Negra, pé ante pé, com mêdo de acordá-lo!
Silêncio... o DIES IRAE! Ajoelha-te, minh'alma".

Tristão José Pinto — Nasceu em Cachoeira do Sul a 7 de abril de 1815 e morreu em Taí, no Paraguai, a 6 de dezembro de 1867. Durante o decênio farroupilha combateu nas fileiras da legalidade. Organizou em 1864, pois era rico estancieiro e patriota, para a campanha do Uruguai, uma brigada de 1 200 homens, constituindo-se nos Regimentos 26.º, 46.º e 47.º, com os quais seguiu, pouco depois, para o cêrco de Uruguaiana. Na guerra do Paraguai, comandou a 15.ª Brigada de Cavalaria. Distinguiu-se em diversas ações bélicas, especialmente nas batalhas de Tuiuti, onde comandou um esquadrão do famoso Regimento de Oficiais, sob as ordens de Antônio Neto. Na batalha de Avaí, comandou uma divisão de Cavalaria, portando-se sempre como um heróico militar.

Ramiro Barcelos — Nasceu Ramiro Fortes de Barcelos na cidade de Cachoeira do Sul em 1852. Faleceu em Pôrto Alegre a 29 de janeiro de 1916. Médico, orador, polemista, político, literato, foi um dos maiores talentos do Rio Grande do Sul. Atraído pela causa republicana, perfilou-se ao lado de Venâncio Ayres, Júlio de Castilhos, Assis Brasil, Pinheiro Machado e outros, que formavam o grande esteio da propaganda. Ao surgir o primeiro número de "A

Soc. Rio Branco, no bairro do mesmo nome

Hospital de Caridade

Federação", órgão do partido republicano rio-grandense, apareceram, sob o pseudônimo de Amaro Juvenal, as famosas "Cartas a D. Izabel", que muito sucesso alcançaram. Em 1881, publicou na "Gazeta" de Pôrto Alegre interessante estudo sôbre a "Revolução Farroupilha", em que analisava alguns dos acontecimentos de 1835. Proclamada a República, exerceu por duas vêzes consecutivas o mandato de senador. Neste período, teve a oportunidade de sustentar com Rui Barbosa interessantíssimos debates sôbre finanças. À sua atuação valiosa, junto ao Ministério da Viação, deve-se a "Solução Cortheil" ao magno problema da desobstrução da barra do Rio Grande e a construção do novo pôrto de mar. Foi, ainda, ministro plenipotenciário do Brasil junto à República do Uruguai, secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul e prestou relevantes serviços ao Estado, durante a revolução federalista de 1893.

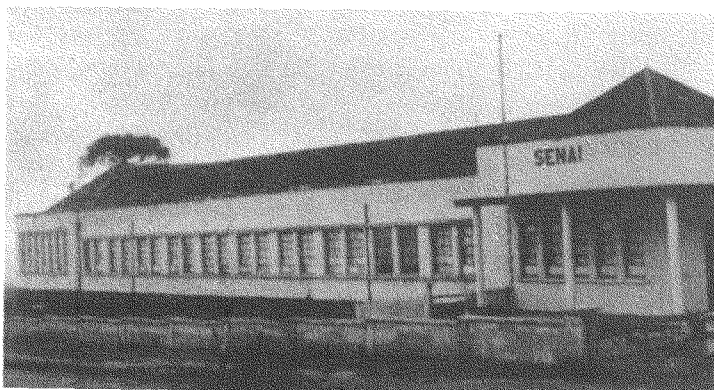
Havendo discordado da orientação política de Borges de Medeiros, filiou-se ao partido democrático e passou a escrever o poema satírico regional "Antônio Chimango", considerado como obra-prima no gênero, cuja primeira edição foi publicada em 1915.

Pedro Velho — Pedro Castro Velho, um dos últimos poetas boêmios do Rio Grande do Sul, no decênio de 1910 a 1920, nasceu em Cachoeira do Sul a 29 de junho de 1879. Morreu aos 40 anos, em 6 de setembro de 1919. Muitos de seus preciosos versos, espalhados, sem nome, por todos os recantos, vieram a perder-se. Produziu poesias líricas e satíricas. Seu único livro de versos, "Ocasos", foi publicado em 1906 e reeditado em 1919, após a morte do autor.

Liberato Salzano Vieira da Cunha — Nasceu em Cachoeira do Sul a 20 de dezembro de 1920 e pereceu no trágico desastre aviatório ocorrido na cidade de Bagé, juntamente com sua espôsa, D. Jenny C. Figueiredo Vieira da Cunha, no dia 7 de abril de 1957. Fêz seus estudos primários em sua terra natal. Em 1944 bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Pôrto Alegre. Foi fundador e presidente, durante vários anos, de centros da Ação Católica de sua terra e da capital do Estado. Em 1940 dedicou-se ao magistério, sendo professor em diversos estabelecimentos de ensino. Iniciou sua vida política, em 1947, pela legenda do Partido Social Democrático, quando foi eleito prefeito municipal de Cachoeira do Sul, cargo em que permaneceu até fins de 1950. Eleito deputado Estadual pelo mesmo partido e nesse mesmo ano, foi reeleito em 1954, conseguindo expressiva votação. Convidado pelo Governador do Estado, eng.º Ildo Meneghetti, assumiu a Secretaria de Educação e Cultura, em 31 de dezembro de 1954, e aí ficou até que a morte o colheu inesperadamente.

José Gomes Portinho — Nasceu José Gomes Portinho em Cachoeira do Sul a 1.º de setembro de 1814. Filho do tenente José Gomes Pôrto, abraçou, como o pai, a carreira militar e distinguiu-se em memoráveis campanhas no sul do país e na guerra do Paraguai. Faleceu em sua terra natal a 8 de agôsto de 1886. Aos 21 anos de idade, quando rebentou a revolução Farroupilha, alistou-se como simples soldado em defesa da causa liberal. Militar prudente e bravo, dotado de uma fibra moral a tôda prova, conquistou uma posição de proeminência no decorrer da épica campanha, que durou 10 anos. O término da revolução, em 1845, já o encontrara promovido ao pôsto de coronel. Durante 10 anos, serviu à República Rio-grandense, período em que se notabilizou pelo seu idealismo, heroísmo e abnegação. No curso da guerra do Paraguai, comandou a Divisão de Aguapeí, cujos feitos lhe consagraram como um dos generais mais capacitados. Por fôrça de seus méritos militares, foi promovido a brigadeiro ainda no decorrer da campanha paraguaia. Por Decreto de 11 de maio de 1878, o govêrno brasileiro, em reconhecimento aos seus relevantes serviços prestados à Pátria, o agraciou com o título de barão de Cruz Alta. Gomes Portinho, todavia, declinou da honraria. "Eleito em várias legislaturas à Assembléia Provincial", dedicou-se ativamente ao desenvolvimento da agropecuária na província, "colaborando nos projetos que concediam prêmios aos agricultores e criadores, que mais se distinguissem "no setor de suas especialidades. Faleceu José Gomes Portinho aos 72 anos de idade.

João Pereira da Silva Borges Fortes — Nasceu em Cachoeira do Sul no ano de 1818. Faleceu na vila de São Vicente em 1893. Filho de fazendeiros, foi mandado ao Rio de Janeiro, a fim de estudar medicina. Durante a sua ativa vida acadêmica, travou relações de amizade com proeminentes vultos políticos da época, entre os quais o patriarca José Bonifácio de Andrada e Silva. Logo formado, regressou ao sul. Aqui, abraçou a política, filiando-se ao Partido Conservador. Orador fluente, anos mais tarde abandonou oficialmente a profissão médica e fêz-se chefe de seu partido. Por 12 ou 14 legislaturas, foi eleito deputado provincial, exercendo, diversas vêzes, as funções de Presidente da Assembléia. Em duas outras oportunidades, re-

Escola Normal e Ginásio João Neves da Fontoura

Escola do SENAI, sito na Rua 10

presentou o seu partido como deputado geral. Modesto e abnegado, negou-se a aceitar a indicação de seu nome para a Presidência da província e, posteriormente, para senador do Império, como também declinou da honraria do título de Barão de Inhatium, que lhe fôra oferecido por sumidade política. "Depois de uma vida de intenso labor político", já com a idade avançada, foi nomeado por Júlio de Castilhos médico da Colônia Jaguari.

Hilário Pereira Fortes (Barão de Viamão) — Nasceu Hilário Pereira Fortes na sesmaria de Irapuá, município de Cachoeira do Sul, aos 10 de janeiro de 1810. Depois de ter realizado uma extensa carreira militar, faleceu na cidade de Cachoeira do Sul, aos 18 de setembro de 1889. Durante a revolução Farroupilha, lutou denodadamente ao lado da legalidade. Tomou parte ativa na guerra contra o ditador Lopez, onde prestou assinalados serviços à Pátria. Terminada a campanha do Paraguai, o govêrno imperial houve por bem agraciá-lo com o título de Barão de Viamão.

Gregório da Fonseca — Natural de Cachoeira do Sul, nasceu Gregório da Fonseca a 17 de novembro de 1875. Militar, poeta e crítico literário, foi membro da Academia Brasileira de Letras. Por alguns anos, exerceu as funções de chefe de gabinete do Presidente da República, sob o Govêrno de Getúlio Vargas. Escreveu: "A Estética das Batalhas", conferência; "A Arte"; "Templo sem Deusa", poema; "O Ciúme dos Deuses", e "Mocidade de Aníbal Teófilo", ensaio crítico.

Coronel Manoel Fernandes Dorneles — Nasceu na cidade de Cachoeira do Sul, em 1817. Foram seus pais João Fernandes Penna e D. Gertrudes Dorneles Penna. Na sua mocidade fêz tôda a revolução de 1835, servindo no exército republicano, onde obteve o pôsto de tenente, tomando parte nos principais combates, inclusive no de Porongos. Terminada a guerra casou-se em Alegrete, com D. Floriana da Silveira, filha legítima de Joaquim José da Silveira e D. Catarina da Silveira. Em 1865 fêz a campanha do Uruguai, assistindo a tomada de Paissandu e ao cêrco e rendição de Uruguaiana. Posteriormente foi Comandante Superior da Guarda Nacional e Fronteira de Uruguaiana e Alegrete. Como político, o coronel Dorneles foi membro influente e chefe prestigioso do partido liberal, ao qual pensou sempre dar uma consolidação moderada, sendo, por isto, muito acatado até pelos adversários. Faleceu em Uruguaiana em 1897. Era condecorado com a medalha da campanha Uruguaia.

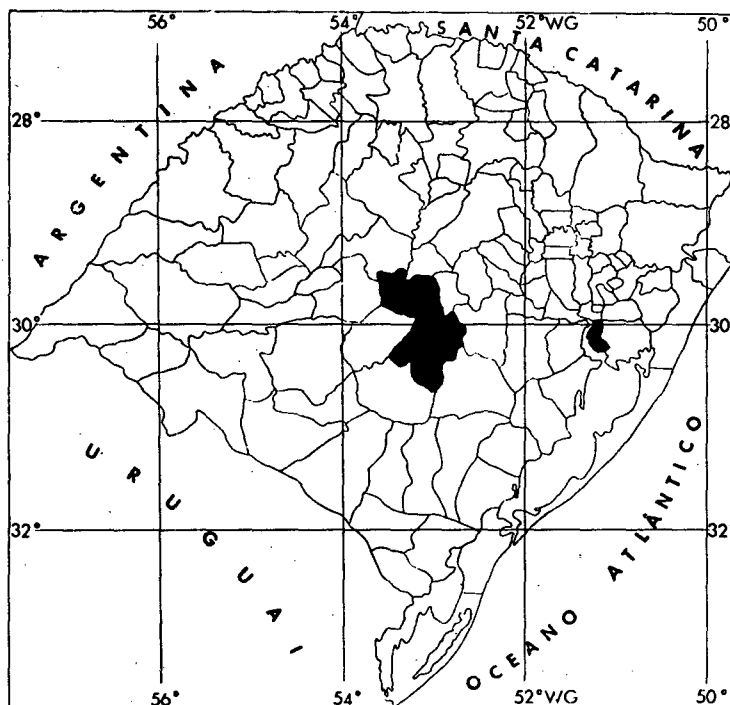
Manuel Carvalho de Aragão e Silva — Nasceu Manuel Carvalho de Aragão e Silva, o famoso Manduca Carvalho, no município de Cachoeira do Sul. Foi uma das figuras empolgantes no decênio farroupilha, com suas atitudes impetuosas e bravura temerária. Em 1840, nas proximidades de Pôrto Alegre, na Sanga das Bananeiras, travou lutas formidáveis, corpo a corpo, com combatentes legais das fôrças de Chico Pedro e Andrade Neves. Após a revolução, disse o Dr. Alfredo Varela: a espada do famoso republicano Manduca Carvalho "tem o fio como uma serra, tantos são os golpes de que se defende, cercado de inimigos, com uma galhardia homérica"

POPULAÇÃO — Conta o município de Cachoeira do Sul com 105 600 habitantes, localizando-se 27 860 na sede e 77 740 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para .... 1-1-1956); 17,66 habitantes por quilômetro quadrado, 2,21% sôbre a população total do Estado. Área 5 980 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Cachoeira do Sul, vilas: Agudo, Cêrro Branco, Dona Francisca, Marupiara e Restinga Sêca.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Cachoeira do Sul.........	2 979	31	867	715	179	2 264

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 30° 02' 45" de latitude Sul e 53° 31' 35" de longitude W.Gr. Posição relativa à capital do Estado: rumo W.S.W. Distância em linha reta da capital do Estado: 161 km. Altitude de 60 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rio Jacuí, entra no município, vindo de Júlio de Castilhos, pelo distrito de Dona Francisca;

recebe logo o seu primeiro afluente pela margem esquerda — arroio grande: a seguir, banhando a vila do referido distrito, a qual fica à sua margem direita, recebe outro afluente pela mesma margem — o rio Saturno, daí passa a correr entre os distritos de Restinga Sêca e Agudo — Marupiara; recebe em sua margem esquerda os seguintes afluentes: arroios Boa Vista, da Porta, Mangueirinha, Barriga e Taboão; pela margem direita (Restinga Sêca), o arroio Vacacaí-Mirim e rio Vacacaí. Da embocadura dêste rio passa a correr entre os distritos de Cêrro Branco e Barro Vermelho (êste à direita), entrando a seguir no de Ferreira (à margem esquerda) até banhar a cidade (de Cachoeira do Sul) a qual fica à mesma margem; pela margem direita entra no distrito de Capané, na altura da embocadura do arroio Irapuá e a seguir recebe os afluentes; arroios Capané — Capanèzinho e São Nicolau. Pela margem esquerda recebe seu último afluente — o arroio Botucaraí e, dêste ponto em diante, sai do município. Todos os rios e arroios são muito piscosos. Variedades que mais se encontram: dourados, pintados, jundiás, piávas, traíras etc. Também em numerosos açudes particulares encontram-se traíras e outros peixes. Entretanto, a despeito de se encontrarem nos rios, arroios e açudes do município tais variedades de peixes, a pesca não tem expressão econômica para a comuna. Há, na verdade, pescadores que pescam e vendem o produto, mas não fazem disto uma profissão definida. Cachoeiras: do Fandango, a mais importante e onde está sendo construída uma barragem-ponte. Das Almas, das Alminhas e Negra. Morros: Botucaraí, Cêrro Branco, Morro Agudo e Cêrro Chato; vales: do Cêrro Branco, do Agudo, Veroneza, Venêto, Santos Anjos, Faxinal do Soturno, Picada do Rio, do Botucaraí e vale do rio Jacuí. Lagoas: Bocaina e Scheidt. A sede do município está situada à margem esquerda do rio Jacuí.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. A média das temperaturas em graus centígrados, ocorridas em 1956, foi a seguinte: máxima 23,4°; mínima 14°; compensada 18,9°.

Chuvas: precipitação anual de 1 031 mm.

Geadas: formam-se nos meses de maio, junho, julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Júlio de Castilhos e Sobradinho; ao sul: Caçapava do Sul; a leste; Candelária, Rio Pardo e Encruzilhada do Sul; a oeste: São Sepé e Santa Maria.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Êste é o setor mais desenvolvido do município. A mecanização da produção agrícola é bastante acentuada. As de menor significado o são numa média aproximada de 70%. Cachoeira do Sul é um dos maiores municípios, no que se refere à orizicultura, sendo considerado a "Capital do Arroz". Grandes plantações dêsse cereal margeiam o rio Jacuí e seus afluentes, em extensões que se perdem de vista. O trigo toma rápido incremento e está fadado a alcançar grande produção em todo o município, mercê das condições climatéricas favoráveis que encontra no território cachoeirense.

Vista parcial da Rua 7 de Setembro, parte fronteira à Estação da V.F.R.G.S.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Arroz	85 875	336 346
Trigo	38 340	266 380
Fumo	1 610	16 104
Milho	2 583	6 199

O montante da produção elevou-se a .... Cr$ 644 219 905,00.

Em plano secundário temos: feijão-soja, batata-doce, aipim, alfafa, alpiste, aveia etc.

Principais orizicultores	*Área (ha)*
Julio Castagnino & Cia	348
Xafi Nazzario e João Alves da Silva	294
Emprêsa Agrícola Santa Bárbara Ltda	261
José B. Amin	226
Oswaldo Danzmann e Carlos V. Prade	209
Waldemar A. Hoerbe, Hugo W. Hoerbe e Nilo Roso	209
Perske, Schmitz & Cia	209
Osmar L. Müller	207
Floriano Brandão Leite	174
Liberato Carvalho e Osmar Rodrigues	174

Principais triticultores	*Área (ha)*
Leopoldo G. Schmidt	715
Amedeu H. Ribeiro & Cia	700
Empresa Agrícola Alto das Flores Ltda	600
Pedro A. Schwab & Cia	550
Leonidas M. de Andrade	500
Chaves & Bass	450
Dr. Othelo Laurent	400
Miguel Pereira Lima	350
Francisco B. Severo	350
Ivo A. Pressler	317
Pedro M. Motta	315
Wilibaldo Kaduenz	315
Reinaldo Hoerb Sobrinho	315
José dos Santos Carvalho e Afonso Rosa	310
Carlos Leal Nogueira da Gama	300

Os principais centros de consumo da produção agrícola do município são: Pôrto Alegre, Rio das Antas (SC), Caçador (SC), Rio Negro, Curitiba e Ponta Grossa (PR), Campinas, São Paulo, Santos, Juiz de Fora e Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (DF), Campos, Niterói e Duque de Caxias (RJ); Vitória, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Alegre (ES); Salvador e Ilhéus (BA); João Pessoa e Campina Grande (PB); Maceió (AL); Natal, Areia Branca e Mossoró (RN); Recife (PE) etc. Em menor escala os produtores cachoeirenses negociam com quase a totalidade das cidades dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Pecuária — A pecuária desempenha papel saliente na economia municipal, situando-se em segundo plano como fonte de renda.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	137 300	233 410
Eqüinos	33 200	33 200
Muares	1 000	1 200
Suínos	32 300	19 380
Ovinos	87 000	24 360
Caprinos	1 300	195

Principais raças preferidas pelos fazendeiros locais: bovinos — Durhan, devon, hereford, zebú, jérsei, holandês e charolês. ovinos — Romney-marsh, merino e corriedale. suínos — Duroc, jérsei e berkshire. Eqüinos — Crioula e inglêsa.

Os principais tipos de pastagens são: a grama, a frexilha, e o rabo-de-sorro. Os principais mercados consumidores da produção pecuária são: Bagé, Rosário, Pôrto Alegre, Canoas, Júlio de Castilhos, Tupanciretã, Rio Pardo e outros.

Principais criadores	*Nome do estabelecimento*	*Raças*
Alvaro Figueiró	—	Durhan, hereford
Dr. Arthur F. Decker	Barro Vermelho	Charolês
Cyro Cunha Carlos	Santa Faustina	Hereford
Delfino C. Bernardes	Angico	Zebu e hereford
Francisco B. Severo	Palmeira	Durhan
Helio F. Fischer	Caracol	Durhan e hereford
Irajá Simões Pires	Nossa Senhora	Devon
José J. Carvalho	Geriba	Hereford
João C. dos Santos	Leão	Hereford
Leopoldo Diefenbach	—	Hereford
Reinaldo Roesch	Granja Roesch	Holandês
Ramiro M. Ramos	Arvoredo	Hereford
Sebastião Pereira Netto	São Sebastião	Hereford
Walter Bartmann	Boa Vista	Devon

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovinos	3 494 816	40 316 406,00
Charque de bovino	6 180	142 140,00
Carne verde de suíno	177 182	2 773 275,00
Carne verde de ovino	39 317	187 200,00
Carne verde de caprino	13 000	577 453,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	151 446	1 575 039,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	177 584	2 233 122,00
Pele verde de ovino	320	4 800,00
Pele sêca de ovino	324	8 100,00
Pele sêca de caprino	325	4 875,00
Banha não refinada	13 800	414 000,00
Toucinho fresco	198 958	4 448 798,00
Salsicharia a granel	117 273	2 836 935,00
Sebo Comestível	9 100	146 400,00
Sebo industrial	7 500	120 000,00
Bexiga fresca frigorificada	90	270,00
Língua fresca	1 587	22 850,00
Miúdos frescos	9 000	66 000,00
Ossos a granel	16 000	7 500,00
Torresmo	220	3 300,00
Tripa salgada de bovino	1 000	12 000,00
TOTAL	*4 435 022*	*55 900 463,00*

Avicultura — Principais avicultores: Patronato Agrícola Nossa Senhora da Conceição — 500 aves new-hampshire — Cr$ 120 000,00; Willy Goltz — 350 aves leghorn e plymouth — Cr$ 70 000,00; Dr. Werner Schlabitz — 300 aves new-hampshire — Cr$ 70 000,00.

Apicultura — Não há criação organizada no município. Estima-se a produção em 20 toneladas, valendo aproximadamente Cr$ 200 000,00.

Indústria — O parque industrial de Cachoeira do Sul conta com desenvolvidas indústrias, dos mais variados ramos, situando-no num elevado índice de progresso, o que muito enaltece o labor e o dinamismo da gente cachoeirense. O quadro abaixo reproduz com fidelidade a situação industrial da comuna, no ano de 1955:

EM MILHARES DE CRUZEIROS
PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1955

CLASSES INDUSTRIAIS	N.º de estabelecimentos	Média mensal operária	SALÁRIOS E VENCIMENTOS		Matérias-primas	Valor da produção
			Total	Operários		
Transf. min. não metal.	21	194	5 127	3 916	582	14 493
Metalúrgica	11	28	729	516	1 639	3 438
Mecânica	7	362	14 398	11 789	17 466	50 166
Const. e mont. mat. trans.	7	11	308	203	404	1 518
Madeira	15	45	1 215	917	1 962	5 785
Mobiliário	9	46	1 615	1 126	1 920	5 840
Borracha	1	3	180	111	176	480
Couros, peles, prod. sim.	7	39	796	620	1 687	2 943
Química e farmacêutica	3	14	596	329	7 964	10 262
Vest. calç. art. tecidos	2	5	142	77	408	1 181
Produtos alimentares	62	785	26 680	3 828	310 594	422 688
Bebidas	32	38	684	564	720	2 478
Fumo	13	22	72	44	566	1 006
Editorial e gráfica	4	29	1 121	760	909	3 450
Diversas	3	5	242	158	262	734
Serviços ind. util. públ.	6	33	2 431	126	—	2 903
TOTAL	*203*	*1 649*	*56 336*	*25 084*	*347 259*	*529 365*

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Honrich & Cia	Máquinas agrícolas
Angelo Bezzeto	Trilhadeiras
Fundição Jacuí	Bombas centrífugas
Monarck & Cia	Locomóveis
Indústria de Máquinas Brimar Ltda.	Máquinas Agrícolas
Bacchim Lewis & Cia	Farinha de trigo
Bacchim & Cia	Arroz beneficiado
Freitas Gressler & Cia	Arroz beneficiado
Leopoldo G. Schimith	Arroz beneficiado
Coop. Agrícola Cachoeirense	Arroz beneficiado
C. Trindade & Cia	Arroz beneficiado
Irmãos Trevisan & Cia. Ltda	Farinha de trigo
Santos Roinz	Arroz beneficiado
Engenho Central Irga	Arroz beneficiado
Cooperativa Arrozeira Três Ilhas	Arroz beneficiado e cânjica
Reinaldo Roesch S. A.	Arroz beneficiado
Willy Tesch	Arroz beneficiado

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Armarinho	1
Artigos para homens	2
Automóveis, caminhões, peças e acessórios	5
Automóveis usados	1
Adubos (químicos e mineral)	2
Bazar e livrarias	4
Bicicletas, acessórios e peças	1
Barracas de couros, lãs e cabelo	2
Bebidas alcoólicas e sem álcool	3

Confecções	37
Calçados para homens, senhoras e crianças	5
Depósito de madeiras beneficiadas	1
Ferragens	5
Fazendas	24
Funilarias	1
Fumo em corda	5
Joalherias	5
Louças	1
Máquinas agrárias, peças e pertences	4
Máquinas de escrever e peças	1
Material elétrico	5
Malas para viagens	1
Material para construção	6
Móveis	8
Postos de serviços (gasolina, óleo, lavagens automóveis)	5
Secos e molhados	107
Vidraçaria	1

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Pelotas, Rio Grande, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Veranópolis, Pôrto Alegre, Curitiba, Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória (Espírito Santo), Recife e muitas outras.

Bancos — Conta Cachoeira do Sul com seis filiais de Bancos e uma agência da Caixa Econômica Federal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Caçapava do Sul, rodov. (98 km); São Sepé, rodov. (86 km) ou via Caçapava do Sul, rodov. (143 km); Santa Maria, ferrov. (116,3 km) ou rodov. (120 km) ou aérea (90 km); Júlio de Castilhos, rodov. (180 km) ferrov. (179,9 km); Sobradinho, rodov. (99 km); Candelária, rodov. (67 km); Rio Pardo, rodov. (60 km) ou ferrov. (67 km); Encruzilhada do Sul, rodov. (106 km) ou via Rio Pardo: misto (142 km) ou rodov. (135 km).

ASPECTOS URBANOS — Cachoeira do Sul, surgindo em 1819, no Passo do Fandango, evoluiu ràpidamente para, num milagre de trabalho, transformar-se com o correr dos anos numa das cidades mais belas do Rio Grande do Sul atual. Tudo em Cachoeira é poesia: seu caudaloso rio Jacuí que coleia a cidade e atravessa o município numa torrente líquida. Suas ruas, suas praças, são a alma da cidade a refletir-se no espelho emoldurado da "Princesa do Jacuí". Cidade moderna sob todos os aspectos, suas ruas são dotadas de um bom serviço de iluminação elétrica. Conta com esgotos sanitários e abastecimento de água potável, através de uma extensa rêde hidráulica. Vários são os bairros residenciais que se destacam, entre os quais podemos citar o aristocrático bairro Rio Branco, com suas construções estilizadas, cuja beleza ressalta o apurado gôsto de seus moradores, dando uma nota de refinamento àquele recanto paradisíaco da urbe. O progresso urbanístico e arquitetônico é notável. Em todos os recantos, surgem novas e modernas construções, para todos os fins. Novas ruas são abertas para poder atender ao grande surto de crescimento na cidade que se expande em tôdas as direções.

Lavoura de trigo na fazenda dos Pinheiros

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	96
Ruas	79
Avenida	1
Becos	2
Travessas	9
Praças	5

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente calçado com paralelepípedos	1
Parcialmente calçados com pedra irregular e terra melhorada	74
Arborizados	5
Arborizados e ajardinados simultâneamente	3

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Asfalto	9 600 m²
Terra melhorada	517 000 m²
Cascalho	371 000 m²
Pedra irregular	12 500 m²
Outros	121 000 m²

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	5 858
Zona urbana	5 532
Zona suburbana	326
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	5 621
Dois pavimentos	227
Três pavimentos	10
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	5 178
Residenciais e outros fins	310
Exclusivamente a outros fins	370

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	53
Número de ligações elétricas domiciliares	4 705
Número de focos para iluminação pública	1 050

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (kWh)

Total do município	6 766 523
Na sede municipal	6 318 075
Consumo para iluminação pública	209 200

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros servidos totalmente pela rêde	2
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	30
Bebedouros ou bicas públicas	10
Consumo anual de água	10 555 800m³

RÊDE TELEFÔNICA

Agências telefônicas	6
Aparelhos em uso na sede municipal	394

TAXA MENSAL COBRADA

Residências	Cr$ 120,00
Comércio e indústria	Cr$ 116,00
Profissões liberais	Cr$ 160,00
Repartições públicas	Cr$ 160,00

ESGOTOS

Número de logradouros servidos totalmente	32

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO

Agências postais telegráficas	2
Agências postais telegráficas, interior	9

HOTÉIS — Na sede municipal há 7 hotéis: Hotel Jacuí com diárias de Cr$ 240,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiro; Hotel União, para casal Cr$ 260,00 para solteiro Cr$ 130,00, e Hotel do Comércio, Hotel Cachoeira, Hotel Guarany, Hotel Avenida, Hotel América, todos com diária única de Cr$ 320,00 para casal e Cr$ 160,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	880
Ônibus	30
Camionetas	202
Ambulâncias	3
Motociclos	32
TOTAL	*1 147*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	554
Camionetas	120
Fechados para transporte de mercadorias	4
Tratores	716
Outros não especificados	2
TOTAL	*1 396*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	586
Bicicletas	380
TOTAL	*996*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	520
Carroças de quatro rodas	3 445
Outros	513
TOTAL	*4 478*

ASPECTOS SOCIAIS — Intensa é a vida social; inúmeras são as sociedades recreativas, cumprindo destacar a Sociedade Rio Branco, Clube Comercial e o Clube Náutico Tamandaré, expoentes máximos da vida social da "Princesa do Jacuí", e pontos de reunião da elite local, em noitadas alegres que marcam época na terra gaúcha. As filhas da terra representam, com orgulho, a beleza da mulher do pampa.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente, de 10 anos e mais, 64% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar de 7 a 14 anos matriculadas é de 56%. Em 1955 havia 190 unidades escolares de ensino fundamental comum, com 13 264 alunos. Há no município três unidades de ensino ginasial, uma de ensino pedagógico, uma de ensino comercial e uma de industrial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Dois órgãos informativos, sendo um jornal e um semanário. Oito sociedades recreativas, vinte sociedades desportivas, dez bibliotecas, sendo sete gerais com 12 830 volumes e três estudantis com 9 675 volumes; três tipografias e três livrarias. Conta o município com duas estações de rádio: Rádio Cachoeira do Sul: prefixo ZYF-4, freqüência de 1 250 kc, potência anódica 1 000 W; na antena 250 W, duas tôrres irradiantes, dois microfones, discoteca com 3 895 discos e 14 empregados. Rádio Princesa do Jacuí: prefixo ZYU-48, freqüência de 1 250 kc, potência anódica 80W; na antena 100 W, duas tôrres irradiantes, um auditório, dois microfones, discoteca com 808 discos e 8 empregados. Funcionam na cidade o Cine-Teatro Coliseu, com capacidade para 1 240 pessoas; Cine Ópera Astral, que abriga 1 080 espectadores e Cine Marrocos, cinema ao ar livre, com capacidade para 1 080 pessoas.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há na zona suburbana da sede municipal uma cancha reta para corridas de cavalos. Sua extensão é de 600 m, mais ou menos. Há também projeto de uma outra cancha de 1 200 m. Êste esporte teve início em meados do ano findo. O movimento das apostas poderá ser estimado em cêrca de Cr$ 1 000 000,00.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município com oito hospitais, perfazendo um total de 378 leitos; em 1955 foram internadas 7 643 pessoas, sendo 1 982 crianças, 2 316 homens, e 3 345 mulheres. Encontram-se nos mesmos seis aparelhos de raios-X, 15 salas de operações, quatro salas de partos, sete salas de esterilizações. Duas entidades possuem aparelhos de eletrocardiografias, três possuem laboratórios e duas contam com farmácias. Residem no município 15 dentistas, 26 médicos, 18 farmacêuticos, 9 parteiros e 24 enfermeiros.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — Três veterinários e três agrônomos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Funciona na sede do município o Centro de Saúde n.º 10, do D.E.S., com ambulatório para injeções, vacinas, sala de radiografia e médicos especializados, sendo todos os serviços gratuitos. Há também a casa da criança desamparada "Sagrado Coração de Jesus", de proteção à infância.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Há 25 advogados residentes.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Três são os engenheiros que se encontram no município.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Cachoeira do Sul é sede de uma das mais movimentadas comarcas do Estado. Conta com os seguintes serventuários da Justiça: dois Juízes de Direito, sendo um Diretor do Forum; dois Promotores da Justiça; um Pretor; dois Tabeliães; três Escrivães do Juízo; dois Oficiais de Registro Público, um Contador, dois Distribuidores-Partidores; um Depositário Público; um Ava-

liador; oito Escreventes Juramentados e cinco Oficiais do Registro Civil.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia.

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO — Corpo de Bombeiros, com regular aparelhagem.

COOPERATIVAS — De produção — 2; de consumo — 3; de comércio — 1; de crédito — 1; total dos sócios — 1 673; valor dos serviços executados — Cr$ 53 740 469,00; valor dos empréstimos — Cr$ 2 101 500,00.

SINDICATOS — Dos Empregados do Comércio; dos Estabelecimentos Bancários; da Indústria do Arroz; do Comércio Varejista; dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico; dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário; dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação.

FESTEJOS POPULARES — De Nossa Senhora dos Navegantes, a 2 de fevereiro, precedidos de novenas e encerrados com missa solene e procissão fluvial. Tomam parte várias dezenas de embarcações de todos os tipos e artìsticamente ornamentadas, saindo dos fundos da Chácara Carvalho, subindo pelo lado esquerdo do leito do rio Jacuí até a cachoeira do Fandango e de lá descendo pelo lado direito até a altura do Passo Novo, uns dois quilômetros abaixo do ponto de partida, dali retornando pelo lado esquerdo, tendo início, então, os festejos populares que geralmente vão até ao cair da noite. Nessa hora, a imagem é conduzida à igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. A semana Santa inicia-se com a "procissão do encontro", isto é, o encontro, na Praça José Bonifácio, das procissões de Nossa Senhora das Dores e de Nosso Senhor Jesus Cristo. Na tarde do domingo de Ramos, sai a primeira da igreja Matriz de São José — Alto dos Loretos, com a imagem de Nossa Senhora das Dores; saindo a segunda, com a imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, da igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. O encontro é muito solene e com todo ritual católico. Quinta-feira Santa é dia de adoração, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Primeiro de Maio, festa do Trabalho, muito comemorada por tôdas as entidades trabalhistas locais, com passeatas pelas principais ruas da cidade, encerrando-se com grande churrasco ao meio dia; Festa do Divino Espírito Santo, data móvel; Festa de "Corpus Cristi", data móvel; Festejos de Santo Antônio, 13 de junho; Festejos de São João, 24 de junho; Festejos de São Pedro e São Paulo, 23 de junho; Dia do Colono, 25 de julho, muito festejado em tôda a colônia e relativamente na cidade; 20 de setembro, Revolução Farroupilha de 1835. Festejos tradicionais pelo Centro de Tradições Gaúchas "José Bonifácio Gomes", com desfile em trajes típicos pelas ruas da cidade, concurso de trovas e finalmente um grande churrasco, na sede social; Festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, a 8 de dezembro, precedida de novenas, com festejos populares, naqueles dias, no pátio da União dos Moços Católicos; Natal, Festa de Cristandade, em 25 de dezembro, também muito festejada; 31 de dezembro, São Silvestre.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Campo de pouso, pista macadamizada simples com 1 200 por 100 m.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Como monumento artístico ressalta na cidade a igreja Matriz da Imaculada Conceição. A Igreja de Santo Antônio também tem o seu valor como obra de arte. Quanto aos monumentos históricos podemos apontar uma herma, a Antônio Vicente da Fontoura.

BARRAGEM-PONTE DO FANDANGO — No rio Jacuí, a 2 quilômetros aproximadamente da cidade, está sendo construída, sôbre a Cachoeira do Fandango, a barragem-ponte que tomou o nome da cachoeira Fandango, obra em concreto e aço, do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, — no gênero — a primeira no Brasil. É a inicial da série de barragens do plano de canalização do rio Jacuí, a mais importante via fluvial do Rio Grande do Sul. Com alguns serviços de dragagem nos últimos quilômetros, a Barragem do Fandango, uma vez em funcionamento, tornará francamente navegável, para embarcações de até 1,80 m de calado, o trecho de 63 km a sua montante. A ponte, que lhe é conjugada, permitirá a ligação a sêco entre a cidade de Cachoeira do Sul e a Estrada Pôrto Alegre—Uruguaiana, federal, em construção.

Descrição sumária da obra — A barragem é móvel, com eclusa conjugada à uma ponte rodoviária, metálica, de primeira classe, que serve, também, de passarela para os guindastes de manobra dos painéis móveis da barragem. A ponte assenta sôbre quatro pilares de concreto, distantes entre si 60 m. No vão contíguo à margem esquerda situam-se a eclusa e o passe regulador, êste último constituído de "alças" metálicas do tipo Aubert. No vão central está situado o passe navegável, também constituído de "alças" Aubert. No vão junto à margem direita está situado o vertedor fixo, constituído de um muro de concreto armado. Tôdas as partes móveis da barragem são comandadas por hidráulicas e elètricamente, sendo os comandos automáticos. A tôrre de comando, com 15 m de altura, está situada a jusante, próxima ao pilar da margem esquerda.

Acesso à ponte e proteção das margens — O acesso à ponte, por ambas as cabeceiras, será feito por viadutos de concreto armado, que durante as enchentes permitirão o livre escoamento das águas. Está prevista uma extensão total de, aproximadamente, 370 m de viadutos, dos quais 300 m serão executados na margem esquerda, e os restantes na margem direita. O início dessas obras só depende do julgamento das propostas apresentadas por diversas firmas na concorrência pública encerrada no dia 15 de abril do corrente ano. As obras de proteção das margens já estão sendo executadas e obedecem a um plano aprovado pelo Departamento. Além da sua finalidade precípua, servirão para sanear e embelezar os locais adjacentes às obras principais.

Dados diversos — Ponte: comprimento — 180 metros; largura — 9 metros, inclusive passeios; pêso — 750 toneladas, inclusive tabuleiro de madeira.

Eclusa: comprimento — 85 metros; largura — 15 m.

"Alças" do passe regulador: altura — 3,25 metros; largura — 1,50 metros; n.º de "alças" — 23.

"Alças" do passe navegável: altura — 4,75 metros; largura — 1,50 metros; n.º de "alças" — 38.

Concreto — Volume total aproximado: 16 000 metros cúbicos.

Escavações na rocha — Volume total aproximado: 15 000 metros cúbicos.

Terraplenagem — Volume total aproximado: 59 000 metros cúbicos.

Enrocamentos — Volume total aproximado: 8 000 metros cúbicos.

Ensecadeiras — Comprimento total aproximado: 940 m.

Estruturas metálicas — Pêso total aproximado: 850 t.

Ferro de construção — Pêso total aproximado — 170 t.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	12 241 167	20 153 478	9 544 968	4 769 754	12 317 548
1951.......	11 862 865	26 651 666	10 854 537	4 736 296	10 987 054
1952.......	18 455 035	31 365 142	12 549 729	5 612 664	14 431 390
1953.......	23 702 763	44 866 271	16 594 123	7 991 796	18 667 169
1954.......	42 433 320	61 257 173	18 611 663	8 481 174	22 674 244
1955.......	48 413 382	62 767 666	23 984 256	12 819 100	27 342 564
1956.......	60 002 575	94 141 057	31 705 925	13 235 000	28 385 925

CAÍ — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O rio Caí é um dos quatro formadores do Guaíba. Nascendo no planalto rio-grandense, a 900 metros de altitude, desliza para oeste, engrossado por pequenos e múltiplos afluentes, até atingir a encosta do planalto rio-grandense, impròpriamente denominada serra, onde com água e seixos metralha o basalto, forma um vale tipo canhão, descendo os três degraus da encosta. Seu desnível passa a ser apenas 25 metros em relação ao Guaíba, e, desviando-se para o sul, cessa seu trabalho erosivo para dar lugar à sedimentação.

O município de Caí corre ao longo da margem esquerda dêsse rio, em sua quase totalidade, estando situado na região dos arenitos, se bem que, ainda possuindo ao norte parte do planalto, também conte com basalto em seu território.

O rio guarda a denominação dos longínqüos dias em que era ainda habitado pelos tapes e guaicanãs, qual seja o de Caí, cujo significado parece ser "Rio da Mata" (Ka'a = mata; y = rio).

O portuguêes veio radicar-se no Rio Grande do Sul só em 1737, quando é oficialmente instalado o Presídio de Rio Grande — porém já no século anterior os jesuítas haviam penetrado pelo oeste, e, para expulsá-los, viera do norte o bandeirante Raposo Tavares. Além disto, desde o início do século XVIII formaram-se estabelecimentos dedicados à criação de gado, tanto no litoral como na zona de Viamão.

Fato é que por 1738 a região de Caí já contava com a presença lusitana, em especial o atual distrito de Capela, então denominado Santana do Rio dos Sinos. A atividade primordial daqueles dias era a pecuária, embora também o plantio do trigo fôsse tentado, sem maiores resultados.

O português espalhou-se pela área de Caí, plantando pouco, desde que o maior cuidado era para o gado, sem formar povoações.

A maior parte de Caí passou a pertencer ao município de Pôrto Alegre, criado por Resolução régia de 27 de abril de 1809, quando havia então apenas quatro municípios em tôda a Capitania.

Por Alvará de 15 de junho de 1814 foi criada a freguesia de Santana do Rio dos Sinos, sendo esta a décima oitava do Rio Grande do Sul. A maior parte das freguesias de então constituiu-se mais tarde em municípios, sendo uma das exceções a de Santana.

No correr do século XIX, outras colônias iam sendo criadas naquele território que mais tarde se constituiria em município. Assim, na antiga sesmaria do Azevedo, em 1827, era instalada a de São José do Hortêncio, pelo govêrno imperial, abrigando colonos alemães, chegados três anos antes. Em 1846, a de Feliz, por particulares e pelo govêrno; em 1858, a de Nova Petrópolis e a de Caí.

Essas colônias eram mistas, constituídas tanto de nacionais, descendentes de portuguêses, como de alemães.

A 18 de julho de 1848 era criada a freguesia de São José do Hortêncio, e, com isto, a colônia de mesmo nome ganhava condições para tornar-se sede de futuro município.

Igreja-Matriz de São Sebastião

Vista parcial da cidade

Ocorria, no entanto, um fenômeno curioso. Durante o período da Revolução Farroupilha, o rio Caí era perigoso, desde que havia possibilidade de, em seu curso, travarem-se operações militares. De fato, a 1.º de fevereiro de 1839 Bento Manoel derrotara duas canhoneiras e um lanchão dos legalistas no passo do rio, em luta na qual morreu o tenente Antônio Dias dos Santos Bélico, enviado a Pôrto Alegre com a recomendação de que lhe fôsse feito um "entêrro pomposo e digno de um oficial de valor", e onde se bandeou para os revolucionários o tenente Manoel Luiz Pereira da Cunha, também mandado ao mesmo destino, prisioneiro, desde que "não valia a farinha que aí podia comer".

Finda a revolução, no entanto, o rio era ótima via de escoamento da produção da região. Um antigo sesmeiro, de nome Mateus, criara um pôrto, que levava seu nome. Por volta de 1850 vai morar em Caí, adquirindo grandes propriedades nas cercanias da atual cidade, o cidadão Antônio José da Silva Guimarães, com o que passou o pôrto a denominar-se "do Guimarães". Um irmão de Antônio, Quintino, também lá foi residir, dedicando-se ao comércio.

Tornando-se lugar de escoamento e de comércio, ficou decidido transferir a freguesia de São José para o pôrto do Guimarães. Antônio Guimarães doou terreno para nêle ser erigida a matriz, sugerindo a escolha de Santo Antônio para padroeiro; por seu lado, amigos de Bernardo Mateus, sesmeiro na localidade, desejavam fôsse a invocação feita a São Bernardo. O problema não era de grande monta, mas, desde que os partidários de ambas as facções se mostravam intransigentes, procurou-se um árbitro. Convidado para comparecer ao local, o bispo D. Sebastião Dias Laranjeira opina não seja escolhido para padroeiro qualquer dos dois aventados, pôsto que tinham o nome dos contendores; sugere então seu próprio nome para ser escolhido o santo padroeiro — São Sebastião. A diplomacia e humor do dignatário religioso foram bem aceitas, e, pela Lei provincial n.º 870, de 15 de abril de 1873 era criada a 87.º freguesia da Província — São Sebastião do Caí.

Dois anos depois era o Pôrto do Guimarães elevado à categoria de vila, sede de município, compreendendo além da freguesia de São Sebastião do Caí, que passava a ser o nome da vila, as de São José do Hortêncio e de Santana do Rio dos Sinos, tôdas desmembradas de São Leopoldo, município de que faziam parte desde a criação do mesmo, em 1846. Isto se deu a 1.º de maio de 1875.

A posse da Câmara Municipal da vila deu-se a 1.º de maio de 1877, estando presente e presidindo os trabalhos o presidente da Câmara de São Leopoldo. Eram vereadores Carlos Trein, Justino Antônio da Silva, Antônio Pires Cerveira, João Jacob Schmidt, João Weissheimer, coronel Antônio José da Rocha Júnior e o major Agostinho de Souza Loureiro.

Sua lei orgânica seria promulgada sòmente a 28 de julho de 1892.

Em 1883 era fundada a Sociedade Abolicionista, tendo como dirigentes o Dr. Francisco Marques da Cunha, Lourenço Guimarães, José Ferreira Bastos e César Augusto Góis Pinto, sendo que já no ano seguinte, como fruto da campanha movida, era a vila declarada livre.

Vista geral aérea da cidade

Prejudicou um pouco o desenvolvimento da vila a emancipação da povoação de Caxias, que a 20 de junho de 1890 seria elevada a vila, sendo o município criado desanexado de Caí.

Caí desempenhou importante tarefa no trabalho da colonização italiana no planalto, desde que pelo território e rio transitaram as levas de imigrantes, encontrando pouso no município. Além disto, até a criação de estradas de ferro para aquela região, parte dos produtos da colônia italiana era escoada pelo Caí.

Desde a chegada dos alemães, a atividade agrícola cresceu, e, em 1908, foi fundada a fábrica de conservas de Carlos Oderich & Cia., cujos produtos ganhariam fama mesmo no estrangeiro. Houve um sensível surto de progresso.

O tamanho médio das propriedades, por volta de 1920, era de apenas 30 hectares, ou seja, um regime de minifúndio. Essa situação tem-se mantido até nossos dias.

A 18 de fevereiro de 1923 seria a vila abalada pela entrada de revolucionários, chefiada por Higino Pereira, quando do movimento de Assis Brasil contra o então Présidente Dr. Borges de Medeiros. Durante doze horas foi a vila dominada, porquanto não houvesse armas para oferecer resistência, evadindo-se os revoltosos com a aproximação de tropas governistas.

A 7 de novembro de 1937 houve um Congresso de Prefeitos em São Sebastião do Caí. A 2 de março de 1938, pela Lei orgânica n.º 311, do govêrno federal, era a vila elevada à categoria de cidade, passando a 1.º de janeiro do ano seguinte a denominar-se apenas Caí.

Desde há bastante tempo o município é essencialmente agrícola, sendo produto de exportação a alfafa, que inclusive é enviada ao Rio de Janeiro; também a mandioca, milho e arroz merecem cuidado.

Um fato interessante é que no Censo de 1950 sua população rural subia a 84%, enquanto que êsse valor no Estado é de apenas 66%.

Caí perdeu também território, população e riqueza quando da emancipação do município de Canoas, em 1939, e, ùltimamente, a de Nova Petrópolis, em 1954.

Com sua vida pacífica, de honesta e produtiva faina cotidiana, Caí é aprazível e hospitaleiro.

BIBLIOGRAFIA — *Caí* — Monografia de Alceu Masson. *Terra Farroupilha* — Aurélio Pôrto. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. Anuário de "A Nação". Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Caí 39 890 habitantes, localizando-se 4 120 na sede e 35 770 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 30,92 habitantes por quilômetro quadrado; 0,84% sôbre a população total do Estado. Área: 1 290 quilômetros quadrados.

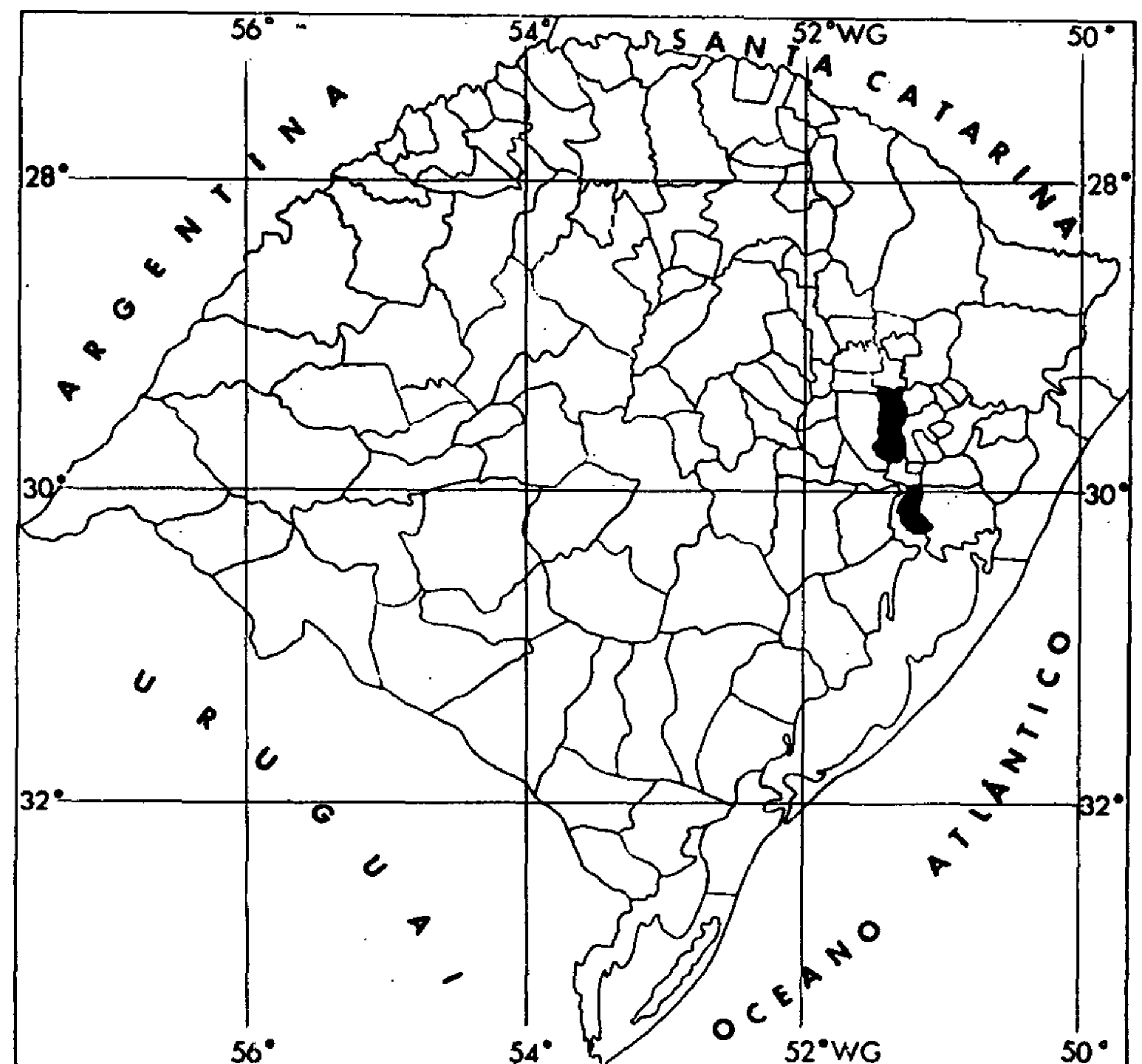
Aglomerados urbanos — Cidade de Caí, vilas: Bom Princípio, Capela de Santana, Feliz, Nova Palmeira, Portão, São José do Hortêncio e São Vendelino.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Caí..........	1 234	9	305	328	82	906

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 35' 29" de latitude Sul e 51° 26' 34" de longitude W. Gr. Posição relativamente à capital do Estado: rumo N.N.W. Dista em linha reta 50 quilômetros de Pôrto Alegre. Altitude 28 metros.

Área das matas naturais: 6 500 hectares.

Área das matas reflorestadas: 6 500 hectares.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Principais cursos d'água: Rio Caí, arroios: Belo Ouro, Gaúcho, Feliz, Ferromeco, Cará, Sepultura, Escadinha, Três Mares, Cadeia, Mineiro. Como piscosos citaremos: o Cadeia e o Caí onde se pescam jundiá, traíra, grumatã e dourado; a pesca é feita em caráter esportivo.

Quedas d'água — Conta o município com três inaproveitadas.

Cerros e morros — Planalto do Rio Grande, que atravessa o município de norte a sul.

Morros — Vigia, Escadinha, Mariazinha Paquete, das Batatas, Bom Retiro, Virador, Vale Real, Grande, Garcez, Gaúcho.

Vales — Há o vale de Caí, notável por sua extensão e por sua grande produção de frutas cítricas.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. Foram as seguintes as médias de temperaturas ocorridas em 1956: máxima 22,7°C; mínima 15,4°C; compensada 19,9°C.

Chuvas: Precipitação anual — 1 193 milímetros.

Geadas: Formam-se principalmente nos meses de junho a agôsto.

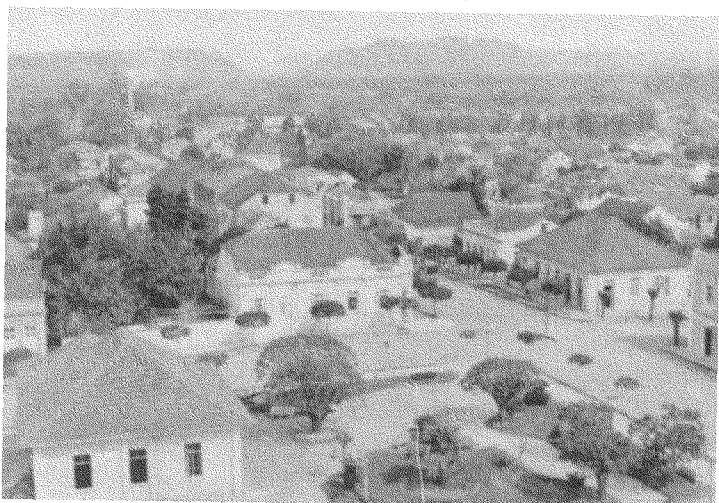
LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Farroupilha, Nova Petrópolis; ao sul: Canoas; a leste: São Leopoldo e Taquara; a oeste: Montenegro.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura*: é um município agrícola onde, acentuadamente, se pode sentir a influência da colonização alemã, não só na agricultura como nos demais setores de atividade. No entanto, os métodos adotados para o cultivo da terra são, na sua maioria, os mesmos que adotavam os primitivos alemães que aportaram à Feitoria do Linho Cânhamo: sistemas arcaicos e processos manuais. Há uma leve tendência para a sistematização e racionalização da adubação nas lavouras, quer por processos químicos, quer através da adubação verde.

PRINCIPAIS PRODUTOS

Cultura	*Quantidade* (t)	*Valor* (Cr$ 1 000)
Milho	11 580	30 880
Mandioca	33 800	24 570
Batata-inglêsa	10 298	20 597
Alfafa	6 000	10 800

Valor da produção — Cr$ 132 007 234,00.

Possui grandes e pequenas propriedades rurais, porém as que mais contribuem para o enriquecimento do município são as pequenas. Os maiores consumidores dos produtos agrícolas de Caí são: Pôrto Alegre, São Leopoldo, Farroupilha e Caxias do Sul.

Outra vista parcial da cidade

Pecuária — A pecuária do município é insignificante, constituindo-se de gado leiteiro e bois de trabalho.

PRINCIPAIS CRIADORES

Nicolau Kroeff S. A.	Fazenda Paquete
Waldemar Kroeff da Silveira	Fazenda Pesqueiro
Mário Martins	Fazenda Machado

PRINCIPAIS RAÇAS BOLIVIANAS

Holandesa	Leiteira
Jersey	Leiteira
Devon	Corte

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Produto	*Quantidade* (kg)	*Valor* (Cr$ 1 000)
Carne verde de bovino	727 216	13 011 048
Carne enlatada de bovino	15 391	478 931
Carne verde de suíno	268 360	4 827 484
Carne salgada de suíno	8 468	165 659
Carne defumada de suíno	200	6 000
Carne enlatada de suíno	301	14 057
Carne verde de ovino	6 814	106 651
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	14 659	167 467
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	112 949	1 417 486
Couro salgado de suíno	18 450	344 258
Pele sêca de ovino	361	10 830
Banha não refinada	4 803	117 674
Banha refinada	125 208	2 456 501
Toucinho fresco	380 027	8 164 069
Salsicharia a granel	3 891	111 396
Salsicharia enlatada	502 052	13 605 325
TOTAL	*2 189 150*	*45 004 836*
Secundários:		
Aves enlatadas	10 925	470 088
Bucho	10 406	2 285 523
Chifres	1 117	5 709
Chispes	80	480
Glândulas frescas	297	4 779
Língua fresca	434	7 340
Miúdos frescos	4 582	9 078
Miúdos salgados	5 298	76 152
Patê	37 824	809 434
Torresmos	7 362	35 863
TOTAL	*168 325*	*3 704 446*
TOTAL GERAL	*2 357 475*	*48 709 282*

Avicultura — Há três criadores organizados e três em organização, sendo um o Senhor Mohn, com 500 poedeiras, valendo Cr$ 40 000,00; outro, Rudy Seibert, igual ao anterior e com o mesmo valor, ambos na sede municipal. O terceiro, Sr. Souza, residente em Pareci Novo, distrito de Capela de Santana. A raça criada é a New-Hampshire.

Apicultura — É bastante desenvolvida; os principais apicultores são: João Plício Juchen, Mauro Selbach, Acelio Sebastiani, Eugênio Schneider, Antônio Weber, José Klein.

A produção de mel em 1956 elevou-se a: .... Cr$ 360 000,00.

Indústria — Em 1955, existiam 350 estabelecimentos industriais no município, atingindo a produção ....

Cr$ 182 200,00. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total:

Alimentares	21,8%
Química e farmacêutica	12,3%
Bebidas	1,5%
Têxteis	21,2%
Madeiras	1,2%
Metalúrgica	0,5%
Transformação de produtos minerais	2,6%
Couros e produtos similares	29,3%

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Sociedade Extrato de Acácia Natal Ltda.	Tanino vegetal
Santos Krumenauer & Cia. Ltda.	Couros curtidos
Winck Ely & Cia. Ltda.	Couros curtidos
Rodolfo Engle & Cia. Ltda.	Couros curtidos
Arthur P. Müller & Cia. Ltda.	Couros curtidos
Roberto Uelech Filhos & Cia.	Couros curtidos
Curtume União Ltda.	Couros curtidos
Curtume Aliança Ltda.	Couros curtidos
Curtume Calçados Arledo Ltda.	Calçados
Arrozeira Brasileira S. A.	Arroz beneficiado
L. A. Montz Wetter	Escôvas e pincéis
Indústria e Comércio Oderich Ltda.	Escôvas e pincéis

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém comércio intenso com Pôrto Alegre, São Leopoldo, Montenegro, Caxias do Sul e Farroupilha.

Comércio — Secos e molhados — 19; tecidos — 6; casas de móveis — 2; casas de rádios — 3.

Bancos — Na sede municipal estão estabelecidas duas agências bancárias: uma do Banco Nacional do Comércio e outra do Banco Industrial e Comercial do Sul S.A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Montenegro, rodoviário (43 quilômetros); ou fluvial (40 quilômetros); Farroupilha, rodoviário (59 quilômetros); Caxias do Sul, rodoviário (67 quilômetros); Taquara, rodoviário (90 quilômetros); São Leopoldo, rodoviário (34 quilômetros); Canoas, rodoviário (56 quilômetros) ou misto: a) rodoviário (34 quilômetros) até São Leopoldo e b) ferroviário (19 quilômetros); Capital Estadual, rodoviário (66 quilômetros) ou misto: a) rodoviário (34 quilômetros) até São Leopoldo e b) ferroviário (34 quilômetros).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Caí é típica da zona de colonização alemã no Rio Grande do Sul, cujas construções conservam vestígios da influência arquitetônica germânica. Suas ruas são limpas e na maioria são calçadas.

MELHORAMENTOS URBANOS

Número total de logradouros públicos	34
Ruas	23
Avenidas	2
Largos e praças	4
Outros	5

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	2 880 m²
Pedras irregulares	33 352 m²
Terra melhorada	18 890 m²
Asfalto	7 500 m²

Vista da Prefeitura Municipal e Fôro

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentado	1
Parcialmente pavimentados	9
Totalmente calçado com pedras irregulares	1
Parcialmente calçados com pedras irregulares	10
Arborizados	9
Arborizados e ajardinados simultâneamente	2

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	96

Há duas agências e duas subagências.

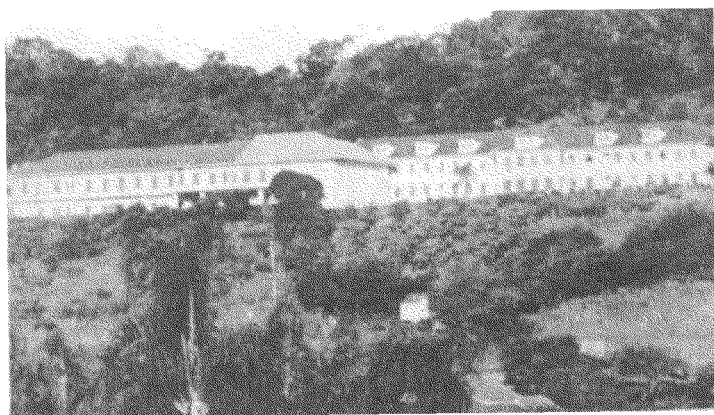
SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há uma agência e 7 subagências.

EDIFICAÇÕES

Número de prédios — total	895
Zona urbana	704
Zona suburbana	191
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	845
Dois pavimentos	850
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	707
Residenciais e outros fins	78
Exclusivamente a outros fins	110

HOTÉIS E PENSÕES — Contam-se o Grande Hotel cujas diárias são de Cr$ 260,00 para casal e Cr$ 130,00 para solteiro e a Pensão São Sebastião a Cr$ 130,00 para casal e Cr$ 65,00 para solteiro.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Das pessoas presentes de 10 anos e mais 84% sabem ler e escrever. A quota de crianças de 7 a 14 anos matriculadas é de 71% (1950). Em 1955, havia 110 unidades escolares de ensino fundamental comum, com 4 735 alunos matriculados. Existe no município 1 unidade de ensino ginasial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município um jornal, com publicação quinzenal, 11 sociedades recreativas, 26 sociedades desportivas, 1 biblioteca com 2 230 volumes, 2 tipografias, 1 livraria e 2 cinemas, sendo 1 com capacidade para 500 pessoas e o outro, para 70.

Vista do Hospital e Asilo Sagrada Família

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há em Caí 3 hospitais com: 2 aparelhos de Raios X, 4 salas de operação, 3 salas de partos, 3 salas de esterilização, 1 laboratório e 3 farmácias. Exercem a profissão 3 médicos, 4 dentistas, 2 farmacêuticos e 4 parteiras.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Asilo Sagrada Família; SESI e Associação de Senhoras Católicas.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Um engenheiro e engenheiro agrônomo.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS:

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	232
Ônibus	20
Camionetas	87
Motociclos	21
TOTAL	*420*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	290
Camionetas	28
Fechados para transporte de mercadorias	4
Cisternas	2
Tratores	18
TOTAL	*342*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	125
Carros de quatro rodas	13
Bicicletas	626
TOTAL	*764*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	15
Carroças de quatro rodas	148
TOTAL	*163*

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª Entrância com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia com as respectivas Subdelegacias Distritais.

COOPERATIVAS E SINDICATOS — *Cooperativas*: de produção — 2; de consumo — 1; de crédito — 3; total dos sócios — 1 299. Valor dos serviços executados — ...... Cr$ 6 135 297,00; valor dos empréstimos — .... Cr$ 23 302 365,00.

Sindicatos — dos Trab. na Ind. da Constr. e Mobiliário Junco e Vassouras; dos Trab. na Ind. de Carnes e Derivados; dos Trab. na Ind. Metalúrgica e de Material Elétrico.

FESTEJOS POPULARES — No dia 20 de janeiro, procissão em louvor a São Sebastião, padroeiro do município; festa e procissão dos navegantes em louvor a Nossa Senhora dos Navegantes, que se realiza todos os anos no primeiro ou segundo domingo, após a data da referida festa. Procissão do Senhor Morto, realizada na Sexta-Feira Santa, e a de Corpo de Deus, em junho, com data móvel. Em Caí, como em tôda zona de colonização alemã, realizam-se "Kerbs" festividade eminentemente popular e que se constitui de bailes de duração variável (3 ou mais noites), geralmente em datas significativas para o município. Nessas noitadas, a população se diverte a valer, ao som de músicas típicas da região colonial, onde nunca falta a tradicional "cuca", doce característico, "chopp" igualmente e, sobretudo, a alegria singela dos homens e mulheres da colônia.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS — 1) Marco comemorativo à Colonização Alemã, na vila São José de Hortêncio; 2) Obelisco, em homenagem a José Bonifácio, na sede municipal; 3) Estátua de Nossa Senhora dos Navegantes, na sede municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 615	4 142	3 997	3 310	3 956
1951	2 876	5 493	4 880	3 561	4 912
1952	3 325	6 840	5 608	5 073	5 164
1953	4 348	8 388	6 151	5 586	6 124
1954	5 433	10 476	8 254	6 583	7 547
1955	8 443	14 349	10 831	7 581	11 429
1956 (*)	11 687	19 062	12 403	10 915	•

(*) Dados do Orçamento.

CAMAQUÃ — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Camaquã está situado na região do litoral lagunar, pôsto que à margem direita da lagoa dos Patos. Em tempos recuadíssimos seu solo deveria ter sido todo granítico, desde que a oeste já encontre o escudo rio-grandense, que data do primário; a leste, no entanto, sua superfície apresenta-se arenosa — essa faixa litorânea, que tende a crescer um dia, sedimentando tôda a lagoa dos Patos, data do quaternário, estando ainda em nossos dias se efetuando o processo de acumulação de areias. Serve de limite a êste município com o de São Lourenço do Sul, que lhe fica ao sul, o rio Camaquã. Êste nome é encontrado em mapas antigos, acrescido de um "y" inicial; seu significado é então Rio do Buraco das Vespas (Y — rio; Cava — vespa; Cuá — buraco). Provém

Vista parcial da cidade

o nome da grande quantidade de vespas que haveria em seu curso.

Antes da chegada dos europeus seu solo era habitado por indígenas do grupo tape, se bem que seja provável eventual incursão dos minuanos. Pelo fim do século XVI, portuguêses penetraram na lagoa dos Patos, ondo além, até o rio Taquari, a fim de comerciar com os índios. O Padre Roque Gonzales, no século XVII, informa que tal comércio era feito em larga escala, por pequenas embarcações, desde que as de calado maior não penetravam a barra de Rio Grande. Tudo indica que também em Camaquã tenha havido contato entre portuguêses e tapes, desde que êstes eram os mais procurados para negociar com fazendas e chapéus.

Em inícios de 1737 é fundado o presídio Jesus-Maria-José, na barra de Rio Grande, primeiro estabelecimento oficial da coroa lusitana no Rio Grande do Sul, iniciando-se o povoamento efetivo e em larga escala. Em 1763 é invadido o Estado pelos espanhóis, comandados pelo Governador das províncias do rio da Prata, D. Pedro Zebalos. Em agôsto de 1763 era firmada a convenção entre as partes beligerantes, ficando o pôrto e barra do Rio Grande sob o domínio espanhol, de modo a ficar entravado o povoamento desta parte do Brasil, em virtude de faltarem meios de acesso. Nos primeiros dias de 1774, não satisfeitos com a conquista anterior, resolvem os espanhóis ampliar suas possessões, rumando para o norte, cruzando o rio Camaquã. Segundo publicação do Museu Júlio de Castilhos, em "Efemérides", a 3 de janeiro daquele ano, Rafael Pinto Bandeira inflige uma derrota a Antônio Gomes, espanhol. A ação do bravo militar gaúcho não impediu porém o avanço, sendo que sòmente após o combate das proximidades de Rio Pardo retirar-se-iam os castelhanos, que foram seguidos de longe pelo mesmo Rafael Pinto Bandeira, então capitão, até o adversário novamente cruzar o rio Camaquã. Naqueles dias, era Camaquã o ponto meridional dos domínios portuguêses na América.

Finalmente expulsos os espanhóis, a calma voltaria aos pampas. Ao findar o século XVIII era sesmeiro em terras de Camaquã o alferes Joaquim Gonçalves da Silva, pai de Bento Gonçalves da Silva, chefe da Revolução Farroupilha — o qual doou meia légua em quadro para construção de uma capela. Por provisão do bispado, em 1815 era criada a capela de São João Velho, distante da atual cidade cêrca de dez quilômetros. João Gonçalves Flôres doou a imagem do padroeiro, que mais tarde foi instalada na nova Matriz. Essa capela foi erguida em pedra, não chegando a ser concluída. Nenhuma outra edificação surgiu simultâneamente, acabando por ser abandonada a iniciativa, que estava sob responsabilidade do sargento-mor Boaventura José Centeno.

Foi nesse município que cresceu o jovem Bento Gonçalves, embora houvesse nascido em Triunfo. Onofre Pires, outro militar farroupilha, também ali se criou. Foram ambos companheiros de armas, amigos e compadres, e nem de longe adivinhavam o trágico duelo em que se bateriam um dia, no qual sucumbiria o segundo.

Vinda a revolução, movimento liberal contra as prepotências do Govêrno central, a partir de 20 de setembro de 1835 muitos combates se travariam na província. Também o solo de Camaquã seria regado pelo sangue dos irmãos em luta. A 4 de janeiro de 1837, no passo do Mendonça, Bento Manoel Ribeiro choca-se com os revolucionários dirigidos por Agostinho Melo, perdendo êste dez homens. Em 1838, a 30 de agôsto, o coronel legalista Francisco Pedro de Abreu, mais tarde Barão de Jacuí, é derrotado pelo tenente-coronel farroupilha Rafael Fortunato de Abreu. No ano seguinte Garibaldi, herói farroupilha e mais tarde herói da unificação da Itália, constrói os navios da frota revolucionária. Sessenta homens pôs a buscar madeira, nos opulentos matos então existentes, à beira do rio Camaquã, com doze homens dirigiu a construção de cinco navios. A 17 de abril de 1839 o marinheiro italiano rechaça um ataque de Francisco Pedro de Abreu, que chegara à barra do Camaquã com o objetivo de incendiar os lanchões, em fase de acabamento. A 26 de janeiro de 1842 o mesmo Pedro de Abreu ataca Bento Gonçalves, no passo do Mendonça; embora tivesse duzentos homens para enfrentar trezentos, saiu vitorioso o futuro Barão de Jacuí. A 12 de abril de 1843 a fôrça republicana de 60 homens bate uma de igual porte sob o mando de Abreu, no Rincão do Inferno. No período final da revolução, em 1844, começou a ser erigida nova capela, desta vez no local onde hoje se encontra a cidade. O terreno foi doado por Ana Gonçalves Meirelles, medindo cem braças, à margem esquerda do arroio Duro. Foi feita subscrição por particulares, e também o govêrno provincial concorreu com subvenções, a fim de erguer a Matriz. Monumento em pedra, não chegou a ser concluído, limitando-se o prédio à capela-mor. É considerado fundador da cidade Manoel da Silva Pacheco, sendo a data 5 de maio de 1851.

No tempo da Revolução Farroupilha, três eram as riquezas de Camaquã: a madeira, a erva-mate e o charque. A madeira desapareceu em sua maior parte, em virtude do desmatamento indiscriminado. A erva-mate, que chegou inclusive a ser exportada, era nativa na região; a exploração imprudente, descomedida e ávida exterminou o vegetal. O gado bovino, arrebatado ora por uma, ora por outra facção, também pràticamente desapareceu, e com êle a indústria do charque. Apesar disto, a povoação cresceu e desenvolveu-se. Chegado o ano de 1854, por Lei de 14 de novembro, era criada a 54.ª freguesia da província, com o nome de São João Batista de Camaquã, nome que

permaneceu por muito tempo. O primeiro pároco foi o Padre Hildebrando de Freitas Pedroso. A esta altura já alguns colonos alemães haviam chegado a suas terras, e ali se estabeleciam em definitivo. A Capela do Divino começou a ser edificada em 1855, por subscrição popular.

Um fato característico de Camaquã, sob o ponto de vista arquitetônico, eram os tipos de moradia. Apresentavam as casas completa ausência de madeira, exceto nas esquadrias; pedra, tijolo e barro eram os materiais básicos. Por outro lado, os menos favorecidos erguiam ranchos de palha e barro, cobertos de capim.

A 19 de abril de 1864, pela Lei provincial n.º 369, era o povoado elevado à vila, sendo o município desmembrado do de Pôrto Alegre, tendo lugar a instalação a 7 de janeiro do ano seguinte, em sessão presidida pelo presidente da Câmara local, o capitão Isaías Rodrigues Mendes. Em 1872 era a vila ligada telegràficamente à capital, por meio de cabo subfluvial que cruzava o Guaíba. No ano de 1874 chegavam imigrantes franceses; em 1894, mesmo estando o Rio Grande do Sul envolvido pela revolução federalista, que se iniciara no ano anterior, chegaram a Camaquã colonos poloneses. Essa revolução atingiu a vila, desde seu início. A 26 de fevereiro de 1893 os federalistas, que estavam erguidos e armados contra o govêrno estadual, penetraram na povoação, tentando dominá-la; a defesa organizada pelo tenente-coronel José Antônio Neto portou-se de forma notável, conseguindo manter suas posições e expulsar o invasor. A 2 de fevereiro de 1895 retornariam os revolucionários, desta vez sob o comando do coronel Guerreiro Vitória, que, com dois mil homens, assenhorou-se da localidade. Não ficaria essa situação estacionária, desde que dias após o coronel legalista Cláudio do Amaral Savaget a retoma, não sem antes exercerem os revolucionários intensa faina predatória, queimando o arquivo municipal, destruindo o arquivo e utensílios do telégrafo, bem como carregando consigo grande quantidade de cavalos e carros. Cessada essa luta civil, viriam anos melhores, em que os habitantes de Camaquã poderiam dedicar-se a tarefas econômicas de largo alcance, no início do século XX, tentando com sucesso a orizicultura. De fato, as várzeas do rio Camaquã e a proximidade da lagoa dos Patos criaram uma planície sedimentar extremamente propícia a essa cultura.

Em 1915 chegariam imigrantes espanhóis, que também se radicariam no município.

Em 1923 nova revolução dar-se-ia no Rio Grande do Sul, desta vez as armas voltadas contra o Dr. Borges de Medeiros, eleito e reeleito vêzes sucessivas para o govêrno do Estado. E é um filho de Camaquã, José Antônio Neto, um dos maiores guerreiros insurretos. A 1.º de março, após um combate em que saiu vitorioso na lagoa das Guampas, ocupa a vila; daí em diante diversas vêzes a localidade ficaria nas mãos ora de legalistas, ora de revolucionários. No dia 30 daquele mês foi a vila atacada por um avião militar pilotado pelo alferes Noêmio Ferraz, que lançou três bombas, procurando destruir ou ao menos assustar os revolucionários. Durante vários meses foi o município a terra de ninguém, linha de atrito entre ambas as facções. Estava, finalmente, dominada a revolta por José Neto desde 3 de novembro, quando, em meados daquele mês, era assinado o armistício, encerrando aquêle capítulo de lutas.

Vista aérea parcial da cidade, destacando-se a Praça Dr. Donário Lopes

Camaquã poderia assim trilhar uma esplêndida jornada, longe de novas insurreições, até nossos dias, em que ocupa boa posição na economia gaúcha, sendo eminentemente agrícola, mas possuindo razoável pecuária e entrando no caminho da industrialização.

Camaquã congrega descendentes de indígenas, portuguêses, espanhóis, alemães, franceses e poloneses, que vivem num ambiente de harmonia, tolerância e confraternização.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. Costa. *Terra Farroupilha* — Volume Comemorativo do II Centenário da Fundação do Rio Grande do Sul (1737-1937). *A Fisionomia do Rio Grande do Sul* — Balduíno Rambo, S.J. *Colonização do Rio Grande do Sul* — M.F.S.D. Pacheco — *Anuário d'"A Nação"* — 1945. *Anais da Província de São Pedro* — Visconde São Leopoldo.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES

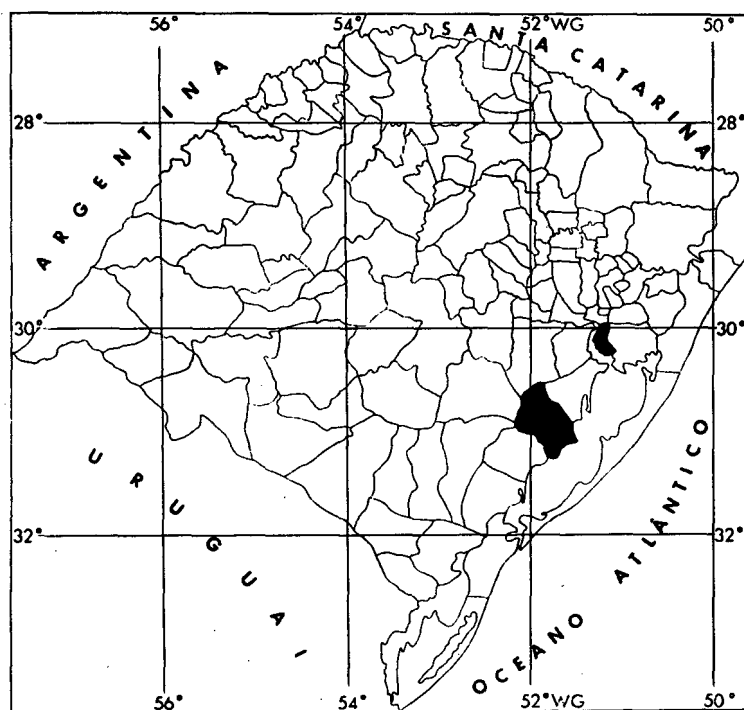
Frei Dom Felício da Cunha Vasconcellos, O.F.M. — César da Cunha Vasconcellos nasceu em Dores de Camaquã, hoje vila Vasconcelos, aos 25 de maio de 1904. Cursou de 1924 a 1932 humanidades, filosofia e teologia em São Leopoldo, sendo ordenado em 1.º de janeiro de 1933. Foi pároco de Petrópolis, em Pôrto Alegre, até entrar na Ordem Franciscana, aos 30 de janeiro de 1941, após a morte de sua mãe. A 31 de janeiro de 1945 fêz a sua profissão solene. Depois de ter sido lente de Teologia Pastoral no Convento de Petrópolis, RJ, passou a ser superior dos pregadores missionários com sede em Florianópolis. Aos 29 de junho de 1949 foi sagrado Bispo de Penedo, Estado de Alagoas. Voltou para Florianópolis a 14 de julho de 1957, como Arcebispo titular de Varissa e auxiliar de Dom Joaquim Domingues de Oliveira, com direito à sucessão (Dados conseguidos pelo Padre Frederico Laufer S.J.).

POPULAÇÃO — Conta o município de Camaquã com 37 850 habitantes, localizando-se 3 750 na sede e 34 100 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 13,96 habitantes por quilômetro quadrado; 0,79% sôbre a população total do Estado; Área: 2 712 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — A cidade de Camaquã e vila Arambaré.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Camaquã......	878	25	304	361	139	517

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 3° 59' 00" de latitude Sul e ... 52° 02' 24" de longitude W. Gr.; posição relativa à capital do Estado: rumo S.S.W.; distância em linha reta da capital do Estado: 107 quilômetros; Altitude: 38 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — *Rio* — Camaquã que banha a zona sul e sudeste, servindo de divisa entre êste e os municípios de São Lourenço do Sul, Cangussu e Encruzilhada do Sul. Seu percurso dentro do município é de 80 quilômetros aproximadamente. *Arroios* — Velhaco, Sutil e Duro, sendo que êste último margeia a cidade; Arroios de menor porte: Jacaré, Santa Rita, Órfãos, Medina, Cordeiro, Divisa, Palanque, Tigre, Caititu, Moinho, Bonito, Formoso, Sutilzinho, Triste e Peixe. *Lagoas*: dos Patos, que banha o município, desde a foz do arroio Velhaco até o estuário do rio Camaquã; Guaruxaim, situada no distrito de Arambaré, com uma área aproximada de 10 000 000 de metros quadrados; Celau, situada no distrito da sede, com a área aproximada de 120 000 metros quadrados; Formosa, também no distrito da sede, com a área aproximada de 90 000 metros quadrados. *Barragens*: do Arroio dos Órfãos, com um volume d'água que satisfaz o plantio de cêrca de 1 000 quadras de arroz, de 132 x 132 metros; do arroio Duro que se acha em fase de estudos pelo Govêrno Estadual, cogitando-se recuperar a área na localidade "Banhado do Colégio", com cêrca de 5 000 quadras de arroz, de 132 x 132 metros. Todos os cursos d'água, acima enumerados, são piscosos, com as seguintes variedades de peixes: traíra, jundiá (principalmente nos açudes e arroios), bagre, dourado, pintado, piaba, grumatã, tainha, etc. (no rio Camaquã). A pesca não está sendo explorada com finalidade econômica para o município. *Quedas d'água*: o município possui quatro quedas d'água, a saber: do arroio Sutil, cujo potencial é desconhecido; do arroio Velhaco, com a altura de 14,5 m e descarga de 1 200 litros por segundo; do arroio Duro, com a altura de 47 m e descarga de 900 litros por segundo; e do mesmo arroio, com potencial desconhecido. *Serras* — do Erval, majestosa, com seus altos cerros, sucedendo coxilhas ondulantes, que circundam a lagoa dos Patos. Os pontos culminantes do município estão situados na referida serra e são os seguintes: Cêrro Grande, Pedra Branca, Vigia e Pinheiro.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Ainda inexplorados, encontram-se em Camaquã os seguintes minérios: *mica ou malacacheta, ferro e cobre.*

Vegetais — Cedro, angico, eucalipto, canjerana, cabriúva, canela, ipê, pinho-bravo, batinga, tarumã, carvalho, capororoca grápia, catiguã, pau-ferro, tuboneira, etc.

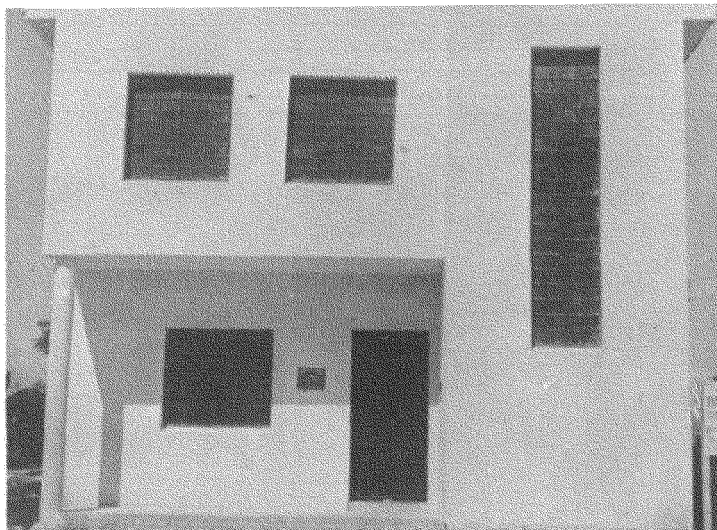
Área das matas naturais: 5 600 ha. Área das matas reflorestadas: 500 hectares.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte em graus centígrados: das máximas — 22; das mínimas — 12; compensada — 16.

Chuvas: precipitação anual — 1 281 mm. Ocorrência das geadas: *meses de junho a agôsto.*

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: São Jerônimo e Tapes; ao sul: lagoa dos Patos e São Lourenço do Sul; a leste: Tapes e lagoa dos Patos; a oeste: Cangussu e Encruzilhada do Sul.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura*: Camaquã é um dos maiores produtores de arroz no Estado e sua cultura desempenha papel de alta relevância na vida do município. As velhas fazendas de Camaquã, tão típicas da Campanha Gaúcha, nitidamente de caráter pastoril e que formavam a economia rural, hoje se estão transformando em estabelecimentos mistos agropastoris. Com o grande desenvolvimento da orizicultura local, atualmente ocupan-

Prefeitura Municipal

Exatoria Estadual

do a segunda colocação no Estado e, talvez, no país, faz com que os campos, outrora destinados exclusivamente à criação, transformem-se em extensas lavouras de arroz e loiros trigais, cuja cultura também começa a despertar enorme interêsse em todo o município.

PRINCIPAIS CULTURAS DE ARROZ

NOME DA FIRMA PROPRIETÁRIA	*ÁREA CULTIVADA Quadras de 132×132 m*
Cibilis S. A. (em parceria)	600
Guaibarroz	570
Guaibarroz (em parceria)	300
Luiz & Azambuja	570
Luiz & Azambuja (em parceria)	430
Agropecuária Lopes Almeida	457
Arrozeira Camaquense S. A.	330
Arrozeira Camaquense S. A. (em parceria)	450
Oldy Lopes de Almeida	404
Caio Rodrigues Mendes (em parceria)	400
Sady Sant'Anna	364
José B. Rodrigues Mendes e Leal Rodrigues Mendes	300
Cia. Importadora e Exportadora Agropecuária ICAPE S. A.	220
Hermes Rodrigues da Conceição e Chequer Buchaim	190
Boaventura Azambuja Centeno e Sady Azambuja Centeno	180
Daire Paiva Coutinho	150
Francisco Emílio Scherer	130
Ercy Langaray Cardoso	110
Frederico Vencato e Bruno Laux	110
Osmar Gomes dos Santos	110
Aparício Borges	105
Irineu Lans Tassinari	105
Eunice José Ribeiro e Dorval Ribeiro	100
Gabriel P. Albuquerque e Guaibarroz S. A.	100
João Francisco Souza	100
João Signorini Filho e Scope S. A.	100
José Machado Ribeiro	100
José Nelson da Silva	100
Nestor de Moura Jardim Filho	100

Região colonial **— A zona da serra, onde se acha localizada a colônia, produz, com abundância, pela ordem decrescente de produção, os seguintes produtos: milho, trigo, feijão e batata-inglêsa.**

RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGRICULTORES

TRIGO

Nome do Agricultor	*Área (ha)*
João Nunes de Campos	250
Nestor de Moura Jardim Filho	200
João Vicente Tavares Evangelista	174
Cherquer Buchaim	150
Boaventura Berta	100
Arno Susin, Plínio Verza e João Vicente Sofia	100

MILHO

Irmãos Crespe	200
Cantídio Roca Leite	100
Libório Crespe Schle	100
Boaventura Berta	100
Colônia Videira Ltda	40

FEIJÃO

Rener Marcheti	10
Bernardo Altemburg	8
Wili Bartz	5
Albino Bettenam	5
Inocêncio Dornelles	5

BATATA-INGLÊSA

Santo Peres	3
João Szortika	3
Reiner Marchcti	2

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

ESPÉCIE	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$)*
Arroz	63 757	249 713 350,00
Milho	5 100	16 150 000,00
Batata-inglêsa	3 450	12 765 000,00
Trigo	6 000	40 800 000,00
Feijão	1 962	11 183 400,00

O valor total da produção agrícola do município (1955) foi de Cr$ 345 934 750,00.

Pecuária **— A pecuária de Camaquã, em ordem econômica, situa-se em segundo lugar, com um rebanho bem considerável. Seus campos contam com boas pastagens naturais, constituídos na sua maioria de capim-forquilha. Nos potreiros, entretanto, há gramas cultivadas, tais como trevo, quicuio, grama e cornichão.**

Escola Normal e Ginásio São João Batista

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$)*
Bovinos	59 400	100 980 000,00
Eqüinos	9 600	9 600 000,00
Muares	100	120 000,00
Suínos	3 000	1 800 000,00
Ovinos	30 000	8 400 000,00
TOTAL	—	*120 900 000,00*

PRINCIPAIS CRIADORES	RAÇAS PREFERIDAS	
NOME DO CRIADOR	Nome do estabelecimento	Raças preferidas
João Nunes do Campos	Fazenda Pontal e Águas Mortas	Hereford e holandês
Mário e Pedro Crespo	Cab. Guabirobas e Capão Cinzas	Devon (cruza), pedigree
Dorval Ribeiro	Fazenda Santa Isabel	Devon e holandês
Luis & Azambuja	Fazenda da Quinta	Hereford e holandês Cavalos — inglês
Dario e Lauro Azambuja	Fazenda Santa Teresa	Hereford e normando
Romeu Luiz Pereira da Silva	Fazenda da Aguada	Holandês
Maurício Buttes de Souza	Fazenda dos Colorados	Reed-poll
Daniel Krein	Granja Emília	Devon e reed-poll
Ney Azambuja	Fazenda da invernada	Hereford
Arlindo Cardoso da Silva	Fazenda do Cordeiro	Devon e holandês
Augusto B. da Silveira	Fazenda da Sanguinha	Diversas
Macário Dias Langaray	Fazenda da Terra Dura	Diversas
Caio Rodrigues Mendes	Fazenda da Tapera	Holandês
Manoel Rodrigues Mendes	Fazenda Jacaré	Holandês
João Ferreira	Fazênda do Jacaré	Holandês
Oldy Lopes de Almeida	Fazenda Barroso	Hereford
Armando Buttes de Souza	Fazenda Parador	Holandês
Nestor Moura Jardim Filho	Fazenda Corticeira	Hereford e devon

O município vendeu para os municípios de Pôrto Alegre, Pelotas e Rio Grande 11 960 bovinos, 2 100 ovinos, 600 eqüinos e 372 suínos.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovinos	534 080	10 144 000,00
Carne verde de suíno	12 910	208 480,00
Carne verde de ovino	42 861	751 656,00
Carne verde de caprino	850	13 640,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	61 511	694 110,00
Pele sêca de ovino	1 389	13 890,00
Pele sêca de caprino	43	428,00
Pele salgada de ovino	2 745	21 960,00
Toucinho fresco	17 949	505 610,00
TOTAL	—	*12 353 774,00*

Indústria — A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, é a seguinte: indústrias alimentares 98,1%; de bebidas 0,3%; da madeira 0,4%; de transformação de produtos minerais 0,4%; químicas 0,3%. A atividade industrial predominante é a do beneficiamento do arroz, que representa 96,2% da produção do município. O valor da produção industrial em 1955 orçou em Cr$ 245 079 000,00.

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	*Ramo de atividade*
Jerônimo Lempek	Esquadrias
Chequer Buchaim	Beneficiamento do arroz
Carlos Pankwski & Irmão	Beneficiamento do arroz
Beneficiamento e Comércio do Arroz Ltda.	Beneficiamento do arroz
Arrozeira Camaquense	Beneficiamento do arroz
Rodel & Wagner — Eng. São Francisco	Beneficiamento do arroz
Rosa & Conter — Eng. Esperança	Beneficiamento do arroz
Guaibarroz S. A. — Eng. São José	Beneficiamento do arroz

Avicultura — Há, no município, cêrca de 150 000 galináceos, avaliados em Cr$ 9 000 000,00.

Principais Avicultores	*Raças preferidas*	*Valor da criação (Cr$)*
Colônia Videira Ltda.	New-hempshire	80 000,00
Manoel Centeno	New-hempshire	50 000,00
Ênio Santos	New-hempshire e leghorn	50 000,00
Valeriano Carmona	New-hempshire e leghorn	40 000,00

COMÉRCIO — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	79
Ferragens	2
Fazendas	11
Armarinhos	2
Móveis	1
Calçados	1
Bazares	2
Confecções e modas	6
Farmácias	4
Casas de rádios, eletrolas, refrigeradores, etc.	3

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Caxias do Sul, Novo Hamburgo e São Paulo.

BANCOS — Há na sede municipal duas agências bancárias, sendo uma do Banco do Brasil e outra do Banco do Rio Grande do Sul.

MEIOS DE TRANSPORTE — Pelotas, rodoviário (136 quilômetros); Encruzilhada do Sul, rodoviário (100 quilômetros); Tapes, rodoviário estadual (58 quilômetros); São Lourenço do Sul, rodoviário (83 quilômetros); Canguçu, rodoviário (163 quilômetros); São Jerônimo, rodoviário (191 quilômetros). Capital Estadual, rodoviário via federal (108 quilômetros), via estadual até Tapes já descrita, daí até Pôrto Alegre, rodoviário (78 quilômetros). Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita, daí ao Distrito Federal, ou então via Pelotas, já descrita (rodoviário) daí a Rio Grande: rodoviário (35 quilômetros) ou lacustre (32 quilômetros), daí ao Distrito Federal, marítimo (1 614 quilômetros).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Camaquã está situada, parte sôbre uma meia colina, parte num planalto, à margem esquerda do arroio Duro. Sôbre o ponto de vista arquitetônico, apresenta a singularidade da quase ausência de prédios de madeira. Sua situação topográfica divide-se em: parte alta, onde se localizam a administração municipal, cinemas, clubes, etc., e a parte baixa, onde se estabelece o centro comercial da cidade. Servida de energia elétrica, desde o ano de 1920. Dispõe de uma rêde de abastecimento d'água, nos principais logradouros. Não conta com rêde de esgotos.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	22
Ruas	13
Avenidas	3
Becos	2
Travessas	2
Outros	2

Área de pavimentação da sede	*(m2)*
Paralelepípedos	47 000
Pedras irregulares	5 300
Outras pavimentações	20 000
Total da área pavimentada	72 300

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente ensaibrados	2
Parcialmente ensaibrados	9
Parcialmente calçados com paralelepípedos	8
Totalmente calçado com pedras irregulares	1
Parcialmente calçados com pedras irregulares	2
Parcialmente ajardinados	3
Simultâneamente arborizados e ajardinados	2

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	1 165
Zona urbana	526
Zona suburbana	639
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	1 149
Dois pavimentos	15
Três pavimentos	1
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	729
Residenciais e outros fins	400
Exclusivamente a outros fins	36

RÊDE ELÉTRICA (SEDE)

Número de ligações domiciliares	1 049
Idem para fôrça motriz	46
Número de logradouros totalmente servidos	21
Número de focos para iluminação pública	700

Produção de Energia Elétrica	*(kWh)*
Consumo para iluminação pública	202 539
Consumo particular	810 156
Consumo para fôrça	105 559

NA VILA ARAMBARÉ

Consumo para iluminação pública	10 214
Consumo particular	32 210

ABASTECIMENTO D'ÁGUA

Logradouros servidos pela rêde (totalmente)	8
Parcialmente servidos pela rêde	8
Bebedouros ou bicas públicas	3
Consumo anual de água em m³	125 720,600

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	40
Taxa cobrada — Domiciliar — máxima	Cr$ 100,00
mínima	Cr$ 70,00
Comercial — única	Cr$ 233,60
Repartições públicas	Cr$ 166,60

Zonas servidas pela rêde telefônica: urbana, suburbana e rural. Há no município 3 agências telefônicas, sendo uma na sede municipal, uma na vila de Arambaré e uma no povoado de Pacheca.

Serviço Postal-telegráfico — Uma agência na sede municipal.

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede do município quatro hotéis (diárias — casal Cr$ 180,00/240,00; solteiro ... Cr$ 100,00/130,00), seis pensões (casal: Cr$ 160,00 e Cr$ 200,00; solteiro: Cr$ 90,00/110,00).

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	233
Ônibus	7
Camionetas	42
Motociclos	10
TOTAL	*292*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	169
Fechados para transporte de mercadorias	9
Tratores	95
Reboques	2
Não especificados	2
TOTAL	*277*

FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	47
Bicicletas	121
TOTAL	*168*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	11
Carroças de quatro rodas	720
Outros	40
TOTAL	*771*

ASPECTOS SOCIAIS — Os camaqüenses contam com cinco sociedades recreativas para suas reuniões sociais. Os bailes são tradicionais, muito freqüentados, notadamente os festejos burlescos e do Ano Novo. As filhas de Camaquã encarnam bem o tipo da mulher gaúcha, no trato, no andar, na tradição e sobretudo pela sua beleza e graça.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 46% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (7 a 14 anos) é de 43%. Em 1955 havia 70 unidades de ensino fundamental comum, com 3 876 alunos matriculados. A matrícula geral em 1950 era de 3 192 alunos, tendo se verificado um aumento de 21% sôbre êsse número. Há no município uma unidade de ensino secundário e uma de ensino pedagógico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Jornal — 1; Sociedades desportivas — 5; Tipografia — 1; Livraria — 1; — Bibliotecas — 2. Número de volumes da biblioteca de caráter geral — 200; número de volumes da biblioteca estudantil — 4 200.

O município conta com uma estação de rádio, prefixo ZYU-42 — freqüência de 1 560 quilociclos. Potência: 100 watts. Tôrre irradiante: uma. Palco de auditórios: 1 com 168 lugares; 1 estúdio; 3 microfones; uma discoteca com 3 993 discos.

Pessoas empregadas: Pessoal administrativo e subalterno — 5; Artistas e locutores — 9; Pessoal técnico — 4.

O município conta com três cinemas: Guarani, na sede municipal, com 500 lugares. Guarani, na vila Aram-

baré, com 70 lugares. Guaraxaim, em Guaraxaim, com 140 lugares.

Prados e canchas retas — O município de Camaquã possui uma das melhores canchas retas do Estado e quiçá da América do Sul. É o esporte mais antigo e tradicional do município. Velho e inseparável amigo do homem, o cavalo propicia-lhe o trabalho e a recreação. Desde os "Barracamentos" antigos onde as carreiras se faziam na hora e por qualquer parada, aos dias de hoje, onde se processam no moderno "Jockey Club", conta êste esporte com um grande número de aficionados. Em movimentadas reuniões o turfe camaquense tem brilhado, e seu prestígio é conhecido tanto dentro como fora da esfera Estadual. No ano de 1956, o movimento de apostas, sem contar com o jôgo por fora, atingiu a casa dos 20 milhões de cruzeiros, sendo que só no clássico de 15 de novembro ultrapassou a casa dos 2 milhões de cruzeiros, quando correram os afamados campeões da reta: "Papador" de Vacaria, o vencedor; "Mal-me-quer", de Uruguaiana, vice-campeão; "Encabulado" e "Maravilha", de Camaquã, e "Lucero", de Uruguaiana. As modernas instalações do "Jockey Club", sua famosa cancha reta, seu pavilhão confortável, justificam que seja considerado o melhor do Estado, no gênero.

Principais Criadores	*Raças preferidas de eqüinos*
Luiz & Azambuja	Inglêsa
Dr. João Nunes de Campos	Inglêsa
Irmãos Lopes de Almeida	Inglêsa e árabe
Mário Crespo & Irmão	Crioulo e percheron
Romeu Luiz	Crioulo e árabe
Luiz Azambuja	Crioulo e árabe

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município um hospital com 48 leitos. Enfermos hospitalizados em 1955: total 1 085, sendo 226 crianças, 368 homens e 491 mulheres. No município exercem suas atividades seis médicos, seis dentistas, quatro farmacêuticos e três parteiras.

Prevenção sanitária animal e vegetal — Um Veterinário; 1 Agrônomo.

Proteção e Assistência — Há um Pôsto de Saúde Estadual na sede municipal e um Subposto na vila de Arambaré.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Nove Advogados.

Engenheiros residentes — Um Engenheiro.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Comarca de Camaquã foi criada pela Lei n.º 1 113, de 18 de maio de 1877.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia na sede municipal.

COOPERATIVAS — Uma Cooperativa de Consumo dos Servidores Públicos e dos Bancários.

FESTEJOS POPULARES — O Jockey Club de Camaquã, no dia 15 de novembro, realiza em sua cancha reta a mais disputada corrida de pencas, constituindo uma verdadeira festa para o município. Atrai não só visitantes do Estado como também dos países vizinhos: uruguaios e argentinos. Festas religiosas: 24 de junho, tradicional, do padroeiro da cidade — São João Batista, com tendas e quermesse, encerrando-se com solene procissão. Divino Espírito Santo, com tríduos e procissão. Sexta-feira Santa — com a grande procissão de Nosso Senhor Morto. Procissão do Corpo de Deus, de profundo significado religioso no município.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Campo de pouso de emergência "Teodolino Viegas", na sede municipal, distante da cidade 2 quilômetros — pista de grama com 500 metros de comprimento por 40 de largura. Campo de pouso de emergência na fazenda de propriedade do Sr. Mário Crespo, na localidade de Pacheca, distante da sede municipal cêrca de 60 quilômetros, aproximadamente, com pista de grama com 500 x 40 metros.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Históricos: Ao Dr. Donário Lopes, situado na Praça do mesmo nome — a base da construção é de pedra e o busto é de bronze, com a altura aproximada de 2,50 metros, construído em 1951. Obelisco com a base e o monumento de pedra, com a altura aproximada de 3 metros, em comemoração aos festejos do 1.º Centenário de Camaquã, erigido na Praça 15 de Novembro. Artísticos — Igreja Matriz de São João Batista, localizado na Praça 15 de Novembro, templo novo, construído em 1954.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 719	4 943	2 098	790	2 153
1951	1 525	6 518	3 350	1 129	3 352
1952	2 084	7 539	3 381	1 155	3 206
1953	2 755	10 241	4 440	1 483	7 074
1954	5 339	13 221	5 676	1 954	6 632
1955	5 344	15 663	7 295	2 328	10 089
1956	6 514	21 117	10 826	3 444	10 847

CANDELÁRIA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Candelária está situado na região denominada de colônia baixa, entre a depressão central e o planalto rio-grandense. É lícito dizer-se também, que está assentando sôbre arenito, rocha sedimentar resultante da desagregação do granito pela ação da água e do vento.

Estêve, antes da ação do europeu, coberto por imensas matas fechadas, nas quais havia quantidade apreciável de madeira de lei.

No início do século XVII tentaram os espanhóis penetrar nos territórios à margem esquerda do rio Uruguai — a hostilidade dos indígenas fê-los recuar. Aos jesuítas foi então dado o encargo de conquistar para Deus e para a Espanha aquelas terras e aquêles homens. Em 1626 tem início a fundação de reduções pela Companhia de Jesus no atual território rio-grandense.

À margem direita do rio Pardo, na vizinhança da divisa dos municípios de Santa Cruz, Rio Pardo e Candelária, e em território dêste, em fins de 1632, o padre Pedro Romero funda a redução de Jesus-Maria, que, graças ao zêlo de dois outros jesuítas, Cristóvão de Mendoza e do

padre Mola, em pouco tempo já grupava 4 000 índios e, três anos depois, subia a população a cêrca de 10 000 almas, sendo batizadas mais de seis mil.

Era já uma verdadeira cidade, a qual sofria ameaça potencial constante por parte de mamelucos paulistas, referidos por Montoya, os quais desciam ao sul com o objetivo de conseguir índios escravos; o padre Cristóvão Mendoza teve oportunidade de apanhar alguns dêsses traficantes, arrebanhando-lhes as prêsas, e enviando-as a reduções mais afastadas para doutriná-las.

A ameaça maior, no entanto, ainda estava para desabar sôbre os jesuítas. Antônio Raposo Tavares, bandeirante, acompanhado de 120 paulistas e mais de 1 000 índios, nos fins de 1636, investe ao sul, com o propósito de prear escravos e expulsar os padres espanhóis. A 2 de dezembro, após seis horas de luta, os bandeirantes rompem as defesas jesuíticas, tomando a redução Jesus-Maria, trucidando muitos índios e aprisionando os demais.

Estava encerrado o primeiro capítulo da história de Candelária. Quase dois séculos iriam passar-se antes de ser recomeçado o povoamento, em bases muito distintas.

Em 1737 começa o povoamento oficial dos portuguêses no Rio Grande do Sul, sofrendo inicialmente o problema de conflitos com as Missões, demarcação de limites, e uma invasão espanhola.

Em 1807 o Rio Grande do Sul é elevado à categoria de Capitania — havia por essa época apenas quatro municípios: Rio Grande, Pôrto Alegre, Santo Antônio e Rio Pardo, êste último abrangendo cêrca da metade da superfície total da capitania.

O atual município de Candelária fazia parte de Rio Pardo, estando em boa situação, devido ao fato de ser região intermediária entre a vila de Rio Pardo e os Campos de Clima da Serra, como era denominado então o planalto rio-grandense.

A atual avenida Pereira Rêgo era então uma picada íngreme e estreita, pela qual eram transportados os produtos e pela qual subiam os primeiros moradores.

Candelária fêz parte da sesmaria dos campos e matos, que a Fazenda Pública Nacional concedeu a José Francisco da Silveira, por carta provincial de 22 de agôsto de 1822.

O lugar onde foi fundada a atual cidade, bem como a região adjacente que circunscreve os arroios Laranjeira e Molha Grande e a região junto ao Cêrro Botucaraí, foram alienados pelo sesmeiro José Francisco da Silveira, em data não determinada.

O povoado começou a constituir-se por volta de 1860, com nome de povoação Germânica; era, evidentemente, um núcleo de elementos alemães, que, junto a nacionais, se desenvolvia ràpidamente.

A elevação a freguesia deu-se a 9 de maio de 1876, pela Lei provincial n.º 1 038, com a invocação de Nossa Senhora da Candelária da Germânia, sendo a 83.ª freguesia da província.

A denominação de Candelária data dessa época; os terrenos de José Francisco da Silveira foram vendidos a Henrique Jacob Kaecher e João Kochemborger e, com a morte dêstes, seus filhos e genros os herdaram. Dois dêles, Cristiano Goelzer e Felipe Berchardt, dividiram a parte

Vista parcial da Rua Thompson Flores, um dos logradouros centrais da cidade

que lhes coube em chácaras e terrenos, por decisão extrajudicial, a 29 de setembro de 1886, sendo a divisão homologada a 14 de março de 1887, e foram êstes terrenos os que mais tarde constituiriam o centro da cidade, tendo por artéria principal a antiga picada.

Foram marcadas quadras de 132 metros de face, havendo em cada quadra 20 terrenos.

Com a aproximação dos dias em que seria proclamada a República, começou a fermentar a idéia emancipacionista. Chegado o novo regime, o dirigente republicano local, major João Kochemborger Filho, obteve do governador do Estado, Dr. Júlio de Castilhos, promessa de autonomia municipal. Desaparecido aquêle vulto de Candelária, a 24 de janeiro de 1917 reunir-se-iam os vultos proeminentes da localidade, a fim de realizar entendimentos tendo por objeto a emancipação.

Alfredo R. da Costa, em seu trabalho "O Rio Grande do Sul", publicado em 1922, dizia: "A sua população já há muito aspira a elevação dêle (povoado de Candelária) à categoria de vila. Candelária é o mais importante distrito rural de Rio Pardo. A sua produção agrícola é magnífica, tendo alguma criação bovina... Rio Pardo perderia muito, não há dúvida, com a elevação do povoado de Candelária a vila autônoma. A aspiração, todavia, dos habitantes dêsse risonho núcleo colonial, sôbre êsse assunto, é a mais justa, tendo-se em vista a importância do papel por êle representado no comércio e na indústria primaciais do Estado".

De fato, essa luta terminaria a 7 de julho de 1925, quando seria criado o município.

A economia do município foi-se modificando com o tempo, passando a pecuária a segundo plano, de modo a exercer influência secundária.

Desde a época de sua emancipação, tem merecido especial cuidado a agricultura, sendo grande plantador de fumo e de arroz e, além dêstes produtos, cultiva ainda feijão, batata-inglêsa, batata-doce, milho e trigo.

Desde o início da colonização a derrubada das matas foi intensa, de modo a não mais haver possibilidade de calcar a economia na extração de madeira.

Município de superfície relativamente pequena, teve a sorte de não ser atingido nos diversos movimentos revolucionários do Estado — os descendentes de alemães e

portuguêses formam uma só sociedade, em que os interêsses da coletividade pairam acima das diferenças religiosas, filosóficas ou políticas.

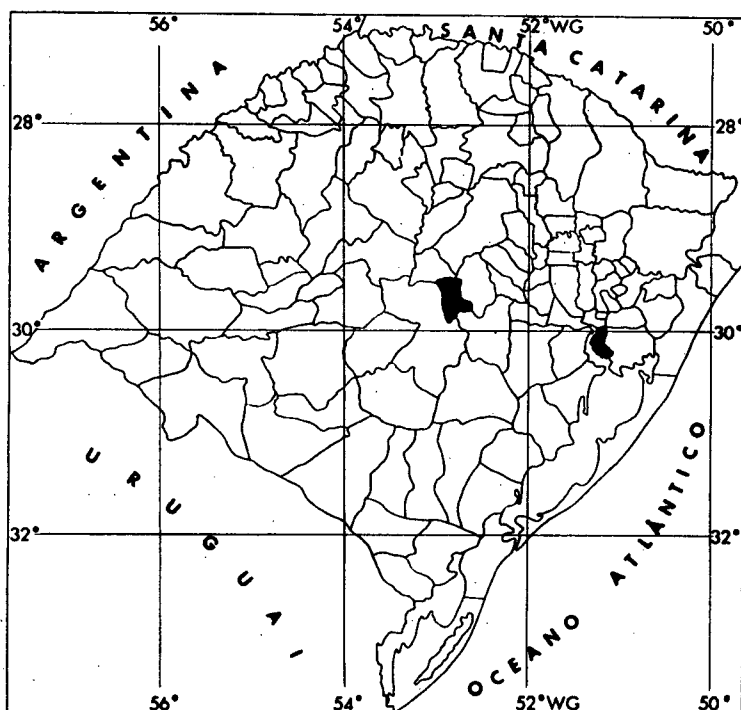
BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. Anuário de "A Nação" — 1945. *As primitivas Reduções Jesuíticas do Rio Grande do Sul* — Padre Luiz Gonzaga Jaeger, S.J. *A Fisionomia do Rio Grande do Sul* — Padre Balduino Rambo, S.J. Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Candelária 24 630 habitantes, localizando-se 2 350 na sede e 22 280 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 27,55 habitantes por quilômetro quadrado; 0,52% sôbre a população do Estado. Área: 894 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Candelária, vila: Batucaraí.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Candelária.....	604	7	197	162	46	442

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 33' 39" de latitude Sul e 56° 13'16" de longitude W. Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo W.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 153 quilômetros. Altitude: 160 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rios: Pardo e Botucaraí, ambos são piscosos, sendo diminuta a variedade de peixes que se encontram em suas águas. Principais pescados: traíra, pintado, jundiá e grumatã. A pesca não tem expressão econômica no município.

Principais serras — do Facão, do Botucaraí e do Karnopp, sendo ponto culminante o cêrro Botucaraí, com 680 metros de altitude.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Madeiras de lei, com suas reservas já quase esgotadas.

Área das matas naturais — 265 quilômetros quadrados. Área das matas reflorestadas — 95 quilômetros quadrados.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima: 23°C; mínima: 15°C; compensada: 18,4°C. Chuvas: precipitação anual de 1 729,0 mm. Geadas: formam-se nos meses de junho, julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Sobradinho; ao sul: Rio Pardo; a leste: Santa Cruz do Sul; a oeste: Cachoeira do Sul.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura*: A orizicultura representa a maior fonte de riqueza do município. A mecanização da lavoura, só é notada nos arrozais. O regime das pequenas propriedades dá um caráter essencialmente agrícola ao município. Os principais centros consumidores são: Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Rio Pardo.

PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Arroz..................	12 148	47 580
Milho..................	10 330	27 546
Fumo..................	2 025	14 850
Batata-inglêsa..........	1 152	4 608

O valor total da produção foi de Cr$ 107 149 800,00.

Pecuária — Criam-se no município: bovinos, eqüinos, muares, suínos, ovinos e caprinos em pequena escala.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos................	26 500	42 400
Eqüinos................	6 500	6 500
Muares.................	600	720
Suínos.................	27 200	16 320
Ovinos.................	4 500	1 260
Caprinos...............	400	52

Aprendizado Agrícola Municipal

Estação Rodoviária Municipal

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino...	324 140	5 361 264,00
Carne verde de suíno....	37 946	583 340,00
Carne verde de ovino.....	2 413	42 469,00
Couro verde de boi, vaca e vitelo..............	30 518	213 626,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo................	17 529	196 285,00
Pele sêca de ovino.......	127	1 524,00
Toucinho fresco..........	55 046	984 103,00
TOTAL.............	*467 719*	*7 382 611,00*

Indústria — A indústria é pouco desenvolvida e muito variada. Daremos a contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total: Indústrias alimentares — 53,7%; bebidas — 4,8%; madeiras — 9,3%; transformação de produtos minerais — 5,4%; couros e produtos similares — 0,9%; indústrias químicas e farmacêuticas — 1,4%; metalúrgicas — 1,6%. Em 1955, o município possuía 81 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 165 operários; o valor total da produção nesse ano foi de Cr$ 24 364 000,00.

Principais indústrias	*Ramo de Atividade*
Irmãos Gewehr.................	Esquadrias e móveis
Hervino Hintz & Irmãos Ltda..	Fumo esterilizado
Enfardadores Tabacos Hubner Ltda.........................	Fumo esterilizado

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a sede municipal com 2 agências e 1 escritório Bancários.

Comércio — Secos e Molhados — 28; Fazendas e Armarinhos — 11; Casas de material elétrico — 4; Ferragens — 2.

Observações — Os estabelecimentos de Secos e Molhados dedicam-se, também, ao comércio misto. O município mantém transações comerciais com os de Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Pôrto Alegre e São Paulo.

MEIOS DE TRANSPORTE — Santa Cruz do Sul: rodoviário (40 quilômetros); Rio Pardo: rodoviário via Santa Cruz do Sul (76 quilômetros); Cachoeira do Sul: rodoviário (67 quilômetros); Sobradinho: rodoviário (45 quilômetros). Capital Estadual — rodoviário (67 quilômetros) a Cachoeira do Sul e ferroviário (240 quilômetros) daí a Pôrto Alegre: rodoviário, via Santa Cruz do Sul (40 quilômetros), daí rodoviário a Rio Pardo (36 quilômetros) e daí a Pôrto Alegre ferroviário (192 quilômetros). Capital Federal — misto via Pôrto Alegre (307 quilômetros) e daí à Capital Federal ferroviário (2 787 quilômetros).

ASPECTOS URBANOS — Candelária — com suas 29 ruas e 2 aprazíveis praças ajardinadas, é uma progressista cidade da encosta da Serra. É dotada de energia elétrica mas não dispõe de esgotos sanitários e nem de abastecimento dágua.

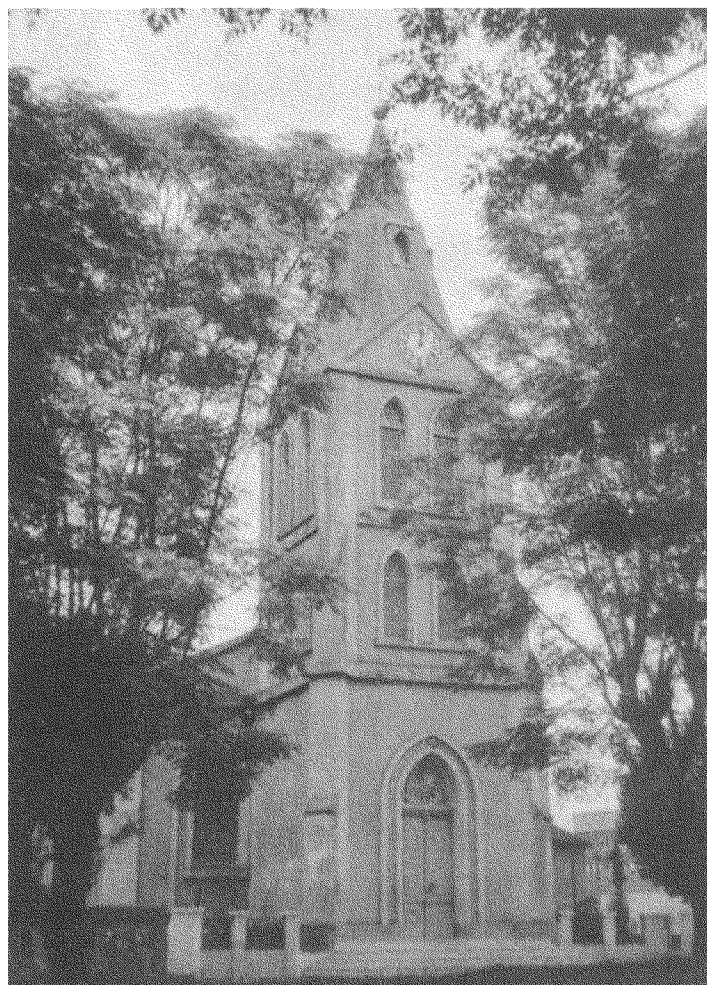
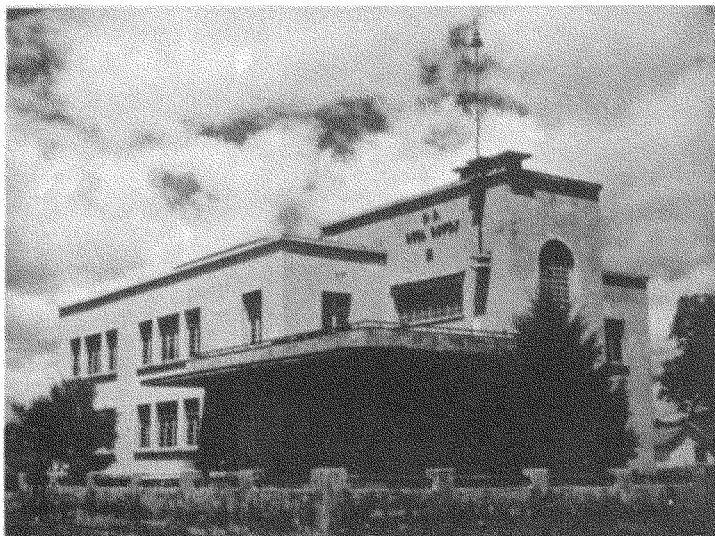
MELHORAMENTOS URBANOS

Número de logradouros públicos (total)........	29
Ruas...	4
Avenidas.....................................	1
Travessas....................................	24

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados......................	10
Parcialmente pavimentados....................	19
Parcialmente arborizados.....................	1
Arborizados e ajardinados....................	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios............................	419
Zona urbana..................................	346
Zona suburbana...............................	73

Igreja Evangélica Luterana Independente

Grupo Escolar Guia Lopes, mantido pelo Govêrno do Estado

Segundo o número de pavimentos:

Térreo	399
Dois pavimentos	20

Segundo o fim a que se destina:

Exclusivamente residenciais	303
Residenciais e outros fins	50
Exclusivamente a outros fins	66

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde elétrica	15
Número de ligações elétricas domiciliares	517
Número de focos para iluminação elétrica	25

RÊDE TELEFÔNICA

Número de aparelhos em uso na sede municipal	43
Número de agências telefônicas	1

HOTÉIS E PENSÕES — O único hotel existente é o dos Viajantes, cujas diárias são de Cr$ 250,00 para casal e Cr$ 130,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

Automóveis	119
Ônibus	11
Camionetas	90
Motociclos	2
TOTAL	*222*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	68
Fechado para transporte de mercadorias	4
Tratores	52
TOTAL	*124*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	187
Bicicletas	226
TOTAL	*413*

PARA CARGAS

Carroças de quatro rodas	616
Outros	8
TOTAL	*624*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 64% sabem ler e escrever. A quota de crianças de 7 a 14 anos, matriculadas, é de 61%. Em 1955 havia 55 unidades escolares com 2 537 alunos. Conta o município com 1 unidade de ensino ginasial e 1 de ensino agrícola.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 1 cinema, 2 bibliotecas de caráter geral, com aproximadamente mil volumes cada uma, 4 associações desportivas e 2 recreativas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Residem no município três dentistas e 2 médicos. Em 1955, no Hospital Candelária Limitada, o único do município, com 60 leitos, baixaram 1556 enfermos, dos quais 536 crianças, 523 homens, 497 mulheres. O hospital tem 1 sala de operação, 1 de partos e 1 de esterilização.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Há 4 advogados no município.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª Entrância, com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia e Subdelegacias distritais.

FESTEJOS POPULARES — Em 2 de fevereiro o município comemora o aniversário de sua padroeira, Nossa Senhora da Candelária. Durante as novenas realizam-se, festas populares ao lado da igreja, com tendas de rifas, tômbolas e outras diversões variadas. Nas igrejas luterana sinodal e luterana independente, também se realizam festejos populares, uma vez por ano, em data móvel, com quermesses, etc.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — O Aeroclube de Candelária possui um campo de pouso que mede 100 por 80 metros e que não está sendo utilizado atualmente.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — A ponte de pedra do Passo Sete, que mede aproximadamente 10 metros de altura, foi mandada construir por Dom Pedro II, na estrada que então ligava Rio Pardo a Passo Fundo. A calçada de pedra também é da mesma época e a gruta de pedra foi construída pelos índios "quilombos" em data ignorada. Todos figuram como monumentos históricos pela sua antigüidade.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	700	1 761	1 286	714	1 191
1951	1 140	3 028	1 725	937	1 772
1952	1 420	3 052	1 641	802	1 969
1953	1 957	4 540	2 399	1 030	2 362
1954	2 599	5 838	2 280	1 067	2 188
1955	2 643	6 513	2 629	1 179	2 734
1956	3 354	9 067	5 429	2 158	5 271

CANELA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O território do município está situado na encosta inferior do planalto, também chamado zona da colônia baixa. É um município relativamente novo, pois foi criado pela Lei estadual n.º 717, de 28 de dezembro de 1944. A instalação do município, no entanto, sòmente se efetuou em 1.º de janeiro de 1945. Pertencia a atual comuna ao município de Taquara. Em 2 de março de 1926, Canela estava catalogado, pela Lei municipal n.º 302, como 6.º distrito de Taquara. Segundo os mais antigos habitantes do município, o primeiro morador do território foi Gabriel de Souza. Sabe-se por informações que se dirigiu ao então Govêrno imperial e obteve a concessão e respectivo título de Senhor do Campo de Canela.

Vista Parcial da Praça João Correa

O desbravador do então povoado de Canela foi o coronel João Ferreira Correa da Silva, nascido em 17 de janeiro de 1863 e falecido em 1928, o qual com sua coragem e dinamismo construiu a estrada de ferro que liga Taquara a Canela. A grande maioria de seus habitantes, pela ordem, é de origem italiana, alemã e portuguêsa. Na luta pela emancipação do município, destacaram-se os seguintes cidadãos: Dr. Pedro Sanger, Nagibe G. da Rosa, Danton Corrêa da Silva, Attilio Zugno e Pedro Oscar Selbach, os quais com idealismo e trabalho levantaram a bandeira emancipacionista do distrito. Os esforços foram despendidos principalmente nos anos de 1942 a 1944.

O primeiro Prefeito de Canela foi o Sr. Nelson Toohey Schneider, nomeado pelo Govêrno do Estado, em 1.º de janeiro de 1945. Com o evento da Constituição, em eleições realizadas em 15-11-1947, foi eleito o Sr. Danton Corrêa da Silva, que tomou posse em 31-1-1948. A primeira Câmara de Vereadores foi constituída em 15 de novembro de 1947, tendo sido eleitos os seguintes membros: Nagibe Galdino da Rosa — Presidente; Emílio Dienstmann, Júlio Travi, Claudino Bertolucci, Arnaldo Oppitz, Octaviano do Amaral Pires e Altenor Teles de Souza. A primeira capela erguida no município, por contribuição dos fiéis, foi a de Nossa Senhora de Lourdes, cuja construção se iniciou em 24 de junho de 1928, sendo inaugurada em 11 de fevereiro de 1932. Em 30 de dezembro de 1937 foi elevada à Paróquia, com a mesma denominação, tendo como primeiro pároco o Padre João Alberto Hickmann, empossado solenemente em 16 de janeiro de 1938.

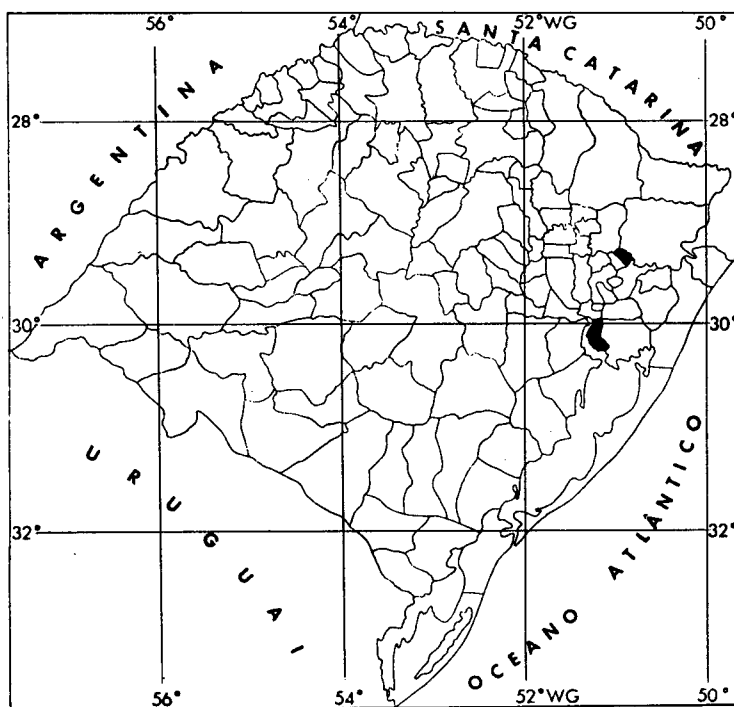
O nome do município é derivado, segundo os entendidos, de uma árvore abundante na região, cuja espécie é composta de algumas variedades chamadas pelos primitivos moradores, e conhecidas até hoje, como canela-preta, canela-branca e canela-sassafrás. Em seu território o Estado construiu usinas hidrelétricas, que fazem parte do plano de eletrificação. A usina de Canastra e sua respectiva barragem e a usina dos Bugres são, inegàvelmente, obras monumentais de engenharia. Ambas distam 15 km da sede municipal e são servidas por ótimas estradas de rodagem. A altitude do município é de 836 metros; de clima saudável, é indicado para cura de moléstias pulmonares e do sistema nervoso. Sendo uma estação de veraneio de renome é para lá que vai grande número de pessoas para passar as férias.

POPULAÇÃO — Conta o município de Canela 10 940 habitantes, localizando-se 4 750 na sede e 6 190 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1-1-1956); 61,12 habitantes por quilômetro quadrado; 0,23% sôbre a população total do Estado. Área: 179 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Canela.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Canela	516	17	135	105	32	441

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29º 20' 15" de latitude Sul e 50º 53' 00" de longitude W.Gr. Posição relativa à capital do Estado: rumo N.N.E. Distância em linha reta da capital do Estado: 85 km. Altitude de 830 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Cascata do Caracol, cuja queda dágua é de 110 metros. Morro da Laje de Pedra, com 165

Vista parcial de uma das ruas centrais da cidade

metros de altura. O município não é banhado por nenhum rio.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Há em exploração: pedra-ferro para alicerces, muros e paralelepípedos; madeiras de pinho e de lei e barro para fabricação de tijolos. Área das matas naturais: 5 000 ha. Área das matas reflorestadas: 300 hectares.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é salubre. A média das temperaturas ocorridas em 1956, em graus centígrados, foi a seguinte: das máximas — 22,2°; das mínimas: 12,6°; compensada — 17,7°.

Chuvas: precipitação anual de 1 333 milímetros.

Geadas: ocorrem nos meses de maio, junho e julho.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: São Francisco de Paula; ao sul: Taquara; a leste: São Francisco de Paula; a oeste: Gramado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — É pequena a importância da mesma, para o município. Há sòmente lavoura mecanizada, de propriedade de Ataliba Dietrich, cuja área cultivada é de 40 ha, sendo 20 ha com trigo, 8 ha com batatas e 12 ha com milho. As demais lavouras são trabalhadas por processos manuais. A produção agrícola é consumida no próprio município.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1955

Espécie	Produção (t)	Valor (Cr$)
Milho	1 289	2 148 000,00
Batata-inglêsa	606	1 616 000,00
Trigo	197	1 024 000,00
Arroz	150	575 000,00

Pecuária — Principais raças bovinas: jérsei, holandesa e charolesa. As pastagens são de capim alto, grama rasa e fôlha larga, nas matas.

Principais Criadores	*Raças preferidas*
Ataliba Dietrich	Charolesa e holandesa
Carina Franco Garcia	Jérsei
Ernani Fleck	Jérsei
Ataliba Paz	Jersei

O município compra gado de Uruguaiana e Livramento, para o abate.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	Número de cabeças	Valor (Cr$ 1 000)
Bovinos	2 400	3 840
Eqüinos	600	600
Muares	400	480
Suínos	4 300	2 580
Ovinos	600	168
Caprinos	300	39

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	Quantidade (kg)	Valor (Cr$)
Carne verde de bovino	119 220	2 277 048,00
Carne verde de suíno	8 740	178 040,00
Carne verde de ovino	922	15 930,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	1 361	17 976,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	15 280	201 200,00
Couro salgado de suíno	30	330,00
Pele sêca de ovino	50	1 310,00
Banha não refinada	800	24 000,00
Toucinho fresco	10 268	219 164,00
Salsicharia a granel	3 400	68 000,00
Cerda, crina e pêlo	50	1 250,00
Miúdos frescos	270	1 620,00
TOTAL	*160 391*	*3 005 868,00*

Avicultura — Cria-se raça comum e estima-se o valor total em Cr$ 300 000,00.

Apicultura — O principal apicultor é o Sr. Artur Reinheimer. A produção valeu cêrca de Cr$ 180 000,00 em 1955.

Indústria — É pouco desenvolvida. Contam-se 48 estabelecimentos, com a média mensal de 360 operários. O valor total da produção em 1955 atingiu Cr$ 57 059 000,00. Foi a seguinte a contribuição percentual das principais classes em relação à produção total:

Alimentares	11,8%
Madeiras	19,5%
Transformação de produtos minerais	0,9%
Couros e produtos similares	3,2%
Químicos e farmacêuticos	0,8%
Têxteis	0,6%
Papel e papelão	50,1%

1.ª Exposição Agropecuária e Industrial realizada no Município

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Ernani Reis & Cia Ltda.	Madeira compensada
Fábrica de Celulose e Papel S. A.	Celulose
Fábrica de Celulose e Papel S. A.	Papel comum
Tecelagem Maringá Ltda.	Tecidos de algodão
Confecções Turista Ltda.	Camisas para homens
Irmão Zanatta & Cia.	Farinha de trigo
Oppitz & Filho Ltda.	Acordeões
Industria Artepinho Ltda.	Brinquedos de madeira

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista, da sede municipal:

Secos e molhados	27
Tecidos e armarinhos	5
Ferragens	2
Casas de móveis	2
Casas de rádios, eletrolas e refrigeradores	2
Casas de peças, acessórios e lubrificantes	3
Lojas de calçados	6
Bazares (com secção de livraria)	2

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Taquara e Caxias do Sul. Há duas agências bancárias em funcionamento na cidade.

Casa de veraneio do Govêrno Estadual, nos subúrbios da cidade

MEIOS DE TRANSPORTE — Gramado: rodovia (8 km) ou ferrovia (9 km); Nova Petrópolis: rodovia, via Gramado (42 km); Caxias do Sul: rodovia, via Gramado e Nova Petrópolis (84 km); Taquara: via Gramado, rodovia (52 km) ou ferrovia (60 km); São Francisco de Paula: rodovia (44 km); Bom Jesus: rodovia (120 km). Capital Estadual: rodovia (140 km) ou ferrovia (149 km). Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita; daí ao Distrito Federal, vide Pôrto Alegre. Via Nova Petrópolis e Caxias do Sul, rodovia, já descrita; daí ao Distrito Federal, vide Caxias do Sul.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é deveras encantadora pelo bonito aspecto que apresenta. Situada a 830 metros de altitude, seu clima é ameno no verão e intensamente frio no inverno. Sua paisagem hibernal é deslumbrante, mormente quando as matas, nos sopés das serras, cobrem-se de espêssa camada de neve. Encravada em plena serra, Canela é uma cidade de veraneio, com ótimos hotéis para êsse fim, muito procurada por veranistas que acorrem de vários pontos do Estado. Tradicionalmente, é a "Cidade das Hortências", tal a quantidade dessas flôres que se encontram ornamentando as ruas, praças e residências particulares. Incomparáveis são as vistas panorâmicas que se descortinam aos viajantes, quer viajem por meio rodoviário ou ferroviário. Os logradouros da sede municipal são calçados com paralelepípedos, na sua maioria. A cidade conta com um bom sistema de iluminação elétrica. Não dispõe de esgotos sanitários nem de abastecimento d'água.

Instalação do município em 1-1-1945, na Praça João Corrêa, junto ao busto de João Corrêa Ferreira da Silva

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	39
Ruas	25
Travessas	12
Praças	2

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	57 200 m²
Macadame	85 400 m²
Asfalto	10 800 m²
Saibro	4 600 m²
Outros (terra melhorada)	163 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	4
Pavimentados	7
Totamente calçados com paralelepípedos	3
Parcialmente calçados com paralelepípedos	7
Totalmente asfaltado	1
Totalmente arborizados	2
Parcialmente arborizados	7
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos totalmente pela rêde	22
Logradouros servidos parcialmente pela rêde	17
Número de ligações elétricas domiciliares	1 408
Número de focos para iluminação pública	614

Vista panorâmica do Chapadão

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (kWh)

Total do município	563 870
Consumo para fôrça motriz	1 506 456

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	58
Centro telefônico	1

TAXA MENSAL COBRADA

Residências	Cr$ 100,00
Comércio e indústria	Cr$ 230,00
Profissões liberais	Cr$ 270,00

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	1 161
Zona urbana	769
Zona suburbana	392
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	1 140
Dois pavimentos	22
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	934
Exclusivamente a outros fins	80
Residenciais e a outros fins	147

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal os seguintes:

	DIÁRIA
Grande Hotel Canela, de Danton Correa da Silva	Cr$ 170,00
Hotel Bela Vista, de Ruy Kohlrausch	Cr$ 130,00
Palace Hotel, de Indústria Pineiral S. A.	Cr$ 170,00
Hotel Central, de Oswaldo V. Andrade	Cr$ 140,00
Pensão Fleck, de Marcolina S. Nunes	Cr$ 100,00

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	114
Ônibus	6
Camionetas	32
Motociclos	2
TOTAL	*154*

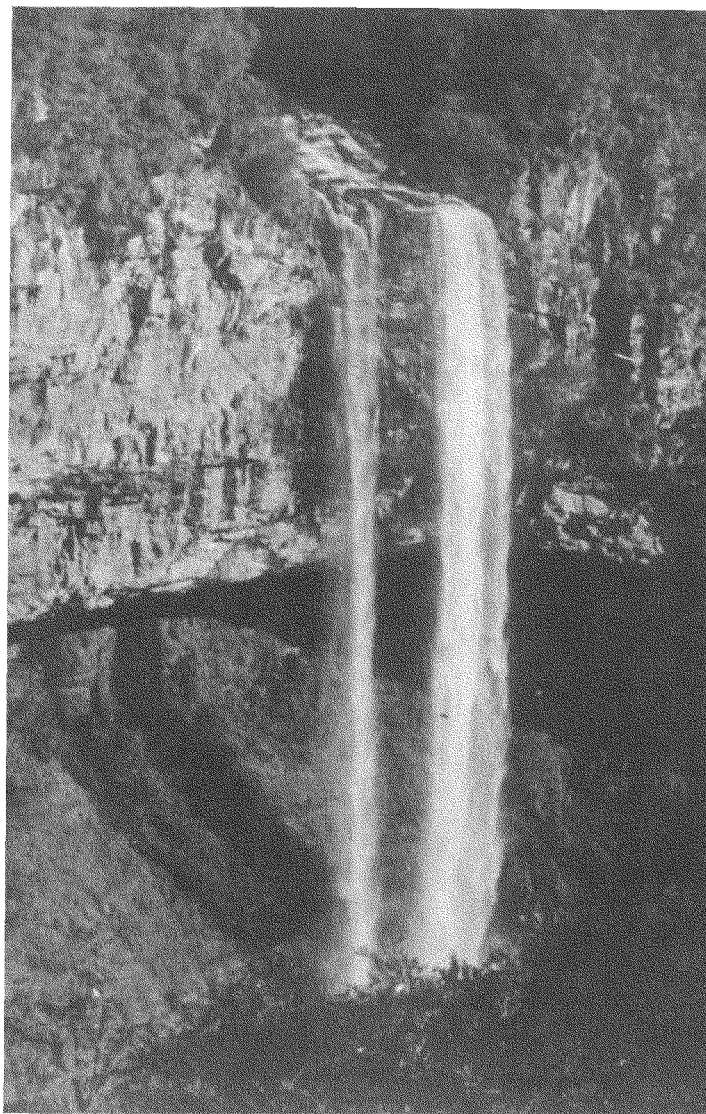
PARA TRANSPORTE DE CARGA

Caminhões	115
Camionetas	12
Fechado para transporte de mercadorias	3
Tratores	2
Reboques	57
TOTAL	*199*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	8
Bicicletas	201
TOTAL	*209*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	7
Carroças de quatro rodas	28
TOTAL	*35*

Cascata do Caracol

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente, de 10 anos e mais, 66% sabem ler e escrever. A quota de crianças de 7 a 14 anos matriculadas é de 75%. Em 1955 havia 27 unidades escolares de ensino primário fundamental comum com 1 617 alunos matriculados. Há no município uma unidade de ensino ginasial, uma de ensino artístico e uma de ensino agropecuário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Um semanário com quatro páginas, duas sociedades recreativas, três sociedades esportivas, uma tipografia, duas livrarias, três bibliotecas estudantis somando 600 volumes. Conta também com uma estação de radiodifusão com o prefixo ZYU-27, com freqüência de 1 550 quilociclos, potência de 100 w, com uma única tôrre irradiante, 5 microfones e uma discoteca de 4 187 discos, empregando, em seus serviços gerais, oito pessoas. Não possui auditório, utilizando-se, em casos especiais, do cinema local.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há uma cancha reta de propriedade particular, não tendo funcionado em 1956.

ASPECTOS SANITÁRIOS — No município de Canela há um hospital, com 27 leitos, onde foram hospitalizados, em 1955, 463 enfermos, sendo 85 crianças, 209 homens e 169 mulheres; dispõe de um aparelho de raio X, uma sala de operações e uma sala de partos. Residem no município quatro médicos, 6 dentistas, 3 farmacêuticos e 4 enfermeiros.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — um agrônomo e 1 veterinário.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Dois advogados.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Um engenheiro.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância com um Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — De crédito — 1; valor dos empréstimos — Cr$ 676 600,00; total de sócios — 166.

SINDICATOS — Dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário, e dos Trabalhadores na Indústria do Papel, Papelão e Cortiça.

FESTEJO POPULAR — A única festa tradicional que se realiza em Canela é a promovida em novembro de cada ano, pela Paróquia da cidade, em homenagem a sua padroeira, Nossa Senhora de Lourdes. Inicia-se sempre numa sexta-feira à noite, prolongando-se até o anoitecer de domingo. Além de imponente procissão, há festejos populares, com quermesses no salão paroquial, tendas, etc.

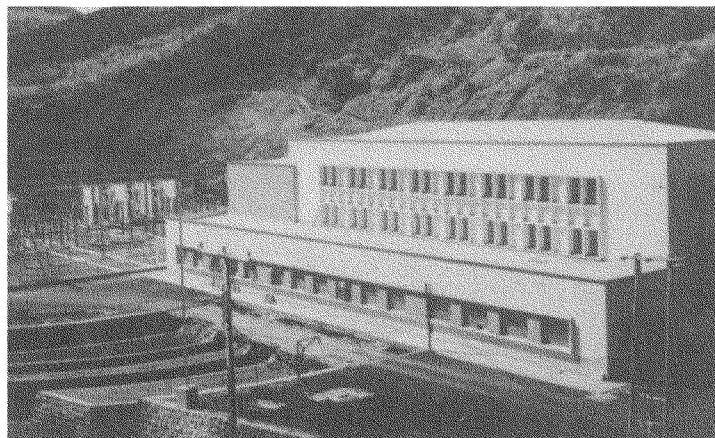
AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há um pequeno campo de pouso, de propriedade particular, com 800 metros de extensão por 30 metros de largura, sendo a pista de terra melhorada.

MONUMENTOS HISTÓRICOS — Encontra-se no centro da Praça João Corrêa um busto de bronze, assentado em base de granito, numa altura total de 2,175 metros, em homenagem ao fundador de Canela, o extinto coronel João Corrêa Ferreira da Silva.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Cascata do Caracol, Morro da Laje de Pedra, Usina Hidrelétrica dos Bugres e sua barragem e Usina Hidrelétrica da Canastra e sua respectiva barragem.

FINANÇAS PÚBLICAS:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	3 141	1 840	599	3 146
1951.......	—	4 295	2 155	634	3 749
1952.......	—	4 691	2 776	646	4 816
1953.......	—	5 063	3 227	804	8 792
1954.......	—	7 740	3 143	742	7 228
1955.......	—	8 757	4 578	1 105	10 410
1956.......	15 635	11 173	5 125	1 832	13 545

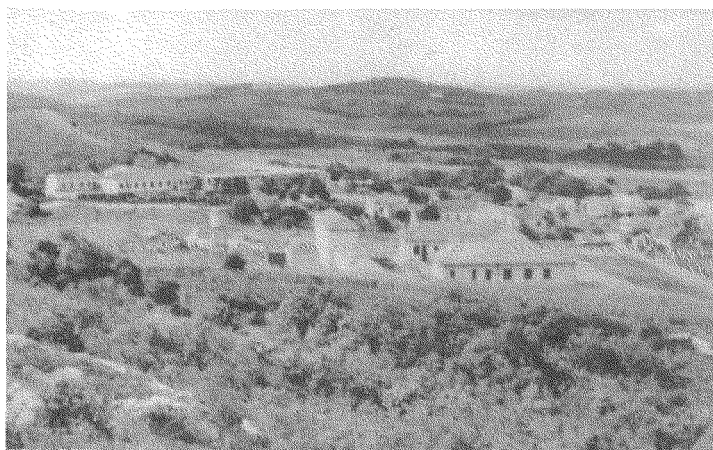
NOTA — De 1950 a 1955 a receita Federal foi arrecadada pela Exatoria de Taquara.

Usina Hidrelétrica do Canastro

CANGUSSU — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Cangussu localiza-se na Serra do Sudeste, ou seja, no escudo granítico rio-grandense. Assenta sôbre gnaisse, em sua maior parte, rocha esta resultante da transformação interna do granito. A sede municipal está situada a 420 metros de altitude, sôbre o divisor de água de diversos cursos fluviais. O nome vem de tempos afastados, quando não chegara ainda o europeu. Cangussu vem de acangussu (akã = cabeça; guassu = grande), ou seja "cabeça grande", denominação dada a determinado tipo de onça que se caracterizava pelo tamanho da cabeça. Seu povoamento por parte de nacionais e portuguêses deve ter tido início não antes da segunda metade do século XVIII. Em 1737 era fundado o presídio na foz do Rio Grande de São Pedro, onde hoje se ergue a cidade de Rio Grande. As primeiras levas populacionais preferiram o litoral marítimo e lagunar, bem como os campos de Viamão.

Vista parcial da cidade

De 1762 a 1777 houve violentos choques entre espanhóis e portuguêses, visando ambos ao domínio do que hoje constitui o Rio Grande do Sul e República Oriental do Uruguai. Pràticamente cessou a instituição de novos povoados, preferindo os que para o sul vinham estabelecer-se os núcleos anteriores, e, dêstes, em especial os mais resguardados de investidas castelhanas. Após o término dessa luta foram concedidas sesmarias para a região onde hoje está constituído o município de Cangussu. Por volta de 1793 os sesmeiros Paulo Rodrigues Xavier de Prates e João Francisco Teixeira de Oliveira, que até então vinham disputando a posse do "Rincão do Tamanduá", visando solucionar o litígio, doaram o sítio para a construção de uma capela. A 26 de dezembro de 1779, cento e quarenta moradores da região dirigiram ao governador Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara uma petição requerendo a concessão do rincão para erigir a capela e fundar a povoação. A 30 do mesmo mês e ano era a permissão concedida, com a ressalva de que enquanto não se formasse uma irmandade legalmente constituída, coubesse ao cura e a dois homens bons do lugar a administração dos ditos terrenos. Seguindo êste critério, seis dias após a petição, ou seja, a 1.º de janeiro de 1800, era lançada a pedra fundamental da capela de Nossa Senhora da Conceição, sendo seu primeiro cura o Padre Pedro Rodrigues Tourem. Ergueram-se as casas quase que imediatamente, e logo florescia uma povoação de

Outra vista parcial da cidade

tamanho considerável e bem organizada. Tais foram seus méritos que a capela curada era em doze anos elevada à categoria de freguesia. Tal se deu por Carta régia do príncipe regente D. João, assinada a 31 de janeiro de 1812, sendo a décima sétima freguesia da Capitania. Havia então no Rio Grande do Sul apenas quatro municípios, sendo que a freguesia de Cangussu fazia parte do de Rio Grande, passando sòmente em 1830 ao de Piratini, do qual se constituiu distrito. A atividade predominante por essa época era a pecuária, muito embora se notasse o crescente surto agrícola, então em fase inicial. Chegariam depois os anos da Revolução Farroupilha, e seu solo seria cruzado muitas vêzes por tropas tanto imperiais como revolucionárias. Sòmente em 1843, ou seja, oito anos após iniciada as hostilidades, trava-se um combate em suas terras. A 2 de outubro, na coxilha do Fogo uma luta violenta é encetada, sem que no entanto trouxesse vantagem de realce para uma ou outra fôrça. Comandava os imperiais Francisco Pedro de Abreu, que persegue os revolucionários até a povoação, em cujas proximidades surpreende, com seus 310 homens, os 300 de Antônio de Souza Neto, que não podendo oferecer resistência, retira-se: isto se dá a 25 de outubro. Antônio Neto, junto a Bento Gonçalves e Camilo dos Santos Campelo, acompanhado de 600 homens, volta a Cangussu, atacando Chico Pedro, que se defende com invulgar heroísmo, resistindo até a aproximação de reforços, ante os quais retiram-se os farrapos.

Finda a guerra civil, novos dias viriam para a freguesia, que em 1848 teria criada uma aula para meninas, sendo assim atendida uma reivindicação dos dias de luta.

A Lei provincial n.º 340, de 28 de janeiro de 1857, vai criar o município de Cangussu, elevando o povoado à vila, e anexando os distritos que constituíam a freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Cerrito, com o que decairia o povoado de mesmo nome. A 27 de junho do mesmo ano era instalado o município. A primeira Câmara foi constituída pelos vereadores José Joaquim Rodrigues Soares, Manoel Carvalho de Abreu, Domingos José Borges, Antônio Joaquim Caldeira, Ignácio Francisco Duarte, e Manoel de Jesus Vasques. Ainda no mesmo ano foi criada a primeira aula para meninos, assim como os ofícios de Escrivão Geral, Tabelião de Notas, Escrivão de Órfãos, Contador e Partidor do Juiz, Coletorias das Rendas Gerais e das Rendas da Província e Agência de Correio. Em 1858 era nomeado o primeiro delegado de Polícia; em 1866 foi nomeado o primeiro Juiz Municipal; em 1878, instalada Agência do Telégrafo Nacional.

Passaram-se os anos, e com êles desenvolvia-se o município, inclinando-se fortemente para a agricultura. Seus cidadãos de maior porte mostraram-se favoráveis à emancipação dos escravos e à República. A 2 de abril de 1888 o município é declarado livre, isto é, são libertados todos os escravos.

Vinda a República, o primeiro intendente sob o novo regime seria Bernardino da Silva Motta. Em 1893 o Rio Grande do Sul seria teatro de lamentável luta fratricida, que no entanto não se abateu sôbre Cangussu, que teve a sorte de não ser teatro de operações. Alguns de seus filhos tomaram parte na luta, mas, serenados os espíritos, pôde o município continuar em sua senda de progresso.

Pelo Decreto n.º 1 521, em 1909, voltou Cangussu a ser sede de comarca — era com êsse documento resolvido um velho problema, que tivera duas fases anteriores; pelo Ato n.º 249, de 12 de junho de 1890, tinha já sido elevada à sede de comarca, mas, pelo Decreto n.º 37, de 31 de dezembro de 1892, a mesma tinha sido transferida para Piratini. Em 1909 a situação resolvia-se de forma definitiva.

Em 1916 era instalado o serviço telefônico na vila.

Ao iniciar-se o século XX, o município, que tinha parte considerável de terras ainda não aproveitadas, recebe contingentes de colonos — chegam alemães, que se instalam em duas colônias distintas, em 1906 e em 1912; surgem, também por essa época, elementos italianos, que se vieram reunir a outros estabelecidos anteriormente. Em 1932, no entanto, quando do levante, em diversos pontos do Estado, contra o então presidente, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, foi Cangussu profundamente atingido pelas lutas e paixões dos combatentes. A figura de maior destaque, sem dúvida, foi José Antônio Neto, conhecido por Zeca Neto, sobrinho de Antônio de Souza Neto, farrapo de 1835. Zeca Neto, também revolucionário, adotou a tática de movimentos rápidos e inesperados, ocupando uma localidade, abatendo ou abalando o moral do adversário, para logo retirar-se ordenadamente. A 15 de março de 1923, Neto ocupa a vila. A 19 de abril nela penetra novamente. A 23 de abril o tenente-coronel legalista Francelísio Meireles, após combates no passo do Pantanoso e na coxilha do Fogo, entra na vila. A 7 de agôsto Zeca ocupa a vila, retira-se, retornando a 17 do mesmo mês; no dia seguinte, no Cêrro Partido, Neto combate com os governistas sob o mando de Francelísio, abatendo-os, após oito horas de luta. Reagrupam-se as fôrças estaduais e ocupam a vila no dia 19, estando esta já abandonada pelos rebeldes. A 14 de agôsto, Neto, tentando socorrer o major Adolfo Brockmann, trava nas terras do município demorado combate com os legais, sob o mando dos coronéis Alfredo Nunes Garcia e Hipólito Ribeiro. A 15 de outubro a vila é novamente ocupada pelos rebeldes, desta vez a mando de Brockmann. No mesmo ano era pacificado o Estado, sem vinditas. Daí em diante não mais conheceu Cangussu dias de luta armada. Em 1934 era inaugurado o serviço de luz elétrica; e, pelo Decreto-lei n.º 311, de 2 de março de 1938, eram concedidos a Cangussu foros de cidade.

Produzindo atualmente mais de 20 mil toneladas de batata-inglêsa, de milho e de trigo, e mais de mil de arroz,

cebola, cana-de-açúcar e feijão, Cangussu tem desenvolvido notàvelmente sua agricultura, que recebeu fomento especial desde que, em 1948, foi concluído o trecho de linha férrea Pelotas—Cangussu.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *História do Rio Grande do Sul* — Gen. E. F. de Souza Docca. *Fisionomia do Rio Grande do Sul* — Padre Balduíno Rambo, S.J. *Cronologia da Revolução Federalista* — Arthur Ferreira. *Monografia de Cangussu* — C.N.E.-I.B.G.E.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *General Hipólito Antônio Ribeiro* — Natural de Cangussu, nasceu o general Hipólito Antônio Ribeiro em 1825. Aos 20 anos de idade, ingressou na carreira militar. Tomou parte nas campanhas de 1851 e 1852, bem como nas do Uruguai e Paraguai. Nestas duas últimas, combateu sob o comando do general Antônio de Souza Neto. Ao findar a guerra do Paraguai, Hipólito Ribeiro era coronel. Em 1873, em atenção aos relevantes serviços prestados, foi promovido a brigadeiro. "Foi um dos chefes de cavalaria rio-grandenses de mais fama no Paraguai, pelo seu grande tino militar." Em 1893, lutou valorosamente ao lado dos legalistas. Em 8 de agôsto de 1893, foi elevado à categoria de general-de-exército. Faleceu em Uruguaiana a 16 de abril de 1904.

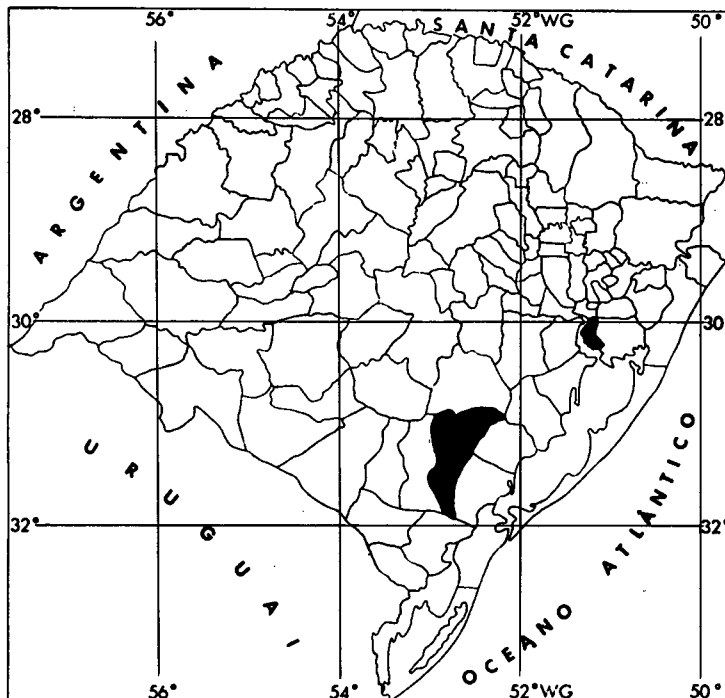
Dom Otaviano Pereira de Albuquerque — Nasceu a 3 de julho de 1866 em Cangussu; fêz de 1884 a 1888 seus estudos no Ginásio Conceição de São Leopoldo, continuando-os no Seminário de Pôrto Alegre, recebendo ali as ordens menores a 28 de janeiro de 1888, e as maiores a 16 de setembro de 1888 em São Paulo. Lente no Seminário de Pôrto Alegre, Vigário de Menino Deus e do Rio Grande, Vigário-Geral de 1904 a 1914 são os cargos que ocupou. A 2 de abril de 1914 foi eleito bispo de Piauí; sagrado em Roma pelo Cardeal de Lai a 13 de junho, tomou posse a 24 de setembro de 1914. Promovido a primeiro Arcebispo de São Luiz do Maranhão a 27 de outubro de 1922, dirigiu aquela arquidiocese até 1935. Deixou Maranhão por motivos de saúde, sendo nomeado Arcebispo-Bispo de Campos em 1936, pastoreando a Diocese até a sua morte a 3 de janeiro de 1949.

POPULAÇÃO — Conta o município de Cangussu 64 590 habitantes, localizando-se 3 730 na sede e 60 860 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1-1-1956); 17,15 habitantes por quilômetro quadrado; 1,35% sôbre a população total do Estado. Área: 3 767 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Cangussu, vilas: Armada, Cerrito e Freire.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Cangussu......	1 601	25	439	447	126	1 154

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 31° 23' 56" de latitude Sul e 52° 43' 38" de longitude W.Gr. Posição relativa à capital do Estado: rumo S.S.W. Distância em linha reta da capital do Estado: 206 km. Altitude de 420 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rios: Camaquã e Piratini, que são pouco piscosos, encontrando-se em suas águas os seguintes peixes: dourado, pintado, grumatã, traíra, jundiá, etc. A pesca não é explorada com fito comercial. Cachoeiras: no rio Camaquã uma com 12 m de altura; no Arroio Grande, com 20 m; Passo do Gularte, com 16 m; Piratini, com 20 m; e cinco outras nos citados cursos d'água.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — As riquezas vegetais são insignificantes; conta o município com algumas serrarias para extração e beneficiamento de madeira de lei. Riquezas minerais desconhecidas. Área das matas naturais: 50 ha. Área das matas reflorestadas: 30 hectares.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno e saudável. A média das temperaturas ocorridas em 1956, em graus centígrados, foi a seguinte: das máximas — 30°; das mínimas — 0,2°; compensada — 15,1°.

Grupo Escolar Irmãos Andradas

Chuvas: precipitação anual de 1 300 milímetros.
Geadas: Ocorrem nos meses de junho, julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Encruzilhada do Sul; ao sul: Pelotas; a leste: São Lourenço do Sul; a oeste: Piratini.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — com regular desenvolvimento nos últimos quatro anos, conta a lavoura local com aproximadamente 70 tratores e regular número de máquinas para o beneficiamento da produção agrícola. Citaremos, a seguir, os principais agricultores:

	Área plantada
Alvim E. A. Westermann	250 ha
Rubens Gomes Ramalho	170 ha
José Gomes Ramalho	170 ha
Alberto Wienke	160 ha

As áreas acima citadas foram plantadas de trigo, milho, feijão e batata-inglêsa.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1955

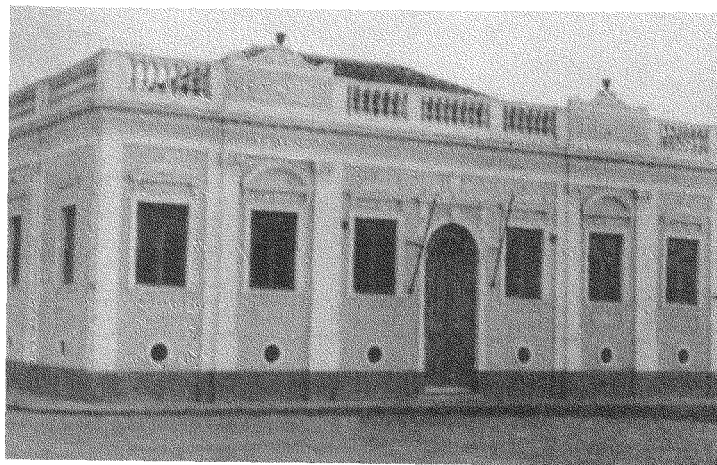
Espécie	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	22 000	121 000
Batata-inglêsa	7 150	90 000
Milho	24 000	60 000
Fumo	1 500	22 500

O valor total da produção atingiu Cr$ 343 800 550,00.
Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: Pelotas, Rio Grande e Bagé.

Pecuária — Ocupa o segundo lugar como fonte de riqueza, sendo grande o número de raças criadas pelos pecuaristas locais. As preferidas são:

Ovinos — Corriedale, romney e merino
Suínos — Macau, duroc e jersey
Bovinos — Hereford, devon e zebu
Muares — Não há preferência
Eqüinos — Crioula

Principais criadores	*Nome da fazenda*	*Raças preferidas*
Arnoldo T. Dias	Fazenda Armada	Hereford e corriedale
Octacilio M. Borba	Estância dos Borbas	Devon e romney
Viúva Ataliba Nunes e Filhos	Fazenda da Palma	Hereford e romney

O comércio de gado é feito com os municípios vizinhos.

Prefeitura Municipal

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	110 300	187 510
Eqüinos	31 800	31 800
Muares	700	840
Suínos	64 500	38 700
Ovinos	93 000	25 110
Caprinos	6 600	990

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	393 890	5 805 104
Carne verde de suíno	26 068	415 659
Carne verde de ovino	177 912	2 305 958
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	67 604	998 964
Pele verde de ovino	1 992	13 944
Pele sêca de ovino	8 892	160 056
Toucinho fresco	30 597	728 032
TOTAL	*707 045*	*10 427 717*

Avicultura — Estima-se a população avícola em 10 000 patos, 4 000 perus, 280 000 galinhas, valendo .... Cr$ 15 000 000,00.

Apicultura — A produção de mel está estimada em 10 toneladas e o valor da produção atingiu Cr$ 150 000,00.

Indústria — A indústria do município é subdesenvolvida. O valor da produção industrial em 1955 foi de .... Cr$ 27 773 000,00. Dentro da classe de produtos alimentares, predomina a moagem de trigo e milho. Tijolos e telhas representam 11% da produção total. A contribuição percentual das principais classes de atividades, em relação à produção industrial, é a seguinte: indústrias alimentares, 68,9%; indústria de bebidas, 0,3%; indústria da madeira, 5,0%; transformação de produtos minerais (tijolos e telhas) 11,0%; couros e produtos similares, 0,6%; indústrias químicas, 0,3%.

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista: Secos e molhados — 12; Fazendas — 4; Casas de móveis — 2; Bazar — 1; Rádios e material elétrico — 1; Casa de peças e acessórios para automóveis — 1.

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pelotas, Bagé, Rio Grande, São Lourenço do Sul, Pôrto Alegre, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, São Leopoldo e outras. Há na sede municipal duas agências bancárias.

MEIOS DE TRANSPORTE — Pelotas: rodovia (75 km); ferrovia (72 km); Piratini: rodovia (66 km); Arroio Grande: via Vila Freire: rodovia (45 km) até Vila Freire (105 km), daí a Arroio Grande; São Lourenço do Sul: rodovia (70 km), via Pelotas (146 km); Camaquã: via Pelotas: rodovia (130 km); Encruzilhada do Sul: rodovia (130 quilômetros). Capital Estadual: rodovia via Pelotas (311 quilômetros) ou misto: a) rodovia (75 km) até Pelotas e b) aéreo (230 km) ou lacustre (196 km). Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, *vide* Pôrto Alegre ou misto: a) rodovia (75 km) até

Estação da Viação Férrea

Pelotas; b) lacustre (50 km) até Rio Grande e c) marítima (1 614 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica, sendo adotado o sistema termelétrico, inaugurado em 1-1-1933. Não conta com abastecimento dágua.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	22
Ruas	7
Avenidas	3
Travessas	12

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	1 000 m²

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	17
Número de ligações elétricas domiciliares	392
Número de focos para iluminação pública	200

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (kWh)

Total do município	71 396
Total da sede municipal	47 964
Consumo para iluminação pública	11 330
Consumo para fôrça motriz para todo o município	12 126

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	8

TAXA MENSAL COBRADA

Residências	Cr$ 530,00
Comércio e indústria	Cr$ 530,00
Profissões liberais	Cr$ 530,00

A taxa cobrada de Cr$ 530,00 é feita anualmente, não havendo distinção entre comércio, residências, etc.

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	579
Zona Urbana	495
Zona suburbana	84
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	553
Dois pavimentos	26
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	362
Residenciais e outros fins	192
Exclusivamente a outros fins	25

HOTÉIS E PENSÕES — Três hotéis estão em funcionamento com as seguintes diárias: casal Cr$ 200,00 e solteiro Cr$ 100,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	181
Ônibus	3
Camionetas	25
Motociclos	9
TOTAL	*218*

PARA TRANSPORTE DE CARGA

Caminhões	222
Camionetas	35
Fechados para transporte de mercadorias	3
Tratores	34
TOTAL	*294*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	15
Bicicletas	144
TOTAL	*159*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	100
Carroças de quatro rodas	475
Outros	100
TOTAL	*675*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente, de 10 anos e mais, 48% sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas de 7 a 14 anos é de 34%. Em 1955 havia 120 unidades escolares de ensino fundamental comum, com 4 495 alunos matriculados. Há no município uma unidade de ensino ginasial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circulam no município dois órgãos quinzenários. Uma biblioteca está em funcionamento, com cêrca de 1 000 volumes, pertencente ao Clube Harmonia; duas tipografias; dois cine-teatros, sendo um na sede e outro na vila Cerrito, com capacidade para 395 e 360 pessoas respectivamente, oito sociedades desportivas.

PRADOS E CANCHAS RETAS — O município não possui prado. Entretanto, há por todo o interior um grande número de canchas retas, que variam quanto à extensão. As corridas de cavalos nestas canchas são realizadas com freqüência, principalmente aos domingos, havendo grandes apostas e muito interêsse por parte da população. Não se encontram criadores de cavalos de raças puras no município. Os cavalos que se destinam às corridas são adquiridos em outros municípios.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Exercem a profissão no município seis médicos e oito dentistas. Há um Pôsto de Higiene do Departamento Estadual de Saúde.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Conta a sede com uma Associação de Caridade, denominada Clube das Mães, e

uma Comissão Municipal da Legião Brasileira de Assistência.

PREVENÇÃO SANITÁRIA E VEGETAL — Três agrônomos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Quatro advogados.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com um Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — De consumo — 1; total de sócios — 136; valor dos serviços executados — Cr$ 1 293 583,00.

FESTEJOS POPULARES — Entre os festejos populares, cita-se o carnaval, que o povo comemora com grandes bailes a fantasia. O chamado "carnaval de rua" desapareceu, não havendo mais os antigos blocos carnavalescos. Comemora-se, ainda, o dia de São João, quando se acendem grandes fogueiras, atiram-se bombas e organizam-se bailes com trajes à caipira. Festeja-se também a passagem do Natal e Ano Novo. O povo, na sua maioria, é católico. Entretanto, a única procissão que se realiza no município é a da Sexta-Feira Santa.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 954	2 627	1 833	887	1 549
1951	1 901	3 518	2 263	1 019	2 031
1952	2 097	4 218	2 365	1 121	2 041
1953	2 307	5 254	3 366	1 523	3 038
1954	2 300	6 986	3 373	1 658	3 466
1955	2 839	9 211	4 541	2 257	3 782
1956	3 365	11 532	7 250	2 748	7 131

CANOAS — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Canoas situa-se na depressão central do território rio-grandense, estando separado de Pôrto Alegre pelo rio Gravataí. A cidade é bordejada pelas últimas coxilhas areníticas, revestidas de capões e campos limpos, limitando com uma região paludosa ao norte. A sudoeste tem por limite o Guaíba superior e a oeste o rio Caí; o município é ainda cortado, de norte a sul, pelo rio dos Sinos.

Enquanto que outras unidades da Federação começaram a ser povoadas desde a época do descobrimento do Brasil, o Rio Grande do Sul só em 1737 terá seu primeiro estabelecimento oficial, de origem portuguêsa.

E é intenso, a partir dessa data, o deslocamento de levas humanas para esta região do País. Desde o início do século XVIII já se estabeleciam grupos humanos, de modo que a fundação do presídio de Rio Grande foi uma medida imperial que obedecia aos ditames da penetração espontânea dos pioneiros.

Em 1735 Francisco Pinto Bandeira ocupava uma sesmaria magnífica, na paragem denominada Guaixim-Sapucaia, tendo por limite leste terras de José da Costa, ao norte o rio dos Sinos e finalmente ao sul o rio Gravataí. Esta sesmaria, que lhe seria dada definitivamente a 20 de maio de 1740, abrangia parte do atual município de Canoas, ou seja, quase todo seu primeiro distrito.

O desenvolvimento dessa região, em particular, seria dificultado pelos anos de luta que abalariam a Comandância do Rio Grande de São Pedro — marcados os limites com as possessões espanholas, haveria uma guerra com os índios guaranis missioneiros, num período que vai de 1750, em que foi firmado o Tratado de Madrid, até 1756; de 1762 até 1776 há lutas com espanhóis, que, sob o comando de Zeballos, haviam invadido o Estado.

Em 1781 foram concedidas a Nossa Senhora da Madre de Deus as terras limitadas a leste pelo rio Gravataí, a sudeste pelo arroio das Garças, ao sul pelo rio dos Sinos, entestando ao norte com a sesmaria de Pinto Bandeira, que compreendia, assim, o restante do 1.º distrito de Canoas.

Passando em 1807 o Rio Grande à categoria de Capitania, apenas quatro municípios existiam — Rio Grande, Rio Pardo, Santo Antônio da Patrulha e Pôrto Alegre, pertencendo o atual Canoas a êste último.

A atividade predominante era a pecuária, e embora não houvesse em Canoas qualquer núcleo populacional, seus habitantes mereciam consideração, ao menos de ordem religiosa, desde que já em 1775 o Padre José Gomes de Faria transmitia a comunicação do governador do continente, no sentido de que os moradores do outro lado do rio Gravataí — Canoas — passassem da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão para a de Nossa Senhora dos Anjos.

Havia então apenas esparsos grupos humanos estabelecidos em Canoas. Morrendo Francisco Pinto Bandeira, suas propriedades passaram a seu filho, o glorioso militar Rafael Pinto Bandeira, e, morto êste, a sua viúva, Josefa Eulália, que, mesmo em segundo matrimônio, conservou o título de Brigadeira, nome dado ao arroio que serve de divisa a Canoas e Gravataí.

Em 1824 receberia o Rio Grande do Sul os imigrantes alemães, que foram estabelecer-se no local onde hoje se ergue a cidade de São Leopoldo. O tráfego fluvial pelo rio dos Sinos tornou-se intenso, sendo que no correr dos anos alguns colonos estabeleciam-se em Canoas.

A 1.º de abril de 1846 era criado o município de São Leopoldo, ao qual parte de Canoas passaria a pertencer; em data de 1.º de maio de 1875, criado o município de São Sebastião de Caí, a êle a mesma parte iria subordinar-se,

Vista parcial da Avenida João Pessoa

Igreja São Luís Gonzaga e Ginásio e Escola Normal Maria Auxiliadora

desde que compreendida na freguesia de Santana do Rio dos Sinos.

A 11 de junho de 1880 era criado o município de Gravataí, sendo que o restante de Canoas, atual 1.º distrito, para êle passaria.

Foi, no entanto, só no último quartel do século XIX que receberia incremento populacional.

Ainda em 1892, em estudo de Lindmann, constata-se que a região era uma savana com raros capões. Já em 1907, porém, conforme Otávio de Faria, Canoas é "uma belíssima povoação no município de Gravataí, com chácaras aprazíveis e uma bonita igreja". Contava com mais de cem prédios e aproximadamente seiscentos habitantes.

Assim como os grandes centros urbanos avançavam pelas regiões vizinhas, assim Pôrto Alegre criou uma área circunvizinha, que poderia ser chamada "a grande Pôrto Alegre". É ainda Otávio Augusto de Faria que informa: "A maior parte das casas pertence a capitalistas de Pôrto Alegre, que aí vêm descansar da labuta ingente de todos os dias".

A pomicultura era então muito desenvolvida, sendo de destacar-se a propriedade de Vitor Barreto de Oliveira, que mantinha estabelecimento modelar.

A 26 de agôsto de 1912, por Ato municipal n.º 15, de São Sebastião do Caí, era criado o distrito de Santa Rita, 6.º de Caí. A 26 de dezembro do mesmo ano, por Ato municipal n.º 48, era criado o de Canoas, 4.º de Gravataí. A fusão de ambos, mais tarde, geraria o município de Canoas.

A povoação foi elevada a vila por Decreto-lei federal n.º 311, de 2 de março de 1938. A elevação a cidade dar-se-ia quase imediatamente, desde que ocorreu por Decreto estadual n.º 7 839, de 27 de junho de 1939.

A instalação do município deu-se a 15 de janeiro de 1940, sendo seu primeiro Prefeito Edmar Braga da Fontoura. Já então possuía a localidade atividade comercial, industrial, agrícola e pecuária, sendo que as duas primeiras foram extremamente beneficiadas com a nova situação.

Canoas, em 1945, passou a ser comarca de entrância especial.

Possui, atualmente, portos de particulares, companhias de petróleo e frigoríficos, bem como nêle tem sede a base militar da 5.ª Zona Aérea e seu Quartel-General.

Embora tenha uma vida intensa e ali exerça suas atividades a maior parte da população, um bom número de canoenses trabalha em Pôrto Alegre, do qual dista 14 a 16 quilômetros, respectivamente por ferrovia e rodovia — emprestando, assim, Canoas, seu labor e esfôrço no sentido de desenvolver a indústria e comércio da Capital do Estado.

BIBLIOGRAFIA — *A Fisionomia do Rio Grande do Sul* — Padre Balduíno Rambo, S.J. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico* — Otávio Augusto de Faria. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Anuário d'A Nação* — 1945.

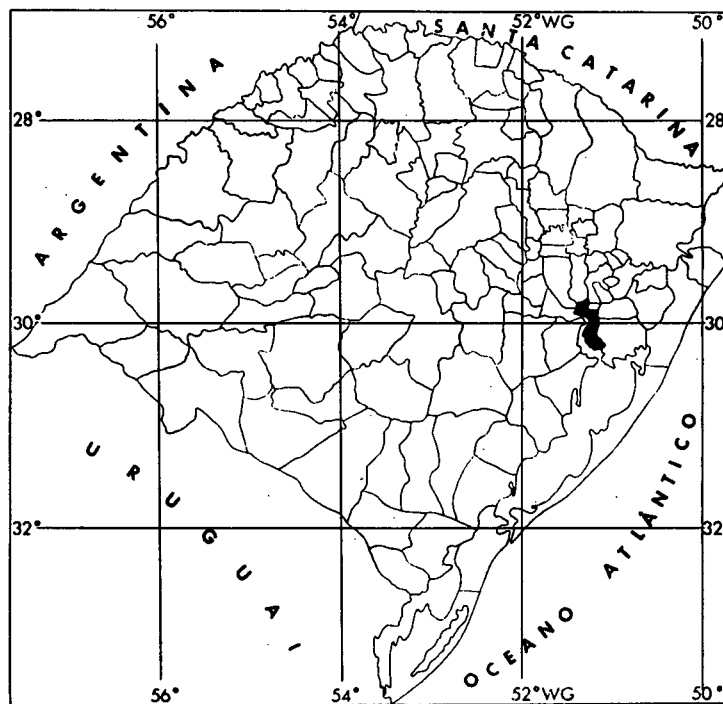
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Canoas 47 100 habitantes, localizando-se 23 210 na sede e 23 890 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 129,40 habitantes por quilômetro quadrado, 0,99% sôbre a população do Estado; área: 364 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Canoas e vilas Niterói e Santa Rita.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Canoas........	2 368	54	770	586	197	1 782

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas: 29º 55' 07" de latitude Sul e 51º 10' 54" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.E.; distância em linha reta da Capital do Estado: 10 km; altitude: 22 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Arroios — das Garças, da Brigadeira, Sapucaia, Caju, Estância, Areia e Araçá. Rios: dos Sinos, Caí e Gravataí. Embora piscosos êsses rios, a pesca não é explorada com fito comercial. Os peixes mais encontrados são: traíra, jundiá, grumatã, pintado, biru, carpa, piava, bagre, lambari e corvina.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima — 24°; mínima — 14°; — compensada — 19°.

Chuvas: precipitação anual 1 300 mm.

Geadas: ocorrência nos meses de julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Esteio e Caí; ao sul: Pôrto Alegre; a leste: Gravataí; a oeste: Triunfo e Montenegro.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Indústria* — No tocante às atividades industriais, podemos destacar o município de Canoas, pela sua importância. Os principais ramos de indústria são: fabricação de garrafas de vidro, minerais não metálicos, metalúrgica, abate de animais, preparação e fabricação de conservas de carne, banha de porco, preparação de produtos alimentícios diversos, produtos químicos e farmacêuticos. A produção extrativa é também bastante desenvolvida. De origem vegetal: acácia e eucalipto. De origem não metálica: tijolos, telhas, cimento e mosaicos. Total de estabelecimentos industriais: 22. — O valor da produção industrial em 1955 orçou em Cr$ 434 605 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, é a seguinte: transformação de produtos minerais — 41%; indústrias alimentares — 38,2%; indústrias químicas — 9,5%; indústrias da madeira — 1,3%; indústrias metalúrgicas — 1,2%; couros e produtos similares — 0,4%; indústria de bebidas — 0,2%.

Principais Indústrias	*Ramo de atividade*
S. A. de Cimento Portland R. Grande do Sul	Cimento
Vidraria Industrial Figueiras Oliveira	Garrafas de vidro
Fábrica de Mosaicos São Jorge Ltda	Mosaicos
Irmãos Bellini & Cia. Ltda	Sinos de bronze
Willy Fritz Bruckhoff	Fundição
Ervino Zimmer	Artefatos de metais
Indústria Metalúrgica União Ltda	Artefatos de metais
Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiro S. A.	Carne frigorificada
Oxigênio do Brasil S. A.	Oxigênio
Schiavon & Cia	Adubo
Produtos Suínos Bentobé Ltda	Derivados de carne
Moinhos Cruzeiro do Sul S. A.	Farinha de trigo
Fábrica de Acordeões Cila Ltda	Acordeões

Agricultura — O município de Canoas tem sua agricultura pouco desenvolvida. Justifica-se tal fato tendo em vista que seus habitantes, na maioria operários, exercem suas atividades fora do município, mormente na Capital do Estado, que dista apenas 14 km da sede. O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do município é Pôrto Alegre.

Prefeitura Municipal

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$)*
Arroz	4 575	17 982 200,00
Mandioca	1 782	927 000,00
Milho	144	456 000,00
Batata-doce	210	420 000,00

O valor total da produção agrícola do município .... (1955) foi de Cr$ 19 785 200,00.

Observação — A única lavoura mecanizada é a do arroz.

RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS ORIZICULTORES (1955)

Nome do Orizicultor	*Área (ha)*
Cícero A. de Oliveira	90
Guilherme Micher	90
Olimiro Brandão Filho	60
Carlos Cristmann	60
Jacó Longoni	40
Roberto Fleck	60
Martim Amorim	70

Pecuária — A pecuária não é uma atividade que caracterize o município. Poucas são as criações, predominando a espécie bovina, de raças holandesa e zebu. Os tipos de pastagem mais comuns são a grama fina e grossa.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	12 477 184	195 340 131,00
Carne frigorificada de bovino	523 771	11 713 369,00
Carne salgada de bovino	112 109	2 644 658,00
Carne enlatada de bovino	54 196	2 767 401,00
Carne verde de suíno	8 098	103 654,00
Carne frigorificada de suíno	399 190	12 541 395,00
Carne salgada de suíno	66 401	1 918 373,00
Carne defumada de suíno	33 680	1 207 580,00
Carne enlatada de suíno	45 969	2 146 356,00
Presunto cozido	14 640	780 975,00
Presunto enlatado	7 396	531 700,00
Couro verde de ovino	328 616	3 970 098,00
Carne salgada de ovino	1 260	22 680,00
Carne verde de caprino	2 610	41 760,00
Couro verde de boi, vaca e vitelo	230 572	2 005 976,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	3 253	33 643,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	1 496 598	21 574 043,00
Couro salgado de suíno	210	3 150,00
Pele verde de ovino	87 820	434 085,00
Pele sêca de ovino	29	348,00
Pele sêca de caprino	131	1 572,00
Banha refinada	135 474	4 578 346,00
Toucinho fresco	8 773	224 589,00
Toucinho frigorificado	16 770	515 740,00
Toucinho salgado	307 282	10 027 270,00
Salsicharia a granel	192 837	4 901 822,00
Salsicharia enlatada	405 922	13 016 671,00
Sebo industrial	646 534	10 321 509,00
Alimento para animais	854 080	5 380 704,00
Bexiga sêca	255	15 300,00
Bexiga salgada	4 735	94 700,00
Bílis concentrada	2 732	89 060,00
Cascos e unhas	21 190	25 428,00

Espécie	Quantidade (kg)	Valor (Cr$)
Cerda, crina e pêlo	4 436	176 812,00
Chifres	22 973	96 487,00
Esôfago	589	35 046,00
Extrato de carne	1 508	60 320,00
Extrato de fígado	36 660	204 900,00
Farinha Outoria de sangue	111 351	656 971,00
Glândulas frigorificadas	8 869	172 946,00
Gordura bovina	7 782	199 980,00
Graxa	64 313	990 681,00
Língua fresca	36 441	784 679,00
Língua frigorificada	13 977	398 010,00
Língua enlatada	5 351	206 571,00
Miúdos Frescos	345 370	3 227 640,00
Miúdos frigorificados	123 671	1 156 131,00
Miúdos salgados	47 720	738 433,00
Oleo mocotó	8 473	196 020,00
Ossos a granel	82 845	147 120,00
Ossos serrados	59 100	247 500,00
Tendões e nervos	12 302	51 668,00
Tripa salgada de bovino	62 773	947 872,00
Tripa salgada de suíno	8 558	569 540,00
Outros produtos	195 001	2 401 191,00
TOTAL	*19 750 380*	*322 640 604,00*

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

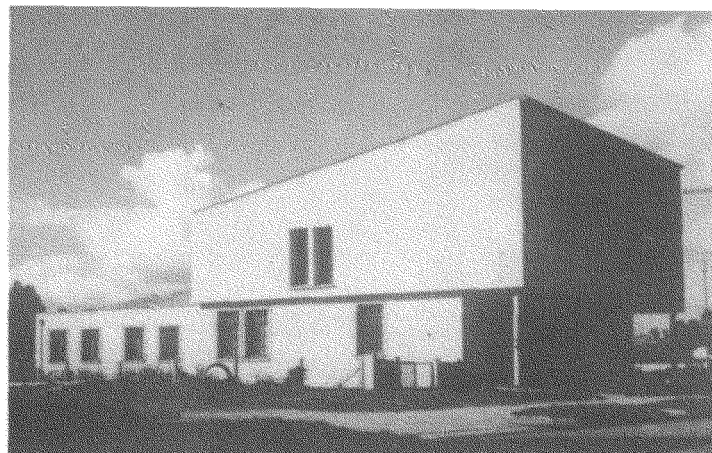
Espécie	Quantidade	Valor (Cr$)
Bovinos	5 300	9 010 000,00
Eqüinos	1 200	1 200 000,00
Muares	200	240 000,00
Suínos	5 700	3 420 000,00
Ovinos	300	84 000,00
Caprinos	100	15 000,00
TOTAL	—	*13 969 000,00*

Principais criadores — Altino Viega, Adalberto F. H. Ludwig, A. J. Renner, Alcides Antônio de Amorim, Alfredo A. Amorim, Alfredo J. da Silveira, Bernardo de Souza Velho, Francisco da S. Machado, Roberto C. Fleck, Waldemar M. Machado.

Avicultura — As raças criadas no município são as comuns, sendo que a estimativa feita para 1955 foi de 60 000 aves, num valor total de Cr$ 360 000,00.

Apicultura — A criação de abelhas é feita, tanto pelo método "Schencke", como pelo empírico. Foi estimada em 6 000 quilogramas, a produção de mel, num valor de .... Cr$ 66 000,00. Principais apicultores pelo método "Schenck": Reinaldo Britz, Walter Senger, Instituto São José e Dionísio A. C. Pfeil.

MEIOS DE TRANSPORTE — Comunica-se com as seguintes localidades vizinhas: Triunfo: rodoviário (111 km), via Montenegro; Montenegro: ferrovia V.F.R.G.S. (62 quilômetros) ou rodovia (61 km); São Leopoldo: ferrovia V.F.R.G.S. (19 km) ou rodovia (18 km); Gravataí: rodovia (22 km); Caí: rodovia (56 km) ou misto: a) ferrovia V.F.R.G.S. (19 km) até São Leopoldo: e b) rodovia (32 km); Pôrto Alegre (capital do Estado) ferrovia V.F.R.G.S. (14 km) ou rodovia (14 km).

COMÉRCIO — Na sede municipal há 4 estabelecimentos atacadistas e 986 varejistas.

Fôro Municipal

Comércio varejista — Estabelecimentos existentes segundo o ramo de atividade na sede municipal: Secos e molhados — 242; Fazendas — 38; Ferragens — 8; Casas de móveis — 8; Armarinhos — 4; Casas de rádios, eletrolas e refrigeradores — 3.

BANCOS — Acham-se em funcionamento na sede do município duas agências bancárias, e uma agência da Caixa Econômica Federal.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz e fôrça. A energia elétrica, para suprimento da sede, é adquirida pela Prefeitura, da Cia. Energia Elétrica Rio Grandense, cuja matriz está situada em Pôrto Alegre. Data de 1940 a instalação da luz no município.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	426
Ruas	379
Avenidas	27
Becos	2
Travessas	18

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	332 890 m²
Asfalto	428 860 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	30
Totalmente calçados com paralelepípedos	
Totalmente calçados com pedra irregular	28
Totalmente asfaltados	2

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	275
Número de ligações elétricas domiciliares	8 539
Número de focos para iluminação pública	485
Consumo para iluminação pública	173 553 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros servidos totalmente pela rêde	74
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	19
Consumo anual dágua	773 789 m³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	57
Residências	Cr$ 233,00

Vista parcial da cidade

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	7 707
Zona urbana	3 521
Zona suburbana	4 186
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	7 632
Dois pavimentos	71
Três pavimentos	3
Quatro pavimentos	1
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	7 179
Residenciais e outros fins	424
Exclusivamente a outros fins	104

HOTÉIS — Encontram-se dois hotéis na sede — Hotel São Luiz e Hotel União — cujas diárias para casal são cobradas numa base de Cr$ 230,00 e Cr$ 280,00, respectivamente; e para solteiro, Cr$ 115,00 e Cr$ 150,00.

ASPECTOS SOCIAIS — Funciona na sede do município o Clube Comercial de Canoas, onde se reúne o elemento mais representativo da sociedade. Nêle, tanto se realizam reuniões dançantes domingueiras, como bailes de maior repercussão na vida social da cidade.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente, de 10 anos e mais, 77% sabem ler e escrever. A quota de crianças de 7 a 14 anos matriculadas é 64%. Em 1955 havia 42 unidades escolares de ensino fundamental comum, com 7 974 alunos matriculados. Há no município três unidades de ensino ginasial, dois de ensino pedagógico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Atualmente é editado na sede o semanário denominado "Momento", independente e bastante noticioso.

Funcionam no município um cinema e dois cine-teatros, sendo dois na sede, com capacidade para 2 400 espectadores, e um na vila Neterói, com capacidade para 900 assistentes. Está sendo construído na vila Niterói um cinema com capacidade para 280 pessoas.

Há uma estação de rádio — Rádio Canoas Lt.da, com prefixo ZYU-44 de onda média de 1 340 kc. A antena de transmissão está situada em Canoas, ao passo que seus estúdios funcionam em Pôrto Alegre.

Sociedades recreativas contam-se três, e desportivas, 21.

Não há biblioteca pública no município. Apenas uma particular, na sede, para fins estudantis com 4 100 volumes.

Encontram-se em funcionamento três tipografias e uma editôra.

PRADOS E CANCHAS RETAS — O prado que brevemente será inaugurado está em sua fase final de construção. Nêle se realizarão competições noturnas.

As canchas são mais comuns no interior do município, onde se fazem corridas de penca e de mano, sendo que as pencas são de três e mais. As canchas são de três a quatro trilhos. Em 1956 houve diversas competições, porém não efetuadas por criadores de cavalos de raça, sendo por apostas de pequenas importâncias.

ASPECTOS SANITÁRIOS — O município não possui nenhum hospital, mas conta com quatro ambulatórios, dois postos de saúde e 46 farmácias. Exercem atividades profissionais no município 5 médicos e 10 dentistas.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Delegacia de Polícia.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Conta o município com o serviço efetivo de 4 advogados.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Apenas 1 engenheiro reside no município.

A MOTOR PARA PASSAGEIROS	
Automóveis	585
Ônibus	91
Camionetas	343
Ambulâncias	6
Motociclos	78
TOTAL	*1 103*
PARA TRANSPORTE DE CARGAS	
Caminhões	425
Camionetas	8
Fechados para transporte de mercadorias	17
Cisternas	36
Tratores	18
Reboques	2
Não especificado	1
TOTAL	*507*
A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS	
Carros de duas rodas	80
Bicicletas	1 138
TOTAL	*1 218*
PARA CARGAS	
Carroças de duas rodas	348
Carroças de quatro rodas	30
Outros	130
TOTAL	*508*

COOPERATIVA — De consumo — 1; total de sócios — 1 489; valor dos serviços executados — Cr$ 5 995 502,00

SINDICATO — Dos Trabalhadores na Indústria de Carnes e Derivados.

FESTEJOS POPULARES — Festas tradicionais no município e tìpicamente populares são as que se realizam anualmente em homenagem a Santo Antônio e São Luís, no domingo mais próximo de 13 e 21 de junho. Juntamente com o tríduo ou novena que antecedem as datas, há quermesses e festejos ao ar livre, com tendas diversas.

Por ser o padroeiro da cidade, há, todos os anos, uma procissão em honra de São Luís.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Existe o Aeroclube de Canoas.

FINANÇAS PÚBLICAS

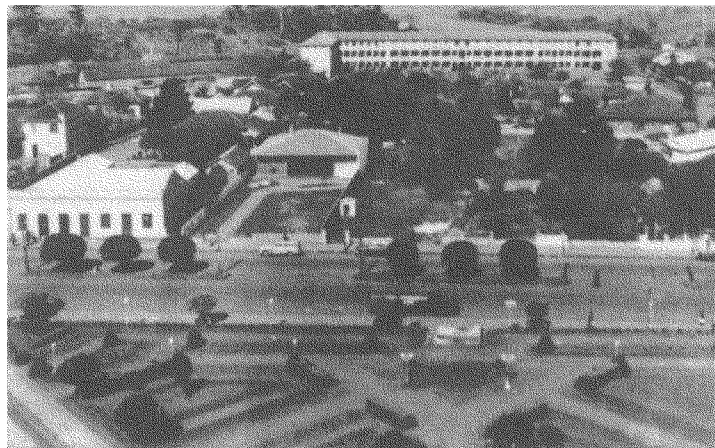
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	4 429	5 372	4 529	1 849	5 774
1951.......	5 509	7 549	5 765	2 470	5 028
1952.......	8 029	9 010	7 153	3 121	7 590
1953.......	13 776	11 791	10 948	3 846	11 540
1954.......	23 476	16 269	12 963	5 529	9 385
1955.......	30 801	24 455	14 205	6 058	17 639
1956.......	48 262	41 138	22 472	8 980	22 558

CARÀZINHO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Pertence o município de Caràzinho à Zona Fisiográfica denominada de Passo Fundo, situando-se no planalto rio-grandense. Segundo carta geográfica organizada pelo padre Luiz Gonzaga Jaeger, S.J., foi em Caràzinho que se estabeleceu a redução de Santa Tereza, entre 1634 e 1635, pelo jesuíta Pedro Mola. Foi a mais setentrional das Reduções. O têrmo redução significa o agrupamento de índios que, abandonando sua vida nômade, organizavam-se em povoado, ou, como diziam os espanhóis "reducirse á cruz y campana", e os portuguêses, "aldear-se". Êsses jesuítas estavam subordinados à bandeira de Espanha.

Em Santa Tereza plantaram e colheram cereais e legumes, havendo mesmo fartura. Segundo Boroa, teria atingido a população a cota de oito mil almas, sendo a escola freqüentada por 600 crianças.

Era encarregado o padre Jiménez, quando uma peste se abateu sôbre a redução, ceifando 900 de seus habitantes. Procurou o dirigente novas paragens, transferindo algumas famílias para a redução de Candelária; muitas outras abandonaram aquêle núcleo civilizador, enquanto que outras preferiram ficar. Eram os índios mais inclinados a aceitar o cristianismo — no entanto, os bandeirantes sonhavam com esta região para incorporá-la ao domínio português, e, em 1636 chegaria Antônio Raposo Tavares. O ano de 1637 foi o último dessa redução — inicialmente chegaram 500 famílias fugidas da investida bandeirante. Depois, chega a bandeira de André Fernandes, que expulsa os missionários e indígenas. Ficou deserta a redução. O sol, as chuvas e o tempo destruíram-na até desaparecerem seus últimos restos.

Vista parcial da cidade

Durante quase dois séculos Caràzinho voltaria a ser mata agreste, onde indígenas, fugindo do avanço dos colonos, se refugiavam, tendo ainda nos ouvidos o som dos sinos, dos machados e mosquetes.

Sòmente no comêço do século XIX seriam instalados novos estabelecimentos; o patriarca da região de Passo Fundo, alferes Rodrigo Felix Martins, no alto de uma coxilha, nas proximidades da estação Pinheiro Marcado, estabelece a primeira fazenda de criação, em 1827.

Posteriormente chega José Antônio de Quadros, cuja doação de sesmaria data de 15 de março de 1824.

Transferindo-se depois Felix Martins para proximidades da atual cidade de Passo Fundo, vendeu sua propriedade, a 13 de janeiro de 1847 ao tenente-coronel Joaquim Pacheco da Silva Rezende, e a esta altura essa estância lindava com as de José Francisco de Oliveira, capitães Bernardo Pereira de Quadros e Teodoro Rocha Ribeiro, tenente Braz Alves Martins, Francisco Xavier, Francisco Leandro Martins, Floriano José de Oliveira, Joaquim Manoel e o já citado José Antônio de Quadros. Às margens do arroio Caràzinho já estava estabelecida uma estância criadora de Floriano José Martins.

Em notáveis trabalhos de pesquisa, feitos pelo Doutor Francisco Antônio Xavier e Oliveira, historiador de Passo Fundo, e pelo Desembargador Solon Macedônia Soares, encontra-se o nome de muitos moradores estabelecidos em Caràzinho na primeira metade do século XIX. Não havia, no entanto, um povoado, na região. Apenas enormes sesmarias onde se desenvolvia intensivamente a criação de gado.

Emancipado a 7 de agôsto de 1857 o município de Passo Fundo, dêle fazia parte o Caràzinho de nossos dias, constituindo-se, no ano seguinte, em seu 4.º distrito, tendo como sede a povoação de Jacuìzinho.

O arraial de Caràzinho tem início em 1872, quando Pedro Vargas e outros moradores das cercanias, adquiriram a herdeiros de Floriano José de Oliveira o terreno destinado à povoação, e mandaram construir uma capela cuja oficialização dar-se-ia a 14 de junho de 1880, e foi elevada a freguesia apenas em 1927.

Em 1884 constitui-se uma comissão abolicionista no quarto distrito de Passo Fundo, que, composta por diversos cidadãos, se bateu ardorosamente pela extinção da escravidão negra.

Chegado, com o 15 de novembro de 1889, o regime republicano, as férteis terras de Caràzinho, com seus 1 300 habitantes, importavam gêneros alimentícios, desde que a agricultura estava relegada a plano secundário.

A revolução federalista de 1893, agravou a situação. A insegurança pessoal, a requisição de gêneros, o arbítrio,

Vista aérea da cidade

o abandono das fazendas, tudo isso contribuiu para paralisar ainda mais a vida rural.

Em 1897 um fato fundamental à vida econômica e social de Caràzinho vai ocorrer. É inaugurado, no dia 15 de novembro, o trecho ferroviário ligando-o com Cruz Alta, e, assim, com o resto do Estado.

Os latifúndios improdutivos são vendidos pelos estancieiros e herdeiros seus a companhias colonizadoras que se formam — as sociedades Schmitt & Cia., Companhia Colonizadora, Selig & Cia., e diversos particulares — e, no Alto Jacuí, em Não-Me-Toque, Barra do Colorado, Ernestina, Selbach, Tamandaré e Sarandi, chegam elementos vindos da Itália ou colônias teutas de São Leopoldo, Montenegro, Caí e do Alto Taquari.

Êsse período de surgimento intensivo e surpreendente de núcleos agrícolas em terras de Caràzinho vai de 1897 a 1915.

Cria-se o regime do minifúndio — pequenos lotes cercados produzem milho, centeio, trigo, aveia, cevada, fumo, mandioca e batata.

Já em 1889 haviam chegado elementos alemães e italianos em Saldanha Marinho, começando no mesmo ano a povoação de São Miguel, com italianos; em 1909 formaram-se os núcleos de Boa Esperança e Coronel Selbach, com italianos e alemães; em 1910, a de Barra Colorada; em 1914 a do Arroio Cotovêlo, com alemães; em 1915, a de Tamandaré, com italianos.

Em 1920, diz Alfredo R. da Costa: "Caràzinho — Muito próspero e movimentado, com aspecto já de uma bela vila, com 23 ruas, 3 praças, 353 prédios e cêrca de 3 000 habitantes, belamente iluminado a luz elétrica, é sede do 4.º distrito (de Passo Fundo)"... "Possui grande comércio, várias fábricas, serrarias, tiro-de-guerra, Clube Cristóvão Colombo, bom cinema, diversas oficinas, hotéis, telefone, correio, etc... Os seus habitantes já há muito aspiram a elevação de Caràzinho a vila e sede de município."

Em 1923 seria atingido pela revolução que agitou o Estado; Assis Brasil protestava contra a reeleição de Borges de Medeiros, e em muitos rincões armaram-se homens abraçando uma ou outra facção. Em 24 de janeiro o coronel Salustiano de Pádua adere ao movimento revolucionário; a 15 de julho, em Pinheiro Marcado, o general Firmino de Paula bate-se com os rebeldes, a mando do coronel José Ribeiro de Sampaio; a 6 de agôsto o general Mena Barreto ocupa a povoação de Caràzinho, retirando-se os legais para Passo Fundo.

Encerrado êsse capítulo de lutas, continuaria seu desenvolvimento agrícola de maneira notável.

A indústria da madeira arrasava implacàvelmente as matas — chegou a haver época em que centenas de serrarias funcionavam incessantemente — pouco depois de sua emancipação, calariam as serras, porque não mais havia pinheiros a serem abatidos.

Na revolução de 1930, passando por Caràzinho os contingentes gaúchos que rumavam para o norte, o general Flores da Cunha estranhava o fato de uma povoação de mais de 3 500 habitantes ser apenas um distrito de Passo Fundo.

E, em 24 de janeiro de 1931 era Caràzinho elevado a município.

Em 1947 voltou-se a agricultura à campanha pela emancipação tritícola do Brasil. A tal ponto chegou a mecanização da lavoura que, por ocasião de uma Festa Nacional do Trigo, foi considerado o município o maior parque lavoureiro mecanizado da América Latina.

Em dezembro de 1954 sofreria o desmembramento de vários de seus mais ricos distritos, que se constituíram em dois novos municípios — Tapera e Não-Me-Toque.

Com uma economia pujante e bem dirigida, Caràzinho é um monumental exemplo do que pode o agricultor obter do solo, tratando-o com o cuidado e o carinho que a gleba merece.

BIBLIOGRAFIA — *Estudo Histórico Social sôbre o Município de Caràzinho* — Desembargador Solon M. Soares. *As Primitivas Reduções Jesuíticas no R. G. do Sul* — Padre Luiz Gonzaga Jaeger, S.J. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. Costa. *Anuário d'"A Nação"* — 1945. *Fisionomia do R. G. do Sul* — Padre Balduíno Rambo, S.J.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

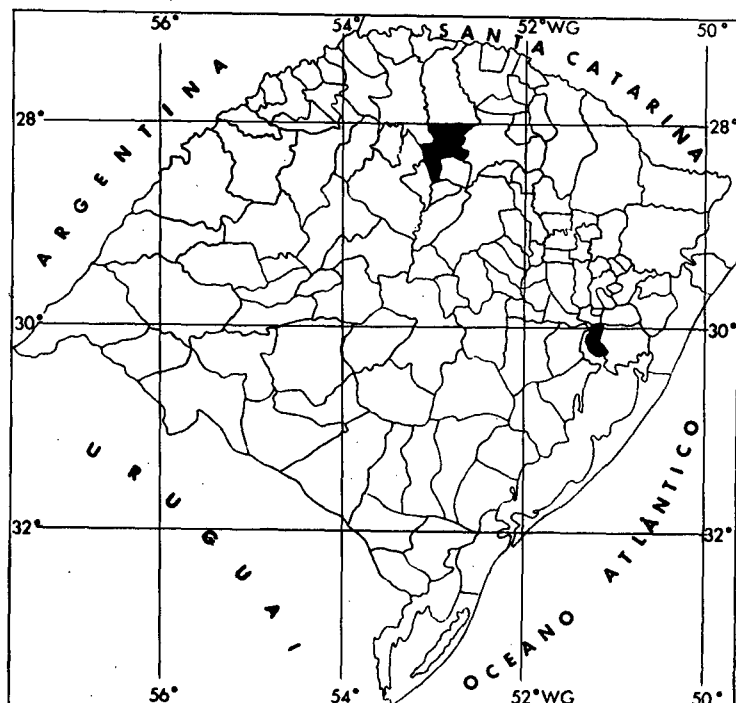
POPULAÇÃO — Conta o município de Caràzinho com 39 210 habitantes, localizando-se 14 200 na sede e 25 010 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 23,62 habitantes por quilômetro quadrado; 0,82% sôbre a população total do Estado; área: 1 660 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Caràzinho; vilas: Almirante Tamandaré; Colorado; Coqueiro; Pinheiro Marcado; Santo Antônio.

Aspectos demográficos

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Caràzinho......	1 230	38	357	259	72	971

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28° 15' 15" de latitude Sul e ...... 52° 42' 20" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital

do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 242 km. Altitude de 592 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rios: da Várzea com 70 km dentro do município e com a largura média de 30 metros; Jacuìzinho, Cotovêlo, Atiassu, Ibirubá e o Turvo, cujas dimensões são desconhecidas. Os rios acima são piscosos, muito embora a pesca não seja explorada para fins comerciais. As variedades de peixe encontradas são: jundiá, traíra, cascudo, guasca, lambari e tambicu.

QUEDAS D'ÁGUA — Queda do rio da Várzea, situada na divisa dos distritos de Caràzinho e Almirante Tamandaré, com uma capacidade de 350 H.P. Queda do rio Cotovêlo, situada no distrito de Colorado, com a capacidade de 250 H.P.

RIQUEZAS VEGETAIS — Pinheiros. Estão sendo explorados e estão circunscritos a pequenas áreas. Erva-mate: Há regular quantidade em estado nativo, em todo o município, em franca exploração e constituindo-se numa indústria rural de significação econômica para o município. Área das matas naturais: 10 000 hectares. Área das matas reflorestadas: 150 hectares.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado e salubre. A média das temperaturas ocorridas em 1956, foi a seguinte: máxima — 29,5°C; mínima — 5,4°C; compensada — 23°C.

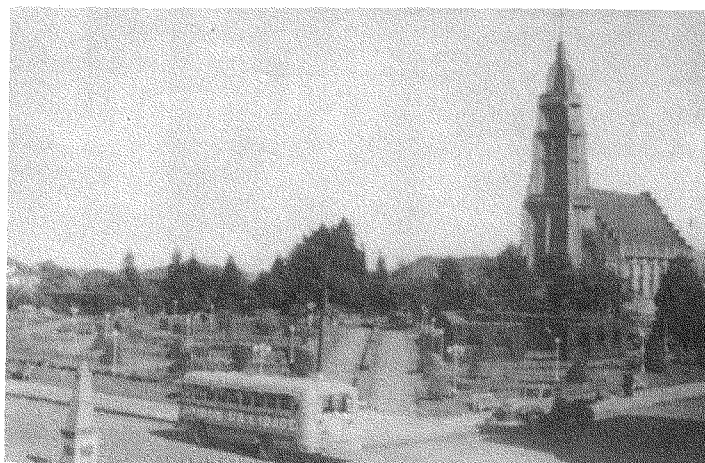
Chuvas — precipitação anual de 1 419,8 mm. Ocorrência das geadas: meses de maio a setembro.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Sarandi; ao sul: Tapera; a leste: Passo Fundo; a oeste: Cruz Alta e Palmeira das Missões.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Indústria* — O município de Caràzinho foi, no Estado, um dos maiores produtores de madeira. Grandes indústrias madeireiras ali se instalaram, prosperaram e fizeram prosperar a cidade. No entanto, se o município prosperava, os pinheirais que constituíam a base da sua economia, definhavam dia a dia, ante o machado impiedoso dos madeireiros. Dêsse corte sem método e desordenado — verdadeiro crime contra as nossas reservas florestais — foram desaparecendo paulatinamente os pinheiros de Caràzinho, a ponto de, hoje em dia, o viajante andar quilômetros e quilômetros sem encontrar um só pinheiro. Pràticamente esgotada essa fonte de renda, os industrialistas voltaram seus olhos para outros setores e importantes empreendimentos industriais. Caràzinho conta com inúmeras grandes indústrias, dentre as quais destacamos as principais.

Principais Indústrias	*Ramo de atividade*
Máquinas Marek Ltda.	Máquinas e peças fundidas
Fritz & Cia. Ltda.	Máquinas e peças metálicas
Ermindo Nandscheer	Máquinas
Oscar J. Schardong & Cia. Ltda.	Material elétrico
Arno Rehn & Cia. Ltda.	Tábuas de pinho
Alberico Azevedo	Tábuas de pinho
Alberto José Annoni	Tábuas de pinho
Gerhrdt & Cia.	Aplainados
Grande, Rizzaedi & Cia. Ltda.	Tábuas de pinho
Guerra & Cia. Ltda.	Tábuas de pinho
Homero Guerra	Tábuas de pinho
Loreno e Argentino Albuquerque	Tábuas de pinho
Soc. Madeira e Móveis Ltda.	Aplainados
Vva. Morais & Filhos Ltda.	Tábuas de pinho
Baeleze & Cia. Ltda.	Papelão
Baú, Giongo & Cia. Ltda.	Pasta mecânica
Homero Guerra	Pasta mecânica, papelão e erva-mate
Davi Craidy & Cia. Ltda.	Roupas para crianças
Arrozeira Tetzer	Arroz beneficiado
Gaucha Cerealista Ltda.	Farinha de trigo
Aita Silva & Cia. Ltda.	Farinha de trigo
A. Schlittler & Cia.	Café moído
Frigorífico Nacional Sul Brasil S. A.	Banha refinada
Matadouro Progresso Ltda.	Banha
Adams, Pereira & Cia.	Cal

Os produtos de origem animal — banha e derivados do porco — são os que mais avultam na sua balança comercial, — seguindo-se pela ordem, a transformação de madeiras (compensados, caixas, etc.) — cuja matéria-prima procede de outros centros produtores do Estado. Em 1955 funcionavam 506 estabelecimentos industriais no município.

A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares: 57,0%; indústria de bebidas: 0,6%; indústria de madeira: 17,4%; transformação de produtos minerais: 1,5%;

Praça Brasil, tendo por fundo a imponente Igreja-Matriz da cidade

couro e produtos similares: 12,6%; indústrias químicas: 0,8%; indústria extrativa de produtos minerais: 0,2%; indústrias de papel e papelão: 1,4%; indústrias metalúrgicas: 1,2%. A produção industrial de Caràzinho valeu no mesmo ano Cr$ 266 122 000,00 (1955).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

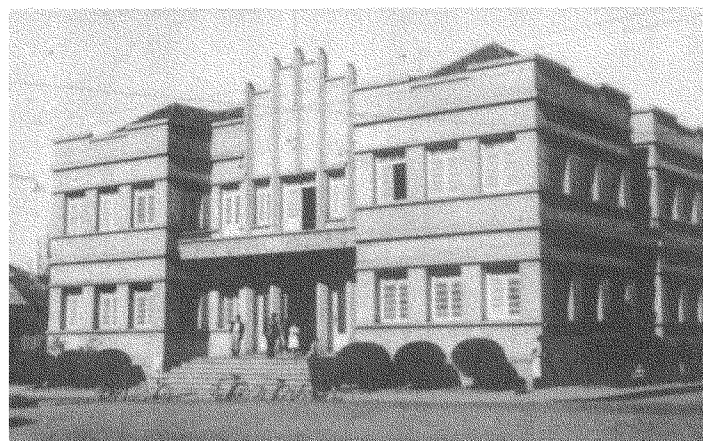
CLASSES INDUSTRIAIS	Estabelecimentos	Média mensal dos operários	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS (Cr$ 1 000)		DESPESA DE CONSUMO (Cr$ 1 000)	Valor da produção (Cr$)
			Total	Operários	Matérias-primas	(1)
Transf. de minerais não metálicos	12	37	390	298	559	2 321
Metalúrgica	2	20	418	418	1 036	3 531
Mecânica	4	131	3 895	2 889	7 199	10 714
Material elétrico e material de comunicações	1	3	75	75	431	660
Construção e montagem de material de transporte	1	10	549	295	542	2 030
Madeira	36	222	6 103	4 475	29 559	45 167
Mobiliário	12	45	856	667	1 286	4 969
Papel e papelão	4	45	1 514	1 012	852	3 217
Couros e peles e produtos similares	6	31	432	276	1 570	5 145
Química e farmacêutica	1	2	56	56	638	1 027
Vestuário, calçado e art. de tecidos	8	22	443	258	1 074	2 170
Produtos alimentares	123	530	9 187	6 721	113 422	153 471
Bebidas	7	11	193	128	235	734
Editorial e gráfica	3	24	662	481	619	1 560
Diversas	1	1	22	22	8	56
Serviços indust. de utilidade pública	2	4	—	—	—	9 243
TOTAL	*223*	*1 138*	*24 795*	*18 071*	*159 030*	*246 015*

(1) Inclusive receita dos serviços industriais prestados a terceiros.

Produção de origem animal:

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	809 077	15 266 854,00
Carne salgada de bovino	7 953	242 238,00
Carne verde de suíno	66 686	1 446 435,00
Carne salgada de suíno	203 039	4 386 011,00
Carne defumada de suíno	455	8 659,00
Presunto cru	500	10 000,00
Carne verde de ovino	8 950	178 263,00
Carne salgada de ovino	145	1 650,00
Carne verde de caprino	1 990	40 994,00
Couro verde de boi, vaca e vitelo	524	3 072,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	21 989	863 868,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	101 937	1 013 062,00
Couro verde de suíno	450	1 400,00
Couro salgado de suíno	109 122	1 934 869,00
Pele seca de ovino	347	5 205,00
Pele sêca de caprino	100	1 300,00
Pele salgada de ovino	1 000	9 175,00
Banha não refinada	39 788	1 463 980,00
Banha refinada	1 321 680	43 288 798,00
Toucinho fresco	47 857	1 462 344,00
Toucinho salgado	18 688	561 206,00
Salsicharia a granel	430 749	17 164 958,00
Óleo industrial	380	4 750,00
Outros produtos (secundários)	274 313	2 199 579,00
TOTAL GERAL	*3 467 719*	*90 958 670,00*

Avicultura — Cêrca de 280 000 galinhas valendo aproximadamente Cr$ 17 000 000,00.

Apicultura — 36 000 kg de mel, produção de 1955, valendo cêrca de Cr$ 340 000,00.

Prefeitura Municipal

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é bastante desenvolvido e conta a sede municipal com os seguintes estabelecimentos:

Secos e molhados	98
Ferragens	5
Fazendas	21
Armarinho	2
Móveis	3
Refrigeradores	8

Compreende-se nesta categoria as casas que vendem rádios, eletrolas, discos, etc.

Caràzinho compra tecidos, produtos químicos e farmacêuticos de Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro; máquinas, louças, porcelanas, papel e ferramentas, de Pôrto Alegre, Curitiba e São Paulo.

Agricultura — As suas colônias são muito ricas e produtivas, com um clima ideal para a cultura do trigo, de que o município é grande produtor.

PRINCIPAIS AGRICULTORES

Nome do Agricultor	*Produtos cultivados*	*Área (ha)*
Laureano Sehn	Trigo, milho e soja	900
Granja Ceres	Trigo, milho e soja	1 300
Granja Fartura	Trigo, milho e soja	700
José Alfredo Hartmann	Trigo, milho e soja	530
Athaide C. Osorio (Dr.)	Trigo, milho e soja	1 100
Lauro Weber	Trigo, milho e soja	380
Raymundo Nedel	Trigo, milho e soja	320
Homero Guerra (Dr.)	Trigo e milho	450
Weber, Weber & Cia	Trigo, milho e soja	530

Cumpre salientar que o milho e a soja são plantados na mesma área do trigo, num sistema de rodízio, servindo esta última para fertilização do solo, dada a enorme quantidade de azôto e outros minerais de que é possuidora e que devolve à terra.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS (1955):

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$)*
Trigo	72 200	491 400 000
Milho	35 520	131 600 000
Mandioca	244 700	110 115 000
Arroz	3 066	11 242 000

O valor total da produção agrícola no mesmo ano foi de Cr$ 795 324 545,00.

Vista da Escola Técnica do SENAI

É extraordinário o desenvolvimento mecânico das lavouras. O número de máquinas agrícolas ultrapassa a mil. Há cadastrados na Delegacia de Polícia do município 605 tratores afora os que ainda não foram registrados.

Pecuária — Os campos do município de Caràzinho são constituídos, na sua maioria, de "barba-de-bode", o pior que há para a criação. Face à pobreza dos campos locais, sòmente uma raça encontra possibilidade de desenvolvimento: a zebu. No que se refere à criação ovina, a raça que melhor se adapta às pastagens do município é a "Mirim". Os rebanhos suínos não obedecem a uma criação racional, nem sequer se pode citar a raça predominante, tal a mistura.

POPULAÇÃO PECUÁRIA (1955):

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$)*
Bovinos	31 400	50 400 000,00
Eqüinos	7 000	6 300 000,00
Muares	900	990 000,00
Suínos	119 200	83 440 000,00
Ovinos	10 000	2 700 000,00
Caprinos	200	30 000,00

Açúcar, de Recife; arroz, de Cachoeira do Sul; café, de São Paulo; calçados, de Novo Hamburgo; sal, de Mossoró.

Caràzinho vende trigo para Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro; farinha de mandioca para Pôrto Alegre, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Rio de Janeiro, Recife e Fortaleza; madeira para Pôrto Alegre, Uruguaiana, Santana do Livramento e Argentina; máquinas industriais para a região serrana e São Paulo.

BANCOS E CASAS BANCÁRIAS — Há na sede municipal 6 agências bancárias:

Banco do Brasil S. A.
Banco do Rio Grande do Sul S. A.
Banco Agrícola Mercantil S. A.
Banco da Província do Rio Grande do Sul S. A.
Banco Nacional do Comércio S. A.
Banco Industrial e Comercial do Sul S. A.

Agências da Caixa Econômica Federal — Há 1 Agência da Caixa Econômica Federal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Não Me Toque: rodov. (24 km); Tapera: rodov. (43 km); Passo Fundo: rodov. (48 km) ferrov. (55 km); Sarandi: rodov. (52 km); Cruz Alta: rodov. (130 km) ferrov. (140 km); Palmeira das Missões rodov. (109 km); Ibiruba; rodov. (67 km). Capital Estadual: rodov. (385 km), ferrov. (690 km), aéreo (248 quilômetros). Capital Federal: via Pôrto Alegre: aéreo (248 km). Daí ao DF (1 217 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Caràzinho é servida por luz elétrica e dispõe de abastecimento dágua. Sua principal artéria é a Avenida Flôres da Cunha, onde se concentra também o alto comércio da sede municipal. É uma avenida tôda calçada com paralelepídos e apresenta um aspecto urbanístico sóbrio, notando-se algumas construções de linhas modernas.

EDIFICAÇÕES

Número de prédios......total	3 383
Zona urbana	3 064
Zona suburbana	319
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	3 220
Dois pavimentos	148
Três pavimentos	14
De mais de 5 pavimentos	1
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	2 327
Residenciais e outros fins	542
Exclusivamente a outros fins	514

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	125
Ruas	110
Avenidas	3
Travessas e becos	10
Largos e praças	2

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO DA SEDE (m^2)

Paralelepípedos	169 800
Cascalho	10 000
Asfalto	8 000

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Parcialmente pavimentados	19
Parcialmente calçados com paralelepípedos	17
Parcialmente arborizados	2
Parcialmente ajardinado	1
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

RÊDE ELÉTRICA

Totalmente servidas	76
Parcialmente servidas	38
Número de ligações elétricas	4 371
Número de focos para iluminação pública	726

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (kWh)

Total do município (média anual)	770 000
Consumo para iluminação pública (sede)	50 000
Consumo particular (sede)	92 571
Consumo para fôrça motriz (sede)	80 835

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Parcialmente servidos pela rêde	17
Número de bebedouro ou bica pública	1
Consumo anual de água (m^3)	159 840

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal......	158
(Serve as zonas urbana, suburbana e rural)	

TAXA MENSAL COBRADA

Comércio e indústria....................	Cr$ 233,20
Profissões liberais.......................	Cr$ 153,70
Residências...............................	Cr$ 153,70

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há no município duas agências Postais-telegráficas, localizadas na sede municipal e no distrito de Colorado. Conta ainda com dois postos coletores de correspondência.

HOTÉIS E PENSÕES — Na cidade há 7 hotéis e três pensões familiares. As diárias mais freqüentes são as seguintes:

Para casal (hotel).......................	Cr$ 220,00
Para casal (pensões).....................	Cr$ 150,00
Para solteiro (hotel)....................	Cr$ 130,00
Para solteiro (pensões)..................	Cr$ 80,00

ASPECTOS SOCIAIS — Os Clubes Comercial e Caixeiral dão movimentação à vida social carazinhense, onde seu povo ordeiro por índole, diverte-se em bailes que marcam época na zona da serra. Os tipos de beleza predominantes são as loiras, — fato que se justifica pelo grande número de descendentes de alemães radicados em todo o município. Há outras sociedades recreativas para aumentar ainda mais a vida social e recreativa, dêsse povo alegre, que muito se delicia com seus "Kerbs" (festa tradicional na zona de colonização alemã).

INSTRUÇÃO E CULTURA — Das pessoas presentes, de 10 anos e mais, 74% sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas de 7 a 14 anos é de 56%. Em 1955 havia 80 unidades escolares de ensino fundamental comum com 4 883 alunos matriculados. (O município sofreu perda de território com a nova divisão administrativa do Estado). Conta o município com 3 unidades de ensino ginasial, 1 de ensino normal e 1 seminário católico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Estação de Rádio: Rádio Caràzinho, pertencente às Emissoras Rádio Cultura Lt.da Freqüência: 1 550 kc. Potência: 0,100 w na antena. Tôrre irradiante: 1 palco com auditório — capacidade para 100 pessoas. Número de microfones: 6. Discoteca: 3 932 discos. Número de pessoas empregadas pela emissora: 13.

Vista parcial da Avenida Flôres da Cunha, vendo-se o estabelecimento industrial da firma Moinhos de Trigo Indígena S.A.

CINEMAS E CINE-TEATROS — Há na sede municipal os seguintes: Cinte-Teatro Recreio, com lotação para 800 pessoas. Cinte-Teatro Clória, com lotação para 400 pessoas. Cine Ar Livre, com capacidade para 1 329 pessoas.

Êste último está em vias de conclusão e já funciona com parte da lotação. Será denominado Cine Brasília.

JORNAIS — "A Unidade" e "Noticioso" — Jornais trissemanários. Há um Boletim distribuído pela Câmara de Vereadores que informa sôbre as atividades daquele órgão legislativo.

FUTEBOL — Veterano Futebol Clube —Grêmio Atlético Glória — Esporte Clube Concórdia — Sociedade Recreativa Harmonia.

TÊNIS — Tênis Clube de Caràzinho.

ESPORTES AQUÁTICOS — Grêmio Aquático Caràzinhense.

Clube Comercial de Caràzinho, Clube Caixeiral, Veterano Futebol Clube, Sociedade Recreativa Harmonia, Sociedade Flor da Serra e Sociedade 13 de Maio.

Conta o município 4 bibliotecas, sendo três de caráter geral e 1 estudantil.

Biblioteca do Clube Comercial........	914 volumes
Biblioteca Pública Municipal..........	5 193 volumes
Biblioteca dos Escoteiros.............	800 volumes
Biblioteca União Carazinhense de Estudantes............................	115 volumes

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há na sede municipal uma cancha reta, pertencente à Sociedade Hípica Carazinhense com as características que seguem: pista de 800 metros e instalação de copa de caráter provisório.

Não há criadores de cavalos de raça no município e a cancha serve apenas para a disputa entre animais comuns. Além disso, não havendo movimento regular e organizado de apostas, seu montante não pode ser estimado.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Três Hospitais com 591 leitos, pelos quais passaram em 1955, 3 849 enfermos, sendo 1 475 crianças, 813 homens, e 1 561 mulheres. O município conta com 1 moderno aparelho de Raios X diagnóstico para atender seus munícipes; 11 médicos, 9 dentistas, 10 farmacêuticos, 12 enfermeiras e 8 parteiras exercem suas atividades na comuna.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Patronato Agrícola Santo Antônio — assistência a menores desamparados. Asilo São Vicente de Paulo — assistência à velhice desamparada. Sociedade Carazinhense de Auxílio aos necessitados. Associação de Proteção à Infância — Roupas, medicamentos e agasalhos. Legião Brasileira de Assistência. Sociedade de Amparo à Infância Carazinhense — Roupas e alimento.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — Veterinários — 2; Agrônomos — 16.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Advogados — 8.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Engenheiros — 2.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	299
Ônibus	37
Camionetas	148
Motociclos	24
TOTAL	*508*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	228
Camionetas	8
Tratores	528
Reboques	150
Não especificados	11
TOTAL	*925*

VEÍCULOS A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	129
Carros de quatro rodas	77
Bicicletas	350
TOTAL	*556*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	69
Carroças de quatro rodas	186
Outros	163
TOTAL	*418*

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com 1 juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Consumo — 1; de Crédito — 1; Outra — 1; Total de sócios — 916; Valor dos serviços executados — Cr$ 92 435,00; Valor dos empréstimos — Cr$ 954 683,00.

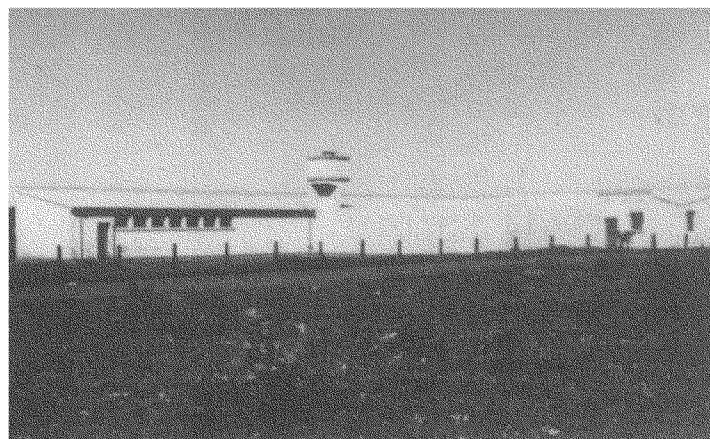
SINDICATOS — da Indústria de Serrarias; da Indústria da Madeira; do Comércio Atacadista de Madeiras; da Indústria da Mandioca; do Comércio Varejista; dos Oficiais Marceneiros e Trabs. na Ind. Móveis de Madeira; dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica, Mecânica e Material elétrico.

FESTEJOS POPULARES — Festa de Nosso Senhor Bom Jesus, padroeiro do município. É tríduo, realizado na igreja-matriz, juntamente com festividades ao ar livre, constantes de tendas, sorteios, etc.

Caràzinho possui um Centro de Tradições Gaúchas, cujo patrono é Pedro Vargas.

Êste centro tem como objetivo, cultuar a memória dos destemidos cavaleiros dos pampas.

Há ainda o Centro de Tradições 25 de Julho, fundado para incentivar, entre seus membros, as velhas tradições teutas, danças folclóricas e música popular da Alemanha.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — *Aeroporto de Caràzinho* — Uma pista de 1 600 metros ensaibrados. Além desta, há uma pista em construção e que deverá ter as mesmas características. Estação para passageiros com

Vista do novo presídio municipal

instalações modernas. As pistas deverão ser iluminadas para pousos noturnos. A largura da pista é de 60 metros.

Aeroclube — Possui pista de pouso de 500 x 200 metros. A pista em referência é de grama natural apenas terraplenada em alguns pontos. O hangar é para dois aparelhos de treinamento.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Há apenas um obelisco, homenageando o General Flores da Cunha, em pleno coração da cidade. O obelisco em referência, está situado na Av. Flores da Cunha, defronte à Praça Brasil.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	5 536	9 416	6 290	2 849	4 444
1951	5 104	13 231	8 760	2 882	8 327
1952	10 287	18 012	9 540	3 021	8 947
1953	13 484	23 177	16 039	4 324	15 502
1954	15 941	26 619	16 679	3 233	16 462
1955	22 115	31 304	16 763	2 957	17 416
1956	33 661	38 047	11 300	2 897	11 300

CASCA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Seu território está situado na Zona do Planalto. Sofreu influência decisiva da colonização italiana. Foi desmembrado do município de Guaporé em 1954.

Em 1904 era criado o então 2.º distrito de Guaporé, sob a denominação de São Luís de Guaporé (atualmente Casca), do qual faziam parte os povoados de Maria, São Domingos, Evangelista e Montauri.

Seus primeiros povoadores, entre outros, foram as famílias Busatto, Bordini, Lavratti, Toazza, Pedotti e Caovilla. Em 10 de abril de 1907 foi criado o curato, que ficou pertencendo ao município de Guaporé e à diocese de Santa Maria, sendo responsável pelo mesmo o padre João Zanella.

Na revolução de 1923, desenrolaram-se em Casca acontecimentos bélicos de relêvo. Foi organizado, nesta época, em Guaporé, o 3.º Corpo Auxiliar, sob o comando do intendente municipal, coronel Agilberto Maia. Esta

Vista da zona urbana do distrito da sede

fôrça auxiliar, governista, destacou parte de sua tropa para São Luís de Guaporé — 2.º distrito, hoje Casca — cujo comandante era o capitão Manoel Francisco Pereira. A finalidade dela era oferecer combate às fôrças revolucionárias, sob as ordens do famoso caudilho da região, chamado Periquete, que era assessorado, também, pelos inúmeros filhos. O combate foi travado na linha 21 onde perderam a vida três filhos de São Luís de Guaporé.

Um fato digno de nota, por suas conseqüências lamentáveis, e que até hoje é lembrado, foi o furacão que assolou a localidade, causando a destruição de aproximadamente 36 casas, fazendo quatro mortos e vários feridos.

Quanto à origem da mudança do nome de São Luís de Guaporé para São Luís de Cáscara, e posteriormente para Casca, existem duas versões a respeito — a primeira diz que havia na região casca de certa árvore, muito procurada por sua utilidade; a outra diz que é devido ao Lageado Cáscara, situado no limite da zona urbana do 1.º distrito.

O município de Casca foi criado pela Lei estadual n.º 2 525, de 15 de dezembro de 1954, sendo solenemente instalado em 29 de dezembro de 1955. Assim que foi emancipada a Comuna efetuaram-se as eleições municipais, sendo eleito Prefeito o médico Dr. Jorge Haroldo Monteiro Piffero. A Câmara de Vereadores ficou assim constituída: Alcido Perin, presidente — Orestes Davoglio, vice-presidente — Severino Caletti — Adolfino Damo — Nelson A. Faresin — Ampelio Damo e Severino Damo.

Realizam-se, no município, diversas festividades religiosas, sendo consideradas as mais importantes a do padroeiro do município, São Luiz, e a de Nossa Senhora das Graças. Esta última tornou-se acontecimento religioso de significação, pois que há mais ou menos trinta anos atrás, no dia 26 de agôsto, o povoado foi assolado por uma nuvem de gafanhotos, causadora de grandes prejuízos. Os colonos estavam desesperados, e apelaram, então, para Nossa Senhora das Graças a fim de que aquela praga desaparecesse, fato que se concretizou. Em reconhecimento, desde então, os colonos realizam todos os anos na data acima mencionada, uma procissão sob a invocação de Nossa Senhora das Graças.

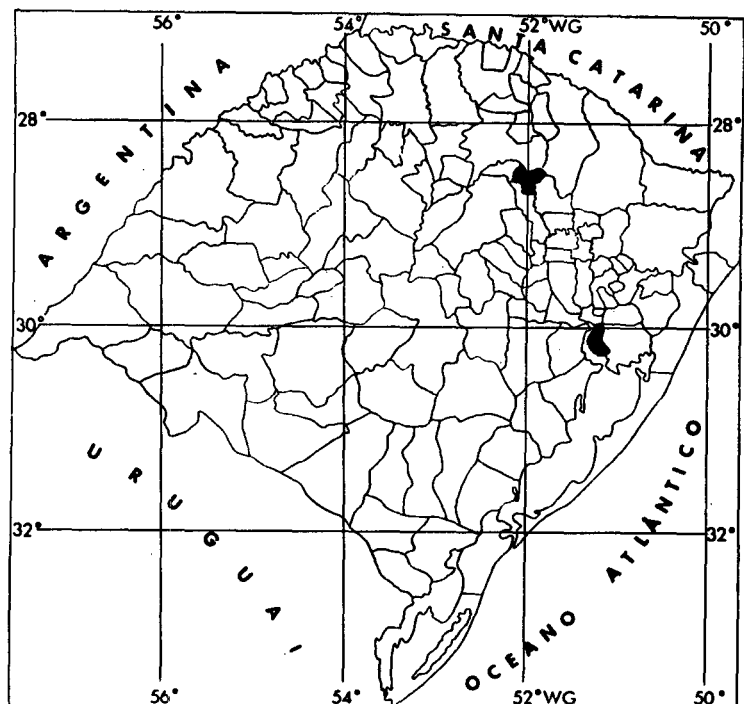
Apesar de ser município novo, possui agricultura desenvolvida, cujos filhos trabalhadores e progressistas, com seus esforços, o colocaram entre os municípios mais promissores do Estado.

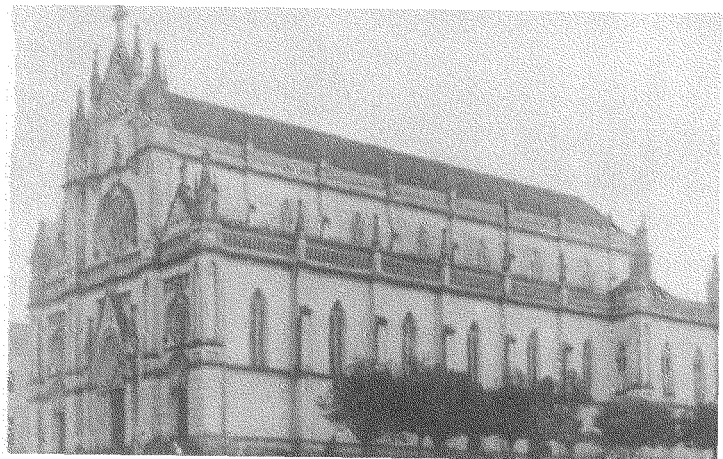
POPULAÇÃO — Conta o município de Casca 15 430 habitantes, localizando-se 670 na sede e 14 760 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 27,21 habitantes por quilômetro quadrado; 0,32% sôbre a população total do Estado; área 567 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Casca, vilas Evangelista e São Domingos do Sul.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Casca	631	5	89	57	14	574

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28° 34' 22" de latitude Sul e 51° 58' 02" de longitude W. Gr.; distância em linha reta da Capital do Estado: 210 quilômetros; altitude 720 metros. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Dois rios banham o município: São Domingos, situado no limite entre o primeiro e o se-

Igreja-Matriz de São Luís da Casca

gundo distritos; Carreiro, que limita êste município com o de Nova Prata. A pesca não tem expressão econômica para o município.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Minerais: Não são explorados — Vegetais: erva-mate, madeiras e resina de pinho. Área das matas naturais: 220 000 metros quadrados.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno. A média das temperaturas ocorridas em 1956, foi a seguinte: máxima 24°C; mínima 12°C; compensada 18°C.

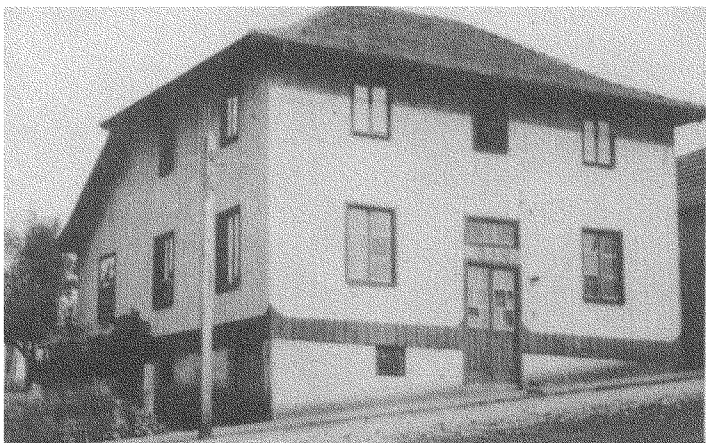
Chuvas: Precipitação anual de 1 350,0 milímetros.

Geadas: Formam-se nos meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Marau e Passo Fundo; ao sul: Guaporé; a leste: Lagoa Vermelha e Nova Prata; a oeste: Marau.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura*: é a maior fonte de enriquecimento do município. Seus principais produtos são: milho, trigo, feijão e mandioca. A produção agrícola em 1955 valeu aproximadamente .... Cr$ 90 000 000,00. *Pecuária*: não tem grande expressão e seus rebanhos valeram, em 1955, Cr$ 37 800 000,00. A suinocultura do município é bem significativa, influindo sobremaneira na economia do mesmo. *Avicultura*: Não existe criação organizada, criam-se aves comuns, estimando-se em 122 000 aves valendo cêrca de Cr$ 1 098 000,00. *Apicultura*: é pouco desenvolvida, a produção em 1956 foi estimada em 10 000 quilogramas, com o valor total de Cr$ 130 000,00.

Indústria — Por ser um município criado em 1954, encontra-se em início de desenvolvimento e, sua indústria é variada, com uma leve predominância dos seguintes grupos: Indústrias alimentares (moinhos de trigo e milho, conservas de carnes, banha e produtos suínos); indústria da madeira. O valor da produção industrial, em 1955, foi de cêrca de Cr$ 25 000 000,00, aproximadamente.

Principais Indústrias	*Ramo de atividade*
Martinelli & Vannini Ltda.	Extração de madeira
Vecchi S. A. Indústria e Comércio	Resina de pinho
Fortunato Palma	Madeira serrada
Marenchi & Minascoli	Madeira serrada
Segundo Vicari	Erva-mate
Indústria Moageira de Cereais Ltda.	Farinha de trigo
Zanchet Variani & Cia. Ltda.	Vinho tinto

Prédio onde funciona provisòriamente a Prefeitura Municipal

Grupo Escolar Vitória

COMÉRCIO — Principais ramos do comércio varejista: Secos e molhados — 9; Fazendas e armarinhos — 6; Casa de rádios — 2.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Marau, rodoviário (32 quilômetros); Passo Fundo, rodoviário (65 quilômetros); Nova Prata, rodoviário (55 quilômetros); Guaporé, rodoviário (42 quilômetros); à Capital Estadual, rodoviário (252 quilômetros); à Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre ou misto: a) rodoviário (65 quilômetros) até Passo Fundo, daí por ferroviário até Marcelino Ramos, conf. Passo Fundo. Daí ao Distrito Federal, ver Marcelino Ramos.

ASPECTOS URBANOS — Município criado em 1954, sua sede municipal apresenta no entanto alguns melhoramentos de certa importância.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos total	15
Ruas	14
Avenida	1

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	8
Número de focos para iluminação pública	46

RÊDE TELEFÔNICA

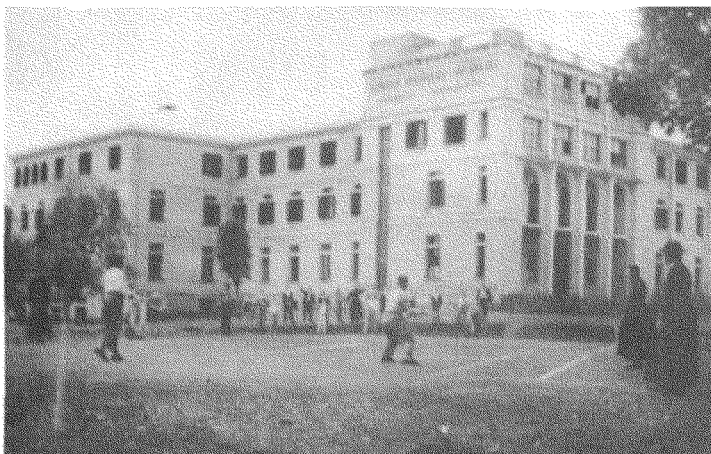
Aparelhos em uso na sede municipal	47
Taxas cobradas nas residências	Cr$ 70,00

Há uma agência da Companhia Telefônica Nacional.

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal dois hotéis, cujas diárias são de Cr$ 150,00 para casal e Cr$ 80,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS:

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	43
Ônibus	2
Camionetas	21
Motociclos	2
TOTAL	*68*

Seminário Apostólico São Carlos

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	65
Camionetas	11
Tratores	2
Reboques	2
TOTAL	*80*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	4
Bicicletas	30
TOTAL	*34*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	3
Carroças de quatro rodas	820
Outros não especificados	8
TOTAL	*831*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 63% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. Em 1955, havia no município 52 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, com 2 019 alunos matriculados. Na sede municipal há uma unidade de ensino secundário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 3 Sociedades Recreativas e 2 Sociedades Esportivas.

Prados e canchas retas — Há sòmente uma cancha reta de 400 metros para corridas, situada na sede municipal. Não há criadores de cavalos de raça. O valor das apostas durante o ano de 1956 foi de Cr$ 180 000,00.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município dois hospitais com 46 leitos, tendo sido internados 749 enfermos, sendo 133 crianças, 324 homens e 292 mulheres, no ano de 1955. Contam os hospitais com 2 aparelhos de radioterapia, 1 sala de parto e 1 de esterilização.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Um advogado residente.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Como é município novo, está subordinado à comarca de Guaporé.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

FESTEJOS POPULARES — A festa popular mais concorrida do município é a que se realiza anualmente, no primeiro sábado do mês de fevereiro, em honra de São Luís, padroeiro da cidade. É tradicional, também, uma procissão em honra de N. S.ª das Graças, no dia 26 de agôsto. Data de 30 anos atrás o início desta devoção, quando o povo, segundo crença geral, desesperado com uma onda de gafanhotos, apelou para Nossa Senhora das Graças, conseguindo debelar a nuvem, sem que nunca mais tornasse a voltar.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	—	4 052	1 653	651	1 813
1956	—	4 373	2 248	1 000	2 248

NOTA — O município foi criado em 1954.

CAXIAS DO SUL — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Os jesuítas penetraram no território rio-grandense em 1626, fundando reduções para os indígenas da margem esquerda do rio Uruguai. Estabeleceram um polígono de fundações que cobriam aproximadamente um quinto do atual território gaúcho. Seu êxito era notável, muito embora sofressem eventuais reveses, e os índios de bom grado eram catequizados e aldeados. Em 1632 e 1633 uma série de desgraças se abateu sôbre os estabelecimentos — onças invadiram a região, penetrando até nos po-

Monumento Nacional ao Imigrante

Vista panorâmica da cidade

voados, atemorizando os indígenas; intempéries destruíram colheitas; os feiticeiros faziam tenaz propaganda contra os missionários; inclusive um surto de peste dizimou algumas reduções. Vários guaranis fugiam dos aldeamentos, voltando à vida selvagem e seminômade, em busca de comida.

Em inícios de 1634 o padre Cristóvão de Mendoza dirige-se a Corrientes, onde compra, do português Manuel Cabral de Alpoim, grande quantidade de gado bovino, todo de côr escura, de origem vicentina. Adquiridas cêrca de mil reses, empenhadas para tal até as alfaias dos templos, o padre Cristóvão retorna, lançando os fundamentos da economia rural rio-grandense, e elemento básico de seu futuro povoamento. Cêrca de 99 cabeças foram entregues a cada redução, que mereciam cuidados especiais. Mais tarde, expulsos os jesuítas espanhóis pelas investidas dos bandeirantes, o gado permaneceria, espalhando-se por enorme área, formando assim uma riqueza que precedeu aos povoadores, e que foi um fator de atração para os mesmos.

Daí a invulgar importância do padre Cristóvão Mendoza na vida do Rio Grande do Sul.

Em 1635, auxiliando o padre Pedro Mola, cura efetivo da redução de Jesus-Maria, a mais extremada das missões orientais, o padre Cristóvão é chamado pelos índios caaguaras, que desejavam ser por êle, o Pay Quirito, doutrinados.

A região dos caaguaras tinha por centro o atual município de São Francisco de Paula; para lá se dirigiu o sacerdote, acompanhando aquêles que tão piamente tinham vindo buscá-lo. Alguns jesuítas antes tinham chegado nas proximidades do domínio caágua, sem encontrar sérias adversidades. Acompanhado dos caaguaras e de alguns índios missioneiros de confiança, rumou confiadamente.

A 25 de abril de 1635 chegava à região de Íbia, sem saber que caciques e feiticeiros preparavam uma cilada, perturbados e assustados por alguns indígenas rebeldes que tinham sido expulsos das reduções. E em meio de uma tempestade investem os caaguaras contra o pequeno número de índios fiéis que acompanhavam o sacerdote. Mendoza poderia ter fugido, pois estava a cavalo, mas permaneceu junto a seus pupilos, sendo finalmente cercado e ferido. Foi flechado, recebeu golpes de clava, arrancaram-lhe uma orelha, despiram-no e o deixaram por morto. No dia seguinte foi encontrado ainda vivo, com uma sangrenta fratura no crâneo, e mesmo em agonia dizia palavras brandas e doces para os selvagens. Arrancaram-lhe os dentes, cortaram-lhe a outra orêlha, o nariz, e ainda assim o padre pregava.

Abriram-lhe a garganta, rasgaram-lhe o peito, arrancaram-lhe o coração e as entranhas. Era 26 de abril de 1635, e morria o padre Cristóvão de Mendoza, mártir de sua fé e da civilização, em pleno coração do planalto gaúcho, nas proximidades onde se ergue hoje a cidade de Caxias do Sul.

Mais de dois séculos se passariam antes que novamente o homem branco pisasse a região. E o município de Caxias, que poderia ter sido um dos primeiros núcleos populacionais do Rio Grande do Sul, permaneceu nas mãos dos selvagens, abandonado e esquecido.

Vista parcial da Praça Rui Barbosa

O povoamento do Estado seria retardado por diversos motivos, embora a metrópole portuguêsa acalentasse planos para ocupá-lo.

O Conselho Ultramarino foi um dos mais eficientes órgãos administrativos de Portugal, sendo seus componentes pessoas de notável cultura e esplêndida clarividência. A 22 de junho de 1729, quase oito anos antes do estabelecimento do primeiro forte português no Rio Grande do Sul, recomendava como "conveniente que, se não instalando no sul, nas povoações das Colônias e outras, casais de ilhéus, e quando êstes forem insuficientes, se podiam conseguir casais estrangeiros, sendo alemes ou italianos, e de outras nações que não sejam castelhanos, inglêses, holandeses e franceses". A restrição final tinha grande fundamento, desde que Portugal corria o perigo de atrair levas de povoadores que, por acidentes de política internacional, podiam um dia, rebelar-se contra êle.

A metrópole aceitou essa indicação, enviando casais de açorianos que se estabeleceram em vasta área do Rio Grande do Sul; D. João VI e principalmente D. Pedro II trouxeram alemães, que se espalharam pela encosta inferior do planalto rio-grandense, a partir de 1824, modoficando completamente a fisionomia dessa região.

Caberia, finalmente, a D. Pedro II, trazer os imigrantes italianos.

Antônio Machado de Souza, concebendo a idéia de abrir uma estrada que ligasse Montenegro a São Francisco de Paula, em março de 1864, subiu a encosta do planalto, encontrando freqüentes testemunhos de que os indígenas habitavam ainda a região. Após dias de marcha, encontra um campestre, no alto de uma colina, com pinheiros isolados, com ilhas de campo, bem como duas elevações semelhantes a grandes fornos abandonados. Ranchos de palha de taquara, ossaturas de cavalos, tudo isto comprovava que era o local um acampamento abandonado. E denominou a região de "Campo dos Bugres". E seria nesse local, anos depois, erigida a cidade de Caxias do Sul.

Escasseando o fluxo migratório dos alemães, e havendo grande interêsse de italianos se radicarem no Brasil, D. Pedro II resolveu dirigir essa imigração, mesmo porque, espontâneamente, antes do início oficial da mesma, já 729 italianos tinham sido registrados nas estatísticas da Província.

A unidade italiana, consolidada em 1870, fôra precedida por lutas cruentas e árduas contra a opressão estrangueira. Além da devastação natural das guerras, o agricultor italiano sofria em seu esfôrço enorme prejuízo, desde que não era proprietário de terras — trabalhava em parceria ou em regime de arrendamento.

Esperavam encontrar um novo mundo, inexplorado e difícil, mas nêle teriam perspectivas de progresso, desde que trabalhassem não lhes faltando disposição nem capacidade de trabalho.

Em 1875 chegavam ao Brasil aquêles que ergueriam um pujante centro agrícola, comercial e industrial.

A 8 de fevereiro de 1875 partiam da Itália famílias tirolesas, trentinas, lombardas e vênetas, tôdas do norte da península. A passagem era-lhes concedida pelo Govêrno Imperial.

Em maio chegaram a Pôrto Alegre, sendo hospedados num barracão, na antiga Praça da Harmonia, onde atualmente há estabelecimentos militares e da D.A.E.R. próximo à Usina de Energia Elétrica.

Em grupos, foram transportados a bordo do vaporzinho "Barão do Caí" até o Pôrtodo Guimarães, atual cidade de Caí. A pé ou em montarias, foram subindo dos degraus da encosta do planalto ao longo do vale do Caí, atingindo inicialmente Nova Palmira, onde alguns se estabeleceram. A maior parte continuou sua marcha, atingindo o Campo dos Bugres a 30 de setembro de 1875.

Conforme registro de concessão de terras, foram 110 os componentes desta primeira leva. Onde hoje está assentada a Estação da Viação Férrea, na velha clareira abandonada dos caáguas, agruparam-se.

Entre os pioneiros temos Rodolfo Felipe Laner, Giovani Piva, Ambrósio Bonalume, Giuseppe Sassi, Lambertti Giacomo, Stefano Serippa, Luigi Sperafico, Tomasso Radaeli, Gregório Liberti, Luigi Gaviraghi, Felice Gavioli, Salvatore Sartori, Giovani Bragagnolo, Abramo Pezzi, Antônio Moro, Danill Benetti, Raphael Buratto, Giavani Batastini, Pedro Tomazi, Luigi Rossi, Giovani Brandalise, Luigi Rech, Giovani Muratore, e as famílias Longhi, Andriguetti, Bacco, Scopel, Garbin, Madalosso, Fenner, Tizian, Sebben, Braghirolli, Bragatti, Parolini, Menegussi Panarari, Radaelli, Crippa, Boratti — e diversos outros.

O tamanho determinado para cada lote seria de 63 hectares; por serem demasiadamente grandes, e desta forma isolando as poucas casas em meio da floresta de araucárias, foi a área sucessivamente reduzida para 44, 30, e finalmente 25 hectares. O preço pelo qual o Govêrno a vendia aos colonos era de 250 mil réis, que podia ser paga em 5 anos, tolerando-se dilatação até 10 ou 15 anos. O poder público prometera ainda uma roça derrubada; uma casa de tábuas rachadas com 32 metros quadrados, ou seu equivalente em dinheiro; ferramentas agrícolas como machado, facão, foice, enchada e pá; durante algum tempo, ao menos até a primeira safra, talvez lhes desse farinha de trigo e milho, banha e outros mantimentos; mais sementes, medicamentos e assistência médica.

Tudo isto, no entanto, era então apenas esperança. A noite de 30 de setembro de 1875 deve ter levado sonhos e preocupações, temores e alegrias àqueles imigrantes. Famílias inteiras ali estavam, e crianças, e solteiros, e recém-casados, como Antônio e Giuseppina Mariani, êle com 20, ela com 17 anos de idade. Tinham todos na retina ainda as paisagens da Itália, no coração a saudade — estavam longe da civilização, cercados por mata desconhecida.

Ali, humildes e sós, não poderiam sequer imaginar, mesmo na mais arrebatada inspiração, que, a seus pés, em tôrno dêles, se ergueria uma cidade portentosa e bela, — verdadeira "Pérola das Colônias".

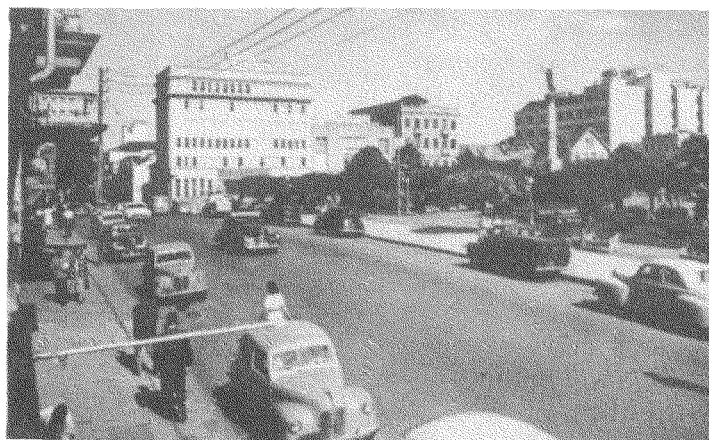
Nos dias seguintes já abriram uma picada, rumo leste, seguindo a direção em que hoje corre a rua Sinimbu.

Em 1876 já dois mil colonos estavam concentrados na região, entre os quais figuravam, além do elemento italiano, que era o predominante, alguns imigrantes russos, poloneses e suecos. Não havia qualquer dificuldade para os funcionários governamentais encarregados de administrar a colônia, desde que o comportamento e boa vontade daqueles que estavam sob sua responsabilidade eram notáveis.

Abriam os colonos diversas picadas, enquanto esperavam o momento de ocupar seus lotes.

A 11 de abril de 1877 recebe o núcleo colonial estabelecido no Campo dos Bugres a denominação de "Duque de Caxias", em homenagem ao Marechal do Exército Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, Condestável do Império e hoje patrono do Exército Nacional.

A 19 de maio de 1877 era nomeaddo o padre Antônio Passagi para a colônia; rezaria a primeira missa dias após, tendo por tabernáculo um velho relógio de parede, e por templo uma choupana de taquaras.

A sede da colônia teve sua planta aprovada a 10 de janeiro de 1879, pelo então presidente da Província, Doutor Américo de Moura Marcondes de Andrade, o qual autorizou o diretor a construir a igreja, em local prèviamente determinado, pela quantia de dois contos de réis, concedida pelo Ministério da Agricultura. Marcados os lotes urbanos, estabeleceram-se imediatamente Felice Laner, Luigi di Canali, Giovanni Paternoster, tiroleses; Giuseppe Sassi e Daniele Benetti, mantuanos; assim também Roberto Lunardi, toscano.

Vista parcial da Avenida Júlio de Castilhos

A primeira casa construída foi a de Laner, feita de troncos de pinheiros superpostos, e, no dizer de Ernesto Pellanda, "com a aparência de verdadeira fortaleza".

É comovente observar-se uma foto tirada em 1880 em Caxias: uma rua barrenta, ao longo da qual se erguiam casas de madeira, com cobertura de telhas.

Contava então com 16 léguas de território e 86 travessões e linhas coloniais. Enfrentavam os colonos uma natureza estranha, uma floresta povoada de animais hostis, como a onça, o tapir e o javali; não possuíam estradas, nem meios de transporte, nem animais de tração; estavam muito longe dos centros populacionais de importância; o instrumental agrícola era deficiente — a seu lado, no entanto, contavam com caracterização climática semelhante à da terra natal, o solo era fértil — as terras do planalto eram resultantes da decomposição do basalto, que ocasionava a chamada terra roxa e, finalmente, sua disposição de trabalho, sua confiança no futuro e em si mesmos eram inabaláveis. Em 1882 Giovanni Muratore importa um moinho europeu, logo seguido de outros mais modernos.

Hoje em dia é fácil criticar o desmatamento e as queimadas com que arrasaram a floresta, mas, naqueles dias, não contavam com outros processos para começar as culturas agrícolas.

A 12 de abril de 1884 seria desligada a colônia da Comissão de Terras do Império, e anexada ao município do São Sebastião do Caí, do qual ficou constituindo o 5.º distrito de paz.

A primeira cultura agrícola foi a do milho de rápido e fácil cultivo, alimentava ao homem, ao porco e à galinha. Após cada colheita fazia-se a rotação de culturas, com primazia do centeio, cevada e trigo. O feijão e a batata também mereciam cuidados. A videira, plantada desde os primeiros dias, sofrendo o ataque da geada e de pragas, ou sentindo os efeitos das sêcas, não teve importância econômica nos primeiros anos.

A 26 de abril de 1884 seria criada a freguesia de Caxias, por Lei n.º 1 445, a nonagésima quinta da Província.

A 20 de junho de 1890, pelo Ato n.º 257, do Govêrno do Estado do Rio Grande do Sul, seria Caxias elevado à categoria de município; a 28 do mesmo mês e ano foi nomeada a junta governativa do novo município, composta por Ângelo Chitolina, Ernesto Marsiaj e Salvador Sartori, cuja administração foi inaugurada a 24 de agôsto de 1890, ocasião em que houve uma exposição agroindustrial, que

contou com a presença do governador do Estado, então general Cândido Costa.

A 5 de junho de 1892 assumiria o cargo de intendente Antônio Xavier da Luz.

Em 1895, um jovem de 16 anos de idade, adquire de seu pai uma funilaria, estabelecimento que seria o alicerce da metalurgia rio-grandense — aquêle jovem chamava-se Abramo Eberle, nascido a 2 de abril de 1880 em Monte Magré, Itália.

Em 1898 era criada a Comarca de Caxias.

Em 8 de julho de 1901 é fundada a Associação Comercial Caxiense.

Tal foi o progresso da comunidade que, sendo imensa sua produção, e difíceis os meios de escoamento, a 1.º de junho de 1910 ocorriam dois fatos fundamentais para seu desenvolvimento futuro — era inaugurada a via férrea que a ligava a Pôrto Alegre, e, assim, com o Estado e o país; e, pelo Decreto estadual n.º 1 607, era a vila elevada à categoria de cidade.

Em 1911 Caxias torna-se o quartel-general da campanha cooperativista lançada por De Stefano Paternó, advogado, cooperativista e orador italiano. O objetivo da luta, em poucas palavras era "a valorização dos produtos nacionais com a venda social e o industrialismo coletivo para a conquista do crédito indispensável ao vosso — (dos estabelecimentos coloniais) bom andamento e para os tipos constantes de vossos produtos". A conjuntura econômica da Nação, naqueles dias, era má — a carestia da vida espalhava-se em todos os quadrantes da Pátria. E em 1913 as cooperativas vêem-se obrigadas a cerrar as portas, mercê da falta de dinheiro.

Embora sofrendo profundamente a crise nacional, o município de Caxias soube refazer-se. Em 1920 contava com 150 igrejas; 3 100 prédios, a maior parte de madeira; 50 000 habitantes; 30 grandes cantinas; mais de mil pequenos fabricantes de vinho; 3 000 agricultores; mais de cem estabelecimentos industriais, e cêrca de duzentos comerciais. A exportação anual passava de dez mil contos de réis. Suas trinta ruas, largas e bem alinhadas, eram 10 longitudinais, no sentido leste-oeste, e 20 transversais, no sentido norte-sul.

Só na cidade havia mais de mil prédios e 6 000 moradores.

Pelo Decreto n.º 2 822, de 23 de junho de 1921, do Govêrno do Estado, o município foi acrescido do núcleo colonial de São Marcos, que até então pertencera ao de São Francisco de Paula de Cima da Serra. Na revolução que abalou o Estado, em 1923, dois distritos foram atingidos pelos ânimos exaltados: a 19 de maio, em Ana Rech, o coronel legalista Firmino Paim Filho choca-se com o coronel Felisberto Batista; a 10 de setembro, o capitão rebelde Mariano Pedroso de Morais ocupou São Marcos. Em 1924, por vontade do Conselho Municipal, foi autorizado o Govêrno do Estado, a desanexar os territórios abrangidos pelos distritos de Nova Trento e Nova Pádua, bem como o povoado de Marcolina Moura, para com êles constituir o município de Nova Trento, hoje Flôres da Cunha. E em 1934 perderia outra parte de seu território, que, com distritos de outros municípios, iria constituir o de Farroupilha.

Parque de Exposição, local onde se realiza a tradicional "Festa da Uva" e a Feira Industrial

A 8 de setembro de 1934 a Santa Sé criou a Diocese de Caxias, abrangendo o território de 10 municípios. O estabelecimento de um bispado em Caxias encheu de júbilo o coração dos caxienses, bem como desenvolveu a atividade da Igreja Católica na região, tendo um grande reflexo quanto à criação de estabelecimentos de ensino particular, mantido por organizações religiosas.

Situada a sede a uma altitude superior a 700 metros, com clima saudável, em determinados invernos apreciando a queda de nevadas, Caxias crescia — como cresce ainda hoje — a passos de gigante.

Edifícios foram se erguendo, estabelecimentos industriais se multiplicando, a situação do ensino atingindo magnífico padrão.

Fato magnífico que testemunha a integração dos italianos e de seus descendentes estabelecidos em Caxias, dentro do quadro geral socio-econômico e cultural do Brasil, foi a frustração de uma tentativa fascistizante que ocorreu na década de 1930. A nacionalização do ensino iria dar-se em 1937 — e já antes tinham cerrado suas portas alguns estabelecimentos mantidos pelo Govêrno italiano, os quais procuraram instilar na juventude ideais fascistas, sem menor resultado, diante do profundo amor que a primeira geração de brasileiros de nomes itálicos nutria pela sua verdadeira Pátria. Isto, no entanto, não significa um divórcio dos caxienses com a nação — mãe dos imigrantes — significa apenas que, mesmo nutrindo gratidão pela península, e admirando-a, sua verdadeira Pátria era o Brasil.

Com diversificadas atividades econômicas, sociais e culturais, avulta Caxias do Sul, em nossos dias, como município exemplar para o Rio Grande do Sul e para o Brasil.

A cidade, por sua vez, desde a data da primeira edificação, até hoje, tem crescido assombrosamente — a população, acolhedora, simpática e dedicada criteriosamente às suas tarefas, gozando de elevado padrão econômico e cultural — enfim, por todos seus aspectos, Caxias do Sul bem merece as denominações que lhe foram dadas — Pérola das Colônias, Metrópole do Vinho, Capital do Planalto.

BIBLIOGRAFIA — *Aspectos Gerais da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul* — Ernesto Pellanda. *O Cooperativismo na Zona de Colonização Italiana* — J. Monserrat — *Sinopse Estatística de Caxias do Sul* — I.B.G.E. — C.N.E. — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. Agência Municipal de Estatística.

Dom Frei Cândido de Caxias — Nascido em Caxias do Sul, em 26 de janeiro de 1889, levando na certidão de nascimento o nome de Júlio Bampi. No Seminário Seráfico dos PP. Capuchinhos em Alfredo Chaves estudou humanidades e ingressou depois no noviciado, na vizinha vila de Nova Trento, onde cursou também retórica e filosofia.

Percorrido o curso teológico em Garibaldi, doutorou-se em Roma na Universidade Gregoriana, obtendo, outrossim, o bacharelado em Direito Canônico. Ordenado aos 10 de agôsto de 1914 em Roma, permaneceu aí durante a guerra mundial.

Em 1919 voltou à terra natal, iniciando o seu professorado na casa de formação de sua ordem em Garibaldi, onde dirigiu além disso o jornal semanal "La Staffetta Rio-grandense".

Eleito Bispo-Prelado de Vacaria aos 27 de junho de 1936, sagrou-se na Cripta da Catedral porto-alegrense em 4 de outubro, tomando posse na festa de Cristo Rei.

Governou a Prelazia de Vacaria até 28 de abril de 1957, sendo hoje bispo auxiliar de Caxias do Sul.

Dom Luiz Scortegagna — Nasceu aos 24 de outubro de 1881 na diocese de Vicenza, Itália; os pais vieram com o menino para o Brasil, fixando-se no município de Caxias do Sul. Entrou em 1899 no Colégio de Pareci-Novo e em 1902 no Seminário de Pôrto Alegre.

Ordenado aos 30 de novembro de 1908, foi Vigário de São Francisco de Paula de 1909 a 1914, e a seguir, de Cachoeira.

De 1928 a 1932 dirigiu como Pró-Vigário Capitular a diocese de Santa Maria, dando posse ao novo bispo Dom Antônio Reis a 3 de janeiro de 1932. Logo depois, a 19 de março de 1932, a Santa Sé o nomeou bispo auxiliar de Espírito Santo, com direito à sucessão. Sendo sagrado pelo novel bispo Dom Antônio, em Santa Maria, aos 31 de agôsto de 1932. Após um ano de bispo auxiliar, Dom Luiz foi empossado como bispo diocesano, em 15 de outubro de 1933, tendo renunciado Dom Benedito Alves de Souza. Governou a diocese até falecer no Rio de Janeiro a 1.° de dezembro de 1951. Foi sepultado em Vitória. (Dados conseguidos pelo Padre Frederico Laufer S.J.).

Dom Luiz Victor Sartori — Oriundo de Caxias do Sul, onde nasceu aos 30 de agôsto de 1904, cursou de 1915 a 1927 os estudos eclesiásticos em São Leopoldo, tendo por colega Dom Vicente Scherer.

Foi ordenado a 9 de janeiro de 1927, sendo a seguir coadjutor em Caxias do Sul e Pôrto Alegre. De 1931 a 1935 organizou e administrou a nova paróquia de São Francisco de Assis em Pôrto Alegre.

Era o mentor de vários empreendimentos católicos como da União Católica dos Militares, da Hora Radiofônica; foi Assistente Geral da Ação Católica na Arquidiocese, Presidente da Comissão Organizadora do Quinto Congresso Eucarístico Nacional, da Comissão Construtora do Seminário de Viamão e desde 1951 Cura da Catedral.

Depois de ter celebrado o 25.° aniversário de ordenação sacerdotal, a Santa Sé elegeu S. Rev.^{ma}, aos 4 de março de 1952 para bispo de Montes Claros, Minas Gerais.

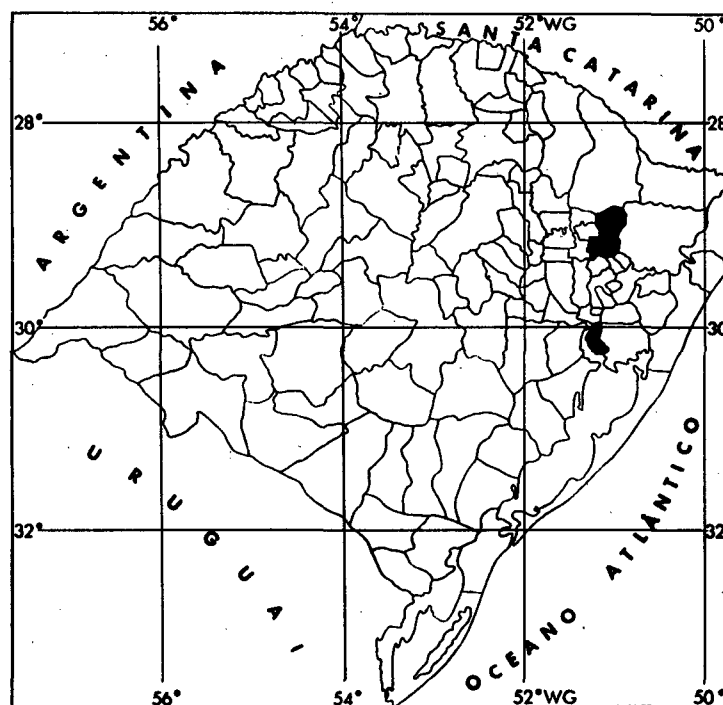
Sagrado na Catedral de Pôrto Alegre por Dom Vicente, tomou posse aos 29 de junho. Pio XII o nomeou aos 31 de dezembro de 1955 bispo coadjutor de Santa Maria com direito à sucessão, cargo que assumiu a 6 de maio de 1956. (Dados conseguidos pelo Padre Frederico Laufer S.J.).

POPULAÇÃO — Conta o município de Caxias do Sul 78 540 habitantes, localizando-se 38 910 na sede e 39 630 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.°-1-1956): 42,25 habitantes por quilômetro quadrado; 1,65% sôbre a população total do Estado. Área: 1 859 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Caxias do Sul, vilas: Ana Rech, Galópolis, São Marcos, Criúva, Fazenda Souza, Forqueta, Oliva, Santa Lúcia do Piaí, Sêca.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Caxias do Sul..	3 263	65	777	666	200	2 597

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — O município de Caxias do Sul está localizado na Zona Nordeste do Estado, no chamado planalto do Rio Grande do Sul. Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 10' 25" de latitude Sul e 51° 12' 21" de longitude W. Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.E. Distância da Capital em linha reta: 91 quilômetros. Altitude: 760 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Principais cursos d'água — rios: das Antas, Caí, São Marcos, Faxinal, Lajeado Grande, dos Marrecos, além de vários arroios e riachos que cortam o município em tôdas as direções. Vales: Dignos de nota são os vales dos rios Caí e das Antas, locais em que se concentra um número sem par de produtores agrícolas, onde a fruticultura abunda, num atestado eloqüente da fertilidade de seu solo. Quedas dágua: Inúmeras são as quedas

d'água do município: no arroio Pinheiro, 90 metros de altura, aproveitada para fornecimento de energia elétrica à vila de Galópolis; no rio São Marcos, com 29 metros, aproveitada para fornecimento de energia elétrica à vila do mesmo nome; no rio Cará, há uma queda com 45 metros, aproveitada para fornecimento de luz e fôrça à vila de Fazenda Souza. Dados os naturais acidentes do terreno do município, os rios são encachoeirados. Vale também dizer que os rios são abundantes em peixes de pequeno porte, tais como: pintados, jundiás, lambaris, etc., e a pesca não tem expressão econômica para o município. Área das matas naturais: 8 426 hectares; área das matas reflorestadas: 3 770 hectares.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima de Caxias do Sul é ameno no verão e intensamente frio no inverno. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima: 23,4ºC; mínima: 13,4ºC; compensada: 17,2ºC.

Chuvas: Precipitação anual de 1 684 milímetros.

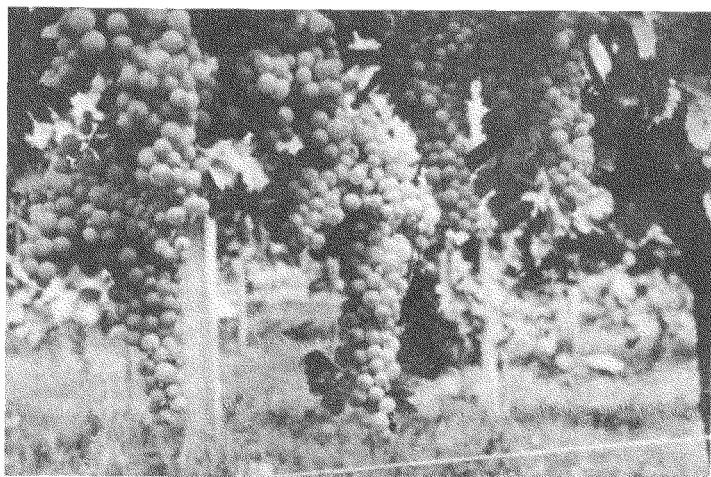
Geadas: Formam-se nos meses de abril a setembro.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Vacaria; ao sul: Nova Petrópolis; a leste: São Francisco de Paula; a oeste: Farroupilha e Flôres da Cunha.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Indústria*: Caxias do Sul é um dos mais ricos e prósperos municípios do Rio Grande e um dos maiores centros produtores de vinho do Estado. É uma colmeia de trabalho e sua indústria é de grande significação na economia do Estado, onde importantes estabelecimentos dos vários ramos de atividade industrial, empregam milhares de operários. A produção industrial é das mais variadas, merecendo destaque a indústria vinícola, a indústria metalúrgica que emprega cêrca de 24% do total dos operários do município, a indústria têxtil e os produtos de origem animal (carnes, embutidos e banha) com papel saliente no volume da produção geral do município.

A cidade é sede de inúmeros estabelecimentos de vulto, tais como a Metalúrgica Abramo Eberle, considerada uma das maiores no gênero, na América do Sul e mais os seguintes:

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Aquelino Zatti & Filhos	Tábuas para assoalho
Imperial Madereira Ltda	Tábuas para assoalho
Biazus & Cia. Ltda	Tábuas para assoalho
Luiz Guerra	Tábuas para assoalho
Serraria São Thomé Ltda	Tábuas para assoalho
Rossetti Cecato & Cia. Ltda	Esquadrias de madeira
Industrial Madereira Ltda	Compensados de pinho
Madeireira Mosele Ltda	Caixas de madeira
Madeireira Dois Irmãos Ltda	Fábrica de caixas
Indústria de Pasta de Pinho Ltda	Papelão
Davids & Cia. Ltda	Couros curtidos
Cooperativa Plantadores de Tungue Paulo M. de Barros	Óleo de tungue
Bacteriquímica S. A. (BASA)	Soro glicosado
Veronesi & Cia. Ltda	Ácido tartárico
Avelino Bergamachi & Cia	Malha de lã
Malharia Caxiense Ltda	Malha de lã
Salatino & Cia	Malha de lã
Marcelino Felippi	Malha de lã
Oscar Boz	Malha de lã
Antônio Alquatti	Malha de lã
Malharia Nilsa Ltda	Malha de lã
Malharia São Pelegrino	Malha de lã
Antenor Boz & Cia. Ltda	Malha de lá
Celli & Cia	Malha de lã
Malharia Vitoria Ltda	Malha de lã
Irmãos Bravatti & Cia. Ltda	Malha de lã
Malharia Berti	Malha de lã
Tecelagem Marisa S. A	Sêda artificial
Salatino Felix & Cia. Ltda	Tecido de raion
Tecelagem Pancieri Ltda	Tecido de raion
Vva. Mateu Gianella & Cia	Fios e tecidos de lã
Cia. Lanifício São Pedro S. A	Tecidos de lã
Tecelagem D'Agostinhi Ltda,	Tecidos de lã
Tecidos de Artefatos Kalil Schbe S. A.	Ternos para homens
Comércio de Couros e Artefatos Ltda.	Calçados para homens
Confecções Sul Brasileira & Cia. Ltda.	Ternos para homens
Indústria de Confecções Almeida Ltda.	Camisas para homens
Moinhos Germani S. A	Farinha de trigo
Cooperativa Agrícola Ana Rech Ltda.	Farinha de trigo
Cooperativa Mixta Rio Branco Ltda.	Farinha de trigo
Antônio Pessini & Cia. Ltda	Farinha de trigo
Martino Dal Pont & Cia	Massas alimentícias
Corsetti & Cia	Aveia em floco
Rizzo S. A	Banha refinada
Kuinz & Cia. Ltda	Aguardente de vinho
E. Mosele S. A	Vinho de mesa
Vinícula Riograndense Ltda	Vinho de mesa
Cooperativa V. V. Forqueta Ltda	Vinho de mesa
Luiz Michelon S. A	Vinho de mesa
Luiz Antunes & Cia	Vinho de mesa
Cooperativa Vinícula Santo Antônio Ltda	Vinho de mesa
Mosele & Cia. Ltda	Vinho de mesa
Indústria de Refrigerantes Caxiense Ltda	Refrigerantes
Cooperativa V. V. Aliança Ltda	Vinhos de mesa
Cooperativa Vinícula São Vitor Ltda.	Vinhos de mesa
Brasileira de Vinho S. A. Indústria e Comércio	Vinhos de mesa
Cooperativa Vinícula Caxiense Ltda.	Vinhos de mesa
Cervejaria Leonardelli Ltda	Cerveja
Gráfica Rossi Ltda	Impressos em geral
Acordeões Soprano Ltda	Acordeões
Fábrica de Acordeões Tupy Ltda	Acordeões
E. Mosele S. A	Fábrica de garrafas
Metalúrgica Triches & Cia. Ltda	Metros de alumínio
Comercial Ltda	Ferro fundido
Fábrica de Pregos Espediro Ltda	Pregos
Indústria Metalúrgica Gazola Ltda.	Talheres
Angelo Dalle Molle & Cia. Ltda	Balanças
Dalla Santa & Cia. Ltda	Máquinas (Operatriz)
Luiz Michelon S. A	Cápsulas de chumbo

Caxias do Sul é sede da tradicional "Festa da uva e feira industrial" realizada quatrienalmente com a participação de industrialistas locais e das mais distantes cidades do Brasil. A festa em aprêço é um dos acontecimentos marcantes da vida citadina e quiçá do Estado, quando a ela comparece incontável número de forasteiros de todos os quadrantes do solo pátrio e, mesmo, das Repúblicas do Prata. A exposição funciona em pavilhão permanente, especialmente construído para tal fim e está localizado nos arredores da cidade. Por ocasião da última "Festa da Uva" a comuna foi visitada por mais de 300 000 pessoas. Notáveis são os carros alegóricos que participam do desfile de abertura do certame, ocasião em que as fôrças vivas do município se fazem representar numa disputa renhida pela conquista do primeiro lugar no julgamento da "Comissão Patrocinadora". Não há adjetivos suficientemente fortes

Num atestado eloqüente da exuberância do solo, estas uvas simbolizam tôda a riqueza municipal

para descrever tôda a beleza dêsse desfile. Diremos que é uma festa de côres em que o céu azul da "Pérola das Colônias", recortando-se no firmamento, serve de fundo ao cenário que simboliza o trabalho ordeiro e progressista de um povo que trabalha pela grandeza da "Terra Piratini".

PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM MILHARES DE CRUZEIROS

CLASSES INDUSTRIAIS	N.º de estabelecimentos	Média mensal dos operários	SALÁRIOS E VENCIMENTOS		Matérias-primas	Valor da produção
			Total	Operários		
Transf. minerais n/met.	43	274	6 799	5 916	4 681	18 220
Metalúrgica	18	1 745	59 995	52 069	83 895	239 611
Mecânica	9	139	5 097	3 916	13 175	29 735
Mat. elét. e mat. comunic.	1	8	254	201	619	9 668
Const. mont. mat. transp.	5	77	2 642	2 271	7 973	13 652
Madeira	54	832	24 984	20 610	97 566	173 280
Mobiliário	21	308	7 806	6 944	10 124	26 556
Pepal e papelão	1	10	276	206	87	1 631
Borracha	4	16	524	464	1 878	3 169
Couros, peles, prod. similares	10	151	3 904	3 331	14 799	27 212
Química e farmacêutica	13	97	4 309	2 803	11 515	28 199
Têxtil	33	1 488	41 365	36 408	99 220	219 935
Vest. calç. e art. tecidos	15	633	16 643	13 301	51 034	124 321
Produtos alimentares	74	470	17 649	12 573	248 232	330 636
Bebidas	26	826	26 042	21 345	169 423	408 306
Editorial e gráfica	10	135	2 595	2 158	5 919	13 312
Diversas	21	632	18 386	15 784	31 610	111 181
Serv. indust. util. públ.	9	173	8 422	1 719	166	13 024
TOTAL	*367*	*8 014*	*247 692*	*202 019*	*851 916*	*1791 648*

(1) Inclusive receita dos serviços industriais.

Agricultura — Município policultor, Caxias do Sul está fortemente ligado por laços históricos, dada a formação étnica de seu povo, à viticultura e à vinicultura. De terreno fértil, porém acidentado, muitos são os produtos agrícolas de que suas colônias suprem, não só o município, como algumas cidades vizinhas. Os métodos do amanho da terra, conforme se pode deduzir do acima exposto, — terreno acidentado — são manuais, predominando, como em tôda a região colonial do Estado, o minifúndio (pequena propriedade).

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Espécie	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Uva	20 080	60 240
Trigo	9 600	65 280
Milho	10 440	27 840
Batata-inglêsa	3 276	9 828

A produção agrícola do município (total) foi de Cr$ 180 806 000,00.

Pecuária — A pecuária é de pequena monta, constituindo-se na sua maioria, em bois de "canga" — e gado para o abastecimento de leite da cidade.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

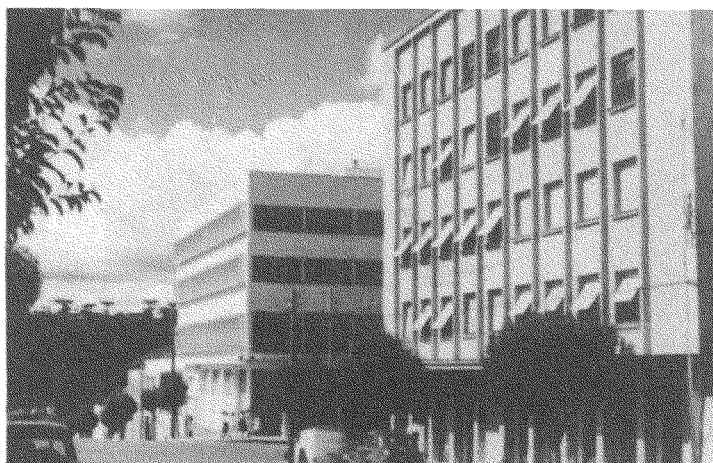
Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	21 100	33 760
Eqüinos	4 900	4 900
Muares	4 000	4 800
Suínos	31 600	18 960
Ovinos	2 200	638
Caprinos	400	52

Conforme se depreende do quadro acima a suinocultura é de alguma significação, fato comum em tôda a zona norte e nordeste do Estado.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	1 209 660	20 635 226
Charque de bovino	36 314	1 048 760
Carne verde de suíno	333 066	7 327 932
Carne salgada de suíno	116 853	3 352 703
Presunto cru	11 994	683 532
Presunto cozido	166 880	10 355 772
Carne verde de ovino	39 708	711 461
Charque de ovino	138 556	3 584 933
Carne verde de caprino	1 440	30 000
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	27 153	414 678
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	152 589	2 481 999
Couro salgado de suíno	22 764	382 375
Pele verde de ovino	5 200	67 600
Pele sêca de ovino	432	9 504
Pele salgada de ovino	38 009	611 703
Pele verde de caprino	360	3 600
Banha não refinada	91 542	2 947 584
Banha refinada	1 725 155	61 271 152
Toucinho fresco	322 524	8 499 286
Toucinho salgado	369 215	12 796 899
Toucinho defumado	194 162	7 623 161
Salsicharia a granel	858 164	32 093 886
Salsicharia enlatada	108 527	5 546 882
TOTAL	*5 970 267*	*182 480 628*
Secundários:		
Cerda, crina e pêlo	8 133	96 112
Miúdos salgados	107 268	2 350 910
Ossos a granel	43 754	131 262
Torresmos	217	1 146
TOTAL	*159 372*	*2 579 430*
TOTAL GERAL	*6 129 639*	*185 060 058*

Avicultura — Predominando a pequena propriedade, todos os agricultores criam de 50 a 100 aves, alimentando-as com produtos da própria colônia. O único aviário que se destaca é a Granja Nossa Senhora da Saúde, de propriedade do Dr. José Mello Filho. A raça predominante dêsse aviário é "new hampshire" e o valor da produção é de ...... Cr$ 800 000,00 anuais.

Apicultura — Antigamente, raros eram os agricultores que não possuíssem 4 ou 5 colmeias de abelhas. Hoje, devido

Vista parcial de outro trecho da Avenida Júlio de Castilhos

ao aparecimento de doenças e pragas nas abelhas, sem solução satisfatória para combate às referidas doenças, a apicultura está sendo completamente abandonada. A produção de mel e cêra, em 1956, não foi além de .... Cr$ 750 000,00, sendo tôda ela consumida na própria zona de produção.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Caxias do Sul é dos mais vigorosos e ocupa lugar de destaque no cômputo geral do Estado. Conta a sede municipal com expressivas e tradicionais casas comerciais dos mais variados ramos e estão assim distribuídas:

Secos e molhados	196
Ferragens	11
Fazendas	29
Armarinho	24
Casas de móveis	8
Casas de rádios, eletrolas e refrigeradores	2 531
Açougues e fiambrerias	39
Matadouros	3
Lojas de calçados	16
Outros	55

Bancos — Na sede municipal há sete Agências Bancárias e uma filial da Caixa Econômica Federal. Caxias do Sul, pela sua importância em todos os setores de produção, mantém transações comerciais com a maioria das cidades do Brasil, onde seus produtos de malharia, metalurgia e excelentes vinhos, são disputados pela sua alta qualidade.

MEIOS DE TRANSPORTE — Comunica-se com as seguintes localidades vizinhas: Farroupilha, rodovia (22 quilômetros), ferrovia (20 quilômetros); Caí, rodovia estadual (81 quilômetros); Nova Petrópolis, rodovia federal (36 quilômetros); Gramado, rodovia (64 quilômetros); Canela, rodovia (72 quilômetros); São Francisco de Paula, rodovia (124 quilômetros); Vacaria, rodovia (111 quilômetros); Antônio Prado, rodovia (54 quilômetros); Flôres da Cunha, rodovia (18 quilômetros); Capital do Estado, ferrovia (193 quilômetros) e rodovia (133 quilômetros) e aéreo (90 quilômetros); Capital Federal, via Pôrto Alegre já descrita e daí ao Distrito Federal ou diretamente ao Rio via aérea (1 076 quilômetros).

ASPECTOS URBANOS — Caxias do Sul, por sua privilegiada situação topográfica, é, na atualidade, uma das mais formosas cidades gaúchas. Suas ruas são amplas e bem calçadas e a edificação primitiva cede lugar aos modernos e suntuosos edifícios. Cidade das mais progressistas do Rio Grande e mesmo do Brasil, dia a dia se expande em tôdas as direções, num surto vertiginoso de novas construções o que bem atesta o lugar de destaque que ocupa no seio das demais cidades gaúchas. É servida de energia elétrica, sistemas termo e hidrelétrico, cujos serviços foram inaugurados em 1913, quando então apenas era adotado o sistema hidrelétrico. Apesar de ser uma das cidades mais adiantadas do Estado, Caxias não conta ainda com serviços de esgotos.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	161
Ruas	147
Avenidas	5
Beco	1
Travessas	4
Ladeiras	4

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO (m^2)

Paralelepípedos	287 000
Macadame	250 000
Asfalto	40 500

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	87
Parcialmente pavimentados	74
Totalmente calçados com paralelepípedos	5
Parcialmente calçados com paralelepípedos	26
Totalmente macadamizados	81
Parcialmente macadamizados	45
Totalmente asfaltado	1
Parcialmente asfaltados	3
Logradouros arborizados e ajardinados simultâneamente	4

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios (total)	6 480
Zona urbana	4 908
Zona suburbana	1 572
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	5 583
Dois pavimentos	799
Três pavimentos	61
Quatro pavimentos	33
Cinco pavimentos	2
De mais de cinco pavimentos	2
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	5 232
Residenciais e outros fins	953
Exclusivamente a outros fins	295

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	161
Número de ligações domiciliares	10 619
Número de focos para iluminação pública	1 997

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM kWh (1956)

Total do município	13 521 074
Da sede municipal	11 257 074
Consumo para iluminação pública (sede)	295 608
Consumo para fôrça motriz em todo e município	6 200 000

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	94
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	28
Bebedouros ou bicas públicas	3
Consumo anual dágua (m³)	2 648 805

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	970

TAXA MENSAL COBRADA

Residências	Cr$ 159,00
Comércio e Indústria	Cr$ 360,00
Profissões liberais	Cr$ 259,00
Repartições públicas	Cr$ 180,00

Zonas servidas pela rêde telefônica: urbana, suburbana e rural. O município possui quatro agências subordinadas à Companhia Telefônica Nacional e oito postos com telefones de propriedade da Prefeitura Municipal.

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há uma agência Postal-telegráfica na sede municipal e quatro agências postais no interior do município.

HOTÉIS — A cidade conta com 8 modernos hotéis, e as diárias cobradas variam segundo a categoria dos mesmos. No entanto, os preços médios mais freqüentes são: para casal Cr$ 290,00 e para solteiro Cr$ 170,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS:

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	980
Ônibus	55
Camionetas	250
Ambulâncias	6
Motociclos	103
TOTAL	*1 394*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	520
Camionetas	100
Fechados para transporte de mercadorias	50
Cisternas	25
Tratores	40
Reboques	120
Não especificados	2
TOTAL	*857*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	82
Bicicletas	510
TOTAL	*592*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	35
Carroças de quatro rodas	1 958
Outros	15
TOTAL	*2 008*

ASPECTOS SOCIAIS — Há na sede municipal duas tradicionais sociedades recreativas: Clube Recreio Juvenil e Juventude, ponto de reuniões da sociedade local. Povo alegre por descendência, forte e saudável, os caxienses realizam grandes noitadas sociais em que toma parte, como ornamento natural dos salões, a beleza sem par da mulher de "Pérola das Colônias". Além das entidades recreativas citadas, há ainda várias outras sociedades recreativas com grande número de associados, o que muito movimenta a vida social da cidade com reuniões alegres e típicas da região colonial italiana, onde nunca falta o bom vinho e os apetitosos "galetos" (frangos assados na grelha ou no espêto).

Vista parcial da Rua Marquês do Herval, frente à Praça Rui Barbosa

INSTRUÇÃO E CULTURA — 80% da população presente, de 10 anos e mais, sabe ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar, de 7 a 14 anos, é de 73%. Em 1955 havia 207 unidades escolares de ensino fundamental comum com 12 126 alunos matriculados. Existem no município nove unidades de ensino ginasial, três de ensino colegial, três de ensino pedagógico, cinco comercial, cinco artístico, três de formação sacerdotal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circulam em Caxias do Sul dois semanários, um bissemanário, duas publicações semipúblicas; há cinco cine-teatros, com capacidade total para 5 840 espectadores; 28 entidades desportivas; nove bibliotecas, sendo duas de caráter geral e sete estudantis, as primeiras com 8 299 volumes e as seguintes com 9 500 volumes; cinco tipografias; sete livrarias e duas editôras; duas estações de rádio: Rádio Caxias do Sul, prefixo ZYF-3, freqüência 1 370 kc, potência da antena 1 000 watts, uma tôrre irradiante, um palco e um auditório com 132 lugares; Rádio Emissora do Nordeste (Independência) prefixo ZYU-50, freqüência 1 210 kc, 1 tôrre irradiante, uma antena de 250 watts, não tem palco nem auditório, cinco microfones, discoteca com 11 092 discos, 18 pessoas empregadas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Município de clima ameno, muito contribuiu para que não se registrasse nenhum surto epidêmico durante o ano de 1956. Conta com 5 hospitais, com um total de 340 leitos, pelos quais passaram em 1955, cêrca de 7 382 enfermos internos. Dêste total 1 658 eram crianças, 2 112 homens e 3 612 mulheres. Dispõe ainda de dois modernos aparelhos de Raios X — diagnóstico que atende satisfatòriamente a população da cidade e interiorana. Exercem suas atividades profissionais no município 35 médicos, 30 dentistas, 24 enfermeiros e 18 farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Dois estabelecimentos assistenciais, dois estabelecimentos mutuários, 2 asilos para a velhice desamparada, 2 associações de caridade.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 21 advogados residentes

ENGENHEIROS RESIDENTES — Conta com 14 engenheiros e 9 agrônomos.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 3.ª Entrância, com 2 Juízes de Direito. A comarca de Caxias, criada pelo Decreto n.º 2 408, de 26 de abril de 1919, conforme os quadros de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, como também o quadro anexo ao Decreto estadual n.º 7 199, de 31 de março de 1938, e a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo Decreto estadual n.º 7 643, de 28 de dezembro de 1938, e modificada pelo de n.º 7 842, de 30 de junho de 1939, abrange 4 têrmos: Caxias, Antônio Prado, Farroupilha e Flôres da Cunha. Em razão do Decreto-lei estadual n.º 720, de 29 de dezembro de 1944, a comarca, o têrmo e o município de Caxias tiveram seu topônimo alterado para Caxias do Sul. Além disso, a primeira perdeu os têrmos de Flôres da Cunha e Antônio Prado, para a desta denominação, recém-criada. Conseqüentemente, na divisão territorial do Estado, fixada pelo mencionado Decreto-lei n.º 720, para vigorar no quadriênio 1945-1948, compreende apenas dois têrmos judiciários: Caxias do Sul (ex-Caxias) e Farroupilha.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Caxias do Sul é sede de uma Delegacia Regional de Polícia, além da Delegacia regular com suas diversas subdelegacias nas sedes dos distritos.

PREVENÇÃO E COMBATES A INCÊNDIOS — Corpo de Bombeiros municipal, com aparelhamento moderno.

COOPERATIVAS — De produção — 12; consumo — 5; crédito — 1; total dos sócios — 3 999; valor dos serviços executados — Cr$ 240 798 233,00; valor dos empréstimos — Cr$ 244 740,00.

Sindicatos — Dos Trablh. no Curtimento de Couros e Peles; Dos Trabalh. na Indústria da Fiação e Tecelagem; Dos Trabalh. na Indústria da Fiação e Tecelagem de Galópolis; Dos Trabalh. na Indústria de Alimentação; Dos Trabalh. na Indústria Metalúrgica, Mecânica e Material Elétrico; Dos Trabalh. na Indústria da Construção Civil e do Mobiliário; Dos Oficiais Alfaiates Cost. e Trab. Ind. Conf. de Roupas e calçados; Das Emprêsas de Veículos de Carga; Dos Empregados no Comércio; dos Empregados em Estabelecimentos Bancários; Do Comércio Varejista, e dos Hotéis e Similares.

FESTEJOS POPULARES — Na cidade, bem como na zona rural, ainda predominam as festas religiosas, promovidas pelos vigários das paróquias, quase sempre nos dias em que se realiza a festa do padroeiro da localidade. Ùltimamente com a fundação de três "Centros de Tradições Gaúchas", êstes também realizam seguidamente festividades públicas e folclóricas em que são cultuadas as tradições do Rio Grande. As procissões consideradas tradicionais nesse município, são: a procissão de Sexta-feira Santa e a procissão de "Corpus Christi".

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Aeroporto Municipal "Campo dos Bugres", comprimento: 1 560 metros por 60 de largura. Está sendo ampliado para 2 000 metros de comprimento e 80 de largura. Campo de pouso: do aeroclube de Caxias do Sul, comprimento 900 metros por 100 de largura.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS —Entre monumentos artísticos que constituem obra de arte de rara beleza, deve ser mencionado o Monumento Nacional ao Emigrante. Além dêsse existem outros que passamos a enumerar: "Estátua da Liberdade" — Monumento "Júlio de Castilhos" — monumento "Dante Alighieri" — busto "Abramo Eberle" — Obelisco do 50.º aniversário da Colonização Italiana — Monumento "Do Calvário" — "Pórtico Getúlio Vargas" e "Fonte Artificial Luminosa".

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A festa da uva e Exposição Agroindustrial, em época oportuna, atraem milhares de visitantes a Caxias do Sul. No entanto, todo o município por seu clima ameno e altitude acima de 700 metros, constitui-se zona de veraneio muito concorrida quando os rigores do verão assolam o Rio Grande. Os principais hotéis de veraneio estão localizados na vila Ana Rech, São Marcos, vila Sêca, Galópolis e Santa Lúcia do Piaí. Notáveis são as belezas panorâmicas desta região, notadamente na estação hibernal, quando as nevadas cobrem a mataria densa, num espetáculo encantador, em que as serranias se transformam num imenso lençol branco que deslumbra pela diversidade de aspectos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	39 607 963	27 701 111	11 073 338	4 980 069	14 453 094
1951	50 273 192	38 380 338	18 097 617	6 423 036	23 075 488
1952	60 400 471	45 657 400	34 537 735	8 290 684	32 886 844
1953	76 324 895	56 533 418	31 609 582	9 074 821	43 323 871
1954	108 002 568	78 294 362	37 660 904	11 554 927	56 846 862
1955	140 001 173	110 413 784	41 339 691	13 874 955	56 927 320
1956	223 340 068	155 391 521	47 611 680	16 551 816	*

* Dados do orçamento.

CAMINHOS COLONIAIS

As estradas se distendem
pelos vales, pelos montes.
Longas, pardas, vão cortando
os rios e os horizontes.

São Leopoldo. Novo Hamburgo.
Alto da Linha Feliz.
Eis Caxias sôbre o dorso
da montanha genitriz.

Os caminhos se desdobram
em tôdas as direções,
aproximando, ligando
cidades e corações.

Nova Trento, Garibaldi,
cheias de trigo e de vinho.
Veranópolis, erguida
em pleno céu, como um ninho.

Os pomares vos acenam
com os seus braços plurais.
E tudo é verde, em contraste
com o louro dos trigais.

Onde era a selva, nas margens
das veredas serpentinas,
estão adegas e albergues,
e moinhos, e oficinas.

Multiplicam-se os vinhedos,
entre restos de pinhais,
porque pinhais, pròpriamente,
meu Deus, não existem mais.

Ora, em lugar dos pinheiros
e dos cedros centenários,
se elevam flechas e cruzes
de igrejas e campanários.
Senhora da Candelária,
Santa Rita, São Gregório,
São Francisco, Santa Clara,
Santo Afonso de Ligório...

Todo um séqüito glorioso
de madonas e de santos
ao longo dêstes caminhos
tem a sua devoção.
Mas, entre patronos tantos,
o frade Antônio é o campeão.

Mansueto Bernardi

ESCUDO DO MUNICÍPIO

1.º Fundo branco
2.º Orla tricolor, com as côres da Bandeira Rio-Grandense, do exterior para o interior, verde, amarelo e vermelho.
3.º Símbolos — Pinheiros, feixe de trigo, sobreposto a uma foice e enxada cruzadas, encimado por uma grinalda de parras e cachos de uva, e roda de ferro dentada representando o parque industrial.

Nota: Caxias naquele tempo, hoje Caxias do Sul.

CÊRRO LARGO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Situado em ponto privilegiado do planalto rio-grandense, o município de Cêrro Largo, não há muito desanexado do território de São Luís Gonzaga, constitui o centro da região colonial mais importante, entre os rios Ijuí e Comandaí. Esta vasta região oferece, ainda hoje, um aspecto notável de geografia natural. Prevalecem aí as matas virgens. Mesmo assim a comuna de Cêrro Largo apresenta um dos melhores exemplos de progresso e de operosidade da população rural gaúcha de ascendência

Vista parcial da cidade

germânica. O quadro geral de sua paisagem é, como em tôda a vasta região adjacente, o das granjas isoladas nos respectivos lotes de terra. À medida que o afastamento dos núcleos rurais diminui, em convergência para a sede do município, vai se adensando uma rêde intercomunicante de estradas, que liga tôdas essas aglomerações dispersas.

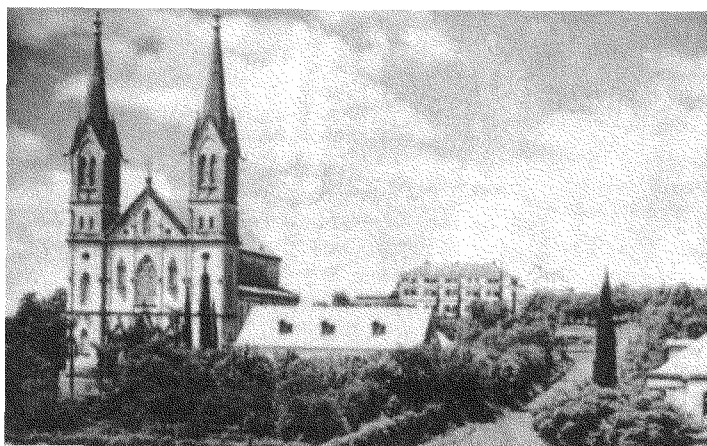
Na primeira fase das Missões Orientais, em que os jesuítas foram obrigados, pelos bandeirantes, a abandonar as reduções que tinham criado neste lado do Uruguai, uma batalha houve, na qual os paulistas foram derrotados, — a batalha de Mbororé. A batalha Mbororé durou vários dias e foi travada em uma Semana Santa, parte no rio Uruguai, no trecho compreendido neste município e parte já em território argentino. Os locais dêsse combate, correspondem, aproximadamente, em território brasileiro, à região entre o Comandaí e o Ijuí. Embora a luta se tenha desenrolado fora de nossas fronteiras, pela sua importância e conseqüências na ulterior fixação de limites, como acentuou Afonso de E. Taunay, ela não pôde ser omitida. Durou de 11 a 16 de março de 1641.

Eis aqui uma cronologia da batalha de Mbororé. Março, 9 — Pela manhã trava-se a primeira escaramuça no Uruguai, entre os índios catequizados e dirigidos pelo Padre Pedro Romero e os bandeirantes, chefiados por Jerônimo Pedroso de Barros, que se retiram para terra firme. Êstes recebem reforços e acometem os padres, que recuam para a redução pròpriamente dita (redução = aldeamento), ficando os paulistas no Acaraguá; 11 — Descem os últimos pelo rio. Os catecúmenos resolvem atacá-los antes que êles o façam. Da parte dos jesuítas, o comando das fôrças de terra estava confiado ao cap. Inácio Abiaru e as fluviais a Domingos de Torres. Pedroso desembarca com 30 homens e numa manobra ataca os Padres pela retaguarda, com perdas para os últimos, mas sai ferido. Nova investida dos paulistas contra uma fortificação jesuítica, com baixas para os atacantes, que se retiram, deixando armas; 12 — Os portuguêses resolvem, então, refugiar-se em uma paliçada, que constroem durante a noite; 13 — Mandam emissários aos Padres com uma carta, na qual dizem terem vindo com intenções pacíficas, para saber da sorte de Pascoal Leite Pais e companheiros, desaparecidos na região no ano anterior. E ainda, que vieram com bandeira branca mas foram recebidos a bala; alegam a condição de cristãos e o fato de se estar na Quaresma; por fim, pedem missa e confissão e troca de emissários para parlamentarem. A carta

vinha assinada pelo cap. Manuel Pires (ou Peres), sogro de Raposo Tavares. A isto respondem os jesuítas que o que êles queriam era ganhar tempo — e cercam a paliçada com 3 000 índios (a esta altura, o P.e Cláudio Ruyer — que descreve a batalha — fala em 350 portuguêses e 1 200 tupis). Sitiados por tantos inimigos, os portuguêses decidem enfrentá-los fora do fortim, mas, em seguida são obrigados a nêle se protegerem. O combate, de três horas, durou até o anoitecer, quando os atacantes se retiraram; 14 — Alguns tupis, aliados dos bandeirantes, se bandeiam para o inimigo e exortam os outros a os imitarem. Começa a deserção. Entrementes, o P.e Romero, com 1 700 ameríndios acomete-os a montante do rio. Acossados por todos os lados, os lusitanos resolvem retirar-se definitivamente, mas fazem-no em más condições, constantemente assediados. Já em debandada, retiram-se de qualquer maneira, abandonando os índios amigos, sãos e feridos.

Muitos anos se passaram até que o Padre Maximiliano von Lassberg, S.J., então delegado da União Colonial, fundou aí a Colônia que receberia a denominação de Cêrro Azul. A proeminência azulada de um monte não distante sugerira a nova denominação. A partir daí, adveio uma nova era para tôda a região. Começaram a afluir para Cêrro Azul numerosas famílias de origem germânica, que viriam dar ensejo a nova fase de trabalho e progresso permanente. Os primeiros moradores efetivos do município foram: Matias Bard, Carlos Dahrmer, João Hoffmann, Felipe Güth, João Ten Gaten, Paulo Schmidt, Pedro Martini, Jacob Müller, Pedro Ludwig, Miguel Schneider e o P.e Maximiliano Lassberg.

Dinâmico e realizador, exerceu, o coronel Jorge Frantz o encargo de 1.º diretor da Colônia. Elevado à categoria de distrito de São Luís Gonzaga, em 1915, estêve à testa de sua administração, como 1.º subintendente, o major Antônio Cardoso. Com a criação da Paróquia de Cêrro Azul, em 24 de abril de 1919, um novo impulso em prol do desenvolvimento do distrito veio a registrar-se. Finalmente, pela Lei n.º 2 519, de 15 de dezembro de 1954, Cêrro Largo foi emancipado da comuna de São Luís Gonzaga. Em 28 de fevereiro de 1955, foi instalado solenemente o novo município, que se constituiu de territórios dos distritos de Cêrro Azul, Roque Gonzales e Pôrto Xavier.

O primeiro Prefeito eleito foi Jacob Reinaldo Haupenthal. A primeira Câmara de Vereadores tem a seguinte composição: Artur Berwanger, Laureano Alberto Schoffen, Arlindo Reinaldo Schwengber, Francisco Ferdinando Bordin, Nelson Pinheiro de Menezes, Guido Hugo Steffens, João Edmundo Muenchen, Seno Marcos Stracke e Libório Bohn.

Igreja-Matriz Sagrada Família

BIBLIOGRAFIA — *Fisionomia do Rio Grande do Sul* — P.e Balduino Rambo, S.J. *Terra Farroupilha* — Aurélio Pôrto — Volume comemorativo do 2.º centenário da Fundação do Rio Grande do Sul.

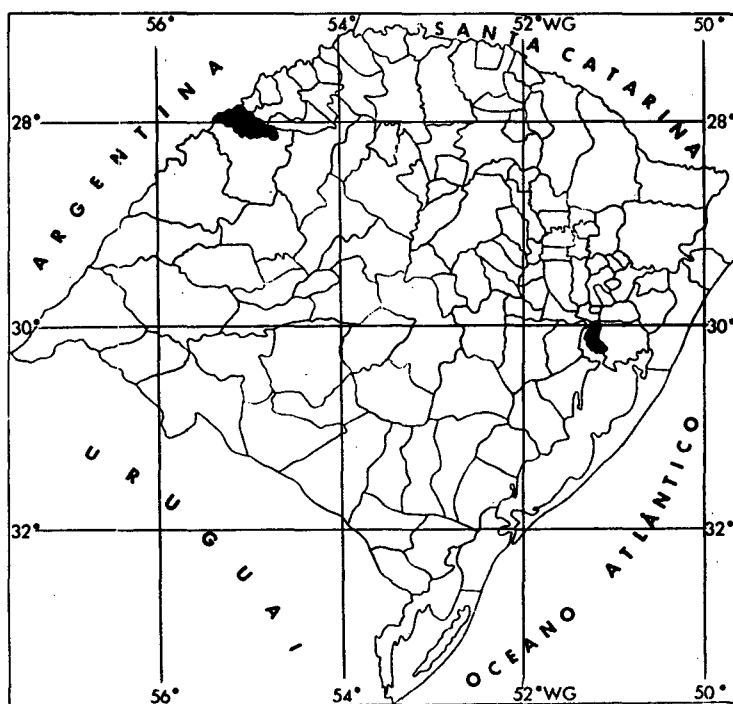
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

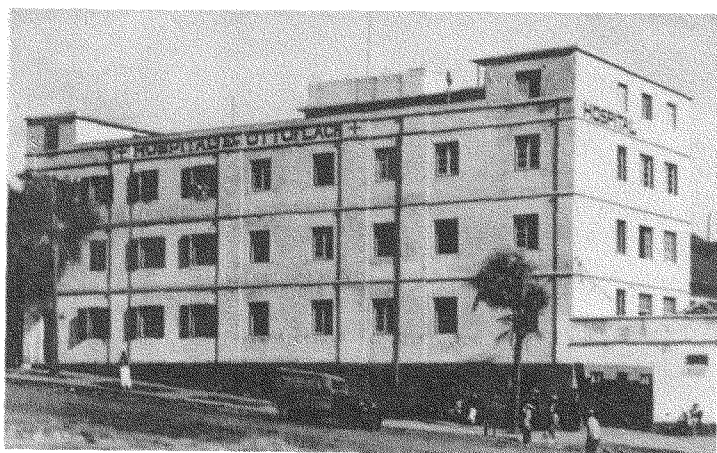
POPULAÇÃO — Conta o município de Cêrro Largo 32 700 habitantes, localizando-se 1 630 na sede e 31 070 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 21,64 habitantes por quilômetro quadrado; 0,69% sôbre a população total do Estado. Área: 1 511 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Cêrro Largo; vilas: Pôrto Xavier e Roque Gonzales.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Cêrro Largo...	1 220	3	244	246	71	947

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28º 09' 01" de latitude Sul e ...... 54º 44' 32" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.O.; distância em linha reta da Capital do Estado: 399 km; altitude: 150 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Acidentes geográficos — Cêrro Largo está situado na Zona das Missões. Rios: Uruguai que serve de limite com a República Argentina; Comandaí que limita com os municípios de Pôrto Lucena, Santa Rosa e Giruá; Ijuí, que serve de limites com São Luís Gonzaga. Arroios: Sobradinho, afluente do Ijuí; Lavínea, afluente do Comandaí: Êstes dois últimos servem de limite entre os distritos de Pôrto Xavier e Roque Gonzales; Pobre, que em parte limita Cêrro Largo

Hospital Dr. Otto Flack

com o distrito de Roque Gonzales. Encontram-se nas águas dos rios acima citados as seguintes variedades de peixes: piavas, traíras, dourados, surubis, jundiás, além de outras de menor porte. Serra: a de Inhancurutum.

RIQUEZAS VEGETAIS — Cedro, louro, angico, erva-mate, cabriúva, grapiapunha e pau-ferro. Área das matas naturais: 102 750 000 m^2.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas ocorridas em 1956 foram as seguintes: das máximas — 24°C; das mínimas — 14°C; compensada — 19°C. Chuvas: precipitação anual de 1 335 mm. Ocorrências das geadas: meses de maio a julho.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: República Argentina e Pôrto Lucena; ao sul: São Luís Gonzaga; a leste: Santa Rosa e São Luís Gonzaga; a oeste: República Argentina.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Cêrro Largo é um município essencialmente agrícola, sendo que sua produção valeu, em 1955, aproximadamente .... Cr$ 98 000 000,00.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Batata-inglêsa	1 608	6 432
Trigo	1 024	5 632
Linho	612	4 284
Mandioca	8 000	3 200

Pecuária — A pecuária no município é pouco desenvolvida, no entanto a suinocultura é fator básico da economia municipal, com um rebanho bastante apreciável.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	45 000	76 500
Eqüinos	600	5 400
Muares	200	220
Suínos	40 000	28 000
Ovinos	9 000	2 610
Caprinos	500	75

Indústria — Conta o município de Cêrro Largo com 100 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 145 operários. O valor da produção industrial em 1955 foi de Cr$ 18 530 000,00.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Pedro Antônio Kochler	Madeira serrada
Indústria de Óleos Vegetais Cêrro Azulense Ltda	Óleos vegetais

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	4
Fazendas	2
Ferragens	2
Material elétrico, rádios, etc.	1
Bares	5
Farmácia	2

O município mantém transações comerciais com as cidades de Pôrto Alegre, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Caxias do Sul, Blumenau (SC), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro. Há na sede municipal três Agências bancárias.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: São Luís Gonzaga, rodov. (50 km); Santo Ângelo, rodov. (64 km); Santa Rosa, rodov. (62 km); Giruá, rodov. (50 km); Pôrto Lucena, rodov. (90 km), via Pôrto Xavier e (65 km) via Campina. Capital Estadual, rodov. (630 km) ou misto: rodov. até Santo Ângelo (64 km), daí ferrov. (603 km) e aéreo (351 km). Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre; via Cruz Alta, misto rodov. até Santo Ângelo (64 km), daí ao DF, conf. Santo Ângelo.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal dispõe de poucos recursos, pois o município emancipou-se em 1954. A usina é hidrelétrica, inaugurada em 1928 e ampliada em 1951.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	11
Ruas	11

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	9
Número de ligações domiciliares	566
Número de focos para iluminação pública	91
Consumo para iluminação pública	19 472 kWh
Consumo para fôrça motriz	373 416 kWh
Consumo para iluminação particular	271 760 kWh

Estação Ferroviária no dia de sua inauguração, em 10-1-57

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 agência na sede municipal, 1 subagência em Pôrto Xavier e outra no distrito de Roque Gonzales.

HOTÉIS E PENSÕES — Há 3 hotéis: Brasil, com diárias de Cr$ 260,00 para casal e Cr$ 130,00 para solteiro; Comercial e São Roque, com diárias de Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 100,00 para solteiro; Pensão Popular, com diárias de Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 100,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	46
Ônibus	9
Camionetas	24
Motociclos	2
TOTAL	*124*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

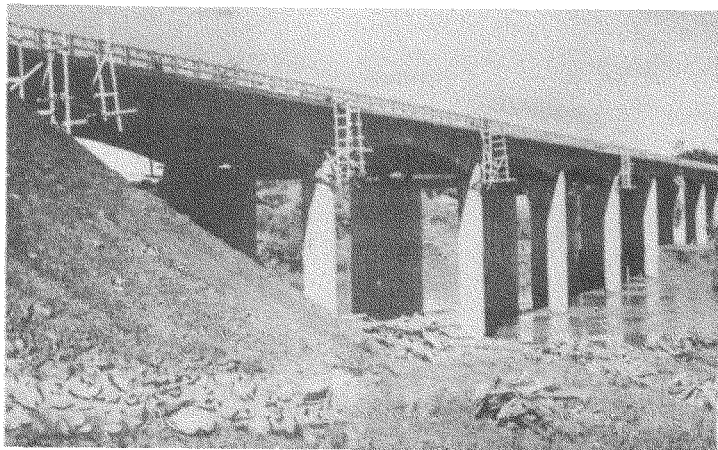
Carros de duas rodas	41
Bicicletas	43
TOTAL	*84*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	41
Carroças de quatro rodas	126
Total	152

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 70% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (7 a 14 anos), matriculadas, é de 70%. Em 1955, havia 66 unidades de ensino primário fundamental comum, com 4 027 alunos matriculados. Há duas unidades do ensino pedagógico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município 1 cinema.

ASPECTOS SANITÁRIOS —Três hospitais funcionam no município, somando 221 leitos; foram hospitalizados, em 1955, 4 798 enfermos, dos quais, 1 557 crianças, 1 263 homens e 1 978 mulheres. Nos hospitais encontram-se 5 aparelhos de raios X diagnóstico, 3 salas de operação, 2 de partos e 2 de esterilização; 1 laboratório, 3 farmácias e 1 gabinete dentário. Exercem a profissão no município: 5 dentistas, 4 médicos e 2 farmacêuticos.

Ponte rodo-ferroviária, sôbre o rio Ijuí

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 1 advogado residente.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Como é município novo, desmembrado de São Luís Gonzaga, está subordinado à comarca dêste.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia na sede municipal.

COOPERATIVAS — De produção — 1; de consumo — 1; de crédito — 1; de comércio — 1; total de sócios — 4 028; valor dos serviços executados — Cr$ 11 700 000,00; valor dos empréstimos — Cr$ 18 423 355,00.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — A Igreja-Matriz pode ser considerada uma obra de arte.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	—	5 327	3 059	1 528	2 362
1956	—	7 347	4 168	1 889	4 209

NOTA — Não foi instalada ainda a Exatoria Federal.

CRISSIUMAL — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Crissiumal, no noroeste do Rio Grande do Sul, é região de povoamento dos mais recentes. O município é limitado a noroeste pelo alto Uruguai, que o separa da Argentina.

A região, no entanto, já era conhecida de há muito tempo; em 1626 penetraram os jesuítas no Rio Grande do Sul, vindos do atual território de Missiones, da Argentina. Eram espanhóis ou descendentes dêstes, e vinham tomar posse, para Deus e para a Coroa, das terras e almas compreendidas a oeste do meridiano ditado em Tordesilhas. Que tôda essa zona foi explorada, não resta dúvida — um mapa bastante correto, do Padre Luiz Ernot, S.J., de 1631, traça tôda a bacia dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai. Além disto, Crissiumal dista aproximadamente 100 quilômetros da antiga redução de São Nicolau, distância relativamente pequena, sabendo-se que os jesuítas penetraram o Rio Grande do Sul em distância superior a 250 quilômetros daquela redução. Não há testemunha, no entanto, de que os jesuítas tenham efetivamente passado pela localidade, ou que os bandeirantes ou militares portuguêses por lá andassem, se bem que tal seja muito provável.

Apenas em 1874 iria desmembrar-se Palmeira das Missões de Cruz Alta e Passo Fundo. Sua população era reduzida, e abrangia uma vasta área, de 11 000 quilômetros quadrados, na qual estava compreendido o atual município de Crissiumal.

Aquêle território acidentado, inclinado em direção ao rio Uruguai, coberto de matas virgens, a ninguém tentava — e Crissiumal continuava à margem da civilização. Sequer uma picada havia aberta, sequer uma estância ou uma lavoura.

Vista parcial da Rua Caçapava

Mas um fenômeno de migração interna iria alterar essa situação. Chegados ao Brasil, os colonos alemães e italianos receberam pequenos lotes de terras, que raramente atingiam 50 hectares; passados os anos, a concentração populacional era enorme. Em 1924, enquanto que a densidade da população do Estado era de 8 habitantes por quilômetro quadrado, a das zonas coloniais atingia 27.

A partir de 1930 deslocam-se os agricultores e suas famílias das vèlhas colônias, em direção de zonas inexploradas, onde iriam fundar novos núcleos. E é o alto Uruguai uma das regiões preferenciais, predominando o elemento teuto.

De Estrêla, Lajeado, Sobradinho vêm homens decididos a vencer a mata. São derrubadas as árvores, e o fogo destrói o que restou dos troncos, iniciando-se as lavouras.

Os primeiros anos da década de 1930 são verdadeiramente os anos em que começa o povoamento e ocupação de Crissiumal. Seu primeiro morador foi Domingos Meneghel; chegaram também Adolfo Rinaldi, Ivo dos Santos, Albino Löwe, Domingos Maccari, Bernardo Dickel e Miguel Schmitz, a maior parte dêles com suas famílias. Estabeleceram-se em terras do Govêrno do Estado, que mais tarde iriam adquirir.

Surgiu, assim, clareira em meio da mata — Crissiumal — tirando seu nome de uma taquara chamada criciúma, abundante na região.

A 6 de janeiro de 1936 era rezada a primeira missa; a primeira capela foi erigida em 23 de janeiro de 1936.

O título de propriedade do lote rural n.º 165 da 6.ª região de Buricá, 11.º distrito do município de Palmeira, parece ser o mais antigo de Crissiumal. O título foi assinado no Palácio do Govêrno, em Pôrto Alegre, a 17 de agôsto de 1937, pelo então interventor, Dr. José Antônio Flores da Cunha, a favor de Bernardo Dickel, de uma área de 173 000 metros quadrados, estando quite o pagamento de 2.491$200.

O êxito do trabalho em terra fértil atraiu parentes e conhecidos dos pioneiros — e, a cada dia que passava, novas levas arribavam a Crissiumal.

Estradas poeirentas abriram-se na mata, e carroças e caminhões levaram para centros maiores os produtos do novo núcleo colonial.

A 1.º de janeiro de 1941 realizava-se o primeiro batizado da localidade, e, a 3 do mesmo mês e ano, o primeiro casamento, entre Ruy Mesch e Josefina Focking, ambos atos oficiados pelo primeiro pároco, Padre Sebastião Rademaker.

Chegado o ano de 1944 dois núcleos se uniram e venceram no movimento emancipacionista — Três Passos e Crissiumal, que, inclusive, disputaram o privilégio da elevação a cidade.

Saiu vencedor Três Passos, que se constituiu em município, tendo como distrito Crissiumal. Chegado o Censo de 1950, verificou-se que a sede de Crissiumal possuía maior número de habitantes que a sede do município.

Reacendeu-se o movimento emancipacionista, ao mesmo tempo que a fisionomia da localidade e a prosperidade atingida tornavam Crissiumal, de fato, uma cidade e município de importância.

Assim, feito um plebiscito em 1954, verificou-se que a população desejava mesmo o desmembramento de Três Passos; pela Lei estadual n.º 2 553, de 18 de dezembro de 1954 constituía-se, de direito, em município.

O primeiro Prefeito foi eleito em 20 de fevereiro de 1955, Lauro Pedro Thomaz, sendo presidente da primeira Câmara de vereadores Alcido Brust, e membros da mesma Zenno Germano Etges, João Alfredo Emílio Franck, Pedro Oswaldo Scheid, Inácio Scheid, João Ross e Lindolfo Pedro Ammes.

Crissiumal não conta ainda três décadas de história, no entanto, já figura como próspera e diligente comuna.

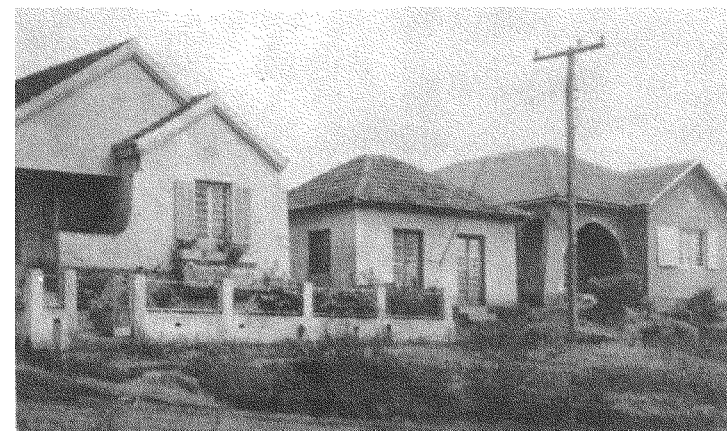
BIBLIOGRAFIA — *A Fisionomia do Rio Grande do Sul* — P.e Balduino Rambo S.J. *As primitivas Reduções Jesuíticas no Rio Grande do Sul* — P.e Luiz Gonzaga Jaeger S.J. *Aspectos Econômicos da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul* — Mem de Sá.

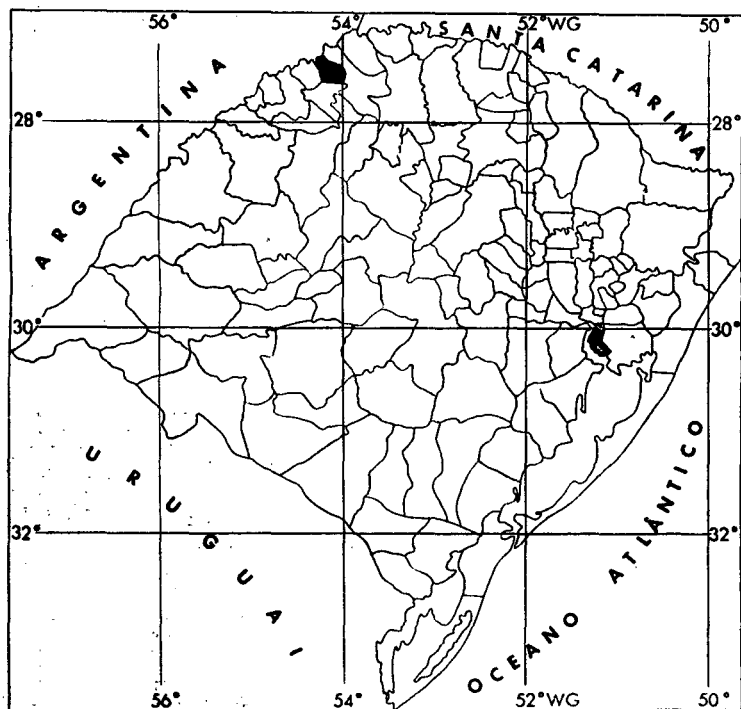
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Crissiumal 26 400 habitantes, localizando-se, na sede, 2 880 e 23 520 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 41,57 habitantes por quilômetro quadrado; 0,55% sôbre a população total do Estado. Área: 635 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Crissiumal; vilas: Candelária, Esquina Gaúcha, Humaitá e Planalto.

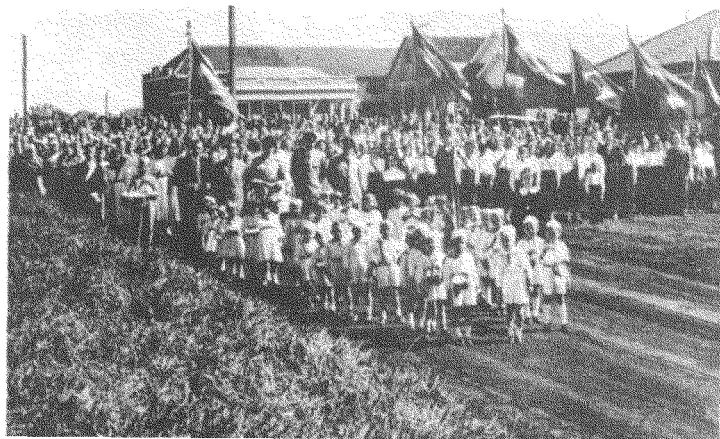
Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Crissiumal.....	782	—	182	56	16	726

Prédios residenciais da cidade, num trecho da Avenida Palmeira das Missões

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 27° 29' 35" de latitude Sul e .... 54° 08' 05" de longitude W.Gr. Distância em linha reta da Capital do Estado: 396 km. Altitude de 200 m. Posição relativa à Capital do Estado: rumo N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O município está situado no Alto Uruguai. Principais rios: Uruguai, que o limita com a República Argentina; Caa-Iari, que serve de limite com Três Passos; Buricá, limitando-o com Três de Maio e Horizontina, tendo uma cascata com uma queda dágua de 25 m de altura. Lajeado Paris Almeida, afluente do Buricá e que serve de limite, em tôda sua extensão, com Três de Maio. Arroios: Reuno, Caçador (servindo de limite com Três de Maio), Taiassu, afluente do Caa-Iari e que serve de limite, em tôda sua extensão, com Três Passos. Lajeado Lambedor, afluente do Reuno, servindo de limite com Três de Maio.

RIQUEZAS NATURAIS — Madeiras de lei diversas. Área das matas naturais: 6 500 ha.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. A média das temperaturas, ocorridas em 1956, foi a seguinte: máxima — 22°C; mínima — 13°C; compensada — 18,8°C. Chuvas: precipitação anual de de 1 394 milímetros. Geadas: formam-se nos meses de junho a agôsto.

Parada do dia 7 de Setembro

Serraria de madeiras

LIMITES DO MUNICÍPIO — ao norte: República Argentina e Três Passos; ao sul: Três de Maio; a leste: Três Passos; a oeste: Horizontina.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Município agrícola por excelência, seus principais produtos são: trigo, batata-inglêsa, arroz, fumo, mandioca e milho. A produção foi avaliada em 1955, em Cr$ 120 000 000,00.

Pecuária — A suinocultura é fator preponderante na economia do município, sendo seu rebanho calculado em cêrca de 85 000 cabeças.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	5 400	9 180
Eqüinos	1 000	900
Suínos	85 400	59 780
Ovinos	200	58

Avicultura — Não há criação organizada. Estima-se em cêrca de 100 000 o número de aves do município, valendo, aproximadamente, Cr$ 6 000 000,00.

Indústria — Conta o município de Crissiumal com 74 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 133 operários. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 29 601 000,00.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Rudy Fleck & Cia. Ltda.	Telhas de barro
Drivol & Cia. Ltda.	Ferro fundido

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados fazendas, ferragens, etc.	18
Casas de rádio e eletrolas	2
Refrigeradores	1

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre, Ijuí, Santo Ângelo, Rio Grande e Pelotas. Funciona no município 1 escritório bancário e 1 Caixa Rural União Popular.

Um grupo de silvícolas acampados em uma vila do município

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Três Passos, rodov. (28 km); Santa Rosa, rodov. (92 km); Três de Maio, rodov. (54 km); Horizontina, rodov. (36 km); Capital Estadual: rodov. (646 km) ou misto: a) rodov. (144 km) até Ijuí e b) aéreo (325 km) ou ferrov. (604 km); Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de energia elétrica, vinda da usina hidrelétrica do Guarita, desde novembro de 1956.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	43
Ruas	38
Beco	1
Avenidas	2
Travessas	2

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Terra melhorada em todos os logradouros.

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	21
Ligações elétricas domiciliares	318
Número de focos para iluminação	22

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	20 000 kWh
Consumo para iluminação pública	1 500 kWh
Consumo para fôrça motriz, em todo o município	2 500 kWh

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal 3 hotéis, cujas diárias para casal variam de Cr$ 150,00/180,00 e, para solteiro, Cr$ 80,00/100,00.

INSTRUÇÃO E CULTURA — 69,6% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (7 a 14 anos), matriculadas, é de 72%. Em 1955, havia 38 unidades de ensino fundamental comum, com 2 802 alunos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 1 cinema na sede municipal.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há 2 hospitais, com um total de 57 leitos. Em 1956, foram hospitalizados 1 928 enfermos, sendo 691 homens, 850 mulheres e 387 crianças. Contam com 2 salas de operação, 1 sala de parto, 2 de esterilização e 1 laboratório. Residem no município 3 médicos e 6 dentistas.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 1 advogado residente.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	28
Ônibus	8
Camionetas	14
Motociclos	27
TOTAL	*77*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	54
Camionetas	1
Tratores	12
TOTAL	*66*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	109
Carros de quatro rodas	27
Bicicletas	55
TOTAL	*191*

PARA CARGAS

Carroças de quatro rodas	2 100

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Município novo, desmembrado de Três Passos, está subordinado à comuna dêste.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — De comércio — 1; de crédito — 1; total dos sócios — 1 002; valor dos serviços executados — Cr$ 8 807 100,00; valor dos empréstimos — .... Cr$ 5 800 409,00.

FESTEJOS POPULARES — Festa e procissão em honra de Nossa Senhora do Rosário, no mês de maio; festa e procissão em honra dos Três Bem-aventurados Mártires Rio-grandenses, padroeiros da Igreja-Matriz, realizada, anualmente, no mês de novembro. Ambas festividades revestem-se de tôda devoção e são bastante concorridas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	—	—	1 350	814	1 790
1956	—	4 450	2 243	1 900	2 799

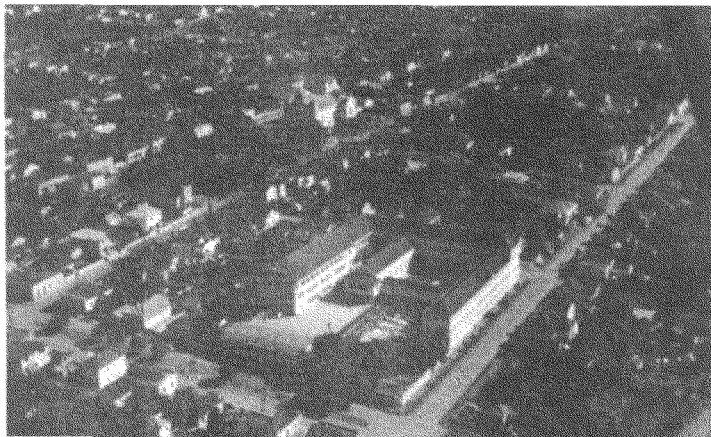
NOTA — Emancipado em 1954.

CRUZ ALTA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Já em 1634 fundavam os jesuítas a redução de Santa Teresa, próximo às nascentes do Jacuí. O lugar era povoado por índios guaranis, que se alimentavam em grande parte de pinhões, pôsto que aí abundavam os pinheiros. O Padre Romero foi o primeiro a organizar a redução, seguindo-se-lhe o padre Jiménez, o qual mudou a povoação para um lugar melhor. Os indígenas demonstraram bastante receptividade à catequese, o que se evidencia pelo fato de, três anos mais tarde, Santa Teresa já contar com 4 000 almas. A agricultura parece ter prosperado ràpidamente. Segundo depoimentos da época, havia com fartura cereais, grão-de-bico, milho e legumes, sobrando até para quem, fugindo à miséria reinante, lá quisesse viver. Na época de maior prosperidade, teria atingido 8 000 habitantes, sob a orientação enérgica e dinâmica do P.e Jiménez. Em 1637 apareceram os bandeirantes que tinham como missão expulsar os jesuítas do território a leste do rio Uruguai. Assim, Francisco Bueno atacou a redução e, sem grande dificuldade, conseguiu tomá-la. Com o aparecimento dos paulistas e conseqüente destruição dos povos e expulsão dos inacianos para além do Uruguai, a redução findou-se definitivamente.

Os vestígios da passagem dos jesuítas ficaram em um local, a duas léguas da atual cidade, onde edificaram uma capela do Menino Jesus, na frente da qual havia uma enorme cruz de madeira. Para perto desta capela transferiram-se os poucos e pobres moradores de então, cujo meio de subsistência parece ter sido uma agricultura rudimentar, com a finalidade de se agruparem e melhor se defenderem das investidas selvagens.

O primeiro habitante conhecido é João de Barros, natural do Paraná, que aqui passara muitas vêzes a negócio de compra de animais. Resolveu fixar residência no local e, com o apoio dos moradores, tratou de organizar o lugarejo de maneira a protegê-los contra os possíveis ataques dos guaranis. À capela com sua aldeia, situada em uma coxilha, passou-se a dar o nome de "o lugar da Cruz Alta" e, assim, originou-se o nome do município. Posteriormente, no entanto, decidiram os habitantes voltar ao primitivo lugar, que é onde hoje se acha edificada a cidade. Êsses primitivos habitantes civilizados eram paulistas. Em 1810 havia já pessoas com título de propriedade de terra, muitos

Vista aérea da cidade

Prefeitura Municipal

dêles concedidos provisòriamente pelo Comandante Geral das Missões.

Em 1821, Vidal José do Pilar, grande proprietário, fêz o primeiro traçado da cidade. De 18 de agôsto dêsse mesmo ano, data a fundação oficial de Cruz Alta. Três anos depois, foi provida como capela curada, sendo o primeiro Padre o paulista Antônio Pompeu Pais de Campos. A 24 de outubro de 1832 uma Lei provincial criava a freguesia do Divino Espírito Santo de Cruz Alta, 31.ª da província; outra, de 24 de maio de 1834, criava o município, ao mesmo tempo que o lugarejo era elevado à categoria de vila. Ainda no decorrer do mesmo ano, realizavam-se eleições, sendo o vereador mais votado o referido Vidal José do Pilar. A 4 de agôsto instalava-se a câmara.

A instalação da câmara — cuja primeira preocupação foi fixar limites e dividir administrativamente o município — daria origem a uma demorada e famosa questão de limites com o município de São Borja, a qual se arrastou durante uns quinze anos. A câmara atribui ao município uma área equivalente a um quinto, aproximadamente, da área da província, decisão que não encontrou maiores objeções por parte das comunas limítrofes, excetuando-se a de São Borja, com a qual litigiou até 1862.

Em 1847, as câmaras de Cruz Alta e São Borja estabeleceram uma comissão arbitral que decidiu de maneira a descontentar os cruz-altenses. Êstes não se conformaram e apelaram para o deputado provincial da comarca, coronel Antônio de Melo e Albuquerque, a fim de que interviesse junto aos podêres competentes para que os povos missioneiros fôssem incluídos no município de Cruz Alta, de acôrdo, aliás, com a vontade dêles, missioneiros. Nisto consistia o motivo principal da disputa. Os bons ofícios de Albuquerque chegaram a bom têrmo, pois que pela Lei número 290, de 3 de novembro de 1854, voltaram aquêles povos a fazer parte do município de Cruz Alta. A 26 de novembro de 1857, entretanto, pela Lei 387, restabeleciam-se os antigos limites. A câmara reagiu novamente e a 26 de janeiro de 1858 dirigia-se à Assembléia solicitando a revogação desta lei, representação esta de autoria do vereador Dr. Antônio Gomes Pinheiro Machado, pai do senador José Gomes Pinheiro Machado. A representação vingou e os limites fixados pela Lei 290 foram respeitados até a época em que o município foi desmembrado para dar origem a outros.

Escola Normal Professor Annes Dias

A Câmara Municipal eleita em 1834, em virtude da Guerra dos Farrapos, teve seu mandato prorrogado até o fim desta, isto é, até 1845. Sua atitude diante dêsse movimento foi oscilante, conforme a sorte das armas pendia para os republicanos ou para os legalistas. Seja como fôr, a 1.º de agôsto de 1837, a exemplo de muitas outras, pronunciava-se a favor da República Rio-grandense.

Terminada a Revolução Farroupilha e, iniciando-se uma era de mais tranqüilidade na província, o município entrou a desenvolver-se. Já no fim do movimento efetuaram-se novas eleições para a Câmara dos Vereadores. De acôrdo com a ata de 5 de janeiro de 1845, o primeiro presidente da Câmara Municipal da Vila do Espírito Santo de Cruz Alta, o qual também exercia, concomitantemente, as funções de Prefeito, foi o coronel José Manuel Lucas Annes e os vereadores eram capitão Vidal Batista de Oliveira, Reverendo Francisco Gonçalves Pacheco, guarda-mor Francisco de Paula e Silva, Manuel Joaquim dos Santos, Tomás Bandeira e João José de Oliveira, sendo secretário Crisóstomo de Oliveira. No mesmo ano, inaugurava-se a agência postal a 15 de dezembro. Dois anos após, o Dr. Antônio Gomes Pinheiro Machado era nomeado Juiz Municipal. A lavoura e a pecuária progrediam ràpidamente. Sabemo-lo, através da atitude de pioneiros dos criadores cruz-altenses, os quais, junto com outros, foram os primeiros a preocupar-se com a melhoria da qualidade do gado bovino e cavalar. Em 1850 importam eqüinos de raça do Rio de Janeiro e até da Europa. Em 1853 e 1854 mandam vir de Minas Gerais e São Paulo os melhores reprodutores de gado vacum.

A 13 de outubro de 1863 inaugurava-se o serviço telegráfico para Santa Maria e a 2 de outubro de 1889 para Passo Fundo. O 12 de abril de 1879 assinala a data em que a vila foi elevada à categoria de cidade. Neste ano instituiu-se o fôro da comarca de Cruz Alta, abrangendo a região missioneira e sendo primeiro juiz o paulista Doutor José Gaspar. No ano seguinte, aparecia o primeiro jornal — "Missioneiro".

Cruz Alta desempenhou papel saliente na campanha de emancipação dos escravos. A 2 de setembro de 1870, fundava-se a Sociedade Libertadora Cruz-altense, por iniciativa de Isidro Correa Pinto, que foi seu primeiro presidente. Esta sociedade foi a segunda associação abolicionista da província. Quando de sua instalação, pronunciou eloqüente discurso o Dr. Antônio Antunes Ribas. Da diretoria faziam parte: Veríssimo Lucas Annes, Francisco Cardoso de Carvalho, José Pedro de Araujo, Antônio Antunes Ribas, Fernando Bonorino e João Batista da Silva Lima. Em 1882 surgiu uma sociedade de caráter recreativo, denominada "Aurora da Serra", acontecimento que não teria maior significação se ela não tivesse incluído em seu programa, como o fêz, já no ano seguinte, o movimento de libertação dos escravos. Passou, então, a fazer intensa propaganda que empolgou a população. A 31 de agôsto de 1884, "Aurora da Serra" viu, por fim, coroados de êxito seus esforços; a cidade foi declarada livre. Era seu presidente, na ocasião, Evaristo Afonso de Castro, que tinha a auxiliá-lo Joaquim Pereira da Costa, Dinis Dias Filho, Luiz F. Peixoto, João Pereira da Costa e o tenente-coronel Agostinho Pereira de Almeida.

Proclamada a República, foi seu primeiro intendente José Gabriel da Silva Lima. Mas, não demoraria muito a estourar a revolução federalista, durante a qual, no entanto, não se registrou combate de monta no território do município. Não obstante, a cidade foi atacada pelos revolucionários tendo à testa Aparício Saraiva, a 26 de agôsto de 1894, os quais não conseguiram tomá-la, repelidos que foram pelos defensores, sob o comando do coronel José Gabriel da Silva Lima.

No fim do século XIX chegavam colonos italianos, os quais constituíram as colônias de Saldanha Marinho, Visconde do Rio Branco e 15 de Novembro. Aos italianos acrescentaram-se, em menor número, elementos de origem germânica. Desta maneira, êsses imigrantes trouxeram também suas peculiaridades à formação do município.

A 20 de novembro de 1894 deu-se um acontecimento auspicioso e que teria grande significação na vida do lugar: a inauguração do trecho ferroviário Santa Maria—Cruz Alta. A esta se sucedeu a do trecho com Pinheiro Machado em 1897 (maio) e Caràzinho (novembro). Explorava êsse serviço a "Compagnie du Oueste Brésilien", que o transferiu em 1905 para a "Compagnie Auxiliaire". A 23 de março de 1911, inaugurava-se, no ramal Cruz Alta—Santo Ângelo, o trecho até Ijuí; 4 anos depois, até Rio Branco; e a 16 de outubro de 1921 até Santo Ângelo. A estrada, já então encampada pelo Govêrno Federal, prosseguiria até Santa Rosa, objetivo atingido em 1940. Cruz Alta tornou-se um centro ferroviário.

Paralelamente ao desenvolvimento dos meios de transporte para outros municípios, a cidade modernizava-se e crescia. Em 1906, começava a funcionar a rêde telefônica. Nela sediava-se importante guarnição militar, composta de um regimento de artilharia e outro de infantaria e mais tarde o Quartel-General de Artilharia. Um estabelecimento escolar, de grau médio, o Colégio Santíssima Trindade, com internato e externato femininos, passou a servir não só ao município mas a outras comunas vizinhas. Veio a seguir o Ginásio Cristo Redentor, outro educandário católico, mas para rapazes, com internato e externato. A "Princesa da Serra" passou a ser um centro de ensino médio para onde convergia e converge a juventude de vasta região.

Abriram-se fábricas e, embora o município não possa ser, a rigor, considerado industrial, há nêle estabelecimentos importantes.

Em 1954, dois dos mais importantes distritos de Cruz Alta, Parambi e Ibirubá se desmembraram, para formar dois novos municípios.

BIBLIOGRAFIA — *História do Rio Grande do Sul* — Sousa Docca. *Revista do Arquivo Público do R. G. do Sul*, n.º 8. *Revista do Inst. Histórico e Geográfico do R. G. do Sul*, n.º 85. *Terra Farroupilha* — Aurélio Pôrto. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *Dr. João de Paula e Silva* — Nasceu João de Paula e Silva em Cruz Alta a 29 de fevereiro de 1892. Fundou e dirigiu jornais, quer neste Estado, quer no de Santa Catarina, onde residiu por alguns anos. Advogado, destacou-se, principalmente, como criminalista.

Bom poeta, época houve em que tôda a imprensa do Rio Grande do Sul dava curso às suas formosas produções, "verdadeiras jóias literárias", como certo crítico do Rio de Janeiro afirmou, através de "Vida Doméstica" e que firmava com o pseudônimo de "Duque d'Alba".

Em 1923 fêz editar seu livro de versos intitulado "Paisagens Haidesianas".

Atualmente, apesar da sua idade provecta, trabalha ainda nas lides forenses com o mesmo entusiasmo de môço, sendo suplente de Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul. Como tal, teve ocasião de ocupar uma cadeira na Câmara Baixa da República, onde apresentou projetos de lei entre os quais se destaca o de n.º 1 646-56, denominado "Operação Brasil", que tamanha repercussão alcançou em todo o país.

Pinheiro Machado — José Gomes Pinheiro Machado nasceu em Cruz Alta a 8 de maio de 1851. Veio a ser uma das mais altas expressões políticas do país. Morreu assassinado, na Capital Federal, a 8 de setembro de 1915. Contrariando a vontade de seus progenitores, muito jovem ainda, alistou-se numa das legiões que o levaria à guerra do Paraguai, onde serviu, sob o comando do general Conde de Pôrto Alegre. Forçado a dar baixa do exército, por interferência de seu pai, seguiu para São Paulo, onde se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais. Regressando ao Sul, Pinheiro Machado fundou o partido republicano, juntamente com um grupo de companheiros idealistas, entre os quais Júlio de Castilhos, Venâncio Aires, Assis Brasil, Ernesto Alves, Álvaro Chaves. Proclamada a República, foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul. Durante a revolução federalista de 1893, "incorporou-se à divisão do general Francisco Rodrigues Lima", compartilhando com êste da responsabilidade do comando, durante todo o curso da campanha. Em 1895, quando do término da memorável revolução, Pinheiro Machado foi promovido a general-de-brigada. Chefe do partido republicano, voltou a ocupar sua cadeira no Senado. Por mais de 20 anos, exerceu profunda influência política, no país. Quando nos meios políticos se tratou de apontar o substituto do presidente Rodrigues Alves, o "Estado de São Paulo," com aquiescência dêste, impôs a candidatura de Bernardino de Campos. Nesta oportunidade, Pinheiro Machado "rompeu com o presidente da República, combateu enèrgicamente aquela candidatura, levando a de Campos Sales. Daí a indicação do nome de

Vista parcial da Rua Pinheiro Machado

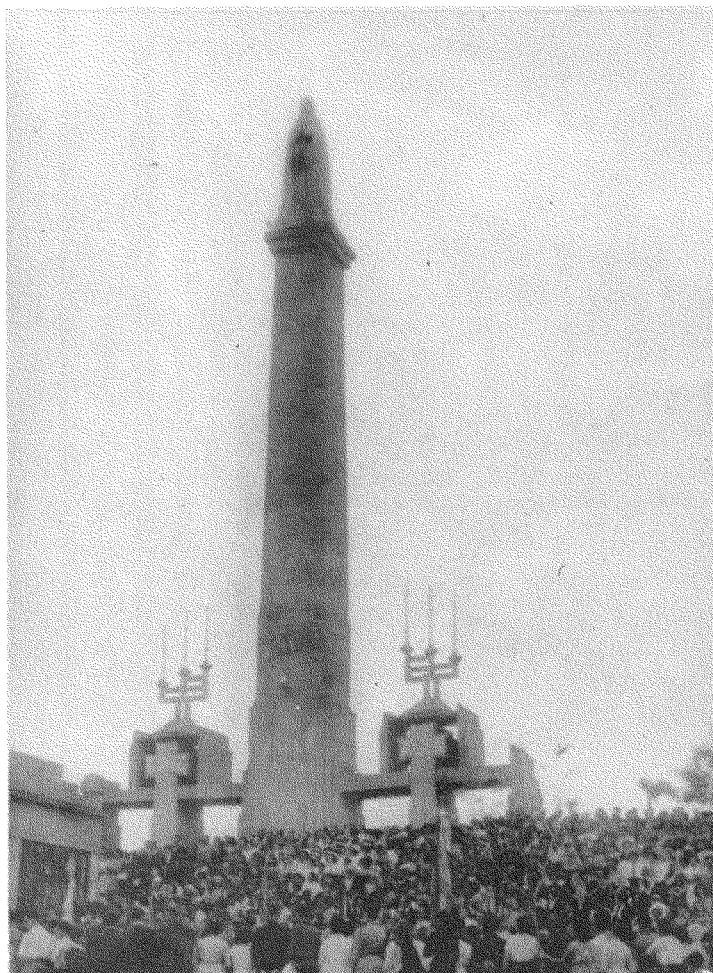
Afonso Penna, que foi eleito, como candidato de conciliação. Êste, ainda no meio de seu quatriênio, começou a cogitar da escolha de seu substituto, chegando mesmo a indicar o Dr. David Campista, então Ministro da Fazenda. Pinheiro Machado ainda uma vez insurgiu-se contra o sistema de os presidentes da República quererem escolher seus substitutos", em detrimento das normas democráticas. Dos debates que então se travaram, surgiu a convenção de 22 de maio de 1909, "que homologou a candidatura do marechal Hermes da Fonseca, indicada e defendida por Pinheiro Machado, como chefe de um grande partido nacional". Ao tomar posse o marechal Hermes, Pinheiro Machado ocupava o pôsto de árbitro supremo da política brasileira.

Peri Melo — Peri de Oliveira Melo nasceu em Cruz Alta a 4 de abril de 1889. Pôs têrmo à vida, no Distrito Federal, a 25 de abril de 1913. Poeta dotado de grandes qualidades, muito teria realizado, se não tivesse sido tomado pela desventura, que o levou ao suicídio. Seus versos, que refletem a vida torturada que o poeta arrastou, representam índole de uma época. Em 1914, tôda a sua produção poética foi reunida em um volume, sob o título de "O Livro Póstumo de Peri Melo".

Dom Alonso Silveira de Mello, S.J. — É o primeiro Bispo jesuíta do Brasil. Nascido aos 21 de janeiro de 1901 em Cruz Alta, cursou de 1915 a 1920 como condiscípulo de Dom Vicente Scherer e Dom Luiz V. Sartori o seminário menor em São Leopoldo.

Entrou no noviciado da Companhia de Jesus e fêz seus estudos filosóficos em Nova Friburgo, RJ. Exerceu em seguida o magistério no Colégio Catarinense de Florianópolis, donde voltou em 1930 ao Seminário de São Leopoldo, para o curso de Teologia. Ordenado sacerdote por Dom João Becker a 6 de dezembro de 1932 e terminada a formação, tornou-se missionário entre os índios de Diamantino, MT, onde iniciou a sua atividade aos 7 de abril de 1936.

Desde 1948, Administrador Apostólico da Prelazia de Diamantino, resolveu a S. Sé conferir-lhe a sagração episcopal, o que se realizou aos 21 de agôsto de 1955 na Catedral de Pôrto Alegre, pelas mãos de Dom Vicente Scherer.

Erico Veríssimo — Nasceu Erico Veríssimo em Cruz Alta a 17 de dezembro de 1905. Pertenceu êste ilustre rio-grandense "ao reduzidíssimo número dos escritores brasileiros que têm renome internacional. Até agora, bem poucos lograram, como êle, ver os seus livros traduzidos em

Monumento a N. S.ª de Fátima

tantos idiomas estrangeiros, recebendo, ao mesmo tempo, o louvor da crítica e a preferência do público de tão numerosos países".

Recentemente (1953-1956), ocupou o cargo de diretor do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-americana, Secretaria da Organização dos Estados Americanos, com sede na cidade de Washington.

Durante êsse tempo, além de administrar êsse Departamento, que tem um programa de intercâmbio cultural para tôda a América, fêz conferências em inúmeras universidades norte-americanas, bem como em centros culturais do México, Venezuela, Equador, Peru, Panamá e Colômbia. Foi agraciado com os seguintes prêmios literários: "Prêmio Graça Aranha" (1935); "Prêmio Machado de Assis" da Companhia Editôra Nacional (1934); "Prêmio Ministério da Educação" (1937); "Prêmio Machado de Assis", da Academia Brasileira de Letras (1953).

Tem livros traduzidos para o inglês, francês, italiano, espanhol, alemão, iugoslavo e norueguês, e em breve aparecerá "O Tempo e o Vento", em japonês.

Publicou as seguintes obras:

Biografia: A vida de Joana D'Arc.

Literatura Infantil: Gente e Bichos.

Romances Didáticos: Aventura de Tibicuera, Aventuras no mundo da Higiene e Viagem à Aurora do Mundo.

Contos: As mãos de Meu Filho e Fantoches.

Novela: Noite.

Viagens: Gato Prêto em Campo de Neve, A volta do Gato Prêto e México — História duma Viagem.

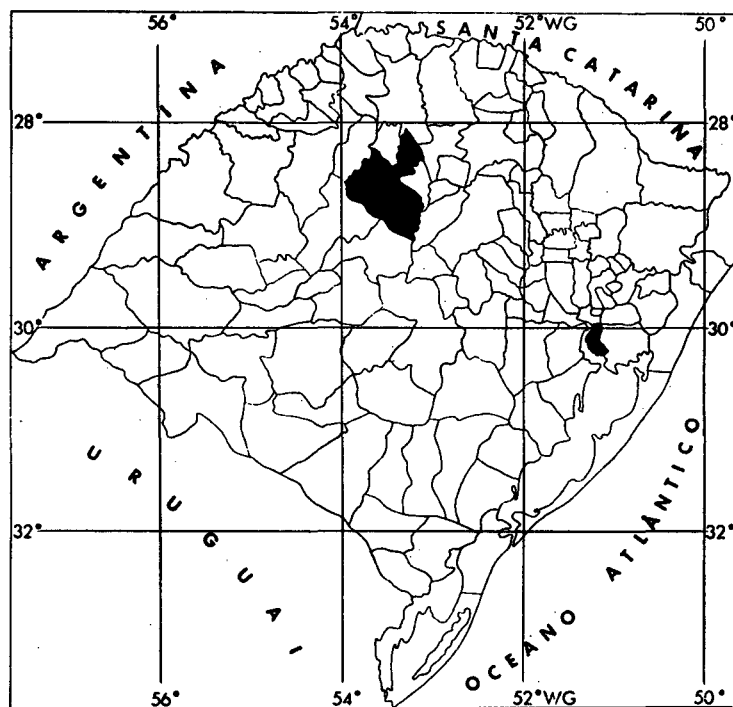
Romances: Clarrissa, Caminhos Cruzados, Música ao Longe, Um Lugar ao Sol, Olhai os Lírios do Campo, Saga, O Resto é Silêncio e O tempo e o Vento, subdividido em O Continente (1.º volume — 2 tomos), O Retrato (2.º volume — 2 tomos), A Encruzilhada (3.º volume — em preparo).

POPULAÇÃO — Conta o município de Cruz Alta 43 260 habitantes, localizando-se 22 270 na sede e 20 990 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 9,27 habitantes por quilômetro quadrado; 0,91% sôbre a população total do Estado; área: 4 666 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Cruz Alta; vilas: Careado, Fortaleza dos Valos, Santa Bárbara do Sul, Pejuçara, Santa Clara do Ingaí.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Cruz Alta.....	1 398	59	348	397	84	1 001

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28º 38' 20" de latitude Sul e ...... 56º 36' 34" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo W.N.W.; distância em linha reta da Capital do Estado: 276 km. Altitude de 473 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rios: Jacuí, Jacuí-Mirim, Ivaí e Ijuí-Mirim, todos piscosos. Peixes existentes: Traíra, jundiá e bagre. A pesca não tem expressão econômica no município. O acidente geográfico de maior altitude do município fica localizado no distrito de Pejuçara, com 550 m.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Há no território do município jazidas de areia e grande área de matas virgens, predominando nestas o pinho, angico, cabriúva, cedro e louro.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima — 36°C; mínima — 0°C; compensada — 30°C.

Chuvas: precipitação anual — 1 419 mm.

Geadas: ocorrência nos meses de julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Palmeira das Missões e Panambi; ao sul: Júlio de Castilhos; a leste: Caràzinho, Ibirubá e Espumoso; a oeste: Ijuí e Tupanciretã.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Nos últimos quatro anos a agricultura, notadamente a triticultura, tomou extraordinário incremento. A seguir, os maiores triticultores:

Triticultores	*Área plantada (ha)*
Francisco Fogliato	900
Plínio Mazzuti	900
Orlando C. Frantz	550
Aparício Stefanello	600
José Weischenfelder	600
Artur Jung	500
João Cossetin & Irmão	500
Teófilo Hilges	500
Hélio D. Costa	450
Olinto A. Machado	450

A agricultura representa 50% da economia do município.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	36 000	424 800
Milho	11 100	16 650
Batata-inglêsa	3 600	15 000
Mandioca	30 000	12 000

Valor total da produção — Cr$ 308 349 750,00.

Pecuária — A pecuária representa 30% da economia do município — é bem desenvolvida e seus rebanhos são selecionados. Nos campos locais predominam as pastagens naturais de grama forquilha.

Principais criadores	*Nome da fazenda*
Júlio Hernandez	do Pôsto
Viúva Dr. João R. da Silva	Retiro
Viúva Tereza Dias da Costa	Sutil
Vitor Dumoncel Filho	Sobrado
Antônio Luiz Paula	Capão Bonito
Hélio Di Primio Beck	São Felipe
Dr. Luciano Ramos	Capão Ralo
Dr. Fernando P. Silva	—
Dr. João Magalhães Vieira	São José
Júlio Magalhães Vieira	Umbu
Dr. Paulo Gonzalez	Santo Izidro
Tasso Jobim	Itapevi
Dr. Pires Ferreira	Canta Galo

RAÇAS PREFERIDAS

Ovinos	Cara negra e romney
Suínos	Duroc
Bovinos	Hereford, zebu, devon e charolês
Cavalar	Crioulo-puro

Uma das inumeras artérias da cidade, vendo-se à esquerda (2.ª casa) o prédio do Fôro

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	76 900	123 040
Eqüinos	9 800	8 820
Asininos	100	90
Muares	500	550
Suínos	17 700	12 390
Ovinos	19 000	5 320
Caprinos	200	30

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Produto	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Carne verde de bovino	2 020 910	33 429 867
Carne verde de suíno	101 950	1 866 152
Carne salgada de suíno	319 776	9 012 402
Presunto cru	2 370	87 853
Presunto cozido	2 247	129 233
Carne verde de ovino	20 223	314 944
Couro sêco de boi, vaca e e vitelo	94 136	1 129 632
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	185 486	2 111 019
Couro salgado de suíno	170 968	3 003 021
Pele verde de ovino	200	1 600
Pele sêca de ovino	1 017	20 240
Banha não refinada	46 057	1 368 598
Banha refinada	1 730 948	65 035 127
Toucinho fresco	89 900	2 334 858
Toucinho salgado	13 999	417 672
Toucinho defumado	2 183	72 740
Salsichas a granel	496 277	18 569 399
Outros	338 362	3 305 329
TOTAL	*5 637 009*	*142 209 782*

Avicultura — Há no município, segundo estimativas, cêrca de 50 000 galinhas, 20 000 patos (marrecos e gansos) e 2 000 perus.

Apicultura — A apicultura não tem expressão econômica no município.

Indústria — Industrialmente Cruz Alta ainda está em fase evolutiva, contando já com algumas indústrias importantes. O valor da produção industrial, em 1955, foi de 265 691 milhares de cruzeiros. A contribuição percentual das principais atividades, em relação à produção industrial total, é a seguinte: ind. alimentares — 67, 7%; de bebidas — 1,8%; de madeira — 7,2%; transformação de produtos minerais

— 1,2%; couros e produtos similares — 1,8%; têxteis — 0,6%; metalúrgicas — 3,7%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Sociedade de Fósforos Cruz Alta Ltda.	Fósforo e palito
White Martins S. A.	Oxigênio comprimido
Cooperativa Sul Rio-grandense de Banha Ltda.	Banha de porco
S. A. Indústrias Reunidas Marchinatti	Farinha de trigo, etc.
S. A. Moinhos Riograndense	Farinha de trigo
Indústria e Comércio Bastela Ltda.	Refrigerantes

CLASSES INDUSTRIAIS	N.º de estabelecimentos	Média mensal dos operários	SALÁRIOS E VENCIMENTOS		Matérias-primas	Valor da produção
			Total	operários		
Transf. de minerais n/metálicos	7	20	327	309	67	867
Mecânica	3	3	—	—	21	68
Construção e montagem de material de transporte	1	1	—	—	8	24
Madeira	10	42	1 100	627	2 785	5 474
Mobiliário	9	34	857	679	3 306	5 093
Borracha	1	4	107	65	33	409
Couros e peles e produtos similares	1	4	—	—	260	3 643
Química e farmacêutica	6	153	2 808	2 416	3 864	14 343
Vestuário, calçados e art. de tecidos	2	2	22	22	105	212
Produtos alimentares	42	273	6 547	4 874	112 713	144 358
Bebidas	33	97	839	526	1 259	3 746
Editorial e gráfica	1	12	359	217	238	906
Diversas	1	1	—	—	13	47
Serviços industriais de utilidade pública	2	30	3 384	26	72	767
TOTAL	*119*	*676*	*16 350*	*9 761*	*124 744*	*179 957*

COMÉRCIO — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	110
Fazendas	31
Armarinhos	8
Ferragens	2
Casas de móveis	7
Casas de rádios	5

BANCOS — Há quatro Agências Bancárias na sede e 1 da Caixa Econômica Federal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Palmeira das Missões, rodov. (124 km); Ijuí, rodov. (120 km); Tupanciretã, rodov. (111 km) ferrov. (116 km); Júlio de Castilhos, rodov. (44 km) ferrov. (54 km); Espumoso, rodov. (93 km); Caràzinho, rodov. (130 km), ferrov. (140 km); Panambi, rodov. (47 km); Ibirubá, rodov. (55 km); à Capital Estadual, rodov. (442 km), ferrov. (490 km), aéreo (288 km); à Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrito. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre, ou ferrov. 373 quilômetros) até Marcelino Ramos; daí até o Distrito Federal, ver Marcelino Ramos.

ASPECTOS URBANOS — Cruz Alta é uma cidade de aspecto moderno, considerada uma das mais adiantadas do planalto médio do Rio Grande do Sul. É abastecida de energia elétrica, pelo sistema hidrelétrico e termelétrico, serviços êsses inaugurados em 1912. Não dispõe de esgotos sanitários.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos — total	75
Ruas	62
Avenidas	2
Becos e travessas	5
Largos e praças	5
Jardim	1

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Pedra irregular	131 923 m²
Asfalto	20 663 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente asfaltados	2
Parcialmente calçados com pedra irregular	31
Arborizados e ajardinados simultâneamente	5

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	31
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	41
Número de focos para iluminação pública	498

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	1 058 000 kWh
Da sede do município	923 660 kWh
Consumo para iluminação pública	380 000 kWh
Consumo para iluminação particular	543 660 kWh
Consumo de fôrça motriz em todo o município	500 000 kWh

ABASTECIMENTO DÁGUA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	31
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	3
Bebedouros ou bicas públicas	4
Consumo anual dágua	1 122 156 m³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	510
Taxa mensal cobrada — residências	Cr$ 143,10
Idem Comércio e Indústria	Cr$ 328,60
Repartições públicas	Cr$ 164,30

A Companhia Telefônica Nacional mantém serviços telegráficos nos distritos:

Santa Bárbara do Sul	Subagência
Santa Clara do Ingaí	Telefone único
Pejuçara	Telefone único
Cadeado	Telefone único

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há duas agências.

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	5 143
Zona urbana	1 984
Zona suburbana	3 159

Segundo o número de pavimentos:

Térreo	4 660
Dois pavimentos	460
Três pavimentos	16
Quatro pavimentos	6
Cinco pavimentos	1

Segundo o fim a que se destinam:

Exclusivamente residenciais	4 635
Residenciais e outros fins	350
Exclusivamente a outros fins	143

HOTÉIS E PENSÕES — Hotel Palace cujas diária são de Cr$ 290,00 para casal e Cr$ 145,00 para solteiro; Cruz Alta e Espelet ambos a Cr$ 280,00 para casal e .... Cr$ 140,00 para solteiro; Pensões — Modêlo e Colonial com diárias de Cr$ 160,00 para casal e Cr$ 80,00 para solteiro.

ASPECTOS SOCIAIS — A sociedade cruz-altense reúne em seus salões a fina flor da mocidade. Conta com ótimas associações recreativas que realizam bailes famosos em tôda a região serrana. Capítulo à parte merecem as filhas da localidade, que dão um colorido vivo, por sua beleza e graça, a todos os acontecimentos sociais da comuna.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 72% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas é de 62%. Em 1955 havia 86 unidades escolares com 6 178 alunos matriculados (o município sofreu perda de território, com o desmembramento dos municípios de Ibirubá e Panambi). Existem no município 3 unidades de ensino ginasial, 1 de ensino colegial, 2 de ensino pedagógico, 2 de ensino comercial e 1 de artístico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Um cine-teatro, 1 cinema, 1 diário, 1 periódico bissemanário e 1 radioemissora.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Prados não há no município, apenas canchas retas, porém nenhuma organizada.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta com 2 hospitais (171 leitos). Em 1956 foram hospitalizados 3 047 pacientes, sendo: 843 crianças, 898 homens, e 1 666 mulheres. Dispõe de 4 aparelhos de raios X, 2 de radioterapia, 4 salas de operação, 3 de partos, 2 para esterilização. Um dos hospitais possui 1 aparelho de eletrocardiografia. Ambos têm laboratórios, farmácias e 1 conta com gabinete dentário.

Exercem atividades profissionais no município 23 médicos, 10 dentistas, 11 farmacêuticos, 16 enfermeiros e 5 parteiras.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Há as seguintes entidades: Asilo Santo Antônio, Abrigo Nossa Senhora Medianeira, Patronato Dr. Gabriel Álvaro de Miranda, Sociedade Beneficente União Operária, Conferência do Divino Espírito Santo, Conferência Vicentina São José, Sociedade Religiosa Beneficente São Jorge e Associação de Damas de Caridade.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 1 veterinário e 5 agrônomos residentes.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 14 advogados residentes.

ENGENHEIROS RESIDENTES — 5 engenheiros.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

PARA PASSAGEIROS	
Automóveis	524
Ônibus	28
Camionetas	170
Ambulâncias	2
Motociclos	49
Outros veículos	1
TOTAL	*774*
PARA TRANSPORTE DE CARGAS	
Caminhões	371
Camionetas	34
Fechados para transporte de mercadorias	2
Cisternas	5
Tratores	249
Reboques	39
Não especificados	1
TOTAL	*701*
A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS	
Carros de duas rodas	161
Bicicletas	515
TOTAL	*676*
PARA CARGAS	
Carroças de duas rodas	554
Carroças de quatro rodas	1 320
Outros	13
TOTAL	*1 887*

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Em 1879 foi instituído o fôro, constituindo-se a comarca de Cruz Alta.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Delegacia de Polícia — Delegacia Regional de Polícia e Brigada Militar do Estado.

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS — Conta com um Corpo de Bombeiros, regularmente aparelhado.

COOPERATIVAS — De produção — 2; de consumo — 2; total de sócios — 2 146; valor dos serviços executados — Cr$ 57 892 900,00.

SINDICATOS — Dos Empregados no Comércio; dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil; dos Bancários; dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação; dos Contabilistas.

FESTEJOS POPULARES — São João, a 24 de junho, é a festa mais popular no município. Caracteriza-se pelas grandes fogueiras.

Existem dois Centros de Tradições Gaúchas: Querência da Serra e Melo Manso. Suas festas máximas são a 1.º de maio e 20 de agôsto, respectivamente, sendo, também, muito comemorada, por ambos, a tradicional data Farroupilha, a 20 de setembro.

Há quatro grandes procissões, todos os anos: do Divino Espírito Santo, Corpus Christi, Imaculada Conceição e Nossa Senhora do Rosário de Fátima. As duas primeiras saem da igreja-matriz e percorrem as principais ruas da cidade, à noite, conduzindo os fiéis uma vela acesa. A de Nossa Senhora de Fátima, a 13 de outubro, parte da paróquia do mesmo nome, indo ter ao monumento de Nossa Se-

nhora de Fátima, retornando pelas ruas principais da cidade ao seu templo.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Existe um aeroporto denominado "Carlos Rühl", situado a 12 quilômetros da cidade. Possui duas pistas, medindo 1 200 x x 100 metros a maior e 800 x 100 metros a menor. As pistas têm iluminação elétrica, radiofarol, radiotelegrafia e pôsto meteorológico.

Há um campo de pouso da 5.ª Zona Aérea, distante 400 metros da cidade. Possui 3 pistas, com a seguinte metragem: 800 x 100, 600 x 100 e 500 x 100 e uma estação radiotelegráfica, bem como um hangar.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — A Nossa Senhora de Fátima, a Carlos Gomes, aos Heróis que tombaram na intentona comunista de 27-11-1935 e um que assinala a fundação da cidade de Cruz Alta. Dentre êstes monumentos, destacamos o de Nossa Senhora de Fátima, pela sua beleza arquitetônica e imponência. É uma verdadeira obra de arte, construído de cimento armado e mede 37 metros de altura, ostentando no tôpo a imagem da Santa que lhe empresta o nome.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	7 716	8 918	6 052	2 188	6 375
1951.......	8 597	13 025	9 640	2 819	11 611
1952.......	10 597	17 434	9 126	2 906	13 768
1953.......	15 895	21 644	9 959	3 216	14 486
1954.......	18 841	24 597	10 814	3 458	22 461
1955.......	25 103	31 143	11 214	3 437	18 582
1956.......	41 053	43 375	15 129	5 472	15 130

DOM PEDRITO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

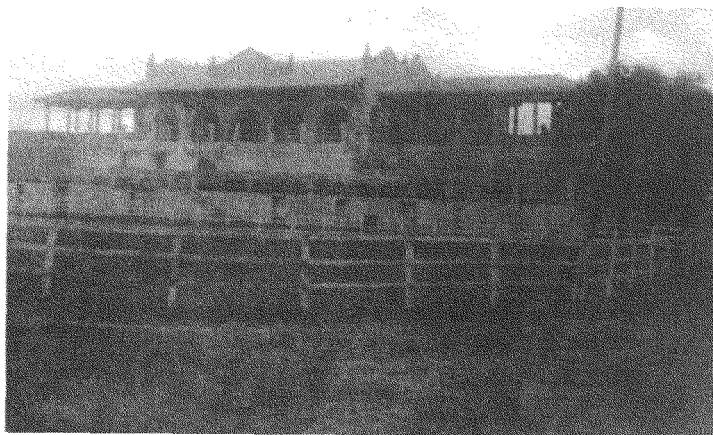
HISTÓRICO — D. Pedrito, pela excelência de seus campos, pela criação de gado de apuradas raças, pela agricultura em fase de mecanização, pela riqueza de seu solo, pode ser considerado um dos mais importantes municípios do Estado. É dividido em duas regiões: uma, à direita do Santa Maria até o arroio Taquarembó; e a outra, à margem esquerda do referido rio até Upamaroti. O rio Santa Maria percorre o município, sôbre leito de areia; é caudaloso. O sistema hidrográfico é excelente. Fertilizam suas terras os rios e arroios seguintes: Ibicuhi da Armada ou Upamoroti, Vaccahiquá, Taquarembó, Sant Ânninha ou Taquarembòzinho, Santa Maria Chico, Poncho Verde, Piraí, Camaquãzinho. Está situado na Zona da Campanha, sendo seu território possuidor de serras cujas denominações locais são as seguintes: Prestes, Serrinha, Serrilhada, Coxilhas de São Sebastião, Taquarembó, Taquarembòzinho. Conta com os cerros de Cunhataí, Figueira, Caveiras, Prestes, Figura.

Quanto à denominação de D. Pedrito, reza a história o seguinte: que nos fins do século XVIII, contrabandeava com fumo da província de São Pedro, para a campanha Cisplatina, de onde trazia objetos de origem européia, um espanhol, nascido em Biscaia, chamado Pedro Ensuategry,

Prefeitura Municipal

magro, extremamente alto, a quem seus amigos e companheiros, por contraste, apelidaram de D. Pedrito. Êle e seus parceiros, para contrabandear, usava lugares ermos, a fim de poder iludir os guardas da fronteira, e com esta finalidade D. Pedrito e seus ajudantes de contrabando abriram uma picada nos matos que circundam o rio Santa Maria, na altura que parecia mais fácil para vadeá-lo. Não demorou muito tempo que esta passagem fôsse usada por viajantes e moradores que se localizaram nas imediações. Transformando-se, com o decorrer do tempo, em estrada geral, recebeu a travessia no rio a denominação de passo de D. Pedrito.

O território que hoje constitui o município de D. Pedrito fazia parte do então terceiro e quarto distritos de Paz, do município de Bagé. Os moradores dêstes distritos eram muito religiosos e solicitaram, com empenho, a seus maiores, que fôsse criada uma capela curada, em suas terras para terem de perto assistência religiosa e confôrto espiritual, tendo em vista que a sede municipal ficava muito distante. As aspirações religiosas dos povoadores da localidade de Paz foram aceitas e, finalmente, de conformidade com a Lei n.º 238, de 18 de novembro de 1852 foi criada a capela de Nossa Senhora do Patrocínio, junto ao Passo de D. Pedrito. Em breve, em volta dêle começaram a ser construídas casas, em sua maioria cobertas de palha, aumentando, assim, a população do povoado.

A 2 de fevereiro de 1854, foi, em conseqüência de uma ordem da Presidência da Província, demarcado definitivamente o lugar onde deveria estar situada a povoação e o terreno para logradouro público. A pessoa indicada para êsse fim era o capitão do 1.º Regimento de Artilharia, Hermes Ernesto da Fonseca, que foi recebido na localidade com grandes festejos populares. Estava, também, presente nesta ocasião, participando do contentamento geral, o subdelegado do 4.º distrito de Bagé, Sr. Bernardino Ângelo da Fonseca e que, no futuro, seria um dos batalhadores para a fundação do município de D. Pedrito. O povoado progredia a passos largos, quer sob o ponto de vista econômico, quer sob o populacional. Em vista disso, os povoadores levantaram a idéia de construir uma igreja, por isso que a imagem de Nossa Senhora do Patrocínio ainda não tinha seu templo. Graças aos donativos de inúmeros fiéis e aos esforços despendidos na campanha de angariação de fundos para essa finalidade, feita pelos Srs. Delfino Jacinto Pereira, Plácido José Xavier, José Joaquim da Silva e ou-

Pavilhão de Exposições-Feiras

tros, em 18 de novembro de 1856, era lançada, com grande regozijo da população, a pedra fundamental do templo. Em fins de 1857, a imagem de Nossa Senhora do Patrocínio, padroeira do povoado, transfere-se de seu modesto templo, coberto de palha, para igreja construída em sua honra. O povoado progredia e, em conseqüência, era elevado à categoria de freguesia, pela Lei provincial n.º 437, de 3 de dezembro de 1859, sob o orago de Nossa Senhora do Patrocínio de D. Pedrito, tornando-se, assim a 69.ª freguesia do Estado. A igreja que estava construída dentro do terreno que hoje é a Praça General Osório — principal logradouro público da cidade — foi demolida em 1899, por ter sido levantado um templo maior, localizado na quadra que se defronta com a praça principal e onde se encontra até os dias presentes.

Os moradores da povoação, depois da fundação da freguesia, encetaram a luta pela emancipação do povoado. Não demoraram muito, nesta pretensão, pois pela Lei número 815, de 30 de outubro de 1872, foi criada a vila. No dia 2 de abril de 1873, engalanou-se ela, pois veio até Dom Pedrito o Dr. Francisco de Paula Amaral Menna, presidente da Câmara Municipal de Bagé, para instalar a Câmara Municipal, que estava assim constituída: Antônio Marques França — eleito presidente; Candido de Avila dos Santos, José Verissimo da Costa, João Dutra de Andrade, Constantino José dos Santos Filho e Joaquim Lourenço de Oliveira.

E finalmente, a Lei provincial n.º 1 720, de 20 de dezembro de 1888, elevou a vila de D. Pedrito à categoria de cidade, tendo-se em conta seu extraordinário progresso.

Durante a Revolução Farroupilha, memoráveis batalhas desenrolaram-se em seu território. Em 26 de maio de 1843, defrontaram-se 2 500 farrapos comandados por David Canabarro, Bento Gonçalves, Antônio Neto, João Antônio e Jacinto Guedes, com 2 200 imperiais ao mando de Bento Manoel Ribeiro. Não houve vitoriosos. Ambos proclamaram-se vencedores nessa batalha, retirando-se os farrapos do campo de luta, por temerem a aproximação de Caxias. Êstes tiveram 100 mortos e 200 feridos; e os imperiais 30 mortos e 500 feridos. Em 8 de junho de 1843, Francisco Pedro de Abreu, com 230 soldados, surpreende os farrapos no acampamento quando iam carnear, para o churrasco. O pânico instala-se, exceto no contingente sob o comando de Manduca Carvalho que, não tendo o tempo necessário de encilhar os cavalos, montou em pêlo e travou violento combate, obrigando os legalistas a retroceder para uma cêrca de pedra, onde se entrincheiraram até receber reforços. Quando êstes chegaram, Manduca Carvalho retirou-se do campo da luta, com suas tropas. Nesta ocasião, Chico Pedro foi gravemente ferido. Êsse combate foi travado no rio Santa Maria Chico. Em 8 e 9 de dezembro de 1843, o caloroso farrapo Urbano Barbosa derrota Vasco Guedes em Vacaiquá e Upamoroti. Terminada a revolução farroupilha, D. Pedrito é invadido pelo progresso em todos os setores de sua vida municipal.

Em 6 de setembro de 1884, o Barão de Upacaraí, Demétrio José Xavier, funda o Clube Libertador.

Na revolução de 1893, voltam-se a travar combates em seu território, onde morrem muitos de seus filhos. Em 23 de fevereiro de 1893, o coronel Gumercindo Tavares, vanguarda do General Silva Tavares, trava violento combate, de madrugada, com as fôrças do 6.º R.C. De tarde, os revolucionários começam o ataque à praça, defendida pelos legalistas, sob o comando do tenente-coronel Alfredo Barbosa. As fôrças legalistas rendem-se finalmente, em 23 de fevereiro de 1893. Ao se retirarem os federalistas da cidade, sofrem um ataque às margens do arroio Upamaroti, do general João Batista da Silva Telles. O coronel Gumercindo Saraiva consegue, com astúcia proteger a retirada de suas tropas para lugar seguro. Em 3 de agôsto de 1893, no passo do rio Santa Maria, os generais Oliveira Salgado e Gumercindo fazem junção.

Em 5 de fevereiro de 1894, passando pelo município, o general Tavares continua até Piraí, donde emigra para o Uruguai.

Em 5 de março de 1895, o federalista Aparicio Saraiva trava rápida escaramuça, com a guarnição local, comandadada pelo general Elias Amaro. Em 15 de março de 1893, nos banhados de Upacaraí, Gumercindo Saraiva tiroteia com a vanguarda das tropas do general Teles. Em 21 de março de 1895 trava Aparicio Saraiva combate com os generais Carlos Teles e Elias Amaro, na Estiva Poncho Verde.

Finalmente, a revolução de 1893 declina e volta a reinar paz no Rio Grande do Sul. Mais tarde, no ano de 1923, D. Pedrito convulsiona-se devido à revolução eclodida no Estado. Encontros sangrentos deram-se em suas coxilhas, entre governistas e legalistas. Em 14 de abril de 1923 estava o município ocupado pelos revolucionários, quando apareceram nas imediações tropas legais, a mando do coronel Claudino Nunes Pereira, instalando-se na cidade. Em 21 de abril de 1923 as fôrças do coronel Demétrio Mércio Xavier, com 600 soldados, apossam-se do município. Em 15 de maio, o Dr. Flôres da Cunha e Nepomuceno Saraiva, surpreendem fôrças rebeldes no Santa Maria Chico, as quais mal armadas, foram derrotadas e dispersas pelos campos. Em 16 de agôsto pedritenses organizam uma brigada e tomam conta da cidade. Os rebeldes ficam aguardando a chegada de Honorio Lemos, que, finalmente, entra no município, em 22 de agôsto, penetrando suas vanguardas até os lugarejos de Ibará e Três Estradas. Anteriormente, já se havia reunido a Honorio Lemos um contingente de tropas do rebelde Dr. João Batista Luzardo. Em 3 de setembro de 1923 trava-se em seu território um dos mais violentos combates da revolução, na chamada zona do Poncho Verde, em que os rebeldes, sob o comando do famoso caudilho Honório Le-

mos, obtêm retumbante vitória, destroçando completamente a fôrça de Nepomuceno Saraiva, que estava separada de Flôres da Cunha, pelo rio Santa Maria. Nessa ocasião figurava entre os prisioneiros feitos pelos revolucionários, e gravemente ferido, o grande poeta gaúcho Alceu Wamosy.

Em 5 de setembro de 1923 marcham os rebeldes em direção a Livramento, mas Flores da Cunha ocupa a localidade e reincorpora os soldados que restaram das tropas derrotadas de Nepomuceno Saraiva.

Terminada a revolução, um surto de progresso invade o município, salientando-se a criação de gado e modernamente a triticultura.

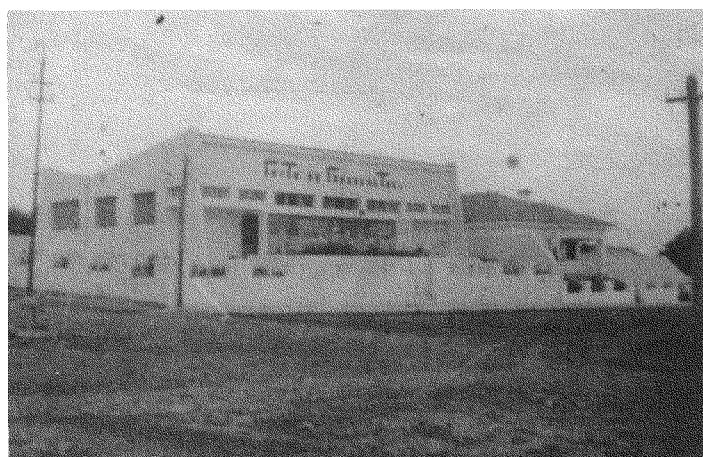
Nos dias que correm, D. Pedrito pode orgulhar-se de ser um dos municípios mais ricos e adiantados do Estado.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *História do Rio Grande do Sul* — E. F. de Souza Docca.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

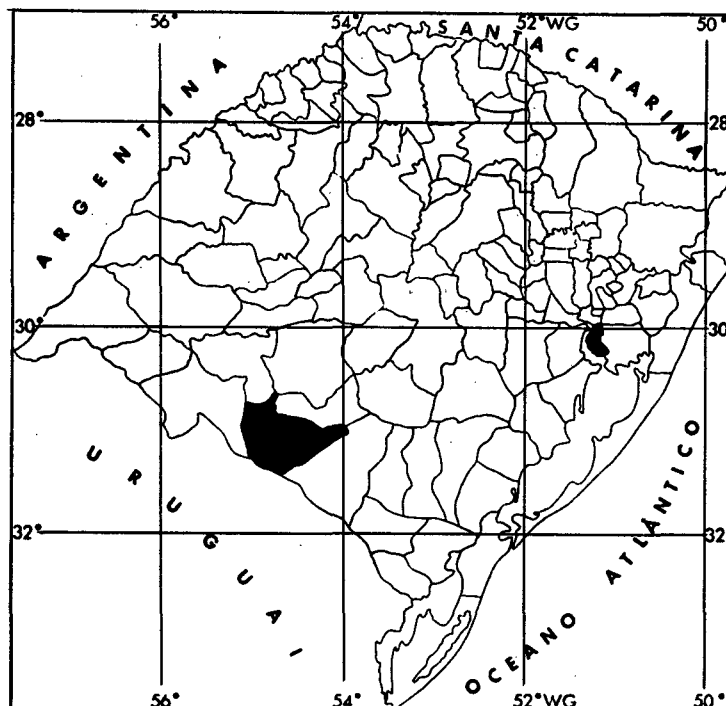
VULTO ILUSTRE — *Urbano Rodrigues das Chagas* — Natural de D. Pedrito, tomou parte ativa na revolução de 1935, ao lado das hostes republicanas, comandadas pelo general Antônio de Souza Neto. Durante a campanha, destacou-se por bravura. Havendo retornado às atividades de tempo de paz, foi convidado pelo general Neto, em 1864, para incorporar-se às fôrças que invadiriam o Uruguai. Aceito o convite, assumiu o comando de uma companhia de brigada que prestou assinalados serviços no Uruguai e no Paraguai. Nas lutas travadas contra as fôrças do ditador Lopez, fêz-se merecedor de promoções sucessivas, por atos de bravura, até o destacado pôsto de coronel honorário do exército. "Sua fama como soldado tornou-se tradicional. Foi apontado por seus superiores como protótipo do valor militar". Faleceu em sua cidade natal aos 67 anos de idade.

POPULAÇÃO — Conta o município de Dom Pedrito .... 27 960 habitantes, localizando-se 12 260 na sede e 15 700 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º1-1956); 5,48 habitantes por quilômetro quadrado; 0,59% sôbre a população total do Estado. Área: 5 099 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Dom Pedrito e vila Torquato Severo.

Pôsto de Puericultura

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Dom Pedrito .	559	20	194	258	100	301

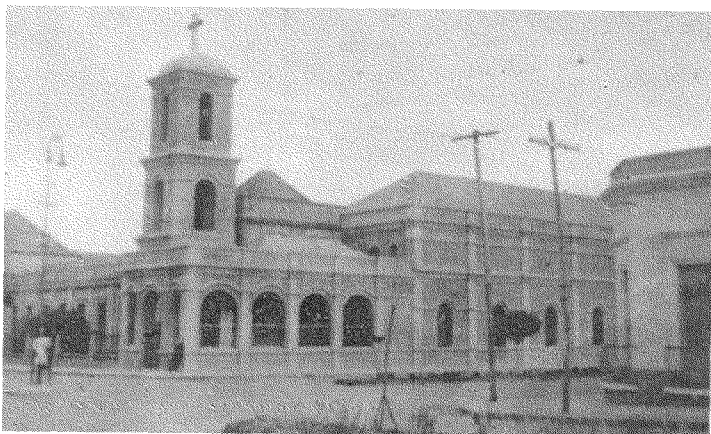
ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 30° 58' 54" de latitude Sul e 54° 39' 56" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado rumo W.S.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 350 km. Altitude: 140 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rios: Santa Maria, Upamaroti e Ibicuí da Armada. Arroios: Camaquã, Camaquã Chico, Camaquã do Taboleiro, Piraí, Taquarembó, Upacaraí e Vaqueicuá. Todos os arroios e rios são abundantes em peixes, tais como: traíras, bagres, pintados, salmões, grumatãs, etc., não sendo a pesca explorada comercialmente.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — O município é rico em calcário e granito, existindo, também, ouro em filão de quartzo, tendo sido explorado, o ouro, até 1887. Atualmente só o calcário é explorado. Área das matas naturais: 17 000 ha. Área das matas reflorestadas: 1 000 hectares.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. A média das temperaturas ocorridas em 1956, foi a seguinte: máxima: 21,7°C; mínima: 15,9°C; compensada: 18,2°C. Chuvas: precipitação anual de 1 192 mm. Ocorrência das geadas: meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Rosário do Sul, São Gabriel e Lavras do Sul; ao sul República Oriental do Uruguai; a leste: Bagé; e a oeste: Livramento.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — É a maior fonte de riqueza do município, e uma das mais tradicionais ati-

Capela e Colégio Nossa Senhora do Hôrto

vidades da campanha gaúcha, por suas inúmeras estâncias de criação, havendo em seus campos, ótimos plantéis bovinos, ovinos e eqüinos.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	365 200	620 840
Eqüinos	20 900	18 810
Muares	400	440
Suínos	4 700	2 820
Ovinos	701 300	280 520
Caprinos	500	75

As pastagens predominantes no município, são: trevo roxo, grama forquilha, flexilha, babosa, etc.

PRINCIPAIS CRIADORES

NOME	DENOMINAÇÃO DA FAZENDA	RAÇAS:
Joaquim Vicente y Silva	La Toca	Hereford, romeney
Floriano Bittencourt	"A Tala" colônia e rincão	Hereford, corriedale
Suc. Demétrio Mercio Xavier	São Demétrio	Polled-angus, corried
João Brum	Pedreira São João	Hereford, corriedale
Oscar Carneiro da Fontoura	Santa Maria	Hereford, corriedale

O município importa reprodutores bovinos, e rebanhos, da República do Uruguai.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	563 426	8 708 351,00
Charque de bovino	1 733 700	59 773 200,00
Carne verde de suíno	90 100	1 063 180,00
Carne verde de ovino	388 363	4 204 417,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	190 025	2 600 613,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	439 394	6 636 874,00
Pele salgada de nonatus	1 300	17 200,00
Pele sêca de ovino	18 270	553 581,00
Pele salgada de ovino	24 652	690 256,00
Toucinho fresco	109 678	1 667 106,00
Sebo industrial	470 000	7 315 000,00
Adubo	271 000	274 000,00
Bexiga salgada	3 500	9 800,00
Biles concentrada	9 000	30 000,00
Cálculos biliares	3	11 120,00
Cascos e unhas	8 300	19 040,00
Chifres	9 500	54 500,00
Glândulas frescas	1 960	19 000,00
Glândulas em álcool	1 809	56 000,80
Língua fresca	21 100	208 500,00
Língua salgada	8 000	184 000,00
Miúdos salgados	83 600	2 407 680,00
Oleo de mocotó	4 000	65 000,00
Ossos serrados	120 000	228 000,00
Tendões e nervos	5 000	41 600,00
Tripa salgada de bovino	59 000	102 600,00
TOTAL	*4 633 680*	*96 940 618,00*

Agricultura — Ocupa o 2.º lugar no município como fonte de riqueza. A lavoura do trigo pode-se considerar totalmente mecanizada, atingindo a 12 000 ha a área plantada.

Principais triticultores	*Área cultivada (ha)*
Oscar Vicente y Silva	800
Jesus Vicente y Silva	800
Cezar Aragonêz	700
Carlos Xavier	250
Clovis Xavier	250
Nei Xavier	180
Francisco Freire	150
Francisco Gonçalves	150

A triticultura tem grande significado para a economia do município, sendo seus maiores compradores os municípios de Livramento, Bagé e Rio Grande. O arroz também é cultivado no município estimando-se sua área em 600 hectares, sendo os maiores orizicultores, os seguintes: Mário Lucas Gonzalez, Eugênio Pilehghy e Aldo Pires. A produção é quase totalmente consumida no município.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	10 185	71 295
Milho	2 880	10 800
Arroz	1 530	6 016
Aveia	1 000	4 000

Valor total da produção Cr$ 105 131 800,00.

Avicultura — Estima-se a população avícola em 38 000 aves (galináceos) e 2 000 perus.

Apicultura — Estanislau Machado é o principal apicultor. Estima-se a produção em 4 toneladas de mel e 340 kg de cêra valendo Cr$ 65 000,00.

Indústria — A indústria é pouco desenvolvida, sendo que ¾ da produção industrial do município é proveniente de uma charqueada. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 90 488 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, é a seguinte: ind. alimentares, 70,0%; ind. da bebida, 0,5%; ind. da madeira, 0,2%; transformação de produtos minerais, 1,5%; couros e produtos similares, 10,8%; ind. químicas, 14,3%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
José Pardo & Cia	Ladrilhos de cimento
Cooperativa Pedr. de Carnes Ltda	Charque e conservas de carne
Antônio Augusto Borges & Cia	Massas alimentícias

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista da sede:

Secos e molhados	87
Ferragens	3
Fazendas	10
Armarinhos	5
Casas de móveis	2
Casas de rádios	2
Casas de eletrolas	2
Casas de refrigeradores	2

Cidades com que o município mantém transações comerciais; secos e molhados, de Pelotas, Rio Grande, Pôrto Alegre e Bagé; Ferragens, Pôrto Alegre e Pelotas; Fazendas, Pelotas, Pôrto Alegre e Santana do Livramento; Rádios, eletrolas e refrigeradores, Pôrto Alegre. Há na sede 4 agências bancárias.

MEIOS E TRANSPORTE — Bagé: rodov. (84 km), ferrov. (93 km); Lavras do Sul: rodov., 2 itinerários: pelo Passo da Ferraria (114 km) e pela estrada de Vila do Torquato Severo, passando por Leões e Vanthier (100 km) ou misto ferrov.: (55 km) até vila de Torquato Severo e rodov. (42 km); São Gabriel: ferrov. (149 km), rodov., (96 km) Rosário do Sul: rodov. (96 km); Livramento: ferrov. (103 km) rodov. (90 km).

ASPECTOS URBANOS — Em 1912 foi inaugurada, na sede municipal, uma usina termelétrica para iluminação pública e domiciliária da cidade.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	40
Ruas	35
Avenidas	2
Largos e praças	3

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	34 862 m²
Macadame	723 641 m²
Pedra irregular	3 973 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentado	1
Parcialmente pavimentados	28
Parcialmente calçados com paralelepípedos	8
Totalmente macadamizado	1
Parcialmente macadamizados	8
Totalmente calçados com pedras irregulares	2
Parcialmente calçados com pedra irregular	10
Ajardinado	1
Arborizado	1
Parcialmente arborizados	5
Simultaneamente ajardinados e arborizados	2

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	2 658
Zona urbana	2 226
Zona suburbana	432
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	2 582
Dois pavimentos	75
Quatro pavimentos	1
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	2 199
Residenciais e outros fins	298
Exclusivamente a outros fins	161

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	20
Número de focos para iluminação pública	453

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	1 170 669 kWh
Consumo para iluminação pública	39 074 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	118 188 kWh
Consumo para particulares	427 768 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros parcialmente servidos pela rêde	18
Bebedouros e bicas públicas	3
Consumo anual dágua	450 000 n.³

ESGOTOS

Número de logradouros parcialmente servidos	17

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	70
Taxa mensal cobrada: residências	Cr$ 233,20

Sòmente a zona urbana e a suburbana são servidas pela rêde.

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 agência.

HOTÉIS E PENSÕES — Há no município os seguintes hotéis: Hotel Ponche Verde, diária p/ casal: Cr$ 200,00 — p/ solteiro: Cr$ 130,00; Hotel Central, diária p/ casal: Cr$ 280,00 — p/ solteiro: Cr$ 150,00. Pensão Pedritense, diária p/ casal: Cr$ 180,00 — p/ solteiro: Cr$ 100,00. Pensão Santa Cruz, diária para casal: Cr$ 130,00 — p/ solteiro: Cr$ 70,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	186
Ônibus	1
Camionetas	20
Motociclos	7
TOTAL	*214*

Associação Rural

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	64
Camionetas	73
Tratores	112
Não especificados	2
TOTAL	251

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	467
Carros de quatro rodas	10
Bicicletas	153
TOTAL	630

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	423
Carroças de quatro rodas	13
Outros	75
TOTAL	511

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 65% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (7 a 14 anos) matriculadas é de 57%. Em 1955 havia 45 unidades escolares de ensino fundamental comum com 2 894 alunos. Há no município 2 unidades de ensino ginasial, 1 de ensino pedagógico e 3 de artístico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 1 jornal, 1 biblioteca de caráter geral com 1 298 volumes, 1 Estação de Rádio, prefixo ZYU-34 Rádio Ponche Verde, freqüência de 1 530 kc, potência de 100 watts, uma tôrre irradiante; não tem palco nem auditório; 2 microfones; discoteca com 990 discos e ocupa 10 pessoas. 1 Cinema com capacidade para 1 413 espectadores.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há várias canchas retas no município, mas não existem criadores especializados de cavalos de corrida.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Exercem profissão, no município, 8 dentistas e 11 médicos. Conta o município, com 1 hospital, cuja capacidade é de 68 leitos, tendo sido em 1955 internados 733 enfermos, assim discriminados: 79 crianças, 172 homens, 482 mulheres; possui 1 aparelho de raios-X-diagnóstico, 1 sala de operação, 1 sala de esterilização e 1 laboratório.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Há na sede municipal uma Associação de Caridade.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 2 veterinários, 4 agrônomos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 10 advogados.

ENGENHEIROS RESIDENTES — 1 engenheiro.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Dom Pedrito é sede de comarca de 3.ª entrância.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de produção — 1; de consumo — 1; total de sócios — 412; valor dos serviços executados — Cr$ 42 528 344,00.

FESTEJOS POPULARES — Existe um Centro de Tradições Gauchescas, que promove anualmente, a 20 de setembro, grandes festividades, tôdas evocando a vida e costumes do gaúcho do passado. A procissão de "Corpus-Christi", festa móvel, bem como a de Nossa Senhora do Patrocínio, padroeira do município, que se realiza em novembro de cada ano, são bastante concorridas no município.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há na sede municipal 2 campos de pouso com duas pistas, sendo uma com 200 x 1 146 metros e a outra com 200 x 1 035 metros, ambas com piso de macadame simples.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 484	7 135	4 919	935	9 845
1951	1 615	7 893	4 506	1 041	8 626
1952	2 797	9 982	4 392	1 193	9 286
1953	3 582	12 357	5 596	1 994	13 414
1954	4 785	15 144	5 561	2 067	14 435
1955	5 935	20 308	7 674	3 235	17 191
1956	8 927	33 242	9 300	3 722	27 572

ENCANTADO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O território que hoje constitui o município de Encantado, exuberante de fertilidade e de riquezas naturais, começou a ser procurado já nas décadas do século XIX, por imigrantes de origem italiana e francesa, provenientes dos vizinhos municípios de Garibaldi, Bento Gonçalves e Caxias do Sul. Êsses denodados imigrantes, a suas próprias expensas e com os limitados recursos de que dispunham, entregaram-se decididamente à ingente tarefa de desbravamento de matas virgens no objetivo de cultivar a terra e em busca da madeira necessária para o levantamento de seus lares. Dêsse empreendimento corajoso e incansável, nasceram uma agricultura vigorosa, um comércio, uma indústria e uma cidade que floresce.

O rio Taquari, que banha grandes extensões do Nordeste do Estado, era-lhes o meio de comunicação natural, através do qual mantinham tôda sorte de relações com os habitantes de Estrêla e com a própria Capital do Estado. Por fôrça do desenvolvimento progressivo das lides agrárias e com o surgimento de uma pequena indústria, que ten-

Igreja-Matriz

Vista de um trecho do rio Taquari

derá a crescer sempre, o intercâmbio fluvial entre Encantado e outros centros foi se intensificando, dia a dia. E o rio foi o fator de crescimento não só para a laboriosa população de Encantado mas para tôda uma vasta região do Rio Grande.

Um panorama naturalmente belo em sua paisagística multiforme deu motivo à denominação que traz a sede municipal. A cidade é conhecida sob a designação de "Encantado", desde os seus primórdios. Está localizada numa depressão fisiográfica em forma de pequena bacia, circundada por um rosário de elevações, de altitudes diversas.

O município de Encantado foi criado pelo Decreto número 2 134, de 31 de março de 1915, quando se encontrava à testa do govêrno do Estado o Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros. Constituído dos territórios do 2.º e 3.º distritos da comuna de Lageado, foi-lhe acrescido, no ato da emancipação, o 9.º distrito do município de Soledade. Sua instalação solene deu-se no dia 1.º de maio daquele mesmo ano. Para dirigir administrativamente os destinos da nova comuna, assumiu as funções de intendente, em caráter provisório, o Sr. José Benévolo de Souza, advogado, que prestou relevantíssimos serviços em prol da organização e do desenvolvimento do município. Havendo apresentado renúncia do cargo, foi o Sr. José Benévolo substituído pelo coronel Virgílio Antônio da Silva, cuja nomeação ainda em caráter provisório, se registrou a 5 de maio de 1916.

No dia 24 de setembro de 1916, houve sufrágio direto para os cargos de intendente e de Conselheiros Municipais. Pelo resultado das eleições, o coronel Virgilio Antônio da Silva foi confirmado em seu pôsto. E o Conselho Municipal passou a ser integrado pelos cidadãos Antônio Pretto, João Scherer, Afonso Scheffer, Rafael Peretti, Batista Dal Santo, Mateus Cecchele e Ângelo Agostini, tendo sido eleitos os dois primeiros, posteriormente, para as funções respectivas de presidente e vice-presidente do citado Conselho.

BIBLIOGRAFIA — *Terra Farroupilha* — Aurélio Pôrto. *Anuário da Nação* — Tipografia do Centro S. A. P. Alegre.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

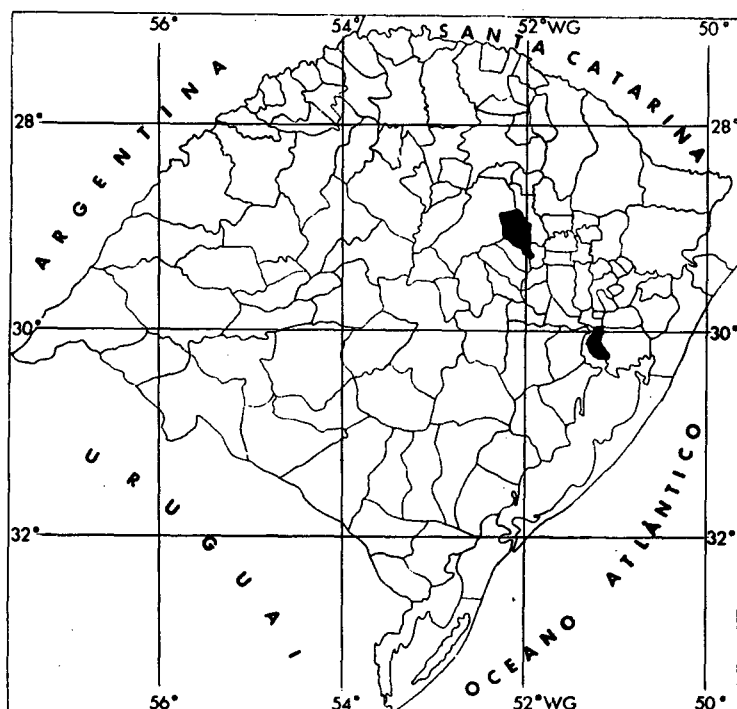
POPULAÇÃO — Conta o município de Encantado 40 810 habitantes, localizando-se 3 100 na sede e 37 710 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 39,51 habitantes por quilômetro quadrado; 0,86% sôbre a população total do Estado; área: 1 033 quilômetros quadrados.

Aglomerados Urbanos — Cidade de Encantado; vilas: Anta Gorda, Arvorezinha, Ilópolis, Itapuca, Putinga e Relvado.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Encantado.....	1 540	6	260	194	50	1 346

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29º 14' 30" de latitude Sul e ......

51° 56' 29" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 115 km. Altitude: 315 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O território municipal é muito acidentado, sendo composto de uma série, quase ininterrupta, de grandes e pequenas elevações que variam de 200 a 800 metros de altitude; a sede municipal, que é um dos lugares mais baixos, acha-se a 315 metros. Os principais cursos d'água são: rio Taquari, arroio Guaporé, arroio Jacaré, arroio Putinga e arroio Peca, em cujas águas se encontram as seguintes variedades de peixes: dourado, traíra, piava, pintado, grumatã e bagre, sendo que a pesca não é explorada econômicamente. Existem, também, duas lagoas: uma, denominada Anita Garibaldi, onde está instalada a Usina termelétrica, com uma queda d'água de mais de 250 metros de altura, represando 430 mil metros cúbicos de água, distante 5 quilômetros da sede municipal; a segunda localiza-se no 3.° distrito, próximo à vila de Ilópolis, onde está instalada a Usina termelétrica de propriedade da firma "Fôrça e Luz Ilópolis Ltda.", abrangendo uma área de 5 alqueires de superfície, represando, aproximadamente, 600 mil metros cúbicos de água, com uma queda de 250 metros.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Minerais: Pedra granito, que está sendo explorada para diversas finalidades. Vegetais: madeiras de lei, tais como: louro, ipê, guajuvira, cedro, angico, grapiapunha, canela, cabriúva, cangerana, timbaúva, açouta-cavalo, além de pinheiros seculares, em exploração. Há, também, como parte integrante da economia do município, a erva-mate, que é explorada em grande escala pelas seguintes firmas: Indústrias Ervateiras Ilópolis Ltda., C. Waldemar Fett & Cia., Astolfi & Cia. Limitada e Auler & Cia. Ltda. Área das matas naturais: .... 145 200 m². Área das matas reflorestadas: 240 000 metros quadrados.

Vista parcial da Rua Júlio de Castilhos

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima — 25°C; mínima — 14°C; compensada — 19°C.
Chuvas: precipitação anual de 1 240 mm.
Ocorrências das geadas: meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Soledade e Guaporé; ao sul: Arroio do Meio e Roca Sales; a leste: Guaporé e Roca Sales, a oeste: Soledade.

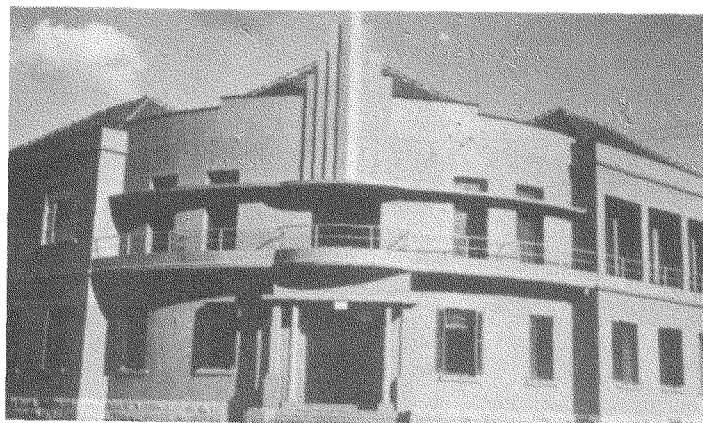
ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Encantado é um município agrícola e seus principais produtos em 1955 foram:

Espécie	*Quantidade* (*t*)	*Valor* (*Cr$*)
Milho	15 147	36 252 800
Trigo	4 536	11 793 600
Feijão	4 234	10 585 500
Batata-inglêsa	3 654	14 616 000

O valor total da produção, no mesmo ano, foi de .... Cr$ 97 361 640,00.

Pecuária — A principal atividade pecuária do município constitui-se na criação de suínos, embora existam outras espécies, conforme se pode ver do quadro abaixo:

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor* (*Cr$*)
Bovinos	23 400	37 440 000
Eqüinos	3 400	8 400 000
Muares	2 400	2 880 000
Suínos	81 400	48 840 000
Ovinos	5 800	1 682 000
Caprinos	2 300	299 000

Hospital Santa Terezinha

Grupo Escolar "Farrapos"

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade* (*kg*)	*Valor* (*Cr$*)
Carne verde de bovino...	291 449	5 029 372
Charque de bovino.......	7 239	177 564
Carne verde de suíno....	279 934	5 950 021
Carne salgada de suíno	779 513	17 724 739
Carne defumada de suíno	32 131	995 295
Presunto cru............	1 624	81 200
Presunto defumado.......	50 072	2 070 885
Presunto cozido.........	2 187	87 170
Carne verde de ovino....	18 954	402 478
Carne verde de caprino..	2 610	37 620
Couro sêco de boi, vaca e vitelo................	15 573	174 377
Couro salgado de boi, vaca e vitelo..............	58 033	605 304
Couro salgado de suíno..	293 874	5 399 171
Pele verde de ovino......	9	108
Pele sêca de ovino.......	347	4 164
Pele sêca de caprino....	131	1 310
Pele salgada de ovino....	2 135	29 154
Banha não refinada......	819 601	18 826 212
Banha refinada..........	3 395 064	103 777 548
Toucinho fresco.........	26 060	490 971
Toucinho salgado........	196 529	5 099 316
Toucinho defumado......	18 109	589 481
Salsicharia a granel......	707 528	24 836 346
Sebo industrial..........	26 432	341 451
Secundários.............	700 351	4 963 923
TOTAL GERAL...	*7 725 489*	*197 695 180*

Avicultura — O único criador organizado é o Sr. Luiz S. Bergamaschi, contando com 600 new-hampshire, calculando-se em Cr$ 50 000,00 o valor das mesmas. A população avícola do município é estimada em 120 000 aves.

Vista parcial do povoado Alvarez Cabral, no meio da serrania

Apicultura — Existem aproximadamente 30 mil colmeias no município. Tôda a produção destina-se ao consumo particular.

Indústria — Há no município algumas indústrias importantes, onde a preparação e fabricação de conservas de carne e banha constitui a atividade principal das classes, empregando mais de 34% do operariado. A produção industrial valeu, em 1955, Cr$ 269 924 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: ind. alimentares, 90,6%; ind. de bebidas, 1,5%; ind. da madeira, 2,6%; transformação de produtos minerais, 1,2%; ind. químicas e farmacêuticas, 1,7%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Irmãos Tomasini & Cia..............	Madeira de construção
Madepinho Caixas Aplainadas.........	Aplainados
Serraria Guarany Tomasini & Cia. Ltda.	Engenho de serra
Madeira Encantado Ltda.............	Benef. de madeira
Indústria Ervateira Ilópolis Ltda.....	Erva-mate
Fornari Busetti S. A.................	Produtos suínos
Barté Roveda & Cia.................	Farinha de trigo
Astolfi & Cia. Ltda..................	Erva-mate
Cooperativa Suinicultores de Encantado	Produtos suínos
Costi S. A. Indústria & Comércio....	Produtos suínos
Fábrica Saphira — C. Waldemar Fett	Erva-mate
Moinhos Brasil Ltda.................	Farinha de trigo
Frigorífico Putinga Ltda.............	Produtos suínos
João Zenella & Filhos................	Vinho tinto

Vista de uma grande lavoura de trigo

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados..............................	14
Lojas de fazenda.............................	3
Casas de móveis..............................	2
Casas de ferragens...........................	2
Casas de rádios e eletrolas..................	2

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre e São Paulo.

Há duas agências Bancárias na sede municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Guaporé: rodov. (60 km); Soledade: rodov. (105 km); Arroio do Meio:

Vista parcial da Granja do Sr. João Potrick, no distrito de Anta Gorda, vendo-se grande cultivo de oliveiras

rodov. (25 km); Estrêla: rodov. (45 km); Roca Sales: rodov. (5 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica. O sistema adotado é o hidrelétrico e o termelétrico. O primeiro inaugurado em 1938 e o segundo em 1955.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	14
Ruas	8
Avenida	1
Travessas	5

AREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	17 600 m²
Terra melhorada	30 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	3
Parcialmente calçados com paralelepípedos	4
Arborizado	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	568
Zona urbana	248
Zona suburbana	320
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	512
Dois pavimentos	49
Três pavimentos	3
Quatro pavimentos	3
Cinco pavimentos	1
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	435
Residenciais e outros fins	116
Exclusivamente a outros fins	17

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	4
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	11
Número de focos para iluminação pública	70

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	656 143 kWh
Consumo para iluminação pública	259 255 kWh
Consumo para iluminação domiciliar	108 415 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	396 888 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	145
Taxa anual para residências	Cr$ 540,00
Taxa anual para comércio e indústria (varejo)	Cr$ 900,00
Taxa anual para comércio e indústria (atacado)	Cr$ 1 200,00
Taxa anual para profissões liberais	Cr$ 750,00

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há 1 agência na sede municipal.

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal os seguintes hotéis: Alto Taquari, Central e Costi, todos com diárias de Cr$ 260,00 para casal e de Cr$ 130,00 para solteiro; e Pensão Bagatini, cobrando, para casal Cr$ 160,00 e, para solteiro, Cr$ 80,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	136
Ônibus	3
Camionetas	11
Motociclos	11
TOTAL	*161*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	259
Camionetas	24
Fechados para transporte de mercadorias	3
Tratores	35
TOTAL	*321*

VEÍCULOS A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	43
Bicicletas	371
TOTAL	*414*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	15
Carroças de quatro rodas	250
Outros	330
TOTAL	*595*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 62% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (7 a 14 anos) matriculadas é de

Vista de grande plantação de tomate, de propriedade do Sr. José Ogliari

Vista da colheita e plantio do trigo

54%. Em 1955 havia 130 unidades escolares de ensino fundamental comum com 5 770 alunos. Há no município 1 unidade de ensino ginasial e 1 comercial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município 3 sociedades recreativas, 1 esportiva, 1 cinema na sede municipal, com a capacidade para 530 pessoas, e 2 tipografias. Funciona, na cidade, uma estação de rádio, prefixo ZYU-32, freqüência de 1 570 kc, potência anódica (w) 400, na antena 100 (w), com tôrre irradiante, palco, 5 microfones, um auditório com 48 lugares, uma discoteca com 8 318 discos e 20 empregados.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município com 5 hospitais, num total de 167 leitos. Em 1955 foram hospitalizados 3 105 enfermos, sendo 1 401 crianças, 883 homens e 821 mulheres. Há 3 aparelhos de raios X diagnóstico, 6 salas de operação, 5 salas de partos e 5 de esterilização. Exercem a profissão 3 médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 1 veterinário e 1 agrônomo.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 4 advogados.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Encantado é têrmo da comarca de Lajeado. Foi instalado o seu Fôro Judiciário em 21 de junho de 1915.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — De Produção — 5; total de sócios — 2 801; valor dos serviços executados — .... Cr$ 100 465 487,00.

FESTEJOS POPULARES — A data mais festejada no município é 29 de junho, por ser consagrada a São Pedro Apóstolo, padroeiro da cidade.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	2 370	1 948	838	1 968
1951	—	4 712	3 273	1 273	2 987
1952	—	6 482	4 278	1 412	3 691
1953	3 006	8 167	4 321	1 506	4 991
1954	4 952	13 367	4 938	2 040	5 760
1955	8 558	15 479	7 495	2 462	7 304
1956	14 643	25 517	8 704	2 385	10 171

ENCRUZILHADA DO SUL — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Fazendo parte da Campanha e atravessado pela serra do Erval, o município de Encruzilhada do Sul, antigo Santa Bárbara de Encruzilhada, experimentou, no meado do século XVIII, os primeiros esforços de colonização. Nesta época, para os terrenos do sesmeiro Antônio Machado de Bitencourt afluíram inúmeros colonizadores, provenientes das ilhas dos Açôres, de Laguna, de São Paulo e de Rio Pardo. A êstes grupos juntaram-se alguns indígenas, oriundos do Território das Missões, que para aí se dirigiram com o objetivo especial de amanhar a terra. A capacidade de trabalho dessa gente de origem diversa haveria de compensar a carência de recursos técnicos. A partir daí, a novel colônia foi registrando, na marcha dos tempos, um progresso lento mas constante.

No fim do século XVIII, os padres jesuítas, no local onde a comunidade se havia concentrado, levantaram a capela de Santa Bárbara de Encruzilhada, que se constituiu em fator ponderável para o adensamento de um núcleo populacional já em formação. E no ano de 1837, a 17 de novembro, por Lei provincial n.º 6, Santa Bárbara de Encruzilhada era elevada à categoria de freguesia. Em 1874, por providência do então governador provincial, outra leva de colonos de origem francesa, dirigira-se para a localidade de D. Feliciano, pertencente ao território do atual município. Caberia, entretanto, aos imigrantes poloneses, que o engenheiro Alfredo Álvaro da Silveira conseguira atrair para a região, dar o mais importante impulso para o desenvolvimento efetivo de tôda a colônia. Aí chegando, os poloneses, dentro de seu característico espírito comunitário, trataram de pôr em prática um sistema próprio de organização e expandiram, na medida do possível o cultivo das áreas agrícolas.

Dotado de privilégio especial da natureza, o município de Encruzilhada do Sul é recortado de norte a sul por um sistema de múltiplos arroios, o que lhe empresta uma garantia permanente contra o perigo das estiagens prolongadas e lhe reforça a exuberante fertilidade do solo.

A primitiva denominação "Santa Bárbara de Encruzilhada" constituiu uma homenagem indireta ao destacamento de dragões, sediado no local, na época das lutas contra os espanhóis. Como se sabe, Santa Bárbara é ainda ho-

Moderno Grupo Escolar, situado na Rua Conde de Pôrto Alegre

Igreja-Matriz Municipal, construída em 1937

je a padroeira dos artilheiros. Por sua vez, o nome de "Encruzilhada" se prende ao fato de a cidade ter tido comêço num local onde se cruzavam dois caminhos em sentido transversal. Em 1943, quando da revisão geral da toponímia brasileira, a cidade passou a chamar-se "Encruzilhada do Sul".

O passado de Encruzilhada do Sul está ligado também a acontecimentos das revoluções e das agitações que abalaram a Província. Como já vimos, aí estêve aquartelado um destacamento de dragões, quando das lutas entre portuguêses e espanhóis. Muitos anos mais tarde, quando a revolução farroupilha já declinava para seu término, outro acontecimento haveria de marcar sua história. A vila tôda se entregava aos festejos de sua padroeira, no dia 4 de dezembro de 1843. Uma guarnição rebelde comandada pelo coronel Agostinho de Melo, guardava a localidade. Eis que, inopinadamente, as tropas legalistas de Joaquim Lacerda invadem a vila e Agostinho de Melo é morto, antes mesmo de se dar conta do que estava a ocorrer. Meio século depois, a 7 de junho de 1894, quando a província era novamente sacudida pela revolução federalista, nas proximidades da vila, o general Hipólito Ribeiro derrota o chefe rebelde Albuquerque Pina. Finalmente, na fase conturbada do govêrno do Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, o general José Antônio Neto (Zeca Neto) entra na vila. O fato ocorreu em 31 de março de 1923. Poucos dias se passaram até que o tenente-coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos, empreende a ocupação efetiva da localidade.

O município de Encruzilhada do Sul, desmembrado do de Rio Pardo, foi criado por Lei provincial n.º 178, de 19 de junho de 1849. Instalou-se solenemente em 2 de janeiro de 1850, data em que se constituiu oficialmente sua Câmara Municipal. Como primeiro presidente desta, foi eleito o Sr. Felisberto Pereira Borges. Os demais vereadores eleitos foram os Srs. Joaquim Antônio Barbosa, Libindo José Moreira, Manuel Antônio Correia da Silveira, Enéas Apolinário Pereira de Morais, Manuel Bibiano dos Santos e Antônio Correia da Silveira.

Em 31 de março de 1938, a vila de Encruzilhada do Sul era elevada à categoria de cidade.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Anuário d'"A Nação"* — Tipografia do Centro S.A. — P. Alegre.

FONTE — Agência municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *Antero Ferreira D'Avila* — Nasceu Antero Ferreira D'Avila na freguesia de Santa Bárbara da Encruzilhada, atualmente Encruzilhada do Sul, em outubro de 1845. Fêz seus estudos preparatórios no Colégio Fernando Gomes, de Pôrto Alegre. Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Regressando ao Rio Grande do Sul, colaborou na "Reforma". Mais tarde, em sua terra natal, ao lado de suas atividades jurídicas particulares, exerceu os cargos de 1.º juiz municipal, promotor interino, inspetor escolar e vereador. Eleito deputado provincial, instalou residência na Capital da Província, onde exerceu, inclusive, as funções de Procurador Fiscal da Fazenda Provincial e Diretor-Geral da Instrução Pública. Por haver prestado relevantes serviços, durante a guerra do Paraguai, foi agraciado com a comenda de Cavaleiro de Cristo. "A Câmara Municipal de Pôrto Alegre lhe conferiu, em sessão solene, o título de benemérito, por haver alforriado grande número de escravos a sua custa".

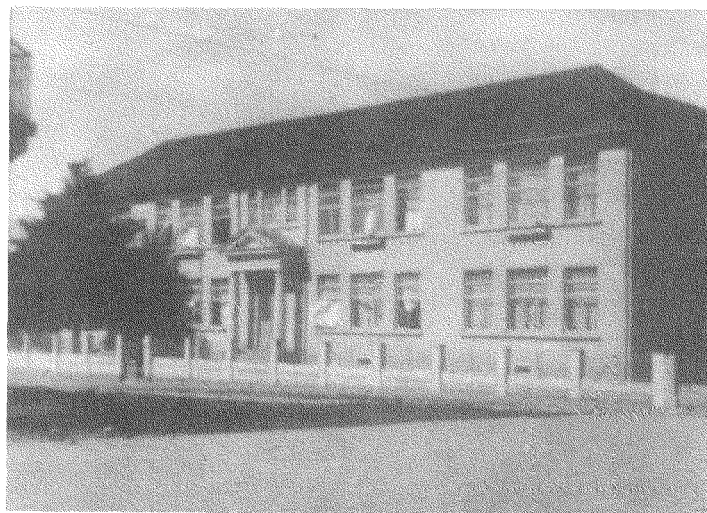
Capitão Antônio de Freitas Noronha — Filho de Encruzilhada do Sul, nasceu a 20 de fevereiro de 1830 e faleceu a 20 de julho de 1905. Jovem ainda, ingressou no serviço militar. Serviu na campanha do Uruguai, fazendo parte da 1.ª Companhia do 23.º Corpo de Encruzilhada. Destacou-se por sua bravura e foi promovido a tenente, ao findar a campanha. Mais tarde, por decisão governamental, foi elevado ao pôsto de capitão da 2.ª Companhia do 23.ª Corpo de Cavalaria. Tomou parte na guerra do Paraguai, distinguindo-se nas batalhas de Curuzu, Curupaiti,

Praça Júlio de Castilhos vista do alto

Tuiuti e Lomas Valentinas. Em reconhecimento aos seus assinalados feitos militares, foi agraciado com a Medalha do Mérito Militar e com a de Cavaleiro da Ordem da Rosa.

General Argemiro Dorneles — Nasceu o general Argemiro Dorneles no município de Encruzilhada do Sul, a 3 de janeiro de 1887. Aos 16 anos de idade, ingressou na carreira militar. Já com o pôsto de coronel de artilharia, em 1938, assumiu a direção do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul. Em 1934, como deputado federal pelo seu Estado, seguiu para a Capital Federal, a fim de participar das atividades da Assembléia Constituinte. Quatro anos depois, foi comandante interino da 9.ª Região Militar, com sede no Estado de Mato Grosso. Entre outras distinções por relevantes serviços prestados, foi-lhe conferida pela presidência da Nação a medalha comemorativa do cinqüentenário da proclamação da República.

General José do Amaral Ferrador — Nasceu no município de Encruzilhada do Sul em 1801 e morreu a 24 de maio de 1879. Era filho de Manuel do Amaral da Silva, que tinha o ofício de ferrador de cavalos. Essa profissão deu origem a seu último sobrenome. Amaral Ferrador, aos 12 anos de idade, fugiu da casa paterna e sentou praça em um destacamento militar próximo de seu torrão natal. Nesse corpo militar, serviu 12 anos, após os quais, dando baixa, foi nomeado Delegado de Polícia, cargo êste que exerceu até o início da revolução de 1835. A 30 de julho de 1838, em Dores de Camaquã, teve o bravo farrapo uma grande vitória, destroçando as tropas do conhecido Chico Pedro, cognominado "O Moringue", cujo heroísmo e valentia, intrepidez e sagacidade traziam os mais destemidos farroupilhas em constantes sobressaltos. A 16 de março de 1844, no comando do 1.º Corpo de Clavineiros, Esquadrão de Linha, junto ao Arroio Candiota, Amaral Ferrador destroçou pela segunda vez as tropas de Chico Pedro, causando-lhe grandes estragos. Terminada a guerra, a 25 de fevereiro de 1845, com a honrosa paz de Ponche Verde, deixou o Exército, com o pôsto de capitão, fixou residência em seu torrão natal, dedicando-se à lavoura e à pecuária. Em 1851, chamado pelo Govêrno imperial, parte em missão para Montevidéu e luta na campanha contra Rosas e, em 1864, segue para o Paraguai, onde combate por 6 anos, voltando no pôsto de coronel. Quarenta e três anos depois de sua morte, no Govêrno de Epitácio Pessoa, foi Amaral

Vista parcial da cidade

Vista parcial da Rua Dom Feleciano

Ferrador condecorado com o pôsto de general, em virtude de seus relevantes serviços prestados à Pátria.

Manuel Orfelino Tostes — Natural de Encruzilhada do Sul, nasceu Manuel Orfelino Tostes a 31 de março de 1863. Faleceu em sua terra natal a 11 de abril de 1919. Cursou a Academia de Direito de São Paulo, onde se bacharelou. Regressando ao Rio Grande do Sul, foi nomeado promotor público de Taquari. Conservador intransigente, solicitou exoneração da promotoria, logo que subiu ao poder o partido liberal. Levando em consideração, no entanto, os seus destacados méritos de homem público, o conselheiro Gaspar Martins recusou aceitar o seu afastamento do cargo. Com o advento da República, Orfelino Tostes passou a exercer as funções de juiz de direito, em Taquari, depois em São Leopoldo e, por fim, em Pôrto Alegre. Na Capital do Estado, ocupou a cadeira de desembargador no Supremo Tribunal do Estado.

Pedro Afonso Mibielli — Jurisconsulto, político e criador, nasceu Pedro Afonso no município de Encruzilhada do Sul. Concluídos os seus estudos superiores, ingressou no serviço público, vindo a ocupar cargos de destaque, entre os quais o de Chefe de Polícia do Estado, durante a gestão de Borges de Medeiros. Foi desembargador do Tribunal de Justiça do Estado e, mais tarde, ministro do Supremo Tribunal Federal, onde se evidenciou por seus relevantes serviços. Depois que abandonou o serviço público, dedicou-se aos labôres da pecuária.

Darcy Azambuja — Nasceu, Darcy Azambuja a 26 de agôsto de 1903, no município de Encruzilhada do Sul. Formado em direito, têm publicado várias obras sôbre a matéria, destacando-se a sua "Teoria Geral do Estado".

Na literatura regionalista publicou o livro de contos "No Galpão", obra premiada pela Academia Brasileira de Letras. Também de sua autoria é a obra "A Prodigiosa Aventura".

Estêvão Cruz, em sua "Antologia da Língua Portuguêsa" dêle disse: "É um dos expoentes da literatura gaúcha"

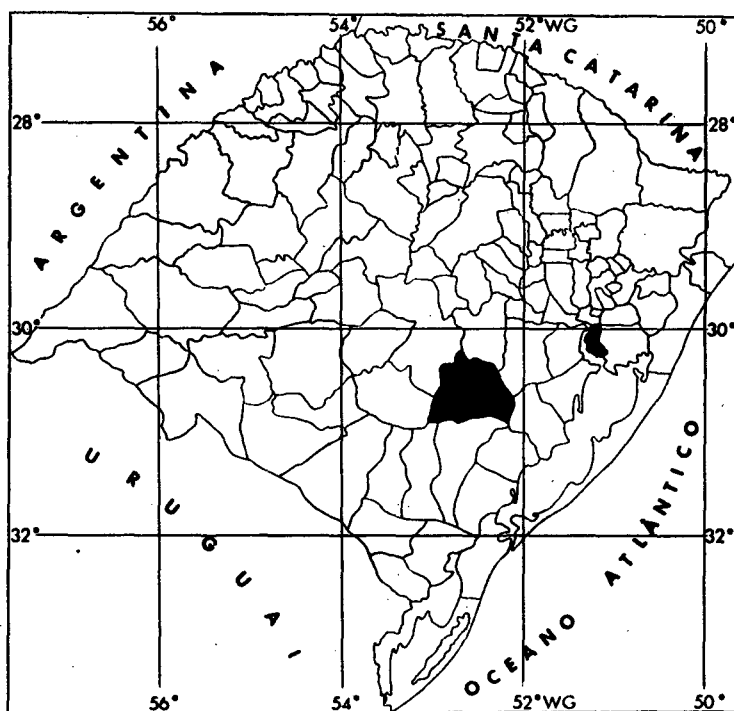
POPULAÇÃO — Conta o município de Encruzilhada do Sul 44 000 habitantes, localizando-se 4 000 na sede e .... 40 000 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para .... 1.º-1-1956); 8,66 habitantes por quilômetro quadrado;

0,92% sôbre a população total do Estado; área: 5 078 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Encruzilhada do Sul; vilas: Amaral Ferrador e Dom Feliciano.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Encruzilhada do Sul....	651	20	311	294	70	357

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede: 30° 32' 25" de latitude Sul e 52° 31' 20" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo W.S.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 136 km. Altitude: 420 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Cerros: Partido, dos Simões, Goiaz, Vigia, S. Salvador, Taboleiro, Lombo de Porco, Santa Maria, Pequeri, Frio, do Azambuja, Feio, da Lagoa, da Conceição, do Alemão, da Árvore, Grande, Cordilheira e outros. Serras: do Herval, dos Pedrosos, dos Nascentes, das Rosas, da Maria Santa e Cordilheira de Encruzilhada. Arroios: dos Vargas, das Pedras, Caneleira, Maria Santa, Foles, Ladrões, Carahá, Sutil, Xavier, Pequeri (Potinguá), Palmas (Tapera), Lajeado, Chanã, Iruí, D. Marcos, Ibiquara, Itaticuí-Mirim, Itaticuí (antigo Capivari), Nobre. Coxilhas: do Vento, das Figueiras, do Pequeri, de Amaral Ferrador e Bonita. Várzeas: dos Prestes, das Campinas, do Pequeri, de Amaral Ferrador e da Guarda. Quedas dágua: Paredão, situada no rio Camaquã; Igrejinha e Cascavel, situadas no Arroio Maria Santa; Sutil, no arroio do mesmo nome; Caneleira, no arroio de mesmo nome; Águia Branca, situada no Arroio Pequeri. Vales: do Camaquã, do Taboleiro, da Sanga Funda e outros. Rios: Banha o município o rio Camaquã. Trata-se de um rio regularmente piscoso, encontrando-se no mesmo: pintados, traíras, jundiás, dourados, piavas, grumatãs, voga, tambicus, lambaris, cirus.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Minerais: pedra calcária, cassisterita, fedspato, volframita, blenda, caulim, calcário hidráulico (cimento), carvão de pedra (xisto carbonífero), cobre, ferro e pirita de ferro, quartzo; pedras semipreciosas, galena, ilmenita, mármore, talco e amianto. Conforme notícias publicadas com destaque na imprensa da Capital do Estado, foi localizada uma jazida de areias monazíticas na localidade denominada "Sanga Negra", cuja área é estimada em cêrca de 180 quilômetros quadrados. Das amostras enviadas ao Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, a fim de ser devidamente apurado se realmente se tratava de material radioativo, concluíram os técnicos que as amostras examinadas continham uma percentagem de areias monazíticas, embora não pudesse, por aquêle órgão técnico, ser apurado o teor de tório das mesmas. Vegetais: angico, açouta-cavalo, ipê, canjerana, cedro, aroeiras, guajuviras, canela, pinho, murta, tarumã, cambarás, ipecacunha, crina vegetal (butiàzeiros) e lenha. Área das matas naturais: — 30 605 hectares.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno. A média das temperaturas ocorridas em 1956, foi a seguinte: máxima — 20,4°C; mínima — 12,0°C; compensada — 15,5°C.

Chuvas — precipitação anual de 1 302,4 mm. Ocorrências de geadas: meses de junho, julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Soledade e Guaporé; ao sul: Arroio do Meio e Roca Sales; a leste: Guaporé e Roca Sales; a oeste: Soledade.

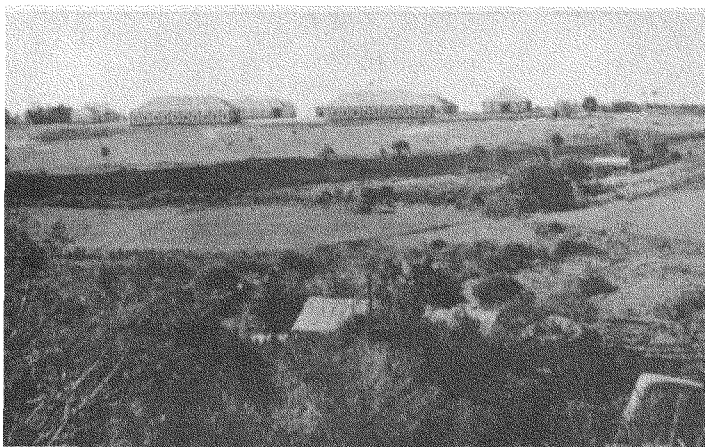
ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — É surpreendente o desenvolvimento mecânico das lavouras, calculando-se em 200 o número de tratores e mais de 100 trilhadeiras.

PRINCIPAIS PROPRIETÁRIOS DE LAVOURAS MECANIZADAS

Nome	*Área (ha)*	*Produtos cultivados*
Gorge Laperch....................	725	Trigo, milho e feijão
A. J. Renner S. A. (Usina de linho)	658	Linho de fibra, trigo e milho
Granja Santo Izidro Ltda.........	280	Trigo, milho, feijão, cebola, linho
Wilson José Bertussi.............	275	Trigo, cebola e parreiras
Zeferino Pereira Luz.............	230	Trigo, linho, feijão e milho
Milton Serres Rodrigues..........	220	Trigo, milho e feijão
Erich Gerd Kober.................	185	Trigo, linho e feijão
Meneghetti & Pilla...............	160	Trigo, milho e batata-inglêsa
Otávio Borges....................	110	Trigo e milho
Estação Experimental.............	80	Trigo, milho, feijão e batata-inglêsa

Principais produtos agrícolas no ano de 1955:

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo....................	36 000	252 000
Milho....................	16 800	42 000
Linho....................	4 300	30 100
Feijão...................	2 280	18 316

O valor total da produção foi Cr$ 408 799 050,00.

Estabelecimentos industriais para beneficiamento de linho

Pecuária — A pecuária é de grande expressão para a economia do município, com inúmeras estâncias de criação e vários pequenos criadores. O principal tipo de pastagem é a grama-forquilha e o trevo.

Raças preferidas pelos criadores:

Ovinos — Mestiçagem merino australiano, corriedale, romney, marsh, rambouilles, ideal, cara negra e outros.
Suínos — Macau-pelado, durock e polanchim.
Bovinos — Mestiçagem hereford, devon, durhan, zebu e holandês
Muares — Crioulos.
Cavalares — Crioulos, inglês e mestiçagem inglêsa.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — (1955):

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	131 900	224 230
Eqüinos	26 400	26 400
Muares	400	480
Suínos	24 300	14 580
Ovinos	185 000	49 950
Caprinos	5 400	810

PRINCIPAIS CRIADORES E RAÇAS PREFERIDAS:

Carlos Máximo d'Avila Silveira — "Fazenda das Palmas"
Bovinos — Zebu e devon
Ovinos — Crioulo e rambouilles
Eqüinos — Crioulo

Sgrillo & Araujo — "Fazenda Soc. Agrícola Pastoril S. José Ltda."
Bovinos — Devon e hereford
Ovinos — Corriedale
Eqüinos — Crioulo e mestiçagem inglêsa

Higino Peixoto da Silveira — "Fazenda dos Pinheirinhos"
Bovinos — Hereford, zebu e devon
Ovinos — Corriedale
Eqüinos — Crioulos e mestiçagem inglêsa

Gomercinda Dorneles Fontouro — "Fazenda da Cordilheira"
Bovinos — Hereford e devon
Ovinos — Rambouilles
Eqüinos — Crioulos e mestiçagem inglêsa

Ademar F. Azambuja — "Fazenda Boa Fé"
Bovinos — Hereford e devon
Ovinos — Romney e rambouilles
Eqüinos — Crioulos e mestiçagem inglêsa

Heraclides Pereira Luz — "Fazenda Caneleira"
Bovinos — Hereford e devon
Ovinos — Corriedale, ideal, merino australiano
Eqüinos — Crioulos e mestiçagem inglêsa

Afonso Azambuja Marques — "Fazenda da Glória"
Bovinos — Devon e hereford
Ovinos — Rambouilles
Eqüinos — Crioulos e mestiçagem inglêsa

Antônio Rodrigues Cardoso — "Fazenda Boa Vista"
Bovinos — Zebu e charolês
Ovinos — Rambouilles e corriedale
Eqüinos — Crioulos e mestiçagem inglêsa

Ladslau Ferreira da Silva — "Fazenda da Ferraria"
Bovinos — Hereford e zebu
Ovinos — Romney e corriedale
Eqüinos — Crioulos e mestiçagem inglêsa

Meneghetti & Pela — "Fazenda Branca"
Bovinos — Hereford
Ovinos — Corriedale
Eqüinos — Crioulos e mestiçagem inglêsa

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovinos	305 480	5 270 768,00
Carne verde de suíno	49 564	763 619,00
Carne verde de ovinos	247 559	3 454 930,00
Carne verde de caprinos	1 420	19 738,00
Couro verde de boi, vaca e vitelo	3 454	20 724,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	52 721	721 273,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	22 228	234 024,00
Pele sêca de ovino	13 041	234 738,00
Pele sêca de caprino	71	1 399,00
Toucinho fresco	63 119	1 652 703,00
TOTAL	758 714	12 373 826,00

Avicultura — Estima-se em 78 000 o número de aves do município valendo aproximadamente Cr$ 4 000 000,00.

Apicultura — Os principais criadores de abelhas são: Victor Luiz Preuss, Armindo Werlang, Lauro Werlang, Lidio Werlang, Jovino Prates e outros.

A produção de mel estima-se em 70 000 kg, valendo Cr$ 700 000,00.

Indústria — Com 88 estabelecimentos, totalizando 308 operários atingiu a produção de 1955 o montante de ...... Cr$ 21 764 000,00. A contribuição percentual das principais classes em relação a produção total foi a seguinte: indústrias alimentares, 53,9%; de bebidas, 0,2%; da madeira,

Trecho da Avenida Rio Branco, principal artéria da cidade

3,5%; transformação de produtos minerais, 9,7%; de couros e produtos similares, 1,2%; químicos e farmacêuticos, 0,3%; extração de produtos minerais, 16,1%; têxteis, 9,0%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Mário Pelegrini	Pedra calcária
João Augusto F. Oliveira	Pedra feldspato
Lauro de Matos	Pedra calcária
Vva. Francelisio G. Meireles & Filhos	Cassiterita e estanho
Carúcio & Cia. Ltda	Pedra calcária
Souza, Lima & Cia. Ltda	Pedra calcária e cal virgem
Vva. Ferrer Sales da Costa & Filhos	Cal virgem
J. Pereira Zambom & Cia	Cal beneficiado
Luiz Modesto Bailo & Cia	Farinha de trigo
Carvalho & Cia	Carne verde
A. J. Renner S. A.	Fibra de linho

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do Comércio varejista:

Secos e molhados	21
Fazendas	3
Joalherias	3
Artefatos de couro	2
Casas de móveis	1
Acessórios para automóveis	1

O município mantém relações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre, Pelotas, Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, etc.

Há duas agências bancárias na sede municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Caçapava do Sul: rodov. direta (136 km), via Rio Pardo e Cachoeira do Sul: rodov. (235 km); Cachoeira do Sul: rodov. direta (75 km); São Jerônimo rodov. direta (110 km), via Pantano Grande; rodov. federal (138 km); Camaquã rodov. direta via Dom Feliciano (106 km); Cangussu rodov. via Amaral Ferrador (150 km), via Vau dos Prestes rodov. (120 km); Piratini rodov. via Vau dos Prestes (157 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 2 usinas, uma termelétrica e outra hidrelétrica. A primeira foi inaugurada em 1955 e a segunda em 1930.

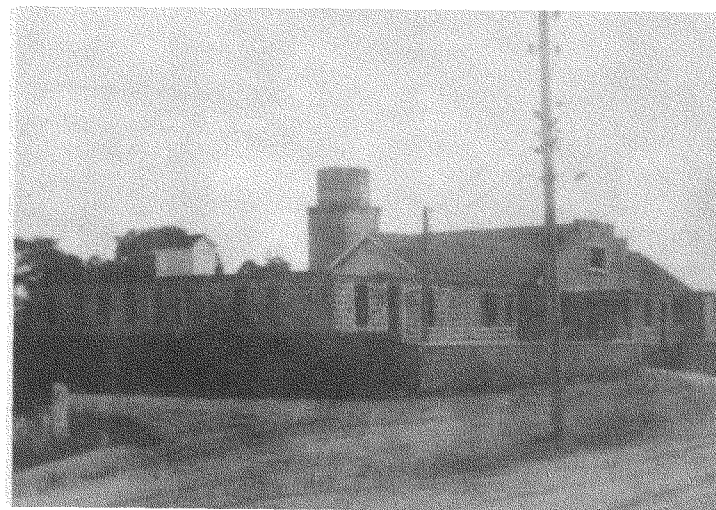
MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	36
Ruas	22
Avenida	1
Becos	2
Estradas suburbanas	7
Praças	4

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Terra melhorada	38 000 m2

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	18
Parcialmente pavimentados	2
Totalmente calçados com paralelepípedos	3
Parcialmente calçados com paralelepípedos	6
Arborizados	4
Arborizados e ajardinados simultâneamente	4

Hospital Santa Bárbara, todo construído de pedra-granito

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	17
Número de ligações elétricas domiciliares	532
Número de focos para iluminação pública	140

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	304 547 kWh
Da sede municipal	219 729 kWh
Consumo para iluminação pública	2 000 kWh (est.)
Consumo para fôrça motriz em todo o município	55 185 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	38
Residências	100,70
Comércio e indústria	233,20

EDIFICAÇÕES

Número de prédios (total)	777
Zona urbana	661
Zona suburbana	116
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	758
Dois Pavimentos	19
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	529
Residenciais e outros fins	91
Exclusivamente a outros fins	157

HOTÉIS E PENSÕES — Hotéis: América e Centenário, com diárias de Cr$ 230,00/240,00 para casal, 110,00/130,00 para solteiros. Pensões: Central, Santa Bárbara, Esquina da Sorte, Camponesa e Gaúcha, com diárias de .... Cr$ 160,00/190,00 para casal e Cr$ 80,00/95,00 para solteiro.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 45% das pessoas presentes, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever.

A quota de crianças em idade escolar é de 36%.

Em 1955 havia 91 unidades escolares de ensino fundamental comum com 3 627 alunos matriculados. Há no município 1 unidade de ensino ginasial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Jornais — 1; Sociedades Recreativas — 7; Sociedades Esportivas — 3; Bibliotecas — 2; Livraria — 1; Tipografia — 1. Número

Vista parcial de uma lavoura de trigo, de propriedade do industrialista A. J. Renner

de volumes da biblioteca de caráter geral — 1 910; número de volumes da biblioteca estudantil — 615.

Um cine-teatro com capacidade para 404 espectadores.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há uma cancha reta na sede municipal, dirigida pela Sociedade Hípica Bento Gonçalves, onde se realizam corridas.

As apostas em 1956 alcançaram a cifra de .... Cr$ 150 000,00.

Há 2 haras no município pertencentes ao Dr. Flôres Cruz e Hugo Noronha Marchante, ambos com criação de raça inglêsa.

ASPECTOS SANITÁRIOS — O município dispõe de 2 hospitais, com um total de 48 leitos. No ano de 1955 estiveram internados 995 enfermos, sendo 433 mulheres, 228 homens e 334 crianças. Conta com 2 Raios X diagnóstico, 3 salas de operação, 1 de partos e 2 de esterilização.

Exercem a profissão no município: 8 médicos e 7 dentistas.

PREVENÇÃO SANITÁRIA VEGETAL — 3 agrônomos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Nove advogados, sendo 1 Juiz de Direito; 1 Pretor; 1 Promotor de Justiça.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	75
Ônibus	16
Camionetas	30
Motociclos	3
TOTAL	*124*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	69
Camionetas	20
Tratores	200
Reboques	15
TOTAL	*304*

VEÍCULOS A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	152
Carros de quatro rodas	4
Bicicletas	200
TOTAL	*356*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	35
Carroças de quatro rodas	1 550
Outros	182
TOTAL	*1 767*

COOPERATIVAS — De Consumo; total de sócios — 31; valor dos serviços executados — Cr$ 180 000,00.

FESTEJOS POPULARES — Festas religiosas: Divino Espírito Santo — Entre abril e maio — São festas concorridas e com realização de procissões e quermesses.

Santa Bárbara — Padroeira do município — De 30 de novembro a 8 de dezembro — Procissões, quermesses e novena.

Natal e 1.º de janeiro — Como em todo o mundo, muito festejado.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Está sendo construído pelo Aeroclube com a cooperação da Prefeitura Municipal, um campo de pouso, distante 6 km da sede, com uma pista de terra e cascalho, meio gramada, tendo 700 metros de comprimento por 45 de largura.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Busto Felipe Noronha, na Praça Silvestre Correa; Pira da Pátria, na Praça Júlio de Castilhos; Obelisco Barão do Rio Branco, na Avenida Rio Branco; Obelisco Dr. Ozy Teixeira, no Parque da Exposição; Monumento do Centenário, na Praça Barão do Quaraí; Monumento a Rui Barbosa, na Praça Silvestre Correa.

TEMPLOS — Capela situada na Fazenda da Lapa, pertencente à família Bibieli, a pouca distância da sede municipal, a qual pertenceu ao 1.º Bispo do Rio Grande do Sul, padre Feliciano José Rodrigues Prates (D. Feliciano).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	467	3 134	2 251	315	1 725
1951	752	3 316	1 949	139	1 982
1952	1 032	4 044	2 663	449	3 110
1953	1 144	4 910	2 785	421	3 379
1954	1 895	7 053	3 003	673	3 859
1955	2 838	7 469	4 090	1 112	4 645
1956	4 138	10 723	5 200	854	5 697

Uma ceifadeira automotriz, em pleno trabalho, numa lavoura de trigo do município

ERECHIM — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — A região limitada ao sul pela cidade de Passo Fundo e ao norte pelo rio Uruguai teve seu povoamento começado em princípios do século XX. Pertencia ao município de Passo Fundo, e fazia parte do 7.º distrito.

A 6 de outubro de 1908 foi criada uma colônia em suas terras. Em junho de 1909 iniciaram-se os trabalhos de mensuração dos lotes e preparação de lugar para a sede; em fevereiro de 1910 chegam os 36 primeiros colonos. Severiano de Souza Almeida, auxiliado por Joaquim Brasil Cabral, Aires de Oliveira e Leopoldo de Azambuja Vilanova, havia efetuado a demarcação, e a êle coube a primeira administração do novo núcleo.

Em 3 de maio de 1910 chegava a estrada de ferro até Capoerê (tupi-guarani, significando campo das pulgas), povoado que era sede do 7.º distrito de Passo Fundo. Grande leva de colonos deslocou-se então para a região, estabelecendo-se ao longo da ferrovia. Em 1913 era fundada uma colônia israelita, em Quatro Irmãos.

Nesse mesmo ano, em virtude do crescimento assombroso de diversos povoados, no local denominado Paiol Grande, hoje sede municipal, foi erigida uma igreja. Albano Albino Stumpf, que em 1911 estabelecera a primeira casa comercial, e em 1912 o primeiro hotel, Osório de Quadros, Bertoldo Bischoff, Adam Cichocki e Eugênio Isoton, foram nomeados em comissão, a 26 de novembro de 1913, pelo Bispo de Santa Maria para iniciar a construção do templo.

Octávio Augusto de Faria, em seu "Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul", publicado em 1914, dizia o seguinte de Erechim: "Colônia muito próspera no município de Passo Fundo... Já possui uma população elevada, existindo nela uma infinidade de estabelecimentos industriais e comerciais. Está talhada a grande futuro. A grande maioria dos imigrantes chegados no Estado nos dois últimos anos foi localizada nesta colônia, que além disto recebe continuamente outros agricultores vindos de colônias velhas do Estado, notadamente dos municípios de Estrêla, Taquari, Montenegro, Caí, Caxias, Antônio Prado, Bento Gonçalves, etc." Êstes elementos assim o faziam devido à extrema retalhação da terra nas colônias de origem, que impossibilitava sua absorção na agricultura local. Procuravam portanto nova região onde exercer seu trabalho, preferindo Erechim.

Neve caída no município, em 20 de julho de 1957

Outro aspecto da neve caída no município, em 20 de julho de 1957

A denominação Erechim provém do tupi-guarani, significando "campo pequeno". Não se sabe exatamente se existia algum campo em especial, ou se era pelo fato de os campos da região serem freqüentemente cercados pela floresta, sem ocorrer qualquer região de campos grandes.

Em 1917 o Govêrno Estadual extinguia a 11.ª aula pública do sexo masculino, situada em Erechim.

Os cidadãos da localidade reuniram-se subscrevendo um memorial, solicitando revogação da medida e reabertura do estabelecimento. Era a união de pessoas que até então não tinham atentado ao significado daquela colônia. Sua população era heterogênea — quase 30 mil pessoas, das quais 7 mil brasileiros, 6 mil polacos e russos, 4 mil alemães, 2 mil italianos, mil austríacos, além de suecos, espanhóis, franceses, portuguêses e outros de nacionalidades diversas. Naqueles dias chegavam novas e grandes levas. Produziam muito, exportavam madeiras, milho, feijão, trigo, alfafa, banha, erva-mate e outros.

O povoado de Paiol Grande já tinha o nome de Boa Vista, e contava com cinco mil habitantes. Em suma, havia tôdas as condições, demográficas, sociais e econômicas, para se constituir um município.

A 10 de julho de 1917 organiza-se uma comissão, composta por Cândido Cony, Edmundo Pereira Paiva, Emílio Rubbo, Manoel Borba, Paulo Klescheki, sendo integrada mais tarde por Albino Stumpf, que batalharia pela emancipação de Erechim. São percorridos os povoados e o interior, angariando assinaturas para um memorial ao presidente do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, que, por Decreto número 2 342, de 30 de abril de 1918, criava o município de Erechim. Seu artigo 1.º rezava: "Fica elevado à categoria de município o atual 8.º distrito de Passo Fundo, com a denominação de Erechim, tendo por sede a vila de Boa Vista, outrora Paiol Grande". Constitui surprêsa o fato de ter sido escolhido o povoado de Paiol Grande, quando tudo indicava que a antiga sede da colônia, de nome Erechim, seria a escolhida.

Na época da elevação a município a população já alcançava 38 mil habitantes, subindo em 1921 a 41 mil.

A instalação deu-se a 18 de junho de 1918, sendo empossado intendente Aires Pires de Oliveira, em caráter provisório.

Em 1921 havia diversos povoados — além de Boa Vista, com suas 300 casas e 2 000 habitantes, Erechim, com número aproximadamente igual ao primeiro, quer de casas,

quer de habitantes; Marcolino Ramos, com 100 casas e 800 habitantes; Erebango; Barro, com 600 casas e 400 habitantes; Baliza; Viadutos; Formiga; 13 de Maio; Floresta; Capoerê; Três Arroios; Rio do Peixe; Quatro Irmãos e Rio Novo.

Chegado o ano de 1923, o novo município sofreria bastante com a revolução assisista, dirigida contra o presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, pelos adeptos de Assis Brasil, em função de divergências políticas.

A 3 de fevereiro de 1923, entra na vila o tenente-coronel legalista, Claudino Nunes Pereira, a fim de consolidar as posições governamentais; a 3 de março, José Ferreira com seus milicianos derrota em Votouro o capitão Jaime José Machado; a 13 de março, fazendo 18 presos, apodera-se da vila o rebelde Miguel de Revoredo; a 9 de junho, o general Felipe Portinho, depois de esta ter sido retomada pelos legais, apodera-se da vila; a 23 do mesmo mês, o general Firmino de Paula trava combate próximo a Capoerê, contra os coronéis João Fagundes e Amaro José do Prado, seguindo depois para o desvio Giaretta, onde ocorre novo encontro, desta vez com o general Portinho, havendo 171 baixas dos legais. No mesmo dia Firmino de Paula continua sua marcha, ocupando a vila, e retirando-se a 27 para Passo Fundo, enquanto que a 28 de junho penetra na vila o general Portinho. A 13 de setembro em Quatro Irmãos o general Portinho trava um violento combate com o tenente-coronel Vitor Dumonsel, havendo 141 baixas los legais. E, a 19 de setembro, novo encontro em Votouro, entre o coronel rebelde João Bento de Souza e o tenente-coronel Edmundo Dalmácio de Oliveira, que sai vitorioso, ocupando a vila para as armas governamentais, no mesmo dia.

Embora a pacificação se desse em todo o Estado no mesmo ano, até 1926 rebeldes continuaram guerrilhas, em sua maior parte dentro do território de Erechim, só nesse ano cessando as lutas.

Com o tempo, Erechim perderia boa porção de seu território, com o desmembramento de alguns distritos que se constituíram em municípios — assim, em 1934 o povoado de Erechim passava a sede do município de Getúlio Vargas; o de Marcelino Ramos, com o mesmo nome; o que antes era Barro, em 1954 tornava-se sede do município de Gaurama; em 1955, o de Rio Novo passava a ser sede do de Arativa. Assim, nada menos de quatro municípios tiveram sua origem no de Erechim.

Erechim ostenta o título de "Capital do Trigo", cultura a que se dedica intensivamente. Enfrentando e sofrendo profundamente os problemas atinentes à triticultura, em especial o penoso e problemático escoamento. Mas, apesar dos obstáculos, os habitantes de Erechim continuam dentro do mesmo espírito de trabalho e construtividade de seus primitivos colonizadores.

BIBLIOGRAFIA — *Dicionário Geográfico, Estatístico e Histórico do Rio Grande do Sul* — Octávio Augusto de Faria. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do R. G. S.*

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Erechim 96 970 habitantes, localizando-se 18 080 na sede e 78 890 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 32,69 ha-

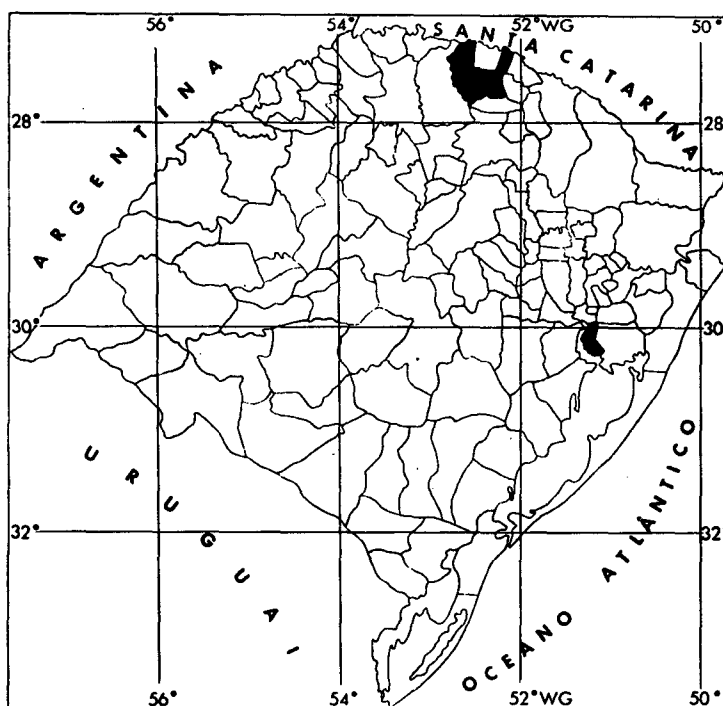
Edifício da Hidráulica que abastece a cidade

bitantes por quilômetro quadrado, 2,03% sôbre a população total do Estado. Área: 2 966 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Erechim, vilas: Jacutinga, Paulo Bento, Quatro Irmãos, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios, Campinas, Erval Grande e Barão de Cotegipe.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Erechim.......	3 336	49	817	705	207	2 631

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 27° 37' 54" de latitude Sul e 52° 16' 52" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 267 km. Altitude 768 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Outro aspecto do município, após a neve caída em 20 de julho de 1957

Acidentes geográficos — Rios: Uruguai, Dourado, Passo Fundo, Erechim, Cravo, Liso, Apuaê-Mirim, Tigre e Negro. Merece destaque o rio Uruguai, por seu longo curso e navegabilidade para barcos de pequeno calado. Quanto aos demais, são rios de pequeno curso, sendo todos afluentes do rio Uruguai. São piscosos e encontram-se em suas águas os seguintes peixes: dourado, traíra, jundiá, pintado, carpo, lambari, grumatã e outros de menor importância. A pesca não é explorada com fito comercial.

Quedas d'água — Passo do Gregório: bacia do Uruguai, potencial de 700 H.P., altura 7 m na localidade de Paulo Bento, no rio denominado Erechim e é afluente do rio Passo Fundo; Queda do Tigre: bacia do Uruguai, potencial de 3 740 H.P., altura 17 m no rio Passo Fundo; Queda do Vau: bacia do Uruguai, potencial de 1 780 H.P., altura 8,5 m na localidade de São Valentim, no rio Passo Fundo; Queda do Leão: São Valentim, bacia do Uruguai, no rio Passo Fundo, potencial de 1 000 H.P.; Seção Caçador: distrito de São Valentim, rio Erechim, afluente do rio Passo Fundo, bacia do Uruguai, altura 12 m, potencial de 600 H.P.; Volta Grande: distrito de Paulo Bento, rio Erechim, afluente do rio Passo Fundo, bacia do Uruguai; Sem Nome: distrito de Severiano de Almeida, rio Suzana, afluente do Uruguai, bacia do Uruguai, altura de 10,40 m, potencial de 75 H.P., onde funciona uma turbina de 75 H.P., que fornece fôrça e luz às localidades de Severiano de Almeida e Três Arroios; Queda Padre, distrito de Quatro Irmãos, rio Padre, afluente do rio Erechim, bacia do Uruguai, altura de 10,80 m, potencial de 48 H.P., abastecendo de fôrça e luz a localidade de Quatro Irmãos; Serras: o pico culminante do município de Erechim, denominado Morro do Liso, cuja altitude é de 845 m; Vales — o município de Erechim acha-se na 7.ª zona fisiográfica do Estado, pertencendo à bacia do Uruguai, havendo nêle pequenas elevações que tramam uma rêde de vales mais ou menos profunda, geogràficamente; o rio Uruguai forma uma faixa de vales, compreendida até a Argentina.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Minerais: o quartzo ou cristal de rocha, não explorado. Vegetais: no município de Erechim é bastante explorada a extração de madeiras, possuindo atualmente 59 serrarias, sòmente na sede do município. Principais madeiras: pinho, cabriúva, angico, cedro, canela, açoita-cavalo e canjerana.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima — 20,8ºC; mínima — 12,8ºC; compensada — 17ºC. Chuvas: precipitação anual de 1 422 milímetros. Geadas: Formam-se nos meses de junho, julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Aratiba e Santa Catarina; ao sul: Getúlio Vargas; a leste: Marcelino Ramos e Gaurama; a oeste: Sarandi.

ASPECTOS ECONÔMICOS — A agricultura é, por excelência, a atividade básica da economia erechinense. No que diz respeito ao trigo, é êle considerado o produto que maior renda fornece à comuna, seguido de numerosos outros menos significativos. Erechim pela alta produção de "cereal-rei" de seu território — acima de 1 000 000 de sacas — é considerada a "capital do trigo". Muitas lavouras mecanizadas, com métodos racionais de produção, conta o município de Erechim. Os principais centros consumidores da sua produção agrícola são: Pôrto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e muitas outras cidades do Brasil.

Principais triticultores	*Área cultivada (ha)*
Maria Luiza Budelassi & R. Bucci	50
Ernesto & Ermelindo Bergamini	660
Granja Santo Antônio Ltda.	250
Granja Timbó	292
Juracy Fanfa Ribas	550
Oscar C. de Mello & Alvaro Rosa	200
Eolo Antonio Ariolo	150
Girzas Genzas	35
João Batista Clivatti	250
Jão Bertani	300
Domingues & Oliveira	250
João, Alberto, Avelino & Waldemar Santim	160
Alcides J. Busnello & E. F. Busnello	150
Guido Giacomazzi	300
Rafael & David Tabanick	150
Oscar Alcino Momback	200
Claro J. & Ignacio Crzybowski & B. Petrovicz	475
Granja Farina Ltda.	540
Josel Fijolko	62
João Amandio Sperb & Nelson Hartman, D. S. Sperb	400
Henrique Salomoni	250
Eolo, Enio, Milton & D Chitolina	370

Principais Triticultores	*Área cultivada (ha)*
Primo & Luiz Santin	210
Harry Kouplich	250
José Miguel Zil	185
Mitra Diocesana de Passo Fundo	100

Os presentes dados foram fornecidos pelo Chefe da Seção de Loteamento e Fiscalização do município.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Culturas	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	72 560	479 002
Milho	186 761	317 494
Batata-inglêsa	28 883	113 127
Mandioca	132 620	73 912

Valor da produção: Cr$ 1 221 961 600,00.

Pecuária — A pecuária do município é bem desenvolvida; notadamente a suinocultura, que desempenha papel de destaque com seu enorme rebanho de mais de 300 000 cabeças.

PRODUÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	65 300	104 480
Eqüinos	22 900	20 610
Muares	5 900	6 490
Suínos	309 300	216 510
Ovinos	10 500	3 045
Caprinos	1 300	195

Tipo da pastagem: grama comum.

Principais criadores — Frigorífico Boavistense Ltda. — Duroc e jérsei Indústria de Suínos Erechim Lt.da — Duroc e jérsei.

O município, em 1956, comprou 4 112 cabeças de bovinos das seguintes localidades: municípios de Sarandi, Getúlio Vargas, Gaurama, Sananduva, Passo Fundo, Aratiba, Lagoa Vermelha, Júlio de Castilhos, Santa Maria, Tupanciretã, Vacaria e Estado de Santa Catarina; e suínos, 35 773 cabeças, dos seguintes municípios: Iraí, Sarandi, Getúlio Vargas, Gaurama, Marcelino Ramos, Sananduva, Passo Fundo, Aratiba, Lagoa Vermelha, Santo Cristo, Tapejara e Estado de Santa Catarina. Venda: 40 cabeças de gado bovino para os municípios de Gaurama, Getúlio Vargas e Aratiba e mais 120 cabeças para o Estado do Paraná. Gado e suínos: 7 665 cabeças para os municípios de Gaurama, Getúlio Vargas e Aratiba e mais 350 cabeças para o Estado do Paraná.

Indústria de Móveis G. Madalozzo S. A., importante estabelecimento industrial do município

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Carne verde de bovino	1 167 003	21 289 577
Carne verde de suíno	825 835	13 463 881
Carne salgada de suíno	612 088	16 658 874
Charque de suíno	4 933	109 975
Presunto cru	6 130	387 490
Presunto defumado	26 025	1 669 577
Presunto cozido	161 692	10 095 922
Carne verde de ovino	9 198	163 911
Carne verde de caprino	2 770	44 874
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	25 864	310 368
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	166 785	1 537 419
Couro salgado de suíno	334 031	6 343 585
Pele sêca de caprino	139	1 668
Pele sêca de ovino	288	4 032
Pele salgada de ovino	621	6 210
Banha refinada	4 515 933	158 954 147
Toucinho fresco	1 041 889	40 113 798
Toucinho salgado	63 203	2 145 447
Toucinho defumado	6 911	285 646
Salsicharia a granel	1 025 689	48 771 702
Sebo industrial	469	8 184
TOTAL	*9 997 496*	*322 366 287*
TOTAL PARCIAL	*9 997 496*	*322 366 287*
Secundários:		
Alimentos para animais	249 380	249 380
Bexiga salgada	188	830
Farinha de carne	274 724	1 539 917
Graxa	585	6 280
Língua fresca	147	2 205
Miúdos frescos	23 786	132 497
Miudos salgados	243 149	4 780 651
Ossos a granel	13 625	40 875
Sabão	8 441	84 350
Torresmo	37 379	139 407
Tripa salgada de suíno	19 010	1 221 174
Outros produtos	410	16 520
TOTAL	*870 824*	*8 214 086*
TOTAL GERAL	*10 868 320*	*330 580 373*

Indústria — A indústria é bem significativa contando com estabelecimentos econômicamente expressivos, em vários setores de atividade. O abate, preparação, fabricação de carnes e derivados de origem suína, bem como o beneficiamento de madeira, são atividades predominantes da vida municipal. A produção industrial em 1954 valeu ...... CrS 540 335 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares — 72,4%; indústria de bebidas — 2,1%; indústria de madeiras — 12,9%; transformação de produtos minerais — 0,9%; couros e produtos similares — 1,2%; indústrias químicas e farmacêuticas — 0,9%; indústrias têxteis — 0,6%; indústrias metalúrgicas — 0,6%

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1955

Em milhares de cruzeiros

CLASSES INDUSTRIAIS	N.º de estabelecimentos	Média mensal dos operários	SALÁRIOS E VENCIMENTOS		Matérias-primas	Valor da produção
			Total	operários		
Extr. de prod. vegetais	—	—	—	—	—	224
Transf. miner. n/metálicos	28	115	1 070	928	190	3 864
Metalúrgica	3	30	857	647	1 324	5 218
Mecânica	8	30	1 036	918	2 674	4 974
Const. e mont. mat. transp.	5	99	2 684	2 252	7 031	13 011
Madeira	63	425	11 308	9 263	27 819	69 004
Mobiliário	18	159	3 722	3 149	5 039	13 071
Papel e papelão	1	2	35	35	52	252
Borracha	2	8	380	300	343	802
Couros, peles, prod. similares	3	14	424	287	1 074	7 919
Química e farmacêutica	9	17	235	235	3 143	5 547
Têxtil	2	40	733	572	2 357	5 114
Vest. calç. e art. tecido	8	54	1 279	1 078	5 678	8 563
Produtos alimentares	177	654	12 878	9 942	234 648	313 163
Bebidas	30	115	1 957	1 180	8 466	16 627
Fumo	1	2	—	—	22	43
Editorial e gráfica	3	22	665	549	413	1 932
Diversas	7	12	186	138	179	541
Serv. ind. de util. públ.	6	55	5 863	309	34	2 764
TOTAL	*374*	*1 853*	*46 312*	*31 782*	*300 486*	*472 633*

Note-se que o total da produção referente ao ano de 1955 é inferior ao de 1954. Deve-se isto ao desmembramento dos distritos de Aratiba e Gaurama, que deram origem aos municípios do mesmo nome.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Basílio Tormen & Cia.	Balanças
Irmãos Valentini	Trilhadeiras
Indústria de Molas Carlon Ltda.	Molas para veículos
Indústria Carroceria Serrana Ltda.	Carroçarias
A. Grando & R. E. Carbonari Ltda.	Serraria
Adalio Laviski	Serraria
A. Emílio Grando & Cia. Ltda.	Serraria
Anildo Camara	Serraria
Brandalise Dalagnol C.	Serraria
Carlos Pagliosa	Madeira beneficiada
Corradi & Cia.	Madeira beneficiada
Hepen Petry & Cia. Ltda.	Serraria
Irmãos Menegatti Ltda.	Serraria
Joaquim Reichmann	Aplainados
Irmãos Gasperin & Cia. Ltda.	Serraria
Prod. Exp. Madeiras Lagoense	Aplainados
V. Viero & Filhos Ltda.	Madeira beneficiada
S. Zanardo & Filhos Ltda.	Camas de ferro
Galvanho Miola & Cia. Ltda.	Curtume
Linho Erechim S. A.	Linho beneficiado
Goldberg & Charchat	Malhas em geral
C. I. Saulle Pagnoncelli S. A.	Farinha de trigo
Empresa Riograndense de Mate	Erva beneficiada
Frigorífico Boavistense	Produtos suínos
Ind. Ervateira Ouro verde Ltda.	Erva beneficiada
Indústria Suínos Erechim Ltda.	Produtos suínos
Soc. Vinhos Boavistense Ltda.	Vinhos de uva
D. Dal Zot & Cia. Ltda.	Espingardas
Metalúrgica Serrana Ltda.	Espingardas

COMÉRCIO E BANCOS — Firmas atacadistas:

Secos e molhados	12
Ferragens e louças	2
Fazendas e armarinhos	8
Rádios, refrigeradores e artigos elétricos	3

Firmas varejistas:

Secos, molhados, fazendas, etc.	35
Secos e molhados	114
Fazendas e armarinhos	28
Farmácias	8
Rádios, refrigeradores e material elétrico	8
Material para construção civil	2
Peças para automóveis e combustíveis	14
Jóias e bijuterias	6

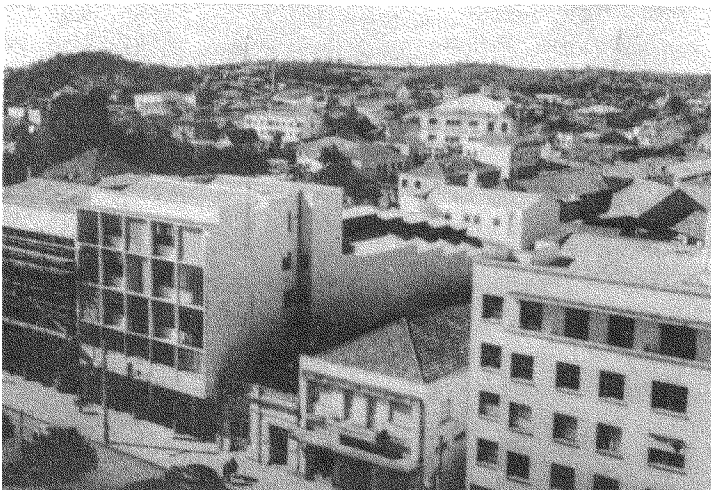
Outro aspecto da neve caída no município, em 20 de julho de 1957

Bancos — Há na sede 1 agência da Caixa Econômica Federal e 6 agências ou sucursais.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Getúlio Vargas, rodov. (40 km), ferrov. (45 km), até Estação de Getúlio Vargas; Gaurama, rodov. (25 km), ferrov. (32 km); Aratiba (criada em 3-10-1955) rodov. (36 km); Sarandi, rodov. (107 km); Xapecó, Estado de Santa Catarina, rodov. (114 quilômetros); Seara, Estado de Santa Catarina, (via Aratiba) rodov. (85 km); Concórdia, Estado de Santa Catarina, rodov. (83 km); à Capital Estadual, rodov. via Passo Fundo, (454 km); rodov. via Vacaria, (560 km); ferrov. (851 km), aéreo (287 km); à Capital Federal, aéreo (1 132 quilômetros) com escalas em Joaçaba, União da Vitória, Curitiba e São Paulo, ou via Pôrto Alegre (287 km) e de Pôrto Alegre ao Rio (1 217 km) direto.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Erechim está fadada a ser uma das maiores do planalto gaúcho, graças ao desenvolvimento industrial do município, que toma vulto de ano para ano. Grande é a movimentação do seu comércio, bancos e estabelecimentos de diversões, o que lhe dá foros de grande cidade.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	90
Ruas	62
Avenidas	9
Travessa	1
Largos e praças	6

Vista parcial da cidade

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente calçado com paralelepípedos	1
Parcialmente calçados com paralelepípedos	4
Arborizados	5
Arborizados e ajardinados simultâneamente	7
Parcialmente calçados com pedras irregulares	2
Com terra melhorada	4

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	3 747
Zona urbana	2 525
Zona suburbana	1 232
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	3 655
Dois pavimentos	96
Três pavimentos	4
Quatro pavimentos	2
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	2 973
Residências e outros fins	365
Exclusivamente a outros fins	419

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	48
Número de ligações elétricas domiciliares	932
Número de focos para iluminação pública	610

ABASTECIMENTO DÁGUA

Logradouros parcialmente servidos pela rêde	59
Bebedouros ou bicas públicas	7
Consumo anual dágua	339 330 m³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	120
Taxa mensal cobrada:	
Residências	Cr$ 153,40
Comércio e indústria	Cr$ 233,20
Repartições públicas	Cr$ 116,20

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Consumo para iluminação pública	43 920 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	259 524 kWh

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há 1 agência e subagências nos distritos.

HOTÉIS E PENSÕES — Há no município 6 hotéis e 4 pensões que são: Parenti e Rex, com diárias de .... Cr$ 260,00 para casal e Cr$ 140,00 para solteiro; Erechim, Vitória e Boa Vista, com diárias de Cr$ 250,00 para casal e Cr$ 130,00 para solteiro; Internacional, com as diárias de Cr$ 250,00 para casal e Cr$ 140,00 para solteiro.

Pensões — Santo Gaggiola, Colonial e Ordem e Progresso, tôdas com diária única de Cr$ 120,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	339
Ônibus	44
Camionetas	209
Motociclos	34
TOTAL	*626*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	321
Camionetas	14
Tratores	24
Reboques	45
TOTAL	*404*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	104
Bicicletas	169
TOTAL	*273*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	410
Carroças de quatro rodas	6 320
Outros	2
TOTAL	*6 732*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente, de 10 anos e mais, 62% sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas de 7 a 14 anos, é de 60%. Em 1955, havia 270 unidades escolares com 16 265 alunos matriculados (sofreu redução de território com a nova divisão administrativa do Estado). Há no município 4 unidades de ensino ginasial, 1 de colegial, 2 de ensino pedagógico, 4 comercial e 1 artístico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município 2 jornais, 1 revista, 13 sociedades recreativas, 8 sociedades esportivas, 1 biblioteca pública geral, com 9 250 volumes. 3 tipografias e 4 livrarias. Há uma estação de rádio, prefixo ZYF-7, com o máximo de potência anódica — 1 000 watts na antena — 250 w, em freqüência 1 250 quilociclos, com auditório para 100 pessoas, um palco com 2 microfones, tôrre irradiante, discoteca com 3 709 discos, e 11 empregados. Funcionam 2 cinemas com 2 210 lugares, ambos dotados de aparelhos de 35 mm, sonoros e para cinemascópio.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Acha-se em funcionamento o Jockey Clube de Erechim, tendo como pista 1 can-

cha reta de dois trilhos, situada na vila Barão de Cotegipe, existindo ainda, diversas canchas retas não oficializadas. Segundo estimativa, as apostas em 1956 somaram ...... Cr$ 600 000,00.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há 14 hospitais, num total de 984 leitos. Em 1955 foram internados 12 419 enfermos, sendo 3 349 homens, 4 959 mulheres e 4 111 crianças. Contam com 3 aparelhos de raios-X, 22 salas de operação, 15 salas de partos e 15 de esterilização. Exercem profissão no município 9 médicos, 16 dentistas e 8 farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — 1 Pôsto de Saúde, enfermeiras, maternidades, etc.; 1 Asilo Jacinto Godói para a velhice e Asilo Patronato São José, para a infância abandonada. Núcleo Municipal da Legião Brasileira de Assistência, com assistência à maternidade e à infância. Sociedade Beneficente de Erechim de amparo ao menor abandonado. Sociedade Cúltural e Beneficente Israelita com mutuária à religião Mosaica.

PREVENÇÃO SANITÁRIA VEGETAL E ANIMAL — 2 agrônomos e 1 veterinário.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Comarca de 3.ª entrância, com 2 Juízes de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 4; de Consumo — 3; de Crédito — 1; total de sócios — 1 093; valor dos serviços executados — Cr$ 11 771 619,00; valor dos empréstimos — Cr$ 2 011 000,00.

SINDICATOS — dos Trabalhadores em Banha e Produtos de Origem Animal; Trabalhadores em Móveis e Classes Anexas; Trabalhadores em Moinhos e Classes Anexas.

FESTEJOS POPULARES — Religiosos: procissões de São José, no dia de São José, padroeiro da paróquia; de Corpo de Deus, na quinta-feira que segue a festa de Ascensão; de Nossa Senhora da Glória, no dia 15 de agôsto; procissões noturnas em cada dia 13, de maio a outubro; procissão de Nossa Senhora de Fátima, no segundo domingo de outubro. Nas festas de São José e na de Nossa Senhora da Glória, são tradicionais os festejos externos, no largo da matriz. Há na cidade 3 centros de Tradições Gaúchas (CTG), denominados: "Galpão Campeiro de Erechim", "CTG Ibirapuitã" e "Enervada da Cruz", sendo que êste último mantém um Grupo Teatral que com muita felicidade apresenta peças de fatos históricos da vida rio-grandense.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há um aeroporto federal, que está situado a 3,5 km da cidade, cuja pista de macadame mede 1 280 m de comprimento por 80 metros de largura, possuindo iluminação ao longo da pista, radiofarol, estação radiotelegráfica e outros melhoramentos. O prédio do aeroporto é de alvenaria, atendendo aos requisitos mínimos para o fim a que se destina. Mantêm linhas regulares com a cidade de Erechim as seguintes companhias de aviação: Varig, Cruzeiro do Sul e Savag. A Real Aerovias pretende estender suas linhas ao município.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	7 165	14 743	9 143	31 052	2 660
1951.......	9 252	22 766	11 208	43 226	12 174
1952.......	15 674	30 399	14 317	60 389	17 163
1953.......	21 527	35 555	19 093	76 171	15 782
1954.......	26 794	44 621	17 360	88 775	12 603
1955.......	37 490	55 269	17 251	110 010	21 235
1956.......	*				

* Não foi feito o orçamento financeiro.

ERVAL — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Erval está situado na Região Fisiográfica Serra do Sudeste, tendo por embasamento geológico rochas graníticas, de formação primária.

Todo o território do Rio Grande do Sul fica a oeste do meridiano de Tordesilhas, ou, em outras palavras, cumprido fôsse o Tratado primitivo entre Portugal e Espanha, e êle pertenceria integralmente aos espanhóis. Em 1624, penetravam jesuítas espanhóis no Rio Grande do Sul, vindos de oeste, fundando reduções à margem esquerda do rio Uruguai; em 1636 e 1637, foram expulsos pelos bandeirantes, que vinham de São Paulo. Em 1680, foi fundada pelos portuguêses a Colônia do Sacramento, no estuário do Prata, não muito distante da atual capital uruguaia, Montevidéu. Desde sua fundação, até 1777, quando passa definitivamente a domínio espanhol, essa colônia foi foco de atritos entre os dois impérios. Em 1687, voltam os jesuítas à região das Missões, a noroeste do Estado. Em 1737 é fundado um forte em Rio Grande, na barra do mesmo nome.

Assim era o Rio Grande do Sul zona de combates entre portuguêses e espanhóis. A 13 de janeiro de 1750 é assinado o Tratado de Madrid, que determinava os limites entre as colônias de um e outro império; tal tratado, no entanto, não chegou a ser efetivado, desde que a demarcação encontrou sérios obstáculos, em especial por parte das Missões, resultando, finalmente, uma guerra de lusitanos e

Praça Marquês do Herval

Prefeitura Municipal

castelhanos contra os índios guaranis e os missioneiros. A 12 de fevereiro de 1761 era anulado o Tratado de Madrid.

Em suma, como observou José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo e Presidente da Província do Rio Grande, "desde todos os tempos as Colônias transatlânticas buscaram estender-se uma às custas das outras; mas esta paixão se tornava mais violenta depois que um novo sistema dirigia os gabinetes da Europa; o comércio foi o agente que se apoderou quase exclusivamente da política, multiplicou e engrandeceu as combinações, colocou-se acima de todos os interêsses; daqui procedeu não olharem já as nações com a antiga indiferença para semelhantes usurpações, e fazerem-se mais vivas e sérias as querelas sôbre limites de suas possessões".

Em 1762, o Rio Grande é invadido pelo espanhóis, e, após muitos anos de luta, só em outubro de 1777 era assinado um novo tratado de paz e de limites.

Assim mesmo, havia dúvidas quanto à demarcação, uma vez que existiam defeitos nos planos e cartas, bem como ambigüidades nos documentos da época. O rio Piratini e seu afluente, arroio Basílio, serviram de limite meridional ao Brasil, sendo de notar que, em nossos dias, o arroio Basílio limita Erval, ao norte, com o município de Pinheiro Machado.

Desta forma, pelo Tratado de 1777, ficaria o município de Erval sob o domínio espanhol.

Nenhum dos reinos esperava, no entanto, que interviesse no caso um heróico militar rio-grandense, que teimou em fazer, não do Piratini, mas do Jaguarão, rio que limitasse com as possessões castelhanas. Era êle Rafael Pinto Bandeira, brigadeiro gaúcho que ficou encarregado de guarnecer a fronteira estipulada pelos demarcadores. Avançou para a margem direita do arroio do Erval, em pleno domínio do adversário, erguendo no local um edifício para quartel, uma pequena igreja, e levantando um quadro de trincheiras.

Era êste o núcleo da atual cidade de Erval, que nascia assim, furtivamente, em meados de 1791. A denominação partia da existência, na região, de erva-mate nativa, que era aproveitada para o chimarrão.

Permaneceu ali dez anos, enquanto particulares construíam habitações em suas cercanias, erguendo seus ranchos com taipa e cobrindo-os com capim santa-fé. Algumas escaramuças registravam-se esporàdicamente, quando espanhóis menos avisados cruzavam o Jaguarão a fim de se estabelecerem, recebendo logo o impacto violento da pequena mas beluína guarnição de Pinto Bandeira, voltando feridos e cobertos de equimoses, dispostos a não mais se medirem com aquêle cabo-de-guerra.

O comércio começou a medrar, de vez que havia um bom campo para essa atividade junto à tropa.

Retirando-se mais tarde, Pinto Bandeira, a fim de ocupar a Guarda da Lagoa, hoje cidade de Jaguarão, deixou atrás de si um povoado relativamente grande.

Um sesmeiro, Antônio Rodrigues Barcelos, intentou uma ação de restituição de posse contra os habitantes do povoado, tão logo foi assegurado o novo limite pelas armas portuguêsas.

Sob a iniciativa de Bonifácio José Nunes, que servira às ordens de Pinto Bandeira com o pôsto de sargento, José da Silva Tavares, Francisco Teixeira Pinto, Antônio Francisco dos Santos Abreu e Antônio Madruga Bittencourt, resolveu-se adquirir por compra o terreno e manter a posse de todos os seus habitantes. Foi reedificada a igreja, desta vez com a invocação de São João Batista, a pouco mais de um quilômetro da antiga povoação. Um incêndio destruiu-a em 1823, sendo novamente erigida e, a 18 de janeiro de 1825, por alvará real, elevada à categoria de freguesia, sendo a 20.ª do Estado, com a denominação de São João Batista do Erval.

A cidade estabelece-se atualmente em terreno comprado a Dona Maria Siqueira que, por sua vez, a adquirira em 1813 pela quantia de oitocentos mil réis em prata, com uma extensão de um quarto de légua.

A Revolução Farroupilha viria entravar o desenvolvimento da localidade, dando-se a 13 de abril de 1840, em seu território, o choque entre tropas do legalista João da Silva Tavares, filho de José da Silva Tavares, nascido na localidade, e o farroupilha Félix Vieira, saindo vencedor o primeiro.

A única atividade na época era a pecuária, que tinha grande desenvolvimento. A população do município somava 3 348 habitantes.

Pela Lei provincial n.º 1 326, de 20 de maio de 1881, pelo Presidente Francisco de Carvalho Soares Brandão, foi o povoado elevado a vila, constituindo-se em município. A instalação ocorreu a 20 de março de 1883, ficando assim constituída a Câmara de Vereadores eleita a 1.º de julho daquele ano: Presidente — brigadeiro Astrogildo Pereira da Costa; membros — José Maria Guerreiro Vitória, José Aparício Nunes, Antônio Higino de Oliveira, José Clemente Tôrres e Zeferino Amaro da Silveira. Nessa época, a população aproximava-se de 7 mil habitantes. Em 1884 é o município cortado pela estrada de Ferro Rio Grande—Bagé.

O primeiro intendente foi Joaquim Francisco dos Santos Abreu, eleito logo após a Proclamação da República.

O município foi abalado pela revolução de 1893, na qual o verbo de Silveira Martins e as armas de João Nunes da Silva Tavares, êste, filho de Erval, ergueram uma bandeira de luta contra o Presidente do Estado, Dr. Júlio de Castilhos. O coronel Gumercindo Tavares, revolucionário, a 15 de julho de 1893 passa pela localidade, rumando para Jaguarão. Nesta arremetida, ao que consta, carregou com

suas tropas grande quantidade de bovinos, a fim de abastecê-las.

Também na revolução de 1923, quando Assis Brasil se insurgia contra a reeleição do Presidente Dr. Borges de Medeiros, Erval assistiu a vários embates. A 18 de junho, o tenente rebelde Ulpiano Paniágua ocupa a vila, retirando-se logo após. A 29 do mesmo mês e ano, entra na vila Zeca Neto, outro denodado revolucionário.

Cessadas as lutas, iria crescer a vila, sendo elevada a cidade a 2 de março de 1938, pelo Decreto-lei n.º 311.

Nos últimos anos tem o município se inclinado a desenvolver, paralelamente à pecuária, riqueza fundamental dêsse rincão gaúcho, a agricultura, a fim de poder atingir maior prosperidade e progresso.

BIBLIOGRAFIA — *A Fisionomia do Rio G. do Sul* — P.e Balduino Rambo, S.J. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Anuário de "A Nação"* — 1945. *Anais da Província de São Pedro* — J.F. Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *Astrogildo Pereira da Costa Filho* (Barão de Aceguá) — Natural do município de Erval, nasceu aos 4 de agôsto de 1815. Findou seus dias em Jaguarão, aos 19 de janeiro de 1892. Aos 20 anos de idade, incorporou-se às fôrças legalistas e entrou no cenário da luta contra os "farrapos". Sobressaiu nos combates, por seus superiores méritos militares. A partir daí, foi galgando, um a um, os mais destacados postos. Em 1864, comandou o 27.º Corpo de Guardas Nacionais do Rio Grande do Sul, à frente do qual tomou a vila de Cêrro Largo. Foi um dos mais destemidos chefes militares no memorável assalto de Paissandu. Fêz a campanha do Paraguai, integrando o 2.º Corpo do Exército. No célebre combate de Curuzu, segundo declara o barão de Pôrto Alegre, "foi o primeiro a escalar a fortificação inimiga de lança em punho". Terminada a guerra do Paraguai, ocupava o pôsto de coronel. Foi, então, promovido a brigadeiro e agraciado com as honrarias de barão.

Dionísio Amaro da Silveira — Nasceu no município de Erval em 1811 e morreu a 19 de setembro de 1888, em Santana do Livramento.

Amigo íntimo e compadre de Bento Gonçalves, foi um dos mais devotados de seus companheiros, sendo dos primeiros a entrar na revolução e dos últimos a ensarilhar as armas.

Contentou-se com a graduação de major, embora possuísse méritos para mais altos postos.

Foi o intermediário das negociações de paz em 1814, entre Bento Gonçalves e Caxias, indo diversas vêzes ao acampamento imperial tratar dêsse assunto.

Ao estourar a guerra do Paraguai, organizou um corpo de voluntários, a pedido do general Antônio Neto, incorporando-o à famosa Brigada Ligeira, sob o comando dêsse general.

Mais tarde, integrou o 2.º Corpo de Exército, a convite do coronel Manuel Lucas de Lima, comandado pelo Conde de Pôrto Alegre.

Grupo Escolar Minervina R. da Silva

Em 1867 o general Osório, formando o 3.º Corpo de Exército, convidou o major Dionísio para auxiliá-lo, como seu assistente. Nesse pôsto se conservou até 1868, quando regressou ao Rio Grande, gravemente ferido, por um estilhaço de granada.

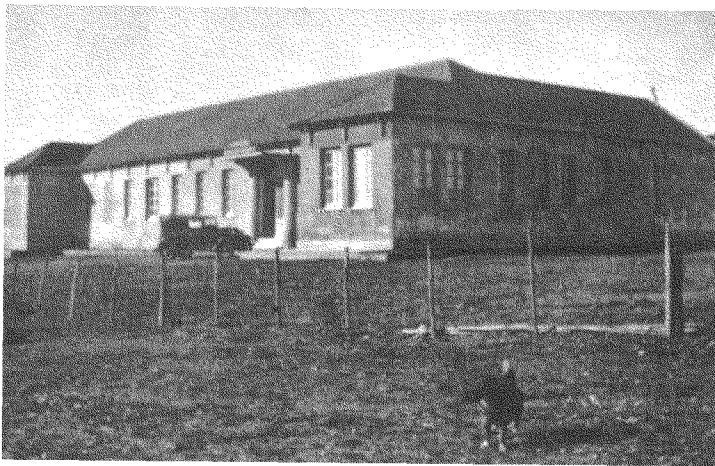
Nada aceitou pelos serviços prestados ao Brasil Império e ao Rio Grande República, "declarando que, se tinha ido ao Paraguai, pagava seu tributozinho à Pátria".

Dotado de brilhante e cultivada inteligência, salientou-se como poeta, em sua mocidade, usando a sátira com elegância e sobriedade de linguagem.

Henrique Francisco d'Ávila — Nasceu Henrique Francisco d'Ávila em Erval a 31 de agôsto de 1833. Concluído o seu curso preparatório no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, ingressou na Academia de Direito de São Paulo, onde se bacharelou. Em seguida, regressou ao Sul e se fixou na cidade de Jaguarão, onde passou a dedicar-se à advocacia e à política. Filiou-se ao partido liberal.

Eleito várias vêzes à Assembléia provincial e à Câmara Temporária, foi, mais tarde, escolhido senador por sua terra natal. Presidiu o Rio Grande do Sul e, tempos depois, a província do Ceará, quando flagelada pelos horrores da sêca. Ainda teve em suas mãos a pasta de ministro da agricultura.

Morreu paupérrimo, depois de ocupar vários cargos de proeminência. Nos seus últimos anos de vida, Henrique d'Ávila ainda colaborou no "Jornal do Comércio", de Pôrto Alegre, revelando-se sempre um homem de talento, orador imaginoso e temido polemista.

João Nunes da Silva Tavares — Natural de Erval, nasceu João Nunes da Silva Tavares a 24 de maio de 1818. Faleceu em Bagé a 9 de janeiro de 1906. Em 1835, ao rebentar a revolução farroupilha, apesar de sua pouca idade, alistou-se no serviço militar. Sob o comando de seu pai, Visconde do Cêrro Alegre, tomou parte ativa em grande número de combates nos quais se distinguiu pela sua excepcional bravura, em defesa da legalidade. Ao terminar a revolução, Silva Tavares ocupava o pôsto de major. Em 1864, sob o comando do general João Propício Mena Barreto, lutou contra o Estado Oriental. Tomou parte no assalto e na conquista de Paissandu. Na guerra contra o Paraguai, celebrizou-se por seus feitos notáveis e, já com o pôsto de tenente-coronel, foi o auxiliar principal do general Câmara. Como prêmio ao heroísmo com que se portou

Hospital Nossa Senhora da Glória

no memorável combate de 21 de outubro de 1867, foi promovido a coronel pelo marquês de Caxias no próprio campo de batalha. "O govêrno brasileiro, em maio de 1870, o promoveu a brigadeiro honorário do exército e o agraciou com o título de Barão de Itaqui, que êle resignou em 20 de julho de 1889, declarando-se republicano." Chefiou a revolução federalista de 1893, concluída com os têrmos da paz, assinados por êle e pelo general Inocêncio Galvão em Pelotas.

José Maria Guerreiro Vitória — Natural de Erval, nasceu a 28 de maio de 1835. Militar brioso e destacado, faleceu em sua terra natal em 20 de fevereiro de 1900. Aos 16 anos de idade, iniciou-se na vida militar. Fêz a campanha de 1851 e 1864. Como tenente e incorporado à brigada de Souza Neto, seguiu para o Paraguai, onde se distinguiu por atos de heroísmo e dedicação à Pátria. Promovido a capitão, comandou o 4.º Corpo de Cavalaria rio-grandense, ao qual coube uma importante atuação na batalha de Tuiuti. Na última fase da guerra, era um dos principais auxiliares do general Câmara. Contava 35 anos, quando foi promovido a coronel.

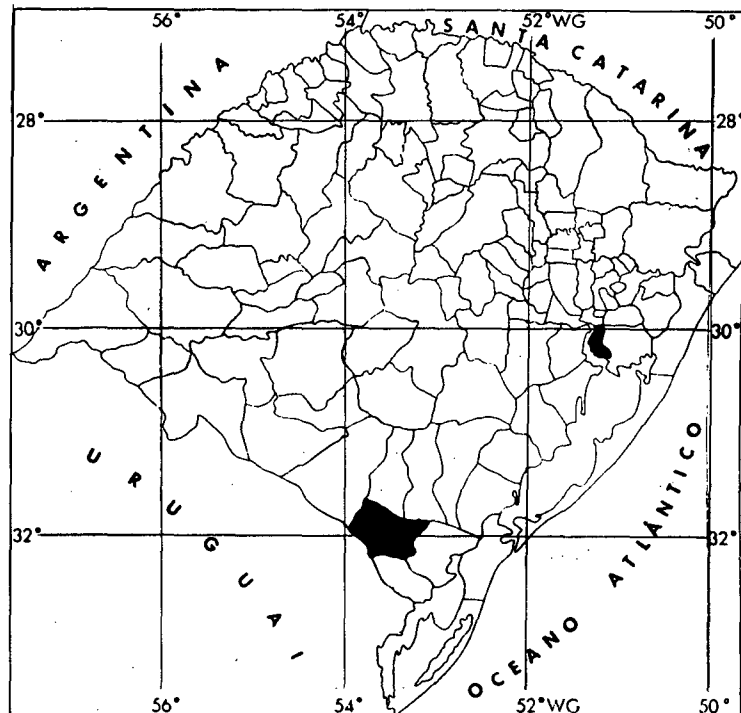
BIBLIOGRAFIA — *Anais do III Congresso* — 3.º volume, 1940. Achylles Pôrto Alegre — *Homens Ilustres do R. G. do Sul*. Guilhermino Cesa — *História da Literatura do Rio Grande do Sul*. E. F. de Souza Docca — *História do Rio Grande do Sul*.

POPULAÇÃO — Conta o município de Erval 10 830 habitantes, localizando-se 1 490 na sede e 9 340 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 3,83 habitantes por quilômetro quadrado; 0,23% sôbre a população total do Estado; área: 2 828 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Erval e vila Basílio.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Erval..........	196	4	53	69	22	127

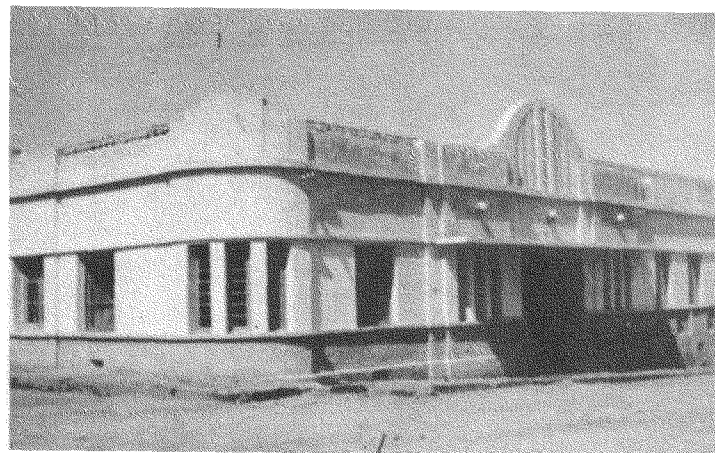
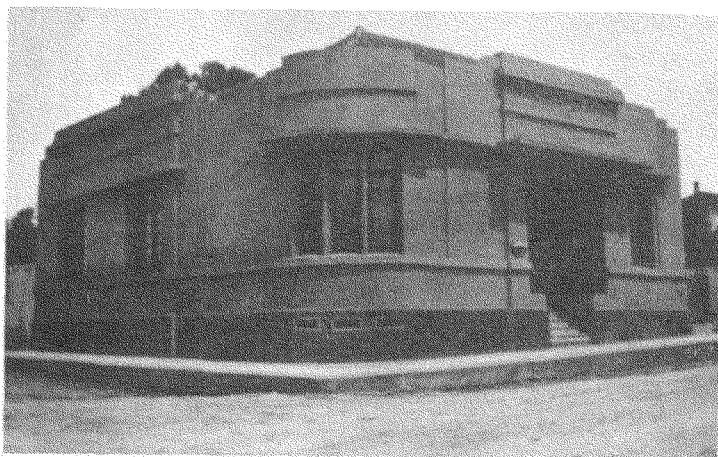
ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 32° 01' 37 de latitude Sul e .... 53° 26' 50" de longitude W.Gr. Posição relativamente a Capital do Estado: rumo S.S.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 304 km. Altitude de 120 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rio: Jaguarão. Arroios: Jaguarão Chico, Santa Maria ou Basílio, Bote, Butiá, Grande, Telho Grande, Telho Chico. Todos êles piscosos; as variedades de peixes encontrados são: traíra, jundiá e pintado. Cerros: Maria Pinto, Coruja, Santa Maria, Baú, Agudo, Partido, Cêrro Chato e Cêrro da Guarda. Lagoas: Formosa, com 261 000 metros quadrados, e da Patrulha.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — As riquezas minerais: carvão-de-pedra, cobre, ferro, caulim; nenhuma destas, porém, é explorada. Área das matas naturais: 13 350 hectares, área das matas reflorestadas: 397 ha.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é salubre. A média das temperaturas, ocorridas em 1956, foi a seguinte: máxima — 24°C; mínima — 13°C; compensada — 17°C.

Chuvas: precipitação anual de 1 252 mm.

Geadas: formam-se nos meses de maio a agôsto.

Sociedade Recreativa Iris Ervalense

Sociedade Agrícola e Pastoril

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Piratini e Pinheiro Machado; ao sul: Jaguarão; a leste: Arroio Grande; a oeste: Bagé e República Oriental do Uruguai.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — A pecuária é bem desenvolvida, ocupando a comuna lugar de destaque entre os municípios gaúchos. Entre os bovinos, a raça preferida é a hereford, vindo em segundo lugar a devon. A raça ovina predominante é a romney marsh, em plano secundário a corriedale e a merino. Os eqüinos estão bem representados pela raça crioula-pura. Em 1956 foram vendidos para os municípios de São Paulo, Bagé e Rio Grande, os seguintes produtos:

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	20 691	62 000
Ovinos	17 901	17 901
Lã em kg	1 041 460	93 000
Crina animal	2 229	110

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	136 100	231 370
Eqüinos	11 500	11 500
Muares	100	120
Suínos	5 500	3 300
Ovinos	430 000	120 400
Caprinos	300	30

Pastagem do município: grama natural.

Principais criadores	*Bovinos*	*Ovinos*
Julio Ramos Farias "Estância Santa Zeferina"	Hereford	Merino
Nelson de Souza Piregas "Estância Cêrro Agudo"	Hereford	Corriedale
V.ª Costa & Filhos "Estância Santa Angélica"	Hereford	Romney marsh
V.ª Corinto Escobar "Estância Santa Alice"	Devon	Romney marsh
V.ª Alexandre Gonçalves Vieira "São Virgílio"	Hereford	Romney marsh
F. Zabala Py Crespo "Estância São Francisco"	Hereford	Romney marsh
J. Alfredo S. Tavares "Estância Timbaúva"	Devon	Corriedale
João Leite Filho "Estância São João"	Hereford	Corriedale
Mascarenhas de Souza Ltda. "Estância Bom Prazer"	Hereford	Romney marsh
Ory de Souza Palmeiro "Estância Santa Élgia"	Hereford	Romney marsh

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	80 040	1 492 100
Carne verde de suíno	10 720	205 824
Carne verde de ovino	572 528	7 917 716
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	44 432	626 412
Pele sêca de ovino	30 246	734 978
Toucinho fresco	6 200	109 120
TOTAL	*744 166*	*11 086 150*

Agricultura — Data de pouco tempo a mecanização das lavouras do município, notadamente a do trigo. Até então os processos eram primitivos e a agricultura não tinha grande expressão econômica, o que não acontece na atualidade onde a triticultura se desenvolve num crescendo animador.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Cultura	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	1 200	8 400
Milho	1 320	4 400
Feijão	180	750
Batata-inglêsa	108	324

Valor da produção total: Cr$ 14 167 500,00.

Avicultura — Estima-se a população avícola do município em 6 000 cabeças, de raça não definida, valendo aproximadamente Cr$ 300 000,00.

Apicultura — A apicultura é pouco desenvolvida. Os principais criadores são: Alcides Dutra, Sadi Farias e Ari Ávila. A produção em 1956 foi de 4 toneladas e o valor .... Cr$ 140 000,00.

Indústria — A produção industrial em 1955 atingiu Cr$ 663 000,00 tendo 0,2% da população exercido atividade no setor industrial. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: indústrias alimentares, 57,6%; Transformação de produtos minerais: 9,5%.

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	15
Fazendas	2
Bares	6
Farmácia	2

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pelotas, Rio Grande, Bagé e Jaguarão.

Há na sede municipal sòmente um escritório bancário.

MEIOS DE TRANSPORTE — Cidades vizinhas: Arroio Grande, rodov. (48 km); Jaguarão, rodov. (80 km), ferrov. (126 km); Pinheiro Machado, rodov. (73 km); Piratini, rodov. (108 km); Bagé, rodov. (159 km), ferrov. (181 quilômetros); Capital Estadual, rodov. (381 km), ferroviário (852 km) e aérea (230 km); Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica, fornecida por uma usina termelétrica inaugurada em 1924.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	26
Ruas	12
Avenida	1
Travessas	8
Largos e praças	5

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	10
Arborizados	5
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	511
Zona urbana	272
Zona suburbana	239
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	508
Dois pavimentos	3
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	460
Residências e outros fins	38
Exclusivamente a outros fins	13

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	13
Número de ligações elétricas domiciliares	212
Número de focos para iluminação pública	180

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	57 800 kWh

ABASTECIMENTO DÁGUA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	16

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 agência postal-telegráfica.

HOTÉIS E PENSÕES — Há dois hotéis na sede municipal: Hotel do Comércio, com diárias de Cr$ 280,00 para casal e Cr$ 140,00 para solteiro, e Hotel Gaúcho, ... Cr$ 240,00 para casal, Cr$ 120,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	85
Ônibus	3
Camionetas	50
Motociclos	3
TOTAL	*141*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	12
Tratores	10
TOTAL	*22*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	186
Carros de quatro rodas	4
Bicicletas	15
TOTAL	*205*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	212
Carroças de quatro rodas	21
Outros	2 120
TOTAL	*2 353*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 61% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 47%. Em 1955 havia 26 unidades de ensino fundamental comum com 950 alunos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula no município um jornal intitulado "Sul" que é publicado quinzenalmente. Há duas Sociedades Recreativas, duas esportivas e um cinema, com lotação para cêrca de 200 pessoas, mas há 2 anos inativo.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há no município várias canchas retas, todavia sòmente 3 merecem destaque. Localizam-se, uma nas imediações da cidade, uma em Coxilha do Sarandi e outra no Passo do Centurião. Não há criadores de cavalos puro sangue.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município um hospital com um total de 12 leitos. Em 1955 foram internados 196 enfermos, sendo 115 homens, 12 mulheres e 69 crianças. Há uma sala de operação, 1 sala de partos e 1 de esterilização. Funciona também um Pôsto de Saúde na sede municipal.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL — 1 veterinário.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 2 advogados.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

FESTEJOS POPULARES — A festa religiosa de maior significado no município é a de São João, padroeiro da cidade. A procissão de "Corpus Christi" é também muito concorrida, embora não seja mais revestida do mesmo brilho de antigamente.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Existe um busto de José Bonifácio, localizado na Praça Marquês do Erval.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	298	1 593	1 569	320	1 609
1951	336	1 792	1 358	311	1 467
1952	416	2 332	1 453	328	1 391
1953	568	2 929	1 630	427	1 640
1954	715	3 830	1 774	537	1 967
1955	912	4 484	2 285	570	2 382
1956	1 272	6 069	2 980	623	2 978

ESPUMOSO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Constituído o município de Rio Pardo, por Provisão de 27 de abril de 1809, abrangia o mesmo pouco mais da metade do território rio-grandense. Em 1819, no entanto, seria criado o de Cachoeira, que, desmembrado de Rio Pardo, passaria a ser o maior da então Capitania. Em 1834, desmembrando-se de Cachoeira, seria criado o de Cruz Alta, que, com sucessivos desmembramentos e subdesmembramentos, iria gerar 37 dos 118 municípios existentes atualmente.

Em 1857, Cruz Alta perderia vasta extensão territorial, com a criação do município de Passo Fundo. As terras dêste começaram a ser desbravadas a partir de 1827, e logo grande número de pessoas nelas foi habitar.

Em 1875, de Passo Fundo seria desmembrado o de Soledade, do qual, finalmente, em 1954, seria desmembrado Espumoso.

A história de Espumoso está, portanto, condicionada à de Soledade.

O território de Soledade, bem como o de Espumoso, pertencia à Província das Missões Orientais. Os jesuítas espanhóis, após serem expulsos por bandeirantes paulistas, em 1638, retornaram em 1682, permanecendo no Rio Grande do Sul até 1756, quando a ação conjunta de tropas portuguêsas e espanholas os alijaram da região.

Permaneceu esta, no entanto, sob a administração de guardas avançadas castelhanas. Seria necessária a conquista das Missões, efetuada por José Borges do Canto e Manoel dos Santos Pedroso, que, contando com sòmente 40 homens, incorporaram, em 1801, vasta região à Capitania de São Pedro do Rio Grande.

Igreja-Matriz

O povoamento de Soledade parece ter iniciado em 1835, sendo que em maio de 1846 era criada capela curada, e em 14 de janeiro de 1857 elevado à categoria de freguesia.

Enquanto o município de Soledade era criado em 29 de março de 1875, as terras que hoje constituem o de Espumoso permaneceram pràticamente desertas até meados da segunda década do século XX.

Basta dizer que no "Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico", de Octávio Augusto de Faria, editado em 1907, uma das obras mais completas sôbre o Rio Grande do Sul, encontramos o seguinte: "Espumoso — Passo no Jacuí, município de Soledade".

O nome de Espumoso, dado ao Passo, depois ao distrito e município, vem de uma cachoeira que em sua queda produz abundante espuma.

Em 1916 chegaram os primeiros habitantes — Horácio Rodrigues Machado e Ângelo Franciosi. Em 1917 seria erguida a primeira capela.

Imediatamente grandes levas de colonos dirigiram-se ao povoado incipiente, provenientes em sua maior parte de antigos núcleos de colonização italiana e alemã, não mais capazes de absorver os descendentes dos pioneiros, mercê de suas reduzidas e extremamente parceladas extensões territoriais.

Em 1920, o município de Soledade, têrmo da comarca de Passo Fundo, estava administrativamente dividido em 9 distritos, sendo Espumoso o nono.

Por essa época tinham importantes estabelecimentos comerciais em Espumoso as viúvas Horácio Machado e Augusto Tramartini. A agricultura estava regularmente desenvolvida.

O primeiro produto agrícola era então o milho, seguido pela mandioca e pelo trigo. Com os anos, passou o trigo a constituir-se no principal produto agrícola do distrito.

Em 1932 seria criado o curato, sendo o primeiro Vigário o Padre Augusto Rizzi.

Crescendo a produção agrícola e aumentando a população distrital, em 1940 a população elevava-se a 6 476 habitantes, dos quais, 546 na vila.

O desmembramento de Sobradinho, ocorrido em 1927, dava aos habitantes de Espumoso a esperança de um dia se constituir em município autônomo.

A partir de 1950 cresce o movimento, e, após plebiscito, em 18 de dezembro de 1954, pela Lei estadual número 2 554, seria criado o município de Espumoso.

A instalação teve lugar a 28 de fevereiro de 1955, sendo primeiro Prefeito o senhor Guilherme Joaquim Rotta. A primeira Câmara Municipal foi constituída pelos vereadores Osvaldo Werlang, João Cavali, Amado Camargo, Orlando Peruzzo, Faustino Neto, Henrique Luiz Rotta e Carlos Tatsch.

BIBLIOGRAFIA — *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do R. G. S.* — O. Augusto de Faria; *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa.

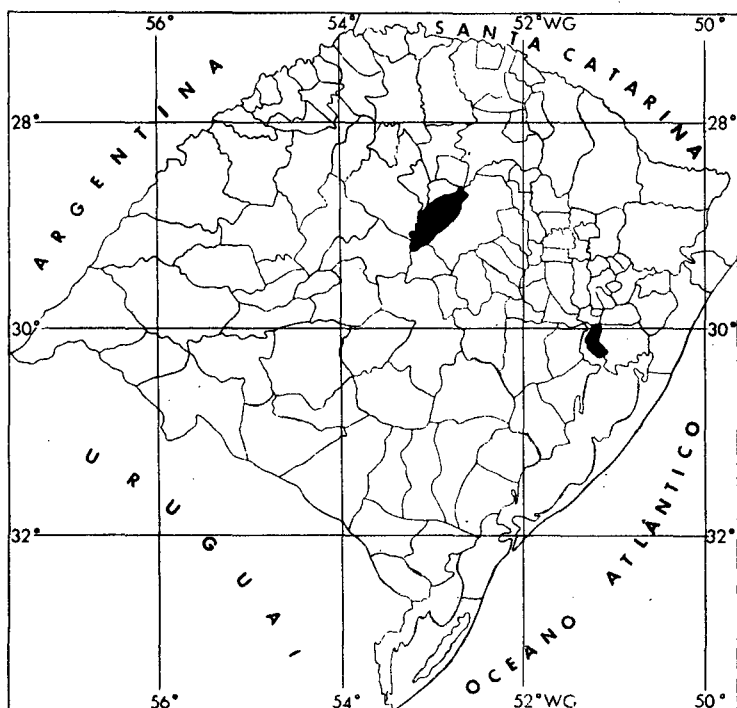
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Espumoso 23 690 habitantes, localizando-se, na sede, 1 420 e, na zona rural, 22 270 (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 7,45 habitantes por quilômetro quadrado; 0,50% sôbre a população total do Estado; área: 3 182 quilômetros quadrados.

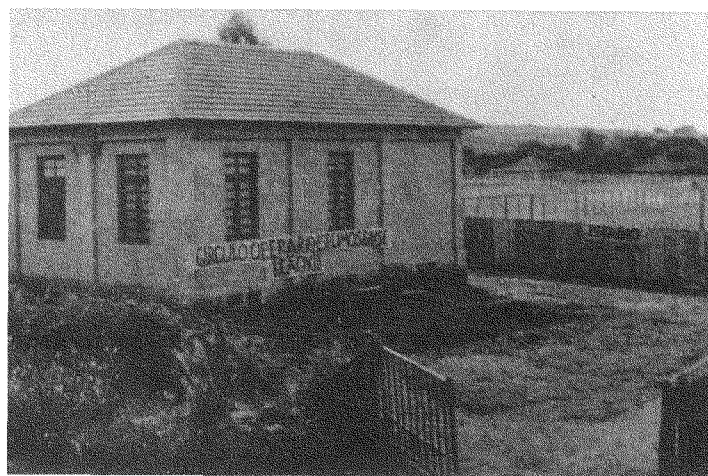
Aglomerados urbanos — Cidade de Espumoso; vilas: Alto Alegre, Campos Borges e Rincão da Estrêla.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Espumoso......	885	4	265	124	26	761

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 02' 41" de latitude Sul e .... 53° 03' 44" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo N.O. Distância em linha reta da Capital do Estado: 240 km. Altitude: 325 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Rios: Jacuí, que serve de limite entre o município e os de Caràzinho, Cruz Alta e Júlio de Castilhos; Jacuìzinho, que atravessa o município, serve de limite em parte com Sobradinho e divide os distritos de Jacuìzinho e Alto Alegre. Arroios: Caixões, que limita em parte o município com o de Soledade. Butiá, que limita os distritos de Espumoso e Alto Alegre. Estância Velha, afluente do Jacuìzinho. Angaiva, que limita ao sul o município, com o de Sobradinho. São Bento, afluente do Jacuí, limitando em parte o município com o de Soledade. Lageados: das Escuras, que serve de limite com Sobradinho; Paixão, que limita os distritos de Alto Alegre e Jacuìzinho.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno. A média das temperaturas, em 1956, foi a seguinte: máxima — 21,9°C; mínima — 15,0°C; compensada — 18,7°C. Chuvas: precipitação anual de 1 000 mm. Ocorrência das geadas: meses de abril a agôsto.

Círculo Operário Municipal

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Tapera; ao sul: Sobradinho; a leste: Soledade; a oeste: Júlio de Castilhos, Cruz Alta e Ibirubá.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — A agricultura é fator predominante na economia do município. Os principais agricultores são: Dorneles Macalós, Alésio Viçoto, Atílio Geolin, Altino Camargo, Granja Independente, Romeu Ross, Elias Ross e Antônio Fruet de Oliveira. A área cultivada atinge um total de 2 500 ha. A Capital do Estado é, também, centro consumidor dos produtos agrícolas do município de Espumoso.

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo....................	10 000	65 000
Milho....................	160	960
Batata-inglêsa...........	172	580
Aveia....................	140	448

Valor total da produção: Cr$ 68 342 390,00.

Pecuária — Em segundo lugar, na economia do município, coloca-se a Pecuária. Raças preferidas: ovinos: romney-marsh; suínos: duroc; bovinos: devon. O gado criado destina-se, quase que exclusivamente, ao próprio município, não havendo compras de outros municípios. Os principais criadores são: José Wedy de Morais, Danilo Diehl de Camargo, Getúlio Soares Chaves, Pedro Fiuza e Manoel C. de Miranda.

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos.................	47 900	76 640
Eqüinos.................	5 300	4 770
Muares..................	400	440
Suínos..................	4 100	2 770
Ovinos..................	500	140
Caprinos................	1 400	210

Indústria — Conta o município de Espumoso com 66 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 177 ope-

rários. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 15 555 000,00.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Benedetti Irmãos Ltda.	Madeira serrada
Báu, Giongo & Cia. Ltda.	Papelão
Moinho Espumoso Ltda.	Farinha de trigo

COMÉRCIO E BANCOS — Casas de comércio existentes na sede municipal:

Secos e molhados	30
Ferragens	1
Fazendas e armarinhos	15
Casas de móveis	2
Casa de rádios	1

Espumoso mantém transações comerciais com a Capital do Estado.

Há, no município, 1 agência bancária.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Tapera: rodov. (11 km); Ibirubá: rodov. (38 km); Cruz Alta: rodov. (93 quilômetros); Júlio de Castilhos: rodov. (137 km) via Cruz Alta; Soledade: rodov. (42 km). Pôrto Alegre: rodov. (351 quilômetros). Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF, ver "Pôrto Alegre" ou misto: rodov. (106 quilômetros) até Passo Fundo, daí por ferrov. até Marcelino Ramos (179 km), daí ao DF, ver Marcelino Ramos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz, pelo sistema hidrelétrico, inaugurado em 15-4-1945.

RÊDE ELÉTRICA

Número de ligações elétricas domiciliares	350
Número de focos para iluminação pública	250

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Consumo para fôrça motriz em todo o município	102 000 kWh

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há 1 agência na sede municipal.

HOTÉIS E PENSÕES — Há no município o Hotel Macalós, com diárias de Cr$ 190,00 para solteiro e Novo Hotel, com diárias de Cr$ 190,00 para casal e Cr$ 95,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	43
Ônibus	1
Camionetas	20
Motociclo	1
TOTAL	*65*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	47
Cisterna	1
Tratores	90
Reboques	5
TOTAL	*143*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	150
Bicicletas	100
TOTAL	*250*

PARA CARGAS

Carroças de quatro rodas	300
TOTAL	*300*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Há no município 61 unidades do Ensino Fundamental comum, com 3 002 alunos matriculados.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta o município 1 cinema, com a capacidade de 200 lugares.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há 1 hospital na sede, com 72 leitos. Em 1955, foram hospitalizados 2 009 enfermos, sendo 528 homens, 818 mulheres e 663 crianças. Conta êsse hospital com 1 aparelho de raios X diagnóstico, 1 sala de operação, 1 de partos e 1 de esterilização. Exercem a profissão 3 médicos, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Círculo Operário Espumosense Leão XIII.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Município novo, recém-desmembrado, está subordinado à comarca de Soledade.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — De consumo — 1; total de sócios — 242; valor dos serviços executados: Cr$ 2 250 000,00.

FESTEJOS POPULARES — A maior festa do município é a que se realiza a 12 de maio, em honra de São Jorge, padroeiro da cidade. Além de concorrida procissão, há festividades ao ar livre, com tendas diversas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	—	892	2 255	875	1 912
1956	—	6 655	3 054	1 272	2 605

ESTEIO — RS

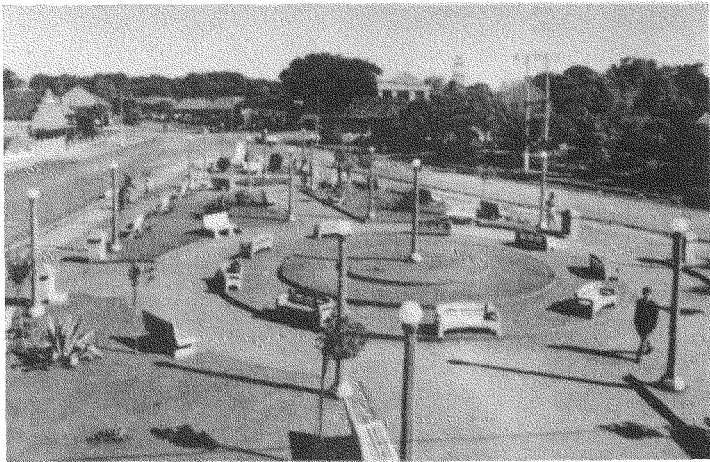
Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O território do município está situado na zona fisiográfica da Colônia Baixa.

É um dos municípios mais novos do Rio Grande do Sul, pois foi criado pela Lei estadual n.º 2 520, de 15 de dezembro de 1954, e instalado em 28 de fevereiro de 1955.

Seu território, antes de ser constituído em município, pertencia ao de São Leopoldo.

O primeiro morador efetivo destas paragens, de que se tem conhecimento, foi Serafim Pereira Vargas, que era proprietário de uma fazenda em cuja área está localizado o atual município.

Em 1933 a Companhia Dahnne, Conceição & Cia. adquiriu uma área de 750 hectares de terra, de João Pereira

Praça Arnaldo Bard

Vargas, filho de Serafim Pereira Vargas, loteando-a, quando, ainda, esta localidade pertencia a Sapucaia, que era o 7.º distrito de São Leopoldo.

Até o dia 24 de junho de 1940, os serviços religiosos eram feitos na escola municipal Bento Gonçalves, gentilmente cedida pelo então Prefeito Municipal de São Leopoldo, Sr. Theodomiro Pôrto da Fonseca.

Em 24 de junho de 1940, foi lançada a bênção sôbre a pedra fundamental da igreja-matriz e lidos os documentos da criação da Paróquia Imaculado Coração de Maria e de nomeação de seu primeiro vigário, Padre Felipe de Atucha.

Em 1.º de dezembro de 1940, foi erigida a primeira capela, no prédio onde hoje funciona o Grupo Escolar Padre Claret.

O primeiro Prefeito Municipal é o atual, Sr. Luiz Alécio Frainer, que foi eleito por cinco anos.

A Câmara de Vereadores ficou assim constituída: presidente — Ilo José Albuquerque; vice-presidente, Ascendino Alves da Silva; secretário, Lizandro de Araújo Filho; Linos Möller, José Cunha do Amaral, Darcy Zelin e Francisco de Oliveira.

A primeira investidura para vereadores foi pelo prazo de um ano. Findo êste, houve nova eleição sendo reeleitos os Srs. Ascendino Alves da Silva, Lizandro de Araújo Filho, Linos Möller, José Cunha do Amaral e Darcy Zelin. Os novos vereadores eleitos foram os Srs. Hugo Guilherme Klein e Aguinaldo Figueiredo.

O município desfruta de situação privilegiada, em relação à Capital do Estado, pois dela dista, sua sede, aproximadamente, 18 quilômetros.

A principal fonte de riqueza da comuna é oriunda da indústria, onde numerosas emprêsas instalaram suas fábricas.

É um dos municípios de grande progresso do Rio Grande do Sul.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

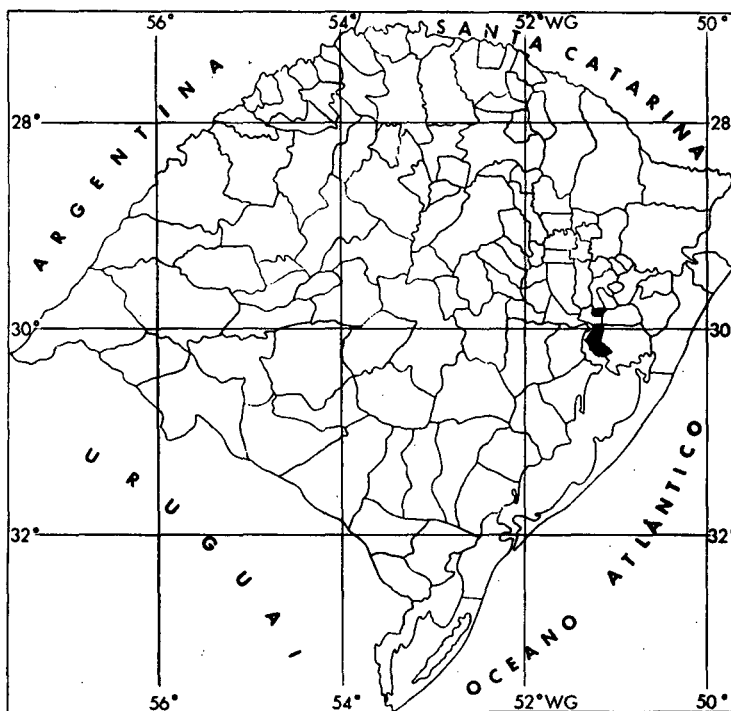
POPULAÇÃO — Conta o município de Esteio 15 030 habitantes, localizando-se 14 020 na sede e 1 010 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 638,18 habitantes por quilômetro quadrado; 0,32% sôbre a população total do Estado. Área: 22 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Esteio.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Esteio	506	18	159	124	37	382

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 50' 10" de latitude Sul e 51° 09' 15" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.E. Distância em linha reta da Capital do Estado: 20 km. Altitude: 23 metros.

Acidentes geográficos — Rio dos Sinos, que desce pela parte oeste de Esteio, servindo de limite entre êste município e o de Canoas. Arroio Sapucaia, afluente do rio dos Sinos, que também limita o município com Canoas. Peixes encontrados em suas águas: dourado, traíra e jundiá, todos em pequena quantidade, não tendo a pesca ali expressão econômica.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — A riqueza mineral conhecida é uma pedreira de granito, que está sendo explorada pela Prefeitura de São Leopoldo. Área das matas naturais — 50 ha; área das matas reflorestadas — 80 hectares.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é salubre. As médias das temperaturas ocorridas em 1956 foram as seguintes: máxima — 24,1°C; mínima — 15°C; compensada — 19,6°C. Chuvas: precipitação anual de 1 450 mm. Ocorrência das geadas: meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: São Leopoldo; ao Sul: Canoas; a leste: Gravataí; a oeste: Canoas.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — A importância econômica da agricultura para o município é secundária.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade* (t)	*Valor* (Cr$ 1 000)
Arroz	672	2 688
Mandioca	150	105
Batata-doce	95	48
Batata-inglêsa	13	42

Valor total da produção: Cr$ 2 883 000,00.

Pecuária — A pecuária neste município não tem expressão econômica. Há uma única fazenda, que inverna, em média, 350 cabeças de bovinos, mantém umas 100 vacas de cria e cêrca de 200 bois de trabalho. O gado é de raça devon. O gado de corte é abatido nos matadouros de São Leopoldo e Canoas.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor* (Cr$ 1 000)
Bovinos	900	1 440
Suínos	1 000	600
Ovinos	100	29
Caprinos	100	13

Indústria — Há no município 60 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 833 operários. Em 1955 o valor total da produção industrial foi de .... Cr$ 287 944 000,00.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Cia. de Cimento Brasileiro	Cimento
S. A. Tubos Brasilit — Filial	Chapas para cobertura
Pavimentadora Minuano Ltda	Bloco de Cimento vibrado
Carúcio & Cia. Ltda	Cal virgem
Adolfo Wolff & Filhos	Fundição de peças
Schuler Filho & Cia. Ltda	Facas
Forjas Rikes Ltda	Tesouras
Assis M. Cardoso & Irmão Ltda	Tesouras
Reus W. Hoff & Cia. Ltda	Bombas para água
Cia. Ind. Gerais O. e Terras	Papel
Cia. Ind. E. Química S. A	Sulf. de alumínio
Fábrica de Tecidos de Esteio Ltda.	Tecidos de lã
Soc. Moinho Popular Ltda	Farinha de trigo

COMÉRCIO E BANCOS — Estabelecimentos comerciais existentes na sede municipal:

Secos e molhados	89
Tecidos	15
Calçados	4
Ferragens	3
Móveis	3
Bazares	3
Armarinho	1
Livraria	1
Material elétrico	2
Depósitos de madeira	5

O município mantém transações comerciais com tôdas as cidades do Rio Grande do Sul e com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Pará, Santa Catarina e Paraná.

Há na sede municipal uma agência e um escritório bancários.

Sede do Clube Aliança

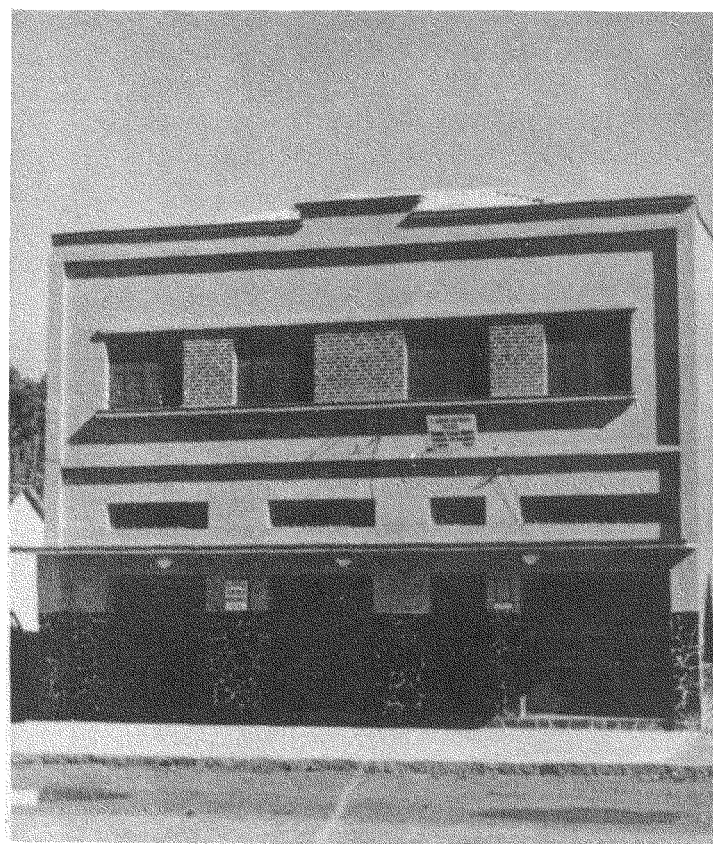
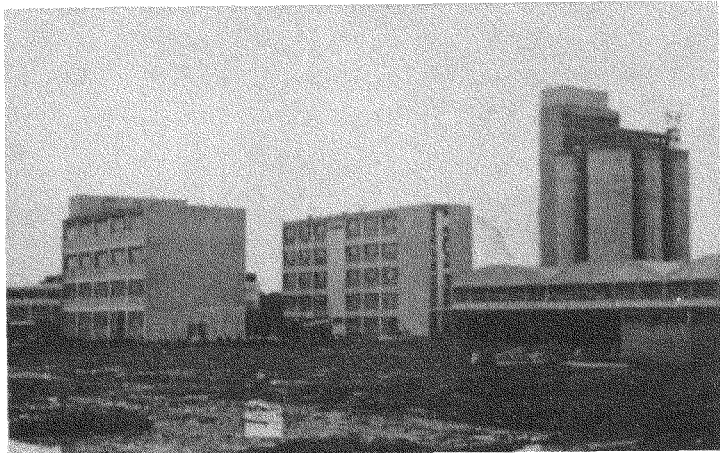
MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Canoas: rodov. (9 km), ferrov. (9 km). São Leopoldo: rodov. Estrada Federal (9 km), Estrada Estadual (12 km), ferrov. (13 km); Gravataí: rodov. Estrada intermunicipal (22 km). Capital Estadual: rodov. (22 km), ferrov. (21 km); Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz pelo sistema hidrelétrico, inaugurado em 1936.

MELHORAMENTOS URBANOS

Número total de logradouros públicos	83
Ruas	67
Avenidas	2
Travessas	11
Praças	3

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Pedra irregular	25 000 m²

Prédio de propriedade do Banco Agrícola Mercantil S. A.

Vista parcial da fábrica de óleo de soja, com capacidade para 50 000 toneladas anuais

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentado	1
Parcialmente pavimentados	4
Totalmente calçados com pedras irregulares	4
Totalmente asfaltado	1
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	56
Número de ligações domiciliares	3 466
Número de focos para iluminação pública	256

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	5 300 090 kWh
Consumo para iluminação pública	34 550 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	3 690 998 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	47
Taxa mensal cobrada para residências	Cr$ 100,70
Comércio e indústria	Cr$ 233,20

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO

Número de agências	1

HOTÉIS — Avenida e Esteio com as seguintes diárias: Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 100,00 para solteiro.

PENSÕES — Pensão Esperança, cobrando as seguintes diárias: para casal Cr$ 180,00, para solteiro: Cr$ 90,00.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 85% sabem ler e escrever. Em 1955 havia 14 unidades de ensino fundamental comum, com 2 692 alunos matriculados. Há uma unidade do ensino ginasial, uma do comercial e uma do ensino sacerdotal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula um jornal, quinzenário, "O Esteio"; contam-se 2 entidades recreativas, 5 esportivas, 1 tipografia, 2 livrarias e um cinema, com capacidade para 1 200 pessoas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Dispõe o município de uma policlínica de emergência, com 7 leitos. Em 1955 foram internados 85 enfermos, sendo 18 homens, 65 mulheres e 2 crianças. Há uma sala de operação, 1 de partos e 1 de esterilização.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Asilo Evangélico Betel de Esteio, mantido pela Sociedade Beneficente Betel. — Lar das Meninas, mantido pelo Exército de Salvação. — Clube das Mães, mantido pelo Círculo Operário Esteiense.

PREVENÇÃO SANITÁRIA VEGETAL — 1 agrônomo residente.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 1 advogado.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Município novo, é jurisdicionado pela comarca de São Leopoldo. Há sòmente 1 Cartório de Registro Civil e 1 de Imóveis.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — De consumo — 1; total de sócios — 395; valor dos serviços executados — Cr$ 4 374 987,00.

SINDICATOS — Dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão e dos trabalhadores na Ind. de Fiação e Tecelagem.

FESTEJOS POPULARES — Há um Centro de Tradições Gaúchas que realiza bailes típicos e cultiva costumes regionais. Procissões: Sexta-Feira Santa e Corpo de Deus, em datas móveis. No primeiro domingo após o dia 22 de agôsto, realiza-se a procissão do Imaculado Coração de Maria, padroeiro da igreja-matriz.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS (4)	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (3)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	—	(1) 3 292	2 626	1 541	3 575
1956	—	13 268	5 055	2 840	(2) 5 055

(1) De agôsto a dezembro de 1955.
(2) Orçamento.
(3) Ainda não está funcionando a Coletoria Federal neste município.
(4) Emancipado em 1954.

Fábrica de cimento, da Cia. Cimento Brasileiro

ESTRÊLA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Dos chamados municípios do Alto Taquari — Lajeado, Encantado, Estrêla e Arroio do Meio — Estrêla é o mais antigo. Já durante a Guerra dos Farrapos, em 1835, nêle se estabeleciam os primeiros habitantes, no lugar denominado Bom Retiro. Os fazendeiros Antônio Israel Ribeiro e a família Louzada foram seus primeiros moradores, os quais possuíam enormes extensões de terras. A fundação do lugar deve ser situada, entretanto, em 1856, época em que começou a colonização em terras de propriedade do coronel Vitorino José Ribeiro, colonização essa constituída, no fundamental, de elementos de origem germânica. A esta colônia, a que se deu o nome de Estrêla, seguiu-se a de Teutônia, criada dois anos depois por Carlos Arnt, ambas pertencentes ao município de Taquari. Estabelecidos os primeiros colonos, outros lhe seguiriam o exemplo, em sua maioria de São Leopoldo, que foi a primeira colônia teutônica do Estado.

Em 1862, a população ainda é pequena: 317 habitantes. Mas a 18 de fevereiro do ano seguinte já se inaugurava uma capela evangélica na picada do Novo Paraíso e a 29 de novembro, inaugurava-se a picada Glück Auf, da comunidade teutônica do Norte.

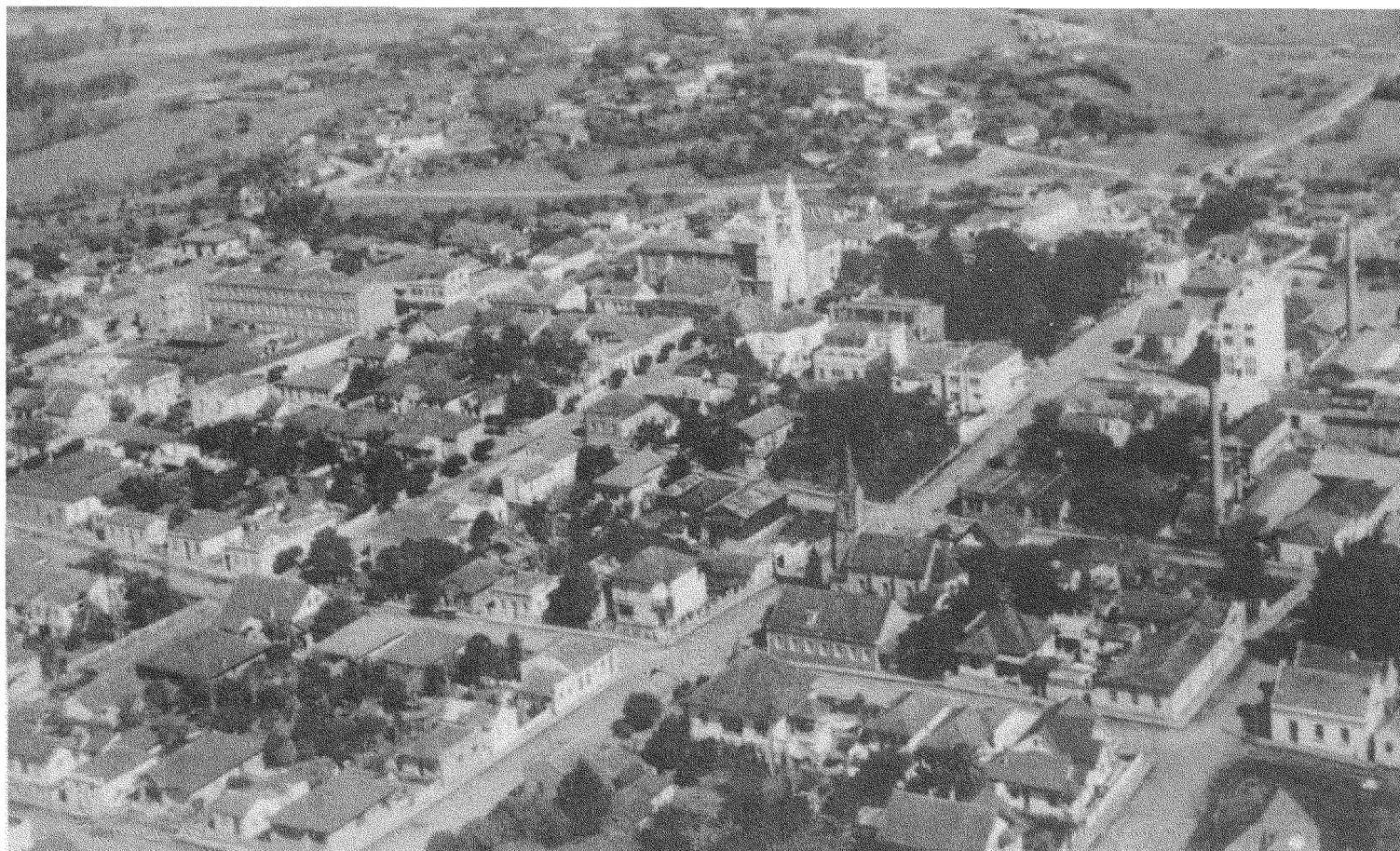
Em 1865, a colônia já tinha uma produção variada: mandioca, centeio, trigo, milho, feijão, batatas, etc. A exportação dêsses produtos fazia-se através do rio Taquari, em Estrêla ou no pôrto dos Barros. A 30 de setembro de 1871, começou a funcionar a primeira escola para rapazes, criada por Lei provincial de n.º 771, de 4 de maio do mesmo ano.

Em 1872 o coronel Vitor de Sampaio Mena Barreto, grande proprietário de terras, fundava o povoado, sob a invocação de Santo Antônio. Logo após chegavam os Ruschel, família numerosa e dinâmica que lançaria as bases da indústria e comércio locais.

A 2 de abril de 1873, a Lei n.º 857 criava a freguesia de Santo Antônio da Estrêla, que se desmembrava, assim, da de São José do Taquari. Neste mês ainda criavam-se duas escolas masculinas e uma feminina. A 24 de agôsto, o padre Francisco Schleipen celebrava ali a primeira missa. Em 1874, a área da freguesia era aumentada com a incorporação de territórios à margem direita do Taquari (atuais município de Lajeado, Arroio do Meio, Encantado e parte de Guaporé).

Finalmente, pela Lei n.º 1 044, de 20 de maio de 1876, no govêrno do Conselheiro Tristão Alencar Araripe, criava-se o município de Estrêla.

A 21 de maio de 1881, fundava-se a colônia de Roca Sales. Nessa época, a Assembléia Provincial aprova contrato com Antônio Taafeen para a construção de uma ferrovia ligando Taquari a Teutônia, projeto que, no entanto, não vingou. Sòmente seis anos depois da criação do município é que foi solenemente instalada a vila, isto é, a 21 de fevereiro de 1882, sob a presidência de João Caetano Pereira, presidente da câmara de Taquari. Êste deu posse aos primeiros vereadores eleitos: Henrique Theodoro Rohenkohl, Patricio Antônio Rodrigues, Jorge Carlos Lohmann, Tristão Gomes da Rosa, Miguel Ruschel, Bento Manuel de Azambuja, Luis Paulino de Morais.

Em 1884, chegava a Estrêla, Bruno Schwetner, construtor de relógios para edifícios públicos e igrejas. Construiu-os de diversos tipos para vários templos do País.

Vista parcial

Igreja-Matriz de Santo Antônio

Em 1881, separava-se de Estrêla, para formar município à parte, o território de Lajeado.

A 14 de dezembro de 1885, Teutônia era elevado a freguesia em obediência a Lei provincial desta data, sob a invocação de Nosso Senhor do Bom Jesus, mas que não chegou a ter instituição canônica. Em 1888, concluía-se a estrada de rodagem para Conde d'Eu (Bento Gonçalves).

A Proclamação da República foi entusiàsticamente recebida pela população da vila, que saiu para as ruas dando vivas a Deodoro, Benjamim Constant e outros. Dissolveu-se, então, a Câmara Municipal. Para substituí-la, constituiu-se uma junta provisória, composta de Luis Paulino de Morais, Jacob Schiller e Luis Jaeger, que foi empossada a 13 de janeiro de 1890. Por essa época já funcionava a primeira fábrica de móveis Niels Person. Uma modificação introduzida na composição da Junta Provisória nela incluiu os cidadãos: Henrique Hamerle, Luis Jaeger e Bento Rodrigues da Rosa. Dêste último, que era seu presidente, é que partiu a iniciativa de propor ao Govêrno Estadual fôsse adotada como bandeira do Estado a da República Rio-grandense de 1835, idéia logo aceita por tôdas as comunas. A população alcançava cêrca de 16 000 habitantes. Instalava-se uma emprêsa de H. Wirtz & Cia., com fundição e fábrica de máquinas, especializada em turbinas hidráulicas e acessórios.

A 15 de outubro de 1891 elegeu-se o primeiro Conselho Municipal no período republicano, e cuja composição era a seguinte: Julio May, Jacob Schenke, Henrique Arnt, Nicolau Gerhardt, João Ubaldo Nery, Miguel Ruschel e Jacob Wiedt. Elaborou-se então a primeira Lei orgânica do Município e nomeou-se o primeiro intendente, Joaquim Alves Xavier.

Estrêla sofreu também o impacto da revolução federalista. A 26 de maio de 1893, com a aproximação dos revolucionários e vendo-se impotente para contê-los, o intendente abandonou a vila. No dia seguinte, deu-se a invasão. A população, tomada de pânico, abandonou a localidade, em meio de grande confusão. O legalista coronel Lautert marchou em direção a Estrêla, obrigando os insurretos a retirar-se, e assumindo o comando da situação. A 17 de outubro de 1894, nova investida dos federalistas, comandados por Anibal Pereira, Jungblut e Veríssimo, os quais, no entanto, foram repelidos com muitas baixas. Durante êsses sucessos havia assumido a intendência Pércio de Oliveira Freitas, sucessor legal de Joaquim Alves Xavier. O Conselho Municipal ficou suspenso durante mais de um ano.

Pacificado o Estado, realizaram-se as eleições municipais em 1897 sendo escolhido Pércio de Oliveira Freitas que permaneceu na administração até 1900. O município prosseguia, desenvolvendo-se.

Em 1910 Lourenço Orlandini fundava em Roca Sales uma importante fábrica de banha, e quatro anos após, surgia a cervejaria de Julio Diehl. Em 1911, possuía aproximadamente 120 000 suínos. A exportação era avultada e variada destacando-se a banha, manteiga, feijão, aguardente, milho, ovos, e farinha de mandioca. Avaliava-se a produção, em 1913, em 5 mil contos de réis e a exportação em 2 500:000$000, cifras que passaram a ser, respectivamente de 13 014:146$000 e 5 563:282$000 em 1921. Fabricavam-se tecidos, móveis, cerveja, sabão, sabonete, laticínios, calçados; refinava-se a banha, fundiam-se metais. Em 1920 a população ascendia a 22 968 almas. No campo a propriedade fragmentava-se cada vez mais. Em 1929, Júlio Lohmann introduzia o cultivo da acácia no Brasil, importando da África sementes dessa planta. Em 1940, num total de 69 081 ha de terras cultivadas, 67 025 eram exploradas no regime da pequena propriedade. Em 1950 a área média rural é de 16 ha, havendo apenas sete propriedades com mais de 100 ha e uma com 338 ha.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul*. *O Alto Taquari* — Homenagem ao 75.º aniversário da Emancipação Política de Estrêla. *Boletim da F. A. R. S.U.L. n.º* 97. *Dicionário Histórico e Geográfico do R. G. do Sul*.

VULTOS ILUSTRES — *Dr. João Lino Braun* — João Lino Braun, nascido a 19 de abril de 1910, em Estrêla, é filho de Pedro Braun e Maria Wagner Braun. Fêz o curso de humanidades com os Rev.mos P.es Jesuítas e o de Filosofia no Seminário de São Leopoldo. Revalidou exames no Colégio do Rosário e ingressou na Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul, onde foi diplomado em Ciências Jurídicas e Sociais.

Exerceu o magistério no Ginásio Cristo Rei de Cruz Alta, depois nos Colégios Anchieta, Ruy Barbosa e Farroupilha de Pôrto Alegre. Lecionou ainda na Escola de Comér-

cio anexa à Faculdade de Direito da Universidade de Pôrto Alegre e no Curso de Comércio da Universidade Católica. Foi funcionário da Associação Comercial de Pôrto Alegre, onde organizou o Gabinete de Estudos e Pesquisas Econômicas. É um dos fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro, na Capital e no Estado, tendo sido eleito Deputado Estadual constituinte em 1946, reeleito Deputado Estadual em 1950 e em 1954, Deputado Federal.

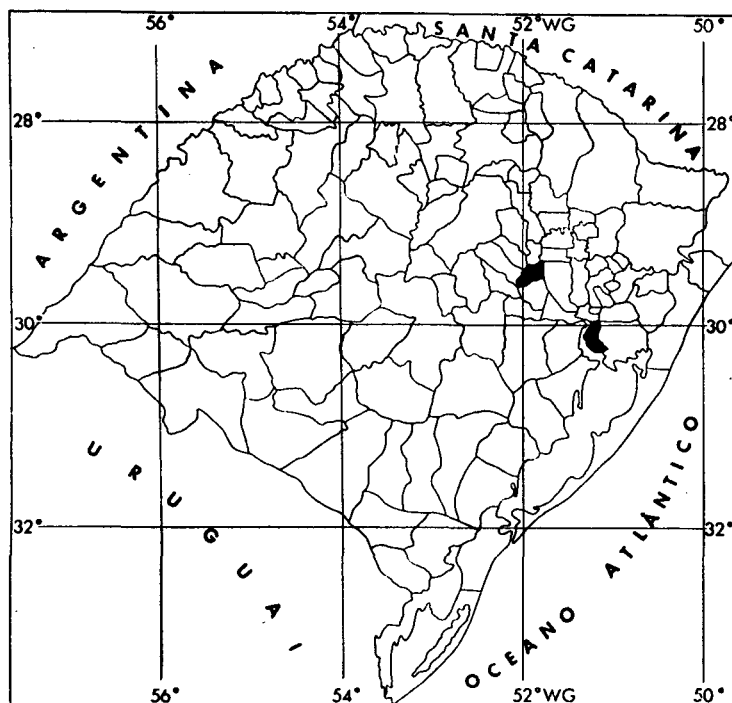
Como parlamentar, pertenceu à Comissão de Finanças e Orçamentos na Assembléia do Estado e na Câmara Federal continua como membro da Comissão de Finanças e Orçamentos.

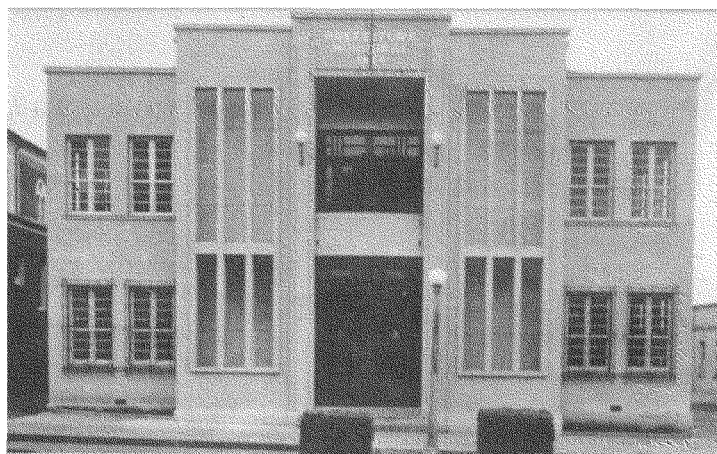
POPULAÇÃO — Conta o município de Estrêla 19 190 habitantes, localizando-se 4 950 na sede e 14 240 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 60,54 habitantes por quilômetro quadrado; 0,40% sôbre a população do Estado. Área: 317 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Estrêla; vilas: Corvo, Languiru, Teutônia, Arroio da Sêca, Canabarro.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Estrêla	624	15	182	153	35	471

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas Geográficas da sede municipal: 29° 27' 40" de latitude Sul e 51° 58' 26" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo W.N.W. Distância em linha reta da capital do Estado: 92 km. Altitude de 198 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

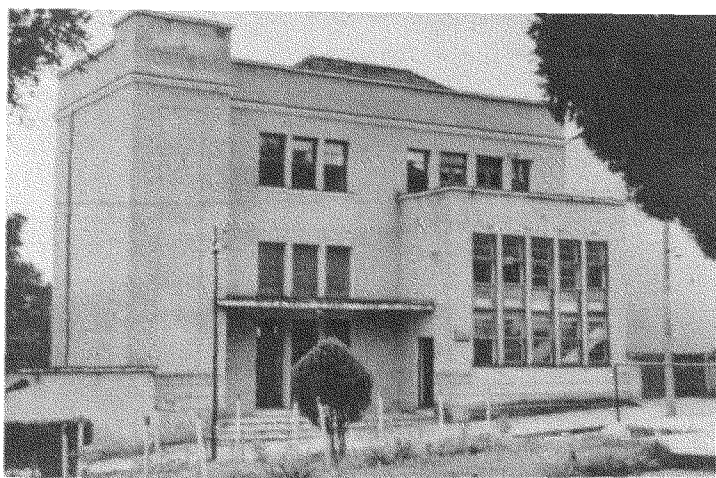
Acidentes geográficos — Os principais cursos de água existentes no município — tributários e subtributários do Taquari — são os seguintes: o arroio da Sêca, no extremo norte, que faz a divisa natural com o novo município de Roca Sales; o arroio Boa Vista; o arroio Estrêla; o arroio do Ouro; o arroio da Glória e, finalmente, no extremo sul, o arroio da Areia, fazendo divisa com o município de Taquari. Entre os montes existentes neste município, merece destaque o Roncador, localizado nas proximidades da vila de Corvo.

Prefeitura Municipal

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima — 24,10°C; mínima — 13°C; compensada — 18,6°C. Chuvas: precipitação anual de 1 280 milímetros. Ocorrência das geadas: meses de julho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte, Garibaldi e Roca Sales; ao sul, Taquari; a leste, Montenegro e a oeste, Arroio do Meio e Lajeado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Desenvolvimento mecanizado das lavouras — Constituindo-se êste município de pequenas propriedades agrícolas, a existência de máquinas em suas lavouras torna-se pouco expressiva, apesar de residir na agricultura o esteio de sua economia. Os proprietários de terras possuem, em média, 10 a 20 ha e em geral não utilizam os métodos oferecidos pela moderna técnica agrícola. A área das propriedades, natureza do terreno e também a situação dos agricultores em relação ao preço de uma máquina, tornam quase impossível a aplicação de maquinaria agrícola. Trabalham os colonos suas terras utilizando ferramentas manuais e implementos puxados por animal. Não recorrem ao braço do trabalhador rural, servindo-se dos recursos próprios e de seus familiares. Os proprietários de tratores — aproximadamente 10 — atendem alguns setores do município, cobrando por hora de trabalho. São os seguintes os principais produtos do município: milho, mandioca, cana-de-açúcar, batata, alfafa e feijão. Os produtos agrícolas são quase totalmente consumidos no município, principalmente os que servem para o trato do rebanho suíno. Pôrto Alegre constitui o centro consumidor dos excedentes agrícolas da comuna.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Milho	31 200	88 400
Mandioca	31 200	30 240
Batata-inglêsa	4 920	17 630
Cana-de-açúcar	63 000	15 750

Agência Postal-Telegráfica do D.C.T.

Pecuária — São preferidas pelos criadores locais as seguintes raças: suínos, mestiços diversos e duroc; duroc-jérsei e porco mouro. Esta última está sendo bem desenvolvida e sua origem é ainda desconhecida. Bovinos — mestiços de zebu e de holandês; holandês e jérsei. Com o organizado Serviço de Inseminação Artificial em gado bovino, tem melhorado o rebanho dêste município. Destacamos no gado bovino o destinado à produção de leite. Não há fazendas e as pastagens existentes são naturais, de grama forquilha. O gado bovino, em geral, é mantido em estábulos sendo o suíno criado em encerras, vulgarmente denominadas chiqueiros. Entre os criadores de suínos destacamos os que se acham mais organizados e que são os seguintes:

PRINCIPAIS CRIADORES

Edmundo Sinésio Sulzbach	Hugo Gaussmann
Ewaldo Walter	Aloysio Caye
Ermínto Lohmann	Carlos Ohlweiler
Fridholdo Gastmann	Reinoldo Hilgemann
Armindo Thomé	Henrique Walter
Cooperativa Agro-Pecuária São João do Bom Retiro Ltda.	Edwino Bünicker

A exportação de suínos, em 1956, atingiu 55 000 cabeças e foi destinada aos municípios de: Roca Sales, Encantado, Lajeado, Taquari e Pôrto Alegre. Os suínos importados em 1956 — aproximadamente 5 000 — procederam dos municípios de Montenegro, Venâncio Aires, Lajeado, Pôrto Alegre e outros, de estabelecimentos mantidos ou fiscalizados pela Secretaria da Agricultura, através da Diretoria da Produção Animal. Dito órgão efetua a distribuição de reprodutores suínos e os criadores beneficiados, por sua vez, se obrigam a restituir, para distribuição, parte dos produtos obtidos com aquela vantagem. Tais criadores são cadastrados pela D.P.A. como possuidores de criações *colaboradas;* recebem em geral, um trio de reprodutores, devolvendo a mesma quantidade, em produtos apurados.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	20 800	13 000
Eqüinos	4 700	4 700
Muares	1 080	900
Suínos	85 200	142 000
Ovinos	870	3 000
Caprinos	52	400

O gado abatido para consumo é quase totalmente adquirido nos municípios vizinhos.

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	1 019 819	18 960 292,00
Charque de bovino	46 548	1 133 081,00
Carne verde de suíno	524 154	10 270 611,00
Carne frigorificada de suíno	67 124	1 827 130,00
Carne salgada de suíno	286 566	7 405 766,00
Carne defumada de suíno	3 623	67 339,00
Presunto cozido	135 239	6 739 421,00
Carne verde de ovino	15 694	351 553,00
Carne verde de caprino	180	2 304,00
Couro verde de boi, vaca e vitelo	6 757	54 056,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	16 380	183 536,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	192 518	2 116 160,00
Couro verde de suíno	2 480	24 800,00
Couro salgado de suíno	174 798	2 842 478,00
Pele sêca de ovino	176	2 112,00
Pele sêca de caprino	9	90,00
Pele salgada de ovino	1 930	27 020,00
Banha não refinada	2 137 848	68 076 260,00
Banha refinada	260 497	8 726 650,00
Toucinho fresco	246 779	5 589 319,00
Toucinho defumado	520	13 520,00
Salsicharia a granel	598 818	18 398 532,00
Salsicharia enlatada	329 690	9 251 106,00
Sebo industrial	48 086	925 855,00
Adubo	35 881	36 442,00
Alimento para animais	85 932	54 784,00
Bexiga salgada	802	3 796,00
Cerda, crina e pêlo	56	1 120,00
Chifres	180	216,00
Chispes	1 600	4 320,00
Farinha de carne	5 029	22 630,00
Farinha de fígado	12 848	66 550,00
Farinha de osso	80 454	314 944,00
Farinha ou torta de sangue	19 348	75 656,00
Graxa	14 439	231 967,00
Língua fresca	3 558	45 840,00
Língua defumada	5 451	168 467,00
Miúdos frescos	1 100	11 000,00
Miúdos salgados	112 984	1 813 774,00
Patê	1 300	36 400,00
Torresmo	216 163	1 076 997,00
Tripa fresca de bovino	280	4 200,00
Tripa fresca de suíno	134	13 350,00
TOTAL	*6 713 772*	*166 970 445,00*

Grupo Escolar Vidal de Negreiros

Avicultura — Conta o município com aproximadamente 23 criadores racionalmente organizados, predominando em suas criações a raça new-hampshire com aproximadamente 4 000 aves reprodutoras, aprovadas em testes de "purulose". A produção mensal das referidas criações atinge a 10 000 frangos para corte. É de 40 000 ovos a capacidade das incubadeiras existentes no município. Estima-se em 28 000 a produção mensal de pintos, em período de safra normal. Além da raça new-hamsphire há os tipos leghorn e white-america predominando nas propriedades agrícolas a ave comum. A avicultura organizada está sendo grandemente desenvolvida tendo como propulsor dêste progresso o Senhor Adão Henrique Fett, ex-Prefeito desta comuna e principal avicultor do município.

Apicultura — A apicultura é pouco explorada no município não existindo apicultores organizados. Foi estimada em 25 000 quilogramas de mel e 4 000 quilogramas de cêra, a produção de 1956.

Indústria — O valor da produção, ano 1955, foi de ...... Cr$ 150 157 000,00, contando o município com 316 estabelecimentos. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: indústrias alimentares, 39,2%; indústria de bebidas, 16,2%; indústria de madeiras, 3,6%; transformação de produtos minerais, 2,1%; couros e produtos similares, 22,2%; produtos químicos e farmacêuticos, 5,6%; têxteis, 0,3%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Menz Meyer & Cia.	Máquinas, parafusos
Curtume Vier S. A.	Couros curtidos
R. Affonso Augustim S. A. Indústria e Comércio	Couros curtidos
Costa & Cia.	Sabão, sabonete e perf.
Indústria de Calçados Estresul	Calçados
Diesel Eckerdt & Cia. Ltda.	Calçados
Tecelagem Inka Indústria e Comércio Ltda.	Tecidos de algodão
Refinaria de Gorduras Ltda.	Banha refinada
Arnildo Dahmer	Banha
Dahmer & Cia.	Manteiga
Leonhrdt & Cia. Ltda.	Banha
Polar S. A. Indústria Comércio e Agricultura	Cerveja
Indústria Comércio de Relógios Públicos Ltda.	Relógios públicos
H. Wirg & Cia.	Turbinas hidráulicas

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	12
Ferragens	1
Fazendas	4
Casa de móveis	1
Casas de rádios, eletrolas, material elétrico e de construção	4

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Encantado, Lajeado, Venâncio Aires, Taquari, Arroio do Meio e Pôrto Alegre. Há 4 agências bancárias na sede municipal e uma Caixa Rural da União Popular de Estrêla, filiada à Central das Caixas Rurais.

MEIOS DE TRANSPORTE — Lajeado: rodov. (16 km), fluvial (5 km); Arroio do Meio: rodov. (14 km), fluvial

Abrigo Municipal

(12 km); Roca Sales: rodov. (32 km) fluvial (29 km); Taquari: rodov. (50 km), fluvial (54 km); Garibaldi: rodov. (68 km); Montenegro: rodov. (78 km). Capital Estadual — rodov. (via Taquari—Montenegro) (175 km); rodov. via Montenegro—Caí (168 km); Fluvial (via Taquari—Triunfo) (165 km), misto rodov. até Maratá, no município de Montenegro, ferrov. dali para Pôrto Alegre (76 km) — (160 km). Capital Federal — Via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver "Pôrto Alegre".

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica, pelo sistema misto, termidrelétrico. O serviço de iluminação foi inaugurado em 1924, quando da instalação da 1.ª turbina hidráulica.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	36
Ruas	34
Jardim	1
Praça	1

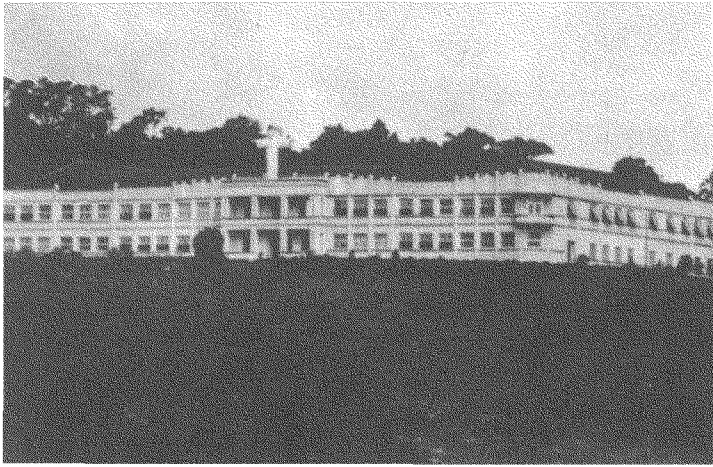
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Calçada com paralelepípedos	25 560 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	36
Parcialmente calçados com paralelepípedos	12
Parcialmente calçado com pedra irregular	1
Ajardinado	1
Arborizados	9
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	817
Zona urbana	563
Zona suburbana	254
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	627
Dois pavimentos	163
Três pavimentos	26
Quatro pavimentos	1
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	654
Residenciais e outros fins	93
Exclusivamente a outros fins	70

Ginásio Cristo Rei

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde elétrica..	36
Número de ligações elétricas domiciliares	852
Número de focos para iluminação pública	264

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total no município....................	450 000 kWh
Consumo para iluminação pública.......	60 000 kWh
Para fôrça motriz em todo o município..	150 000 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros parcialmente servidos pela rêde..................................	36
Consumo anual de água................	252 000 m^3

ESGOTOS

Número de logradouros parcialmente servidos..............................	14

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal....	204
Taxa anual cobrada....................	Cr$ 840,00

O Serviço Telefônico Municipal, mantido pela Prefeitura, abrange todos os distritos do município, dotados em geral de Centros. Pelo citado serviço o município se acha totalmente beneficiado e mantém comunicações, também, com os municípios de Lajeado, Encantado, Roca Sales, Guaporé, Arroio do Meio e Taquari. Por convênio recentemente firmado com a Cia. Telefônica Nacional, o Serviço Municipal, em tráfego mútuo com a citada emprêsa, ampliou suas tarefas, oferecendo comunicação com as diversas localidades do Estado, abrangidas pelas linhas da Cia. Telefônica Nacional.

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — O Departamento dos Correios e Telégrafos mantém uma Agência Postal-telegráfica na cidade e duas Agências Postais no interior, localizadas nas vilas de Languiru e Corvo.

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal os seguintes hotéis: Bentz, com a diária para casal de Cr$ 300,00, e para solteiro, Cr$ 150,00; Siepmann, diária para casal Cr$ 110,00, para solteiro, Cr$ 60,00; Stein, diária para casal, Cr$ 240,00, para solteiro, Cr$ 120,00; Pensão Oriental, diária para casal, Cr$ 180,00, para solteiro Cr$ 100,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis..................................	315
Ônibus......................................	17
Camionetas..................................	14
Motociclos..................................	56
TOTAL..................................	*402*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões..................................	141
Camionetas..................................	41
Fechados para transporte de cargas..........	3
Trator......................................	1
Reboques....................................	2
TOTAL..................................	*188*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas........................	361
Carros de quatro rodas......................	21
Bicicletas..................................	416
TOTAL..................................	*798*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas......................	269
Carroças de quatro rodas....................	1 742
Outros......................................	2
TOTAL..................................	*2 083*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente, de 10 anos e mais, 88% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (de 7 a 14 anos) matriculadas é de 36%. Em 1955 havia 52 unidades escolares de ensino fundamental comum com 2 890 alunos. Existem no município 3 unidades do ensino secundário, 2 do ensino pedagógico, 1 do ensino técnico e 1 do ensino agrícola.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município 7 bibliotecas, sendo 2 de caráter geral e 5 estudantis; 2 sociedades recreativas e 1 tipografia. Estação de Rádio: ZYN-9 — Rádio Alto Taquari. Opera na freqüência de 820 kc; potência de 250 watts. Possui 2 tôrres irradiantes; palco-auditório, com capacidade para 80 pessoas e discoteca com aproximadamente 2 500 discos. A Rádio Alto Taquari Limitada utiliza 10 empregados para os seus diversos trabalhos. O Cine Guarani, localizado na sede municipal, tem capacidade para 450 pessoas.

Estação Rodoviária

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há duas canchas retas, uma em linha Beija-flor, no distrito de Corvo e outra em linha Santa Rita, no 1.º distrito. Foi de aproximadamente Cr$ 100 000,00 o movimento das apostas em 1956.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há 4 hospitais no município, com um total de 177 leitos. Em 1955 foram internados 3 567 enfermos, sendo 1 008 homens, 1 448 mulheres e 1 111 crianças. Contam-se 4 salas de raios X diagnóstico, 6 de operação, duas de partos e 4 de esterilização. Há também 1 Pôsto de Higiene, do Departamento Estadual de Saúde.

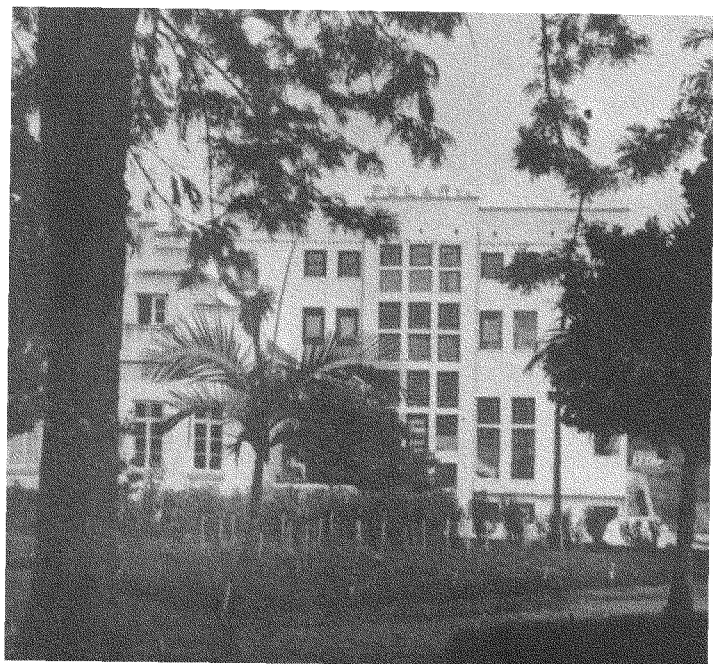
COOPERATIVAS — de Produção — 2; de Consumo — 1; de Comércio — 6; de Crédito — 1; total de sócios — 1 582; valor dos serviços executados — Cr$ 30 263 824,00; valor dos empréstimos — Cr$ 953 736,00.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 4 advogados.

ENGENHEIRO RESIDENTE — 1 engenheiro.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município é sede de comarca e não possui têrmos. A sede municipal está provida dos seguintes cartórios: Registro Civil, Geral de Imóveis, de Notas, Registro Especial, Cível e Crime, Júri e Execuções Criminais, e Órfãos e Ausentes.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

FESTEJOS POPULARES — No mês de junho, primeiro ou segundo domingo, são realizados os tradicionais "Kerbs", em homenagem a Santo Antônio, padroeiro da cidade. Constam do programa, além das solenidades religiosas, competições esportivas e bailes. As comunidades católica e evangélica anualmente realizam grandes festas, também denominadas quermesses, em benefício de suas obras culturais, assistenciais e religiosas. A data de 20 de maio, consagrada à emancipação política do município, é grandemente comemorada, tomando parte nos festejos o "Centro de Tradições Gaúchas 20 de Maio" com a apresentação de danças, canções e várias interpretações do rico folclore regional. As procissões principais da paróquia são: dos Ramos; Corpo de Deus, 10 dias após a festa do Espírito Santo; Nossa Senhora do Rosário, no último domingo de outubro, da Matriz para o Ginásio Cristo Rei. Finados, da Matriz para o Cemitério.

Indústria de cerveja "Polar S. A."

Vista parcial aérea da cidade

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Aeroporto do Alto Taquari, inaugurado em 12 de maio do corrente ano, com uma pista de 1 300 metros, consolidada com saibro.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Em linha Novo Paraíso, no 1.º distrito, há um monumento em homenagem aos primeiros imigrantes, erigido no 1.º centenário de sua chegada àquela povoação. Na Praça Benjamin Constant, na sede municipal, encontram-se 2 monumentos, um em homenagem à colonização alemã, e outro, um marco comemorativo ao 75.º aniversário da emancipação política de Estrêla.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 495	4 934	3 396	1 670	5 387
1951	6 545	7 456	3 984	1 769	4 684
1952	8 387	10 119	5 653	2 153	7 125
1953	9 678	10 141	7 917	3 538	10 789
1954	11 274	13 882	8 942	3 023	9 524
1955	15 638	18 331	9 022	4 070	10 500
1956	21 247	21 753	14 201	4 700	14 967

LEI N.º 243

Adota oficialmente o símbolo do município.

Eu, *Adão Henrique Fett,* Prefeito Municipal de Estrêla, faço saber, em cumprimento do disposto no art. 51, n.º II, da Lei Orgânica — vigente, de 12 de fevereiro de 1948, que a Câmara Municipal aprovou, em resolução número 224, e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — É adotado oficialmente como símbolo do município de Estrêla, o brasão caracterizado como segue:

O Escudo terá o formato de uma oval, com seu eixo maior na perpendicular; o Escudo será dividido em quatro partes, ou seja, esquartelado em aspa ou santor: o 1.º quartel apresenta um ramalhete de rosas vermelhas em campo azul; no 2.º quartel deparamos com uma casa colonial vista sob prisma de um de seus ângulos — o campo que a cerca

é verde; no 3.º quartel encontramos no primeiro plano um arado primitivo descansando em terras lavradas — no fundo central uma espiga de milho, tendo a sua retaguarda um milharal e um feixe de trigo — na parte direita, bem ao fundo um malho, uma bigorna e uma roda denteada — o campo é de amarelo ouro; no 4.º quartel uma pira inflamada de chamas rubras, um livro — descansando sôbre estante e a constelação do Cruzeiro do Sul — o campo é de côr prateada: sôbre o escudo, o timbre, composto de uma Estrêla de Ouro, encastoada em dois florões de prata, arrematam o Brasão de Armas do Município de Estrêla.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e publique-se.

Prefeitura Municipal de Estrêla, 21 de agôsto de 1953.

Adão Henrique Fett
Prefeito

Registrada no livro competente
a fls. 84 e publicada.
José Moesch
Dir. do Exp. e Pess.

Em sessão ordinária realizada em 19 de agôsto corrente, ficou resolvido, para os devidos fins, baixar a seguinte resolução:

RESOLUÇÃO N.º 224

A Câmara de Vereadores do Município de Estrêla, reunida em sessão ordinária em 19 de agôsto corrente, resolveu, para os devidos, baixar a seguinte resolução:

Art. único — Fica aprovado por unanimidade o projeto de lei do Executivo, que adota oficialmente o símbolo do município.

Sala das sessões da Câmara Municipal, aos 21 de agôsto de mil novecentos e cinqüenta e três.

Alberto Schmitz
Presidente

João Spies
Secretário

BRASÃO DE ARMAS DO MUNICÍPIO DE ESTRÊLA

— O escudo terá o formato de uma oval; com seu eixo maior na perpendicular.

Justificativa

Os escudos podem ter as formas mais diversas, conforme a dignidade de seu possuidor. A heráldica nos ensina, que o escudo é cognominado "A Princesa do Alto Taquari", nada mais justo que, dentro das regras da heráldica, usar da forma que de direito nos assiste.

— O escudo será dividido em quatro partes, ou seja, esquartelado em aspa ou santor.

— O 1.º quartel apresenta um ramalhete de rosas vermelhas em campo azul.

Justificativa

As rosas, cujo tempo de floraçáo mais intensa é no mês de maio, representam que foi neste período do ano que nosso município se tornou emancipado, como potência política.

A côr vermelha das rosas é nossa afirmação de fé e amor à doutrina cristã, pois foi também no mês de maio de 236, na velha Jerusalém, que Santa Helena, mãe do Imperador Constantino, descobriu a Cruz de Cristo:

A côr azul representa o céu sereno do Brasil, sob o qual nos abrigamos como pequena partícula do solo pátrio.

— No 2.º quartel deparamos com uma casa colonial, vista sob o prisma de um de seus ângulos — o campo que a cerca é verde.

Justificativa

A casa colonial é a antiga residência do coronel Vitor de Sampaio Menna Barreto, um dos proprietários de grande parte da "Fazenda Estrêla", e que hoje constitui extensa área do município. Esta casa, no passado, já foi símbolo de govêrno, posteriormente serviu de sede aos Podêres Executivo, Legislativo e Judiciário. Foi demolida em 1953. Sua reprodução, com justiça, fará lembrá-la como homenagem ao passado e como exemplo para o futuro, para os que não a conheceram.

— No 3.º quartel encontramos, no primeiro plano, um arado primitivo, descansando em terra lavrada.

No fundo central uma espiga de milho, tendo a sua retaguarda um milharal e um feixe de trigo.

Na parte direita, bem ao fundo, um malho, uma bigorna e uma roda denteada.

O campo é de amarelo ouro.

Justificativa

O arado primitivo, a terra lavrada, a espiga de milho, o milharal e o trigo representam o conjunto de trabalho do nosso agricultor que com sua contribuição do amaino da terra e plantio do milho no passado e o plantio do trigo na atualidade, contribuíram para a firmeza de nossa balança comercial, no concêrto dos municípios brasileiros.

O malho e a bigorna representam nossa indústria, que, formando conjunto com a roda denteada, vem se completar com o comércio em laços indissolúveis.

Estas figuras enquadradas num só bloco em um campo de côr amarelo-ouro representam a fidelidade do nosso município às instituições do Govêrno legalmente constituídas.

— No 4.º quartel uma pira inflamada de chamas rubras, um livro descansando sôbre uma estante e a constelação do Cruzeiro do Sul.

O campo é de côr prateada.

Justificativa

A pira inflamada, ardente, representa a luz ferindo as trevas. O ensino básico, a alfabetização, que é ministrada pelos nossos podêres constituídos, fazendo com que nosso índice de analfabetos seja apenas de 2%.

O livro aberto descansando sôbre uma estante, significa que uma educação sólida está ao alcance de todos, através de uma rêde escolar estadual, municipal e particular enquadrada no ensino primário, ginasial normal e rural com que conta o município.

A constelação do Cruzeiro do Sul indica que todo o nosso aprimoramento só tem uma finalidade, alevantar cada vez mais o nível de cultura de nossa gente, para o engrandecimento da Pátria.

A côr de prata representa o caráter nobre, altivo e pacífico da nossa gente, através de seus exemplos de serenidade em tôdas as horas.

Sôbre o escudo, o timbre, composto de uma estrêla de ouro, encastoada em dois florões de prata, arrematam o Brasão de Armas do município de Estrêla.

Distribuído pelo Serviço de Orientação do Ensino Municipal de Estrêla.

Na administração do Sr. Adão Henrique Fett.

Prof.ª Eunice M. R. Lopes

Orientadora do Ensino Municipal

Estrêla, outubro de 1953.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRÊLA

N.º 396 Estrêla, 22 de agôsto de 1953.

A S. S.ª o Sr. Dr. Lauro Reinaldo Müller

Nesta Cidade

Venho, por intermédio do presente, apresentar-lhe os mais efusivos cumprimentos por sua brilhante iniciativa, qual seja a de apresentar sugestão e exposição de motivos para a adoção do Brasão do Município de Estrêla, sugestão essa que mereceu a aprovação unânime da egrégia Câmara Municipal e, posteriormente convertida em lei por esta Prefeitura, tomará o número 243.

Apresento-lhe protestos de elevado aprêço e distinta consideração.

Adão Henrique Fett

Prefeito

FARROUPILHA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Ao chegar o último quarto do século XIX, a maior parte do Rio Grande do Sul já estava razoàvelmente habitada. O planalto, no entanto, possuía ainda largas regiões inexploradas — e, neste, em especial o alto vale do Uruguai e o sudeste do planalto, de difícil acesso.

No ano de 1874 apenas 846 imigrantes haviam chegado à província, dos quais um oitavo radicou-se em Pôrto Alegre, espalhando-se os demais em colônias já existentes ou em velhos núcleos populacionais. Luiz Kraemer Walter, agente intérprete do Govêrno, e que atendia o setor do povoamento, queixava-se de que nesse ano quase nada se fizera, enquanto que as correntes migratórias para os países platinos ou para os Estados Unidos da América do Norte tinham seu fluxo engrossado consideràvelmente. Em seu relatório cita ainda a situação lamentável das colônias de Conde D'Eu e Santa Isabel, embora "situadas à beira de uma das melhores estradas que temos para a riquíssima região de Vacaria". E o agente dessas colônias lamentava o fato de não afluírem para lá novas levas — além dos 74 moradores iniciais — e informava continuar o insucesso "enquanto a colônia se achar tão segregada de outros núcleos habitados".

Em 1875, no entanto, começam a afluir os imigrantes italianos ao planalto, atraídos pela esperança de uma nova vida, em um novo mundo.

No dia 20 de maio de 1875, na parte sul do atual município de Farroupilha, a 8 quilômetros da cidade de nossos dias, penetravam os colonizadores — as primeiras famílias, vindas de Olmate Monza, eram as de Estevão Crippa, Luiz Sperafico e Tomaz Radaeli. Penetrando a região inexplorada, encontraram a casa de um índio semicivilizado, que chamavam de Luiz Bugre. Seus mantimentos eram adquiridos com verba fornecida pelo Govêrno para tal fim, e os compravam na povoação de Feliz, no município de Caí, na casa de Kasperi, a 30 quilômetros do local onde acamparam.

Êsse primeiro ano foi amargo e difícil — outras famílias que chegavam eram apavoradas pela mata, pelos animais hostis, pela ameaça latente de ataques indígenas, pelo afastamento de centros maiores. E retiravam-se, preferindo outras regiões mais amenas, indo alguns até à Argentina. Apenas essas três famílias permaneceram. Às vêzes tinham por alimento apenas o pinhão tirado dos altos pinheiros; e

Vista parcial da cidade, coberta de neve

Vista parcial da zona central da cidade, tomada de avião

assim mesmo lutavam contra a natureza bruta, tentando iniciar a agricultura.

O ano seguinte — 1876 — marca a construção de um barracão para novas levas migratórias, por parte do Govêrno. O local foi denominado Barracão.

Por essa mesma época — fins de 1875, inícios de 1876 — chegou um grupo proveniente de Vicenza, que se estabeleceram na atual sede de Garibaldi, denominando o local de Nova Vicenza.

Nova Vicenza em breve se tornou um próspero núcleo populacional, em virtude de estar na conjunção da estrada que ligava as colônias de Caxias, à qual pertencia, e Conde D'Eu e Santa Isabel.

A 20 de junho de 1890, pelo Ato n.º 257 do Govêrno do Estado, era constituído o município de Caxias, ao qual Nova Vicenza passou a pertencer como distrito.

Em 1910, chegando próximo à localidade a estrada de ferro que ligava Caxias à Capital do Estado, embora a povoação já contasse com um bom número de casas, e, por outro lado, a estrada passasse em local completamente coberto por matas, à beira da mesma estabeleceram-se casas comerciais, provocando assim um deslocamento do povoado.

Os primeiros comerciantes que então se fixaram no local foram Henrique Lezo, com secos e molhados; Pedro Padovan, com padaria; Dal Molin, com depósito de banha; Ludovico Merlin, com sapataria; Luiz Ornaghi, com barbearia; Reamo Gazzoni, bem como outros.

A fixação do povoado em seu novo local foi assegurada pela passagem da estrada estadual Júlio de Castilhos juntamente em seu centro, estrada que cedo se tornou uma das mais movimentadas no Estado.

Nova Vicenza em 1927, por ato municipal de 31 de dezembro, tornava-se sede do 2.º distrito de Caxias. E, a partir dessa data, lenta e tìmidamente a início, mais forte dia a dia, a idéia emancipacionista se criou, irradiando-se de Nova Vicenza para as povoações vizinhas.

Em 1929 contava a região com cêrca de 13 mil habitantes.

E, pelo Decreto estadual n.º 5 779, de 11 de dezembro de 1934, o interventor federal José Antônio Flôres da Cunha elevava à categoria de município, com denominação de Farroupilha, o território compreendendo o segundo e sexto de Caxias, o terceiro de Bento Gonçalves e o nono de Montenegro.

A denominação de Farroupilha foi tomada em homenagem ao Centenário da Revolução Farroupilha, que seria magnìficamente comemorada no ano seguinte, em todo o Estado.

Às 10 horas do dia 29 de dezembro de 1934 instalava-se o município, sendo aberta a sessão pelo Prefeito nomeado, Armando Antonello, contando com a presença de altas autoridades.

O acêrto das divisas com Caí tem demandado muito tempo e muitas atividades, sem haver ainda uma decisão final, embora a mesma já esteja encaminhada.

Município de elevado índice agrícola e industrial, desde sua autonomia até nossos dias tem trilhado sem vacilações uma bela senda de progresso e prosperidade.

Igreja-Matriz do Sagrado Coração de Jesus

Um fenômeno no entanto tem aparecido — é o da migração de seus filhos. Seguindo tradições da terra natal dos primeiros colonos, os filhos só se tornavam independentes ao contraírem núpcias, recebendo então seu quinhão na propriedade da família paterna, e constituindo novo lar, no qual era chefe.

As propriedades dos primeiros colonos atingia no máximo 30 hectares — a subdivisão delas, com a constituição de novos lares, agravou o minifúndio a sitiação tal que por volta de 1940 já era impossível maior parcelamento. Dá-se então o fenômeno migratório — os recém-casados vão tentar fortuna nos Estados de Santa Catarina ou Paraná, ou, na melhor das hipóteses, no alto vale do Uruguai, ou em outras regiões do norte ou noroeste do Estado onde não havia ainda núcleos populacionais. Outros, jovens ainda, dirigiam-se a centros industriais, preferencialmente Caxias, a fim de lá trabalhar nas indústrias, visto nêles haver salários, confôrto e assistência social em melhores condições do que teriam nas atividades agrícolas.

Nos últimos anos êsse movimento tem diminuído, talvez pelo surgimento de indústrias na própria sede de Farroupilha.

De tôda forma, temos em Farroupilha um dos mais belos exemplos do trabalho do imigrante, que, chegado a uma zona virgem e coberta de matas, modificou a fitogeografia, todo o panorama natural, dedicando-se tão intensivamente às tarefas agrícolas que, pode-se dizer, não há palmo que não esteja semeado e produzindo.

BIBLIOGRAFIA — *Álbum Comemorativo do 75.º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. Monografia;* trabalhos de Dante de Laytano, J. Monserrat e Ernesto Pellanda.

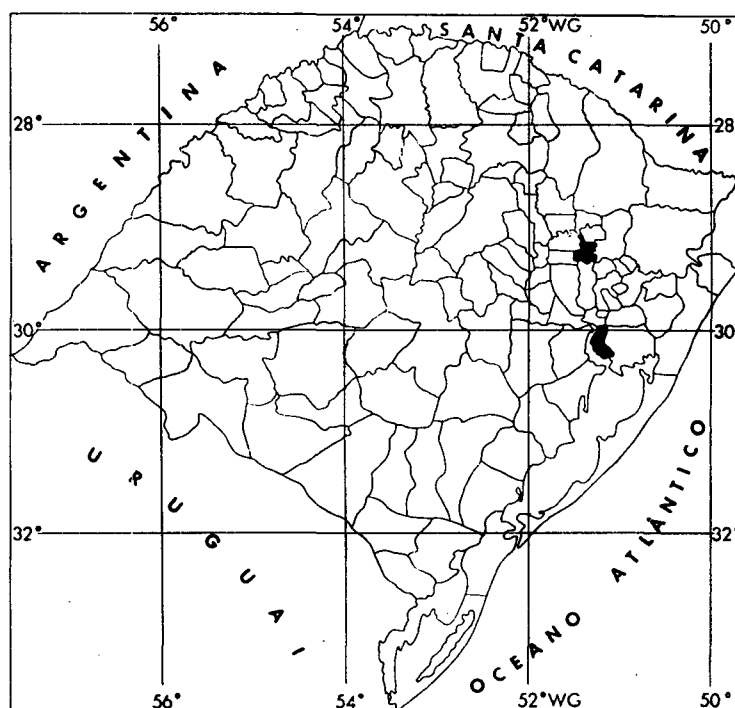
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Farroupilha 14 820 habitantes, localizando-se 3 150 na sede e 11 670 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 43,98 habitantes por quilômetro quadrado; 0,31% sôbre a população total do Estado. Área: 337 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Farroupilha, vilas: Caruara, Jansen e Nova Milano.

Aspectos demográficos — 1956:

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Farroupilha....	476	9	147	62	15	414

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 14' 30" de latitude Sul e 51° 26' 20" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 89 km. Altitude: 702 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O principal rio é o das Antas, que tem um percurso de cinco quilômetros, aproximadamente, dentro do território municipal. Fica situado ao norte e serve de divisa entre êste município e o de Antônio Prado. Nasce na serra dos Ausentes, município de Bom Jesus. Banha diversos municípios, chegando até ao de Encantado, onde toma o nome de rio Taquari e desemboca no rio Guaí-

Vista da residência do Sr. Arthur Perottoni, circundada por um extenso parreiral, situada na Linha Julieta, 1.º distrito do Município

ba, em Pôrto Alegre. Conta com um afluente: o arroio Biazus, que percorre as linhas Palmeiro, Jansen, 24 de Maio e Cafundó. Tanto o rio das Antas como o arroio Biazus são piscosos. Os principais peixes existentes no rio das Antas são: lambaris, traíras, jundiás e dourados. Todavia a pesca não é explorada com finalidade econômica. Existem outros pequenos arroios, entre os quais o Buratti, no distrito de Caruara, e os arroios São José e do Ouro, situados no distrito de Nova Milano.

O território do município é constituído de grande número de vales com arroios e riachos, entre os quais alguns foram citados acima, sendo que o vale de maior profundidade é o do rio das Antas.

Não existem picos. As principais elevações situam-se na extremidade norte do rio das Antas, formando uma cadeia que se prolonga a leste em periferia até a extremidade do município, numa extensão aproximadamente de 70 quilômetros, onde vai encontrar o rio Caí, continuando no território do município de Caí. Dada a situação topográfica, o território é bastante acidentado, podendo estabelecer-se a proporção de dois terços em relação à sua área total.

Não existem lagoas. Há o Açude Santa Rita, a 4 quilômetros da sede municipal, que fornece água (hidráulica recentemente inaugurada) à cidade, e a cachoeira São Vicente, situada no distrito de Jansen, ambas formadas por barragens.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Minerais: As riquezas minerais em maior evidência no município são: semi-preciosas, situadas em Mundo Novo, distrito de Caruara, que não estão sendo exploradas; rochas, de onde são extraídas pedras para construção, paralelepípedos para pavimentação de logradouros e cascalho (pedra britada) muito utilizada na preparação de argamassa para construções e na pavimentação da sede; há também pequenas reservas de areia bruta, em exploração. Vegetais: As riquezas vegetais constituem-se de madeiras de lei, tais como: cedro, angico, louro, pinho, cabriúva e canela (espécies nativas) acácia e eucalipto (cultivados) batinga, camboatá, guamirim, etc. Da acácia é extraída, também, a casca que se destina ao fabrico de tanino para o curtimento de couros.

O tungue e o linho destacam-se, igualmente, pelo seu valor.

Área das matas naturais: 3 500 ha.

Área das matas reflorestadas: 500 ha.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é salubre. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foi a seguinte: máxima — 22,6°C; mínima — 13,1°C; compensada — 18°C.

Chuvas: precipitação anual de 1 613 mm.

Geadas: ocorrem nos meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Flôres da Cunha; ao Sul: Caí e Montenegro; a leste: Caxias do Sul; a oeste: Garibaldi e Bento Gonçalves.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Em face de o território da comuna ser muito acidentado, as lavouras não são mecanizadas. A base do trabalho agrícola é o arado a fôrça animal, e a enxada manual. A produção agrícola situa-se como uma das principais fontes de renda do município. Cultivam-se: uvas, com um total de 2 000 000 de pés correspondentes a uma área de 2 000 ha; milho, com uma área de 4 500 ha e uma produção de 7 200 000 quilogramas; trigo, com a área de 3 000 ha e uma produção de 2 700 000 quilogramas; feijão, com a área de 800 ha e uma produção de 576 000 quilogramas; batata-inglêsa, com a área de 190 hectares e uma produção de 1 110 000 quilogramas; tungue, com 36 000 pés, numa área aproximada de 185 ha e uma produção de cêrca de 600 000 quilogramas e o marmelo, com uma produção de 60 000 centos. A produção de uvas foi de Cr$ 21 750,00. Êstes dados referem-se ao ano de 1956.

Os principais produtores, no município, são: Luiz Busetti, com uma área de 6,60 ha de parreiras e uma produção de 85 000 quilogramas de uvas; Alberto Althaus, com as seguintes culturas: arroz, 2 ha com a produção de 2 500 quilogramas; batata-inglêsa, 2 ha com uma produção de 10 000 quilogramas; milho, 8 ha com 12 000 quilogramas; trigo, 6 ha com a produção de 5 400 quilogramas; uva, 3 ha com a produção de 23 000 quilogramas; aipim, 1,60 hectares com a produção de 16 000 quilogramas e batata-doce, 1,00 ha com a produção de 10 000 quilogramas; Silvio Toigo: tungue, 22 000 pés numa área de 120 ha, com uma produção de 150 000 quilogramas. Félix Perone & Irmãos: parreiras, 7 ha com uma produção de 66 000 quilogramas de uvas; milho, 12 ha com uma produção total de 13 200 quilogramas; trigo, 7 ha com uma produção total de 16 200 quilogramas; feijão, 2 ha com uma produção de 1 800 quilogramas; aveia, 0,50 ha com a produção de 880 quilogramas; cebola, 0,25 ha com a produção de 1 500 quilogramas; arroz, 0,50 ha com a produção de 800 quilogramas. Ezequiel Portolan: parreiras, 4 ha com a produção de 40 000 quilogramas de uvas; milho, 3 ha com a produção de 6 000 quilogramas; trigo, 1,20 ha com a produção de 1 920 quilogramas; Paulo Radaelli: 12 ha de parreiras. João Perini: 12 ha de parreiras. Arthur Perotton; Heitor Perotton Júlio Baretta possuem grandes parreirais.

Principais mercados ou centros compradores dos produtos agrícolas do município: Farroupilha, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Pôrto Alegre, Garibaldi e São Paulo. Entretanto, a uva é quase tôda industrializada no município de Farroupilha. O tungue é totalmente vendido na cidade de Caxias do Sul. Grande parte dos demais produtos agrícolas é consumida em Farroupilha.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Uva	14 000	44 800
Milho	7 650	22 950
Trigo	3 000	21 000
Batata-inglêsa	1 032	3 096

Valor total da produção: Cr$ 107 648 350,00.

Avicultura — Não há avicultores organizados no município. Todavia, os agricultores possuem pequenas criações de aves destinadas ao consumo próprio; o excesso da criação é vendido ao comércio local.

Apicultura — A apicultura não é muito desenvolvida no município. Os principais apicultores são: Leopoldo A. Sperafico, João Giacomel, Carlos Baretta, Vasco Crippa Ezio Felipi, Jacinto Pasqual, Albino João Pasa e Arthur Perotton. A produção de mel em 1956 foi de 5 000 kg, valendo cêrca de Cr$ 50 000,00.

Pecuária — O município de Farroupilha é essencialmente agrícola, não existindo criadores especializados. Assim sendo, a pecuária não tem expressão econômica para o município.

Há criadores que possuem animais em pequeno número, predominando a raça crioula. A criação bovina compõe-se de gado leiteiro e bois de trabalho.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	8 800	14 080
Eqüinos	1 400	1 400
Muares	1 600	1 920
Suínos	15 800	9 480
Ovinos	1 200	336
Caprinos	100	13

Pastagens predominantes: natural — capim forquilha; artificial — aveia verde, vica, azevém, trevo, alfafa, feno, etc.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Carne verde de bovino	202 911	3 992 738
Charque de bovino	1 860	21 948
Carne verde de suíno	279 984	5 789 690
Carne verde de ovino	22 800	419 520
Carne verde de caprino	300	3 600
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	4 703	55 136
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	29 347	344 405
Couro salgado de suíno	2 540	33 070
Pele sêca de ovino	1 200	24 000
Pele sêca de caprino	15	300
Banha não refinada	17 140	479 200
Toucinho fresco	401 744	10 887 262
Salsicharia a granel	5 830	297 800
Sebo industrial	4 919	91 002
TOTAL	*975 293*	*22 439 671*

Açude Santa Rita

Secundários:		
Cerda, crina e pêlo	10	516
Chifres	980	2 812
Língua fresca	1 347	3 637
Miúdos frescos	7 186	19 354
Tripa salgada de bovino	2 129	25 548
Outros produtos	3 584	9 677
TOTAL	*15 218*	*61 544*
TOTAL GERAL	*990 511*	*22 501 215*

Indústria — Farroupilha conta com 117 estabelecimentos industriais, com um total de 812 operários. O vinho é o principal produto do município, seguido da farinha de trigo, calçados em geral e mobiliário. O valor da produção industrial, em 1954, foi de Cr$ 120 259 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: ind. alimentares, 19,9%; ind. de bebidas, 31,1%; ind. da madeira, 5,3%; transf. de produtos minerais, 7,7%; couros e produtos similares, 2,7%; ind. químicas e farmacêuticas, 0,7%; ind. têxteis, 0,5%; ind. de papel e papelão, 0,5%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Hansen, Bischiff & Cia. Ltda.	Carbonato de cálcio
Leoncio Prestes dos Santos	Cal virgem
Manufatura de Louças Ltda.	Pratos de louça
Ramgrae Puhl & Cia. Ltda.	Madeira beneficiada
Irmãos Pertolucci & Cia.	Curtição de couros
Renner Beltrani & Cia. Ltda.	Fibra de linho
Malharia Vitor Ltda.	Blusas de malhas para senhoras e crianças
Calçados Pérola Ltda.	Calçados para homens
Dal Monte & Cia. Ltda.	Calçados para senhoras
Moinho N. S. de Misericórdia Ltda.	Farinha de trigo
Soc. Matadouro Vila Jansen Ltda.	Salame e banha
Coop. Vinicola Garibaldi Ltda.	Vinho de uva
Coop. Viti-Vinícola L. Jacinto Ltda.	Vinho de uva
Coop. Viti-Vinícola Emboava Ltda.	Vinho de uva
Soc. Brasileira de Vinho Ltda.	Vinho de uva
Coop. Mista São João Ltda.	Vinho de uva
Ind. e Com. Naveg. Soc. Vin. R. Grandense Ltda.	Vinho de uva
Cararo Brosina S. A. Champanha e Vinhos	Vinho de uva
Lindolfo L. da Silva	Vinho composto

COMÉRCIO E BANCOS — Casas de comércio existentes na sede municipal: secos e molhados — 12; ferragens — 2; fazendas — 5; casas de rádios, refrigeradores e material elé-

trico — 2; mercadinhos de frutas — 4; agências de automóveis — 3; postos de gasolina — 4; armarinhos — 2; ourivesarias — 2; lojas de calçados — 3; farmácias — 2; depósitos de madeira bruta — 2; e comércio (engarrafamento) de bebidas — 1.

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.

Na sede municipal há uma Agência bancária (Banco do Rio Grande do Sul) e dois escritórios bancários (Banco Industrial e Comercial do Sul e Banco Agrícola Mercantil) e uma Agência da Caixa Econômica Federal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Comunica-se com as seguintes localidades vizinhas: 1 — Garibaldi: ferrovia V.F.R.G.S. (31 km) ou rodovia (24 km); 2 — Bento Gonçalves: ferrovia V.F.R.G.S. (45 km) ou rodovia (27 quilômetros); 3 — Antônio Prado: rodovia (75 km); 4 — Flôres da Cunha: rodovia (40 km) ou mistos: a) ferrovia V.F.R.G.S. (20 km) até Caxias do Sul e b) rodovia (18 km); 5 — Caxias do Sul: ferrovia V.F.R.G.S. (20 quilômetros) ou rodovia (22 km); 6 — Caí: rodovia (59 quilômetros); 7 — Montenegro: ferrovia V.F.R.G.S. — (98 km) ou rodovia (112 km) passando por Carlos Barbosa ou ainda rodovia (101 km) passando por Caí. — Capital Estadual: ferrovia V.F.R.G.S. (174 km) ou rodovia — (125 km). — Capital Federal: Via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz pelo sistema hidrelétrico. A primeira usina termelétrica foi instalada em 1921. Em 1933, foi reformada a rêde para o sistema hidrelétrico, cujo fornecimento de luz e fôrça passou a ser explorado pela emprêsa "Usina Elétrica Vicentina Limitada". Em julho de 1952, esta mesma usina foi encampada pelo Govêrno do Estado, que a entregou à C.E.E.E.

A 13 de agôsto de 1955, foi dado como ultimado o plano de fornecimento de luz e fôrça à sede municipal, pela Comissão Estadual de Energia Elétrica (C.E.E.E.) com reforma total da rêde.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	32
Ruas	20
Travessas	3
Largos e praças	4
Estradas	5

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	17 571 m²
Macadame	45 900 m²
Terra melhorada	26 950 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Parcialmente pavimentados	11
Totalmente calçado com paralelepípedos	1
Parcialmente calçados com paralelepípedos	3
Totalmente macadamizado	1
Parcialmente macadamizados	4

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	128
Residências	Cr$ 116,00
Comércio e Indústria	Cr$ 233,00

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO

Há uma agência na sede e uma no distrito de Jansen.

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	735
Zona urbana	720
Zona suburbana	15
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	615
Dois pavimentos	115
Três pavimentos	4
Quatro pavimentos	1
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	549
Residenciais e outros fins	87
Exclusivamente a outros fins	99

HOTÉIS E PENSÕES — Relação nominal dos principais hotéis e pensões, com suas respectivas diárias para casal e solteiro (da sede municipal):

	DIÁRIAS PARA	
	Solteiro (Cr$)	Casal (Cr$)
Hotel Klauss, de José Manuel Klauss	120,00	230,00
Pensão Rovatti, de Carlos Alberto Rovatti	100,00	200,00
Grande Hotel, de Irmãos Roth	120,00	240,00
Turista Hotel, de Séria Venzon	80,00	160,00

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 77% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas era de 82%. Em 1955 havia 58 unidades escolares de ensino fundamental comum com 2 092 alunos. Há no município duas unidades de ensino ginasial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município conta com 12 sociedades recreativas, três sociedades desportivas, quatro bibliotecas, sendo uma pública de caráter geral e três privativas de professôres e alunos. Conta a biblioteca pública 1 538 volumes, e as três restantes somam 6 388. Duas livrarias funcionam na sede municipal.

No povoado de Nossa Senhora do Caravaggio foi oficialmente inaugurada, a 21 de novembro de 1956, a radioemissora "Mirim", de prefixo ZYU-51, ondas médias e com 100 watts, operando em 1 160 quilociclos. Número de tôrres irradiantes: 2, com antena horizontal. Não possui palco nem auditório. Número de microfones 2, discoteca com 401 discos e 3 empregados.

Há na sede municipal um cinema, cuja capacidade é de 620 lugares.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município com dois hospitais, com um total de 117 leitos e um Pôsto de Saúde. Em 1955, foram internados 1 974 enfermos, sendo 614 homens, 749 mulheres e 611 crianças. Há um aparelho de raios X diagnóstico, quatro salas de operação, duas salas de partos, duas salas de esterilização e duas farmácias. Exercem a profissão dois médicos, seis dentistas e três farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Sociedade Farroupilhense de Auxílio aos necessitados.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — Um veterinário e um agrônomo residentes.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Três advogados.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Um engenheiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS	
Automóveis	87
Ônibus	4
Camionetas	32
Motociclos	3
TOTAL	*126*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS	
Caminhões	98
Camionetas	20
Fechados para transporte de mercadorias	6
Tratores	11
Reboques	19
TOTAL	*154*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS	
Carros de duas rodas	25
Bicicletas	80
TOTAL	*106*

PARA CARGAS	
Carroças de duas rodas	8
Carroças de quatro rodas	850
TOTAL	*858*

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância, com um juiz de direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Conta a sede municipal com uma delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS E SINDICATOS — Produção — 4; total de sócios — 606; valor dos serviços executados — .. Cr$ 14 381 036,00.

FESTEJOS POPULARES — Anualmente realizam-se, na sede municipal, festejos cívicos e religiosos nos dias: 1.º de maio — dia do trabalho; 7 de setembro — Semana da Pátria; no último domingo de outubro, festa do Sagrado Coração de Jesus — padroeiro da paróquia, realizando-se, antes do meio dia, a procissão com a imagem do padroeiro, com grande acompanhamento de fiéis não só da cidade, como também do interior do município; na Sexta-Feira Santa, realiza-se também a procissão com a imagem de Cristo. Dentre tôdas as festas religiosas acima enumeradas, uma destaca-se pela grande afluência de fiéis e que se celebra no dia 26 de maio de cada ano: Nossa Senhora do Caravaggio, padroeira da paróquia do mesmo nôme. Nesse dia grande massa de povo para lá se desloca, vindo não só do município como das cidades vizinhas e mesmo de outros Estados da Federação. Em 1956 foi calculado em 30 000 o número de pessoas que assistiram a esta festa de caráter votivo. A Igreja de Nossa Senhora do Caravaggio é muito visitada e concorrida em virtude de, em anos anteriores, nela terem se verificado diversas curas milagrosas. Há poucos anos, a Prefeitura Municipal decretou feriado municipal a data de 26 de maio.

No mesmo povoado encontra-se em construção um grande santuário, em belo estilo, que se denominará Santuário Nossa Senhora do Caravaggio.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Na vila Nova Milano, defronte à Igreja-Matriz Santa Cruz, foi construído e inaugurado, em 1925, o Obelisco Comemorativo ao Cinqüentenário da Colonização Italiana no Estado do Rio Grande do Sul. No dia 19 de fevereiro de 1950, com a presença do Reverendo D. José Baréa — Bispo de Caxias do Sul, major Nicomedes Becon, representando o Governador do Estado; tenente-coronel Arcy da Rocha Nobrega — comandante do Regimento de Artilharia Anti-Aérea, sediado em Caxias do Sul. Julio Limeira da Silva — Comandante do Batalhão Ferroviário, sediado em Bento Gonçalves; Sr. Atílio Bollati — Cônsul-Geral da Itália; Senhor Joaquim Ghia — Cônsul-Geral da Argentina; Dr. Luiz Compagnoni, Deputado Estadual; Dr. Celeste Gobbato, Deputado Estadual — representando o Sr. Secretário da Agricultura; Sr. Antonio Pinho — Subprefeito de Caxias do Sul, representando o Sr. Prefeito daquela Comuna; Dr. Julio Rosa Cruz — Juiz de Direito de Itaqui; Srs. Julio Ungaretti e Joaquim Pedro Lisbôa — Presidente e Secretário

Queda d'água "Salto Ventoso", situada na Linha Müller — distrito de Caruara

Barragem do açude Santa Rita, a 4 km da sede municipal

da Festa da Uva, respectivamente; ten. José C. Morganti; ten. Artemin Karan; Antão de Jesus Batista — Técnico Agrônomo da Secretaria da Agricultura; Dr. Lauro Ribeiro Junior, chefe do Laboratório de Enologia desta cidade; Moyses Golubcick — Delegado de Polícia do município; Dr. Lidovino A. Fanton, representando os Podêres Legislativo e Executivo de Farroupilha; Pedro Antonello Filho, presidente da Câmara de Vereadores; representantes do Clero, religiosas; Dr. José Baumgartner — Prefeito Municipal e grande número de pessoas gradas, foi festivamente comemorado o 75.º aniversário da Colonização Italiana em Nova Milano — Distrito dêste município. Na mesma oportunidade foi reposta placa de bronze no obelisco alusivo à chegada dos imigrantes, a qual fôra retirada do mesmo por exaltados durante a última guerra mundial. Usaram da palavra: o Rev.mo D. José Baréa — Bispo de Caxias do Sul, Dr. Lidovino A. Fanton, Srs. Atílio Bollati — Cônsul-Geral da Itália, Joaquim Ghia — Cônsul-Geral da Argentina, major Nicomedes Becon — Representante do Governador do Estado, Dr. Luiz Compagnoni, coronel Julio Limeira da Silva, Dr. Celeste Gobbato, Srs. Joaquim Pedro Lisboa e Antão J. Batista e o Padre Olivo Bertuol, que foram vivamente aplaudidos. — Templos: Os principais templos são: A Igreja-Matriz Sagrado Coração de Jesus, da cidade, concluída há pouco tempo e que pelos finos e artísticos traços de seu estilo e um dos mais belos templos da zona. O Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio, cujas obras estão em vias de conclusão.

Na Praça da Bandeira, nesta cidade, foi inaugurado, em 31 de dezembro de 1955, o busto de bronze, homenagem póstuma ao ex-Prefeito Municipal de Farroupilha — Sr. José Baumgartner, falecido em 7 de julho de 1951 em pleno exercício de seu cargo.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Há no município dois belos recantos: o Açude Santa Rita e a queda d'água Salto Ventoso. A quatro quilômetros fica situado o "Sítio Santa Rita", próprio municipal, numa harmoniosa reunião da natureza, burilada pela mão do homem: água, florestas, morros e campo da Subestação Experimental de Fruticultura. Um grande açude, formado por uma barragem de alvenaria, no qual há uma ponte-trampolim, de madeira, que se estende a uma centena de metros e dá a nota pitoresca ao local. Êste açude está circundado por densa floresta, e logo acima dêle, foi construída uma barragem para represar água destinada à hidráulica, recentemente inaugurada.

O segundo ponto de atração é uma cascata, situada na linha Müller — distrito de Caruara — a poucos quilômetros da vila do mesmo distrito. Essa cascata revela o primor da obra executada pela incomparável mão da natureza. Trata-se de uma queda dágua denominada "Salto Ventoso", com uma altura aproximada de 40 metros. Por baixo dessa cascata, encontra-se uma grande caverna, com uma avenida em semicírculo e com um comprimento de 200 metros, com 20 m de altura. Na caverna podem abrigar-se várias centenas de pessoas. O referido local, pela peculiaridade tem se tornado um centro de atração turística.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	3 475	3 001	1 922	1 285	1 644
1951.......	4 565	3 872	2 251	1 571	1 555
1952.......	5 334	3 940	2 810	2 290	2 428
1953.......	6 298	4 876	2 750	2 639	2 750
1954.......	7 228	6 246	3 838	3 492	3 688
1955.......	9 237	8 660	4 546	4 395	4 366
1956.......	13 760	13 093	6 096	5 844	5 943

FLORES DA CUNHA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — "As colônias deviam ser situadas nos campos, à margem das estradas de ferro, dos rios navegáveis ou dos canais que se tenham de abrir. A maior fertilidade da floresta é apenas aparente", dizia Assis Brasil, vulto ilustre da vida rio-grandense, no comêço do século XX. E, no entanto, foi para o planalto do Estado, região pràticamente virgem, inabitada, distante de rios navegáveis, imensamente longe das ferrovias, isolada de centros populacionais, que foram levados os italianos que emigraram para o Rio Grande do Sul, a partir de 1875.

O mesmo Assis Brasil, em 1904, acrescentava — "Isolamos o imigrante, atiramo-lo à vastidão selvagem de nossas escassas e preciosas matas... Damos tantos motivos a êsse homem para nos desconhecer e para se embrutecer — que o que se torna admirável é que êle no fim de alguns anos não precise ser agarrado a laço"...

Ao atual município de Flores da Cunha chegaram os imigrantes em meados de 1877. Em um punhado de famílias: Soldatelli, Fontana, Borghetti, Mambrini, Letti, Piardi,

Vista aérea da Praça da Bandeira

Prefeitura Municipal

Grizza, Dall Conte, Carletti, Rossetto, Curra, Oldra e outras. Vinham de Mântua, Cremona e Pádua. Abandonavam uma Itália recentemente unificada, que atravessava dias de crise terrível, e sùbitamente, eram jogados à mais patética solidão. O Govêrno Imperial tomou porém várias medidas no sentido de zelar por aquêles que havia chamado de tão longe. Do Rio de Janeiro vem o engenheiro Diogo dos Santos, que demarca as primeiras colônias. Fundam-se dois povoados — o de São Pedro, hoje sede do município, e o de São José, um quilômetro a leste do primeiro. Com o correr dos anos deslocar-se-iam os habitantes de São José para São Pedro fenecendo aquêle povoado.

Religioso, o imigrante já em 1878 erguia uma capela dedicada a São Pedro.

Aumentada assim a povoação, concentrados dois núcleos em São Pedro, resolveram seus habitantes dar-lhe um nome que lembrasse a terra natal. Acendeu-se um debate amigável, desde que uns queriam o Nova Tirol, e outros de Nova Cremona, e assim diversas facções. Cristo Rossetto, colono que desfrutava alto conceito, sugeriu, certa feita, o de Nova Trento. E, no dia seguinte, no mais alto pinheiro da praça, uma tabuleta de quatro metros de comprimento ostentava o nome de Nova Trento, escrito a carvão, sem que alguém fôsse consultado. Quer para findar a polêmica, quer para não magoar Cristo, quer porque escalar o pinheiro fôsse arriscado, a tabuleta e o nome ficaram.

Em 1890 era criado o município de Caxias, constituindo-se Nova Trento em seu 2.º distrito.

O curato foi criado por provisão eclesiástica de 2 de junho de 1890, sob o orago de Nossa Senhora da Conceição, tendo por cura o padre Francisco Chusther.

Chegado o ano de 1913 contava o distrito 4 502 habitantes, dos quais 3 652 nascidos no Brasil, sendo 828 italianos, 1 alemão e 21 sem declaração de nacionalidade. O povoado então já contava com igreja paroquial, centro telefônico, e agência de correio. Era ligado a Caxias e São Marcos por excelente estrada de rodagem. Nessa época a agricultura se concentrava na videira e no milho, sendo que êste segundo produto permitia a criação de mais de doze mil cabeças de gado suíno. Além disto, havia a criação doméstica de galinhas e galos de raça.

Aos poucos, surgiam também pequenas indústrias.

Chegado 1920, contava o povoado com 120 prédios de boa construção, várias casas comerciais e fábricas. Dêle dizia então Alfredo R. da Costa: "Apresenta um belo aspecto, e é situado na costa de um cêrro. Ponto de grande futuro... O mais importante povoado do município de Caxias".

As previsões realizaram-se a 17 de maio de 1924, quando, por decreto estadual, era Nova Trento elevado à categoria de município. O primeiro intendente municipal, Joaquim Mascarello tinha sido um dos mais preeminentes batalhadores pela emancipação. Em 1925 instalava-se a Câmara Municipal — Anselmo Carpegiani, Presidente; Francisco Boscato, Demétrio Molon, Francisco Mascarello, José Curra, Cezar Piardi e Virginio Carletti.

A 21 de dezembro de 1935, por Decreto municipal número 12, foi substituída a denominação Nova Trento pela de Flores da Cunha, em homenagem a José Antônio Flores da Cunha, Interventor e Governador do Rio Grande do Sul, general honorário do Exército e figura notável nas armas e na oratória, então à testa da administração estadual.

E, a 1.º de janeiro de 1939, a vila de Flores da Cunha era elevada à categoria de cidade.

Da povoação de São Pedro surgira uma cidade, que hoje, no planalto rio-grandense, cresce e prospera, à custa do trabalho honesto de seus filhos.

BIBLIOGRAFIA — *Álbum Comemorativo do 75.º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul* — Livraria do Globo. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul* — O. Augusto de Faria. *Almanaque de "A Nação"* — 1945.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *Dom Benedito Zorzi* — Nascido a 27 de maio de 1908 em Nova Pádua, município de Flores da Cunha, fêz todos os estudos em São Leopoldo de 1921 a 1933, sendo ordenado a 30 de novembro na sua terra natal pelo Sr. Bispo de Pelotas, Dom Joaquim, pois incardinara-se nesta diocese.

Durante cinco anos foi Vigário da paróquia de São José, na Estação de Ivo Ribeiro, hoje Vila Olímpio.

Em 1939 foi chamado a assumir o reitorado do Seminário diocesano pelotense, pôsto que ocupou até 3 de agôsto de 1946, quando Pio XII lhe confiou a diocese de Ilhéus, Bahia.

Sagrado na Catedral de Pelotas por Dom Antônio Záttera a 30 de novembro, efetuou-se a tomada de posse em 12 de janeiro de 1947.

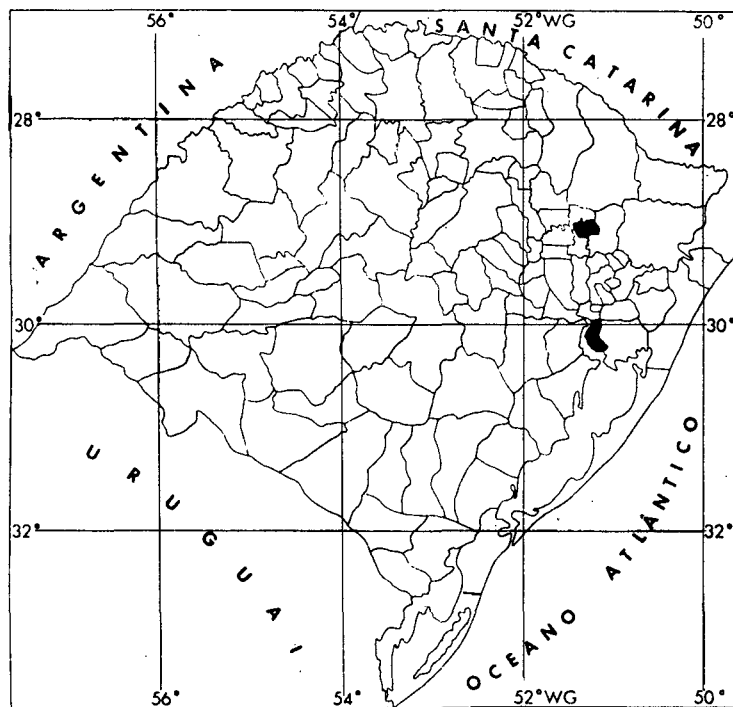
Transferido para Caxias do Sul em 24 de junho de 1952, foi solenemente recebido, aos 6 de dezembro, na sua diocese de origem. (Dados conseguidos pelo padre Frederico Laufer, S.J.).

POPULAÇÃO — Conta o município de Flôres da Cunha 12 630 habitantes, localizando-se 2 270 na sede e 10 360 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 30,43 habitantes por quilômetro quadrado; 0,27% sôbre a população total do Estado. Área de 415 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Flores da Cunha; vilas: Nova Pádua e Otávio Rocha.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Flores da Cunha	521	7	121	67	23	454

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas na sede municipal: 29° 03' 30" de latitude Sul e 51° 15' 20" de longitude W.Gr. Posição relativamente à capital do Estado: rumo N. Distância em linha reta da capital do Estado: 105 km. Altitude: 110 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rios: São Marcos, Biassus, Curuzu ou Oitenta e o das Antas. Os rios relacionados acima, principalmente os dois últimos, apresentam algumas variedades de peixes como: pintado, lambari, jundiá e grande quantidade de carpas, no entanto, a pesca, não é explorada com finalidade econômica. Digno de nota, no município é o vale do rio das Antas, de um belo aspecto panorâmico.

Quedas dágua — Entre outras de menor importância há a do rio das Antas, com quase 30 m de altura; a de Santa Libera, com cêrca de 20 m e a do rio Curuzu com uma queda de 15 m de altura. Foram êstes acidentes geográficos que possibilitaram as demarcações municipal e intermunicipal.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Conta o município, como riqueza mineral, a pedra de granito, encontrada em quase tôda a região; e como riqueza vegetal, o pinho.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado no verão e bastante frio no inverno. Média das temperaturas ocorridas em 1956: máxima — 21,9°C; mínima — 12,9°C; compensada — 17,6°C.

Chuvas: A precipitação anual é de 1 753 mm.

Geadas: Formam-se freqüentes na região, nos meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: município de Antônio Prado; ao sul: Caxias do Sul e Farroupilha; a leste: Caxias do Sul; a oeste: Antônio Prado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — É a viticultura a atividade principal do município, quer pelas ótimas terras que possui, quer pelo tradicional amor que o colono italiano devota à vitivinicultura. Pela formação acidentada do terreno, a mecanização das lavouras é rudimentar. É característica da região a pequena propriedade.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Uva	26 000	80 600
Trigo	1 720	10 840
Milho	4 185	8 719
Batata-inglêsa	421	1 682

Valor total da produção: Cr$ 104 404 516,00.

Diversos municípios gaúchos e o Estado de Santa Catarina são os consumidores da uva bem como dos outros produtos agrícolas.

Principais agricultores	*Área (ha)*	*Produtos cultivados*
Irã e Carlos Lovatel	87	Uva, milho, trigo, feijão, batata-inglêsa
Fiorindo Maroni	82	Uva, milho, trigo, feijão, batata-inglêsa amendoim, batata-doce e cebola
Francisco Garibaldi	82	Uva, milho, trigo, feijão, batata-doce, cebola e amendoim.
Benjamim Vezzaro	76	Uva, milho, trigo, amendoim, arroz, batata-doce e cebola.
Alfredo Lovatel	63	Uva, trigo, milho, batata-inglêsa, batata-doce, cebola e feijão.
Alberto Corso	63	Uva, milho, trigo, amendoim, batata-inglêsa, cebola e feijão.
Emilio Tonét	62	Uva, milho, trigo, amendoin, arroz, batata-doce, cebola e feijão.
Mansuetto Melen	59	Uva, milho, trigo, amendoim, batata-inglêsa, batata-doce e cebola.
Firmino Novelle	56	Uva, milho, trigo, amendoim, arroz, batata-doce, batata-inglêsa e cebola.
Giacomo Rech	54	Uva, milho, trigo, amendoim, arroz, batata-doce e cebola.
Gregorio Melen	53	Uva, milho, trigo, amendoim, cebola, batata-doce, batata-inglêsa e feijão.
Luiz Giotti	53	Uva, milho, trigo, arroz, cebola e feijão
Gabriel Zuppa	50	Uva, trigo, milho, amendoim, cebola, batata-doce e batata-inglêsa.

Hospital Santa Terezinha, de propriedade do Dr. Antônio Tosis Gonzalez

Principais Agricultores	*Área (ha)*	*Produtos cultivados*
Fiorindo Pasticelli	50	Uva, milho, trigo, amendoim, arroz, batata-doce, batata-inglêsa, cebola e feijão.
Armando Benetti	48	Uva, milho, trigo, amendoim, cebola, batata-doce, batata-inglêsa e feijão.
Otávio Tonele	32	Uva, trigo, milho, arroz, cebola, batata-doce e batata-inglêsa.

Pecuária — A pecuária ocupa plano inferior, no município. Sendo região essencialmente agrícola, a produção não é suficiente para o abastecimento das necessidades do município.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	3 900	6 240
Eqüinos	1 100	1 100
Asininos	300	300
Muares	1 200	1 440
Suínos	13 900	8 340
Ovinos	500	145
Caprinos	300	39

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Carne verde de bovino	233 980	6 047 910
Carne verde de suíno	44 362	844 308
Carne verde de ovino	522	10 440
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	1 691	18 979
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	27 652	253 042
Pele salgada de ovino	87	1 305
Toucinho fresco	57 494	1 754 472
TOTAL	*365 788*	*8 912 456*

Apicultura — A apicultura não é organizada no município. Estima-se a produção geral em 2 850 kg de mel valendo Cr$ 18 500,00 e 295 kg de cêra avaliada em .... Cr$ 14 750,00.

Indústria — A produção de vinho ocupa lugar de real destaque, dentre os demais produtores do Estado. Vende para todos os Estados do Brasil. No ano de 1955, havia 63 estabelecimentos industriais, com 8 189 operários, tendo a produção alcançado a cifra de Cr$ 76 984 000,00. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: indústrias alimentares, 13,8%; indústria de bebidas, 72,7%; indústria de madeiras, 4,2%; transformação de produtos minerais, 4,2%; indústria de metalúrgicas, 0,9%.

Granja União da Sociedade Vinícola Rio Grandense Ltda.

Igreja-Matriz de N. S.ª de Lourdes

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Metalurgica Cometa Ltda	Máquinas para massa
V.ª Ângelo Pedrom & Filhos Ltda	Tábuas em geral
João Oliboni & Irmãos	Carne verde
União de Vinhos do Rio Grande Ltda	Vinhos
João Slaviero & Filho Ltda	Vinhos
Cooperativa Vinícola São Pedro Ltda	Vinhos

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	10
Armarinhos e miudezas	4
Casa de rádios, refrigeradores e máquinas	1
Casa de móveis	1

O município mantém transações comerciais com as cidades de Caxias do Sul, Pôrto Alegre e outras.

Há na sede municipal 1 agência bancária.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se aos municípios de: Caxias do Sul, rodov. Estadual (18 km); Farroupilha, rodov. (22 km) ou misto: a) rodov. (18 km) até Caxias do Sul e b) ferrov. (20 km); Antônio Prado, rodov. Estadual (36

Vista de uma parreira repleta de cachos, os quais estão sendo exibidos pela jovem Emília Slaviero, pertencente à sociedade local

quilômetros); à Capital Estadual, rodov. (168 km) ou misto: a) rodov. (18 km) até Caxias do Sul e b) ferrov. (193 quilômetros); Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre.

ASPECTOS URBANOS — Uma usina termelétrica, inaugurada em 1931, fornece luz e fôrça para o município.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	23
Ruas	22
Outros	1

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	5 400 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Parcialmente calçados com paralelepípedos	1
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	320
Zona urbana	258
Zona suburbana	62
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	275
Dois pavimentos	45
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	244
Residências e outros fins	50
Exclusivamente a outros fins	26

RÊDE ELÉTRICA

Número de ligações domiciliares	560
Número de focos para iluminação pública	104

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	363 992 kWh
Consumo para iluminação pública	24 000 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	139 992 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	38
Taxa mensal cobrada para residência	Cr$ 232,30

Há 1 agência da Companhia Nacional Telefônica no município.

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há 1 Agência na sede municipal.

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede do município dois hotéis, cujas diárias são de: Cr$ 150,00 e Cr$ 140,00 para casal e Cr$ 90,00 e Cr$ 80,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	71
Ônibus	4
Camioneta	1
Motociclo	1
TOTAL	*77*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	110
Camionetas	32
Fechado para transporte de mercadorias	1
Cisternas	30
TOTAL	*173*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

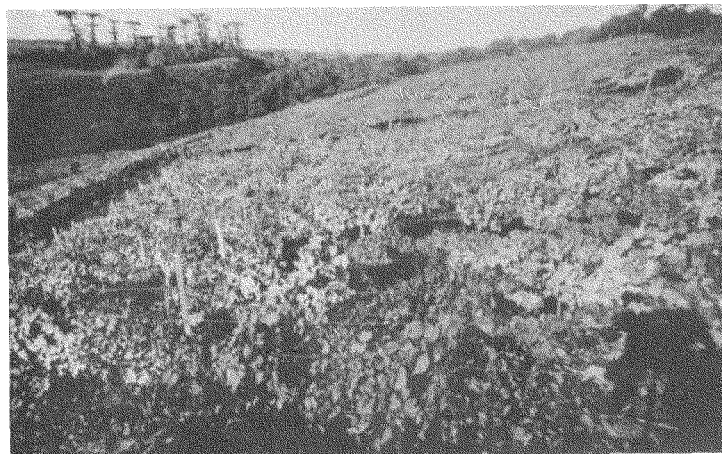
Carros de duas rodas	1
Bicicletas	61
TOTAL	*62*

PARA CARGAS

Carroças de quatro rodas	80

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente, de 10 anos e mais, 75% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 80%. Em 1955 havia 50 unidades escolares de ensino fundamental comum com 2 021 alunos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 1 biblioteca com 1 200 volumes, 2 sociedades recreativas e 1 cinema com capacidade para 300 pessoas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 1 hospital com 22 leitos. Em 1955 foram internados 244 enfermos, sendo 63 homens, 149 mulheres e 32 crianças. Conta com 1 sala de operação, 1 sala de partos e 1 de esterilização. Exercem a profissão no município dois médicos e dois dentistas. Há também um Pôsto de Higiene do Departamento Estadual de Saúde.

Vista de um parreiral na primavera

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Conta o município com o auxílio pecuniário da Legião Brasileira de Assistência, destinando-se a distribuir agasalho e alimentação às pessoas necessitadas.

PREVENÇÃO SANITÁRIA VEGETAL — Três agrônomos.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Sede de comarca, constituída de 3 cartórios de Registro Civil, 1 Cartório do Cível, Crime e Júri; 1 de Órfãos e Ausentes, 1 Cartório de Registro Geral de Imóveis e 1 Cartório de Registro Especial.

COOPERATIVAS — De produção — 2; de comércio — 1; total dos sócios — 422; valor dos serviços executados Cr$ 18 993 310,00.

FESTEJOS POPULARES — Festas religiosas: o dia 11 de fevereiro, dedicado a Nossa Senhora de Lourdes, padroeira do município de Flôres da Cunha, cujos festejos se realizam na parte fronteira à igreja.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Obelisco comemorativo à emancipação do município de Flores da Cunha, o qual traz a data: 17 de maio de 1924, estando erigido na Praça da Bandeira. Igreja Nossa Senhora de Lourdes: sua decoração interna e respectivo campanário sendo todo êle construído de pedra de granito.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 360	1 297	996	381	825
1951	4 412	1 311	899	420	883
1952	4 374	1 719	1 063	393	1 316
1953	4 430	2 159	1 598	434	1 543
1954	6 220	2 891	1 624	518	2 142
1955	6 583	3 488	2 497	667	3 031
1956	10 029	5 203	3 056	725	3 139

FREDERICO WESTPHALEN — RS

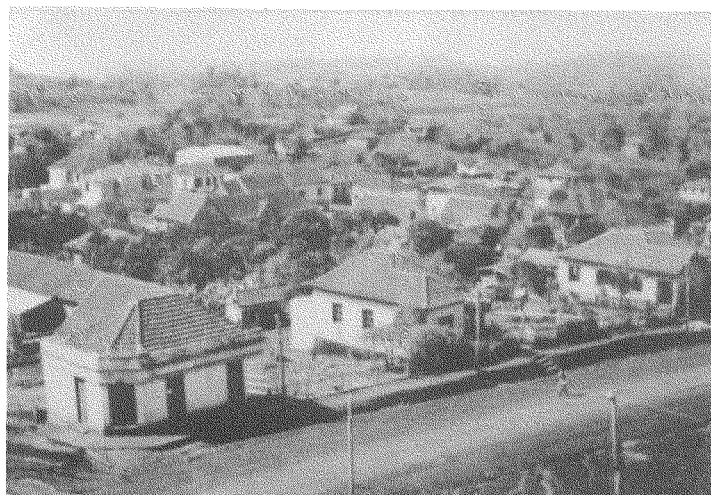
Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — A história do município de Frederico Westphalen está condicionada à colonização do alto vale do Uruguai, aos municípios de Palmeira das Missões, Iraí, e ao vulto que deu seu nome ao município.

Durante muito tempo o alto vale do Uruguai não atraía levas populacionais. Os primeiros colonizadores da região devem ter sido os refugiados da Revolução Federalista de 1893, que, fugindo de Cruz Alta em fins daquele ano, chegaram à região por volta de 1894.

Longe estavam os centros comerciais, agrícolas e populacionais — o próprio alimento era difícil de obter.

Alguns elementos de origem italiana, vindos de Caxias e Guaporé, bem assim de outros primitivos núcleos de colonização, enfrentando inúmeras dificuldades, mas sedentos de terra que pudessem lavrar, chegaram à região em comêço de 1911, seguindo-se nos anos consecutivos outras levas.

O Govêrno Estadual criou em Palmeira das Missões a Comissão de Terras e Colonização, sob a direção do Doutor Frederico Westphalen. Êste, tão inteligente e competente, quanto dinâmico e eficaz, compreendeu logo o grande futuro que aquelas imensas regiões inexploradas continham em seu bôjo. Sua gestão, iniciada em 1917, caracterizou-se, logo de saída, por cuidar da abertura e construção de estradas, através de zonas desertas. Os poucos índios caingangues existentes por aquelas bandas não ofereciam a menor facêta beluína, apreciando até a chegada da civilização.

Vista parcial da cidade

As vilas e povoados eram demarcados e incentivadas suas possibilidades imediatas. A agricultura nasceu, timidamente, para logo tornar-se fonte de largos proveitos àqueles que se dedicavam à vida agrária.

E, anos mais tarde, em 1929, seria instalada a vila, que tomaria o nome de Frederico Westphalen em homenagem ao grande benfeitor daquela porção do Rio Grande do Sul.

Logo após a instalação, novas levas migratórias das antigas colônias italiana a alemãs chegavam ao promissor distrito. Algumas fontes de águas termais atraíam também diversas pessoas, se bem que as fontes de Iraí tivessem maior nomeada e popularidade.

A criação do município de Iraí, pelo Decreto estadual n.º 5 368, a 1.º de julho de 1933, fêz com que os westphalenses, pela primeira vez, compreendessem que também poderiam aspirar à emancipação, desde que reunissem certas condições.

Apurado o Censo de 1940, o distrito de Frederico Westphalen apresentava uma população de 16 655 habitantes, dos quais 891 na vila, 237 no quadro suburbano, e os 15 000 restantes no quadro rural. Era sua população inferior ape-

Vista parcial da Rua do Comércio

nas à do distrito-sede, Palmeira das Missões, que o sobrepujava por 2 000 pessoas.

Sua produção agrícola, a indústria incipiente mas viçosa, seu comércio forte, permitiam-lhe aspirar à condição de município.

Foi deflagrado o movimento emancipacionista — se reveses podem se chamar petições não atendidas — o movimento sofreu alguns reverses, sem que seus promotores, no entanto, fraquejassem.

Finalmente, após o plebiscito, demonstrada a firme intenção dos westphalenses, pela Lei estadual n.º 2 523, de 15 de dezembro de 1954, seria criado o município de Frederico Westphalen.

A instalação ocorreu a 28 de fevereiro de 1955, sendo empossado o primeiro Prefeito, Dr. João Muniz Reis.

BIBLIOGRAFIA — *Iraí* — Martin Fescher.

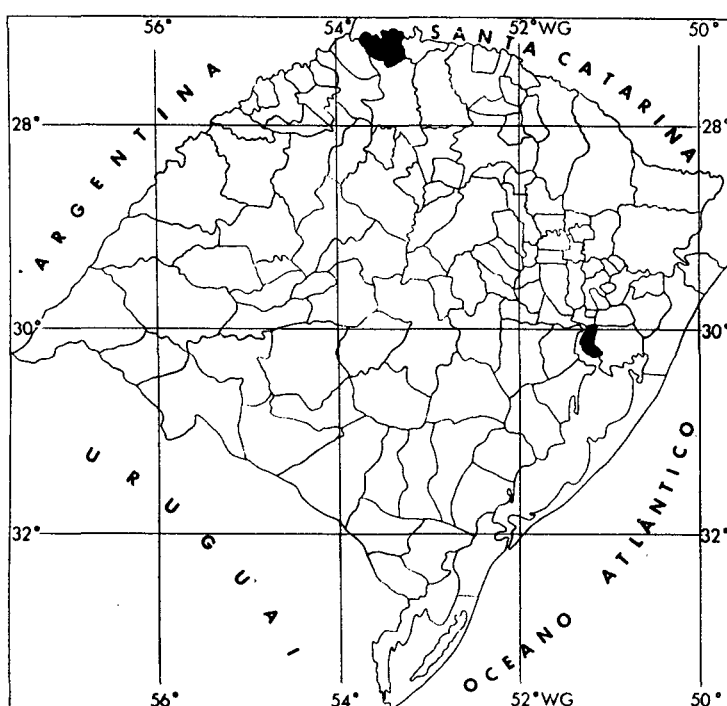
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município 35 280 habitantes, localizando-se 2 700 na sede e 32 580 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 25,83 habitantes por quilômetro quadrado; 0,74% sôbre a população do Estado; área: 1 366 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Frederico Westphalen, e vilas: Caiçaras, Palmitinho, Vicente Dutra e Taquarussu.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Frederico Westphalen.......	1 305	16	262	202	75	1 103

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas na sede municipal: 27° 21' 12" de latitude Sul e 53° 23' 36" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado:

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 413 km. Altitude: 450 metros.

Acidentes geográficos — O município está situado no Alto Uruguai. Rios: Guarita, que limita o município com o de Tenente Portela em tôda sua extensão. Ogarantim, afluente do Guarita. Uruguai, que limita o Estado de Santa Catarina; da Várzea, que limita com o município de Iraí. Arroios: Ourives, afluente do rio da Várzea; do Mico, afluente do Ourives; Bonito, afluente do Mico; todos servindo de divisa com Palmeira das Missões. Picaraí, servindo de limite entre os distritos de Caiçara, Palmitinhos e Frederico Westphalen. Braguinha, servindo de limite entre Palmitinhos e Frederico Westphalen. Barra Grande, Chiquinha, Chiquinha Pequena, servindo de limite entre os distritos de Caiçara e Frederico Wesphalen. Lajeados: Palmitos, servindo de limite entre Palmitinhos e Frederico Westphalen; Perau, entre Frederico Westphalen e Caiçaras; Mendes, Canela e Perau, servindo de limite entre o distrito de Caiçara e Frederico Westphalen. Serras: do Rio Uruguai, do Rio da Várzea, do Rio Guarita, do Lajeado Perau, do Lajeado Chiquinha, do Lajeado Braguinha, do Lajeado Pardo e de Pedras Brancas. Todos os rios são piscosos. A pesca, entretanto, não é explorada para comércio sendo praticada por amadores, como esporte e para consumo próprio.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Minerais: água mineral, barro, pedras preciosas (ametista e topázio), cobre. Vegetais: cedro, louro, angico, grápia, cabriúva, caroba, açoita-cavalo, canela, guatambu e guabiroba.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado e salubre. A média das temperaturas, em 1956, foi a seguinte: máxima — 25,9°C; mínima — 14,2°C; compensada — 18,7°C; Chuvas: precipitação anual de 1 810 milímetros. Ocorrência das geadas: de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: o Estado de Santa Catarina; ao sul: o município de Palmeira das Missões; a leste: Iraí; a oeste: Tenente Portela.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — É a fonte de riqueza da comuna, motivo de emancipação do município. Não existem lavouras mecanizadas. A pequena propriedade rural é predominante na região.

Principais produtos — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo..................	4 200	25 200
Fumo..................	495	2 310
Batata-inglêsa..........	225	750
Alfafa..................	408	571

Valor total da produção Cr$ 99 390 250,00.

Pecuária — É de grande importância para a economia do município, pois a produção suína é quase tôda consumida pelo frigorífico Santo Antônio, para industrialização e êste estabelecimento se constitui na principal indústria e fonte de renda municipal. Relação dos principais criadores e as raças de sua preferência: Frigorífico Santo Antônio S.A., V.^{as} Elvira Borgheti, Augusto Briscovichi, Hercília Zene, João Muniz Reis. Raças preferidas: duroc-jérsei caruncho,

Grupo Escolar Municipal

schire e piau (suínos). João Muniz Reis e União dos Agricultores e criadores. Raças preferidas: holandês e jérsei (bovinos). A firma Costi S. A. Ind. e Com., de Encantado, é grande compradora de suínos do município.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

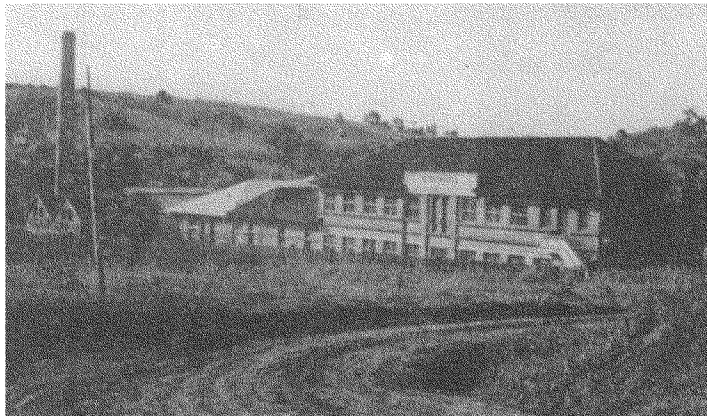
Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	9 300	15 810
Eqüinos	4 800	4 320
Muares	1 000	1 100
Suínos	50 000	35 000
Ovinos	200	54
Caprinos	200	30

Indústria — Conta o município de Frederico Westphalen com 81 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 190 operários. O valor da produção industrial em 1955 foi de Cr$ 49 019 000,00.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Carpintaria São José Ltda.	Carroçarias para caminhões
Frigorífico S. Antonio S. A.	Banha refinada
Moinho São Nicolau Ltda.	Farinha de trigo
João Cerutti & Filhos	Bebidas sem álcool

COMÉRCIO E BANCOS

PRINCIPAIS RAMOS DO COMÉRCIO

Sêcos e molhados	4
Fazendas	10
Armarinho	1
Casa de móveis	1
Ferragens	1

Frigorífico Santo Antônio S. A.

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Blumenau, Brusque, Joinvile, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Novo Hamburgo, São Leopoldo e outras. Há 1 escritório Bancário na sede municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Iraí: rodov. (23 quilômetros); Palmeira das Missões: rodov. (84 km); Sarandi: rodov. (145 km); Três Passos: rodov. (85 km) Tenente Portela: rodov. (82 km). Dista da Capital do Estado: misto rodov. (146 km) até Santa Bárbara do Sul, ferrov. (615 km), rodov. (557 km) e ainda misto: rodov. até Cruz Alta (185 km), ou até Caràzinho (193 km), e da Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita rodov. (1 842 km) e ferrov. (2 104 km), fazendo o percurso rodov. (146 km) até Santa Bárbara do Sul.

ASPECTOS URBANOS — A sede é servida por luz elétrica, pelo sistema hidrelétrico, inaugurado em 1956.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	45
Ruas	30
Praça	1
Travessas	14

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	29
Parcialmente pavimentados	15
Parcialmente calçado com pedras irregulares	1
Arborizado	1

RÊDE ELÉTRICA

Número de ligações elétricas domiciliares	480

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	21
Taxa mensal cobrada (residências)	Cr$ 30,00
Comércio e indústria	Cr$ 50,00
Repartições públicas	Cr$ 25,00

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há no município 4 agências.

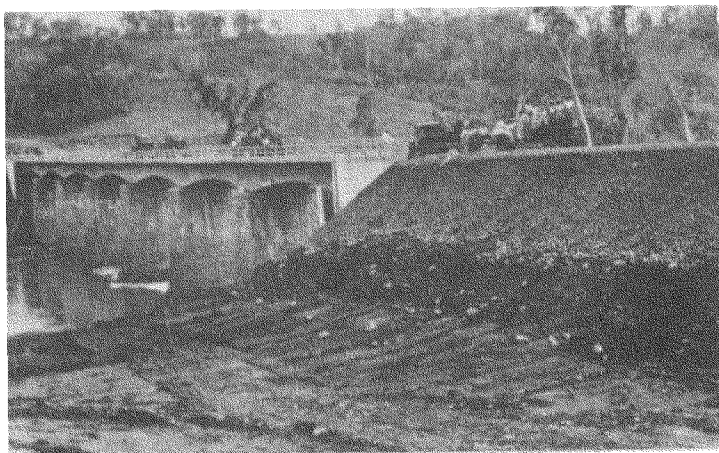
HOTÉIS E PENSÕES — Há no município um hotel cuja diária é de Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 110,00 para solteiro. Duas pensões mantêm diárias oscilantes de Cr$ 180,00 a Cr$ 150,00 para casal e Cr$ 100,00 a Cr$ 80,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	20
Ônibus	2
Camionetas	6
Motociclo	1
TOTAL	*29*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	42
Fechado para transporte de mercadorias	1
TOTAL	*43*

Vista da ponte de concreto, sôbre o rio da Várzea

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	70
Carros de quatro rodas	10
Bicicletas	220
TOTAL	*300*

PARA CARGAS

Carroças de quatro rodas	460
Outros	90
TOTAL	*550*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Em 1955 contava o município 89 unidades de ensino fundamental comum com 4 785 alunos matriculados.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município 4 sociedades recreativas e 2 sociedades desportivas; 1 Biblioteca de caráter geral, com 400 volumes, 1 tipografia, 1 livraria e dois cinemas, sendo um com capacidade para 500 pessoas e outro, para 80. Funciona uma estação de rádio em caráter experimental, com freqüência de 1 450 quilociclos, potência de 80 watts, 1 tôrre irradiante, 2 microfones e discoteca de 980 discos. A emissora irradia as têrças e aos domingos, das 15 às 18 horas.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há no interior do município — Linha Boa Esperança — uma cancha reta do Centro de Tradições Gaúchas "Alferes Epiphaneo". As carreiras de cavalos são bastante freqüentes sendo um dos esportes favoritos da população. Não há, todavia, elementos que se dediquem à criação de animais para tal fim. As apostas realizadas no ano de 1956, segundo estimativa, atingiram um total de Cr$ 180 000,00.

ASPECTOS SANITÁRIOS — 1 Hospital com 90 leitos. Em 1955 foram internados 1 254 enfermos sendo 288 homens, 489 mulheres e 477 crianças. Conta com 1 sala de operação, 1 sala de partos e 1 de esterilização. Exercem a profissão 2 médicos e 4 dentistas.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 2 advogados residentes.

ENGENHEIRO — 1 residente.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município é têrmo da comarca de Iraí. Todo o movimento judiciário corre por aquela comarca. Existem os seguintes cartórios: Registro de Imóveis; Registro Civil da sede; Registro Civil da comarca; Registro Civil de Palmitinho e Registro Civil de Vicente Dutra.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Há no município uma Delegacia de Polícia.

FESTEJOS POPULARES — Anualmente são realizadas festas religiosas com grande afluência por parte da população. A 8 de dezembro realiza-se a procissão da Imaculada Conceição e em data não fixa a de Corpo de Deus, que são as de maior destaque, pelo brilhantismo de que se revestem, aliadas a profundo sentimento de religiosidade.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há no município um campo de pouso pertencente ao Aeroclube e distante da cidade, com pista de 550 por 60 metros.

FINANÇAS PÚBLICAS

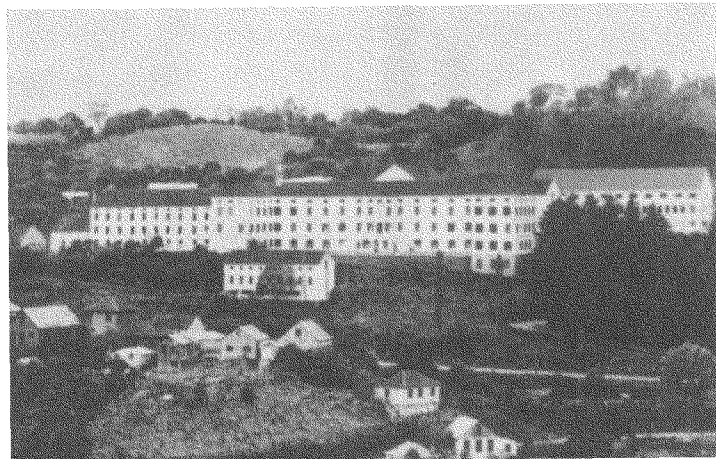
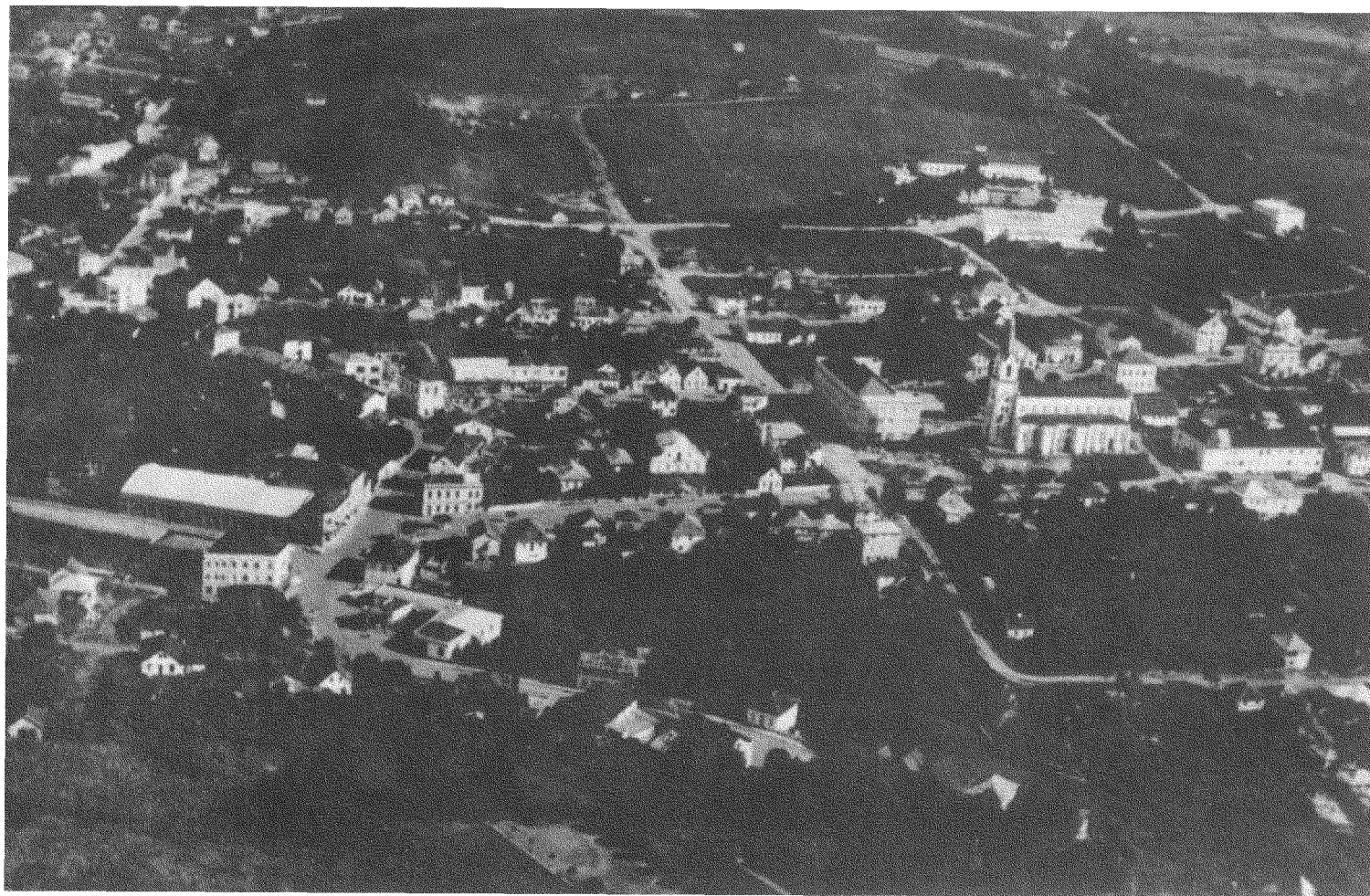
ANOS (2)	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	(—)	(——)	1 500	942	1 564
1956 (1)	(—)	13 847	3 900	1 400	2 600

(1) Orçamento.
(—) Não existe Coletoria Federal no município.
(——) Em 1955 ainda não havia Exatoria Estadual nesta cidade.
(2) Emancipado em 1954.

GARIBALDI — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — A 24 de maio de 1870 criava o Presidente da Província do Rio Grande, Dr. João Sertório, as colônias Conde D'Eu e Dona Isabel, em terras devolutas do planalto, medindo cada uma quatro léguas em quadro. A discriminação e divisão em lotes custou à Província quase setenta contos de réis — e, mais tarde, quando fôsse iniciado o povoamento, teria ela de devolver as terras ao Govêrno Imperial, desde que êste solicitava quase trezentos contos de réis por pagamento daquelas colônias.

O colono alemão expandira-se na encosta inferior do planalto, sem chegar a escalá-lo — temia os índios e feras por acaso disseminados naquela região; por seu lado, os descendentes dos portuguêses não apreciavam aquelas terras devolutas, desde que pouco apropriadas à criação de gado bovino.

Convento, Ginásio e Escola Normal São José

Vista parcial da cidade

O agente colonial José Antônio Rodrigues Rasteiro, que estava em Montenegro, desenvolvia tenaz esfôrço no sentido de convencer os colonos das velhas picadas a se estabecerem em Conde D'Eu, sem conseguir quaisquer resultados. O agente intérprete Luiz Kraemer Walter — dêle dizia em 1873 — "Não tem porém sido bem sucedido, nem o será enquanto a colônia se achar tão segregada de outros núcleos habitados".

Chegado o ano de 1875 a situação começa a modificar-se. É aberta a linha colonial Figueira de Melo, ao longo da qual e da estrada geral já estavam disseminadas 790 pessoas em 348 lotes demarcados. Destas, 48 eram francesas, que o Presidente da Província, Dr. José Antônio de Azevedo Castro anuncia terem sido mandadas "para servirem de núcleo". Entre essas pessoas, também, devem estar muitos dos 729 italianos que tinham vindo espontâneamente à Província, sem que seus nomes constassem das listas de imigração.

Em 1876 julga o Presidente fundamental construir-se um galpão para abrigar os colonos, bem como abrir uma picada na linha Figueira de Melo. Como daí se deduz, os colonos eram então literalmente jogados no mato, sem qualquer amparo ou assistência.

A primeira família italiana vinda à colônia de Conde D'Eu, no ciclo da imigração dirigida, foi a de Cirilo Zamboni. Contava êsse pioneiro 33 anos de idade, quando, a 15 de novembro de 1875 instalou-se no pequeno núcleo onde já se encontravam famílias suíço-francesas.

Pelo fim do mesmo ano e inícios de 1876 chegam novas levas, nas quais podem se destacar as famílias de Luiz Casacurta, José Sciecere, Luiz Tonin, Jacob Faraon, Arcangelo Faraon, Luiz Faraon e o padre Bartolomeu Tiecher. Essas famílias vieram de Trento, no vapor francês "Saint Martin", e chegaram às divisas da colônia em meados de outubro de 1875, tendo depois se dirigido ao núcleo populacional de Conde D'Eu. Passando em 1876 as colônias ao Govêrno Imperial, sua situação torna-se difícil, desde que qualquer empreendimento administrativo devia obedecer a longo e penoso rosário burocrático. Assim, suspendem-se os trabalhos dos caminhos vicinais, nos quais se ocupavam os colonos até poder contar com os alimentos da primeira colheita. Em 1878, o presidente da Província queixava-se das dificuldades que enfrentavam os colonos, desde que muitos estavam na dependência dos subsídios pagos pelos trabalhos em estradas.

São escassos os documentos da época, mas tudo reflete a situação precária em que se encontravam os imigrantes. Assim mesmo, os colonos trabalhavam, construíam casas, abriam suas roças, plantavam, enfim, sobreviviam apesar de tôdas as dificuldades.

Em 1886, a 1.º de setembro, era erigida a primeira capela, no lugar denominado Santo Antônio; Conde D'Eu passaria a freguesia pela Lei n.º 1 455, de 26 de abril de 1884, sendo pároco o padre Bartolomeu Tiecher.

Por Ato n.º 474, de 11 de outubro de 1890, o Govêrno do Estado desmembrava ambas as colônias — Conde D'Eu e Dona Isabel — do município de São João do Montenegro, passando as mesmas a constituírem o município de Bento Gonçalves, situada a sede na segunda.

O progresso de Conde D'Eu determinaria sua emancipação, o que se deu a 31 de outubro de 1900, pelo Decreto

Parreiral de uva "Malvasia", para fabricação de champanha

estadual n.º 327 — o nome de Garibaldi seria dado à nova vila e município. Era uma homenagem a José Garibaldi, nascido e falecido na Itália, um dos mais vigorosos braços postos ao serviço da República Farroupilha, e vulto de extraordinária importância na unificação italiana — herói de dois continentes, republicano até a medula, idealista de corpo inteiro.

O primeiro intendente de Garibaldi, nomeado pelo Presidente do Estado, então o estadista Júlio de Castilros, foi Jacob Nicolau Ely, sendo o Conselho Municipal composto de — Domingos Paganelli, Achiles Broggioli, Ângelo Faraon, João Fronchetti, Henrique Kerber, Cândido Machado de Leão e Guilherme Cherubini. Contava então a vila com cêrca de 120 prédios, a maior parte, dos quais, de madeira.

Em 1908, é inaugurada no município a estação de Carlos Barbosa, da linha férrea Caxias—Pôrto Alegre.

Para se avaliar o rápido progresso que experimentou Garibaldi, podemos comparar os 164 prédios da vila, em 1913, aos 300 de 1920; os 2 107 prédios do município em 1912, com os 3 000 de 1920.

A vitivinicultura desde os pródomos dêste século assumiu predominância na vida econômica do município, se bem que milho, trigo, alfafa, feijão e batatas também fôssem culturas agrícolas; a indústria e o comércio desenvolviam-se também ràpidamente.

A 7 de setembro de 1918, é inaugurado o trecho ferroviário Carlos Barbosa—Garibaldi, o que seria outro fator importante para seu desenvolvimento. As estradas de rodagem também, por essa época, atingem situação tal que foram enquadradas entre as melhores do Estado.

Em 1923 é Garibaldi atingido pelos conflitos que lavravam no Estado. Insurge-se Assis Brasil contra a reeleição de Borges de Medeiros ao cargo de Presidente, e o Rio Grande do Sul se inflama. A 31 de outubro dêsse ano, a vila é ocupada pelo capitão rebelde Mariano Pedroso de Morais, que logo após se retira, voltando a localidade à rotina construtiva.

Pelo Decreto-lei n.º 311, de 2 de março de 1938, do Govêrno Federal, era a sede municipal elevada à categoria de cidade; em 1940, era incorporada ao município uma área de 43 quilômetros quadrados, que, sob a denominação de Santa Clara, pertencia até então, com seus 2 000 habitantes, a Montenegro.

Garibaldi, o mais meridional dos municípios de colonização italiana, é, como os demais de mesma origem, de agricultura predominantemente minifundiária, sôbre 2 722 propriedades em 1948, 1 504 variavam entre 11 a 30 hectares, sendo que nenhuma atingia cota superior à de 500 hectares, e apenas 4 possuíam mais de 101.

Devido à prolificidade dos italianos e seus descendentes, é rápido o aumento da população em Garibaldi, concentrando-se na cidade aquêles que não trabalham na agricultura, dedicando-se então à indústria e comércio, que muito se tem desenvolvido nos últimos anos.

BIBLIOGRAFIA — *Álbum Comemorativo do 75.º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul* — Ensaios de Mem de Sá, Ernesto Pellanda e Dante de Laytano. *Anuário d'A Nação* — 1945. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul* — Octávio Augusto de Faria.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTO ILUSTRE — *Dom Antônio Záttera* — Filho de Garibaldi, nascido a 25 de julho de 1899, ingressou em 1910 no Seminário de Pôrto Alegre, passando em 1913 para o de São Leopoldo.

Recebeu da mão de Dom João tôdas as ordens, até o presbiterato em 12 de agôsto de 1923.

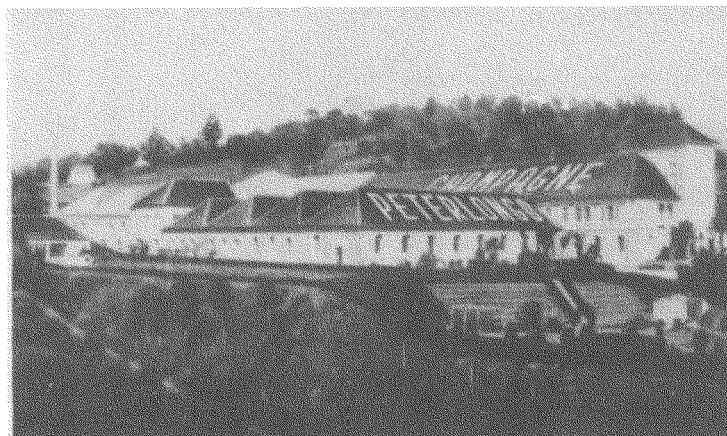
Foi coadjutor em Caxias, coletor das obras da nova Catedral de Pôrto Alegre, Vigário de Vilas Boas, de 1926 a 1927, e, desde 1928, de Bento Gonçalves.

Na campanha Militar de 1930 seguiu as tropas rio-grandenses como capelão chefe.

Aos 4 de fevereiro de 1942, nomeado bispo de Pelotas, foi sagrado a 31 de maio por Dom João na matriz de Bento Gonçalves, tomando posse em 9 de agôsto.

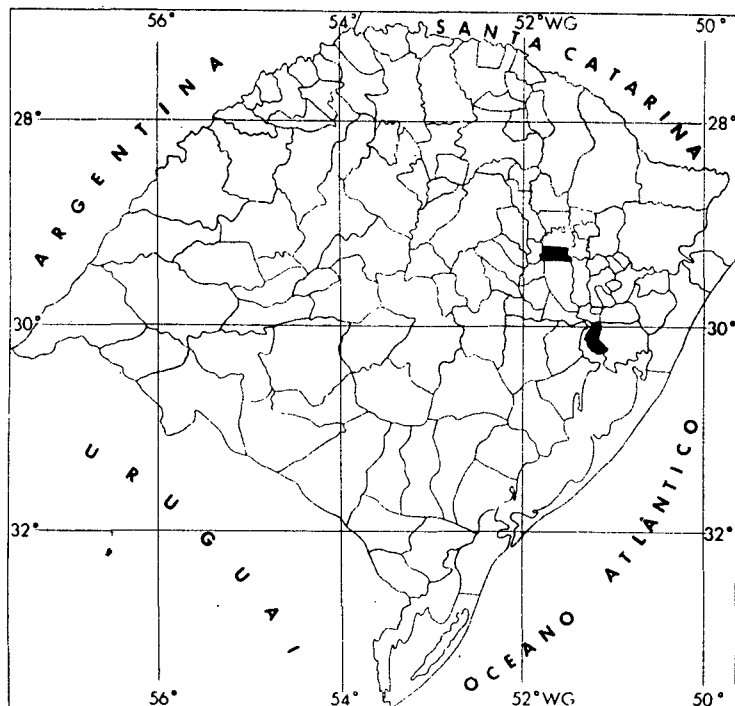
(Dados conseguidos pelo Padre Frederico Laufer, S.J.)

POPULAÇÃO — O município de Garibaldi conta 23 620 habitantes, localizando-se 4 260 na sede e 19 360 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 63,49 habitantes por quilômetro quadrado; 0,52% sôbre a população total do Estado. Área: 372 quilômetros quadrados.

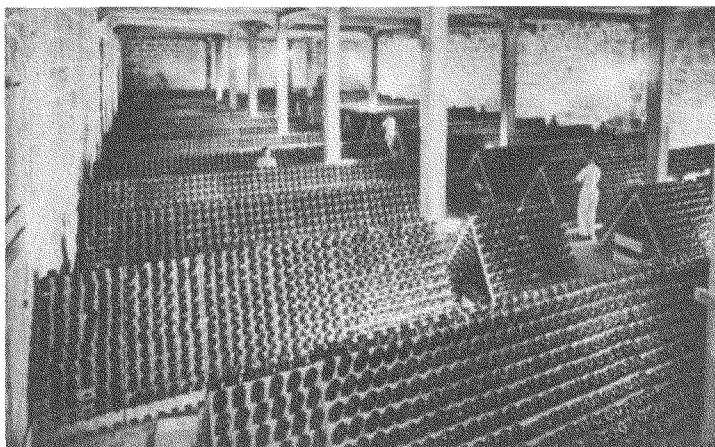
Aglomerados urbanos — Cidades de Garibaldi; vilas: Carlos Barbosa, coronel Pilar, Daltro Filho e Arco Verde.

Estabelecimento Peterlongo, produtor da champanha de igual nome

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Garibaldi......	988	3	182	132	33	856

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas na sede municipal; 29° 17' 20" de latitude Sul e 51° 33' 51" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 86 km. Altitude: 640 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O município situa-se na encosta do planalto e é cortado pelos rios: das Antas, Taquari e Caí; pelos arroios: Marrecão, Boa Vista, Santa Clara, da Sêca, Augusta e Passo das Antas. São encontradas nas bacias dêstes rios algumas variedades de peixes, como: jundiá, pintado e traíra, sendo, portanto, piscosos, embora a pesca não seja explorada com finalidade econômica.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é salubre, sendo as estações bem pronunciadas. Média das temperaturas ocorridas: máxima — 21,8°C; mínima — 13°C; compensada — 17,7°C. Chuvas: precipitação anual de 1 426 mm. Geadas: formam-se nos meses de junho a agôsto.

Secção pupitres, para precipitação dos sedimentos da fermentação. — Armando Peterlongo & Cia. Ltda.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: município de Bento Gonçalves; ao sul: Montenegro; a leste: Farroupilha; a oeste: Roca Sales.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — É inegàvelmente a base da economia de Garibaldi, salientando-se neste setor a cultura do trigo e da uva. Os principais produtos agrícolas do município têm como centros consumidores mais importantes: Pôrto Alegre, São Paulo e, em grande parte, Rio de Janeiro.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade* (*t*)	*Valor* (*Cr$ 1 000*)
Trigo..................	9 498	66 486
Uva....................	17 000	51 000
Milho..................	9 900	29 700
Batata-inglêsa...........	2 700	9 450

Valor total da produção: Cr$ 170 841 650,00.

Avicultura — Os principais avicultores organizados, no município, são:

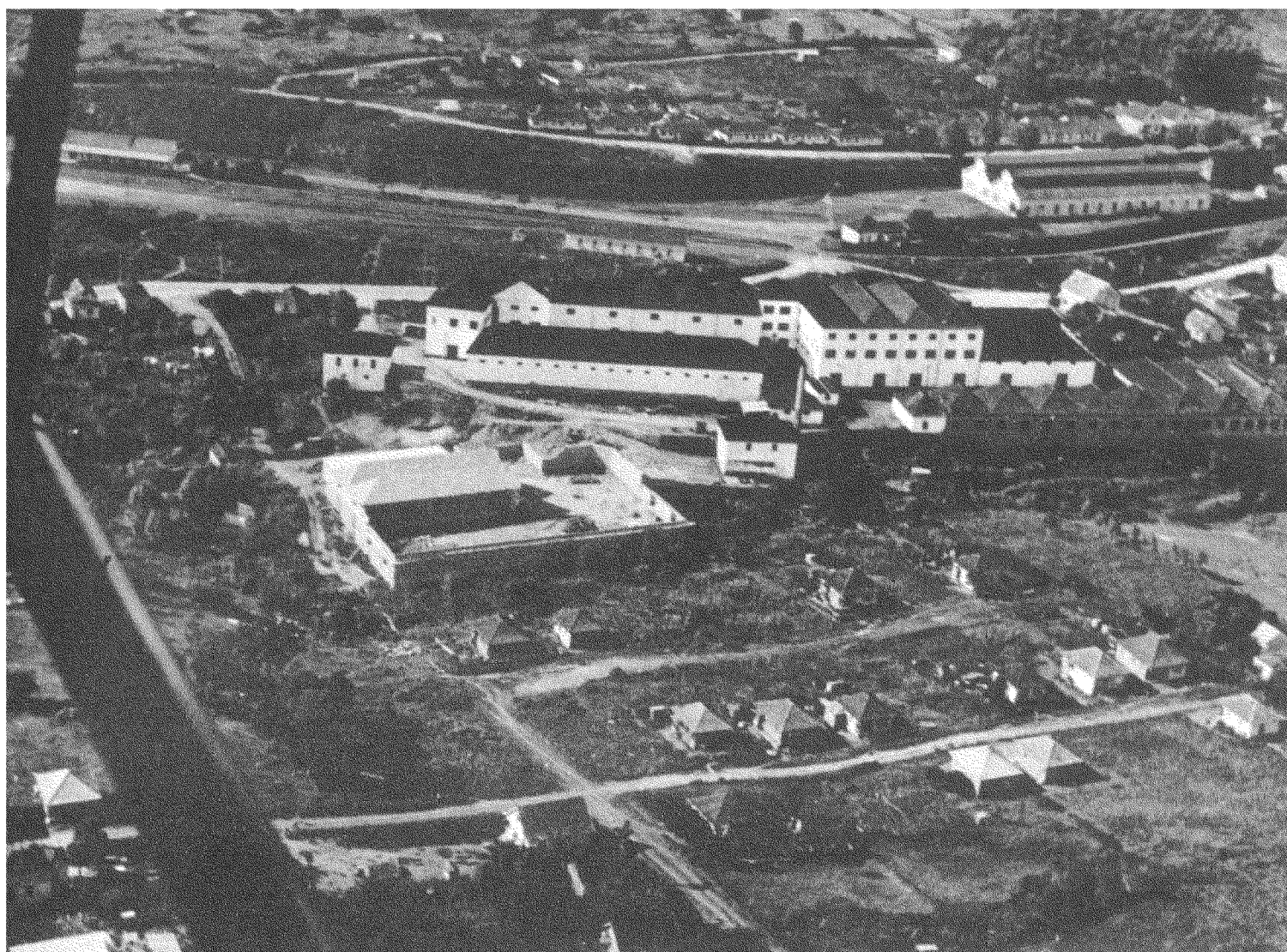
Sezefredo Skrebski — com uma produção média de 6 000 aves.
Irmãos Maristas — com uma produção média de 2 500 aves.
Rina Mottin — com uma produção média de 3 000 aves, anuais.

A raça predominante é a "Plymouth", entretanto são criadas em menor escala as raças "Rhode" e "Gigante". Os agricultores, sem exceção, possuem certo número de aves, tais como, galinhas, patos, marrecos, perus e gansos. A criação dessas aves não obedece a nenhuma orientação técnica e nem seleção de raças. Estima-se em 100 000 o número de galináceos, 6 000 marrecos e 8 000 perus.

PRINCIPAIS APICULTORES

Nome	*Quantidade (colmeias)*
Antônio Lazari..............................	143
Alfredo Conci..............................	101
Rafael Ely..............................	65
Antônio Sfogia..............................	72
Irmãos Maristas..............................	76
Vitório P. Marina..............................	38
Santo Bertoncelo..............................	32
Lourenço Lorenzini..............................	42
João Baldissera..............................	38
Paulo Coppi..............................	36
João Conci..............................	35
Vitório Martini..............................	38
Pedro Scudela..............................	25
José Brock..............................	30
Carlos Nicolau..............................	50
Antônio Bordini..............................	37

A produção média anual é de 20 kg de mel e meio kg de cêra, por colmeia. Convém esclarecer, que, neste setor de atividade, a grande maioria dos agricultores possui entre 3 a 20 colmeias, por família, cuja produção é, quase totalmente, destinada ao consumo próprio.

Pecuária — Não existem criadores organizados no município, a maioria dos agricultores, entretanto, cria suínos, sendo

Vista aérea da Cooperativa Vinícola Garibaldi Ltda.

parte destinada ao consumo próprio e parte vendida aos frigoríficos existentes em municípios vizinhos.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	13 100	20 960
Eqüinos	3 500	3 500
Muares	1 800	2 160
Suínos	43 300	25 980
Ovinos	2 600	754
Caprinos	3 400	442

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Carne verde de bovino	332 540	7 004 780
Carne verde de suíno	42 858	778 557
Carne verde de ovino	16 766	295 338
Carne verde de caprino	1 330	16 625
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	13 953	156 234
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	54 772	607 969
Pele sêca de ovino	911	23 777
Pele sêca de caprino	67	1 635
Toucinho fresco	61 846	1 643 927
TOTAL	*525 043*	*10 528 842*

Indústria — Garibaldi, por sua produção vitivinícola é um importante centro muito bem situado na produção total do Estado. Suas vinhas são famosas e seus vinhos reputados como dos melhores do Rio Grande. Conta com 104 estabelecimentos industriais, totalizando 810 operários. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 210 361 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares, 22,1%; indústrias de bebidas, 57,6%; indústrias da madeira, 8,7%; transf. de produtos minerais, 0,7%; couros e produtos similares, 0,2%; indústrias químicas e farmacêuticas,

Fundos da cantina da firma Carraro, Brozina S. A. — Vinhos e Champanha

0,3%; indústrias têxteis, 0,5%; indústrias metalúrgicas, 1,7%; indústrias do mobiliário, 2,4%; indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 2,5%.

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	*Ramo de atividade*
Vva. Valentim Tramontina & Cia. Ltda.	Canivetes
Lorenzi & Cia. Ltda	Enxadas
Malharia Garibaldi Ltda	Malhas de lã
Moinhos Santa Catarina	Farinha de trigo
Cooperativa de Laticínio União Colonial Ltda	Queijo
Laticínios Coloniais Ltda	Leite pasteurizado
Cooperativa Agrícola Cairu Ltda	Farinha de trigo
Moinhos Garibaldi Bozzeto & Cia	Farinha de trigo
Armando Peterlongo & Cia. Ltda	Champanha
Cooperativa Vinícola Garibaldi Ltda	Vinhos
Granja Pindorama Ltda	Vinhos de mesa
Georges Aubert & Cia. Ltda	Champanha
Generino Rossoni & Cia. Ltda	Champanha de maçã
Carraro Brosina S. A. Champagne e Vinhos	Vinhos
Ind. Com. e Naveg. Soc. Vinícola Rio Grande Ltda	Vinhos
Cooperativa Vinícola Tamandaré Ltda.	Vinhos

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Armazém de secos e molhados	11
Casas de ferragens e louças	3
Casas de fazendas	7
Armarinhos	2
Casas de móveis	1
Casas de rádios, eletrolas e refrigeradores	4
Farmácias	4
Comércio de Cereais	2
Bijuteria e livraria	1
Joalherias e ourivesarias	3

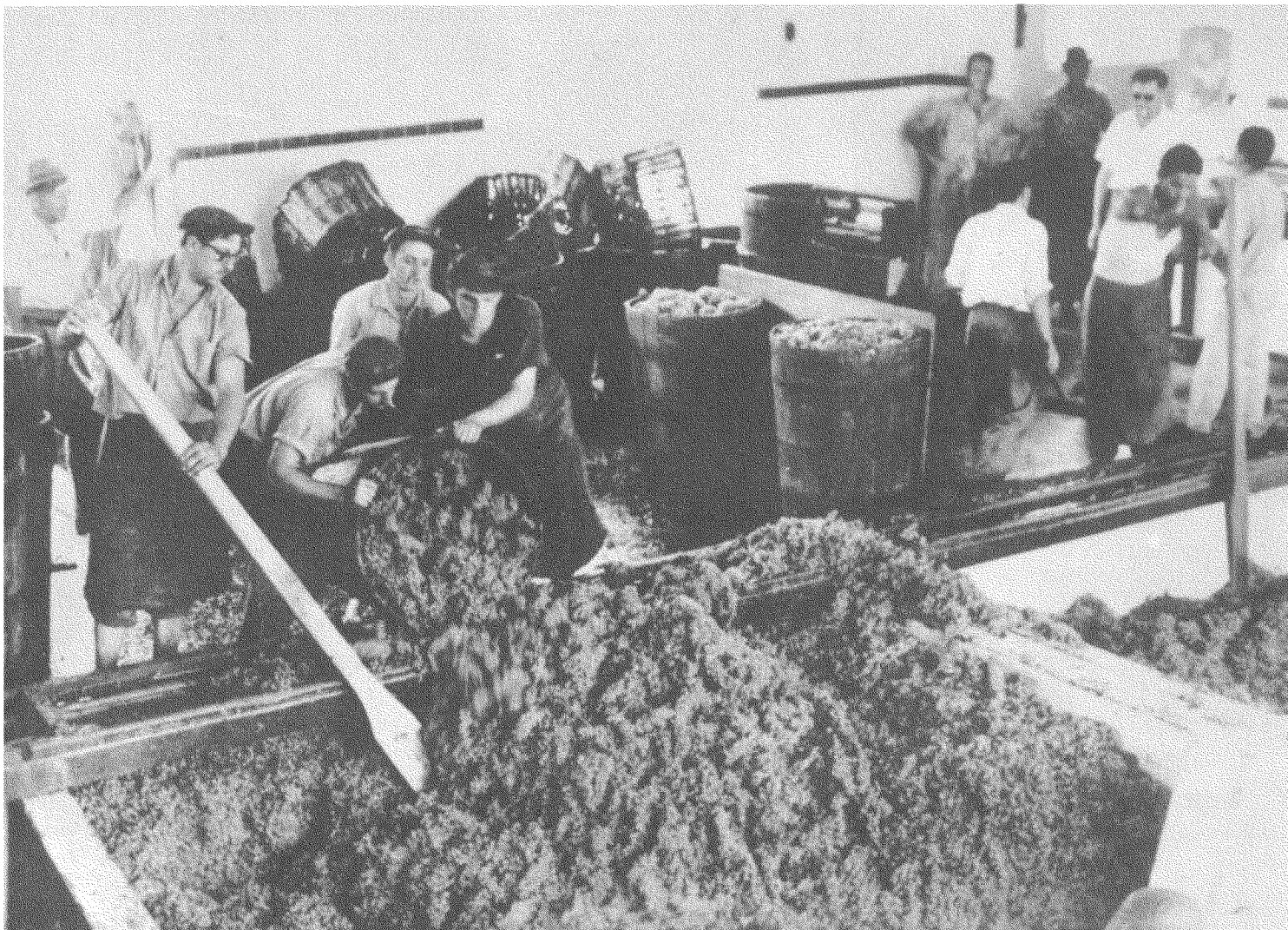
Funcionam na sede municipal 2 agências e 1 escritório bancários.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a Bento Gonçalves, ferrov. (14 km) ou rodov. (14 km); Farroupilha, ferrov. (29 km) ou rodov. (21 km); Roca Sales, rodov. (48 km); Estrêla, rodov. (63 km); Montenegro, ferrov. (78 km) ou rodov. (64 km). À Capital Estadual, ferrov. (158 km) ou rodov. via Montenegro (151 km) ou rodov. via Caí (135 quilômetros) ou rodov. via Farroupilha (145 km); à Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita, daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre.

Pipas destinadas à fermentação inicial do vinho

Alguns tipos de vinhos finos produzidos pela Cooperativa Vinícola Garibaldi Ltda.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de fôrça e luz pelo sistema hidrelétrico, fornecida pela rêde da Comissão Estadual de Energia Elétrica. A cidade tem um bonito aspecto suas ruas são limpas e bem cuidadas, e, como em todo o nordeste do Estado, um surto renovador e progressista ali também se faz sentir, impulsionando-a para grandes realizações.

MELHORAMENTOS URBANOS	
Número de logradouros públicos	33
Ruas	29
Avenidas	1
Travessas	2
Praças	1
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO	
Paralelepípedos	68 000 m²
Macadame	90 000 m²
Terra melhorada	52 000 m²
SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS	
Totalmente calçados com paralelepípedos	5
Parcialmente calçados com paralelepípedos	4
Ajardinados	1
Arborizados	5
EDIFICAÇÕES	
Número total de prédios	1 048
Zona urbana	966
Zona suburbana	82
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	732
Dois pavimentos	308
Três pavimentos	8
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	698
Residenciais e outros fins	260
Exclusivamente a outros fins	90
RÊDE ELÉTRICA	
Logradouros totalmente servidos pela rêde	29
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	4
ABASTECIMENTO D'ÁGUA	
Bebedouros ou bicas públicas	5
RÊDE TELEFÔNICA	
Aparelhos em uso na sede municipal	57

Fase inicial da fabricação de vinho (trituração da uva)

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 agência na sede e 4 subagências.

HOTÉIS E PENSÕES — Principais hotéis: Casacurta, com diárias de Cr$ 450,00 para casal e Cr$ 250,00 para solteiro; Grande Hotel Pieta, com diárias de Cr$ 300,00 para casal e Cr$ 150,00 para solteiro; Hotel Garibaldi, com diárias de Cr$ 270,00 para casal e Cr$ 140,00 para solteiro; Hotel do Comércio, Cr$ 220,00 para casal e Cr$ 140,00 para solteiro; Hotel Farroupilha, Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 130,00 para solteiro e 1 Pensão Familiar a Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 130,00 para solteiro.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 83% sabem ler e escrever. A quota de crianças, em idade escolar, de 7 a 14 anos, matriculadas, é de 80%. Em 1955, havia 79 unidades escolares do ensino fundamental comum com 3 958 alunos. Há no município 1 ginásio, 1 escola normal e 1 escola técnica de comércio, além de 2 unidades de ensino sacerdotal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — 4 sociedades recreativas, 5 desportivas, 1 tipografia, 2 livrarias e 3 bibliotecas, sendo 1 de caráter geral, com 1 500 volumes, e 2 estudantis, com um total de 2 200 volumes. Funcionam na cidade 2 cinemas, um com capacidade para 912 pessoas, e outro, para 584 pessoas. Há 1 estação de rádio "Rádio Difusora Garibaldi Ltda.", prefixo ZYU147, freqüência de 1 480 quilociclos, potência de 100 watts com 1 palco-auditório — 912 poltronas, 3 microfones, discoteca com 2 500 discos e 4 pessoas empregadas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há 2 hospitais no município, com um total de 71 leitos. Em 1955, foram internados 1 680 enfermos, sendo 534 homens, 756 mulheres e 390 crianças. Contam com 2 aparelhos de Raios-X diagnóstico, 3 salas de operação, 1 de partos e 2 de esterilização. Há também no município 1 Pôsto de Higiene. Exercem a profissão 4 médicos e 7 dentistas.

PREVENÇÃO SANITÁRIA VEGETAL — 2 agrônomos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 2 advogados.

ENGENHEIROS — Dois residentes.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	160
Ônibus	18
Camionetas	31
Motociclos	5
TOTAL	*214*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	149
Camionetas	10
Fechados para transporte de mercadorias	12
Cisternas	30
Tratores	20
Outros não especificados	1
TOTAL	*222*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	3
Bicicletas	125
TOTAL	*128*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	8
Carroças de quatro rodas	939
TOTAL	*947*

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância, com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS E SINDICATOS — De produção — 6; de comércio — 1; total de sócios — 3 076; valor dos serviços executados — Cr$ 137 834 633,00.

Há no município o Sindicato dos Hotéis e Similares.

FESTEJOS POPULARES — A população do município comemora quase todos os dias santificados do calendário. Entre as datas de maior destaque figuram o Natal, Ano Novo, Santos Reis, Semana Santa, Páscoa, Ascenção do Senhor, Imaculada Conceição e outras. A procissão de "Corpus Christi" é realizada anualmente com grande brilhantismo.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há um campo de pouso que permite a aterrissagem de aviões "caças" e "táxis-aéreos". A pista mede 1 000 por 100 metros, contando ainda um "hangar".

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Há na Praça "31 de Outubro (data da emancipação do município) o busto de Júlio de Castilhos, ali erigido em homenagem ao notável Estadista, e por ter concedido, quando Presidente do Estado, a emancipação do município. À Rua Júlio de Castilhos, numa parte central, há 1 Obelisco, no qual são vistas, em primeiro plano, as efígies dos generais Bento Gonçalves e José Garibaldi. Um pouco abaixo, no mesmo medalhão, a do general Antônio Flores da Cunha. Êste monumento foi erigido em 1935, pela população e sob a direção da Prefeitura Municipal, em comemoração à passagem do centenário da Epopéia Farroupilha.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	6 733	3 961	1 998	994	3 119
1951	8 022	5 471	2 353	1 074	3 337
1952	9 361	6 902	2 859	1 380	2 966
1953	12 038	9 215	3 890	1 752	3 706
1954	13 851	11 779	3 724	1 878	2 178
1955	15 692	13 011	4 779	2 377	6 064
1956	26 836	18 560	7 899	3 586	7 645

GAURAMA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Gaurama localiza-se ao norte do Rio Grande do Sul, na região do planalto, em altitude superior a 700 metros, pertencendo à bacia do alto Uruguai, rio do qual a sede municipal dista menos de vinte quilômetros. A paisagem é mista de campo, pinhal e selva uruguaia.

Não apresentava a região condições favoráveis à pecuária, e árdua era a agricultura, distante de centros maiores. O povoamento dessa área foi tardio. Apenas em 1908 é criada uma colônia, no local onde mais tarde se ergueria a cidade de Erechim. Colaborou em muito para o desenvolvimento do norte do Estado a abertura da ferrovia Passo Fundo—Rio Uruguai, no ano de 1910, pela "Compagnie Auxiliaire", arrendatária da rêde. Chegaram os trilhos às terras do atual município de Gaurama em fins de agôsto.

Pelo contrato, na atual sede de Gaurama deveria estar localizada a estação "Balisa", que, por atraso nos trabalhos, ficou a oito quilômetros do local predeterminado, onde hoje ainda há um povoado e uma parada ferroviária com aquêle nome.

A colonização organizada tem início lá por 1912, tendo nela participação importante a Emprêsa Colonizadora Luce Rosa & Cia. Antes, já em 1910, alguns imigrantes poloneses se haviam estabelecido, em precárias condições, no atual distrito de Carlos Gomes. O primeiro morador efetivo parece ter sido Tertuliano Bertagnolli; a seguir, chegaram as famílias Simão de Páris, José Scalcon, Antônio Bordignon, Luiz Dezorzi, Pedro Lunardi, Valpírio dos Santos Faria, Alfredo Cachoeira, Leopoldo Stumpf, Rafael Leocádio dos Santos, Pedro Pinto de Souza e Luiz Azevedo. No início, além do elemento nacional, havia e predominavam os italianos.

A primeira igreja erguida no município foi a atual matriz de Carlos Gomes, na sede do 3.º distrito, em 1914, com a invocação de Santa Ana; a igreja de Gaurama, então Barro, foi construída em 1915, sendo elevada à paróquia, sob direção de franciscanos, a 11 de setembro de 1919.

Pelo Ato n.º 20, de 30 de maio de 1919, da Prefeitura Municipal de Erechim, foi o povoado elevado a sede do 2.º distrito, denominando-se oficialmente "Barro", tirado de um banhado existente em suas proximidades.

Chegado o ano de 1920, já o povoado de Barro, ao lado da estação do mesmo nome, contava com 60 prédios e 400

Vista parcial da cidade

Vista parcial do Grupo Escolar Municipal

habitantes, sendo louvada pelos que por lá passavam a igreja dedicada a São Luís; nas proximidades do povoado havia três importantes viadutos da estrada de ferro.

A partir de 1920 chegam novas levas migratórias, parte composta de poloneses, vindos da Europa; parte de descendentes de alemães que, devido à concentração populacional e fracionamento agrário das primeiras colônias teutas, buscavam regiões menos exploradas.

Com o correr dos anos, concentravam-se seus habitantes nas tarefas agrícolas, plantando cereais, feijão, batata-inglêsa e mandioca; o cultivo do milho permitiu a criação do gado suíno, que logo passou a ocupar importante lugar na economia local.

A atual denominação surgiu em fins de 1938 — Gaurama. Deve corresponder essa palavra, no tupi-guarani, a barro, em português. Há discussão em tôrno do assunto, desde que a forma "gau" seja extremamente invulgar no idioma primitivo, abundando a forma "gua", como em guarani, guaco, guaíba etc.

A 15 de dezembro de 1954, pela Lei estadual número 2 530, sendo governador do Estado o coronel Ernesto Dornelles, Gaurama é elevado a município, desmembrado de Erechim.

A 1.º de março de 1955, instalava-se o município, assumindo o cargo de Prefeito Antônio Burin, e o de Vice-Prefeito João Amandio Sperb, sendo eleitos vereadores Rafael Burin, presidente da Câmara Municipal, Júlio Magaieski, Antônio Menegatti, Leonardo Gorski, Miesceslau Timóteo Rajewski, João Dal Molin e Gabriel Slussarek Sobrinho.

Município recente, Gaurama está dando os primeiros passos no sentido de ocupar lugar de destaque na vida do Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa.

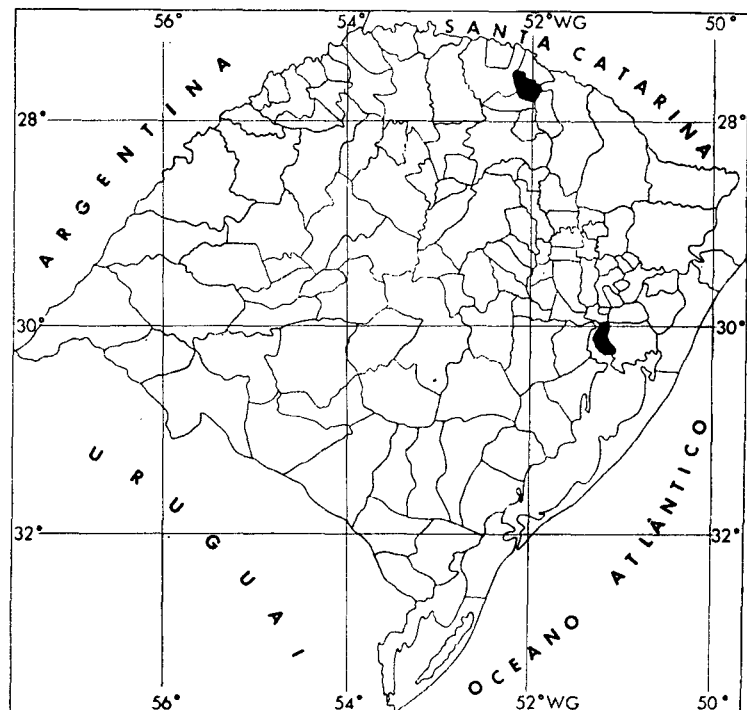
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Gaurama 18 650 habitantes, localizando-se 2 130 na sede e 16 520 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 34,79 habitantes por quilômetro quadrado; 0,39% sôbre a população geral do Estado. Área: 536 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Gaurama, vilas: Áurea, Carlos Gomes e Centenário.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Gaurama......	664	12	134	95	27	569

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 27° 34' 48 de latitude Sul e 52° 06' 37" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo, N.O. Distância em linha reta da Capital do Estado: 283 km. Altitude: 775 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O município está situado na região do Alto Uruguai. Rios: Apuaê, que limita o município com o de Lagoa Vermelha; Suzana, que atravessa em parte o município; Apuaê-Mirim, que divide os distritos de Gaurama e Áurea; Pirassucê, afluente do Apuaê, também serve de limite com Lagoa Vermelha; Tôldo, afluente do Apuaê-Mirim. Os rios acima referidos são todos piscosos, com as seguintes variedades: traíra, piava, dourado e surubi; no entanto, a pesca não tem expressão econômica no município. Arroios: Ubiru, que serve de limite com Marcelino Ramos; Abaúna, que limita o município com o de Getúlio Vargas. Lajeados: Marcelino, afluente do rio Apuaê-Mirim que separa os distritos de Áurea e Carlos Gomes. Tabaré e Bôco que servem de divisa com Marcelino Ramos. Capoerê que faz limite com Erechim, pelo travessão colonial que liga êste ao rio Tôldo.

RIQUEZAS VEGETAIS — Erva-mate, madeiras de lei e de pinho.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é salubre. As médias das temperaturas em 1956 foram as seguintes: máxima — 20,9°C; mínima — 13°C; compensada — 17°C. Precipitação anual das chuvas: 1 320 mm. Ocorrência das geadas: meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Marcelino Ramos; ao sul: Getúlio Vargas; a leste: Sananduva; a oeste: Erechim.

ASPECTOS ECONÔMICOS — ***Agricultura*** — Predomina, em Gaurama, o regime da pequena propriedade. São os seguintes, os proprietários de lavouras mecanizadas, no município: Manoel Moreira, Humberto Luzitani, Reinaldo do Weber, Edmundo Wels. A base econômica da comuna é, pràticamente, a agricultura, seguida pela suinocultura.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	4 176	25 891
Mandioca	9 960	4 183
Batata-inglêsa	2 850	3 705
Batata-doce	701	3 155

Valor total da produção: Cr$ 82 373 322,00.

Centros consumidores: Pôrto Alegre, São Paulo, Erechim, Passo Fundo e Rio de Janeiro.

Pecuária — A pecuária tem na suinocultura um dos esteios da sua economia. Raças preferidas: suinos: duroc, canastra e faixa branca; bovinos: jérsei, holandês e devon, predominando, todavia, a raça comum; eqüinos: inglês, em pequena quantidade.

Principais criadores: Frigorífico Ipiranga S. A., Cooperativa Agrícola Mista Santa Isabel Ltda., Francisco Ervino Kleinibing, Rubi Wolf, Stanislau Andres, Atílio Tefille, Felipe Petkowicz, Argentino Veronese e Humberto Luzitani.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	8 600	13 760
Eqüinos	3 400	3 060
Muares	900	990
Suínos	45 700	31 990
Ovinos	1 600	464
Caprinos	200	30

Avicultura — São criadores organizados no município: Frigorífico Ipiranga S.A. e Domingos Zanchette. Raças preferidas: rhode e new-hampshire. O valor total da criação no município está estimado em Cr$ 500 000,00.

Escola Normal Rural Maria Auxiliadora, da Ordem das Irmãs Franciscanas

Vista dos dois maiores estabelecimentos comerciais da cidade

Apicultura — Principais criadores de abelhas: Júlio Jaguszevski, Stanislau Cieslak e João Glufka.

Valor total da produção da comuna: Cr$ 280 000,00, correspondente a cêrca de 20 000 quilogramas de mel.

Indústria — Há, no município, 112 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 417 operários. Em 1955 o valor total da produção industrial foi de Cr$ 116 137 000,00. Conta com dois grandes estabelecimentos produtores de banha e derivados: Cooperativa Agrícola Mista Santa Isabel e Frigorífico Ipiranga S. A., além de inúmeros moinhos de trigo e milho. O município é grande produtor de erva-mate, havendo em todo o território da comuna muitos estabelecimentos que se dedicam à sua industrialização.

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	*Ramo de atividade*
Olivio Menegola	Erva-mate
Odyr Giacomini	Erva-mate
Henrique & Antonio Menegola	Erva-mate
Luiz Giacomini	Erva-mate
Antônio Sirena	Erva-mate
Luiz Sperandio	Erva-mate
Pedro Gehlem & Cia	Aplainados
Claro Grzybowski	Madeira serrada
Irmãos Menegati Ltda	Madeira serrada
Madeiras Balisa Ltda	Madeira serrada
Frigorífico Ipiranga S. A. Ind. Com	Banha e prod. frigorificados
Frigorífico Ipiranga S. A. Ind. Com	Farinha de trigo
Coop. Agr. Mista Santa Isabel Ltda	Banha e prod. frigorificados

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	6
Fazendas	6
Ferragens	1
Casas de rádios e material elétrico	2

As casas de secos e molhados, ferragens e fazendas dedicam-se, também a outros ramos de comércio.

Está em vias de ser instalada no município uma Agência Bancária.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Marcelino Ramos: rodov. (38 km) ferrov. (42 km); Erechim: rodov. (22 km), ferrov. (32 km); Lagoa Vermelha: rodov. (141 quilômetros) via Marcelino Ramos e (109 km) via Sanan-

Estação Ferroviária

duva; Sananduva: rodov. (74 km — direto) e (96 km) via Marcelino Ramos; Getúlio Vargas: rodov. (46 km), ferrov. (82 km); Aratiba: rodov. (42 km) direto e (62 km) via Erechim. Capital Estadual: rodov. via Erechim, Passo Fundo, Santa Maria (882 km) misto, rodov. ou ferrov. até Erechim e daí via aérea a Pôrto Alegre — ver Erechim. Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF, ver Pôrto Alegre, ou misto até Marcelino Ramos, rodov. (38 quilômetros). Daí ao DF, ver Marcelino Ramos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica pelo sistema hidrelétrico, inaugurado em 1949, pela Comissão Estadual de Energia Elétrica.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	25
Ruas	24
Praça	1

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Terra melhorada	4 000 m²
Cascalho	2 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados com cascalhos	5
Arborizado e ajardinado simultaneamente	1

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	25
Número de ligações domiciliares	349
Número de focos para iluminação pública	102

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	50 000 kWh
Total da sede municipal	40 000 kWh
Consumo para iluminação pública	12 000 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	25 000 kWh

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO

Agência Postal-telegráfica (sede)	1
Agências postais (interior do município)	4

HOTÉIS — Do Comércio e Novo Hotel, com as diárias de Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 100,00 para solteiro.

PENSÕES — Pensão São Luís, cobrando Cr$ 100,00 para casal e Cr$ 60,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	22
Ônibus	1
Camioneta	1
Motociclo	1
TOTAL	*25*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	41
Camionetas	6
Tratores	2
Reboques	6
TOTAL	*55*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	10
Bicicletas	26
TOTAL	*36*

PARA CARGAS

Carroças de quatro rodas	3

INSTRUÇÃO E CULTURA — Conta o município com 47 unidades do ensino fundamental comum, com 2 697 alunos matriculados.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Duas sociedades esportivo-recreativas, uma esportiva e um cinema com capacidade para 248 homens.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 2 hospitais, com um total de 52 leitos. Em 1955 foram hospitalizados 782 enfermos, sendo 258 homens, 262 mulheres e 262 crianças. Há duas salas de operação e duas de esterilização. Exercem a profissão dois médicos e dois dentistas.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 1 veterinário e 1 agrimensor.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 1 advogado.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Município novo, é jurisdicionado pela comarca de Erechim.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 1; do Comércio — 2; número de sócios — 744; valor dos serviços executados — Cr$ 30 136 651,00.

FESTEJOS POPULARES — São tradicionais: a procissão de Sexta-Feira Santa e a de Corpo de Deus e a festa do Padroeiro da cidade, São Luís Gonzaga, no dia 21 de junho. Dentre as festividades cívicas, destacam-se as de 7 de setembro — Dia da Pátria, e 28 de fevereiro — Emancipação do Município.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	—	2 247	3 183	965	5 474
1956	—	13 972	6 269	1 674	5 013

NOTA — A arrecadação estadual de 1955 corresponde a apenas 3 meses, visto a Exatoria ter sido instalada em outubro.

GENERAL CÂMARA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

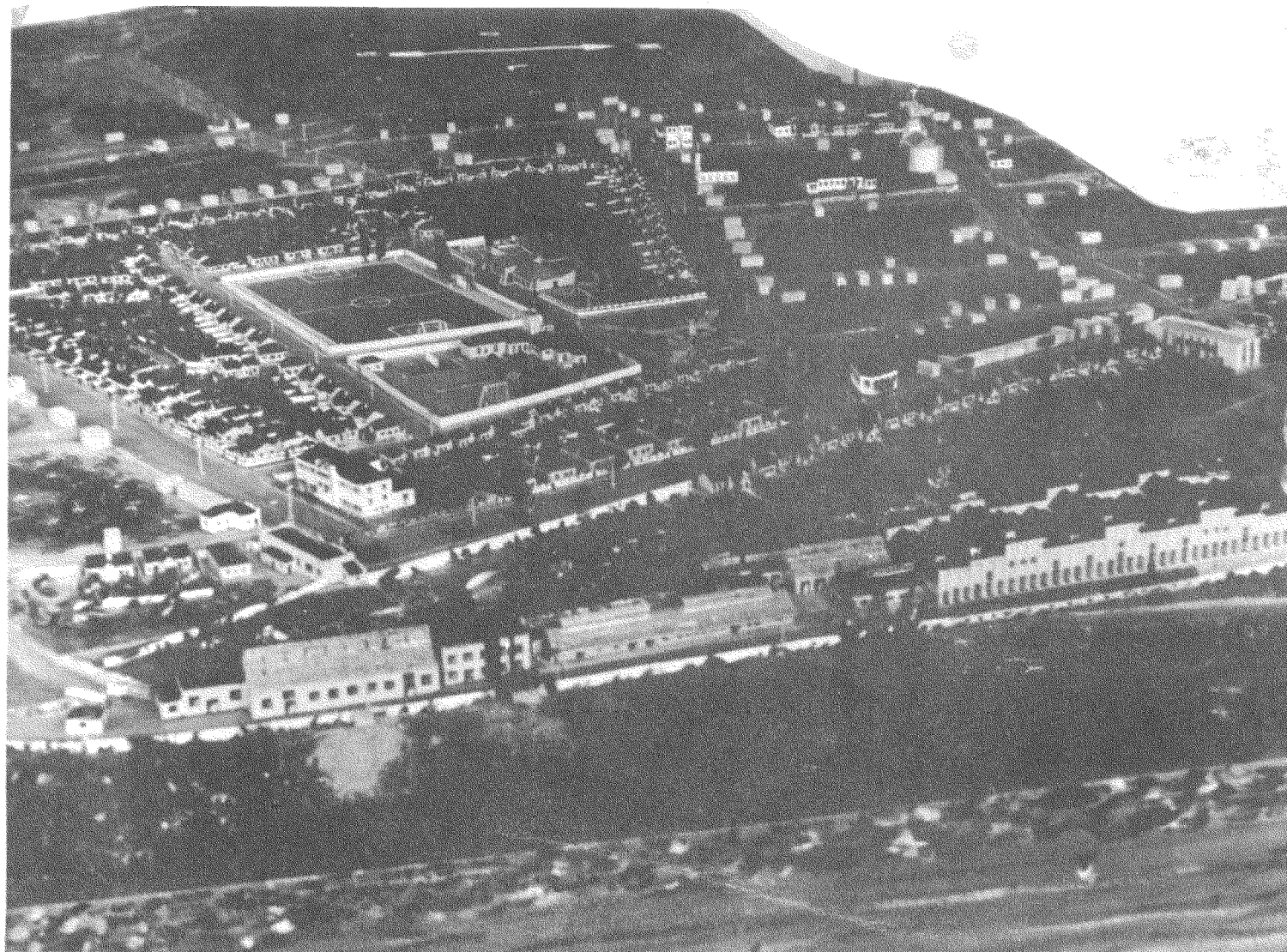
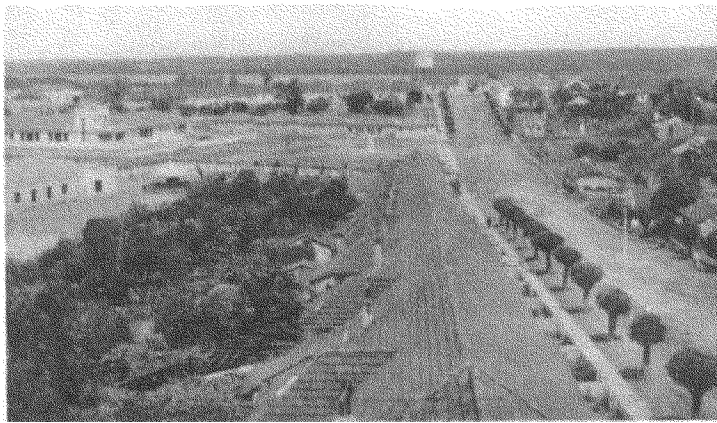
HISTÓRICO — O município de General Câmara apresenta-se na forma aproximada de um trapézio, cujo ângulo agudo é determinado pela confluência dos rios Taquari e Jacuí, servindo-lhe, êste, de base; Sua altura seria determinada pelo arroio João Rodrigues. O arroio Taquari-Mirim, afluente do Taquari e limite norte do município, tem seu curso aproximadamente paralelo ao rio Jacuí.

Situado o município na depressão central do território do Rio Grande do Sul, com cursos d'água favoráveis à navegação, apresentou condições notáveis para povoamento europeu. No século XVII seu território deve ter sido tocado pelos comerciantes portuguêses que entravam pela barra do Rio Grande, em pequenas embarcações, subindo até o Jacuí, onde faziam barganhas com os índios. É provável, também, que tenham aí estado os jesuítas espanhóis, na primeira metade dêsse século, bem assim os bandeirantes, vindos para expulsar e combater aquêles. É fato, porém, que nada há de documentação segura neste sentido, tudo indicando que, se comerciantes atingiram o local, não deixaram vestígios de sua passagem.

Sòmente no século XVIII é que se inicia, de maneira efetiva, o povoamento do território, por parte de portuguêses. Otávio Augusto de Faria, Alfredo R. da Costa e outros informam que em 1737, no mesmo ano em que o brigadeiro Silva Pais fundava o forte Jesus-Maria-José na barra do Rio Grande (primeiro estabelecimento oficial lusitano em território gaúcho), teria erigido um forte onde hoje é General Câmara, a fim de cobrir a linha dos rios Taquari e Pardo, que seria a divisa entre os dois impérios. Tal, no entanto, não é citado por outros estudiosos, de modo que a questão permanece controvertida.

Os indígenas que habitavam a região eram os tapes e patos, de temperamento dócil, estatura alta, vigorosos e que não se mostraram hostis aos europeus.

Consta que, por volta de 1750, o general Gomes Freire de Andrade estabeleceu em seu território um armazém, destinado a abastecer as tropas portuguêsas que subiam o Jacuí, rumo às Missões, com o fito de combater os jesuítas e os índios missioneiros, o que é bem provável, desde que nesta época o mesmo Freire de Andrade construiu um forte em Rio Pardo, com fito de proteger os campos de Viamão das investidas guaranis, servindo o território de General Câmara como intermediário entre o estabelecimento militar e os campos de criação.

Antônio de Brito Leme deve ter sido o mais antigo morador de General Câmara, pois em 1754 recebeu uma sesmaria. As sesmarias da época tinham uma légua de frente e três de fundo, com uma superfície total de 13 mil hectares. Seguiram-se casais açorianos, vindos do arquipélago para povoar o Rio Grande do Sul. Em 1764 receberam meia légua de campo e matos, estabelecendo-se no local,

Maqueta da cidade, elaborada pela Secção de Projetos e Desenhos do Arsenal de Guerra General Câmara

Vista parcial da cidade, destacando-se a Rua Januária Batista

onde mais tarde se ergueria o povoado de Santo Amaro. Os Açores estavam sobrecarregado de população, e o Rio Grande a tinha escassa. Daí a medida governamental de trazer casais para o Brasil, num limite de 4 000, não devendo os homens ter mais de quarenta anos de idade, nem as mulheres mais de trinta.

No ano de 1763, porém, penetrara no Rio Grande do Sul o exército castelhano que conquistou a vila de Rio Grande, prejudicando e retardando o povoamento desta unidade da federação; muitos moradores escaparam para o Rio de Janeiro, bem como para a Ilha de Santa Catarina e para Laguna. As tropas portuguêsas neste continente de São Pedro tiveram seus soldos atrasados, e a alimentação precária.

Daí em 1764, pela bacia do Taquari, estabeleceram-se alguns continentes populacionais, ao norte da linha transversal do Jacuí, menos à mercê dos espanhóis e sob a proteção do forte de Rio Pardo.

Apesar dessa crise, a povoação de Santo Amaro prosperava, sendo elevada à categoria de freguesia por Provisão de 18 de janeiro de 1773, sendo primeiro Vigário o padre João Pereira Rodrigues.

Na relação dos moradores da freguesia de Santo Amaro em 28 de setembro de 1784, encontram-se alguns dados interessantes. Um dos moradores é o capitão Agostinho Gomes Jardim, possuindo uma sesmaria de uma légua de frente por três de fundo, campo êste que fôra anteriormente concedido a José Raimundo de Vasconcelos, em 27 de julho de 1761; Gomes Jardim possuía 2 500 cabeças de gado bovino, 1 500 éguas e 10 cavalos, vivendo da criação de animais e só plantando para "susto (sustento) de sua casa". Os outros moradores também dedicavam-se principalmente à criação, plantando o mínimo indispensável para o sustento.

Em 1780, Amaro Tomaz Francisco Garcia recebera terras, na freguesia de Santo Amaro, "de légua e quarto de comprido por meia de largo", por compra a João Pedroso da Fonseca; na relação consta que possuía 1 300 cabeças de gado bovino, 300 éguas e outros animais, empregando-se "mais na criação do que nas lavouras".

No comêço do século XIX recebiam terras em Santo Amaro diversas pessoas, entre as quais Domingos Borges Freire, José Antônio da Silva, Manoel de Souza Nunes, Salvador Paes, Lázaro de Souza, Polidoro Sebastião da Fonseca, Tereza Severina de Jesus, Antônio Vicente Rodrigues, Antônio da Costa, José Moreira, Francisco José de Souza, Francisco Pacheco Xavier e Felisberto Fagundes; o primeiro recebeu sesmaria em 1800 e o último em 1814, todos por ato do poder público competente.

Criado o município de Rio Pardo a 7 de abril de 1809, a êle pertenceriam a freguesia e terras de Santo Amaro; em 1832, instalado o município de Triunfo, dêle faria parte; finalmente, criado o de Taquari, a êle seria incorporado a 4 de agôsto de 1849.

Devido à mportância que assumia a localidade, por lei provincial de 4 de maio de 1881 era elevada à categoria de sede de município, desmembrado de Taquari; a 13 de janeiro de 1883 era instalada a Câmara Municipal, assim como o município, sendo Presidente Januário Batista da Costa e vereadores: Francisco Patricio Xavier de Azambuja, Teodoro José Viana, Manoel Gomes Junqueira, Geraldo Pinto Rangel, Francisco de Souza Dorneles e Antônio Azambuja Vilanova Fialho.

A 7 de março de 1883 era inaugurado o trecho ferroviário entre o povoado de Margem do Taquari e Cachoeira do Sul, com estação em Santo Amaro.

A 15 de setembro de 1884 a vila de Santo Amaro é declarada livre, distinguindo-se, no movimento de libertação dos escravos da municipalidade, os cidadãos Luiz Fernandes da Silva, Zózimo Feliciano Barreto, Geraldo Pinto Rangel e a senhora Dorotéia Cidade.

Em 1891 era desmembrado de seu território o distrito de São Sebastião Mártir, que se constituiria no atual município de Venâncio Aires, reduzindo-se desta forma sua Câmara Municipal de sete para cinco membros.

Chegado o ano de 1913, contava a vila de Santo Amaro com 92 prédios e 450 moradores, enquanto que o povoado de Margem do Taquari, sede do 2.º distrito, tinha 180 prédios e 1 200 habitantes. Em todo o município, os maiores proprietários eram D. Leopoldina de Oliveira Santos, com 4 082 hectares, Saturnino Matias Velho, com 2 427 e João Francisco de Freitas, com 2 299. Possuía 13 aulas municipais, nas quais estudavam 521 alunos.

Em 1918 foi feito um contrato com a Companhia Telefônica Rio-Grandense, instalando-se três aparelhos; dois na vila e um no povoado da Margem do Taquari.

Em 1920 a vila contava apenas 500 habitantes, enquanto que o povoado da Margem continuava à sua frente. Essa época assinala o progresso da agricultura local, sem que contudo fôsse descuidada sua pecuária. Arroz, milho e fumo tornavam-se rivais da criação do gado bovino, sem con-

Outra vista parcial da cidade

tudo desalojá-lo do município, situação esta que se mantém até nossos dias.

A 1.º de janeiro de 1939, uma medida que se fazia sentir, havia muito tempo, era tomada: a sede do município passava de Santo Amaro para o povoado da margem, tomando o município o nome de Margem. A 1.º de julho do mesmo ano, porém, a sede e o município passaram a denominar-se General Câmara, em homenagem ao Marechal José Antônio Correia da Câmara, filho de Pôrto Alegre, uma das maiores glórias da Pátria, que chegou a Visconde de Pelotas, com honras de grandeza, e a Marechal da República, além de ter sido o primeiro presidente do Rio Grande do Sul no novo regime. Osório e Caxias indicaram-no para comandante do exército na guerra do Paraguai, no qual foi vulto heróico e destemido, tendo cabido às tropas sob seu comando os últimos tiros naquela luta, por ter comandado a ação final da guerra.

BIBLIOGRAFIA — *História do Rio Grande do Sul* — E.F. de Souza Docca. *Dicionário Geográfico Histórico e Estatístico do R. G. do Sul* — O. A. de Faria. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

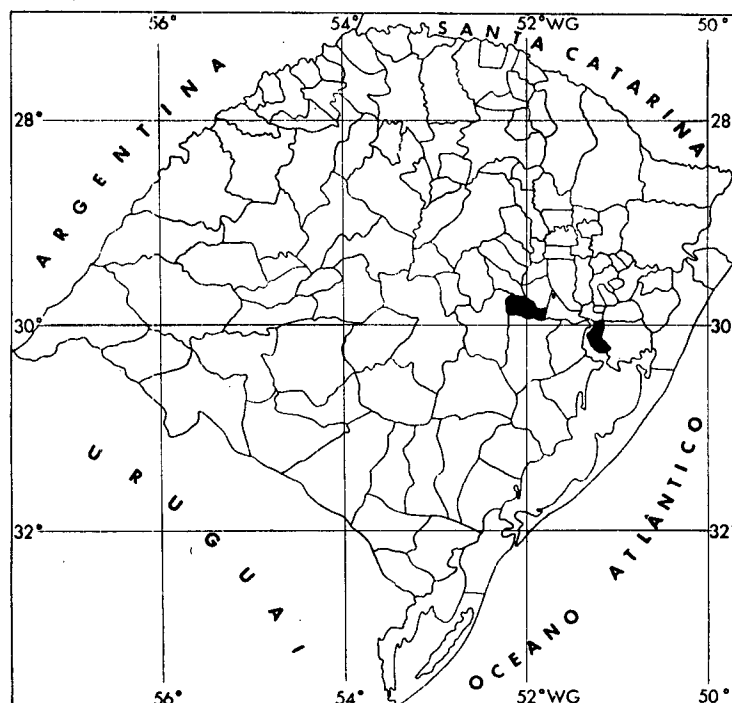
POPULAÇÃO — Conta o município de General Câmara 12 830 habitantes, localizando-se 3 140 na sede e 9 690 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 12,27 habitantes por quilômetro quadrado; 0,28% sôbre a população geral do Estado; área: 1 046 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de General Câmara, distritos de Melos e Santo Amaro do Sul.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
General Câmara	256	6	95	80	15	176

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas na sede municipal: 29° 54' 40" de latitude Sul e 51° 54' 51" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo: W.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 66 km. Altitude de 16 metros.

Hospital Nossa Senhora das Graças

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O relêvo do solo de General Câmara é uniforme. Há diferenças apreciáveis, mostrando feição descontínua, ora em faixas onduladas, elevando-se em coxilhas e campos altos na parte em que se lança para o interior do território, ora em altos montes e cerros. Características estas derivadas das condições especiais que lhe dá o Planalto.

Da beira rio, isto é, da margem esquerda do rio Jacuí e direita do Taquari em tôda a largura do município, estende-se uma larga faixa de ondulações e planícies de excelentes campos e que hoje tem aproveitamento ao plantio de arroz.

Entre as elevações de maior significado no município, destacam-se as seguintes: coxilhas do Castelo, do Boqueirão, do Rodeio Velho, do Rangel e os cerros de Monte Alegre, dos Três Irmãos, dos Melos, Chileno e da Cria.

Dispõe, ainda, de um bom sistema hidrográfico, contando com os rios Jacuí e Taquari e os arroios Taquari-Mirim, da Cavalhada, da Cria, João Rodrigues, dos Melos, Monte Alegre, das Carrêtas, Pântano Grande, Lajeado, Bom Sucesso, do Salso, Taquara, Manjolo, da Cadeia e o Petiço.

O rio Jacuí é o grande curso d'água que banha tôda a parte Sul do município. De grande importância, também, é o rio Taquari que banha a face Leste. Ambos os rios são piscosos, mas a pesca nada representa na economia do município. Entre as principais variedades de peixes que abundam nos rios Taquari e Jacuí, destacam-se o dourado, piava, grumatã, traíra, pintado e jundiá. São ainda de boas condições de navegabilidade em tôda a extensão.

RIQUEZAS MINERAIS — O município é pobre em minerais metálicos, mas desenvolvido em extração de areias para construção e lajes para calçamento. Encontrando-se, ainda, em amplo desenvolvimento a extrativa de cascas tânicas, — acacia negra — a qual representa uma grande fonte de renda para o município.

Há também uma fonte de águas minerais com capacidade potável de 2 700 litros por hora, contando regular quantidade de alcalinidade. Sua temperatura é normalmente fresca e agradável.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado, com as seguintes médias ocorridas em 1956: máxima — 24ºC; mínima — 14ºC; compensada — 19ºC. Chuvas: precipitação anual de 1 434 mm. Geadas: ocorrem nos meses de julho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: município de Venâncio Aires; ao sul: São Jerônimo; a leste: Taquari e Triunfo; a oeste: Rio Pardo.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — É de fundamental importância para a economia do município a produção agrícola, destacando-se a cultura de arroz, milho, trigo, fumo e mandioca. Encontra-se também em amplo desenvolvimento o plantio de acácia negra e de feijão-soja.

São principais compradores dos produtos agrícolas as seguintes praças: Pôrto Alegre, Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, São Jerônimo, Rio Pardo e Taquari.

O desenvolvimento mecânico da lavoura, embora venha se processando com lentidão, tem boas perspectivas, contando já com uma área cultivada de aproximadamente 10 000 hectares plantados com arroz, trigo e feijão-soja.

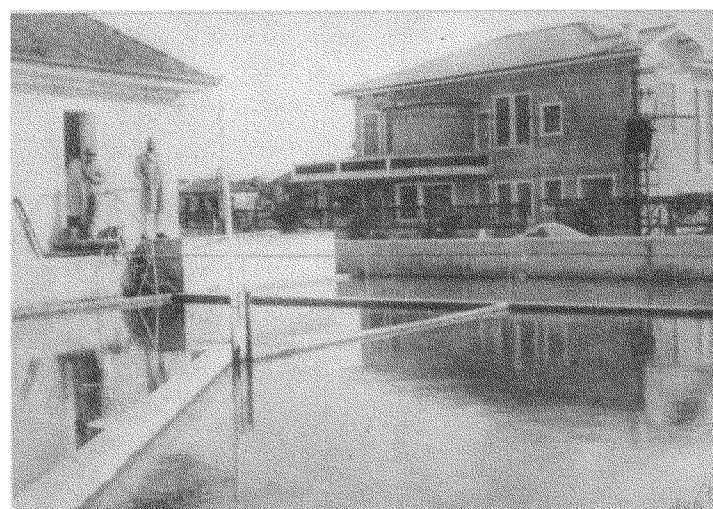
Entre os principais agricultores que vêm mecanizando suas lavouras, destacam-se os seguintes:

	PRODUTO EXPLORADO
Antônio Panichi Sassi	Arroz
André Vizotto	Arroz
Amaro Rocha Sobrinho	Arroz
Antônio Pereira Neto	Arroz e trigo
Armando Schwuchow	Arroz
Clementino N. Horn	Arroz
Cia. Ind. Bras. de Extrato de Acácia	Acácia
Francisco Thurmann	Soja e trigo
Heno e Paulo F. Silva e Juarez P. de Freitas	Trigo
José Luiz de Moraes	Arroz
Luzardo Muiz Moraes	Arroz
Manoel Damasceno Viana	Arroz
Octávio Trivailer	Soja e trigo
Octávio Trivailer & Cia	Arroz, trigo e soja
Romeu Marques da Rocha	Arroz
Tancredo C. Loureiro	Arroz
T. A. N. A. C.	Acácia

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Produção* (*t*)	*Valor* (*Cr$ 1 000*)
Arroz	4 424	17 329
Trigo	560	3 920
Fumo	450	3 900
Milho	907	2 837

Valor total da produção: Cr$ 36 659 342,00.

Avicultura — A avicultura tem significado na economia do município. A criação avícola está calculada em 28 000, com raça indefinida.

Hidráulica que serve a sede municipal, de propriedade do Arsenal de Guerra General Câmara

Pecuária — A pecuária é bem desenvolvida. Tem predominância a criação de bovinos com as raças: charolês, durahn e zebu.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Quantidade* (*kg*)	*Valor* (*Cr$ 1 000*)
Bovinos	31 000	52 700
Eqüinos	3 600	3 600
Muares	300	360
Suínos	3 000	1 800
Ovinos	5 500	1 540
Caprinos	200	30

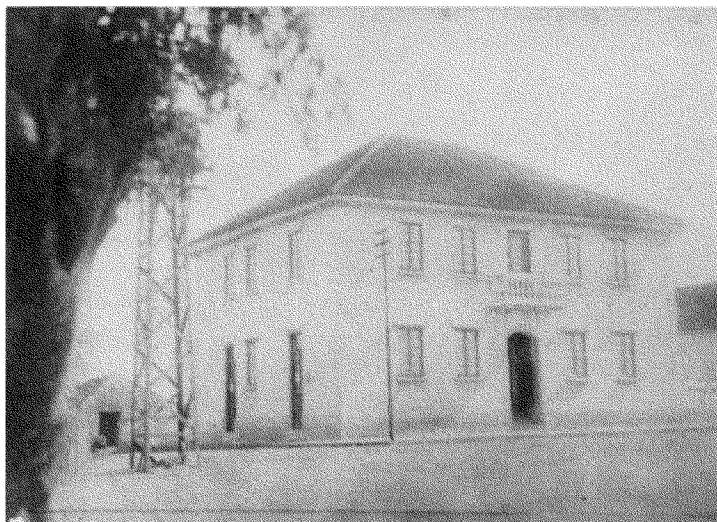
Pastagens predominantes: grama miúda e forquilha, existindo excelentes campos para engorda ou recria.

Em 1956, o município comprou de Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, São Jerônimo e Dom Pedrito 450 bovinos, 600 suínos e 200 ovinos. E vendeu para Pôrto Alegre, Rio Pardo, São Jerônimo, Venâncio Aires, Farroupilha e Santa Cruz do Sul, 2 500 bovinos, 15 eqüinos, 300 suínos e 50 ovinos.

Entre os principais criadores do município, destacam-se os seguintes:

Alcides Cidade Osório	Eloy Mairesse Damasceno
Osmar Pereira dos Santos	Eunice Mairesse Damasceno
Tancredo Correia Loureiro	Antonio Damasceno Junior
Joaquim Velasques Santarem	Agostinho Guaiba
Rodolfo Campani	Fernando Pereira de Freitas
Odecio Miranda Rosa	Satiro Francisco da Rocha
Constantino Balvé	André Vizalba

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade* (*kg*)	*Valor* (*Cr$*)
Carne verde de bovino	305 320	5 644 348
Carne verde de suíno	34 596	591 458
Carne verde de ovino	6 783	107 297
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	24 672	256 569
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	31 256	312 560
Pele verde de ovino	76	760
Pele sêca de ovino	337	6 740
Toucinho fresco	47 709	930 465
TOTAL	*450 749*	*7 850 197*

Prefeitura Municipal

Indústria — General Câmara conta com 18 estabelecimentos industriais, com 45 operários. O valor dessa produção, em 1955, foi de Cr$ 3 259 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi: indústrias alimentares, 95,3%; indústria de bebidas, 1,1%; indústria da madeira, 0,9%; couros e produtos similares, 2,2%.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as seguintes praças: Pôrto Alegre, São Jerônimo, Taquari, Santa Cruz do Sul, Rio Pardo e Venâncio Aires. Os estabelecimentos comerciais localizados na sede são os seguintes: armazéns, 22; casas de tecidos e armarinho, 5; farmácia, 4; casa de confecções, 1; casa de móveis, 1; casa de rádios e material elétrico, 1.

Conta a sede municipal com uma agência do Banco do Rio Grande do Sul.

MEIOS DE TRANSPORTE — Rio Pardo: rodovia (80 quilômetros), fluvial (96 km), passando por São Jerônimo; Venâncio Aires: rodovia (66 km), ou misto: a) fluvial (48 quilômetros) até Mariante e b) rodovia (25 km); Taquari: rodovia (36km) ou fluvial (30 km); Triunfo: fluvial (6 quilômetros); São Jerônimo: fluvial (6 km). Capital Estadual: ferrovia V.F.R.G.S. (128 km — via Montenegro, São Leopoldo, Esteio e Canoas; ferrovia V.F.R.G.S. (84 quilômetros).

ASPECTOS URBANOS — A usina que serve a sede municipal é térmica e de corrente alternada, tendo sido inaugurada em 1933.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	45
Ruas	30
Avenida	1
Becos	3
Travessas	6
Ladeira	1
Largos e praças	3
Praia	1

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Terra melhorada	80 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente arborizado	1
Parcialmente arborizado	1
Arborizados e ajardinados simultâneamente	2

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	23
Número de ligações elétricas domiciliares	610
Número de focos para iluminação pública	185

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA — 1956

Total do município	630 000 kWh
Da sede municipal	600 000 kWh
Consumo para iluminação pública	30 000 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	370 000 kWh

ABASTECIMENTO DÁGUA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	16
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	8
Bebedouros ou bicas públicas	1
Consumo anual dágua	170 000 m³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	26
Taxa mensal cobrada, de um modo geral	Cr$ 233,00

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO

Uma agência na sede municipal.

ESGOTOS

Número de logradouros servidos	14
Totalmente	8
Parcialmente	6

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	620
Zona urbana	527
Zona suburbana	93
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	571
Dois pavimentos	49
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	552
Residenciais e a outros fins	52
Exclusivamente a outros fins	16

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal sòmente um hotel — o dos Viajantes — cujas diárias são: para casal, Cr$ 180,00 e para solteiro, Cr$ 90,00.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 63% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar era de 53%. Em 1955 havia 32 unidades escolares de ensino fundamental comum com 1 528 alunos matriculados. Conta o município com um ginásio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Quatro associações culturais, cinco bibliotecas, sendo uma especializada e quatro de caráter geral.

PRADOS E CANCHAS RETAS — As corridas de cavalos, que constituem o esporte favorito, principalmente na zona rural, são realizadas em canchas retas que variam de extensão; em geral têm de 400 a 800 metros, duas a quatro raias, em terreno plano. No município não há criadores de cavalos de raça.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta a sede municipal com um hospital com 27 leitos. Em 1955 foram internados 45 enfermos, sendo 15 homens, 21 mulheres e 9 crianças.

Prestam seu serviço no município três médicos, dois dentistas e três farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Instituto Lar de Caridade "Sagrada Família" e "Legião Brasileira de Assistência" são as entidades de assistência social sediadas no município.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — Um veterinário e um agrônomo.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	31
Ônibus	1
Camionetas	4
Ambulância	1
Motociclos	4
TOTAL	*41*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	20
Camionetas	5
Tratores	40
Reboques	2
TOTAL	*67*

VEÍCULOS A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	35
Bicicletas	48
TOTAL	*83*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	200
Carroças de quatro rodas	120
Outros	70
TOTAL	*390*

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Têrmo anexo à comarca de Taquari, constituído de Pretoria. Registro Geral de Imóveis, Registro Especial de Títulos e Documentos, Registro Civil (Provedoria), Escrivania do Cível e Crime, Escrivania do Júri, Cartório de Notas, Cartório de Órfãos e Ausentes e três Cartórios distritais de Registro Civil.

FESTEJOS POPULARES — Os festejos populares, em geral, são os efetuados pela Igreja Católica Apostólica Romana, e que são muito reverenciados pelo povo.

A parte profana de tais festejos consta de tendas de objetos, pescarias, rifas, leilões e outras atrações preferidas pelo público.

As datas referidas são: o dia do padroeiro do município e o do padroeiro da vila de Santo Amaro do Sul. A festa em honra a São Nicolau tem início no dia 28 de novembro, com encerramento no dia 6 de dezembro; e a de Santo Amaro começa a 7 de janeiro e termina no dia 15 do mesmo mês.

Além dessas datas são comemoradas as do dia 8 de dezembro e 17 de fevereiro, considerados feriados municipais. O dia 8 de dezembro é consagrado a Nossa Senhora da Conceição; e o dia 17 de fevereiro assinala a data natalícia do Marechal José Antônio Corrêa da Câmara.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Há no município dois monumentos históricos sendo um na sede municipal e outro na vila de Santo Amaro do Sul, sede do 2.º distrito. O da sede é constituído de um busto em bronze, assentado em pedestal de cimento e granito, de quatro metros de altura, mandado erigir pelo povo em memória ao ilustre militar General Argemiro Dorneles. Ao pé do monumento há um cartão em bronze, com a seguinte inscrição: "AO CORONEL ARGEMIRO DORNELES — MILITAR INTRÉPIDO — CIDADÃO PATRIOTA — AMIGO — BEMFEITOR DA MARGEM — O POVO AGRADECIDO — JANEIRO 1935".

O de Santo Amaro do Sul consta de um elegante e sóbrio obelisco de granito e cimento, o qual foi solenemente inaugurado em 1.º de maio de 1952, quando transcorreu o bicentenário do devassamento territorial do município de General Câmara.

Entre os prédios históricos, cita-se a bicentenária "Casa Grande", da Fazenda "mater" de General Câmara, localizada, também, na sede da vila de Santo Amaro do Sul.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	238	778	547	228	2 358
1951	318	999	634	242	2 709
1952	316	1 195	829	283	2 127
1953	564	1 864	1 067	314	4 536
1954	656	1 927	1 098	318	5 876
1955	568	1 839	1 426	428	5 880
1956	598	2 651	1 600	426	7 046

GENERAL VARGAS — RS

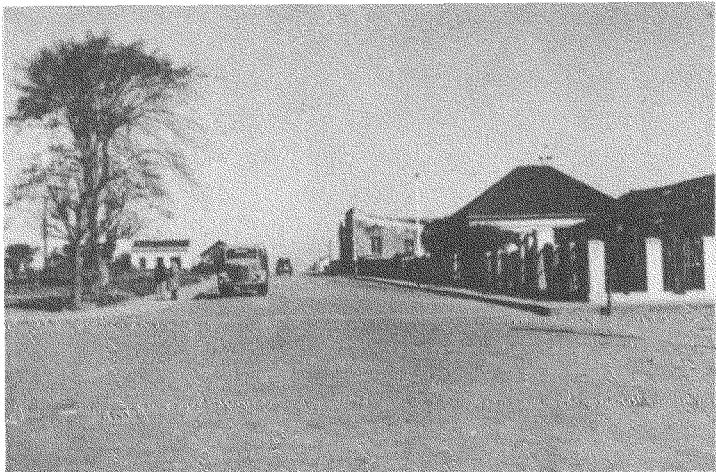
Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Embora não tendo influído de maneira apreciável na formação do Rio Grande do Sul, os primeiros a nêle penetrarem e se estabelecerem foram os Padres jesuítas espanhóis. Em 1626 foi fundada a primeira redução. E, em 1632, aproximadamente, instalou-se a redução de São José, em terras do atual município de General Vargas.

É considerado fundador dessa redução o Padre Cristóvão de Mendoza, que, dois anos mais tarde, iria introduzir as primeiras cabeças de gado bovino neste Estado.

Êsse sacerdote foi martirizado pelos caáguas, próximo à atual cidade de Caxias do Sul, a 26 de abril de 1635 — o Padre Bertônio era então encarregado de zelar pela redução de São José, e foi-lhe impossível impedir seguissem os índios a vingar Mendoza. Fizeram a incursão punitiva, voltando a São José com 300 prisioneiros, que, meio mortos de fome e cansaço, foram regalados pela caridade do Padre Bertônio e repartidos entre as famílias cristãs.

Em poucos anos a redução chegava a contar 5 800 cristãos, todos índios convertidos à fé.

De 1636 a 1638, vêm de São Paulo bandeirantes vorazes e intrépidos, que destroem as reduções e levam presos os índios, a fim de vendê-los como escravos.

Trecho da Rua General João Antônio

Finda assim a redução de São José, e durante largo tempo não haverá notícia de homens brancos no território do atual município de General Vargas.

Em 1682 retornaram os Padres jesuítas, limitando-se a ocupar pequena porção territorial e expandindo-se lentamente. Mesmo em sua expansão, apenas fundaram sete reduções, que ficaram famosas com o nome de Missões Orientais, ou os Sete Povos das Missões.

Êsses Sete Povos limitavam-se aos atuais municípios de São Borja, São Luís Gonzaga e Santo Ângelo. No entanto, mesmo em pontos distantes, criavam gado e exploravam a erva-mate.

Assim, penetraram, novamente, os jesuítas na região do hoje município de General Vargas, lá estabelecendo uma fazenda de criação de gado bovino. Transcorreria mais de um século até ser essa região integrada na América Portuguêsa, o que se deu em 1801, quando da conquista das Missões por Manoel Pedroso e Borges do Canto.

É na primeira década do século XIX que se estabelecem os primeiros portuguêses em terras de General Vargas, sendo que na segunda já existem diversas fazendas de criação de gado bovino.

Fêz parte do município de Rio Pardo, criado em 1809; depois, de Cachoeira do Sul, criado em 1819, e, em 1831, de Caçapava do Sul.

Em 1846 passa a integrar o município de São Gabriel, então criado, do qual veio a constituir o terceiro distrito.

Pela Lei provincial n.º 567, de 12 de abril de 1864, foi criada a freguesia de São Vicente, sendo a 74.ª da Província.

O progresso da localidade levou o Govêrno Provincial a considerar as vantagens da municipalização de São Vicente.

Pela Lei provincial n.º 1 032, de 29 de abril de 1876, São Vicente ganha foros de município, desmembrando-se de São Gabriel.

A instalação de nova comuna tem lugar a 15 de janeiro de 1883. Êsse intervalo de quase sete anos entre a data da lei e a da instalação deve-se ao seguinte: a lei eleitoral assinada em 1875 não permitia eleição da Câmara enquanto não se processasse novo Recenseamento no Império. Assim, ficou dependendo de São Gabriel, em cuja Câmara se fazia representar, até 1883.

A primeira Câmara Municipal era composta pelos vereadores Antônio Pinheiro Rocha, Antônio José Machado de Oliveira, André Alves Domingues, José Maria Machado Bittencourt, Lauro Domingues Prates, João Pacheco Sobrosa, Antônio Prestes dos Santos.

Do novo município veio fazer parte a paróquia de São Francisco de Assis — porém, já em 1884 constituía-se a paróquia também em município autônomo, desmembrando-se de São Vicente.

Com o regime republicano, implantado no Brasil a 15 de novembro de 1889, o primeiro intendente municipal foi Álvaro Paulino Leitão.

No ano de 1900 a população do município era de 14 124 habitantes. Dez anos mais tarde teria 19 876, enquanto que a população da cidade era de 1 200 pessoas.

Em 1920 desmembrava-se de São Vicente, passando à categoria de município, Jaguari.

Na quarta década dêste século, foi alterado o nome do município, vindo a ser adotado o de General Vargas, em homenagem ao ilustre trabalhador que foi o general honorário Manoel do Nascimento Vargas.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul* — O. Augusto de Faria. *As Primitivas Reduções Jesuíticas no Rio Grande do Sul* — Padre Luiz Gonzaga Jaeger, S.J.

POPULAÇÃO — Conta o município de General Vargas 17 030 habitantes, localizando-se 1 680 na sede e 15 350

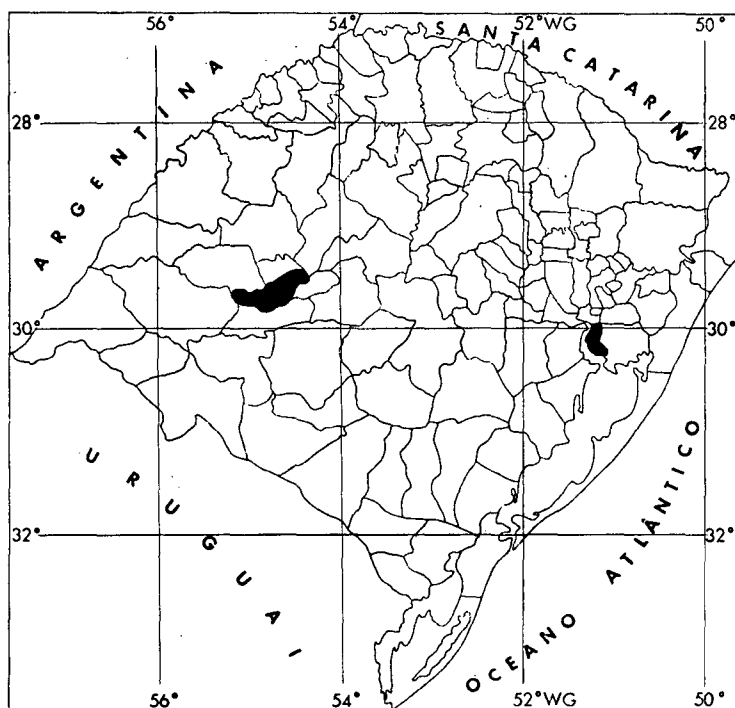
Vista parcial da Praça General Vargas, vendo-se ao fundo um dos templos da cidade

na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 12,59 habitantes por quilômetro quadrado; 0,36% sôbre a população geral do Estado; área: 1 353 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de General Vargas, distritos de Clara, Demétrio Ribeiro, Loreto e Mata.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
General Vargas	561	24	109	186	66	375

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 41' 38" de latitude Sul e 54° 43' 17" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo W.N.W.; Distância em linha reta da Capital do Estado: 336 km; altitude: 118 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — As principais elevações do município: cêrro do Loreto e parte do cêrro São Miguel, na divisa com Jaguari; — Rios: Ibicuí, na divisa com Cacequi; Jaguari, na divisa com São Francisco de Assis e Jaguari; e Toropi. Todos os rios são piscosos, encontrando-se as seguintes variedades de peixes: surubi, dourado, salmão, traíra, jundiá, pintado e grumatã. A pesca não é explorada comercialmente.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é instável, com as seguintes médias de temperatura, em 1956: máxima: 23,8°C; mínima: 13,9°C; compensada, 19,9°C. Chuvas: precipitação anual, 1 434 mm; ocorrência das geadas: meses de junho e julho.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Jaguari e São Francisco de Assis; ao sul: Cacequi; a leste: São Pedro do Sul; a oeste: Alegrete.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — Situa-se em primeiro lugar, como atividade lucrativa no município. As pastagens são formadas de grama e capim forquilha.

Principais criadores	*Fazendas*	*Raças preferidas*
Manuel Cunha	Fazenda Santa Helena	Zebu e hereford
Dário Casseres	Fazenda Lobato	Zebu e hereford
Alcides Xavier	Fazenda Santo Inácio	Hereford
Carlos Klebes	Fazenda Primavera	Hereford
Jeronimo Brum	Fazenda Santa Rosa	Zebu e hereford
Ricardo Xavier	Fazenda do Sobrado	Hereford
Alberto Rosa	Fazenda da Divisa	Zebu e hereford
Pedro Deon	Fazenda do Jacaré	Zebu e hereford

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	31 000	128 350
Eqüinos	3 600	4 700
Muares	300	240
Suínos	3 000	32 700
Ovinos	5 500	2 184
Caprinos	200	45

PRINCIPAIS RAÇAS CRIADAS

Bovinos — Zebu e hereford
Suínos — Macau e caruncho
Muares — Andaluz
Cavalar — Inglêsa e crioula

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	214 860	2 872 200
Carne verde de suíno	28 438	411 062
Carne verde de ovino	3 458	41 496
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	43 563	453 095
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	12 208	61 040
Pele sêca de ovino	182	2 366
Toucinho fresco	40 021	1 208 109
TOTAL	*342 730*	*4 869 368*

Agricultura — A agricultura ocupa lugar de destaque na economia do município, notadamente as culturas de trigo e arroz, cujas lavouras têm um alto índice de mecanização.

PRINCIPAIS PRODUTOS

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Arroz	9 152	35 847
Alfafa	2 760	3 312
Linho	480	3 120
Trigo	350	2 450

O valor total da produção: Cr$ 52 080 650,00.

Ponte sôbre o rio Toropi, localizada em Vila Clara, 3.º distrito do município

Edifício de um dos Grupos Escolares do município

Principais agricultores	*Área cultivada em ha.*
Rodolfo Sesti	120
Luiz Antônio Bolson	269
Candido Vargas da Silveira	144
Eorelio Santini	96
Meri Estivalete Pereira	72
Oscar Tanioso	76
Dr. Raimundo J. Cauduro	84
Mihlen Bastionelo	90
Gabriel & Irmão	150
George Eric Carter	80
Miler Saul & Irmão Ltda	80
João Campanholo Minuzzi	80
José Tischedel	180
José Dnoranosti	157
Carlos Piber	96
Conrado Braumer	94
Aleixo Picolli	69
Gervásio Posser	91
Ernesto da Costa	143

Indústria — Em 1955, somavam-se 49 estabelecimentos industriais; a produção atingiu Cr$ 24 119 000,00. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: indústrias alimentares, 90,0%; indústria de bebidas, 0,8%; indústrias de madeiras, 5,6%; transformação de produtos minerais, 1,0%; indústrias de couros e produtos similares, 0,9%; indústrias de mobiliários, 0,3%; indústrias do vestuário e calçados, 0,1%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Irmãos Taschetto	Esquadrias
Gabriel & Irmão	Arroz beneficiado

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	13
Fazendas e armarinhos	1
Ferragens	1

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre, Santa Maria, Livramento, Cacequi e Rosário do Sul. Há na sede municipal um correspondente do Banco do Brasil.

MEIOS DE TRANSPORTE — Cidades vizinhas: Jaguari: rodov. (24 km); São Francisco de Assis: rodov. (60 km); Alegrete: rodov. (147 km) ou misto: a) rodov. (22 km) até a estação de Umbu e b) ferrov. (140 km); Cacequi: rodov. (33 km) ou misto: a) rodov. (22 km) até a estação de Umbu e b) ferrov. (21 km); São Pedro do Sul: rodov. (60 km) ou misto: a) rodov. (24 km) até Jaguari e b) ferrov. (33 km); Tupanciretã: rodov. (196 km) via São Pedro do Sul ou misto: a) rodov. (22 km) até a estação de Umbu e b) ferrov. (190 km). — Capital Estadual — rodov. (386 km) ou misto: rodov. (21 km) até a estação de Umbu e b) ferrov. (434 km) até Pôrto Alegre. — Capital Federal — Via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica. O sistema adotado é o termelétrico, inaugurado em 1953.

MELHORAMENTOS URBANOS	
Número de logradouros públicos	19
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO	
Paralelepípedos	6 000 m²
SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS	
Parcialmente calçado com paralelepípedos	1
Arborizado	1
RÊDE ELÉTRICA	
Logradouros servidos pela rêde	19
Número de ligações elétricas domiciliares	220
Número de focos para iluminação pública	110
PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	
Total do município	74 520 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	40 320 kWh
SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO	
Agência postal-telegráfica	1
EDIFICAÇÕES	
Número de prédios	392
Zona urbana	296
Zona suburbana	96
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	392
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	327
Residenciais e outros fins	18
Exclusivamente a outros fins	47

HOTÉIS E PENSÕES — Na sede municipal há sòmente um hotel: "Cidade Hotel", com diária de Cr$ 130,00 por pessoa, e também uma única pensão: "Pensão Olinto Prates", diária de Cr$ 100,00 por pessoa.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS	
Automóveis	36
Ônibus	2
Camionetas	12
Motociclos	2
TOTAL	*52*

Estabelecimento hospitalar que serve o município

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	34
Tratores	70
Reboques	10
TOTAL	*114*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	95

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	95
Carroças de quatro rodas	100
Outros	235
TOTAL	*415*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 57% sabem ler e escrever. A quota de crianças, em idade escolar, matriculadas, é de 53%. Em 1955 havia 44 unidades de ensino fundamental comum com 1826 alunos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Funcionam no município 2 cine-teatros, tendo um capacidade para 200 pessoas, e o outro, para 150.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 1 Pôsto de Higiene e 1 Hospital, com um total de 30 leitos. Em 1955 foram internados 243 enfermos, sendo 74 homens, 106 mulheres e 63 crianças. Conta o hospital com 1 sala de operações, 1 de partos e esterilização. Prestam assistência à população 4 médicos e 2 dentistas.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 3 advogados.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância, com um Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Consumo — 1; total de sócios — 121; valor dos serviços executados — Cr$ 880 375,00.

FESTEJOS POPULARES — São tradicionais no município as festas religiosas. A de maior brilhantismo é a que se realiza todos os anos, no último domingo de maio, em honra de São Vicente Férrer, padroeiro da cidade. A festa de Nossa Senhora da Conceição, a 8 de dezembro, é também bastante concorrida.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Há um obelisco de alvenaria, com 12 metros de altura, situado na praça principal da cidade. Encontra-se também na sede um monumento comemorativo ao Centenário da Independência do Brasil.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	377	1 545	2 235	365	1 513
1951	468	1 952	1 715	375	1 717
1952	433	2 468	1 453	399	1 846
1953	818	3 422	1 661	506	1 803
1954	1 410	3 096	2 067	538	2 185
1955	992	4 464	2 021	544	2 115
1956	2 656	5 994	2 763	644	2 683

GETÚLIO VARGAS — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O atual território do município, pelo ano de 1902, constituía o terceiro distrito de Passo Fundo, com a denominação de Alto Alegre. Tal distrito incluía, em suas divisas, as grandes extensões de terras das atuais comunas de Erechim e Marcelino Ramos, estendendo-se às barrancas do Uruguai, divisa do Estado do Rio Grande do Sul com Santa Catarina. Em 21 de outubro de 1902, devido à grande extensão territorial do distrito, aos enormes inconvenientes de ordem administrativa e policial que tal situação acarretava, resolve a municipalidade de Passo Fundo criar, pelo Ato n.º 38, daquela data, o sétimo distrito municipal com sede no povoado de Capo-Erê. Por Ato n.º 39, de 12 de dezembro de 1902, foi nomeado para administrar o distrito o cidadão Joaquim Alves Duarte Telhado.

Por motivos desconhecidos, foi, por Ato da municipalidade de Passo Fundo, sob número 105, de 6 de junho de 1905, suprimido o distrito e incorporado o respectivo território ao terceiro e sexto do mesmo município.

Nova transformação político-administrativa deveria sofrer, entretanto, o território em questão. Pelo Ato n.º 167, de 22 de dezembro de 1910, era criado o oitavo distrito de Passo Fundo, cuja sede seria a colônia Erechim. E pelo Ato n.º 241, de 14 de abril de 1915, que ratificou o de número 167, de 22 de dezembro de 1910, foram estabelecidas

Jardim Público Municipal ao fundo q Igreja-Matriz

as divisas do oitavo distrito, que deveria constituir, mais tarde, o território do município de Erechim.

Foram subprefeitos e subdelegados do então distrito, em épocas diversas, os Srs. Alfredo Schultz, Renato Pereira Gomes, Reinaldo Deckmann, capitão Trajano Flôres, capitão Horácio Franklin da Silva, Emílio Stumpf, Artur Cabral Vieira e coronel Jacob Basso.

Em 1924, um grupo de moradores propugnava pela emancipação do distrito, sem resultado. Em 1930 voltaram à carga, fazendo reuniões e se empenhando junto aos podêres competentes, para êste fim. Em 1934 as reuniões tinham lugar na sede de entidades sociais e nas residências dos Srs. Matias Lorenzon ou Antônio Scussel. Os grandes batalhadores pela emancipação do 2.º distrito, hoje Getúlio Vargas, foram, sem dúvida alguma, os Srs. Matias Lorenzon e major Cândido Cony. Finalmente, em fins de 1934, os lutadores pela criação do município pleiteavam, também, seu tradicional nome de Erechim. Reivindicação de caráter sentimental, de vez que fôra a sede da colônia do mesmo nome e tal a denominação da localidade por longos anos (pretensão esta rejeitada).

O Decreto n.º 5 788, de 18 de dezembro de 1934 criou o município. Sua instalação efetuou-se, sòmente, a 24 de março de 1935, sendo designado Prefeito, pelo interventor Federal no Rio Grande do Sul, o major da Brigada Militar do Estado, Manoel Nunes da Costa.

Em 17 de novembro de 1935 feria-se o primeiro pleito municipal. Os candidatos apresentados foram os seguintes: pelo Partido Republicano Liberal, o major Manoel Nunes da Costa e pela Frente Única, o comerciante, Sr. Pedro Toniolo. Verificou-se a vitória do candidato major Manoel Nunes da Costa. Os vereadores eleitos foram os seguintes: Salim Perotto Buaes, Ariovaldo Domingues, Alberto Jorge Lohmann, Constante Grendene, Clodomiro Adré Arpini, João Miguel Kurtz e Miguel Stawinsk. O major Manoel Nunes foi o primeiro Prefeito municipal eleito e empossado no cargo, em 28 de dezembro de 1935, perante a Câmara Municipal.

Sabe-se que, durante a revolução de 1923, a guarda local era comandada pelo coronel Jacob Basso. Os legalistas mais em evidência foram os seguintes: major Renato Pereira Gomes, major Candido Cony, Matias Lorenzon, Antônio Scussel, Carlos Chiesa, Antônio Balbinot, Cezario Buaes, Reinaldo Beckmann, capitão Trajano Flores, Ulysses Flores da Silva, Emílio Stumpf, Germano Sebben, Edmundo V. de Paula, Henrique Werminghoff e Isaia Bianchi. Em 13 de setembro de 1923 feriu-se um cruento combate no local chamado Quatro Irmãos. As fôrças governistas sob o comando do ten. Victor Dumoncel Filho estavam orçadas em 300 homens, enquanto que as revolucionárias, comandadadas pelo general Felipe Nery Portinho, tinham um efetivo de 400 homens. O combate durou dez horas de fogo cerrado. As fôrças legalistas retiraram-se em ordem. Na fazenda Quatro Irmãos, no local do combate, foi levantado posteriormente um monumento de pedra e bronze, recordando o acontecimento.

Na revolução de 1930, o município também tomou parte, sendo comandante do contingente revolucionário o coronel Jacob Basso, com cêrca de 500 homens. O comando geral pertencia ao general Felipe Nery Portinho, que fazia parte de uma coluna chefiada pelo general Miguel Costa.

Por ocasião da revolução constitucionalista de 1932, foi organizado o 8.º Corpo Auxiliar da Brigada Militar, com efetivo de 500 homens, sediado em Boa Vista, sob o comando do coronel Amintas Maciel. No então distrito formou-se um contingente de 120 voluntários. Voltando a paz ao Estado, entra o município na senda do progresso, podendo ser considerado, pelo esfôrço de seus filhos, entre os de grande desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul.

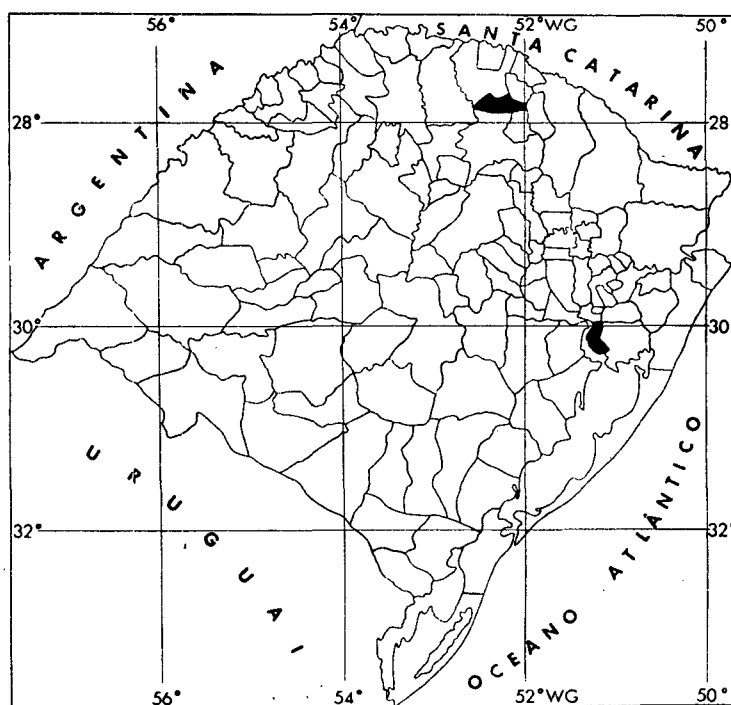
BIBLIOGRAFIA — *Monografia do Município de Getúlio Vargas* — Léo Stumpf-Conrado Ranzolin.

POPULAÇÃO — Conta o município de Getúlio Vargas 25 510 habitantes, localizando-se 4 070 na sede e 21 440 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 29,19 habitantes por quilômetro quadrado; 0,54% sôbre a população geral do Estado; área: 874 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Getúlio Vargas; distritos de Erebango, Floriano Peixoto e Ipiranga.

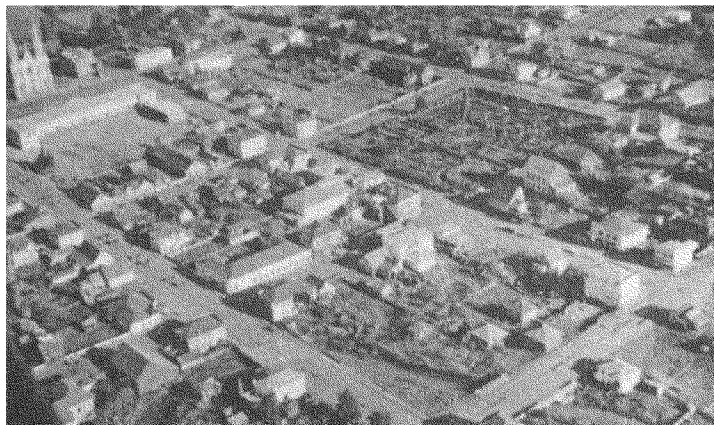
Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Getúlio Vargas	959	13	197	181	58	778

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas na sede municipal: 27º 48' de latitude Sul e 52º 12' 30" de longitude W.Gr.; posição relativa à Capital do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 257 km; altitude: 760 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Vários rios banham o território de Getúlio Vargas tais como: rio Pirassucê — Nasce no município de Passo Fundo, no Mato dos Castelhanos; corre na

direção de sul para norte, atravessando o município numa extensão de cêrca de 35 quilômetros, banhando o povoado de São Lourenço, no 5.º distrito. Serve de divisa natural entre o primeiro distrito e o 5.º e com o município de Tapejara. Tinha pela tradição o nome de rio do Peixe, por ter sido outrora bastante piscoso. Rio Apuaê — Nasce no município de Passo Fundo, no Campo do Meio, corre na direção de sul para norte, banhando o município numa extensão de cêrca de 50 quilômetros. Serve de divisa natural com o município de Lagoa Vermelha, seu nome primitivo era rio Ligeiro por ter forte correnteza. Rio Inhupaca — Nasce na Colônia Elisa, Secção Sertão, 1.º distrito dêste município; corre na direção de oeste para leste, banhando o município numa extensão de cêrca de 60 quilômetros; serve de divisa em quase tôda a sua extensão com o município de Passo Fundo. Tinha o nome de Teixeira, provàvelmente decorrente do nome de uma família ribeirinha antiga. Rio Quicepucum — Nasce na Chapada do Erebando, 2.º distrito dêste município; corre na direção de oeste para leste, banhando o município numa extensão de cêrca de 30 quilômetros; serve de divisa, em parte, com o município de Erechim. Tinha, pela tradição, o nome de rio Fação. Rio Inhaporã — Nasce em Sertão, município de Passo Fundo; corre na direção leste-oeste, desaguando no Pirassucê; divide em tôda a sua extensão, que é de cêrca de 20 quilômetros, com o município de Passo Fundo. Tinha pela tradição o nome de rio Bonito. Arroio Abaúna: Nasce na chapada do Erebango; corre na direção oeste-leste, desaguando no Pirassucê; nasce e percorre o município com um curso de cêrca de 50 quilômetros. Tinha o nome de rio dos Índios. Arroio Paulo — Nasce na Secção Mato Prêto; corre na direção de norte para sul, desaguando no arroio Abaúna; nasce e deságua dentro do território do município; banha a cidade de Getúlio Vargas. Arroio Toldo — Nasce na Secção Mato Prêto; corre de leste para norte; Atravessa o município num curso de cêrca de 15 quilômetros, servindo de divisa com o município de Erechim. Banha o povoado Rio Tôldo. O nome provém de sua nascente ser próxima a um tôldo indígena. Lajeado Formigas — Nasce na Linha 1, I Secção Erechim; corre na direção de oeste para leste; deságua no Pirassucê; tem um curso de cêrca de 15 quilômetros; banha o Povoado Formigas.

A pesca é praticada como esporte, não influindo na Economia do município. Outrora êsses rios foram bastante piscosos. Hoje são poucos os peixes nêles encontrados, tais como: traíras, carpas, jundiás, lambaris e cascudos.

Vista aérea da cidade

A cidade é atravessada pelo arroio Abaúna e de norte a sul pelos cerros dos rios Apuaê e Pirassucê, que fazem parte da serra do Uruguai, altitude média: 700 m.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Dada a intensidade que tomou nestes últimos anos a devastação dos pinheiros, pouco resta das reservas dêsses gigantes das matas. Como riquezas vegetais temos o cultivo da erva-mate e a produção de madeiras de lei. De origem mineral não se conhecem riquezas no município. Existem raros basaltos vulcânicos, que se prestam para serviço de cantaria. Encontram-se algumas ágatas e cristais de rocha de pouco valor. Não existem fontes termais, mas as perfurações dos poços semi-surgentes fornecem água contendo sais minerais.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado e salubre. Foram as seguintes as médias de temperatura ocorridas em 1956: máximas — 22,9ºC; mínimas — 12,9ºC; compensada — 18ºC. Chuvas: precipitação anual 1 408 mm; ocorrência das geadas: meses de maio a julho.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Erechim e Gaurama; ao sul: Passo Fundo; a leste: Sananduva; a oeste: Erechim.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — A atividade fundamental da economia do município é a agrícola. Situado em região fertilíssima, predominando o regime da pequena propriedade, o município pratica a policultura. Povoado por elementos de origem italiana, alemã e polonesa, fortemente apegados às lides da terra, não poderia deixar de ser apreciável a contribuição agrícola do município. Entre as culturas destacam-se a do trigo que vem sendo, ùltimamente, uma das principais atividades, transpondo o âmbito da lavoura doméstica, cultivada apenas pela família de colono, para ganhar aspecto de grandes emprêsas mecanizadas; destaca-se também a cultura da cevada e do milho. A videira é bastante cultivada, exportando-se para os Estados do norte a produção de vinho do município. Pôrto Alegre é o centro consumidor dos produtos agrícolas.

PRINCIPAIS AGRICULTORES

PROPRIEDADE	*Área (ha)*	*Cultura*
Alfredo Boller	176	Trigo e milho
Antônio Bernardon	150	Trigo e milho
Adalio Lawinski & Cia.	417	Trigo e milho
Albino Miotto	83	Trigo e milho
Anselmo Weber Netto	75	Trigo e milho
Antenor Bernardon	111	Trigo e milho
Cezario Barbieri	230	Trigo e milho
Orlando Beledelli	79	Trigo e milho

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	20 000	140 000
Milho	33 000	66 000
Cevada	5 500	23 100
Arroz	2 520	7 560

Valor total da produção: Cr$ 251 453 210,00.

Avicultura — Êste ramo de atividade não tem expressão econômica no município, há sòmente um criador especiali-

zado que é a Granja Sant'Ana de propriedade da Cooperativa de Produção de Banha Sant'Ana Lt.da. Encontrando-se ainda em sua fase incipiente, conta já com 2 000 aves de raça hampshire. O colono de um modo geral cria galinhas da raça crioula, para consumo próprio.

Apicultura — A apicultura não tem expressão econômica no município. Salientam-se como apicultores, os Senhores Helmuth Andress e José Regauer Filho. Avalia-se em Cr$ 80 000,00 o valor da produção total.

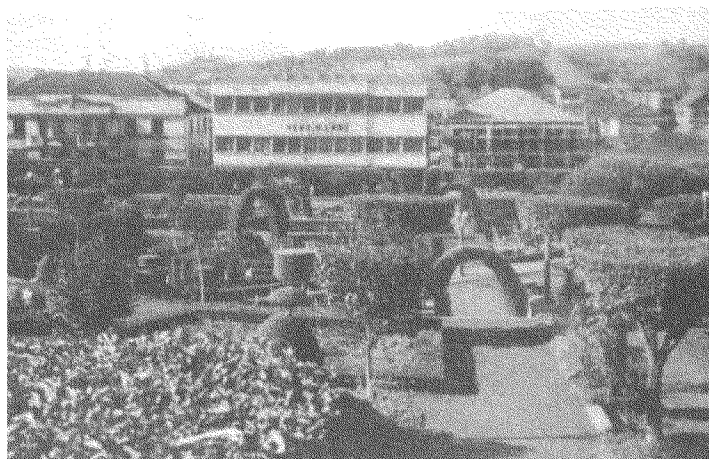
Pecuária — Como já foi dito, o município, por sua própria natureza, é essencialmente agrícola, sendo sua população pecuária reduzida, à exceção dos suínos que constituem, aliás, uma das suas maiores riquezas. A população suína é de 129 200 cabeças. As raças preferidas são: duroc, duroc-jérsei e polan-china. Os suínos são industrializados na Cooperativa de Produção de Banha Sant'Ana Ltda., localizada no Povoado de Estação Getúlio Vargas cuja produção é consumida pelos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	20 800	33 200
Eqüinos	8 300	7 470
Muares	2 300	2 530
Suínos	129 200	90 440
Ovinos	4 500	1 305
Caprinos	500	75

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	241 038	4 125 885
Carne verde de suíno	72 567	1 215 294
Carne salgada de suíno	90 386	2 542 338
Carne verde de ovino	2 715	45 646
Carne verde de caprino	1 370	24 112
Couro verde de boi, vaca e vitelo	25 120	175 840
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	9 120	109 440
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	10 476	80 512
Couro salgado de suíno	55 296	774 174
Pele sêca de ovino	143	2 145
Pele sêca de caprino	69	897
Banha refinada	849 093	27 106 033
Toucinho fresco	51 305	1 846 980
Salsicharia a granel	125 766	4 296 976
Salsicharia enlatada	58 920	2 211 435
Sebo industrial	4 094	16 376
TOTAL	*1 597 480*	*44 574 083*
Secundários	314 627	677 902
TOTAL GERAL	*1 912 107*	*45 251 985*

Indústria — Getúlio Vargas conta com 148 estabelecimentos industriais, com um total de 789 operários. O valor da sua produção, em 1955, foi de Cr$ 172 955 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares, 58,0%; indústrias de bebidas, 2,3%; indústrias da madeira, 14,1%; transformação de produtos minerais, 0,5%; couros e produtos similares, 20,7%; indústrias metalúrgicas, 0,3%; indústrias de mobiliários, 1,4%; indústria do fumo, 0,1%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 0,4%.

Outro aspecto do jardim público

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	*Ramo de atividade*
Albino Amizzolo	Erva-mate
Cervejaria e Maltaria de Serra Ltda.	Cevada maltada
Coop. Produtores de Mate Liberdade Ltad.	Erva-mate
Lazzari & Priotto	Madeiras serradas
Gobbi Delanora & Belini	Madeiras serradas
Mazzoleni & Chiareloto	Madeiras serradas
Máximo Conrado Pezzini	Madeiras serradas
Guerino Beledelli	Madeiras serradas
Atílio Mânica & Cia	Madeiras serradas
Durante & Cia	Madeiras serradas
Curtume Rio Grandense Ltda.	Couros curtidos
Curtume Ere Ltda.	Couros curtidos
Malharia Santa Terezinha	Blusas de lã
Coop. de Produção de Banha Sant'Ana Ltda.	Banha e produtos suínos
Moinhos do Sul Ltda.	Farinha de trigo
Coop. Vitivinícula Serrana Ltda.	Vinho de uva
Irmãos Mazzoleni Ltda.	Vinho de uva
Arcibaldo Somenzi	Harmônicas
Comércio e Indústria de Cereais Vontobel Ltda.	Arroz beneficiado

COMÉRCIO E BANCOS — Casas Bancárias:

Banco da Província do Rio Grande do Sul S. A.
Banco Nacional do Comércio S. A.
Banco Industrial e Comercial do Sul S. A.
Escritório do Banco do Rio Grande do Sul

Comércio existente na sede municipal:

Fazendas, armarinho, etc.	14
Armazéns de secos e molhados	9
Material elétrico	4
Calçados e artefatos para homens	2
Farmácia	2
Ferragens	2
Casas de jóias	3

O município mantém relações comerciais com a Capital do Estado e os municípios vizinhos de Passo Fundo e Erechim.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se aos municípios de Passo Fundo: ferrovia V.F.R.G.S. (57 km) ou rodovia (64 km); Erechim: ferrovia V.F.R.G.S. (52 km) ou rodovia (43 km) pela antiga e pela estrada nova (29 km); Sananduva: rodovia (52 km); Lagoa Vermelha até Sanan-

duva, já descrito, daí (50 km); Gaurama até Erechim, já descrito, daí ferrovia V.F.R.G.S. (32 km) rodovia (24 quilômetros); Tapejará: rodovia (53 km). Capital Estadual — ferrovia V.F.R.G.S. (800 km) ou rodovia via Estadual (295 km) via federal (426 km). Capital Federal — via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver "Pôrto Alegre", até Marcelino Ramos: rodovia (78 quilômetros), daí ao Distrito Federal, ver Marcelino Ramos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica fornecida pela Comissão Estadual de Energia Elétrica, serviço êsse inaugurado em fevereiro do corrente ano. A Usina é hidrelétrica.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	23
Ruas	16
Avenidas	2
Travessas	2
Largos e praças	3

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Pedras irregulares	53 591 405 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente arborizado e ajardinado simultâneamente	1
Parcialmente arborizados e ajardinados simultâneamente	9

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	21
Número de ligações elétricas domiciliares	780
Número de focos para iluminação pública	334

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	96,50 kWh
Na sede municipal	68,5 kWh
Consumo para iluminação pública	70 040 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	370 000 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	31
Taxa mensal cobrada:	
Residências, comércio e indústria, profissões liberais e repartições públicas	Cr$ 233,20

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO

Agência postal-telegráfica	1
Agências postais	2

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	830
Zona urbana	472
Zona suburbana	358
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	797
Dois pavimentos	33
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	650
Residenciais e outros fins	113
Exclusivamente a outros fins	67

HOTÉIS E PENSÕES

Hotel Central — diária	Cr$ 120,00
Pensão Familiar — diária	Cr$ 90,00
Pensão Natal — diária	Cr$ 90,00

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	119
Ônibus	13
Camionetas	35
Motociclos	13
TOTAL	*180*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Camionetas	35
Caminhões	134
Tratores	46
Reboques	25
TOTAL	*240*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carroças de duas rodas	25
Carroças de quatro rodas	381
Outros	7
TOTAL	*413*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 69% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 65%. Em 1955 havia 78 unidades escolares de ensino fundamental comum com 4 001 alunos. Há no município uma unidade de ensino ginasial.

Outros aspectos culturais — Jornal — 1; Sociedades recreativas — 12; Tipografias — 2; Livraria — 1.

ESTAÇÃO DE RÁDIO — Rádio Cultura, prefixo ZYU-21, freqüência de 1 580 kc, potência anódica 200 w, na antena 100 w. Tôrre irradiante: 1 omnidirecional — Palco-auditório para 25 pessoas — microfones 4 — discoteca com 2 012 discos — empregados 9.

Conta o município com três cinemas: Cine-Teatro Vera Cruz (sede) com capacidade para 850 pessoas. — Cine-Teatro Real, em estação Getúlio, com capacidade para 450 pessoas. — Cine Atlético Erebanguense em Erebango, com capacidade para 160 pessoas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 4 hospitais, com um total de 152 leitos. Em 1955 foram internados 3 892 enfermos, sendo 968 homens, 1 096 mulheres e 1 018 crianças. Há dois aparelhos de raios X diagnóstico, 1 de radioterapia, 4 salas de operação, 4 de partos e 4 de esterilização. Exercem a profissão 6 médicos e 7 dentistas.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Círculo Operário de Getúlio Vargas, Círculo Operário Getuliense e Sociedade de Assistência aos Menores Desamparados.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Dois advogados.

FESTEJOS POPULARES — Dia 13 de junho, em homenagem a Santo Antônio. Realiza-se no penúltimo domingo do mês de setembro a festa em memória à aparição da Vir-

gem de La Salette. A procissão de Corpus Christi é concorrida e tem como finalidade glorificar a Sagrada Eucaristia, avivando a fé na presença real. Procissão do Entêrro, gratidão pela redenção e compunção pelos pecados que motivaram sua morte.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	2 122	4 277	2 887	1 349	3 503
1951.......	3 332	6 862	3 475	1 304	3 872
1952.......	4 622	7 612	3 335	1 430	4 628
1953.......	5 720	9 399	3 848	1 484	6 195
1954.......	7 770	11 819	4 498	1 555	8 258
1955.......	11 789	14 746	4 148	1 736	8 433
1956.......	15 995	20 730	7 329	2 561	15 685

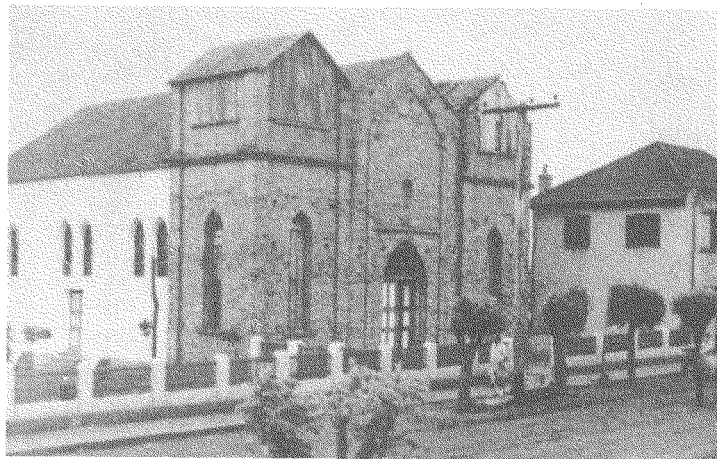
GIRUÁ — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — No Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico, de Octávio Augusto de Faria, obra fundamental para o conhecimento do Rio Grande do Sul, encontra-se, na edição de 1914: "Geruá — Arroio afluente do Comandaí, linha colonial e campos no município de Santo Ângelo". Em obra de Alfredo R. da Costa, "O Rio Grande do Sul", onde mesmo os menores povoados merecem citação, não aparece Giruá; isto em 1921.

E, no entanto, pela Lei estadual n.º 2 601, de 28 de janeiro de 1955, era criado o município de Giruá.

O território do novel município é de 1 370 quilômetros quadrados, sendo sua população de 25 280 habitantes, dos quais apenas cêrca de dois mil na cidade.

Suas terras estiveram compreendidas dentro do polígono de reduções jesuíticas, criadas a partir de 1626 em território rio-grandense. Foram, contudo, os Padres da Companhia de Jesus expulsos por bandeirantes paulistas, os quais arrasaram as reduções e levaram como escravos todos os índios que puderam prender. Em 1638 estará encerrado o capítulo das reduções. Em fins do século XVII retornarão os jesuítas espanhóis, criando os Sete Povos das Missões. Novamente Giruá estará sob o domínio da bandeira de Castela, se bem que em 1750, assinado o Tratado de Madri, as Missões fôssem trocadas pela Colônia do Sacramento.

Igreja-Matriz Imaculado Coração de Jesus

Mesmo após as lutas que os jesuítas e índios missioneiros sustentaram contra os exércitos espanhol e português, na campanha que findou em 1756, permaneceu a região sob a hegemonia espanhola.

Será apenas em 1801 que Manoel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto irão empreender depois gradativamente suas tropas com indígenas.

Estava integrada a região dentro da América Portuguêsa.

Criado em 1809 o município de Rio Pardo, que abrangia mais da metade do Rio Grande do Sul, dêle passou a fazer parte o território que hoje constitui Giruá. Em 1819 desmembra-se de Rio Pardo o município de Cachoeira; em 1834, Cruz Alta de Cachoeira; e, em 1873 Santo Ângelo de Cruz Alta. Acompanhando êsses sucessivos desmembramentos, Giruá, região pràticamente virgem, passou a fazer parte de Santo Ângelo.

No início dêste século é criada a Linha Colonial de Giruá, sem possuir importância especial.

Em 1928, a 1.º de novembro, ocorre um fato basilar à vida do futuro município: é inaugurado o trecho ferroviário de Santo Ângelo a Giruá, obra do 1.º Batalhão Ferroviário.

Inicia-se imediatamente a migração para Giruá de grandes levas humanas, procedentes em sua maior parte da antiga zona colonial, já excessivamente subdividida para suportar novos parcelamentos. As terras virgens daquela região acolhiam os colonizadores.

O povoado, no entanto, não se desenvolvia. Basta dizer que em 1940, quando Giruá já era distrito de Santo Ângelo, e a população se elevava a 24 897 habitantes, no povoado viviam apenas 576 pessoas.

A agricultura, porém, explicava êsse fenômeno — nos campos, coxilhas e vales trabalhavam os habitantes do distrito, incessantemente.

Surge no final da década de 1940 um forte movimento em vários pontos do Estado, no qual diversos distritos aspiravam à elevação à categoria de município.

Tal movimento toma pé, firma-se, progride, e de repente Giruá ergue também a reivindicação emancipacionista.

Após plebiscito, iniciado o ano de 1955, Giruá passaria à categoria de município.

A instalação da nova comuna ocorreu a 1.º de janeiro de 1956.

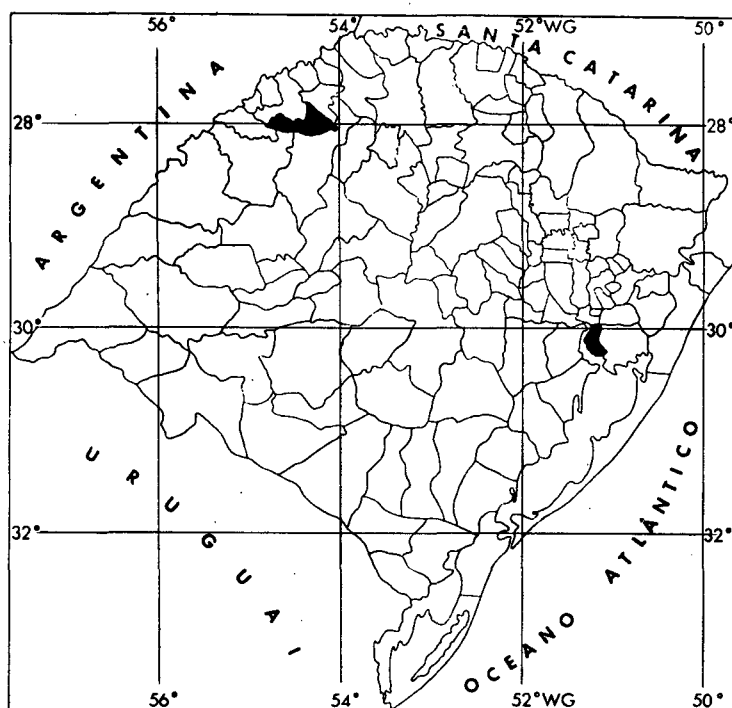
BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico* — O. Augusto de Faria.

POPULAÇÃO — Conta o município de Giruá 25 280 habitantes, localizando-se 1 870 na sede e 23 410 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 18,45 habitantes por quilômetro quadrado; 0,53% sôbre a população total do Estado; área: 1 370 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Giruá; vilas: Salgado Filho e Ubiretama.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Giruá.........	698	1	194	88	58	778

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28° 01' 41" de latitude Sul e 54° 21' 14" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo N.O.; distância em linha reta da Capital do Estado: 376 km. Altitude: 420 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O município está situado no Alto Uruguai. Rios: Comandaí, que limita o município com o de Santo Ângelo, São Luís Gonzaga e Cêrro Largo; Santa Rosa, servindo de limite entre Giruá e Três de Maio; Amandaú, que serve de limite com Santa Rosa; Santo Cristo, limitando em parte o município com o de Santa Rosa; Giruá, que limita em parte o distrito de Giruá com o de Ubiratã. Sanga Pitoca, que também limita o município de Giruá com Ubiretama e é afluente do rio Santo Cristo.

RIQUEZAS VEGETAIS — Como riquezas vegetais há no município as madeiras: cedro, louro, grápia, angico, caroba, açouta-cavalo, guajuvira e pessegueiro.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado, tendo apresentado, em 1956, as temperaturas médias seguintes: das máximas — 23,9°C; das mínimas — 14,4°C; compensada — 18,4°C. Precipitação anual das chuvas: 1 682 mm. As geadas formam-se nos meses de junho a agôsto, comumente.

LIMITES DO MUNICÍPIO — ao norte: Três de Maio e Santa Rosa; ao sul: Santo Ângelo; a leste: Três de Maio e Santo Ângelo; a oeste: Santa Rosa.

Vista parcial de um trecho da cidade

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — A lavoura mecanizada é bastante desenvolvida no município. Os principais agricultores, com as áreas aproximadas de suas lavouras, por produtos, são os seguintes:

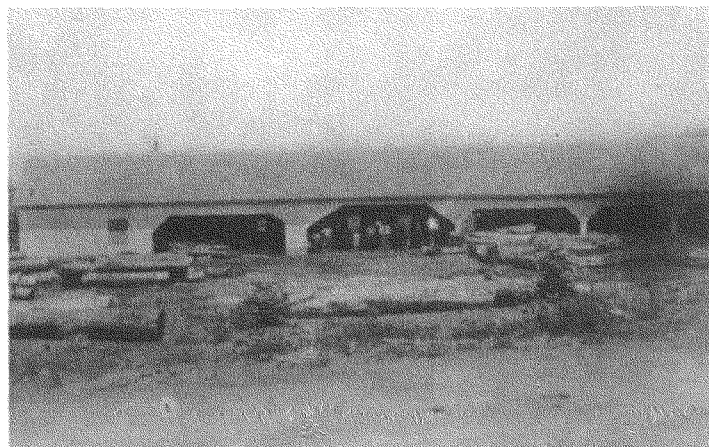
Emprêsa Agrícola Comandaí Ltda. — trigo: 300 hectares — linhaça: 200 ha; Antônio Klug — trigo: 250 ha — linhaça: 150 ha; Basílio Friederich — trigo: 100 ha — linhaça: 300 ha; Diamantino Pilau — trigo: 250 ha — linhaça: 150 ha; Severino Machado e Jorge Menezes — trigo: 200 ha — linhaça: 100 ha — arroz: 100 ha; Engleitner, Ruschel & Cia. Ltda. — trigo: 300 ha; Sadi Mamedes Pilau — trigo: 200 ha; Elso Pilau — trigo: 200 ha; Felipe Schneider — trigo: 200 ha — linhaça: 100 ha; Pedro Schneider — linhaça: 300 ha; Carlos Fernerharnel — trigo: 350 ha — linhaça: 150 ha.

De grande importância é a produção agrícola na economia do município e os principais consumidores dos produtos agrícolas de Giruá são: Pôrto Alegre, São Paulo, Santo Ângelo, Santa Rosa, assim como Estados do norte do País. O principal produto agrícola do município é a cebola, cuja produção é de 167 toneladas num valor total de Cr$ 954 600,00.

Avicultura — Criadores organizados: "Granja Estrêla", de Farias e Filhos. Valor aproximado de sua produção: .... Cr$ 50 000,00. Raças preferidas: Leghorne e new-hampshire. A criação de aves é feita em todo o município. A sua produção total é calculada em 50 000 aves.

Apicultura — A criação de abelhas é, também, praticada em todo o município, porém raramente um criador possui mais

Serraria de Stumm & Filho

16 — 24 945

de 20 caixas. A sua produção total, no ano de 1956, calcula-se em Cr$ 500 000,00.

Pecuária — A importância econômica da pecuária para o município é, também, significativa, principalmente na parte que diz respeito à suinocultura, que é muito generalizada em todo o município. Principais criadores: bovinos — Theobaldo Piroto, com 700 cabeças e Viúva Agnes Uhry, com 500 cabeças. A raça preferida por êsses criadores e pelos demais, em pequena escala, é a zebu, que mais se adapta à zona. Suínos — Henrique Martin, com 300 cabeças; a raça preferida é a duroc.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	Número de cabeças	Valor (Cr$ 1 000)
Bovinos	16 000	27 200
Eqüinos	4 200	3 780
Muares	100	110
Suínos	30 000	21 000
Ovinos	1 000	280

Indústria — Conta o município de Giruá com 104 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 174 operários. O valor da produção industrial, em 1955, foi de .... Cr$ 23 995 000,00.

COMÉRCIO E BANCOS — Casas de comércio existentes na sede:

Secos e molhados	10
Ferragens	1
Fazendas	2
Móveis	1

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Rio Grande, Pelotas, Pôrto Alegre, Guaporé e Caxias do Sul.

Há no município 1 agência e 1 escritório bancário.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Santa Rosa: rodov. (22 km), ferrov. (28 km); Três de Maio: rodov. (36 km); Santo Ângelo: rodov. (36 km), ferrov. (45,5 km); Cêrro Largo: rodov. (via Santo Ângelo) ver Santo Ângelo. Capital Estadual: ferrov. (650,2 km) ou misto: rodov. até Santo Ângelo (36 km) e aéreo de Santo Ângelo a Pôrto Alegre — ver Santo Ângelo. Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF, cf. "Pôrto Alegre".

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica, pelo sistema hidrelétrico, inaugurado em 1953. Todos os logradouros são parcialmente iluminados.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	20
Ruas	18
Avenidas	2

ABASTECIMENTO DE AGUA

Logradouros parcialmente servidos pela rêde	15
Consumo anual dágua	20 000 000 m³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	27
Taxa mensal cobrada	Cr$ 233,20

Depósito de madeiras da Serraria de Stumm & Filho

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há 1 agência na sede municipal.

HOTÉIS E PENSÕES — Há no município: Hotel do Comércio, com diárias de Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiro; Hotel Gaúcho, Cr$ 200,00 para casal e .... Cr$ 100,00 para solteiro; Pensão Mayer, Cr$ 160,00 para casal e Cr$ 90,00 para solteiro.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Contam-se 66 unidades de ensino fundamental comum, com o total de 3 081 alunos matriculados.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Um jornal semanário, 2 sociedades recreativas, 5 sociedades desportivas, 1 biblioteca de caráter geral com 100 volumes, aproximadamente, 1 cinema com capacidade para 300 pessoas.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há no município 1 cancha reta, pertencente à Sociedade Hípica Giruaense.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta a sede municipal com 1 hospital de 36 leitos. Em 1955, foram hospitalizados 1 168 enfermos, sendo 274 homens, 495 mulheres e 445 crianças. Há 1 aparelho de raios X diagnóstico, 1 sala de operações, 1 de partos e uma de esterilização. Exercem a profissão 1 médico e 2 dentistas.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Município novo, foi desmembrado, parte de Santa Rosa e parte de Santo Ângelo, estando subordinado à comarca dêste último.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 1; de Crédito — 1; total de sócios — 389; valor dos serviços executados — Cr$ 6 756 428,00.

FESTEJOS POPULARES — O dia do colono, a 25 de julho, é festivamente comemorado no município. As procissões religiosas são também de grande significado para a população, mormente a que se realiza em honra do padroeiro da cidade.

FINANÇAS PÚBLICAS — O município foi instalado em 1956, aparecendo sua arrecadação, englobada em Santo Ângelo.

GRAMADO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — A escarpa do planalto rio-grandense, a nordeste do Estado, foi tardiamente ocupada. Nas terras do atual município de Gramado, sòmente pelo ano de 1875 chegaram os primeiros moradores: José Manoel Corrêa, com cinco filhos homens, que se estabeleceu no local onde hoje está a cidade; Tristão José Francisco de Oliveira e sua espôsa e Leonor Gabriel de Souza, que se estabeleceram no local hoje chamado Linha 28.

Com o correr dos anos, os descendentes dos primitivos imigrantes alemães e italianos atingiram a região, nela permanecendo.

Até 1904 Gramado fazia parte do município de Taquara do Mundo Novo, hoje Taquara. Nesse ano, em função de ser essa região uma das mais povoadas do município, foi o 3.º distrito desmembrado, constituindo-se o 5.º, para o qual passava Gramado, com sede em Linha Nova.

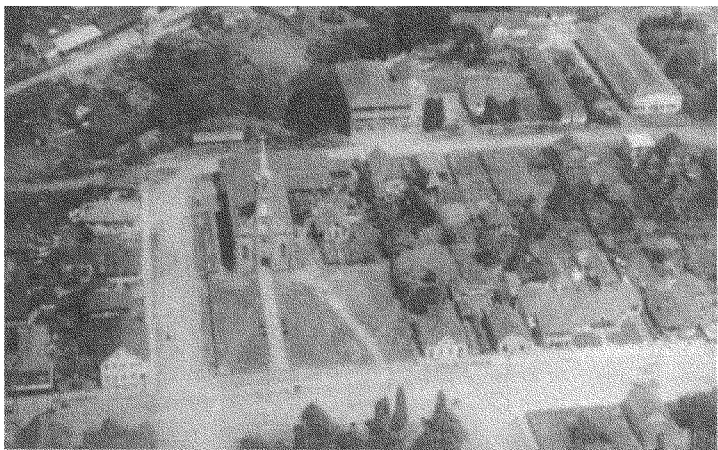
No mesmo ano era criado um Cartório de Notas e Registro Civil para o distrito. Foram pessoas que influíram no desenvolvimento local João Leopoldo Lied, escrivão, José Nicoletti Filho, primeiro subintendente do distrito, e Pedro Benetti, comerciante. Conseguiram a transferência da sede distrital, em 1913, para o local da atual cidade e quiseram denominá-la Dinizópolis, em homenagem a Diniz Martins Rangel, na época chefe político e intendente em Taquara.

A preferência do novo local era determinada pelo fato de que por lá passaria a estrada de ferro; é de notar que na época apenas duas famílias lá residiam.

O nome que prevaleceu foi o de Gramado, devido a um pequeno campo que havia, e que servia de local de repouso dos transeuntes.

Em 1914 foi construída uma capela em Linha Nova, e em 1917 era criada a paróquia de São Pedro, com sede na nova vila.

O progresso pode ser avaliado pela criação de uma Agência de Correio e um escritório do Banco Nacional do Comércio. Em 1920, uma usina local produzia e fornecia energia elétrica e luz, e, em 1922, chegam os trilhos da ferrovia à vila.

Em 1923 era subintendente João Fisch Sobrinho, que em 1924, a 4 de novembro, teria de enfrentar um grupo de revolucionários que se intitulava assisista e exigia das famílias auxílio financeiro para seu movimento. Fisch reuniu elementos recrutados entre o povo, oferecendo resistência aos rebeldes e logrando finalmente expulsá-los.

Vista parcial aérea da cidade

A 6 de fevereiro de 1926 era inaugurada a Exatoria Estadual. O distrito contava então com diversos povoados importantes, além do de Gramado — Caracol, Linha Bonita, Pedra Branca, Linha Nova, Várzea Grande, Renânia, Tapera, Morro Redondo, Linha Ávila, Marcondes, Furna, Canelinha, Picada, Quilombo, Moleque, Campestre, Caboclos, sendo o mais importante e desenvolvido o de Canela, ponto terminal da linha férrea, servido de serras e campos de criação de animais.

Com o correr dos anos, diversos melhoramentos atingiam Gramado: em 1930, cinema; em 1933, criação de um educandário católico; 1935, construção da igreja-matriz; 1937, inauguração do Hospital Santa Terezinha.

Em 1944, o distrito perdia parte de seu território, que, desmembrando-se de Taquara, constituía-se no município de Canela.

Em 1948 houve um movimento local no sentido de também emancipar Gramado, frustrando-se a tentativa por ser julgado inconstitucional o projeto de lei apresentado à Assembléia Legislativa do Estado.

Em 1951 organiza-se a Comissão Pró-Melhoramentos de Gramado, tendo por presidente Walter Bertolucci, por secretário, Hugo Daros e por tesoureiro, Euzébio Balzaretti. O movimento saiu vitorioso em sua luta pela municipalização de Gramado, que obtinha sua autonomia em 15 de dezembro de 1954, pela Lei estadual número 2 522, após plebiscito.

O primeiro Prefeito teve sua eleição a 20 de fevereiro de 1955, sendo êle Walter Bertolucci, ficando, também, constituída a primeira Câmara Municipal: Arno Michaelsen Presidente, Carlos Altreiner Filho, Remi Henrique Zatti, Augusto Ferrari, Júlio Floriano Petersen, Teodoro Guilherme Michaelsen e Ivo Bertolucci.

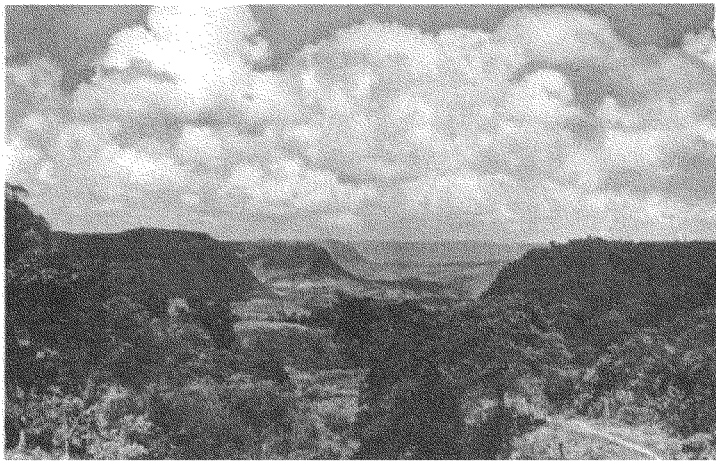
A municipalização de Gramado tem-lhe trazido grandes proveitos, pois desde então já foi criado um ginásio, as estradas municipais foram ampliadas, melhoradas e conservadas e está sendo preparada a hidráulica local.

Município dos mais recentes do Rio Grande do Sul, Gramado possui clima excelente, mercê de sua altitude (827 metros na sede), recomendado para estação de veraneio, além de estar atravessando uma fase de notável desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *A Fisionomia do Rio Grande do Sul* — Pe. Balduino Rambo S.J.

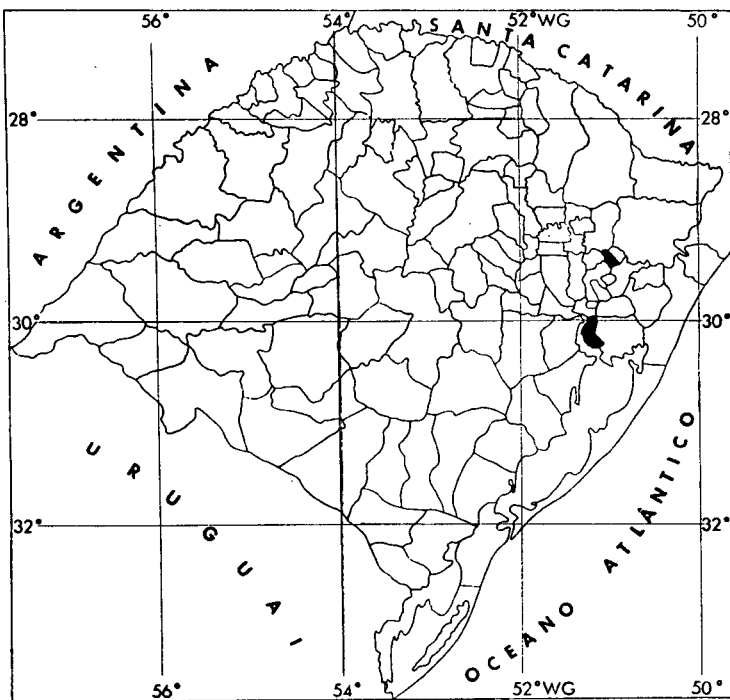
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Gramado 11 660 habitantes, localizando-se 1 980 na sede e 9 680 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 50,70 habitantes por quilômetro quadrado; 0,24% sôbre a população total do Estado; área: 230 quilômetros quadrados.

Aglomerado urbano — Cidade de Gramacho.

Vista do Vale do Quilombo

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Gramado......	296	3	82	194	20	202

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas Geográficas da sede municipal: 29° 24' 12" de latitude Sul e .... 50° 51' 58" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.E.; distância em linha reta da Capital do Estado: 78 km; altitude: 827 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O município está situado na encosta inferior nordeste do planalto. Rios: Caí que faz divisa com Caxias do Sul, desde a confluência do arroio Caracol até a confluência do arroio Guassu. Arroios: Caracol, Canela, Trombão, Angabeí, Amoreiras, todos servindo de limite com o município de Canela; Guassu, Cairé e Ipiranga, servindo de limite com Nova Petrópolis; Tapera e Levi limitam o município com o de São Leopoldo; Uratã, Caboclo e Irapuru, que limitam o município com o de Taquara. Quedas d'água: Cascata dos Narcisos, Véu de Noiva e Cascata da Morte. Esta última deve seu nome a três suicídios lá verificados. Vales: do Moreira, da Linha Ávila, do Quilombo e da Tapera.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é salubre. As médias das temperaturas ocorridas em 1956 foram as seguintes: das máximas — 22°C; das mínimas — 12°C; compensada — 17,2°C. Chuvas: precipitação anual de 1 403 mm. Ocorrência das geadas: meses de maio a julho.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: São Francisco de Paula; ao sul: Taquara; a leste: Canela; a oeste: Nova Petrópolis e Novo Hamburgo.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Não há mecanização das lavouras, nem grandes agricultores em Gramado. Não obstante, a produção agrícola tem certa importância na economia do município, predominando o regime da pequena propriedade.

Pecuária — A pecuária é pouco desenvolvida no município.

Raças preferidas: Suínos: duroc-jérsei; Bovinos: holandês e zebu; Eqüinos: crioula; Muares: espanhola.

Mercados consumidores: Pôrto Alegre e Novo Hamburgo.

Vista de uma lavoura de trigo, riqueza do município

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	7 500	12 000
Eqüinos	3 300	3 300
Muares	800	960
Suínos	3 600	2 160
Ovinos	500	145
Caprinos	100	13

Avicultura — Não há avicultores organizados no município. O valor da criação estima-se em Cr$ 1 000 000,00.

Apicultura — A apicultura é destituída de importância. Principal criador: Arthur Reinheimer. Valor da produção: Cr$ 300 000,00.

Indústria — Conta o município de Gramado com 72 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 324 operários. O valor da produção industrial, em 1955, foi ...... Cr$ 50 917,00.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Laminadora Gramadense Ltda	Compensados de madeira
Schwingel & Korath Ltda	Madeiras beneficiadas
Calçados Bambu Ltda	Calçados
Calçados Princesinha Ltda	Calçados
Fleck Witmann & Cia. Ltda	Calçados
Balzaretti Tretin & Cia. Ltda	Calçados
Irmãos Bisol & Cia. Ltda	Farinha de trigo e milho
Irmãos Beneti	Banha e carne verde
Bezzi Irmãos & Cia. Ltda	Banha e carne verde de bovino
Vinícola Petrônius Ltda	Vinho tinto
Laticínios Escandia Ltda	Queijo e manteiga

Trecho da estrada rodoviária no lugar denominado Três Pinheiros

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais na sede municipal:

Secos e molhados	8
Ferragens	1
Lojas de fazendas	3
Casa de rádios, refrigeradores, etc.	1

O município mantém transações comerciais com: Pôrto Alegre e Novo Hamburgo. Há na sede municipal três agências bancárias.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Canela: rodov. (8 km), ferrov. (8 km); Nova Petrópolis: rodov. (34 km); Taquara: rodov. (42 km), ferrov. (49 km); São Francisco de Paula: rodov. (47 km); Caxias do Sul: rodov. (69 quilômetros); São Leopoldo: rodov. (92 km), ferrov. (104

Grupo de xaxins, árvore típica das matas locais

quilômetros). Capital Estadual: rodov. via Nova Petrópolis (127 km), rodov. via Taquara (114 km), ferrov. (137 quilômetros). Capital Federal: Via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF, ver Pôrto Alegre, ou até Nova Petrópolis, já descrito e daí rodov. (2 041 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica, pelo sistema hidrelétrico, desde 1920.

MELHORAMENTOS URBANOS

Número total de logradouros públicos	34

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO

Asfalto	25 600 m²
Pedra irregular	7 200 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente asfaltados	2
Ajardinado	1
Arborizado	1

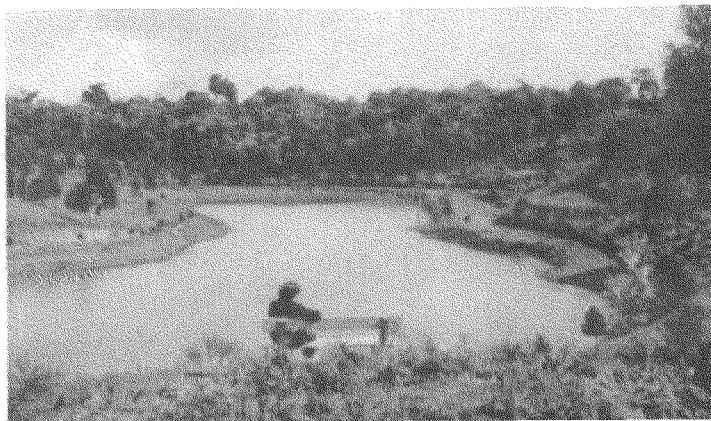
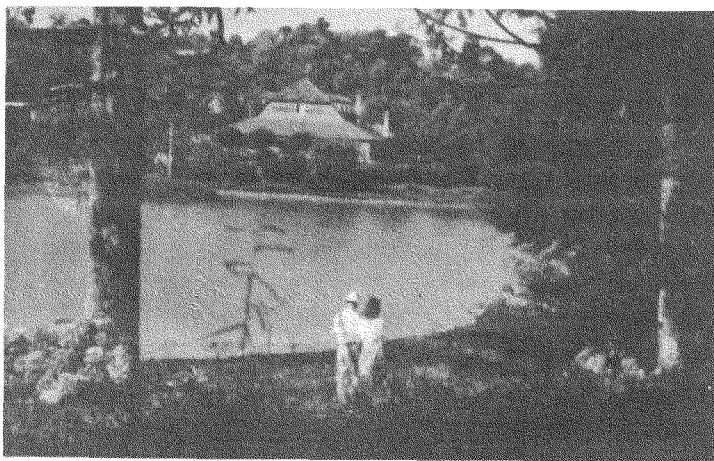
RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	34
Número de ligações elétricas domiciliares	506
Número de focos para iluminação pública	250

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	42
Taxa mensal cobrada (residências)	Cr$ 100,70
Comércio e indústria	Cr$ 233,20
Agências telefônicas na sede municipal	1

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO

Agência postal-telegráfica	1

Aspecto parcial do Lago Negro

Aspecto do Parque Hotel

HOTÉIS — Principais hotéis: Parque, Sperb, Bertolucci e Candiago, cujas diárias, por pessoas, oscilam entre .... Cr$ 130,00/250,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	22
Camionetas	6
TOTAL	28

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	24
Trator	1
Reboques	2
TOTAL	27

INSTRUÇÃO E CULTURA — Há em Gramado 29 unidades de ensino fundamental comum com 1 257 alunos matriculados e uma unidade do ensino ginasial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — 1 Sociedade recreativa, 2 esportivas, 1 Clube de Xadrez, 1 Centro Artístico e Cultural e 1 Cinema com capacidade para 350 espectadores.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município dois hospitais, com um total de 108 leitos. Em 1955 foram hospitalizados 1 704 enfermos, sendo 421 homens, 793 mulheres e 490 crianças. Há dois aparelhos de raios X diagnóstico, 3 salas de operação, 1 de partos e 2 de esterilização. Profissionais residentes: 2 médicos, 4 dentistas e 1 farmacêutico.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Até a data da emancipação, Gramado fazia parte da comarca de Taquara, de então para cá é têrmo de Canela. Possui 1 Cartório de Registro de Imóveis, 1 de Registro de Títulos e Documentos, 1 de registro Civil das Pessoas Jurídicas, 1 Tabelionato e 1 Registro Civil.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Comércio — 1; total de sócios — 74; valor dos serviços executados — Cr$ 1 022 998,00.

FESTEJOS POPULARES — Festa do Padroeiro da Paróquia (São Pedro) no dia 29 de junho. Festa do Verão (em benefício da Igreja Católica), realizada geralmente no mês de janeiro, sem data fixa. — Festa de agradecimento pela colheita (Erntedankfest), levada a efeito pela Igreja Evangélica, geralmente na primavera. Consta de culto festivo e leilões.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O Tenis Club, Parque Hotel, Lago Negro e Cascata dos Narcisos constituem, por sua beleza, motivo de atração turística. As nevadas também concorrem para a afluência de visitantes ao município, nos meses de inverno.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	—	4 865	3 727	920	3 157
1956 (1)	—	7 435	2 925	1 182	2 967

(1) Orçamento.
NOTA — Até 1954 Gramado era distrito de Taquara. Não há Coletoria Federal no município. A arrecadação é feita pela de Taquara.

GRAVATAÍ — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O território do município está assentado na Zona Fisiográfica da Depressão Central.

Gravataí inicialmente foi povoado por índios guaranis, ali distribuídos por José Marcelino de Figueiredo, sendo conhecida a povoação, no passado, pela denominação de Aldeia dos Anjos.

A Revista do Arquivo Público n.º 8, de 1922, registra o nome dos primeiros povoadores que se estabeleceram na parte oriental do continente, a saber: Cosme da Silveira (que deve ser Cosme da Silveira e Ávila), Antônio de Souza e Fernando de tal, com seu genro João Garcia Dutra. Os primeiros citados estabeleceram-se na região em que mais tarde se ergueria a vila de Viamão, e os demais, nos campos de Capivari.

O gen. Borges Fortes registra o nome de Antônio de Souza Fernando, ao referir-se aos primeiros povoadores de Gravataí. Antônio de Souza Fernando é sogro de João Garcia Dutra e de Francisco Pinto Bandeira — pai do brigadeiro Rafael Pinto Bandeira.

A sesmaria de Francisco Pinto Bandeira circundava o morro de Sapucaia; a de Antônio de Souza Fernando estava localizada nos campos, entre êste cêrro e o de Itacolomi; a de João Garcia Dutra na altura do último cêrro (Itacolomi); cap. de dragões João Rodrigues Prates, que obteve em 1738 a sesmaria de Taquara (Passo da Taquara), à margem direita do rio Gravataí, sendo vendida, mais tarde, a João Pereira Chaves, pelo Padre Francisco Rodrigues Xavier Prates, por herança de seu pai. De 1738 a 1740 aparecem, ainda, os seguintes sesmeiros: Francisco Rodrigues "começando do rio Gravataí até três léguas a entestar com a de João Rodrigues Prates"; João Lourenço Veloso que possuía terras para o interior entre as de Antônio de Souza Fernando e João Garcia Dutra. Por último, Cosme da Silveira e Ávila, cuja sesmaria ficava à margem do rio Gravataí, a qual estava muito além da sede atual

Praça Borges de Medeiros, principal logradouro do município

de Gravataí e que se dividia com a de João Rodrigues Prates, na Taquara.

Ficaram situadas, assim, as famílias Pinto Bandeira, Garcia Dutra e Antônio de Souza Fernando na região de Sapucaia-Itacolomi, a partir de 1737. Pode-se, portanto, quase assegurar que o nascimento do brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, em 16 de novembro de 1740, tenha ocorrido em Sapucaia, que constituía, no passado, a grande fazenda de seu progenitor.

A seguir apareceram os seguintes sesmeiros: Domingos Gomes Ribeiro, em 30 de março de 1756, obtém a sesmaria da "Figueira", região hoje conhecida por Barro Vermelho. Morrendo êste sesmeiro, passou a propriedade a uma sua enteada, casada com o alferes-de-dragões Francisco Joaquim Homem; em 1784 era sua proprietária Dona Maria Eufrasia Quintanilha, viúva de um filho do citado alferes Francisco Joaquim Homem. Sendo adquirida, posteriormente, pela família Paim de Andrade, Manoel Ignácio Soares e Dias Fialho. João Garcia Dutra ficou proprietário, por volta de 1784, da Fazenda dos Ferreiros que parece que se estendia até o Passo da Cavalhada.

Em 1757 regressa de Santo Ângelo das Missões o general Gomes Freire de Andrade, acompanhando seu exército um grande número de famílias de índios da raça Tape e Guarani.

O número de famílias indígenas é estimado por volta de 700 e são arranchados, por ordem de Gomes Freire, nas proximidades da vila de Rio Pardo.

Mais tarde foram recambiados para outro local, para serem mais úteis à economia do continente e foram localizados num "rincão de terras" que ficava distante milha e meia do rio Gravataí, em "Sítio levantado e vistoso", segundo Ayres de Casal.

O capitão Antônio Pinto Carneiro é o condutor de uma leva de mais de mil índios, de Rio Pardo ao local que tinha sido escolhido perto do rio Gravataí.

Em 8 de abril de 1763 o referido capitão, com os índios, chega ao rincão, prèviamente escolhido, lançando, então, os fundamentos da "Aldeia", a qual foi batizada com o nome de Nossa Senhora dos Anjos.

O capitão Pinto Carneiro, em 6 de maio de 1763, oficia à junta Governativa do Rio de Janeiro, descrevendo os acontecimentos a respeito da mudança dos índios, pedindo, também, vestuários de que muito necessitam, pois os aborígines estavam em estado de extrema penúria. Solicitava, na oportunidade, socorros para conservação da aldeia, pois não pretendia afastar-se dela, sem motivo.

Até o ano de 1776, o capitão Pinto Carneiro estêve, ìntimamente ligado à Aldeia por êle fundada, pois consta na ata da eleição da Mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora dos Anjos a sua eleição para tesoureiro no período de 1776-1777. A posse realizou-se a 10 de setembro de 1776.

A situação dos índios continuava precaríssima. Em 1763, o fundador da Aldeia, em outro ofício, mostra a necessidade de socorrer os índios, no seu sustento, pedindo, também, mestres para alfabetizá-los e "oficiais mecânicos para aproveitar suas habilidades".

Em 1768, como o governador Sá e Faria viesse empregando os índios em diversas obras solicitou ao Vice-Rei, Conde da Cunha, que arbitrasse um jornal (salário) àquela infeliz gente, a fim de que pudessem vestir e sustentar suas famílias.

As súplicas do governador não foram ouvidas, é o próprio Sá e Faria que diz: "Ordenou-me a Junta (o Vice-Rei) apontasse eu o quanto se lhes devia pagar, o que fiz; porém resultou tornar a ordenar-me o mesmo senhor se lhes não desse nada, e mandasse eu dizer os gêneros que precisavam para vestir, o que executei em 18 de julho do ano passado, porém não tive resposta, do que se tem seguido estarem todos nus por se lhe haverem consumido os vestuários que sua majestade lhes mandou".

Êstes índios eram oriundos das missões jesuíticas, pois, no período de 1765 a 1768, foram batizados nas aldeia 122 crianças descendentes de índios e de brancos provenientes das missões de São Nicolau, São Borja, São Miguel, São Lourenço, Santo Ângelo, São João, São Luís e Japeju. Os nomes indígenas desapareceram porque a isto obrigou o govêrno, determinando a mudança do nome indígena para o português. Nos documentos da incipiente povoação, encontram-se nomes portuguêses, precedidos da palavra índio.

Em 23 de abril de 1769 é empossado governador do continente José Marcelino de Figueiredo, surgindo, como conseqüência, para a Aldeia dos Anjos, uma fase de grande progresso.

José Marcelino de Figueiredo dá à Aldeia uma organização modêlo, constrói edifícios públicos, aprendizado agrícola, olaria de tijolo e telhas e teares. Abre uma escola para meninos, cujo professor é o Frei Joaquim de Santa Úrsula. Manda construir o "Mirante das Recolhidas" sob a invocação de "Servas de Maria", cuja nomeação para diretora recai na professôra Gregória Rita Coelho de Mendonça, a primeira professôra pública do Rio Grande. Percebia um ordenado mensal de 9$600 réis, mais uma ração diária de carne e farinha de mandioca.

O Governador José Marcelino de Figueiredo prezava enormemente a Aldeia dos Anjos, pois, como era sabido, residia em Pôrto Alegre; no entanto, fazia parte da Mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora dos Anjos.

Em agôsto de 1777 o Revmo. Padre Vigário, Frei Rafael da Purificação, assistido pelos seus coadjutores Frei João de Santa Catarina e Missionário Frei Bernardo de Brito, procedeu à bênção solene do novo cemitério ao lado da igreja-matriz. Os presentes ao ato eram as seguintes

pessoas: Padres Francisco Rodrigues Xavier Prates, professor régio de filosofia, e Francisco de Lima Pinto, Capelão do Exército do Continente de São Pedro do Rio Grande, Brigadeiro Governador, as Irmandades do Santíssimo e de Nossa Senhora dos Anjos e a de São Miguel e Almas, além do povo da freguesia e de outras.

A Irmandade do Santíssimo existiu até o ano de 1924. Seu último Provedor-mor foi o Sr. Bernardino Fonseca.

Ao deixar José Marcelino de Figueiredo o cargo de governador, em 31 de maio de 1780, a aldeia começou, então, a declinar, pois, dos 2 563 habitantes em 1779, decresceu para 1 362, no ano de 1784.

José Marcelino, antes de deixar o Govêrno da Província, mostrando um interêsse todo especial pela aldeia, doa à Irmandade do Santíssimo, por êle fundada, um "armazém", em Pôrto Alegre, "sito na praça desta vila à margem do rio", para custear as despesas de cêra e azeite da lâmpada do Santíssimo.

Êsse armazém estava situado no local onde hoje se ergue o Edifício da Alfândega de Pôrto Alegre.

Em 1787 havia na Aldeia dos Anjos, conforme estatística da época, 480 cabeças de bois mansos; gado vacum — 7 516; animais cavalares — 5 305; muares — 262; asininos — 41; ovelhas — 1 090. A produção do trigo estava orçada, em 1787, em 4 534 alqueires, sendo que plantou 580 alqueires e 2 quartas de trigo, em 1780.

Rondaram, em 30 de junho de 1787, pela Aldeia, os seguintes veículos: 13 carrêtas e 18 carros.

Com o govêrno de Veiga Cabral, começou a Aldeia a declinar de forma visível, porque não demonstrava o mínimo interêsse por ela.

A freguesia de Nossa Senhora dos Anjos foi criada por Alvará de 22 de dezembro de 1795, sendo desmembrada da de Nossa Senhora da Conceição de Viamão.

Foram Vigários da Aldeia dos Anjos entre outros, os seguintes padres: Frei Thomé de Santa Maria: 25 de abril de 1760 a 25 de setembro de 1761. Frei Domingos da Purificação: 25 de abril de 1760 até sua morte em 29 de março de 1765. Padre Bernardo Lopes: de 25 de setembro de 1761 até 20 de abril de 1763; de 6 de agôsto de 1765 até 26 de dezembro de 1766; e de 3 de abril de 1780 até 4 de maio de 1784. Frei Rafael da Purificação: 25 de abril de 1760 até 3 de abril de 1780. Frei Valério do Sacramento: 12 de julho de 1765 até 3 de junho de 1771, de 21 de abril de 1772 até 16 de outubro de 1779 e de 1.º de agôsto de 1780 até sua morte em 27 de julho de 1782. Frei João de Loreto: 3 de junho de 1771 até 25 de agôsto de 1772. Frei João de Santa Catarina: 24 de junho de 1773. Padre Antônio Pereira de Mesquita desde 4 de maio de 1784. Frei Joaquim de Santa Úrsula foi mestre de gramática de 11 de julho de 1773 até 30 de setembro de 1775, e daí em diante, mestre da escola de ler e escrever até a sua morte, em 20 de fevereiro de 1777.

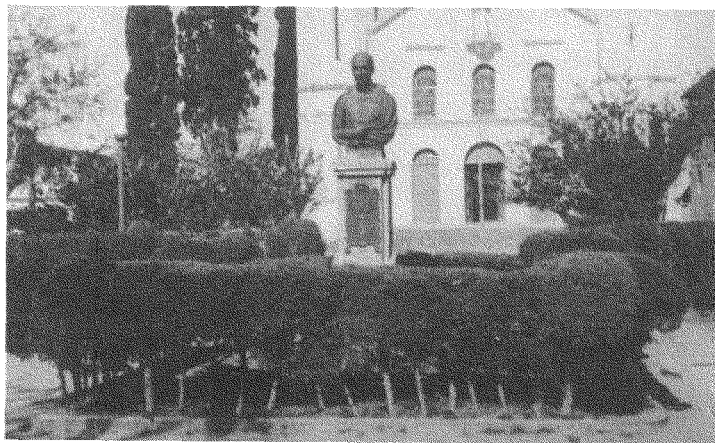
Nasceu em Aldeia dos Anjos, a 13 de junho de 1781, o primeiro Bispo do Rio Grande do Sul, Dom Feliciano José Rodrigues Prates, que foi um raro modêlo de virtudes cristãs. Tendo servido no exército como capelão, prestou serviços, entre outros, no regimento de Lunarejos e no de Dragões de Rio Pardo, fazendo tôdas as campanhas do Marquês de Alegrete, sendo possuidor das seguintes medalhas:

Igreja-Matriz de N. S.ª dos Anjos

Campanha do Sul e com os Hábitos de Cristo e da Rosa. Deixando o exército, Don Feliciano José Rodrigues Prates foi exercer as modestas funções de vigário da Freguesia de Santa Bárbara da Encruzilhada. Êste humilde sacerdote, filho de lavradores, também tornou-se lavrador, vivendo uma existência simples e humilde, durante 30 anos. Por Decreto de 5 de maio de 1851, é nomeado Bispo da Diocese do Rio Grande do Sul, recentemente criada, e confirmado pelo Papa Pio IX, pela BULA APOSTOLATUS OFFICIUM, de 26 de setembro de 1852. A 29 de maio de 1853, foi sagrado na igreja do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, pelo Bispo D. Manoel Rodrigues de Araújo, conde de Irajá. Regeu a diocese pelo período de 4 anos, 10 meses e 24 dias. Faleceu a 27 de maio de 1858.

Em 1800 a Aldeia dos Anjos já possuía uma povoação bem apreciável. Em 1803 estava subordinada administrativamente a Pôrto Alegre, mas já contava 2 718 habitantes.

Em 1814 era Vigário da paróquia o padre Tomaz Luiz Osório Junior. Em 1875 era Vigário Colado da freguesia o padre Manoel da Silva Ribeiro Lima.

O progresso do povoado era evidente, sendo elevado a vila, pela Lei n.º 1 249, de 11 de junho de 1880, determinando o decreto de sua elevação a mudança do nome de Nossa Senhora dos Anjos da Aldeia para o de Nossa Senhora dos Anjos de Gravataí. A seguir, transcreve-se o documento que registrou a instalação da Câmara Municipal de Gravataí: "Auto de Instalação da Camara Municipal da Nova Villa de Nossa Senhora dos Anjos de Gravatahy. Aos vinte e trez dias do mez d'Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta, quinquagesimo nono da Independência e do Imperio, na séde da nova Villa de Nossa Senhora dos Anjos de Gravatahy e casa preparada para paço da respectiva Camara, comparece o Snr. Miguel Teixeira Carvalho, Presidente da Camara Municipal da Cidade de Pôrto Alegre, Capital da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul, commigo Contador da mesma Camara, servindo de Secretario, para o fim de instalar, na forma do n.º 3 do Decreto de 13 de novembro de 1832, a referida Villa, cujo município foi desmembrado do da Capital pela Lei Provincial n.º 1 247 de 11 de Junho do corrente anno; e achando se igualmente reunidos pelas 11 horas do dia os Snrs. Major Bernardo Joaquim Ferreira, Tenente Coronel Antonio Rodrigues da Fonseca, Doutor Caetano Ignacio da Silva, Antonio Dias Fialho Filho, José Antonio Alves, Tenente Bibiano Garcez

Recanto da Praça Borges de Medeiros, onde se vê o busto de Dom Feleciano, primeiro bispo do Rio Grande do Sul

Cabeleira e Manoel Antonio Ramos, Vereadores eleitos para a mesma Camara, e convocados para este acto por officio e edital de 9 do corrente, foi-lhes pelo Snr. Presidente da Camara da Capital deferido o juramento prescripto pelo Artigo 17 da Lei de 1.º de outubro de 1828, ficando assim empossado de seus cargos, e installada a nova Villa na forma da Lei. E em observância ao citado Decreto de 13 de Novembro de 1832, lavrou-se o presente auto de installação que contem abaixo transcripta, a lei da creação da nova Villa com a designação de seus limites, e do qual se mandou extrahir duas copias, uma para ser publicada pela imprensa e outra affixada como edital na porta da casa da Camara d'esta Villa.

Lei n.º 1 247, de 11 de junho de 1880. O Doutor Henrique d'Avila, Presidente da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul. Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica elevada à categoria de Villa a atual freguesia de Nossa Senhora dos Anjos de Aldêa, que tomará o nome de Villa de Nossa Senhora dos Anjos de Gravatahy.

Artigo 2.º — Ficão restabelecidas as antigas divisas do 1.º districto da Freguesia da Aldêa.

Artigo 3.º — Fica igualmente elevada à categoria de Villa a actual freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão.

Artigo 4.º — As divisas do município de Viamão ficão sendo as mesmas da atual freguesia por Norte, Sul e Oeste; os limites de Leste serão pelo arroio do Cervo, deste a casa que foi de Ventura da Rocha e d'ahi ao Matto Grosso a casa do falecido Patricio Corrêa da Camara, ficando pertencendo ao município da Capital o resto do território da freguesia de Belem.

Artigo 5.º — Fica creada a comarca de Viamão, comprehendendo os municipios de Gravatahy e Viamão.

Artigo 6.º — Ficão revogadas as disposições em contrário. Mando portanto a todas as autoridades, aquem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio do Governo na Leal e Valorosa cidade de Pôrto Alegre aos onze dias do mez de Junho do anno de mil oitocentos e oitenta, quinquagesimo nono da Independencia e do Imperio. — Henrique d'Avila. Nesta Secretaria do Governo foi sellada e publicada a presente lei aos 11 de Junho de 1880. O Diretor Geral servindo de Secretario do Governo, Francisco Pereira da Silva Lisboa. E eu José Caetano Ferraz Teixeira, Contador da Camara da Capital no impedimento do Secretario, lavrei o presente auto, que lido, foi approvado e assignado pelo Snr. Presidente da Camara de Porto Alegre e pelos Vereadores desta Villa. Assinados: Miguel Teixeira de Carvalho, Bernardo Joaquim Ferreira, Antônio Reiz da Fonseca, Caetano Ignacio da Silva, Antonio Dias Fialho Filho, Joze Antonio Alves, Bibiano Garcez Cabeleira, Manoel Antonio Ramos".

A vila foi declarada livre de escravos, por Antônio Rodrigues da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal, em agôsto de 1884.

Nasceram em Gravataí o tenente-coronel Joaquim Antônio de Alencastre, que se destacou na Guerra Cisplatina; André Machado de Moraes Sarmento, que foi vereador e Presidente da Câmara de Pôrto Alegre, em 1869-1871.

Pelos anos de 1888 e 1890, os católicos de Gravataí fizeram subscrições públicas, cuja renda empregaram na compra de uma casa, que doaram às Irmãs do Sagrado Coração de Maria, para fundação de um colégio, que funcionou por algum tempo, mas que não pôde subsistir por falta de recursos; era dirigido pela Madre Vitória.

A linha telefônica em Gravataí foi inaugurada sob a administração do Intendente coronel Antônio Afonso de Jesus, em 1903, ligando Gravataí a Pôrto Alegre. Figuras de relêvo vieram da Capital para a citada solenidade, como o Dr. José Montaury de Aguiar Leitão, na época Intendente de Pôrto Alegre; o coronel Marcos Alencastro de Andrade, chefe do Partido Republicano da Capital e Viamão. A inauguração da dita linha foi feita do edifício da Intendência Municipal, através de uma ligação telefônica com o Palácio do Govêrno, onde trocaram impressões os convidados à festa, com o Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado na data referida.

Uma das comemorações tradicionais do município e que terminou com a demolição do Edifício Império, em 1922, foi a cerimônia do levantamento do Mastro, por ocasião da Festa do Divino Espírito Santo. Um mês antes e um mês depois da festa fazia-se o levantamento e a descida do mastro, respectivamente.

Dispõe a comuna de bom sistema hidrográfico, destacando-se os rios Gravataí e Sinos e sendo os principais arroios Miraguaia, Butiá e Ferreira.

As suas terras são apropriadas para a agricultura, destacando-se, principalmente, a cultura da mandioca, milho, feijão, existindo, também, como atividade fundamental a sua economia a criação de gado leiteiro.

Nos dias presentes, dada a sua proximidade com a Capital do Estado, está Gravataí entrando na senda do progresso, tornando-se um centro de real importância para a economia do Estado.

BIBLIOGRAFIA — *Arquivos* — Ernesto Fonseca. *Arquivos* — Agostinho Martha.

VULTO ILUSTRE — *D. Feliciano José Rodrigues Prates* — Nasceu na freguesia de Nossa Senhora da Aldeia dos Anjos, atualmente município de Gravataí, aos 17 de julho

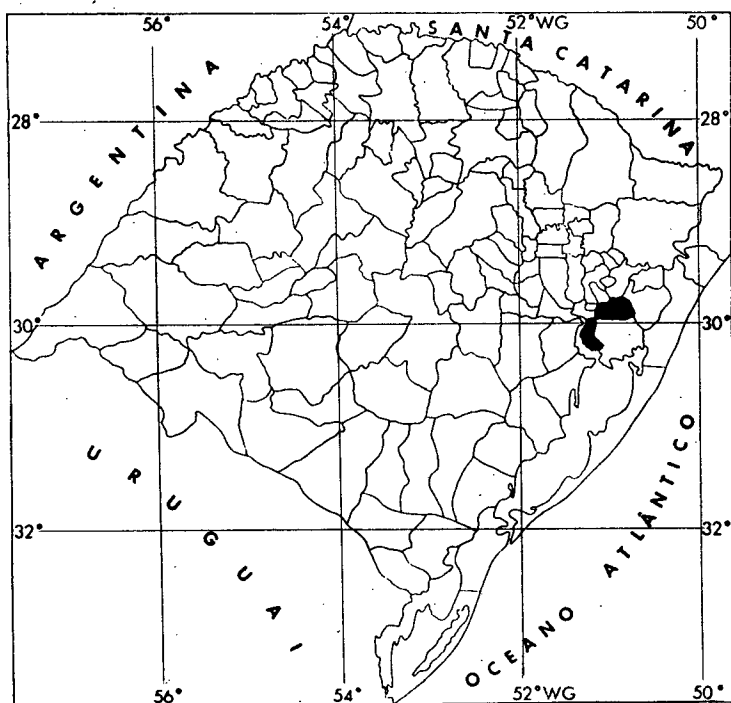
de 1781. Faleceu em Pôrto Alegre, aos 27 de maio de 1858. Fêz seus estudos eclesiásticos no Seminário de Nossa Senhora da Lapa do Rio de Janeiro. Ordenado presbítero, regressou ao Rio Grande do Sul, passando a servir como capelão do Exército. Acompanhou nossas fôrças nas campanhas sustentadas contra os espanhóis do Prata, por longos anos. Corajoso e dedicado em sua missão evangélica, logo concluída sua tarefa junto ao Exército, foi condecorado com as medalhas do Sul e com as distinções de Cavaleiro de Cristo e da Ordem da Rosa. Em 1851, exercia as funções de Vigário da paróquia de Encruzilhada, quando o decreto de 5 de maio o nomeava primeiro bispo da Província de São Pedro do Rio Grande. Tomou posse e imediatamente passou a cuidar da fundação do Seminário São Feliciano, de onde haveria de sair mais tarde uma plêiade de sacerdotes ilustres. Depois de tôda uma vida dedicada ao apostolado e à caridade cristã, faleceu, vítima de longa enfermidade.

POPULAÇÃO — Conta o município de Gravataí 31 310 habitantes, localizando-se 4 350 na sede e 26 960 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 35,86 habitantes por quilômetro quadrado; 0,66% sôbre a população total do Estado; área: 873 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Gravataí; vilas de Glorinha e Morungava.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Gravataí	879	10	233	220	64	659

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 55' 30" de latitude Sul e ...... 50° 58' 21" de longitude W.Gr. Posição relativamente à

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Capital do Estado: rumo E.N.E. Distância em linha reta da Capital do Estado: 26 km. Altitude 32 m.

Acidentes geográficos — Rio Gravataí que é bastante piscoso, com as seguintes variedades de peixes: traíra, pintado e jundiá. A pesca é exercida em sua grande maioria por amadores, tendo expressão mínima na economia do município. Morro do Itacolomi e uma queda d'água no lugar denominado Mato Fino, distrito de Morungava.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. Foram as seguintes as médias de temperaturas ocorridas em 1956: máxima: 24°C; mínima: 14,1°C; compensada: 18,6°C. Chuvas: precipitação anual — 1 341 milímetros. Geadas: formam-se, principalmente, nos meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Taquara e São Leopoldo; ao sul: Viamão e Pôrto Alegre; a leste: Santo Antônio; a oeste: Canoas e Esteio.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Não são muito desenvolvidas as lavouras, devido aos processos antiquados do amanho da terra. Os principais produtos agrícolas, no ano de 1955, foram:

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Arroz	3 233	12 644
Mandioca	16 500	11 250
Cana	3 800	2 280
Milho	480	1 280

Valor total da produção: Cr$ 29 707 650,00.

Avicultura — Os principais avicultores são:

Avicultores	*Raça predominante*	*Valor da criação (Cr$)*
Frederico Grahl	New hampshire	150 000,00
Sergio Schiramer	New hampshire	100 000,00
Joel Gomes	New hampshire	80 000,00

Pecuária — A pecuária não tem grande expressão econômica e é de pequena monta.

Principais criadores: Dr. Odone Marsiaj, Dr. Fernando Pons, Granja da Beneficência Portuguêsa.

Sendo as raças preferidas: a holandesa, a jérsei e a devon, tôdas para produção de leite.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	45 500	77 350
Eqüinos	4 200	4 200
Muares	500	600
Suínos	18 300	10 980
Ovinos	7 000	2 030
Caprinos	200	30

Pastagens predominantes — Grama comum natural e, artificial: cevada e azevém.

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Carne verde de bovino...	358 720	6 803 444
Carne verde de suíno....	6 746	115 805
Couro sêco de boi, vaca e vitelo..............	20 253	210 833
Couro salgado de boi, vaca e vitelo..............	43 414	477 554
Toucinho fresco..........	8 897	149 773
TOTAL............	*438 030*	*7 757 409*

Indústria — Gravataí conta com 405 estabelecimentos industriais, totalizando 1 179 operários. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 39 885 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares, 75,1%; indústrias de bebidas, 2,5%; indústria de madeira, 4,3%; Transf. de produtos minerais, 8,6%; couros e produtos similares, 1,2%; indústrias químicas e farmacêuticas, 1,7%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 0,8%.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre, Santo Antônio da Patrulha e Taquara. Casas comerciais existentes na sede municipal:

Secos e molhados — atacadistas..............	3
Secos e molhados — varejistas...............	85
Ferragens..................................	2
Fazendas e armarinhos.......................	13
Casas de móveis............................	2
Casas de rádios............................	2
Casa de refrigeradores	1

Há duas agências bancárias na sede municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Santo Antônio, rodov. (50 km); Pôrto Alegre, rodov. (30 km); Esteio, rodov. (22 km); Canoas, rodov. (9 km); Viamão, rodov. (18 km). À Capital Estadual, rodov. (30 km); à Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz elétrica, fornecida pela Comissão Estadual de Energia Elétrica, inaugurada em 1946.

MELHORAMENTOS URBANOS

Número de logradouros públicos (total)........	31
Ruas..	16
Avenidas....................................	2
Becos.......................................	2
Travessas...................................	5
Largos e praças.............................	6

Área de pavimentação — pedras irregulares, 10 560 quilômetros quadrados.

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Parcialmente pavimentados..................	18
Arborizados parcialmente....................	12
Arborizados e ajardinados simultâneamente....	6

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde...............	49
Número de ligações elétricas domiciliares.......	1 850
Número de focos para iluminação pública......	230

RÊDE TELEFÔNICA — Existem 30 aparelhos em uso na sede municipal. Taxa mensal cobrada por: Residências, Comércio e Indústria, profissões liberais e repartições públicas: Cr$ 60,00.

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios......................	771
Zona urbana.................................	486
Zona suburbana..............................	285
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo.....................................	756
Dois pavimentos.............................	11
Três pavimentos.............................	3
Quatro pavimentos...........................	1
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residencias	653
Residenciais e outros fins....................	80
Exclusivamente a outros fins.................	38

HOTÉIS E PENSÕES — Na cidade há 2 hotéis: São Luís, com diárias de Cr$ 150,00 para casal e Cr$ 90,00 para solteiro, e Gravataiense, Cr$ 120,00 para casal e Cr$ 70,00 para solteiro.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 55% das pessoas presentes de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas era 58%. Em 1955, havia 67 unidades escolares de ensino fundamental comum com 4 434 alunos. O município dispõe de 2 unidades do ensino ginasial, 1 do ensino pedagógico, 1 do agrícola e 1 do sacerdotal.

Outros aspectos culturais — Há um semanário informativo "O Gravataiense", 4 sociedades recreativas, 1 biblioteca de caráter geral, com 500 volumes, e 3 cinemas, com capacidade para 370, 250 e 120 pessoas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — 1 hospital, com 20 leitos. Em 1955 foram internados 300 enfermos, sendo 131 homens, 124 mulheres e 45 crianças. Conta o hospital com 1 aparelho de raios X diagnóstico, 2 salas de operação, 1 sala de partos e 1 sala de esterilização. Prestam assistência à população 6 médicos e 6 dentistas.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Dois advogados residentes.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis..................................	184
Ônibus......................................	39
Camionetas..................................	66
Motociclos..................................	30
TOTAL.....................................	*316*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões...................................	227
Camionetas..................................	115
Cisternas...................................	2
Tratores....................................	48
Reboques....................................	5
TOTAL.....................................	*397*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	59
Carros de quatro rodas	62
Bicicletas	110
TOTAL	*231*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	503
Carroças de quatro rodas	45
Outros	365
TOTAL	*913*

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — É Comarca de 1.ª entrância, com Cartórios do Registro Civil nas sedes do distrito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Há 1 Delegacia de Polícia no município.

COOPERATIVAS — de Consumo — 2; de crédito — 1; total dos sócios — 418; valor dos serviços executados — Cr$ 135 457,00; valor dos empréstimos — .... Cr$ 9 074 624,00.

FESTEJOS POPULARES — Todos os dias santos de guarda são festejados pela população, destacando-se, no entanto, a procissão de Corpus Christi, que é grandemente concorrida.

FINANÇAS PÚBLICAS

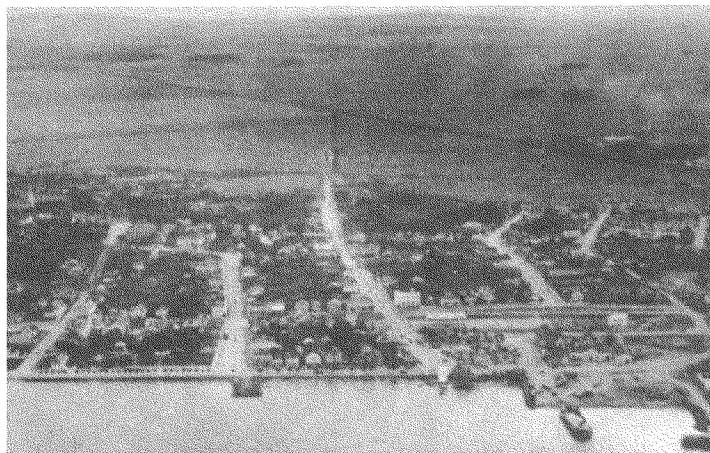
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 330	2 508	...	...	...
1951	1 588	3 335	...	...	...
1952	2 025	5 041	4 347	984	729
1953	2 097	5 725	3 137	1 153	2 998
1954	3 649	7 833	3 528	1 344	3 476
1955	4 280	8 226	4 182	1 701	4 039
1956	5 080	12 064	6 045	2 734	5 742

GUAÍBA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Guaíba possui o mesmo nome do importante rio que o banha, separando-o de Pôrto Alegre, e significa, conforme Teodoro de Sampaio, "na enseada".

Tendo feito parte da Capital rio-grandense até 1926, o desbravamento, povoamento e vida de Guaíba estão condicionados ao desenvolvimento daquela.

A carta de sesmaria passada pelo governador e capitão-general de São Paulo, em 5 de novembro de 1740, a favor de Jerônimo de Ornellas de Menezes e Vasconcelo, concedendo três léguas de terra de comprido e uma de largo, é o documento inicial da vida de Pôrto Alegre. Tal sesmaria abrangia extensa área, desde o morro de Santana até as praias do Guaíba e o rio Gravataí. E Ornellas, no requerimento que apresentara, alegava achar-se "com sua fazenda estabelecida de animais, assim vacuns como cavalos, há oito para nove anos", ou seja, desde 1731 é bem provável estivesse realmente o sesmeiro radicado em terras do futuro Pôrto Alegre.

Vista aérea da cidade

Das famílias de Ilhéus, açorianos que Feliciano Velho Oldemberg trouxe, a partir de 1747, por contrato, para povoarem Santa Catarina e o "Continente", pelo ano de 1752 chegaram algumas ao Pôrto de Viamão, reunindo-se em primitivo arraial.

Surge assim Pôrto Alegre elevada a vila e município por Provisão de 27 de abril de 1809.

Na primeira metade do século XIX formam-se núcleos populacionais em terras do atual município de Guaíba, ainda em dependência direta de Pôrto Alegre. O povoado de Pedras Brancas surgiu, ao que tudo indica, por ser ponto de parada obrigatória para o gado.

Em meados dêsse século, a Capital compreendia as paróquias de Nossa Senhora da Madre de Deus, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora do Rosário, mais a freguesia de Nossa Senhora de Belém, além de diversas capelas, entre as quais a de Nossa Senhora do Livramento das Pedras Brancas, esta criada em 17 de fevereiro de 1857.

Um fato importante assinalado na história do município é a reunião ali dos insurgentes em 1835. Nesse ano, em que eclodiria a revolução farroupilha, à sombra de gigantesco cipreste, reuniram-se em Pedras Brancas, Bento Gonçalves, Gomes Jardim Neto, Onofre Pires e outros, que concertaram os planos que redundaram na República do Piratini. Ali foram traçados os planos da epopéia dos Farrapos.

Na tarde de 19 de setembro de 1835, saíram da praia da Alegria, sob o comando de Onofre Pires e Angelino Jardim, os milicianos que enfrentariam os legalistas no célebre combate da Ponte da Azenha, início das hostilidades da grande revolução.

O local de onde partiram está assinalado por placa comemorativa; na Praça José Gomes de Vasconcelos Jardim, há uma herma do primeiro vice-presidente da república rio-grandense.

O Ato Municipal n.º 7, de 1.º de dezembro de 1892, além de criar o distrito-sede, criou o de Pedras Brancas.

Na Divisão Administrativa de 1911, Pôrto Alegre divide-se em 11 distritos, entre os quais Pedras Brancas, Barra do Ribeiro e Mariana Pimentel, que mais tarde viriam a constituir o município de Guaíba.

Pedras Brancas, situado à margem direita do Guaíba, edificado o povoado em forma de anfiteatro, assentado sôbre uma colina, contava mais de 200 prédios em 1912. Possuía agência de correio, estação telegráfica, pôsto telefôni-

Rua 7 de Setembro, uma das principais ruas da cidade

co, cartório distrital, delegacia de polícia e matadouro público. Sua população era de 800 habitantes.

O distrito de Pedras Brancas possuía uma população de 4 486 habitantes e 736 prédios.

O povoado de Barra do Ribeiro, sede do 7.º distrito de Pôrto Alegre, no mesmo ano de 1912, contava 100 prédios, vários estabelecimentos comerciais, hotéis, subintendência, pôsto telefônico e telegráfico, bem como agência do correio. O distrito, por sua vez somava 2 717 habitantes e 406 prédios.

O distrito de Mariana Pimentel totalizava 4 547 habitantes e 739 prédios. Em Mariana Pimentel fôra criado um núcleo colonial em outubro de 1888 e recebera os primeiros imigrantes em março de 1889.

O movimento emancipacionista tomara fôrça logo na segunda década do século XX, sendo a sede disputada entre Pedras Brancas e Barra do Ribeiro. Um plebiscito daria vitória à primeira povoação por diferença de poucos votos.

O Decreto estadual n.º 3 697, de 14 de outubro de 1926 criou o município de Guaíba, desanexando de Pôrto Alegre os distritos de Pedras Brancas, Barra do Ribeiro e Mariana Pimentel, instalando-se o município na sede do primeiro, a 18 do mesmo mês e ano.

O primeiro Prefeito, nomeado provisòriamente, foi o bacharel João Pompílio de Almeida Filho. O primeiro Prefeito eleito, Manoel Ignácio de Quadros. A Câmara Municipal foi constituída pelos vereadores Norberto Linck, Octaviano Junior, Manoel Francisco Pires, Francisco Huber. Alfredo de Souza e Gastão Leão.

BIBLIOGRAFIA — *Monografia de Pôrto Alegre* — I.B.G.E.-C.N.E. — Sérgio da Costa Franco. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico* — O. A. de Faria. *Monografia de Guaíba* — I.B.G.E.-C.N.E.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *Dr. Gastão Leão* — Filho de Pedro José de Leão e de Dona Marie Joséphine Reynaud Leão, nasceu a 8 de fevereiro de 1896. Fêz seus estudos secundários no Colégio Júlio de Castilhos, em Pôrto Alegre; ingressou, a seguir, na Faculdade de Medicina, bacharelando-se em 1923.

Em maio de 1924, por ato do então Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, foi nomeado para exercer as funções de capitão médico da Brigada Militar do Estado, reformando-se neste pôsto em 1932.

Quando ainda cursava o 2.º ano de medicina começou a clinicar em Guaíba e por 36 anos foi quase que o único médico no município, fazendo da Medicina um verdadeiro sacerdócio.

Na vida pública foi: Vereador Municipal em 1935, médico honorário do município, médico da Polícia e em 1947 novamente vereador. Foi médico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos e do Departamento Estadual de Saúde.

Após pertinaz enfermidade, faleceu em 24 de maio de 1954, dia de luto para os quaibenses, que em sua totalidade lhe foram prestar as últimas homenagens.

Cônego Nicolau Estanislau Scherer — Nasceu o Cônego Nicolau Estanislau Scherer a 23 de dezembro de 1887, sendo filho de Pedro Scherer e Ana Oppermann Scherer. De família numerosa, contava entre seus irmãos o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano e o Revmo. Sr. Cônego Miguel Afonso Scherer, Pároco de Santa Maria do Herval.

Fêz seus estudos seminarísticos em Pareci, depois no Seminário Episcopal de Pôrto Alegre e finalmente no então Seminário Provincial de São Leopoldo, onde recebeu a ordenação sacerdotal das mãos de D. João Becker, a 3 de dezembro de 1913. Iniciou seu apostolado sacerdotal como Vigário-cooperador de Montenegro, onde permaneceu até ser nomeado, em 21 de janeiro de 1916, Pároco de Guaíba, então Pedras Brancas.

Com inexcedível operosidade e zêlo genuìnamente sacerdotal cultivou êsse árduo campo de trabalho durante o dilatado espaço de 30 anos. Em agôsto de 1946, em virtude duma pertinaz afecção na laringe, o Cônego Estanislau viu-se forçado a confiar a um sucessor o seu querido rebanho, que lhe votava a mais profunda e sincera afeição, em vista de seu integral devotamento ao bem das almas e sua inquebrantável retidão de caráter. Enquanto continuava o seu tratamento, exercia as funções de Capelão no Hospital da Brigada Militar, no Cristal. Em dezembro de 1948, uma delicada intervenção cirúrgica logrou retardar a obstinada progressão da enfermidade, mas privou-o quase completamente do uso da voz, de forma que sòmente com dificuldade podia celebrar o santo sacrifício da Missa.

Durante o ano de 1949, ainda prestou valiosos serviços na Cúria Metropolitana, como auxiliar do arquivista. Mas no fim do ano, seu estado agravou-se de tal forma, que os médicos aconselharam seu recolhimento ao Hospital São Francisco, onde o anjo da morte o foi encontrar, de ânimo forte e sereno. Todos os que com êle trataram ou o visitaram durante a enfermidade, não achavam palavras para exprimir o exemplo edificante de paciência e resignação, com que suportou os incômodos duma dolorosa moléstia e a piedade genuìnamente sacerdotal, com que foi ao encontro da eternidade.

Faleceu aos 13 de março de 1950. Os atos da encomendação realizaram-se na Capela de Nosso Senhor dos Passos.

José Gomes de Vasconcelos Jardim — Nasceu José Gomes de Vasconcelos Jardim na então Vila de Pedras Brancas, hoje Guaíba, em 8 de março de 1774. Era filho

de Agostinho Gomes Jardim e de Dona Teresa Barbosa de Meneses.

Formando-se médico fundou um hospital em Pedras Brancas, ficando famoso não só pelas curas realizadas como socorrendo a pobreza e praticando a caridade.

Com suas idéias democráticas e espírito emancipado, atraía homens de prestígio, políticos do partido liberal.

E foi à sombra de histórico cipreste em Guaíba, onde atualmente se encontra uma herma (homenagem que lhe foi prestada por seus conterrâneos em 1920) que tramou com Onofre Pires e Bento Gonçalves da Silva, contra o govêrno provincial tendo a 19 de setembro de 1835 dado o primeiro golpe na monarquia.

Proclamada a República em novembro de 1836, foi Gomes Jardim seu primeiro presidente, na ausência de Bento Gonçalves que se encontrava prêso no Rio de Janeiro, pôsto que honrou com ânimo forte e grande tino administrativo.

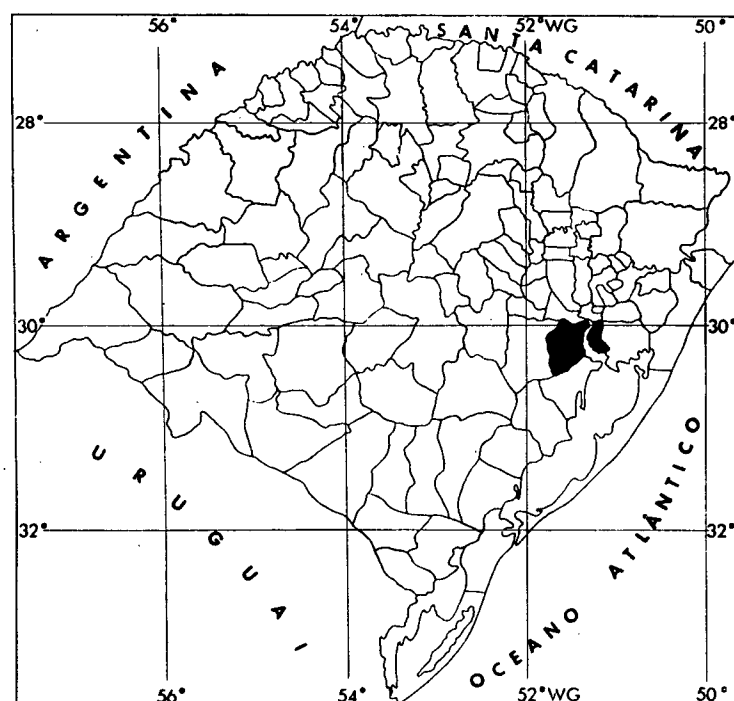
Faleceu êste grande vulto da Revolução Farroupilha à 7 de abril de 1854.

POPULAÇÃO — Conta o município de Guaíba 25 720 habitantes, localizando-se 5 060 na sede e 20 660 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 13,45 habitantes por quilômetro quadrado; 0,54% sôbre a população geral do Estado; área: 1 912 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Guaíba; vilas de Barra do Ribeiro, Mariana Pimentel, Sertão de Santana e Bom Retiro de Guaíba.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Guaíba........	814	28	237	246	81	568

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 30° 01' 53" de latitude Sul e 51° 13' 19" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo S.W.; distância em linha reta da Capital do Estado: 17 km; altitude 4 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — A sede municipal está situada à margem direita do caudaloso rio Guaíba, muito piscoso onde se encontram diversas espécies de peixes tais como: bagre, traíra, grumatã, pintado e dourado, não tendo a pesca, no entanto, nenhuma expressão econômica para o município, pois que a colônia de pescadores existente é filiada a Z-9, com sede na Ilha da Pintada, município de Pôrto Alegre. Cerros: Negro, Maximiliano e Boa Vista; arroios do Conde e do Ribeiro.

RIQUEZAS MINERAIS — Em Guaíba está sendo explorado o caulim e pedras brancas e, em breve, por intermédio da Petrobrás será explorado o xisto betuminoso, encontrado em Mariana Pimentel, 3.º distrito de Guaíba.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. Foram as seguintes as médias de temperaturas ocorridas em 1956: máximas — 25,5°C; mínimas — 16,0°C; compensada — 20,1°C. Chuvas: precipitação anual — 1 186,0 mm. Geadas: formam-se raramente no mês de agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Triunfo, ao sul: Tapes; a leste: rio Guaíba, a oeste: São Jerônimo.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — A maioria das lavouras são mecanizadas.

PRINCIPAIS ORIZICULTORES

Granja Caróla S. A.
Granja Monte Alegre
Granja Pesqueiro
Granja do Butiá
Granja Santa Rita

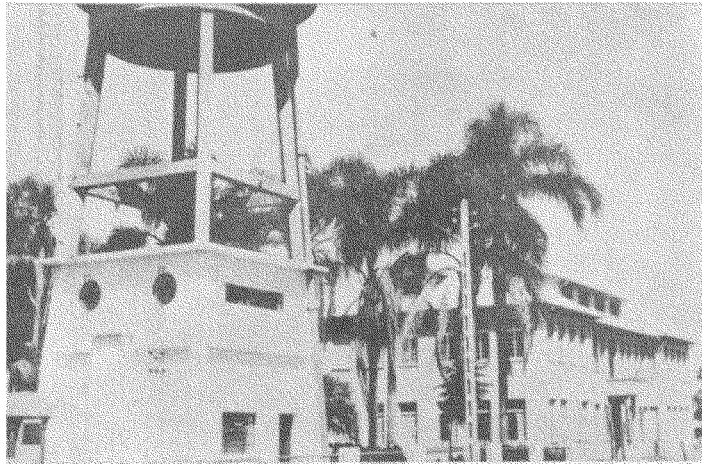
Arrozeira Brasileira S. A. e muitas outras em menor escala, com a área mais ou menos de 1 200 quadras quadradas. O principal produto agrícola da comuna é o arroz, situando-se Guaíba entre os maiores municípios orizícolas do Estado.

Principais produtos pecuários — 1955

Culturas	*Produto* (*t*)	*Valor* (*Cr$ 1 000*)
Arroz....................	38 171	149 502
Mandioca................	7 378	9 094
Batata-doce..............	4 566.	6 849
Trigo....................	810	6 237

O valor total da produção: Cr$ 181 109 086,00.

Pecuária — Raças preferidas pelos fazendeiros locais:

Ovinos — merino
Suínos — duroc e jérsei
Bovinos — holandês, jérsei e zebu
Muares — crioulos
Cavalares — manga larga, árabe e bercheron

Hidráulica Municipal, da Vila de Barra do Ribeiro

PRINCIPAIS CRIADORES

Granja Santa Rita	Holandês e jersei
Granja São Pedro	Holandês e jersei
Granja Monte Alegre	Holandês, jersei e charolês
Elzo Jardim	Holandês e jersei
Nestor de Moura Jardim	Holandês e jersei
Fazenda do Butiá	Holandês, jersei e devon

e outras em menores escalas.

POPULAÇÃO PECUÁRIA

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	43 500	73 950
Eqüinos	6900	6 900
Asininos	100	100
Muares	4 800	5 760
Suínos	4 500	2 700
Ovinos	15 000	4 200
Caprinos	400	60

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Carne verde de bovino	2 771 401	44 784 714
Charque de bovino	7 974	161 680
Carne verde de suíno	29 090	618 698
Carne salgada de suíno	1 200	31 200
Carne verde de ovino	28 469	457 979
Carn[illegible] de caprino	1 590	23 850
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	20 488	213 075
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	424 868	4 867 992
Pele salgada de nonatus	1 285	10 897
Couro salgado de suíno	600	9 000
Pele verde de ovino	2 312	23 120
Pele sêca de ovino	819	12 285
Pele sêca de caprino	80	1 200
Banha não refinada	4 800	172 800
Toucinho fresco	33 914	908 607
Salsicharia a granel	42 400	1 408 200
Sêbo industrial	187 960	3 237 868
TOTAL	*3 559 250*	*56 943 165*
Secundários	389 816	2 699 972
TOTAL GERAL	*3 949 066*	*59 643 137*

Avicultura — Há poucos avicultores organizados que são os seguintes:

Arno Pôrto Quadros
Alfeu Oliveira
Henrique Orlandi

As raças predominantes são: Legorne, Plimouth Barrada e outras.

Estima-se em 30 000 o número de aves.

Apicultura — Principal apicultor dêste município, Granja Carola S. A., valor aproximado da produção: .... Cr$ 500 000,00, havendo outros não organizados.

Indústria — A indústria é bem desenvolvida, contando com diversos estabelecimentos importantes. Inicia-se a construção de uma grande fábrica de tecidos, por industriais paulistas, junto à fábrica de papel e papelão "Celupa". O município, em 1955, contava com 99 estabelecimentos totalizando a média mensal de 1 075 operários, tendo a produção atingido Cr$ 294 219 000,00. A contribuição percentual das principais classes em relação à produção total foi a seguinte:

Indústrias alimentares	61,3%
Bebidas	0,3%
Madeiras	0,2%
Transformação de produtos minerais	2,3%
Couros e produtos similares	1,1%
Químicas e farmaceuticas	3,7%
Extração de produtos farmacêuticos	0,2%
Papel e papelão	27,9%

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	*Ramos de atividades*
Laticínios Pérola S. A.	Leite pasteurizado e manteiga
Engenho Santo Antônio S. A.	Secadores para cereais
Cia. Fábrica de papel e Papelão	Papel para embrulho
Jacob Ruttschetd	Lingüiça e salame
Cia. Ind. Celulose e Papel Guaíba	Papel e celulose
Frigorífico Link S. A.	Carne verde
Ind. de Pesquisas Veterinárias Desid. Finamor	Vacinas
Irmãos Frederes	Arroz beneficiado e esquadrias
Coop. Riz[illegible]la Pedras Brancas Ltda.	Arroz beneficiado
Engenho Santo Antônio S. A.	Arroz beneficiado
Arrozeira Rio-grandense S. A.	Arroz beneficiado
Guilherme Heller	Arroz beneficiado
Alvício Heller	Arroz beneficiado
R. Zenker & Cia. Ltda	Arroz beneficiado
Rafaelli, Coutinho & Rigel	Arroz beneficiado
Ismael Chaves Barcelos	Arroz beneficiado
Granja Carola S. A.	Arroz beneficiado
Irmãos Maiser	Arroz beneficiado

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	30
Fazendas e armarinhos	6
Ferragens	2

O município mantém transações comerciais com Pôrto Alegre e várias comunas do Estado.

Há na sede municipal duas agências bancárias e uma da Caixa Econômica Federal, bem como uma do Banco do Rio Grande do Sul S. A. na vila de Barra do Ribeiro.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Tapes, rodov. (71 km); São Jerônimo, rodov. (42 km); à Capital Estadual, fluvial (12 km); à Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é servida por luz elétrica pelo sistema termelétrico, inaugurado em 1925.

O consumo de 572 251 kWh compreende: particular, para iluminação das vias públicas e para fôrça motriz, visto não existir medidores para avaliação em separado.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA — Foi recentemente inaugurada a Hidráulica Municipal (maio 1957), por isso ainda não há dados a registrar.

MELHORAMENTOS URBANOS

Número total de logradouros públicos...	69
Ruas...	36
Avenidas...	17
Becos...	4
Largos e praças...	8

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados com pedras irregulares...	6
Parcialmente pavimentados com pedras irregulares...	3
Arborizados e ajardinados simultâneamente...	2
Ajardinados...	2
Arborizados...	3

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde...	25
Número de ligações elétricas domiciliares	1 265
Número de focos para iluminação pública	460

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município...	900 000 kWh
Da sede municipal...	572 251 kWh

EDIFICAÇÕES

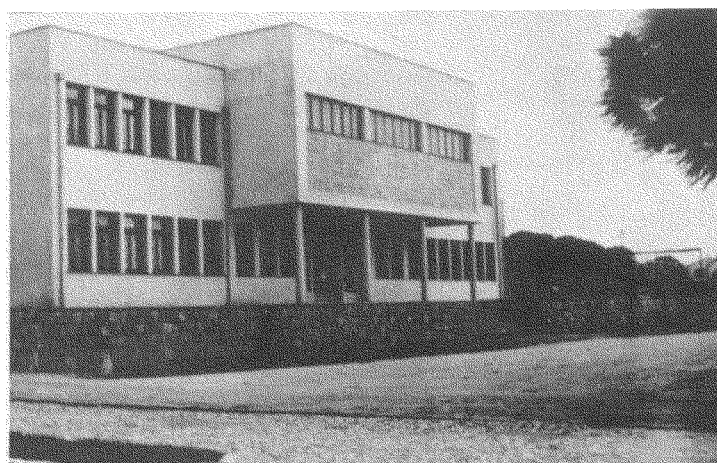
Número total de prédios...	1 182
Zona urbana...	752
Zona suburbana...	430
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo...	1 167
Dois pavimentos...	15
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais...	953
Residenciais e outros fins...	156
Exclusivamente a outros fins...	73

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal...	59
Residências...	100
Comércio e indústria...	234

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Conta o município com 2 agências postais-telegráficas e 2 agências da Cia. Telefônica Nacional .

HOTÉIS E PENSÕES — Dois hotéis: Guaíba e Avenida, sendo que a diária nêles é de Cr$ 120,00 para casal e Cr$ 90,00 para solteiro.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 59% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de

Fôro Municipal

crianças em idade escolar era 58%. Em 1955, havia 62 unidades escolares de ensino fundamental comum com 3 527 alunos matriculados. Há no município 2 unidades de ensino ginasial.

Outros aspectos culturais — Existem 5 sociedades recreativas organizadas, 6 sociedades esportivas, 3 bibliotecas, sendo 1 pública e 2 estudantis e 1 tipografia. A biblioteca pública municipal possui 1 251 volumes de obras gerais; as outras duas totalizam aproximadamente 1 000 volumes. A Rádio Itaí de Guaíba tem suas tôrres montadas naquele município, porém seu auditório está localizado em Pôrto Alegre. Funcionam dois Cine-teatros no municípios, sendo um na vila de Barra do Ribeiro e outro na sede municipal, tendo êste último capacidade para 400 pessoas. Há ainda um cinema paroquial na vila de Sertão de Santana.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Existem diversas canchas retas no interior do município. Não há criadores de animais de raça.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município com um Pôsto de Saúde na sede e um Subposto no distrito de Barra do Ribeiro, 3 hospitais, com um total de 74 leitos. Em 1955, foram internados 1 436 enfermos, sendo 347 homens, 910 mulheres e 179 crianças. Dispõem os hospitais de 3 aparelhos de raios X diagnóstico, 3 salas de operação, 2 de parto e 3 de esterilização. Exercem a profissão 7 médicos e 8 dentistas.

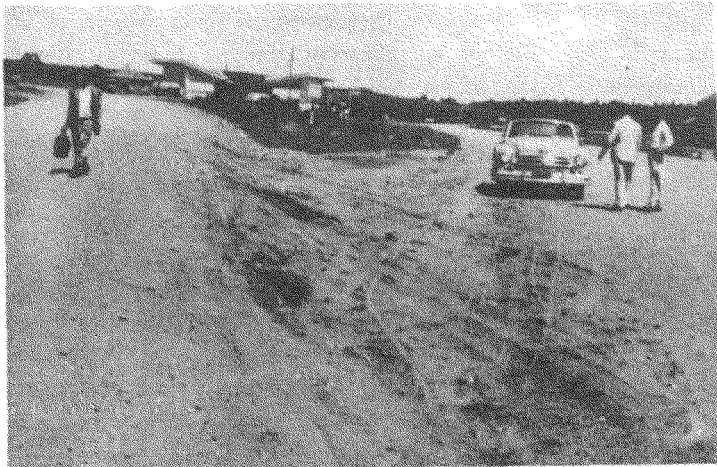
PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — Doze veterinários e três agrônomos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Cinco advogados.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Três engenheiros em exercício.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis...	452
Ônibus...	43
Camionetas...	38
Motociclos...	10
TOTAL...	*543*

Entroncamento das duas estradas federais, que demandam os municípios de Uruguaiana e Jaguarão

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	260
Camionetas	10
Cisternas	2
Tratores	160
Reboques	5
Não especificados	1
TOTAL	*438*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	438
Carros de quatro rodas	4
Bicicletas	312
TOTAL	*657*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	131
Carroças de quatro rodas	834
Outros	125
TOTAL	*1 090*

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Guaíba está subordinada à de Viamão.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia, 1 Pôsto de Contrôle da Polícia Rodoviária.

COOPERATIVAS — de Produção — 1; de Consumo — 2; de Comércio — 1; total dos sócios — 266; valor dos serviços executados — Cr$ 11 950 382,00.

SINDICATOS — Dos Trabalhadores na Indústria de Papel, Papelão e Celulose.

FESTEJOS POPULARES — São tradicionais as festas populares do dia de Nossa Senhora do Livramento, padroeira do município. No distrito de Mariana Pimentel o povo é muito devoto de Nossa Senhora do Rosário e no distrito de Barra do Ribeiro, de São José. As solenidades são bastante concorridas, organizando-se quermesses com tendas, sorteios, etc. A data de emancipação da comuna, a 14 de outubro, é considerada feriado, realizando-se também comemorações diversas.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Existe na Praça Gomes Jardim uma herma em homenagem ao primeiro presidente da República Rio-grandense.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 314	4 248	2 290	601	2 529
1951	2 891	5 893	3 173	699	2 862
1952	3 063	7 054	3 755	755	3 693
1953	4 067	10 478	4 366	973	5 572
1954	5 169	13 811	4 355	1 147	4 854
1955	7 850	13 476	5 000	1 024	5 000
1956	(*) 8 000	14 000	5 500	1 044	...

(*) Orçamento.

GUAPORÉ — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Guaporé assenta sôbre o planalto rio-grandense, formado por rochas ígneas de efusão, originárias provàvelmente do fim do triássico ou do jurássico; é região do basalto, que assenta sôbre arenito, e sob êste o granito.

Em 1824 começaram a chegar colonos alemães ao Rio Grande do Sul, sendo seus primeiros núcleos localizados nas proximidades da capital da Província; meio século depois, em 1875, chegam os imigrantes italianos, que se instalam na chamada "Encosta da Serra", que, na verdade, é a encosta do planalto. Ficaram êstes acima dos centros teutos, distanciados de aglomerados urbanos, isolados em regiões até então virgens. As primeiras colônias de origem itálica foram as de Dona Isabel, Conde D'Eu e Campo dos Bugres, que originariam mais tarde os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Caxias do Sul, respectivamente.

Em 1892, ou seja, dezessete anos após a chegada dos primeiros colonos italianos, seria criada a colônia de Guaporé, em terras dos municípios de Lajeado e Passo Fundo. A palavra Guaporé significa, em guarani, "vale deserto" ou "vale do Sertão".

O diretor da colônia, engenheiro José Montauri de Aguiar Leitão, encarregou o engenheiro Vespasiano Corrêa da tarefa de demarcá-lo e loteá-lo. Foi o território dividido em 5 000 lotes, que variavam de 25 a 30 hectares, imediatamente ocorreram grandes levas de imigrantes, de modo a,

Trabalho de calçamento da Avenida Monsenhor Scalabrini

Praça Dr. Vespasiano Corrêa, destacando-se a Igreja-Matriz

em 1896, contar com mais de 7 000 habitantes, a maior parte dos quais de origem italiana, se bem que havendo elementos nacionais, poloneses, alemães, russos e austríacos.

Deve-se notar, contudo, que, antes da organização da colônia, existia o povoado de Varzinha tendo sido seus primeiros moradores José Tibúrcio e Athanalgido de Almeida, que, em 1889, sendo seguidos por João Alves da Rocha, Ângelo Canelo e Jiusepe Lombardi com o tempo estabeleceriam ali suas casas comerciais.

Nesse povoado concentrou-se uma parte dos imigrantes, e de tal sorte aumentou sua população que em 1898 merecia a criação de um curato. Em 1900 a colônia de Guaporé já contava 13 727 habitantes. O seu desenvolvimento, o surto de prosperidade que logo alcançava, motivaram a assinatura do Decreto n.º 664, de 11 de dezembro de 1903, que criava o município de Guaporé. A 1.º de janeiro de 1904 instalava-se o município, tendo por intendente Vespasiano Corrêa.

Chegado o ano de 1910, o município somava 30 mil habitantes a vila ostentava 170 prédios com 1 020 moradores, com uma praça ajardinada, várias ruas, telégrafo, correio, centro telefônico, bem como a igreja de Santo Antônio. Produzia e exportava aguardente, banha, ovos, queijo, vinho; plantava e exportava arroz, feijão, favas; contava 82 casas de negócio, bem como muitas indústrias.

É de salientar o fato de que a economia de Guaporé sempre foi dirigida no sentido de desenvolver a agricultura, ficando a pecuária em segundo plano, e nesta havendo apenas a criação de gado suíno, fácil e econômica em face da elevada produção de milho no município.

Chegado 1920, o trigo era um dos principais produtos, e a banha conseguia altos preços.

Em 9 de maio de 1923 seria o município atingido pela revolução assisista, travando-se um violento combate nas proximidades da vila, dirigindo os rebeldes Laurindo Pires de Rezende, e os legalistas o coronel Agilberto Maia. Êste foi o único acontecimento bélico no município de Guaporé.

A 21 de julho de 1933, Guaporé foi elevado à categoria de comarca, e a 31 de março de 1938, pelo Decreto número 7 199, a vila foi elevada à categoria de cidade.

Dos municípios de colonização predominantemente italiana, Guaporé apresenta a maior área plantada, com aproximadamente 70 mil hectares, bem como a maior produção do rebanho suíno, com 5 e meia mil toneladas em 1948. No mesmo ano, sôbre 5 462 estabelecimentos rurais, 2 712 tinham de 11 a 30 hectares, 1 272 de 31 a 50, caracterizando assim um regime agrícola de propriedades pequenas e médias.

Em 1954, com a constituição do município de Marau, perdeu seu 7.º distrito, o de Maria; no mesmo ano perdia os distritos de Casca, Evangelista e São Domingos do Sul, que se constituíram no município de Casca. Ambos foram criados pelo govêrno estadual, após plebiscito, constituindo-

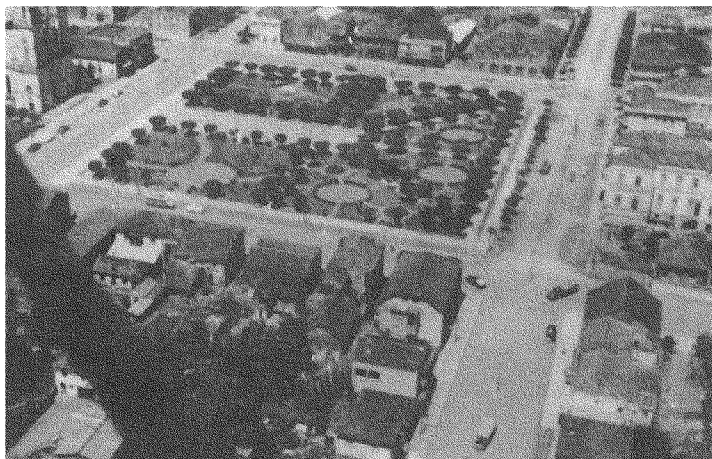
Vista parcial do subúrbio da cidade, vendo-se alguns dos seus inúmeros estabelecimentos industriais

-se o primeiro pela Lei n.º 2 550, de 18 de dezembro, e o segundo pela Lei n.º 2 525, de 15 de dezembro de 1954.

Guaporé ainda não atingiu o desenvolvimento pleno de suas possibilidades econômicas, mas há indícios evidentes de que tal se dará em curto prazo. Em nossos dias pode-se repetir as palavras de Alfredo R. da Costa, que as escreveu em 1922: "O aspecto da paisagem guaporense é um dos mais belos da importante zona em que se acha situado o município. Especialmente na região dos vales e próximo aos cursos dágua que banham o município, sítios há de Guaporé realmente deliciosos. Adorável, impressionante, sugestiva paisagem, essa, cuja imagem pitoresca jamais foge da retina do viajante que, um dia, a contemplou".

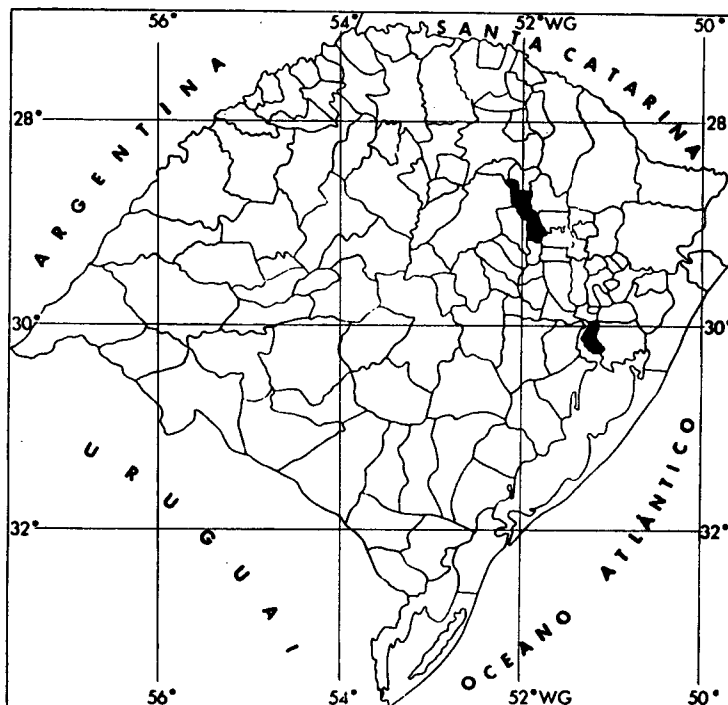
BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul* — O. Augusto de Faria.

POPULAÇÃO — Conta o município de Guaporé 37 580 habitantes, localizando-se 5 410 na sede e 32 170 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 32,43 habitantes por quilômetro quadrado; 0,79% sôbre a população total do Estado; área: 1 159 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Guaporé, vilas: Dois Lajeados, Montauri, Mussum, Oeste, Pulador, São Valentim, Serafina Corrêa e Vespasiano Corrêa.

Vista aérea do quarteirão central da cidade

Aspectos Demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Guaporé.......	1 502	20	332	214	76	1 291

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas na sede municipal: 28° 55' 44" de latitude Sul e 51° 54' 45" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 144 km. Altitude: 450 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rios Taquari, Guaporé, e Carreiro, os quais são bastante acidentados; com várias quedas e cachoeiras, as principais são: Colombo, onde está localizada a usina municipal no rio Guaporé, a queda da linha Emília, no rio Carreiro. Nos rios acima encontram-se os peixes: jundiá, bagre, pintado, piava, dourado, grumatã, que aos

Hospital Municipal

poucos vão sendo exterminados, devido ao emprêgo de "bombas", "paris" e outros meios de pesca usados. A influência econômica da pesca é pràticamente nula para o município. Morros: do Guaporé; e do Carreiro, que são a continuação do planalto. Vales: os vales formados pelos rios Taquari, Guaporé e Carreiro, são os mais importantes e dignos de serem vistos, sendo também centro duma rica região produtora.

RIQUEZAS VEGETAIS — A principal extração vegetal é a erva-mate, bastante explorada e industrializada. A extração de madeiras, está no fim, não existindo matas com essências florestais, tendo em vista a desmatação sem contrôle que é habitual na região.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é ameno e um pouco úmido, com as seguintes médias de temperaturas ocorridas em 1956: máxima — 25,7ºC; mínima — 15,6ºC; compensada — 19,9ºC. Chuvas: precipitação anual 1 407 mm. Geadas: formam-se principalmente nos meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Marau e Casca; ao sul: Roca Sales e Bento Gonçalves; a leste: Nova Prata e Veranópolis; a oeste: Encantado e Soledade.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — As lavouras agrícolas do município, devido ao terreno acidentado, não se prestam a mecanização, motivo por que o trabalho é de preferência braçal. A tração dos arados é animal e o cultivo dos produtos agrícolas se faz à base de enxada.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Milho	108 120	259 488
Trigo	17 726	106 320
Uva	8 120	20 300
Batata-doce	10 000	15 000

O valor total da produção foi de Cr$ 461 156 540,00.

Avicultura — Não há avicultores organizados no município, entretanto, todos os agricultores possuem criação de aves, destinadas ao consumo próprio. Estimam-se em cêrca de 150 000 as aves, valendo aproximadamente .... Cr$ 9 000 000,00.

Apicultura — Não há grandes criadores de abelhas; inúmeros agricultores possuem colméias, cujo produto é para seu exclusivo consumo, vendendo geralmente a cêra. A produção do município está estimada em 25 000 quilogramas de mel e 2 500 quilogramas de cêra. Os principais são: João Gallon — Ginásio Imaculada Conceição, Seminário Aeterni Patris, Pacífico Damian — Dante Zanchet — Henrique Trombeta e Guilherme Klagember.

Pecuária — A pecuária ocupa o primeiro plano na economia do município, principalmente no que se refere à criação de suínos, havendo inúmeros criadores que dispõem de instalações adequadas e higiênicas. A raça preferida é a duroc. Os bovinos são criados sem especificação de raças, notando-se, porém, uma preferência pela holandesa. Pequena é a venda de animais. Os suínos são quase todos abatidos nos frigoríficos locais. Os principais criadores de suínos do município são: Indústria e Comércio Oeste S. A. — Frigorífico Ideal S. A. — Rafael Bresolin — Miglianaca & Cia. — José Frigo e Dante Zanchet.

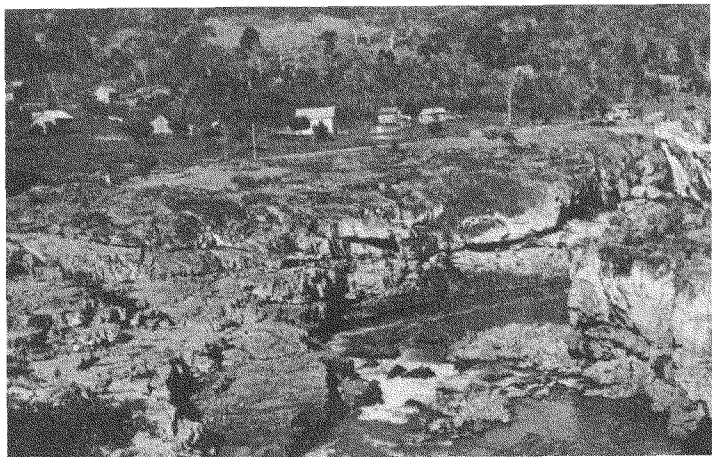
Pastagens predominantes: natural: grama comum; artificial: alfafa e capim elefante.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	28 100	44 960
Eqüinos	7 700	7 700
Muares	1 200	1 440
Suínos	106 100	63 660
Ovinos	9 000	2 610
Caprinos	700	91

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Carne verde de bovino	348 740	7 108 676
Charque de bovino	15 900	365 700
Carne verde de suíno	107 125	2 100 531
Carne frigorificada de suíno	62 589	1 429 235
Carne salgada de suíno	1 591 233	43 942 718
Carne defumada de suíno	10 262	297 598
Presunto cru	1 793	86 064
Carne verde de ovino	8 324	162 931
Carne verde de caprino	1 150	22 080
Carne sêca de boi, vaca e vitelo	17 734	198 540
Carne salgada de boi, vaca e vitelo	73 819	726 376
Couro salgado de suíno	433 406	7 564 168
Pele verde de ovino	144	1 872
Pele sêca de ovino	404	7 676
Pele sêca de caprino	58	986
Banha refinada	5 955 618	206 123 403
Toucinho fresco	103 734	3 306 031
Toucinho salgado	7 891	236 730
Salsicharia a granel	1 577 708	52 958 090
Salsicharia enlatada	154 839	3 793 560
Sêbo industrial	18 384	273 958
TOTAL	*10 490 855*	*330 706 923*
Secundários	572 676	6 258 388
TOTAL GERAL	*11 063 531*	*336 965 311*

Indústria — Guaporé conta com 256 estabelecimentos industriais, totalizando 1 480 operários. O valor da produ-

Rio Guaporé, local onde foi instalada a Usina Hidrelétrica de 1.000 H. P., destruída por enchente

ção industrial, em 1955, foi de Cr$ 425 374 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares, ... 72,9%; indústria de bebidas, 1,4%; indústria da madeira, 3%; transf. de produtos minerais, 0,5%; couros e produtos similares, 18,3%; indústrias químicas e farmacêuticas, 1,0%; indústria de mobiliário, 0,6%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 1,0%. Como se pode ver, as indústrias alimentares ocupam o primeiro plano, destacando-se sobremaneira das demais a produção de banha e produtos suínos, com um índice muito expressivo no município.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Irmãos Breda	Facas de mesa
Mabi Indústria Madeireira Ltda	Compensadas
Roberto Baldasso & Irmãos	Compensadas
Corbetta Irmãos & Cia	Couros curtidos
S. A. Carlos Termignoni	Couros curtidos
Irmãos Facio	Roupas de lã
Indústrias Reunidas Orlandini S. A.	Produtos suínos
A. Rizzo e Irmão & Cia. Ltda	Produtos suínos
Polar S. A. Ind. Com. e Agricultura	Malte
Frigorífico Ideal S. A.	Produtos suínos
Coop. Vitivinícula Guaporense Ltda	Vinhos
Pedro Venturini & Balduíno Manica	Vinhos
Bergamini & Cia. Ltda	Vinho composto
Indústria e Comércio Oeste S. A.	Produtos suínos
S. A. Moinhos Rio-grandense	Farinha de trigo

COMÉRCIO E BANCOS — Há na sede municipal 18 estabelecimentos de secos e molhados; 7 que possuem comércio em geral; 4 casas de fazendas; 1 com ferragens e louças; 2 casas de rádios e material elétrico; 2 estabelecimentos de armarinhos, etc. O município mantém transações comerciais, principalmente com Pôrto Alegre, São Paulo, Rio, Lajeado, Passo Fundo, Santa Cruz do Sul, etc.

Contam-se as seguintes agências bancárias: do Banco do Rio Grande do Sul S. A.; do Banco Nacional do Comércio e do Banco Industrial e Comercial do Sul S. A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se aos municípios de: Casca, rodov. (42 km); Bento Gonçalves, rodov. (72 km); Roca Sales, rodov. (65 km); Encantado, rodov. (55 km); Nova Prata, rodov. (45 km); Veranópolis, rodov. (60 km); Soledade, rodov. (118 km); Marau, rodov. (73 km); à Capital Estadual, rodov. (224 km) ou misto: rodov. (72 km) até Bento Gonçalves e ferrov. (169 km) ou 2.º misto: rodov. (104 km) até Passo Fundo é aéreo (230 km) à Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre, ou rodov., via Passo Fundo (1 816 quilômetros) ou misto rodov. (104 km) até Passo Fundo e ferrov. (179 km) até Marcelino Ramos. Daí ao Distrito Federal, ver Marcelino Ramos.

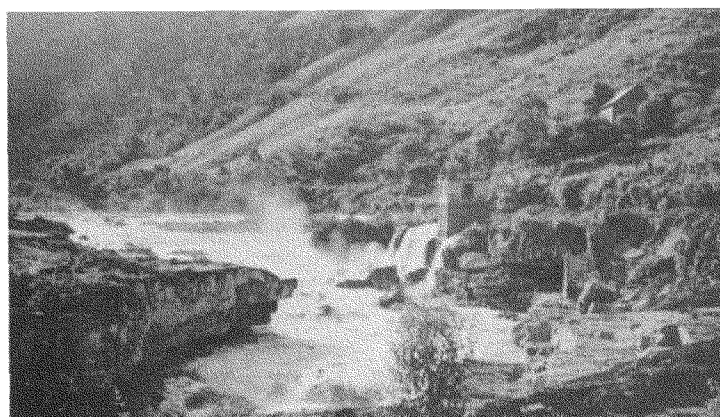
ASPECTOS URBANOS — A cidade de Guaporé é servida por luz elétrica e fôrça, fornecida pelas usinas hidrelétricas Municipal e do Capingui (C.E.E.E.). A usina municipal foi inaugurada em 1929, com uma potência de 120 kWa, mais tarde foi construída nova usina com 1 000 H.P., a qual logo após sua inauguração (15-1-1955), foi destruída pela enchente do rio Guaporé, em abril de 1956. O govêrno do Estado por intermédio da C.E.E.E., em 26 de setembro de 1956, restabeleceu o fornecimento de luz e fôrça para a cidade.

MELHORAMENTOS URBANOS	
Logradouros públicos (total)	35
Ruas	31
Avenida	1
Praças	3

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO	
Paralelepípedos	30 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS	
Parcialmente calçados com paralelepípedos.	5
Arborizados parcialmente	10
Arborizados e ajardinados simultâneamente	2

EDIFICAÇÕES	
Número total de prédios	968
Zona urbana	467
Zona suburbana	501
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	958
Dois pavimentos	7
Três pavimentos	1
Quatro pavimentos	1
Cinco pavimentos	1
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	741
Residenciais e outros fins	104
Exclusivamente a outros fins	123

HOTÉIS E PENSÕES — Os principais hotéis da sede são: Central, Guaporé e do Comércio, com diárias de Cr$ 150,00

Salto Colombo, no rio Guaporé, aparecendo à direita uma usina hidrelétrica

e Cr$ 120,00 para solteiro e Cr$ 280,00 para casal. Há também 3 pensões.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	128
Ônibus	20
Camionetas	35
Motociclos	22
TOTAL	*205*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	202
Camionetas	38
Fechados para transporte de mercadorias	4
Tratores	16
Reboques	18
Carro-socorro	1
TOTAL	*279*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	8
Bicicletas	340
TOTAL	*348*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	12
Carroças de quatro rodas	1 860
Outros não especificados	10
TOTAL	*1 882*

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	35
Número de ligações elétricas domiciliares	1 008
Número de focos para iluminação pública	600

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	580 000 kWh
Da sede municipal	546 387 kWh
Consumo para iluminação pública	38 000 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	821 500 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	130

SERVIÇOS POSTAIS-TELEGRÁFICOS — 1 agência na sede e agências postais nos distritos de Mussum, Vespasiano Correa, Dois Lajeados e Serafina Correa.

Matadouro Municipal

Vista parcial da cidade

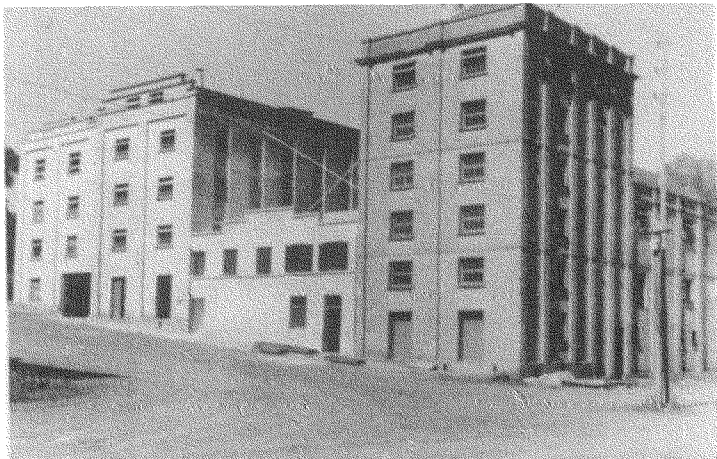
INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 66% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças de 7 a 14 anos matriculadas é de 68%. Em 1955 havia 144 unidades escolares de ensino fundamental comum com 5 885 alunos (O município teve seu território reduzido com a nova divisão administrativa do Estado). Há em Guaporé 2 unidades de ensino ginasial, 1 de ensino pedagógico, 1 de comercial e 1 do sacerdotal.

Outros aspectos culturais — Duas sociedades recreativas, na sede e quatro no interior, 2 tipografias e 2 bibliotecas, sendo 1 estudantil e uma pública, em organização, mantida pela Prefeitura Municipal. A estudantil possui 4 500 volumes e a pública 1 000 volumes. Com o prefixo ZYU-31, funciona uma estação de rádio denominada Radio Aimoré de Guaporé, uma freqüência de 1 590 kc, 400 w de potência, uma tôrre de 45 m, 5 microfones, discoteca com 3 190 discos e 9 empregados. Na cidade há 2 cine-teatros, com uma capacidade de 1 550 pessoas. Na vila Mussum há também 2 cine-teatros, com uma capacidade para 350 pessoas, dando espetáculos 3 vêzes por semana.

PRADOS E CANCHAS RETAS — A dois quilômetros da cidade há uma cancha reta para corridas de cavalos, a qual está sendo remodelada pelo Jóquei Clube local, e quando pronta, será uma das melhores do Estado. O Jóquei Clube, explorará corridas em cancha reta, vendendo poules ao público, mantendo na futura sede dependências para apostas, arremates, etc. No município não há criadores de animais puro-sangue.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município com 4 hospitais, com um total de 153 leitos e um Pôsto de Higiene. Em 1955 foram internados 3 697 enfermos, sendo 986 homens, 1 566 mulheres e 1 145 crianças. Há um aparelho de Raios-X diagnóstico, 5 salas de operação, 4 salas de parto, 4 de esterilização, 1 aparelho para eletrocardiogramas e 3 farmácias. Exercem a profissão 8 médicos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Sociedade Mútua Socorro São José e 1 sociedade para a velhice desamparada.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 1 veterinário e 1 agrônomo.

Maltaria Polar, importante estabelecimento industrial do município

ENGENHEIROS RESIDENTES — Há um.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 3; de Consumo — 3; total dos sócios — 481; valor dos serviços executados — Cr$ 5 079 386,00.

FESTEJOS POPULARES — As festas populares de maior freqüência são: a Semana da Pátria onde se reúnem todos os colégios e escolas do distrito, efetuando paradas, marchas, hasteamento de bandeira etc., culminando com o encerramento que se realiza no dia 7 de setembro, com missa campal. Tôdas as paróquias, comemoram festivamente seu padroeiro, com procissões, missas, etc., originando grande reunião de povo, com jogos, pescas, churrascos, prendas, etc., com a duração de 2 dias. A festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade, pelo seu bilhantismo atrai pessoas de outros distritos e municípios vizinhos, contribuindo para dar maior imponência à procissão que anualmente se realiza. Sua comemoração é feita no dia 13 de junho. As demais paróquias (8), efetuam no dia do seu padroeiro idênticas festividades. Não existem centros de tradições.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Nas proximidades da sede, existe um campo de pouso, construído pelo povo de Guaporé, com a colaboração do município e da Varig, o qual devido aos vales existentes e por estar contrário aos ventos predominantes, fica pràticamente abandonado; possui uma extensão de 1 100 metros por 80 de largura.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICO — Há na cidade 2 monumentos históricos que são: Busto do Doutor Vespasiano Corrêa, fundador do município, e do coronel Agilberto Attilio Maia, ambos localizados na Praça Vespasiano Corrêa. Na vila Mussum há o Busto de Cristóvão Colombo, em homenagem ao descobridor da América.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A topografia de Guaporé, com seus vales, serras e montes, constitui por si uma atração turística; inúmeros viajantes se extasiam com o panorama guaporense.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 408	3 892	4 734	2 018	4 744
1951	3 320	7 496	6 256	2 172	5 507
1952	4 709	9 669	7 025	2 200	8 230
1953	4 656	10 542	8 532	2 349	8 456
1954	6 173	16 708	7 662	2 536	9 439
1955	8 460	25 629	8 175	2 684	8 920
1956	11 600	32 503	12 004	4 030	12 004

HORIZONTINA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — As primeiras notícias do município de Horizontina datam de 1928. Conta-se que o Estado do Rio Grande do Sul deu em pagamento de dívida à firma Rosa & Logemann as terras onde se formaram as primeiras colônias, cujo documento foi registrado, sob n.º 5 215, em 10 de abril de 1928, no Cartório de Registro de Imóveis de Santo Ângelo.

O primeiro morador efetivo do município de Horizontina foi o engenheiro Frederico Jorge Logemann, que tomou posse das glebas cedidas pelo Estado, atraindo, de imediato, famílias alemãs, italianas e polonesas, que passaram a explorá-las.

No ano de 1931, quando Santa Rosa foi emancipada, desligando-se de Santo Ângelo, Horizontina fêz parte do novo município.

Em 1937, por Decreto municipal n.º 2, Tucunduva, 7.º Distrito de Santa Rosa, foi subdividido dando nascimento ao 8.º Distrito que foi batizado com o nome de Belo Horizonte; mais tarde, atendendo a que a nominação não foi bem acolhida, os povoadores pretenderam e conseguiram novo nome — Horizontina.

Pela Lei n.º 2 556, de 18 de dezembro de 1954, assinada pelo então governador do Estado, gen. Ernesto Dorneles, Horizontina foi desmembrada de Santa Rosa, indo constituir novo município gaúcho.

Seu primeiro Prefeito Municipal foi o engenheiro Jorge Antônio Dahne Logemann; o Legislativo Municipal teve na

Hospital Oswaldo Cruz, dirigido pelo Dr. José Ambos

pessoa do Sr. Alexandre Kaschewitz seu primeiro Presidente e nas dos Srs. Antônio Manjabosco, Balduíno Schneider, Otto Simm, Armando Dockhorn, Floriano Kronospenhar e Emílio Beckert, os primeiros representantes do povo horizontinense na Câmara de Vereadores.

Pela divisão fisiográfica do I.B.G.E., Horizontina situa-se na Zona de Noroeste do Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA — *Monografia do Município de Santa Rosa* — Vicente Cardoso.

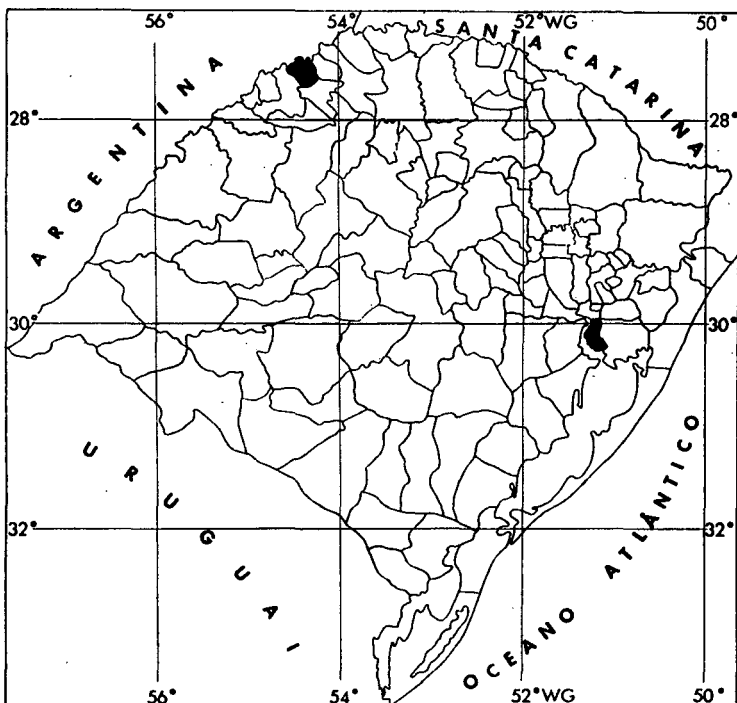
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Horizontina 24 690 habitantes, localizando-se 810 na sede e 23 880 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 36,74 habitantes por quilômetro quadrado; 0,52% sôbre a população total do Estado; área: 672 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Horizontina e vilas Duque de Caxias e Pratos.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Horizontina....	646	18	149	88	29	558

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 27º 37' 34" de latitude Sul e 54º 18' 29" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.O.; distância em linha reta da Capital do Estado: 400 km. Altitude: 200 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rio Uruguai, que limita o município com a República Argentina; rio Buricá, que serve de divisa entre o município e o de Crissiumal. Nestes rios encontram-se as seguintes variedades de peixes: surubi, dourado, pintado, piava e traíra. A pesca não tem expressão econômica para o município. Lajeados: Japiacaí, que serve de limite com o município de Três de Maio; Rocinha, afluente do rio Santa Rosa, cujas nascentes servem de referência entre os travessões coloniais, que dividem o município com o de Santa Rosa; Leãozinho e Perdido na divisa com Santa Rosa; Machado, Água Fria, Pratos, Guabiroba, Guassatunga, Sêco, Cutia, todos no interior do município. Há duas cascatas: dos Pratos e do rio Buricá.

Ceifa-Trilhadeira, fabricada pelas Indústrias Reun. Schneider, Logemann & Cia. Ltda.

RIQUEZAS VEGETAIS — A silvicultura desempenha importante papel na vida econômica municipal. Dentre as madeiras, encontram-se pinho, cedro, canela, camboatá e louro.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas, no ano de 1956, foram as seguintes: das máximas — 23,9°C; das mínimas: 14°C; compensada — 18,1°C. Chuvas: precipitação anual de 2 004 mm. Ocorrência das geadas: meses de julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: República Argentina; ao sul: Santa Rosa e Três de Maio; a oeste: Santa Rosa; a leste: Crissiumal.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — A agricultura está em primeiro plano na economia do município. Principais centros consumidores dos produtos agrícolas da região: Ijuí, Santa Cruz do Sul, Santo Ângelo, Santa Rosa e Pôrto Alegre.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade* (*t*)	*Valor* (*Cr$ 1 000*)
Trigo....................	720	3 600
Fumo....................	378	2 898
Batata-inglêsa...........	300	1 300
Linho....................	177	1 150

Valor total da produção agrícola: Cr$ 10 956 500,00.

Avicultura — Não há avicultores organizados no município. Estima-se em 20 mil o número de galináceos. Merece destaque a criação, de raça new-hampshire, do Sr. Romual Weiss, que exporta para vários pontos do Estado.

Pecuária — A pecuária é relativamente desenvolvida. Os principais criadores são: Antônio Manjabosco, João Manjabosco, Caetano Burrichel, Liberalli, Pirizzi & Cia., Antônio Bianchi e Caetano Burrichello. As raças preferidas: zebu e devon.

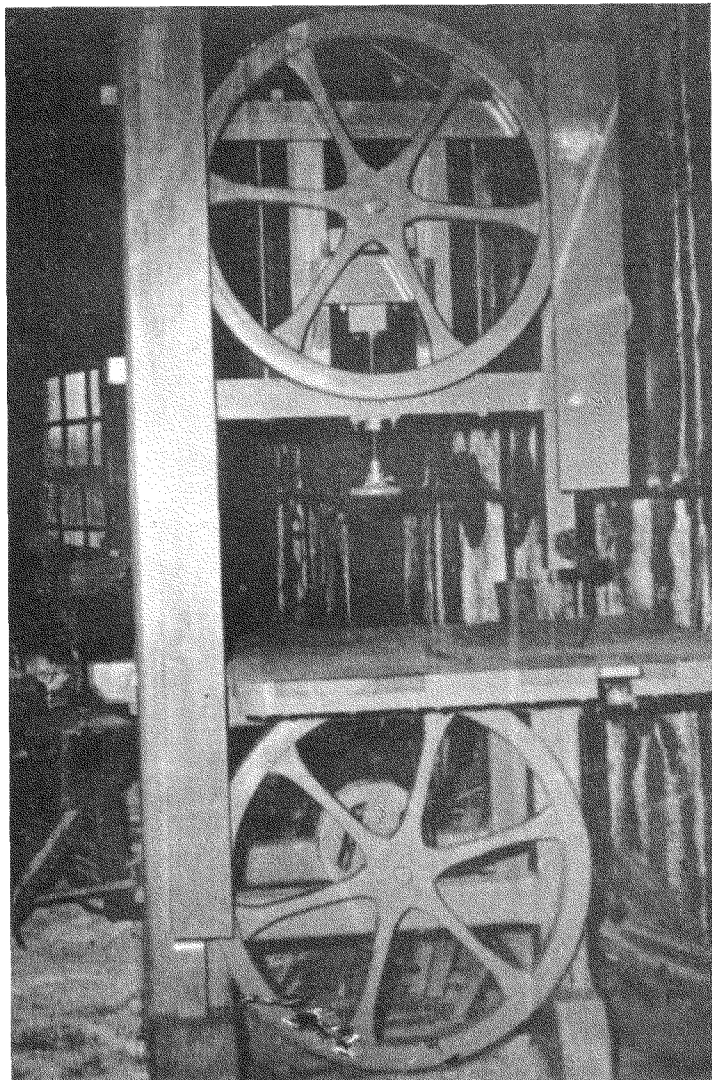
A população suína alcança a casa dos setenta mil. Os principais criadores: Augusto Schweger, Otto Billov e Edgar Welbert.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	7 200	12 240
Eqüinos	3 500	3 150
Muares	100	110
Suínos	70 000	38 000
Ovinos	200	54

Indústria — Conta o município de Horizontina com 97 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 237 operários. O valor da produção industrial em 1955 foi de Cr$ 22 996 000,00.

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais existentes na sede:

Secos e molhados	4
Tecidos	4
Material elétrico	1
Calçados	1
Ferragens	2
Armarinho	2

Serra de fita, máquina fabricada pelas Indústrias Reunidas Schneider, Logemann & Cia. Lt.da

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Santo Ângelo, Santa Rosa, Ijuí, Santa Cruz do Sul e Três de Maio.

Há na sede municipal uma agência do Banco Industrial e Comercial do Sul S. A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Santa Rosa: rodov. (51 km); Três de Maio: rodov. (71 km) Crissiumal: rodov. (36 km). Capital Estadual: rodov. (651 km) ou misto: rodov. (51 km) até Santa Rosa, daí à Capital — ferrov. (753 km). Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF, ver Pôrto Alegre, ou misto: rodov. (51 km) até Santa Rosa, daí ferrov. via Cruz Alta, até Marcelino Ramos (556 km) daí ao DF, ver Marcelino Ramos.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é servida de luz, pelo sistema hidrelétrico, inaugurado em 1956.

MELHORAMENTOS URBANOS

Total de logradouros públicos	9
Ruas	5
Avenidas	4

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente calçados com pedras irregulares	3
Arborizado parcialmente	1

RÊDE ELÉTRICA

Número de ligações elétricas domiciliares	230
Número de focos para iluminação pública	25

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Da sede municipal	138 600 kWh
Consumo para iluminação pública	980 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	77 050 kWh

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO

Agência postal-telegráfica na sede	1

HOTÉIS — Há dois hotéis na sede municipal, o Avenida e o Central, cujas diárias são: Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 110,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	35
Ônibus	6
Camionetas	14
Motociclos	5
TOTAL	*60*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	67
Tratores	5
TOTAL	*72*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	22
Carros de quatro rodas	98
Bicicletas	95
TOTAL	*215*

PARA CARGAS

Carroças de quatro rodas	1 800
Outros	10
TOTAL	*1 810*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Conta o município com 63 unidades do ensino fundamental comum, com 3 724 alunos matriculados.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 3 hospitais, totalizando 105 leitos. Foram hospitalizados 2 804 enfermos, sendo 465 homens, 1 163 mulheres e 1 176 crianças. Dispõem de 1 aparelho de raios X diagnóstico, 4 salas de operação, 2 de parto e 3 de esterilização. Exercem a profissão 4 médicos e 2 dentistas.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 1 advogado.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Município novo, é jurisdicionado pela comarca de Santa Rosa.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVA — de Crédito — 1; total de sócios — 241; valor dos empréstimos — Cr$ 856 103,00.

FESTEJOS POPULARES — As festas mais populares são de caráter religioso: a de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia (católica) e a Festa do A (evangélica). A primeira é levada a efeito na segunda quinzena de outubro e a segunda em épocas variáveis. Comemora-se, também, brilhantemente o Dia do Colono (25 de julho).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	—	560	2 292	284	2 047
1956	—	7 394	4 729	2 004	4 042

NOTA — Não existe Coletoria Federal. Os tributos devidos à União são recolhidos pela Repartição competente, no município de Santa Rosa.

IBIRUBÁ — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O atual território de Ibirubá foi desmembrado da comuna de Cruz Alta. Está situado na chamada Zona Fisiográfica dos Campos do Centro, surgindo, como a maioria dos municípios rio-grandenses, de núcleos coloniais.

Ainda na segunda metade do século XIX, seus campos estavam, em sua maior parte, completamente virgens, cobertos de extensas matas e capoeiras, onde não havia qualquer estrada ou mesmo via de acesso, por primitiva que fôsse. As terras pertenciam ao Estado e a proprietários que residiam na cidade de Cruz Alta, e que não demonstravam o mínimo interêsse em colonizá-las.

Nas imediações do distrito de Santa Clara, que foi dividido entre Ibirubá e Cruz Alta, estabeleceram-se os primeiros povoadores do território do novel município; alguns entraram nas áreas das grandes matas, onde viviam como intrusos, e eram descendentes de escravos foragidos, indígenas e portuguêses. Entre os primitivos povoadores de Ibirubá encontravam-se descendentes de soldados alemães, que haviam combatido na guerra do Paraguai — os chamados "Brummer". Nesta época, moravam, também, nesta região as seguintes pessoas: Sebastião (ex-escravo); João Hamel, famílias Spandenberg, Shmidt, Ritter; Bento Trindade, Antônio e Bernardino (caboclos), Demisciano Trindade, Vicente Cantador, Laurindo Torto e outros. Foram iniciadores da verdadeira colonização da vasta região primitiva, o coronel Serafim Fagundes (ex-Prefeito de Cruz Alta), Diniz Dias, filho do Barão de S. Jacob, que foi destacado vulto da vida pública da região, e José Nunes Dias. Êstes pioneiros formaram a emprêsa colonizadora, sob a denominação social de Serafim Fagundes & Cia. Para tanto adquiriram do Govêrno do Estado e dos herdeiros de Manoel Faustino Correia, Atanazio José de Oliveira, João Feliz dos Santos, Cesario Portes Pimentel e outros, a área colonizável do atual município de Ibirubá, num total de 143 354 728 metros quadrados. As escrituras desta enorme extensão de terras foram feitas em cartório em 10 e 11 de fevereiro de 1899. Dividiram as terras em lotes coloniais, que foram postos à venda, atraindo de imediato, como conseqüência, colonos de origens alemã e italiana.

Piscina do Parque Aquático Ibirubense, em local privilegiado pela natureza

O perímetro demarcado para sede recebeu a denominação de Barão de São Jacob, sendo todo o núcleo chamado de Colônia General Osório. O primeiro colono foi o Senhor Carlos Krames, vindo de Santa Cruz do Sul. Seguiram-se logo após os Srs. Ehrardt Mertel, Peter Nicknich, João Sturzbecher, Júlio Loppe, Carlos Maier, Ernesto Wilm, famílias Adiers, Werner, Kunn, Spengler, Boness, Kloh, Ciprandi, Nicolodi, Camera, Merg, Penkert e outras.

Os primeiros comerciantes foram Luiz Cailetti, Germano Spengler, Ernesto Hermany e Pedro Silva. O primeiro salão social estabelecido no município foi o de Ernesto Iserhardt.

Os colonos viveram por mais de dois anos no meio da mata virgem, cujas comunicações para os centros mais importantes eram feitas por picadas abertas no mato. Os gêneros de primeira necessidade conduziam-se sôbre lombos de animais. Êsses heróicos desbravadores lançaram, com seu trabalho persistente, as bases para o início do povoamento e, posteriormente, para a fundação de Ibirubá. Desde então, começou a colônia a progredir, pois em 1902 contava com 24 famílias e, em 1906, com mais de 60. A povoação pertencia ao distrito de Rincão dos Valos, hoje Clara do Ingaí.

Vista parcial aérea da cidade

No ano de 1914, devido a um marcado progresso, foi elevado à categoria de distrito, sendo primeiro escrivão distrital Ulisses Rosa. No ano de 1938 o distrito recebeu a denominação de General Câmara e no ano seguinte o atual nome de Ibirubá.

Devido ao espírito dinâmico e progressista de seus filhos, o distrito desenvolveu-se, com rapidez, em todos os ramos de atividade.

Por Lei estadual n.º 2 528, de 15 de dezembro de 1954, foi elevado à categoria de município. A instalação procedeu-se em 28 de fevereiro de 1955.

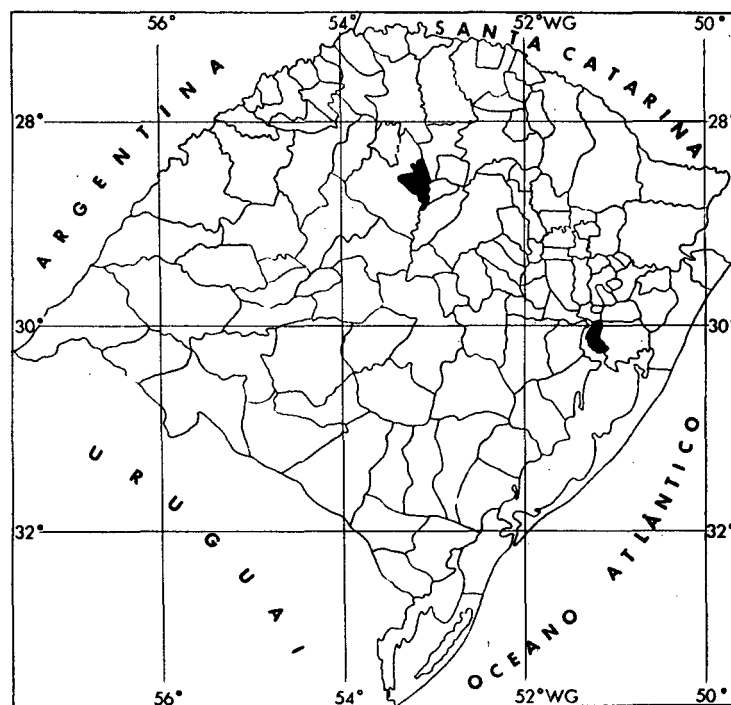
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município com 19 080 habitantes, localizando-se 1 450 na sede e 17 630 na zona rural (estimativa do D.E.E. para 1-1-1956); 19,71 habitantes por quilômetro quadrado; 0,40% sôbre a população geral do Estado; área: 968 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Ibirubá, vilas Alfredo Brenner e Quinze de Novembro.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Ibirubá........	615	2	119	94	21	521

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal 28° 40' 30" de latitude Sul e 53° 07' 28" de longitude W.Gr.; posição relativa à capital do Estado: rumo N.O.; distância em linha reta da capital do Estado 237 km. Altitude 285 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O município está situado no planalto Médio. Rios: Jacuí, servindo de limite entre o município e o de Espumoso e parte do município de Cruz Alta. Jacuí-Mirim, limitando, em parte, com o município de Cruz Alta e dividindo os distritos de Ibirubá e Alfredo Brener. Arroio Ibirubá, servindo de limite, em tôda sua extensão,

com os municípios de Caràzinho e Tapera. Lagoão, Tigre e Bonito, todos servindo de limite com o município de Cruz Alta. Lageado Piracema e Suiquira, separando os distritos de Alfredo Brener e Ibirubá. Tauá e Puxiretã servem de limite entre Ibirubá e Quinze de Novembro. Embora a pesca não tenha expressão econômica para o município, todos os rios são piscosos, sendo as seguintes as variedades encontradas: traíra, jundiá, pintado, lambari, etc.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado, registrando-se, em 1956, as seguintes médias de temperaturas: máxima 24,4; mínima: 13,3°C; compensada 18,5°C. Chuvas: precipitação anual das chuvas 967 mm. Geadas: formam-se nos meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Cruz Alta; ao sul: Espumoso; a leste: Tapira e Caràzinho; a oeste: Cruz Alta.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — A mecanização da lavoura encontra-se bastante desenvolvida no município. Há no interior 133 tratores agrícolas, além de numerosas automotrizes, semeadeiras, colhetadeiras, grades, etc. A cultura principal é a do trigo, que em 1956 alcançou 16 mil toneladas no valor de Cr$ 112 000 000,00, correspondendo a 74% do valor da produção agrícola total do município. Em importância, a essa cultura segue-se a do milho e a do arroz. Na verdade, a agricultura é ainda a principal fonte de renda de Ibirubá.

PRINCIPAIS TRITICULTORES

Nome	*Hectares*
Carlos Jacob Simon	600
Valter João Weiss	400
Otaviano Gomes	375
João Elliot	360
Egon Wilck	334
Augusto Rethamal	300
Balduino & Adolfo Gabe	270
Ernesto Sperling	270
Lino Brenner	230
Reinoldo Zchitchike	214
Antônio Sampaio de Quadros	214
Edgar Otto Fleck (Prefeito)	200
G. L. Reis & S. Silva	200
Edmundo Rörig	200
Dante e Severino Barsotto	190
Artênio Pessini	170
Valdemar Güntzel	167
João Cândido da Rocha	164
Fontoura Soares	160
Ângelo Tonom	150
João Bartz	140
Guilherme André Rebelatto	135
José Benjamin Wiebling	128
Rodolfo Brigonni	120
Beno Becker	120
Lauro Augusto Eckart	110
Orestes Bello	108
Hugo e Alfredo Zeilmann	100

Os produtos agrícolas do município, em sua maioria, são vendidos para as praças de Pôrto Alegre, São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Estado do Paraná.

Desfile de máquinas agrárias e veículos motorizados, por ocasião das comemorações do 1.° aniversário de emancipação do município

PRINCIPAIS PRODUTOS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	10 000	70 000
Arroz	1 200	6 000
Batata-inglêsa	600	2 500
Linho	100	500

Valor total da produção: Cr$ 198 460 750,00.

Avicultura — A criação é feita em pequena escala pelos colonos, não existindo criadores organizados no município. A estimativa para 1956 foi de 60 000 galináceos e 5 000 perus, patos, marrecos e gansos.

Apicultura — Os poucos apicultores do município são também colonos; a produção, em 1956, correspondeu a 8 000 quilogramas de mel e 600 kg de cêra.

Pecuária — A pecuária ocupa o segundo lugar na economia do município. Principais raças bovinas: zebu, hereford e charolês. Os maiores criadores são: Viúva Honorina Abreu Carlos Martins de Abreu, Tenor Pimentel, Antônio S. de Quadros, Florinal C. da Rocha, José Alves Sobrinho, Ciriaco Soares. Suínos: Em 1956 foram abatidos no município 20 300 suínos, sendo 19 004 para industrialização, 1 124 particulares e 172 em matadouro. Dêstes, 12 000 foram comprados dos municípios de Três Passos, Santa Rosa, Tapera e Estado de Santa Catarina. A raça preferida é a duroc. Principais criadores: Fredolino Müller, Arlindo Ebing, Fredolino Berlet, Balduino Gabe, Ricardo Borhz, Aujusto Grave, Viúva Alfredo Müller, Dovílio F. Tirloni.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	38 500	61 600
Eqüinos	2 700	2 430
Muares	100	110
Suínos	67 800	47 460
Ovinos	15 000	4 200
Caprinos	500	75

Indústria — Conta o município de Ibirubá com 169 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 466 operários. O valor da produção industrial em 1955 foi de .... Cr$ 70 609 000,00.

Outro aspecto do desfile

COMÉRCIO — Há na sede municipal:

Lojas de fazendas	5
Armazéns de secos e molhados	3
Casas de ferragens	1
Comércio de rádios e material elétrico	1
Casa de móveis	1

BANCOS — Conta o município com uma agência do Banco Agrícola Mercantil S. A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Cruz Alta: rodov. (55 km); Caràzinho: rodov. (72 km); Tapera: rodov . (25 km); Espumoso: rodov. (38 km). Dista da capital Estadual: rodov. (430 km); misto a) rodov. até Cruz Alta, já descrita, e b) aérea (280 km), e da capital Federal, via Pôrto Alegre, descrita, rodov. 1 650 quilômetros.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de eletricidade pela Usina hidrelétrica da Emprêsa Fôrça e Luz Pinheirinho Ltda., inaugurada em 1949.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	15
Ruas	12
Avenidas	2
Praça	1

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Pedras irregulares	33 000 km2

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	3
Parcialmente	6
Totalmente calçados a pedras irregulares	3
Parcialmente	6
Ajardinado	1
Arborizado	1

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	10
Número de ligações elétricas domiciliares	387
Número de focos para iluminação pública	120

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	407 978 kWh
Da sede municipal	148 027 kWh
Consumo para iluminação pública	26 280 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	233 671 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouro totalmente servido pela rêde	1
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	4
Bebedouros ou bicas públicas	2
Consumo anual de água	420 m³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	17

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há uma agência postal na sede e outra na vila 15 de Novembro.

HOTÉIS E PENSÕES — Há no município dois hotéis cujas diárias são de Cr$ 110,00 e Cr$ 100,00, além do "Bar e restaurante Primavera", cobrando Cr$ 100,00 a diária.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	54
Ônibus	3
Camionetas	20
Motociclos	7
TOTAL	*84*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	66
Fechado para transporte de mercadorias	1
Tratores	100
Reboques	26
TOTAL	*193*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	19
Carros de quatro rodas	76
Bicicletas	85
TOTAL	*180*

PARA CARGAS

Carroça de duas rodas	1
Carroças de quatro rodas	433
TOTAL	*434*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Em 1955 havia 43 unidades de ensino fundamental comum, com 2 023 alunos matriculados.

Outros aspectos culturais — Há no município 21 sociedades esportivo-recreativas, uma recreativa, 3 educacionais, uma tipografia, uma livraria, 1 cinema com capacidade para 200 pessoas, aguardando novo prédio, já em fase de conclusão, e 1 grupo teatral recentemente formado, funcionando em salão de uma sociedade recreativa.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Existe uma cancha reta no distrito de 15 de Novembro e outra em Alfredo Brener, com regular movimento.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há 3 hospitais com um total de 140 leitos. Em 1955, foram internados 1 938 enfermos, sendo 497 homens, 715 mulheres e 726 crianças. Contam os hospitais com 1 aparelho de raios-X diagnóstico, 3 salas de operações, 3 de partos e 3 de esterilização. Exercem atividade no município 2 médicos, 1 dentista formado e 2 dentistas práticos licenciados.

Ainda outro aspecto do desfile

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — União Recreativa Beneficente (mutuária).

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Ibirubá é jurisdicionada pela de Cruz Alta.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Consumo — 1; de Crédito — 1; total de sócios — 1 279; valor dos serviços executados — Cr$ 4 581 377,00; valor dos empréstimos — .... Cr$ 769 209,00.

FESTEJOS POPULARES — De São João e São Pedro com fogueiras e salvas festivas. Procissões de Sexta-feira Santa (Paixão), Nossa Senhora da Conceição, e outras "Kerbs", festas tradicionais da gente de origem alemã, com churrasco, jogos e bailes por 3 dias consecutivos.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Há na praça central da cidade um monumento comemorativo da fundação da antiga colônia, erigido pelo povo por ocasião do cinqüentenário do início da colonização, em memória dos primeiros colonos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955.......	(2)	(3) 3 075	2 608	1 440	3 046
1956.......	—	9 343	3 271	1 569	3 640

NOTA — O município foi instalado em 28-2-55.
(2) Não há Coletoria Federal, sendo a arrecadação feita pela de Cruz Alta.
(3) Corresponde só a 5 meses de arrecadação estadual em 1955, visto ter funcionado a Exatoria a partir de 31 de julho.

IJUÍ — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Ijuí está situado no planalto rio-grandense, tendo seu território ligeiros acidentes, no início cobertos de matas. Estêve compreendido no "polígono de reduções jesuíticas", estabelecidas por sacerdotes espanhóis, de 1626 a 1638. É provável, portanto, que o desbravamento tenha sido realizado pelos temerários e dedicados membros da Companhia de Jesus. Expulsos êstes por bandeirantes, o Rio Grande do Sul ficou por meio século completamente à margem da civilização. Suas terras passaram a fazer parte das do município de Rio Pardo, quando da criação do mesmo, a 27 de abril de 1809. A 23 de maio de 1834, desmembrou-se de Rio Pardo o município de Cruz Alta, ao qual passou Ijuí. Seu território foi penetrado e ocupado lentamente, sem que no entanto surgisse qualquer povoado; nos raros campos de então criava-se gado.

A 19 de outubro de 1890, o Govêrno Estadual criou a Colônia de Ijuí, que deveria ser ocupada por alemães, italianos, poloneses e russos, predominando os primeiros. O nome era o mesmo do Rio Ijuí, tributário do Uruguai, significando, em idioma nativo "rio dos espinhos". Organizou a Colônia o engenheiro José Manoel de Siqueira Couto que, depois de demarcá-la, distribuiu 22 lotes urbanos e cêrca de 100 rurais aos agricultores que chegavam. Um dos primeiros a estabelecer-se no nascente povoado foi João Alberto Kopf, seguido do c.el Antônio Soares de Barros, ambos fundadores de estabelecimentos comerciais no mesmo ano de 1890. Vinte meses após a criação da Colônia, era Siqueira Couto substituído pelo agrimensor Ernesto Müzzel Filho, que, 6 meses mais tarde, passaria a direção a outro agrimensor, Horácio da Silva Lima, que seria diretor por 6 anos. Chegado 1896, já a população da Colônia atingia o número de 4 644 habitantes. A 6 de dezembro de 1898 era nomeado diretor o dinâmico e competente engenheiro Augusto Pestana, que, com grande tino administrativo, desenvolveu, protegeu e conseguiu amparo governamental às atividades locais. É a época de fundação de diversos estabelecimentos comerciais, bem como de alguns industriais. O povoado merece a criação de agência de correios, telégrafo, coletoria e cartório. Augusto Pestana assiste, a 19 de novembro de 1911, a inauguração da estação ferroviária —, já então o povoado contando com 360 prédios e 2 160 habitantes, e a Colônia com 24 678 moradores. Em 1900 êste número fôra de 8 847, mas nos anos seguintes a média de colonos entrados fôra de 200, subindo em 1908 para 1 070, e em 1909 para 1 241. Com quase 25 mil habitantes, notáveis perspectivas e boa situação econômica, mereceu a colônia a elevação à categoria de município, e o povoado à de vila, dando-se tal a 31 de janeiro de 1912, pelo Decreto n.º 1 814, sendo o 68.º município do Rio Grande do Sul.

Foi nomeado intendente o ilustre Dr. Augusto Pestana, que era ssim justamente homenageado como coroamento a seus esforços e grande dedicação ao local.

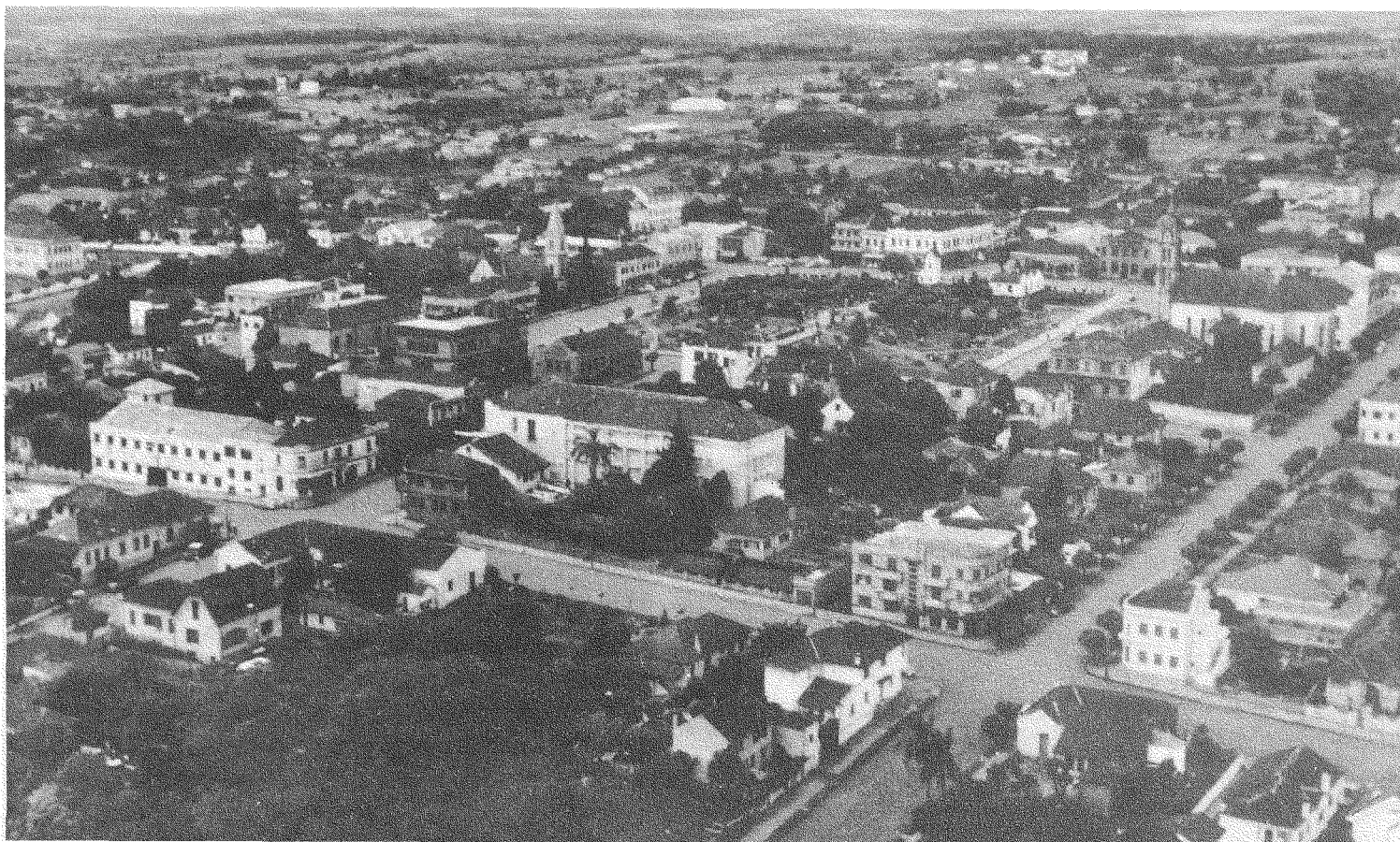
Nesse ano de 1912 o novo município contava com 32 escolas abrigando 1 347 alunos, diversas associações sociais e culturais, enquanto a triticicultura constituía a maior fonte

Terraço Hotel Sala de Refeições

Engarrafamento Bosque Maquinário eng.

Vários aspectos do Hotel-Fonte Ijuí

Vista parcial aérea da cidade

de riqueza. Com o correr dos anos os prognósticos eram confirmados. Em 1921 a população atingia 30 641 habitantes, havendo ao todo mais de 6 mil casas no município; a sede municipal contava com quase 400 casas, ultrapassando sua população duas mil pessoas. O milho passou a ser o cereal de maior produção, com quase 700 mil sacos nesse ano, atingindo a exportação de produtos coloniais a uma média de 5 mil contos de réis anuais. O gado suíno, sempre relacionado com a plantação de milho, elevava-se a 118 mil cabeças. Em 1923 o município formaria ao lado do

Outra vista parcial aérea da cidade

Govêrno estadual, quando da revolução assisista; em 1930 apoiaria o movimento revolucionário liderado por Getúlio Vargas, e, vitoriosa essa luta que modificaria os rumos da Nação, os ijuienses colocar-se-iam ao lado do novo Govêrno, mesmo quando das lutas constitucionalistas de 1932. Teve Ijuí a felicidade de não presenciar em seu território qualquer encontro armado, em tôdas essas lutas.

A vida de Ijuí orienta-se em tôrno da agricultura, indústria e comércio. Sua história é a história da administração e do desenvolvimento econômico de uma Colônia que se desenvolveu de tal forma que veio a constituir um dos mais futurosos municípios do Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA — *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico* — O. A. de Faria. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Anuário d'"A Nação"* — 1945.

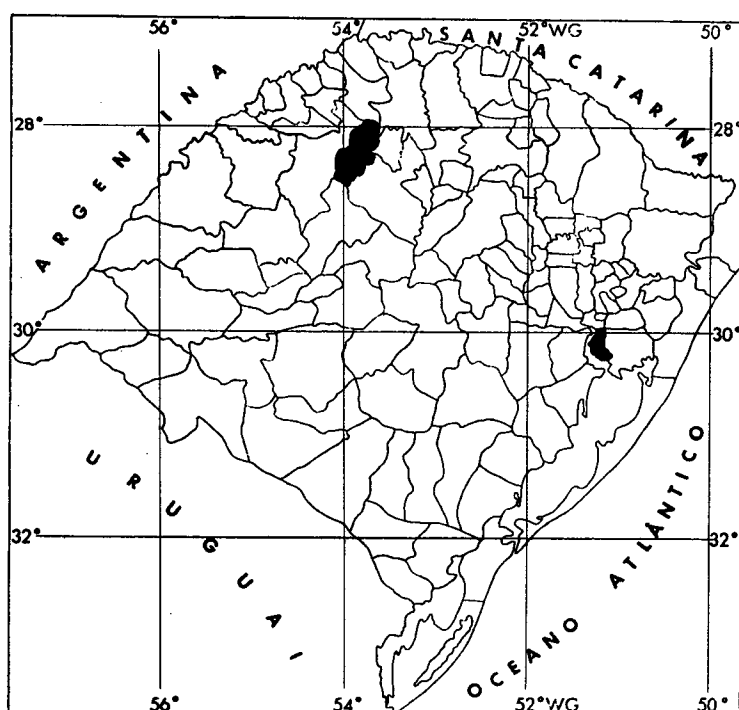
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Ijuí com 56 850 habitantes, localizando-se 12 110 na sede e 44 740 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1-1-1956); 26,21 habitantes por quilômetro quadrado; 1,19% sôbre a população total do Estado. Área: 2 169 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Ijuí, vilas: Ajuricaba, Coronel Barros, Doutor Bozano, Doutor Pestana, Ramada e Barro Prêto.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Ijuí...........	1 698	30	491	308	59	1 390

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28° 19' 00" de latitude Sul e 53° 50' 01" de longitude W.Gr. Posição relativa à capital do Estado:

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Prefeitura Municipal

rumo W.N.W.; distância em linha reta da capital do Estado: 317 km. Altitude 498 metros.

Acidentes geográficos — Além da cascata do arroio Conceição, na linha 23, e a cascata do Rio da Ponte, no rio do mesmo nome, há os rios: Ijuí e Ijuìzinho, arroio Conceição, Potiribu e Cachoeira, sendo todos piscosos, com as seguintes variedades de peixes: traíra, jundiá, pintado, surubi e dourado. A pesca é pouco explorada e sem nenhuma expressão econômica para o município.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — As riquezas minerais mais importantes neste município e que estão sendo exploradas com grande significação econômica são as águas minerais Sul-Ina e Itaí, existindo a Fonte Ijuí, com ótimas instalações para estação de recreio balneário e tratamentos medicinais. Existe também o barro ou argila especial que é muito explorado na indústria da cerâmica. Quanto às riquezas vegetais, existe a erva-mate, bem explorada, madeiras de lei, sementes oleaginosas e crina vegetal em pequena quantidade.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado, tendo sido as seguintes as médias de temperaturas ocorridas em 1956: máxima 24°C; mínima 13°C; compensada 16,9°C. Chuvas: precipitação anual — 1 766 milímetros. Geadas: formam-se nos meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Três Passos; ao sul: Tupanciretã; a leste: Panambi e Cruz Alta; a oeste: Santo Ângelo.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — As lavouras dêste município, de um modo geral, são trabalhadas pelos meios rudimentares antigos, existindo porém vários agricultores que já as mecanizaram.

PRINCIPAIS AGRICULTORES: Teodoro Mass, Reinoldo Zwik, Francisco Kieslich, Ricardo Otto Bogner Willy Otto Bioner, Michel & Irmão, Gustavo Michael, Carlos Voigt Carlos Amthauer, Vitorino Marim, Henrique Schmalz, Tarquino Burteti, Reinaldo Borgenhagen, Helmuth Elmert, Carlos Krugger.

Nota-se que a agricultura, como base para tôdas as atividades aqui desenvolvidas, é de grande significação na economia do município, pois a produção total, em 1956, elevou-se a mais de Cr$ 400 000 000,00, numa área de 134 091

hectares cultivados. Principais centros consumidores: São Paulo, Pôrto Alegre, Pelotas e Cruz Alta.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Mandioca	145 250	87 150
Trigo	9 900	69 300
Soja	10 080	26 880
Feijão	1 872	11 232

Valor da produção: Cr$ 286 974 390,00.

Pecuária — Há em Ijuí boa seleção de gado bovino das raças holandesa, zebu e jérsei, bem como de eqüinos árabes e inglês e suínos: durock, pelado e macau, êstes com uma população de 189 000 cabeças em 1956, predominando em tôdas as espécies pecuárias as raças crioula e mestiça. É comum o tipo da pastagem em geral, aqui existente. Mercados consumidores: municípios de Gravataí, Rio Grande, Cruz Alta e Santo Ângelo, que recebem os suínos vivos para industrializá-los. Exportam-se produtos suínos industrializados para as praças de São Paulo, Pôrto Alegre, Rio de Janeiro e Pelotas.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 10 00)*
Bovinos	52 300	83 680
Eqüinos	20 000	18 000
Muares	700	770
Suínos	161 900	113 330
Ovinos	6 600	1 848
Caprinos	100	15

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	897 899	13 344 526,00
Charque de bovino	83	3 733,00
Carne verde de suíno	445 816	5 308 458,00
Carne salgada de suíno	61 269	1 323 944,00
Carne defumada de suíno	102 856	3 398 268,00
Carne enlatada de suíno	30 332	827 187,00
Charque de suíno	264 331	1 982 008,00
Presunto defumado	359	22 606,00
Presunto cozido	443 462	25 771 443,00
Carne verde de ovino	6 469	61 413,00
Carne salgada de ovino	3 395	92 642,00
Charque de ovino	38 377	708 906,00
Carne verde de caprino	1 830	17 568,00
Couro verde de boi, vaca e vitelo	102 875	816 588,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	17 776	213 312,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	38 580	287 710,00
Pele salgada de nonatus	140	1 350,00
Couro verde de suíno	180	1 520,00
Couro salgado de suíno	19 040	330 219,00
Pele sêca de ovino	242	3 872,00
Pele sêca de caprino	92	1 472,00
Pele salgada de ovino	6 436	111 065,00
Banha não refinada	23 304	704 765,00
Banha refinada	2 031 622	66 267 368,00
Toucinho fresco	566 946	12 074 593,00
Toucinho salgado	993 404	30 513 228,00
Toucinho defumado	198 776	7 047 574,00
Salsicharia a granel	44 499	1 448 273,00
Salsicharia enlatada	1 151 111	38 306 674,00
Sebo industrial	37 096	703 494,00
TOTAL	*7 528 597*	*211 695 779,00*

Escola Normal Rural Municipal "Assis Brasil"

Avicultura — Não há avicultores organizados neste município. Predomina nas criações em geral a chamada raça crioula. Valor total da criação em 1956: Cr$ 10 496 850,00.

Apicultura — Os principais apicultores são: Paulo Feyh, Alberto Feyh, Carlos Antaner, Henrique Hoffmann, sendo de Cr$ 328 000,00 o valor total da produção no município, em 1956.

Indústria — Em 1955, contava o município com 532 estabelecimentos industriais, totalizando 2 271 operários (média mensal), atingindo o valor da produção Cr$ 367 175 000,00. Contribuição percentual das principais classes relativa à produção total: Indústrias alimentares 64,4%; bebidas 2,6%; madeiras 9,2%; transformação de produtos minerais 1,7%; couros e produtos similares 3,8%; químicas e produtos farmacêuticos 2,3%; extrativa de produtos minerais 1,5%; papel e papelão 0,2%; metalúrgicas 1,8%; mobiliário 2,6%; vestuário, calçados, etc. 3,0%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Fonte Ijuí Ind. e Com. Ltda.	Água mineral
Emprêsa Águas Minerais Itaí Ltda.	Água mineral
Cristian Walter	Moinhos para cereais
Grim & Cia. Ltda.	Moinhos para cereais
Reimann, Gressler & Cia. Ltda.	Ferramentas para cereais
Fuchs & Cia.	Moinho e martelo
Francisco Panichi & Cia. Ltda.	Tábuas e barrotes
Herbert Zolner	Parquete
Perondi & Cia.	Pelegos
Coop. Mista das Agropecuaristas Ltda.	Bissulfureto
Carlos Francke S. A.	Manteiga
Frigorífico Serrano S. A.	Banha em latas
Luiz Dalla Rosa	Erva-mate
David Casalini	Erva-mate
Ervino Schoer	Carne bovina.
Queruz, Graidy & Cia.	Óleo de amendoim

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados (incluído atacado)	42
Ferragens	8
Fazendas	15
Armarinhos	13
Casa de móveis	6
Casa de rádio, refrigeradores e material elétrico em geral	7
Bares	19

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: São Paulo, Pôrto Alegre, Rio de Janeiro, Pelotas, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Cruz Alta, Palmeira das Missões, Três Passos, Santa Rosa e Santo Ângelo. Há, na sede municipal, 6 Agências bancárias e uma da Caixa Econômica Federal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se aos municípios de: Santo Ângelo, rodov. (52 km), ferrov. (56 km); Três Passos, rodov. (140 km); Palmeira das Missões, rodov. (120 quilômetros); Cruz Alta rodov. (44 km), ferrov. (54 km); Panambi, rodov. (60 km); Tupanciretã, rodov. (120 km), ferrov. (108 km); Três de Maio, rodov. (95 km); à Capital Estadual, rodov. (496 km), ferrov. (604 km), aéreo (325 km); à capital Federal, rodov. (2 000 km), ferrov., via Pôrto Alegre já descrita, daí ao Distrito Federal, *vide* Pôrto Alegre, aéreo 1 573 km, misto até Pôrto Alegre (*vide* capital Estadual), de Pôrto Alegre ao Distrito Federal, marítimo 1 614 quilômetros.

ASPECTOS URBANOS — Ijuí é servida por luz elétrica, sistemas térmico e hidráulico inaugurados em 1923 e 1956, respectivamente.

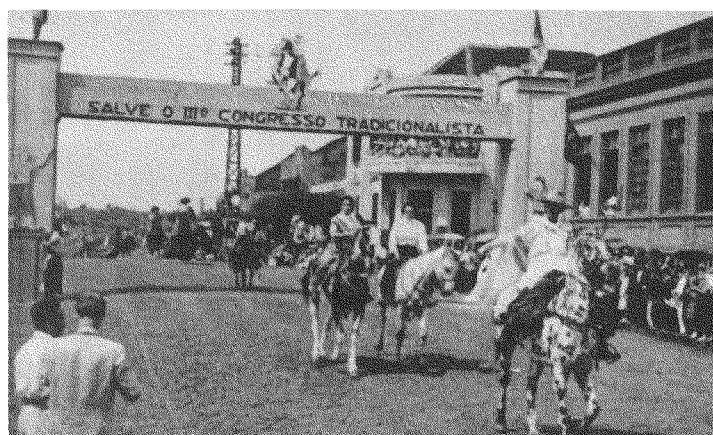
MELHORAMENTOS URBANOS

Número de logradouros públicos	47
Ruas	34
Avenidas	3
Travessas	9
Praça	1

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	7
Parcialmente pavimentados	17
Ajardinado	1
Arborizados e ajardinados simultâneamente	26
Arborizado	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios: total	2 463
Zona urbana	1 290
Zona suburbana	1 173
Segundo o número de pavimentos:	
Um pavimento	2 432
Dois pavimentos	110
Três pavimentos	11
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	1 857
Residências e outros fins	269
Exclusivamente a outros fins	337

Gaúchos desfilando por ocasião das comemorações do III Congresso Tradicionalista

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Pedras irregulares	168 870 m2

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	47
Número de ligações elétricas domiciliares	2 917
Número de focos para iluminação pública	943

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	5 668 539 kWh
Consumo para iluminação pública	266 723 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	2 196 023 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros servidos totalmente pela rêde	2
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	23
Bebedouros ou bicas públicas	4
Consumo anual de água	547 500 m3

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	275
Agência da Cia. Telefônica Nacional	1
Taxa mensal cobrada:	
Residências	Cr$ 121,00
Comércio e indústria	Cr$ 275,60
Repartições públicas	Cr$ 137,80

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há na sede municipal uma Agência e uma subagência.

HOTÉIS E PENSÕES — Conta o município com 5 hotéis e 4 pensões que são: Hotel Fonte Ijuí, cujas diárias são de Cr$ 320,00 para casal e Cr$ 180,00 para solteiro; Hotel do Comércio, Cr$ 250,00 para casal e Cr$ 140,00 para solteiro; Hotéis Familiar, Ijuí e Miron, todos com diárias de Cr$ 220,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiro. Pensões: Carvalho e outras três sem nome, tôdas com diárias iguais de Cr$ 180,00 para casal e Cr$ 100,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	304
Ônibus	28
Camionetas	55
Ambulância	1
Motociclos	20
TOTAL	*408*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	325
Camionetas	175
Cisternas	6
Tratores	160
Reboques	6
TOTAL	*672*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	240
Carros de quatro rodas	485
Bicicletas	200
TOTAL	*925*

Estação municipal da V.F.R.G.S., por ocasião da chegada do primeiro trem diesel "Minuano"

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	230
Carroças de quatro rodas	4 200
Outros	623
TOTAL	*5 053*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 74% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (7 a 14 anos) matriculadas é de 68%. Em 1955 havia 130 unidades escolares de ensino fundamental comum, com 7 137 alunos. Há no município uma unidade de ensino superior, quatro de ensino ginasial, uma de colegial, duas de pedagógico, duas de sacerdotal, uma de comercial e uma de artístico.

Outros aspectos culturais — Circulam no município: o "Correio Serrano", órgão bissemanário, fundado em 5 de novembro de 1917; o "Serra Post Kalender", calendário impresso em língua alemã, saindo anualmente, fundado em 1.º de dezembro de 1947; Boletim Informativo da Prefeitura Municipal, mensário editado desde 15 de janeiro de 1942; Boletim Informativo da Associação Comercial de Ijuí, e que sai mensalmente, fundado em 1.º de fevereiro de 1940. Há 39 sociedades Esportivo-Recreativas. Conta o município com 8 bibliotecas, totalizando 14 041 volumes, sendo duas de caráter geral com 5 709 volumes e 6 estudantis com 11 332 volumes; duas tipografias, sendo uma seção de litografia; duas livrarias. Há na sede uma estação de rádio, denominada "Radio Repórter Ltda.", fundada em 10 de abril de 1950, com o prefixo ZYY-5, com potência de 600 quilociclos, tendo uma tôrre irradiante, um auditório para 50 pessoas, dois microfones e 10 empregados. Uma discoteca com 4 000 exemplares. Funcionam nesta cidade o Cine-Teatro "Serrano", fundado em 1948, com capacidade para 700 espectadores, e o Cine-Teatro "América", desde 1955, com 900 lugares. Conta com poltronas estufadas e aparelhagem ultramoderna, inclusive para cinemascópio.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há três hospitais no município, com um total de 165 leitos e 1 Pôsto de Higiene. Em 1955, foram internados 4 253 enfermos, sendo 1 064 homens, 2 211 mulheres e 978 crianças. Conta a população com dois aparelhos de raios-X diagnósticos, cinco salas de operações, duas salas de partos e três de esterilizações.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — "Sociedade JJAMI e Auxílio aos Necessitados", "Instituto de Menores de Ijuí" e o "Internato de Menores de Ijuí".

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — Veterinários 2, agrônomo 1.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Oito advogados.

ENGENHEIROS RESIDENTES — Três.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com 1 juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de produção — 3; de Consumo — 3; de Comércio — 2; de Crédito — 4; total dos sócios — 5 626; valor dos serviços executados — Cr$ 9 684 008,00; valor dos empréstimos — Cr$ 1 900 800,00.

SINDICATOS — Dos Trab. na Ind. Metal., Mecânica e de Material Elétrico; dos Trab. na Ind. em Alimentação; dos Trab. na Ind. da Construção e Mobiliário; dos Trab. na Ind. de Calçados; dos Trab. na Ind. Gráfica; dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários; dos Empregados do Comércio.

FESTEJOS POPULARES — Festa do Divino Espírito Santo, promovida pela Paróquia de Nossa Senhora da Natividade, na sede, em data móvel e constante de novenas e grande procissão. Anualmente a 30 de agôsto iniciam-se as festividades em honra de Nossa Senhora da Natividade, padroeira do município, também em solenes novenas e encerrada com imponente procissão, a 8 de setembro, data que lhe é consagrada. Na vila do distrito de Ajuricaba, comemora-se o dia de São Pedro, a 29 de junho, e em Doutor Pestana, São José, a 19 de março. Realizam-se a 13 de cada mês, nas Paróquias de Nossa Senhora da Natividade e São Geraldo, ambas na cidade, procissões em louvor de Nossa Senhora de Fátima. As igrejas Evangélicas do município comemoram anualmente com grandes festividades o "Dia da Bíblia", sempre no 2.º domingo de mês de dezembro. Também é muito festejado o dia 20 de setembro, pelo "Centro de Tradições Farroupilha", como culto às tradições gaúchas.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há nesta cidade o "Aeroporto Municipal Salgado Filho", com uma pista de aterragem de 100 x 1 400 m, piso de saibro, iluminação artificial radiofarol, estação de radiotelegrafia e pôsto meteorológico, sendo usado dìariamente pela Varig, no tráfego de passageiros, para Santo Ângelo e Pôrto Alegre, bem como, em dias variáveis, no transporte de cargas para São Paulo e Rio de Janeiro.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Encontra-se na Praça da República, nesta cidade, sôbre um pedestal de granito, um busto de bronze do Dr. Augusto Pestana, que foi o primeiro Intendente do município; na mesma praça há um obelisco do centenário da independência do Brasil, de concreto e pedra-grês, feito em 1922, e outro do centenário da imigração, de pedra-grês; data de 1939; na vila Doutor Pestana, um obelisco da colonização alemã e um da colonização italiana, ambos de concreto e tijolos, erigidos em 1924 e 1925, respectivamente, bem co-

mo uma herma com o busto de bronze do padre Burmann, feito em 1954. Pelo Decreto n.º 120, de 29 de dezembro de 1955, a Prefeitura municipal declarou patrimônio histórico do município de Ijuí uma figueira, situada no lugar denominado Alto da União, plantada ali há 50 anos, pelo primeiro colonizador.

FINANÇA PÚBLICAS

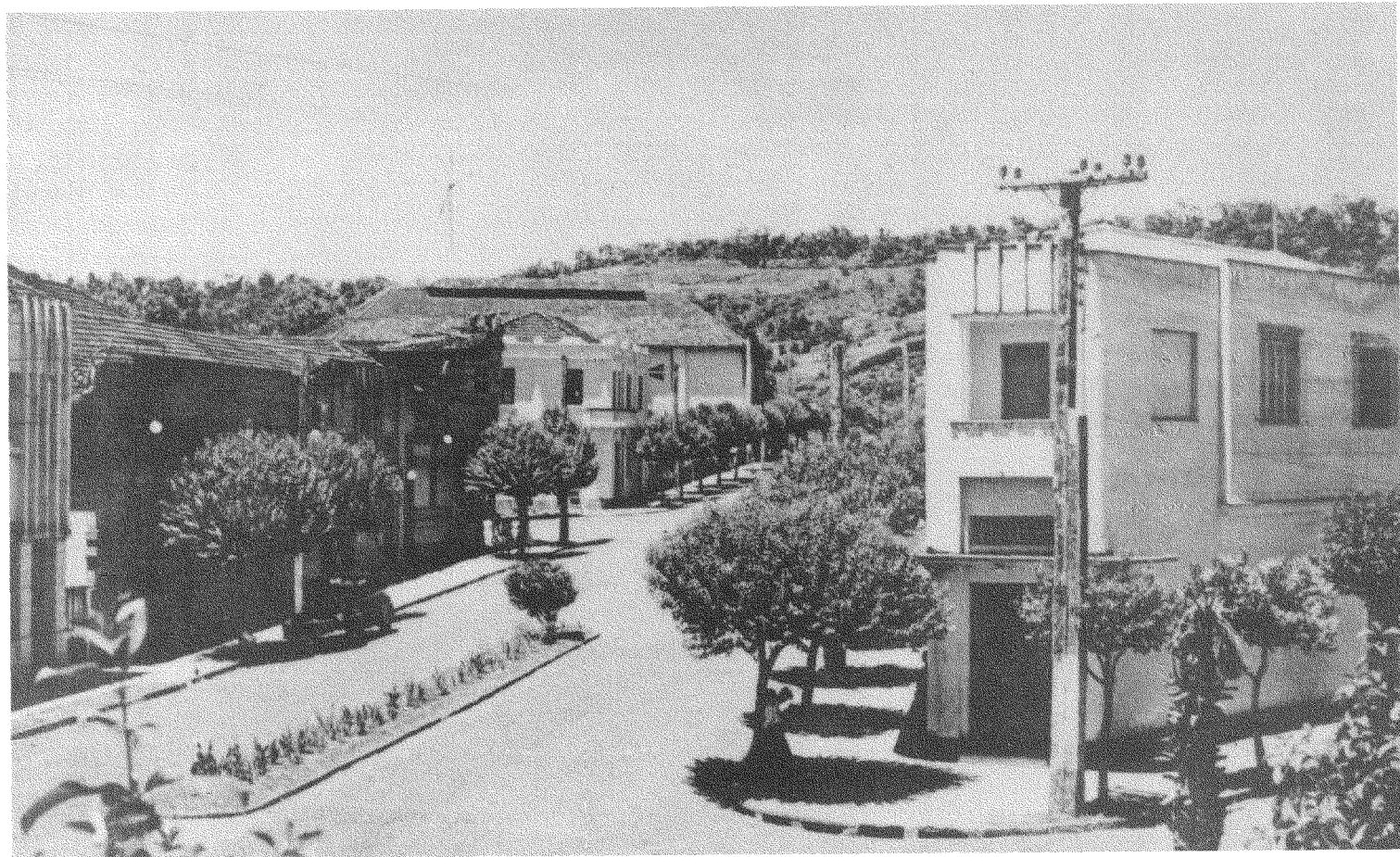
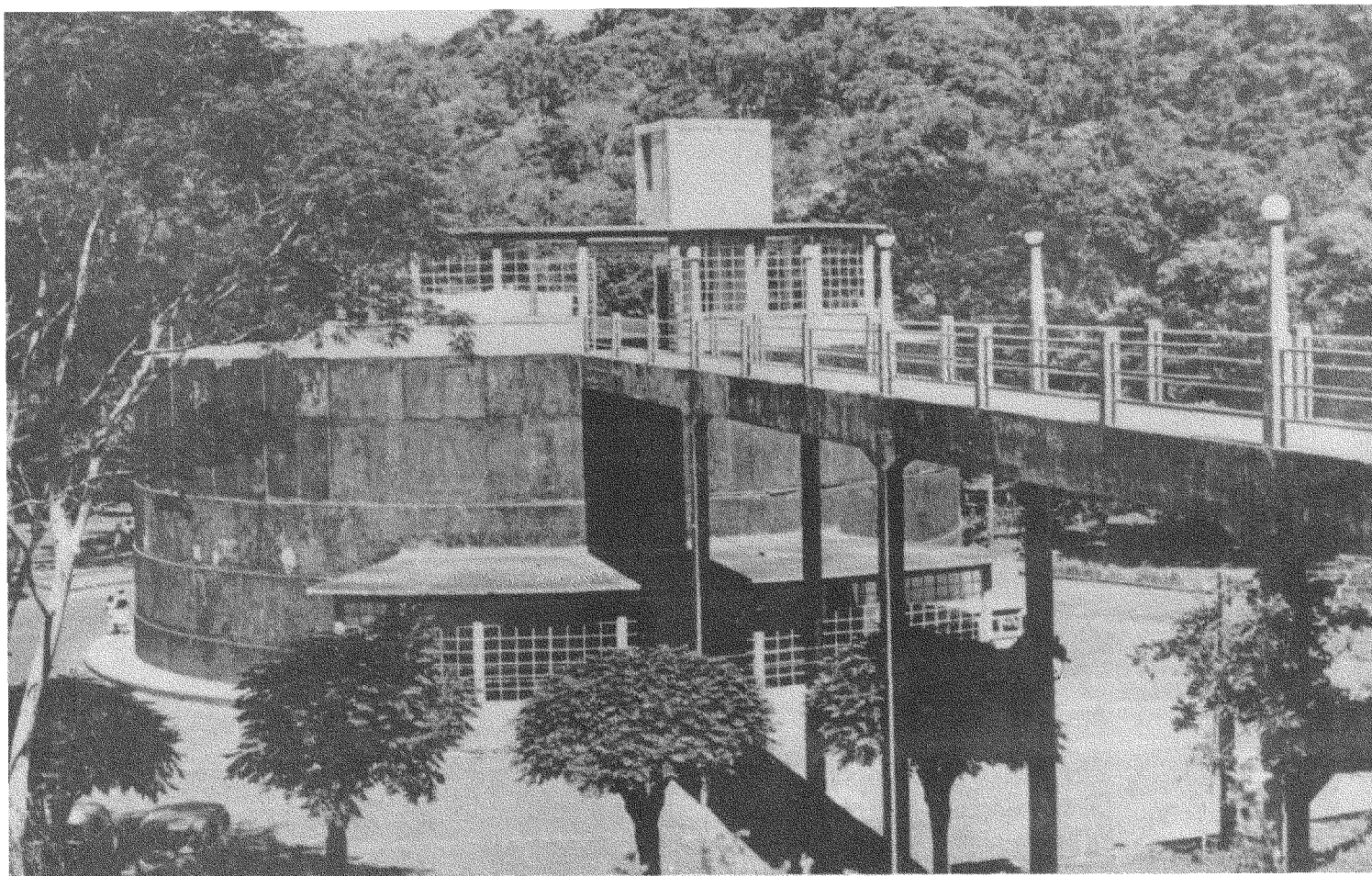
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	5 305	10 882	5 531	1 900	6 615
1951.......	7 174	15 014	7 357	1 989	7 021
1952.......	10 448	19 053	9 123	2 504	7 614
1953.......	16 417	23 821	9 613	2 881	11 970
1954.......	18 104	30 240	11 409	3 845	12 400
1955.......	25 162	42 273	14 823	5 846	19 706
1956 (*)....	35 525	59 549	23 516	7 829	35 568

(*) Dados do Orçamento.

IRAÍ — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Iraí é o mais setentrional dos municípios do Rio Grande do Sul; situa-se no planalto rio-grandense, que nessa altura inclina-se para o nordeste, formando como que uma calha tributária do rio Uruguai, separando aquela unidade do Estado de Santa Catarina. É terreno das fontes termais, situadas sempre no fundo de vastos caldeirões, subindo à superfície por meio de barreiros característicos. A temperatura da água é duas vêzes mais elevada que a comum; de côr azulada, cheiro de ovos podres, exercendo atração sôbre os animais, produzindo sensação acetinada ao tato. Com tudo isto o líquido das fontes cercou-se de um quê de misterioso, no dizer do Padre Balduíno Rambo, chegando a crença em seu alto valor medicinal às raias da superstição. Seu território, como o de todo o Alto Uruguai, era primitivamente habitado pelos índios caigans, também denominados bugres, ou coroados, em vista de usarem uma tonsura na cabeça, muito semelhante à dos franciscanos. Os caigans, ou ainda caingangs, chegaram à região tardiamente, e pertenciam ao grupo gê. Mostraram-se arredios e agressivos, inicialmente, dando comêço a seu aldeamento. A catequese iniciou-se em meados do século XIX, com surpreendente receptividade por parte dêsses aborígines. Sua economia era quase que apenas coletante — caça, pesca, mel, raízes e frutos selvagens —, iniciando-se numa agricultura rudimentar em virtude de influência guarani. Vários dêstes indígenas vivem ainda no município, em parte sustentados pelos turistas, aos quais vendem chapéus, leques, cestos, esteira e outros utensílios, e ainda arcos e flechas especiais para os visitantes, os quais não são feitos nem do material nem da forma de seus verdadeiros instrumentos de caça e guerra, bastante superiores e muito eficazes. Não houve com êles o fenômeno de integração em nossa cultura, fato aliás difundido em todo o Brasil. Foram êles os primeiros a utilizar as fontes termais, e parece que lutaram mesmo com os guaranis por sua posse.

O território de Iraí teria sido desbravado por europeus, no ano de 1639, pela bandeira de Domingos Cordeiro, bem como pela de Jerônimo Pedroso de Barros, esta conhecida também com o nome de "Bandeira de Moororé". Ambas tinham por objetivo destruir as últimas reduções jesuíticas, quer as da margem direita, quer as da esquerda do rio Uruguai, ficando estas nos atuais municípios de São Luís Gon-

Trecho da Rua Antônio Siqueira

Vista do Balneário Oswaldo Cruz

zaga, Cêrro Largo e Santo Ângelo; a primeira foi destruída pelos guaranis missioneiros comandados por Nicolau Nienguiru, Casapaguaçu, e a segunda derrotada em Moororé. As duas, vindas de São Paulo, penetraram em território rio-grandense, cruzando terras do município de Iraí, seguindo o curso do rio da Várzea, afluente do Uruguai, rumando para a antiga redução de Santa Teresa.

Decorreriam mais de dois séculos e meio antes que novos grupos de europeus palmilhassem aquelas matas. E mesmo aquêles bandeirantes não deixariam qualquer vestígio de sua passagem: caçadores e pescadores que acidentalmente por lá tivessem depois andado não só não deixariam marca como não divulgariam a existência das fontes por acaso encontradas.

Seria necessária uma luta intestina no Rio Grande do Sul, para que se radicassem alguns pioneiros na região. A República já fôra proclamada, e ardiam as divergências entre os aliados de véspera. A dissolução do Congresso Nacional pelo marechal Deodoro foi a faísca que fêz agitar os ânimos na Província; de um lado o governador Júlio de Castilhos, solidário com o Presidente; de outro, Silveira Martins e João Nunes da Silva Tavares, proclamando a revolução federalista. A luta tomou aspectos ferozes, ambas as partes cometendo arbitrariedades, violências e morticínios. Um grupo de habitantes de Cruz Alta e arredores partidários da revolução, e sob ameaça de ação governamental, procurou pôr-se a salvo, rumando para o norte. Eram cêrca de 200 pessoas que cruzaram terras de Palmeira das Missões, e empreenderam larga marcha através de matas cerradas, num percurso de mais de 120 quilômetros, a maior parte em regiões onde nem havia picadas. Chefiava-as Domingo Galvão, que as levou até a barra do rio da Várzea, onde a maioria se fixou, parte estabelecendo-se na ilha Duas Irmãs, e um grupo colonizando a península oposta à barra do rio da Várzea, já em território catarinense.

Os índios que tinham seu tôldo justamente na barra, emigraram para Santa Catarina, ficando no entanto o cacique Nonoai, que, doente, construiu seu rancho à barra do Iraí, Arroio do Mel, procurando restabelecer-se com uso de águas termais, na fonte que atualmente serve do engarrafamento das "Águas de Iraí".

Alguns dos refugiados subiram até o local denominado Barra Bonita, onde se instalaram — entre êstes temos Armando Teixeira da Rosa, Francisco Teixeira da Rosa, Salvador Boita e Francisco Boita. Armando da Rosa dedicou-se, entre outras coisas, à plantação de cana, alambicando-a e produzindo cachaça, se bem que isto se desse depois de 1895. Nos primeiros tempos os refugiados enfrentaram grandes dificuldades, isolados como estavam de qualquer núcleo populacional. Derrubaram o mato e plantaram, subsistindo até a primeira colheita graças às imensas possibilidades que então oferecia a caça e a pesca. Numa de suas incursões, um grupo deu num pântano à margem do Arroio do Mel, que apresentava uma fonte quente e outra fria, atraindo, mercê de suas qualidades, grande variedade e quantidade de animais de caça. Isso se deu no verão de 1894-1895. Estavam descobertas as fontes de Iraí.

Terminada a revolução em 1895, muitos voltaram, ali permanecendo alguns, entre os quais Domingo Galvão e sua família.

O local das fontes era procurado pelos caçadores, visto constituir tal atividade uma das fundamentais para o man-

timento. Usando as águas para bebida e banho, notaram os benefícios que elas traziam aos doentes.

A denominação de Arroio do Mel provém da existência de inúmeras colmeias, que forneciam mais um alimento à parca mesa dos caçadores: inicialmente, o nome era Barreiro do Mel. Mais tarde recorreu-se ao idioma nativo, resultando daí o nome de Iraí — águas do mel — por sugestão do Dr. Tôrres Gonçalves.

Em 1908 seria criada, em terras do município, a colônia de Guarita, com elementos nacionais, por iniciativa do Govêrno do Estado, sendo esta a última colônia criada pelo Estado.

Em 1911 chegaram colonizadores provenientes dos núcleos de Caxias e Guaporé, elementos de ascendência predominantemente italiana, fixando-se nas proximidades do lajeado Grande, em local distante muitos quilômetros das fontes.

Iraí pertencia então a Palmeira das Missões onde o govêrno estadual organizou a Comissão de Terras e Colonização, sob a direção de Frederico Westphalen, que, em 1917, mandou para o oitavo distrito de Palmeira, com o fim de administrar a zona das fontes, o Doutor Antônio Vilanova. Êste desbravou o mato em tôrno das fontes termais e começou a construção de uma rodovia que ligaria as Águas do Mel, via Palmeira, com a estação férrea de Santa Bárbara.

Remodelou as precárias instalações balneárias que, ainda em 1914, não passavam de um rancho de palha e um velho côcho onde se tomavam os banhos.

Diversas levas populacionais iam chegando, povoando o solo que já era o 11.º distrito de Palmeira. Em 1920, das fontes era dito que, "na verdade, os resultados obtidos com o uso assim externo como interno dessas prodigiosas águas têm sido maravilhosos".

Já em 1919, Nestor Westphalen construíra um hotel próximo às fontes, seguindo-se a criação de diversos outros.

Em 1923 alguns revolucionários assisistas atacaram e saquearam o povoado. O mais provável é que fôssem antes aventureiros que revolucionários, desde que no mesmo ano apenas dois combates se deram no território de Iraí com tropas regulares. Em 4 de março trava-se o sangrento encontro entre o rebelde Pedro Domingos e o legalista Hermínio de Lima, próximo à divisa com Palmeira; a 16 de maio o rebelde João do Prado bate-se com o caudilho José Vacariano. Depois os rebeldes se retiraram, ficando apenas grupos esparsos, que visavam antes ao benefício próprio que a quaisquer ideais.

Em 1928 era inaugurada a primeira escola primária no 11.º distrito de Palmeira; em 1929 chega a rodovia estadual até o povoado; em março de 1930 é criada a Coletoria Estadual.

Em 1932, instala-se uma Agência Telegráfica e, em maio de 1933, a Agência do Correio.

O progresso era notável, e a idéia que medrava desde 1929 atingia tal ponto que tinha que se concretizar a emancipação.

O principal propugnador da medida era o Dr. Vicente de Paula Dutra, que possuía o título de "Administrador das Fontes Termais das Águas de Iraí" desde 1930. Êste insistiu repetidamente junto ao Govêrno do Estado, contando com o apoio de todos os moradores da localidade, no sentido de municipalizar Iraí.

Pelo Decreto n.º 5 368, de 1.º de agôsto de 1933, Iraí era desmembrado de Palmeira, constituindo-se em município, sendo nomeado Intendente o Dr. Vicente de Paula Dutra, que assumiu o cargo a 13 de agôsto de 1933. O urbanista engenheiro Saturnino de Brito dirigiu os trabalhos do desenvolvimento da cidade.

Com o correr dos anos o município desenvolveu também a agricultura, que atingiu situação apreciável, bem assim a suinocultura.

A vida de Iraí, porém, ainda gravita em tôrno daquilo que a originou: suas águas. "Seu magnífico balneário, pela eficiência comprovada de suas águas, por suas perfeitas e modernas instalações, pela solicitude pronta e cativante de seu pessoal, constitui deveras motivo de grande orgulho, não só para esta cidade, mas para o Rio Grande do Sul todo" — essa declaração feita em 1953 pelo Bispo de Santa Maria, D. Antônio Reis, resume a impressão mais generalizada, que levam de volta aquêles que recorreram a Iraí.

BIBLIOGRAFIA — *Iraí "Cidade Saúde"* — Matin Fischer. *Iraí e Suas Águas Minerais* — Serviço Médico do Balneário Oswaldo Cruz. *A Fisionomia do Rio Grande do Sul* — Pe. Balduíno Rambo S.J. *As Primitivas Reduções Jesuíticas no RGS* — Aurélio Pôrto. *O Rio Grande do Sul* — R. da Costa. *História do Rio Grande do Sul* — Gen. J. F. de Souza Docca. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RGS*.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

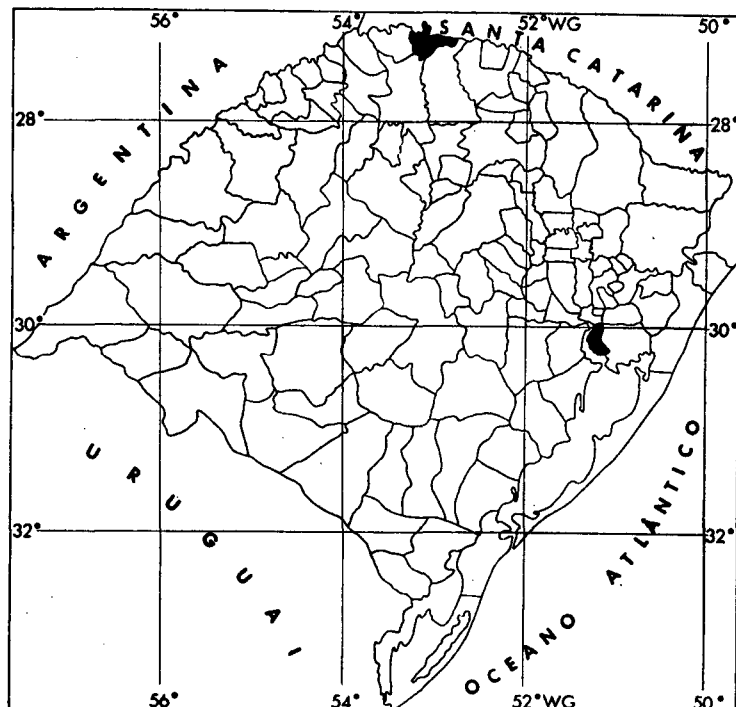
POPULAÇÃO — Conta o município de Iraí 31 610 habitantes, localizando-se 3 480 na sede e 28 130 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 28,58 habitantes por quilômetro quadrado; 0,66% sôbre a população total do Estado; área: 1 106 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Iraí, vilas de Alpestre, Farinhas, Planalto, Rio dos Índios, Saltinho e Volta Grande.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Iraí...........	1 274	14	326	185	69	1 089

Grupo Escolar Estadual Visconde de Taunay

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 27° 06' de latitude Sul e 53° 18' 00" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 371 km. Altitude: 225 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Como principal acidente geográfico, cita-se o rio Uruguai que dista da cidade apenas 2 km e faz divisa com o Estado de Santa Catarina. A largura média do rio Uruguai, no município, é de aproximadamente 700 metros, com uma profundidade de 30 metros. Só é navegável em época de enchente. É regularmente piscoso das seguintes espécies: surubi, dourado, pintado, piava, traíra e lambari. Em segundo plano vem o rio Mel, que nasce no município de Sarandi e percorre Iraí, de sul a norte, desaguando no rio Uruguai. O rio Mel fica distante da cidade apenas um quilômetro e tem largura média de 8 a 20 metros e profundidade que varia de 0,30 a 2 metros. Em terceiro lugar, vem o rio da Várzea que em parte divide Iraí com Frederico Westphalen. Nasce no município de Caràzinho, desaguando no rio Uruguai, em Iraí. Profundidade média — 10 metros e largura média, dentro do município, de 60 a 100 metros. Tanto o rio Mel como o rio da Várzea não possuem peixes.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — As principais riquezas minerais existentes no município são as águas termais e a fonte fria de água mineral que é engarrafada e distribuída para diversos centros do Estado. Há ainda pedras preciosas, como seja: topázio, cristais de rocha e ágata. Como riqueza vegetal, tem o município suas densas florestas com as seguintes madeiras de lei: cedro, louro, cabriúva, angico e grápia. O pinheiro já quase não existe.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município de Iraí é ameno e essencialmente salubre; médias das temperaturas ocorridas em 1956: máxima: 27°C; mínima: 12,4°C; compensada: 19°C. Precipitação anual das chuvas: 1 796 mm. Ocorrência das geadas: meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Estado de Santa Catarina; ao sul: Sarandi e Palmeira das Missões; a leste: Sarandi; a oeste: Frederico Westphalen.

ASPECTOS ECONÔMICOS — A pecuária no município é sem expressão nenhuma no tocante às raças bovinas, muares e cavalares. Contràriamente, tem o município um grande sustentáculo de sua economia, na criação de suínos, embora não seja esta racionalizada. Conta com um rebanho calculado entre 70 000 a 80 000 cabeças. Cria-se preferencialmente a raça duroc, e a comum. Nas épocas de safra os suínos são exportados para os municípios de Frederico Westphalen, Três Passos, Ijuí, Passo Fundo e Erechim. O gado bovino para consumo da localidade é importado dos municípios de São Borja, Três Passos e Palmeira das Missões.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	12 600	21 420
Eqüinos	3 300	2 970
Asininos	100	90
Muares	1 100	1 210
Suínos	70 000	36 890
Ovinos	2 800	756
Caprinos	300	45

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	528 450	8 869 264,00
Carne verde de suíno	35 816	433 374,00
Carne verde de ovino	7 771	111 902,00
Couro sêco de boi vaca e vitelo	46 385	295 110,00
Pele sêca de ovino	409	4 908,00
Toucinho fresco	50 468	726 739,00
TOTAL	*669 299*	*10 441 297,00*

Agricultura — Pelo seu aspecto topográfico acidentado, o município não possui grandes propriedades agrícolas, cujas culturas se processam por métodos manuais. No entanto, pelo vigoroso impulso que vem tomando ùltimamente, prevê-se que ela virá ocupar lugar de destaque nas rendas da comunidade. As maiores culturas são as do trigo, do feijão, do milho, da mandioca, da cana, da batata-doce, da batata-

Avenida Flôres da Cunha

Cine Cruzeiro

-inglêsa e do feijão-soja. A totalidade da produção de Iraí é vendida para as cidades vizinhas e Capital do Estado.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Produção* (*t*)	*Valor* (*Cr$ 1 000*)
Trigo	2 100	11 970
Milho	6 540	10 900
Feijão	1 080	4 140
Fumo	225	1 770

Indústria — Em 1955, havia 125 estabelecimentos, com a média mensal de 222 operários, atingindo a produção industrial Cr$ 30 680 000,00. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: indústrias alimentares, 48,9%; da bebida, 3,4%; da madeira, 37,3%; transformação de produtos minerais, 4,1%; couros e produtos similares, 0,3%; extr. prod. minerais, 2,9%; metalúrgicas, 0,7%; do mibiliário, 0,2%; do vestuário, calçados, etc., 0,4%. A principal indústria no município é a de água mineral, de propriedade do Sr. Edwino Stangler.

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Secos e molhados	5
Fazendas e armarinhos	4
Ferragens	1
Casa de móveis	1
Casas de rádios	2

O município mantém transações comerciais com as cidades vizinhas, Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Funcionam na sede municipal duas agências bancárias.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se aos municípios vizinhos de: Frederico Westphalen, rodov. (36 km); Sarandi: rodov. (168 km); Xapecó, Santa Catarina: rodov. (109 quilômetros); Palmeira das Missões: rodov. (110 km). Capital Estadual — rodov. (667 km) ou misto: a) rodov. (168 quilômetros) até Santa Bárbara do Sul (ex-Blau-Nunes) e b) ferrov. (551 km) aéreo-direto Iraí—Pôrto Alegre (371 quilômetros). Capital Federal — Via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver Pôrto Alegre ou rodov. via Passo Fundo (1 990 km) ou misto: a) rodov. (281 quilômetros) até Passo Fundo e b) ferrov. VFRGS (179 quilômetros) até Marcelino Ramos. Daí ao Distrito Federal, cf. "Marcelino Ramos".

ASPECTOS URBANOS — O povoamento da cidade de Iraí, conquanto haja divergências de opiniões, atribuem-no uns a incursões revolucionárias durante a insurreição de 1893, e outros a caçadores e pescadores que, descendo o rio Uruguai, adentravam o arroio do Mel, ali acampando. Com referência à ação terapêutica das águas de Iraí, contam-se muitas lendas, dentre as quais uma "que alguns aventureiros ali acampados, saíram à caça, deixando no local um paralítico e, quando do regresso dos mesmos ao acampamento, notaram que o doente caminhava com certo desembaraço, informando-os que havia se metido no lodaçal das águas da fonte que ali emergia". Devido ao gôsto diferente dessas águas, foram denominadas de "águas de mel". A sua comprovada ação terapêutica atrai à cidade enfermos das regiões mais remotas do Rio Grande e do Brasil, especialmente aquêles atacados de reumatismo, etc. Para melhor explicação da ação das águas de Iraí classificamo-las em função dos principais sais que as compõem: águas bicarbonatadas — cloretadas — sulfatadas — sódicas e radioativas, de pequena mineração, são elas consideradas oligominerais. Analisando separadamente êstes diversos elementos, pelas suas ações específicas no organismo, portanto sua ação terapêutica, teremos: a) águas bicarbonatadas sódicas: caracterizam-se por uma intensa reação alcalina, pela presença dos elementos do oxidrila (HO) dissociados. Sua ação varia de acôrdo com o emprêgo. Assim, bebidas durante as refeições aumentam a acidez gástrica pela libertação do gás carbônico CO^2 que estimula a secreção; quando ingeridas com o estômago vazio, passam logo ao duodeno e por via reflexa inibem aquela secreção. Daí o interêsse da cautela de sua ingestão nos casos de gastrites, de úlceras gastroduodenais. Sua eliminação por via renal é rápida. Favorecem a reserva alcalina, e sòmente em grandes volumes seriam capazes de produzir uma alcalose artificial, o que nunca observamos; por êste mecanismo, são indicadas nos casos de diabete e outras doenças que causam acidose. Baixam o colesterol no sangue (um dos responsáveis pela arteriosclerose), favorecendo o fígado em sua ação glicogênica. Possuem acentuada ação sedativa, motivo por que na Europa são usadas no tratamento de esgotamento nervoso (irritabilidade). Suas indicações abrangem: gastrites catarrais crônicas, as hiper e hipocloridrias, as atonias gástricas, espasmos pilóricos, gastroduodenites irritativas, enterocolites crônicas, congestões hepáticas, angiocolocistites, calculose úrica e clesterínica. Na gôta, diabete, obesidade e processos alérgicos; b) águas cloretadas: a ação medicinal destas águas é atribuída à associação de outros elementos, apesar da predominância do cloreto de sódio (sal de cozinha). Assim as célebres águas de Montecatini que são também cloretadas foram estudadas pelo prof. Mariano Massini que tão bem as descreve, com tôda sua autoridade. Quando ingeridas, deixam ràpidamente o estômago, excitando o suco gástrico, o que evidencia suas propriedades digestivas (estímulo ao apetite). Estimulam a secreção biliar e modificam o suco duodenal com diminuição de sua viscosidade e tensão superficial. Aumentam a secreção externa do pâncreas. Influem no metabolismo dos protídios e lipídios, favorecendo a eliminação dos produtos catabólicos intermediários e finais azotados. Influem também no metabolismo mineral. Sua ação sôbre as mucosas estimula a circulação

combatendo a secreção catarral crônica. Suas principais indicações são: processos inflamatórios crônicos, gastroduodenais não ulcerados, nas enterocolites, na congestão hepática e nas colelitíases, nos processos inflamatórios crônicos gênito-urinários, nas artrites crônicas; c) águas sulfatadas: estas águas, também, chamadas amargas, passam ràpidamente pelo estômago e uma vez no intestino provocam um grande afluxo da água do plasma sanguíneo e dos tecidos, tendentes a diluir a concentração salina, trazendo como resultado uma subtração dágua do organismo. Provocam uma secreção mucosa que se elimina em parte com as fezes, evitando a reabsorção ao longo do tracto gastrointestinal. Exercem uma ação laxativa leve de caráter muito variável. São indicadas em diversas manifestações artríticas, em determinados casos de hipertensão sanguínea e na uremia; d) radioativas: estas águas se caracterizam por sua ação sôbre as glândulas endócrinas e sôbre as células nervosas. Alteram a coagulação sanguínea, a fórmula leucocitária e o valor globular, quando sua intensidade é acentuada. Atuam sôbre o sistema coloidal, que caracteriza a matéria viva, modificando sua ação. São indicadas no atraso do crescimento e no depauperamento orgânico, têm acentuada importância sôbre determinadas dermatoses pruriginosas, estados alérgicos, deficiência circulatória periférica. Beneficiam os casos de nevrite crônica, colites. Combatem a insuficiência ovariana, sendo indicados nos casos de esterilidade feminina. O quantum de radioatividade para um ação terapêutica das águas difere na opinião de alguns estudiosos dêste assunto. A unidade de medida da radioatividade é o milimicrocurie (mmc) que corresponde a um milionésimo de miligrama de rádium. As medidas realizadas em nossas águas registram: conforme Nemoto 3,04 mmc por litro; conforme Hohr 2 a 5 mmc por litro. Os métodos adotados pelos mesmos não foram idênticos, o que justifica os resultados discordantes. Colocamos êste problema em têrmos a fim de respondermos a uma observação corrente, de que, as águas não são radioativas por que seu teor dêste elemento é insignificante. Entretanto, a solução para êste problema não nos parece tão fácil como o fazem alguns, em vista, conforme já frisamos, daquilo que dizem os estudiosos como M. Piery e M. Milban, ao afirmarem que as águas de Hintz e Grunhut são radioativas porque possuem mais do que o mínimo necessário para ação terapêutica que é de 1,4 mmc por litro. Em discordância com esta afirmativa se insurge outra autoridade na matéria, Siewecking, ao dizer que o teor necessário para ação terapêutica é no mínimo de 8 mmc por litro. Desta forma, águas de Iraí, radioativas, têm a ação dêste elemento no terreno da terapêutica como um problema a se discutir, rejeitando soluções simplistas; e) oligominerais: estas águas são de rápida absorção, circulação e eliminação. Influem acentuadamente sôbre o metabolismo da água, o que causa uma diurese (micção freqüente e abundante) com volume muitas vêzes superior ao ingerido. Ativam as trocas osmóticas e estimulam a oxirredução, aceleram a evacuação do ácido úrico, dissolvendo-o e concentrando-o nas urinas. Assim enumeradas as ações específicas, dos elementos em dissolução nas águas, devemos convir que os seus resultados terapêuticos estão estreitamente ligados com outros fatôres, como: técnica de emprêgo, dietética, clima, etc. Por tudo isto as águas termais da cidade de Iraí são famosas e, em épocas próprias, atraem milhares de pessoas de todo o país.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS ÁGUAS

Nome dos componentes	*Fórmula*	*Em 1 000 partes*
Carbonato de sódio	Na² CO³	0.010.60
Bicarbonato de sódio	Na HCO³	0.353.53
Sulfato de sódio	Na²SO⁴	0.457.03
Cloreto de sódio	Na Cl	0.441.68
Borato de sódio	Na²Bo⁴O⁷	0.000.27
Sulfato de potássio	K²SO⁴	0.007.15
Bicarbonato de cálcio	Ca(HCO³)²	0.020.82
Bicarbonato de magnésio	Mg(HCO³)²	0.005.77
Bicarbonato de estrôncio	Sr(HCO³)²	0.000.71
Cloreto de lítio	Li Cl	0.000.18
Cloreto de rubídio	Rb Cl	Traços
Cloreto de amônio	NH⁴ Cl	0.000.12
Fosfato bissódico	Na² HPO⁴	0.000.56
Sílica	Si O²	0.016.40
Alumina	Al O³	0.001.20
Óxido férrico	Fe² O³	0.000.14
Sulfito de sódio		0.001.09
Hipossulfato de sódio	Na² S² O³	0.002.52
Ácido sulfúrico	H² S	Vestígios
Oxigênio	O²	0.005.82
Azôto, etc.	N² etc.	0.018.29
Matéria orgânica	—	Traços
TOTAL	—	*1.324.25*

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	20
Ruas	19
Avenida	1

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Pedra irregular	57 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	3
Parcialmente pavimentados	5
Ajardinado	1
Arborizados	7
Simultâneamente arborizado e ajardinado	1

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	359
Zona urbana	146
Zona suburbana	213
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	319
Dois pavimentos	319
Três pavimentos	3
Quatro pavimentos	1
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	268
Residenciais e outros fins	83
Exclusivamente a outros fins	8

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	16
Número de ligações elétricas domiciliares	501
Número de focos para iluminação pública	660

ABASTECIMENTO DÁGUA

Logradouros servidos totalmente pela rêde	14
Bebedouros ou bicas públicas	3
Consumo anual dágua	90 000 m³

ESGOTOS

Número de logradouros totalmente servidos	14

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 agência postal--telegráfica e 3 subagências.

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal os seguintes: Balneário Hotel, Hotel Internacional, Hotel Iraí, Hotel São Luís, Hotel Avenida, Hotel Central, Hotel Planalto, Hotel Familiar e Pensão Índio.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS	
Automóveis	29
Ônibus	9
Camionetas	5
TOTAL	*43*
PARA TRANSPORTE DE CARGAS	
Caminhões	81
Camionetas	9
Trator	1
Reboques	3
TOTAL	*94*
A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS	
Carros de duas rodas	5
Bicicletas	2
TOTAL	*7*
PARA CARGAS	
Carroças de quatro rodas	2 150

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 41% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas em idade escolar (7 a 14 anos) é de 43%. Há no município 70 unidades do ensino fundamental com 3 558 alunos matriculados e um ginásio.

Outros aspectos culturais — Há no município 1 sociedade recreativa, 3 esportivas 1 cultural e de tradições, 1 livraria, 1 tipografia e 1 cinema, com capacidade para 400 pessoas. Na sede municipal está localizada a "Rádio Marabá", de prefixo: ZYU-53, com 100 w na antena, uma tôrre irradiante, 2 microfones, discoteca com 1 800 discos e 8 empregados.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Existe uma cancha reta com pouca atividade. Não se encontram criadores de cavalos de puro sangue. A raça mais comum é a crioula.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 1 hospital com 32 leitos, 1 Pôsto de Saúde, 1 Pôsto Médico, localizado no balneário Oswaldo Cruz. Em 1955 foram internados 917 enfermos, sendo 232 homens, 404 mulheres e 281 crianças. Conta com 1 aparelho de raios X diagnóstico, 1 sala de operações, 1 de partos e 1 de esterilização. Exercem a profissão 2 médicos e 3 dentistas.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 2 advogados.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

FESTEJOS POPULARES — A festa em honra de Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira do município, realizada, anualmente, no dia 24 de maio, é a de maior brilhantismo. As procissões de "Corpus Christi", do Senhor Morto e de Nossa Senhora Auxiliadora são também muito concorridas.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Inaugurado a 23 de dezembro de 1956, possui o aeroporto uma pista de 60 x 1 200 m. Há linhas regulares da Varig três vêzes por semana.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS — O único monumento erigido no município é uma estátua de "Pomona", construída de pedra grés, medindo 2,20 m e tendo como autor Vasco Prado. O monumento está localizado no Parque do Balneário Oswaldo Cruz na cidade e foi inaugurado em 1949.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	707	1 577	622	1 869
1951	...	1 061	1 816	600	1 447
1952	...	1 692	2 383	727	2 090
1953	...	1 995	2 892	771	2 488
1954	...	3 057	3 363	896	2 821
1955	...	3 656	3 914	966	4 098
1956	2 560	6 891	4 709	1 550	5 052

ITAQUI — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O primeiro indício de vida civilizada no município foi uma estância jesuítica, pertencente à redução de La Cruz (Missões Ocidentais do Uruguai), por volta de 1700. Daí, a denominação de Rincão da Cruz, dada à região onde hoje está situado o município. Dessa época são as estâncias de S. Donato, Bororé e Santo Cristo.

Até o fim do século XVIII, fêz parte dos territórios subordinados à coroa espanhola e foi incorporado a Portugal pela conquista de 1801.

A partir de 1802 começaram a ser concedidas, pelo Comandante Geral das Missões, as primeiras sesmarias. Primeiros sesmeiros: Manuel José Correia, Padre José Paim Coelho de Sousa, Manuel Ribeiro da Silva, Gabriel Godinho, Antônio José Gonçalves, Lino Pedro Belmonte, Manuel de Sousa Caldas, Atanásio José Lopes, Vitorino Antônio de Camargo, José Antunes Monteiro, Joaquim Rodrigues Lima, Antônio Caetano de Araujo, Lino José Pinto, João José Pereira, Joaquim Marcelino de Vasconcelos, João Damasceno de Cordoba, Miguel Pereira, Simões, Santos José Pereira, J. Pires da Silva, Romualdo José Pinto, Pedro Belmonte da Silva, José Maria Marques, Francisco de Paula Pereira dos Santos, Sezefredo Antônio de Araujo, Laurindo Pereira Fortes, Elias Galvão de Aquino, Anastácio José Rodrigues, João Antônio do Espírito Santo, Manuel José Machado, Manuel Pereira de Escobar, Lourenço Maria de Almeida Portugal, Evatisto Ornelas, Jerônimo Rodrigues Vieira, João Antônio da Silveira, Vicente Alves de Oliveira, Manuel Machado de Sousa, Luís José da Costa, Venceslau An-

Vista parcial aérea da cidade

tônio Pinto, José Antônio de Castilho, Raimundo Vieira Gonçalves e Manuel Rodrigues Marques.

O território do município foi teatro de vários combates, durante a Campanha de 1816. Assim, em começos de setembro, o chefe uruguaio Andrés Artigas transpunha o Uruguai, em frente à atual cidade, chefiando cêrca de 1 600 índios. A milícia local, composta de pouquíssimos homens, comandados pelo furriel Atanásio José Lopes, recuou para a estância de São João Velho, onde o caudilho oriental foi atacá-los, dia 12. A referida milícia, cujo efetivo não ia além de 13 homens, lutou heròicamente, mas foi dizimada, perecendo todos na peleja. Recorde-se que Andrés Artigas, índio nascido em São Borja, era filho adotivo de José Artigas, o criador da nacionalidade uruguaia. Andresito, como era chamado, tinha ido à província de Corrientes, na Argentina, recrutar seus irmãos de raça, para a campanha de independência do Uruguai, por incumbência de seu pai, tarefa de que se saiu muito bem, pois conseguiu arrebanhar quase dois mil índios e apossar-se de algumas peças de artilharia. Feito isto, por sua conta e risco, resolveu incorporar militarmente à Banda Oriental o território das Missões Orientais, conquistado, para a coroa portuguêsa, pelos bravos Borges do Canto e Santos Pedroso, havia quinze anos. Dia 16 do mesmo mês de setembro, Artigas, à testa de 1 000 homens, derrotava a tropa de 200 soldados, chefiados pelo major Joaquim Ferreira Braga, no lugar denominado Rincão da Cruz. Entretanto, o general Chagas Santos, Comandante Geral das Missões, organizara a defesa e, onze dias depois, a retaguarda de Artigas, constituída de 200 homens, sob o comando de Pantaleón Sotero, sofria uma derrota, na coxilha de Tuparaí, frente aos 694 luso-brasileiros do tenente-coronel José de Abreu. Ainda por uns três anos, Andresito fustigaria o território rio-grandense, até a sua prisão, no Passo de Santo Isidro (mun. de S. Luís Gonzaga) e posterior remessa para o Rio.

Itaqui pertenceu, inicialmente, a Rio Pardo. A 13 de outubro de 1817, um Alvará, ao criar a vila de S. Luís de Leal Bragança, nela incluía Itaqui.

A facilidade com que Andrés Artigas transpusera o Uruguai levou o Comandante das Missões a destacar, aqui, para a defesa do território, um destacamento de 150 homens, comandados pelo cap. Fabiano Pires de Almeida, os quais acamparam na barra do Cambaí. Uma enchente, no entanto, obrigou-os a levantar acampamento. Procurando um lugar que estivesse a salvo de inundações, escolheram o local onde havia um incipiente povoado, com uns três ou quatro ranchos, local êste, onde hoje está edificada a cidade. No mesmo ano (1821) aí se estabeleceram vários correntinos e cêrca de 50 famílias, que fugiam às perseguições de Aguirre, à frente das quais estavam D. Fernando Pires, (irmão de Fabiano) e Camilo Justiniano Ruas. Fêz-se, então, o primeiro traçado da povoação. Construíram-se as primeiras casas. O lugarejo crescia e, a 23 de dezembro de 1837, a Lei provincial n.º 15 criava a freguesia de S. Patrício do Itaqui.

Durante a guerra dos farrapos, 17 de janeiro de 1841, travou-se um combate no Rincão da Cruz, em que o republicano Jacinto Guedes da Luz desbaratou as fôrças de José dos Santos Loureiro, que ficou aprisionado, juntamente com mais 100 camaradas.

Em 1828, Frutuoso Rivera invadia a Província, através do passo do Mariano Pinto, no Ibicuí. Apoderou-se de tôda a região missioneira, donde só saiu pelo Tratado de Paz, de 27 de agôsto do mesmo ano.

Outro aspecto parcial aéreo da cidade, na divisa com a Argentina

Itaqui, que era freguesia desde 1837, só teve seu Pároco nomeado em 1850, recaindo a escolha no Padre José Coriolano de Sousa Pasos. Em 1853 estabelecia-se no lugar uma mesa de rendas. A 24 de novembro de 1854, a Resolução provincial de n.º 301 aprovava os limites da freguesia, cuja área abrangia cêrca de 12 300 km². Em 1857, o povo, através de uma representação à Assembléia Provincial, pedia a municipalização de Itaqui, o que só conseguiram no ano seguinte, pela Lei provincial n.º 419, de 6 de dezembro, que criava o município, desmembrando-o de São Borja.

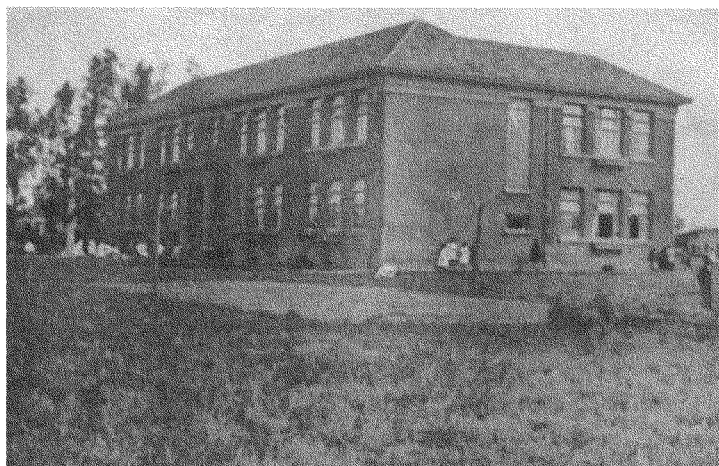
A vila foi instalada a 30 de março de 1859, compondo-se a Câmara dos seguintes vereadores: Antônio Fernandes Lima, presidente — José da Cruz Cunha Júnior, Vicente José Pereira, João Manuel Palmiro e José Caetano de Melo. O povoado contava já 400 casas e a mesa de rendas acusava a receita anual de 55:000$000. O relatório do Presidente da Província, em 1858 avaliava a população em 4 000 almas.

Em 1860, a navegação pelo Uruguai era intensa, estando a vila em permanente comunicação com outras localidades ribeirinhas, brasileiras ou estrangeiras — inclusive com Buenos Aires e Montevidéu, por onde se importavam, de preferência, as mercadorias da Europa. Havia, também, forte comércio de erva-mate.

Em 1865 se concertara a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai), contra o Paraguai. Nesse mesmo ano, o chefe paraguaio Antônio Estigarribia invadia o território do Rio Grande do Sul. Depois de apoderar-se de São Borja, Estigarribia rumou para o Sul. Enquanto marchava com seus efetivos, pela margem esquerda do Uruguai, na margem direita, outra coluna, comandada pelo major Duarte, avançava paralelamente, havendo entre as duas constante ligação através de embarcações que acompanhavam as referidas tropas. A 24 de junho, com o auxílio daquelas embarcações, Estigarribia transpôs o Butuí, então com as águas represadas, devido a uma crescente no Uruguai, aí acampando.

Entrementes, o contigente do capitão paraguaio, López, que vinha atrás do grosso das tropas paraguaias, depois de ter estado em São Borja, prosseguiu para o sul. No lugar denominado Pereira, a 25 de junho, teve uma escaramuça com o 28.º Corpo do Tenente-coronel Coelho de Sousa, obtendo ligeira vantagem. Êste avisou o coronel Fernandes, comandante da brigada brasileira, da presença da tropa de López. No dia seguinte, 26, pela manhã, próximo à fazenda de S. Donato, Fernandes, mais tarde apoiado pelos efetivos do tenente-coronel Sezefredo Alves Mesquita, totalizando uns 2 000 homens, derrotaram os 400 de López, pondo 236 inimigos fora de combate. Dia 6 de julho, Estigarribia ocupava a vila, sem a menor resistência, pois nela não havia nenhum corpo militar, demorando-se aí cêrca de oito dias, findos os quais, dirigiu-se para Uruguaiana.

Em 1873, um fato sucedido em Itaqui quase degenera num incidente diplomático. Tendo sido chamado à vizinha cidade de Alvear, na República Argentina, o médico da flotilha, ao chegar lá, foi prêso e espancado. Sôlto no dia seguinte, voltou e se apresentou ao comandante da flotilha brasileira, capitão-tenente Estanislau Pjewodowsky, de origem polaca, a quem narrou e exibiu as brutalidades de que tinha sido vítima. Pjewodowsky enviou, imediatamente, um ofício ao Juiz de Alvear, exigindo a entrega dos culpados, tendo êste replicado que não podia entregá-los. Pjewodowsky enviou um "ultimatum", para no prazo de 4 horas, trazer os criminosos, sob pena de Alvear ser bombardeada. Expirado o prazo começou o bombardeio. Em pouco tempo, os habitantes de Alvear içaram a bandeira branca, vindo uma comissão de moradores parlamentar com o comandante da flotilha, explicando-lhe que os criminosos haviam fugido e que êles estavam, portanto, impossibilitados de entregá-los. Logo após êstes sucessos, Pjewodowsky era prêso e submetido a conselho de guerra, que o condenou à reforma compulsória, no Pôsto em que estava, decisão

Pira da Pátria, na Praça Marechal Deodoro

Grupo Escolar Oswaldo Cruz

com a qual não se conformaram os itaquienses, que viam nêle um herói e ao qual prestaram homenagens mais tarde, dando o nome dêle ao teatro da cidade.

O florescimento rápido da vila persuadiu o govêrno a elevá-la, pela Lei provincial n.º 799, a sede de comarca, categoria que veio a perder depois, em favor de São Borja. A 3 de maio de 1879, foi elevada à cidade. Em 1875, Itaqui cedia a freguesia de Santiago, que se incorporava a São Borja e, em 1884, separava-se São Francisco de Assis, que se tornara município autônomo. Itaqui ficou, então, com a superfície de 5 018 km^2.

Itaqui não se alheou do movimento abolicionista. Com essa filantrópica finalidade, conjugaram-se os esforços da Câmara Municipal e da sociedade recreativa local — Clube Nihilistas Carnavalescos — a cuja frente se encontrava o 1.º tenente Joaquim Pinto Dias. Em conseqüência da referida campanha, a 15 de setembro de 1884, a cidade era daclarada livre, o mesmo sucedendo a todo o município, no último dia daquele ano. No meritório movimento, distinguiram-se, além do mencionado presidente da sociedade Nihilistas Carnavalescos, os vereadores Silvestre Palmeiro, José Pereira de Escobar, Marciano Loureiro e Emílio Benorino e o coronel Augusto Cesar de Araujo Bastos.

Em 1888 se inaugurava — no ramal Quaraí-São Borja — o trecho ferroviário ligando esta cidade a Uruguaiana, ramal explorado pela companhia inglêsa "Brazil Great Southern". Particularidade importante da ferrovia era a ponte metálica de 1 500 metros, no passo de Santa Maria, sôbre o Ibicuí, tida então, como a maior obra no gênero, da América do Sul. A 9 de fevereiro de 1913, a estrada se estendia até São Borja, ficando, dêste modo, concluído o ramal.

Em 1890, a cidade tinha 7 870 habitantes, em 1900 — 9 185. Possuía cêrca de 1 500 prédios. A 1.º de outubro de 1928, inaugurava-se a rêde de luz elétrica, e contava o município 33 000 habitantes. A população, no fundamental, é de origem lusa mas há, também, alguns italianos, argentinos e uruguaios. As escolas acusavam uma freqüência de 900 alunos em 1913.

A riqueza do município é a pecuária. Dados de 1908 acusavam 231 300 bovinos, 55 050 eqüinos, 80 400 ovinos. — 1913 — 187 743 bovinos, 127 318 lanares; 1918 — 250 000 bovinos, 65 000 eqüinos e 150 000 ovinos. A 20 de março de 1910 inaugurava-se o Saladeiro Itaqui, de Clarck Dickinson & Cia. abatendo nesse mesmo ano 49 358 reses. Em 1918 o abate descia para 24 698 cabeças. Neste ano há uma tentativa particular de colonização, com elementos russos e italianos. A agricultura acusava a seguin-

Vista da cidade de Itaqui, divisa com a cidade Argentina de "Alvear", separadas pelo rio Uruguai

te produção: 1 500 000 quilogramas de milho, 250 000 quilogramas de feijão. Incentiva-se a silvicultura (eucaliptos). A exportação do município que era de 234:489$070, em 1901, subia para 2 187:030$000 em 1918.

A visita de Marcelo Cerruti, em 1865, aos imigrantes de origem italiana, mostra a existência de uma forte colonização dessa procedência.

Aí por volta de 1909, a população é avaliada em 8 500 habitantes na cidade e 32 000 no município, havendo cêrca de 1 500 prédios.

BIBLIOGRAFIA — Hemetério Veloso da Silveira — *As Missões Orientais e seus Antigos Domínios*. Sousa Docca — *História do Rio Grande do Sul*. Otávio Augusto de Farias — *Dicionário Histórico, Geográfico e Estatístico do Rio Grande do Sul*.

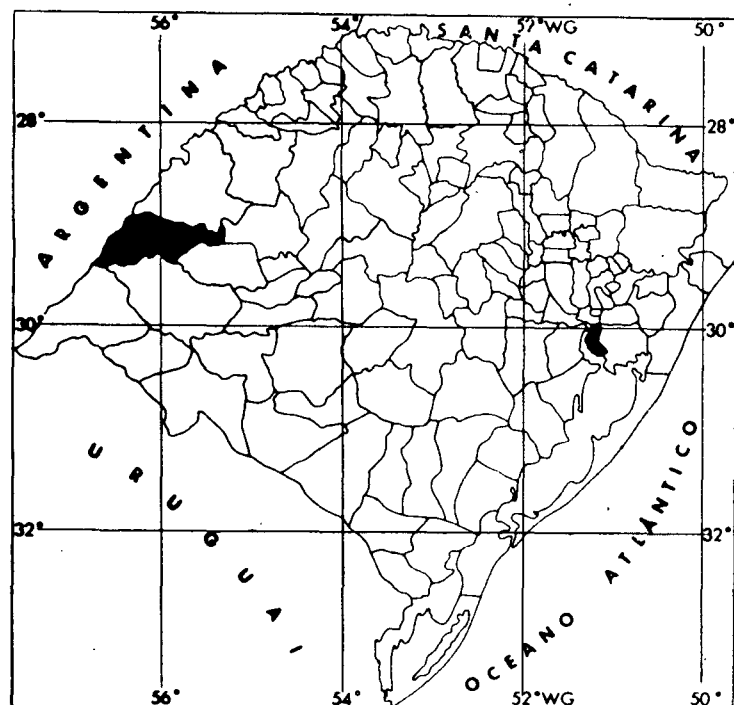
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Itaqui 21 420 habitantes, localizando-se 10 280 na sede e 11 140 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 4,23 habitantes por quilômetro quadrado; 0,45% sôbre a população geral do Estado; área: 5 060 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Itaqui e vila de Massambará.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Itaqui	480	32	116	163	52	317

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 07' 10" de latitude Sul e 56° 32' 52" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo — W.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 525 km. Altitude: 78 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Orografia e acidentes geográficos — Rios: Uruguai, Ibicuí, Butuí e Itu. Todos são piscosos encontrando-se em suas águas as seguintes variedades de peixes: dourado, piava, surubi, grumatã, pati, pintado, traíra e bagre. A pesca no município não tem expressão econômica. Cachoeiras: de Santa Cecília, localizada no subdistrito de São Canuto (rio Itu); do Butuí, localizada no distrito de Massambará (rio Butuí). Serras: do Igoariaça, contrafortes do planalto geral, localizada no subdistrito de São Canuto. Lagoas: do Roçado, da Ariranha, do Acampamento, da Franquia, do Jacaré, tôdas no distrito da sede, e Bonita, no de Massambará.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas, no ano de 1956, foram as seguintes: máxima — 24,9°C; mínima — 12,2°C; compensada — 18,9°C. Chuvas: precipitação anual — 1 186 mm. Geadas: formam-se principalmente nos meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: São Borja; ao sul: Alegrete; a leste: São Francisco de Assis e Santiago; a oeste: República Argentina.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — A produção agrícola de Itaqui, sob o ponto de vista econômico, é sumamente importante. A produção de arroz em 1956, atingiu cêrca de 1 000 000 de sacas, ou seja, 50 000 toneladas, correspondendo a um pouco mais da 10.ª parte da produção do Estado de São Paulo e do próprio Rio Grande do Sul. Deve-se acrescentar, por outro lado, que o cultivo de 5 000 hectares de trigo, linho, milho, etc., eleva os índices de produtividade, o que coloca o município numa excelente posição, na comunidade gaúcha.

PRINCIPAIS ORIZICULTORES

NOME	*Área (ha)*	*Produção (sc. 50kg)*
Alfredo, Arnaldo e Sebaldo Finger	450	26 000
Gomercindo Martini	279	19 600
Isidoro Guilherme Bortoloto	198,5	13 000
Bernardo Jacob Trojan	320	26 000
Milton Nunes Lopes	260	19 500
João Escobar Lima	212,5	15 000
Wilson Ceroline Rossi	252,5	13 800
Vespertino Bonorino e outros	230	12 500
Leonidas Loureiro Gonçalves	225	16 000

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

ESPÉCIE	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Arroz	20 415	79 961
Linho	2 160	9 280
Milho	2 250	6 000
Trigo	800	5 600

Valor total da produção: Cr$ 105 993 100,00.

Pecuária — A pecuária exerce papel saliente como fonte de renda para o município. Levando-se em consideração o capital imobilizado, situa-se acima da agricultura. Raças preferidas pelos fazendeiros locais: Bovinos: hereford-durhan (shorthorn), polled-angus, red-polled, devon-polled-durhan e polled-hereford. Com o cruzamento contínuo ou de absorção, estão desaparecendo os mestiços "crioulo" e "zebu". Ovinos: homney-marsh, corriedale. Observações: A mesma quanto ao cruzamento de bovinos. Existem uns poucos fazendeiros que criam as raças merino e hampshire down, mas em número reduzido. Muares: dominam os originários do jumento brasileiro. Eqüinos: crioula e inglêsa. Em número reduzido as raças árabe e percheron. O princi-

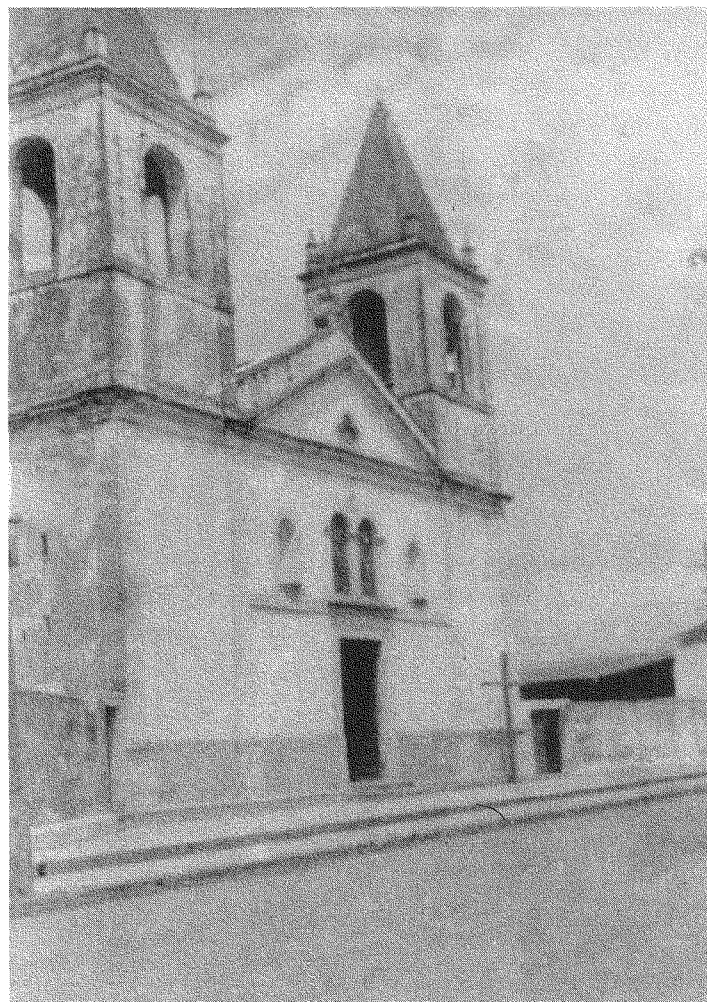
pal mercado consumidor do gado bovino do município é o de Pôrto Alegre. Em menor escala, o frigorífico de Rio Grande e Xarqueadas de Tupanciretã, Uruguaiana, Rosário do Sul e Livramento.

PRINCIPAIS CRIADORES

NOME	*Nome do estabelecimento*	*Raças preferidas*
Sucessão Getulio D. Vargas	Estâncias: Santa Amélia e "Itu"	Bovinos: Mestiço Ovinos: Corriedale
Odil Fernandes Almeida	Estância: Santa Luíza	Bovinos: Polled-hereford Ovinos: Romney-marsh
Januário de A. Fernandes	Estâncias: Boa Vista e Bomfim	Bovinos: Hereford Ovinos: Corriedale
Arsênio Nunes de Miranda	Estância: "São Paulo"	Bovinos: Red-polled Ovinos: Merino Eqüinos: Percheron
Clovis Fernandes Lima	Estâncias: Pedra Lavrada e Lagoa	Bovinos: Hereford Ovinos: Romney-marsh e Merilin Eqüinos: Crioulo
Dr. Sany Fontoura Silva	Estâncias: Silêncio, Cinamomo e Farroupilha	Bovinos: Polled-angus Ovinos: Romney-marsh Eqüinos: Crioulo Muares: Brasileiro
Estância Três Figueiras S. A.	Estância: "Três Figueiras"	Bovinos: Shorthorn Ovinos: Romney-marsh Eqüinos: Inglês
Jaime Masgrau Morell	Estâncias: Monte Alegre e Bonfim	Bovinos: Hereford Ovinos: Corriedale Eqüinos: Crioulo
Sucessão Vicente Solés	Estâncias: Descuido, Boa Vista e Salso	Bovinos: Shothorn, polled-angus Ovinos: Romney-marsh, corriedale e merino australiano Eqüinos: Crioulo, árabe e inglês
Sucessão Carlos Viscaychipy	Estância: "Paraíso"	Bovinos: Devon Ovinos: Romney-marsh
Almir Rodrigues Palmeiro	Estâncias: Nova e Ave-Maria	Bovinos: Mestiç Ovinos: Merilin Eqüinos: Inglês
Agro-Pecuária Beheregaray Ltda.	Estância: Sina-Sina	Bovinos: Mestiço Ovinos: Romney-marsh Eqüinos: Mestiço
Sucessão Pedro Dinatre Pinto	Estância: Ibicuí	Bovinos: Shorthorn Ovinos: Romney-marsh Eqüinos: Mestiço
Juvenal Dêde Portela	Estância: São Donato	Bovinos: Mestiço Ovinos: Hampshire e mestiço
Octaviano Pereira	Estância: Espenilho	Bovinos: Shorthorn, polled-angus, hereford Ovinos: Corriedale
Pedro de Alcantara Monteiro	Estância: São Pedro	Bovinos: Polled-angus, hereford, holandês Ovinos: Romney-marsh e corriedale Eqüinos: Crioulo
Emprêsa Agrícola Pastoril S. A.	Estância: Duas Marias	Bovinos: Hereford e polled-angus Ovinos: Corriedale e Romney-marsh

Em 1956, o município vendeu 25 800 bovinos para Pôrto Alegre e Rio Grande; 23 871 ovinos para Pôrto Alegre e Uruguaiana; 228 eqüinos para o município de Lajes (SC) e 137 muares para Jacarèzinho — SP.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

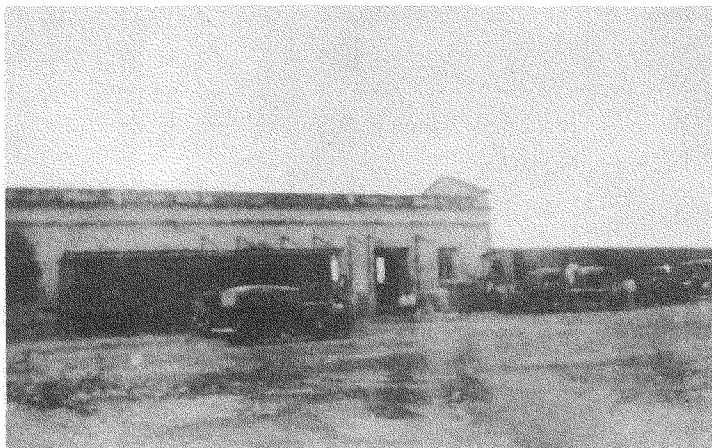
ESPÉCIE	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	292 600	497 420
Eqüinos	21 400	19 260
Muares	400	440
Suínos	2 000	1 400
Ovinos	322 000	93 380
Caprinos	400	60

Igreja-Matriz São Patrício

Tipos de Pastagens — Pastagem natural, à base de vegetação rasteira e formada por gramíneas dos gêneros *Paspalum, Panicum, Andropogon* e outros. Algumas gramíneas do município: pasto forquilha, milhã, flexilha, capim limão, capim caninha, de sorro e outras. Pastos sujos (pragas): chirca, gravatá, erva-lanceta, santa-fé, mostarda. Plantas tóxicas: Mio-Mio.

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

ESPÉCIE	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	845 840	14 961 740
Carne verde de suíno	33 186	610 622
Carne verde de ovino	271 600	3 371 760
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	130 135	1 327 637
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	70 547	564 376
Pele sêca de ovino	14 196	255 528
Toucinho fresco	34 193	683 860
TOTAL GERAL	*1 399 697*	*21 775 523*

Avicultura — A criação de aves no município, em sentido industrial, não tem, ainda, maior importância. Estão atualmente em organização duas granjas que procurarão incrementar a produção avícola, e seu respectivo consumo, no município. As raças que estão tendo maior aceitação são a new-hampshire e leghorn.

Indústria — Itaqui conta com 36 estabelecimentos industriais, totalizando 151 operários. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 72 751 000,00. A contribuição

Estação da Viação Férrea

percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares, 97,6%; indústria de bebidas, 0,3%; transformação de produtos minerais, 1,2%.

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	*Ramo de atividade*
Arrozeira Itaqui Ltda.	Arroz beneficiado
Brod. Martini & Cia. Ltda.	Arroz beneficiado
João Fernandes da Rosa	Arroz beneficiado
Coop. Orizícola do Sul Ltda.	Arroz beneficiado
Maura Coelho & Cia. Ltda.	Fumo desfiado
Coop. de Carnes e Derivados da Zona Sul Ltda.	Charque

COMÉRCIO E BANCOS — Comércio da sede municipal:

Secos e molhados	67
Ferragens	1
Fazendas	6
Armarinhos	3
Rádios, eletrolas, refrigeradores, etc.	2

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre, Pelotas, São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Curitiba, Lajes, Rio Grande e Livramento.

Existem duas agências bancárias na sede municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Uruguaiana, rodov. (100 km), ferrov. (101 km); São Borja, rodov. (186 quilômetros), ferrov. (128 km), aéreo (80 km), fluvial (118 quilômetros); Alegrete, rodov. (204 km), ferrov. 142 quilômetros), aéreo 125 km); São Francisco de Assis, rodov. (204 km); Santiago do Sul, rodov. (225 km), ferrov. (287 quilômetros); à Capital do Estado, rodov. (708 km), ferrov. (861 km), aéreo (522 km); à Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, vide Pôrto Alegre, ou ferrov. (993 km), até Marcelino Ramos. Daí ao Distrito Federal, vide Marcelino Ramos.

ASPECTOS URBANOS — Itaqui está situada às margens do rio Uruguai, divisa natural com a cidade de Alvear, República Argentina, dispondo de energia termelétrica para sua iluminação.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	50
Ruas	43
Avenidas	5
Beco	1
Travessa	1

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	1 452 m²
Asfalto	13 095 m²
Saibro	600 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados com saibro	46
Parcialmente calçado com paralelepípedos	1
Parcialmente asfaltados	3
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	1 746
Zona urbana	907
Zona suburbana	838
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	1 730
Dois pavimentos	16
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	1 470
Residenciais e outros fins	140
Exclusivamente a outros fins	136

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	28
Número de ligações elétricas domiciliares	1 030
Número de focos para iluminação pública	300

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	1 080 000 kWh
Da sede municipal	996 840 kWh
Consumo para iluminação pública	83 160 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	96 000 kWh

ABASTECIMENTO DÁGUA

Logradouros parcialmente servidos pela rêde	17
Bebedouros ou bicas públicas	4
Consumo anual dágua	252 000 m³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	115
Taxa mensal cobrada:	
Residências	Cr$ 100,70
Comércio e indústria	Cr$ 232,20

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Uma agência na sede.

HOTÉIS E PENSÕES — Na sede do município há 3 hotéis: Grande Hotel Contursi, cujas diárias são de Cr$ 360,00 para casal, Cr$ 180,00 para solteiro; Hotel Central, ... Cr$ 320,00 para casal e Cr$ 160,00 para solteiro e Hotel do Comércio, Cr$ 240,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	210
Ônibus	2
Camionetas	30
Motociclos	20
TOTAL	*262*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	77
Camionetas	18
Tratores	100
TOTAL	*195*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	115
Carros de quatro rodas	60
Bicicletas	245
TOTAL	*420*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	400
Carroças de quatro rodas	130
Outros	669
TOTAL	*1 199*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 63% da população presente de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas é de 45%. Em 1955 havia 29 unidades de ensino fundamental comum com 2 112 alunos. Há no município 2 unidades de ensino ginasial e 1 de ensino normal.

Outros aspectos culturais — Há no município 1 jornal semanário; 5 sociedades recreativas; 3 sociedades desportivas; 1 tipografia e 1 livraria; 3 bibliotecas, sendo uma de caráter geral e duas estudantis; estas com 4 809 volumes e a de caráter geral com 2 450 volumes. Há também o Cine-Teatro Elite, com capacidade para 700 pessoas, e 1 Teatro de Bôlso, de propriedade da "Associação Teatral José de Alencar", com capacidade para 200 pessoas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há 1 hospital com 104 leitos e 1 Pôsto de Saúde. Em 1955, foram internados 631 enfermos sendo 266 homens, 270 mulheres e 95 crianças. Conta com 1 aparelho de raios X diagnóstico, 4 salas de operação, 2 salas de parto e 1 de esterilização.

Exercem a profissão 6 médicos e 6 dentistas.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Sociedade Beneficente: 1; mutuária: 1; associações de caridade: 2.

PREVENÇÃO SANITÁRIA VEGETAL E ANIMAL — Dois agrônomos e três veterinários.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 1; total de sócios — 122; valor dos serviços prestados — Cr$ 7 269 997,00.

FESTEJOS POPULARES — O Centro de Tradições Gaúchas "Bento Gonçalves", entidade que tem por base a difusão da música e costumes gauchescos, promove diversas festividades cuja culminância é a data 20 de setembro, em que se comemora a "Epopéia Farroupilha". Procissões tradicionais — A procissão do encontro se realiza no domingo de ramos, dando, assim, início às comemorações solenes da Semana Santa. A procissão de Nosso Senhor Morto sai na sexta-feira santa, com grande concorrência de fiéis; é a maior procissão do ano. Procissão do padroeiro — por ocasião das festas do padroeiro da paróquia "São Patrício", esta pròcissão se realiza todos os anos, com grande afluência de fiéis. Procissão de São Pedro, todos os anos, no dia de São Pedro (29 de junho), na capela de São Pedro, localizada nos subúrbios da cidade. É muito concorrida.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — A cidade dispõe de 1 campo de pouso, pertencente ao Aeroclube de Itaqui, distante seis quilômetros do centro da cidade. Possui duas pistas com as dimensões de 100 x 1 250 m e 100 x x 1 550 m e um hangar utilizado pela Varig, pelo Correio Aéreo Militar e por particulares.

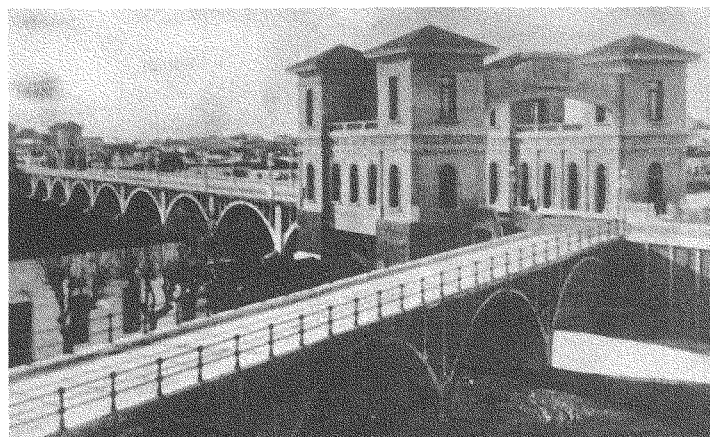
FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 156	5 861	1 789	456	3 329
1951	1 224	6 061	3 061	409	2 608
1952	2 230	6 081	2 521	452	2 747
1953	3 111	9 730	3 591	734	5 934
1954	6 056	15 290	3 486	683	3 055
1955	5 718	15 500	4 807	871	4 339
1956	5 863	20 638	7 456	1 301	8 625

JAGUARÃO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Situado à margem esquerda do rio Jaguarão, na fronteira com a República Oriental do Uruguai, deve Jaguarão suas origens a um acampamento militar, nas lutas de fronteira entre Castela e Portugal. Em 1801, em virtude do rompimento das hostilidades entre as duas coroas, o governador da Capitania, Veiga Cabral, tomou as providências necessárias, entre as quais o envio às margens do Jaguarão de uma coluna sob o comando do coronel Manoel Marques de Souza. No local os espanhóis ergueram uma fortificação com o nome de "Guarda da Lagoa e do Serrito", primeiro nome do lugar.

A 17 de outubro de 1801, Manoel Marques de Souza atacou o inimigo no Passo das Perdizes, derrotando-o e infligindo-lhe grandes perdas: 52 mortos, 31 feridos e 51 prisioneiros. A 30, depois de alguns dias de cêrco, os espanhóis com 500 homens renderam-se em Sêrro Largo (território uruguaio) aos 800 combatentes de Marques de Souza. No acôrdo de rendição, os espanhóis eram postos em liberdade

Ponte Internacional Mauá

Vista parcial aérea da cidade

mas comprometiam-se a não mais pegar em armas contra os portuguêses.

No local ficou uma guarnição de 200 homens, comandada pelo tenente-coronel Jerônimo Xavier de Azambuja. Êstes milicianos foram os primeiros povoadores do município, a que se seguiram portuguêses. Algum tempo depois aparecia o marquês de Sobremonte, Subinspetor-Geral das Tropas do Vice-Reinado do Prata, à frente de 3 000 homens com o fito de invadir o território da província. Na emergência, Jerônimo Azambuja não lhe podendo opor resistência, dicidiu retirar-se. A isto se mostrou contrário o governador Francisco Roscio e enviou-lhe reforços urgentes, que constava das tropas de Marques de Souza e da de artilharia de pequeno calibre, a mando do coronel Alexandre Eloi Portelli. Ordenou também ao comandante naval Henrique de Souza Prego que dispusesse de embarcações para evacuar as tropas no caso de derrota. Nesse ínterim chegavam notícias de paz. Roscio comunicou-o a Sobremonte, que se retirou, principalmente em vista da péssima situação da cavalhada, descaída depois de inúmeras marchas.

A êstes sucessos segue-se um período de relativa tranqüilidade. A 31 de janeiro de 1812, um alvará criava a freguesia do Divino Espírito Santo de Jaguarão. Êste vocábulo seria o aumentativo português da palavra tupi — *Jaguar* = onça; segundo uns; e corruptela de *Jaguanhara-cão* ou onça brava — segundo outros. A Viscondessa do Majé doou o terreno para construir-se a povoação e a 24 de março e 12 de junho de 1813 o pilôto de sesmarias, Maurício Inácio da Silveira, o media e demarcava. No período compreendido entre 1815 e 1823, aproximadamente, o governador e capitão-general da Capitania Marques de Alegrete, doou terras a Feliciano de Souza Marques, João Augusto de Penedo, Joaquim Manoel da Porciúncula, Manuel Xavier de Paiva, Diogo Feijó, Manuel Teixeira de Melo, Inácio Antônio Vieira, Francisco da Silva Antunes, Antônio Fonseca, Manuel Antônio Rolim, Manuel Antônio da Costa, Silvestre Teixeira Pinto, João Francisco Vieira Braga, Fermiano Porciúncula, Menadro Rodrigues Pereira, Luiz Gomes Leivas, Narciso José de Jesus, Antônio Pereira Marques, José Moreira Paz e Tomás Rodrigues Pereira.

Em 1825 ameaçavam a Fronteira os "33" de Lavalleja, em luta pela independência de seus país. Contrariando a opinião de Bento Gonçalves, Bento Manuel Ribeiro foi-lhes ao encontro, em condições desfavoráveis, sendo derrotado. Bento Gonçalves conseguiu reorganizar os remanescentes e trazê-los para Jaguarão. Dois anos após, o Brasil reconhecia a independência do Uruguai e voltava, assim, a calma à fronteira. A 6 de julho de 1832, uma lei criava a vila de Jaguarão.

Os sacrifícios impostos pelo govêrno imperial à Província para a manutenção das fronteiras e outros, sem a contrapartida de qualquer benefício, ocasionavam um geral descontentamento, favorável à difusão dos ideais republicanos. Em 1834, no govêrno de Fernandes Braga, Bento Gonçalves, Comandante da Fronteira de Jaguarão era suspenso de suas funções e o padre Caldas, ardoroso republicano, era dali deportado. As novas idéias tinham, no entanto, muitos adeptos. Presidia a Câmara Municipal, Manuel Gonçalves da Silva, irmão mais velho de Bento Gonçalves e homem de grande prestígio e respeitável fortuna. Deflagrada em 1835 a revolução farroupilha, em fevereiro de 1836, revoltava-se a vila ao lado dos insurretos. No primeiro aniversário do levante, a 20 de setembro de 1836, a câmara aderia à república — a primeira a fazê-lo em tôda a província — e nomeava Bento Gonçalves "Chefe e Protetor da Liberdade e Independência do Rio Grande". Os imperialistas, entretanto, retomavam a vila. Canabarro, querendo reconquistá-la, encarregou disso o coronel Joaquim Teixeira Nunes, que o conseguiu a 19 de dezembro de 1843, nela permanecendo até o dia seguinte. Voltava, depois ao poder dos legalistas. A 16 de março de 1844, o farrapo, coronel Antônio Manuel do Amaral, com 336 homens derrotava uma coluna de 220, a mando de Francisco Pedro de Abreu. Três meses após, a 21 de junho, Amaral acometia a localidade que era defendida pelo major Balbino de Souza, sendo rechaçado. Quando se retirava, foi morto por uma bala, partida do interior de uma casa.

Pacificada a província, retomava o lugar seu ritmo de vida, se bem que às vêzes perturbado pela rivalidade entre conservadores e liberais, rivalidade que tomava, não raro, aspectos violentos, agitando a população e obrigando a constantes intervenções do govêrno provincial. Os interêsses do município conseguiam, porém, unificar os dois partidos. Assim, a 20 de junho de 1849, a câmara requeria ao presidente da Província o auxílio de oito contos de réis, para a construção da igreja e a autorização para lançar mão de

Prefeitura Municipal

um conto de réis dos cofres municipais. Reclamava também a falta de uma cadeia, mas depois de admitir que era pedir muito de uma vez, dizia ficar muito agradecida se êle acedesse aos dois primeiros pedidos. Outro problema importante era a desobstrução do Sangradouro — ilha e baixio na lagoa Mirim — que impedia a comunicação com o rio Jaguarão. Em 1852, com esta finalidade fazia-se uma subscrição pública.

Os escassos recursos de que dispunha o município impediam-no de fazer qualquer melhoramento de monta. Para enfrentar estas dificuldades, a câmara representava, a 22 de julho de 1854, junto ao Parlamento contra a penúria financeira e o desconhecimento em que vivem os municípios, sugerindo, para remediá-lo, que os deputados provinciais fôssem eleitos como representantes do município. A 21 de agôsto, atendendo ao pedido de informações do govêrno provincial, informava que a principal atividade do município, a pastoril, estava decadente, devido à falta de segurança individual; e após outras informações, afirmava que a escola primária feminina era freqüentada por mais de 100 alunas. No ano seguinte, pedia ao govêrno 100 lampiões para iluminação pública, orçando-os em 5:500$000, se fôr a gás, e 4:500$000 se azeite. No mesmo ano assolava a vila uma epidemia de cólera, obrigando a maior parte da população (cêrca de dois terços) a abandoná-la. A 23 de novembro de 1855, Jaguarão era elevada a cidade. Havia na época nove charqueadas com um abate de 41 697 reses. Aparecia o "Echo do Sul", jornal de propriedade de Bernardino Moura e que seguia a orientação do Partido Liberal. Nove anos após, começava a circular outro órgão liberal "O Atalaia do Sul", pertencente a Virgilino Barbosa. Começava a funcionar a charqueada "União" com capacidade para 15 000 reses. Em 1862, os liberais, conseguiam, pela primeira vez, derrotar os conservadores, graças ao prestígio de Osório, o futuro marquês do Erval, que se transferira, para Jaguarão, e graças também ao esfôrço do Conselheiro Henrique d'Avila e João Simplicio Ferreira, veteranos liberais. A 6 de Fevereiro de 1863, um decreto imperial autorizava Luiz Boulish a lavrar mina de carvão descoberta, à margem do Jaguarão, por seu pai Guilherme Boulish.

Em 1866 outra invasão na fronteira viria perturbar a paz dos jaguarenses. No dia 20 de janeiro chegou ao conhecimento do delegado que os caudilhos orientais Basilio Munoz e Ángel Moniz, pertencentes à facção dos "blancos" pretendiam invadir o Rio Grande do Sul. Fizeram-no em seguida e dia 27, à frente de 1 500 homens, cercavam a cidade, que era defendida pelo coronel Manoel Pereira Vargas, auxiliado pelo major José Luiz Correa e Câmara. Êstes tinham sob seu comando apenas 500 praças. Intimado a render-se, Vargas recusou-se, travando-se então renhido combate no qual os sitiados tinham o auxílio dos canhões dos vapôres — "Apa" e "Cachoeira". Não conseguindo seu intento, os uruguaios retiraram-se pilhando tudo o que puderam.

Normalizada a situação, a câmara representava ao Imperador para que êle autorizasse a construção de uma estrada de ferro até a cidade. Algum tempo depois, já durante a guerra contra o Govêrno do Paraguai, o próprio D. Pedro II visitava a cidade, de volta de Uruguaiana, onde fôra assistir à rendição da vila aos chefes aliados.

Os liberais obtiveram nova vitória em 1868, durante uma campanha bastante agitada. Por essa época, surgiu outro periódico a seguir-lhe a orientação: o "11 de Junho", ao qual sucedeu mais tarde "A Província". Em 1875, a 1.º de março, nova publicação liberal: "A Ordem", dirigida por Henrique d'Avila e José Francisco Diana.

Em 1871, publicava-se o Código de Posturas da Câmara Municipal, documento interessante e ao mesmo tempo curioso que bem dá uma idéia das condições imperantes naquela época. No título 3.º, por exemplo — "Limpeza e Desempachamento das Ruas e Praças, Divagações de Loucos e Embriagados, Animais Ferozes e Daninhos". Diz o artigo 42: "No recinto da villa é prohibido, ter cães soltos a excepção dos perdigueiros, d'água, galgos e dogues". O artigo 47 prescreve que "É prohibido domar animal xucro, laçál-o ou boleál-o e trazêl-o acolherado dentro das ruas ou praças, multa de 8$000". Em outros títulos, outras disposições do que é lícito e do que não é como o 53, que reza: "Fica vedado a qualquer pessoa, lavar-se de dia nas praias e rios, ou em qualquer lugar publico, excepto se estiver vestido de maneira que não ofenda a moral pública: o infrator pagará a multa de 6$000, ou sofrerá dois dias de prisão. Na mesma pena incorrerá qualquer pessoa de qualquer sexo que se apresentar na rua com vestimentas indecentes, deixando patentear qualquer parte do corpo, como ofensa da honestidade e da boa moral; sendo escravo, seu senhor sofrerá a pena referida, se for culpado, e se não for, sofrerá o escravo 50 açoites". De uso de armas ocupa-se o artigo 84: "As armas offensivas que as autoridades policiais podem permitir, são as espingardas de caçar, espadas que não

tenham menos de tres palmos de folha, pistolas que não tenham menos de um palmo de cano". Há também dois artigos generosos, que procuram atenuar as difíceis condições do elemento servil, os de n.º 72 e 136. O primeiro estatui: "Os que açoitarem escravos fugidos sofrerão a multa de 30$000 e oito dias de cadeia além da responsabilidade para com os senhores dos mesmos escravos". O segundo preceitua que "Os fiscais vigiarão sôbre a boa execução da constituição, e sôbre as prevaricações e negligências de todos os empregados, bem como sôbre o mau tratamento e crueldade que costumam praticar-se com os escravos, indicando o meio de preveni-los, e dando de tudo parte à câmara".

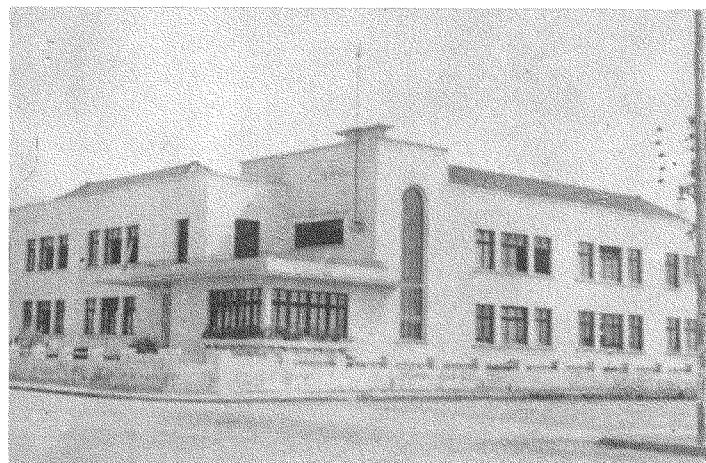
Vinham-se fazendo estudos sôbre o potencial do Jaguarão. Em 1874 Jorge Surch pedia licença ao govêrno da província para utilizar-lhe a cachoeira. A 23 de maio de 1875, a Lei provincial n.º 1 062 provia a divisão administrativa do município. A 1.º de janeiro de 1885 nova fôlha aparecia — o "Diario de Jaguarão". Em 1887 colocava-se a pedra fundamental do teatro.

Nesse entretempo desseminavam-se as propagandas republicana e abolicionista. Em setembro de 1882 fundava-se o Clube Republicano sob a presidência do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, e vice-presidência do coronel Manuel de Deus Dias, além de Eugênio Rache e Inocêncio Etchegoyen. Em 1885, a 10 de junho, o Partido Republicano local telegrafava ao Dr. Campos Sales, aderindo ao programa do P. R. Paulista. A 5 de julho de 1888, enviava moção aos republicanos paulistas, com êles solidarizando-se na oposição ao 3.º reinado. Em 1881, a câmara apoiava resolutamente a decisão da qual resultou a primeira sociedade abolicionista. Em seu afã emancipacionista, ela criava, a 9 de julho de 1888, o impôsto de 200$000 para quem introduzisse escravo do município, resolução votada por unanimidade.

Com a república, entrava o município em nova fase. Tendo êle, em 1898, 11 171 habitantes, já sabiam ler 3 568. Possuindo excelentes pastagens naturais e tendo melhorado de qualidade, em 1911, sua população bovina era de 71 822, e ovina, de 73 008. Em 1912, a 20 de setembro, concluía-se a desobstrução do Sangradouro numa extensão de 11 805 m por 40 m de largura e 2 m de profundidade. Em 1922 havia uma florescente indústria que depois entrou em tal declínio que não mais figuraria entre os produtos importantes do município. Trata-se da indústria do vinho. Na época existiam muitos vinhedos, cultivados segundo o sistema do Alto Douro, chegando o vinho, que se fazia, a ser exportado. A 12 de dezembro de 1931 era inaugurado o trecho ferroviário Airosa Galvão—Jaguarão, obra do Batalhão Ferroviário, ficando assim concluído o ramal Basílio—Jaguarão.

BIBLIOGRAFIA — *Apontamentos para uma Monographia de Jaguarão* — Intendência Municipal — 1912. *Historia do Rio Grande do Sul* — Souza Docca.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *José Barbosa Gonçalves* — Natural de Jaguarão, nasceu Barbosa Gonçalves no ano 1860. Fêz seus estudos preparatórios em Pôrto Alegre e formou-se pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1887.

Grupo Escolar Joaquim Caetano da Silva

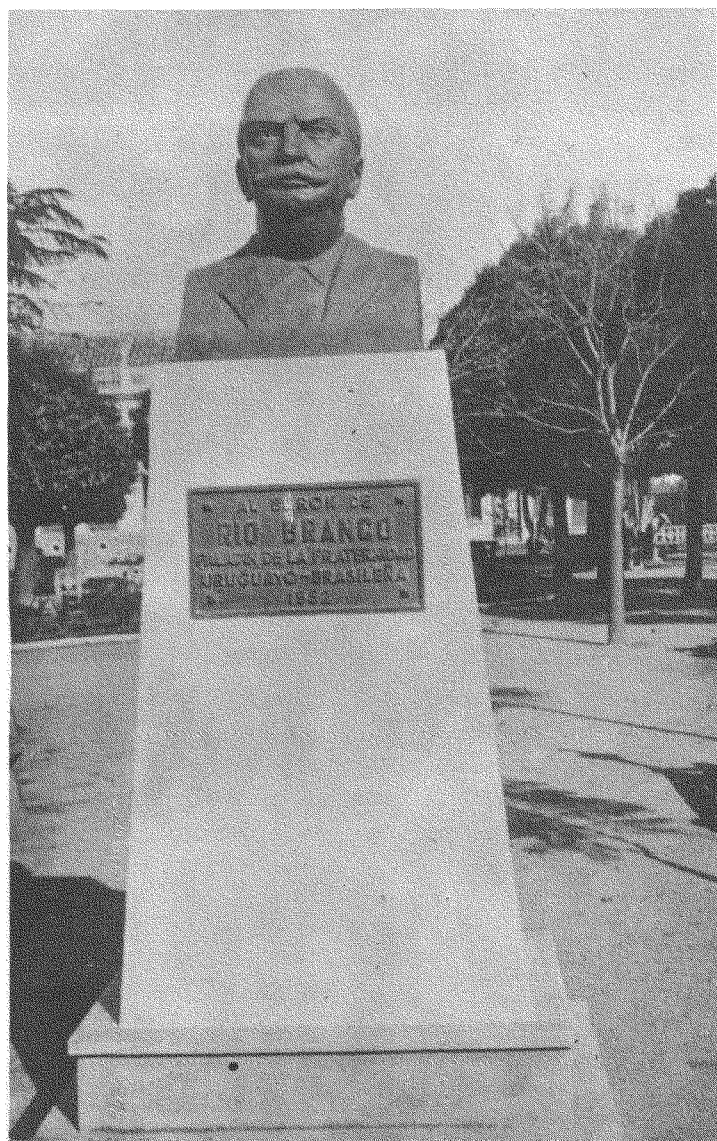
Como engenheiro, dirigiu no Rio Grande do Sul e em São Paulo vários serviços de construção de ferrovias.

Instalada a República, foi nomeado diretor da Viação do Estado do Rio Grande do Sul, no govêrno de Júlio de Castilhos. Exerceu, em seguida, sucessivamente, os cargos de chefe do tráfego e chefe da locomoção da Estrada de Ferro "Pôrto Alegre—Uruguaiana", chefe da Comissão de Colonização, Intendente de Pelotas, secretário da Fazenda, secretário do Interior, secretário das Obras Públicas. Abandonou o serviço público logo após a eleição de seu irmão Dr. Carlos Barbosa para presidente do Estado. Entretanto, não tardou, foi reeleito Intendente de Pelotas, cargo que renunciou para assumir a Pasta da Viação, a convite do Marechal Hermes da Fonseca.

Alfredo Varela — Alfredo Varela é natural de Jaguarão. Nasceu a 10 de setembro de 1804. Político, escritor e diplomata, faleceu a 27 de julho de 1934 na Capital Federal. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Recife e doutorou-se no Rio de Janeiro. Em sua vida pública, exerceu os cargos de Procurador da República no Rio Grande do Sul, deputado federal e cônsul do Brasil em diversos países. Tomou parte ativa na revolução de 1893, quando comandou um corpo de infantaria.

De sua vasta produção literária, destacam-se: "A Constituição Riograndense" — 1894, "Rio Grande do Sul" — 1897, "A Lógica das Revoluções" — 1899, "Direito Constitucional Brasileiro" — 1899, "Código Financeiro da República" — 1900-1902, "Política Brasileira" — 1929, "História da Grande Revolução" — 1933, "Ensaios e Críticas" — 1948.

Aurélio Veríssimo de Bittencourt — Nasceu em Jaguarão a 1.º de outubro de 1845. Faleceu na Capital do Estado aos 23 de agôsto de 1919. Poeta, romancista e historiador, dedicou-se por longos anos às lides jornalísticas. Foi um dos fundadores do "Partenon Literário". Em Pôrto Alegre, dirigiu o "Mercantil" e colaborou em outros órgãos da imprensa. Durante quase 30 anos, exerceu o cargo de Secretário-Chefe do Govêrno do Rio Grande do Sul. Deixou várias obras publicadas e outras inéditas.

Barbosa Neto — João Rodrigues Barbosa Neto é natural de Jaguarão. Poeta por dotes naturais, nasceu a 9 de novembro de 1884. Faleceu em sua cidade natal a 8 de janeiro de 1918. Bacharelando-se em Direito, passou a militar na imprensa, tendo colaborado por alguns anos em "A

Busto do Barão do Rio Branco, em uma das praças da cidade

Federação", de Pôrto Alegre. Ao publicar o livro de versos "Colunas", em 1907, firmou-se no meio literário gaúcho como poeta parnasiano dos mais proeminentes. Em 1919, sua única obra foi reeditada, acrescida de muitas outras poesias do autor, sob o novo título de "Molduras e Visões".

Bento Gonçalves da Silva Filho — Nasceu a 21 de maio de 1820 em Jaguarão e morreu a 14 de novembro de 1897 em Camaquã. Era filho de Bento Gonçalves da Silva e de sua espôsa, Caetana Garcia da Silva. Estudava na Escola Militar do Rio de Janeiro, quando eclodiu a revolução Farroupilha, na qual tomou parte de 1836 em diante, depois da prisão de seu pai. Distinguiu-se em diversos combates, por sua inteligência, cultura e apreciáveis qualidades militares. Ao terminar a luta, em 1845, era capitão. No início da guerra do Paraguai, ofereceu-se espontâneamente ao Ministro da Guerra, que o promoveu a major e autorizou-lhe organizar um corpo de combatentes, no município de Camaquã. À frente dessa unidade, seguiu para o Paraguai. Combateu heròicamente em Curuzu, onde foi ferido, juntamente com seu filho de igual nome, então alferes. Fêz tôda a campanha militar, destacando-se por atos de heroísmo, e regressou com o pôsto de coronel.

Joaquim Caetano da Silva — Nasceu Joaquim Caetano da Silva em Jaguarão a 2 de setembro de 1810. Foi um dos maiores eruditos da época; faleceu em Niterói a 27 de fevereiro de 1873. Fêz seus estudos superiores na França. Em Montpellier, formou-se em Medicina. Em Paris, formou-se em línguas e Filosofia. Tão logo regressou ao Brasil, em 1838, foi nomeado professor de português, retórica e grego do Colégio Pedro II. Dois anos mais tarde, em substituição ao Bispo de Anemúria, assumiu a direção do Colégio. Ingressou, depois, na carreira diplomática e foi cônsul-geral do Brasil em Haia. Daí, retornou à França, onde lecionou na Universidade. Escreveu, nessa época, "L'Oyapoc et L'Amazone: Question Brésilienne et Française" — 1861, que, na opinião de Guizot, valeu para o Brasil tanto quanto "um exército de 20 000 homens postados na fronteira". Escreveu ainda: "Fragment d'une mémoire sur la chute des corps" — 1836, "Quelques idées de philosophie médicale" — 1837, "Questões Americanas" e deixou inéditos: "Gramática Portuguêsa" e "Mecanismo da Língua Grega".

"Joaquim Caetano da Silva, tipo humanista completo, foi um dos homens exemplares do Rio Grande do Sul. Versou os assuntos mais variados. A Física, a Geografia, a Medicina, mas sobretudo as grandes línguas clássicas, notadamente o grego, receberam dêsse homem simples e um pouco ingênuo — como convém aos humanistas de polpa — uma contribuição original".

Coronel José de Oliveira Bueno — Nasceu a 15 de setembro de 1822 na cidade de Jaguarão, então chamada Guarda do Cerrito, e morreu a 21 de abril de 1873, em São Leopoldo.

Era filho do capitão Inácio de Oliveira Bueno.

Durante a revolução Farroupilha, participou de muitos combates, entre êles os de Mostardas, Passo das Pedras, Caçapava, Dores, Porongos, Taquari, Passo de São Borja, Inhatium e Cangussu. Fêz tôda a campanha do Estado Oriental de 1851 a 1852.

Comandou o 1.º esquadrão do 2.º Regimento de Cavalaria, sob às ordens do coronel Manuel Luiz Osório, na Batalha de Moron, a 3 de fevereiro de 1852.

Em 1854, marchou para Montevidéu, integrado na legião auxiliadora. Voltando à província, comandou a fronteira de Chuí, prestando valiosos serviços. Organizou um corpo provisório, em 1863, de acôrdo com as fôrças do general D. Venâncio Flôres.

Assistiu ao bombardeio da ilha da Redenção, a 16 de abril de 1865. Tomou parte no combate de 2 de maio do mesmo ano e, na batalha do dia 24 de maio, foi gravemente ferido, tendo mais uma vez demonstrado seu valor e sua coragem.

Regressou à Província, depois de 50 anos de luta, trazendo uma fé de ofício, que é uma página brilhante de heroísmo.

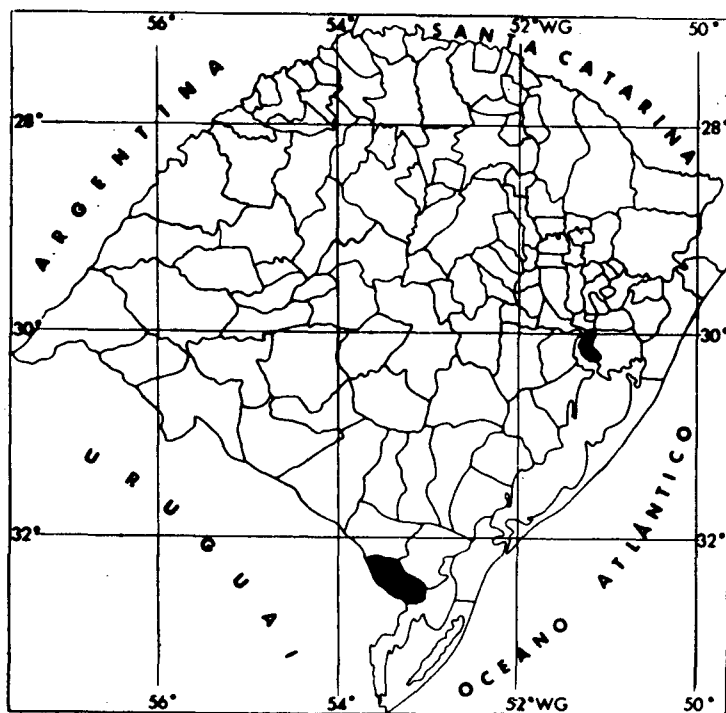
BIBLIOGRAFIA — *Anais do III Congresso* — 3.º volume — 1940. Achylles Pôrto Alegre — *Homens Ilustres do R. G. do Sul*. Guilhermino Cesa — *História da Literatura do R. G. do Sul*. E. F. de Souza Docca — História do Rio Grande do Sul.

POPULAÇÃO — Conta o município de Jaguarão 18 310 habitantes, localizando-se 10 760 na sede e 7 550 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 8,56 habitantes por quilômetro quadrado; 0,38% sôbre a população total do Estado; área: 2 140 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Jaguarão — Juncal (2.° subdistrito) Telho (3.° subdistrito) João Basílio (4.° subdistrito).

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Jaguarão......	480	12	133	207	59	231

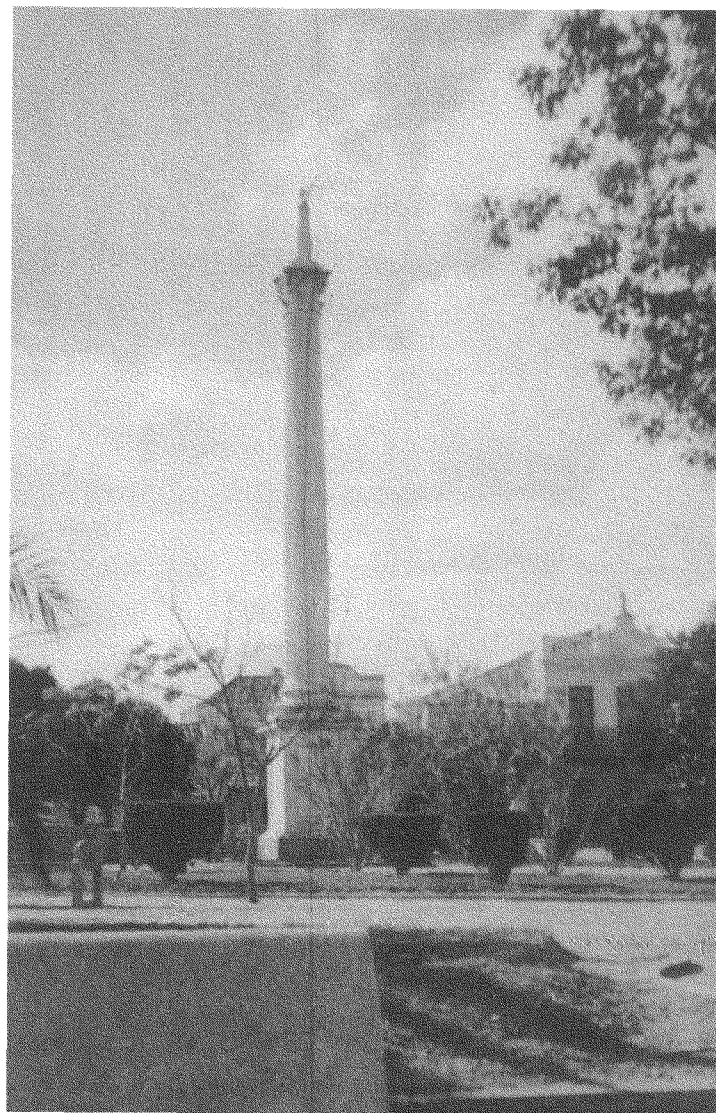
ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 32° 33' 32" de latitude Sul e 53° 23' 20" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo S.S.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 350 km. Altitude: 11 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Principais rios do município: Jaguarão, que serve de limite com a República Oriental do Uruguai; arroio Telho, que nasce no município de Erval e deságua no rio Jaguarão; arroio Juncal, que nasce nas proximidades da Estação Joaquim Caetano e deságua na lagoa Mirim; arroio Bretanha, que serve de limite com o município de Arroio Grande e deságua na lagoa Mirim; a lagoa Mirim, limite com Santa Vitória do Palmar. Todos os rios e a lagoa Mirim são piscosos e em suas águas se encontram os seguintes peixes: traíra, jundiá, pintado (nos rios) e corvina e outros na lagoa Mirim. A pesca não é explorada com fins econômicos. Sendo o município de terreno plano, não há serras a mencionar, podendo, porém, ser citados: o cêrro da Pólvora, assim chamado por ter sido, durante algum tempo, depósito de pólvora e munição para os primitivos militares da localidade; cêrro dos Mulatinhos, distante 21 quilômetros da sede municipal e cêrro do Quilombo, distante 29 quilômetros da sede municipal, em linha reta.

RIQUEZAS MINERAIS — Pedra, basalto e caulim.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado e salubre. As médias das temperaturas no ano de 1956 foram as seguintes: máxima: 29°C; mínima: 4°C; compensada: 16°C. Precipitação anual das chuvas 1 326 mm. Geadas: formam-se principalmente de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Arroio Grande e Erval; ao sul: República Oriental do Uruguai e lagoa Mirim; a leste: lagoa Mirim e Arroio Grande; a oeste: República Oriental do Uruguai.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — Destaca-se a pecuária das demais atividades, dado o valor e a qualidade de seus rebanhos. A ovinocultura está em primeiro plano, juntamente com a criação de bovinos. Os produtos da pecuária local são vendidos para os Estados de Santa Catarina e Paraná, além de vários municípios do Rio Grande do Sul. Exporta regular quantidade de animais para as Repúblicas do Prata. A predominância das raças, segundo as espécies, são: hereford, shorton e, em pequena escala, normanda e zebu; ovinos: corriedale, romney-marsh, havendo, também, em pequena quantidade, merina e caras-negras. Cavalares: crioula cruzada, parcheron e anglo-árabe. O maior mercado consumidor do gado bovino é a Cooperativa de Carnes e Derivados da zona sul Ltda., do município, que em 1956 abateu 14 214 cabeças, para elaboração

Estátua da Liberdade

de charque, exportado para Pernambuco, Bahia, Paraíba, Alagoas e Rio de Janeiro.

PRINCIPAIS CRIADORES

Nome	*Estabelecimento*	*Raças*
Reduzindo Silveira Avila	Estância Santo Antônio	Normanda
Arnaldo V. Ferreira....	Estância Silvia e Cruzeiro	Holandeza
Agenor Garcia.........	Estância União	Hereford
Antilóquio Dutra......	Estância Cerrito	Shortorn
Mário P. Bretanha.....		Shortorn
Rui Marques..........		Nebore
Helio Pinto Afonso....		Romney
Irmãos Marques.......		Romney
Alberto Ribas.........	Estância N. S.ª da Glória	Corriedale
Hermes Corrêa........		Corriedale
Arnaldo V. Ferreira....	Estância Silvia e Cruzeiro	Romney
Carlos G. da Silva....		Romney

Há além dos acima citados vários outros criadores no município.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos................	81 700	138 890
Eqüinos................	10 100	10 100
Muares.................	200	240
Suínos..................	4 600	2 760
Ovinos..................	400 000	112 400
Caprinos...............	100	15

Pastagens predominantes: capim forquilha, treme-treme e grama comum.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino...	448 560	6 949 264,00
Carne salgada de bovino	990	25 200,00
Charque de bovino.......	1 135 633	37 996 319,00
Carne verde de suíno....	1 110	13 320,00
Carne verde de ovino....	101 564	1 343 262,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo..............	35 388	492 420,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo..............	354 982	5 689 246,00
Pele salgada de nonatus	258	8 045,00
Pele sêca de ovino......	4 094	61 410,00
Pele salgada de ovino....	3 963	43 593,00
Toucinho fresco..........	899	25 172,00
Sêbo industrial...........	350 253	5 909 212,00
Secundários..............	233 615	892 639,00
TOTAL............	*2 671 306*	*59 449 102,00*

Apicultura — Os principais apicultores são: Francisco Lopes Peres, com 30 colméias e produção anual de 450 kg de mel; Sandalio Izquierdo, com 25 colméias e produção anual de 375 kg; Onofre de Lima e Silva, com 10 colméias e produção anual de 150 kg.

A produção total importa em Cr$ 29 250,00.

Agricultura — Os principais produtos da agricultura local são: o arroz e o trigo. O primeiro é vendido em larga escala para as praças de Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais e principalmente, para o próprio Estado do Rio Grande do Sul. Quanto ao segundo, o maior centro consumidor é Pelotas; representando esta atividade fator primordial para a economia do município.

PRINCIPAIS PRODUTORES DE ARROZ

Nome	*Área cultivada (quadras)*
Silvio Ferreira Soares...................	130
Alfredo Crispim Silva..................	60
Mário Ribeiro Ferreira..................	30
Antônio Dreckmann......................	30
Antônio Lima...........................	70
Dr. Carlos Gonçalves Silva..............	60
Bernardino Costa Netto.................	60
Alcides Ribeiro..........................	30
Siga & Cia. Ltda.........................	45
Francisco Braga..........................	30
Bento Gonçalves.........................	60
José Zeferino Costa......................	100
Lauro Ribeiro............................	1 260
Granja Juncal (parceria agrícola)..........	200

As quadras têm as dimensões de 132 x 132 metros, ou seja, 17 424 metros quadrados.

PRINCIPAIS PRODUTORES DE TRIGO

Nome	*Área cultivada (hectares)*
José Maria Benites Marques..............	700
Francisco Raya Filho....................	100
Elbio Marti..............................	30
Gregório Calvete.........................	6
Nestor Chafão...........................	4
Enerino Batalha..........................	3
Ataide Feijó.............................	4
João Carlos Pôrto........................	16
Adão Dutra..............................	5
João Carlos Knorr........................	7
Miguel Wosko............................	23
Alidio Teixeira...........................	8
João Carvalho............................	12
Pedro Ferreira............................	4
Julio Bras...............................	3
Lucidio Terra............................	4
Moacir Bretanha..........................	27
Claudionor Dode.........................	120
Frontelino Pereira........................	150
Luiz Martins.............................	10
Evangelista Freitas.......................	3
Manoel F. Freitas.........................	10
Zotico Freitas............................	9
Ney Pereira..............................	6,5
Graciliano Ferreira	6
Paulino Teixeira..........................	6
Gregorio Garcia..........................	7
Deoclides Neumann.......................	16
Pedro Naumann..........................	8
Luiz Cunha..............................	8,5
Beatriz Quadros..........................	3
Araci Freitas.............................	3,5
Aureo Echevenguá........................	25
Alcides Gomes...........................	6

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Arroz....................	17 097	66 963
Trigo....................	1 276	8 932
Batata-inglêsa...........	795	2 385
Milho...................	540	2 160

Valor total da produção: Cr$ 83 657 150,00.

Monumento à Mãe

Indústria — Jaguarão conta com 24 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 224 operários. O valor da produção, em 1955, foi de Cr$ 98 028 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares, 87,9%; indústrias de bebidas, 0,2%; indústria da madeira, 0,2%; transformação de produtos minerais, 0,6%; couros e produtos similares, 3,3%; indústrias químicas e farmacêuticas, 5,0%; indústria de mobiliários, 0,2%; indústria do fumo, 0,8%.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Jaguarão é sólido e regularmente desenvolvido, mantendo transações com muitos Estados do Brasil e com o Uruguai e Argentina. Existe na sede municipal um total de 156 casas comerciais, assim discriminadas.

Secos e molhados	57
Ferragens em geral	2
Fazendas	9
Armarinhos	3
Casas de móveis	2
Casas de rádios	2
Bazares	3
Casas de material elétrico	3
Material de construção	1
Depósitos de madeira	2
Ourivesarias	1
Casas de calçados	4
Automóveis, combustível e lubrificante	3
Outras	14

Três filiais bancárias funcionam na cidade: Banco do Brasil, Banco da Província, e Banco do Rio Grande do Sul.

MEIOS DE TRANSPORTE — Cidades vizinhas: 1 — Arroio Grande: rodov. (45 km); 2 — Erval: rodov. (74 quilômetros). Na vizinha República Oriental do Uruguai, a cidade de Rio Branco, do outro lado do rio Jaguarão, à direita e próximo à ponte Internacional "Mauá". Capital Estadual: rodov. (389 km); ferrov. (931 km), lacustre (392 km), aéreo (360 km); Capital Federal: ferrov. via Bajé, Santa Maria, até Marcelino Ramos (1 103 km) pela V.F.R.G.S.; até Itararé em São Paulo, (882 km), pela Viação Férrea Paraná—Santa Catarina; até São Paulo, em São Paulo, (408 km), pela estrada de Ferro Sorocabana; 499 quilômetros pela Estrada de Ferro Central do Brasil. 2) Misto: a) ferrov. (235 km), pela V.F.R.G.S. ou rodov. (209 quilômetros), até Rio Grande; b) mar (1 614 km) ou aéreo (1 487 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de energia elétrica, da Comissão Estadual de Energia Elétrica, sendo que o sistema adotado é o termelétrico. O ano da inauguração do serviço foi 1901. A sede municipal acha-se localizada à margem esquerda do rio Jaguarão, encontrando-se na margem direita a cidade de Rio Branco, República Oriental do Uruguai.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	58
Ruas	40
Avenida	1
Outros	17

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	30 000 m²
Cascalho	38 000 m²
Pedras irregulares	12 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Parcialmente pavimentados	29
Parcialmente calçados com paralelepípedos	7
Parcialmente calçados com pedras irregulares	5
Parcialmente calçados com cascalho	17
Ajardinados parcialmente	8
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	2 325
Zona urbana	1 760
Zona suburbana	565
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	2 267
Dois pavimentos	57
Três pavimentos	1
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	1 861
Residenciais e outros fins	341
Exclusivamente a outros fins	123

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros totalmente servidos	14
Logradouros parcialmente servidos	23
Número de ligações elétricas domiciliares	1 866
Número de focos para iluminação pública	600

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Da sede municipal	242 328 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros parcialmente servidos pela rêde	24
Bebedouros ou bicas públicas	18
Consumo anual de água	527 400 m³

ESGOTOS

Número de logradouros parcialmente servidos	21

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	281

Taxa mensal cobrada:

Residenciais	Cr$ 121,90
Comércio e indústria	Cr$ 275,60

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 Agência na sede.

HOTÉIS E PENSÕES

Hotéis e Pensões	*DIÁRIAS PARA* *Casal* (*Cr$*)	*Solteiro* (*Cr$*)
Hotel Garcia	280,00	140,00
Hotel Gerundo	360,00	180,00
Hotel Uruguai	170,00	85,00
Hotel Brum	200,00	100,00
Grande Hotel	340,00	180,00
Hotel Fronteira	200,00	100,00
Pensão Py	240,00	120,00
Pensão Aymoré	170,00	85,00
Hotel 33	150,00	75,00
Hotel Mello	170,00	85,00
Pensão Faccini	170,00	85,00

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	237
Camionetas	96
Motociclos	5
TOTAL	*338*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	53
Camioneta	1
Tratores	15
TOTAL	*69*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	99
Carro de quatro rodas	1
Bicicletas	205
TOTAL	*305*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	272
Carroças de quatro rodas	6
TOTAL	*278*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 66% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (de 7 a 14 anos) matriculadas é de 48%. Em 1955, havia 31 unidades de ensino fundamental comum com 1 766 alunos. Há no município 2 unidades do ensino ginasial, 1 do ensino pedagógico e 1 do comercial.

Outros aspectos culturais — Três jornais circulam no município: "A Fôlha", noticioso em geral; "O Estudante", mensário estudantil e o "Atualidade", de publicação quinzenária, destinado à defesa dos interêsses do município e da zona sul do Estado. É redator-chefe de "Atualidade" o Senhor José Nogueira Pinto Machado, Prefeito municipal. Conta o município com 6 associações recreativas, 4 sociedades esportivas, 6 bibliotecas de caráter geral e 3 estudantis; 2 tipografias, 3 livrarias. O número de volumes das 6 bibliotecas gerais é de 4 036 e das 3 estudantis de 2 250; uma estação de rádio, de prefixo ZYU-7, com o máximo de potência anódica 100 w, na antena 70 w, freqüência de 1 530 quilociclos; dois microfones e uma discoteca composta de 5 000 discos; são 6 as pessoas empregadas. 2 cine-teatros; um com capacidade para 780 pessoas e outro, com 238 lugares.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Há um prado para corridas de cavalos, com pista de 1 200 metros, pista de areia. Possui um pavilhão com capacidade aproximada para 500 pessoas; o terreno e tôdas as instalações são de propriedade da Sociedade Pastoril, Agrícola e Industrial de Jaguarão, que cede o local ao Jóquei Clube. Não há criadores de cavalos de raça pura. O valor das apostas, em 1956, foi de Cr$ 4 882 000,00.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 1 hospital com 90 leitos, tendo sido internados, em 1955, 1 064 enfermos, sendo 280 crianças, 207 homens e 577 mulheres; 1 aparelho de raios-X diagnóstico, 2 salas de operação, 1 de partos, 2 de esterilização, 1 laboratório e 1 farmácia. Exercem a profissão no município: 3 médicos, 7 dentistas, 6 farmacêuticos, 15 auxiliares de saúde.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Situam-se na cidade os seguintes estabelecimentos: Asilo de Velhos "16 de Abril", mantido pela associação Protetora dos Desvalidos, e o Abrigo de Órfãos Felisbina Leivas, mantido pela mesma e destinado a abrigar, amparar e educar órfãos. Sociedade São Vicente de Paula, Grupo Mão Branca, Associação Protetora dos Desvalidos, Roupeiro Santa Ana, Damas de Caridade e Departamento de Assistência aos Necessitados do Centro Espírita Fé Esperança e Caridade, destinadas a auxiliar, na medida do possível, os necessitados, estranhos ao quadro social; Associações de Beneficência Mutuária; Círculo Operário de Jaguarão e a Sociedade Beneficente São José.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 8 advogados residentes.

ENGENHEIROS RESIDENTES — 2 engenheiros.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 2; de Consumo — 1; do Comércio — 1; total de sócios — 726; valor dos serviços executados — Cr$ 142 942 584,00.

SINDICATOS — Sindicato dos Empregados no Comércio.

FESTEJOS POPULARES — Citam-se: carnaval, realizado nos dias respectivos e as festas gauchescas, patrocinadas pelo Centro de Tradições Gaúchas "Rincão da Fronteira", sem datas fixas. Comemorações religiosas: Semana Santa, Ressurreição, Corpo de Deus, Imaculada Conceição e Reis, realizam-se procissões sem datas fixas.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Aeroporto Federal, com 3 pistas, sendo uma de 30 x 1 000 metros, outra de 30 x 1 075 e outra de 30 x 1 300 metros; o piso é de grama; possui radiofarol, estação de rádio, pôsto meteorológico, hangar, oficina e abrigo para passageiros. A cidade é servida por aviões da VARIG.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Como ponto de atração turística, poderia citar-se a ponte internacional Mauá, obra gigantesca, sôbre o rio Jaguarão, ligando esta cidade à de Rio Branco, na República Oriental do Uruguai. Nas margens do rio, há respectivamente, as alfândegas do Brasil e Uruguai.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Estátua da Liberdade, à Praça Dr. Alcides Marques, inaugurada em 24 de dezembro de 1891; obelisco comemorativo do 1.º aniversário do Reconhecimento pela Câmara Municipal do Govêrno Republicano Farroupilha de 1835, à Praça Dr. Alcides Marques, inaugurado em 20 de outubro de 1936; busto do Dr. Alcides Marques, à praça do mesmo nome, inaugurado em 19 de novembro de 1940; busto do General Osório, no quartel do 13.º Regimento de Cavalaria (Regimento Osório), inaugurado em 17 de abril de 1952; busto do general Artigas, à Praça Dr. Alcides Marques e oferecido ao povo de Jaguarão pela Associação Patriótica de Treinta y Tres, República Oriental do Uruguay, inaugurado em 19 de abril de 1952; busto do Barão do Rio Branco, à Praça Dr. Alcides Marques, inaugurado em 19 de abril de 1952; placa comemorativa da Ponte Internacional Mauá, na referida ponte, oferecida pelo Ministério da Fazenda e inaugurada em 7 de setembro de 1952; busto de Caxias, à Praça Dr. Alcides Marques, oferecido pelo Ministério da Guerra, inaugurado em 23 de novembro de 1955; busto do Dr. Getúlio Vargas, à Rua 27 de Janeiro, inaugurado em 29 de setembro de 1955; monumento à Mãe, à Rua 27 de Janeiro, inaugurado em 22 de novembro de 1955; placa Comemorativa ao 1.º Centenário da cidade de Jaguarão, na Prefeitura Municipal, Rua 27 de Janeiro, inaugurada em 23 de novembro de 1955 e oferecida pelo Ministério da Guerra.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 605	5 572	1 766	632	1 867
1951.......	1 872	6 782	3 001	959	2 419
1952.......	2 009	8 272	3 477	1 078	3 288
1953.......	3 194	11 364	5 287	1 571	5 814
1954.......	5 121	17 474	5 225	1 532	5 629
1955.......	6 259	19 474	6 533	3 018	7 134
1956.......	7 455	23 810	9 378	2 780	9 650

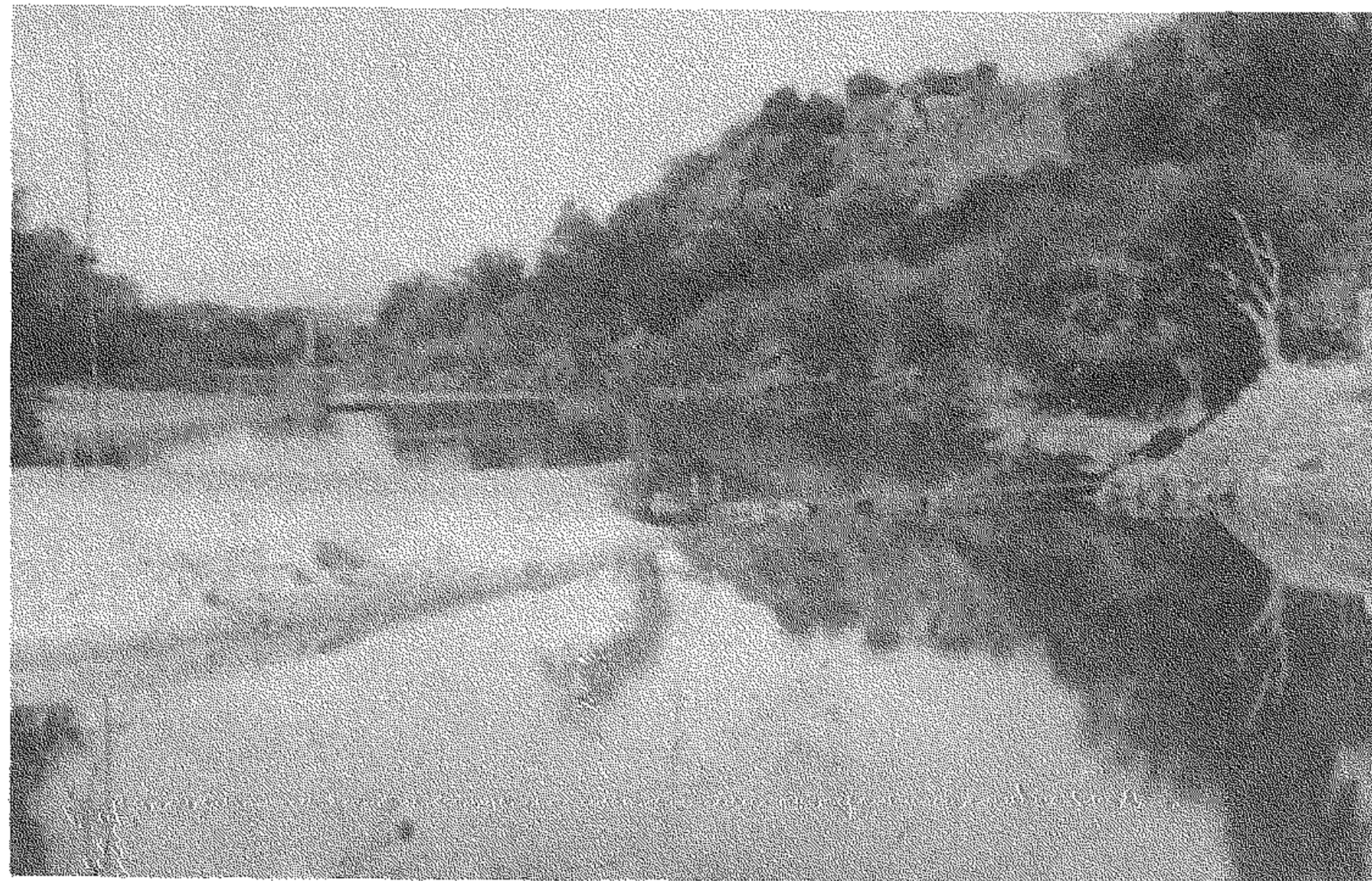
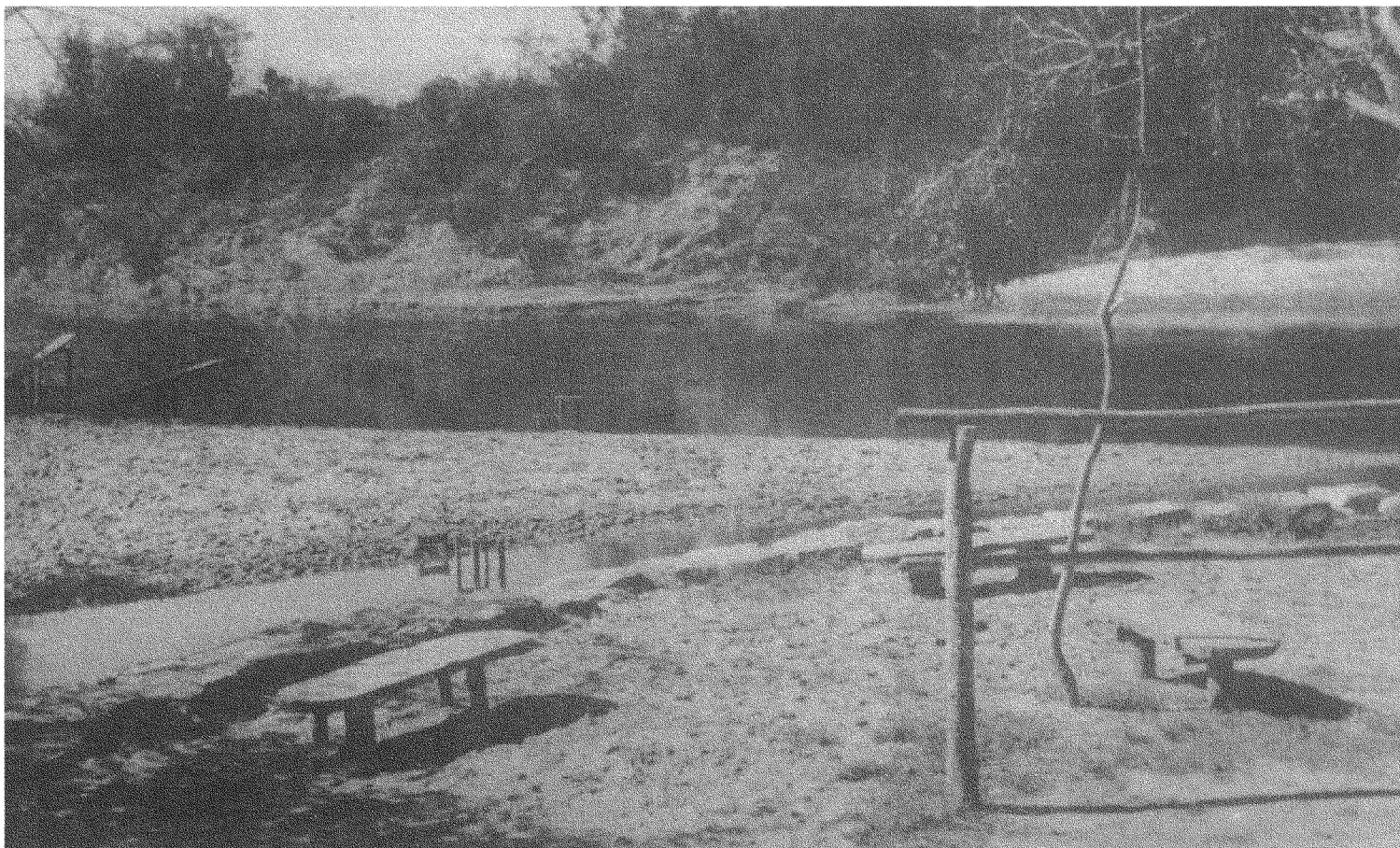
JAGUARI — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Em 1632, arribavam em seu território, no alto Jaguari, os padres Ernot e Benavides, os quais verificaram com grande satisfação, que os caciques Arazai, Caarupe e outros indígenas os recepcionavam com fogueiras, tendo já construído um templo provisório e casas segundo o modêlo das reduções. Mais tarde o padre Romero ao fazer uma visita à incipiente redução de São Tomé deixou-lhes como pastôres os padres Ernot e Bertot, que, em menos de 90 dias, reuniram mil e duzentas famílias, e, antes de findar um ano haviam batizado 750 crianças e mais de 160 adultos. Com o tempo, São Tomé atingiu a cifra de seis mil cristãos batizados.

Foi assaltada pelo flagelo da fome e, também, por terrível praga de onças que invadiram os campos, as plantações, chegando mesmo a atacar as aldeias. Rezaram-se missas, com acompanhamento de música, a fim de que as feras fôssem embora. Ao nono dia, elas desapareceram. Houve pânico na redução, quando certa vez seiscentos tapes de S. Tomé foram em socorro de S. Cristóvão, ameaçados pelos mamelucos. Inesperadamente, surgiu o alarmante boato de que os cristãos tinham sido derrotados e os paulistas marchavam céleres em direção a S. Tomé. O pânico foi tão grande, que êles começaram a carregar suas canoas com tudo que lhes poderia ser útil, incendiando, logo a seguir, o templo, casas e armazém de víveres, com o intuito de não os deixar cair nas mãos do inimigo. Neste meio tempo, voltaram guerreiros da redução com os troféus de uma brilhante vitória. Só restou aos índios aldeados uma solução: esperar que o incêndio consumisse sua aldeia, para logo depois iniciar-lhe a reedificação.

A cidade de Jaguari está situada na encosta do "Chapadão", que é uma extensa elevação do terreno, atravessando parte do 1.º distrito. O terreno sôbre o qual está o município é constituído geralmente de areia quartzosa, cortado em alguns anticlinais por filêtes de tabatinga, e em outros por terras de aluvião. Em diversos lugares, a elevação do terreno é composta de grés e basalto.

No início de sua colonização, continha o mais rico revestimento florístico. Tôdas as espécies de madeira de lei aí existiam em quantidade apreciável. Atualmente, esta riqueza diminuiu consideràvelmente pela derrubada das matas.

Aspecto parcial da praia no rio Jaguari

Outro aspecto parcial da praia no rio Jaguari

Em fins de 1889, com os recursos orçamentários da Colônia "Silveira Martins", o Dr. José Manuel de Siqueira Couto, chefe da Comissão de Terras e Colonização, fundou um núcleo colonial situado às margens do rio Jaguari, que por êsse motivo, veio a ser denominada Jaguari (em guarani significa, rio do jaguar), onde se localizaram 900 imigrantes italianos, chegados havia pouco em Silveira Martins. Foram na ocasião concedidos aos colonos os primeiros lotes de terras, situados, ainda, em plena mata virgem. Em 1892, foram ultimadas as obras das casas do govêrno na sede de Jaguari, e mais três de madeira: uma farmácia, outra para depósito de ferramenta e a última para a hospedagem de imigrantes. Jaguari começou a progredir de maneira notável, pois, quando o Dr. Severiano de Almeida assumiu o pôsto de Chefe da Comissão, em 1891, a sede de Jaguari contava cinco casas particulares, um barracão e uma pequena casa de govêrno. Em princípios de 1894 a diferença era acentuada: existiam 122 prédios particulares e oito públicos. Funcionavam normalmente, nesta época, 18 moinhos hidráulicos, três descascadores de arroz, uma serraria, duas atafonas para farinha e polvilho, três alambiques para aguardente de cana, doze casas comerciais, seis sapatarias, duas ferrarias, duas olarias, duas fábricas de cerveja, dois açougues, dois curtumes e, em construção, uma fábrica de fumos. Por iniciativa do Dr. Severiano de Almeida, instalou-se na sede do município um moinho a vapor, considerado, na época o melhor do Estado, para o fabrico de farinha de trigo, descascar arroz, refinar banha e manufaturar fumo. Ainda, em 1894 por iniciativa exclusivamente particular, foi feita na sede de Jaguari, a iluminação a querosene.

No dia 15 de abril de 1897, acompanhado de numerosa comitiva, chegou a Jaguari, em visita especial, o Doutor Júlio Prates de Castilhos, então presidente do Estado. Sua chegada deu-se às 11 horas da manhã, sendo aguardado na margem do rio Jaguari por todo o pessoal administrativo da Colônia e habitantes da região. Visitaram, o presidente e sua comitiva, no dia 16, a exposição de produtos da indústria e agricultura locais. Na manhã de 17 de abril de 1897, o presidente despediu-se das autoridades de Jaguari, rumando para Pôrto Alegre, juntamente com a sua comitiva que estava constituída dos seguintes membros: Doutor João José Pereira Parobe, coronel Marcos Alencastro de Andrade, Aurelio Verissimo de Bittencourt, José Bento Pôrto, Salvador Pires, major Ramiro de Oliveira, João Maia e Francisco Pedro, ajudante-de-ordens, Dr. Cunha Lopes, Oscar Pederneiras, José Joaquim R. Saldanha, Candido Godoy e Raul Abott.

A 1.º de março de 1899, o povo de Jaguari teve a felicidade de ver inaugurada a ponte sôbre o rio Jaguari, para cujo melhoramento contribuiu de maneira decisiva e incansável o Dr. Severiano de Almeida. Um ano após a construção da citada ponte, foi ela destruída por grande enchente, que assolou a região. Foi, no entanto, reconstruída, logo depois, restabelecendo-se, assim, o tráfego, na colônia.

Em março de 1900 já estavam em andamento as obras da igreja-matriz, iniciadas alguns meses atrás. A igreja possuía as seguintes dimensões: 20 metros de frente; 35 de fundos; 15 de altura; 20 de tôrres. Em 1903, surgiu o primeiro semanário, denominado "O Jaguari".

Os amantes da dramática, nesta mesma data, ergueram um prédio, onde faziam representações teatrais. Em

1906, foi instalada uma rêde telefônica entre Jaguari, Ernesto Alves, Santiago do Boqueirão e São Vicente (hoje General Vargas). Neste mesmo ano, no dia 12 de julho, foi fundado o sindicato agrícola, com a presença do major Euclides Moura, que percorreu o Estado, em prol desta idéia. A reunião foi efetuada no salão da casa do Senhor José Egert, comparecendo mais de 400 colonos. A primeira Diretoria, ficou assim composta: presidente, Dr. Severiano de Souza Almeida; 1.º vice-presidente, Bento José do Carmo; 2.º vice-presidente, Guilherme Sauter; tesoureiro, Guilherme Franzmann; secretário, Pedro Pellizzari.

Em 1907, a Comissão de Terras e Colonização de Jaguari terminava suas atividades, por não haver mais trabalho de demarcação de lotes. Em vista disso, o Dr. Severiano de Souza Almeida deveria retirar-se da localidade.

Finalmente, em 1920, no dia 16 de agôsto, Jaguari foi elevado à categoria de município, por Decreto do Govêrno do Estado, n.º 2 627, assinado pelo Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, e Dr. Protasio Alves, Secretário do Interior. Por Ato n.º 2 631, de 19 de agôsto daquele mesmo ano, do Govêrno do Estado, foi nomeado intendente provisório do município no dia 4 de outubro, o bacharel Miguel Chimielewski. A lei orgânica do município foi decretada a 14 de novembro de 1921. A 25 de setembro realizara-se a primeira eleição de intendente e conselheiros municipais.

Durante a Revolução de 1923, os rebeldes ocupam a cidade, expulsando os legalistas de Borges de Medeiros. No dia seguinte os governistas retornam à sede municipal, sob o comando do coronel Coraldino Teixeira.

Possui o município uma agricultura bastante desenvolvida, que traz prosperidade e fartura a seus filhos, podendo ser considerado um dos mais promissores do Rio Grande do Sul.

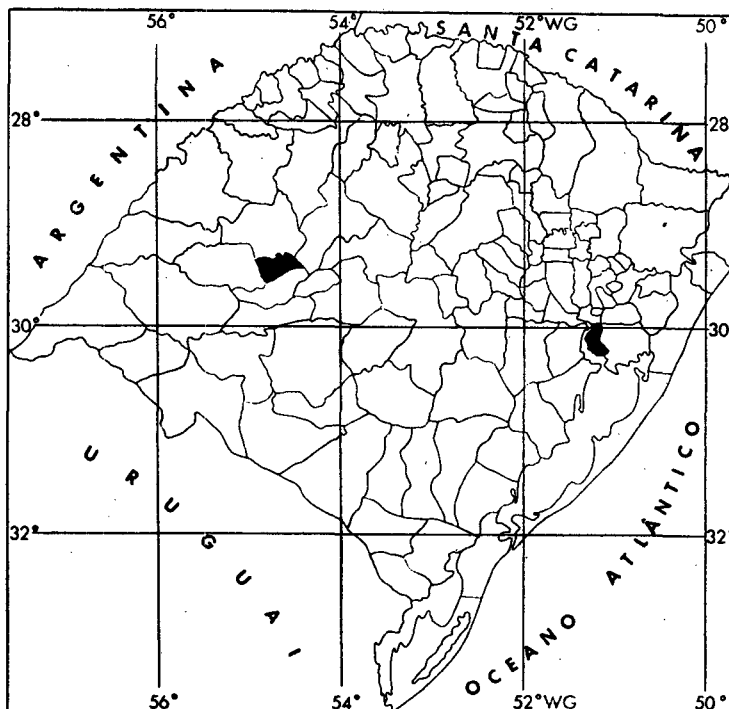
BIBLIOGRAFIA — Alfredo O. R. da Costa — *O Rio Grande do Sul*. Aurélio Pôrto — *Terra Farroupilha*. Agência Municipal de Estatística — *Monografia – Jaguari* — Editado por Barcelos, Bertaso & Cia.

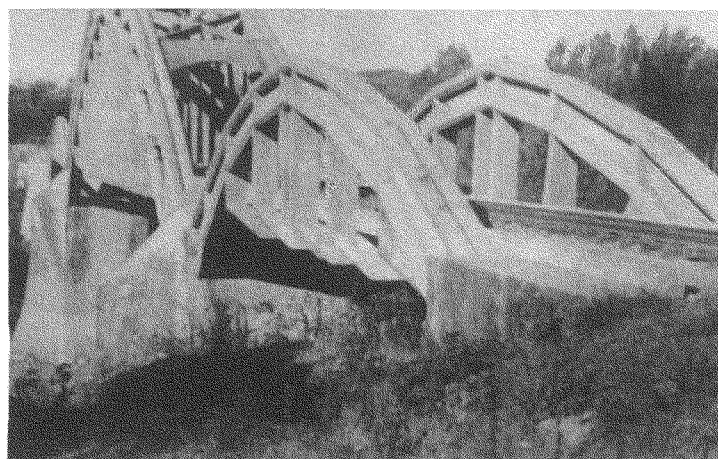
POPULAÇÃO — Conta o município de Jaguari 21 140 habitantes, localizando-se 3 410 na sede e 17 730 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 22,63 habitantes por quilômetro quadrado; 0,44% sôbre a população total do Estado; área: 934 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Jaguari, vilas: Ijucapirama, Nova Esperança e Taquarichim.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Jaguari	503	12	139	149	44	354

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29º 28' 57" de latitude Sul e 54º 43' 46" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo W.N.W.; distância em linha reta da Capital do Estado: 347 km. Altitude 153 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Da bacia ocidental, o coletor mais importante de águas é o rio Uruguai (*Urugua-y*, rio dos caramujos). Êste rio, no Estado, recebe numerosos afluentes, sendo o mais notável o Ibicuí, com 450 quilômetros. Entre os seus tributários, pela margem direita, está o rio Jaguari, que desce da serra de São Martinho e atravessa o município dando-lhe o nome. O rio Jaguari, pelo seu volume dágua é o mais importante do município, atravessando o território de nordeste para sudoeste. No limite com Tupanciretã, tem como tributários os lajeados "Lagoão" e "Portão", que toma o nome de Guassatunga até a sua foz no rio Jaguari, na divisa com Tupanciretã. Dêsse ponto segue rumo sudoeste, tendo como afluente, na margem direita, no Rincão do Segrêdo, 3.º distrito de Jaguari, o lajeado "Segrêdo". Mil metros, mais ou menos, abaixo da foz dêsse lajeado, cruza a estrada que sai da serra de São Xavier, passando pelo cêrro do "Garrafão". Ainda nesse rincão o rio Jaguari recebe pela direita o tributário arroio Cambará, sendo afluentes dêste a Sanga Tocura, no limite intermunicipal com Santiago do Boqueirão, até o ponto da intersecção da linha sêca, entre as sangas "Amaral" e "Tocura". Ao nordeste o arroio Cambará tem como afluente o arroio do Salso. No rincão dos Alves, 4.º distrito do

Ponte ferroviária sôbre o rio Jaguari

Ponte rodoviária sôbre o rio Jaguari

município, o rio Jaguari recebe como afluente o lajeado denominado dos Alves, pela margem esquerda, e pela direita o arroio "Caracol", cuja nascente se aproxima da "Vila Bom Respuro", no município. Ao nordeste da cidade, o rio Jaguari tem como tributários os arroios "Pinheiro" e "Tigre", seguindo daí, em curvas fechadas, até a foz do "Jaguarizinho". Entre outros cursos dágua de menor importância, destacam-se os arroios: Curuçu, Teju e Piquiri, cujas nascentes estão na sanga "Lava-Cara". O Piquiri divide os municípios de Jaguari e São Francisco de Assis. As variedades de peixes que predominam nos rios e arroios do município são: dourado, traíra, jundiá, salmão, pintado, peixe-espada, grumatã, cascudo, piava, voga, sardela, dente-de-cão, palomita, tainha e manguruju. A pesca não é explorada com fito comercial. Cumpre ainda acrescentar que, em virtude dos lances de rêdes e de "bombas", o número de peixes vem decrescendo de ano para ano. Quedas dágua: Jaguari tem amplas possibilidades para possuir uma potente usina, pois, nada menos de duas ótimas quedas dágua estão situadas em sua bacia hidrográfica. São elas: uma no rio Jaguari, afluente do rio Ibicuí, no lugar denominado "Segrêdo", terceiro distrito; com uma capacidade de 300 H.P., e outra, localizada no arroio "Pinheiro", afluente do Jaguari, no lugar denominado — Linha 13, no distrito de Ijucapirama, 3.° de Jaguari, com capacidade de aproveitamento inicial de 200 H.P. Serras — Vales: Apreciando-se a distribuição dos acidentes geográficos do Rio Grande do Sul, encontramos essa elevação do terreno, impròpriamente chamada Serra do Mar, e que é a escarpa do Planalto Geral do Brasil, que vem se abater no Rio Grande do Sul. Elucidando, a êsse respeito, diz Guerreiro Lima que "a Serra Geral nada mais é do que uma espécie de degrau, pelo qual se passa da parte baixa para a parte alta do Estado. Mais acidentada ao nordeste e no centro, essa escarpa vai, progressivamente, baixando de leste para oeste, até a margem oriental do Uruguai". Entre as inúmeras denominações que recebe a Serra Geral, a nordeste do Estado, está aquela que, depois de abrir passagem aos rios Toropi e Jaguari, toma aí o nome de Serra São Xavier, estabelecendo o limite entre os municípios de Tupanciretã, General Vargas e Jaguari. A serra de São Xavier é a elevação de terreno mais importante do município e justamente notável no 4.° distrito de Jaguari, denominado Taquarichim. O prolongamento da elevação denominada São Xavier passa pelos municípios de Tupanciretã e Santo Ângelo, adianta-se pelo município de Santiago para alcançar-se ao sul, em direção a São Francisco de Assis e, conseqüentemente, ainda percorrendo o município de Jaguari, na parte do 2.° distrito, vila Nova Esperança. A cidade de Jaguari está localizada numa verdadeira cinta de alterosas elevações de terreno, das quais a mais destacada é a que toma o nome de cêrro do Obelisco, com uma altura de 100 metros da fralda ao cume. Notável, ainda, em direção a este, é a elevação denominada "Chapadão", atravessando grande parte do primeiro distrito. A denominação "Chapadão", é em virtude de a mesma ser uma grande chapada.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Podemos destacar a extração de pedras em geral, bem como madeiras de lei: guajuvira, açouta-cavalo, canela de veado, cedro, tarumã e outras.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas no ano de 1956 foram as seguintes: máxima — 22,9°C; mínima — 13°C; compensada — 17,8°C. Chuvas: precipitação anual — 1 208 mm. Geadas: formam-se principalmente nos meses de junho, julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Santiago; ao sul: General Vargas; a leste: General Vargas e Tupanciretã; a oeste: São Francisco de Assis.

ASPECTOS ECONÔMICOS — A agricultura é a base econômica do município. O sistema de pequenas lavouras faz prosperar a riqueza do município. Destacam-se, dentre os maiores plantadores, os seguintes: Arroz — Arno Berger, com 100 quadras, Djalmo Uberti, com 60 quadras, Vitório Lena, com 70 quadras. Trigo — Vitório Lena, com 65 hectares. Tôdas as lavouras acima referidas são mecanizadas.

PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Fumo	1 200	25 200
Trigo	1 800	12 600
Milho	3 149	9 446
Arroz	2 249	8 808

Valor total da produção: Cr$ 71 097 368,00.

São principais mercados consumidores dos produtos agrícolas de Jaguari: São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Santa Maria, Cacequi, Uruguaiana, Livra-

Moderna casa residencial, de propriedade do Dr. Edu M. Silveira

mento, Santiago do Boqueirão, Alegrete e Itaqui. Uma das maiores compradoras de fumo produzido na comuna é a praça de Montevidéu, República Oriental do Uruguai.

Pecuária — A pecuária é pouco desenvolvida, fato que se justifica pela sua origem de município agrícola. A suinocultura tem papel de relêvo na economia da comuna.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	Quantidade	Valor (Cr$ 1 000)
Bovinos	29 700	36 890
Eqüinos	3 800	3 420
Muares	200	220
Suínos	24 900	17 430
Ovinos	1 600	464
Caprinos	100	15

A pastagem mais comum do município é grama-forquilha.

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	Quantidade (kg)	Valor (Cr$)
Carne verde de bovino	203 790	3 000 316
Carne verde de suíno	69 810	670 176
Carne verde de ovino	498	5 976
Carne verde de caprino	30	360
Couro verde de boi, vaca e vitelo	16 660	94 962
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	14 558	139 538
Pele sêca de ovino	42	420
Pele sêca de caprino	2	16
Toucinho fresco	82 181	1 643 620
TOTAL GERAL	*387 571*	*5 555 384*

Avicultura — Principais criadores:

Ernesto Berger	500 aves	Plymouth
Pedro Marchiori	500 aves	Cruza de plymouth, rock barrada × crioula.
Vitório Lena	350 aves	Cruza de hampshire (resultado do cruzamento da rhode island red com a legohrn) × crioula.
João Francisco da Silveira	350 aves	Cruza de rhode island red × crioula.
Arno Berger	300 aves	Cruza de catalan × crioula
Clementino Telles Touren	200 aves	Crioula
Attílio Giacomelli	200 aves	Crioula

O número de aves do município é de cêrca de 160 000 valendo Cr$ 7 000 000,00.

Indústria — Em 1955, havia 151 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 434 operários, tendo a produção atingido Cr$ 47 858 000,00. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: indústrias alimentares, 44,7%; bebidas, 10,4%; madeiras, 3,3%; transf. produtos minerais, 1,0%; couros e produtos similares, 3,8%; mobiliário, 0,3%; fumo, 33,0%; vestuário e calçados, 2,5%.

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	21
Número de focos para iluminação pública	300

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	139 500 kWh
Consumo para iluminação pública	24 500 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	25 000 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouro servidos totalmente pela rêde	1
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	8
Consumo anual de água	29 200 m³

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 2 agências postais e 1 telégrafo.

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal sòmente 1 hotel e 4 pensões sendo: Hotel Vitória, com diárias de Cr$ 240,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiro; Pensão São Jorge e Santo Antônio com diárias de Cr$ 140,00 para casal e Cr$ 70,00 para solteiro; Pensão Recreio, para casal Cr$ 170,00 e para solteiro Cr$ 90,00; Pensão Progresso, Cr$ 160,00 para casal e Cr$ 80,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	53
Ônibus	6
Camionetas	23
TOTAL	*82*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	42
Tratores	35
Reboques	5
TOTAL	*82*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	32
Biciclêtas	22
TOTAL	*54*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	19
Carroças de quatro rodas	10
Outros	113
TOTAL	*142*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 60% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar, matriculadas, é de 70%. Em 1955 havia 67 unidades escolares de ensino fundamental comum com 2 568 alunos matriculados. Há no município 1 unidade de ensino ginasial.

Outros aspectos culturais — Há na sede do município 3 sociedades recreativas, 2 sociedades desportivas; 1 biblioteca de caráter geral com 700 volumes (privativa dos sócios do Clube União); 2 tipografias; 1 cine-teatro com capacidade para 500 pessoas. Uma estação de rádio, prefixo ZYU-49, freqüência de 1 450 quilociclos, potência 250 watts, 1 tôrre irradiante, 2 microfones, 4 canais de microfone, 1 canal de

fonógrafo, discoteca com 2 000 discos, 5 empregados (inclusive pessoal administrativo e subalterno).

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Ernesto Berger	Arroz beneficiado
Dr. Nelson Goelzer	Arroz beneficiado
Jaguari Arroz Ltda	Arroz beneficiado
Pedro Marchiori & Filhos	Arroz beneficiado
Cooperativa Agrária São José Ltda	Vinho de uva
J. Guerra & Filhos	Vinho de uva
Miguel José Saciloto	Vinho de uva
Sesti Guedes & Cia	Fumo em corda

COMÉRCIO — A sede municipal conta com os seguintes estabelecimentos: varejista: tecidos — 8; secos e molhados — 22; ferragens — 3 (destas, 2 vendem rádios); casas de móveis e rádios — 1. Atacadista: secos e molhados — 5; armarinhos — 1.

BANCOS — Duas agências bancárias funcionam na sede municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: São Francisco de Assis, rodov. (47 km); Santiago, ferrov. (71 km) ou rodov. (57 km); Tupanciretã, ferrov. (224 km) ou rodov. (228 km) via Santa Maria; General Vargas, rodov. (24 quilômetros); à Capital Estadual, ferrov. (514 km) ou rodov. via Santa Maria (526 km) ou misto: a) ferrov. (125 km) ou rodov. (110 km) até Santa Maria e b) aéreo (265 km); à Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, veja-se Pôrto Alegre ou ferrov. (659 km) até Marcelino Ramos. Daí ao Distrito Federal, ver "Marcelino Ramos".

ASPECTOS URBANOS — Jaguari é possuidora de clima salubre, estando localizada a 153 metros de altitude numa colina à margem direita do rio que lhe empresta o nome. Cidade pequena mas atrativa, pelos seus aspectos urbanos interessantes, faz parte da zona missioneira do Estado. Conta com uma praia, no citado rio, que durante o verão tem muita movimentação. É servida de energia termelétrica, cujos serviços foram inaugurados em 1940 e são explorados pela Prefeitura Municipal.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	36
Ruas	6
Avenidas	2
Becos	16
Praças	2
Outros	10

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	14 861 m²
Terra melhorada	279 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente calçado com paralelepípedo	1
Parcialmente calçado com paralelepípedo	1
Ajardinados	3
Arborizados e ajardinados simultâneamente	3

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	542
Zona urbana	549
Zona suburbana	93
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	642
Segundo o fim a que se destina	
Exclusivamente residenciais	508
Residenciais e outros fins	115
Exclusivamente a outros fins	19

ASPECTOS SANITÁRIOS — Um hospital com 44 leitos serve o município; em 1955 foram internados 370 enfermos, sendo 154 mulheres, 114 homens e 102 crianças. Há 1 aparelho de Raios-X diagnóstico, 1 sala de operações, 1 sala de partos, 1 sala de esterilização e 1 farmácia. Exercem a profissão 5 médicos e 2 dentistas.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — 1 Pôsto de Saúde do D.E.S.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 1 veterinário e 1 agrônomo.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 1 advogado.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 1; total dos sócios — 140; valor dos serviços executados — .... Cr$ 2 879 157,00.

FESTEJOS POPULARES — Em homenagem à padroeira do município, Nossa Senhora da Conceição, anualmente, o povo jaguariense realiza novenas em seu louvor, culminando com uma grandiosa procissão, dia 8 de dezembro, ocasião em que se realiza também suculento churrasco, saboroso "rizzoto", galinhada e outras iguarias, que nos lembram um pouco a cozinha brasileira e a italiana. O lucro dessa festa é destinado à igreja. Anualmente, ótimos oradores sacros são trazidos a Jaguari, para as cerimônias religiosas em louvor de Nossa Senhora da Conceição.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Jaguari possui um único campo de pouso de emergência. Sua pista mede 650 metros. Está localizado no 1.º distrito, lugar denominado Bôca da Picada.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — 1 Obelisco Simbólico (Independência do Brasil); Altar da Pátria (Pira da Pátria) e a Duque de Caxias (homenagem a Duque de Caxias).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	487	—	1 250	579	1 781
1951	594	—	1 486	564	1 093
1952	879	2 858	1 508	612	1 369
1953	1 188	4 316	2 171	645	1 761
1954	1 984	5 114	2 081	686	2 371
1955	2 244	7 169	2 570	786	2 603
1956	4 053	9 575	3 669	869	3 574

JÚLIO DE CASTILHOS — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Júlio de Castilhos fêz parte inicialmente do de Rio Pardo, criado êste por Provisão de 27 de abril de 1809. Depois, sucessivamente, acompanhando-os em seus desmembramentos, foi parte de Cachoeira do Sul e de Cruz Alta, desmembrando-se dêste em 1891.

O primeiro morador efetivo a estabelecer-se no local, onde hoje se ergue a cidade, foi João Vieira de Alvarenga, natural de Curitiba, e que se dedicava ao transporte do gado da região do município de Júlio de Castilhos a São Paulo. Em 1830 adquiriu uma gleba e nela se fixou, numa bela elevação, onde hoje se encontram a Avenida Pinheiro Machado e a Rua Antônio Carbone.

Fôra precedido, quanto a estabelecer-se em terras do atual município, por José Macedo de Quevedo, que, no atual distrito de Quevedos, já antes de 1815 fixara residência. Conforme consta em documentos da Câmara Eclesiástica de Santa Maria, batizou um filho em 1815, casando-se filhos seus em 1820, 1831 e 1845, todos na capela da povoação de Santa Maria. José Macedo de Quevedo casara-se em Sorocaba, em 1781, com Ana Maria da Silva.

Outros, dos primitivos habitantes, são os membros da família Pereira, que em 1850 fixam residência no local denominado Dorasnal.

Em 1857 falecia João Vieira de Alvarenga, doando, por testamento, grande área de terras para a Câmara de São Martinho, a fim de ali ser criado um núcleo populacional.

Só em 1870, decorridos, portanto, 13 anos do falecimento de Alvarenga, inicia-se a demarcação das ruas e praças do que viria a constituir Povo Novo.

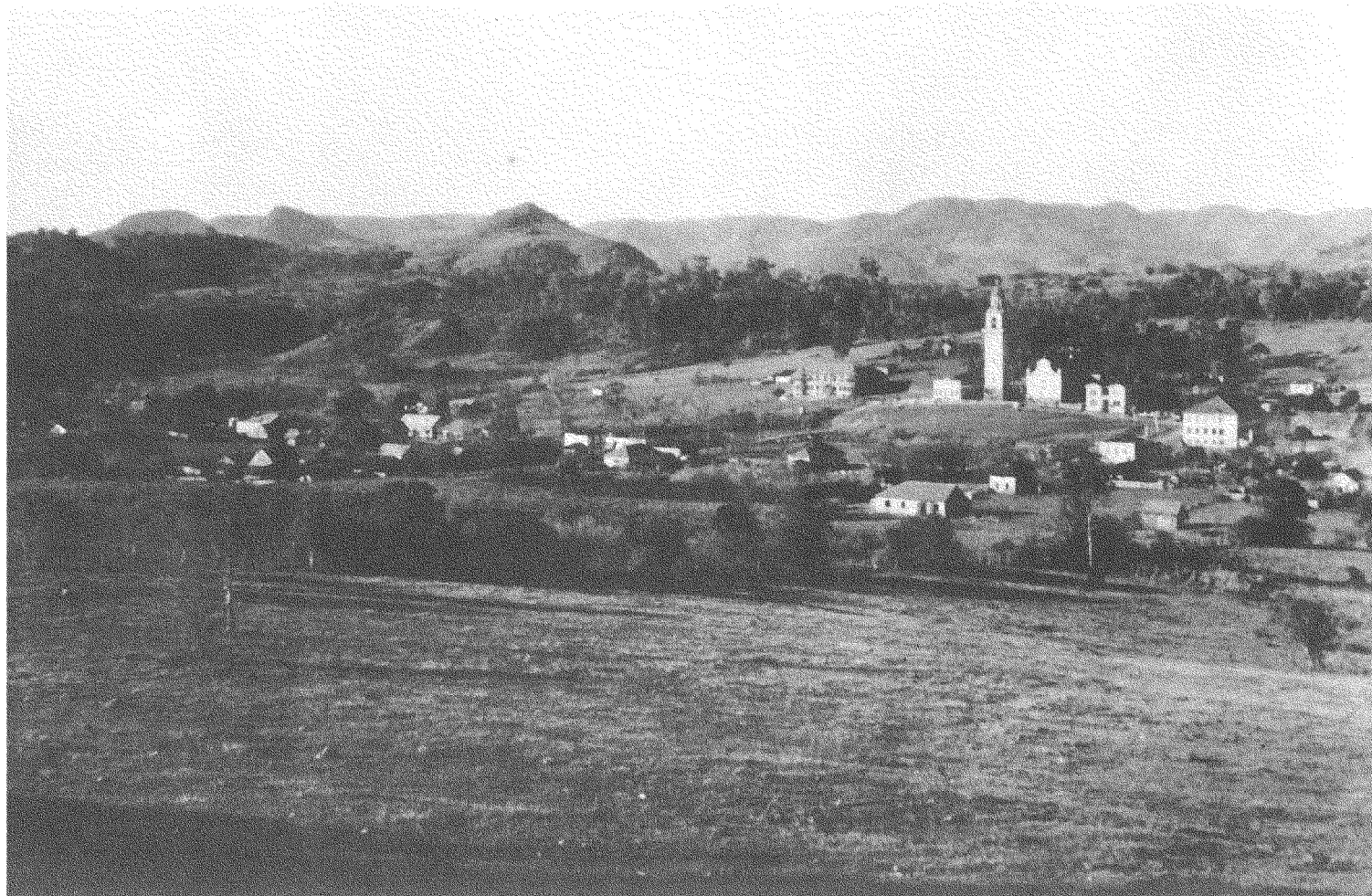
Contava então com 18 casas de material e vários ranchos; será o agrimensor Antônio Trolle quem procederá à demarcação e balizamento da projetada povoação, no mesmo ano de 1870.

Entre os primeiros moradores do povoado temos Francisco de Abreu Vale Machado, Antônio Carbone, Francisco de Almeida, João Antônio Lorenz e Antônio Joaquim da Silva.

A Lei Provincial n.º 1 227, de 22 de maio de 1880, elevou à categoria de freguesia o povoado de Povo Novo, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade; a provisão dar-se-ia em 15 de fevereiro de 1883.

Pouco antes terminara o problema criado pela doação de Alvarenga. Êste determinara a criação de um cemitério murado, a construção de uma capela dedicada à Senhora da Piedade, fornecendo todo o material existente em sua fazenda, bem como a quantia de 26 onças de ouro; e só em 1877, por insistência de Manoel Vieira de Alvarenga, filho do doador, foi cumprida a vontade dêste, sendo feita a entrega da escritura à Câmara de São Martinho.

A Lei provincial n.º 1 530, de 4 de dezembro de 1885, dava o nome de Vila Rica ao povoado de Povo Novo, a fim de não ser criada confusão com a velha paróquia de Povo Novo, no município de Rio Grande.

O povoado desenvolvia-se satisfatòriamente. Afinal, pelo Ato n.º 607, de 14 de julho de 1891 era criado o município de Vila Rica, sendo a freguesia de mesmo nome ele-

Vista geral da pequena vila de Ivorá

Vista externa da Capela de N. S.ª dos Remédios, construída em 1820

vada à categoria de vila, pelo então Vice-Presidente do Rio Grande do Sul, Dr. Fernando Abbott.

O território da novel comuna foi quase totalmente desmembrado de São Martinho, tendo Cruz Alta apenas contribuído com pequena faixa de campo entre Ivaí e Toropi.

A primeira comissão para administrar o município foi nomeada por Ato de 6 de agôsto de 1891, e tomou posse na data de instalação da vila, a 7 de setembro do mesmo ano. Era composta por João da Fonseca Paim, João Cândido da Silveira, Antônio Carbone, Elesbão Pinto de Oliveira Ribas e Amádio Antônio Gueterres.

O primeiro chefe do executivo municipal foi o Intendente Gonçalo Soares, nomeado provisòriamente, em 6 de novembro de 1892.

Vista de uma das principais ruas da cidade

A primeira eleição municipal tivera lugar a 15 de novembro de 1891, cabendo a presidência da Câmara ao conselheiro Lourenço Ribas, sendo vereadores Feleciano de Paula Guterres, João da Fonseca Paim, João Monteiro do Vale Machado, Severo Correa de Barros, Carlos Prates de Castilhos, e João Augusto Messerschmidt.

De 7 de abril de 1893 a 25 de novembro de 1896, foi intendente Lourenço Ribas, nomeado pelo Govêrno do Estado, numa época em que a Revolução Federalista enlutava os lares gaúchos.

Iniciado o século XX, a 31 de dezembro de 1904, por unânime deliberação do Conselho Municipal, passou Vila Rica a denominar-se Júlio de Castilhos, em homenagem à memória do maior de seus filhos, o patriarca e presidente do Rio Grande do Sul, Dr. Júlio Prates de Castilhos.

Em 1928 Júlio de Castilhos cederia parte de seu território para a constituição do município de Tupanciretã.

Sua investidura à categoria de cidade data de 31 de março de 1938.

Nos últimos anos o município tem procurado erguer a agricultura ao mesmo nível da pecuária, que foi tradicionalmente a base da economia de Júlio de Castilhos.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico* — O. Augusto de Faria.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *Monsenhor Humberto Busato* — Foi, Monsenhor Humberto Busato, ordenado em 1913. Desde 1918 é Vigário da Paróquia de Ivorá.

Prefeitura Municipal

Muito tem feito pelo progresso da vila e do interior do município.

Dedicou-se à construção de obras de vulto: — Hospital e Pré-Seminário, o que o torna alvo do respeito e da admiração do povo não só do distrito de Ivorá, como de todo o município.

Júlio Prates de Castilhos — Nasceu Júlio de Castilhos a 29 de junho de 1860 na Fazenda da Reserva, município de Vila Rica, atual Júlio de Castilhos.

Em 1881 bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Em 1833 participou do 1.º Congresso Republicano e em maio de 1884 assumiu a direção do Partido Republicano Rio-grandense.

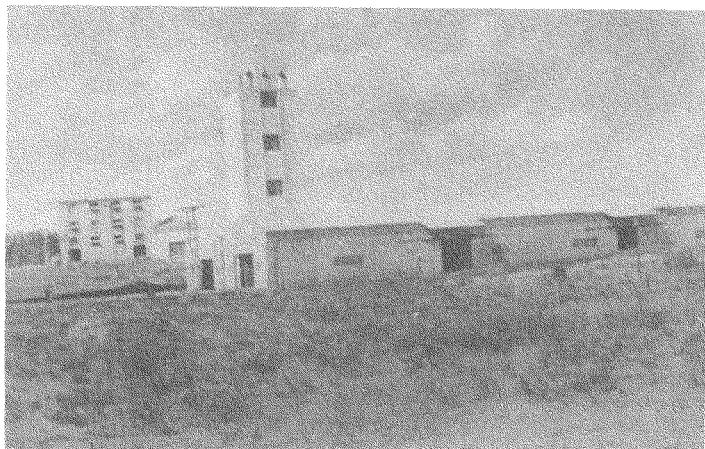
Vista da cancha reta da Figueira, propriedade do Jóquei Clube Castilhense

Proclamada a República, em 1889 assume o cargo de Secretário do Govêrno do Visconde de Pelotas.

Eleito representante à Constituição Nacional, em 1890, segue para o Rio de Janeiro, tornando-se figura de extraordinário relêvo.

Fundou o jornal "A Federação" e foi seu dirigente até 1903 quando morreu a 24 de outubro.

Coronel Abílio Pereira dos Santos — Nasceu, o coronel Abílio Pereira dos Santos, em Júlio de Castilhos, no ano de 1876, tendo falecido em Pôrto Alegre a 30 de julho de 1950.

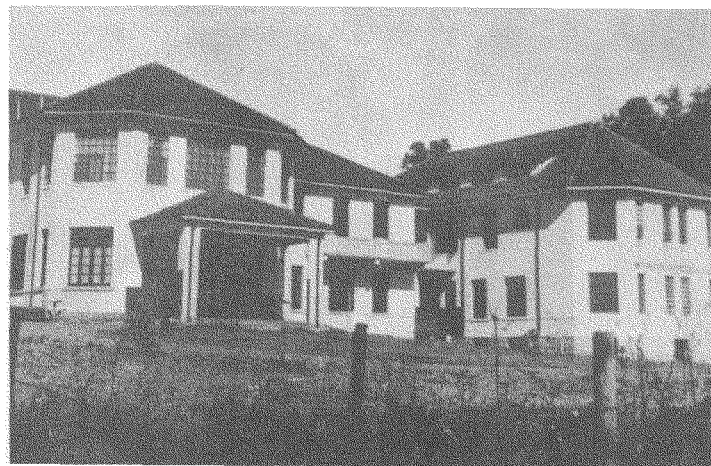
Exerceu em sua cidade natal os seguintes cargos: guarda florestal, juiz federal (suplente), secretário da Câmara de Vereadores, secretário do município, coletor estadual, (cêrca de 10 anos), e finalmente Notário e Oficial do Registro Geral de Imóveis, Títulos e Documentos. Foi chefe do Partido Republicano ao tempo do patriarca, Dr. Júlio Prates de Castilhos.

Vista parcial externa da Charqueada União

Dedicou, Abílio Pereira dos Santos, tôda a sua vida ao serviço público do município.

Dr. Viriato Dutra — Nasceu Viriato Dutra no município de Júlio de Castilhos, formando-se pela Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, em 1916.

Como membro da Missão Militar Brasileira, foi enviado à França, durante a 1.ª grande guerra, em 1918.

Foi: Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Presidente do Conselho Municipal de Júlio de Castilhos, de 1928 a 1930; Deputado à Assembléia Constituinte do Rio Grande do Sul, em 1935; Presidente da Assembléia Legislativa; Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio, em 1937.

Vista do armazém metálico, para depósito do trigo

Hospital Bernardina Salles de Barros, à direita — Maternidade Dr. Teodoro Ribas Salles

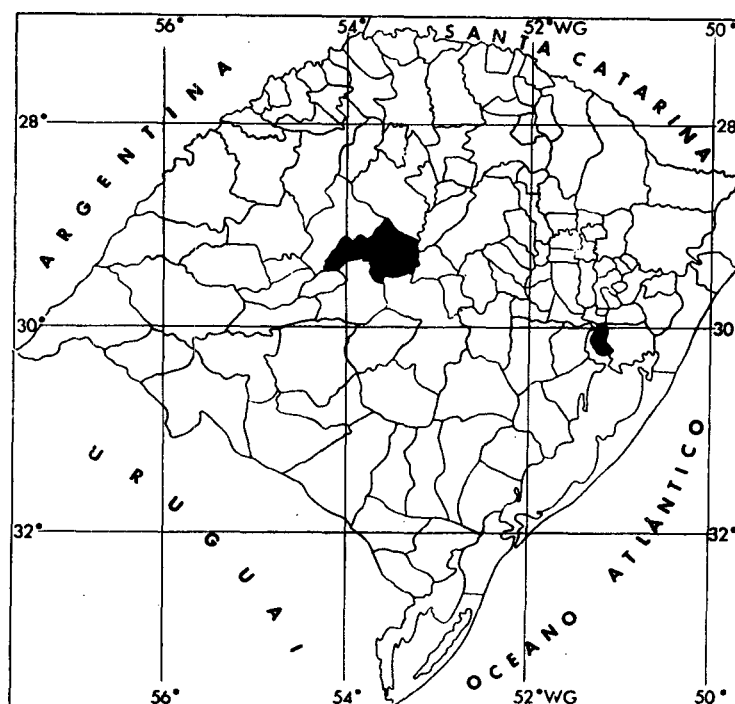
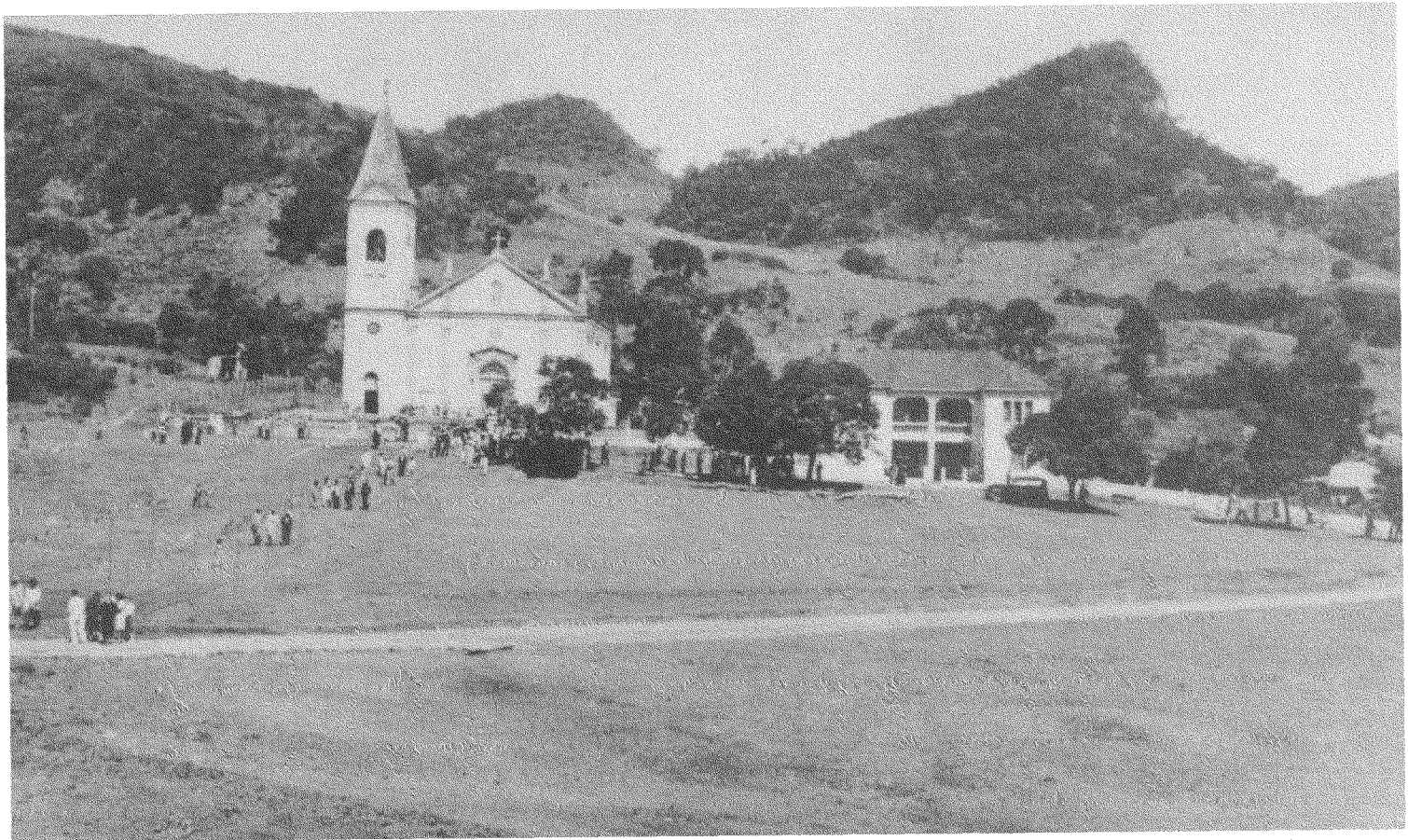
Atualmente exerce a profissão de médico, em Júlio de Castilhos.

POPULAÇÃO — Conta o município de Júlio de Castilhos 29 000 habitantes, localizando-se 4 120 na sede e 24 880 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 8,00 habitantes por quilômetro quadrado; 0,61% sôbre a população total do Estado; área: 3 624 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Júlio de Castilhos, vilas: Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande e Quevedos.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Júlio de Castilhos........	1 020	14	211	206	65	814

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29º 13' 26" de latitude Sul e 53º 40' 45"

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista da Igreja-Matriz de São Marcos Evangelista, no povoado de Nova Treviso

de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo W.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 256 km. Altitude: 529 metros.

Acidentes geográficos — Rios: Jacuí, Ivaí, Toropi, Toropi Mirim, Guassupi. Arroios: Amancupara, Filicio, Canhemborá, Felisberta, Reserva, Tipiaia, Japepó, Santo Antônio e Socavão. Todos pouco piscosos. As principais variedades de peixes são: dourado, piava, traíra, grumatã, pintado e lambari. Cascata do rio Ivaí, a 36 km da cidade, com uma diferença de nível de 25 m. Nesse local está sitada a Usina Hidrelétrica da Comissão Estadual de Energia Elétrica, com a potência de 740 kWh. Cascata do rio Toropi, no lugar denominado Cinco Veados, distrito de Quevedos, estando em construção uma Usina Hidrelétrica, pela Prefeitura Municipal de São Pedro do Sul, com verba do Govêrno do Estado. Foi necessária a construção de um túnel de 700 metros de extensão, aproximadamente. Queda dágua do arroio Soturno, com 14 metros. Queda dágua do arroio Soturno, na divisa com o município de Cachoeira do Sul, com 13 metros. Queda dágua no arroio Jacutinga, com 17 metros. Cerros: Trombudo, Ivorá, Barbieri, Gramado, Azul, Quevedos, Portão e São Pedro.

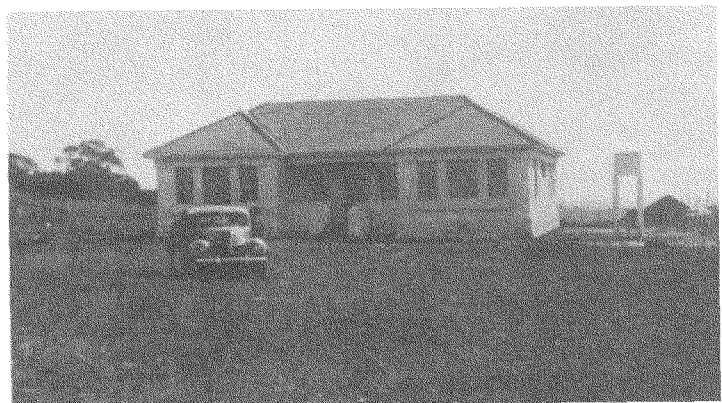
RIQUEZAS MINERAIS — Pedras comuns, para calçamento e outros fins.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado e salubre. As médias das temperaturas no ano de 1956 foram as seguintes: máxima: 22,1ºC; mínima, 11,3ºC; compensada: 15,7ºC. Chuvas: precipitação anual: 879 mm. Geadas: é muito comum a formação de geadas densas no município. O período de maior ocorrência é de junho a agôsto. Em alguns anos as primeiras geadas aparecem em abril e maio.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Cruz Alta e Tupanciretã; ao sul: Santa Maria, Cachoeira do Sul e São Pedro do Sul; a leste: Sobradinho; a oeste: Tupanciretã.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — À semelhança de uma parcela considerável de municípios gaúchos, Júlio de Castilhos tem nas atividades pecuárias um dos esteios de sua economia, estando, hoje em dia, seus rebanhos grandemente melhorados, pela introdução de reprodutores finos e pelo trabalho seletivo dos esclarecidos estancieiros da localidade.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	129 000	206 400
Eqüinos	10 600	9 540
Asininos	100	90
Muares	600	660
Suínos	59 000	41 300
Ovinos	60 700	27 280
Caprinos	400	60

Grupo Escolar Estadual

Vista externa do Ginásio Estadual Castilhense

Principais criadores de bovinos	*Raças preferidas*
Henrique Waihrich	Hereford e charolesa
José Marçola	Charolesa
Celina Beck Cunha	Hereford
Dr. Elpidio Bañolas	Hereford e suíça
Miguel Waihrich Filho	Charolesa e hereford
Luiz Antero de Campos Peixoto	Durahn e flamengo
Angelo Reginatto	Hereford, devon e charolesa
Dr. Napoleão Correia de Barros	Hereford, devon e durhan
Francisca Ribas	Hereford
Victor Romagna	Charolesa e devon
Dr. Horácio C. P. de Souza	Hereford e charolesa
Victor Waihrich	Hereford e charolesa
Dr. Teodoro Ribas Salles	Hereford
Francisco de S. Mascarenhas	Charolesa
Antonio Carlos Pimenta	Hereford
José Antonio O. Barros	Hereford
Vicente de Oliveira Castro	Zebu
Olímpio Martins	Zebu e hereford
Saulo Salles de Barro	Hereford e charolesa
Suc. Serafim C. Barros	Hereford, charolesa e zebu
Arlindo Corrêa de Barros	Durahn
Emilio P. Castilhos	Zebu e hereford
Napoleão Castilhos Machado	Zebu e hereford
Tomaz Moreira Pedroso	Zebu e hereford
Octaciano Pacheco da Silva	Zebu e durhan
Dr. Juvenal Dias da Costa	Hereford e durahn
Lindolfo Martins Pereira	Zebu e hereford
Antão Vargas da Rosa	Hereford e zebu
Assis Medina da Silva	Hereford
Antônio Pigatto	Zebu e durahn
Antônio Zavagna	Hereford
João Bavilaqua	Zebu e hereford
Ernesto Segundo Lampert	Hereford e zebu
João Carlos Lampert	Hereford
Leopoldino da Costa Menezes	Hereford, zebu e durahn
Lindolfo Alves Buenos	Hereford, zebu e durahn
Clarinto Salles Pinto	Polled-angus e hereford
Telêmaco Salles Pinto	Polled-angus e hereford
Gabriel e Domingos S. França	Zebu e hereford

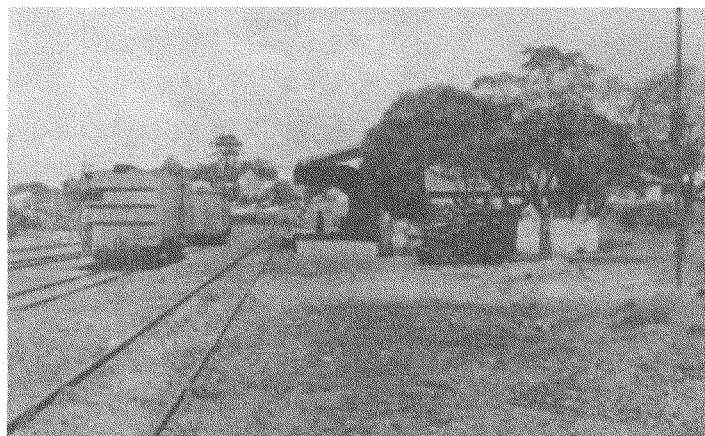
Além das raças acima citadas, existem outras: holandesa, jérsei e a mista, formada por cruzamentos. Suínos: Não há estabelecimentos organizados. As raças mais comuns são a crioula, formada de diversas cruzas e a piau. São principais criadores de ovinos, no município: Angelo Reginatto, Antonio Carlos Pimenta, Arlindo Corrêa Barros, Assis Medina da Silva, Celina Beck da Cunha, Dr. Elpídio Bañolas, Ernesto Segundo Lampert, Francisca Ribas, Francisco de Souza Mascarenhas, José Marçola, Luiz Antero C. Peixoto, Miguel Waihrich Filho, Henrique Waihrich, Victor Waihrich e Victor Romagna.

Principais criadores de eqüinos	*Raças preferidas*
Henrique Waihrich	Inglêsa de *pedigree* e crioula
Dr. Horácio C. Pereira Souza	Crioula
Dr. Juvenal Dias da Costa	Crioula
Miguel Waihrich	Crioula
Luiz Antero C. Peixoto	Crioula
Victor Waihrich	Crioula
Francisco de Souza Mascarenhas	Crioula
José Antônio O. Barros	Inglêsa e crioula
Nelson Kluel	Inglêsa e crioula
Januário Dias da Costa	Crioula
Dr. Walter Hugo Biavaschi	Crioula
Donato M. da Rosa	Crioula
José Marçola	Crioula
Celina Beck Cunha	Crioula
Dr. Elpídio Bañolas	Crioula
Antônio Carlos Pimenta	Crioula
Angelo Reginatto	Crioula
Dr. Napoleão Corrêa de Barros	Crioula
Ernesto Segundo Lampert	Crioula
Victor Romagna	Crioula

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade* (*kg*)	*Valor* (*Cr$*)
Carne verde de bovino	370 781	5 840 623,00
Charque de bovino	3 105 273	109 086 831,00
Carne verde de suíno	90 782	1 443 434,00
Carne verde de ovino	46 323	846 558,00
Carne verde de caprino	440	7 876,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	49 909	598 908,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	867 331	11 793 331,00
Pele verde de ovino	812	8 120,00
Pele sêca de ovino	2 215	69 330,00
Pele sêca de caprino	22	550,00
Toucinho fresco	116 095	2 995 251,00
Sebo industrial	864 329	15 698 093,00
Secundários	1 373 318	12 082 384,00
TOTAL	*6 887 630*	*160 471 289,00*

Avicultura — Há no município mais de 130 000 aves no valor de Cr$ 3 900 000,00.

Apicultura — Não há apicultores organizados no município; a produção no ano de 1956 foi: mel de abelha — 40 000 kg, valor total — Cr$ 480 000,00. Cêra de abelha — 4 000 kg, valor total — Cr$ 112 000,00.

Vista da Estação Férrea

Igreja-Matriz de N. S.ª da Piedade

Agricultura — Incrementa-se a triticultura no município com a mecanização das lavouras se processando num ritmo acelerado, para isso contribuindo os terrenos apropriados, as terras férteis e o clima adequado. Observa-se uma tendência para adubação química das culturas, notadamente do trigo e da batatinha, com resultados satisfatórios.

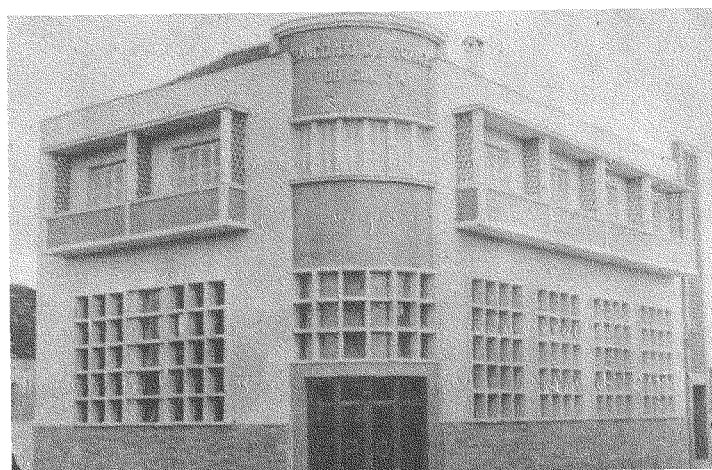
PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	18 000	108 000
Milho	17 790	38 545
Fumo	2 350	20 150
Batata-inglêsa	4 680	15 366

Valor total da produção agrícola: Cr$ 206 838 510,00.

PRINCIPAIS AGRICULTORES

Agricultores	*Produto cultivada*	*Área (ha)*
Paul Sejer Paulen	Trigo e soja	480
Dr. Juvenal Dias da Costa	Trigo	400
Dr. Elpidio Bañolas	Trigo e milho	400
Emprêsa do Pôsto	Trigo	350
Carlos Francisco Batistella	Trigo	350
Mogar Feijó	Trigo	300
Amadeu Rubin	Trigo	300
Felix Maria Fernandez	Trigo	250
Carlos F. O. Nassif	Trigo	250
Bernardo Sarri & Cia	Trigo	250
Henrique Waihrich & Filhos	Trigo	250
Guilherme Batistella	Trigo	200
Miguel Waihrich Filho	Trigo	200
Roberto Salles	Trigo	200
Antônio Michelon	Trigo	200
Dr. Jorges Campos	Trigo	200
Lourenço A. Gomes	Trigo	200
Achilles Decian e De Pelegrini	Trigo	200
Luciano Bagioto	Trigo	180
Rubens Sparenberger Carvalho	Trigo	160
Dr. Horacio Pereira de Souza	Trigo	150
Donato Marques da Rosa	Trigo	150
Bevilaqua & Irmãos	Trigo	150
Domingos Redin	Trigo	150
Alcir Fernandes Castilhos	Trigo	150
Bonfilio Grandene	Trigo	150
Julio C. Pereira de Souza	Trigo	150
José Bevilaqua	Trigo	140
Luiz G. Barros Salles	Trigo	120
Maria Alda L. Barros	Trigo	120
Francisco de Souza Mascarenhas	Trigo	120
Bento Joaquim Portella	Trigo	120
Amadeu Lopes Tavares	Trigo	120
Dorival P. de Mello	Trigo	120
Atilio Lago	Trigo	120
Arlindo Rodrigues da Luz	Trigo	120
Victor Waihrich	Trigo	120
Nilvo Modesto Ciocari	Trigo	100
João Moro de Carlos	Trigo	100
Jorge Paiva	Trigo	100
Nery Crauss	Trigo	100
Emilio Castilhos	Trigo	100
Walter Vilami Vargas	Trigo	100
Dirceu Rodrigues Nunes	Trigo	100
Jaime Dalmolin	Trigo	100
Dr. Teodoro Ribas Salles	Trigo	80
Dr. Ibes Castilhos A. Lopes	Trigo	80
Tasso A. Lopes	Trigo	80
Ernesto Montagner	Trigo	60
Silvestre Cargnin	Trigo	60
Achiles Grotto	Trigo	60
João Liberal Dalmolin	Trigo	60
José Marçola	Trigo	60
Osório Fruett	Trigo	50
Dorvalino dos Santos	Trigo	50
Pompilho Carlos Moro	Trigo	50

Os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município são: Pôrto Alegre, Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul e Santa Maria.

Edifício da Agência do Banco do Rio Grande do Sul S. A.

Indústria — Em 1955 havia no município 92 estabelecimentos, com a média mensal de 368 operários, atingindo a produção industrial Cr$ 34 540 000,00. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: indústrias alimentares (com grande predominância de carnes, conservas de carnes, etc.) 84,9%; ind. da madeira, 4,5%; transformação de produtos minerais, 0,8%; couros e produtos similares, 5,8%; químicas e farmacêuticas, 2,1%; ind. do mobiliário, 0,1%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 0,1%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Antoniazzi & Cia. Ltda.	Farinha de trigo
Moinhos Cruzeiro do Sul S. A. (filial)	Farinha de trigo
Rosato & Irmão	Farinha de trigo
Abrantes Abreu & Cia.	Charque
Coop. Castilhense de Carnes e Derivados Ltda.	Charque
Coop. Castilhense de Carnes e Derivados Ltda.	Carnes verdes

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais existentes na sede municipal:

Secos e molhados	32
Fazendas	11
Ferragens	2
Acessórios para automóveis	4
Calçados	4
Rádios e material elétrico	2
Móveis de madeira	2
Livrarias	2
Farmácias	2
Depósitos de madeira	3
Joalherias	2
Roupas feitas	1
Produtos veterinários	1
Barracas de couro	2
Bares	8
Pôsto de venda de gasolina	4

Na cidade há 2 agências bancárias: Banco Nacional do Comércio S. A. e Banco do Rio Grande do Sul S. A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se às cidades: Soledade: rodov. (110 km); Sobradinho: rodov. (80 km); Cachoeira do Sul: ferrov. (179,5 km); Santa Maria: misto, rodov. (65 km), ferrov. (63,5 km); São Pedro do Sul: ferrov. (118,9 km); Tupanciretã: misto: ferrov. (79 km), rodov. (66 km). À Capital Estadual: ferrov. (406,80 km) passando por Santa Maria e Cachoeira do Sul, já descritas; rodov. (375 km). À Capital Federal: ferrov. (até São Paulo 1 746,20 km) passando por Marcelino Ramos e Itararé (de São Paulo a Rio — 499 km).

Escola Normal Regional Maria Rainha

Hospital N. S.ª da Saúde

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz elétrica desde 1916. Em dezembro de 1950 começou a funcionar a Usina Hidrelétrica, no rio Ivaí, na divisa do município com o de Cruz Alta, a 36 km da cidade, com potência de 740 kWh.

MELHORAMENTOS PÚBLICOS

Logradouros públicos (total)	40
Ruas	25
Avenidas	3
Travessas	3
Praças	3
Outros	6

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Pedra irregular	41 000 m²
Terra melhorada	185 000 m²

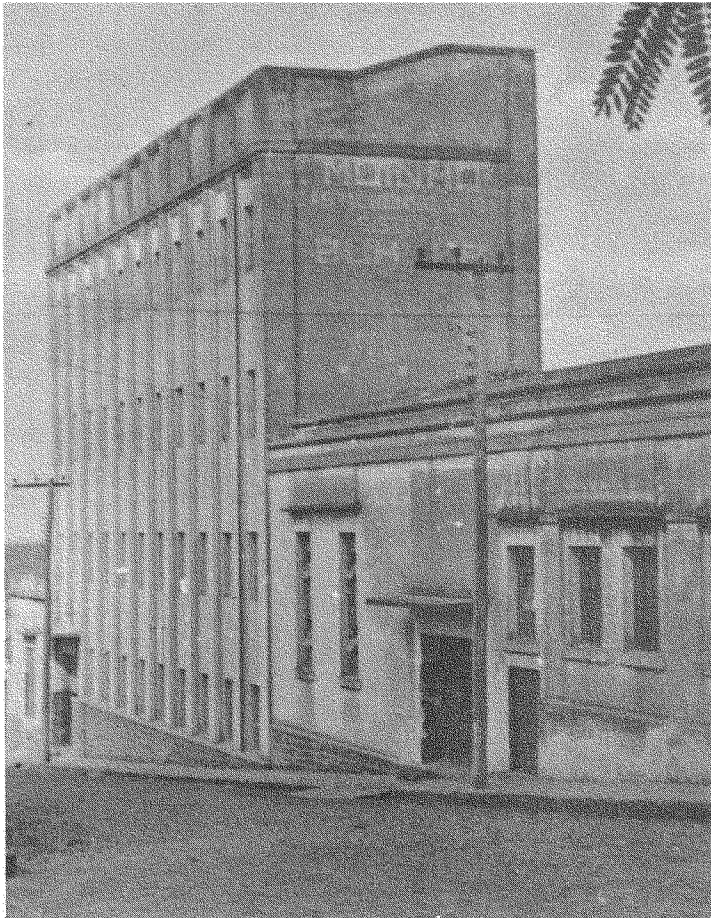
SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Parcialmente calçados com pedras irregulares	15
Totalmente, com terra melhorada	24
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	770
Zona urbana	597
Zona suburbana	173
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	723
Dois pavimentos	41
Três pavimentos	5
Quatro pavimentos	1
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	554
Residenciais e outros fins	130
Exclusivamente a outros fins	86

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	38
Número de ligações elétricas domiciliares	803
Número de focos para iluminação pública	560

Moinho Cruzeiro do Sul S. A., localizado na Rua Camilo de Mello

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	2 306 317 kWh
Na sede municipal	1 882 880 kWh
Consumo para iluminação pública	241 625 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	1 227 702 kWh

ABASTECIMENTO DÁGUA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	20
Bebedouros ou bicas públicas	5
Consumo anual dágua	120 000 m³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	92
Taxa mensal cobrada	Cr$ 233,20

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 agência postal-telegráfica.

HOTÉIS — Há os seguintes hotéis no município: Hotel Central, de Pedro Alcântara, Hotel do Comércio, de Francisco Tognotti, Hotel Popular, de Hemenegildo Razzia; médias das diárias cobradas: para casal: Cr$ 250,00; para solteiro: Cr$ 130,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	129
Ônibus	5
Camionetas	55
Motociclos	3
Outros veículos	3
TOTAL	*195*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	105
Camionetas	7
Tratores	65
Reboques	40
TOTAL	*217*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	95
Bicicletas	22
TOTAL	*117*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	115
Carroças de quatro rodas	260
Outros	300
TOTAL	*675*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 63% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças (7 a 14 anos) matriculadas é de 65%. Em 1955 havia 94 unidades escolares de ensino fundamental comum com 3 627 alunos. Há no município 1 ginásio, 1 escola normal e 1 unidade de ensino artístico.

Outros aspectos culturais — Semanário "O Planalto"; 3 sociedades recreativas; 3 desportivas; 1 tipografia; 2 livrarias; 3 bibliotecas, sendo 2 estudantis e 1 de caráter geral,

Monumento do Patriarca Dr. Júlio Prates de Castilhos

exclusiva dos sócios do Clube Felix da Cunha. As 2 bibliotecas estudantis contam 2 200 volumes, e as de caráter geral, 3 200 volumes. Estação de Rádio: Júlio de Castilhos — ZYU-20, freqüência de 1 580 kc, potência 100 watts, tôrre irradiante, palco-auditório com 150 lugares, discoteca de 1 723 discos, 2 microfones, 6 pessoas empregadas. Funciona 1 cine-teatro na cidade, tendo capacidade para 520 pessoas.

HIPÓDROMO — O Jóquei Clube Castilhense tem uma pista reta para corridas, com 600 metros de comprimento para pencas de 4 animais. Em 1956 foi pequeno o valor total das apostas sendo estimado em Cr$ 200 000,00.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Em 1955 funcionavam 4 hospitais, com 143 leitos, tendo sido internados 1 300 enfermos assim discriminados: 324 crianças, 335 homens e 641 mulheres. Conta o município com 1 aparelho de raios X diagnóstico, 5 salas de operações, 2 de partos e 3 farmácias. Exercem profissão no município 2 dentistas, 8 médicos e 4 farmacêuticos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 6 advogados residentes.

ENGENHEIROS — 1 engenheiro residente.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia e respectivas subdelegacias.

COOPERATIVAS — de Produção — 2; de Consumo — 1; total de sócios — 322; valor dos serviços executados — Cr$ 147 582 468,00.

FESTEJOS POPULARES — As festas religiosas mais comuns são: de Santo Antônio, a 13 de junho, na capela do Asilo Santo Antônio, com tendas para jogos populares e vendas de bebidas, não alcoólicas, churrasco e outros comestíveis. A parte religiosa consiste em Missa festiva, às 10 horas, e, às 16,00, procissão de encerramento. Na igreja-matriz, festa da padroeira, Nossa Senhora da Piedade, em setembro, precedida de novena. Dia do Santo Natal, com a tradicional Missa do Galo. Procissão de Corpo de Deus com o Santíssimo Sacramento, ocasião que em diversos pontos são improvisados altares para a bênção. Na semana Santa são celebradas tôdas as cerimônias litúrgicas da Igreja Católica.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Monumento da Convenção da Reserva (Convenção Republicana) de 21 de março de 1889, inaugurado em 10-11-1939, obelisco construído num pequeno capão, na Fazenda da Reserva, a 9 quilômetros da cidade. Local em que foi assinado o seguinte juramento: "Reconhecendo a necessidade de organizar a composição em qualquer terreno ao futuro reinado que ameaça a nossa Pátria com desgraças de tôda a ordem, e a necessidade de preparar elementos, para, no momento oportuno, garantir o sucesso da revolução, declaramos que temos nomeado os nossos amigos José Gomes Pinheiro Machado, Júlio de Castilhos, Ernesto Alves, Fernando Abbott, Joaquim Francisco de Assis Brasil, Ramiro Barcellos e Demétrio Ribeiro, para trabalharem, para que consigam aqueles fins, empregando livremente os meios que escolherem. Nós juramos não nos deter diante de dificuldade alguma, a não ser o sacrifício inútil de nossos concidadãos. Excluida essa hipótese, só haveremos de parar diante da vitória ou da morte. Reserva, 21 de março de 1889. Assinado: Candido Pacheco de Moraes Castro, Joaquim Antônio da Silveira, Lauro Domingues Prates, Fernando Abbott, Ernesto Alves de Oliveira, José Gomes Pinheiro Machado, Victorino Monteiro, Possidonio da Cunha, Homero Batista, Manoel da Cunha Vasconcellos, J. F. Assis Brasil, Salvador Pinheiro Machado, Julio Prates de Castilhos". No centro da Praça Marechal Floriano está o monumento de Júlio Prates de Castilhos, inaugurado em 20-11-1952. Na sede do distrito de Quevedos existe uma capela, de pedras, coberta de telhas de barro comum, construída em 1820, presume-se ser a construção mais antiga existente no município. A capela é dedicada a Nossa Senhora dos Remédios. Também está sendo conservada, na capela, uma pequeníssima imagem de Nossa Senhora dos Remédios trazida por imigrantes portuguêses no ano de 1780.

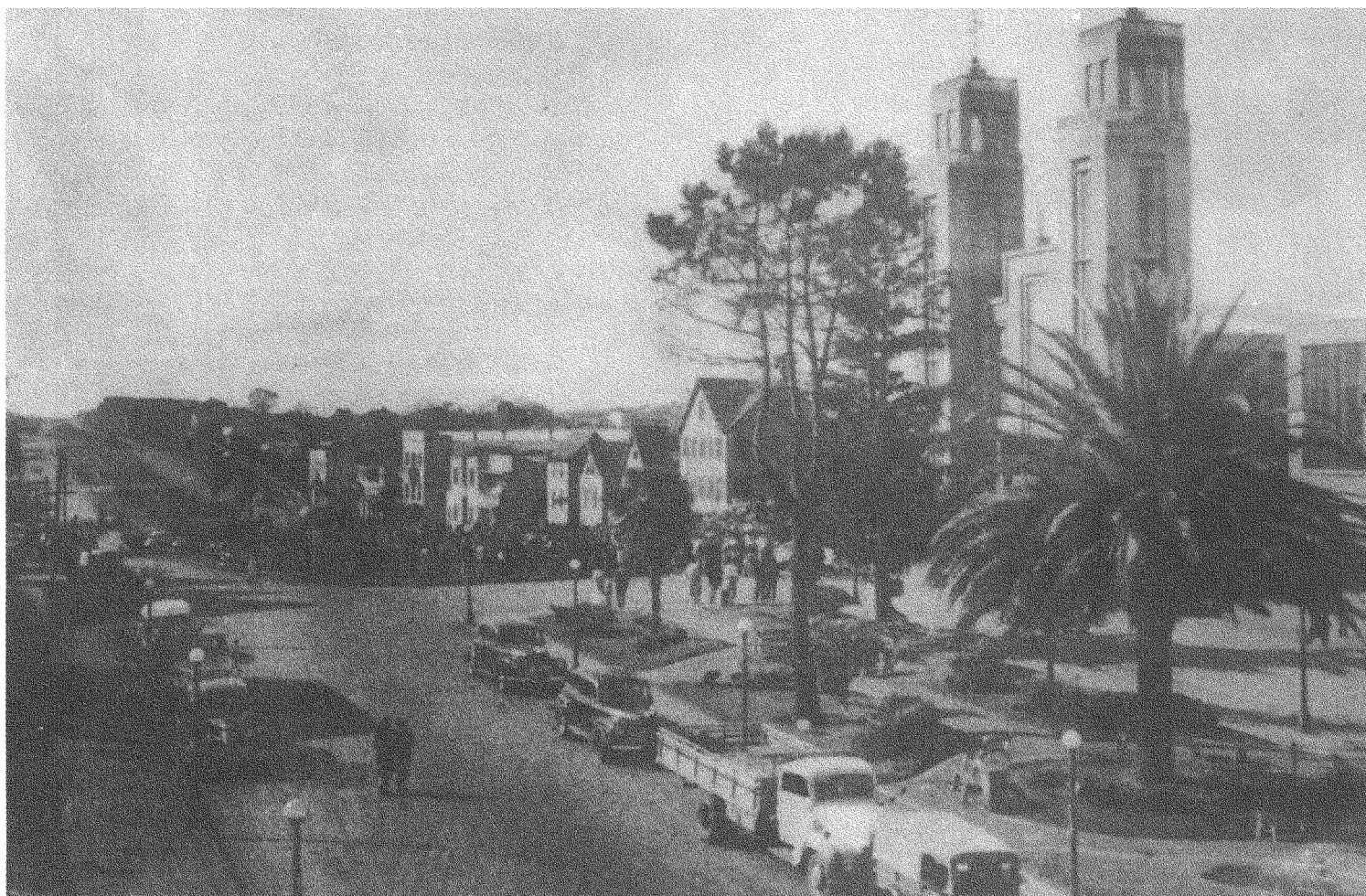
Vista do Pré-Seminário de N. S.ª Aparecida, de Ivorá

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 216	4 418	2 017	648	3 818
1951	1 600	4 735	2 986	688	2 786
1952	1 607	7 065	3 162	847	3 509
1953	2 365	9 735	3 217	1 206	4 378
1954	2 965	9 957	3 480	1 310	5 293
1955	4 516	15 984	4 401	1 710	6 240
1956	6 077	24 099	8 023	2 318	7 483

LAGOA VERMELHA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — A extensão territorial que constitui o município de Lagoa Vermelha fêz parte, primitivamente, do município de Santo Antônio da Patrulha. Êste, por sua vez, pertencia à freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. Os padres jesuítas espanhóis, advindos das possessões da Espanha no Rio da Prata, foram os primeiros povoadores brancos que ali se estabeleceram. Com a fundação dos Sete Povos das Missões, à margem esquerda do rio Uruguai, os jesuítas, tendo a colaboração dos indígenas, introduziram a criação de gado, que, além de outros municípios, alcançou também o de Lagoa Vermelha. Entretanto, em

Vista parcial da Praça Marechal Deodoro

face da conquista dos Povos das Missões, em 1801, os aborígines locais se viram, de um momento para outro, sem a assistência de seus protetores, e o gado que tratavam passou a constituir objeto da cobiça dos bandeirantes e de fazendeiros inescrupulosos das circunvizinhanças.

No correr do ano de 1844, junto a um pequeno conglomerado de habitações modestas, levantou-se humilde capela, que veio a ser inaugurada a 25 de janeiro do ano seguinte. Com a ereção dêste templo católico, dedicado ao Apóstolo São Paulo, ficou fundada a povoação de Lagoa Vermelha, situada sôbre a linha divisória das águas do rio Pelotas e afluentes do Antas.

Quando a Lei provincial n.º 185, de 22 de outubro de 1850, criou o município de Vacaria, Lagoa Vermelha passou a fazer parte dessa nova comuna. Entretanto, uma outra Lei provincial, de n.º 1 018, datada em 12 de abril de 1876, inverteu essa ordem de coisas. Lagoa Vermelha foi elevado à categoria de município e o território de Vacaria, não mais município, passou a integrar a comuna de Lagoa Vermelha. O fato, por si, despertou certa rivalidade entre as populações de Vacaria e de Lagoa Vermelha. E a reação dos habitantes de Vacaria, repercutindo junto ao govêrno da Província, culminou com a promulgação da Lei de 1.º de abril de 1878, que restaurava o município de Vacaria e suprimia o de Lagoa Vermelha. Apesar disso, Lagoa Vermelha começava a dar mostras de progresso e desenvolvimento efetivo, no que diz respeito à produção agropecuária. Seus habitantes, conscientes de uma causa justa por que se debatiam, não perderam de vista seus propósitos de fazer de Lagoa Vermelha uma comuna dona de seus destinos. Apenas decorridos 3 anos, viram, os seus esforços coroados de bom êxito. Lagoa Vermelha foi novamente restaurado como município, pela Lei n.º 1 309, de 10 de maio de 1881. E, em 26 de janeiro de 1883, veio a ser solene e definitivamente instalado, com uma extensão territorial, que se delimitava pelos rios das Antas e Pelotas. Todo o seu território fôra, então, desmembrado do município de Vacaria. A Câmara Municipal, que haveria de reger os destinos administrativos da comuna, foi integrada pelos vereadores Francisco Ferreira Leão Sobrinho, Alfredo Dias de Morais, Augusto Edmundo Moojen, Eduardo de Souza Marques, Heleodoro de Morais Branco, Lopo da Silva Carrão e Elias José de Oliveira. O primeiro e o segundo ocuparam, respectivamente, as funções de Presidente e Secretário da Câmara.

Já na fase republicana, a partir de 15 de abril de 1890, por nomeação do Presidente do Estado, exerceram as funções de Intendentes Municipais os Srs. José Muliterno, Jorge Guilherme Moojen e Napoleão César Bueno. Em 26 de outubro de 1891, foi levada a efeito a primeira eleição municipal para a composição da Câmara Legislativa, na qual foram eleitos os Srs. Cândido Dias de Carvalho, como Presidente, Zeferino Sales de Bittencourt, como Secretário, Afonso Crispim Dias, João Lúcio Nunes, Francisco Gentil e Luiz Alves de Souza Marques. A esta Câmara coube a elaboração da primeira lei orgânica do município, promulgada a 4 de setembro de 1892.

O município de Lagoa Vermelha oferece um registro de acontecimentos memoráveis ligados às perturbações políticas e revolucionárias, que abalaram o Estado, a partir da

Vista parcial da Avenida Afonso Pena

última década do século XIX. Como é sabido, no ano de 1893, o Dr. Gaspar da Silveira Martins, à frente do Partido Federalista, sustentava uma luta tenaz contra a situação dominante no Estado. Os chefes federalistas, simultâneamente com o lançamento do manifesto de 15 de março, vinham de invadir o Estado, pela Serra de Asseguá. A coluna de Gomercindo Saraiva, composta de um efetivo de cêrca de 6 000 homens, depois de renhidos combates, tomava a direção de Lagoa Vermelha. Nesta vila, havia sido organizado, à pressa, um corpo provisório, sob a orientação do Intendente coronel Heleodoro de Morais Branco. Na localidade, o valente capitão Antônio Chachá Pereira já contava com um pequeno contingente do Exército, compreendendo apenas 300 homens de infantaria. Num verdadeiro lance de heroísmo e audácia, logo que teve conhecimento da aproximação de Gomercindo Saraiva, o valoroso capitão Chachá, com seu pequeno grupo, decide interceptar a marcha das tropas inimigas, em defesa da vila. Nas proximidades da serra do Mato Português, estoura o célebre encontro entre 300 homens de infantaria e 6 000 homens de cavalaria. Gomercindo Saraiva, em face de tão grande superioridade numérica, consegue, finalmente, ocupar a vila. Mas, só o fêz, depois de haver enfrentado uma das mais sérias resistências de sua jornada, contra uma reduzida coluna de homens denodados, que não conseguiu eliminar.

Não demoraria muito, Lagoa Vermelha voltaria a viver dias de heroísmo, de sangue e de bravura indômita. Em 1.º de novembro daquele mesmo ano, a vila foi totalmente envolvida pelas fôrças federalistas, comandadas pelos coronéis Córdova Passos, Manduca Gregório, José Chicuta e outros. A população tôda se mobilizou, com os recursos de que dispunha, para resistir a todo custo. O adversário contava com mais de 900 homens e os defensores da vila somavam pouco mais de 200. Deu-se o ataque encarniçado, entremeado de lances de emocionante bravura, da parte da população cercada. Os locais, sob o comando do coronel Heleodoro de Morais Branco e sob a assistência do Dr. Manoel André da Rocha, Juiz de Comarca, resistiram denodadamente à tremenda carga adversa, que se prolongou até o raiar do dia 4 de novembro, quando fôrças republicanas provenientes de Vacaria, acudiam para a defesa da vila.

Durante o ano de 1923, quando das acirradas lutas políticas determinadas pelas sucessivas reeleições do Dr. An-

Aspecto de um trecho da Avenida Afonso Pena, quando da nevada de 20 de julho de 1957

Outro aspecto da Avenida Afonso Pena, quando da nevada de 20 de julho de 1957

tônio Augusto Borges de Medeiros, Lagoa Vermelha volta a ser palco de acontecimentos memoráveis. Uma coluna revolucionária, sob o comando do general Felipe Nery Portinho, a 5 de março de 1923, vinha de acupar a vila Paim Filho, então 8.º distrito de Lagoa Vermelha. Logo que chegou a sede municipal a notícia da ocorrência, a população, num movimento incontrolado de pânico, sob a impressão de que as fôrças revolucionárias para aí se dirigiam, procurou fugir para localidades fora da área de perigo imediato. Sòmente permaneceram na vila, despreocupados, aquêles que eram partidários da facção "libertadora". Entretanto, o general Portinho tomara caminho diverso. A notícia alarmante havia sido falsa. O Govêrno do Estado, diante dos graves acontecimentos, ordenou a mobilização de fôrças provisórias nos municípios de Vacaria e Lagoa Vermelha. A 13 de setembro, nas proximidades de Erebango, trava-se violento encontro entre o 1.º Corpo da Brigada do Norte, proveniente de Passo Fundo, e as fôrças do general Portinho. Após êsse combate, a coluna revolucionária toma rumos desconhecidos e sugere, ameaçadoramente, contra a Lagoa Vermelha, no dia 20 de setembro. A vila, que se encontrava sem a proteção de sua brigada de quase 3 000 combatentes, foi irremediàvelmente ocupada. No dia imediato, no entanto, os revolucionários, depois de efetuarem várias depredações, abandonaram a vila e prosseguiram em direção à Vacaria...

Situado na região serrana e percorrido pela Coxilha Grande, o município de Lagoa Vermelha compreende um território caracterìsticamente ondulado, onde predominam os campos de criação, ao lado de bem desenvolvida cultura agrícola.

Uma lagoa existente nas proximidades da sede municipal, cuja composição de argila dá uma coloração avermelhada as suas águas, foi a origem do topônimo que traz o município.

BIBLIOGRAFIA — *"Torrão Amado"* — Demétrio Dias de Morais. *"O Rio Grande do Sul"* — Alfredo R. da Costa.

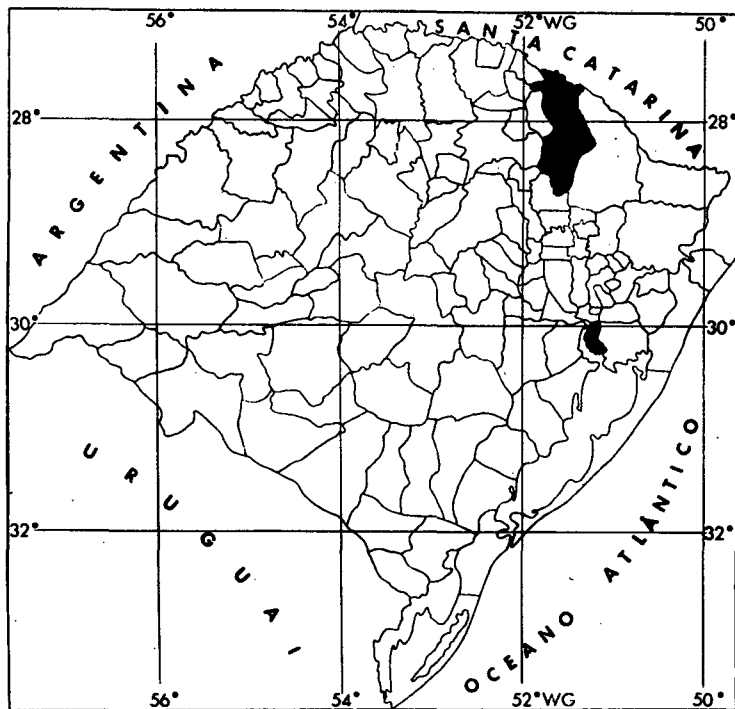
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Lagoa Vermelha 69 800 habitantes, localizando-se 5 320 na sede e 64 480 na zona rural, (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 15,19 habitantes por quilômetro quadrado; 1,46% sôbre a população total do Estado; área: 4 596 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Lagoa Vermelha, vilas: André da Rocha, Barracão, Cacique Doble, Caseiros, Clemente Argôlo, Gustavo Berthier, Ibiraiaras, Machadinho, Paim Filho e São José do Ouro.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Lagoa Vermelha.......	2 171	48	454	518	164	1 653

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28° 25' 35" de latitude Sul e 51° 35' 51" de longitude W. Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado — 179 km. Altitude — 805 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

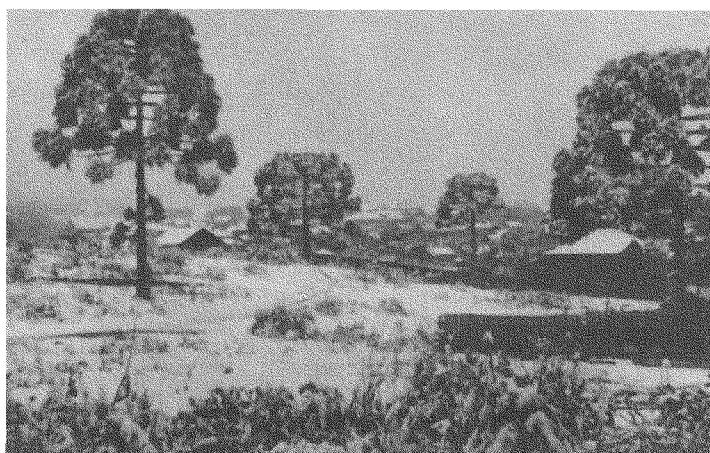
Acidentes geográficos — Rios: Pelotas, que separa o município do vizinho Estado de Santa Catarina; Inhandava, que corre na direção sul-norte e vai lançar suas águas no Pelotas, servindo, em parte do seu percurso, de linha divisória com Sananduva; Apuaê, que corre na mesma direção do Inhandava, desaguando no Pelotas, no município de Marcelino Ramos e delimitando o município com o de Gaurama; Bernardo José, correndo na mesma direção do Inhandava e indo projetar-se no Pelotas, forma a linha divisória, em parte da extensão territorial com Vacaria; Piraçupiá, corre na direção norte-sul, forma parte da divisa do município com Vacaria; Prata, corre na mesma direção do Piraçupiá, formando em parte do seu percurso, a linha divisória entre o município e o de Nova Prata; Rio Carreiro, descrevendo uma curva iniciada em direção leste-oeste, passa pelo sul da cidade, toma a direção norte-sul e forma em parte, divisa entre o município e o de Passo Fundo; êstes são os principais cursos dágua, existindo outros de menor importância, tais como o Arroio Passinho Fundo, Lajeado dos Ivos, Marmeleiro, etc. Há no município, diversas quedas dágua, que, uma vez aproveitadas, poderão produzir alguns milhares de kW, tais como: uma no rio Inhandava, uma no rio Lajeado dos Ivos, duas no rio Passinho Fundo, uma no rio Marmeleiro e uma no rio Bernardo José. A única serra digna de nota não possui denominação especial, sendo conhecida, simplesmente pelo nome de Cordilheira e forma o divisor de águas entre os rios Inhandava e Apuaê. Lagoas: existe apenas a que deu origem ao nome do município e dista 6 quilômetros da sede municipal. Embora a pesca não tenha expressão econômica para o município, todos os seus cursos dágua são piscosos. São variedades de peixes encontrados no rio Inhandava: traíra, jundiá, joaninha, cará, sovicanga, lambari, etc.; no rio Pelotas: dourado, surubi, piava, grumatã, pracanjuva, jundiá, traíra, lambari, etc.; nos demais cursos dágua, entre outras variedades, encontram-se, a traíra, o jundiá, a joaninha, a saicanga, o lambari, etc.

RIQUEZA VEGETAL — Em franca exploração, há madeira de pinho, que constitui uma das principais fontes de renda do município.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas, no ano de 1956, foram as seguintes: máxima — 22,8°C; mínima — 10,8°C; compensada — 15,9°C. Chuvas: precipitação anual — 1 589 mm. As geadas são muito freqüentes, formando-se principalmente nos meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Santa Catarina; ao sul: Nova Prata; a leste: Vacaria; a oeste: Marcelino Ramos, Sananduva e Passo Fundo.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — A pecuária, desempenha atualmente, papel preponderante na economia do município, levando-se em conta não sòmente o volume físico, como também o acuramento aperfeiçoado das diversas raças, por parte da maioria dos criadores. São mercados consumidores dos produtos pecuários do município: Nova Prata, Veranópolis, Pôrto Alegre e os Estados de Santa Catarina e Paraná. As raças preferidas pelos fazendeiros locais, são as seguintes: Ovinos: merino, romney, corriedale. Suínos: duroc-jérsei, polland China, berkshire, hampshire, caruncho. Bovinos: devon, shortorn, aberdeen-angus, jérsei, charoleza, hereford, flamengo, holandesa, indu-brasil. Muares: espanhola. Eqüinos: crioulas, inglêsa, árabe, bretão-postier.

Principais criadores do município	*Denominação da fazenda*	*Raças*
Firmino Vieira Jacques....	Fazenda do Prata	Devon
Antônio Vieira Jacques....	Fazenda da Cascata	Devon
Joaquim Borba de Freitas	Fazenda São João	Jérsei
Reinaldo Cherubini........	Fazenda São Valentim	Devon
Amantino Barreto da Costa	Fazenda Santa Lúcia	Devon
Antônio Hoffmann de Mello	Fazenda Curral de Pedra	Devon
Leonel Vieira Pato........	Fazenda do Pôsto	Devon
Garibaldino Lourenço de Lima....................	Fazenda Paradeiro dos Índios	Shortorn
João Protásio da Lua.....	Fazenda Luz	Hereford
Aparício Branco de Abreu	Fazenda Cachoeirinha	Hereford

Aspecto de um subúrbio da cidade, tomado por ocasião da nevada de 20 de julho de 1957

Hospital São Paulo

Quanto ao movimento de exportação verificado no ano findo, foi o seguinte: Bovinos: 3 354 cabeças; ovinos: 11 cabeças; suínos: 1 470 cabeças; eqüinos: 22 cabeças; muares: 24 cabeças. Os destinos foram: Curitiba — PR, Capinzal — SC, Palmas — PR, Itajaí — SC, Campos Novos — SC, Piratuba — SC, Joaçaba — SC, Concórdia — SC, São Paulo — SP, Barra Fria — SC, Tubarão — SC, Curitibanos — SC, Bauru — SP, Lajes — SC, Bariri — SP, Capão Alto — SC, São Joaquim — SC, Luzerna — SC, Rio do Têsto — SC, Sederópolis — SC, Crisciúma — SC, e Barneri — SP.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	102 700	174 590
Eqüinos	31 100	31 100
Muares	9 300	11 160
Suínos	82 300	49 380
Ovinos	30 000	8 400
Caprinos	1 600	240

Pastagens predominantes: grama forquilha, barba-de--bode, macega-guaçu, grama flexilha, grama-fôlha-larga, cornichão, capim mimoso.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	2 199 670	28 532 378,00
Carne verde de suíno	188 917	2 374 433,00
Carne salgada de suíno	232 191	4 229 085,00
Carne verde de ovino	16 074	131 807,00
Carne verde de caprino	80	656,00
Couro verde de boi, vaca e vitelo	75 218	451 308,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	171 410	2 136 120,00
Couro salgado de suíno	57 052	969 539,00
Pele sêca de ovino	846	12 690,00
Pele sêca de caprino	4	60,00
Banha não refinada	573 342	18 186 425,00
Toucinho fresco	239 506	3 243 449,00
Salsicharia a granel	41 734	1 443 345,00
TOTAL	*3 796 044*	*61 711 295,00*
Secundários	123 290	793 971,00
TOTAL GERAL	*3 919 334*	*62 505 266,00*

Avicultura — No município não há avicultor organizado nem tão pouco raças preferenciais, entretanto a comuna possui acima de 272 000 aves, valendo mais ou menos ...... Cr$ 16 000 000,00.

Agricultura — A mecanização das lavouras no município desenvolve-se a passos gigantescos, principalmente a cultura do trigo. Entre os maiores triticultores, destacam-se os seguintes:

Principais triticultores	*Área cultivada (ha)*
Dolzan, Fiorini & Cia.	330
Agrícola Iraxim Ltda.	185
Mário João Pase	175
Fernando Vitório Zanchi	110
Assis Barreto da Costa	103
Adillo Beneditto Letti	100
João José dos Santos & Filho	90
Egildo Achilles Zanella	70
Heleodoro de Morais Branco	50
Laurindo Centenaro	40

A triticultura do município, situa-se em segundo lugar no Estado, contando atualmente uma área cultivada de 50 000 hectares. O milho, coloca-se em segundo lugar com uma área de 41 500 hectares, sendo Lagoa Vermelha o maior produtor do Estado com cêrca de 1 300 000 sacos de 60 kg. São cultivados mais os seguintes produtos: feijão, batata-inglêsa e batata-doce, abóbora, alfafa, mandioca, arroz, aveia, centeio, lentilhas, etc. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas da comuna são: Pôrto Alegre e os Estados de Santa Catarina Paraná e São Paulo.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Culturas	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	77 200	540 400
Milho	75 900	189 750
Alfafa	9 905	14 857
Uva	4 250	10 625

Valor total da produção: Cr$ 784 223 730,00.

Indústria — Lagoa Vermelha conta 353 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 1 681 operários. O valor da produção industrial, em 1955 foi de .... Cr$ 248 066 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total foi a seguinte: indústrias alimentares, 26,6%; indústria da bebida, 0,2%; in-

Edifício do Ginásio Duque de Caxias

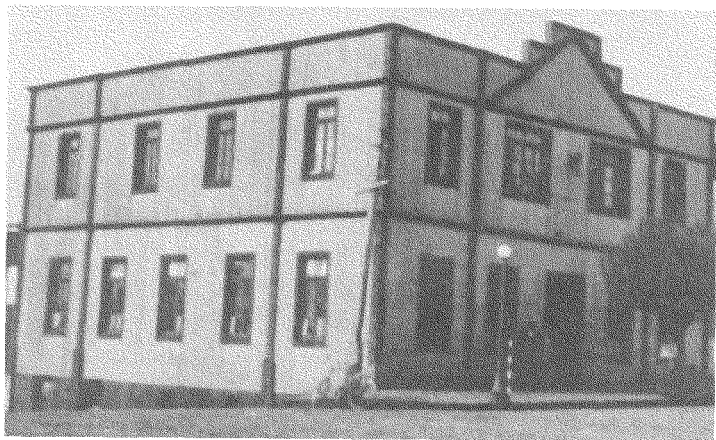
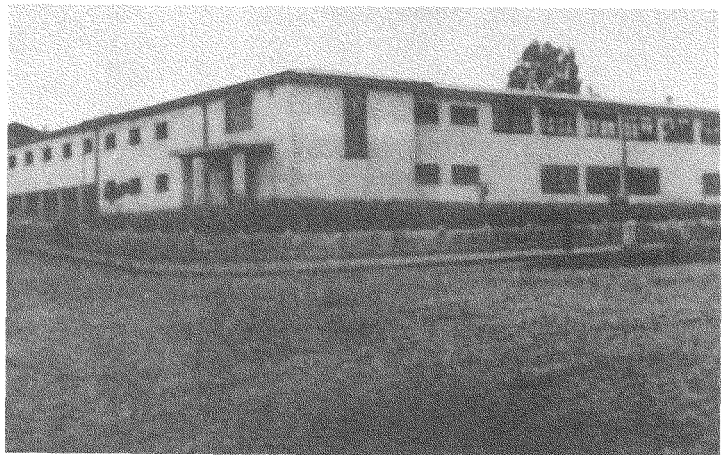
dústria da madeira, 70,4%; transformação de produtos minerais, 0,1%; couros e produtos similares, 0,2%; indústrias químicas e farmacêuticas, 0,5%; indústrias metalúrgicas, 0,2%; indústria de mobiliários, 0,8%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 0,3%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Adolfo Stella & Irmãos	Madeira serrada
Angelo Piana & Cia	Madeira serrada
Antônio Machado & Cia	Madeira serrada
Aymi & Cia. Ltda	Madeira serrada
Bonoto Ceni & Cia	Madeira serrada
Barbosa Denardi & Cia. Ltda	Madeira serrada
Bazégio Zanatta & Cia. Ltda	Madeira serrada
Exp. de Madeiras Fontaniva Ltda	Madeira serrada
Fioravante Pase & Filhos Ltda	Madeira serrada
Hugo Della Costa & Cia	Madeira serrada
Lidio Alegrete & Cia	Madeira serrada
Mattei & Cia. Ltda	Madeira serrada
Hoffmann, Freitas & Cia. Ltda	Madeira serrada
João Bergmann	Madeira serrada
Argenta Zanin & Cia. Ltda	Madeira serrada
Antônio Dal Molim	Madeira serrada
Com. e Ind. Arlindo Lotti S. A.	Caixas e aplainados
Exportadora Araucária do Brasil Ltda.	Madeira serrada
Pinho Lagoense Ltda	Caixas e aplainados

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais existentes na sede:

Secos e molhados	12
Ferragens	1
Fazendas	12
Armarinhos	1
De móveis	1
De rádios, eletrolas, refrigeradores, etc.	2
Cafés, bares e outros	11

O município mantém transações comerciais com as praças de Pôrto Alegre, Passo Fundo, Caxias do Sul, Ijuí, Itaqui, Pelotas, Nova Prata, Veranópolis, Sananduva, Bento Gonçalves e Estados de Santa Catarina Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. São duas as agências bancárias do município: do Banco do Brasil e do Banco do Rio Grande do Sul.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se às seguintes cidades vizinhas: 1. Passo Fundo: rodov. (103 km); 2. Sananduva: rodov. (50 km); 3. Gaurama: rodov. (145 km); 4. Marcelino Ramos: rodov. (133 km); 5. Vacaria: rodov. (78 km); 6. Nova Prata: rodov. (78 km). Com o Estado de Santa Catarina: 1. Campos Novos: rodov. (218 km); 2. Piratuba: rodov. (133 km); 3. Lajes: rodov. via Vacaria (211 km). Capital Estadual — rodov. (via Nova Prata) 295 km via Vacaria (309 km). Capital Federal — via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver "Pôrto Alegre".

Prefeitura Municipal

Grupo Escolar Estadual Municipal

ASPECTOS URBANOS A luminação da cidade é feita pelos sistemas, termelétrico e hidrelétrico, sendo que o primeiro foi inaugurado em 1947 e o segundo em 1931. Não conta com abastecimento dágua nem com esgotos sanitários.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	20
Ruas	14
Avenidas	3
Praças	2
Largos	1

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	45 800 m²
Pedras irregulares	5 000 m²
Cascalho	30 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Parcialmente calçados com paralelepípedos	6
Parcialmente calçados com cascalho	3
Parcialmente calçados com pedras irregulares	2
Totalmente ajardinados	3
Parcialmente ajardinados	3
Totalmente arborizados	3
Parcialmente arborizados	5

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	1 303
Zona urbana	...
Segundo o número de pavimentos.	
Térreo	1 221
Dois pavimentos	71
Três pavimentos	11
Segundo o fim a que se destina:	
Exclusivamente residenciais	1 061
Residenciais e outros fins	138
Exclusivamente a outros fins	104

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros parcialmente servidos pela rêde	10
Logradouros totalmente servidos	14
Número de ligações elétricas domiciliares	1 067
Número de focos para iluminação pública	314

Lavoura Tritícola, de propriedade da Granja Anara Ltda.

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do Município da sede municipal...	1 195 385 kWh
Consumo para iluminação pública......	32 673 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal....	16
Taxa mensal cobrada..................	Cr$ 35,00

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 agência na sede e 1 agência postal na sede dos distritos de: Cacique Doble, Paim Filho, Machadinho e São José do Ouro.

HOTÉIS E PENSÕES — Há no município os seguintes: Novo Hotel, diária para solteiro Cr$ 130,00; para casal, Cr$ 250,00. Hotel Avenida, para solteiro Cr$ 130,00; para casal, Cr$ 250,00. Hotel Guairacá, diária para solteiro Cr$ 130,00; para casal Cr$ 250,00. Hotel Colorado, diária para casal, Cr$ 250,00; para solteiro, Cr$ 130,00. Hotel Bela Vista, diária para solteiro, Cr$ 130,00; para casal .... Cr$ 250,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	275
Ônibus	12
Camionetas	30
Motociclos	6
TOTAL	*323*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	123
Camionetas	34
Tratores	95
Reboques	264
TOTAL	*516*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	60
Bicicletas	285
TOTAL	*345*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	30
Carroças de quatro rodas	800
Outros	250
TOTAL	*1 080*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Metade da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (de 7 a 14 anos) matriculadas é de 46%. Em 1955 havia 173 unidades escolares de ensino fundamental comum com 9 918 alunos. (o município teve seu território reduzido com a nova divisão administrativa do Estado). Há no município 2 ginásios, 1 unidade de ensino pedagógico e 1 comercial.

Outros aspectos culturais — Conta o município 2 jornais semanários, 2 sociedades recreativas, 1 desportiva, 1 biblioteca de caráter geral com 1 800 volumes, 1 tipografia, 2 livrarias, 1 editôra. Estações de rádio — 1, com freqüência de 1 530 kc, potência de 1 000 watts e tôrre irradiante, não dispõe de palco nem auditório; 1 microfone; discoteca com 1 638 discos e 3 pessoas empregadas. Prefixo ZYV-6. 1 Cine-teatro com capacidade para 610 pessoas.

HIPÓDROMOS — Há 6 pistas retas no município. Os principais criadores de raças puras de eqüinos, são: Doutor Abelardo José Nácul e Felix Cherubini.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Existem no município 8 hospitais, com um total de 269 leitos, e 1 Pôsto de Saúde. Em 1955 foram internados 4 427 enfermos, sendo 1 492 homens, 1 260 mulheres e 1 675 crianças. Há 1 aparelho de raios-X diagnóstico, 11 salas de operações, 3 de partos, 9 de esterilização; 6 farmácias. Exercem a profissão 5 médicos, 6 dentistas e 5 farmacêuticos.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 1 veterinário e 1 agrônomo.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 11 advogados.

ENGENHEIROS — 1 engenheiro residente.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância com 2 juízes de direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia e respectivas subdelegacias.

FESTEJOS POPULARES — Procissão tradicional efetua-se no dia 25 de janeiro, em homenagem ao padroeiro da paróquia, São Paulo Apóstolo. Nos meses de janeiro, fevereiro e março de cada ano são realizados bailes, irradiações e representações teatrais, a cargo do Centro de Tradições Gaúchas, Alexandre Pato".

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Há no município um busto do Patriarca da Independência, José Bonifácio, e outro do extinto Presidente Getúlio Vargas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 423	6 683	4 403	2 856	4 819
1951	3 145	11 504	5 507	2 891	6 263
1952	5 023	11 914	5 696	3 025	6 873
1953	6 312	13 208	6 982	3 087	7 459
1954	7 963	17 802	7 497	2 992	8 535
1955	11 179	21 146	7 121	3 688	9 946
1956	15 416	25 052	13 029	5 631	14 210

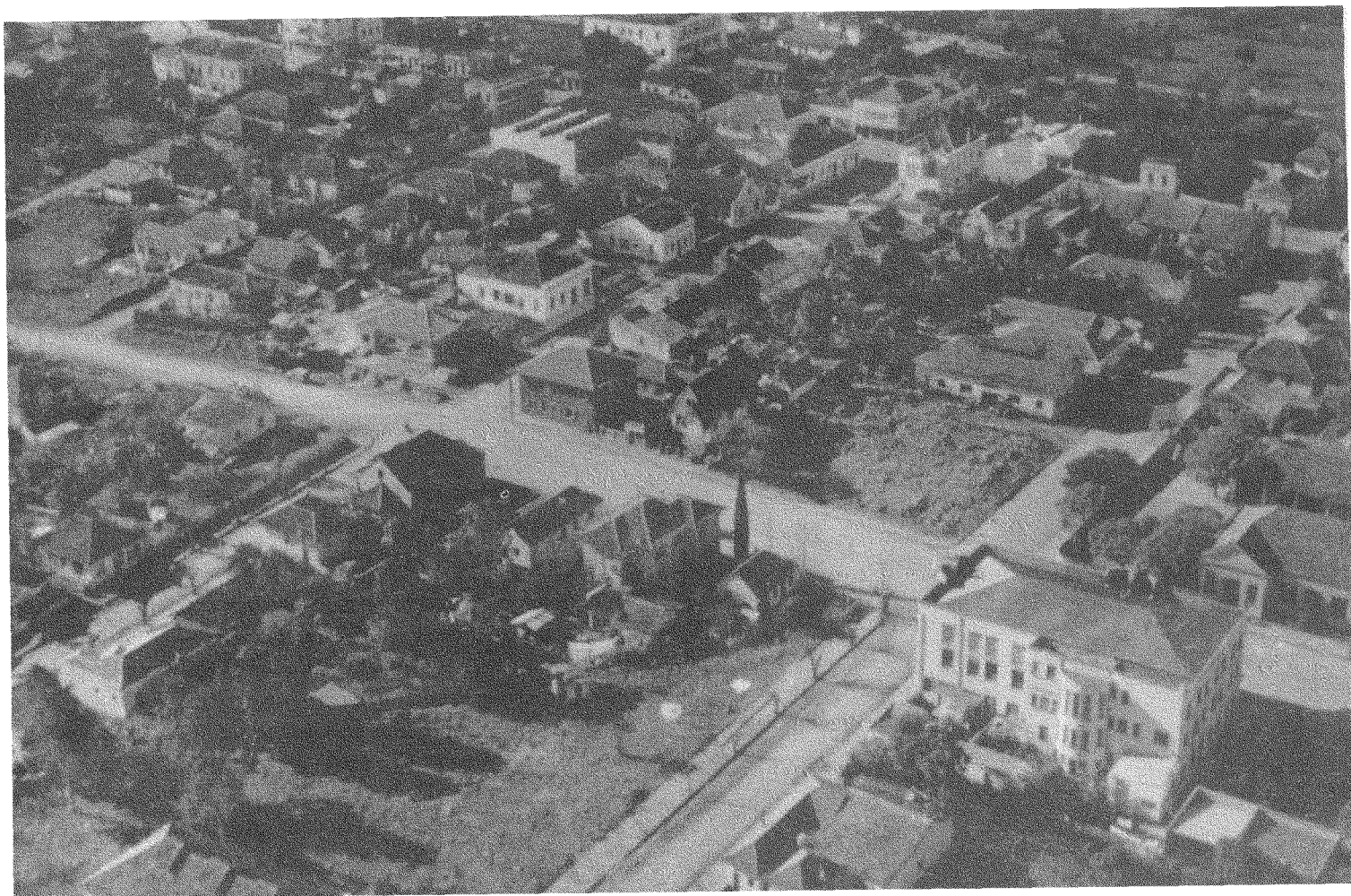
LAJEADO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Em Conventos Velhos, primeira denominação do lugar, fixou-se, em 1830, José Inácio Teixeira que se dedicou à cultura do solo e tentou colonizar a região, mas de forma incipiente. A colonização sistemática começaria em 1853 com a venda das terras de Teixeira a Fialho de Vargas, que fazia parte da firma Baptista Fialho, Pereira & Cia. Neste ano estabelecia-se a colônia Conventos com a utilização do braço servil, visto que Fialho havia comprado, junto com as terras, os escravos de José Inácio Teixeira. Dois anos após, chegavam os primeiros colonos, aos quais se facilitavam a vinda e o pagamento das glebas. Em 1858, já cultivavam o solo 188 indivíduos, dos quais, 112 alemães. O relatório de Baptista, Fialho & Cia., em 1860, mencionava 231 colonos, sendo 145 alemães com uma produção variada de 4 500 alqueires de milho; 3 000 de feijão, 1 200 de batatas, etc. Mais ou menos por essa época existia também a Picada Demanda, com 40 colonos, situada no atual distrito de Cruzeiro do Sul.

Conventos, que até então pertencia à freguesia de Santo Amaro, foi transferido à de Santo Antônio da Estrêla, que acabava de ser criada pela Lei provincial n.º 916, de 24 de abril de 1874. Em 1878 a população elevava-se a 1 528 habitantes. Em face da Lei provincial de 27 de maio de 1881, estabelecia-se a freguesia de Santo Inácio dos Conventos, que foi instalada a 11 de agôsto. Por fim, pelo Ato estadual n.º 57, de 26 de janeiro de 1891, criava-se o município de Lajeado, tendo como sede a vila do mesmo nome situada à margem direita do rio Taquari. Atendia-se, dêste modo, velha reivindicação de seus moradores. A população andava na casa dos 18 000 habitantes.

A 25 de fevereiro do mesmo ano, instalava-se a vila em solenidade presidida por Bento Rodrigues da Rosa, presidente do Conselho Municipal de Estrêla. Constituiu-se, na ocasião, uma Junta Provisória para dirigir os destinos do município, integrada pelos cidadãos Frederico Jaeger, Emilio Schlabitz, Felipe Bender, Jacob Scherer, Tertuliano Jacques e Bento Rodrigues da Rosa. Sob a direção do último, fêz-se a primeira reunião que escolheu para presidente Frederico Jaeger. A renúncia de membros da Junta, alguns meses depois, modificou a presidência da mesma, ocupada alternativamente por Felipe Bender, Joaquim José de Brito e Frederico Heineck. A 15 de outubro de 1891 realizaram-se eleições para Conselho Municipal, sendo escolhidos: Joaquim Fialho de Vargas, Frederico Heineck, João Dulius, Batista Luca Fialho, Frederico Jaeger, Felipe Bender e João Worn. Tomando posse logo mais a 15 de novembro, êste Conselho teve duração efêmera: a tensão que reinava no Estado, a prenunciar a guerra civil, fêz com que os conselheiros decidissem entregar o govêrno dos municípios a outra junta provisória a 4 de fevereiro de 1892. Desta vez constituíam-na os cidadãos João Marques de Freitas, Emilio Schlabitz, Julio Jorge Schack e Fernando Ehlers, sob a direção do primeiro. Voltando a presidência do Conselho Municipal a Frederico Heineck, recomendou êsse órgão fôsse nomeado intendente provisório Bento Rodrigues da Rosa, recomendação aceita pelo Govêrno Estadual. A 1.º de dezembro, o conselho votava a primeira Lei Orgânica do município.

Vista aérea parcial da cidade

Vista aérea parcial da cidade, tomada de outro ângulo

Durante o período administrativo dêste último, estourou o movimento revolucionário de 1893. No fim dêste ano, os rebeldes preparavam-se para tomar a vila de surprêsa. Escolheram o sábado, dia de carreiras em que a maioria da população masculina ausentava-se da localidade. Um pequeno acidente salvou-a da ocupação. "Cangiquinha", anciã popular na vila, a ela se dirigia a pé, quando descobriu os insurretos a se prepararem para acampar. Êstes, no entanto, notaram-na e a trouxeram para o acampamento, onde foi objeto de chacota e divertimento por parte da tropa. Julgando-a inofensiva, soltaram-na depois. Cangiquinha dirigiu-se, tão rápido quanto lhe era possível, à sede, e lá comunicou às autoridades tudo que vira. Suspendidas as carreiras, mobilizou-se a defesa em seguida e, quando, no outro dia pela manhã, os federalistas atacaram, encontraram uma inesperada resistência que os obrigou à retirada.

Em 1894, Bento Rodrigues da Rosa passava a intendência, também em caráter provisório, a Joaquim de Morais Pereira. A 1.º de abril fundava-se a Cia. de Navegação Arroio do Meio, com sede em Lajeado, que dois anos depois já possuía dois vapôres e cinco lanchas e chatas. Em 1895 assumia o govêrno municipal Julio May, cargo no qual foi confirmado, quando das eleições realizadas no ano subseqüente para a renovação do poder municipal. Nesta época aparecia a Cia. Alto Taquari tendo um vapor; em 1916, já possuiria quinze. A produção agrícola ia crescendo, salientando-se em 1893 o milho com 9 070 t; feijão com 1 160 t; a banha com 827 t. À população da comuna, na sua maioria de origem germânica, acrescentavam-se colonos italianos nos lugares denominados Marques de Souza, Fão e outros. Na verdade, houve intensa imigração italiana nas primeiras regiões que depois se tornaram autônomas, como se verá mais adiante. A 5 de novembro de 1898, inaugurava-se a ponte do arroio Minhos, junto à vila.

O desenvolvimento rápido e a extensão do município, como é natural, deu origem a que partes dêle quisessem desmembrar-se para formar municípios autônomos. Assim Lajeado perdia uma parcela de seu território para a criação de Guaporé, a 11 de dezembro de 1903; outra, para a de Encantado em 1915; e mais outra, por fim, para a de Arroio do Meio, em 1934. Tôdas as três comunas separadas com forte população de origem italiana.

Reflexo do desenvolvimento do município, a vila também crescia. Em 1905 começou a circular "O Alto Taquari" primeira gazeta do lugar, à qual sucederam "Estrêla Vésper", "Abre o Ôlho" e "Labor". A exportação atingia, na época, 2.182:127$000. A 1.º de março de 1906, começava a funcionar a "pahr und Darlehnskasse", caixa econômica local. A 1.º de julho de 1909, fundava-se o "Bauern Verein Lageadenser", sindicato agrícola, para a defesa dos interêsses da classe. E a 18 de agôsto de 1918 instalava-se a luz elétrica.

Em 1923, cultivavam-se 56 000 ha de terras e a população era de 42 296 habitantes, mantendo-se o milho, o feijão, banha e batata nos primeiros lugares da produção agrícola, o primeiro com mais de 20 000 t. O rebanho suíno era orçado em 450 000 cabeças. O regime da pequena propriedade imperava, e ainda impera, na agricultura lajeadense. Em 1940 a área média era aproximadamente de

21 — 24 945

17 ha, havendo apenas 19 estabelecimentos com mais de 200 ha, mas nenhum com mais de 500. Em 1950 o panorama não se modificaria substancialmente. A propriedade média era de 18 ha, havendo apenas sete estabelecimentos com mais de 200 ha e dois com acima de 500 ha.

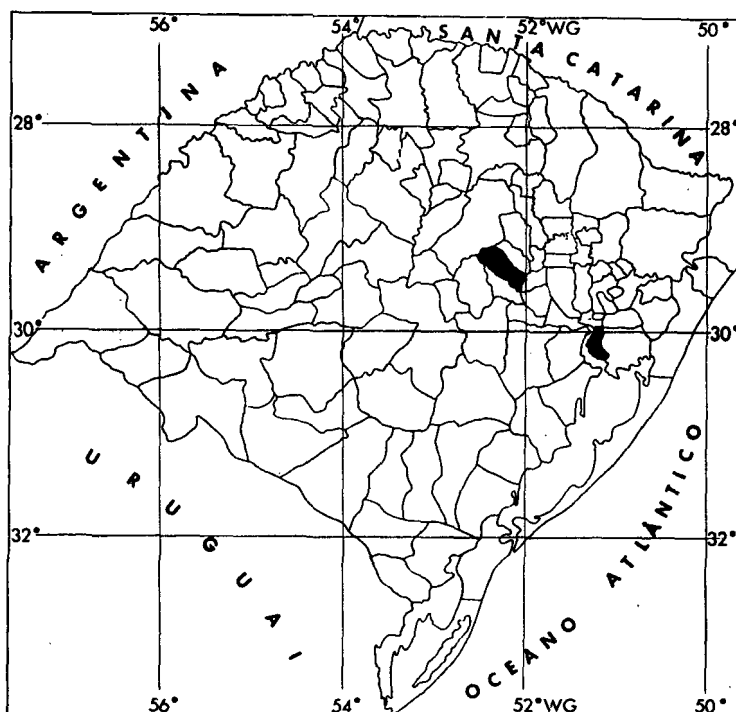
BIBLIOGRAFIA — *O Alto Taquari* — Aspectos de seu desenvolvimento — 1954. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Dicionário Histórico* e *Geográfico do R. G. S.* — Augusto de Faria.

POPULAÇÃO — Conta o município de Lajeado com 56 460 habitantes, localizando-se 6 530 na sede e 49 930 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 40,47 habitantes por quilômetro quadrado; 1,18% sôbre a população total do Estado; área: 1 395 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Lajeado; vilas: Boqueirão do Leão, Canudos, Cruzeiro do Sul, Fão, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Lajeado.......	2 185	34	498	388	116	1 797

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 30' 30" de latitude Sul e 51° 58' 51" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo W.N.W.; distância em linha reta da Capital do Estado: 96 km. Altitude: 199 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Entre os vários existentes no município, destacam-se os seguintes: morro São Gabriel, no distrito de Cruzeiro do Sul; morro Redondo, no mesmo distrito; morro São Bento, nas imediações da cidade; o dos

Vista do subúrbio da cidade de Lajeado

Conventos, na povoação de igual nome; o Xaxim, no núcleo daquele nome, no distrito de Progresso; o Santa Clara, junto à vila de Santa Clara do Sul, no distrito de igual nome e o Bela Vista, junto à vila Fão, sede do distrito de Fão. Entre os principais cursos dágua, todos tributários do Taquari, contam-se os seguintes: rio Forqueta, que nasce no município de Soledade, em altitude superior a 400 metros, limitando os municípios de Lajeado e Arroio do Meio e sôbre o qual se encontra, próximo à foz do Taquari, a monumental Ponte Forqueta, cuja construção foi ultimada e inaugurada, em 16 de julho de 1938, pelo então Interventor Federal, Sr. coronel Osvaldo Cordeiro de Farias. Êsse rio recebe por ambas as margens um sem-número de pequenos tributários, sendo cêrca de 12 pela margem esquerda e 25 pela direita, entre tributários e subtributários; o Arroio Lajeado, junto à cidade, e do qual foi tirado o nome desta; o Moinhos, o São Bento, o São Gabriel, o Sampaio, a Sanga da Demanda e o Castelhano, que serve de divisa natural com o município de Venâncio Aires; há, ainda, a realçar, a lagoa Crispim, situada no distrito de Cruzeiro do Sul, com 7 km de comprimento e 120 metros de largura e uma profundidade máxima de 50 metros. Piscosos são apenas os rios Taquari e Forqueta, porém, a pesca é sem expressão econômica para o município. A sede municipal acha-se à margem direita do rio Taquari e é pôrto lacustre.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Minerais: ametistas e quartzo citrino. Vegetais: madeiras de lei e erva-mate. Área das matas naturais: 80 quilômetros quadrados. Área das matas reflorestadas: 70 quilômetros quadrados.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas, no ano de 1956, foram as seguintes: máxima, 25,6°C; mínima, 15,1°C; compensada, 19,6°C. Chuvas: precipitação anual de 1 217 milímetros. Ocorrência das geadas: meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Arroio do Meio e Soledade; ao sul: Venâncio Aires; a leste: Estrêla; e a oeste: Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires.

ASPECTOS ECONÔMICOS — A agricultura é, ainda, a principal fonte de renda da comunidade. Dos produtos agrícolas do município, sobressaem: milho, feijão, trigo, batata-inglêsa e mandioca. Principais centros consumidores: Pôrto Alegre, Rio de Janeiro e praças do norte do país.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Milho	27 000	72 000
Feijão	8 820	51 744
Mandioca	70 400	47 280
Batata-inglêsa	9 300	34 100

Valor total da produção: Cr$ 291 353 586,00.

Avicultura — A avicultura, no município, não é organizada. Os colonos criam aves comuns, de um modo geral, para consumo próprio. No entanto, as granjas Cecy e Minuano iniciam uma criação metodizada, dando preferência às raças "white american" e "new hampshire". O valor da criação estima-se em Cr$ 10 000 000,00.

Apicultura — Praticada por poucos habitantes, a apicultura atingiu, no ano de 1956, uma produção total de 20 000 quilogramas de mel e 2 500 quilogramas de cêra, totalizando Cr$ 450 000,00.

Pecuária — O município de Lajeado é quase que essencialmente agrícola, razão por que a população pecuária existente (exceção quanto à suína) é estritamente destinada aos serviços agrícolas ou à produção de leite para o consumo em geral. A suinocultura, no entanto, é muito desenvolvida no município, constituindo-se, por assim dizer, depois da agricultura, na sua principal fonte de renda.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	24 300	38 880
Eqüinos	8 900	8 900
Muares	2 400	2 880
Suínos	104 400	62 640
Ovinos	3 000	870
Caprinos	400	52

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	1 283 790	22 630 539
Carne verde de suíno	295 237	5 725 223
Carne frigorificada de suíno	174 172	4 569 321
Carne salgada de suíno	366 925	9 515 618
Charque de suíno	20 280	446 160
Presunto cozido	64 774	2 886 471
Carne verde de ovino	49 712	865 951
Carne salgada de ovino	2 784	77 948
Carne verde de caprino	4 220	65 916
Couro verde de boi, vaca e vitelo	172 384	1 534 218
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	20 431	228 787
Couro salgado de suíno	132 349	2 374 885
Pele verde de ovino	532	4 788
Pele sêca de ovino	422	6 330
Pele sêca de caprino	211	2 439
Pele salgada de ovino	7 833	95 280
Banha não refinada	68 096	1 770 496
Banha refinada	1 870 032	68 581 408
Toucinho fresco	371 552	8 743 610
Salsicharia a granel	217 274	5 858 431
TOTAL	*5 123 010*	*135 983 870*
Secundários	110 511	1 582 061
TOTAL GERAL	*5 233 521*	*137 565 931*

Vista parcial da Rua Marechal Deodoro

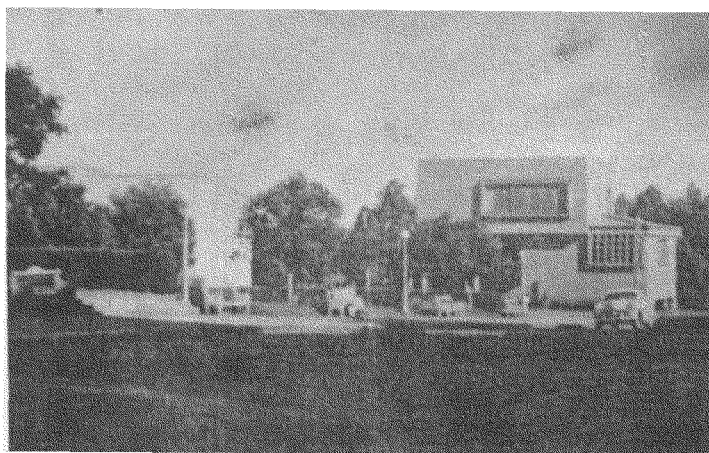
Indústria — Lajeado conta 250 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 1 121 operários. O valor da produção industrial, no ano de 1955, foi de Cr$ 266 162 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: ind. alimentares, ... 47,5%; ind. de bebidas, 0,7%; ind. da madeira, 9,3%; transf. de produtos minerais, 1,8%; couros e produtos similares, 4,0%; ind. químicas e farmacêuticas, 5,2%; ind. metalúrgicas, 2,8%; ind. de mobiliários, 0,6%; ind. do fumo, 24,1%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 1,4%.

Principais indústrias	*Ramo de atividade*
Metalúrgica Cruzeiro Ltda	Baldes galvanizados
Fundição Continental Ltda	Motores em geral
Trentini & Cia. Ltda	Máquinas para lavar
Heineck & Rotta	Madeira beneficiada
Edemar Francisco Samin & Cia	Madeira de pinho serrada
Coop. Industrial de Papel Piray	Palha de linho
Keefender & Cia	Couros suínos
Bruno Born & Cia	Oleo de linhaça
Malharia Schnarr Ltda	Blusas de malha
Soc. e Ind. Progresso Ltda	Banha
Soc. Laticínios e Cereais Ltda	Manteiga
Frigorífico Lajeado Ltda	Banha
Coop. Prod. de Mate Lajeado Ltda	Erva-mate
José Pretto & Cia. Ltda	Farinha de trigo
Irmãos Franciosi & Cia	Farinha de trigo
Cia. de Cigarros Souza Cruz	Fumo em fôlha
Coop Mista Alto Taquari Ltda	Fumo em fôlha

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais existentes na sede:

Secos e molhados	40
Ferragens	5
Fazendas	12
Armarinhos	3
Casas de móveis	4
Casas de rádios e eletrolas	4
Casas de refrigeradores	2

O município mantém transações comerciais com: Pôrto Alegre, Estrêla, Roca Sales, Taquari, Venâncio Aires, Arroio do Meio, Encantado e Santa Cruz do Sul.

Operam no município os seguintes estabelecimentos bancários: Banco do Brasil S. A. — 1 agência; Banco do Rio Grande do Sul S. A. — 1 agência; Banco da Província do R. G. do Sul S. A. — 1 agência; Banco Industrial e Comercial do Sul S. A. — 1 agência; Banco Agrícola Mercantil S. A. — 1 agência.

Agência dos Correios e Telégrafos

Além dêsses estabelecimentos, já no ramo da cooperação sócio-econômica, funcionam as seguintes Caixas Rurais, do tipo "Reifeissen": Banco Popular de Lajeado, com sede na cidade. Caixa Rural União Popular de Santa Clara, com sede na vila de Santa Clara do Sul.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Estrêla: rodov. (6 km), fluvial (3 km); Arroio do Meio: rodov. (8 km); Encantado: rodov. (33 km); Soledade: rodov. (140 km); Santa Cruz do Sul: rodov. (91 km); Venâncio Aires: rodov. (58 km) ou misto: a) fluvial (42 km) até Mariante e b) rodov. (25 km); Taquari: rodov. (56 km) ou fluvial (57 quilômetros). Capital Estadual: rodov. (185 km) ou fluvial (168 km). Capital Federal: Via Pôrto Alegre, já descrita e daí ao DF, ver "Pôrto Alegre".

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Lajeado é servida por luz elétrica, pelo sistema termelétrico, inaugurado em 1946.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	45
Ruas	29
Avenidas	6
Becos e travessas	3
Largos e Praças	4
Jardins e Parques	3

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente calçados com paralelepípedos	2
Parcialmente calçados com paralelepípedos	9
Parcialmente calçado com pedras irregulares	1
Arborizados	6
Arborizados e ajardinados simultâneamente	2

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	1 145
Zona urbana	757
Zona suburbana	388
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	1 046
Dois pavimentos	95
Três pavimentos	4
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	925
Residenciais e outros fins	72
Exclusivamente a outros fins	148

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	45
Número de ligações elétricas domiciliares	1 037
Número de focos para iluminação pública	234

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	412 714 kWh
Consumo para iluminação pública	85 490 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	297 401 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	284

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há 1 estação telegráfica e 1 agência postal na sede e outra no distrito de Cruzeiro do Sul.

HOTÉIS E PENSÕES — Funcionam na sede municipal: Hotel Brasil, com diárias de Cr$ 280,00 para casal e .... Cr$ 150,00 para solteiro; Hotel Lajeadense: casal, ... Cr$ 200,00; solteiro, Cr$ 110,00; Hotel Dahlem: casal, Cr$ 240,00; solteiro, Cr$ 130,00; Hotel Mirem Martini: casal, Cr$ 150,00; e solteiro, Cr$ 90,00; Pensão Gruen: casal, Cr$ 140,00; solteiro, Cr$ 80,00; Restaurante Hauschild & Blau: casal, Cr$ 200,00; solteiro, Cr$ 110,00; Restaurante Pindorama: casal, Cr$ 200,00; solteiro, Cr$ 110,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

Automóveis	339
Ônibus	19
Camionetas	10
Motociclos	13
TOTAL	*381*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	246
Camionetas	12
Fechados para transporte de mercadorias	4
Tratores	5
Reboques	4
Não especificados	12
TOTAL	*283*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	51
Bicicletas	602
TOTAL	*653*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	15
Carroças de quatro rodas	1 784
Outros	1 700
TOTAL	*3 499*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 70% sabem ler e escrever. A quota de crianças matriculadas é de 51% (7 a 14 anos). Em 1955 havia 122 unidades escolares de ensino fundamental comum com 6 126 alunos. Há no município 3 unidades de ensino ginasial, 1 de ensino pedagógico e 2 comerciais.

Outros aspectos culturais — Circula no município o jornal semanário e de noticiário geral a "Voz do Alto Taquari"; 6 bibliotecas — 2 de caráter geral, totalizando 2 138 volumes e 4 estudantis, abrangendo 9 761 volumes; 2 sociedades re-

Vista parcial da Rua Júlio de Castilhos

creativas, 1 tipografia e 2 livrarias. Há, no município, uma estação de rádio – "Rádio Independente Ltda." — ZYU-25, — 1 330 kc, 1 kw, 1 tôrre irradiante, palco, e auditório com a capacidade de 150 lugares; 4 microfones. Discoteca com 2 820 discos; há 12 pessoas empregadas. Um cinema, com 750 lugares.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município 9 hospitais, com um total de 439 leitos, e 1 Pôsto de Saúde. Em 1955, foram hospitalizados 6 421 enfermos, sendo 1 725 homens, 2 534 mulheres e 2 162 crianças. Há 3 aparelhos de Raios X diagnóstico, 13 salas de operações, 6 salas de partos, 8 salas de esterilização, 5 laboratórios, 9 farmácias e 1 gabinete dentário. Exercem a profissão 12 médicos, 18 dentistas e 7 farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Há no município 4 Associações de Beneficência Mutuária e 2 Associações de Caridade.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 2 veterinários e 2 agrônomos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 9 advogados.

ENGENHEIROS — 3 engenheiros residentes.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância com 1 juiz de direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 4; de Consumo — 1; do Comércio — 1; de Crédito — 2; total de sócios — 3 124; valor dos serviços executados — Cr$ 22 783 041,00; valor dos empréstimos — Cr$ 9 085 827,00.

FESTEJOS POPULARES — Festas populares e tradicionais: carnaval e "Kerbs" realizáveis em janeiro e agôsto de cada ano.

FINANÇAS PÚBLICAS

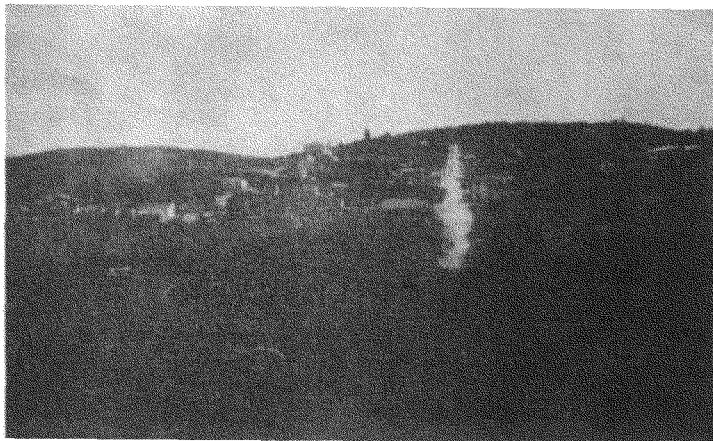
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 278	6 480	4 033	2 461	5 568
1951	3 875	10 305	4 920	2 701	6 575
1952	6 869	12 717	5 596	2 905	7 259
1953	8 247	18 009	10 364	3 745	13 828
1954	11 275	23 339	7 477	3 896	8 466
1955	17 484	31 056	9 347	5 512	13 157
1956	22 120	46 895	13 517	5 795	14 646

LAVRAS DO SUL — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Está situado seu território na chamada zona das serras do sudeste. No subsolo há riquezas incalculáveis, sendo, a par disso, magníficos seus campos. Consta que o primeiros moradores foram: José Antônio de Figueiredo, Antônio Britto d'Armas, Antônio Israel de Paiva, Antônio Lobo, Joaquim Ferreira Pinto de Souza, José Bernardo, Vicente Machado, Gabriel Dias. Supõe-se que, antes de 1825, alguns índios coroados convertidos, juntamente com portuguêses, espanhóis e brasileiros, já ali trabalhassem em mineração. Êles vieram, ao que parece, em companhia dos bandeirantes que ocuparam a zona de Piratini, e, segundo informações lendárias de um cacique com respeito a um monte formado de ouro e prata que faiscava ao sol. A riqueza aurífera da região foi, inegàvelmente, um fator de grande progresso para o povoado. Em vista disso, começaram a surgir outros colonizadores, com a finalidade de exploração do lucrativo comércio minerador. Surgiu a construção de diversos engenhos de socar quartzo. Foi à sombra das explorações auríferas que se formou o município de Lavras, nome derivado das catas ou escavações, que se faziam para a extração do minério de ouro. Quando foi emancipado o município de Rio Pardo, por Provisão de 27-4-1809, o território de Lavras dêle fazia parte. Mais tarde, quando Caçapava se desligou de Rio Pardo, pela Resolução de 25-10-1831 e foi elevada à categoria de município, o território de Lavras ficou integrado no do novel município. A primeira capela edificada, em 1846, foi no local onde está construída, hoje, a bela igreja-matriz, cujo terreno foi doado pelo cap. José Antônio Lobo, que prestou relevantes serviços à localidade. O povoado progredia. Por Lei provincial n.º 44, de 12 de maio de 1846, fundou-se uma escola de primeiras letras, para o sexo masculino. Por Lei n.º 269, de 7 de novembro de 1853, foi criada outra, para o sexo feminino. Em 13 de novembro de 1847, a povoação de Lavras foi elevada à categoria de freguesia, pertencente ao município de Bagé. Finalmente, por Lei Provincial n.º 1 364, de 9 de maio de 1882, foi a freguesia de Lavras elevada à categoria de vila, sendo instalada em 28 de fevereiro de 1883. Com a continuada extração de mi-

Flagrante fotográfico da cidade

nérios, os veios auríferos paulatinamente se aprofundaram, tornando-se cada vez mais dispendiosa e difícil sua exploração. Em vista disto, a pecuária começou a desenvolver-se. Durante muitos anos a economia do município equilibrou-se entre a pecuária e a mineração do ouro. Em 28 de janeiro de 1883, o presidente da Câmara de Caçapava, Guilherme Herculano de Medeiros, instala a Câmara de Santo Antônio de Lavras. Foram os seguintes os vereadores que constituíram o primeiro Legislativo Municipal: Manoel Gomes Jardim, Vasco José de Souza Freitas, Manoel de Macedo Neto, Manoel Reduzino Meza, Fernando de Freitas Jacobsen, Galvão José de Souza e Ulibio José Teixeira. Em 2 de dezembro de 1884, fruto da campanha abolicionista da Sociedade Redenção dos Cativos e do Barão, depois Visconde do Serro Formoso, o município é declarado livre. Por ocasião da Proclamação da República foi nomeada a seguinte comissão para administrar o município: Florêncio Teixeira de Carvalho, Francisco José Teixeira, Boaventura Xavier de Freitas, João Soares Leal Sobrinho, Orlando de Castro Ferreira. O primeiro intendente municipal foi o Sr. Joaquim Bernabé Isaias da Silva Soares. Na revolução que assolou o Estado, em 1893, o general Gumercindo Saraiva, em 17 de junho trava combate com a Divisão do Norte, no Passo de Jaguari. Em 1923, instalou-se em Lavras um quartel de Cavalaria do Exército Nacional, com efetivo de 600 homens, concorrendo, de modo notável, para o progresso do município. Em 1937, foi extinta a guarnição, no município, sofrendo sua economia um forte abalo, como conseqüência. Na revolução de 1923, travaram-se combates em seu território. Na estância de propriedade de Antônio Macedo, o coronel Claudino Nunes Pereira entra em choque com as tropas do general Estácio Azambuja. No dia 26 o gen. Estácio Azambuja entra na sede. Em 27 de agôsto o coronel Clarestino Bento da Silva encontra-se com as tropas do coronel Claudino Nunes Pereira, no passo de Camaquã de Lavras. Nos dias 28, 29, 30 de agôsto e 1.º de setembro há novas escaramuças entre a gente do coronel Claudino e do gen. Estácio. Em 9 de setembro o coronel Nunes Pereira, à frente de suas fôrças, penetra na localidade e, em 13 de setembro, entra em choque com fôrças de Julião Barcelos, no passo de Camaquã. Em 17 de setembro, os generais Estácio Azambuja e Zeca Netto ocupam a sede do município. Em 10 de outubro, o coronel Claudino Nunes Pereira retoma-a. Em 6 de novembro o coronel Francisco Wenceslau Pereira, da facção rebelde, ocupa o município.

Vista parcial da cidade, tomada do lado sul

Logo depois volta a reinar a paz no Rio Grande e D. Pedrito entra numa fase de progresso. Nos dias que correm sua economia está alicerçada na pecuária e agricultura. O município de Lavras do Sul ocupa lugar de destaque entre os demais do Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo da Costa. *Anuário Estatístico de* 1923 — Augusto M. de Carvalho.

VULTO ILUSTRE — *Licínio Cardoso* — Licínio Atanásio Cardoso, natural de Lavras do Sul, nasceu em 2 de maio de 1852. Teve uma vida dedicada à ciência Matemática e à Medicina. Faleceu em Lisboa a 1.º de junho de 1926. Após haver feito um brilhante curso de Engenharia Militar, abraçou o magistério, lecionando Matemática na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em 1900, concluiu o curso de Medicina, resolvendo, então, trabalhar em homeopatia. Entretanto, sua tendência de homem de ciência se pronunciava mais para os domínios da matemática.

De sua obra literária, vasta e esparsa, destacamos as seguintes publicações: "Um Caso de Igualdade dos Triângulos" — Revista Acadêmica da Escola Militar, 1885; "Teoria Elementar do Máximo e Mínimo" — Idem 1885; "A Verdadeira Estática na Mecânica" — Revista da Escola Politécnica, 1897; "Equações Diferenciais" — Idem, 1909. Publicou ainda em livros: "Teoria Elementar das Funções" — 1885, "Teoria da Rotação dos Corpos" — 1887, "Relatividade Imaginária" — 1925, "Dyniatherapia Autonósica" — 1923. Esta última obra foi traduzida para o francês por Antoine Nebel Fils.

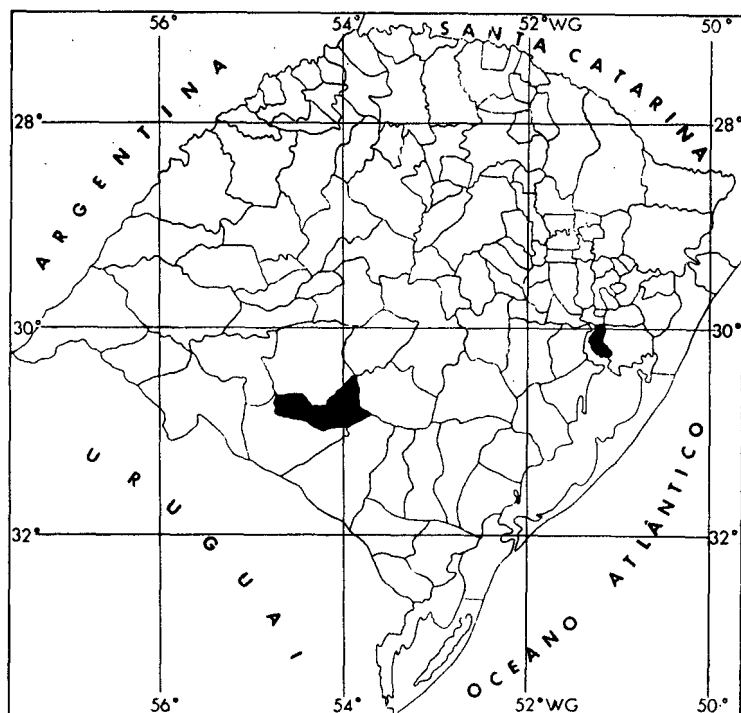
"Licínio Cardoso foi, na expressão da época, a maior cabeça do Brasil em Matemática", tanto que, mais tarde, o Dr. Azevedo do Amaral o cognominou, sob aplausos gerais, "O Matemático".

POPULAÇÃO — Conta o município de Lavras do Sul 13 410 habitantes, localizando-se 3 150 na sede e 10 260 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 5,16 habitantes por quilômetro quadrado; 0,28% sôbre a população total do Estado; área: 2 599 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Lavras do Sul e vila Ibaré.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Lavras do Sul..	263	3	80	101	28	162

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 30° 50' 00" de latitude Sul e 54° 00' 21" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado; rumo: W.S.W. Distância em linha reta da Capital do Estado — 274 km. Altitude — 300 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Os rios que banham o município são o Santa Maria, no limite com Dom Pedrito, e o Camaquã na divisa com o município de Bagé. As quedas dágua são: a formada pelo arroio Camaquã-Chico, no lugar denominado Sarandi; a de Mato Feio, no arroio Camaquã de Lavras. A primeira tem uma potência de 2 000 H.P. hidráulicos, com barragem; e a segunda, calculada em 200 H.P. de potência hidráulica. Não existem serras de vulto, havendo no município, apenas, a Coxilha do Taboleiro, importante por ser a divisora de águas entre as bacias oriental e ocidental. Há duas lagoas no território lavrense, a Grande e a Formosa, ambas no distrito de Ibaré, próximas à confluência do arroio Pirajacá com o rio Santa Maria. Os rios possuem boa provisão de peixes, entre os quais destacamos: dourado, traíra, jundiá, grumatã e pintado. A pesca é praticada por amadorismo, não tendo expressão econômica. A sede municipal está situada à margem esquerda do arroio Camaquã de Lavras, pequeno curso dágua não navegável.

RIQUEZAS MINERAIS — As riquezas naturais são representadas por diversas minas de ouro, jazidas de calcário e uma fonte de água mineral alcalina, existindo, também, em pequena quantidade, cobre e chumbo. A única das riquezas acima apontadas que está em exploração é a calcária.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. A média das temperaturas ocorridas em 1956 foram: máxima: 23,7°C; mínima: 13,8°C e compensada: 16,9°C. A precipitação anual das chuvas é de 1 275 milímetros. As geadas são muito freqüentes, ocorrendo de maio a agôsto, normalmente.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: São Gabriel; ao sul: Dom Pedrito e Bagé; a leste: Caçapava do Sul; e a oeste: Dom Pedrito.

ASPECTOS ECONÔMICOS — A pecuária é a principal atividade econômica do município. As raças preferidas pelos fazendeiros são as seguintes: — Bovinos — hereford. Ovinos: corriedale e merino; Eqüinos: crioulo e inglês; Suínos: duroc, pelado e macau; os muares não têm raça definida. As pastagens naturais são de boa qualidade, constituídas, em grande parte, de leguminosas e gramíneas. Os principais mercados consumidores de produtos pecuários são: Bagé, Pelotas, São Gabriel, Dom Pedrito e Pôrto Alegre.

Principais criadores	*Nome do estabelecimento*	*Raças preferidas*
Dalmiro Garcez Caminha	Fazendas Coluna e São João	Hereford
Francisco Coelho Leal	Fazenda Santo Antônio	Polled hereford
José Gomes Filho	Fazenda Floresta	Devon
Hipolito F. de Souza	Fazenda Remanso	Hereford
Flaubiano M. Teixeira	Fazenda São Maurício	Hereford
Valério Teixeira Neto	Estância das Cordilheiras	Hereford
Cel. Artur Loureiro de Souza	Fazenda Santa Rita	Hereford
José Hipolito de Souza	Fazenda do Pôsto	Hereford
Suc. de Lincoln Borralho	Mantiqueira	Hereford
Dr. Torquato A. Petrarca	Quinta Santo Antônio	Shorthorn

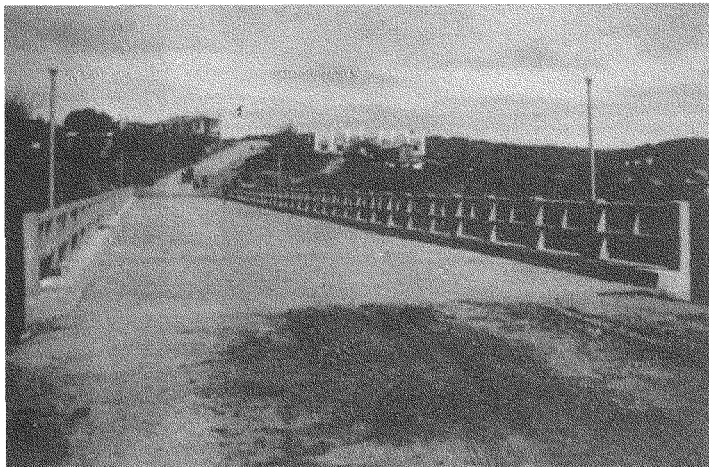
A importação de gado se limita às espécies bovina e ovina, com procedência de Bagé, Dom Pedrito, São Gabriel e Caçapava do Sul. A exportação, das mesmas se destina aos municípios mencionados e mais ao de Pôrto Alegre, Cachoeira do Sul e Pelotas.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	170 700	290 360
Eqüinos	10 600	10 600
Asininos	100	100
Muares	300	360
Suínos	9 500	5 700
Ovinos	162 200	73 416
Caprinos	5 400	810

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	124 300	1 744 868,00
Carne verde de suíno	4 608	78 567,00
Carne verde de ovino	97 369	1 214 907,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	56 760	821 568,00
Pele verde de ovino	3 376	54 016,00
Pele sêca de ovino	4 357	130 710,00
Toucinho fresco	6 448	131 440,00
TOTAL	*297 218*	*4 176 076,00*

Agricultura — As lavouras mecanizadas predominam no município, sendo que só nas pequenas e algumas médias culturas se faz cultivo não mecânico. O fator que mais contribuiu para a mecanização das lavouras foi o estabelecimento

Ponte sôbre o arroio Comaquã de Lavras

de uma sociedade particular que adquiriu uma frota de máquinas para a execução de todos os trabalhos agrícolas para si e para terceiros.

Principais proprietários	Área (ha)	Produto cultivado
Comando Agrícola Marêma Ltda.	1 000	Trigo, milho e feijão
Galeno Pons de Macedo	1 000	Trigo
Esmeraldo Machado	900	Trigo
Ernesto Porciúncula	900	Trigo
José Domingos Gomes	900	Trigo
José Ferreiro de Souza	600	Trigo, milho e feijão
Antônio P. B. Macedo	500	Trigo
José Joaquim Braga Dias	400	Trigo
Baiard C. Bitencourt	300	Trigo
Ely Roque de Souza (Dr.)	200	Trigo, milho e feijão
Breno L. Bulcão (Dr.)	200	Trigo

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	Produção (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Trigo	14 000	98 000
Batata-inglêsa	360	1 200
Milho	336	1 008
Aveia	250	750

Valor total da produção: Cr$ 104 005 340,00.

Avicultura — A avicultura não tem expressão econômica, no município. Não existindo criadores organizados, as criações "de terreiro", como se chamam, vulgarmente, constituem o parque avícola municipal, calculado em 14 000 cabeças, no valor aproximado de Cr$ 700 000,00.

Indústria — Em 1955, existiam 11 estabelecimentos industriais funcionando, no município, com a média mensal de 430 operários; o valor total da produção somou .... Cr$ 11 027 000,00. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: transformação de produtos minerais, 82,9%; produtos químicos e farmacêuticos, 0,3%.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem, na sede municipal, o total de 29 comerciantes sendo:

Secos e molhados	15
Fazendas e armarinhos	5
Bares	5
Calçados	2
Rádios	2

As cidades com que o município mantém transações comerciais são: Bagé, Pelotas, Pôrto Alegre, São Paulo, além de outras. Casas bancárias existentes na sede municipal: Banco da Província do Rio Grande do Sul S. A. (filial), Banco do Rio Grande do Sul S. A. (agência), e Banco Industrial e Comercial do Sul S. A. (agência).

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se às cidades vizinhas de: 1. São Gabriel: rodov. (86 km); 2. Dom Pedrito: rodov. (123 km), ferrov. (91 km); 3. Bagé: rodov. (79 quilômetros); ferrov. (72 km); 4. Caçapava do Sul: rodov. (63 km). Capital Estadual — rodov. (via Caçapava do Sul—Pantano Grande—Guaíba — 328 km) e misto (156 quilômetros) rodov. até Cachoeira do Sul e mais 227 km ferrov. até Pôrto Alegre. Capital Federal — Via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver "Pôrto Alegre".

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Lavras do Sul é servida por iluminação elétrica, produzida por uma usina geradora termelétrica, inaugurada em 1922.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	20
Ruas	5
Avenida	1
Becos	4
Travessas	8
Praças	2

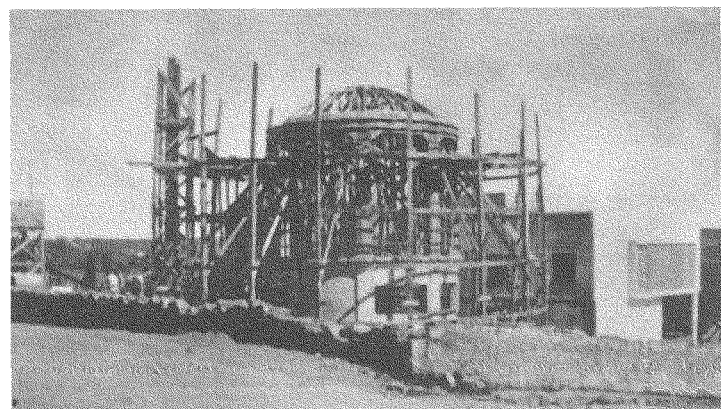
ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Terra melhorada	21 600 m²
Pedra irregular	2 500 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente calçados com pedras irregulares	2
Arborizado	1
Simultâneamente arborizado e ajardinado	1

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	699
Zona urbana	615
Zona suburbana	84
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	682
Dois pavimentos	17
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	619
Residenciais e outros fins	67
Exclusivamente a outros fins	13

Vista da Hidráulica (em construção)

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	20
Número de ligações elétricas domiciliares	398
Número de focos para iluminação pública	128

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	71 350 kWh
Consumo para iluminação pública	8 916 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	2 200 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros parcialmente servidos pela rêde	3
Bebedouro ou bica pública	1
Consumo anual de água	7 200 m²

RÊDE TELEFÔNICA

Está em construção uma linha que ligará o município a Bagé.

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há no município 1 agência.

HOTÉIS — Funcionam na sede municipal os seguintes hotéis: Hotel Cachapuz sem refeições, diária para casal .... Cr$ 100,00; para solteiro, Cr$ 50,00; Hotel Central com refeições, para casal, Cr$ 200,00; para solteiro Cr$ 100,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	63
Ônibus	2
Camionetas	52
Motociclos	3
TOTAL	*120*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	73
Camioneta	1
Tratores	54
Reboques	5
TOTAL	*133*

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	53
Bicicletas	19
TOTAL	*72*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	15
Carroças de quatro rodas	2
Outros	132
TOTAL	*149*

INSTRUÇÃO E CULTURA — Metade da população presente, de 10 anos e mais, sabe ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar de 7 a 14 anos matriculadas é de 51%. Em 1955, havia 30 unidades de ensino fundamental comum com 1 206 alunos. Há 1 ginásio no município.

Outros aspectos culturais — É publicado semanalmente o jornal "Batovi". Há 2 sociedades recreativas: Clube Comercial e 1.º de Maio. Biblioteca semipública existe a do Clube Comercial, privativa dos sócios e contando 600 volumes. Há 1 tipografia do jornal "Batovi", cuja impressora é de acionamento manual. Estações de rádio — Está funcionando, em caráter experimental, a Emissora Damacmar Limitada, com um transmissor provisório. O prefixo está dependendo de autorização da Repartição competente. A freqüência é de 1 490 quilociclos, e a potência, de 250 watts. Não possui tôrre, mas antena irradiante. Conta dois microfones e uma discoteca com 1 000 discos. Não tem empregados, sendo todo o trabalho executado pelo diretor. O único cinema do município é o Cine-Teatro "Independência", na sede municipal. Sua lotação é para 200 pessoas.

Grupo Escolar Pedro Américo, onde funciona também o Ginásio Estadual Licínio Cardoso

HIPÓDROMO — As corridas de cavalos que se realizam no município são feitas em pistas retas, sendo em número de 5 as existentes. Os principais criadores de cavalos de raças no município são: Dr. Torquato Arleo Petrarca, no distrito de Ibaré, e Galeno Pons de Macedo, no distrito da sede, ambos criadores da raça inglêsa.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 1 hospital com capacidade para 60 enfermos. Foram hospitalizadas, no ano de 1955, 142 pessoas, sendo 2 crianças, 38 homens e 102 mulheres. O hospital possui 1 aparelho de raios X diagnóstico, sala de operações, de partos, de esterilização, 1 laboratório e 1 farmácia. Exercem a profissão no município 4 médicos e 3 dentistas.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Conta o município com 2 Associações de Caridade.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — 1 comarca de 1.ª entrância a ser instalada brevemente.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 1; total de sócios — 491; valor dos serviços executados — Cr$ 16 859 544,00.

FESTEJOS POPULARES — As festas populares mais concorridas são as de caráter religioso, promovidas pela Igreja Católica, com novenas e procissões. As tradicionais são: A Festa do Divino Espírito Santo, no mês de maio. Consta de 9 exercícios de devoção, chamados "novena", realizados diàriamente, à noite, na igreja-matriz. No 10.º dia, sai a costumeira Procissão do Divino, em que uma imagem representando o Espírito Santo é conduzida pelas ruas cen-

trais da cidade, acompanhada do maior cortejo de pessoas que é dado ver nas ruas da sede municipal. A festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade, realizada em junho, com a mesma seqüência descrita, e a festa de Nossa Senhora do Rosário, em outubro.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	600	2 033	1 130	365	2 729
1951	1 000	2 522	1 309	384	2 985
1952	1 393	3 408	1 589	571	3 194
1953	1 556	4 337	2 498	594	4 139
1954	2 199	4 814	2 086	647	4 926
1955	3 015	5 276	3 214	1 368	7 537
1956	3 703	7 875	4 030	1 668	10 922

LIVRAMENTO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O município de Livramento está assentado sôbre duas regiões geológicas distintas — a primeira, ocidental, apanha o derramamento basáltico, que, mais ao norte, é conhecido com o nome de Serra Geral; a segunda, a dos sedimentos gonduânicos, decomposição do escudo granítico rio-grandense, em virtude da ação de antiquíssimas geleiras, resultando finalmente em rochas areníticas; é a oriental. No entanto, apresenta Livramento uma unidade panorâmica notável, estando situada na Região da Campanha Gaúcha.

Foi seu solo ocupado inicialmente pelos índios minuanos e charruas, os quais, de vida semi-sedentária, povoavam todo o sul e sudoeste do Rio Grande do Sul.

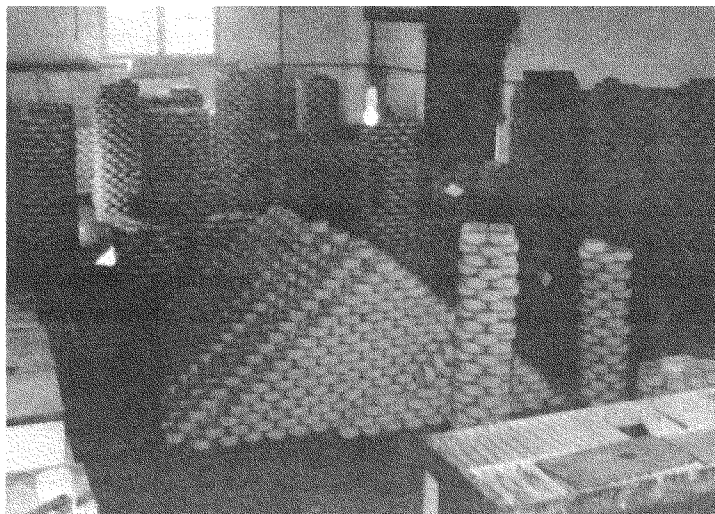
O primeiro contacto com o homem branco deve ter-se dado no início do século XVII, quando o Padre Roque Gonzalez tentava instalar reduções; o mais provável, contudo, é que tenha sido seu solo cruzado no fim do mesmo século, quando foram fundados os Sete Povos das Missões pelos Jesuítas, os quais, seguidamente, realizavam incursões continente adentro.

Sem possuir curso dágua importante, sem acidentes orográficos de monta, sem apresentar condições favoráveis a insulamentos humanos ou estabelecimentos militares, Livramento não atraiu o interêsse dos primeiros portuguêses que chegaram ao Rio Grande.

Além disto, a situação de todo o Estado meridional era discutível, desde que, pelo Tratado de Tordesilhas, seu território seria espanhol.

Problemas de ordem política hispano-portuguêsa geraram um segundo documento, que seria assinado em Madrid, em 1750, pelo qual Livramento, com efeito, ficaria em terras da Espanha. Não pôde, mercê de uma série de dificuldades, entre as quais avulta a própria demarcação de limites, ser executado o Tratado de Madrid.

Porém, uma riqueza surgira e tentava ambos os impérios ibéricos. O fato teve suas origens por volta de 1634, quando foram fundadas as reduções jesuíticas às margens do Uruguai, deixando em cada estabelecimento 99 cabeças de gado bovino. Expulsos pelos bandeirantes, dentre os quais pode-se destacar Raposo Tavares, durante 50 anos ficou sôlto o gado, sem ser importunado pelo homem, e, se-

Rainhas do Trigo e Centenário — Desfile comemorativo dos festejos do I centenário de municipalização de Livramento do Brumado

As várias espécies de conservas produzidas pela Cooperativa Santanense de Carnes e Derivados Ltda.

guindo o curso do Vacacai, afluente do Jacuí, transpondo as coxilhas de Haedo e Santana, espalhou-se por vasta área. Basta dizer que em 1680, quando foi fundada a Colônia do Sacramento, os portuguêses iriam encontrar animais descendentes daqueles dos jesuítas, em Maldonado, em pleno coração do Uruguai, a centenas de quilômetros das antigas reduções.

Fato é, portanto, que enormes rebanhos, sem dono, erraram por vasta região, dando uma oportunidade notável de enriquecimento rápido a preadores castelhanos e portuguêses.

Em 1762, os espanhóis invadiram o Rio Grande do Sul, chegando mesmo a ocupar o forte de Rio Grande — os longos anos de luta entravaram qualquer tentativa de fundação de novos núcleos populacionais.

Uma nova perspectiva iria abrir-se logo após 1801, quando Manoel Santos Pedroso e José Borges do Canto conquistaram as Missões.

Com as rebeliões das colônias espanholas, que se tornaram independentes, no início do século XIX, D. João VI teve condições de levar a efeito um velho sonho seu: o de subjugar a Cisplatina.

Longos anos de luta iriam retardar a satisfação de seu desejo, desde que os orientais prezavam sua liberdade e tinham à frente o valoroso caudilho Artigas.

Às guerras da Cisplatina pode atribuir-se o despontar de Livramento.

A 22 de setembro de 1816, o capitão Alexandre Luiz de Queiroz, comandando 330 homens, derrota 200 inimigos, em solo santanense. Sua vitória logo se transformaria em derrota, pôsto que 800 inimigos surgem a seguir, obrigando a retirada do militar português, após três horas de combate, deixando no campo de batalha trinta mortos.

No mesmo ano de 1816 o brigadeiro Joaquim de Oliveira Alvarez, destacado para reconhecer as posições de Artigas, vai provocar nova luta no município de Livramento. Ia com 760 homens de cavalaria e duas peças ligeiras. Chegado aos cerros de Santana, defronta-se com 1 500 adversários, comandados pelo próprio Artigas. Obrigado a aceitar combate, Alvarez, num gesto heróico e inteligente, toma a iniciativa. Lanceiros de Lunarejo, dragões de Rio Pardo, legionários paulistas, sob o seu comando, investem, inicialmente a trote, depois a galope, contra a infantaria de Artigas, estacionada no meio da planície. A carga temerária surpreendeu os adversários, que dispersaram e dissolveram suas linhas, fraquejando desde o primeiro instante, em pânico, sob espadas e lanças. Nos campos de Corumbé, sofria terrível derrota Artigas, alcançando suas baixas 600 mortos, diante das 29 de Alvarez. Puerreydon, em carta a San Martin, a respeito da batalha, dizia: "Artigas ha sido completamente derrotado y se ha refugiado en los bosques..."

Embora ainda em luta a região, em 1818 são concedidas as primeiras sesmarias em Livramento. O documento mais antigo data de 17 de dezembro dêsse ano, dando ao "dito Luciano Pinheiro aos campos pedidos para criação de gado, contendo a extensão de uma légua de frente e três de fundo". Nas terras de Luciano Pinheiro mais tarde iria localizar-se a povoação. Pela mesma época recebem sesmarias Antônio José de Menezes, Antônio Pinto de Azambuja, Belarmino da Silva, Salvador Lopes de Vargas, Manoel Alves Coelho de Moraes, João da Costa Leite e outros. Eram demarcadas pelos acidentes naturais — cursos dágua, cerros, sangas, canhadas — e delas fazia parte o gado existente dentro de seus limites. Vários dos sesmeiros já residiam no local antes da concessão de terras.

Em 1819, com novas tropas, mais uma vez investe Artigas. Contava com 2 500 homens e, contra êle erguer-se-ia o general José de Abreu, o qual, com 404 soldados, tão-sòmente, após combate no Ibirapuitã-Chico, a 14 de dezembro daquele ano, iria retirar-se.

A 27 de dezembro, ainda em Livramento, trava-se novo encontro, desta vez saindo vitoriosos José de Abreu e Bento Corrêa da Câmara, deixando o inimigo muitos mortos e "retirando-se o resto com muita precipitação para o grosso da Coluna de Artigas".

Pacificada a zona, a povoação podia estabelecer-se.

O local finalmente escolhido foi a "Coxilha Grande", na sesmaria de Luciano Pinheiro, o qual, em virtude de Lei, concedeu na extremidade de seus campos meia légua em quadro para edificações.

A data que assinala a fundação oficial de Livramento é 30 de julho de 1823, ocasião em que é concedida licença para construção de uma capela, com nome de Nossa Senhora do Livramento, em virtude de pedido dos primitivos habitantes.

Pouco mais tarde, construída a capela, novamente a pedido, é elevada à categoria de curato, por provisão passada a 22 de março de 1824, pelo Vigário-Geral efetivo, Antônio Vieira da Soledade, sendo nomeado Cura o Frei Bernardo das Dores, carmelita descalço. A 23 de maio do mesmo ano, eram estabelecidos os limites do novo curato.

Em 1825, declarando-se independente a Cisplatina, por Lavalleja, e logo após, sendo incorporada pela Argentina, novas batalhas iriam abalar Livramento. Francisco de Paula Massena Rosado, comandante das armas da Província e do Exército do Sul, escolheu os terrenos de Livramento para concentração das tropas. Tal medida logo revelou-se desastrosa, desde que o resto da fronteira ficava desguarnecido, ao mesmo tempo que a nova povoação permanecia isolada, sem arborização e coberta de areia. Os soldados vindos de outras províncias eram acometidos por epidemias que ali grassavam; no hospital não havia nem medicação nem doutôres, nem cuidados, morrendo grande

parte dos doentes, sem a mínima assistência. Como diria mais tarde Osório, os soldados "não tinham um pouco de farinha, nem sal; o seu sustento diário era duas libras de carne assada". Em 1827, o Visconde de Barbacena, no comando do exército imperial, iria deslocar o acampamento.

Cessada que fôra a guerra, independente o Uruguai, prosperaria o povoado. Em 1834, a Sr.ª Ana Ilha de Vargas, fazendeira abastada e de grande prestígio, doou, à igreja, uma imagem de Nossa Senhora de Sant'Ana, com a condição de ser dado seu nome ao curato. Daí se explica o motivo pelo qual durante muito tempo o nome permaneceu como Sant'Ana do Livramento.

Mas um antigo fermento se avolumava no coração dos gaúchos: aquilo que era sentido como esquecimento e incúria do govêrno Imperial iria eclodir na Revolução Farroupilha, em 1835.

Livramento apoiou a insurreição — seus homens tomaram das armas e enfrentaram as tropas legais. Foi só na última fase da guerra civil que esta penetrou em Livramento.

Jacinto Guedes da Luz, militar farroupilha, diversas vêzes enfrentou o adversário nas terras do município.

A 30 de março de 1843 o coronel legalista João Propício Nena Barreto, com 600 homens, obriga Guedes da Luz a internar-se em território uruguaio. No dia seguinte penetrava no povoado o Barão de Caxias, com 4 000 homens, seguindo quase que a poeira levantada por 2 500 revolucionários que se retiravam.

A 15 de maio, nas imediações do povoado, trava-se um violento combate entre Bento Manoel Ribeiro e Guedes da Luz.

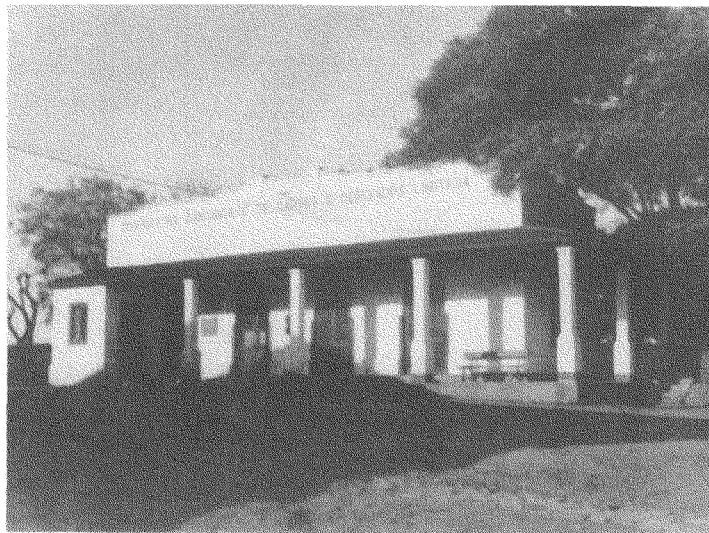
Em 1844 têm lugar os últimos choques em território santanense. A 7 de abril, Guedes da Luz desbarata as fôrças imperiais do major Vasco Alves Pereira, no Passo da Lagoa. Parecia sorrir a sorte aos republicanos — êstes, isolados do resto do Império, atacados por tropas renovadas e aumentadas continuamente, às vêzes sem roupa e sem comida, sem contar com recursos econômicos sequer para comprar pólvora e armamentos, não tinham possibilidade de vitória.

A 8 de outubro trava-se o "Combate de Santana", vencendo as armas legalistas, sob o comando do coronel Hipólito Ribeiro, que infligiu sangrento revés aos homens de Bernardino Pinto.

A 5 de novembro de 1844 são destroçados os últimos grupos revolucionários por Menna Barreto, em Cati, e, com a retirada para além do rio Quaraí de Guedes da Luz, pacificado Livramento.

A paz traria dias de faina construtiva e calma.

A 7 de agôsto de 1848, por Lei provincial n.º 156, o curato de Sant'Ana é elevado à categoria de Freguesia, sendo nomeado Vigário o Padre Manoel Geórgio, por Provisão de 21 de novembro de 1848.

A guerra entre Brasil, Uruguai e Argentina, em 1851, não teve ação em Livramento, mas a localidade serviu para concentração de nossas tropas, 16 mil homens, sob o comando de Caxias, nomeado Presidente da Província e comandante-chefe do Exército em operação. Chegou a 10 de agôsto e pouco depois partiu ao encontro do inimigo.

Cooperativa Santanense de Carnes e Derivados Limitada

A viçosa pecuária de Livramento, riqueza constituída por milhares de cabeças de gado bovino, dava-lhe notável situação na Província. Assim, atendendo aos reclamos de sua população, a 10 de fevereiro de 1857, por Lei provincial n.º 351, era a freguesia elevada à categoria de vila, sendo seu território desmembrado do de Alegrete. Era Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul o conselheiro Jerônimo Francisco Coelho. A 29 de junho, tomaram posse os vereadores eleitos — major Francisco Maciel de Oliveira, Bernardino Gonzaga de Souza, Antônio Soares Coelho, Firmino Cavalheiro de Oliveira, Domingos Gomes Martins, Israel Rodrigues do Amaral e Francisco de Paula Pereira de Barros.

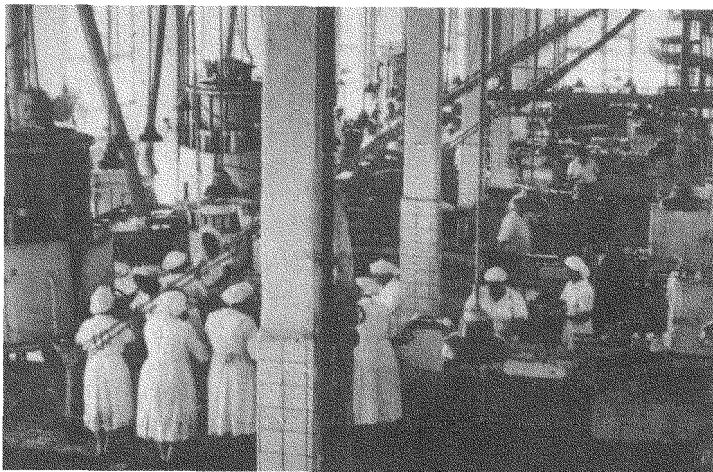
Um problema restava a resolver — o ajuste sôbre territórios. A República Oriental do Uruguai fêz cessão de determinada área, a fim de ser erigida a vila em superfície suficiente para bom desenvolvimento, em troca de área correspondente em superfície e valor, sôbre a fronteira dos dois países. A 4 de setembro e a 31 de outubro foram celebrados os ajustes, que resolveram a questão da maneira mais satisfatória.

Essa cordialidade entre os dois países — Uruguai e Brasil — está selada e firmada em Livramento. No dizer de Othelo Frota, Livramento "confunde-se e irmana-se com a cidade de Rivera. Uma avenida e o formoso Parque Internacional, aos cuidados das duas pátrias, as une como que num eterno abraço fraternal". As outras cidades de fronteira, opõem-se — Livramento se entrelaça com Rivera.

A demarcação de limites teve seu final no ano de 1862.

Em outubro de 1865 visitou-a D. Pedro II, quando da guerra do Paraguai.

Finalmente, em virtude de sua atividade incessante, da posição importante que gozava na economia do Estado, é elevada a vila à categoria de cidade, pela Lei n.º 1 013, de 6 de abril de 1786. O primeiro intendente seria Sebastião Barreto.

Nessa época há um valioso surto de importação de reprodutores das grandes raças pródigas em carne e lã, oriundos do velho mundo. O cuidado de elevar a qualidade do gado foi uma tentativa honesta e bem sucedida de criar espécimes de maior valor por unidade, ao mesmo tempo que não era esquecido o aspecto quantitativo.

Frigorífico Armour do Rio Grande do Sul S.A. Fase de enlatamento de conservas

No gado bovino, podemos destacar a importação da raça durhan, e no ovino, a merino. Assim, Livramento chegaria a ser o quarto município gaúcho, em quantidade de ovinos e o quinto em bovinos.

Em 1878 fôra inaugurado o telégrafo nacional, ligando-o com Rosário do Sul.

Mas a proclamação da República e as desavenças entre diversas correntes de opinião no Rio Grande do Sul, criariam mais nuvens sangrentas sôbre os pampas. Em Livramento, o general Isidoro Fernandes opôs-se à aceitação do novo regime; a terra assim permaneceria até a chegada de um telegrama do marechal Deodoro, em vista do qual o comandante da guarnição e fronteira aderiu à República.

Em 1891, quando a 3 de novembro é dissolvido o Congresso na Capital Federal, repercute um forte protesto, que se concretiza no dia 10 do mesmo mês, quando se rebela o 12.º regimento, ali sediado.

O município, que então contava 17 mil habitantes, ficou em poder dos revolucionários, que, finalmente, em vista da ameaça de fôrças superiores, acharam prudente retirarem-se para o Uruguai.

A agitação lavrava no Estado — o presidente Júlio de Castilhos entrega o poder aos revolucionários de Pôrto Alegre. Em junho de 1892, sete meses mais tarde, ocupa novamente o cargo de presidente.

Nessa ocasião, organiza um poderoso exército, que tomou o nome de Republicano. Êste deslocou-se até Livramento, dando-se no dia 19 de junho feroz combate, no qual perdeu a vida o capitão Antônio Vargas, revolucionário.

A situação agravou-se ainda mais com o antagonismo entre duas correntes políticas — o Partido Republicano, chefiado por Júlio de Castilhos, e o Federalista, tendo como líderes Gaspar da Silveira Martins e Demétrio Ribeiro. Interessante é o fato de que, em princípio, ambos desejavam o regime republicano e as liberdades democráticas, mas cada um lutava a seu modo. O primeiro, porém, era presidencialista, enquanto que o segundo preconizava o sistema parlamentarista. Êsses problemas de ordem formal, somados a diferenças pessoais, iriam ensangüentar a história do Rio Grande, enlutando inúmeras famílias, ceifando a vida de muitos vultos eminentes e honrados. Chama-se, a êste capítulo, de revolução federalista, ou luta entre federalistas e republicanos, ou ainda entre maragatos e pica-paus.

Em 1893, dar-se-iam novos combates em Livramento, com vitória dos revolucionários — em 28 de maio de 1894, era retomada pelos governistas.

Seria em 1895 que se dariam as lutas mais sangrentas. No arroio do Carcávio, afluente do Ibirapuitã, os governistas surpreendem os revolucionários, tomando-lhes todo o material. Imediatamente, no campo da Sociedade, seria efetuado outro encontro, em que se chocaram ambas as cavalarias. A sorte foi decidida por uma cerração que se tornou impenetrável, no momento exato em que era aberta uma brecha nas fileiras dos revolucionários, que seriam derrotados, perdendo 362 homens. Em Campo Osório, iria ser surpreendido o almirante Luiz Felipe de Saldanha da Gama, revolucionário idealista e corajoso, que seria morto em combate, e teria as tropas desbaratadas e destruídas. Era junho de 1895.

Pouco depois voltava a paz aos pampas, encerrando-se êsse doloroso capítulo.

Livramento podia, novamente, progredir.

Em 1901 a população subia a 22 mil habitantes — a importância dêste centro obrigou fôsse executada uma sugestão de Osório, que datava de 1877, qual seja a de levar a ferrovia até Livramento, o que foi feito em 1910, ligando-a com Rosário do Sul.

Embora já nessa época a agricultura constituísse importante riqueza, ainda ao gado, em especial ao bovino, cabia o lugar basilar na economia santanense. O regime pecuário era feito em latifúndios; em 1916, Livramento contava com cinco proprietários que tinham mais de 20 mil hectares de campo; um dêles possuía 35 mil hectares, se bem que, nestes, estivessem incluídas terras de Rosário, para onde penetravam seus campos.

Assim, em 1917, sendo instalado o Frigorífico Armour, poderosa emprêsa para carnes frigorificadas e, em 1918, instalando-se, também, em Livramento a Companhia Wilson, um novo surto de progresso era iniciado, com elevado aproveitamento econômico do gado bovino.

Quase na mesma época, inicia-se um enorme desenvolvimento na ovinocultura, devido à procura de lã que então havia.

Em 1923 deram-se alguns combates, sem reflexos importantes, em desacôrdo com o govêrno estadual, por parte de forte corrente política. Em 1925, Honório Lemos invade o Estado, vindo do Uruguai, penetrando por Livramento, em desacôrdo, ainda, com o govêrno — coube-lhe enfrentar

Edifício da administração do Frigorífico Armour do Rio Grande do Sul S.A.

Flôres da Cunha e Oswaldo Aranha, caindo finalmente prisioneiro, juntamente com seu estado-maior.

Não mais guerras fratricidas iriam agitar Livramento.

Pôde então dedicar-se, com vigor, à agricultura, sendo de vulto sua produção de trigo, arroz e milho. A área agrícola, mesmo assim, atingiu apenas 2%, enquanto que as pastagens abrangiam mais de 90%. A industrialização de carne no próprio município fêz com que novo ramal ferroviário chegasse a Livramento, desta vez vindo de Dom Pedrito.

Atingindo posição de invulgar destaque na vila do Rio Grande do Sul, graças ao trabalho de seus filhos, Livramento, a 10 de fevereiro de 1957, comemorando o primeiro centenário de elevação à vila, realizou festejos memoráveis.

A história de sua terra e de sua gente, de sua povoação que não atinge, ainda, um século e meio, dão um retrato vivo e comovente de heroísmo, combatividade e lealdade de seu povo.

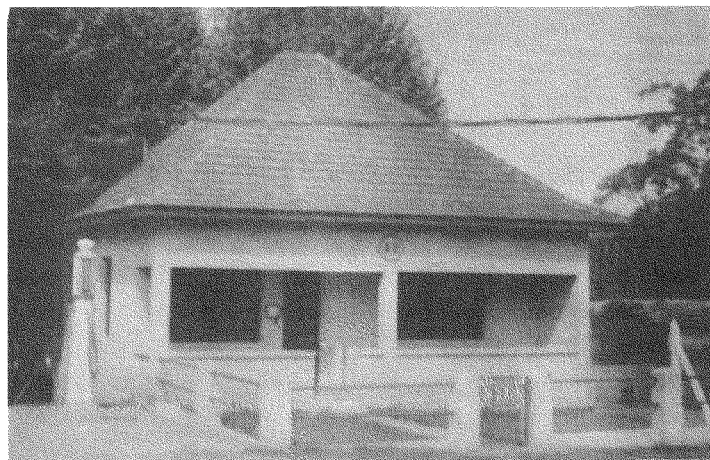
BIBLIOGRAFIA — *Anais da Província de São Pedro* — Visconde de São Leopoldo, J. F. Fernandes Pinheiro. *História do Município de Livramento* — Ivo Caggiani. *Aspectos Gerais de Livramento* — Fortunato Pimentel. *Album do 1.º Centenário de Livramento* — Othelo Frota. *Livramento* — Monografia publicada pelo I.B.G.E.

VULTOS ILUSTRES — *Rafael Cabeda* — Nasceu em 1857, em Livramento, filho de D. Ângelo Cabeda, espanhol, e D. Maria Rafaela Cabeda, brasileira. Estudou, inicialmente, na cidade do Rio Grande, partindo, aos 15 anos de idade, para a Alemanha, onde tirou um curso de comércio. Praticou seus conhecimentos em Hamburgo, depois em Liverpool. Perito mercantil e correspondente comercial em cinco idiomas, em 1887 voltou para Livramento.

Devotando-se ao comércio, encontrou tempo para se dedicar à política, filiando-se ao Partido Liberal, e, quando da cisão dêste, acompanhou a orientação dada por Silveira Martins.

Mais tarde, fundado o Partido Federalista, acompanhou-o na revolução de 1893, tomando parte em importantes incursões, entre as quais o combate de Quaraí, que restou na ocupação da cidade, pelos revolucionários, no cêrco de Bagé, Cunhataí, Tarum e D. Pedrito.

Pacificada a província, foram perseguidos, à socapa, os federalistas, motivo pelo qual Cabeda passou a residir em Rivera.

Vista externa parcial do Clube Recreativo, do Frigorífico Armour do Rio Grande do Sul S.A.

Vista externa da Creche do Frigorífico Armour do Rio Grande do Sul S.A.

Tomou parte ativa nas guerras do Uruguai e do Paraguai, distinguindo-se por seus serviços e subindo na hierarquia do exército, graças à sua bravura e magnanimidade. Embora não fôsse propagandista da República, a vinda do novo regime consolidou sua obediência à pátria, aceitando com humildade e dedicação a nova situação que o povo brasileiro exigira e conquistara.

Na revolução de 1893, formou na primeira linha das fôrças legalistas, quis a sorte que chefiasse as tropas do govêrno no combate do Rio Negro, em Bagé, ocasião em que se viu cercado pelos insurretos, e, para evitar maior derramamento de sangue, entregou-se. Joca Tavares deu-lhe liberdade, em troca do compromisso de Fernandes alhear-se àquela campanha.

Sua lealdade e dedicação às armas nacionais conquistaram-lhe o galardão de marechal. Poucos anos depois, em Livramento, que o vira nascer, faleceu. Era o ano de 1901.

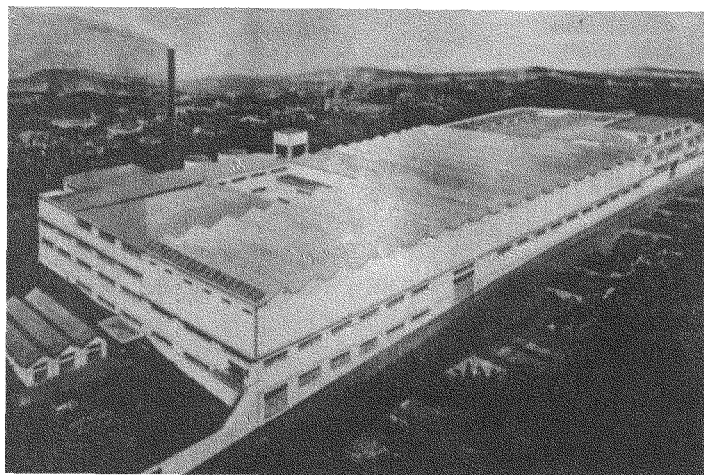
Coronel Álvaro de Alencastro — Filho de Livramento, nasceu a 15-11-1875. Foi um dos mais fecundos e brilhantes regionalistas. Sua fase áurea em literatura é o curto período que vai de 1928 a 1933. Publicou, então, "Azares da Revolução", novela de costumes gauchescos; "Refugando o Sinuelo", coletânea de contos regionalistas. Em 1932 escreveu a edição comemorativa do Centenário Farroupilha: "Regionalismo do Rio Grande do Sul". Em 1933 publicou "Fantasias e Quadros Pampeanos", "A Vida Militar num Romance" e "Contos para Môças".

Talvez seu melhor trabalho seja o que data de 1931, o livro de contos "Rancho", que obteve menção honrosa da Academia Brasileira de Letras.

Como militar iria editar "Assuntos Militares", que foi seu livro de estréia; "A Revolução e seus Aspectos Militares"; "Assuntos Táticos", "Um pouco de Tática e Estratégia"; "Revolução de 1932 e seus Ensinamentos Militares".

Mereceu, por sua obra, elogios de diversos críticos literários, inclusive menções especiais por parte de Aurélio Pôrto. Faleceu a 1-2-1945.

André Carrazoni — Santanense, desde menino sua vocação literária se fazia sentir. Com menos de vinte anos surpreende os meios literários com um livro de poesias "Horas de Poesia", de um sentido parnasiano, delicado e saboroso.

Estudou em Pôrto Alegre, onde escreveu para o "Correio do Povo", "Diário de Notícias" e "Jornal da Noite".

Vista geral do Estabelecimento Albornoz

Procurou um centro maior onde pudesse desenvolver mais seus dotes literários. No Rio de Janeiro assume a direção de "O Radical", depois trabalha durante dois anos em "A Hora", dirigindo-o também, passando-se depois para "A Noite".

Publicou, ainda, "Depoimentos sôbre Figuras da Revolução de 1930".

José Antônio Flores da Cunha — Nasceu na cidade de Livramento em 5 de março de 1880, tendo se formado em Direito na Faculdade do Rio de Janeiro em 1905. Logo depois foi Delegado de Polícia no Distrito Federal. Abandonando o cargo, veio advogar em Livramento. Foi eleito Deputado Estadual na Assembléia Legislativa do Estado em 1910. Finda a legislatura, mudou-se para o Rio de Janeiro onde foi exercer o cargo de Delegado Auxiliar do Distrito Federal. Posteriormente, por indicação do Senador Pinheiro Machado, foi eleito Deputado Federal pelo Estado do Ceará.

Em 1915 regressou ao Estado do Rio Grande do Sul, como Intendente Provisório de Uruguaiana. A seguir foi eleito Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul. Em 1923, era Intendente Eleito de Uruguaiana. Nesse mesmo ano, chefiou as Fôrças Republicanas na Fronteira Oeste contra os revolucionários que se insurgiram, por serem contrários à reeleição do Sr. Borges de Medeiros. Após, foi eleito Senador pelo Estado. Tomou parte na Revolução de 1930. Vitoriosa esta, foi nomeado Interventor Federal no Rio Grande do Sul, tendo sido depois de constitucionalizado o país, eleito seu Governador, permanecendo no Govêrno até sua renúncia, em 1937. Estêve exilado no Uruguai durante seis anos. Uma vez constitucionalizado o país, em 1946, foi eleito consecutivamente em duas legislaturas Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, cargo que até hoje exerce, tendo sido eleito Vice-Presidente da Câmara Federal em ambas as Legislaturas.

Major Francisco Maciel de Oliveira — Nasceu em Livramento e faleceu no Paraguai, durante a guerra do Brasil com aquêle país. Foi o mais votado vereador na primeira eleição municipal de 1857, tendo sido eleito Presidente da Câmara de Vereadores nesse mesmo ano. Exerceu o cargo de Juiz Municipal e Órfãos desta comarca, Delegado de Polícia e Comandante da Guarnição local. Exerceu outras atividades fora do município, destacando-se, entre elas, a de criador no município de Cruz Alta. Constituiu família em Livramento, tendo deixado um filho que herdou seu nome e que exerceu, por muitos anos, advocacia neste município.

Mais tarde, havendo maior tolerância, percorreu o Estado arregimentando elementos para as fileiras de sua facção.

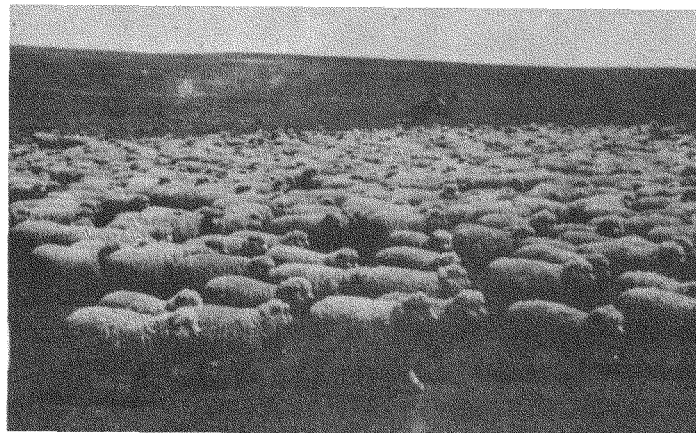
Pressionado por seus correligionários, concorreu ao Parlamento, sendo eleito com a maior votação do Estado. Sua atuação recebeu inúmeros elogios, tendo agido com descortino e inteligência.

Em 1920 iria ser deputado federal. Embora a esta altura a sua saúde fraquejasse, tomou parte em diversas campanhas de interêsse público, inclusive contra as tarifas ferroviárias do Estado, que tinham sido elevadas em proporção indescutível. Sua luta teve tal repercussão, que o govêrno se viu obrigado a rebaixá-las. Vinda a campanha presidencial, agiu além do limite de suas fôrças: em 1922, tinha que ser amparado pelos companheiros, a fim de votar na Câmara. Faleceu em 1922, com 65 anos de idade.

Rivadávia Corrêa — Nasceu em Livramento, a 9 de junho de 1866, filho de José Bento Corrêa e de D. Ana da Cunha Corrêa. Fêz seu curso preparatório em Pelotas. Estudando junto com outros companheiros, organizou um periódico universitário de combate, fazendo propaganda da Abolição e da República.

Afeito a lides da imprensa, foi redator da "República" e depois de "A Onda". Formado em 1887, dedicou-se à política. Foi membro da Constituinte paulista e da primeira Assembléia, renunciando, em protesto à dissolução do Congresso. Pouco depois foi eleito para a Câmara Federal por seu Estado em 1895, reelegendo-se até 1903. Durante um ano, por divergências com Júlio de Castilhos, não foi membro do parlamento, recomeçando em 1904, quando se manteve na Câmara, até 1912.

Nessa oportunidade foi escolhido pelo presidente Hermes da Fonseca, para integrar o poder executivo, abandonando assim as lides legislativas; Ministro do Interior, enfrentou tremendas dificuldades que abalavam as instituições.

A 9 de maio de 1913 foi nomeado para exercer, interinamente, a pasta da Fazenda, por demissão de Francisco Sales. Nomeado efetivo, a 11 de agôsto, abandonou a do Interior. Sua gestão enfrentou uma profunda crise, em virtude de, por ameaça de guerra, cessar o crédito, antes concedido pelos banqueiros europeus. Iniciou o processo das partidas dobradas na escrituração do Tesouro, tarefa difícil mas necessária.

Rebanho "Romney Marsh", na Estância do Cêrro

Depois, vai assumir o cargo de Prefeito do Distrito Federal, cargo que abandonou em 1916, para ocupar a vaga de Pinheiro Machado, seu velho e dedicado amigo. No Senado, atacado, teve oportunidade de provar a probidade de sua gestão administrativa, a lisura com que dirigira seus negócios particulares.

Em 1919 visitou Livramento, procurando antigos conhecidos, travando novas relações, integrando-se com a vida e a gente de sua terra natal.

Era talvez a previsão de seu fim próximo.

Regressando ao Rio, enfermou gravemente, falecendo a 9 de fevereiro de 1920, em Petrópolis. Morto aos 54 anos de idade, em sua vida exerceu diversos cargos de importância, tendo sido mesmo indicado para a Presidência da República, cargo para o qual nunca acedeu em concorrer.

Marechal Isidoro Fernandes — Nasceu em Livramento, a 29 de novembro de 1822. Seus primeiros anos decorreram numa época agitada, devido às guerras do Prata. De família pobre, quando menino era vendedor de leite em Pôrto Alegre, situação na qual estava, ao ser convocado para o serviço militar.

Entrando como simples soldado, tão logo alfabetizado mostrou-se homem intrépido, de fibra indomável.

Carlos Cavaco — Custódio Carlos de Araújo Cavaco é natural de Livramento. Nasceu aos 18 de setembro de 1891. Atualmente, reside na Capital Federal. Poeta, jornalista, teatrólogo e filósofo, publicou diversas obras literárias entre as quais se destacam: "Lama", "Flor de Portugal", "Flor dos Pampas", "Musa Vermelha", "Trovas", "Rosicler", e "A Cela n.º 3". Ocupou diversos cargos públicos, inclusive junto ao Ministério do Trabalho, no Rio de Janeiro, onde é membro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

José Romanguera da Cunha Corrêa — Natural de Livramento. Nasceu no ano de 1863 e faleceu, no Rio de Janeiro, em 1920. Cursou a Faculdade de Medicina da Capital Federal. Concluído o curso superior, voltou ao Sul, onde, além de sua atividade clínica, abraçou a carreira política. Dedicou-se ativamente à propagação das idéias republicanas. Fixou-se em Uruguaiana, exercendo aí as funções de médico e delegado do Pôsto de Higiene local. Eleito deputado estadual, exerceu o mandato até o fim. Em seguida, porém, abandonou a política. Distinguiu-se como escritor. Publicou: Da Trepanação — suas indicações e contra-indicações nos casos de fratura da abóboda craneana", 1888 (tese de doutorando); "Julio de Castilhos e a Reorganização do Partido Republicano Brasileiro" — 1898. Sua principal obra, no entanto, foi "Vocabulário Sul-Riograndense", publicado também em 1898.

Estância do Cêrro, de Tomaz Albornoz — "Agarrando" a ovelha para a tosquia

Vista parcial da Cervejaria Gazapina S. A.

José Garcia Margiocco — Nasceu a 16 de março de 1889, em Livramento. Poeta parnasiano de apurada sensibilidade, cronista, romancista e teatrólogo, faleceu em São José dos Campos, Estado de São Paulo, a 1.º de outubro de 1923. Matriculou-se na Faculdade de Direito de Pôrto Alegre. Mas, antes de concluir seu curso superior, forçado por vicissitudes políticas mudou-se para a Capital Federal. Trabalhou com Leal de Souza na redação da "Careta". Sua obra ficou esparsa. Deixou, no entanto, dois livros inéditos: "Palhaço", romance, e "Ânsias de Artista", poema dramático.

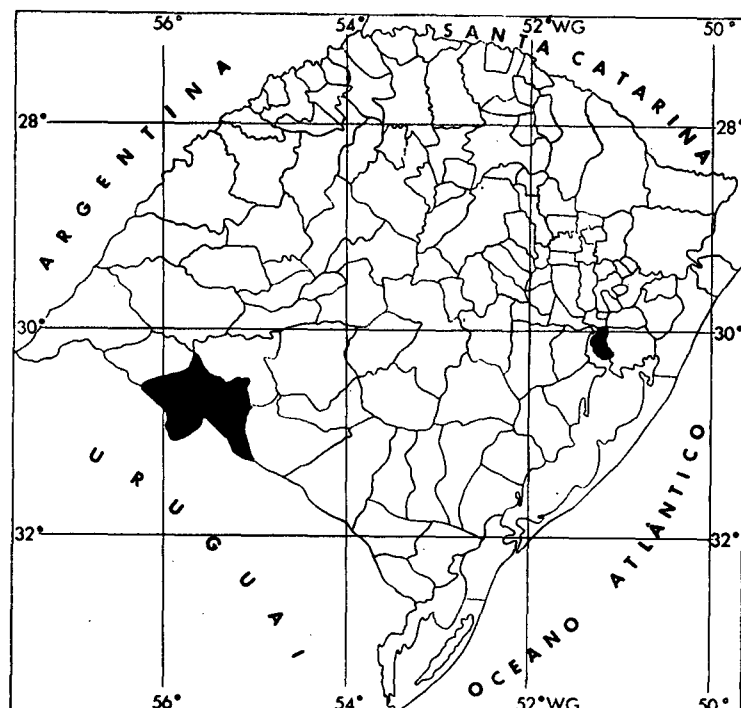
Manuel Pacheco Prates — Jurista, professor, organizador da Instrução Pública no Rio Grande do Sul, nasceu Manuel Pacheco Prates em 16 de julho de 1856. Faleceu em Uruguaiana aos 24 de junho de 1938. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo, em 1886. Ardoroso defensor das idéias republicanas, juntamente com Júlio de Castilhos, Assis Brasil, Alcides Lima e outros, fundou, em São Paulo, o Clube 20 de Setembro, do qual foi presidente, por algum tempo. Em sua terra natal, foi promotor público e juiz municipal. A convite de Júlio de Castilhos, então presidente do Estado, aceitou o encargo de organizar a Instrução Pública do Estado. Foi precursor do ensino religioso nas escolas públicas no Rio Grande do Sul e um dos fundadores da Faculdade de Direito de Pôrto Alegre. Em 1911, retirou-se para São Paulo, a fim de assumir a cátedra de Direito Civil, cargo em que foi aposentado em 1935, por decreto assinado por seu antigo aluno, Getúlio Vargas, então Presidente da República.

POPULAÇÃO — Conta o município de Livramento 54 230 habitantes, localizando-se 33 460 na sede e 20 770 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 7,81% habitantes por quilômetro quadrado; 1,14% sôbre a população total do Estado; área: 6 942 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — A cidade de Livramento e Vila Pampeiro.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Livramento....	1542	64	428	543	163	999

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 30° 53' 18" de latitude Sul e 55° 31' 56" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo W.S.W. Distância em linha reta da capital do Estado 426 km. Altitude de 210 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rio Quaraí, formado pelos arroios Espinilho e Invernada; rio Ibicuí da Armada, tendo por afluente o banhado das Goiabeiras, arroios Upacaraí e Vaqueiros, Restinga do Itaquatiá, banhados do Capão Alto, Conceição e Marrecos; rio Ibirapuitã, com os afluentes Ibirapuitã-Chico, Restinga do Santo Eustáquio, Catimbaú, Caverá, Jararaca, Caiboaté, Chapéu, Mata Ôlho, Paipasso, Fortaleza, Restinga, Capivari, Inhanduí e mais os seguintes arroios: Cati, Sarandi, Upamaroti, Inicuisinho e Faxina. Todos os rios do município são piscosos, todavia a pesca não é explorada com finalidade econômica. Dentre as variedades de peixes que habitam suas águas, destacam-se: jundiá, pintado, traíra, piaba e dourado. Nos leitos dêsses rios não há cachoeiras ou quedas dágua. Serras e montanhas: Livramento assenta-se sôbre uma enorme coxilha, denominada a "Coxilha Grande", apresentando como pontos principais os cerros de Itaquatiá, Trindade Palomas, Cruz, Vigia, Chapéu Chato, Taboleiro, Mingote, Munhoz, Corcunda, Teixeira, Ribeiro, Areia, Touros, Lopes, Depósito ou do Quartel, Topador, Vieiras, Raio, Agudo, Tabatinga, Cabritos, Arvorezinha, Lajeado e outros. Os de maior altitude são: Cêrro do Itaquatiá, com 395 metros; Cêrro da Cruz, com 392 metros e Cêrro da Vigia, com 388 metros.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas ocorridas em 1956 foram: máxima: 23,6°C; mínima: 13,9°C; compensada: 18,7°C. Chuvas: precipitação anual de 1 284 mm. Ocorrências das geadas: meses de maio a setembro.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte, Rosário do Sul; ao sul, República Oriental do Uruguai; a leste, município de Quaraí; a oeste, municípios de D. Pedrito e São Gabriel.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — O município de Livramento é eminentemente pastoril, pertencendo à chamada zona da "Campanha Gaúcha" e sua economia baseia-se quase que exclusivamente na produção pecuária, com rebanhos selecionados para corte e cria, dos melhores do Estado sulino. A população pecuária de Livramento, em 1955, estava assim distribuída:

Espécie	*Número de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos................	321 200	546 040
Eqüinos................	24 800	22 320
Muares.................	600	660
Suínos.................	9 700	5 820
Ovinos.................	897 000	322 920
Caprinos...............	3 800	570

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino...	2 082 790	34 727 729
Carne frigorificada de bovino.................	6 156 360	106 048 957
Carne salgada de bovino	3 833	160 536
Carne enlatada de bovino	500 520	7 178 032
Charque de bovino.......	4 794 596	158 826 230
Carne verde de suíno....	59 818	970 914
Carne frigorificada de suíno	310 796	9 224 375
Carne salgada de suíno...	62 257	1 142 008
Presunto cozido.........	41 952	2 905 960
Carne verde de ovino.....	167 375	1 529 350
Carne frigorificada de ovino..................	206 656	3 406 665
Carne enlatada de ovino..	1 632	50 918
Charque de ovino........	550 315	13 591 023
Couro verde de boi, vaca e vitelo.............	563	5 844
Couro sêco de boi, vaca e vitelo.............	138 190	1 907 002
Couro salgado de boi, vaca e vitelo.............	1 953 717	26 902 752
Pele salgada de nonatus	4 460	75 671
Pele verde de ovino......	263 009	2 284 051
Pele sêca de ovino.......	11 411	114 110
Banha não refinada......	6 000	219 430
Banha refinada..........	51 835	1 660 527
Toucinho fresco..........	68 935	712 166
Toucinho defumado.......	6 322	249 588
Salsicharia a granel......	130 132	3 522 871
Sêbo comestível..........	370 296	8 655 437
Sêbo industrial..........	1 869 594	31 809 233
TOTAL............	*19 822 364*	*417 881 383*
Secundários.............	2 885 063	23 300 951
TOTAL GERAL...	*22 707 427*	*441 182 334*

A criação de bovinos é feita em bases racionais, com o fito de fornecer gado para corte (abastecimento público e industrialização da carne), sendo as seguintes as raças preferidas pelos criadores locais: "hereford", "durham", "polled argus" e outras. A criação de ovinos visa principalmente

à produção de lã, onde se destacam as raças merino, "mirilin", "corriedale", "romney", "marsh", "ramboullet". Há, no município, ótimos campos para desenvolvimento da criação pecuária, classificados em "Campos Finos", para gado de classe e "Campos Grossos", para gado de qualidade inferior. Inúmeros são os tipos de pastagens naturais existentes, dentre as quais se destacam as seguintes: trevo, baboza, alfafa nativa, capim mimoso, capim caninha, cola de sorro, capim pluma e outros. A maior parte da população bovina da localidade destina-se à industrialização em grandes estabelecimentos, especializados na indústria de conservas de carnes, como: Frigorífico Armour, Cooperativa Santamense de Carnes e Derivados Ltda. e outros sediados em Livramento.

Agricultura — A agricultura não é de grande monta, visto a atividade principal ser a pastoril. No entanto, as suas lavouras de trigo e arroz já atingem um alto índice de mecanização, esboçando-se uma reação bem acentuada para a cultura intensiva do "cereal-rei", que vem despertando o interêsse dos criadores não só de Livramento, como de tôda a região fronteiriça.

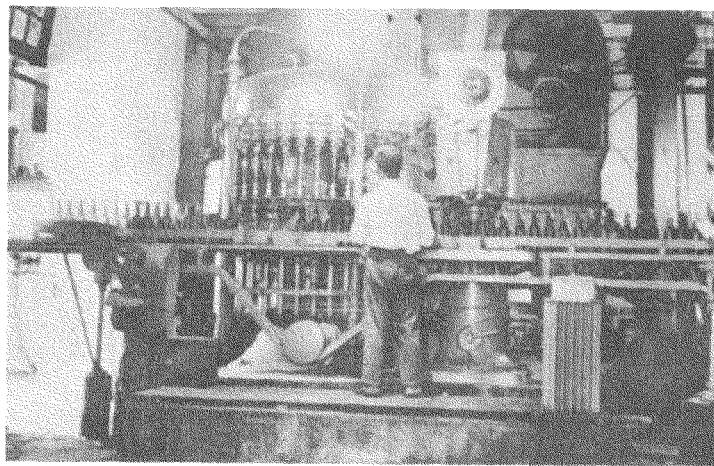
PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	4 800	33 600
Arroz	6 729	26 355
Milho	8 442	25 326
Batata-doce	3 300	11 550

A produção agrícola total em 1955 foi avaliada em Cr$ 102 868 570,00.

Avicultura — Não há avicultores organizados e a criação é exclusivamente para consumo próprio. O quadro abaixo reproduz, aproximadamente, o número de aves do município:

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$)*
Perus (machos e fêmeas)	4 900	735 000,00
Galinhas	67 500	5 400 000,00
Galos, frangos e frangas	40 000	3 200 000,00

Indústria — Livramento conta com 53 estabelecimentos industriais, destacando-se pelo volume de sua produção o Frigorífico Armour e a Cooperativa Santanense de Carnes e Derivados. O ramo industrial que econômicamente mais avulta na balança comercial do município é, sem dúvida alguma, o de conservas de carnes e derivados, em tôrno do qual gira a vida mercantil da comuna. Pode-se classificar essa atividade em duas classes distintas: a "safra de matanças", época em que se nota grande movimentação em todos os setores da cidade — com amplos reflexos na vizinha cidade de Rivera, República Oriental do Uruguai — e a "safra sêca", quando a matança de animais nos frigoríficos e cooperativa do município, sofre um período de paralisação, cujos sintomas, de imediato, se observam no comércio e indústria das duas cidades, face à retração das vendas. Fato que merece mencionado é que, sendo Livramento um grande centro produtor de lãs finas, não possui nenhum estabelecimento dessa matéria-prima que se escoa para as

Cervejaria Gazapina S.A., conjunto de engarrafamento, 6.000 p. h.

mais diversas localidades do país. Ainda com referência ao Frigorífico Armour S. A., fabricante de uma centena de produtos de origem animal (bovinos, suínos, ovinos) — é uma das maiores organizações de seu gênero na América do Sul, com um volume de vendas anuais que se aproxima de 300 milhões de cruzeiros. Há mais duas grandes charqueadas, uma poderosa lavandeira de lãs e mais cinqüenta e três outras indústrias médias e pequenas. O movimento industrial, segundo os seus diversos ramos, foi o seguinte:

CLASSES DE INDÚSTRIAS	N.º de estabelecimentos	Média mensal dos operários	SALÁRIOS E VENCIMENTOS		Matérias-primas	Valor da produção (Cr$ 1000)
			Total	operários		
00-Extr. de Prod. Minerais	1	2	15	15	2	33
10-Transp. de min. n/metálicos	6	41	671	496	541	1 814
11-Metalúrgicas	1	11	557	417	914	2 007
Madeira(ind.)	2	29	702	602	1 452	2 499
Ind. do mobiliário	3	16	423	259	464	1 309
Ind. de Couros, peles e produtos similares	2	67	1 407	1 053	8 827	22 356
Ind. químicas e farmacêuticas	5	47	1 646	1 095	11 299	63 180
Ind. vest., calçados e artefatos de tecidos	4	13	294	202	166	586
Ind. de produtos alimentares (1)	14	759	26 438	19 676	257 829	346 269
Ind. de bebidas	2	50	1 182	751	2 270	7 224
Indústria do fumo	3	9	138	102	332	667
Ind. editoriais e gráficas	4	38	1 231	585	762	3 642
Indústrias diversas	2	17	387	283	1 566	3 600
Serv. ind. de utilidade pública	4	89	3 431	2 864	9	6 459
TOTAL	*55*	*1 188*	*38 522*	*28 490*	*286 433*	*461 645*

(1) Neste total estão incluídos os valores da produção em sua totalidade da indústria de conservas de carnes dos estabelecimentos do município.

COMÉRCIO E BANCOS — Como vimos, é significativa a posição de Livramento no concêrto das cidades gaúchas, onde desempenha papel de destaque seu vigoroso comércio, com o expressivo número de mais de 600 casas de negócio em todo o município, cuja grande maioria se localiza na sede municipal, onde também estão situadas 4 agências bancárias e uma agência da Caixa Econômica Federal. As aplicações das quatro agências estão orçadas em mais de 500 milhões de cruzeiros, e o comércio tem um movimento de vendas estimado em cêrca de dois bilhões de cruzeiros (1956). Mantém relações com os principais mercados do país, com a capital do Estado e a maioria das cidades do Rio Grande do Sul. Exporta grandes quantidades de lãs, conservas de carnes, couros e trigo, para as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Norte do Brasil, etc., importando por outro lado produtos farmacêuticos, tecidos, calçados, produtos químicos, materiais elétricos, madeiras, etc.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Rosário do Sul: ferrov. VFRGS (108 km) ou rodoviário (100 km); Quaraí:

ferrov. VFRGS (380 km) ou rodov. (100 km); Dom Pedrito: ferrov. VFRGS (106 km) ou rodov. (97 km). À Capital Estadual: ferrov. VFRGS (668 km) ou rodov. (599 quilômetros) ou aéreo VARIG (9 554 km). À Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF, ver "Pôrto Alegre" ou ferrov. VFRGS (814 km) até Marcelino Ramos ou misto: a) aéreo (364 km) até Rio Grande e b) marítimo (1 614 km). Outros Destinos: (por via rodoviária) Alegrete: (140 km); Uruguaiana: (195 km). Por via aérea: Bagé (149 km); Caràzinho (819 km); Cruz Alta (842 km); Passo Fundo (784 km); Pelotas (324 km); Santo Ângelo 918 km); Uruguaiana (195 km); São Paulo — SP (1 398 km); e Montevidéu—Uruguai (809 quilômetros).

ASPECTOS INTERNACIONAIS — A linguagem humana não tem adjetivos bastante fortes para descrever o alto sentido da fraternidade que une brasileiros e uruguaios, num exemplo vivo de boa vizinhança, em que as fronteiras das duas pátrias irmãs — onde as barreiras e as baionetas não existem — longe de separarem os dois povos, transformam-se em traço de união, que fortalecem cada vez mais, essa velha amizade. Livramento e Rivera separam-se por uma linha imaginária que corta o Parque Internacional, em pleno centro das duas cidades, que o divide em dois, ficando de um lado Livramento e, de outro, Rivera. Predestinadamente são duas cidades que se confundem e se irmanam, sentindo as mesmas emoções de alegria ou de tristeza, entrelaçando-se na linguagem universal do sentimento humano. Os uruguaios empolgam-se pelo ritmo brejeiro de nosso samba; os brasileiros vibram à cadência morna do tango nostálgico. Povos de grandes afinidades — culturais, históricas, econômicas, etc. — os fronteiriços são uma mescla de raça descendente de velhos caudilhos das duas pátrias que fixaram as divisas do Rio Grande e do Uruguai a pata de cavalo, em lutas épicas, que os imortalizaram por seus feitos homéricos. Livramento é uma cidade cosmopolita e tôdas as portas do Rio Grande conduzem a ela. O povo da fronteira é hospitaleiro e bom, por índole. Bilingüe, fala o português e o espanhol, de uma maneira mesclada que muito caracteriza seu linguajar.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Livramento, que completou seu primeiro centenário em 10 de fevereiro de 1957, foi elevada à categoria de vila em 1857, pela Lei provincial n.º 351, sendo a ex-freguesia desmembrada do município de Alegrete. Decorrido um século, a atual "urbs" é uma jóia incrustada na Coxilha de Santana, com ruas bem cuidadas, muitas pavimentadas integralmente, que lhe emprestam um aspecto urbanístico de rara beleza. É servida de luz elétrica desde 1910, quando foi inaugurado êsse melhoramento.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	79
Prédios existentes	6 199
Prédios em construção (+ ou —)	500
Prédios abastecidos dágua	2 590
Prédios servidos pela rêde de esgôto	1 408
Logradouros com iluminação domiciliária	79
Número de ligações domiciliárias	3 626
Número de aparelhos telefônicos	496
Número de agências telefônicas	1
Agência postal-telegráfica	1

ÁREA DAS PAVIMENTAÇÕES DA SEDE MUNICIPAL (m^2)

Asfalto	184 020
Paralelepípedos	1 600
Pedras irregulares	60 597
Terra melhorada	155 543
Total da área pavimentada	401 760

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS, SEGUNDO OS TIPOS DE PAVIMENTAÇÃO

Totalmente pavimentados	49
Parcialmente pavimentados	6
Totalmente calçados com paralelepípedos	1
Parcialmente calçados com paralelepípedos	6
Parcialmente calçados com pedras irregulares	43
Parcialmente arborizados	11
Arborizados e ajardinados simultâneamente	6

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	6 199
Zona urbana	2 637
Zona suburbana	3 562
Segundo o número de pavimentos:	
Térreo	6 097
Dois pavimentos	93
Três pav'mentos	8
Quatro pavimentos	—
Cinco pavimentos	—
De mais de cinco pavimentos	1
Segundo o fim a que se destinam:	
Exclusivamente residenciais	5 811
Residenciais e outros fins	178
Exclusivamente a outros fins	210

Na sede municipal há nove hotéis, dentre os quais se encontram alguns modelares que oferecem todo confôrto aos viajantes. As diárias médias cobradas são: Cr$ 260,00 para casal e Cr$ 160,00 para solteiro. De uns tempos a esta parte, nota-se um surto de progresso no ramo imobiliário, cujo resultado se faz sentir no grande número de novas construções que surgem em todos os quadrantes da cidade, situando-a como uma das mais progressistas do Rio Grande. Na sede municipal há vários prédios modernos, atestado eloqüente da evolução arquitetônica das construções locais.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	1 407
Ônibus	8
Camionetas	305
Ambulâncias	2
Motociclos	12
Outros veículos	1
TOTAL	*1 734*

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	243
Camionetas	64
Fechados para transporte de mercadorias	6
Cisternas	4
Tratores	36
Reboques	4
Não especificados	6
TOTAL	*363*

VEÍCULOS A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	22
Carros de quatro rodas	2
Bicicletas	320
TOTAL	*344*

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	200
Carroças de quatro rodas	98
Outros	148
TOTAL	*446*

ASPECTOS SOCIAIS — A vida social de Livramento está representada por duas tradicionais sociedades recreativas: Clube Caixeiral, fundado em 8 de julho de 1883 e Clube Comercial, fundado em 1896. O ingresso nos quadros sociais dêsses clubes obedece a um critério seletivo que permite a realização de festividades nas quais comparece a fina flor da mocidade, onde ressalta, sempre, a beleza morena da mulher santanense. Gildásio Oliveira, poeta repentista, cujos versos tanto têm decantado as beldades de sua terra, num momento de inspiração traçou:

"PERFIS"

Moreninha que a todos nos encanta
Êsse perfil já vi nalguma santa
Louvada por Jesus, por Deus louvada,
Quando ela passa muito de mansinho
Sua doce imagem deixa no caminho
Raios de sol, de luz e de alvorada!

Seus grandes olhos negros, de veludo,
— Não recordo ter visto outros iguais —
Dão a impressão de que prometem tudo,
Mas é pura promessa... e nada mais...

O seu sorriso nos promete o mundo,
Sereno e doce, cálido e profundo,
Cheio de sonhos que se almeja ter,
Traz graças mil no corpo pequenino,
E nos seus olhos, nesse olhar divino,
Luzes alegres dum alvorecer!

Menina e môça assim tão linda e pura,
A gente quando vê jamais esquece:
— Um anjo bom de amor e de ternura,
Rezando por alguém alguma prece!

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 71% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 71%. Em 1955 havia 73 unidades do ensino fundamental comum com 6 550 alunos matriculados. Há no município 3 unidades de ensino ginasial, 2 de ensino colegial, 1 pedagógico, 2 comerciais e 3 de ensino artístico.

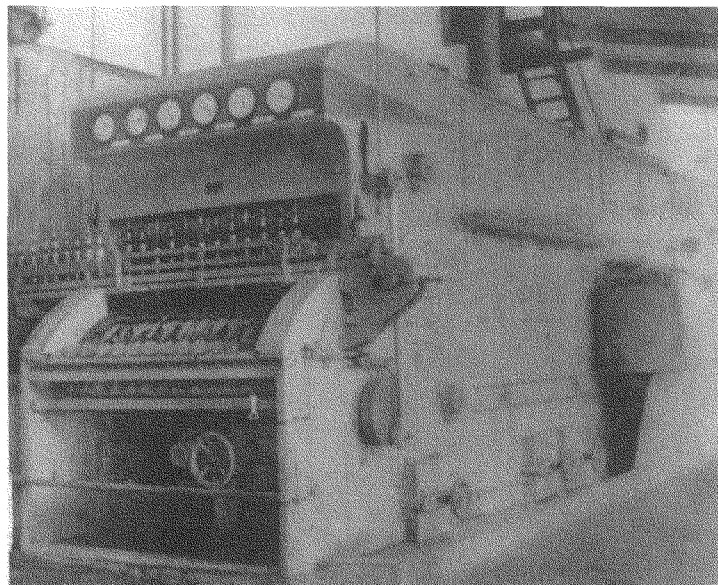
Outros aspectos culturais — Três jornais circulam em Livramento, sendo um diário, um bissemanário e um trissemanário; quatro sociedades recreativas, nove sociedades esportivas (nesse número estão incluídas quatro das mais tradicionais agremiações do Rio Grande do Sul: Grêmio Futebol Santanense, 14 de Julho Futebol Clube, Fluminense Futebol Clube e Armour F. C.); duas bibliotecas, sendo uma pública e outra particular, ambas de caráter geral, com um total de mais de dez mil volumes; duas tipografias; duas livrarias; uma estação de rádio, prefixo ZYG-5, freqüência de 1 250 kc, potência de 2 kW; tôrre irradiante, auditório com palco; dois microfones; oito pessoas empregadas e uma discoteca com 3 500 discos. Há um moderno cine-teatro com capacidade para 750 pessoas e outro em construção que deverá ter sido inaugurado em abril de 1957.

HIPÓDROMOS — Há no município (subúrbio da cidade) um Prado de propriedade do Jóquei Clube de Livramento, que funciona normalmente uma vez por semana. O valor das apostas efetuadas em 1956 foi de Cr$ 13 003 595,00. Com a inauguração do hipódromo, as pistas retas pràticamente deixaram de existir. Estimulando o funcionamento das corridas, existem grandes criadores de cavalos de raças puras, dentre os quais se destacam os Srs.: Francisco Flores da Cunha, João Fernandes da Cunha, João Souto Duarte, Lucas Gomes, Licurgo Guerra, Antônio Irulengui, Radagazio Duarte e outros. O esporte das rédeas, que toma impulso vigoroso de ano para ano, serve como ponto de atração dos aficionados das cidades de Livramento e Rivera.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Durante o ano de 1956 não grassou no município nenhuma moléstia de caráter epidêmico. Na sede municipal há um Pôsto de Saúde, dois hospitais bem aparelhados, com cêrca de 345 leitos disponíveis, uma maternidade e uma enfermaria. Na comuna há 21 médicos residentes, 24 dentistas e 8 farmacêuticos.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — Sete veterinários e quatro engenheiros agrônomos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Um estabelecimento assistencial; três mutuários; três asilos para a velhice desamparada; quatro associações de caridade.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Doze advogados residentes.

Cervejaria Gazapina S.A. — Lavadora "Nama", 6.000 p. h.

ENGENHEIROS — Em número de cinco, na sede municipal.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Têrmo de Livramento, criado por Decreto n.º 2 040, de 9 de dezembro de 1857, está assim constituído:

- 2 Varas
- 2 Promotorias
- 2 Cartórios de Cível e Crime
- 2 Cartórios de Órfãos e Ausentes
- 1 Cartório de Registro Geral de Imóveis
- 7 Cartórios de Registro Civil
- 1 Cartório do Júri e Execuções Criminais
- 2 Tabelionatos (um dêles acumula o Registro de Títulos e Documentos)
- 1 Contadoria Partidora e Distribuidora
- 1 Cartório da Vara de Menores.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Delegacia de Polícia; um Regimento de Cavalaria da Brigada Militar do Estado; um Grupo da Polícia Rural Montada, com nove postos no município, ao qual está afeto o serviço rural de assistência social e repressão ao crime; Polícia Aduaneira.

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS — Corpo de Bombeiros, com o efetivo de 14 pessoas. Dispõe do seguinte material: uma bomba; extintores: para líquidos, 1; para gás, 2; para espuma, 3; escadas: prolongáveis, 1; de assalto, 1; mangueiras: extensão em metros, 375; mangotes: extensão em metros, 12; máscaras, 2; auto-bombas, 1; bombas de reboque, 1.

COOPERATIVAS — de Produção — 2; de Consumo — 2; de Comércio — 1; outros — 1; total de sócios — 1 800; valor dos serviços executados — Cr$ 221 795 465,00.

SINDICATOS — Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários; Sindicato dos Bancários; Sindicato dos Empregados na Indústria de Panificação e Confeitaria; Sindicato dos Empregados na Indústria de Frios, Carnes e Derivados; Sindicato do Comércio Varejista; Sindicato dos Contabilistas; Sindicato de Oficiais Gráficos; Sindicato dos Empregados no Comércio.

FESTEJOS POPULARES — Como festa profana, tìpicamente popular, citamos o carnaval santanense, com seu tradicional corso, cujo percurso abrange as duas cidades (Livramento e Rivera), ao qual aflui grande massa de povo, atraindo um número incontável de turistas, de várias localidades do Uruguai. Essa festividade, pelo alto cunho de popularidade que já alcançou no país irmão, transforma-se em motivo de congraçamento dos povos, quando vêm para as ruas dar expansão às suas alegrias. Há, ainda, comemorações de caráter religioso, da igreja católica, observado com contrição o espírito de fé pelos santanenses.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há o Aeroporto de Livramento, mantido pelo Govêrno Federal, situado na localidade de Galpões, distante da sede municipal 18 quilômetros com três pistas de: 700 x 100; 1 100 x 100 e 1 200 x 100.

Existe também um campo de pouso, de propriedade do Aeroclube de Livramento, distante 10 quilômetros, com uma pista de 300 x 300 metros.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Prédio David Canabarro, tombado pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Fonte Luminosa, localizada no Parque Internacional, considerada uma das mais importantes da América do Sul, pela diversidade de côres e figuras que apresenta.

FINANÇAS PÚBLICAS — As finanças públicas, nos anos de 1950-1956, apresentaram o seguinte resultado, conforme especifica a tabela abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	18 476	37 006	10 827	3 273	15 420
1951	12 934	38 306	11 460	3 419	11 837
1952	17 847	47 694	13 873	4 306	13 112
1953	29 859	80 774	14 452	4 607	14 083
1954	52 192	80 897	15 893	5 271	15 752
1955	49 o58	91 305	20 968	6 458	21 076
1956	58 442	119 515	31 647	7 413	30 571

ESCUDO DE ARMAS DE LIVRAMENTO

Descrição: escudo português esquartelado sob coroa mural, sustentado por duas lanças de cruzeta em aspa por trás do mesmo, vendo-se de ambos os lados as bandeirolas vermelhas com losango branco, do Exército Imperial. A ponta do escudo, um filactério verde com a palavra "LIVRAMENTO", em letras de ouro. No 1.º quartel, de vermelho, com uma tenda de militar empavesada de prata; no 2.º, de verde, com uma faixa ondada de prata, acompanhada em cima por um carneiro do mesmo e em baixo por um touro também de prata, contrapassantes; no 3.º, de azul, com uma pequena capela de alvenaria de pedra e teto de palha, de ouro; no 4.º, de vermelho, com um obelisco de ouro, tendo numa face as Armas do Brasil e noutra as do Uruguai.

Simbologia: o escudo português retrata a formação histórica do que nêle se contém; a coroa mural determina a cidade; as lanças gaúchas, de cruzeta, com as velhas bandeirolas imperiais, exprimem o passado militar. No 1.º quartel, o vermelho recorda as lutas de outrora e a tenda o primitivo acampamento de S. Diogo; no 2.º, o verde representa a natureza, a faixa ondada de prata, o rio Ibirapuitã, os dois animais, a riqueza pecuária local; no 3.º, o azul significa a crença religiosa e a capela lembra a padroeira da povoação; no 4.º, a côr vermelha quer dizer vida e fôrça, cercando o marco fronteiriço de duas nações amigas.

(O projeto de Armas para Livramento, foi ideado pelo eminente historiador Dr. Gustavo Barroso, Presidente do Colégio d'Armas e Consulta Heráldica do Brasil.)

Foi aprovado por Lei Municipal n.º 360, de 24 de maio de 1957. E sancionado pelo Prefeito Municipal, Sr. Francisco Reverbel de Araujo Goes.

MARAU — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O nome do município teve sua origem no chefe de uma tribo indígena, remanescente dos gês, que ali habitava, quando a região era coberta, em sua quase totalidade, por extensos matagais. Estando naquela época, mais ou menos, 1850, algumas localidades próximas em franco desenvolvimento, mister era subjugar o chefe da tribo, conhecido pelo nome de Marau, pois eram freqüentes suas incursões, praticando saques e outros atentados. Também os audazes que se aventuravam a infiltrar-se pela mata, desbravando o sertão, eram vítimas de seus ataques de surprêsa. Daí a necessidade imperiosa de se pôr um paradeiro a tôda sorte de tropelias praticadas por aquêle índio.

Foi em agôsto de 1857 que partiu a escolta com o fito de prender o cacique Marau, o qual, após uma série de dificuldades levadas de vencida pela escolta, foi encontrado, de madrugada, numa choupana erigida num dos morros mais altos do município, nas proximidades de onde fica hoje a sede; tendo êle resistido aos componentes da escolta, êstes foram forçados a eliminá-lo, livrando-se, assim, aquela vasta zona da sua influência maléfica, ficando, porém, seu nome ligado à história do município.

Em 1914, no Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul, de Octávio Augusto de Faria, tudo o que se conhecia de Marau era o seguinte: "Serra e arroio tributário do Guaporé; limita os municípios de Guaporé e Passo Fundo". Já em 1922, em trabalho de Alfredo R. da Costa encontramos: "Marau — Sede do 5.º distrito e da colônia à margem do rio que lhe dá o nome, povoado novo, no vale do rio Guaporé. População italiana; considerado o celeiro da cidade de Passo Fundo."

Essa transformação surpreendente de uma região desértica para centro agrícola de relêvo, no curto prazo de oito anos, é um dos mais notáveis exemplos da mudança da paisagem pela ação do trabalho humano.

Em 1892 fôra criada a colônia de Guaporé, em terras de Lajeado e Passo Fundo, povoada ràpidamente por elementos de origem predominantemente italiana. A 11 de dezembro de 1903 era instituído o município de Guaporé, por Decreto n.º 664. Diversos colonos foram subindo o rio Guaporé, instalando suas habitações, dedicando-se à agricultura. Por volta de 1910, chegavam ao que mais tarde seria o distrito de Maria, 7.º de Guaporé, e ao futuro distrito

Vista parcial da Avenida Júlio Borella, a mais importante da cidade

Igreja-Matriz

de Marau, de Passo Fundo. Cruzavam, assim, as divisas municipais, buscando sempre terras virgens e melhores, a fim de possuírem lavouras de elevada produtividade.

A Prefeitura de Passo Fundo, observando o desenvolvimento assombroso do que antes não passava de mata infecunda e abandonada, providenciou na criação de um núcleo colonial no vale do arroio Marau, então fazendo parte do 1.º distrito de Passo Fundo. Um dos mais antigos documentos de venda parece ser o do colono Júlio Borella, que adquiriu o lote n.º 63 da sede dêsse núcleo colonial, que tinha a área de 1 250 metros quadrados, adquiridos à razão de quarenta réis o metro quadrado, no preço total de cinqüenta mil réis. O título de propriedade foi assinado a 20 de novembro de 1915, pelo Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, então o general Salvador Ayres Pinheiro Machado.

Os colonos dedicaram-se inicialmente ao plantio de milho, feijão e mandioca, bem como ao da videira. Logo após, cuidaram também do trigo, que com o milho constituía o produto principal. A suinocultura, profundamente relacionada com o milho, também desenvolveu-se ràpidamente, constituindo-se de tal modo em distrito de agricultura intensiva.

Antes da chegada de levas maiores, já um pequeno número de agricultores de origem italiana, provenientes das chamadas colônias velhas, haviam chegado à região, por volta de 1910. Estavam disseminados por vasta área, e foi nas proximidades da atual sede municipal que erigiram uma igreja, em 1911. Os primeiros moradores do município de Marau foram Antônio Vitela, Primo Bernardi, Antônio

Vista parcial da Rua Irineu Ferlin

Dal'Lagnol, José Marques Barbosa, Paulo Girardi e Júlio Borella.

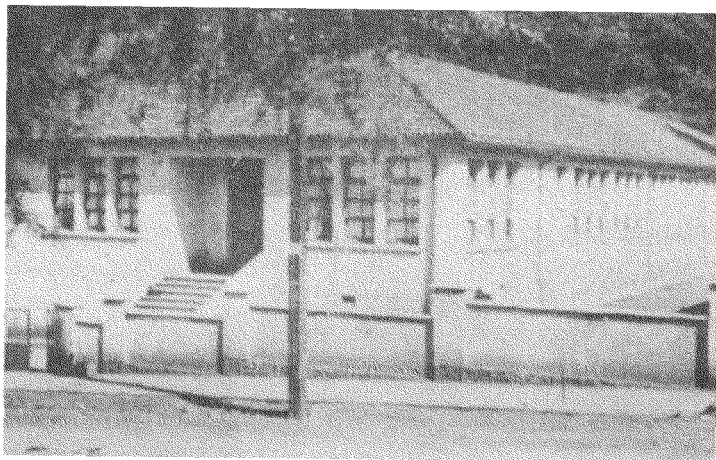
Com o correr dos anos, crescia a povoação. Em 3 de dezembro de 1919 era criado o primeiro curato, sendo por êle responsável o padre Calógero Tortorici, dando-se a elevação a freguesia em 3 de setembro de 1920.

Surgiram estabelecimentos comerciais e industriais, e, lentamente, chegaria a assumir verdadeiro aspecto de cidade.

Cêrca de 1950, o movimento emancipacionista toma vulto, e pela Lei estadual n.º 2 550, de 18 de dezembro de 1954, ficava constituído o município de Marau. Imediatamente foram feitas as eleições municipais, cujos resultados dariam para Prefeito Lauro Ricieri Bortolon, e para Vereadores — Honorino P. Borgas, Presidente, Agroaldo Revelliau, Casimiro Weber, Lídio Bergosi, Antônio de Toni, Pedro Piran e Solferino Agostini.

BIBLIOGRAFIA — *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul* — O. Augusto de Faria. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Monografia de Guaporé* — Álbum Comemorativo do 75.º Aniversário da Colonização Italiana do Rio Grande do Sul.

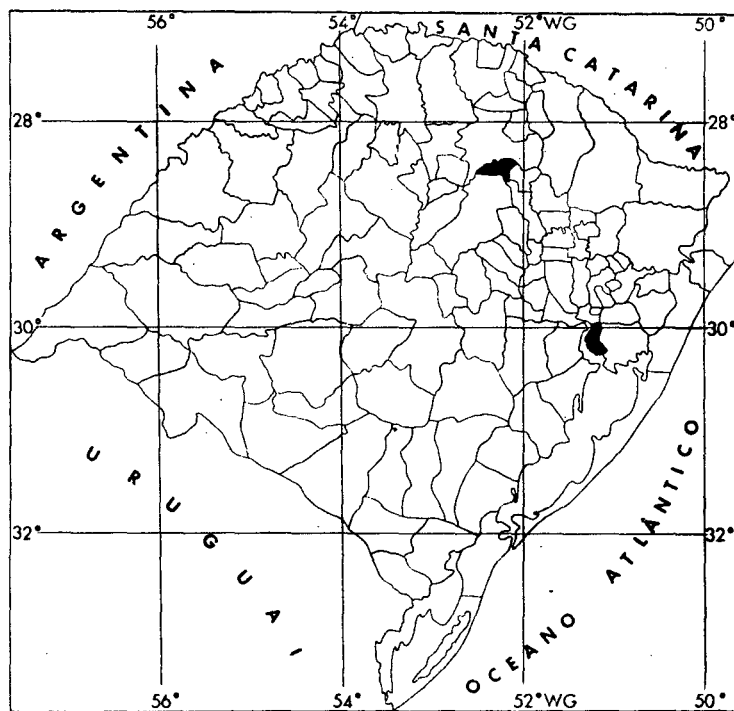
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

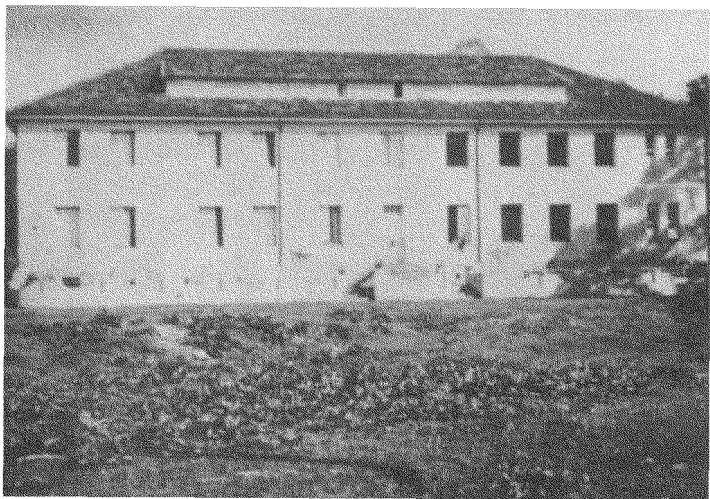
POPULAÇÃO — Conta o município de Marau 30 260 habitantes, localizando-se 1 890 na sede municipal e 28 370 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1956); 0,63% sôbre a população total do Estado; área: 1 086 quilômetros quadrados.

Grupo Escolar Estadual Charruas

Aglomerados urbanos — Cidade de Marau e vila Maria.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Marau.........	678	2	157	94	24	584

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal 28º 29' 05" de latitude Sul e 52º 13' 32" de longitude W.Gr. Posição relativamente a Pôrto Alegre: rumo N.O. Distância em linha reta da Capital do Estado: 200 km. Altitude: 650 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — O município está situado no Planalto Médio. Rios: Jacuí, que serve de limite com o município de Passo Fundo. Guaporé, limite com Soledade, e dividindo, em parte, os distritos de Marau e Maria. Arroios: Passo do Chinelo, afluente do Jacuí; Capingui, Burro Prêto, Tingatu, Tombador, Biboca, Mortandade, da Beira e Quatipi, todos no limite com Passo Fundo; Bonito, afluente do Quatipi; Jordão, afluente do Guaporé; Gramado, afluente do Jordão; Cicaba, afluente do Jordão; todos servindo de divisa com Casca. Lambedor, afluente do Guaporé e que serve de limite com o município do mesmo nome; Camargo, afluente do Guaporé; Povinho, afluente do Jacuí; Resvalador, afluente do Povinho, servindo de limite com o município de Soledade; Marau, afluente do Guaporé; Jagurimi, afluente do Marau, servindo de divisa entre Marau e Maria. Os rios mencionados são em sua totalidade piscosos, porém a pesca não tem expressão econômica para o município. As variedades de peixes encontrados são: Traíra, carpa e jundiá. No tocante às cachoeiras, é digna de menção a existente no rio Capingui, perto do local onde se acha instalada a reprêsa da C.E.E.E. Há várias quedas dágua disseminadas pelos rios no interior do município, tais como, a existente no rio Marau, que serve

Escola particular Cristo Rei

às instalações da usina de Antônio P. Rigo & Cia. e a queda ocorrente no rio Taquari, pertc da localidade denominada São Francisco.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima é ameno. As médias das temperaturas nc ano de 1956 foram as seguintes: máxima — 22°C; mínima — 15,2°C; compensada — 18,1°C. precipitação anual das chuvas: 1 720 mm. Ocorrência das geadas: meses de maio a junho.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Passo Fundo; ao sul: Soledade e Guaporé; a leste: Casca; a oeste: Passo Fundo.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — É a principal atividade econômica do município. O desenvolvimento mecânico das lavouras, vem sendo feito lentamente, mas, sempre em escala ascendente. A agricultura é explorada na sua quase totalidade por pequenos proprietários. Principais centros consumidores dos produtos agrícolas: Pôrto Alegre, Passo Fundo e São Leopoldo.

PRINCIPAIS PRODUTOS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor Cr$ 1 000*
Trigo	6 000	30 000
Batata-inglêsa	372	1 116
Batata-doce	400	480
Alfafa	320	448

Valor total da produção: Cr$ 73 320 400,00.

Hospital Providência

Avicultura — Os principais avicultores no município são: Luiz Carlos Wasquez, Jatyr Foresti e os Padres Capuchinhos que adotam a raça "New Hampshire". Afora os citados, não existem criadores organizados; raro é, no entanto, o agricultor que não possui quantidade regular de aves; contudo, conservam sempre os métodos mais primitivos, sem procurar aprimoramento de raça. O valor total da criação do município é de cêrca de Cr$ 3 300 000,00.

Apicultura — Não há criadores organizados no município; o valor total da produção é de Cr$ 120 000,00 anuais.

Pecuária — A pecuária tem na suinocultura, a base de sua atividade.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*N.º de cabeças*	*Valor Cr$1 000*
Bovinos	12 000	19 200
Eqüinos	4 300	3 870
Muares	1 400	1 540
Suínos	34 300	24 010
Ovinos	2 100	588
Caprinos	300	45

Indústrias — Conta o município de Marau com 127 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 461 operários. O valor da produção industrial em 1955 foi de .... Cr$ 208 659 000,00.

Principais indústrias	*Ramos de atividade*
Irmão Dilda & Cia. Ltda.	Tubos para esgôto
Pedro Folle & Cia.	Tábuas de pinho
Luís Lottici & Irmão	" " "
Guerino Santin	" " "
Celestino Weber & Irmãos	" " "
Soc. Madeireira Mariense Ltda.	Mad. beneficiada
Francisco Leandro de Quadros	Táboas de pinho
Curtume Mariense Ltda.	Couro Curtido
Soc. Madeireira Mariense Ltda.	Farinha de trigo
Berella & Cia. Ltda.	Banha e Carnes
Bernardi Rui & Cia.	Vinho

COMÉRCIO E BANCOS — Há uma agência bancária no município.

O comércio da sede municipal pode ser assim discriminado:

Fazendas	10
Sêcos e molhados	25
Ferragens	6
Armarinhos	2
Artigos elétricos	1
Joalheria	1

As principais cidades com que o município mantém transações comerciais são as seguintes: São Paulo, Pôrto Alegre, Rio de Janeiro, Passo Fundo, São Leopoldo, Curitiba e Belo Horizonte.

ASPECTOS URBANOS — Marau é servida por luz elétrica fornecida pela usina hidrelétrica de propriedade de Antônio P. Rigo & Cia. Ltda. e pela usina hidrelétrica da C.E.E.E. do rio Capingui — no município de Passo Fundo. A primeira foi inaugurada no ano de 1928 e a segunda no ano de 1952.

Fábrica de Calçados Foresti S.A., uma das mais importantes indústrias do município

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos total	17
Ruas	16
Avenidas	1

ÁREAS DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	400 m2
Outros	800 m2

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	6
Parcialmente	2

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	17
Número de ligações elétricas domiciliares	450
Número de focos para iluminação pública	120

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	180 000 kwh
Da sede municipal	90 000 "
Consumo para iluminação pública	17 500 "
Consumo para fôrça motriz em todo o município	105 000 "

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	27
Taxa mensal cobrada	Cr$ 120,00

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há no município 1 Agência.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Passo Fundo: rodov. (31 km); Casca: rodov .(32 km); Soledade: rodov. (60 km); Guaporé: rodov. (76 km); Caràzinho: rodov. (83 quilômetros) ou misto: a) rodov. (31 km) até Passo Fundo e b) ferrov. VFRGS (55 km); Tapejara: rodov. (93 km); Não-Me-Toque: rodov. (105 km). Dista da Capital Estadual: rodov. (320 km) ou misto: a) rodov. (31 km) até Passo Fundo e b) ferrov. VFRGS (744 km) ou aéreo (230 quilômetros). Dista da Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF, ver "Pôrto Alegre" ou misto: a) rodov. (31 km) até Passo Fundo e b) ferrov. VFRGS (179 quilômetros) até Marcelino Ramos. Daí ao DF, ver "Marcelino Ramos".

HOTÉIS E PENSÕES — Os hotéis na sede municipal são em número de dois com as diárias de Cr$ 130,00 para solteiros e Cr$ 250,00 para casais.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	24
Ônibus	4
Camionetas	11
Motociclos	2
T o t a l	41

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	106
Cisternas	1
Tratores	10
Reboques	11
T o t a l	128

VEÍCULOS A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	30
Carros de quatro rodas	18
Bicicletas	50
T o t a l	98

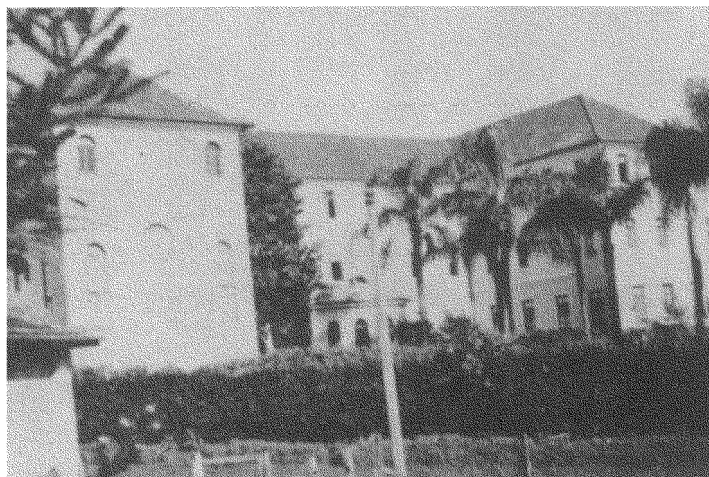
PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	5
Carroças de quatro rodas	3 100
Outros	8
T o t a l	3 113

Organização Policial — 1 Delegacia de Polícia.

Cooperativas —	de Consumo	1
	Total de sócios	68
	Valor dos serviços executados	Cr$567 083

INSTRUÇÃO E CULTURA — Conta o município 29 unidades de ensino fundamental comum, com 2 488 alunos matriculados, e uma de ensino sacerdotal.

Outros aspectos culturais — Há no município três sociedades recreativas, assim denominadas: Clube Liberdade, Sociedade Recreativa São Francisco e Clube União Mariense (as duas primeiras na sede municipal e a última no distrito de Maria) e o Grêmio Esportivo Marau. Bibliotecas: há no município 8 bibliotecas estudantis e 9 de caráter geral, atingindo o número de volumes 7 500 e 3 500 respectiva-

Convento São Boaventura — Padres Capuchinhos

Cantina de Vinho, de Bernardi Rui & Cia.

mente. No tocante às bibliotecas, deve-se frisar que são tôdas particulares, com exceção, da existente no Grupo Escolar Estadual "Charruas" e a de maior expressão é a existente no Convento São Boaventura, com cêrca de 5 000 volumes. Há um cine-teatro e um teatro, com 300 e 350 lugares, respectivamente.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Contam-se dois hospitais com 119 leitos, tendo sido internados, em 1956, 1 926 doentes, assim distribuídos: 547 crianças, 637 homens e 742 mulheres. Dispõem de duas salas de operação, duas de parto e 2 de esterilização, 1 laboratório e 1 farmácia. Exercem profissão no município 2 médicos, 2 dentistas e dois farmacêuticos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 1 advogado residente.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Município recém-emancipado, ainda é jurisdicionado pela comarca de Passo Fundo.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Consumo — 1; total de sócios — 68; valor dos serviços executados — Cr$ 567 083,00.

FESTEJOS POPULARES — Festa de Cristo-Rei — Orago da paróquia da sede municipal, realizada no último domingo do mês de outubro, atraindo pessoas do interior do município, e de municípios vizinhos; da mesma data é a tradicional procissão do Orago, com grande acompanhamento de fiéis. Festa de Nossa Senhora de Lourdes, nos arrabaldes da cidade, em 11 de novembro, numa gruta ali existente, ocasião em que, se realiza procissão solene com sua imagem. Festa de São Cristóvão, celebrada geralmente no mês de agôsto, com procissão de veículos, partindo da gruta, até a igreja-matriz.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	—	3 600	3 262	876	2 328
1956	—	15 800	3 940	933	3 940

NOTA — Emancipado em 1954.

MARCELINO RAMOS — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O território do município está assentado na chamada Zona Fisiográfica de Passo Fundo.

A povoação teve início quando algumas famílias, por ocasião da revolução de 1893, procuraram refúgio no vale do Rio Uruguai. As terras onde tais famílias se localizaram pertenciam, naquela época, ao 8.º distrito de Passo Fundo. Os primeiros moradores foram os seguintes: Guilherme Wichowek, estabelecido no Lajeado Esperança; Domingos e João Teixeira, na região atualmente denominada Secção Estreito; Francisco Ritter Dalzoto, no arroio Teixeira Soares; José Inácio da Costa, na barra do rio Ligeiro, hoje denominada Apuaê, com o rio Pelotas.

O povoado pròpriamente dito, sòmente, teve início em 1904, quando a companhia francesa "Auxiliaire", empreitou a construção da ferrovia Passo Fundo—Marcelino Ramos—Pôrto União, localidade esta situada no vizinho Estado de Santa Catarina. Começaram, então, a surgir moradores que vinham não só trabalhar na estrada de ferro, como também atraídos pelo progresso da nascente povoação.

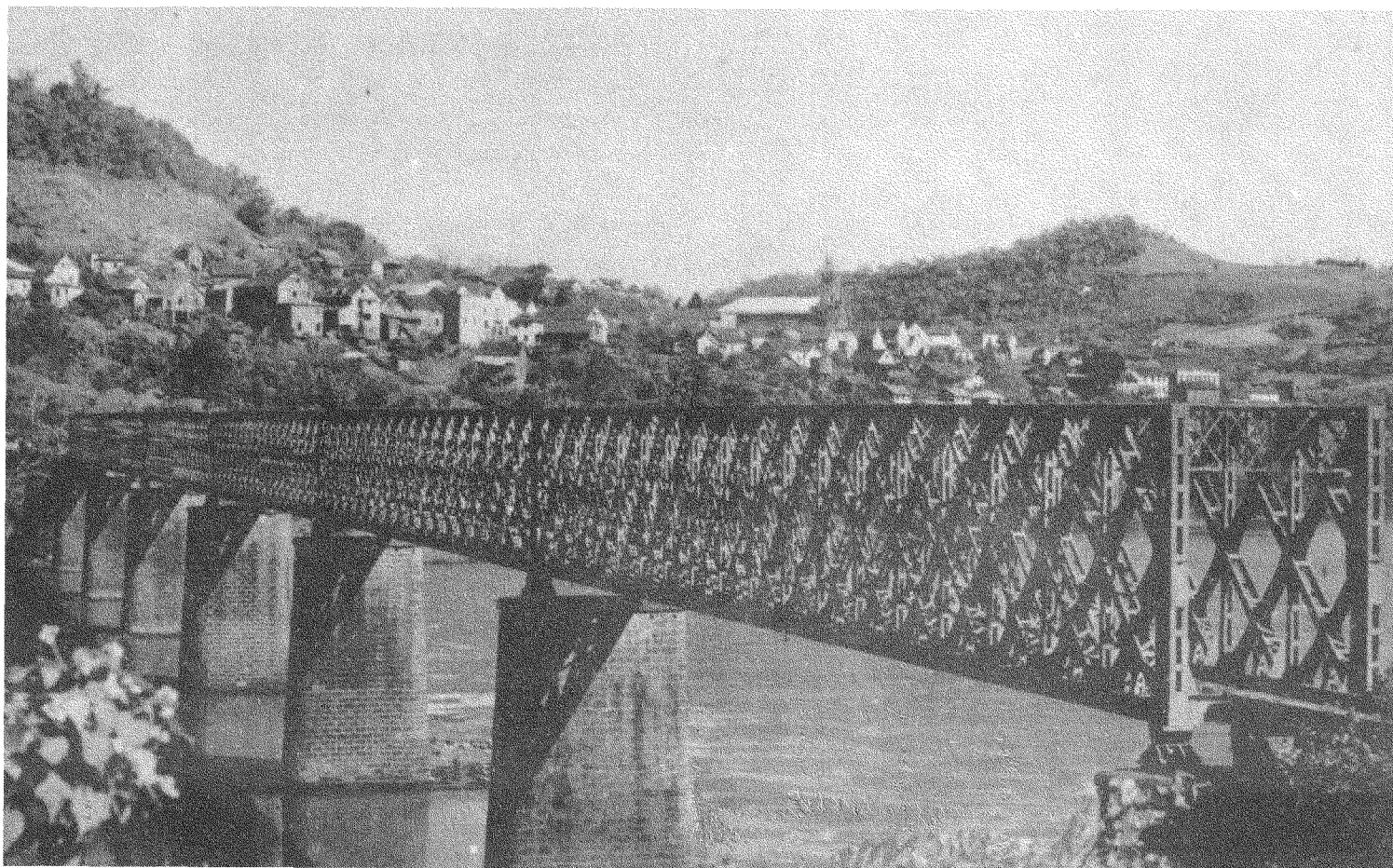
Naquela época denominava-se Barra o local que é hoje a sede de Marcelino Ramos. Posteriormente, a Compagnie Auxiliaire deu ao povoado a denominação atual, nome de ilustre engenheiro, sob as ordens do qual foi feita a exploração e locação do trecho ferroviário Passo Fundo—Marcelino Ramos, ex-Barra.

Contribuiu, de maneira notável, para o progresso da sede do povoado, a construção de uma ponte metálica, no ano de 1909, ligando o Estado do Rio Grande do Sul ao de Santa Catarina, cujos trabalhos de edificação ficaram sob as ordens do Eng.º Antônio Rocha Meireles Leite.

Naquela época as casas e ranchos dos moradores localizavam-se nas vizinhanças da ponte em construção, mas por fôrça de violenta enchente ocorrida no ano de 1911, foram obrigados os moradores a procurar mais altitude e se instalaram onde se encontra hoje a cidade de Marcelino Ramos.

Os primeiros povoadores começaram a praticar o comércio de erva-mate bastante intenso com o Estado de Santa Catarina.

Os comerciantes mais em destaque na época eram Arthur Pereira, João Pereira, Anibal Formigheri e a família Ruas.

Panorama da cidade, ao fundo, a ponte sôbre o caudaloso rio Uruguai

Ponte ferroviária, sôbre o rio Uruguai

Marcelino Ramos tinha como sede o então povoado de Erechim, hoje Getúlio Vargas, passando a 30 de abril de 1918 a formar o 3.º distrito de Boa Vista de Erechim, ex-Paiol Grande.

No entanto, Marcelino Ramos, sòmente foi emancipado, em 28 de dezembro de 1944, abrangendo uma área de 843 km² e contando com mais dois distritos: Viadutos, de Erechim, e Maximiliano de Almeida, de Lagoa Vermelha. Pela Lei municipal n.º 27, de 20 de julho de 1951, foi criado mais um distrito, denominado General Daltro Filho, denominação que foi alterada para Coronel Teixeira, pela Lei municipal, 24, de 8 de maio de 1952.

A primeira capela do município, presume-se que tenha sido erigida em 1918 e pertencesse à paróquia de São Luís Gonzaga, de Gaurama.

Em 1928, com a chegada dos missionários de Nossa Senhora da Salete, foi fundada a atual paróquia de São João Batista de Marcelino Ramos, tendo sido primeiro Vigário o Revmo. Pe. Agostinho Poncet, missionário Saletino, de nacionalidade francesa.

O município foi instalado em 1.º de janeiro de 1945. Teve a comuna como primeiro Prefeito eleito Hermes Silveira d'Avila, sendo a Câmara de Vereadores integrada pelos seguintes membros: Natalício Fischer, Lourenço Lucheta, Hilário Valiatti, Caetano Alegretti, Domingos Pesavento, Lino Evaldo Thomé, José Scortegagna, Vitório M. Franzen, Thimóteo Alves da Silva.

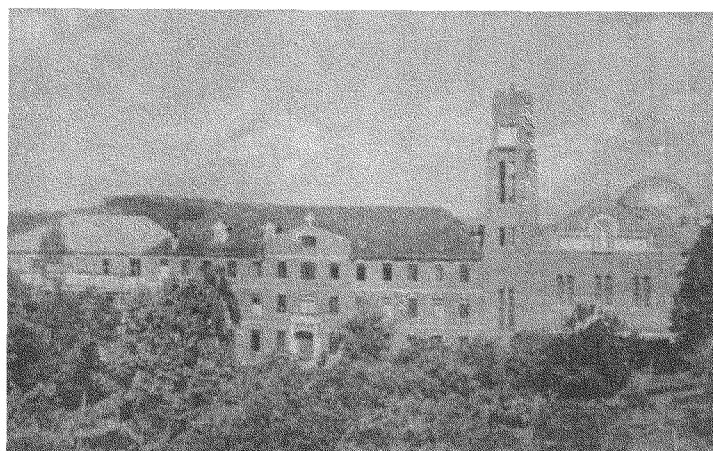
Durante a revolução de 1923, em 4 de fevereiro, a sede do município é ocupada pelas tropas do tenente-coronel Claudino Nunes Pereira, da facção legalista.

Voltando a paz ao Rio Grande do Sul, Marcelino Ramos entra na senda do progresso, sendo sua atual fonte de riqueza a criação de gado bovino e suíno, e, na agricultura, o cultivo do trigo e da mandioca.

BIBLIOGRAFIA — *Revista do Instituto Histórico e Geográfico*.

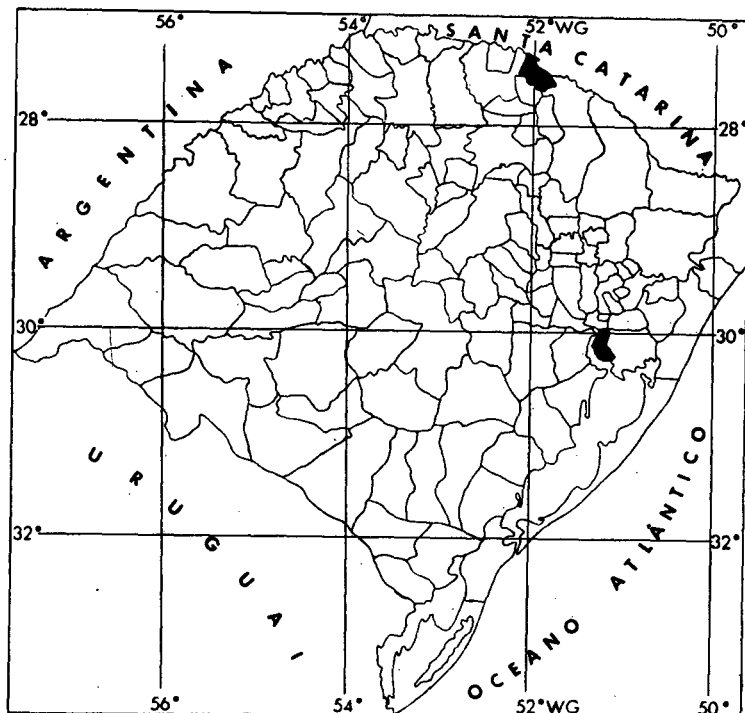
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município de Marcelino Ramos 28 950 habitantes, localizando-se 4 170 na sede e 24 780 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 34,34 habitantes por quilômetro quadrado; 0,61% sôbre a população total do Estado; área: 843 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Marcelino Ramos; vilas: Coronel Teixeira, Maximiniano de Almeida e Viadutos.

Seminário N. S.ª da Salete

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Marcelino Ramos.........	881	16	207	183	64	698

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 27° 28' 09" de latitude Sul e 51° 54' 55" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.O. Distância em linha reta da Capital do Estado: 290 km. Altitude: 363 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Aspectos geográficos — Rios: Uruguai, Apuaê (ex-Ligeiro), Apuaê-Mirim (ex-Ligeirinho), Suzana e Teixeira Soares. Queda dágua: estreito do rio Uruguai. As variedades de peixes encontradas são: dourado, traíra, piava, grumatã, jundiá e surubis. A sede municipal está situada à margem do Rio Uruguai, não havendo pôrto, por não ser o rio navegável nessa parte.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas no ano de 1956 foram as seguintes: máxima — 26,1°C; mínima — 14,0°C; compensada — 20,3°C. Chuvas: precipitação anual de 924,4 mm. Geadas: ocorrem nos meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Santa Catarina; ao sul: Gaurama e Sananduva; a leste Lagoa Vermelha; a oeste: Erechim e Gaurama.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Pecuária* — Bovinos — O gado bovino criado na região é o comum. Os principais criadores do município são: Gustavo Schneider e Amândio Schneider. Suínos: as raças preferidas são: duroc, jérsei e comum.

PRINCIPAIS CRIADORES

Edvino Kirst
Granja Planalto
Zordan & Daga
Granja São Caetano
Danilo Roese
Luiz Rovani
Dante Destro
Arlindo Roese
José Welker
Francisco Antoniazzi
Edvino Errichs
Alvaro da Rosa
Criação de Suínos Ltda.
Werner Stein
Anselmo Lermen
Pedro Schiller
Alberto Khovaldt
Alberto Müller
João Provim Filho
Reinaldo Pegorin
Moinho Boff
Aldemio Dalagnol
João Bortuli
Osvino Schuster
Jorge Koler
Ivo Krumenauer
Stanislau Constante Colacha.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	18 000	28 800
Eqüinos	2 400	2 160
Muares	2 000	2 200
Suínos	47 100	32 970
Ovinos	2 500	700
Caprinos	100	15

As pastagens são nativas.

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	119 910	2 254 434
Carne verde de suíno	39 618	721 048
Carne verde de ovino	1 064	20 110
Couro verde de boi, vaca, vitelo....	13 232	104 533
Couro sêco de boi, vaca, vitelo	9 713	116 556
Couro Salgado, boi, vaca, vitelo ..	2 142	20 777
Pele sêca de ovino	56	840
Toucinho fresco	46 593	941 179
Total geral	232 328	4 179 477

Agricultura — A agricultura é um dos principais fatôres econômicos do município. Não há lavouras mecanizadas, em virtude de o terreno ser muito acidentado, não permitindo a utilização de tratores. As terras de cultura do município são divididas em pequenas propriedades. Centros consumidores dos seus produtos agrícolas: Pôrto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Cultura	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Trigo	9 000	34 200
Mandioca	7 200	9 920
Feijão	1 044	3 132
Alfafa	3 260	2 608

Valor total da produção: Cr$ 54 737 070,00.

Indústria — Marcelino Ramos conta com 122 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 347 operários. O valor dessa produção, em 1955, foi de Cr$ 47 703 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares, 61,3%, com a predominância de produtos suínos e moinhos de trigo e milho; indústria de bebidas, 9,2%; indústria da

madeira, 18,4%; transformação de produtos minerais, ... 1,2%; couros e produtos similares, 0,3%; indústria metalúrgica, 0,9%; indústrias químicas e farmacêuticas, 0,3%; indústria do mobiliário, 0,2%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 0,2%.

Principais Indústrias	*Ramo de Atividade*
Ind. e Com. de Refrig. Cruz Sul Ltda.	Refrigeradores elétricos
Genuino Alegretti	Madeira serrada
Moinho São José S/A	Farinha de trigo
Neselo & Refatti Ltda.	Farinha de trigo
Josef Kunz & Cia. Ltda.	Licores
Moinho Marcelinense S/A	Farinha de trigo

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais existentes na sede municipal:

Secos e molhados, ferragens e armarinhos	2
Ferragens	1
Secos e molhados	1
Fazendas e armarinhos	1
Confecções e armarinhos	1
Calçados e artigos de couro	1
Casas de móveis	2
Casas de rádio	2

O município mantém transações comerciais com as praças de Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre e com os municípios vizinhos.

BANCOS — Conta o município com uma agência do Banco do Rio Grande do Sul S. A., uma do Banco Industrial e Comercial do Sul S. A. e um correspondente do Banco do Brasil S. A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Erechim, ferrov. (73 km), rodov. (61 km); Lagoa Vermelha, rodov. (124 quilômetros); Sananduva, rodov. (80 km); Passo Fundo, rodov. (171 km), ferroviário (179 km); Concórdia (SC) rodov. (42 km); à Capital Estadual, via Vacaria, rodov. (447 km) ou via Bento Gonçalves (407 km), rodov.; via Santa Maria rodov. (923 km); à Capital Federal, a) via Vacaria, Lajes (SC), Florianópolis (SC), Curitiba (PR) e São Paulo (SP) rodov. (1 891 km) ou b) via Concórdia (SC), Joaçaba (SC), Mafra (SC), Curitiba (PR) e São Paulo (SP) rodov. (1 142 km) ou ferrov., até Marcelino Ramos (992 km) via Pôrto União (SC) e Ponta Grossa (PR), até Itararé (SP) (882 km), até São Paulo (SP) (408 km) e até o Distrito Federal (499 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por luz elétrica. No início o sistema adotado era termelétrico; posteriormente, ao ser encampado o serviço pela C.E.E.E., a construção da usina do Rio Forquilha introduziu o sistema hidrelétrico. O sistema termelétrico teve início em 1936, e foi encampado pela C.E.E.E. em novembro de 1950.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos — total	34
Ruas	27
Travessas	2
Ladeiras	1
Praças	4

Igreja-Matriz São João Batista

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	12.385 km²
Pedras irregulares	790 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	6
Parcialmente pavimentados	6
Totalmente calçados com paralelepípedos	5
Parcialmente calçados com paralelepípedos	5
Pavim. c/paralelepípedos e pedras irregulares	2
Ajardinados	1
Arborizados e ajardinados simultâneamente	1

EDIFICAÇÕES

Número total de prédios	608
Zona urbana	372
Zona suburbana	236

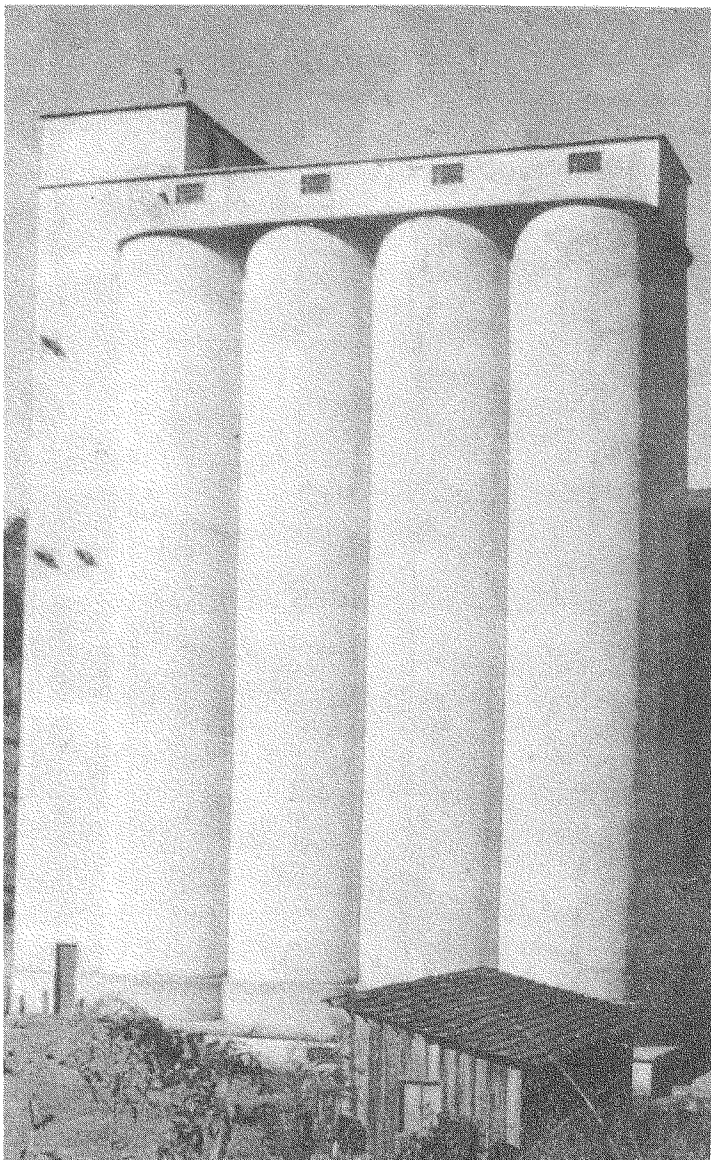
Segundo o número de pavimentos:

Térreo	536
Dois pavimentos	67
Três pavimentos	5

Segundo o fim a que se destinam:

Exclusivamente residenciais	495
Residências e outros fins	69
Exclusivamente a outros fins	44

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	34
Número de ligações domiciliares	500
Número de focos para iluminação pública	200

Modernos silos para armazenamento de trigo, pertecentes ao Moinho Marcelinenses, S.A.

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Da sede municipal	480.000 kWh
Consumo para iluminação pública	60.000 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	360.000 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	27

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Duas agências, 1 na sede e outra no distrito de Viadutos e 1 sòmente postal no distrito de Maximiniano de Almeida.

HOTÉIS E PENSÕES — A sede municipal conta 3 hotéis: Grande Hotel, Hotel Internacional e Hotel Central. As diárias para solteiro variam entre Cr$ 120,00 e Cr$ 150,00: para casal Cr$ 230,00 e Cr$ 180,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	47
Ônibus	4
Camionetas	27
Motociclos	9
Total	87

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	87
Camionetas	27
Tratores	1
Total	115

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	6
Carros de quatro rodas	3
Bicicletas	38
Total	47

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	8
Carroças de quatro rodas	1 115
Total	1 123

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 66% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 64%. Em 1955 havia 68 unidades escolares de ensino fundamental comum com 3 751 alunos. Há no município 2 ginásios, 1 escola de comércio e 1 unidade de ensino sacerdotal.

Outros aspectos culturais — Circula no município um semanário: "O Semeador". Há 2 bibliotecas estudantis e uma de caráter geral. Uma tipografia e 1 livraria.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Duas canchas retas. Poucas são as carreiras realizadas e as apostas, em geral, pequenas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município com 4 hospitais totalizando 129 leitos, e 1 Pôsto de Saúde. Em 1955, foram internados 2 600 enfermos, sendo 558 homens, 1 018 mulheres e 1 024 crianças. Há 1 aparelho de Raios-X diagnóstico, 3 salas de parto, 4 salas de operação, 3 salas de esterilização e 3 farmácias. Exercem a profissão 4 médicos e 5 dentistas.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Existe na sede o Círculo Operário Marcelinense.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 1 advogado.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

FESTEJOS POPULARES — Todos os anos, no último domingo do mês de setembro, realiza-se na cidade a festa em honra a Nossa Senhora da Salete. Comparecem aproximadamente 20 000 romeiros provenientes de todo o Es-

Estreito do rio Uruguai, sua maior queda dágua

tado do Rio Grande do Sul e do vizinho Estado de Santa Catarina. Realiza-se, na época, uma grande procissão.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Na praça Pôrto Alegre encontra-se um busto de José Bonifácio e no Seminário Nossa Senhora da Salete existem os monumentos que representam a aparição de Nossa Senhora da Salete aos pastôres.

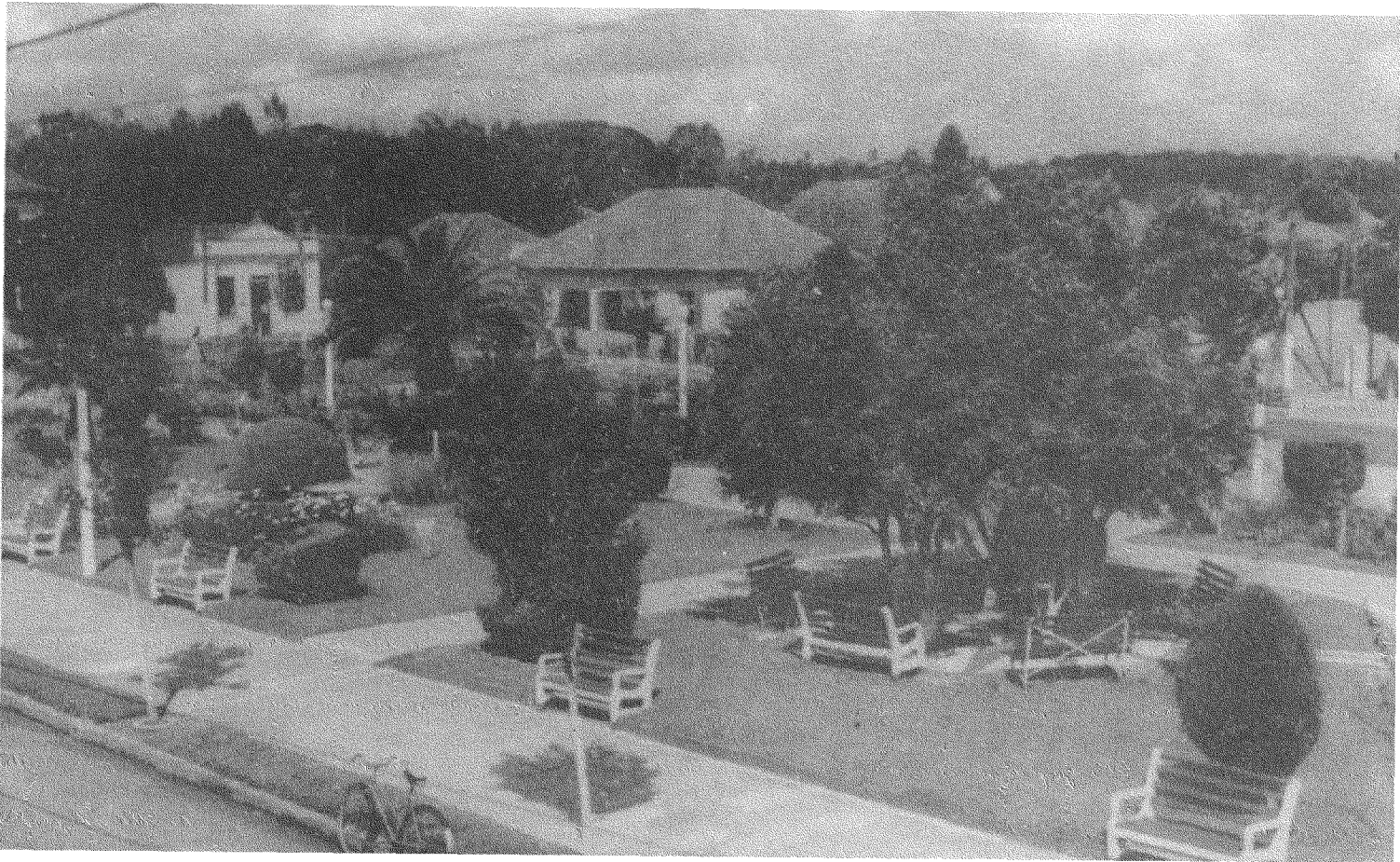
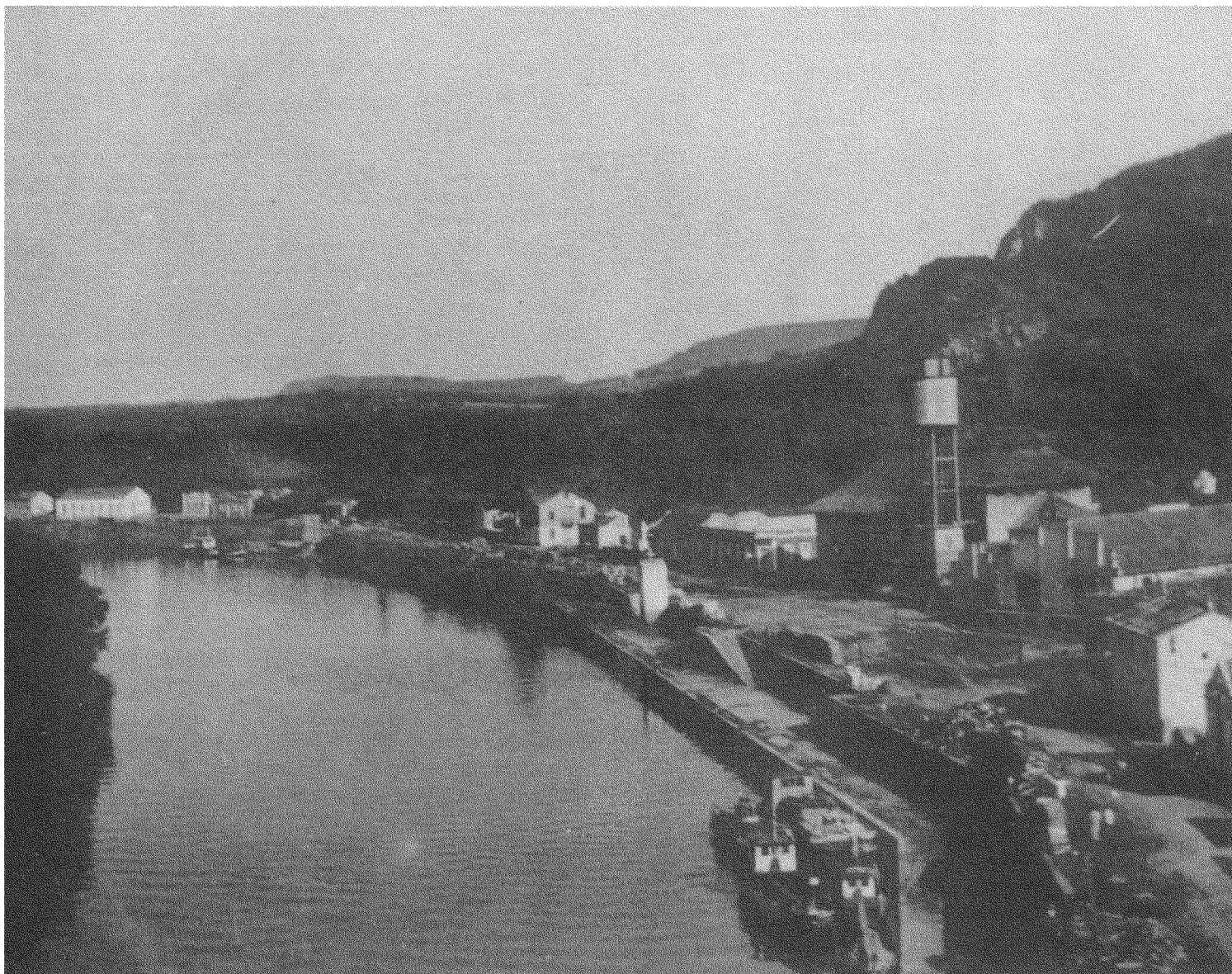
FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 024	2 448	1 554	865	1 700
1951.......	1 149	3 374	2 521	998	1 682
1952.......	1 762	5 184	2 521	1 271	2 737
1953.......	2 150	5 340	3 313	1 865	4 749
1954.......	3 835	7 111	3 424	1 805	4 333
1955.......	5 309	8 859	5 004	2 620	4 955
1956.......	5 626	16 542	5 740	2 682	5 878

MONTENEGRO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O primeiro povoador conhecido é Inácio César de Mascarenhas, paulista de origem, que se apossou das terras, vendendo-as em 1758 ao cap. José Antônio Quibedes. Êste tratou de legalizar a posse, conseguindo-o através de uma concessão de sesmaria de 1764. À propriedade deu o nome de "Fazenda de Montenegro", devido ao cêrro lá existente, e cujo nome passou ao município. A Quibedes sucederam outros sesmeiros. Eis uma relação dêles, no período que vai de 1768 a 1820: Manoel Lopes Duarte, Estevam José de Simas, Antônio Machado de Souza, Vasco Henriques, Francisco Antônio de Vargas, Lourenço Junior de Castro, João Lisbôa, Joaquim José Pereira de Amorim, José Apolinário Pereira de Morais, Florinda Rosa de Castro, Francisco Batista Anjo, Tomás Francisco Garcia, Joaquim Rodrigues Pereira, Antônio Saraiva, Jerônimo Francisco de Vargas, João Antônio Matos Neto. Eram também proprietários naquela época: Antônio Fernandes de Souza, Bernardo Batista, José Gonçalves, Manoel Pereira Roriz, José de Araujo Vilela, Manoel Batista, José Garcia, Custódio Ferreira de Oliveira, João Parecy, João Caetano, João Vargas, Antônio Vieira Soares, Joaquim Vieira de Castro, Estacio Borges Bittencourt do Canto, João Luiz Teixeira, Manoel Fernandes Chaves, André da Silva, José Garcia Calafate, José Vicente Estácio, Francisco José de Abreu, Antônio Francisco de Abreu, João Soares Lisboa, José Apolinário, Manoel Lopes, Serafim Pereira Coelho, Antônio José dos Santos e Maria Cândida de Escobar.

Quibedes dedicou-se à lavoura e pecuária com auxílio de escravos; a pecuária constituía a principal atividade. A fazenda foi vendida alguns anos depois a Antônio Francisco de Abreu, lisboeta de nascimento, sob cuja administração prosperou ràpidamente, chegando a ter em atividade, segundo consta, 300 escravos. A carne era transformada em charque, e êste exportado para Pôrto Alegre, seguindo de lá, para o Rio de Janeiro. Antônio Francisco de Abreu deixou numerosa descendência. A referida fazenda foi a célula da qual surgiu o povoamento do município, feito, no início, com elementos açorianos, paulistas, catarinenses, a quem se vieram juntar soldados cansados das refregas militares.

Praça Rui Barbosa

Vista parcial do "Cais do Pôrto" — Rio Caí

O povoamento foi dificultado pelos indígenas, primeiros habitantes da região. Aproveitando a ausência dos homens em suas fainas quotidianas, lançavam-se contra os povoados nascentes, roubando, destruindo, matando e, não raro, levando mulheres e crianças. Para fazer frente a essa constante ameaça, decidiram os moradores organizar "bandeiras". Em 1832, Custódio Machado, com 18 homens, empreendia uma cautelosa marcha para batê-los de surprêsa. Mas quando se aproximavam do acampamento, foram pressentidos pelos índios, que fugiram. Como o principal objetivo era afugentá-los, Custódio deu-se por satisfeito e regressou. Dois anos depois outra batida, a cargo de Manoel José de Simas, teve igual sorte: apenas as mulheres não puderam fugir e foram aprisionadas.

Por essa época chegavam os irmãos João e Augusto Brochier, franceses, que se embrenharam nos sertões e lá ficaram até a morte, cêrca de 50 anos. Fixaram-se nas nascentes de um arroio, ao qual foi dado o nome de Arroio dos Franceses. Catequizaram os índios, cultivaram as terras, instalaram serrarias, povoaram a colônia e deixaram numerosa descendência. Seu nome se conserva em um distrito de Montenegro.

Durante a Guerra dos Farrapos, travaram-se muitos combates na região. Em fins de 1836, no lugar chamado Faxinal, José Garcia com poucos homens atacava 200 farrapos, sob o comando de Joaquim Alves, sendo derrotado e perseguido até o lugar onde se achava o chefe legalista, cap. Manuel Jacinto. Retirou-se também êste em face da superioridade do inimigo, porém acossado, teve 10 baixas. A 22 de maio de 1837, na Fazenda do Pontal, Manuel Jacinto surpreendia e derrotava 26 rebeldes, chefiados pelo ten. Diogo Máximo de Souza, que morreu em combate. No cêrro da Fortaleza, travou-se importante combate a 13 de julho dêsse mesmo ano. O imperialista, coronel Francisco Pedro de Abreu, à frente de 500 homens derrotava 200 farroupilhas de Joaquim Alves que ficou isolado e foi atacado resultando ter o braço direito partido por uma bala. Puxou da espada com o braço esquerdo e brandiu-a contra o chefe inimigo, Chico Pedro, morrendo empenhado nesse violento duelo.

O açoriano Estevam José Simas, genro de um dos primeiros povoadores do lugar, José de Araujo Vilela, estabeleceu-se em terras dêste, no local denominado Faxinal de São João, onde construiu uma habitação conhecida como a "Casa das Telhas", perto do rio Caí. Nela veio morar posteriormente Tristão José Fagundes, que casara com uma filha de Simas. Fagundes transportava passageiros de uma margem para outra do rio e por isso o passo começou a ser chamado "Passo do Tristão". Foi daí que se originou a atual cidade. Mas Tristão Fagundes foi mais longe. Tra-

Igreja-Matriz (templo católico)

tou de povoar o "Passo" e planejar um lugarejo, organizando uma planta em que figuravam três ruas principais e cinco transversais. Pode, portanto, ser considerado, com justiça, o fundador da cidade.

O povoamento prosseguia, embora não no ritmo desejado. Em 1840, Guilherme Winter se antecipava à colonização sistemática que viria depois, adquirindo terras no Maratá. A 13 de novembro de 1847, a Lei provincial n.º 80 criava a primeira escola pública. Por fim, em 1855, a 6 de fevereiro, um contrato entre o Govêrno Imperial e o Conde Paulo de Montravel estatuía que o primeiro vendia ao segundo as terras situadas entre o Caí e o arroio Maratá, sob a condição de êste último colonizá-lo em 5 anos, a partir da medição e demarcação. Esta foi feita em seguida pelo capitão de engenheiros João Luiz d'Araujo e Oliveira Lobo, constituindo-se então a firma Montravel, Silveiro & Cia., da qual eram sócios Israel Soares Barcelos, Dionísio d'Oliveira Silveiro e João Coelho Barreto. Começou a vinda dos agricultores para a nova colônia — denominada Santa Maria da Soledade — com elementos de São Leopoldo, depois dos quais vieram holandeses, suíços, franceses, italianos e polacos. A emprêsa, contudo, parecia não acertar o passo. Comprometendo-se a trazer no primeiro ano 1440 colonos só tinha trazido 256, alegando uma série de dificuldades. Os índios continuavam com suas investidas, pondo os colonos em constante sobressalto, e dando prejuízos à emprêsa. Acusava-se também Montravel de intolerância religiosa em relação aos protestantes até que o contrato foi rescindido, indenizando-se a firma e voltando as terras à propriedade do Govêrno.

O malôgro de Montravel, Silveiro & Cia. não impediu que se continuasse a colonização. Em 1856, Andreas Rochemburger e Pedro Schreiner fundavam a colônia Maratá, à margem do arroio do mesmo nome. No ano seguinte, Lothar de la Rue fundava a da Piedade e, em 1861, as de Schweitzer e São Vendelino. Em março de 1864, Antônio Machado de Souza e mais 8 homens decidiram abrir, através do sertão, uma estrada para São Francisco de Paula de Cima da Serra. No caminho encontraram um campestre que servia de moradia aos indígenas mas que na ocasião estava abandonado. Deram-lhe o nome de Campo dos Bugres e é onde hoje se encontra a cidade de Caxias. Finalmente atingiram o último ponto da rota, no lugar chamado Rincão de São Marcos. Voltaram pelo mesmo caminho, gastando, em ida e volta, 51 dias.

Entrementes, crescia a povoação estabelecida no Passo do Tristão, o que a levou a dirigir-se ao Bispo, pedindo licença para construir uma capela curada sob a invocação de São João, em 1855. Em 1863, o presidente da Província, Barão Homem de Melo, atendendo a pedido da população, mandava abrir o Passo das Laranjeiras, no mesmo local de Passo do Tristão e cuja criação foi regulada pela Lei provincial n.º 611, de 2 de outubro de 1867. Tais medidas foram coroadas pela Lei n.º 630, de 18 de outubro dêsse ano, que criava a freguesia de São João Batista do Montenegro, desmembrando-a da de Triunfo, a que pertencera até então. E a 26 de novembro nomeava-se o primeiro Padre — Miguel Kellner.

Continuava a colonização. Em 1870, mediam-se e demarcavam-se terras nas colônias Conde d'Eu e Princesa Isabel. Chegavam alemães a Maratá. A produção crescia e se diversificava. Em vista disso, e considerando-se o número da população, esta dirigiu-se ao Govêrno provincial solicitando fôsse a freguesia elevada à categoria de vila. Concordando com essa reivindicação, a Lei provincial número 855, de 5 de maio de 1873, que levava a assinatura do Presidente Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior, criava a vila de São João de Montenegro e dispunha sôbre os limites do novo município. Realizando-se eleições para a Câmara dos Vereadores, foram eleitos: José Luiz Rodrigues da Rosa, Francisco da Silva Coitinho, Antônio Pires da Cruz, Frederico Heineck, José Inácio de Oliveira, Narciso Garcia de Azevedo e Feliciano José de Magalhães. A 4 de agôsto instalava-se a vila solenemente. Algo inesperado, porém, aconteceu. O presidente da Província em ofício ao presidente da Câmara, Rodrigues da Rosa, alegando irregularidades nas eleições, mandava sustar a posse. A Câmara protesta e o caso é levado ao Govêrno Imperial, que se decidiu pela anulação do pleito, conforme ofício do ministro João Alfredo, de 16 de setembro. Fêz-se nova eleição a 10 de dezembro, na qual foram escolhidos os seguintes cidadãos: José Luiz Rodrigues da Rosa, José Inácio de Oliveira, Antônio Pires da Cruz, Francisco da Silva Coitinho, Frederico Heineck, Narciso Garcia Azevedo e Pedro Heck. Vê-se, assim, que, com exceção de Feliciano José de Magalhães que foi substituído por Pedro Heck, todos os outros foram confirmados em seus cargos e empossados pelo presidente da câmara de Triunfo.

Quando de sua elevação a município, São João de Montenegro produzia 46 000 sacos de milho; 9 750 scs. de feijão; 2 000 scs. de batatas; 6 400 000 abóboras. A população era calculada em 1 940 almas. A 18 de maio de 1874, uma lei provincial autorizava Carlos José Schilling e João Jorge Haag a construir a estrada de ferro Lagoa Vermelha—Maratá, projeto que não chegou a ser concretizado. A 27 de agôsto, o Ato provincial n.º 27 delimitava a área da vila. Segundo o relatório do ministro José Fernandes da Costa Pereira Júnior, a população ascendia a 2 034; a produção era avaliada em 125:630$000. Existiam seis en-

genhos e 6 moinhos. A 14 de maio de 1877, São Vendelino elevava-se a freguesia e nesse mesmo ano decretava-se a lei orgânica do município.

Uma demanda entre os municípios de Montenegro e Vacaria sôbre o direito de cobrar passagem no Passo das Antas é vencida pelo primeiro em 1881. A 1.º de julho de 1883 o presidente da Província Conselheiro José Júlio de Albuquerque Barros, depois Barão de Sobral, visitava a vila. O abolicionismo e a república empolgavam uma grande parte da população. A 17 de agôsto de 1884, Antônio Chaves Sobrinho, Constantino Pinto de Azevedo, Luiz Antônio de Andrade, Jacinto José Fernandes e José de Sá Brito fundavam o Club Abolicionista, que efetuou sua primeira reunião sete dias após, escolhendo a seguinte direção: presidente, Antônio Fernandes Chaves Sobrinho, e nos demais postos — Constantino Pinto de Azevedo, Luiz Antônio de Andrade, José Sá Brito, Afonso Martins Ribeiro e João André Kochenborger. Fazendo intensa propaganda, conseguia a libertação de cêrca de 170 escravos e, finalmente, a 7 de setembro, eram alforriados os restantes.

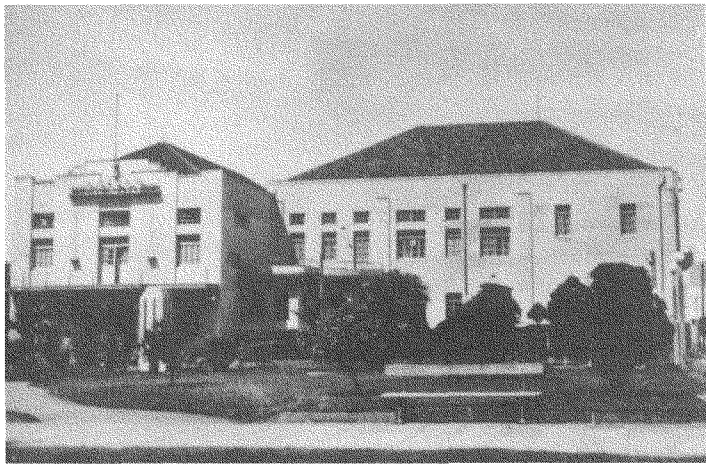
A república também fazia prosélitos. Em 1884, já haviam aderido à idéia: Manoel Rodrigues Machado, Bento Rodrigues da Rosa, Cristiano da Nóbrega Lins, Virgilio Pereira da Silva, Ramiro Barcelos e Barros Cassal visitaram a vila durante uma campanha. A 9 de setembro de 1888, com a presença dêste último, organizou-se o Clube Republicano com a seguinte direção, encabeçada por Manoel Rodrigues Machado: Israel Rodrigues Machado, Bento Rodrigues da Rosa, Antônio Augusto de Azevedo, Alberto Gottselig. Vitorioso no Rio o novo regime, cinco dias depois a população aderia à república, através de uma moção de Pedro Wanderley Jacques. A câmara eleita durante a monarquia aceitou o fato consumado e continuou a gerir os negócios do município. Contra isto protestaram os republicanos em representação dirigida ao Governador, Visconde de Pelotas, que a aceitou, nomeando para governar a comuna uma junta Provisória, composta dos cidadãos Felisberto Porfirio de Souza, Antônio Pires da Cruz e Bento Rodrigues da Rosa, sob a presidência do primeiro. A 8 de janeiro dissolvia-se a câmara e, a 20, a Junta tomava posse exceto Bento Rodrigues da Rosa, substituído por Guilherme Eiloft. Durante o ano de 1890 Montenegro perdia a próspera colônia Princesa Isabel que se emancipava. A 15 de outubro do ano subseqüente realizavam-se as primeiras eleições para o Conselho Municipal, conquistando a preferência do eleitorado os cidadãos Felipe Kerber, Guilherme Schüller, Pedro Franzen, Matias José Lutz, Pedro Weischeimer, Carlos Klinger de Oliveira e João Diehl.

A dissidência que lavrava no Partido Republicano rio-grandense iria ter sérias conseqüências no município. Aliás, havia tempo os republicanos locais estavam fortemente divididos. O fechamento do Congresso por Deodoro e conseqüente demissão do Dr. Julio de Castilhos do Govêrno do Estado reanimou os partidários de Barros Cassal que acharam chefado o momento da desforra. A 13 de novembro tomaram de assalto o quartel da polícia e depuseram as autoridades, nomeando outras dentre seus adeptos. Assim é que, dois dias depois, era empossada uma junta composta de Antônio Inácio de Oliveira, Narciso Pires Garcia, Henrique Kochenborger e João Luiz Schreiner, sob a presidência

Prefeitura Municipal

do primeiro. Mas em 1892 voltavam os castilhistas ao poder, com a posse, a 28 de junho, do coronel Felisberto Porfirio de Souza na Intendência e a demissão em massa dos adversários. Note-se que a cada mudança de poder correspondia uma derrubada sistemática dos cargos ocupados pelos oponentes. De qualquer maneira, reunia-se o Conselho Municipal a 16 de agôsto, aprovava a Lei Orgânica do Município a 23 e, a 5 do mês seguinte, era transformada em lei. Nesse mesmo ano começava a funcionar a cervejaria de Gustavo Jahn & Cia.

Estavam as coisas nesse pé quando deflagrou o movimento revolucionário orientado pelo Dr. Gaspar da Silveira Martins. Mais uma vez a população ficou dividida. Alexandre Joaquim da Silva organizou no município uma tropa rebelde. A 30 de junho de 1894, fizeram os insurretos a primeira tentativa de se apossar da vila. Encabeçados por Belisário Batista, nela penetraram e chegaram a ocupar algumas posições, mas depois de lutar durante todo o dia foram repelidos pelos defensores, a mando do cap. Francisco Antônio Alves. A 4 de maio de 1895, feriu-se violento combate no lugar chamado Frankreich, 200 soldados legalistas, comandados pelo ten. Corbiniano Lima e Gil de Almeida atacaram o contingente de Alexandre Joaquim da Silva e Manoel Rodrigues Machado Filho. Êstes últimos, tendo sabido prèviamente que iriam ser atacados, se entrincheiraram muito bem e assim resistiram galhardamente. Os atacantes, ao ver seus desígnios frustrados, depois de prolongada luta, começaram a ceder terreno. Decidiram retirar-se, o que fizeram protegidos pela noite, sofrendo algumas baixas. A 7 de junho, o rebelde Aníbal Geraldo assaltava de madrugada a localidade, ocupando-a.

Voltando a paz, retornava o município a suas atividades. Em 1895 a produção apresentava as seguintes cifras: 4 352 400 l de milho; 2 275 200 l de feijão; 2 000 000 kg de banha; 1 813 500 l de farinha; e 1 088 100 l de amendoim. Começava a produzir a importante fábrica de máquinas agrícolas e industriais de Luiz Haedrich. A 7 de agôsto de 1896 era eleito o primeiro intendente — Antônio Maria Vargas, cuja administração, entretanto, não foi tranqüila. Entrando em conflito permanente com o Conselho, teve Vargas um govêrno acidentado, culminando em um atentado contra sua vida, quando resolveu renunciar. Em 1897, era contratado o engenheiro José da Costa Gama para fazer o levantamento topográfico e nivelamento da sede. No ano seguinte aparecia o "Montenegro", primeiro

Vista parcial da Praça Ruy Barbosa

jornal do município, fundado por Artur Uchoa, a que se seguiram o "Correio do Município", em 1901, de Otávio Dias Ferraz, e José Moreira Magalhães e "O Progresso", de Frederico e Amandio Lampert, que começou a circular a 1.º de dezembro dêsse ano. Lançavam-se em 1900 as bases do colégio católico masculino — Sagrado Coração de Jesus — primeiro estabelecimento do Rio Grande do Sul. Inaugurava-se em 1903 o Colégio São José, educandário católico feminino, de grau médio, com internato e externato. A 19 de abril o presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, visitava Montenegro.

Ainda no decorrer daquele ano, lançava-se a pedra fundamental do novo templo da Igreja Evangélica, que viria substituir o primeiro, funcionando desde 1864. Construíam-se estradas, pontes, escolas, instalavam-se telefones, bibliotecas. A 7 de setembro de 1904, inaugurava-se o cais, construído por Agnelo Pereira da Silva. Instalava-se a escola complementar, em virtude de Decreto de 28 de fevereiro de 1906. A 31 de maio de 1910, abria-se ao tráfego o ramal Montenegro—Caxias. Mais ou menos por volta de 1912, surgia a fábrica de conservas de Jacob Renner & Cia. Em 1913, o município tinha uma população de 40 819 habitantes; possuía 198 fábricas, 58 moinhos, 26 escolas públicas; criavam-se 300 000 suínos; colhiam-se 365 000 sacas de batatas: exportava 5.975:104$200. Por fim, o Decreto estadual n.º 2 026, de 14 de outubro de 1913, elevava Montenegro à categoria de cidade.

Junto com os jornais em língua portuguêsa, começaram a aparecer os primeiros em língua alemã. Em 1911, circulava "O Arauto", dirigido por José Alvaro Morais Vieira e José Vieira Fernandes Filho. Mais ou menos por essas alturas surgia o "Wolksblatt", sob a redação do professor Rudi Schappel. Em 1914, o "Deutschbraslianisch Zeitung", direção de Hugo Luedeck. Em 1915, o "Deutsch Anzeiger", de Max Stark. Em 1921, Artur Renner estabelecia-se com o moinho Montenegro e, um ano após, A. Lorgus & Cia. Limitada, com a fábrica de calçados. O alemão Augusto von Dussow fundava uma olaria, que, posteriormente, sob a firma Otto Ely & Cia., viria a ser um dos maiores estabelecimentos do Brasil no gênero.

A revolução assisista pouco abalou o município. Registraram-se alguns encontros mas nenhum de envergadura. A 30 de junho de 1923, em Bom Retiro e arroio Gil, o revolucionário, tenente-coronel Higino Pereira, travou combate com o alferes Venâncio Aires da Silva. A 8 de julho, novos recontros de Higino com o ten. Gauliano Teixeira em Vapor Velho e Cafundó.

BIBLIOGRAFIA — José Cândido de Campos Netto — *Montenegro*. Livraria Irmão Gehlen — *Montenegro*. Ernesto Pellanda — *A Colonização Germânica no Rio Grande do Sul a* 1924.

VULTOS ILUSTRES — *Othelo Rosa* — Nasceu Othelo Rodrigues da Rosa, em Montenegro, aos 18 de julho de 1889. Poeta, historiador, sociólogo e político, faleceu na Capital do Estado aos 14 de dezembro de 1956. Em sua vida pública, exerceu destacados cargos, entre os quais o de deputado estadual e Secretário da Educação e Saúde. Foi, em épocas diversas, diretor de "A Federação" e do "Jornal da Noite", ambos de Pôrto Alegre.

No comêço de sua vida literária, dedicou-se à poesia. Publicou: "Canções da Mocidade", em dois tomos, aparecidos em 1909; "Evangelho do Ódio", editado em 1910. Mais tarde escreveu "Reorganização Constitucional Brasileira" trabalho que mereceu as mais entusiásticas referências da crítica especializada. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e da Academia Brasileira de Letras.

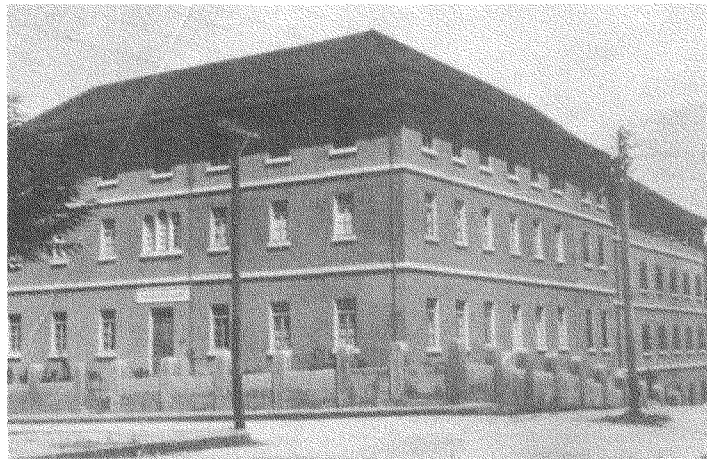
Dom Cláudio Colling — Nasceu a 24 de junho de 1913 em Harmonia, município de Montenegro.

Fêz seus estudos no Seminário de São Leopoldo, desde 1926 até ser ordenado aos 10 de agôsto de 1937 na Cripta da Catedral pôrto-alegrense.

Após profícuo apostolado na qualidade de vigário de Nossa Senhora da Glória em Pôrto Alegre, de Cônego do Cabido e Cura da Catedral Metropolitana, foi nomeado Bispo titular de Corone e auxiliar de Dom Antônio Reis de Santa Maria, sendo sagrado a 29 de janeiro de 1950.

Desmembrou-se de Santa Maria o novo Bispado de Passo Fundo, cujo primeiro Bispo, Dom Cláudio, tomou posse aos 22 de julho de 1951.

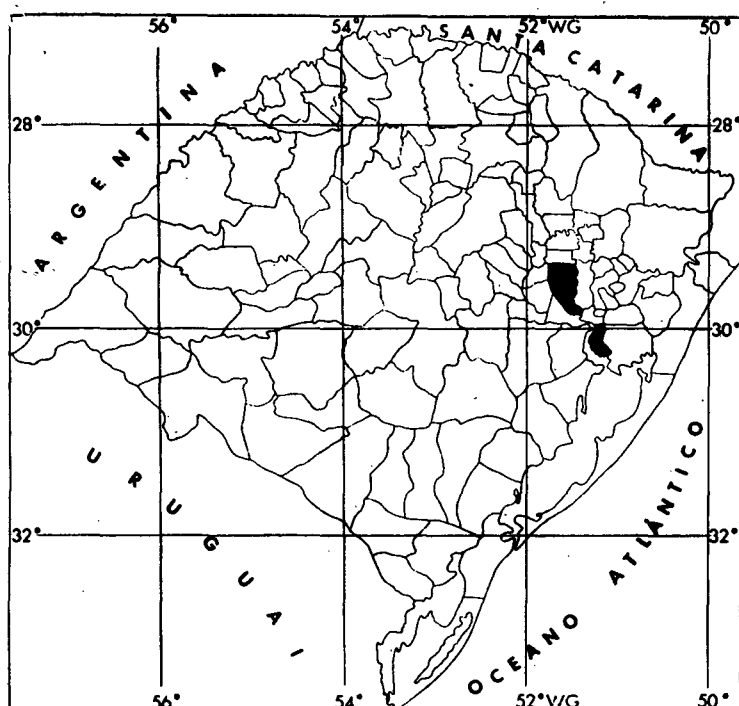
Quando a Prelazia de Vacaria foi elevada à categoria de Bispado, a 28 de maio de 1957, Dom Cláudio foi nomeado seu Administrador Apostólico.

POPULAÇÃO — Conta o município de Montenegro 51 970 habitantes, localizando-se 9 980 na sede e 41 990 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 44,38 habitantes por quilômetro quadrado; 1,09% sôbre a população total do Estado; área: 1 171 quilômetros quadrados.

Ginásio e Escola Normal Feminino São José

Aglomerados urbanos — Cidade de Montenegro; vilas: Barão, Brochier, Harmonia, Maratá, Pareci Novo, Poço das Antas, São Salvador e Tupandi.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Montenegro....	1 867	27	448	393	106	1 474

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 44' 00" de latitude Sul e 51° 32' 24" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.W.; distância em linha reta da Capital do Estado: 40 km. Altitude: 34 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — *Rios*: Existe no município um único rio, o Caí, que serve de divisa entre os municípios de Caí e Canoas. O rio Caí foi outrora bastante piscoso. Em determinadas épocas do ano ainda se pescam dourados, traíras, piavas, pintados, jundiás e peixes de menor porte. Normalmente a pesca é praticada por amadores, não tendo por isso expressão econômica. *Arroios*: Diversos arroios e regatos cortam o município em tôdas as direções: arroios Baratá, São Salvador, Francês, Boa Vista, Poço das Antas, Linha Bonita e outros. *Cascatas*: cascata Vitoria e cascata Maratá, no distrito de Maratá; cascata de São Salvador e cascata Campestre, ambas sôbre o arroio Francês. *Morros*: Dada a natureza acidentada do terreno, possui o município numerosos morros, todos pertencentes ao planalto do Rio Grande. Entre os principais, devemos destacar os seguintes, localizados no distrito da sede: morro Fortaleza, tornou-se célebre na história rio-grandense, por ter no local se travado uma grande batalha, entre as fôrças legalistas e as farroupilhas; morro São João, na fralda do qual está assentada a cidade de Montenegro; morro Montenegro: à margem direita do rio Caí, próximo à cidade; morro Fagundes: também atingindo os limites urbanos da cidade e, morros Itacolomi, Canudos, Linha Catarina, Uricana, Pesqueiro, Vapor Velho, Gil, Costa da Serra e Cafundó. Distrito de Maratá: morro da Vitória, com 300 m de altura; morro Maratá e morro do Ipé. Distrito de Harmonia: morro de Harmonia, Matiel, Peixoto e outros. Distrito de Barão: morro Linha Francesa e morro Santa Clara. Distrito de São Salvador: morro do Pinheiro (Tanemberger), com 600 metros de altura; morro Linha Bonita, com deslumbrante panorama, morro São Salvador e outros menores. Distrito de Tupandi: morro Babilônia, morro Manteiga, morro Santa Manoela e morro Batinga. Distrito de Poço das Antas: morro Paris, com mais de 750 metros de altura, morro Bela Vista e morro Boa Vista. Distrito de Pareci Novo: morro Matiel, morro Pareci e morro Bananal. *Grutas e Cavernas*: Existem diversas grutas e cavernas no interior do município, devendo-se destacar as que ficam situadas no morro Itacolomi e na Costa da Serra, ambas no 1.° distrito. Digna de nota também é uma caverna existente perto da vila Maratá, ainda não penetrada em tôda sua profundidade. *Quedas d'água*: Entre as quedas d'água existentes, merecem especial destaque as seguintes: cascata Vitória, sôbre o arroio Vitória e cascata Maratá, sôbre o arroio Maratá, ambas no distrito de Maratá; cascatas São Salvador e Campestre, ambas sôbre o arroio Francês, no distrito de São Salvador, e muitas outras de menor porte. *Vales*: Sendo o município fortemente acidentado, formam-se vales localizados em Linha Bonita, no morro Paris e outros.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — *Minerais*: O município de Montenegro possui inúmeras jazidas de pedra grés, que representam um fator de riqueza, pois estas pedras e lajes são vendidas para quase todo o Estado. A produção de pedra, lajes, telhas e tijolos, referente ao ano de 1956, foi:

Produtos	*Unidade de medida*	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Telhas de barro	Milheiro	6 500	13 000
Tijolos de barro	Milheiro	8 000	5 400
Lajes e pedra grés	m³	5 000	3 000

Vegetais — Das riquezas vegetais, destacam-se as grandes plantações de acácia negra, que representam atualmente o principal esteio da economia do município. Plantações calculadas em mais ou menos trinta milhões de pés fornecem matéria-prima para a manutenção de três grandes fábricas de tanino de acácia negra, motivo por que foi dada a Montenegro a denominação "A Metrópole do Tanino no Brasil". Produção de casca de acácia negra e lenha:

Produtos	*Unidade de medida*	*Quantidade*	*Valor (Cr$1 000)*
Casca de acácia-negra	Toneladas	25 000	100 000
Lenha (acácia, eucalipto e outras)	m³	5 000 000	200 000

Outras — Como principal riqueza do município, devemos destacar a produção de tanino de acácia-negra, que ascendeu, em 1955, a 8 135 444 quilogramas, num valor total de Cr$ 90 307 258,00. Área das matas naturais: 100 000 ha; área das matas reflorestadas: 30 000 ha.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas, no ano de

1956, foram as seguintes: máxima: 22,6ºC; mínima: 14,9ºC; compensada: 18,8ºC. Chuvas: precipitação anual de 1 263 milímetros. Geadas: formam-se nos meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Garibaldi e Farroupilha; ao sul: Triunfo; a leste: Caí; a oeste: Estrêla e Taquari.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Embora a população do município seja constituída em sua maioria de agricultores, não se têm desenvolvido muito os meios mecânicos de trato e cultura das terras, por serem as mesmas muito acidentadas. Com exceção das áreas localizadas no primeiro distrito — hoje quase que totalmente ocupadas com plantações de acácia e eucaliptos — terras planas e arenosas, as dos demais distritos não comportam meios mecanizados para lavrar, pois são geralmente situadas em morros, encostas íngremes e terrenos pedregosos. Por esta razão, ainda é o arado a tração animal o principal veículo utilizado para a lavratura e sulcagem das lavouras. Os principais agricultores e proprietários de terras no município são os seguintes:

Principais agricultores		*Produtos cultivados*	*Área (ha)*
Manoel Candido Oliveira	Potreiro Grande	Arroz, mandioca, etc.	42
Adolfo Sant'Anna	Pesqueiro	Arroz, mandioca, etc.	40
Decio S. Daut	Potreiro Grande	Mandioca e milho	30
Leopoldo Kunz	Cafundó	Mandioca, milho, trigo	28
Homero F. Rosa	Pimenta	Arroz	10
Adolfo Rodrigues	Pimenta	Arroz	34
Cerâmica R. Aita & F.os Ltda.	Pimenta	Arroz	120
Alberto Dreifke	Pinhal	Milho, mandioca, trigo	28
Albino Franck Filho	Canudos São Salvador	Milho e trigo	45
Benno Heinz	Pinhal Poço das Antas	Milho, trigo e feijão	50

Os maiores centros consumidores dos produtos agrícolas dêste município são: Pôrto Alegre e municípios vizinhos.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Produção (t)*	*Valor (1 000)*
Milho	22 800	57 000
Batata-inglêsa	6 480	23 760
Mandioca	32 100	14 100
Feijão	2 393	13 559

Valor total da produção: Cr$ 146 305 360,00.

Avicultura — Embora seja grande a criação de aves no município, podendo-se considerar que cada colono (existe aproximadamente 5 000 propriedades rurais no município) mantém em suas terras elevada criação de aves, principalmente galináceos, não existem outros criadores organizados, além dos que vão abaixo mencionados:

Pôsto Zootécnico das Colônias	—	Passo da Cria — Sede — Leghorn, Rhode, Hampshire e Crioulas
Frigorífico Renner S. A.	—	R. 7 Setembro — Cidade — Leghorn, Rhode e Hampshire

Apicultura — Principais apicultores do município: Otto Roese — Cr$ 15 000,00 (valor da produção em 1956); João Amandio Lutz — Cr$ 7 000,00 (valor da produção em 1956).

Pecuária — O município não é pastoril. Embora seja relativamente grande o número de bovinos existentes, trata-se de gado leiteiro e bois para os serviços de tração hipomóvel de propriedade dos agricultores. Destaca-se, como uma das riquezas mais em evidência, a suinocultura, conforme se pode ver pelo quadro abaixo.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	29 900	47 840
Eqüinos	11 900	11 900
Muares	2 300	2 760
Suínos	101 600	60 960
Ovinos	4 000	1 160
Caprinos	100	13

Principais criadores		*Raças preferidas*
Otavio José M. de Azeredo	Muda Boi	Bovinos : Mestiço holandês com zebu
Adolfo Sant'Anna	Charqueada	Ovinos : Comum
Pastagem predominante	barba-de-bode	Bovinos : Mestiço holandês com zebu

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	1 022 805	18.000.890,00
Carne frigorificada de bovino	171 003	2.938.764,00
Carne verde de suíno	154 376	2.824.089,00
Carne frigorificada de suíno	95 986	16.949.315,00
Carne salgada de suíno	95 986	2.546.736,00
Carne defumada de suíno	53 870	858.712,00
Carne enlatada de suíno	111 791	2.124.029,00
Charque de suíno	760	22.800,00
Presunto cozido	179 429	9.059.477,00
Carne verde de ovino	5 724	91.584,00
Carnefrigorificada de ovino	949	16.133,00
Couro verde de boi, vaca, vitelo	55 712	482.097,00
Couro sêco de boi, vaca, vitelo	26 509	296.901,00
Couro salgado de boi, vaca, vitelo	90 108	890.551,00
Couro verde de suíno	255 688	4.206.581,00
Couro salgado de suíno	77 360	1.270.451,00
Pele verde de ovino	24 437	250.720,00
Pele sêca de ovino	318	4.770,00
Banha não refinada	2 959 855	96.984.115,00
Banha refinada	443 720	12.943.400,00
Toucinho fresco	131 648	2.651.561,00
Toucinho frigorificado	18 021	536.586,00
Toucinho salgado	20 902	543.452,00
Toucinho defumado	48 579	1.514.824,00
Salsicharia a granel	812 949	20.896.571,00
Salsicharia enlatada	206 658	5.082.252,00
Sebo industrial	4 178	51.631,00
Total	7 663 644	204.038.992,00
Secundários	753 286	6.657.018,00
Total geral	8 416 930	210.696.010,00

Nota: Grande parte do gado abatido é importado de outros municípios.

Indústria — Montenegro conta com 377 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 1 894 operários. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 410 540 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentares: .. 53,2%; ind. de bebidas, 1,3%; ind. da madeira, 1,2%; transf. de produtos minerais, 5,6%; couros e produtos similares, 4,9%; ind. químicas e farmacêuticas, 25,6%; indústrias metalúrgicas, 0,2%; ind. de mobiliário, 1,7%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 4,3%.

Principais Indústrias	*Ramos de Atividade*
Tonac S. A. Indústria de Tanino	Extrato de tanino
Tanino Mimosa Ltda.	Extrato de tanino
Tanino Montenegro Ltda.	Extrato de tanino
Luiz Adrich V.ª & Filhos Ltda.	Peças fundidas
Analio Bortolazo	Barcos de ferro
Curtume Montenegro Ltda.	Cromo de porco
Irmãos Humes	Cromo
Cooperativas dos Suinocultores Caí Sup. Ltda.	Banha e produtos derivados
Frigorífico Renner S. A.	Banha e produtos derivados

EM MILHARES DE CRUZEIROS

Produção Industrial — 1955

CLASSES INDUSTRIAIS	N.º de estabelecimentos	Média mensal dos operários	SALÁRIOS E VENCIMENTOS		Matérias-primas	Valor da produção
			Total	Operários		
Extr. de prod. minerais	2	4	—	—	8	52
Transf. miner. n/metálicos	39	414	10 353	8 511	1 097	21 840
Metalúrgica	1	18	693	433	314	1 703
Mecânica	+	—	—	—	—	250
Constr. e montagem de material de transporte	2	12	418	358	565	1 122
Madeira	29	72	1 189	1 019	2 776	5 563
Mobiliário	2	78	2 315	1 979	3 722	6 630
Couros, peles e produtos similares	7	68	2 312	1 633	9 172	23 184
Química e farmacêutica	7	209	7 529	5 570	53 715	93 532
Têxtil	1	5	201	117	81	401
Vest. calç. art. tecidos	13	49	1 020	856	4 529	9 398
Produtos alimentares	130	496	10 709	9 036	193 349	238 994
Bebidas	45	98	253	162	1 635	3 468
Editorial e gráfica	3	14	377	305	203	1 069
Diversas	4	7	9	9	150	436
Serv. ind. util. pública	5	27	1 129	754	63	2 895
TOTAL	*290*	*1 571*	*38 507*	*30 742*	*271 379*	*410 540*

O município de Montenegro é grande produtor de banha e produtos de origem suína, contando para isso com estabelecimentos modelares, onde se destaca o Frigorífico Renner S. A., situado na sede municipal .

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais existentes na sede:

Armazéns de secos e molhados	70
Casas de ferragens	9
Rádios, eletrolas, refrigeradores	11
Fazendas	30
Casas de móveis	5
Bares	50
Cafés, restaurantes e churrascarias	12
Barbearias	5

O município mantém transações comerciais com as seguintes cidades: Pôrto Alegre, Bom Jesus do Triunfo, Caí, Taquari, São Leopoldo, Caxias do Sul, Estrêla e Garibaldi.

BANCOS — São 5 as agências bancárias existentes na sede e uma filial da Caixa Econômica Federal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Caí, rodov. (16 quilômetros), fluvial (39,6 km); Farroupilha, ferrov. (98 quilômetros), rodov. (92 km); Garibaldi, ferrov. (81 km), rodov. (64 km); Estrêla, rodov. (78 km); Taquari, rodov. (47 km); Triunfo (48 km); Canoas (59 km), ferrov. (63 quilômetros); à Capital Estadual, ferrov. (77 km), rodov. (75 km); à Capital Federal, via Pôrto Alegre (itinerário já descrito), daí ao Distrito Federal, ver "Pôrto Alegre".

ASPECTOS URBANOS — Tôda a cidade é servida de luz elétrica pelo sistema termelétrico desde o ano de 1917. A partir de janeiro de 1955, passou para a Comissão Estadual de Energia Elétrica. É uma das cidades de colonização alemã que, como as demais do Rio Grande do Sul, se destaca pelo seu vertiginoso progresso em todos os setores de atividade humana. Denominada a "Metrópole do Tanino", por suas vastas plantações de "acácia negra", debruça-se sôbre as margens do rio Caí, onde um cais de pedra serve de ancoradouro a pequenas e médias embarcações.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos — total	132
Ruas	98
Becos	11
Travessas	18
Praças	5

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	4.936 m²
Asfalto	72.600 m²
Terra melhorada	48.000 m²
Pedra irregular	96.022 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	2
Parcialmente pavimentados	21
Parcialmente calçados com paralelepípedos	5
Totalmente calçados com pedra irregular	2
Parcialmente calçados com pedra irregular	18
Parcialmente asfaltados	11
Arborizado totalmente	1
Arborizados parcialmente	6
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

E D I F I C A Ç Õ E S

Número total de prédios	2 278
Zona urbana	1 308
Zona suburbana	970

Segundo o número de pavimentos:

Térreo	2 201
Dois pavimentos	73
Três pavimentos	2
Quatro pavimentos	1
Cinco pavimentos	1

Segundo o fim a que se destinam:

Exclusivamente residenciais	1 914
Residências e outros fins	215
Exclusivamente a outros fins	149

R Ê D E   E L É T R I C A

Logradouros servidos pela rêde	42
Número de ligações elétricas domiciliares	2 520
Número de focos para iluminação pública	446

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Da sede municipal	2.471.490 kWh
Consumo para iluminação pública	137.866 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	1.490.964 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros totalmente servidos pela rêde	4
Logradouros parcialmente servidos pela rêde	29
Consumo anual de água	450.000 m³

Frigorífico Renner

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	200
Taxa mensal cobrada:	
Residências	Cr$ 121,90
Escritórios	Cr$ 196,10
Comércio	Cr$ 275,60
Bancos	Cr$ 328,60
Rêdes: urbana, suburbana e rural.	

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 9 agências no município.

HOTÉIS E PENSÕES — Os principais no município são: Hotel do Comércio, Montenegro e Rio-grandense, com diárias de Cr$ 240,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiro, e Hotel Santo Antônio, com diárias de Cr$ 200,00 para casal e Cr$ 100,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	266
Ônibus	18
Camionetas	63
Motociclos	8
Total	355

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	228
Camionetas	24
Fechados para transporte de mercadorias	2
Cisternas	2
Tratores	66
Transporte de animais	1
Total	323

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	73
Bicicletas	323
Total	396

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	72
Carroças de quatro rodas	3 550
Outros	17
Total	3 639

INSTRUÇÃO E CULTURA — Da população presente de 10 anos e mais, 84% sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 62%. Em 1955, havia 122 unidades escolares de ensino fundamental comum com 6 437 alunos. (O município perdeu território com a nova divisão administrativa do Estado.) Há no município 5 unidades do ensino ginasial, 1 do ensino colegial, 1 do ensino pedagógico, 1 do comercial, 1 do sacerdotal e duas do ensino artístico.

Outros aspectos culturais — Existe no município um periódico, "O Progresso", de circulação semanária. O Rotary Clube de Montenegro publica um boletim que circula trimestralmente. Também a Associação Comercial edita um boletim mensal mimeografado. Conta com 8 Sociedades Recreativas, 2 Culturais, 10 Desportivas, 3 Associações Religiosas. No município há 5 bibliotecas, sendo 2 de caráter geral e 3 estudantis. Destas, 3 ficam localizadas na sede municipal, 1 no distrito de São Salvador e 1 no distrito de Pareci Novo. As 2 bibliotecas de caráter geral contam com 10 200 volumes e as 3 de caráter estudantil, com 24 815 volumes; 1 tipografia e 2 livrarias e tipografias. Conta Montenegro com uma estação de rádio — ZYY-8, Rádio Montenegro, com a freqüência de 1 600 quilociclos e a potência anódica de 200 watts e 100 na antena. Tem palco auditório com capacidade de 100 lugares. Possui 4 microfones e a discoteca conta 3 400 discos. Atualmente a emissora mantém 13 empregados. Dois bons cinemas estão em funcionamento: Cinema Tanópolis, apresenta as seguintes características: Salão de projeções com platéia e subplatéia, com 850 e 400 poltronas, respectivamente, perfazendo um total de 1 250 lugares. A sala principal mede 21 metros de fundo por 17 de largura. Tela panorâmica com 12 metros por 5,5. O Cine-Teatro Goio-En tem capacidade para 800 pessoas, dispõe de palco para representações teatrais e funciona diàriamente.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Conta o município com 5 hospitais, totalizando 177 leitos e 1 Pôsto de Saúde. Em 1955 foram hospitalizados 3 941 enfermos, sendo 996 homens, 1 545 mulheres e 1 400 crianças. Há 1 aparelho de raios X diagnóstico, 9 salas de operação, 2 salas de partos, 5 salas de esterilização, 1 laboratório e 3 farmácias. Exercem a profissão 12 médicos e 19 dentistas.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Sociedade Abrigo e Pão dos Pobres, Sociedade A Sopa do Pobre, e Núcleo Municipal da Legião Brasileira de Assistência.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 1 veterinário e 4 agrônomos.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 10 advogados.

ENGENHEIROS RESIDENTES — 2 engenheiros.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.ª entrância, com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 4; de Consumo — 2; de Crédito — 3; total dos sócios — 2 709; valor dos serviços executados — Cr$ 10 291 217,00; valor dos empréstimos — Cr$ 3 433 328,00.

FESTEJOS POPULARES — Festa de São João Batista (24 de junho), padroeiro da cidade. Na mesma data realizam-se os tradicionais "KERBS", três noites de bailes, no Clube Rio-grandense.

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Campo de pouso, distante cinco quilômetros da sede municipal, no local denominado Passo da Cria. Pista de saibro, com as dimensões de mil metros de comprimento por vinte de largura.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 325	6 360	6 200	3 462	5 764
1951	4 076	9 327	6 479	3 680	6 521
1952	6 029	12 651	5 752	3 269	5 150
1953	7 282	15 941	7 000	3 159	5 908
1954	10 353	23 114	6 145	3 708	6 622
1955	17 637	29 196	12 874	5 024	12 651
1956	19 897	43 345	10 645	5 279	10 740

NÃO-ME-TOQUE — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Não-Me-Toque é um dos mais novos municípios rio-grandenses, possuindo uma extensão territorial relativamente modesta.

Pertenceu sucessivamente aos municípios de Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Cruz Alta, Passo Fundo e Caràzinho, acompanhando-os em seus sucessivos desmembramentos.

Sua história tem início em 1897, ano em que é fundada a Colônia do Alto Jacuí, pertencendo então ao município de Passo Fundo.

O elemento que se veio radicar na novel colônia foi de origem predominantemente teutônica, alguns vindos dos primitivos núcleos de colonização germânica no Rio Grande do Sul, como Santa Cruz do Sul e São Leopoldo.

Em 1940 é construída a primeira capela, sob os cuidados do padre Valentim Rumpel, Vigário de Passo Fundo.

Foi ingente e árduo o trabalho dos primeiros anos, se bem que não faltasse a colaboração de particulares e órgãos governamentais.

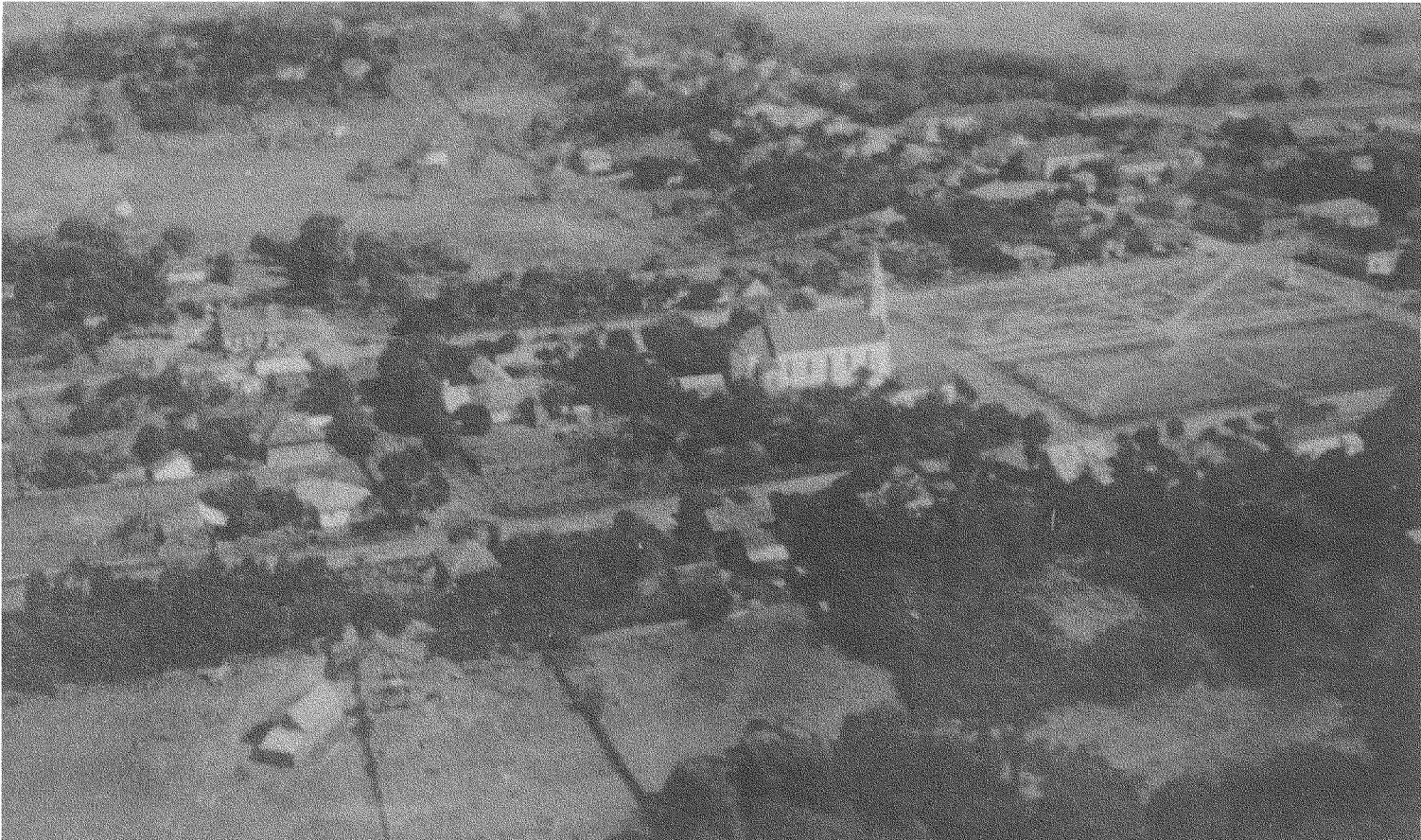
Os primeiros moradores da atual cidade foram Alberto Schmitt, Frederico Graeff e Pedro Fleck.

Com uma rapidez assombrosa surge o povoado de Não-Me-Toque tornando-se logo a principal sede da Colônia Alto Jacuí e de um distrito de Passo Fundo. As casas erguem-se uma ao lado da outra, uma agência de correio e um pôsto telefônico são instalados. A seguir, um cartório e uma subintendência. A igreja católica dedicada a Nossa Senhora do Rosário e um templo protestante erguem-se no povoado.

Uma excelente estrada de rodagem é aberta, ligando Não-Me-Toque a Caràzinho, sede do quarto distrito de Passo Fundo.

Em 1913 o povoado já conta com 100 prédios e 600 habitantes. Amplas eram as perspectivas que se abriam para o futuro.

Distando vinte quilômetros de importante estação da estrada de ferro, podia remeter aos maiores centros sua abundante produção agrícola, atividade fundamental de sua população.

Em 1920, Não-Me-Toque, a sede do 7.º distrito de Passo Fundo, possuía 7 ruas, uma praça, sete importantes casas comerciais, das quais a mais forte era a de Graeff & Irmão. Bons hotéis, cinema, clubes recreativos, contribuíam para tornar agradável a vida dos diligentes colonos.

Vista parcial aérea da cidade

Por Decreto de 27 de fevereiro de 1919 o curato de Não-Me-Toque foi elevado à categoria de paróquia.

Em todo o distrito, por aquela época, várias linhas coloniais se estendiam, e diversos povoados tinham comêço.

A maior parte da população era adepta da religião evangélica, havendo 12 templos no distrito.

Mal podia reconhecer-se naquela região inteiramente colonizada, grande produtora de cereais e madeiras, a zona agreste na qual, em 1897, Alberto Schmitt ideara e criara uma colônia alemã.

Pelo Decreto n.º 4 709, de 24 de janeiro de 1931, é constituído o município de Caràzinho, desmembrado de Passo Fundo. Acompanhou Caràzinho, no desmembramento, o distrito e povoado de Não-Me-Toque.

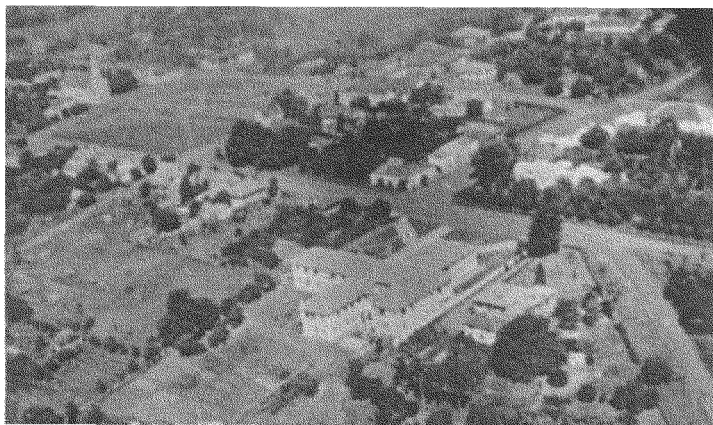
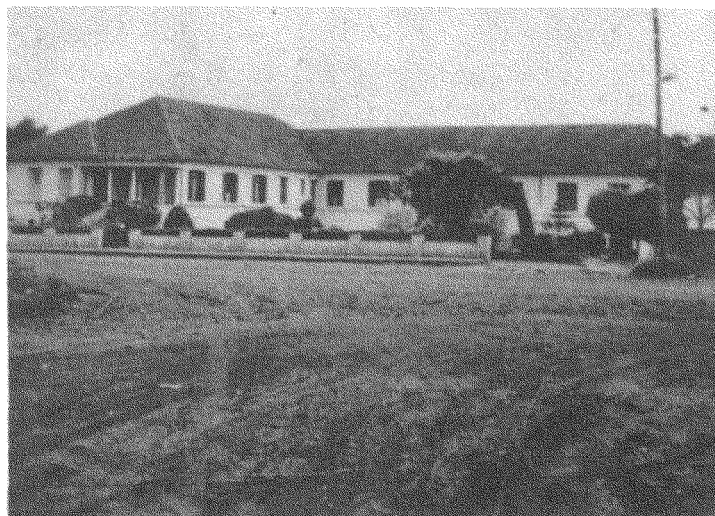
Com o correr dos anos, aumentam a população e a produção. Lentamente, em Não-Me-Toque surge o movimento centrípedo e emancipacionista, sobrepondo-se a uma minoria centrífuga que insistia em permanecer como distrito de Caràzinho. Dessa luta de contrários, num inefugível processo dialético, resultaria como síntese um dos mais novos e pujantes municípios rio-grandenses, em pleno planalto gaúcho.

Longas e reiteradas foram as campanhas municipalistas feitas em Não-Me-Toque, mas, finalmente, após plebiscito, no qual ficou sobejamente demonstrada a intenção emancipacionista, pela Lei Estadual n.º 2 555, de 18 de dezembro de 1954, seria criado o município, desmembrado de Caràzinho.

Era composto por dois distritos, Não-Me-Toque e Coxinho.

A instalação ocorreu a 28 de fevereiro de 1955. O primeiro Prefeito eleito, bem como o primeiro Presidente da Câmara de Vereadores e primeiros Vereadores, foram os seguintes senhores: Prefeito, Pedro Jacob Augustin; Presidente da Câmara Municipal, Dr. Otto Stahl; Vereadores, Edmundo Wentz, Adelário Hartmann, Madar Piva, Ernesto J. Cardoso, Antenor Graeff, Bertholdo Kumpel.

Com economia de notável grau de vitalidade, com uma população trabalhadora e honesta, gozando de um clima privilegiado, Não-Me-Toque é um município em ascenção, impondo-se aos poucos no conjunto das comunas gaúchas, como exemplo de labor construtivo e enaltecedor.

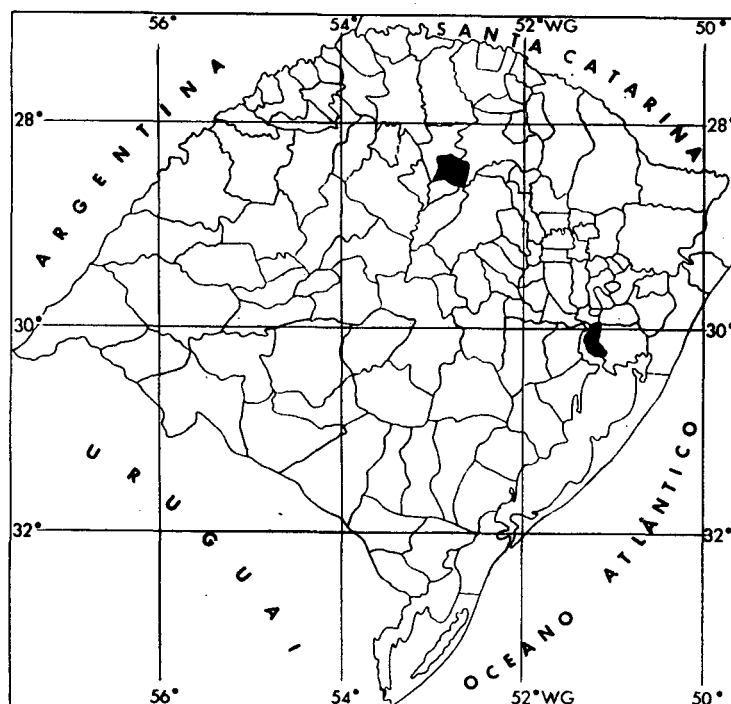
BIBLIOGRAFIA — *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio G. do Sul* — O. Augusto de Faria. *A Colonização no Rio Grande do Sul* — Maria F. S. D. Pacheco.

Outra vista parcial aérea da cidade

Hospital de Caridade do município

POPULAÇÃO — Conta o município de Não-Me-Toque 14 320 habitantes, localizando-se 1 290 na sede e 13 030 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 18,94 habitantes por quilômetro quadrado; 0,30% sôbre a população total do Estado; área: 756 quilômetros quadrados.

Aglomerados Urbanos — Cidade de Não-Me-Toque, vilas de Coxinho e São José do Centro.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Não-Me-Toque	412	6	123	77	11	335

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28° 25' 30" de latitude Sul e 52° 49' 55" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado; rumo: N.O.; distância em linha reta da Capital do Estado: 236 km. Altitude: 555 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja-Matriz Municipal

Acidente geográficos — Principais rios: Jacuí, Glória e Colorado. Êstes rios são piscosos, sendo as seguintes as variedades encontradas: traíra, jundiá, pintado e lambari. A pesca não tem expressão econômica para o município.

RIQUEZAS VEGETAIS — Madeira de pinho e erva-mate. Área das matas naturais: 3 320 ha, área das matas reflorestadas: 280 ha.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas, no ano de 1956, foram as seguintes: máxima: 24,1ºC; mínima: 14ºC; compensada: 18,6ºC. Chuvas: precipitação anual de 1 541 milímetros. Geadas: ocorrem nos meses de maio a julho.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Caràzinho; ao sul: Tapera e Soledade; a leste: Passo Fundo; a oeste: Caràzinho.

ASPECTOS ECONÔMICOS — A agricultura é a principal fonte de renda do município. O desenvolvimento mecânico das lavouras é extraordinário, contando com grande número de tratores, máquinas e implementos agrícolas, que ultrapassa a casa dos mil. São centros consumidores dos produtos agrícolas locais: Pôrto Alegre, Caràzinho, Cruz Alta e Passo Fundo.

PRINCIPAIS AGRICULTORES

Nome do Agricultor	*Área (ha)*	*Cultura*
Antônio A. Graeff & Filhos & Cia. Ltda.	1 200	Trigo, milho feijão-soja
Piva & Becker	450	Trigo, milho feijão-soja
Guilherme Augustin	500	Trigo, milho feijão-soja
Ingbert E. G. Schmidt	800	Trigo, milho feijão-soja

e outros proprietários com média de 25 a 300 hectares, com a cultura de trigo, milho, feijão-soja, batata-inglêsa e outros produtos, conforme Registros no Ministério da Agricultura.

Avicultura — Não existem no município avicultores com criações organizadas. A raça predominante no que diz respeito a galináceos é a crioula ou comum, sendo o total da criação estimado em 100 000 cabeças, valendo .... Cr$ 7 000 000,00.

Pecuária — Na pecuária sòmente a suinocultura tem relevância sendo as raças preferidas: macau, duroc e outras. Mercados consumidores: Caràzinho, Passo Fundo e Marau. O município compra gado bovino de Soledade e Palmeira das Missões.

POPULAÇÃO PECUÁRIA

Espécie	*Quantidade*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	8 500	13 600
Eqüinos	2 400	2 160
Muares	500	550
Suínos	41 200	28 840
Ovinos	200	54
Caprinos	100	15

COMÉRCIO — Secos e molhados e fazendas — 12; Ferragens — 1; Fazendas e armarinhos — 1; Casas de móveis — 1; Casas de rádios e material elétrico — 1.

Cidades com as quais o município mantém transações comerciais: Pôrto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Caràzinho e Passo Fundo.

BANCOS — Há duas agências bancárias na sede municipal.

Vista parcial da Rua Alto Jacuí

Hospital Alto Jacuí

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Caràzinho, rodov. (24 km); Tapera, rodov. (21 km); à Capital do Estado, rodov. (360 km), aéreo (248 km); à Capital Federal, via Pôrto Alegre, aéreo (248 km). Daí ao Distrito Federal (1 217 km).

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal tem luz elétrica fornecida pelo município de Caràzinho.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos — total	22
Ruas	12
Becos	3
Travessas	7

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	12
Número de ligações elétricas domiciliares	352
Número de focos para iluminação pública	98

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Da sede municipal	313.292 kWh
Consumo para iluminação pública	10.440 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o munic.	98.496 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	15
Taxa mensal cobrada:	
Residências	Cr$ 100,70
Comércio e Indústria	Cr$ 153,70
Repartições públicas	Cr$ 233,20

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 Agência Postal-telegráfica.

HOTÉIS — Há no município três hotéis: Lange, Eichler e Hansen, com diárias de Cr$ 140,00 para casal e Cr$ 80,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	52
Ônibus	3
Camionetas	19
Motociclos	7
Total	81

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	54
Camionetas	11
Tratores	156
Reboques	22
Total	243

A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	114
Carros de quatro rodas	143
Bicicletas	326
Total	583

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	18
Carroças de quatro rodas	135
Outros	205
Total	358

INSTRUÇÃO E CULTURA — Havia no município em 1955 43 unidades de ensino fundamental comum com 1 886 alunos matriculados; 1 unidade de ensino ginasial e 1 de ensino agrícola.

Outros aspectos culturais — Conta o município de Não-Me-Toque com 2 sociedades esportivas e 1 recreativa, 1 livraria e 1 cinema com capacidade para 600 lugares.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 2 hospitais, com um total de 186 leitos. Em 1955, foram internados 2 214 enfermos, sendo 629 homens, 1 068 mulheres e 517 crianças. Há 2 aparelhos de Raios X diagnóstico, 1 aparelho de radioterapia, 2 salas de operação, 2 salas de partos, 2 salas de esterilização, 1 laboratório e 2 farmácias. Exercem a profissão 3 médicos, 3 dentistas e 2 farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — 1 Associação de Caridade.

Desfile de máquinas agrícolas por ocasião do dia 25 de julho, dedicado ao colono

Lavouras de batata-inglêsa, algures no município

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL — 1 veterinário residente.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Jurisdicionada pela comarca de Caràzinho.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 1; total dos sócios — 122; valor dos serviços executados — Cr$ 354 344,00.

FESTEJOS POPULARES — Em maio, festa da Sociedade Santa Izabel; em outubro, a festa principal da paróquia, dia do padroeiro, Cristo-Rei; em dezembro, festa dos pais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955.......	...	663	1 899	766	1 843
1956.......	...	3 682	4 275	1 316	4 328

NOVA PETRÓPOLIS — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — Segundo opiniões correntes, o nome de Nova Petrópolis teria sua explicação numa homenagem ao Imperador D. Pedro II. Para outros, por sua semelhança com a região de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro.

Nova Petrópolis era uma colônia provincial, fundada aos 7 de setembro de 1858, constituindo o 7.º distrito do município de São Leopoldo. Posteriormente, com a emancipação de Caí, em 1875, ficou anexada à nova comuna.

Os primeiros colonos da região eram, em sua maioria, saxões e pomeranos. Os pomeranos acostumados com o árduo labor do campo e suas privações, encontraram terreno propício e lograram êxito; os outros, industrialistas, tiveram difícil aclimatação, já que não estavam acostumados com os trabalhos do campo.

No local onde está localizada a atual sede do município, vicejavam, antigamente, frondosos pinheiros.

As matas eram povoadas pelos indígenas sendo que, ainda hoje, encontram-se, não raro, alguns instrumentos de caça. A história registra que foi em Nova Petrópolis que se deu a última morte de colono, vítima de flecha.

Os elementos que mais contribuíram para a fundação da sede de Nova Petrópolis foram os caboclos Juca Luciano da Silva, Barbosa e Augustinho de tal, auxiliados pelos colonizadores austríacos que se deram à tarefa da derrubada de matas.

Como distrito de Caí, Nova Petrópolis permaneceu até 1953, quando em 20 de dezembro, após uma campanha emancipacionista, o plebiscito realizado deu maioria favorável à constituição independente. Esta aspiração foi convertida em realidade no dia 15 de dezembro de 1954, através da Lei 2 518, assinada pelo Governador, coronel Ernesto Dornelles.

O município teve sua instalação oficial em 28 de fevereiro de 1955, ocasião em que foi empossado o primeiro Prefeito Municipal, Sr. Lino Grings.

O território do município encontra-se localizado na chamada Zona da Colônia Baixa do Estado.

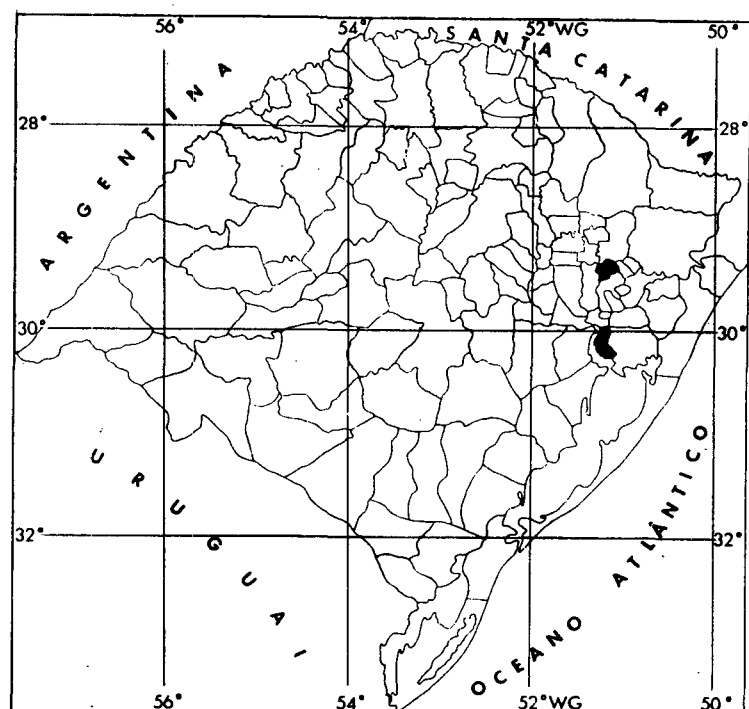
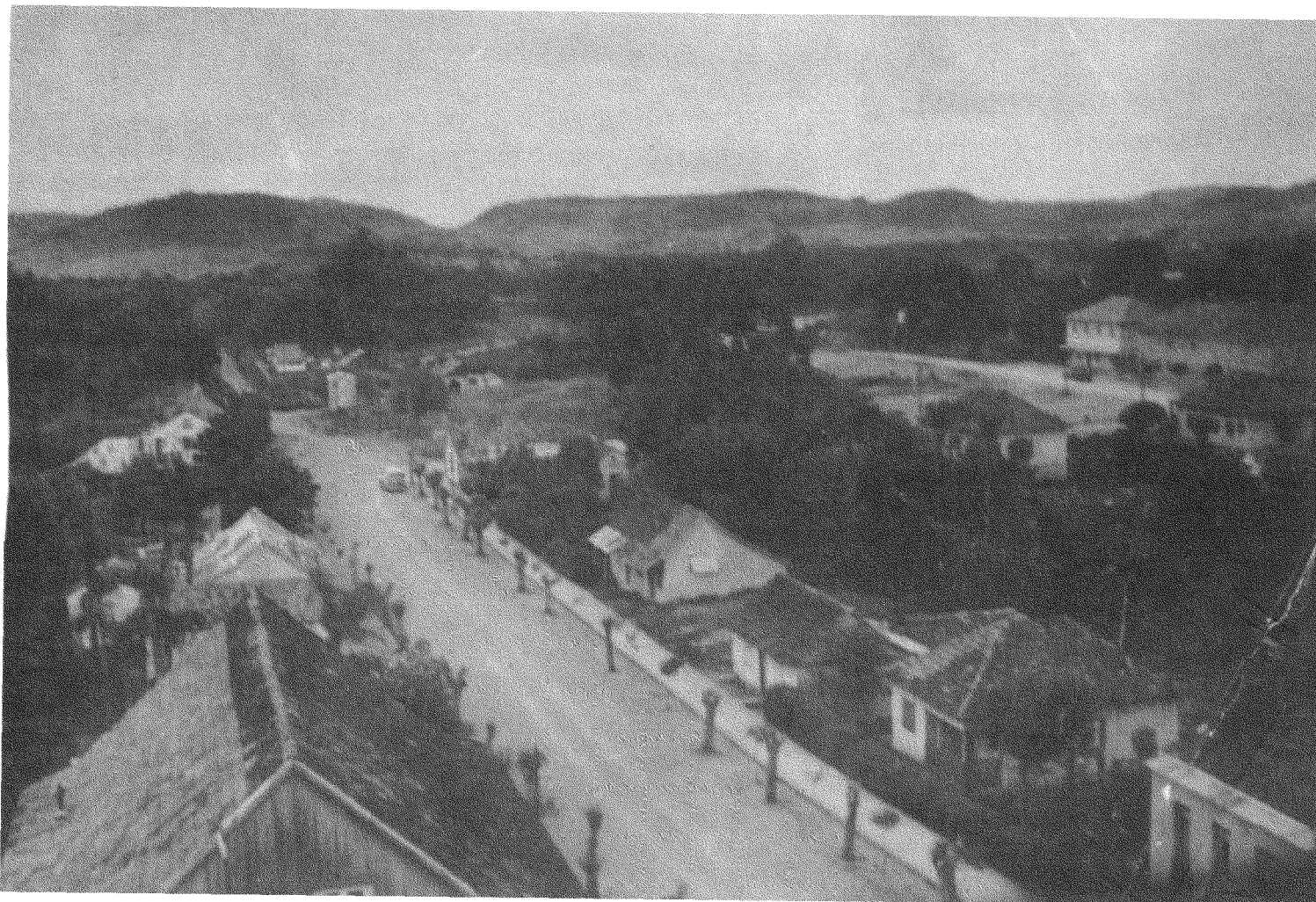
FONTE — Agência Municipal de Estatística.

POPULAÇÃO — Conta o município 13 910 habitantes, localizando-se 540 na sede e 13 370 na zona rural (estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 38,64 habitantes por quilômetro quadrado; 0,29% sôbre a população total do Estado; área: 360 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Nova Petrópolis; vilas: Joaneta e Pinhal Alto.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Nova Petrópolis	364	—	106	74	14	290

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 21' 22" de latitude Sul e ......

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Aspecto parcial da cidade

51° 04' 12" de longitude W. Gr. Dista, em linha reta, da Capital do Estado 76 km. Rumo N.E. Altitude 596 m.

Acidentes geográficos — O município está situado na encosta inferior nordeste do planalto do Rio Grande. Rios: Caí, que limita o município com o de Caxias do Sul, até a confluência do arroio Pinhal. Daí limita Nova Petrópolis com o município de Caí até a confluência do arroio Matã. Arroios: Guaçu, Cairé, Ipiranga, que fazem limite com o município de Gramado; Tapera, Cadeia e Rato, cujas nascentes, pela estrada de rodagem e Travessões, ligam-se ao arroio Cadeia, servindo de limite com o município de São Leopoldo. Isabel e Macaquinho, que fazem divisa do distrito de Nova Petrópolis, e Joaneta. Os rios são piscosos, porém a pesca é praticada apenas por esporte, sem possibilidade econômica.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. Foram as seguintes as médias das temperaturas ocorridas em 1956: máxima — 21,6°C; mínima — 11,8°C; compensada — 17°C. Chuvas: precipitação anual de 1 659 mm. Ocorrência das geadas: meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte, Caxias do Sul; ao sul, São Leopoldo e Caí; a leste, Gramado; e a oeste, Caí.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — Nova Petrópolis é um município essencialmente agrícola, surpreendendo, no entanto, a inexistência de métodos modernos de exploração da lavoura. Os fatôres que para isso contribuem são diversos. 1.° — O sistema da pequena propriedade, onde impera o trato da terra por métodos empíricos; 2.° — o estado acidentado do terreno da região, e a falta de um melhor esclarecimento dos colonos por quem de direito.

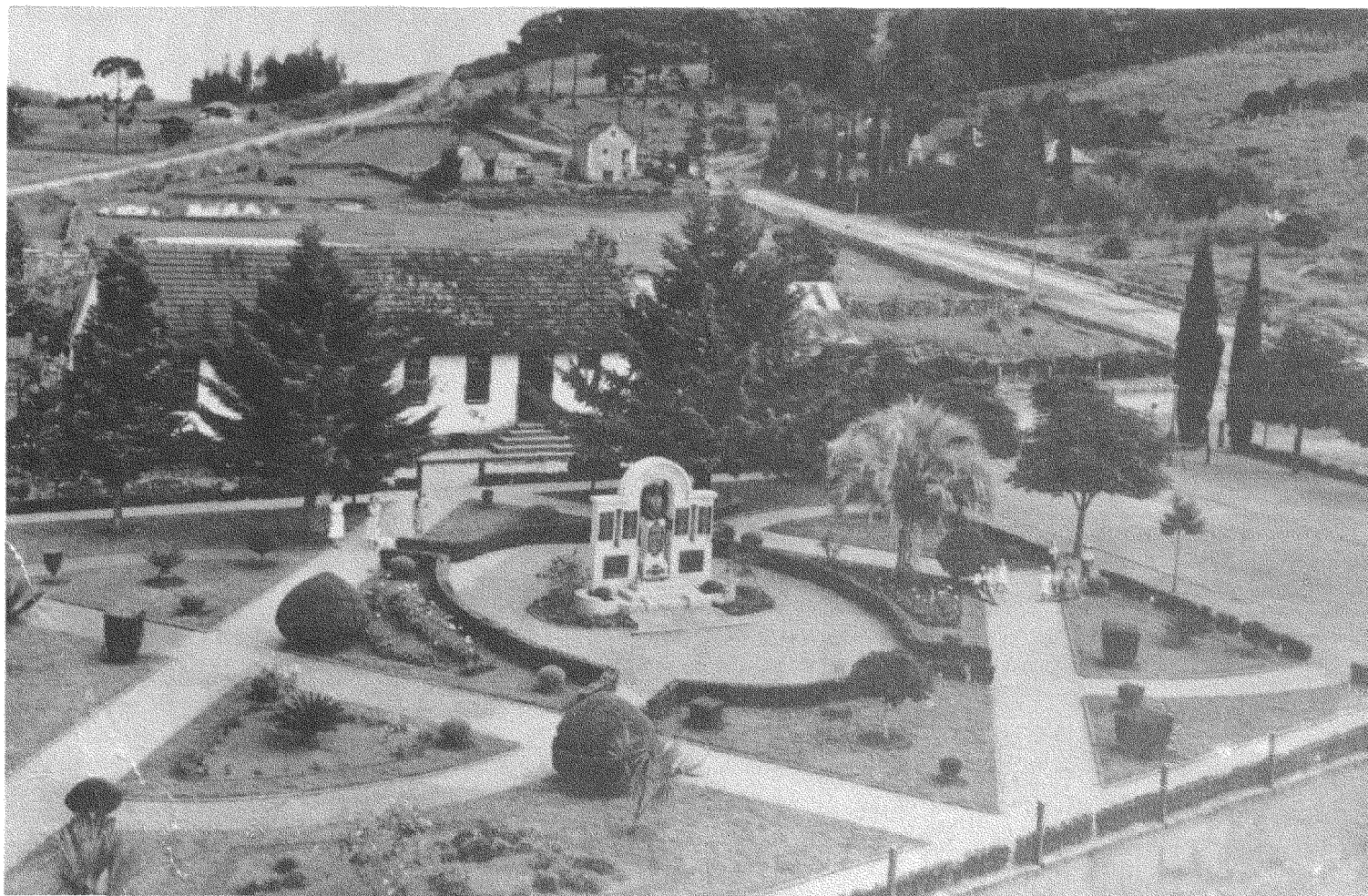
Apesar dêsses fatôres adversos, a agricultura tem expressão econômica no município.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
trigo	624	3.744
ervilha	97	778
arroz	150	463
cevada	96	413

Valor total da produção: Cr$ 6 411 950,00.

Avicultura — Sempre tendo em mente que o agricultor é "um pequeno proprietário", pouco favorável à "especialização", não se encontra, por isso mesmo, quem tenha uma criação organizada e uma raça pura. A maioria dos agricultores possui criação de galináceos: as galinhas, para obter ovos, e os frangos, para consumo próprio ou para a venda. A média por proprietário pode ser estimada em 30 a 40 cabeças e o valor total das aves existentes no município foi calculado em Cr$ 5 000 000,00.

Pecuária — O pequeno proprietário tem sua criação de bovinos e suínos. Êle semeia, capina, trabalha e colhe para alimentar seus animais e dêles auferir o necessário ao seu

Vista, do alto da tôrre da igreja, da Praça Padre Teodoro Amstad, com o respectivo monumento ao centro

sustento. Assim, o agricultor mantém gado leiteiro, três, quatro ou mais vacas, predominando a raça holandesa. Com sua criação de porcos ocorre fenômeno idêntico: são os suínos que consomem o milho e a mandioca, até que sejam vendidos. Não existe uma raça definida.

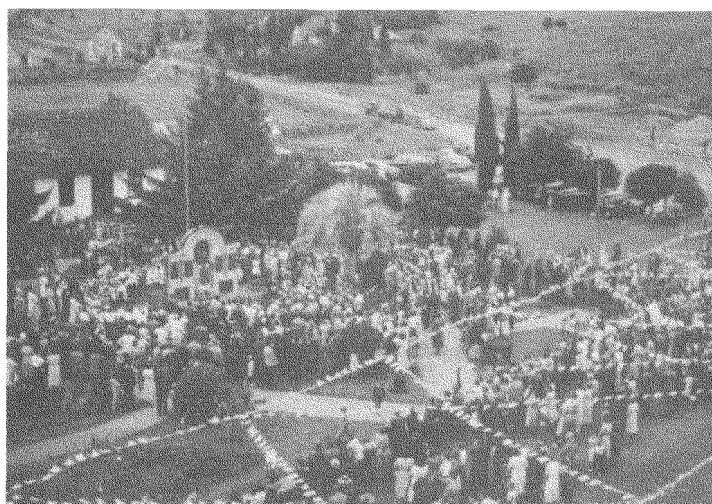
POPULAÇÃO PECUÁRIA

Espécie	*N.º de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
bovinos	11 000	17 600
eqüinos	3 000	3 000
muares	300	360
suínos	30 000	18 000
ovinos	500	140
caprinos	100	13

Indústria — Conta o município de Nova Petrópolis com 106 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 187 operários. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 34 338 000,00.

COMÉRCIO E BANCOS — A cidade de Nova Petrópolis está entrando em evolução. Até agora não há casas comerciais especializadas; tôdas, em número de 10, dedicam-se ao comércio em geral. A cidade mantém transações comerciais especialmente com Pôrto Alegre, Novo Hamburgo e Caxias do Sul. Casas Bancárias — conta o município, atualmente, com 4 escritórios bancários, respectivamente, do Banco Nacional do Comércio S. A., do Banco Agrícola Mercantil S. A., do Banco Industrial e Comercial do Sul Sociedade Anônima e da Caixa Rural de Nova Petrópolis.

MEIOS DE TRANSPORTE — Nova Petrópolis liga-se a: Caxias do Sul, rodov. (36 km); Gramado, rodov. (36 km); Canela, rodov. (44 km); Novo Hamburgo, rodov. (52 km); São Leopoldo, rodov. (64 km); Caí, rodov. (Via Nova Olinda, 48 km; via Nova Palmeira, 59 km; via São Leopoldo, 95 km). Capital Estadual, rodov. via São Leopoldo (102 quilômetros). Capital Federal, via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao Distrito Federal, ver "Pôrto Alegre".

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida pela rêde da C.E.E.E., pelo sistema hidrelétrico, inaugurado em 1948.

Vista parcial da solenidade do cinqüentenário da fundação da Caixa Rural

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	20
Ruas	20

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente macadamizados	12
Terra melhorada	8
Arborizados	5

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	15
Número de ligações elétricas domiciliares	195
Número de focos para iluminação pública	82

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	120 000 kWh
Consumo para iluminação pública	12 000 kWh
Consumo para fôrça motriz em todo o município	80 000 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	20

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Existem 3 agências em todo o município.

HOTÉIS E PENSÕES — Na sede municipal encontram-se dois hotéis: o Hotel Kehl, com a diária de Cr$ 240,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiros; e Hotel Quitandinha, com a diária de Cr$ 280,00 para casal e Cr$ 150,00 para solteiros. Além dêstes existem ainda três outros, próximos da sede municipal, destinados em especial a veranistas.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A MOTOR PARA PASSAGEIROS

Automóveis	49
Camionetas	44
Motociclos	15
Total	108

Para transporte de cargas

Caminhões	64
Tratores	6
Não especificados	2
Total	72

Vista do magnífico monumento em homenagem ao Padre Teodoro Amstad

Veículos a fôrça animada para passageiros

Bicicletas	300
Total	300

Para cargas

Veículos em geral	2 400
Total	2 400

INSTRUÇÃO E CULTURA — Em 1955 havia no município 32 unidades de ensino fundamental comum, com .... 1 484 matriculados, e uma de ensino ginasial.

Outros aspectos culturais — Na sede municipal ergue-se um maravilhoso prédio: a Sociedade Recreativa Tiro ao

Igreja Evangélica do município

Alvo, onde seus numerosos associados praticam o esporte, em especial o bolão, e levam vida social. De longa tradição é igualmente o Sport Club Nova Petrópolis, que oferece numerosos espetáculos futebolísticos à sua torcida e associados. Completando as possibilidades recreativas, ergue-se em Nova Petrópolis um moderno cinema, capaz de rodar o que há de mais moderno em filmes. Sua capacidade de lotação é de 700 pessoas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Exercem profissão em Nova Petrópolis 2 médicos e 2 dentistas. Conta o município um hospital, com 34 leitos, tendo sido internados 763 enfermos, assim discriminados: 139 crianças, 281 homens e 343 mulheres.

Casa de propriedade do "Veraneio Hertel"

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — No município existe uma casa — Recreio de Crianças — que é um misto de asilo, colônia de férias e pensão, exclusivamente para crianças, em geral, de pais que se encontram em viagens, ou impossibilitados de cuidarem delas. Outra associação é a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas, cuja finalidade é angariar fundos e incentivar a construção do Hospital Nova Petrópolis.

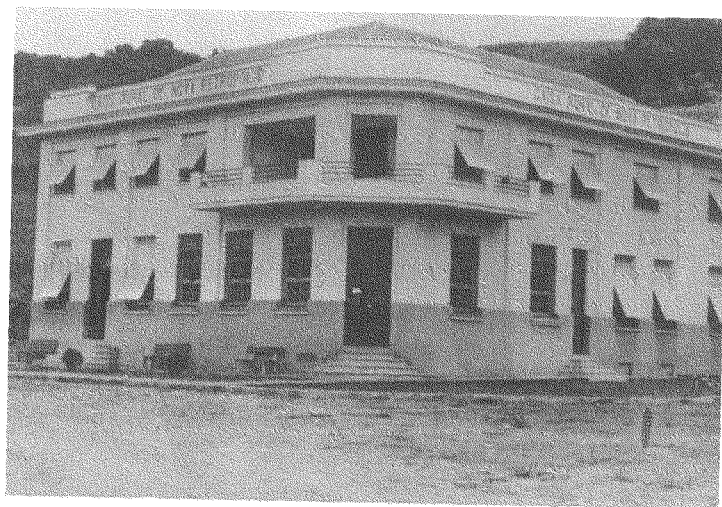
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Município recém-desmembrado, é jurisdicionado pela comarca de Caí.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — Uma Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Crédito — 2; de Comércio — 1; total dos sócios — 2 007; valor dos serviços executados — Cr$ 1 595 612,00; valor dos empréstimos — .... Cr$ 6 631 125,00.

FESTEJOS POPULARES — A única festa popular e tradicional em uso no município é o "Kerb", que em cada região coincide com o orago da capela ou igreja. O povo, na grande maioria de descendência germânica, não é dado a procissões.

Uma interessante paisagem rural do município

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Há o monumento em honra ao Padre Teodoro Amstadt (chamado "Pai dos Colonos"), na praça do mesmo nome e localizado fora da sede, em Linha Imperial, lugar onde se fundou a 1.ª Cooperativa de Crédito do Brasil.

Sede da Caixa Rural da cidade

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955.......	(1) 550	(2) 1 160	2 688	—	2 340
1956.......	(2) 670	5 127	3 211	—	(3) 2 933

(1) A receita é estimada por não existir Coletoria e a de Caí não manter escrituração à parte. — (2) A instalação da Exatoria foi em 14-9-55. — (3) A receita e a despesa são reais e não do Orçamento.

NOVA PRATA — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — O território do atual município está situado na chamada Zona Fisiográfica da Colônia Alta.

A colonização da atual comuna de Nova Prata teve início em 1884, por iniciativa do Govêrno Imperial, estabelecendo, seu delegado Júlio da Silva Oliveira, os primeiros colonos italianos, venetos, cremonenses e toscanos.

Exonerando-se Júlio da Silva Oliveira do cargo de delegado da colônia, passou o mesmo à direção sucessiva de José Francisco dos Santos, eng.º José Montary de Aguiar Leitão, Pedro Guedes Falcão e agrimensor Francisco Carlos Resin Barreto Leite, auxiliando o Estado neste trabalho de colonização o coronel Jacob Ely, como procurador de Silvério Antônio de Araújo.

Habitavam, primitivamente, a região os índios caingangs, também conhecidos por coroados, que em conseqüência da colonização se afastaram rumo aos Toldos de Casseros e Cacique Doble, situados no município de Lagoa Vermelha; 7 de Setembro, em Passo Fundo; e Ligeiro, em Erechim.

A quase totalidade da área da sede atual do município era de propriedade de Silvério Antônio de Araújo, doada, posteriormente, por D. Plácida Vieira de Araújo à Sociedade Protetora da Igreja São João Batista do Erval, cuja liberalidade foi feita em 30 de setembro de 1904, conforme escritura pública.

D. Plácida Vieira de Araújo, espírito filantrópico e empreendedor, viúva de Silvério A. de Araújo, foi a maior proprietária de terras no município. Seus bens estavam compreendidos entre o arroio Retiro, divisa das comunas de Nova Prata com Veranópolis, e o rio da Prata, limite com o município de Lagoa Vermelha.

Representaram a Sociedade Protetora, na doação, os Srs. Henrique Lenzi, Vicente Peruzzo, Rafael Cherubini, Clemente Tarasconi e Fernando Luzzatto.

No estatuto da Sociedade estava evidenciado o espírito separatista da população pratense: "A sede jurídica da fundação e conseqüentemente da Sociedade que administra é a vila de Alfredo Chaves enquanto Capoeiras não se constituir polìticamente em município autônomo".

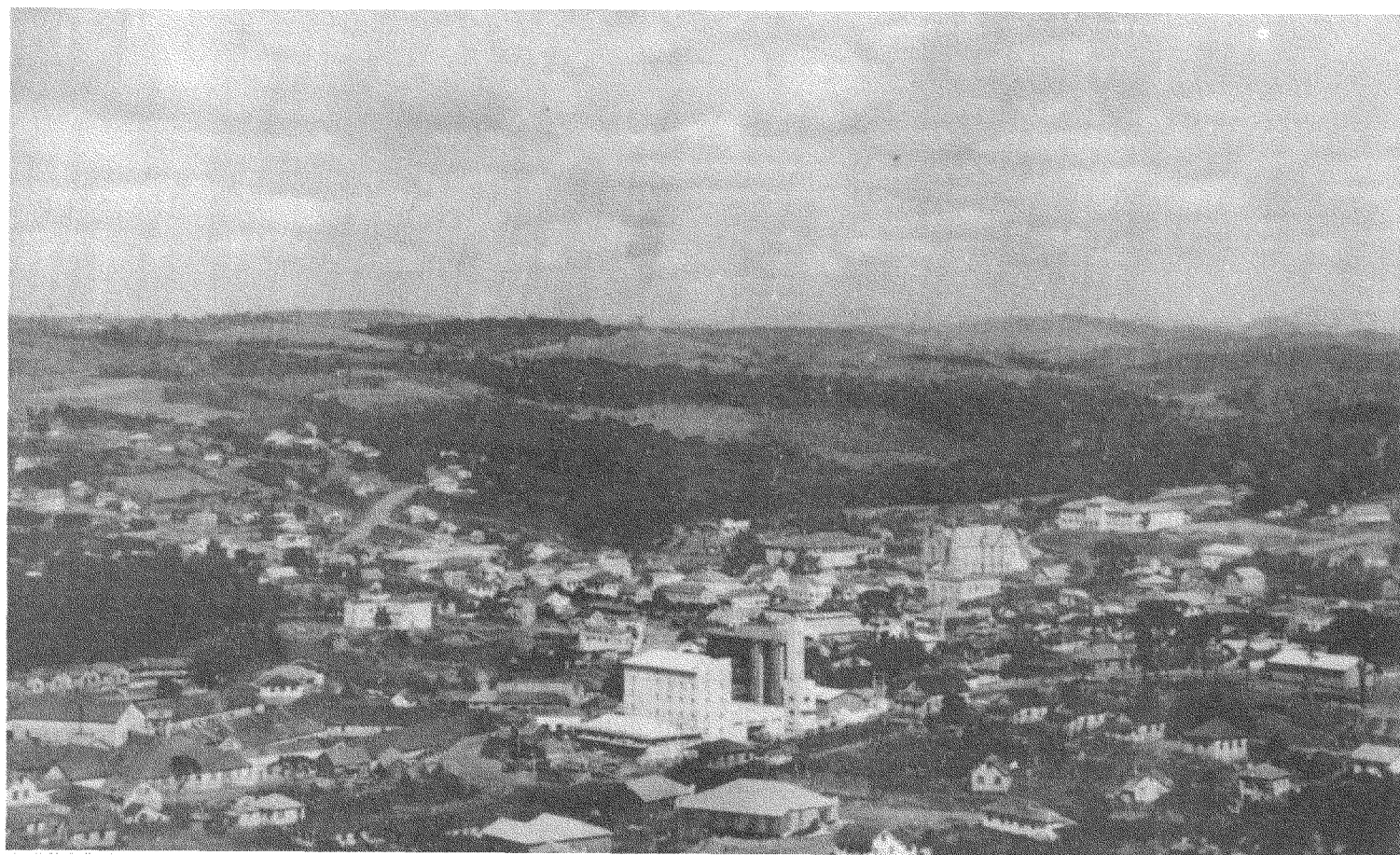
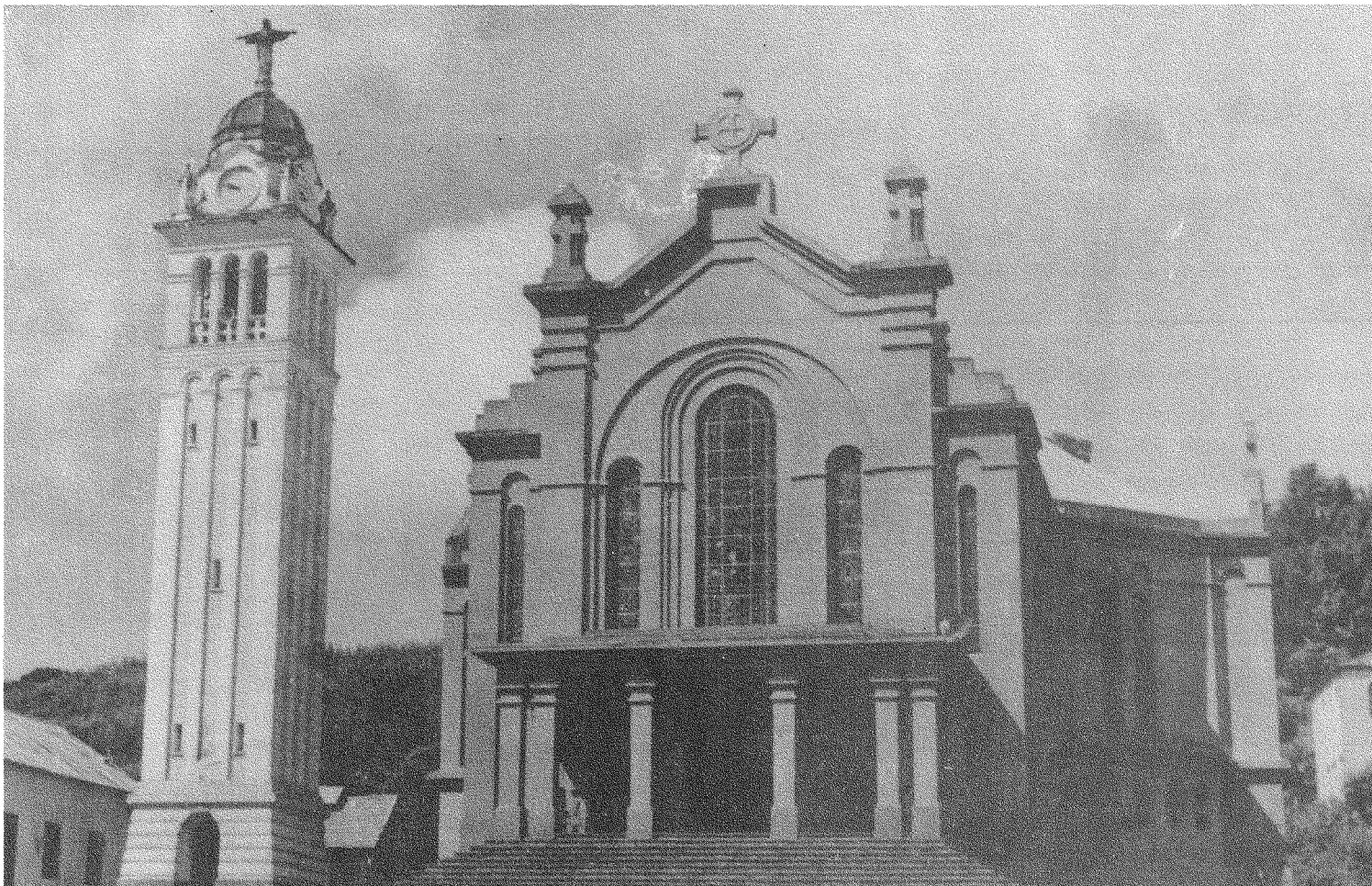
As escrituras de doação e os estatutos da Sociedade Protetora foram redigidos pelo eminente jurisconsulto Plínio de Castro Casado. Os terrenos foram demarcados pelo agrimensor Francisco Carlos Resin Barreto Leite tanto na zona urbana, como na rural.

Iniciada a colonização vieram estabelecer-se, na região, as primeiras famílias dos colonos. Sendo as primeiras moradoras: famílias Manoel Martins, Guedes, Moreira Teles (já radicados), Fernando Luzzatto, Henrique, Luiz, Rafael, Paulo Lenzi, Jacob Kurtz, Rodolpho e Emílio Schneider, Rafael Cherubini, Vicente, Marcos, Guerino e Eugenio Peruzzo, José Eccel, José Santetti, Miguel Magagnin, Jacob Enger, Luiz Cavani, João Kaminski, João Saggi, Joaquim Pires e outros.

Capoeiras era, naquela época, sede do segundo distrito de Alfredo Chaves, atual Veranópolis, no tempo, mais conhecida por "Paese Novo". Foram instaladas algumas casas de comércio e pequenas indústrias, tornando-se Capoeiras ponto de abastecimento para uma vasta região, pois o norte do atual município de Lagoa Vermelha era mata virgem.

O novo povoado progredia ràpidamente, contribuindo muito para o desenvolvimento de Capoeiras o povoamento da zona rural. Em vista disto, começaram a surgir os primeiros pruridos emancipacionistas.

No entanto, sòmente no ano de 1923, começou a idéia da emancipação a tomar vulto, dela participando tôda a população, que designou, depois de muitas reuniões, uma comissão, constituída pelos Srs. Henrique Lenzi, Cônego João Antônio Peres, Felix Engel Filho, Adolpho Schneider, Fernando Luzzatto, Clemente Tarasconi e Luiz Marafon, para ser portadora de um memorial endereçado ao então Presidente do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, solicitando a emancipação dos distritos de Capoeiras, Nova Bassano, Vista Alegre e mais a anexação dos distritos de Araçá, Paraí e Protásio Alves, êstes pertencentes a Lagoa Vermelha, cujos habitantes alegavam a enorme distância que os separava de sua sede municipal e também a falta de comunicações. O Presidente do Estado recebeu com simpatia o pedido, prometendo, todavia, atender, oportunamente, as reivindicações dos membros da comissão.

Pouco tempo depois eclodia, no Estado, o movimento revolucionário de 1923, paralisando, como conseqüência, as atividades dos emancipacionistas.

Vista parcial da cidade

Igreja-Matriz de Nova Bassano, no 2.º distrito de Nova Prata

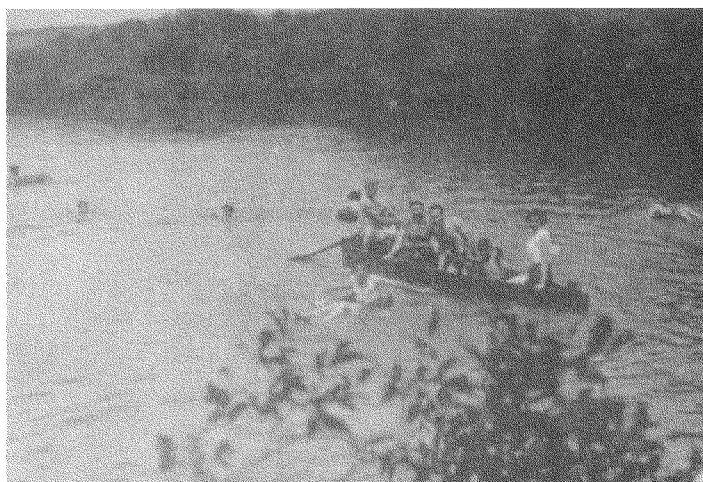
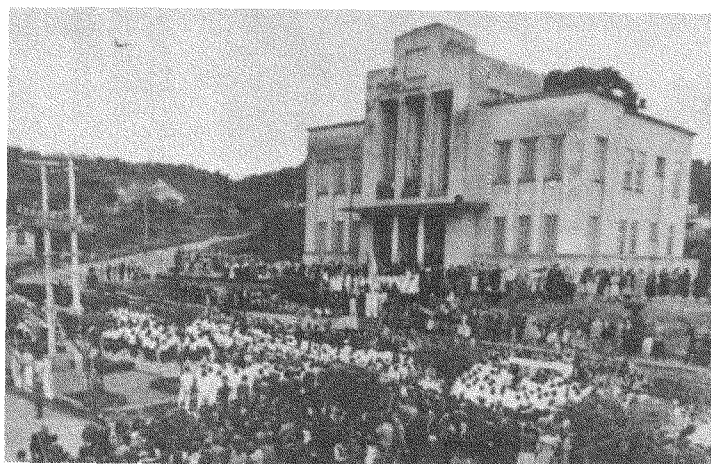
Em 1924 os integrantes da comissão emancipacionista voltaram a entrar em contato com o Presidente do Estado, encontrando um pequeno entrave em seus objetivos, pois Lagoa Vermelha, que muito havia contribuído para defender a legalidade, por ocasião da revolução do ano anterior, não desejava que fôssem desmembrados seus distritos.

Em 11 de agôsto de 1924 era assinado o Decreto número 3352 criando o município de Prata, constituído pelos distritos de Prata (ex-Capoeiras), Nova Bassano, Vista Alegre, sendo instalado em 15 de novembro do mesmo ano, ficando excluídas as populações de Protásio Alves, Araçá e Paraí, que jamais se conformaram em não pertencer à nova comuna criada.

O mais incansável "anexionista" foi o vereador Caetano Peluso, que, concitando o povo no sentido desta reivindicação, chegou a ponto de ser processado.

Foi constituída uma nova comissão emancipacionista que foi recebida pelo Interventor Federal, gen. Flôres da Cunha, voltando com a promessa de que seriam atendidas suas pretensões.

Em 24 de outubro de 1932, o gen. Flôres da Cunha, corrigindo uma anomalia geográfica, incorporou ao Prata os distritos de Araçá, Paraí e Protásio Alves, baixando o Decreto número 5 127. Publicado êsse ato, constatou-se que os limites estabelecidos não satisfaziam os anseios populares, e foi, ainda, Caetano Peluso que encabeçou um movimento para a retificação, conseguida pouco tempo depois, por novo decreto da Interventoria. Para a consecução dêstes objetivos, anexação dos distritos e retificação de divisas, tiveram atuação importante os Srs. Mário Difini e Oscar da Costa Karnal.

A 9 de outubro de 1924, realizaram-se as eleições de intendente e conselheiros municipais, tendo sido eleitos: intendente, Felix Engel Filho; vice-intendente, Henrique Lenzi; conselheiros, Adolpho Schneider, Andréa Carbonera, Humberto Simonato, Alberto Peruzzo, Luiz Leduc, Guilherme Stockmans e Eugenio Bettio, que tomaram posse a 15 de novembro. Em sua primeira reunião, efetuada no mesmo dia, o Conselho elegeu sua mesa, que ficou assim constituída: presidente, Adolpho Schneider; vice-presidente, Humberto Simonato; secretário, Luiz Leduc. Posteriormente renunciaram suas cadeiras os conselheiros Adolpho Schneider, Andréa Carbonera e Guilherme Stockmans, tendo

Veranistas no rio da Prata, há dez anos atrás

Prefeitura Municipal

sido convocados os suplentes Romualdo Tarasconi, Eutichiano Devi e José Zottis, assumindo a presidência o conselheiro Humberto Simonato.

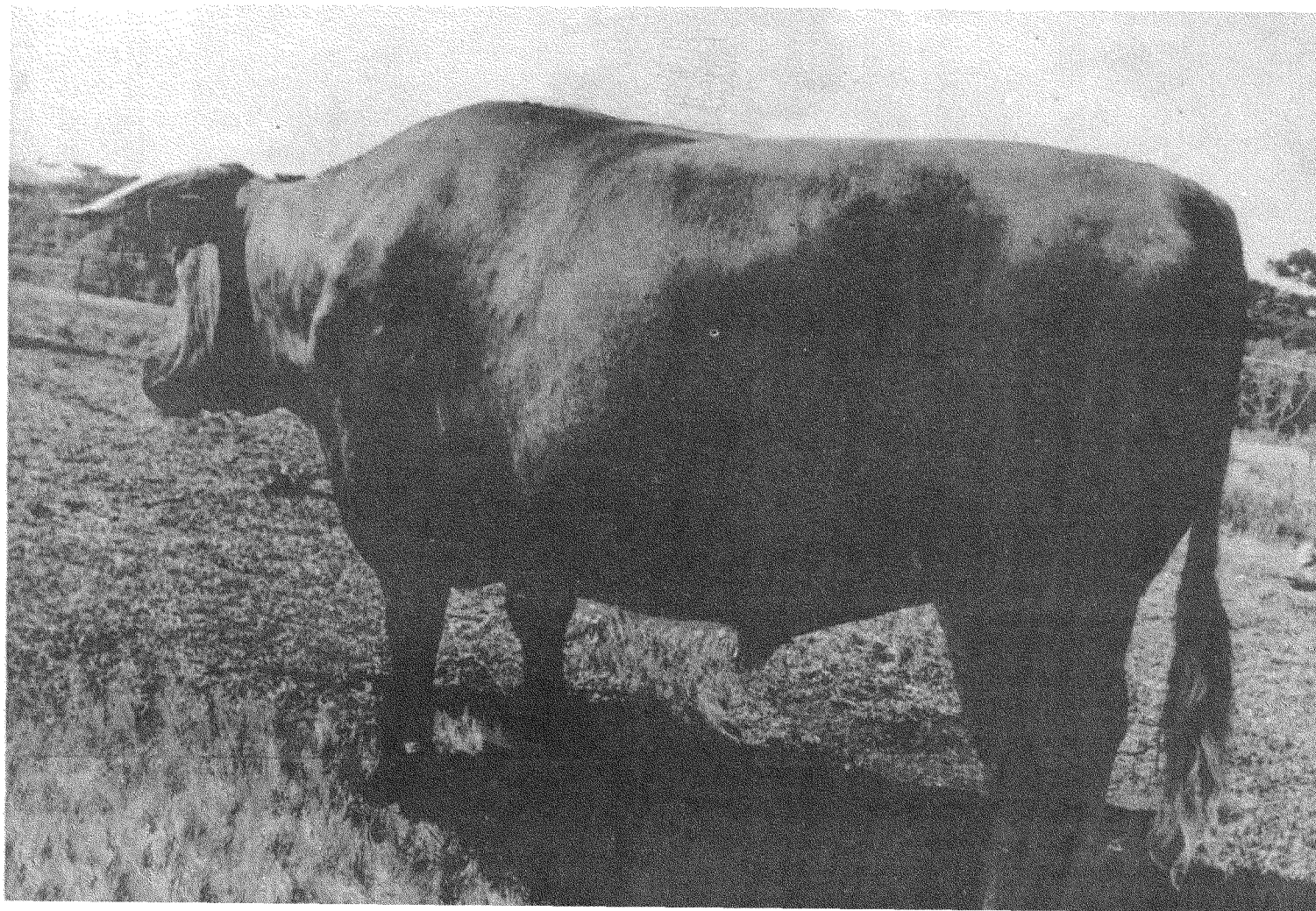
A 15 de setembro de 1928 verificou-se a sucessão intendencial sendo eleitos: intendente, coronel Virgilio Silva; vice-intendente, Adolpho Schneider; conselheiros, Luiz Marafon, Henrique Lenzi, Emílio Cerri, Domingos Todeschini, Fernando Luzzato, Humberto Simonato e Heitor Tarasconi, ficando a mesa constituída da seguinte forma: presidente, Luiz Marafon; vice-presidente, Henrique Lenzi; secretário, Heitor Tarasconi.

Com a vitória do movimento insurrecional de 3 de outubro de 1930, cumprindo ordens do Govêrno Central, o Estado expediu decreto dissolvendo o Conselho Municipal e declarando extinto o mandato de intendente.

O coronel Virgilio Silva, de conformidade com o Decreto número 4 657, de 1.º de dezembro de 1930, foi nomeado prefeito da comuna, assumindo o govêrno municipal, no dia 3.

De 1.º de março a 17 de agôsto de 1931, em virtude de moléstia grave do Prefeito, estêve à testa da administração o cap. Firmino Antônio da Silva. Havendo aquêle edil se exonerado a 10 de agôsto, foi, na mesma data, nomeado Prefeito do município o cidadão Oscar da Costa Karnal, que, desde 1928, vinha exercendo o cargo de secretário-tesoureiro da comuna.

Oscar da Costa Karnal dirigiu a Prefeitura, assistido por um conselho consultivo de que faziam parte Luiz Marafon, Emílio Cerri e Rafael Cherubini, até 20 de outubro de 1932, data em que foi substituído, em face de sua remoção para Lajeado, por Mário Difini, o qual, por sua vez, administrou o município até 22 de setembro de 1933, passando a direção dos negócios públicos ao cap. Adolpho Schneider.

Falecendo o conselheiro Rafael Cherubini, substituiu-o Gabriel Cherubini. A 31 de dezembro de 1935, processaram-se as eleições municipais, sendo eleitos: Prefeito: capitão Adolpho Schneider, e vereadores: Luiz Marafon, presidente; vice-presidente, Gabriel Cherubini; secretário, Heitor Tarasconi; membros da Câmara, Tertuliano Osório Mendes, Fioravante Cella, Erasmo Bombardelli e João Grazziotin.

Belo espécime da raca "Devon" pesando 1.268 quilos

Ginásio Nossa Senhora Aparecida

Em 10 de novembro de 1937 foi dissolvida a Câmara, continuando à frente dos negócios municipais o cap. Adolpho Schneider, até 15-8-46.

Nova Prata chamou-se, até atingir sua maioridade política, "Capoeiras", cujo nome lhe foi dado há mais de 85 anos, após violento furacão que desmatou extensos pinhais que circundavam a sede atual, reduzindo-a a um capoeirão.

Quando da doação da área urbana, os Padres da paróquia pretendiam dar ao novo povoado o nome de São João Batista do Erval, santo protetor da cidade, o que foi confirmado pelo Govêrno do Estado. Todavia, não logrou resultado, devido à antiga e histórica tradição de "Capoeiras".

Em 1924, data de sua emancipação política, a comissão que encabeçou o movimento sugeriu para o município a denominação de "Flôres da Cunha". O Presidente Borges de Medeiros, sempre infenso em seu govêrno a homenagear pessoas vivas, embora acolhesse com simpatia a sugestão, opinou, todavia, pela denominação de "Prata", que tira sua origem do rio do mesmo nome que banha o norte e o leste do município.

Houve, também, uma tentativa de dar ao município a denominação de Caiboaté que não mereceu aprovação dos pratenses, permanecendo Nova Prata.

Um fato digno de registro deu-se em Nova Prata, há uns 65 anos; quando o único meio de transporte era o dorso do animal, se fundava pela vontade férrea de Antônio Joaquim Velho e Augusto Neubauer a primeira fábrica de tecidos de lã em território gaúcho. Seus dirigentes foram buscar a maquinaria de que necessitavam na Alemanha, e os tecelões, na Rússia Oriental e na Polônia. A falta de transportes, na época, matou a indústria incipiente. Ante o fracasso, os técnicos viram-se na contingência de se dedicar à agricultura. A maquinaria caríssima e moderna foi em parte inutilizada pelo tempo, e, em parte, vendida a industrialistas do município de Estrêla, os quais, por sua vez, revenderam-na a industrialistas de Caxias do Sul.

Em 1908 organizou-se a Sociedade Musical Capoeirense, não só musical, mas também recreativa, cujas festas e bailes a rigor faziam lembrar a suntuosidade e imponência do século XVIII.

Eram maestros João Muraro e posteriormente José Celini, ambos convidados de escolas musicais de Roma. Com a finalidade de manter a referida Sociedade, Henrique Lenzi e Rodolfo Schneider criaram a firma Schneider e Lenzi, destinada à fabricação de sabão, sabonetes finos e frutas em compotas, sendo o técnico José Celini. Surgem dificuldades e a indústria tem uma duração efêmera, sendo vendida a um industrial da povoação Bento Gonçalves, naquela época conhecida como Dona Izabel.

Os moradores de Nova Prata descendem na maioria de imigrantes vindos da península itálica. Há, também, descendentes de alemães e poloneses.

Nos dias que correm, a maior riqueza do município é proveniente da cultura do milho.

Situada em uma canhada, é circundada por bosques naturais onde se realizam belíssimos passeios, oferecendo de mais interessante as paisagens que se descortinam nos vales atravessados pelos rios da Prata, Carreiro e Turvo, com suas cascatas e desfiladeiros, destacando-se dentre outras a cascata Grande, no rio da Prata, distante 12 quilômetros da sede do município.

Ruas largas, modernamente calçadas, cuidadosa arborização, prédios modernos, bonito jardim central denominado "Praça da Bandeira" dão à cidade um aspecto vivo e atraente.

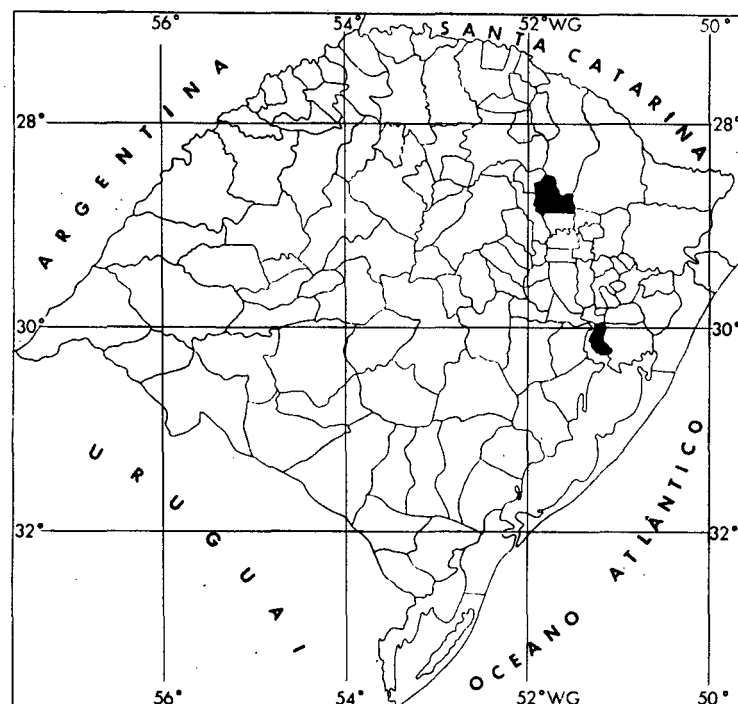
BIBLIOGRAFIA — Oscar da Costa Karnal — *Monografia*, Adolpho Schneider — *Artigos*. Prof. Valentina R. C. Lorenzi.

POPULAÇÃO — Conta o município de Nova Prata 32 930 habitantes, localizando-se 3 130 na sede e 29 800 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 24,91 habitantes por quilômetro quadrado; 0,69% sôbre a população total do Estado; área: 1 322 quilômetros quadrados.

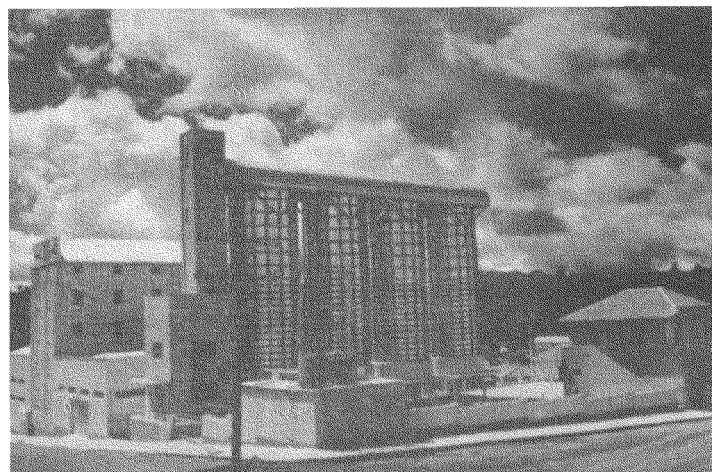
Aglomerados urbanos — Cidade de Nova Prata; vilas: Guabiju, Nova Araçá, Nova Bassano, Paraíba, Protásio Alves, São Jorge e Vista Alegre (ex-Alexandre de Gusmão).

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Nova Prata....	1 208	16	213	172	53	1 036

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 28° 47' 50" de latitude Sul e 51° 43' 30"

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo N.N.W. Distância em linha reta da Capital do Estado: 142 km. Altitude: 820 m.

Acidentes geográficos — O sistema hidrográfico pertence à bacia oriental do Estado. Os seus principais mananciais são: Prata — nasce no município de Lagoa Vermelha, atravessa-o, dividindo o 1.º e o 6.º distritos, recebendo como afluentes: o Goiabeira, Água Branca, Herval, Pratinha, Silvestre e outros de menor importância. Seu curso, no município de Prata, é aproximadamente de 70 km. Desemboca

Moinho de trigo, da firma Selmi Dei

no rio das Antas. Carreiro — faz divisa do município de Nova Prata com o de Guaporé. Nasce em Lagoa Vermelha e corre para o sul, desaguando no rio das Antas. Tem no município 65 km de curso. São seus afluentes: o Guabiju, Barra Nova, Barra Grande e o "Não Sabia". Turvo — divide o município de Nova Prata com Vacaria e Antônio Prado. Nasce no município de Lagoa Vermelha e corre para o sul, jogando-se no Prata. Curso no município: 25 quilômetros; afluentes: o Chimarrão e o Primavera. Cascata Grande, no rio da Prata, a 10 km da cidade, com um potencial calculado em 1 200 H.P. e 26 metros de altura, aproveitada para o fornecimento de fôrça e luz à sede do município. Cascata do Poço Redondo, no mesmo rio, 22 km acima, altura 15 metros, com um potencial de 150 H.P. Cascata da Quarta, também no mesmo rio, 3 km abaixo, altura 20 metros, potencial 450 H.P. Cascata da Volta Grande, ainda no mesmo rio, altura 20 metros, potencial 300 H.P. Cascata do Caçador, no rio Carreiro, altura 15 metros, 200 H.P. Existe uma lagoa em terras da fazenda "Pratinha".

Os rios do município são pouco piscosos, nêles encontrando-se traíra, jundiá, cará, lambari, cascudo, mussum, etc.; a pesca não é explorada com expressão econômica para o município.

Está situado o município na encosta do Planalto. Os morros principais chamam-se: morro das Colônias, o mais alto da região colonial italiana, no 1.º distrito, com 420 metros de altura, e de cujo cimo se avista grande parte da região colonial do Rio Grande, as coxilhas de Vacaria e Bom Jesus e a Serra do Pelotas, no Estado de Santa Catarina. Monte Paréo, na Linha Silva Jardim, segundo distrito, de onde se divisam os municípios limítrofes de norte, sul e oeste. Monte Sêco, pequeno morro na mesma linha.

RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS — Pinho, erva-mate e argila para tijolos, pouco exploradas até agora.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é sêco e saudável. As médias de temperatura ocorridas em 1956 foram as seguintes: máxima — 21,9°C; mínima — 13,4°C; compensada — 17,2°C. Chuvas: precipitação anual de 1 636 mm. Geadas: ocorrem nos meses de junho a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Lagoa Vermelha; ao sul: Veranópolis; a leste: Vacaria e Antônio Prado; a oeste: Casca e Guaporé.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — As pequenas propriedades agrícolas do município fazem-no próspero, com uma produção apreciável dos mais variados produtos. Grande produtor agrícola, Nova Prata é um dos municípios da zona nordeste do Estado onde o trabalho do imigrante italiano — como em várias outras comunas do Rio Grande — fêz sentir benèficamente a sua influência.

PRINCIPAIS AGRICULTORES

Nome	*Prod. cultivado*	*Área (ha)*
Luiz Todeschini	Trigo	200
Granja União	Trigo	100
Hoffmann & Irmãos	Trigo	200
Arlindo Elly Filho	Milho	30
Primo Bavaresco	Milho	20
João Buaszaszck	Milho	20
Vicente Dalagnol	Milho	20

Em 1956, o município de Nova Prata plantou 980 ha de trigo e produziu mais de 9 000 000 de kg. Plantou .... 50 000 ha de milho e colheu o total de 1 310 000 sacos de 60 quilogramas.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Milho	78 600	189 950
Trigo	9 000	38 700
Uva	2 400	6 720
Arroz	822	2 877

Valor total da produção: Cr$ 249 913 800,00.

Avicultura — Não há criadores organizados. Segundo estimativa, existem 300 000 aves, num valor total de ...... Cr$ 15 000 000,00.

Apicultura — Os principais criadores, em pequena escala, são: Albino Boito, em São Belim, no 1.° distrito e Viúva Aurélia Farina, também no 1.° distrito, na Linha Severino Ribeiro. O município produziu aproximadamente 22 000 quilogramas de mel a Cr$ 15,00 o quilograma, valendo .... Cr$ 330 000,00; 6 000 quilogramas de cêra à razão de .... Cr$ 50,00 o quilograma, num total de Cr$ 300 000,00.

Pecuária — Desempenha papel secundário, na economia do município, sendo o rebanho suficiente para parte das necessidades locais. Os principais criadores do município são: Viúva Cherubini & Filhos, raça devon; Granja União, de Arlindo Ely e Filhos, raça devon; Reynaldo Cherubini, raça devon; Aristides Hoffmann e Irmãos, raça holandesa.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*N.° de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	20 000	32 000
Eqüinos	5 700	5 700
Muares	2 500	3 000
Suínos	85 300	51 180
Ovinos	3 400	986
Caprinos	4 000	520

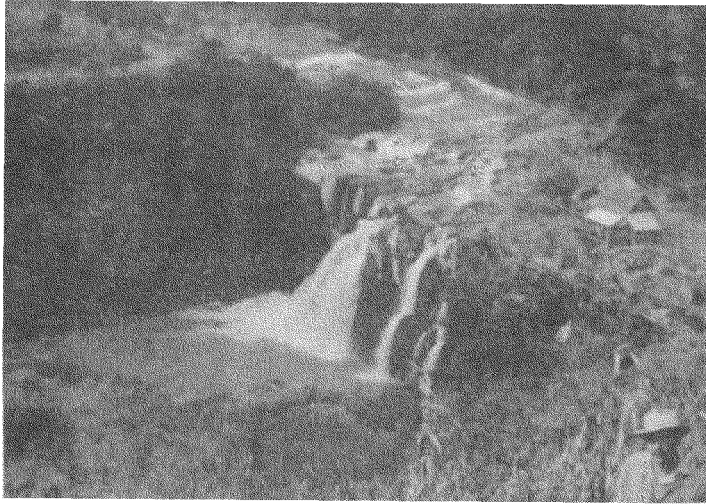
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	415 985	7 135 954
Carne verde de suíno	210 997	3 239 485
Carne salgada de suíno	660 042	16 578 503
Carne verde de ovino	9 183	138 634
Carne verde de caprino	4 450	66 750
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	15 045	168 484
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	58 915	446 192
Couro salgado de suíno	106 268	2 033 497
Pele verde de ovino	52	525
Pele sêca de ovino	471	5 652
Pele sêca de caprino	223	1 784
Banha não refinada	3 060	61 200
Banha refinada	1 978 018	67 897 760
Toucinho fresco	290 258	8 301 379
Salsicharia a granel	311 521	10 206 584
Sebo industrial	1 946	26 514
Total	4 066 434	116 308 897
Secundários	106 343	1 671 129
Total Geral	4 172 777	117 980 026

Indústria — Em 1955, funcionavam 165 estabelecimentos industriais com a média mensal de 664 operários, valendo a produção Cr$ 182 039 000,00. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: ind. alimentares, 76,6%; ind. de bebidas, 3,3%; ind. da madeira, 15,6%; transf. de produtos minerais, 1,0%; couros e produtos similares, 1,3%; ind. de mobiliário, 0,2%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 0,3%.

Principais Indústrias	*Ramo de atividade*
Fundição de Ferros Ltda.	Ferragens p/serraria
Indústria de Madeiras Pilei Ltda.	Madeiras serradas
Severino Pandolfo & Cia. Ltda.	Compensadas
Coop. das Madeiras Pratense Ltda.	Aplainados
Pianezolla & Cia. Ltda.	Madeiras serradas
Zucchetti & Cia. Ltda.	Madeiras serradas
Iginio Ricchetti & Cia.	Madeiras serradas
Florentino Osório Mendes	Madeiras serradas
Segundo Pandolfo	Madeiras serradas
Irmãos Ely	Madeiras serradas
Abruzzi Generalli & Cia.	Madeiras serradas
Ângelo Massoni & Filhos	Madeiras serradas
Abruzzi Dal Pozzo & Cia.	Madeiras serradas
Ind. Bassamense de Prod. Suínos	Produtos suínos
Zucchetti & Cia. Ltda.	Produtos suínos
Selmi Dei S. A. Ind. e Com.	Farinha de trigo
Coop. A. M. Pratense Ltda.	Farinha de trigo
Cervejaria Regência S. A.	Cerveja
Carlos Tarasconi & Cia.	Vinhos de uva
Soc. Franco Bras. de Vinhos Finos Ltda.	Vinhos de uva

COMÉRCIO E BANCOS — Principais ramos do comércio varejista:

Ferragens	2
Secos e molhados	9
Fazendas e armarinhos	5
Aparelhos elétricos	4
Móveis	1
Calçados, couros, etc	2

Cascata Grande, no rio da Prata, no 1.º distrito de Nova Prata

Há no município 3 agências bancárias: do Banco do Rio Grande do Sul, do Banco Industrial e Comercial do Sul S. A. e do Banco Nacional do Comércio.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Lagoa Vermelha: rodov. (78 km); Casca: rodov. (55 km); Guaporé: rodov. (45 km); Veranópolis (23 km); Antônio Prado: rodov. (68 km); Vacaria: rodov. (142 km). Capital Estadual: rodov. (207 km) ou 1.º misto: a) rodov. (92 km) via Casca e Marau, até Passo Fundo e b) aéreo (230 km). Capital Federal: via Pôrto Alegre já descrita. Daí ao DF, vide "Pôrto Alegre" ou misto a) rodov. (119 km), até Marcelino Ramos. Daí ao DF, vide "Marcelino Ramos".

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz elétrica; são adotados os sistemas termelétrico e hidrelétrico, inaugurados em 1949.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	27
Ruas	20
Avenida	1
Travessa	1
Outros	5

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Paralelepípedos	19 851 m²
Terra melhorada	37 880 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente calçados c/paralelepípedo	6
Parcialmente calçado c/paralelepípedo	1
Ajardinado	1
Arborizados	4
Arborizado e ajardinado simultâneamente	1

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	29
N.º de focos p/iluminação pública	320

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Consumo para fôrça motriz em todo o município	354 993 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	40
Taxa mensal cobrada	Cr$ 232,20

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há 1 agência na sede municipal.

HOTÉIS E PENSÕES — Há no município 1 hotel: Primavera, com diária para casal de Cr$ 250,00 e, para solteiro, Cr$ 150,00 e Restaurante Pertile, cobrando, para casal, Cr$ 200,00 e, para solteiro, Cr$ 150,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A motor para passageiros

Automóveis	129
Ônibus	4
Camionetas	12
Motociclos	4
Total	149

Para transporte de cargas

Caminhões	133
Camionetas	22
Tratores	6
Reboques	60
Total	221

Veículos a fôrça animada para passageiros

Carros de duas rodas	14
Bicicletas	30
Total	44

Para cargas

Carroças de quatro rodas	1 035
Outros	792
Total	1 827

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 66% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 76%. Em 1955 havia 94 unidades escolares com 4 625 alunos matriculados. Há 1 unidade de ensino ginasial e 1 de comercial.

Outros aspectos culturais — 1 biblioteca de caráter geral com 1 920 volumes; há na cidade de Nova Prata um pequeno cinema denominado Cine São João, com a capacidade de 380 lugares. No 2.º distrito, na vila de Nova Bassano, há o Cine Nova Bassano, com capacidade de 100 lugares.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Em 1955, funcionavam 4 hospitais, com o total de 190 leitos, tendo sido internado 4 434 enfermos assim discriminados: 1 270 crianças, 1 135 homens e 2 029 mulheres; existem nos hospitais 2 aparelhos de raios X diagnóstico, 1 aparelho de radioterapia, 6 salas de operação, 4 de partos, 3 de esterilização, 1 de eletrocardiografia, 2 laboratórios e 4 farmácias. Exercem profissão no município 6 médicos e 18 dentistas.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 4 advogados residentes.

ENGENHEIROS — 1 engenheiro residente.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância com um juiz de direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 2; de Comércio — 2; total de sócios — 683; valor dos serviços executados — Cr$ 27 512 095,00.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 931	3 778	2 489	1 400	2 775
1951	2 321	5 245	3 142	1 071	3 882
1952	2 960	7 141	2 824	1 179	2 927
1953	3 333	8 744	3 408	1 689	3 629
1954	4 366	12 037	3 446	1 674	4 310
1955	5 700	16 525	5 002	2 418	7 076
1956	11 392	24 244	6 003	—	6 003

NOVO HAMBURGO — RS

Mapa Municipal no Vol. XIII

HISTÓRICO — A história do município de Novo Hamburgo pode se dividir em quatro períodos: 1.º desde a sua fundação até o início do tráfego ferroviário entre Novo Hamburgo e Pôrto Alegre — 1824 a 1876; 2.º desde o início do tráfego ferroviário até o comêço da industrialização (1876 a 1900); 3.º desde o comêço da industrialização até a emancipação (1900 a 1927); 4.º desde a emancipação até a data presente.

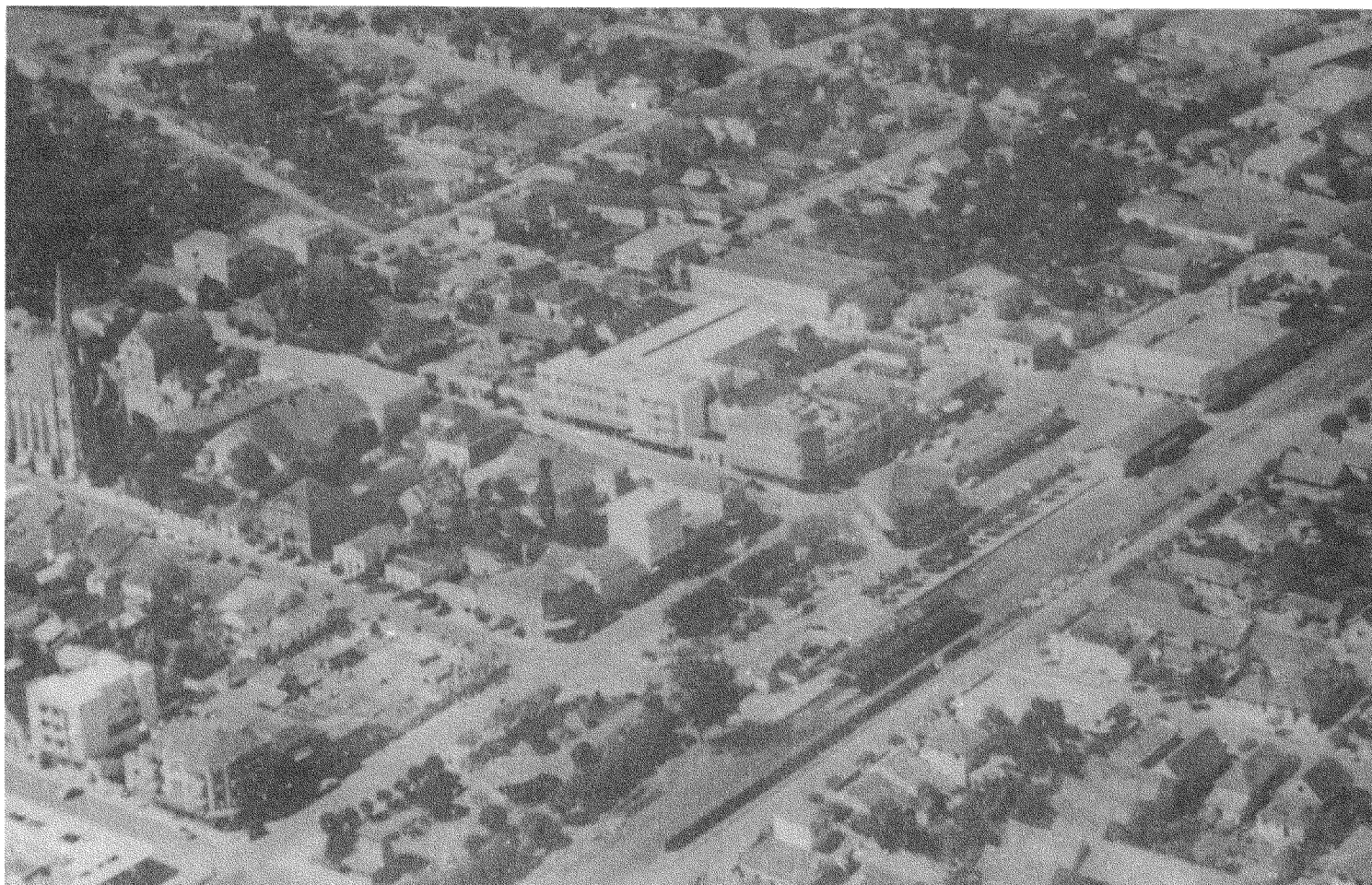
A fundação de Novo Hamburgo data dos princípios da imigração alemã. Foi em Hamburgo Velho que se instalaram os primeiros estabelecimentos comerciais para compra dos produtos coloniais da hinterlândia, formado pelas colônias de Dois Irmãos, Campo Bom, Sapiranga, Taquara, etc., revendendo-os para Pôrto Alegre, de onde, por sua vez, traziam as mercadorias de que careciam os seus fregueses.

O povoado cresceu ràpidamente e já em 1850 formava um centro importante, em que não só o comércio, mas também a instrução e a vida social desenvolviam-se animadoramente.

Tal situação modificou-se, em parte, quando, com a conclusão das obras da estrada de ferro de Pôrto Alegre a Novo Hamburgo, em 1876, êste último povoado começou a atrair o comércio da zona colonial, tornando-se em breve um centro importante de comércio.

Com a construção do ramal férreo para Taquara, no início do nosso século, teria diminuído, em parte, a importância econômica de Novo Hamburgo, com a perda dos mercados servidos pela nova linha de transporte, se não tivesse sido iniciada a sua industrialização.

Foi em fins do século passado, quando o Sr. Pedro Adams Filho iniciou a produção e o comércio de calçados, em bases modernas, ao mesmo tempo que o Sr. Arthur Haas dava impulso à produção de artigos de couro. Essas indústrias, já exploradas a muito, porém em reduzida escala, se desenvolveram ràpidamente, despertando também em outros setores a iniciativa, encorajando para novos em-

Vista parcial da Avenida Adams

Vista aérea parcial da cidade

preendimentos e criando uma mentalidade nova de operosidade no povo de Novo Hamburgo e Hamburgo Velho, que, de empório comercial, foi-se transformando em um dos centros industriais de maior projeção no Estado.

Em conseqüência dêsse desenvolvimento, foi o novo centro industrial, após uma luta histórica, desanexado de São Leopoldo, em 5 de abril de 1927, formando um município autônomo. A desanexação de São Leopoldo teve os mais benéficos efeitos sôbre o progresso de tôda a região.

Indústria e comércio tiveram grande impulso; a higiene, o calçamento de ruas com o embelezamento progressivo, iam transformando o aspecto da cidade; a instrução, o movimento social, a atividade desportiva e a cultura em geral tomaram novos rumos ascendentes, ao mesmo tempo que aumentou a riqueza e prosperidade nos diversos setores.

De todos os melhoramentos que a emancipação trouxe ao município, ressalta, no entanto, a fundação da Energia Elétrica Hamburguesa, como fornecedora de luz e fôrça motriz, "a célula-mãe do seu surpreendente progresso". Com fôrça distribuída por todos os recantos do município, as indústrias existentes tomaram novo impulso, ao mesmo tempo que novas e importantes surgiram, como a de ferro e aço, que fizeram o Exmo. Sr. Dr. Ernesto Pellanda, ilustre diretor da Estatística em nosso Estado, escrever na revista "Orientação Econômica" o seguinte: "Observa-se dêsses dados, em comparação com os anteriores, ter havido no quarto de século decorrido considerável redução de número de estabelecimentos, desaparecendo, naturalmente, os pequenos curtumes mal situados no âmbito das colônias, para operar-se a indispensável concentração industrial que faria de Novo Hamburgo, São Leopoldo e Pelotas as sedes definitivas da indústria de couro no Rio Grande do Sul, com acentuada predominância no primeiro (Novo Hamburgo), sem dúvida nenhuma a mais perfeita célula industrial do País".

RAZÕES DA FUNDAÇÃO DE HAMBURGO VELHO

A razão principal do estabelecimento das casas comerciais que deram origem ao povoado, que veio a formar a vila de Hamburgo Velho e mais tarde a cidade de Novo Hamburgo, foi a seguinte: A antiga estrada comercial e de tropas, do nordeste do Rio Grande do Sul, descia a serra, na zona de Taquara, seguindo pela planície que se estende entre a margem direita do rio dos Sinos e os contrafortes do Planalto do Rio Grande, através das regiões que hoje formam os distritos de Parobé, Nova Palmeira, Sapiranga e Campo Bom. Após atravessar Hamburgo Velho, dividia-se em dois ramais: um, em rumo sul, entroncava no sistema rodoviário de Pôrto Alegre; o outro, seguia para oeste, rumo ao Caí, de onde continuava para o centro, norte e noroeste do Estado.

Iniciada a colonização de Dois Irmãos, Herval, etc., a estrada que servia esta colônia, partia, também, de Hamburgo Velho, ficando êste povoado, já situado numa via de comunicação importante, transformado em um ponto privilegiado para instalação de casas comerciais, para o intercâmbio de mercadorias entre a serra e a colônia dum

Outro aspecto parcial da Avenida Adams, focalizando novo ângulo

lado, como centros de produção agrícola e pastoril e a Capital do Estado, do outro lado, como fornecedora de artigos manufaturados.

O NOME DE NOVO HAMBURGO

Os nomes de cidades, vilas, etc., "que o tempo e a tradição cercam de prestígios, incorporam-se assim à riqueza espiritual da população que as criou. Alterá-los, mudá-los, suplimi-los, sem atender a êstes motivos será certamente a mais dolorosa das imposições. Mesmo se tratando de localidades que tenham conquistado relêvo como fatôres econômicos e industriais no País, a supressão ou mudança de suas designações constitui, sem dúvida, um grave inconveniente". Ésses conceitos, emitidos pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, num veemente apêlo levado, em 14 de novembro de 1943, aos Governos da União e do Estado, definem admiràvelmente bem a questão da mudança dos nomes de cidades, vilas etc., que, de tempos em tempos, surge em diversas circunscrições do País. O mencionado Instituto é composto como se sabe, de cidadãos de elevada cultura, de são patriotismo, de espírito ponderado e de indiscutível autoridade para se manifestarem sôbre o assunto. As palavras citadas acima, enquadram-se, perfeitamente, no caso do nome do município. O tempo e a tradição cercam de prestígio o nome de Novo Hamburgo e a sua indústria lhe tem conquistado relêvo como importante fator na economia do Brasil.

Data dos primeiros tempos da imigração alemã a fundação do município e, desde os seus primeiros começos, firmou-se como um centro de trabalho e de cultura, de respeito à ordem, de obediência às leis, e de cumprimento de seus deveres cívicos. Criou-se desde cedo uma orientação sadia e firme, que dos pais passou aos filhos e netos e forma hoje uma tradição honrosa, intimamente ligada ao desenvolvimento econômico, social, cívico e religioso de nossa coletividade. É bastante discutida a origem do nome do município. Como se sabe, o povoado que formou o núcleo inicial da cidade de Novo Hamburgo, era conhecido desde a sua fundação por Hamburger-Berg, o que quer dizer Morro dos Hamburgueses. Essa denominação, no entanto, não foi dada ao núcleo que vinha se formando, em homenagem à cidade de Hamburgo, pois os primeiros colonos alemães, que, a convite do Govêrno Brasileiro, chegaram ao Rio Grande do Sul, e seus descendentes, jamais se preocuparam com a questão dos nomes a dar aos centros que vinham fundando; não tinham tempo, e nem disposição para tratar dêsses assuntos. O seu ideal era, com raras exceções, e continua a ser, tornarem-se proprietários de um pedaço de terras, com uma casinha, onde possam trabalhar em sossêgo, viver com o confôrto que suas modestas aspirações requerem, constituir família, educar os filhos e cumprir com os deveres para com Deus e a Pátria. Em tôrno dêsse ideal concentraram tôdas as suas energias físicas e morais. Quando se estabeleciam em alguma localidade que já tinha nome, êste era conservado, como, por exemplo, Feitoria, Lomba Grande, Mundo Novo, Campo Bom, Estância Velha, e inúmeras outras. Quando se sediavam em mata virgem, costumavam dar ao povoado nascente, quase sempre nas imediações de uma capela, escola ou casa comercial, o nome do primeiro comerciante ou morador de destaque, como, por exemplo: Baumschneiss, Berghahnerschneiss, Sommerschneiss, Kremereck, Gauereck, devido aos nomes dos moradores Baum, Berghahn, Sommer, Kremer e Gauer, residentes nas respectivas regiões. Também não faziam questão de nacionalidade, nesses assuntos, pois, sem falar nos inúmeros nomes nacionais, dados pelos colonos alemães e seus descendentes a núcleos por êles formados, bastando lembrar, no nosso município, as denominações dos bairros Canudos, Rio Branco, Rincão dos Ilhéus, São José, São Jorge, etc. também encontramos em núcleos formados pelos colonos teutos, — nomes franceses, como Linha Brochier, Linha Francesa, morro Paris, Nova França. Muitos nomes antigos foram desaparecendo com o desenvolvimento dos povoados, que passaram a ser sedes distritais, recebendo denominações oficiais, aceitas sem relutância, a ponto de serem quase esquecidas, pelas novas gerações, as designações antigas. Quantos já nem sabem mais, que o nome com que os antigos designaram a cidade de São Leopoldo era simplesmente o "Passo", Dois Irmãos era "Baumschneiss, Bom Jardim — Berghahnerschneiss"? A região de Sapiranga era conhecida por "Leonerhof" — Quinta dos Leões, devido à família Leão, residente naquela zona. São Sebastião era antigamente "Pôrto Guimarães", nome dos proprietários das terras onde hoje existe a mencionada cidade; a picada, "Portuguêsa" era o nome primitivo de São José do Hortêncio, devido à nacionalidade da família que ali residia. E assim por diante.

Qual porém a origem do nome de Hamburger-Berg?

Admitia-se geralmente que provinha da corrutela do nome de Hampetersberg — morro do Hampeter — nome de João Pedro Schmit, um dos primeiros comerciantes da zona e chefe de numerosa e conceituada família da cidade. Essa explicação, porém, não era exata. Como resultado dos minuciosos estudos e indagações de muitos anos, pode-se afirmar que a origem do nome é a seguinte: o primeiro negociante estabelecido na zona foi Luiz Kresting, mais conhecido por major Kersting. Era natural da cidade de Ham-

burgo e, costumava frisar sempre essa sua origem hanseática. Ao despedir-se de seus fregueses, não deixava de recomendar-lhes: "Não se esqueçam de voltar à casa do velho hamburguês". Também o segundo comerciante, do novo núcleo, Carlos Zimmermann, aqui chegado com a segunda leva de imigrantes, era da mesma cidade. Não é de admirar, pois, que os moradores dos arredores, quando falavam dêsse núcleo, o denominavam de "hamburgueses" — Vamos à casa dos hamburgueses. E o morro em que estavam localizadas estas primeiras casas comerciais, passou a denominar-se o "morro dos hamburgueses", e êsse nome tornou-se popular.

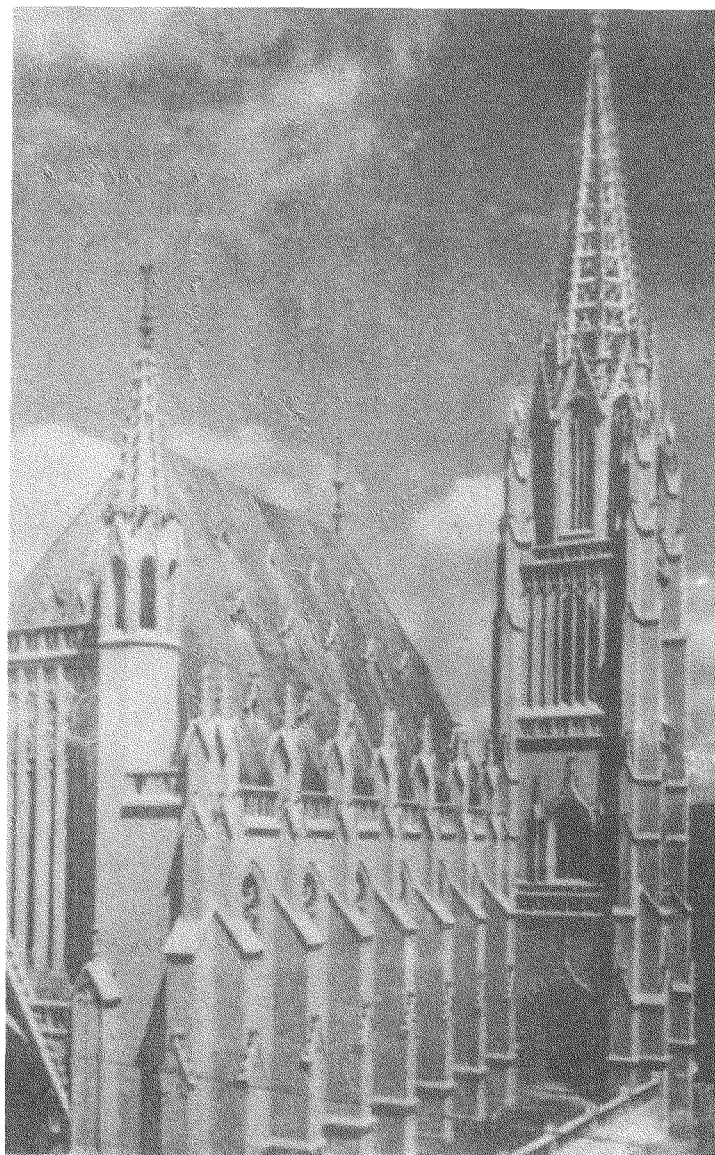
Surgiu assim, acidentalmente, o nome de Hamburger-Berg; os colonos daquele tempo não pretendiam, com isso, homenagear os dois comerciantes, nem tão pouco, a cidade de sua origem.

Em 1919, foram mudados êsses nomes pelo Sr. Dr. Gabriel de Azambuja Fortuna, intendente municipal de São Leopoldo. Primeiramente, por Ato n.º 75 de 28 de fevereiro daquele ano, resolveu "Mudar o nome da sede e do 2.º distrito de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Hamburger-Berg, que passarão a denominar-se "Borges de Medeiros". Mais tarde, por Ato n.º 82, de 11 de junho do mesmo ano, resolveu: "O povoado de nome Hamburger-Berg denominar-se-á Coronel Genuino Sampaio". Essas mudanças, porém, não duraram muito. O Exmo. Dr. Borges de Medeiros não aceitou a homenagem que o Sr. Intendente de São Leopoldo pretendia prestar-lhe. Além disso, houve uma onda de protesto contra essas alterações, motivada pelos prejuízos que vinham trazer às povoações atingidas. Foram, por isso, pelo Sr. Mansueto Bernardi, sucessor do Senhor Dr. Gabriel de Azambuja Fortuna, revogados no mesmo ano de 1919, os atos números 75 e 82, sendo restabelecido o nome de Novo Hamburgo e mudado para Hamburgo Velho o de Hamburger-Berg.

Outra mudança foi intentada em 1942, durante a administração do Sr. Dr. Odon Cavalcanti Carneiro Monteiro, quando durante os festejos da Semana da Pátria, no mencionado ano, foi o nome de Novo Hamburgo, simbòlicamente, mudado para Floriano. O Govêrno Federal, no entanto, não tomou em consideração essa tentativa e na última divisão administrativa do País, em fins de 1943, conservou as denominações antigas.

Sob o ponto de vista etimológico, a palavra Hamburgo, aliás, não é alemã. Compõe-se das palavras "Ham" e "Burgo". A primeira destas palavras, não é alemã, mas encontra-se em vários idiomas, por exemplo no inglês em Ham-pshire, Ham-gate etc. Quanto à palavra burgo, é também portuguêsa. Encontramo-la em burgo-mestre, burguesia, etc. No francês temo-la em Faubourg, Richebourg, etc.; no inglês, em Malboroug, Pearlboroug, etc.

Novo Hamburgo, porém, é um nome brasileiro, aliás aceito em tôda parte como o de um grande centro industrial.

Num manuscrito deixado pelo comerciante Alexandre Klein (sogro do Sr. Max Fischel), ex-quartel-mestre das fôrças alemãs que tomaram parte na campanha contra o ditador Rosas (1851), vindo ao povoado, que foi o berço do município, em 1852, já se refere a êle com o nome de

Igreja Evangélica da cidade, imponente templo em estilo gótico

Hamburger-Berg e escreve o seguinte: "Hamburger-Berg é a chave da região colonial, uma cidade comercial em formação. Contam-se aqui cêrca de trinta casas. É uma zona de belezas naturais, fértil e romântica."

Em 1856, o capitão austríaco, Hörmeyer, visitou a região colonial, estendendo sua viagem até a cascata do Herval. Na descrição dessa viagem, editada por G. C. Vürger, Hamburgo, no citado ano, também já encontramos o nome de Hamburger-Berg.

Quando, em 1875, o povoado de Hamburger-Berg foi elevado à categoria de distrito, a zona que se estende desde o arroio do Portão até as divisas de Sapiranga, compreendendo todo o território dos primeiro e segundo distritos dêste município, recebeu o nome de Nossa Senhora da Piedade de Hamburger-Berg, formando então o quarto distrito de São Leopoldo.

O nome de Piedade, porém, não conseguiu tornar-se popular e ficou restringido aos documentos oficiais, continuando a antiga denominação, que, aos poucos, foi também sendo usada em várias repartições públicas.

Ao construir, no fim do século passado e início do corrente, a estrada de ferro de Novo Hamburgo a Taquara, o empreiteiro dessa construção, coronel João Corrêa Ferreira da Silva, adotou o nome de Hamburger-Berg, para a estação que instalou em Hamburgo Velho, sendo que êste

Monumento ao Imigrante Hamburgo Velho

último nome foi definitivamente estabelecido por decreto do govêrno municipal de São Leopoldo, em 1919.

O nome de Novo Hamburgo foi dado pelos inglêses. A companhia concessionária da estrada de ferro de Pôrto Alegre a êste município, a primeira via férrea do Estado, contratara a construção dêsse ramal até Hamburgo Velho; chegando, porém, em 1876, com os trabalhos até as imediações do ponto onde se elevam hoje o edifício e os armazéns da estação ferroviária, verificou-se a falta de numerário e por isso a construção parou e o ponto terminal denominou-se New Hamburg — Novo Hamburg.

OS PRIMEIROS MORADORES

Os primeiros moradores de Novo Hamburgo foram, naturalmente, os bugres, pertencentes às tribos dos charruas e minuanos. Dos diversos vestígios que assinalam a sua estada ali, se destacam os restos encontrados no morro fronteiro ao edifício da extinta Escola Normal. Nas escavações necessárias para o nivelamento da rua, descobriu-se grande número de cacos de louças de barro como a usavam os silvícolas, um depósito de cinzas e carvão, que, pela espessura da camada ainda existente, demonstra um fogo queimado durante muito tempo. Explica-se fàcilmente que os indígenas tivessem erguido suas tabas nesse sítio, onde, por um lado, estavam próximos à imensa mata virgem, de que tiravam frutas e caça em abundância e, por outro lado, não ficavam longe do rio dos Sinos, rico em peixes e animais aquáticos. Com a chegada do homem branco, os selvagens foram se retirando mais para o interior das matas, donde, por algum tempo ainda inquietaram os imigrantes, tendo mesmo morto e aprisionado alguns dêles. No entanto, com o desenvolvimento da colonização, êsse perigo desapareceu de todo. No mesmo ano da vinda dos colonos alemães, em 1824, também foi povoado, no município, o Rincão dos Ilhéus, com 9 famílias de imigrantes vindos das Ilhas dos Açôres, em fins do século XVIII. Êstes colonos não deram grande impulso ao núcleo ali situado; muitos saíram procurando melhores condições de vida em outras partes do Estado; alguns permaneceram e seus descendentes ainda hoje vivem. Das famílias primitivas existem os Veríssimos, Thimoteo, Bittencourt e Quadros. A família Cunha chegou em 1824 e a família Tôrres residia já antes dêsse ano, na Estância Velha. Também antes da chegada da primeira leva de imigrantes alemães a Novo Hamburgo, existiam moradores de origem germânica, entre os quais o Senhor Nicolau Becker que chegou ao Brasil em 1797. Em sua viagem para o sul, casou-se, no Rio de Janeiro, com Dona Ângela Kramer. Estabeleceu-se em Hamburgo Velho, com curtume e selaria, podendo, por isso, ser considerado o fundador da indústria de couros ali.

A IMIGRAÇÃO ALEMÃ

A) *Em Novo Hamburgo*: Com a Independência do Brasil, proclamada por D. Pedro I, em 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, apresentaram-se, ao novo govêrno inúmeros problemas. Entre êstes se encontra o do povoamento do solo, pois a grande extensão do país e fertilidade de suas terras clamavam por brancos que as cultivassem.

Por iniciativa da Princesa D. Maria Leopoldina da Áustria, primeira espôsa de D. Pedro I e mãe de D. Pedro II, resolveu o govêrno dirigir para o sul do País as correntes de imigrantes, que anualmente abandonavam a Europa, e encarregou a um major alemão, de nome Schaefer, de aliciar cidadãos alemães que quisessem estabelecer-se nesta parte da América. Foi escolhido para instalar a nova colônia o terreno que fôra ocupado pela Real Feitoria do Linho Canhamo, no atual município de São Leopoldo, e onde já existiam acomodações para os recém-chegados.

A primeira leva de imigrantes alemães desembarcou, no pôrto do rio dos Sinos, em 25 de julho de 1824, sendo composta de 8 famílias e 4 solteiros, ao todo 43 pessoas.

Foram essas famílias instaladas no edifício da administração da Feitoria, sendo distribuída entre elas a ferramenta que ali ainda existia. No mesmo ano, a 6 de novembro, chegou nova leva de imigrantes, composta de 81 pessoas, sendo 15 famílias com 66 membros e 15 homens solteiros. Eleva-se, pois, já a 124, o número de colonos; o Govêrno os foi distribuindo pelas terras situadas em ambas as margens do rio dos Sinos.

Para êsse fim foram essas terras, numa extensão de 18 léguas quadradas, divididas em picadas e estas em lotes ou colônias, que variavam em superfície de 120 000 a 170 000 braças quadradas.

Entre essas picadas figura a denominada "Costa da Serra", subdividida em 62 lotes com 170 000 braças quadradas cada uma; a da Estância Velha, subdividida em 150 lotes de áreas diferentes e a de Lomba Grande em 160 lotes.

A picada Costa da Serra dividia-se, ao oeste com o arroio Portão, onde começava a numeração dos lotes; ao leste, com o arroio Tiririca, além de Campo Bom; ao norte, com os travessões de Bom Jardim, Dois Irmãos e Quatro Colônias e ao sul, com as terras que nos mapas antigos figuram com o nome de Estância Velha, compreendendo os campos limitados ao oeste pelo citado arroio Portão e ao sul pelo rio dos Sinos.

Parte das terras da picada Costa da Serra e da Estância Velha, também chamados, em crônicas antigas de Campo Ocidental, formam a zona do município de Novo Hamburgo, situada à margem direita do rio dos Sinos, ao passo que a zona sita à sua margem esquerda, formando o terceiro distrito do município, com sede em Lomba Grande, é parte das terras da Feitoria Velha.

A colonização da zona onde se encontra a cidade de Novo Hamburgo, foi iniciada em fins de 1824.

Instalaram-se, ali e nos arredores, no correr dos tempos, numerosos imigrantes. Muitos se radicaram, constituindo os troncos de famílias ainda hoje existêntes; outros imigraram por diversas zonas do Estado.

A VIDA DOS PRIMEIROS COLONOS

Quem hoje viaja pela zona colonial de Novo Hamburgo e deleita a vista com a contemplação dos belos edifícios, dos verdejantes campos povoados de fogosos corcéis e bem nutridos bovinos, das plantações que se estendem de horizonte a horizonte, não se lembra, talvez, dos trabalhos passados, das dificuldades vencidas, dos obstáculos superados pelos primeiros imigrantes que aqui aportaram.

Numa publicação de 1899, existe a narração fidedigna de um dos colonos chegados em 1828, divulgada em comemoração ao 1.º centenário da fundação da Colônia São José do Hortêncio, no município de Caí, e cujo depoimento foi confirmado por outros que na mesma ocasião vieram.

Partiram os emigrantes da Província renana com destino ao Pôrto de Bremen, gastando na viagem, feita em carrêta puxada por animais, cêrca de três semanas. Ali chegados, tiveram que esperar outras 14 (quatorze) semanas até encontrarem um navio que os trouxesse ao Brasil.

Chegou, enfim, o dia em que se despediram para sempre da sua Pátria. Embarcaram no navio "Olberz", de três mastros, mas já um tanto velho. Além do comandante e dos marinheiros vinham 875 passageiros. A princípio navegaram nas proximidades da costa inglêsa, numa zona, onde, no ano anterior, tinha naufragado um transporte de imigrantes. Salvaram-se êles, porém tiveram que permanecer na cidade de Plymouth, até a chegada de navio que os conduzisse; julgando que fôra o comandante quem provocara o desastre tendo o intuito de os vender posteriormente como escravos, não simpatizavam muito com êle e, em certa ocasião, ao passar perto de algumas mulheres que estavam lavando roupa, estas investiram e o espancaram com as peças molhadas, o que produziu enorme hilaridade entre os inglêses que assistiram à luta.

Também desta feita o comandante em certa ocasião se viu em palpos de aranha. Perto do equador, onde mais intenso se faz sentir o calor do sol, a água fornecida era de má qualidade e em quantidade insuficiente, o que motivou vários casos de doença entre os passageiros. Criou-se uma comissão que foi apresentar queixas ao comandante: êste, porém, irritou-se e mandou postar um canhão na pôpa do navio, com o fim de atemorizar os passageiros. Não conseguindo, todavia, o seu intento, mandou satisfazer o justo pedido dêles.

Em outra ocasião, o navio teria ido irremediàvelmente a pique, se, não estivesse viajando ao Brasil um outro comandante, velho e muito prático. Certa noite, fêz-se ouvir, repentinamente, uma gritaria de gelar o sangue nas veias.

Subindo, assustados, ao convés, viram os passageiros o velho comandante, auxiliado por vários marinheiros, empregando todos os esforços para mudar de rumo a nau, o que, finalmente conseguiu. Se tivesse chegado alguns momentos mais tarde, disse êle, estariam todos sepultados no fundo do oceano, pois. o navio rumava de encontro a um recife onde se teria despedaçado.

Apesar de ter corrido relativamente bem a viagem, vieram a falecer 50 pessoas, e por outro lado, nasceram 50, de maneira que não sofreu alteração o número de passageiros saídos da Europa.

Durou 14 semanas a viagem até o Rio de Janeiro e ali tiveram os imigrantes que esperar outras 14 semanas por uma embarcação menor que os levasse a Pôrto Alegre. Alguns moços ficaram no Rio e se alistaram no exército brasileiro. Os demais continuaram a viagem ao Rio Grande, onde chegaram após 14 dias e donde seguiram, depois de alguns dias de demora, a Pôrto Alegre. Em lanchas atingiram o pôrto do rio dos Sinos, denominado "Passo" (hoje São Leopoldo), onde foram desembarcar, dirigindo-se à Feitoria Velha, uma fazenda imperial, onde se acomodaram em construções de madeira.

Durara a viagem quarenta e nove semanas.

Na feitoria, durante um ano inteiro esperaram a indicação dos lotes que lhes tinham sido destinados.

Seguiram então da Feitoria à Estância Velha, onde foram acolhidas pelos colonos chegados nos anos anteriores as mulheres e crianças, enquanto, os homens seguiam mato adentro, para dar início à cultura das terras. A ferramenta lhe fôra fornecida pelo Govêrno, mas os imigrantes ignoravam métodos para trabalhar nessas imensas florestas virgens. Faziam uma pequena derrubada, picavam em seguida os ramos das árvores, amontoando-os para queimar, quando secos, porque não os animava pôr fogo na derrubada tôda, com receio de devastações na mata. Os troncos grossos eram arrastados, com grande custo, às orlas da derrubada, ou, quando havia alguma sanga na vizinhança, ali atirados. Em seguida eram escavadas as raízes, porque julgavam que elas impediriam o desenvolvimento das plantas. Do mesmo modo desajeitado procediam com a sementeira, plantando o milho de grão em grão, ao passo que amontoavam demasiadamente trigo e centeio. O resultado foi que as primeiras colheitas ficaram muito aquém das esperanças.

Em nada melhor eram as suas primeiras habitações. Quatro postes fincados no chão, paredes de ramos de árvores, cobertas de barro amassado, algumas aberturas para janelas, outra maior para porta, o telhado coberto de capim: e a casa estava pronta. Os pregos eram substituídos por cipós. Alguns caixões serviam de cadeiras e mesas. A co-

mida de todos os dias consistia de milho socado à mão e abóboras cozidas.

Muitas vêzes se lembravam, então, com saudades, do delicioso pão que tinham na velha Europa. Os corações se enchiam de pesar e o desânimo ameaçava apossar-se dos imigrantes, quando viam as dificuldades que a cada passo encontravam. Porém, era forçoso lutar e lutaram.

Também não havia fósforo e quando acontecia apagar-se o fogo no rancho, era preciso correr ao vizinho mais perto para pedir um tiçãozinho.

Estradas não havia; as compras tinham que ser feitas no "Passo", em duas vendas, uma de Inácio Rasch, na margem esquerda do rio — onde hoje existe o Hotel Brasil —, e a outra de Adão Hoefel, na margem direita — em frente do atual prédio do Sr. Roberto Seewald —. Só mais tarde se abriram novas casas de negócio na Estância Velha e em Hamburgo Velho.

Os produtos da lavoura tinham que ser carregados às costas, até aquelas vendas, quando não os podiam vender a novos imigrantes ou aos tropeiros que de vez em quando visitavam as colônias. Aliás, os preços naquele tempo eram pouco animadores.

Em tais circunstâncias era preciso fazer economia de tôda sorte. Tendo iniciado com algum resultado a cultura do algodão e do linho, os colonos fabricavam as fazendas para seu uso e com tintas extraídas de cipós as tingiam de variadas côres: e se as roupas não eram lá muito elegantes, não deixavam de ser bastante resistentes.

As xícaras eram substituídas por porongos. Um colono relata um fato interessante que certa ocasião se passou em sua casa:

"Tendo já feito algumas economias, meu pai, em companhia de alguns vizinhos, foi ao "Passo" para comprar tigelas novas. Nós, crianças, que não tínhamos visto ainda semelhantes objetos, quase que morríamos de impaciência pela volta dos nossos pais. Porém levamos um lôgro. Os colonos tinham-se divertido na venda e quando resolveram regressar, já ia adiantada a hora e, animados andavam os espíritos, o que foi de conseqüências funestas para as novas tigelas: um dêles esbarrou de encontro a uma árvore e a louça se foi em cacos; outro quebrou-a ao montar desajeitadamente, o terceiro rodou com o cavalo e, assim por diante. Chegados de volta à picada, só um guardava intatas as suas compras. Vendo isto, os outros lançaram-se contra êle e despedaçaram, entre manifestações de troça, todo o frágil tesouro. O coitado não se alterou muito por êsse motivo, antes, vendo a hilaridade dos companheiros, fêz o melhor que podia fazer: riu-se com êles e voltou para casa, com os bolsos e a mala vazios."

Felizmente não duraram muito as privações dos imigrantes. Pouco a pouco foram aprendendo a cultivar a terra e com algumas colheitas regulares conseguiam sair das piores dificuldades.

O que acima vai dito da vida dos primeiros colonos, em geral, pode-se aplicar, em todos os seus detalhes, aos fundadores de Novo Hamburgo. Há cento e vinte anos, as condições de vida eram bastante difíceis. Havia falta de tudo. Se já em épocas normais, dada a pouca densidade da população e devido às dificuldades de transporte, as condições do comércio não eram lisonjeiras, o grande número de imigrantes chegados em poucos anos, naturalmente contribuiu para piorar a situação.

Os colonos europeus eram, na sua grande maioria, de poucos recursos. A longa viagem da Europa até o Rio Grande do Sul, que durava, geralmente, mais de meio ano, consumia o pouco que um ou outro trazia e o subsídio que lhes fôra prometido pelos agentes da imigração nem sempre chegou a ser pago.

Todos se viam na contingência de começar vida nova, em um País novo, em circunstâncias novas e em um ambiente novo. Embora já houvesse algum comércio em Hamburgo Velho, as oportunidades para ganhar dinheiro eram raras e os ordenados, irrisórios.

Um jornaleiro, trabalhando de sol a sol, percebia 16 centavos (meia pataca); profissionais eram pagos à razão de pataca e meia (48 centavos) por dia. Os pastôres evangélicos percebiam a gratificação anual de duzentos cruzeiros. Tais preços foram elevados sòmente muito mais tarde; ainda nos tempos da Guerra do Paraguai, os jornaleiros não recebiam mais de 60 centavos por dia. Verdade é que a vida também era barata: a carne fresca custava, naquela época, 60 réis o quilo; feijão, oitocentos réis o saco. No inventário da extinta Feitoria Real de Linho Canhamo, encontramos, entre outros, os seguintes preços: reses de cria — três mil réis; bois mansos — cinco mil réis; éguas chucras — seiscentos e quarenta réis; cavalos mansos — três mil e duzentos réis, por unidade. Como se vê, os preços eram convidativos, mas, assim mesmo muito altos para quem não possuía dinheiro.

Entre os primeiros profissionais estabelecidos em Hamburgo Velho encontramos: o primeiro ferreiro de nome Kuhs; morreu na Revolução Farroupilha. Mais tarde abriu uma ferraria o Sr. Henrique P. Müller. O primeiro sapateiro foi Henrique Schaefer; Christiano Kohlrausch, o primeiro alfaiate. Carpinteiro: Libório Mentz. O primeiro moinho, de Pedro Petry, no arroio Luiz Rau; o primeiro curtume, de Nicolau Becker. Os primeiros negociantes: Luiz Kersting e Carlos Zimmermann; o primeiro hotel: Jacob Kroeff, o primeiro médico: Dr. Schönbeck.

Apesar de tôdas as dificuldades, o novo núcleo foi progredindo e já em 1830, o brigadeiro Manoel Carneiro da Silva Fontoura, após uma visita feita à colônia, motivada pelo calunioso boato de uma alteração de ordem, em ofício datado de 15 de dezembro daquele ano, dirigido ao Presidente da Província, escrevre, todo entusiasmado, entre outros, o seguinte: "he admiravel o auge a que se tem elevado o aumento dos colonos, já na edificação de suas moradas, já nas grandes roças, plantações, criações, etc., quantos se acham satisfeitos", e mais adiante fala em "diferentes artigos que já com abundancia exportarão desta colonia para essa capital, em barcos aqui construidos".

Em 1830 João Pedro Schmitt adquiriu a casa de negócio de Luiz Kersting e deu grande impulso ao comércio de Hamburgo Velho, comprando os produtos agrícolas de tôda a zona colonial e revendendo-os em Pôrto Alegre, para onde eram transportados em lanchões, pertencentes a Henrique Schmitt. João Pedro Schmitt foi o primeiro cidadão da zona escolhido para um cargo público, pois, exerceu durante muitos anos as funções de inspetor para as colônias de Estância Velha, Bom Jardim e Campo Bom.

Para cemitério em Hamburgo Velho, foi doado pelo Govêrno, um pedaço de terras com 20 braças de largura e 800 de comprimento e onde foi instalado o cemitério protestante, que ali ainda existe hoje. A frente dêsse terreno foi dividida em lotes, que foram vendidos e formam hoje o centro de Hamburgo Velho. O cemitério católico instalou-se mais tarde num terreno doado pelo Sr. Jacob Altmayer.

Após a Revolução Farroupilha, que muito atrasou a incipiente cidade, Hamburgo Velho refez-se em pouco tempo dos prejuízos havidos; foi estendendo suas atividades comerciais, tornando-se, no decorrer dos anos, um importante centro de negócios. O vulto das transações fêz surgir a idéia da construção de uma estrada de ferro, para dar escoamento à sempre crescente produção de tôda a zona.

CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO

Um dos fatôres mais importantes para o desenvolvimento econômico do município foi, sem dúvida, a construção da estrada de ferro de Pôrto Alegre a Novo Hamburgo, a primeira construída no Estado. Canalizou para o comércio local quase tôda a vasta produção da hinterlândia. Os planos dêsse importante melhoramento tinham sido elaborados já há alguns anos. Em 1867 a Assembléia Provincial aprovou os respectivos projetos, e autorizou o Estado a assumir uma garantia de juros de 5% sôbre o capital de Cr$ 2 600 000,00, importância julgada suficiente para levar a cabo o empreendimento. Quando, mais tarde, porém, foi assinado o contrato, com uma firma inglêsa, a garantia de juros foi sòmente concedida sôbre o capital de .... Cr$ 1 800 000,00, sendo no entanto, a taxa elevada a 7%.

O capital foi conseguido por meio de ações, sendo que Cr$ 1 800 000,00 garantidos pelo govêrno foram colocados no estrangeiro e o restante no mercado nacional.

O movimento de passageiros e transportes não era, a princípio, suficiente para cobrir as despesas, de maneira que o Govêrno teve que desembolsar, até o ano de 1891 a quantia de Cr$ 7 400 000,00, sòmente para pagamento dos juros do capital garantido, ao passo que os acionistas do capital restante nada recebiam.

Os trabalhos foram começados aos 26 de novembro de 1871.

O fato revestiu-se de grande solenidade. Na Prefeitura de São Leopoldo se encontra ainda, como lembrança do notável acontecimento, uma pá de prata, com a seguinte inscrição:

"Estrada de Pôrto Alegre a Novo Hamburgo.

Com esta pá cortou o Exmo. Snr. Presidente da Província, Conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, o primeiro torrão de terra com que inaugurou em prezença das principaes Authoridades os trabalhos da primeira estrada de ferro com que foi dotada a Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul: achando-se também presentes ao acto os Ilmos. Snrs. Capitão João Alves Ferraz d'Elly, Presidente da Camara Municipal; Major João Schmitt, Vice Presidente; John Mac Ginity, Empresario da Estrada; Dor. R. Cleary, Engenheiro idem, e para que possa constar pede-se para que seja depositada a mesma pá nos Paços da Camara Municipal desta cidade de São Leopoldo.

São Leopoldo, 26 de novembro de 1871.
J. H. O. Knorr Gravou".

A primeira parte da importante via, isto é, os primeiros 33 quilômetros entre Pôrto Alegre e São Leopoldo, ficaram concluídos em 1874 e os dez quilômetros desta cidade até novo Hamburgo, em 1876.

A continuação até Taquara foi iniciada em 1899 e concluída em 1903. Êsse trecho é de 45 km. O último trecho, de Taquara a Canela, sem dúvida, o mais difícil e dispendioso, pois tem que vencer a subida da Serra, foi concluído em 1921. Atualmente a rêde ferroviária do Rio Grande do Sul já é bastante extensa, pois conta com 2 788 km de linhas e ocupa entre os demais Estados brasileiros, quanto à extensão, o quinto lugar. Hoje em dia, aliás, as estradas de ferro têm um grande concorrente nos automóveis e caminhões que, sempre e mais, desenvolvem suas linhas, aperfeiçoam seu aparelhamento, melhoram as condições de transporte, ampliam seu raio de ação, e embora não possam substituir, em todos os casos as ferrovias, tiram-lhe muito de sua antiga importância.

CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO

O desejo da formação de um município, compreendendo a região colonial sita à margem direita do rio dos Sinos e com sede em Novo Hamburgo, nasceu já nos primeiros anos da República, não tendo os propugnadores dêsse movimento conseguido seu fim, principalmente devido à dificuldade em que teria ficado a cidade de São Leopoldo, em sustentar sua administração com os poucos recursos que lhe teriam sobrado. No entanto, a idéia continuou a viver no espírito do povo e a nova geração procurou tornar realidade o sonho dos antepassados. Em 17 de maio de 1924, foi dado o primeiro passo nessa luta, para nós tão memorável. Nesse dia foram, em comissão, os Srs. Deputado Jacob Kroeff Neto, conselheiro municipal Pedro Adams Filho e Pedro Petry a Palácio, a fim de exporem ao Exmo. Senhor Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado e Chefe do Partido Republicano, a antiga aspiração do povo e consultá-lo a respeito de sua opinião. S. Ex.ª declarou achar muito justa a questão e que se poderia trabalhar para resolvê-la dentro da lei e das normas estabelecidas pela praxe. Três dias após, foi a mesma comissão entender-se com o coronel João Corrêa da Silva, chefe do Partido Republicano e candidato oficial ao cargo de intendente do município de São Leopoldo. S. S.ª não pôs dificuldade em reconhecer a justiça do empreendimento; julgou, no entanto, ser melhor esperar-se até que êle tomasse conta do cargo para o qual ia ser eleito, isto é, em outubro, porque então poderia auxiliar melhor na solução dêste problema. Em vista desta ponderação, foi adiado para aquela época, o prosseguimento dos trabalhos. Em meados do citado mês, saíram as comissões com listas para um abaixo-assinado, no qual os moradores do município, então 2.º distrito de São Leopoldo, pediam a desanexação da zona, para, ou só, ou com os territórios para os quais houvessem

vantagens geográfica e econômica, formar um município autônomo. Enquanto corriam estas listas, reuniram-se os conselheiros recém-eleitos do município de São Leopoldo, com exceção do conselheiro Sr. Pedro Adams Filho, e aprovaram uma moção contrária a qualquer desmembramento do território do município. No entanto continuaram a correr as listas, que obtiveram 872 assinaturas e foram apresentadas ao Conselho Municipal em 13 de setembro de 1925. A resposta dessa corporação ao pedido dos moradores de Novo Hamburgo foi dada em aprovação de um parecer contrário, em 26 do mesmo mês. Assim fracassada essa tentativa de emancipação, não desanimaram os seu propugnadores. Após várias demarches, uniu-se a população em pêso e, deixando de parte as discussões políticas que a dividiam, formou uma frente única, firmada por acôrdo assinado em 16 de julho de 1926. Unida a população, foi dirigido um memorial ao Exmo. Sr. Dr. A. A. Borges de Medeiros, Presidente do Estado, solicitando a sua intervenção, para ser criado o município. O Sr. Presidente do Estado, reconhecendo a justiça do pedido, atendeu-o, e enviou a Novo Hamburgo, no dia 29 de março de 1927, o Exmo. Sr. Dr. Alceu Barbedo, naquela época secretário da Presidência do Estado, hoje, Procurador-Geral da República, a fim de entender-se com os líderes do movimento em prol da emancipação, a respeito da constituição da nova comuna e da organização do seu primeiro govêrno. A vinda do emissário da Presidência do Estado encheu de júbilo o povo, pois, viam nisso um indício seguro da breve realização de seus sonhos.

Efetivamente, já no dia 5 de abril daquele mesmo ano de 1927, foi decretada a criação do município de Novo Hamburgo e nomeado primeiro intendente provisório o Dr. Jacob Kroeff Netto. Êste nomeou os primeiros funcionários da nova administração, sendo, para tesoureiro: o Sr. João Wendelino Hennemann Filho, e para auxiliares da tesouraria os Srs. Evaldo Prates Kilpp e João Britto Jaenisch; para engenheiro municipal o Sr. Jorge Schury; para subintendentes do 1.º e 2.º distritos, respectivamente, os Srs. Marcolino dos Santos Pacheco e Júlio Kunz. O Senhor Wendelino Hennemann foi substituído, em 1931, pelo Sr. Albano Egídio Feltes e êste, em 2 de dezembro de 1935, pelo atual tesoureiro Sr. Darcy Borges Castilhos.

Em 29 de maio, realizou-se a primeira eleição municipal, à qual acorreram 574 eleitores, sufragando a chapa prèviamente combinada entre as várias fações políticas. Em 5 de junho tomou posse o novo govêrno, que ficou assim constituído: Intendente, Leopoldo Petry; Vice-Intendente, Guilherme Ludwig; Conselheiros: J. Eduino Brodbeck, Alberto Adams, H. Alberto Steigleder, Bertholdo Rech, Balduino Michels, Albino Schröer e Guilherme L. Vielitz.

O DECRETO CRIANDO O MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Decreto n.º 3 818, de 5 de abril de 1927

Cria o município de Novo Hamburgo com o território do 2.º distrito de São Leopoldo. O Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, no exercício da faculdade que lhe confere a Constituição, art. 20, n.º 15, considerando que 900 eleitores, representando dois terços de todo o eleitorado do 2.º distrito do município de São Leopoldo, por ser uma antiga aspiração coletiva; considerando que o distrito com a população recenseada de 8 500 habitantes, ocupando uma área superficial de 62 km², aproximadamente, tem por sede a povoação de Novo Hamburgo com 1 438 prédios e agricultura, comércio e indústria bastante desenvolvidos, que já em 1925 contribuíram para os cofres do município com uma renda superior a 300:000$000; considerando que o desmembramento do distrito será pouco sensível ao município de São Leopoldo, que ficará, assim, mesmo, com uma população de 41 820 almas, no mínimo, com uma superfície de 1 198 km², e com rendas mais que suficientes para prover às exigências da sua vida autônoma; considerando, finalmente, que o novo município, constituído inteiramente no interior de São Leopoldo, não altera os limites dêste com os municípios circunvizinhos de Gravataí, Taquara e São Sebastião do Caí:

DECRETA:

Art. 1.º — Fica elevado à categoria de município, com a denominação de Novo Hamburgo e sede na vila do mesmo nome, o território do atual 2.º distrito do município de São Leopoldo.

Art. 2.º — Enquanto o primeiro conselho municipal de Novo Hamburgo, que se comporá de sete conselheiros, não decretar a lei orgânica do município e não votar o seu orçamento anual, serão nêle observadas a lei orgânica do de São Leopoldo e bem assim a sua lei de orçamento para o corrente exercício, na parte que se referir ao distrito, que passa a constituir o novo município.

Art. 3.º — O município de São Leopoldo transferirá ao de Novo Hamburgo a sua dívida ativa correspondente, aos contribuintes do anterior distrito, bem como os próprios municipais nêle existentes.

Art. 4.º — O município de Novo Hamburgo pagará ao de São Leopoldo, pela forma que entre si convencionarem, a quota que lhe corresponder, proporcionalmente a seus habitantes, na dívida passiva que houver contraído o segundo até esta data.

Art. 5.º — Os limites do município de Novo Hamburgo são os do atual 2.º distrito de São Leopoldo.

Palácio do Govêrno, em Pôrto Alegre, 5 de abril de 1927.

(a.) A. A. Borges de Medeiros
Protásio Alves.

A emancipação de Novo Hamburgo causou indescritível satisfação em tôda a comuna. A notícia da publicação do decreto, criando o novo município, chegou ali por via telefônica, às 17 horas do dia 5 de abril. Imediatamente àlguns amigos da causa do novo município embarcaram num auto e foram, pelas ruas de Novo Hamburgo e Hamburgo Velho, espalhar a boa nova e distribuir boletins, convidando o povo para o "meeting" que, para festejar o acontecimento, deveria realizar-se à noite.

Os boletins estavam redigidos nos seguintes têrmos: *Viva o Município de Nova Hamburgo.*

Festejos no dia da decretação do vilamento.

O povo de Novo Hamburgo reúne-se às 20 horas na Praça da Estação, donde, formando um préstito, se dirige para a Praça 20 de Setembro.

O povo de Hamburgo Velho se reúne às mesmas horas na Sociedade Frohsinn, donde, formando um préstito, se dirige igualmente para a Praça 20 de Setembro. Nessa Praça, às 21 horas, haverá saudação ao povo do novo município, e às 22 horas, em ponto, tôdas as bandas de música presentes executarão o Hino Nacional, após o que, ao estrugir de foguetes, tocarão os sinos de tôdas as igrejas, tôdas as fábricas apitarão durante um quarto de hora, e far-se-ão ouvir as buzinas de todos os autos.

NOTA! — Pede-se a todos os proprietários de autos e caminhões comparecerem com seus veículos e os colocarem de modo que projetem a luz para o interior da Praça.

Pede-se embandeirar as casas durante 3 dias.

A Comissão.

O programa foi cumprido com entusiasmo. Mais de cem automóveis colocados ao redor da Praça forneceram a luz para os festejos, aos quais comparecera grande massa popular.

Quando a banda de música entoou o Hino Nacional, o povo acompanhou-o com as mais vibrantes expressões de civismo.

Após a dissolução do "meeting", continuaram os festejos nas sedes das sociedades locais e em muitas residências particulares até altas horas do dia seguinte.

BIBLIOGRAFIA — *O município de Novo Hamburgo* — monografia — de Leopoldo Petry.

POPULAÇÃO — Conta o município de Novo Hamburgo 35 080 habitantes, localizando-se 23 570 na sede e 11 510 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 155,22 habitantes por quilômetro quadrado; 0,74% sôbre a população total do Estado; área: 226 km².

Aglomerados urbanos — A cidade de Novo Hamburgo; as vilas de Hamburgo Velho e Lomba Grande.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Novo Hamburgo.......	1 664	46	513	435	164	1 229

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 39' 20" de latitude Sul e .... 51° 07' 45" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo N.N.E. Distância em linha reta da Capital do Estado: 39 km. Altitude: 35 metros. Hidrografia — (da Monografia — o município de Novo Hamburgo, Leopoldo Petry, Edições A Nação — P. Alegre) — O principal curso d'água é o rio dos Sinos, que atravessa o município de nordeste a sudoeste, separando o primeiro e segundo distritos (Novo Hamburgo-Hamburgo Velho), do terceiro distrito (Lomba Grande). Arroios: No primeiro distrito, o arroio Weinz, hoje denominado Luiz Rau; nasce na encosta sul da serra de Dois Irmãos, atravessa o município de norte a sul, banhando os bairros Rincão dos Ilhéus, Rio Branco, que separa do centro de Novo Hamburgo, Vila Industrial e Matadouro Kroeff, lançando-se ao rio dos Sinos após um percurso de, mais ou menos, 14 km. Seus afluentes principais são: à margem esquerda: o arroio Centenário, que nasce em Hamburgo Velho, e recebe as águas dos grandes curtumes desta parte da cidade de Novo Hamburgo, e as do bairro Guarani; atravessa os bairros de Vila Nova e Vila Centenário e desemboca no arroio Weinz, após um percurso de 3 km. Além dêste, ainda recebe as águas da sanga que atravessa o centro de Novo Hamburgo, o arroio Richter e a sanga Provenzano. No lado direito não tem afluentes. No segundo distrito: o arroio Peri, antigo arroio José Becker ou arroio Storck; nasce na encosta sul do Cêrro dos Dois Irmãos, atravessa os bairros de São José, São Jorge e Canudos; ao Sul dêste bairro, junta suas águas com as do arroio antigamente chamado Feltes, que nasce na picada Quatro Colônias e tem hoje o nome de arroio Pampa. Os dois arroios juntos, com esta última denominação, formam o arroio, que nos mapas antigos figura com o nome de Wiesental, lançando-se no rio dos sinos, após um percurso de, mais ou menos, 8 km. Em Lomba Grande: os arroios Butiá, na divisa de Taquara; o Tiririca e o Coari; êstes dois arroios que nascem no município de Gravataí, percorrem todo o Distrito e após espalharem suas águas pelo grande banhado situado à margem esquerda do rio dos Sinos, entre os povoados de Santa Maria do Butiá e Pôrto das Tranqueiras, deságuam pouco acima dêsse Pôrto no mencionado rio. O arroio dos Corvos nasce ao sul da vila de Lomba Grande; o arroio Peão, também conhecido pelos nomes de Pinhão, Thiesen e Daudt, nasce no morro de São Borja e corre pela divisa, entre Novo Hamburgo e São Leopoldo. Na divisa sul encontra-se ainda o arroio do Moinho, cujas cabeceiras formam a divisa entre os municípios de Novo Hamburgo e Gravataí. Todos êsses arroios são tributários do rio dos Sinos.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Os morros e coxilhas de Novo Hamburgo, pertencem ao planalto do Rio Grande e subdividem-se em três ramais: 1.º — o cêrro de Dois Irmãos; 2.º — as coxilhas que rodeiam a cidade de Novo Hamburgo; 3.º — os morros de Lomba Grande.

1. O cêrro de Dois Irmãos — Apenas parte da encosta sul dêste cêrro pertence a Novo Hamburgo; consta dos últimos contrafortes do Planalto do Rio Grande: é de origem vulcânica e compõe-se de um maciço de basalto sôbre base de arenito; em vários pontos se eleva da baixada em paredões de perto de cem metros de altura, noutros vai em suave declive, diminuindo de altura, até o nível dos vales que ficam ao norte e noroeste do município. O taimbé de Grehs, na fralda sul, tem a forma característica da cratera de um vulcão extinto, podendo-se observar, na pedreira explorada pela municipalidade, as camadas formadas por diversas erupções ocorridas há muitos milhares de anos.

2. As coxilhas que ladeiam a cidade de Novo Hamburgo são de pouca altura; não excedem muito de 100 metros. São formadas de barro vermelho com muita areia, havendo em vários pontos afloramento de pedra-ferro.

3. Em Lomba Grande os morros pertencem à serra denominada Vira Machado, e têm as seguintes denominações: morro dos Chaves, morro dos Bois, morro do Diabo, morro das Pedras e Quebra-Dente.

Ao longo do rio dos Sinos, em ambos os lados, estendem-se vastos banhados e várzeas formados de terreno de aluvião, onde se encontram grandes depósitos de argila, próprios para fabricação de tijolos, telhas e louças de barro e outros objetos de cerâmica.

Nas baixadas da Lomba Grande encontra-se caulim.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas ocorridas em 1956 foram as seguintes: máxima — 23,6°C; mínima — 14,5°C; compensada — 18,8°C. Chuvas: precipitação anual: 1 170 mm. Ocorrência das geadas: período de julho e agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte e oeste: São Leopoldo; a leste, São Leopoldo-Taquara e Gravataí; ao sul, São Leopoldo e Gravataí.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Indústria* — Novo Hamburgo, por seu grande movimento industrial, é denominada "Cidade Industrial". No seu evoluído parque, dos vários ramos se destacam: indústria do calçado e de couros, peles e produtos similares. Em 1955, havia 400 estabelecimentos em atividade com a média mensal de 8 685 operários. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: indústrias alimentares: 4,6%; ind. da bebida, 0,2%; ind. da madeira, 4,2%; transformação de produtos minerais, 1,6%; couros e prod. similares, 16,9%; ind. químicas e farmacêuticas, 1,0%; têxteis, 1,1%; papel e papelão, 1,8%; metalúrgicas, 2,2%; ind. do mobiliário, 0,7%; ind. do vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 57,9%.

Principais Indústrias	*Ramo de atividade*
Pedro E. Becker	Artefatos de alumínio
Metalúrgica Kondorfer Ltda.	Artefatos de metal
Ind. de Eletro-Aços Plang S. A.	Aços finos
Cia. Esmaltados Riograndense S. A.	Artefatos de ferro esmaltados
Daudt & Mentz	Ferramentas agrícolas
Ind. de Máquinas Enke Ltda.	Máquinas industriais
H. E. Lein & Cia. Ltda	Maq. p/ind. de calçados
Seill & Korndoerfer	Máquinas p/costura
Stocker. Renck Ltda.	Máquinas p/indústria
Potter, Scheid & Cia. Ltda.	Esquadrias de madeira
Gaspar & Cia.	Papelão
Ind. Química Amapá do Sul Ltda.	Saltos e solas de borracha
F. G. Schmidt & Cia.	Couros curtidos
Hans Zerfass & Cia. Ltda.	Couros curtidos
Sander & Cia. Ltda.	Couros curtidos
Alfredo Schneider & Cia.	Couros curtidos
Arlindo Francisco Scherer	Couros curtidos
Guilherme Ludwing Ind. de Couros S.A.	Couros curtidos
Schiling & Lampert	Malas, pastas e bôlsas
Bruxel & Cia. Ltda.	Pastas bôlsas e carteiras
Curtume São Luiz Ltda.	Couros preparados
Curtume A. Jaeger S. A.	Couros suínos preparados
Ind. Art. de Couros Arco Ltda.	Artefatos de couro
Jorge Kopittke & Cia. Ltda.	Couros suínos curtidos
João Allgayer Filho	Couros preparados
Júlio Adams	Couros preparados
Momberger & Cia. Ltda.	Couros preparados
N. Lichler & Cia.	Couros preparados
Oswaldo Ritzel & Cia.	Couros envernizados
Curtume São Jorge Ltda.	Couros curtidos
Scheffel & Cia. Ltda.	Couros curtidos
Adams S. A.	Taquetas e solas
José A. Gehlen	Tiras p/calçados
E. Doerner & Filhos Ltda.	Graxas p/curtume
Produtos Químicos Lavex Ltda.	Formicidas e inseticidas
Tecelagem de Lona Ltda.	Tecelagem de lona
O. Sperb & Cia. Ltda.	Tecidos de raion
A. T. de Oliveira	Calçados de senhoras
Calçados Kilate Ltda.	Calçados de crianças
Calçados Cassino Ltda.	Calçados de senhoras
Calçados Odisséa Ltda.	Calçados de senhoras
João Gostinski	Calçados de senhoras
Nunes Monteiro & Cia.	Calçados de senhoras
Selomar dos Reis	Calçados de senhoras
Calçados Luma Ltda.	Calçados de senhoras
Claudio Pedro Steffen	Calçados de homens
Calçados Izinha	Calçados de homens
Ervino A. Muskopi	Calçados de homens
Mário Koenig	Calçados de homens
Riegel & Cia.	Calçados e malas de couro
Sapatos Garoty Ltda.	Sapatos para crianças
Adams S. A.	Calçados p/homens e sandálias
Calçados Sonnel Ltda.	Calçados p/homens
Confecções Floriano	Camisas p/homens
Irmãos Kuntzler & Cia. Ltda.	Calçados p/homens
Ind. de Calçados Erno Ltda.	Calçados p/homens
Ind. de Calçados Uroa Ltda.	Sandálias
L. Petry & Cia.	Sandálias
U. H. Becker & Cia. Ltda.	Calçados p/senhoras
Gustavo L. Feltes	Calçados p/homens e senhoras
Ind. Produtora de Calçados Ltda.	Calçados de senhoras
Leo Abend	Calçados em geral
Olmiro F. da Cunha	Calçados de crianças
Ouro Branco Ltda.	Produtos suínos
Jacob Kehl	Banha e Conservas
J. Edmundo Bohn	Harmônicas e órgãos

Produção Industrial — 1955

Em milhares de cruzeiros

CLASSES INDUSTRIAIS	N.º de estabelecimentos	Média mensal dos operários	SALÁRIOS E VENCIMENTOS		Matérias-primas	Valor da produção
			Total	perários		
Transf. de min. não metálicos....	22	297	8 808	7 474	3 656	20 880
Metalúrgicos..................	6	216	8 069	6 372	6 409	21 892
Mecânicos..................	3	10	363	243	348	1 081
Const. e mont. de mat. de transp.	4	97	3 709	3 069	8 468	22 160
Madeira..................	21	341	12 239	9 020	19 583	58 255
Mobiliário..................	13	109	3 937	3 090	4 055	10 708
Papel e papelão..................	11	250	5 439	4 736	11 880	25 395
Borracha..................	1	56	1 687	1 483	6 463	10 672
Couros, peles e prod. similares...	60	825	28 898	21 787	118 309	216 996
Químicos e farmacêuticos........	14	33	1 494	853	7 237	16 820
Têxtil..................	2	88	2 517	2 406	5 446	9 004
Vest., calçados e art. tec.........	163	6 201	186 440	144 169	350 102	817 899
Produtos alimentares...........	55	268	3 636	2 858	60 120	67 795
Bebidas..................	14	51	491	389	1 430	3 629
Editorial e gráfica..............	6	56	2 371	1 934	3 613	8 469
Diversas..................	8	132	4 084	2 361	3 918	11 329
Serv. indust. de util. pública.....	1	58	4 396	—	—	3
TOTAL..................	*404*	*9 088*	*278 578*	*212 244*	*611 037*	*1 322 987*

Agricultura — Novo Hamburgo não é município agrícola, não suprindo as necessidades locais a produção de suas colônias.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Culturas	*Produção (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Mandioca	8 300	4 980
Milho	408	1 360
Batata-inglêsa	324	1 242
Feijão	232	948

Valor total da produção: Cr$ 10 204 400,00.

Avicultura — Não existem criadores organizados. Raças predominantes no município: leghorn, rodes, carijó, etc. Valor da criação no município: Cr$ 200 000,00.

Pecuária — É de relativa importância para a comuna e seus rebanhos estão assim constituídos:

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*N.º de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	5 500	8 800
Eqüinos	1 000	1 000
Asininos	100	100
Muares	100	120
Suínos	3 500	2 100
Ovinos	800	224
Caprinos	100	13

Raças preferidas pelos fazendeiros: bovinas: holandesa e zebu; suínas: macau. Principais criadores: Aloysio Beck, raças Holandesa e Zebu (160 cabeças); Reinaldo Diehl, raças holandesa e zebu (100 cabeças); Luiz Fernando Winck, raças holandesa e zebu (60 cabeças). Tipo de pastagem: capim forquilha e kikuio. Há importação de gado bovino dos municípios de: Uruguaiana, Alegrete e de outros municípios da fronteira.

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	2 792 334	67 939 930,00
Charque de bovino	8 645	219 684,00
Carne verde de suíno	98 225	2 282 658,00
Carne salgada de suíno	12 822	356 610,00
Carne defumada de suíno	7 163	246 674,00
Presunto cozido	105	4 865,00
Carde verde de ovino	19 998	350 379,00
Couro verde de boi, vaca e vitelo ..	430 944	4 001 143,00
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	5 945	66 564,00
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	22 632	203 688,00
Couro verde de suíno	6 692	72 902,00
Couro salgado de suíno	25 167	449 446,00
Pele verde de ovino	2 976	35 020,00
Pele seca de ovino	111	1 554,00
Banha refinada	198 427	6 022 759,00
Toucinho fresco	29 904	474 228,00
Toucinho salgado	6 205	191 150,00
Salsicharia a granel	233 622	6 895 775,00
Sebo industrial	106 308	1 714 921,00
Secundário	43 795	740 239,00
Total	4 052 020	92 270 189,00

COMÉRCIO E BANCOS — Há 6 agências bancárias na sede do município e uma agência da Caixa Econômica Federal.

Secos e molhados	160
Ferragens	7
Fazendas	22
Armarinhos	8
Casas de móveis	11
Artigos de eletricidade	12
Bazares	11
Depósitos de couros	24
Lojas de calçados	8
Lojas de confecções	3
Lojas de artigos de viagem	2

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se aos seguintes municípios: Cidades vizinhas: São Leopoldo: rodov. (10 km), ferrov. (9 km); Sapiranga: rodov. (21 km), ferrov. (19,30 quilômetros); Taquara: rodov. (46 km), ferrov. (45,60 quilômetros). Capital Estadual: rodov. (45 km), ferrov. (43,90 km). Capital Federal: rodov. (1 835 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz elétrica pelo sistema hidrelétrico, inaugurado em 1938, sendo uma das cidades mais características da zona de colonização alemã do Rio Grande. Progressista, com logradouros bem cuidados e edificações modernas, a cidade cresce em tôdas as direções num afã incessante.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos (total)	243
Ruas	227
Avenidas	4
Becos	2
Travessas	3
Praças	4
Outros	3

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Asfalto	93 000 m²
Pedra irregular	180 000 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	20
Parcialmente pavimentados	45
Totalmente calç. c/ paralelepípedos	1
Parcialmente calç. c/paralelepípedos	2
Totalmente calç. c/pedra irregular	16
Parcialmente calç. c/pedra irregular	37
Totalmente asfaltados	4
Parcialmente asfaltados	5
Ajardinados	3
Arborizados	36
Simultâneamente arboriz. e ajard.	3

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	5 850
Zona urbana	1 887
Zona suburbana	3 963

SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS

Térreo	5 666
2 pavimentos	169
3 pavimentos	11
4 pavimentos	4

SEGUNDO O FIM A QUE SE DESTINA

Exclusivamente residenciais	4 483
Residenciais e outros fins	331
Exclusivamente a outros fins	1 036

ABASTECIMENTO D'ÁGUA

Logradouros servidos totalmente pela rêde	57
Logradouros parcialmente servidos	26
Consumo anual d'água	758 000 m^3

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	290
Taxa mensal cobrada: residências	Cr$ 100,70
Comércio e indústria	Cr$ 276,60

1 agência telefônica

Zona servida: N. Hamburgo e Hamburgo Velho

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 agência postal--telegráfica.

HOTÉIS E PENSÕES — Principais hotéis e pensões do município: Esplêndido Hotel, diária: Cr$ 150,00; Hotel Pilger, diária: Cr$ 120,00; Pensão Bar Imperial, diária: Cr$ 100,00; Novo Hotel Real, diária: Cr$ 100,00; Bar Hotel Kech, diária Cr$ 80,00; Palace Hotel Doepre, diária .... Cr$ 30,00 (sem pensão); Hotel Central: diária Cr$ 130,00; Hotel São Luiz, diária Cr$ 100,00 (sem pensão).

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

A motor para passageiros

Automóveis	861
Ônibus	30
Camionetas	21
Ambulância	2
Motociclos	72
Outros veículos	1
Total	987

Para transporte de cargas

Caminhões	228
Camionetas	44
Cisternas	4
Tratores	7
Reboques	1
Não especificados	1
Total	285

A fôrça animada para passageiros

Carros	80
Bicicletas	1 516
Total	1 596

Para cargas

Carroças de duas rodas	125
Carroças de quatro rodas	138
Outros	350
Total	613

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 84% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar (7 a 14 anos) matriculadas é de 66%. Em 1955 havia 39 unidades escolares de ensino fundamental comum com 4 676 alunos. Há no município 4 unidades de ensino ginasial, 1 pedagógico, 1 comercial, 1 artístico, 2 industriais.

Outros aspectos culturais — Edita-se no município 1 jornal noticioso. Conta com 2 sociedades recreativas e 14 desportivas, 2 bibliotecas sendo ambas de caráter geral, uma com 1 376 volumes e a outra com 900 volumes; 6 tipografias, 3 livrarias.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Exercem profissão no município: 12 médicos, 15 dentistas e 6 farmacêuticos. Em 1955, contava o município com 2 hospitais, com capacidade de 210 leitos, tendo sido internados 3 634 enfermos, assim discriminados: 609 crianças, 1 038 homens e 1 987 mulheres. Contam os hospitais 2 aparelhos de raios-X diagnóstico, 4 salas de operação, 2 de partos, 2 de esterilização e 2 farmácias. Há um pôsto de higiene do Departamento Estadual de Saúde.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 8 advogados residentes.

ENGENHEIROS RESIDENTES — 4 engenheiros.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância, com 1 Juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Consumo — 1; de Crédito — 2; total de sócios — 2 241; valor dos serviços executados — Cr$ 2 449 745,00.

SINDICATOS — Sind. das Indústrias de Calçados, Sind. na Ind. da Constr. Civil, Olaria Ladrilhos Hidr. Prod. Cimento Serraria Marcenarias; Sind. dos Estabelecimentos Bancários; Sind. dos Trabs. na indústria de Calçados; Sind. Trabs. na Ind. Const. Civil, Of. Marceneiros, Ind. Móveis de Madeira; Sind. dos Trabs. na Ind. Metal. Mecânica e Material Elétrico.

FESTEJOS POPULARES — São tradicionais no município e em tôda a zona de colonização alemã os famosos "Kerbs", e outras festas religiosas.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Há no município, o monumento em homenagem à Imigração Alemã, localizado em Hamburgo Velho.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	25 587	18 222	7 503	3 076	7 192
1951.......	39 666	27 437	7 776	3 324	8 560
1952.......	47 375	30 271	9 534	3 734	9 850
1953.......	63 273	36 437	14 017	4 481	14 140
1954.......	91 737	48 949	18 465	5 519	18 280
1955.......	129 572	72 990	19 165	7 641	21 126
1956.......	197 637	107 093	29 428	9 241	20 986

OSÓRIO — RS

Mapa Municipal na pág. 223 do Vol. X

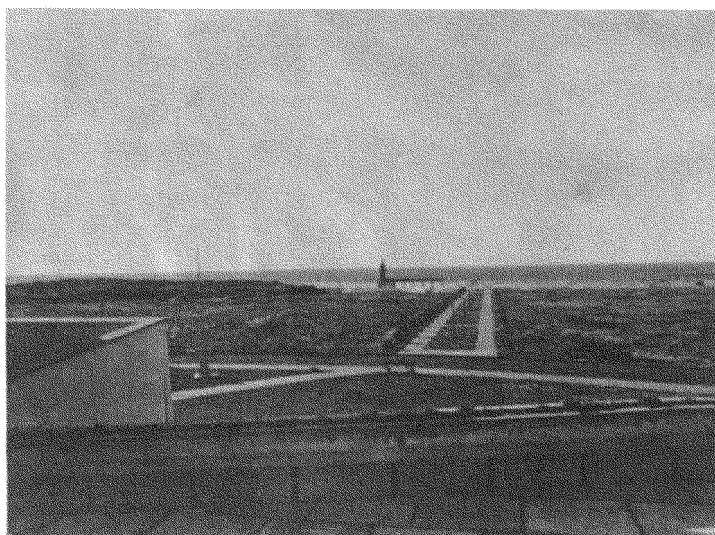
HISTÓRICO — O município de Osório é daqueles cujo desbravamento e ocupação efetiva por parte de portuguêses é dos mais recuados. A primeira incursão documentada ocorrida em seu território data de 1725, ano em que é cruzado por João de Magalhães e seus 30 companheiros, ou seja, pela chamada e famosa Frota de João Magalhães.

Vinha a Frota de Laguna, em Santa Catarina, fazer, entre outras coisas, o reconhecimento das regiões ambicionadas pelo trono de Portugal, bem como procurar local onde estabelecer núcleos de povoamento. Além disto tinha por finalidade estreitar os laços de amizade com os índios minuanos, conhecidos por seu tradicional antagonismo aos homens de Castela.

Mas um dos fatos que coloca Osório em primeiro plano na história da ocupação e integração do Rio Grande do Sul dentro da América Portuguêsa, é o fato de em seu território estar localizada a primeira sesmaria do Estado.

Manoel Gonçalves Ribeiro, em 1732, cinco anos antes da fundação do primeiro estabelecimento oficial português no Rio Grande de São Pedro, recebe na paragem chamada das Conchas, nos Campos de Tramandaí, no município de Osório, uma sesmaria.

O documento oficial da primeira carta de sesmaria reza: "Diz João Rodrigues e Manoel Gonçalves Ribeiro

Edifício de apartamento na praia de Atlântida

Vista parcial da cidade

que êles suplicantes há quatro ou cinco anos que tem metido gado vacum nos campos de Tramandaí, estando êles devolutos do Rio para o norte sem que lá estivesse pessoa alguma nem coisa que os ocupasse onde têm o seu gado até o presente e com êles suplicantes os que tem haver por sesmaria o não podem fazer sem informação de Vossa Mercê. Portanto P. a V. M. seja servido o passar-lhe por certidão do que consta a Referida para os poder cultivar E. R. M. Francisco de Brito Peixoto, Povoador e Fundador da Vila de Santo Antônio dos Anjos e das mais conquistas que tem descobertas... ditas... Rio Grande de São Pedro por Patente de Sua Magestade que... Certifico no que diz a petição acima que de certo os suplicantes meteram os seus gados nos campos nomeados que estavam devolutos no lugar onde declaram e também até presente de alguns moradores desta vila de terem metido suas criações de gado vacum no mesmo campo que corre para o dito rumo do norte que vai confinar com outro Rio Chamado Boipetuba correndo também pela costa da praia antes de chegar neste Rio que digo que eram quinze ou dezesseis léguas pouco mais ou menos e declaro que em parte terá uma légua e em outra légua e meia e meia légua de largura pouco mais ou menos e como diz a petição acima quer possuir por sesmaria consta-me não fara prejuízo a terceiro pela largueza dos ditos campos pelo cômodo que terão todos os mais que quiserem meter seus gados e V. Excia. mandará o que for servido e por ser na verdade assim, mandei passar esta certidão por mim tirada pelo juramento que dei de meu cargo assinado e selado com o sinete de meu uso, hoje, Laguna, quinze de abril de mil e setecentos e trinta e dois anos".

Conclui a informação Brito Peixoto com o fêcho da época: "Sempre aos pés de V. Excia. humilde Francisco Brito Peixoto".

Segue-se uma certidão de que o Capitão Manoel Gonçalves Ribeiro paga a dízima dos gados vacum e cavalar, que tem dos campos chamados Termandi, ou seja, Tramandaí: "Senhor Juíz e mais oficiais da Câmara desta Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, Diz o Capitão Manoel Gonçalves Ribeiro que êle suplicante é morador desta vila, dita, foi para o Rio Grande de São Pedro na era de mil e setecentos e vinte e oito ano, e trouxe em sua companhia mil e duzentas cabeças de gado vacum e duzentas cavalgaduras pouco mais ou menos e votou tudo assim gado como cavalgaduras nos campos chamados Taramam (Taramandaí, Tremembi ou Tramandaí) da que estavam desertos e desocupados sem senhoria nenhum, e sem que naqueles tempos pessoa alguma tivesse criação de nenhuma qualidade, e êsse dito suplicante foi o primeiro povoador dos ditos campos onde está até o presente com seu gado e cavalhada e pagando os dízimos a deus e como quer êle suplicante tirar carta de data e sesmaria quer que V. Mces. lhe façam mercê passar certidão na verdade dos que constar. Portanto pede a V. Mces. atendendo ao referido do que alega o suplicante em sua petição lhe E. R. M. Passe-se do que constar em verdade. Laguna, 31 de agôsto de 1732." Seguem-se diversas assinaturas.

Mais adiante temos: "José Luís, Dionísio Rodrigues, vereadores, Manoel da Silva Procurador do Conselho que servimos êste presente ano de mil setecentos e trinta e dois nesta Vila de Santo Antônio dos Anjos de Laguna, comarca da Vila de Paranaguá. Certificamos em como o que alega o suplicante em sua petição é tanto verdade sem coisa que dúvida faça na sua verdade, referido de que mandamos passar e presente e juramos em fé de nossos nobres cargos e por nós assinada..."

E a seguir: "Exmo. Sr. Diz o Capitão Manoel Gonçalves Ribeiro morador na Vila de Alaguna que êle suplicante povoou os campos chamados Tramandaí, com gados vacum e cavalar por estarem desertos como consta das certidões inclusas do Capitão-Mór da dita vila e oficiais da Câmara e procurador de dizimeiro, e porquanto quer haver por carta de data de sesmaria três léguas de terra de comprido e uma de largo, por não dar a praia maior largura nos campos de Tramandaí na paragem que chama as Conchas, reservando charcos e alagadiços para ditas três léguas de terra de comprido e uma de largo na dita paragem das Conchas pelo rumo norte cultivar com os gados que o suplicante tem vacum e cavalar e de tudo pagar dízimas a Deus. Peço a V. Excia. mandar passar ao suplicante carta de sesmaria de três léguas de terra nos campos de Tramandaí na para-

Vista parcial da praia Atlântida

Outro aspecto das residências na Praia de Atlântida, aprazível local de veraneio

gem chamada das Conchas e um de largo pela praia não dar mais lugar reservando charcos e alagadiços principiando na dita paragem das Conchas e indo correndo pelo rumo norte até donde acabar as ditas três léguas de terra para as cultivar com gados vacum e cavalar e lavouras, de tudo pagando dízimos a Deus na forma dos Estilos. E.R.M. Despacho do Governador mandando passar carta de Sesmaria em São Paulo, 24 de outubro de 1732."

A carta de confirmação dessa sesmaria foi outorgada pelo Rei D. João, que a assinou a 8 de novembro de 1734.

Qual o interêsse de Manoel Gonçalves Ribeiro em estabelecer-se em Tramandaí, no atual município de Osório? Entre diversos outros temos o fato de que o gado, especialmente o bovino, abundava no Rio Grande do Sul, antes mesmo da chegada dos portuguêses. Não sendo originário da América, êsse gado rio-grandense era o vicentino, que por Gaete tinha sido levado em número de poucas cabeças para Assunção, de lá para Missiones e pelo Padre, que era jesuíta, Cristobal Mendoza, em 1632 introduzido nas reduções que a Companhia de Jesus as tinha no Rio Grande de São Pedro.

Manoel Gonçalves Ribeiro marca o início da era da estância no Rio Grande do Sul.

No dizer de Aurélio Pôrto, irresistível era a atração que a região meridional exercia sôbre os moradores de Laguna: "E, um a um, depois aos grupos, foram de mudança para o Tramandaí, para o Itapoã, para o Viamão, fazendo o Rio Grande despertar".

A carta de sesmaria passada pelo Conde de Sarzedas, Capitão-General de São Paulo, rezava: "Faço saber aos que esta minha carta de data de terra de sesmaria virem, que tenho respeito ao que por sua petição me enviou a dizer o Capitão Manoel Gonçalves Ribeiro, morador na Vila de Laguna, que êle suplicante povoara os campos Tramandaí".

É o Tramandaí o único curso dágua importante desde o Mampituba até a barra de Rio Grande: de lá irradiaram-se as estâncias, avançando Continente afora.

Se a 25 de outubro de 1732 é concedida a sesmaria a Manoel Gonçalves Ribeiro, no dia seguinte, 26 de outubro, é dada outra a Francisco Xavier Ribeiro, principiando suas terras onde acabavam as do primeiro.

Com o tempo vão chegando outros povoadores, sempre sob o signo da pecuária.

A primeira capela é erigida em abril de 1742, sob o orago da Conceição da Santa Virgem, sendo seu construtor Antônio Gonçalves dos Anjos.

A capela curada progredia, junto ao lugar denominado Arroio e, por Provisão de 17 de janeiro de 1773 é criada a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio. No dia seguinte é nomeado por Frei Antônio do Destêrro, Bispo do Rio de Janeiro, o primeiro Pároco para a nova freguesia, o padre João Antônio Rodrigues, com a côngrua

Outro aspecto de residências na Praia de Atlântida

de 60$000 e mais 10$000 para as alfaias da igreja, anualmente.

Por Provisão de 27 de abril de 1809 são criados os quatro primeiros municípios do Rio Grande do Sul, a saber: Rio Grande, Pôrto Alegre, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha, fazendo Conceição do Arroio parte dêste último.

Durante o período da Revolução Farroupilha, o progresso local é entravado, embora não se efetuem ações militares em seu território.

A 4 de dezembro de 1804, o governador da capitania, chefe da Esquadra, Paulo José da Silva Gama, propôs ao Visconde de Anadia fôsse anexada à vila de Santo Antônio da Patrulha a freguesia de Conceição do Arroio. Pouco mais de meio século depois, em 1857, pela Lei provincial número 401, de 16 de dezembro, era criado o município de Conceição do Arroio, elevado o povoado à categoria de vila.

A 12 de abril de 1858 toma posse a primeira Câmara Municipal, composta por João Antunes Tavares, Firmiano José Luís Osório, José da Silva Marques, João Antônio Marques, Francisco Inácio Bernardino da Silva, Joaquim Antônio de Souza Neto e João Antônio Borges.

A instalação do novo município foi presidida por Antônio Xavier da Luz, presidente da Câmara de Santo Antônio da Patrulha.

Em 1872, a população municipal era de 6 087 habitantes. Em 1878, pela Lei provincial n.º 1 152, de 24 de maio, era criado o município de Tôrres, desmembrado de Conceição do Arroio.

A população municipal será de 8 958 habitantes em 1890. O primeiro intendente municipal foi o coronel Antônio Marques da Rosa, empossado a 30 de dezembro de 1892. Explode em 1893 a Revolução Federalista, dirigida contra o Presidente do Estado Dr. Júlio de Castilhos, e a luta atinge Conceição do Arroio. A vila foi ocupada em abril de 1895, sendo incendiada a Câmara Municipal, bem assim todos os seus documentos, a 12 daquele mês e ano.

Em 1910 a vila contará com estação telegráfica, agência de correio, cartórios, coletorias, bem como 103 prédios e 618 habitantes, a população municipal era de 14 000 habitantes, e o número de prédios 2 599.

Em 1920 a vila, com suas 10 ruas, 2 praças, 180 prédios e 1 200 habitantes, desenvolvia-se num ritmo apreciável. No município existiam diversos povoados, entre os quais Tramandaí, Caconde, Pinguela, Laranjeiras, Palmitar, Sertão, Livramento, Três Forquilhas, Boa Vista, Cornelios, Capão da Canoa, Palmares, Capivari, Pitangueira, Quintão, Cidreira, Passinhos, Forqueta, Encantado, Rio do Ouro, Pedra de Amolar, Marquês do Erval, Mundo Novo, Céu, Solidão, Morro Alto e Cachoeira.

Dêstes povoados, com o tempo, tornar-se-iam sede de notáveis e prósperas praias os de Tramandaí, Capão da Canoa e Cidreira.

Em 1923 nova luta civil abalará o Estado. Desta vez será o choque entre Assis Brasil, candidato derrotado em disputa do cargo de presidente, e Borges de Medeiros, reeleito. A 5 de abril de 1923, o coronel rebelde Luís de Saraiva Gomes junto com o coronel Francisco Vaz Marinho, ocupa a vila. Esta volta ao normal pouco depois, com a retirada dos revolucionários. A 14 de abril, Marinho ataca-a novamente, e é rechaçado pelo coronel Reduzino Pacheco. A 17 de abril, Marinho apodera-se em Palmares do vapor "Montenegro", carregado de armas, e fardamento para o govêrno. A 17 de julho, Marinho irá lutar contra o major Antônio Mariante, próximo à sede municipal. A 22 de julho, ambos os litigantes encontrar-se-ão em Cidreira, em nova luta. A 17 de setembro Marinho vai lutar em Barra do Ouro.

Hidráulica Atlântida

Cessados êsses conflitos, Conceição do Arroio iria continuar em sua trajetória ascendente.

Seu nome passou a ser Osório em homenagem ao Marquês do Erval, Marechal do Exército graduado, Manoel Luís Osório, nascido na freguesia de Conceição do Arroio em 10 de maio de 1808 e falecido na Côrte a 4 de outubro de 1879. Considerado, desde muito, como o maior vulto militar nascido no Rio Grande do Sul, e por todos os historiadores como mui nobre, corajoso e digno homem de armas, conhecido como "O Legendário" por seus condados, essa homenagem honrou ao homem e ao município que o viu nascer.

Atualmente Osório apresenta um fato curioso, qual o de sua população citadina ser de aproximadamente 4 190 habitantes, e a rural orçar o número aproximado de 45 410 habitantes, ou, em outras palavras, sua população rural é pouco mais de 90% da municipal.

A agricultura é, pois, a atividade básica do município, se bem que na zona rural haja criação de gado bovino, e na cidade a indústria e o comércio se desenvolvam satisfatòriamente.

BIBLIOGRAFIA — *A Primeira Estância do Rio Grande do Sul* — Dante de Laytano. *O Rio Grande do Sul* — Alfredo R. da Costa. *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul* — O. Augusto de Faria. *A Igreja no Velho Continente de São Pedro do Sul* — Walter Spalding. *A Frota de João de Magalhães* — Gen. Borges Fortes.

Vista parcial de uma praça da cidade, destacando-se ao fundo a Igreja de N. S.ª da Conceição

Prefeitura Municipal

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTO ILUSTRE — *Manoel Luiz Osório* — Nasceu na freguesia da Conceição do Arroio, hoje, Osório, a 10 de maio de 1808. Ingressou na Legião de Cavalaria da Província de São Paulo, em 10 de maio de 1823, revelando em seguida suas grandes qualidades militares.

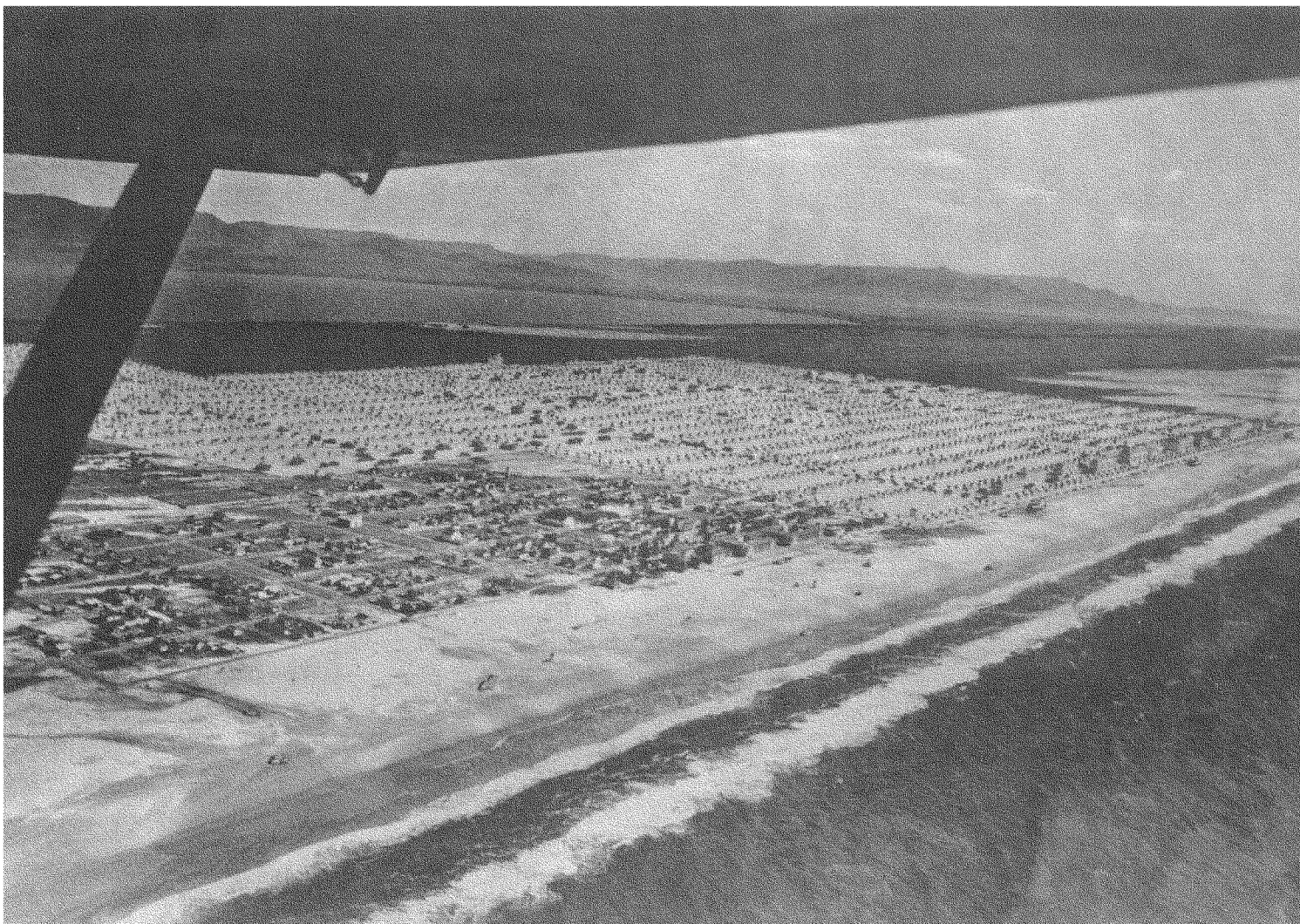
Estação Ferroviária

Salientou-se nas campanhas da independência da cisplatina; das províncias unidas, no Prata; dos "Farrapos" no Rio Grande do Sul; de Buenos Aires, contra Rosas, e na do Estado Oriental.

Em 1.º de dezembro de 1864, à frente de sua divisão, invadiu o Estado Oriental, pelas ilhas de São Luís.

Em 2 de janeiro de 1865, assistiu à capitulação de Paissandu.

Em 18 de fevereiro do mesmo ano, assumiu interinamente o comando-em-chefe do Exército em operações no Estado Oriental do Uruguai. Organizou o famoso regimento de cavalaria, que se destacou em Caseros.

Na Guerra do Paraguai, quando Osório foi colocado à testa do Exército em formação no Rio Grande, resolveu, depois de muito lutar com uma série de dificuldades, atacar o inimigo. Dirigindo-se ao 1.º Corpo de Exército, sob o seu comando, fêz a famosa proclamação de 15 de abril de 1866; onde há trechos assim:

Vista aérea da praia de Capão da Canoa

"Soldados: é fácil a missão de comandar homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está ali em frente".

"Não tenho necessidade de recordar-vos que o inimigo vencido e o paraguaio desarmado ou pacífico devem ser sagrados para um Exército composto de homens de honra e de coração".

No dia seguinte empreendeu a passagem do Paraná, sendo o primeiro general brasileiro que pisou o solo paraguaio. Teve ação valorosa na batalha de Estero Bellaco, a 2 de maio do mesmo ano. Cobriu-se de glórias na batalha de Tuiuti. A seguir, com a saúde abalada, regressou ao Rio Grande do Sul, em busca de descanso.

A 18 de outubro de 1866, foi nomeado comandante interino das armas da província do Rio Grande do Sul, e por decreto de 20, comandante-em-chefe do 3.º Corpo de Exército, que se havia de formar. A 18 de julho de 1868, deu-se o reconhecimento e o combate de Humaitá. Saiu vitorioso na Batalha de Avaí, vencendo o bravo oficial D. Bernardino Caballero. Retirou-se para o Rio de Janeiro, ferido nesta batalha.

Mesmo sem estar radicalmente curado, voltou à atividade nos campos de batalha. Recaindo, foi obrigado a recolher-se em Assunção. Sentindo-se melhor, apresentou-se e reassumiu o comando do 1.º Corpo de Exército, em 26 de setembro de 1869.

Concederam-lhe a medalha de mérito pela notável bravura que demonstrou no combate de 12 de agôsto de 1868.

Em 1877, foi escolhido Senador pelo Rio Grande do Sul, prestando juramento a 2 de maio do mesmo ano.

No ano seguinte, como ministro da guerra, fêz parte do gabinete Sinimbu.

Por serviços prestados à pátria, foi agraciado com os títulos de: Barão, Visconde e Marquez do Erval.

Faleceu a 4 de outubro de 1879.

POPULAÇÃO — Conta o município de Osório 49 600 habitantes, localizando-se 4 190 na sede e 45 410 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 19,01 habi-

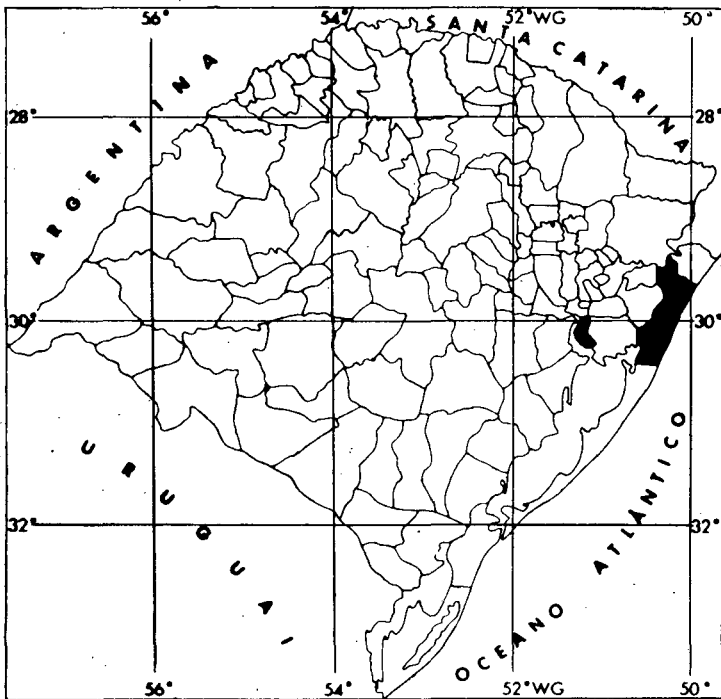
Vista parcial da Avenida Marechal Floriano

tantes por quilômetro quadrado; 1,04% sôbre a população total do Estado; área: 2 609 km².

Aglomerados urbanos — Cidade de Osório; vilas: Barra do Ouro, Capão da Canoa, Itati, Maquiné, Palmares do Sul, Passinhos, Terra de Areia e Tramandaí.

Aspectos demográficos — 1956:

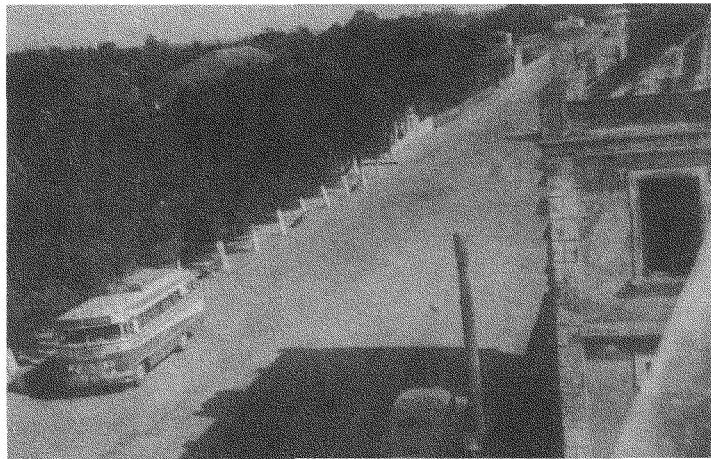
MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASAMENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Osório.........	1 319	6	395	332	94	987

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 54' 48" de latitude Sul e 50° 19' 06" de longitude W.Gr. Posição relativa à Capital do Estado: rumo E.N.E.; distância em linha reta da Capital do Estado: 92 km. Altitude: 38 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Os principais arroios existentes no município, são: Negrito, Água Parada, Barra do Ouro, Pinheiro, Cará, do Padre, Forqueta e Encantado. Entre os de maior expressão enumeram-se os rios Maquiné, Capivari, Carvalho, Três Forquilhas e Tramandaí, todos bastante piscosos, especialmente o último que, por desaguar no Atlântico, é sede da Colônia de Pesca Z-6 — Anita Garibaldi. A pesca é um dos setores fundamentais na economia do município, dela dependendo diretamente mais de um milhar de pessoas. Em que pese os processos rudimentares usados, profissionais associados à Colônia de Pesca, conseguiram uma produção de pescado que alcançou 744 toneladas, num valor de Cr$ 1 097 900,00. Uma das condições capitais para o aumento da produção é a abertura da barra do rio Tramandaí, constantemente fechada pelo contínuo

Distilaria do I.A.A.

movimento das areias. Atualmente os setores responsáveis estão com as atenções voltadas no sentido da fixação da barra, o que permitirá a "entrada" do peixe em maior quantidade, tendo como conseqüência lógica um aumento de produção do pescado. Dentre as mais variadas espécies, destaca-se a tainha. Dada sua especial topografia, Osório destaca-se dos demais municípios gaúchos pela quantidade de lagos existentes. Dentre os quarenta e oito que obrigatòriamente são registrados na cartas geográficas do município, salientam-se pela sua extensão os lagos Quadros, Barros, Pinguela, Palmital, Capivari, Malvas, Lessa, Caconde, Marcelino, Tramandaí, Armazém, Custódia, Rondinha, Rincão das Éguas, Potreira e Gentil. Convém observar-se que o Ministério da Agricultura mantém um Pôsto de Piscicultura na Lagoa dos Quadros, para a criação do peixe-rei. A sede municipal está situada às margens do lago Marcelino, onde há um pôrto, base de um serviço de navegação explorado pelo Estado, cuja importância econômica é reduzidíssima, face à concorrência do transporte rodoviário. O serviço de navegação não tem periodicidade, dependendo de fretagem. Êste serviço liga o município com Tôrres através de lagos que se ligam por canais. Osório é um dos municípios da Orla do Oceano Atlântico.

RIQUEZAS VEGETAIS — Diversas espécies de madeira de lei. Área das matas naturais: 710 km². Área das matas reflorestadas: 5 km².

Outro trecho parcial da Avenida Marechal Floriano

Sede do Serviço de Transportes Osório Tôrres

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. As médias das temperaturas, no ano de 1956, foram as seguintes: máxima: 23,9ºC; mínima: 15ºC; compensada: 19ºC. Chuvas: precipitação anual de 950 milímetros. Geadas: meses de maio a agôsto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: São Francisco de Paula e Tôrres; ao sul: Oceano Atlântico; a leste: Oceano Atlântico e a oeste: Santo Antônio.

ASPECTOS ECONÔMICOS — *Agricultura* — A única lavoura mais ou menos mecanizada é a do arroz. Segundo dados do Instituto Rio-grandense do Arroz, existem 638 arados de tração animal das mais variadas marcas; 38 arados de disco a trator; 74 arados de aiveca — também a trator; 102 grades de disco a boi; 135 grades de disco a trator; e, finalmente, 230 grades de dentes. Somando-se, constata-se que existem no município nas lavouras de arroz 746 arados e 467 grades de diversos tipos e marcas. Existem, ainda, em funcionamento, 166 tratores bem como 59 trilhadeiras. Dentre os grandes orizicultores do município destacam-se: Osório Lopes & Cia., Anfilóquio Dias Marques, Oto Bins e Darci Azevedo. Além do arroz, produz o município: mandioca, cana-de-açúcar, cebola, feijão, batata-doce, trigo, amendoim e fumo. Merece especial registro a situação da fruticultura, dada a facilidade de mercado de consumo, cada vez maior representada pelos balneários localizados na comuna. Ainda que a quantidade de frutas seja relativamente pequena, o valor econômico que representa aos produtores é bem significativo. Osório tem em Pôrto Alegre o principal centro consumidor de seus produtos, dadas as facilidades de transporte e a pequena distância que os separa.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS — 1955

Espécie	*Quantidade (t)*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Arroz	29 683	116 257
Cebola	4 200	21 000
Feijão	2 376	9 504
Mandioca	364	6 760

VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO: Cr$ 171 177 450,00.

Avicultura — É estimada em 80 000 aves, a produção do município. Entre os criadores organizados, destacam-se os Srs. Virgílio Alano, Napoleão Espíndola e Anápio de Azevedo, todos criando a raça New Hampshire, de preferência.

Pecuária — A pecuária em certos distritos é regularmente desenvolvida, observando-se um interêsse geral pelo aprimoramento da raça. O gado holandês, criado em pequena escala é destinado, pela sua natureza, principalmente à produção de leite. Dentre os criadores se avultam os seguintes: Anfilóquio Dias Marques, Otaviano Batista Noronha, João Gamba e Luiz Panni. Via de regra, a mestiçagem vem de mais de duas raças, sendo as mais comuns o cruzamento das raças crioulas com zebu ou holandêsa, destinadas ao corte. Os maiores criadores do município são:

Anfilóquio Dias Marques
Dogelo Silveira de Souza
Darci P. de Azevedo
José Diehl
Arsenio Souza
Cecy Bastos
Guilherme Veras
Pedro N. Silveira
V.ª Abrilina Velho Pacheco

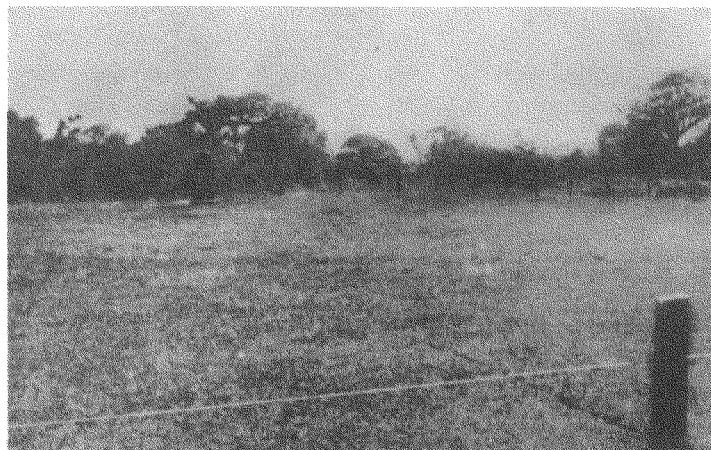
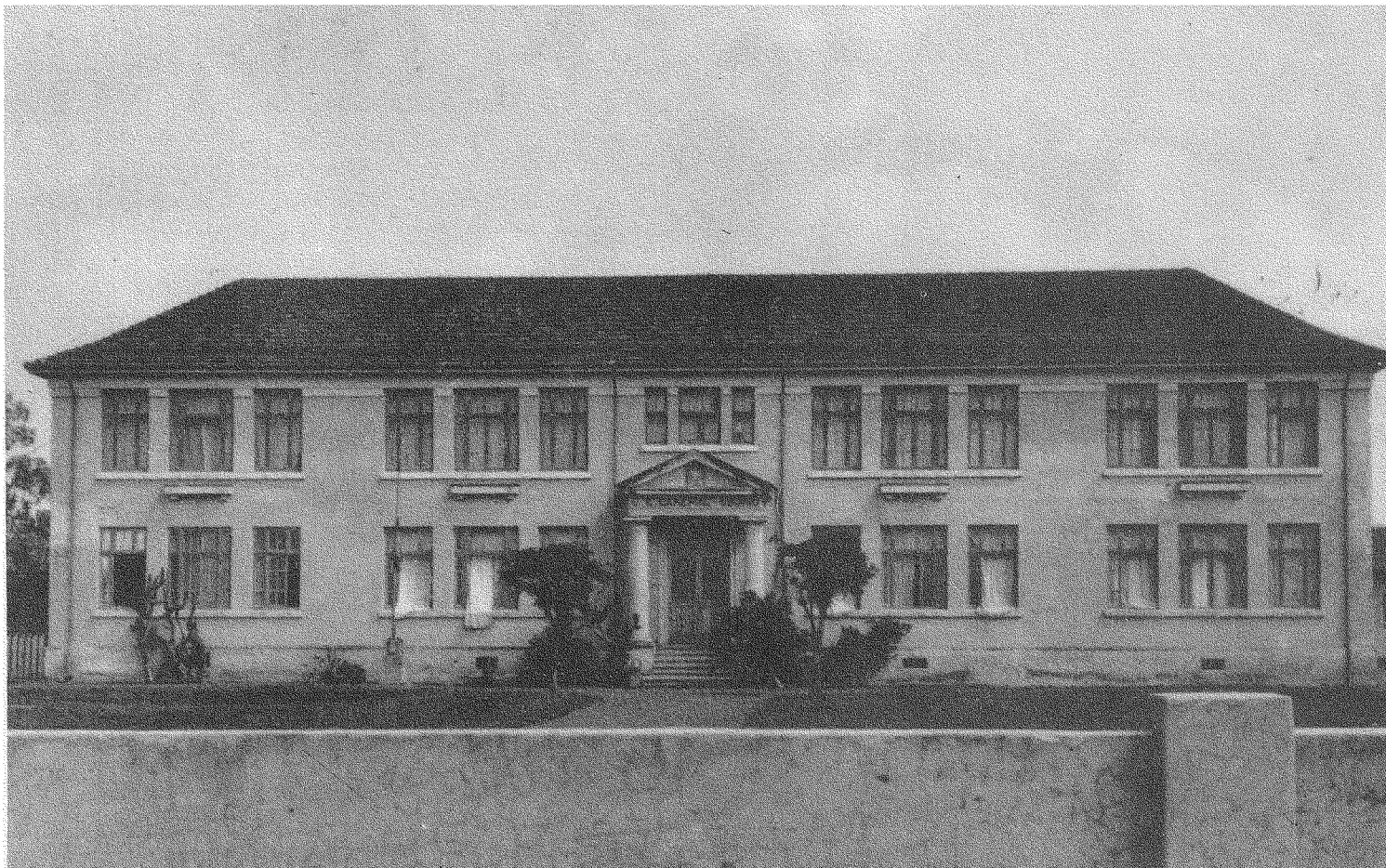
De importância secundária é o rebanho ovino, para a produção de lã.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	*N.º de cabeças*	*Valor (Cr$ 1 000)*
Bovinos	50 100	80 160
Eqüinos	11 400	11 400
Muares	1 300	1 560
Suínos	9 000	5 400
Ovinos	59 000	15 930
Caprinos	400	60

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	*Quantidade (kg)*	*Valor (Cr$)*
Carne verde de bovino	750 150	14 854 408
Carne verde de suíno	25 450	388 755
Carne verde de ovino	17 119	191 733
Carne verde de caprino	290	3 248
Couro verde de boi, vaca e vitelo	92 424	804 089
Couro sêco de boi, vaca e vitelo	38 684	541,576
Pele sêca de ovino	901	18 921
Pele sêca de caprino	15	315
Toucinho fresco	34 100	493 384
Total Geral	959 133	17 296 429

Indústria — Osório conta com 277 estabelecimentos industriais, com a média mensal de 777 operários. O valor da produção industrial, em 1955, foi de Cr$ 82 199 000,00. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total foi a seguinte: ind. alimentares, 92,8%; ind. de bebidas, 0,9%; ind. de madeira, 0,5%; transf. de pro-

Marco de pedra com placa de bronze, alusiva ao nascimento do General Osório, no local exato onde ocorreu o fato

Grupo Escolar General Osório

dutos minerais, 3,3%; couros e produtos similares, 1,6%; ind. de moboliário, 0,2%; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 0,1%.

COMÉRCIO E BANCOS — Casas comerciais existentes na sede municipal:

Secos e molhados	38
Ferragens	1
Fazendas	5
Casas de móveis	1
Rádios, eletrolas, refrigeradores	2

Santo Antônio, Tôrres, Taquara e Pôrto Alegre são as cidades que mantêm intercâmbio comercial ativo com o município, convindo ressaltar que Pôrto Alegre é o abastecedor regular do mercado osoriense.

Funcionam, na sede, uma agência do Banco do Rio Grande do Sul e um escritório do Banco Industrial e Comercial do Sul S. A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Santo Antônio: rodov. (30 km); Tôrres: rodov. (102 km) ou beira-mar (112 km); Viamão: trem (55 km) até Palmares do Sul; daí até Viamão por rodov. (80 km); São José do Norte: (442 km); São Francisco de Paula: rodov. (90 km); Capital Estadual: rodov. (110 km); Capital Federal: via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF, ver "Pôrto Alegre".

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por uma usina termelétrica, inaugurada em 1920 e encampada pela Comissão Estadual de Energia Elétrica em 1952.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros Públicos	43
Ruas	35
Avenidas	8

ÁREA DA PAVIMENTAÇÃO

Macadame	20 240 m²
Asfalto	21 840 m²
Terra Melhorada	74 000 m²
Pedras Irregulares	11 295 m²

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	14
Parcialmente pavimentada	17
Parc. calç. c/pedras irregulares	1
Ajardinados totalmente	1
Arborizados totalmente	1
Arborizados parcialmente	6
Arboriz. e ajard. simultâneamente	1

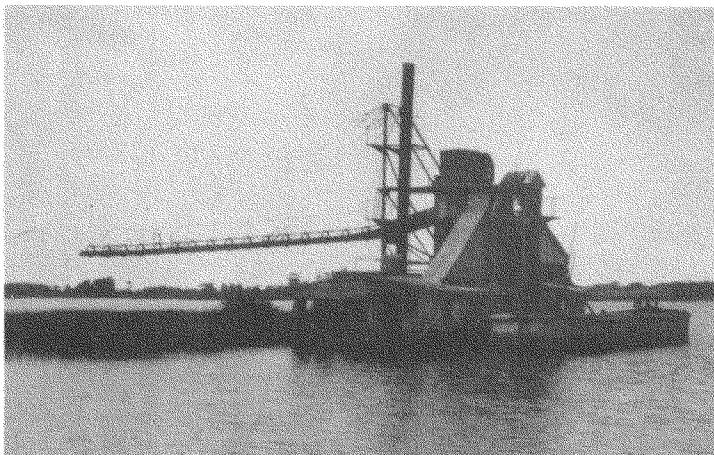
EDIFICAÇÕES

Número de prédios	1 017
Zona urbana	549
Zona suburbana	468

SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS

Térreo	1 001
2 pavimentos	11
3 pavimentos	5

SEGUNDO O FIM A QUE SE DESTINA

Exclusivamente residenciais	802
Residenciais e outros fins	181
Exclusivamente a outros fins	34

Draga utilizada na manutenção dos canais de ligação entre as lagoas navegáveis do município

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rêde	33
N.º de ligações elétricas domiciliares	687
N.º de focos p/iluminação pública	184

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	2 136 430 kWh
Consumo p/ilumin. pública	26 520 kWh
Cons. p/fôrça motriz em todo o município	40 104 kWh

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	1

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — Há 1 agência na sede e outra na vila de Tramandaí. Um pôsto de Correio na vila de Barra de Ouro e três agências postais nas vilas de Palmares do Sul, Maquiné e Itati.

HOTÉIS E PENSÕES — Há na sede municipal os seguintes hotéis: Amaral e Marques, com diárias de Cr$ 300,00 para casal e Cr$ 150,00 para solteiro e Pensão Nunes, com diárias de Cr$ 240,00 para casal e Cr$ 120,00 para solteiro.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

Automóveis	232
Ônibus	19
Camionetas	80
Motociclos	4
Total	335

Usina Termoelétrica, pertencente a C.E.E.E.

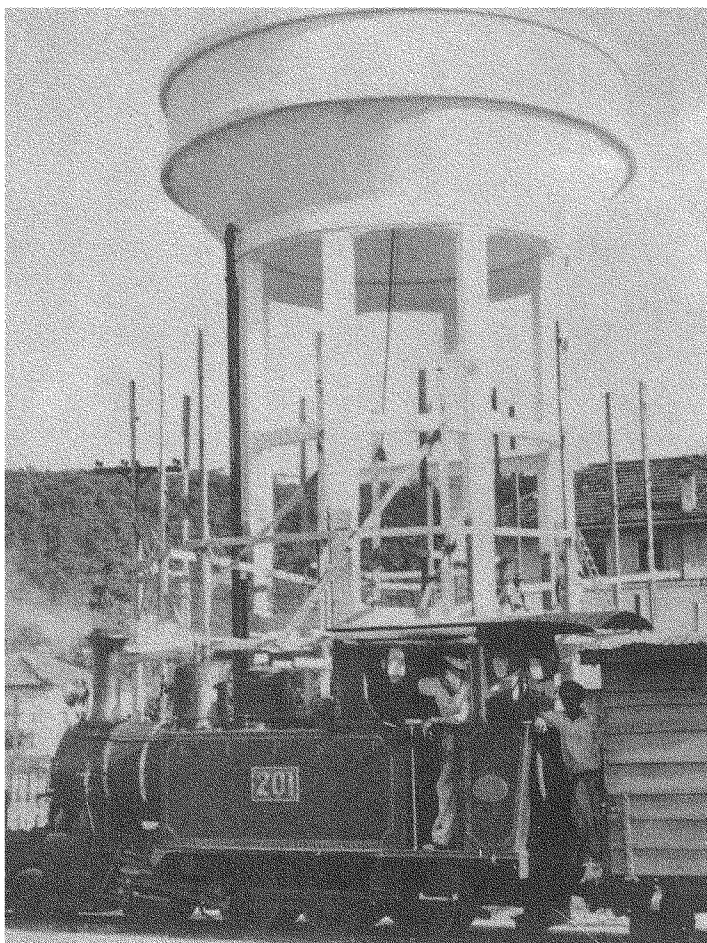
PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	189
Camionetas	14
Tratores	166
Reboques	155
Transporte de animais	1
Total	525

VEÍCULOS A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	1
Bicicletas	86
Total	87

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	11
Total	11

Serviço de Abastecimento de Água

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 49% da população presente, de 10 anos e mais, sabem ler e escrever. A quota de crianças de 7 a 14 anos matriculadas é de 52%. Em 1955 havia 103 unidades escolares do ensino fundamental comum, com 6 832 alunos. Há no município 1 unidade de ensino ginasial e 1 de ensino pedagógico.

Outros aspectos culturais — Há no município 5 entidades recreativas, 6 entidades esportivas, 1 biblioteca pública, com 1 000 volumes, 1 tipografia, 2 livrarias e 1 radiodifusora.

PRADOS E CANCHAS RETAS — O Jóquei Clube Osoriense, com sede na cidade, é a entidade que congrega os

aficionados de corridas de cavalos. Dotado de três canchas retas, organiza reuniões cujo movimento de apostas alcança, não raro, altas somas, não podendo se precisar o valor, dada a maneira como são feitas as apostas. Pelo interior do município existem algumas canchas retas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Há no município 2 hospitais, com um total de 50 leitos e 2 postos de saúde. Em 1955, foram internados 814 enfermos sendo 186 homens, 521 mulheres e 107 crianças. Há 1 aparelho de raios-X diagnóstico, 2 salas de operação, 2 de partos, 2 de esterilização, e 2 farmácias. Exercem a profissão 4 médicos, 4 dentistas e 3 farmacêuticos.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — No município funcionam duas Associações de Caridade: São Vicente de Paula e São José; as referidas entidades mantêm, respectivamente, os hospitais, da cidade e da vila de Palmares do Sul.

PREVENÇÃO SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL — 1 agrônomo.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 3 advogados.

ENGENHEIROS RESIDENTES — 1 engenheiro.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 1.ª entrância, com 1 juiz de Direito.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia e subdelegacias nos distritos.

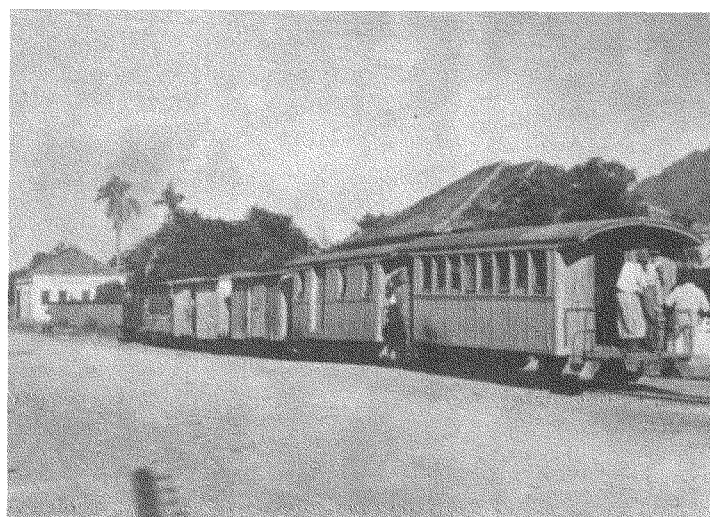
COOPERATIVAS — de Produção — 1; de Consumo — 1; de Comércio — 1; total de sócios — 948; valor dos serviços executados — Cr$ 4 060 857,00.

FESTEJOS POPULARES — Na matriz da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Osório, as festas principais são a do Divino Espírito Santo e a de Nossa Senhora da Conceição.

Na vila de Marquês do Herval, realizam-se as festas de Nossa Senhora da Piedade, padroeira da Paróquia e de Santo Antônio. Presidem estas festas uma comissão dirigida pelo Pároco. Além dos atos religiosos há também festas populares com o fim de angariar fundos para a matriz local.

Na vila de Maquiné, fazem-se as festas de Santa Cecília e de Santo André Avelino, êste último, padroeiro da paróquia. As festas são organizadas à semelhança das acima descritas.

Na vila de Palmares do Sul, celebram-se as festas do padroeiro, São José, e de São João Batista.

No povoado de Entroncamento, realiza-se a festa do padroeiro da paróquia que é São Pedro, à semelhança das festas das demais paróquias. Uma das solenidades realizadas no município, e que desperta enorme curiosidade, é a que se efetua todos os anos em louvor a Nossa Senhora do Rosário. Comparecem a ela os tradicionais "Moçambiques" (Negros com vestimentas coloridas, com guizos e chocalhos amarrados às pernas, munidos de espadas ou tambores, que dançam em plena via pública os ritmos afro-brasileiros. O bloco, composto de rei e rainha (Congo e Ginga, respectivamente) e os moçambiques dançantes, como são chamados os componentes do séquito real, acompanham as procissões, dançando depois nas casas particulares, quando isso lhes é solicitado. Esta festa é realizada em 6 de janeiro.

Aspecto do trem seguindo para Palmares

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há na sede municipal um campo de emergência de propriedade do Ministério da Aeronáutica, que, dadas suas condições, é usado freqüentemente para treinamento e acampamento das entidades que se dedicam ao vôo a vela. Em Tramandaí, funciona um campo de pouso de propriedade da Varig S. A. Em Capão da Canoa há um campo de pouso usado para aviões de pequeno porte.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Obelisco de pedra grés erigido em 1934 na praça Nossa Senhora da Conceição em homenagem ao Prefeito, capitão Acácio Ferreira de Oliveira. Em Emboabas, no distrito de Tramandaí, no local do nascimento do General Osório, existe um marco de pedra com uma placa de bronze com dizeres alusivos ao fato e que foi erigido em 1939. Na vila de Capão da Canoa foi mandado erguer em homenagem a Antônio Burlamarque, destacado volante, um busto de bronze.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Osório, por estar situado na orla marítima, atrai grande número de turistas durante o verão, época que a população flutuante do município atinge a perto de 100 000 pessoas. Entre as praias de maior expressão conta-se: Tramandaí, Imbé, Capão da Canoa, Cidreira, Santa Terezinha, Capão Alto, Zona Nova, Atlântida e inúmeras outras de menor importância.

FINANÇAS PÚBLICAS:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 116	4 381	2 639	800	3 001
1951	1 084	5 624	4 188	868	4 287
1952	1 505	6 863	4 107	1 047	4 011
1953	1 944	9 279	6 270	1 269	6 211
1954	3 365	12 647	8 881	1 513	10 025
1955	4 137	14 154	11 647	1 798	8 593
1956	4 558	16 903	9 268	4 251	9 268

Índice Geral

Índice dos Municípios

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONFECÇÃO GRÁFICA

Sob a direção de:

Antônio Maria Coelho,
Petrônio Cezar Coutinho,
Acácio da Cunha Figueiredo,
Mário Batista de Abreu,
José Corrêa Neves e
Elio Ricaldône.

Com a colaboração de:

Antônio Buss, Seno Eyng, Nerval Dutra, Ovídio Rodriges Costa, Francisco A. M. Bessa, Walkyrio W. Morgado, Mário G. Cavalieri, Heinzelman Almeida, João Brand, Walter Odilon, Venício Coutinho, Paulo Marques, Valdemiro Joaquim Fernandes, Luiz Borges da Silva, Antônio Bernardino da Silva, Joaquim Soares Moreira, Manoel Pereira de Melo, Vicente Basile, José Paixão Filho, Jussieu Leite, Acrisio Lopes, Francisco Lopes, Pedro Murga, Carlos Alfeld, Manoel Neto Araújo, Hilton Fróis Ribeiro, Eudes Vieira, Sílvio Brand, Lourival Fernande, Sebastião Cassia, Armindo Fiães, Walter Schöeke, Manoel Ferreira de Figueiredo, Zenir Ferreira Lopes, Walter Freitas Nunes, Pedro de Castro Biancovlli, Laudo de Oliveira, José Fagundes do Amaral, Arnaldo V. Reis, Luiz C. Campos, Antônio Gama, José Batista de Abreu, Waldir Rangel, Jayme Santiago Maphêo, Antônio Ferreira Gabri, Marcílio Mazzola, Manoel Gomes Neto, Augusto Gimenez, Reginaldo de Sousa Leal, Mário Freitas, Valdemar Lopes, Manoel Cordilha, Florisvaldo Araújo, Laurentino de Oliveira, José Maria da Silva, Raimundo Pires Seixas, Levy de Menezes, Jayr Calhau, Álvaro F. Órphão, Ivo José Ferreira, Geraldo Gonçalves de Souza, Maria Yára Branco, Leonardo Eyng, Darcy Vieira Cardoso, Edjalme Pierret de Souza, Miguel Paixão, -Eduardo Dias, João de Almeida Guimarães, Armando W. Cruz, Joaquim G. M. Gonçalves e José Cândido de Araújo.

402

ACABOU-SE DE IMPRIMIR ÊSTE TRIGÉSIMO TERCEIRO VOLUME DA "ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS", EM 31 DE JANEIRO DE 1959, NAS OFICINAS DO SERVIÇO GRÁFICO DO I.B.G.E., EM LUCAS, DF — BRASIL.

Publicação comemorativa do 4.º aniversário de governo do
Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA,
em 31 de janeiro de 1960